

CRONOLOGIA – 1990:

1990

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil.

JANEIRO

02/01/90 (Brasil):

O ano começa com um estreitamento dos mercados diante do mercado aberto, despertando a atenção na entrada da nova década, que certamente será marcada pelo Governo de Fernando Collor de Mello com posse prevista para março. Instituições financeiras e empresas confirmam sua maior expectativa: como a nova Equipe Econômica derrubará a inflação? Mais todos apostam na sua eficiência.

03/01/1990 (Brasil):

O PMDB lança programa que critica o neoliberalismo e defende um Estado planejador na promoção do bem-estar social, mas admite avançar na privatização da economia, traçando estratégias que levasse o país a se tornar uma “sociedade de consumo de massa”. Para isso o governo deveria recuperar a sua capacidade de planejar, por meio da “restauração da capacidade Estatal de regular eficientemente a conjuntura macroeconômica”.

05/01/1990 (Brasil):

O Presidente eleito Fernando Collor de Mello, pretende iniciar seu governo com um grande pacote econômico que mistura duras medidas de estabilização com algumas medidas de reformas estruturais. O próprio Presidente disse que sua idéia é mesclar um “programa micro de emergências”, coordenado com um programa macro de reformas. A intenção é fazer um programa duro e amplo de uma só vez.

06/01/1990 (Brasil):

Líderes das três principais correntes sindicais do país, decidiram que irão resistir as medidas recessivas da estratégia de estabilização inflacionária, adotadas pelo Governo do Presidente Fernando Collor de Mello.

10/01/1990 (Brasil):

O mercado Financeiro revela intranqüilidade diante das fortes especulações sobre a possibilidade de um calote na dívida interna com a posse do Presidente Fernando Collor de Mello.

10/01/1990 (Brasil):

A mudança de Governo, influencia no ritmo da mobilização sindical. Os sindicatos iniciarão negociações salariais, sem terem previsão de como transcorrerão as negociações.

13/01/1990 (Cone Sul):

O Presidente da Argentina, Carlos Menem, admitiu a possibilidade de convidar os presidentes do Brasil, Fernando Collor de Mello; do Uruguai, Luis Alberto Lacalle e do Chile, Patricio Aylwin, para uma reunião em território argentino nos próximos dias. Menem pretende discutir questões ligadas à integração regional e a participação conjunta das quatro diplomacias na política continental. Será também a oportunidade para uma troca de opiniões e experiências sobre dívida externa e políticas de ajustes internos.

17/01/1990 (Cone Sul):

O presidente eleito Fernando Collor de Mello, fará uma rápida viagem à Argentina, Uruguai e Paraguai. O sentido diplomático dessa visita é prestigiar a integração regional e trocar idéias sobre os problemas da região.

17/01/1990 (Cone Sul):

Os Presidentes dos países Latino-Americanos, Carlos Menem, da Argentina; Jaime Paz Zamora, da Bolívia; Alan Garcia, do Peru; Ramsewack Shankar, do Suriname; Andrez Rodrigues, do Paraguai; e Luis Alberto Lacalle, do Uruguai, confirmarão presença na cerimônia de posse do Presidente Fernando Collor de Mello do Brasil.

19/01/1990 (Cone Sul):

O Presidente eleito, Fernando Collor de Mello, receberá do Itamaraty, para sua orientação no diálogo com o Presidente Argentino, Carlos Menem, uma análise do aspecto positivo da integração entre os dois países. Os dois presidentes não deverão tratar de detalhes sobre o programa de integração, mas poderão concentrar a conversa em torno de temas econômicos como a inflação e dívida externa.

23/01/1990 (Cone Sul):

Fernando Collor, após a sua viagem à Argentina, Uruguai e Paraguai, deixou uma impressão de satisfação, em seus interlocutores de que a integração do Brasil com o Cone Sul pode adquirir um novo dinamismo.

24/01/1990 (Brasil):

EUA indicam apoio ao plano Collor. O governo dos Estados Unidos pretende dar imediato respaldo ao plano de ajustes econômicos interno que o presidente eleito Fernando Collor de Mello deve anunciar na sua posse, em 15 de março.

30/01/1990 (Brasil):

O futuro presidente Fernando Collor de Mello passou facilmente em primeiro teste de política externa. Na qualidade de presidente eleito, Collor pode limitar-se a apresentações formais e descrições genéricas de seu programa, sem a pressão de discutir praticamente as bases de um acordo com o Fundo Monetário Internacional além dos temas mais penosos das pendências comerciais entre os dois países.

FEVEREIRO

02/02/1990 (Argentina):

Fevereiro começou com aumentos de até 125% nos preços de bens e serviços públicos. O Ministro da Economia Antonio Ernan Gonzáles anunciou o ajuste das tarifas a meia-noite do dia primeiro, em entrevista coletiva. Disse o ministro que as novas tarifas decorrem da necessidade de “dar combate ao inimigo jurado dos Argentinos: o déficit fiscal”.

02/02/1990 (México):

Carlos Salinas, presidente do México pediu aos países membros do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) que abram seus mercados aos produtos do seu país, acompanhando o esforço mexicano de liberar as importações. Salinas advertiu que as pressões protecionistas representam uma ameaça às iniciativas de abertura do comércio mundial.

06/02/1990 (México):

O acordo de redução da dívida externa, formalmente assinado entre México e seus credores internacionais, foi saudado como exemplo para outras nações endividadas, graças às reformas econômicas adotadas pelo governo do país. Para o secretário do Tesouro dos EUA, Nicolas Brady, “O México representa uma esperança para as outras nações endividadas”.

06/02/1990 (Argentina):

O Governo Argentino começou a admitir uma nova mudança de seus planos econômicos. Num giro de 180º da política que vem executando desde a sua posse, o presidente Carlos Menem aceitou examinar a hipótese de conviver com uma inflação “razoavelmente alta” para afastar a recessão e como recurso único para reativar a economia e afastar a ameaça de convulsão social.

13/02/90 (Brasil)

O movimento sindical está numa situação de expectativa, diante da disparada da inflação e da perda do poder de compra dos salários. Ele tenta se prevenir contra o que poderá acontecer no país depois do dia 15 de março. A falta de uma definição mais clara sobre as medidas que serão adotadas pelo próximo governo na área econômica e suas repercussões sobre os salários, tem estimulado os sindicatos a mobilizar-se para conseguir o Máximo de garantias nesse intervalo até a posse do presidente eleito Fernando Collor de Mello.

13/02/1990 (Argentina):

O presidente Argentino, Carlos Menem, está às vésperas de assinar um pacto com os empresários argentinos que garantiria a liberdade de câmbio, aliviaria as pressões sobre os salários e procuraria evitar as conseqüências de seus excessos. Passou a se chamar “Ata de Compromisso” o documento submetido para a apreciação dos dirigentes de

entidades empresariais. Na ata, o Governo compromete-se a continuar a atual política de liberalização dos mercados, corte das despesas públicas e reforma do Estado. Os empresários, por sua vez, comprometem-se ao abandono das práticas monopolistas e reafirmam a sua confiança na política econômica do Governo.

15/02/1990 (Cone Sul):

Embora não deva ser analisado como um todo os contatos realizados pelo presidente eleito, Fernando Collor de Mello, no exterior ao longo das últimas semanas, podem ser divididos em três etapas. Na primeira, viajou aos três países vizinhos e amigos do Cone Sul, mantendo conversações francas e proveitosas com o presidente Carlos Menem, da Argentina; com o presidente Julio Sanguinetti e com o presidente-eleito Luis Lacalle, do Uruguai; e com o presidente André Rodrigues, do Paraguai. Confirmando nesses encontros a densidade do nosso relacionamento com cada uma dessas nações, a afinidade entre compartilharmos problemas e esperanças de pertencermos a uma mesma família. Reafirmou o ideal de integração que há de ser a viga mestra da política Latino-Americana de seu governo. Entendendo-se que à integração é um passo necessário para a modernização de nossas economias e, portanto condição para que a América Latina tenha um papel relevante neste momento de profundas transformações do cenário mundial.

17/02/1990 (Argentina):

Cem mil funcionários de bancos oficiais argentinos, entraram em greve em protesto contra a reforma do sistema financeiro estatal anunciado pelo governo como uma das suas medidas de ajustes da economia. A reforma começou com a decisão de serem fechadas 14 das 52 agências do Banco Hipotecário Nacional e de outras 9 das 19 do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Os funcionários do Banco Hipotecário ocuparam a agência central da instituição e colocaram uma grande faixa na frente do prédio voltada para a tradicional Plaza de Maio, com os dizeres: “O que construiu Perón, não destrua Alchourón”, numa referência ao atual presidente da Sociedade Rural Argentina, Guillermo Alchorón.

22/02/90 (Cone Sul):

Depois de anos de otimismo cautelosos, especialistas americanos em América Latina estão prevendo um futuro negro para a região apesar dos avanços democráticos da década de 80 que viu uma ditadura militar depois da outra substituída por governos

eleitos. “Boa parte da América Latina parece destinada a rumar para o fracasso quanto à democracia, mergulhando então em uma nova idade das trevas”, diz David Ronfeldt, cientista político da Rand Corporation, “depósito de cérebros” localizado na Califórnia.

23/02/1990 (Cuba):

Cuba ainda resiste às reformas políticas e econômicas. Da maneira como vão as coisas, Fidel Castro parece destinado a se tornar o último líder revolucionário preso ao marxismo-leninismo. Ele respondeu aos eventos da Europa Oriental com bravatas características, reafirmando a sua fé nas crenças que guiaram sua revolução cubana nos últimos 31 anos. O líder continua convencido de que a solução para os problemas da ilha reside na “retificação”, fazendo o sistema existente trabalhar em lugar de abri-lo ou alterá-lo ao estilo da Perestroika.

MARÇO

01/03/1990 (Uruguai):

Toma posse hoje o Presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle. Aos 49 anos, Lacalle afirma que passou toda a sua vida preparando-se para exercer a presidência. Entrou na política aos 17 anos, formou-se em direito, visitou os Estados Unidos, Europa e Japão, leu um diagnóstico da crise uruguaia de trezentas e vinte páginas preparado por sua equipe econômica e, em seu discurso de posse hoje a tarde, anunciará que vai governar com vistas para o século XXI.

01/03/1990 (Nicarágua):

A transição nicaragüense, depois das eleições, começou com a nomeação de dois interlocutores: Antonio Lacayo, principal assessor da presidenta eleita Violeta Chamorro e Humberto Ortega, ministro da defesa do governo sandinista. O tema mais preocupante nas conversações dos vitoriosos esta na base das negociações para uma transição pacífica e a desmobilização do Exército Sandinista e da contra revolução (a presidenta eleita pediu para os “contras” abandonarem suas armas e retornarem a suas casas porque as causas da guerra civil desapareceram).

02/03/1990 (Cone Sul):

Países da Prata agradecem ao Brasil pelo apoio às hidrovias. Os presidentes do Uruguai, da Argentina, da Bolívia, e do Paraguai, manifestaram ontem, em Montevideu, seus agradecimentos pela contribuição que o Brasil vem dando ao projeto de construção da hidrovia entre os rios Paraguai e Paraná, de especial interesse para o escoamento da produção boliviana por portos uruguaios.

02/03/1990 (Peru):

A inflação do Peru é a segunda maior da Região. O Instituto Nacional de Estatística do governo Peruano divulgou os resultados econômicos que indicam uma taxa de inflação de 30,5% em fevereiro, o que indica uma inflação acumulada de 2,221% em doze meses. Na América Latina, somente a inflação da Argentina – que no ano passado atingiu 4,923% - é a maior que a Peruana. Os peruanos convivem com a hiperinflação desde setembro de 1988, sendo estes um dos mais longos períodos hiperinflacionário da história.

03/03/1990 (Cone Sul):

Brasil e Argentina querem integração na área cinematográfica. Os ministros da cultura da América Latina e do Caribe, que se reuniram em Mar Del Plata pediram ao Banco Internacional de Desenvolvimento – BID – que financie a indústria cinematográfica da região. De acordo com o embaixador Celso Amorim, chefe do departamento cultural do Itamaraty, Brasil e Argentina já deram um passo concreto para a integração na área cinematográfica.

03/03/90 (Brasil):

O Brasil devera ir ao Fundo Monetário Internacional dentro do esquema de recuperação de sua dívida externa, mas fará isso sem que seja alterado o programa econômico do governo do presidente eleito Fernando Collor de Mello, a ser implantado no dia de sua posse. Não haverá mudanças no programa para adequá-lo à orientação do Fundo porque existiria uma coincidência de visão a respeito das medidas necessárias para estabilizar a economia a economia e torna-la mais competitiva.

06/03/1990 (Chile):

O presidente Augusto Pinochet, em sua última semana no cargo de chefe de Estado após manter o poder por dezesseis anos, afirmou que as Forças Armadas estão voltando para

os quartéis enquanto os civis se preparam para assumir o comando do Governo. Pinochet discursou para cerca de 3 mil membros das Forças Armadas numa cerimônia que marcou o início da sua última semana como presidente, cargo assumido após o golpe de Estado que derrubou, em 1973, o socialista Salvador Allende, que fora eleito democraticamente. No próximo domingo, Pinochet entrega o cargo ao presidente eleito Patricio Aylwin, que fora eleito democraticamente. Pinochet foi forçado pela constituição a convocar as eleições depois que perdeu, em outubro de 1988, um plebiscito sobre sua permanência na presidência por mais 8 anos.

06/03/1990 (Cuba):

O presidente cubano, Fidel Castro, alertou sobre possíveis agressões ao seu país agora que o imperialismo, segundo suas palavras, está metido a valente na esteira das reformas no bloco comunista. Advertiu que o fim do socialismo em Cuba seria o fim de Cuba como nação, mas admitiu: “se houver algo para retificar o faremos”. “Estamos longe de pensar que somos perfeitos e seremos sempre os primeiros a analisar problemas e erros e a lutar para elimina-los”, disse Fidel.

07/03/1990 (Argentina):

A queda do dólar e a greve dos bancários, foram as primeiras conseqüências de um novo e severo programa de ajuste da economia Argentina.

09/03/1990 (Argentina):

A denuncia do ex-presidente Raul Afonsim de que no Executivo está se discutindo a possibilidade de fechamento do congresso foi totalmente desmentida pelo governo. Afonsim afirmou que, se não houver um consenso político na Argentina, o presidente Carlos Menem apelará para o autoritarismo a fim de combater a crise econômica.

09/03/1990 (Cuba):

Cuba deverá cortar sua ajuda militar a Nicarágua como resultado da derrota sandinista nas eleições da semana passada. Boa parte do equipamento militar soviético fornecido a Nicarágua na década passa em transito por Cuba que por sua vez forneceu basicamente a acessórios militares. O corte na ajuda foi anunciado pelo presidente Fidel Castro, em sua primeira reação da vitória da coalizão apoiada pelos EUA.

11/03/1990 (Colômbia):

Membros do Senado e da Câmara de Deputados, prefeitos e representantes de governos locais serão escolhidos hoje em eleições diretas. O Partido Liberal, do governo, escolhera também seus candidatos para a eleição a presidência e vice- presidência, marcado para o dia 27 de maio. As eleições terão lugar em meio a uma forte atividade para-militar e a uma intensa ação de grupos guerrilheiros locais, que estão mais fortes do que nunca.

13/03/1990 (Colômbia):

O Partido Liberal no poder na Colômbia obteve grande maioria nas eleições do dia onze para o congresso e governos locais. César Gaviria – que assumiu a candidatura liberal em lugar de Luis Carlos Galam, assassinado por traficantes de cocaína em agosto do ano passado – ganhou um mandato indiscutível para comandar o Partido nas eleições presidenciais de maio.

15/03/1990 (Nicarágua):

O presidente dos Estados Unidos, George Bush, pediu US\$300 milhões para ajudar a Nicarágua no atual ano fiscal e mais US\$200 milhões no próximo ano. Isso é uma consequência da derrota dos sandinistas nas eleições do final do mês passado. Bush suspendeu também o embargo comercial contra a Nicarágua em vigor há cinco anos.

15/03/1990 (Brasil):

Com um discurso de 55 minutos, o Presidente Fernando Collor de Mello apresentou ao Congresso Nacional as principais diretrizes de seu projeto de reconstrução nacional, reafirmando sua disposição de cumprir os compromissos assumidos na campanha eleitoral que o levou a presidência. Collor chegou ao congresso às 9h e 50 minutos da manhã, e foi recebido pelo senador Fernando Henrique Cardoso, que conduziu ao plenário da Câmara dos Deputados, onde foi empossado no cargo de Presidente da Republica pelo Presidente do Congresso, Senador Nelson Carneiro. Em seu discurso, Collor resumiu os principais pontos de seu programa, “a democracia e cidadania, a inflação como inimigo maior, a reforma do Estado e a modernização econômica, o desafio da vida social e a posição do Brasil no mundo contemporâneo”.

16/03/1990 (Cone Sul):

O recém empossado presidente do Uruguai, Luis Lacalle, quer que o processo de integração do Cone Sul, ganhe contornos mais definidos com a execução de projetos de “alto impacto”. Essa estratégia pode ajudar a desviar o foco de atenção da Europa e EUA, atualmente voltados para a abertura dos mercados do Leste Europeu. As crises econômicas por que passam atualmente Brasil, Argentina e Uruguai, não devem, segundo Lacalle, retardar as ações conjuntas que são inclusive elementos que podem ajudar na superação destas dificuldades.

21/03/1990 (Venezuela):

O presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, anunciou que a dívida externa de seu país será reduzida em aproximadamente 25% através do chamado Plano Brady, após árduas negociações concluídas em Nova York. Ele garantiu que as condições obtidas foram muito melhores que as alcançadas no México e nas Filipinas, países que já usaram o plano.

21/03/1990 (Argentina):

O presidente da Argentina, Carlos Menem, afirmou que a confrontação sindical não o fará retroceder no já iniciado processo de privatização. Ao mesmo tempo, seus assessores tentaram negociar com os funcionários públicos que convocaram para hoje a primeira greve nacional de protesto das estatais contra a política econômica e contra o programa de privatização. “Nem uma nem mil paralisações mudarão o rumo da política que colocamos em marcha”, afirmou Menem.

27/03/1990 (Cone Sul):

A primeira reunião do ano dos chanceleres do grupo dos Oito, que se realizará na Cidade do México, nos dias 29 e 30 de março, terá como preocupação central definir o perfil desse mecanismo de coordenação política que já se reuniu 3 vezes a nível presidencial e se voltou até agora a discussão do problema do endividamento da América Latina. Os Sete países Latino-Americanos que integram o grupo – Brasil, Argentina, México, Uruguai, Colômbia, Venezuela e Peru - terão de decidir se outros poderão ingressar na organização, como o Chile, recentemente democratizado. Também estarão sendo avaliados a vocação política e o modo de atuação do grupo, isto é, se continua a tratar de grandes temas, como a dívida, a América Central, o Panamá, o comércio regional, as relações com a Comunidade Econômica Européia, e o Leste Europeu, ou se abrangerá

questões de menor impacto, como obtenção de crédito junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID – para obras.

30/03/1990 (Cone Sul):

Os Sete chanceleres Latino-americanos que participaram da reunião do Grupo dos Oito, deverão aprovar por consenso a decisão de manter um mecanismo de concentração política sobre grandes temas ao invés de deliberar sobre áreas que já vem sendo cobertas por outras organizações da região, como a Aladi e o Sela. “Tudo o que diga respeito, à integração, ao comércio e a cooperação econômica, deve ser do âmbito da Aladi”. Não foi ainda abordada a inclusão de novos países, como – Chile, Paraguai, Equador, Bolívia – ao grupo dos Oito, tão pouco se mencionou o apoio dos Sete a reinserção do Governo Cubano à Organização dos Estados Americanos – OEA –, o grupo ainda esta estudando o assunto.

ABRIL

03/04/1990 (México):

A política do México “está se adaptando a internacionalização das economias e à abertura do país em matéria de redução tarifária e atração de novos investimentos”. O México também se juntou à Colômbia e a Venezuela, formando o “Grupo dos Três” para aumentar a cooperação econômica e técnica na América Central e para atuar em conjunto em países Asiáticos, como a Tailândia, onde a embaixada mexicana abrigara diplomatas colombianos e venezuelanos. Na América Latina o Brasil é prioritário. “Interessa-nos uma relação mais vigorosa com o Brasil, econômica, comercial e politicamente por que isso nos ajuda a armar equilíbrios”, diz Fernando Solana, secretario de Relaciones Exteriores do México.

07/04/1990 (Brasil):

O Movimento Sindical Brasileiro está de mãos amarradas. Os efeitos mais imediatos do Plano econômico do novo governo, como a paralisação da indústria e as demissões imobilizaram a ação sindical tradicional e estão levando os sindicatos a imaginar saídas para a crise. Ainda sem uma avaliação segura da dimensão da crise e dos rumos que a economia possa ter, eles começam a articular uma resistência unificada. “Temos que lutar

para que a recessão não vire depressão”, acha Arlindo Chinaglia, presidente da CUT – Central Única dos Trabalhadores – de São Paulo.

10/04/1990 (Peru):

Alberto Fujimori, candidato independente à Presidência peruana, deu uma extraordinária arrancada no final da campanha e chegou em segundo lugar depois do romancista Mario Vargas Llosa no primeiro turno das eleições realizadas no domingo. Os resultados finais das eleições serão conhecidos apenas daqui a três semanas.

10/04/1990 (Argentina):

Com atraso de quatro dias, as autoridades Argentinas, fizeram o anúncio oficial da inflação do mês de março: 95,5%. É o mais alto índice de preços ao consumidor desde a posse de Carlos Menem na Presidência, mais o governo acredita que seu plano de ajuste da economia esta dando certo e que nada precisa ser mudado. “A Argentina está mal, mas vamos pelo bom caminho”, disse Menem a Multidão de 80 mil pessoas que o aplaudiu na Plaza de Mayo.

11/04/1990 (Cone Sul):

A democratização da América Latina e a harmonização econômica da região, com os países seguindo políticas neoliberais, facilitarão o diálogo com a Comunidade Econômica Européia. Esta foi uma das principais conclusões a que chegaram os chanceleres do grupo dos Oito, que se reuniram com seus colegas europeus, em Dublin, Irlanda. Os ministros do grupo resolveram encomendar à Associação Latino Americana de Integração (Aladi) que se reunirá no México, no final deste mês, métodos de trabalho para um relacionamento mais dinâmico entre a América Latina e a Comunidade Econômica Européia. “A Aladi será o braço executivo do grupo”.

20/04/1990 (Nicarágua):

O governo da Nicarágua e líderes dos rebeldes “contras”, apoiados pelos Estados Unidos, assinaram um acordo de cessar-fogo definitivo em Manágua, pondo fim à quase 8 anos de guerra civil que custaram até 50 mil vidas. O cessar-fogo entra em vigor imediatamente, e será seguido da reunião dos 12 mil “contras” em cinco zonas de seguranças até quarta feira 25 de maio, dia da posse da presidenta eleita Violeta Chamorro.

24/04/1990 (Bolívia):

A Bolívia está mostrando o caminho na busca de soluções originais para reduzir o encargo de sua dívida externa. Alta mesmo para os padrões Latino-Americanos a dívida da Bolívia era equivalente a 185% do produto interno bruto – PIB – e o serviço da mesma absorvia 63% das receitas anuais com exportação. Agora, de acordo com o Ministro do Planejamento do país, a relação dívida externa / exportação baixou. A dívida externa foi reduzida de US\$5,6 bilhões para US\$3,5 bilhões.

25/04/1990 (Nicarágua):

Violeta Chamorro, presidenta eleita da Nicarágua, recebe hoje a faixa presidencial, com a missão de reconciliar um país que não parece querer ser conciliado.

26/04/1990 (Chile):

O presidente chileno, Patricio Aylwin, nomeou na terça uma comissão de 9 membros para investigar acusações de violações dos direitos humanos durante 16 anos de governo ditatorial de seu antecessor, general Augusto Pinochet. Observadores acreditam que o trabalho do grupo poderá levar a uma série de processos sobre direitos humanos, bom número deles envolvendo militares, dando margem a uma situação potencialmente arriscada para o recém-eleito presidente civil.

26/04/1990 (Cone Sul):

A Associação Latino Americana de Integração – Aladi – vai traçar um programa de atuação para responder aos desafios da década 90, como o de promover a integração regional. Além de cuidar de reduções tarifárias e de eliminação de barreiras ao comércio. A entidade recebeu um mandato do Grupo dos Oito – que reúne sete países e em outubro passara a ter a mesma composição da Aladi, com a inclusão de mais quatro Estados – para estimular a cooperação econômica e a complementação industrial. Esses assuntos serão discutidos nos dias 30 deste mês e primeiro de maio, na Cidade do México, pelos Ministros das Relações Exteriores dos países da Aladi (Brasil, Argentina, Venezuela, Chile, Equador, Uruguai, Colômbia, Paraguai, México, Bolívia, e Peru). “A Aladi parece oferecer uma perspectiva mais imediata do sucesso, já que a OEA, é um foro político”.

MAIO

01/05/1990 (México):

As negociações de Livre Comércio entre México e o EUA poderão levar a uma eliminação gradual das tarifas no comércio da América do Norte. Mas é improvável que essas negociações estabeleçam um mercado comum. Esta é a conclusão de um estudo sobre as perspectivas para uma aliança econômica na América do Norte, realizado por dois especialistas de Washington.

01/05/1990 (Nicarágua):

A Presidenta da Nicarágua, Violeta Chamorro, em seu primeiro pronunciamento público desde que assumiu o cargo, confirmou a sua decisão de manter o general sandinista Humberto Ortega na chefia das Focas Armadas, afirmando que isso é necessário para estabilizar e unificar o País. “Ele ficará encarregado do exército até eu decidir que seus serviços não são mais necessários, até eu decidir que uma Paz duradoura foi determinada e que a atmosfera política e social foi estabilizada”, declarou a Presidenta.

03/05/1990 (Costa Rica):

A Costa Rica e os Bancos Credores estrangeiros deverão assinar nos próximos dias um acordo que reduzirá em quase 75% o pagamento de juros da dívida privada do país. Esse acordo será o terceiro pacote amplo concluído sob o Plano Brady de redução da dívida. O acordo devera reduzir de cerca de US\$ 150 milhões para US\$ 40 milhões por ano os pagamentos dos serviços da dívida do país.

03/05/1990 (Argentina):

Marginalizada da política desde 1945, quando Juan Domingo Perón assumiu o poder pela primeira vez, a esquerda fez sua reaparição anteontem na Plaza de Mayo, revigorada e confiante. Trotskistas e comunistas jamais tinham convocado seus adeptos a Plaza Mayo, menos por falta de vontade do que por desconfiança em sua própria capacidade de mobilização. Com mais ou menos 70 mil pessoas atraídas para um ato político frontal ao governo num feriado, as esquerdas conseguiram levar muito mais gente a Plaza de Mayo do que na posse do presidente Carlos Menem em julho do ano passado.

04/05/1990 (Peru):

Um grupo de Bancos internacionais, liderado pelo Bank of América e o Citibank, está recorrendo à justiça para recuperar US\$2 bilhões concedidos ao Peru sob formas de empréstimos. A insólita iniciativa dos bancos de abrir processo contra um país soberano, ocorre num momento delicado para o Peru, que no próximo mês realizara o segundo turno da eleição do futuro presidente. O Peru não paga sua dívida desde 1984.

07/05/1990 (Cone sul):

A quinta reunião da Associação Latino-Americana de Integração – Aladi – , realizada no México no início da semana, não conseguiu chegar a um acordo para aumentar em 50% a preferência tarifária regional. Essa proposta foi defendida pelo Brasil, Chile e Argentina, mas recebeu a oposição do México, que não concorda com a idéia de que a se deva dar aos países da região uma preferência maior do que a concedida a terceiros mercados. Ficou implícito nesta posição que “o governo mexicano quer ficar de mãos livres para negociar com os EUA um acordo de livre comércio sem as amarras e compromissos regionais”.

15/05/1990 (Nicarágua):

O governo da Nicarágua declarou ilegal a greve de funcionários públicos que ameaça parar o país, advertindo que vai usar a polícia e o exército para manter a ordem caso os grevistas não atendam a convocação do ministro do trabalho, para se reapresentarem hoje nos seus postos de serviços.

17/05/1990 (México):

O governo do México anunciou ontem que o capital estrangeiro será autorizado a participar abertamente do processo de reprivatização dos bancos do país, estatizados em 1982 pelo então presidente José Lopez Portillo. Com isso, os bancos e o crédito deixam de ser áreas vetadas ao capital externo tornando-se competitivos internacionalmente.

17/05/1990 (Nicarágua):

A presidenta nicaragüense, Violeta Chamorro, assumiu ontem as negociações com a diretoria da União Nacional dos Servidores Públicos, que completou seu quinto dia de greve. Um porta-voz dos grevistas disse que os servidores não estão aceitando a

proposta que o governo oferece, mas que as negociações poderão chegar a outros resultados.

18/05/1990 (Peru):

O candidato à Presidência do Peru, Mario Vargas Llosa passou a frente de seu oponente Alberto Fujimori, pela primeira vez, na preferência do eleitorado de Lima para o segundo turno eleitoral que se realizara em 10 de junho.

18/05/1990 (Nicarágua):

A presidenta da Nicarágua, Violeta Chamorro, cedeu as exigências de aumento de salários e de segurança feitos pelos funcionários do governo em greve, ganhando em troca o fim de uma greve de seis dias que paralisou seu governo, iniciado há três semanas.

22/05/1990 (Cone Sul):

O governo mexicano voltou a trás e resolveu acatar a proposta feita no início deste mês, na reunião interministerial da Associação Latino-Americana de Integração – Aladi –, de aumentar a preferência tarifária regional em níveis que poderão chegar a 50%, conforme sugestão feita por Brasil, Chile e Argentina. A decisão foi tomada posteriormente à reunião na Cidade do México, depois da interpretação “negativa” que os membros da entidade teria dado a oposição defendida pelo México que salientou na ocasião a necessidade de que os países reduzissem seus níveis máximos tarifários.

24/05/1990 (Brasil):

A decisão do Governo Collor em tocar rapidamente o processo de privatização, sem utilizar dinheiro do tesouro para sanear previamente as estatais colocadas à venda, aumenta o risco de insucesso do programa principalmente se não houver simultaneamente um esforço de desregulamentação e busca de uma maior competitividade na economia como um todo.

24/05/1990 (México):

O presidente mexicano, Carlos Salinas, defendeu um acordo de livre comércio, cuidadosamente negociado com os EUA. Afirmou ainda que o México também deveria pensar na hipótese de um acordo semelhante com o Canadá. Descartou ainda a idéia da

criação de um mercado comum norte-americano. O México vai tentar estabelecer “livre comércio com EUA e Canadá, mas não um mercado comum à semelhança do Europeu”.

24/05/1990 (Cone Sul):

Fontes do Governo Argentino desmentiram a informação da UPI atribuída ao secretário de Assuntos Latino-Americanos da chancelaria, embaixador Carignano de que Brasil, Argentina e Chile estão formando uma zona de Livre Comércio. Segundo assessores o embaixador declarou que “a prioridade política externa Argentina é a integração da região sul-americana, cujo eixo central é o programa de integração Brasil-Argentina”.

25/05/1990 (Cone Sul):

Brasil e Argentina estão decididos a implementar com cada um dos demais países da região um acordo de redução tarifária, se o México continuar recusando-se a assiná-lo no âmbito da Associação Latino Americana de Integração. A decisão foi anunciada na reunião do comitê representante da Aladi, em Montevideu, pelos embaixadores do Brasil e Argentina enquanto o representante do México conservou a posição de seu governo de não se comprometer a estender aos países da América Latina os benefícios que vier a obter em futura negociação com “europeus, japoneses e Americanos”.

JUNHO

08/06/1990 (Peru):

A dura campanha para o segundo turno da eleição presidencial peruana chegou ao fim com os dois candidatos praticamente empatados. Desde o primeiro turno no dia 8 de abril, quando o escritor Mario Vargas Llosa teve 27% dos votos e o engenheiro agrônomo e ex-reitor de universidade Alberto Fujimori chegou em segundo turno com 24%, a campanha tem exposto as divisões históricas da sociedade peruana.

09/06/1990 (Argentina):

O governo argentino não conseguiu, como havia prometido, baixar para um dígito a inflação de maio, que acabou com índices ainda mais altos do que os do mês de abril. O Instituto Nacional de Estatísticas e Censo – Indec – calculador oficial da inflação, informou que a variação de preços ao consumidor atingiu 13,6% em maio.

10/06/1990 (Venezuela):

O Plano de Andrés Pérez corre sérios riscos. Duas semanas de protestos generalizados na Venezuela contra o plano de aumentar os preços da gasolina para evitar que a indústria de petróleo sofra graves prejuízos, lançaram dúvidas sobre a capacidade do governo social-democrata de levar adiante seu programa econômico sem causar grande insatisfação social.

11/06/1990 (Colômbia):

Autoridades, jornais e empresários protestaram contra uma decisão dos Estados Unidos de manter a Colômbia fora de um acordo comercial internacional. A decisão de Washington ocorreu um dia depois que o presidente George Bush se reuniu com o presidente colombiano, Virgilio Barco. Na quarta-feira, os Estados Unidos decidiram não dar a Colômbia o tratamento preferencial conforme autoriza o código de subsídios do Acordo Geral de Tarifas e Comércio – Gatt –.

12/06/1990 (México):

O presidente mexicano, Carlos Salinas, e o presidente americano, George Bush, decidiram ontem ampliar e fortalecer as relações econômicas bilaterais por meio de um acordo de “livre comércio”. A Embaixada do México em Washington divulgou um texto de um comunicado conjunto aprovado pelos dois chefes de Estado após conversações na Casa Branca.

12/06/1990 (Peru):

Alberto Fujimori derrotou de forma avassaladora o escritor Mário Vargas Llosa no segundo turno das eleições presidenciais do Peru realizado no domingo. No dia 28 de julho, dia da independência do Peru e do 52º aniversário natalício de Fujimori, ele tomará posse do governo do Peru.

15/06/1990 (Cone Sul):

Antecipada a Integração entre Brasil e Argentina. Argentina e Brasil vão antecipar em cinco anos o funcionamento de um mercado comum entre os dois países. O anúncio será feito durante a visita que o presidente brasileiro Fernando Collor de Melo, realizará nos próximos dias 5 e 6 de julho em Buenos Aires. Com a antecipação, a integração que

estava prevista para 31 de dezembro de 1999, poderá ser comemorada ainda dentro dos atuais mandatos dos presidentes Carlos Menem e Fernando Collor de Melo, no último dia de 1994.

18/06/1990 (Brasil):

Em busca de Integração. O Partido dos Trabalhadores quer discutir a “estratégia da esquerda Latino-Americana frente aos avanços do neoliberalismo no continente”, segundo informou sua secretaria de relações internacionais. O esforço vai ser iniciado em 2 de julho, quando começa uma conferência de três dias que pretende reunir, em São Paulo, representantes de todos os países da América Latina.

19/06/1990 (México):

O presidente do México, Carlos Salinas, pediu ontem ao Japão que destine mais ajuda a América Latina. Salinas, durante encontro com o primeiro ministro japonês obteve o compromisso de um empréstimo de US\$800 milhões.

19/06/1990 (América Central):

Presidentes dos países da América Central fazem acordo para criar mercado comum. Os presidentes da América Central lançaram um plano de ação econômica depois de seu encontro de cúpula encerrado no domingo e que pela primeira vez incluiu o Panamá. O Plano tem como objetivo de intensificar o comércio, as exportações, o investimento estrangeiro e o turismo da região e coordenar as políticas macroeconômicas com vistas á eventual formação de uma “Comunidade de Economia do Istimo Centro-Americano”.

20/06/1990 (Cone Sul):

Será assinado hoje, em Montevideú, um novo acordo tarifário entre os países-membros da Aladi (Associação Latino-Americana de Integração). O acordo reduzirá em 10% as preferências tarifárias e eliminará em 20% a chamada lista de exceções, ou seja, os dos produtos que se beneficiam de tarifas menores.

20/06/1990 (México):

O presidente mexicano, Carlos Salinas, disse ontem, em Tóquio, que um acordo entre México e os Estados Unidos não excluía o comércio com outros países. O México esta

negociando com os Estados Unidos a criação de uma zona de Livre Comércio, o que já provocou algumas críticas de que como um novo bloco comercial poderia excluir de fora, particularmente os vizinhos menores do México na América Central e do Sul.

22/06/1990 (Cone Sul):

Argentina e Brasil mais Integrados. Os presidentes Fernando Collor de Melo e Carlos Menem deverão anunciar, nos dias 5 e 6 de julho, em Buenos Aires, mecanismos de redução tarifária para acelerar a formação de um mercado comum entre Brasil e Argentina.

22/06/1990 (Cone Sul):

Onze países latino-americanos concordaram, em Montevideu, em reduzir suas barreiras comerciais a partir de primeiro de agosto, depois de discutirem a respeito da data em que a redução entraria em vigor. Delegados do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela e membros da Associação Latino-Americana de Integração – Aladi –, concordaram em aumentar de 10% para 20% “a tarifa preferencial regional”, segundo um documento que ainda deverá ser ratificado por cada governo. Durante as negociações o Brasil, a Argentina e o Chile trabalharam em conjunto, mantendo posições idênticas quando havia alguma controvérsia.

28/06/1990 (Alca):

Um Mercado Comum para as Américas. O presidente George Bush lançou ontem na Casa Branca o que chamou de “empreendimento para as Américas”, uma proposta com três pilares: a transformação de hemisfério Americano numa Zona de Livre Comércio, novos investimentos na América Latina e novas propostas para redução da dívida externa da região, incluindo a dívida oficial. “É a mais ampla proposta de política latino-americana”, afirmou o embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques, que assistiu ao discurso junto com os embaixadores da América Latina.

JULHO

02/07/1990 (Cone Sul):

Plano Bush acelera união com Argentina. Além de anteciparem em cinco anos a formação de um mercado comum argentino-brasileiro – previsto inicialmente para 1999 –, os presidentes Carlos Menem e Fernando Collor de Melo debateram em Buenos Aires, uma postura comum ante a proposta norte-americana para a constituição de uma zona de livre comércio “desde o Alaska até a Terra do Fogo”. Diplomatas de ambos os países já trocaram suas primeiras impressões sobre a inédita proposta norte-americana e concluíram que, antes de sobrepor-se e anular os acordos de integração entre Brasil e Argentina, ela torna ainda mais necessária e até antecipa os tempos desta associação.

02/07/1990 (Cone sul):

Brasil e Chile decidem elaborar um acordo de cooperação econômica amplo que reduza não só as barreiras tarifárias, mas que possibilite a formação de empresas binacionais e facilite a circulação de serviços e pessoas entre os dois países. A intenção é abrir os dois mercados, adotar um regime de fomento às exportações, normas de regulamento da concorrência e harmonização do trabalho tributário. Proposta semelhante esta sendo discutida com a Argentina e será estendida a “outros países” que possam avançar nesse sentido.

03/07/1990 (Nicarágua):

Trabalhadores em greve geral. O sindicato nicaraguense liderado pela Frente Sandinista iniciou sua segunda grande greve desde que a presidenta Violeta Chamorro tomou posse. O movimento prejudicou as atividades agrícolas e algumas indústrias, em protesto contra a política econômica do governo, incluindo as planejadas privatizações de empresas estatais. Segundo estimativas 45 mil pessoas aderiram a greve.

04/07/1990 (Cone Sul):

O presidente do Uruguai, Luiz Alberto Lacalle, propôs ontem que os países da Associação Latino-Americana de Integração – Aladi – analisem uma resposta comum ao plano de livre comércio proposto pelo presidente George Bush. “Ao recordar o que disse Bush, de que os Estados Unidos estarão prontos a fazer acordo de livre comércio para toda região, me parece oportuno dar uma resposta concreta ao que foi proposto. Por isso, estou pedindo que a Aladi coloque esses temas em sua agenda”, explicou Lacalle. Ele considerou “importante que os Estados Unidos tenham a sensação de que a América

Latina responde com ações concretas” e disse que a Aladi é um organismo integrador e o fórum adequado para dar essa resposta comum.

04/07/1990 (Cone Sul):

Brasil e Argentina vão adotar dupla representação diplomática. O processo de antecipação do mercado comum entre Brasil e Argentina para o fim de 1994, além de implicar eliminação de barreiras tarifárias deverá levar em conta a livre circulação de cidadãos brasileiros e argentinos nos dois territórios e uma concentração diplomática nos foros internacionais.

05/07/1990 (Cone Sul):

Os presidentes Collor e Menem criam comissão parlamentar conjunta para integração. A antecipação do mercado comum entre Brasil e Argentina para dezembro de 1994, o principal anúncio que os presidentes Fernando Collor de Melo e Carlos Menem farão durante o encontro que se inicia hoje, em Buenos Aires, prevê a eliminação de barreiras alfandegárias e o estabelecimento de tarifas comuns para terceiros países.

06/07/1990 (Cone Sul):

Criado um fundo para investir na América Latina. Foi lançado em Londres um fundo mútuo de investimento em ações na América Latina de US\$ 75 milhões. É o primeiro fundo regional deste tipo organizado em Londres. Os investimentos, inicialmente, serão divididos da seguinte forma: Brasil e México ficarão com 35% cada, o Chile com 15% e a Argentina e Venezuela com 7,5% cada.

10/07/1990 (Cone Sul):

Latino-americanos analisam o plano George Bush. A proposta do presente norte-americano de livre comércio entre as Américas e a da redução da dívida externa, será analisada pelos presidentes do Brasil, Colômbia e Venezuela. A iniciativa do estudo partiu do presidente venezuelano, Carlos Andrés Pérez, que anunciou um encontro com o líder colombiano, Virgilio Barco, em Pamplona, na Colômbia. O plano dos Estados Unidos também será estudado em separado pelos países do Pacto Andino e pela Associação Latino Americana de Integração (Aladi).

11/07/1990 (Nicarágua):

Sindicatos põem em risco o plano de estabilização. O futuro do programa de estabilização econômica da Nicarágua esta em xeque, depois que a presidenta Violeta Chamorro mandou tropas do Exército às ruas para reprimirem estudantes e trabalhadores que armaram barricadas e ocuparam locais de trabalho em apoio a uma greve geral. A greve foi decretada em apoio a demandas salariais destinadas a repor o poder aquisitivo da população depois de fortes aumentos de preços – um componente essencial da política de ajuste de choque do governo. Violeta Chamorro qualificou a greve de “subversão da ordem pública que viola a constituição”, e justificou o uso do Exército, pois a polícia tinha perdido o controle da situação.

12/07/1990 (Cone Sul):

O chanceler argentino Domingo Cavallo, previu ontem que o acordo para a criação de um mercado comum no Cone Sul “avançará mais rápido com o Chile do que com o Brasil”, pois em todas as questões vinculadas a infra-estrutura ficou acertado o progresso das negociações com autoridades chilenas. A idéia de começar a integração pelo Chile se dá pelo fato de que o país é o mais avançado do Cone Sul em matéria de abertura ao exterior, em tarifa alfandegária média de apenas 13,5%.

13/07/1990 (Nicarágua):

Governo concede aumento de 43% e a greve acaba. Os líderes da pró-sandinista Frente Nacional dos Trabalhadores – FNT – assinaram um acordo com o governo da presidenta Violeta Chamorro que pôs fim a uma greve nacional de dez dias. Logo após o anúncio do acordo, que concede reajuste de 43% nos salários dos trabalhadores das indústrias estatais, os grevistas iniciaram a retirada das barricadas das ruas de Manágua, a capital.

17/06/1990 (Cone Sul):

Latinos têm o mais baixo padrão de vida em 20 anos, afirmou o Banco Mundial em seu relatório anual de 1990, divulgado ontem, em Washington. O padrão de vida de milhões de pessoas está hoje abaixo do registrado há 20 anos na América Latina e Caribe, uma região onde o contraste entre a pobreza e a riqueza nacional é mais marcante do que países subdesenvolvidos de outras áreas. Apesar da renda per capita média, que é de 5 a 6 vezes maior a das Ásia Meridional, quase 20% da população da América Latina e Caribe ainda vive em pobreza.

18/07/1990 (Chile):

O diretor da chancelaria chilena para relações comerciais internacionais, Eduardo Aninat, disse ontem que seu país estudará a questão da integração com Argentina e Brasil somente de maneira bilateral, sem entrar por enquanto em discursões sobre um mercado comum no Cone Sul. Segundo ele, Santiago “observa com cautela” os planos de Bueno Aires e Brasília para integração regional. Isso porque o Chile é a economia mais aberta do continente e não encontra tal reciprocidade em Brasil e Argentina, ainda muito protecionistas.

18/07/1990 (Uruguai):

O governo uruguaio analisa com preocupação a perspectiva de um mercado comum entre Brasil e Argentina, desejando dele fazer parte, mas não como membro de segunda classe. “Estamos preocupados com a perspectiva de um mercado comum, no qual o Uruguai não pode ser um terceiro estado”, afirmou ontem. O chanceler Héctor Gros.

19/07/1990 (Cone Sul):

Argentina e o Chile deverão assinar uma série de amplos acordos de integração econômica e comercial no mês que vem, como parte de um processo que, segundo os dois países, deverá formar a base para uma versão regional da Comunidade Européia ainda nesta década. Segundo os acordos, os dois países criarão uma zona regional de livre comércio ao longo de suas fronteiras, estabelecerão áreas prioritárias de integração econômica e definirão um cronograma para abolir as taxas alfandegárias sobre produtos agrícolas e bens de capital comercializados entre ambos.

21/07/1990 (Cone Sul):

Brasil e Chile vão ampliar seus mercados por meio de um acordo de complementação econômica que implicará reduções tarifárias e harmonização de alguns aspectos da política econômica. O processo de maior aproximação com Chile, que ocorrerá em paralelo ao exercício de integração entre Buenos Aires e Santiago, serão anunciados no próximo dia 26, em Brasília, pelo presidente Fernando Collor de Melo e o presidente chileno, Patrizio Aylwin Acozar.

23/07/1990 (Cone Sul):

Brasil e Venezuela vão formar uma comissão de cooperação fronteiriça, tendo em vista a implementação de um programa integrado de desenvolvimento para a região de fronteira, nas áreas de saúde, transporte, comunicação, educação, saneamento básico e proteção ao meio ambiente. Este foi o resultado do encontro entre os presidentes Fernando Collor de Melo e Carlos Andrés Pérez. Os presidentes assinaram uma declaração conjunta em que foram reafirmadas algumas intenções de realização e princípios de cooperação e integração.

26/07/1990 (Cone Sul):

Novo Fundo para os países latino-americanos. Começou a ser negociado em Nova York nesta semana um novo fundo mútuo de ações para a América Latina, montado pelo Banco de investimentos norte-americano. Há duas semanas, um fundo semelhante foi lançado em Londres. O fundo norte-americano é de US\$ 60 milhões. Originalmente, pensou-se em concentrar os investimentos do fundo nos mercados do Brasil, México e Chile, mais depois se decidiu incluir, também, Argentina, Venezuela e Colômbia.

26/07/1990 (Uruguai):

A câmara das Industrias do Uruguai reclamou ao governo do presidente Luis Alberto Lacalle uma atitude política decidida que acelere a integração do país com a Argentina e com o Brasil. Segundo o presidente dessa organização, Pedro Baridon “a integração dos empresários uruguaios com seus colegas brasileiros e argentinos resultaria no desenvolvimento industrial do país”.

27/07/1990 (Cone Sul):

O presidente Fernando Collor de Melo e o presidente chileno, Patricio Aylwin Acozar, decidiram dar os primeiros passos para a negociação de um acordo amplo de complementação econômico, no âmbito da Associação Latino Americana de Integração – Aladi – , que ampliará os mercados dos dois países.

27/07/1990 (Cone Sul):

As perspectivas de aumento no investimento estrangeiro direto na América Latina são boas, depois de anos de queda, afirma um estudo publicado pelo Instituto de Finanças

Internacionais. As projeções feitas pelo Instituto sugerem que o investimento estrangeiro direto nos dez principais países latino-americanos poderá aumentar para US\$ 9 milhões neste ano, em comparação com US\$ 6,5 milhões no ano passado.

AGOSTO

01/08/1990 (Cone Sul):

Grupo prepara Mercado Comum. A preparação para o mercado comum entre Brasil e Argentina, que funcionará a partir de primeiro de janeiro de 1995, começará na prática na primeira semana de setembro, quando o grupo de trabalho especializado nesse tema se reunirá com objetivo de elaborar uma agenda com prazos para harmonizar políticas macroeconômicas e a definição de uma metodologia de ação.

02/08/1990 (Cone Sul):

Integração dos países do Cone Sul. Os ministros das Relações Exteriores e da Economia do Brasil, Argentina, Uruguai e Chile definiram a conformação de mercado comum inicialmente projetado para funcionar apenas entre Argentina e Brasil. O Uruguai participará de forma plena no processo, o que será possível mediante modificações jurídicas no tratado assinado em novembro de 1988 por Brasília e Buenos Aires. Outro avanço no processo de integração das economias do Cone Sul foi o anúncio de que o Paraguai está formalmente convidado a aderir ao mercado comum.

04/08/1990 (Cone Sul):

O tratado de Montevideu que criou a Associação Latino Americana de Integração – Aladi – comemora seus dez primeiros anos de vida e prepara-se para enfrentar os desafios da década de 90 dentro de um contexto regional: o quadro político modificou-se com a consolidação dos governos democráticos, livremente eleitos, conformando um cenário negociador, talvez mais completo, mas certamente mais legítimo, do ponto de vista de uma integração efetiva, já que passará a estar mais diretamente vinculado aos interesses das sociedades em conjunto. O seu futuro não será determinado por ela própria, mas pelos países-membros que detêm as chaves das realizações da Associação em sua segunda década de existência.

07/08/1990 (Colômbia):

O novo presidente eleito da Colômbia, Cesar Gaviria, toma posse hoje em cerimônia que se realizará num clima de paz relativa. Estarão presentes ao ato da posse, que será realizada pela primeira vez ao ar livre, os presidentes da Argentina, Carlos Menem, do Equador, Rodrigo Borja, do Peru, Alberto Fujimori, da Venezuela, Carlos Perez e do Haiti, Ertha Pascal, e o vice dos Estados Unidos, Dan Quayle.

07/08/1990 (Argentina):

Resultado de plebiscito mostra rebeldia contra lideranças políticas. Analistas de todos os partidos tentaram encontrar uma explicação racional para a arrasadora manifestação de rebeldia dos eleitores da província de Buenos Aires, a mais importante do país, a responderem com um retumbante “não” à proposta de reforma constitucional regional, que introduzia, entre outras coisas, a reeleição do governador.

10/08/1990 (Caribe):

Os líderes da Comunidade Caribenha – CARICOM – terminaram sua reunião de cúpula anual, em Kingston, celebrando acordos que abriram caminho ao estabelecimento de um mercado comum na região. “Fizemos considerável progresso rumo à integração das economias dos países-membros”, disse P.J. Patterson, primeiro ministro em exercício na Jamaica e presidente da conferência. Todos os chefes de Estado concordaram quanto à necessidade de uma maior integração, e que não há tempo a perder, nesse sentido.

10/08/1990 (Peru):

O Peru anunciou a adoção de medidas econômicas drásticas, incluindo grandes aumentos de preços sobre artigos de primeira necessidade, e o fim do subsídio governamental ao câmbio, na tentativa de conter a inflação galopante.

12/08/1990 (México):

O México receberá, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, um empréstimo de US\$ 300 milhões, como suporte às reformas econômicas implantadas pelo presidente Carlos Salinas. O México terá 20 anos para pagar o empréstimo.

14/08/1990 (Peru):

Manifestantes fazem greves contra o plano econômico de Fujimori. A paralisação de cerca de 35 mil bancários marcou o início de uma semana de greves e protestos trabalhistas contra o programa de choque que o novo governo do presidente Alberto Fujimori aplicou para tentar estabilizar a economia.

21/08/1990 (Peru):

O recém empossado presidente peruano Alberto Fujimori enfrenta a primeira greve de grandes proporções em seu governo, com duração prevista de 48 horas e convocada por forças esquerdistas que incluem o Partido Aprista – o mesmo que governou o país até Fujimori e levou o Peru a uma crise econômica colossal.

22/08/1990 (El Salvador):

Guerrilheiros de esquerda atacaram um centro militar perto da residência presidencial na capital de El Salvador como parte de uma campanha para pressionar o governo a fazer concessões nas bloqueadas negociações de paz para encerrar a guerra civil, que já dura dez anos.

25/08/1990(Uruguai):

Paralisação é parcial na greve geral do Uruguai. Uma paralisação de seis horas, convocada pela Central Sindical Única do Uruguai, de orientação comunista, em protesto contra a política econômica do presidente Luiz Alberto Lacalle, contou com adesão parcial dos trabalhadores, sendo as escolas públicas e estaduais as mais atingidas pela greve com a suspensão total das aulas.

28/08/1990 (Cone Sul):

O presidente Carlos Menem viajou para o Chile em visita de 48 horas para assinar acordos destinados a estreitar as relações entre os dois países e a promover a criação de um mercado comum latino-americano. O presidente argentino declarou ontem, em Santiago, ser necessário que as economias de ambos os países não apenas se complementem, mas sobre tudo se integrem.

28/08/1990 (Argentina):

Argentinos apóiam integração. De cada dezessete argentinos, apenas um tem opinião negativa em relação aos acordos de integração entre Brasil, Argentina e Chile. Este foi o resultado de uma pesquisa realizada na região metropolitana de Buenos Aires pelo Centro de Estudos de União para uma Nova Maioria, instituto privado conhecido por investigações de temas políticos e estratégicos. Os resultados da pesquisa foram publicados ontem pelo jornal La Nación.

SETEMBRO

01/09/1990 (Argentina):

A Argentina vive um novo rumo e severo ajuste de sua economia, com a entrada em vigor de medidas anunciadas pelo ministro Antonio Gonzáles. Suas conseqüências serão imediatamente sentidas pelos mercados, pois se destinam a elevar as taxas de juro, controlar o dólar e baixar drasticamente o gasto público, com demissões entre funcionalismo e limitações ao regime de estabilidade dos empregos nas empresas do Estado.

01/09/1990 (Cone Sul):

Os países devedores da América Latina deixaram de honrar obrigações financeiras no ano passado no valor de US\$18,01 bilhões enquanto a dívida externa da região continuou sua escalada apesar dos esforços de contê-la, é o que relata um estudo regional. No final do ano passado, 27 países latino-americanos tinham uma dívida externa combinada de US\$434,63 bilhões, incluindo US\$6,54 bilhões devido por Cuba, segundo o estudo patrocinado pelo Sistema Econômico Latino Americano – SELA – sediado em Caracas.

04/09/1990 (Brasil):

A reunião, marcada para amanhã, entre governo, empresários e trabalhadores, pode ser o início de um acordo que reduza o custo social da política monetária e fiscal que deverá produzir, no curto prazo, maior recessão e, conseqüentemente, mais desemprego. Na agenda desse primeiro encontro tripartite, deve constar à discussão sobre participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, livre negociação salarial, contrato coletivo de trabalho, e outros itens. A Central Única dos Trabalhadores – CUT – e a Confederação Geral dos trabalhadores – CGT – concordaram em retomar as negociações com o

governo, mas não admitiram que desejam fazer um pacto com o governo. As duas centrais irão para a reunião com reivindicações e propostas definidas.

05/09/1990 (Brasil):

Os servidores do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social – INAMPS – e do Instituto Nacional de Seguro Social – INSS – iniciaram hoje uma greve geral por tempo indeterminado. O diretor de benefícios do INSS, Pedro Sanches, garantiu ontem que os 13 milhões de beneficiários da Previdência Social não terão seus pagamentos atrasados em função do movimento grevista.

06/09/1990 (Cone Sul):

Amplia-se a integração do Cone Sul: Uruguai e Paraguai, inauguraram sua inserção no processo de integração do Cone Sul, ao incorporar-se oficialmente ao grupo brasileiro-argentino que, reunido em Buenos Aires, discute os detalhes da formação de um mercado comum a partir de 31 de dezembro de 1994.

06/09/1990 (Argentina):

O presidente Carlos Menem assinou um decreto, no qual seu governo se compromete a fazer um ajuste estrutural na máquina estatal antes do fim do ano e volta a adiar, desta vez por dez anos, o pagamento de suas dívidas. O conjunto de novas medidas, estipula um corte de 2 milhões de funcionários públicos e especifica que antes de primeiro de outubro, 15% dos contratados deverão ser demitidos e que os contratos de todos os funcionários sem estabilidade terminarão no fim do ano.

10/09/1990 (Cone Sul):

Uma delegação conjunta de diplomatas brasileiros, argentinos, uruguaios e paraguaios estará em Washington nos próximos dias 17 e 18 para discutir com funcionários norte-americanos a proposta do presidente George Bush de uma zona de livre comércio para as Américas.

11/09/1990 (Brasil):

Collor convoca a Nação para o Pacto: Abrindo a sexta reunião ministerial às vésperas de seu governo completar seis meses, o presidente Collor discursou no Planalto por mais de meia-hora destacando o trabalho de modernização e mudança do País. Ao final, fez um

apelo vigoroso de entendimento nacional, repetindo várias vezes que o governo quer diálogo “ e está aberto as várias formas de entendimento com os partidos, trabalhadores e empresários”. Sem citar especificamente o pacto social, o presidente mandou uma mensagem aos sindicalistas ressaltando que o povo quer o entendimento e espera das entidades que o representam “uma resposta afirmativa ao chamamento do governo”.

11/09/1990 (Brasil):

Cresce o número de Greves: O fim da reposição integral da inflação nos salários tem determinado em numero crescente de greves nos últimos meses. Passado o impacto inicial do Plano Collor na economia, os sindicatos conseguiram rearticular-se em alguns setores e organizar várias paralisações por reposição salarial, especialmente a partir de junho e no setor privado.

12/09/1990 (Brasil):

Os petroleiros adiaram em quase todos os estados a greve marcada para hoje: O comando nacional da categoria orientou os sindicatos a promoverem concentrações na porta das refinarias e dos locais de trabalho para aguardar o resultado da audiência de reconciliação que o Tribunal Superior do Trabalho – TST – promove hoje entre trabalhadores e a Petrobrás. Depois da audiência novas assembleias reavaliarão a possibilidade de greve.

12/09/1990 (Brasil):

Os bancários entram em greve a partir de hoje em todo o País. O movimento não terá a adesão dos empregados do Banco do Brasil e deverá atingir principalmente a rede privada de capitais, na avaliação dos líderes da paralisação.

12/09/1990 (Brasil):

Os Servidores Públicos Federais de todo o País iniciaram à zero hora de ontem uma greve geral por tempo indeterminado. Em seu primeiro dia, o movimento conseguiu a adesão de 55% dos funcionários dos ministérios da Agricultura, Saúde, Educação, e Trabalho e Previdência Social. “Na avaliação do comando, este primeiro dia atingiu

plenamente os nossos objetivos”, disse Ismael César, do Sindicato dos Servidores Públicos Federais.

14/09/1990 (Brasil):

O Comando Nacional dos Petroleiros, depois da audiência de conciliação da quarta-feira, com a direção da Petrobrás, decidiu orientar a categoria a aceitar os 98,24% proposto pela empresa.

14/09/1990 (Cone Sul):

Como reduzir a pobreza na América Latina e no Caribe: Em nenhuma parte do mundo dos países em desenvolvimento os contrastes entre a pobreza e a riqueza nacional são tão dramáticos como na América Latina e no caribe. Apesar de a renda média per capita ser cinco a seis vezes superior à de países do sul da Ásia e da África a baixo do Saara, quase um quinto da população ainda vive em condições de pobreza. Elevar o padrão dos pobres da região acima do nível de pobreza custará apenas 0,7% do Produto Nacional Bruto – PIB –, segundo o estudo elaborado pelo Banco Mundial – BIRD –.

18/09/1990 (Uruguai):

O governo do presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle, iniciou uma campanha para privatizar empresas públicas, ao mesmo tempo em que aumenta a insatisfação sindical e os partidos políticos de oposição anunciam sua rejeição ao projeto para transformar a estrutura do Estado.

19/09/1990 (Brasil):

Servidores vão negociar pauta com o governo: Em greve desde o dia 11, os Servidores Públicos Federais vão manter a primeira rodada de negociações de sua pauta de reivindicações com um representante da Secretaria da Administração Pública. Ontem pela manhã, a categoria realizou assembléia em todo o País, nas quais foi reafirmada a continuidade do movimento.

19/09/1990 (Brasil):

O Brasil alcançou o mais alto nível de concentração de renda de sua historia em 1988, 2 pontos percentuais acima do que foi registrado em 1987. os 1% mais ricos, com renda superior a 49 salários mínimos, detinham 14% da renda nacional e os 30% mais pobres

recebiam 4,75%. Estes dados foram levantados a partir das informações da Pesquisa Nacional por amostras de domicílios – PNDA –, do IBGE.

19/09/1990 (Chile):

O Chile deverá ser um dos primeiros beneficiários do plano do presidente norte-americano George Bush de oferecer oportunidades de investimento e redução da dívida externa à América Latina, mediante um pacote de propostas conhecido como “Iniciativas para as Américas”, ou Plano Bush. O programa, anunciado por Bush no dia 27 de junho, pretende estabelecer também gestões comerciais entre países das Américas do Norte e do sul, que possam finalmente levar à criação de uma zona de livre comércio, englobando todo hemisfério ocidental.

20/09/1990 (Cone Sul):

A Argentina e a Venezuela vão assinar, ao final deste mês, acordos de integração comercial e econômica, constituindo-se esta a mais recente tentativa, por parte dos países da região, para formar uma versão da Comunidade Econômica Européia – CCE –, ainda nesta década. Segundo funcionários do governo argentino, o presidente Carlos Menem deverá viajar à Venezuela, onde se encontrará com o presidente venezuelano Carlos Andrés Pérez, para assinar os acordos no dia 27 próximo.

20/09/1990 (Peru):

Fujimori quebra promessa de campanha: O novo governo do Peru está considerando a hipótese de privatizar a principal empresa de navegação do Estado, e o presidente Alberto Fujimori disse também que outras estatais poderiam ir a leilão. Esses anúncios constituíram-se no início mais recente de que Fujimori recuou em suas promessas de campanha, quando falava em não privatizar as estatais e facerarias.

22/09/1990 (Cone sul):

Os presidentes da Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, preocupados com o aumento do protecionismo nos Estados Unidos, estão enfrentando dificuldades para coordenar uma resposta à proposta do presidente George Bush de criar uma zona de livre Comércio nas Américas, segundo fontes governamentais dos quatro países sul-americanos. Importantes fontes dos governos de Argentina, Chile e Uruguai declararam em entrevistas que o aumento do protecionismo preocupa as exportações da região.

25/09/1990 (Brasil):

A greve dos bancários pode ser encerra hoje: O comando nacional da categoria fechou, neste final de semana, um acordo com a Federação Nacional dos Bancos – Feneban – que prevê um reajuste salarial de 105% em setembro.

27/09/1990 (Cone Sul):

Os presidentes da Argentina e da Venezuela deverão assinar, nesta semana, acordos comerciais com o objetivo de restabelecer um equilíbrio nas relações de troca entre os dois países – que atualmente favorece a Argentina – e aliviar as restrições comerciais em vigor. Carlos Menem deverá chegar a Venezuela hoje para visita de dois dias, quando se encontrará com o presidente Carlos Andrés Perez, com membros do Sistema Econômico Latino-Americano – SELA – e empresários venezuelanos. Diplomatas argentinos em Caracas falaram de planos para o estabelecimento de uma zona de livre comércio e sobre uma redução semelhante às que a Argentina esta negociando com o Brasil, Uruguai e Chile.

30/09/1990 (Cone Sul):

O presidente argentino, Carlos Menem, pediu a paz e a integração latino-americana durante sua primeira visita à Venezuela. “A nova Argentina democrata quer falar e participar ativamente do comércio internacional”, disse Menem ao congresso venezuelano na sexta-feira. Pediu um “autêntico mercado comum na América Latina e no Caribe”. Menem e o presidente venezuelano, Carlos Andrés Perez, discutiram acordos descritos com “um primeiro passo” para a redução das barreiras bilaterais e para economias mais interdependentes. O porta-voz de Menem, Humberto Toledo, disse que a Argentina pretende desenvolver acordos com países membros do Pacto andino e com nações do Cone Sul e depois unir os dois sob normas comerciais semelhantes.

OUTUBRO

02/10/1990 (Chile):

O Chile e os Estados Unidos assinaram um acordo de comércio e investimentos que deverá significar o primeiro e importante passo para o eventual estabelecimento de uma zona de livre comércio entre os dois países. O acordo estabelece um conselho conjunto

norte-americano-chileno para comércio e investimentos, que deverá supervisionar as relações econômicas bilaterais e ajudar na abertura dos mercados de ambos os países.

03/10/1990 (Cone Sul):

O Chile e a Venezuela poderão estabelecer uma zona de livre comércio até 1993, mais rápido do que a planejada zona Franca Argentina e Venezuela. As negociações com a Argentina deverão ser concluídas apenas em dezembro de 1995. nos dois casos, os países envolvidos terão que eliminar as barreiras alfandegárias existentes que afetam o comércio recíproco.

08/10/1990 (América Latina):

O presidente da Argentina, Carlos Menem, recebeu o presidente mexicano Carlos Salinas, em Buenos Aires, e ambos analisaram o programa do governo norte-americano "Iniciativas para as Américas", além de firmarem acordos que estipulam o livre comércio entre os dois países. Sobre o programa de George Bush, os dois presidentes "manifestaram a esperança de que conduza de forma efetiva a liberação do comércio no hemisfério, a redução da dívida externa e o aumento substancial do fluxo de investimentos".

10/10/1990 (Brasil):

As entidades que integram o entendimento nacional proposto pelo governo dão hoje o último passo burocrático para a organização das discussões: em reunião prevista para o início da tarde, serão escolhidos os assuntos destinados a cada uma das subcomissões temáticas. A partir da escolha dos temas, de seu encaminhamento as subcomissões da aprovação da convenção, as partes ficam livres para dar início a um debate que, segundo o governo, terá dupla função. Em primeiro lugar, garantir uma trégua nas relações entre capital e trabalho, suficiente para assegurar o êxito do plano de estabilização econômica. Além disso, lançar as bases de um consenso a respeito do tipo de caminho que o País deverá tomar.

11/10/1990 (Cone Sul):

Entraves para a integração latina: Empresários argentinos mostraram-se céticos ontem quanto à integração Brasil e Argentina que deverá ocorrer nos próximos quatro anos. Num seminário em São Paulo, mencionaram como entraves nessa intensificação de comércio entre os dois países o descompasso tecnológico, alta tributação, câmbio múltiplo e ausência de financiamento externo.

11/10/1990 (América Latina):

Collor e Salinas discutem integração: O presidente do México, Carlos Salinas, encerrou ontem sua visita oficial de dois dias a Brasília. Ele teve dois encontros com o presidente Collor, quando discutiram a integração latino-americana e os respectivos programas de abertura econômica. Ficou acertado também a troca regular de informações sobre a dívida externa dos dois países e condições em que se realizem novos financiamentos externos. Salinas e Collor firmaram quatro acordos e convênios para intercâmbio de informações sobre meio ambiente, de cooperação fazendária e financeira, de promoções de investimentos conjuntos e de entendimento preferencial entre Brasil e México nas licitações públicas internacionais, em projetos financiados pelo Banco Internacional de Desenvolvimento (BIRD).

11/10/1990 (Cuba):

O governo cubano é forçado a agir com mais realismo: O domínio da empresa privada e do mercado livre na economia mundial está forçando Cuba a adotar uma visão mais realista de suas relações comerciais internacionais. Julio Garcia, presidente da Câmara de Comércio de Cuba, afirmou que seu país não pretende abandonar seu sistema econômico socialista, de planejamento central. “A perspectiva mundial está nos levando a adotar uma visão mais realista das relações econômicas externas e também em levar em consideração uma economia onde o papel dos órgãos do Estado no gerenciamento comercial é reduzido a um mínimo”, disse Garcia.

12/10/1990 (Brasil):

A bancada empresarial que reúne os setores da indústria, comércio, agricultura, transporte e financeiro, participante do pacto social, terá até o próximo dia primeiro para apresentar suas sugestões e propostas concretas para o entendimento nacional. Esse material será analisado entre os dias 22 e 26 por todos os cinco setores envolvidos, para a elaboração de um documento único. As entidades deverão agrupar as suas sugestões e

propostas buscando soluções para problemas emergenciais a curto, médios e longo prazo.

16/10/1990 (Brasil):

Aceleraram as negociações entre trabalhadores e empresários para o Pacto Social: A Confederação Geral dos Trabalhadores – CGT – vai reunir-se com a coordenação do Pensamento Nacional das Bases Empresarias – PNBE – na próxima quinta-feira, em São Paulo. Este será um dos vários encontros entre empresários e trabalhadores que deverão acontecer antes da próxima reunião do entendimento nacional.

16/10/1990 (Brasil):

Funcionários do Banco Central param por tempo indeterminado: Os funcionários do Banco Central em Brasília decidiram ontem entrar em greve por tempo indeterminado à zero hora de hoje. O Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central pleiteiam a equiparação salarial com os servidores de outros órgãos federais, cujos critérios de admissão por concurso são semelhantes ao do Banco Central.

17/10/1990 (Argentina):

O presidente argentino, Carlos Menem, disse ontem que nem cem mil greves mudarão os rumos da política econômica de seu governo. A afirmação foi feita em resposta a uma das centrais sindicais que examinam a convocação de greve geral durante seu mandato. Acrescentou Menem que atos programados para hoje por setores da oposição só servirão para agravar a situação do governo.

18/10/1990 (Argentina):

Quatro bombas explodiram ontem em Buenos Aires, no aniversário do Partido Peronista, no governo, causando danos ligeiros a edifícios. Ninguém foi ferido pelas explosões e ninguém assumiu a responsabilidade por elas, informou a agência oficial de notícias Telam.

18/10/1990 (América Latina):

O Fundo Monetário Internacional – FMI – informou que suas projeções de crescimento para América Latina entre 1992 e 1995 são de 5,5%, um aumento substancial com relação a este ano, quando se esperava expansão de 3,6%. Esta cifra de 5,5% esta

acima da estimada para os países da Ásia e é superior à prevista para outros países em desenvolvimento.

19/10/1990 (Argentina):

O presidente da Argentina, Carlos Menem, cujo Partido Peronista tem sua principal base de poder no movimento sindical, criou limites rígidos ao exercício do direito de greve dos trabalhadores em serviços essenciais. A Lei, introduzida por decreto encontrou forte resistência no parlamento, estabelece procedimentos estritos antes que os trabalhadores possam abandonar seus serviços, e obrigando-os a garantir um nível mínimo de serviços essenciais durante uma disputa trabalhista.

22/10/1990 (Brasil):

A greve dos funcionários do Banco Central deve acabar nos próximos dias. Na audiência de conciliação entre os representantes dos empregados e a diretoria do Banco, o Tribunal Superior do Trabalho – TST – concedeu um aumento médio de 15% aos funcionários. A proposta foi aceita pelos sindicalistas e pela diretoria da Instituição.

24/10/1990 (América Latina):

A Câmara dos deputados norte-americanos aprovou uma iniciativa do governo George Bush para reduzir parte da dívida pendente dos países latino-americanos e do Caribe com os Estados Unidos. A redução da dívida oficial é um componente chave da Iniciativa para as Américas, que também adotará medidas para promover o investimento para apoiar negociações comerciais destinados a unir as Américas do Norte e do Sul numa única zona hemisférica de Livre Comércio.

31/10/1990 (Brasil):

As dificuldades que o governo vem encontrando para conter a alta da inflação e a ausência de uma política uniforme de recuperação do poder aquisitivo dos salários estão fazendo subir a temperatura da área trabalhista neste final de ano. Várias categorias de peso estratégico na economia do país estão planejando entrar em greve nesta e na próxima semana.

NOVEMBRO

01/11/1990 (Cone Sul):

Chile quer que o Brasil baixe tarifa: Como saldo de sua passagem pelo Chile, a ministra da economia, Zélia Cardoso, apresentou um comunicado conjunto dos dois governos, em que é anunciada a formação de “uma comissão conjunta de acompanhamento de políticas econômicas e de um grupo de trabalho para dinamizar o comércio bilateral e elaborar um acordo de complementação econômica”. A ministra explicou que a intenção da iniciativa é chegar a uma harmonização da política comercial dos dois países, o que exigirá do Brasil, no médio e longo prazo, menores tarifas e, em termos de políticas macroeconômicas, um processo de entendimento similar ao que se dá atualmente entre os países da Comunidade Econômica Européia.

04/11/1990 (Chile):

Chile faz ajuste com Pacto Social: O ministro das Finanças chileno, Alejandro Foxley, acaba de apresentar a seu país o resultado de difíceis negociações entre seu governo e os sindicatos, os meios empresariais, os políticos e os militares comandados pela figura “toda-poderosa” do general Augusto Pinochet. O governo da “Concertación por la Democracia” de Patricio Alwyn concebeu nos últimos dias uma mistura de medidas para se buscar um entendimento nacional.

10/10/1990 (Argentina):

Menem tentará obter acordos com a China e Japão: a Argentina tem esperança de que a viagem de presidente, Carlos Menem ao extremo Oriente venha a melhorar os laços do país com a China e o Japão. Decidida a atrair os investimentos estrangeiros para ajudar a recuperar sua economia devastada pela hiperinflação, a Argentina vem preparando terreno para a viagem de Menem há mais de um ano.

20/11/1990 (Brasil):

A busca do Pacto Social: O governo acena nesta semana, com a perspectiva de um entendimento político, que pode passar, também, pela definição da questão salarial. A deteriorização do quadro de sustentação política do governo Collor de Mello, associada à inflexibilidade das taxas de inflação, torna a situação do programa econômico bastante delicada, deixando como saída alternativa de menor custo social a busca de um entendimento que supera os interlocutores do pacto social. O presidente Collor fará um

pronunciamento à Nação e marcou para quinta-feira uma reunião com as diferenças do governo no congresso Nacional.

24/11/1990 (Peru):

Câmara aprova introdução de uma nova moeda: A Câmara dos Deputados do Peru aprovou a introdução de uma nova moeda, que substituirá o inti, adotado há quase seis anos pelo então presidente Fernando Belaunde. O projeto aprovando a criação do novo Sol será apresentado ao Senado, que deverá aprova-lo. O novo Sol equivalerá a um milhão de intis.

26/11/1990 (Brasil):

Empresários e trabalhadores querem adiar em uma semana ou até dez dias a data da próxima reunião do entendimento nacional marcada para o dia 28 de novembro. Esta decisão foi tomada num encontro que reuniu os representantes das duas bancadas, com exceção do representante da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Os participantes da reunião apostam na possibilidade de um consenso entre empresários e trabalhadores, mas precisam de mais tempo para elaborar uma proposta comum e conquistar a adesão da CUT a esta nova estratégia.

27/11/1990 (Argentina):

O presidente Carlos Menem tem mais quatro dias de política de austeridade para repetir em novembro a performance de combate a inflação já registrada em outubro: um dígito. No mês passado a inflação chegou a 7,7%. Para novembro, está previsto um êxito ainda maior, com variação positiva dos preços ao consumidor situada entre 5,5% e 6%. Dezembro promete um natal de inflação ainda mais baixa, quase ao nível dos 3% comprometidos com o Fundo Monetário Internacional. Para o governo que tem na queda da inflação sua prioridade máxima, os números de outubro, novembro representam o sucesso de uma política de severa restrição de liquidez, alcançada finalmente após anos de tentativas.

28/11/1990 (Brasil):

O governo aguarda com ansiedade uma proposta consensual que minimize o custo social da recessão, abrevie a queda da inflação e obedeça ao tripé básico da nossa política econômica: abertura comercial para ajustar a oferta de bens; políticas monetária e fiscal

apertadas para controlar a demanda agregada; e total rejeição a processos de indexação de preços e salários. Com base nessas limitações esta sendo construída a proposta de política salarial em articulação entre empresários e trabalhadores, para ser levado a próxima reunião do entendimento nacional, marcada, em princípio, para o dia 3 de dezembro.

30/11/1990 (Uruguai):

O Uruguai atrasa Mercado Comum no Cone Sul: representantes da Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai avançam lentamente nas negociações para dar forma a um tratado para a criação de um mercado comum em face da exigência uruguaia de ampliar os prazos para eliminar totalmente as tarifas comerciais, disseram ontem, em Montevideu, fontes diplomáticas. Os quatro países se comprometeram a reduzir gradualmente as tarifas e a coordenar suas políticas macroeconômicas, para chegarem em igualdade de condições ao início de 1995, limite previsto para a integração sub-regional. Brasil e Argentina fizeram um acordo para reduzir suas tarifas em 20% ao ano, até chegarem a zero em dezembro de 1994, mas o Uruguai e Paraguai pedem um “tratamento especial” para eliminar as suas tarifas de importação devido às diferenças tecnológicas existentes entre suas indústrias e as daquelas dos países vizinhos.

DEZEMBRO

01/12/1990 (Cone Sul):

O futuro da América Latina na visita de Bush. O presidente George Bush inicia sua visita de sete dias a cinco países da América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela) com a escala em Brasília, nesta segunda-feira. E sua pauta inclui essencialmente discussões sobre a sua Iniciativa para as Américas e a dívida externa da região.

03/12/1990 (Brasil):

Empresários e trabalhadores não conseguem chegar a um acordo prévio. Empresário e trabalhadores estão tentando acordar com relação ao formato da proposta que pretendem levar na próxima terça-feira a Brasília. Os sindicatos relutam em aceitar um documento, proposto pela bancada empresarial, que não fornece índices norteadores para preços e

salários, por sua vez, argumentam que de nada adianta sugerir números, pois o governo, que determina taxa de juros, impostos, e tarifas públicas ainda não se pronunciou.

04/12/1990 (Argentina):

Sem diálogo e sem clemência. Uma rebelião de militares “carapintadas” – a quarta desde a redemocratização da Argentina em 1983 – foi reprimida ontem com o uso de todos os recursos de armamento e energia de que dispunham as tropas leais ao presidente Carlos Menem. “Aniquilar a Sedição” foi à ordem do presidente. “Não quero que sobre um só foco sublevado quando George Bush chegar a Argentina, quarta-feira”. Determinou Menem aos comandantes das Forças armadas.

04/12/1990 (Cone Sul):

Latino-americanos querem acordos para zona de livre comércio com os Europeus. Oito ministros das Finanças de países latino-americanos reunidos no Chile no último final de semana, decidiram pedir à Comunidade Econômica Européia – CEE – um plano semelhante ao do presidente norte-americano George Bush para criar uma zona de livre comércio com as Américas. “Vamos pedir a CEE uma proposta semelhante à iniciativa de Bush”, disse o Ministro das Finanças do Chile, Alejandro Foxley. Participaram também da reunião ministros do Brasil, Equador, Colômbia, Bolívia, Peru, México e Uruguai, e os diretores do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento e das Nações Unidas para a América Latina e Caribe.

05/12/1990 (Cuba):

Cuba ajusta sua economia: A estratégia de Cuba para se reposicionar diante da “mudança de qualidade” das relações com o Leste Europeu e com a União Soviética combina um duro ajuste interno com um ousado apoio ao turismo e abertura do comércio, impulsionada pela exportação de biotecnologia. No próximo ano, os programas sociais cubanos sofrerão “um ajuste severo” disse o vice-presidente da Junta Central de Planificação cubana, Enrique Martinez. Haverá corte expressivo nos investimentos sociais em educação e saúde.

05/10/1990 (Cone Sul):

O presidente Fernando Collor de Mello almoçou com 21 embaixadores da América Latina e Caribe na residência do embaixador argentino, José De La Sota, discursando em favor da integração e do fortalecimento das leis, constituições e da democracia do continente. Ele ainda fez um brinde em homenagem ao presidente Carlos Menem e à demonstração de força democrática de seu governo. De La Sota agradeceu e transmitiu a Collor mensagem enviada ontem pelo seu presidente, de satisfação pelo “imediato apoio e solidariedade do governo brasileiro diante do levante militar”. Disse à imprensa, depois, que vai conversar com Menem para que este inicie negociações que possibilitem a inclusão de uma cláusula de defesa da democracia, no futuro acordo de formação de um mercado comum no Cone Sul.

06/12/1990 (Argentina):

“A Argentina não perdeu a fé na democracia e os Estados Unidos não perderam a fé na Argentina”, afirmou o presidente George Bush que, durante 22 horas que ontem passou em Buenos Aires, não poupou elogios ao presidente Carlos Menem, Bush ficou impressionado com a política de privatização Argentina. Foi firmado acordo de refinanciamento da dívida governo a governo.

10/12/1990 (Brasil):

Collor demonstra otimismo com relação ao Pacto Social: O porta-voz da presidência da república, Claudio Humberto, disse que “o presidente Collor esta otimista com a perspectiva de sucesso do pacto social”. A avaliação do governo da proposta conjunta de trabalhadores e empresários, apresentada no último dia 3, será conhecida nesta segunda-feira, quando haverá mais uma reunião dos participantes do Entendimento Nacional. Segundo o porta-voz o governo não deverá se colocar a favor ou contra as sugestões apontadas. “A mesa do entendimento é que dirá se ela se adapta à proposta maior de combate à inflação”.

11/12/1990 (Cone Sul):

América Latina, um bom lugar para se investir: A América Latina poderá ser o lugar para se investir na década de 90, apesar de seus aparentes problemas políticos e econômicos, segundo avaliação de Steve Nagourney, analista da Lehman Brothers. A estrutura de “economia de Comando” (dirigismo estatal), que caracterizou as economias da América Latina e que consiste basicamente numa economia de mercado com enorme

envolvimento do governo, terminou. Muitos países latino-americanos já estão bastante adiantados nos processos de reforma da economia. Existe ainda uma força de trabalho em sua maioria bem formada, em toda a América Latina particularmente no Cone Sul.

12/12/1990 (Equador):

O governo do Equador informou ontem que irá reduzir de 60% para 40% a tarifa máxima de importação. Essa tarifa cobrirá a maior parte das importações de produtos acabados que competem diretamente com produtos feitos no Equador, disse, Jacinto Jouvim, ministro da indústria. Essas tarifas de importação estarão ajustadas às dos outros países andinos. A Bolívia, o Peru, a Colômbia e a Venezuela são também membros do grupo, que em novembro pediu a formação de um mercado interno livre até 1992.

14/12/1990 (Uruguai):

Uruguai atrasa mercado comum: A pouco mais de quatro anos para sair do papel e se tornar uma realidade, o mercado comum do Cone Sul avança, superando obstáculos previstos e deparando-se com outros, inesperados. Entre estes últimos será a decisão do Uruguai de pleitear um cronograma antecipatório diferente do proposto por Argentina e Brasil para a adaptação das políticas macroeconômicas a serem totalmente unificadas a 31 de dezembro de 1994.

17/12/1990 (Cone Sul):

Regras para a Integração com a Argentina: Argentina e Brasil assinaram em Buenos Aires um acordo de complementação econômica que estabelece as regras a serem respeitadas nas relações bilaterais de agora até a formação do mercado comum entre os dois países, em 31 de dezembro de 1994. o acordo consolida e amplia, num só documento, todos os instrumentos já existentes para regular o recíproco comércio de bens, além de estabelecer um cronograma de redução das tarifas alfandegárias e das listas de proteção atualmente em vigor.

19/12/1990 (Argentina):

Inflação e déficit caem na Argentina: A 18 de dezembro do ano passado, as taxas de juro estavam a 100% ao mês, o dólar a 1,5 mil e a inflação avançava para os 40,1% que registraria ao final do mês. Nesse dia, Antonio Ernan assumiu o ministério da Economia e ordenou a liberação do câmbio e dos preços. Ontem ao completar-se um ano de gestão

as taxas de juro alcançavam 7% ao mês, a inflação prevista para dezembro era de 4,5% e o dólar permanece na casa dos 5 mil austrais.

21/12/1990 (Cone Sul):

Integração dos Sindicatos Latinos: No próximo ano sindicatos de trabalhadores do Brasil e da Argentina deverão participar de forma prática nas negociações entre os dois países, que a partir de 1995 pretendem formar um mercado comum. A brasileira Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Argentina Confederação Geral do Trabalho – CGT – deverão, por exemplo, apresentar aos dois governos propostas para nova Legislação Trabalhista e Previdenciária. “O processo de integração faz parte do novo reordenamento econômico mundial. Na América Latina, como em outros continentes, a formação de blocos de países é um processo que não tem volta. Portanto, nossa política não pode ser de resistência. Seria remar contra a maré”, diz o secretário de relações internacionais da CUT, Osvaldo Braga.

21/12/1990 (Cone Sul):

Acordo registrado na Aladi entre Brasil e Argentina estabelece mercado comum: Brasil e Argentina registraram ontem na Associação Latino-Americana de Integração – Aladi – o acordo de Complementação Econômica que cria o mercado comum entre os dois países a partir de 31 de dezembro de 1994. o acordo estabelece também a progressiva redução das tarifas alfandegárias e da lista de exceções que entrará em vigor já em primeiro de janeiro próximo, e se destina ao total desaparecimento das fronteiras comerciais quando começar a funcionar o mercado comum. Regido em 2.800 páginas o Acordo foi assinado pelo Embaixador Rubens Barbosa, chefe da missão brasileira junto a Aladi, e pela encarregada dos negócios da Argentina no Uruguai, embaixadora Maria Éster Bondanza.

27/12/1990 (Argentina):

O governo Argentino recusa-se a aceitar que as medidas econômicas previstas para janeiro próximo configuram um novo plano Econômico. “Não há um Ernán VI em elaboração” disse o ministro da Economia Ernán González, autor de cinco planos anteriores de ajuste da economia Argentina. Desta vez, as medidas serão divulgadas paulatinamente e se destinam a penas a “aprofundar o programa econômico já em marcha”.

28/12/1990 (América Latina):

Reformas atraem capital para a América Latina: A América Latina não é mais como antes, e se parece cada vez mais com uma economia moderna e liberal, disse o vice-presidente do Banco Mundial – BIRD – para a América Latina. “Muitos países da América Latina estão atualmente bem avançados no processo de reformar suas economias”, além de existir também uma força de trabalho bem educada, particularmente no Cone Sul. No período de 1984 a 1989, segundo o Instituto de Finanças Internacionais, os dez maiores países da América Latina receberam investimentos externos diretos correspondentes a 0,7% de seus Produtos Internos Brutos – PIB – combinados.

28/12/1990 (Argentina):

A Suprema Corte de Justiça argentina considerou ontem a Justiça Militar competente para julgar os oficiais e suboficiais envolvidos no levante “carapintadas” de 3 de dezembro último, mas não poderá condena-los a morte. Por maioria, o mais alto tribunal argentino considerou que os militares serão julgados por seus pares, e os civis serão submetidos à Justiça comum. A decisão decorreu de conflito de competência suscitado por um Juiz da Justiça Federal, que desejava presidir o processo dos mais de trezentos militares e oitenta civis que participaram dos acontecimentos do início do mês, quando uma quarta rebelião militar em três anos provocou a morte de pelo menos 21 pessoas.

CRONOLOGIA – 1991:

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil.

Total de Notícias: 265

JANEIRO

01/01/1991 (Argentina): Plano Econômico

Ministro adota tarifa de importação única como plano econômico: Mais produtos importados nas prateleiras e gasolina com preços livres nos postos de serviço. Argentina de economia de mercado que o ministro Antonio Ernan Gonzáles anunciou para este primeiro de janeiro de 1991, quando começou a vigorar as medidas adotadas.

01/01/1991 (Peru): Plano Econômico

Inflação sobe no Peru: As autoridades peruanas estão prevendo uma inflação alta para dezembro, como consequência das medidas econômicas tomadas para aumentar a arrecadação fiscal, depois de três meses de estabilidade nos preços. O primeiro-ministro, Juan Hurtado, disse que o governo prevê para este mês uma inflação entre 21% e 22%. A inflação atingiu 397% em agosto depois das severas medidas que o presidente Alberto Fujimori adotou quando tomou posse, no final de julho. Mas o índice caiu em setembro para 13,8%, em outubro para 9,6% e em novembro para 5,9%.

01/01/1991 (Venezuela): Plano Econômico

A inflação na Venezuela ficou em 36,5% ao término de 1990 contra 81% no ano passado, informou em Caracas o presidente do Banco Central, Pedro Tinoco. Ele disse que o PIB – Produto Interno Bruto – venezuelano cresceu 4% e que o País registrou um superávit de mais de US\$ 7 bilhões na balança de contas correntes.

03/01/1991 (Argentina): Processo Político

O presidente da Argentina, Carlos Menem, declarou ontem que “o Senhor Rafael Videla já não pertence mais às Forças Armadas porque perdeu sua condição de militar”, e portanto já não pode mais fazer reivindicações em nome dos militares. Assim Menem se referiu a uma carta que Videla enviou ao chefe do Exército, general Martin Bonet, em que, pouco depois de ter sido beneficiado por um indulto presidencial, exigiu retratação às Forças Armadas.

05/01/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Os cinco maiores países da América Latina receberam US\$13,3 bilhões em 1990: O fluxo de capital voluntário para América Latina, depois de enorme hiato da década passada e “perdida”, está crescendo mais do que se supunha. Cinco dos maiores países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, México e Venezuela) que receberam US\$5 bilhões em investimentos diretos em 1989, obtiveram US\$13,3 bilhões em 1990.

09/01/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Os Estados Unidos deverão assinar o primeiro acordo comercial com um grupo de países latino-americanos em fevereiro, segundo fonte do governo norte-americano. O acordo faz parte do programa “Iniciativa para as Américas”. A Argentina, o Brasil, o Uruguai e o

Paraguai deverão apresentar uma minuta de tratado para aumentar o comércio com os Estados Unidos nas próximas semanas se tudo correr bem, a representante comercial dos Estados Unidos, Carla Hills, deverá viajar em fevereiro para a América Latina, para assinar o acordo com os quatro países. Washington mantém pactos semelhantes com diversos países latino-americanos, mas este seria o primeiro com um grupo, e não com um país isoladamente, impulsionando o plano do presidente Bush no sentido de construir uma zona de Livre Comércio de dimensões continentais.

16/01/1991 (Argentina): Processo Político

Menem muda metade do gabinete e o ministro da economia sai fortalecido: O presidente Carlos Menem mudou metade de seu ministério, interveio na província de Tucumán, substituiu o interventor da província de Terra do Fogo, aceitou as renúncias dos assessores pessoais Emir Fuad Yoma e Álvaro Alsogaray e adotou medidas que aprofundam o programa de ajuste e liberalização da economia aplicada desde sua posse em junho de 1989. Com essas providências espera o presidente recuperar o controle da política do país, superar uma crise de confiabilidade entre os agentes econômicos e navegar com alguma tranqüilidade num mar agitado por denúncias com alguma tranqüilidade num mar agitado por denúncias generalizadas de corrupção.

17/01/1991 (Argentina): Processo Político

Argentina tenta modernizar o Estado: Na imprensa eles já estão sendo chamados coletivamente de “nomenklatura”. Trata-se de profissionais de economia, administração, engenharia, advocacia, formados pelas melhores universidades do país, e de preferência pós-graduados em universidades norte-americanas ou européias, providos de boa técnica, inteligência, ambição e algum gosto pela aventura. Seu desafio será desemperrar o Estado argentino – descrito pelo presidente Carlos Menem como “paquidérmico, ineficaz, corrupto” – e inocular-lhe agilidade, eficiência, probidade.

19/01/1991 (Chile): Plano Econômico

O Chile volta a obter empréstimos voluntários: O Chile tornou-se o primeiro país latino-americano a conseguir um empréstimo voluntário de um consórcio de bancos comerciais, desde a eclosão da crise da dívida externa em 1982. A bem-sucedida colocação assinala o retorno do Chile ao mercado financeiro internacional. E vem completar, também, o

acordo de reescalonamento da dívida externa do Chile, negociado em tempo recorde – cinco dias – em Nova York, em setembro do ano passado.

22/01/1991 (Peru): Plano Econômico

O Peru e o Fundo Monetário Internacional – FMI – chegaram a um acordo para a elaboração de um programa a ser cumprido pelo governo peruano para conseguir sua reintegração ao sistema financeiro internacional, informou a UPI o presidente do Banco Central, Jorge Chavez.

29/01/1991 (Argentina): Plano Econômico

Surpreendente alta do dólar de quase 20% num só dia e de 40% no mês provocou ontem a queda do ministro da Economia da Argentina, Antonio Ernan Gonzalez, e a sua substituição pelo atual chanceler Domingo Cavallo. A primeira medida do novo ministro foi solicitar ao presidente do Banco Central, Javier Fraga a decretação de um feriado bancário e cambial de 48 horas. Enquanto os bancos e as agências de câmbio não funcionarão hoje e amanhã, uma nova equipe preparará um novo plano de ajuste da economia Argentina.

FEVEREIRO

01/02/1991 (Uruguai): Plano Econômico

Uruguai faz acordo com bancos para refinarçar sua dívida: Com a presença do presidente Luis Alberto Lacalle, o Uruguai assinou em Montevideu o acordo de reestruturação de sua dívida de US\$1,69 bilhões de médio em longo prazo com os bancos comerciais, que representa menos de um quarto de sua dívida total de US\$7,2 bilhões. A resposta positiva dos bancos comerciais pelo mundo afora ao pacote representa um forte apoio ao programa de reforma econômica uruguaio.

02/02/1991 (Argentina): Plano Econômico

Décimo primeiro ajuste da economia argentina em dezoito meses de Carlos Menem na Presidência: O plano que Domingo Cavallo anunciará tem como objetivo reduzir o déficit público argentino de 8% do Produto Interno Bruto – PIB – para 2% , combater a sonegação e aumentar a arrecadação.

04/02/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Altos representantes econômicos da Venezuela, Chile e México ressaltaram – em Davos na Suíça – o compromisso de seus governos em relação às políticas de mercado livre, manifestando novamente preocupações com as tendências protecionistas que, segundo acreditam, poderão impedir as chances de uma reviravolta econômica na região.

05/02/1991 (Brasil): Processo Político

A Central Única dos Trabalhadores e a Confederação Geral dos Trabalhadores recusam negociação: Conversar com o governo só a partir de propostas concretas. “Ir a Brasília para tomar cafezinho” ou “ouvir explicações sobre medidas já tomadas” está fora dos planos das duas centrais sindicais convidadas para uma reunião com o ministro do Trabalho, Antonio Magri, e a ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello. Tanto a CUT, quanto a CGT, recusaram o convite para o encontro com o governo.

06/02/1991 (Brasil): Processo Político

A Central Única dos Trabalhadores quer mobilização da sociedade contra as novas medidas do governo Collor. Sem destacar a possibilidade de uma greve Geral, a CUT já tem definida sua estratégia contra a recessão e a fome, que se reúne em 5 de março, em Brasília, e preparar o Dia Nacional de Protestos, programado para 15 de março, dia do primeiro aniversário do governo Collor, são os objetivos iniciais dessa mobilização.

07/02/1991 (Argentina): Plano Econômico

Novo pacote não afasta o risco de explosão social: “Estallido Social” é a expressão que os argentinos usam para manifestações espontâneas e violentas que ocorrem em consequência de repentina queda do poder aquisitivo das populações de periferia das grandes cidades. Ontem responsáveis políticos da oposição e do governo manifestaram sua preocupação entre a ameaça de um novo “Estallido”, semelhante ao que se verificou na Argentina durante os meses de maio e junho de 1989, quando multidões invadiram supermercados, e proprietários de pequenas lojas defendiam seu patrimônio com escopetas de calibre 12 e até metralhadoras.

11/02/1991 (México): Relações Internacionais

Acordo México e EUA. O secretário americano de comércio, Robert Mosbacher, pressionou os dirigentes empresariais a cobrarem de seus representantes no Congresso pela rápida aprovação de um acordo de livre comércio com o México. “Existe uma porção de congressistas que precisam ser convencidos de que precisamos ampliar a desburocratização”, disse Mosbacher. Um pacto de livre comércio entre os dois países eliminaria tarifas e outras barreiras entre eles. No início da semana passada, foi anunciado que o Canadá também vai participar do pacto.

16/02/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Concessões para a União do Cone Sul: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai tentarão, mais uma vez, em Buenos Aires, chegar a um acordo para a formação do Mercado Comum do Cone Sul, a vigorar em 1995. Em reuniões que se estenderão por quase uma semana, representantes dos governos de Brasil e da Argentina estão dispostos a fazer algumas concessões ao Paraguai e ao Uruguai – especialmente a esse último – adiando por um ano o desaparecimento absoluto das fronteiras comerciais entre os quatro países. A almejada redução a zero de todas as alíquotas de impostos alfandegários e das listas de proteção no comércio ocorrerá, como consequência, somente em 31 de dezembro de 1995 e não em 31 de dezembro de 1994, como era intenção inicial dos articuladores do Mercado Comum.

18/02/1991 (Peru): Processo Político

O primeiro ministro da Economia do Peru, Juam Hurtado, renunciou ao cargo, mas o presidente Alberto Fujimori disse que seu governo continuará com o programa de austeridade. O governo “seguirá a linha que foi traçada”. As mudanças “não significam abandono do princípio de austeridade, da disciplina fiscal ou de nossa luta contra o mercantilismo e os monopolistas”, disse Fujimori.

20/02/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Negociações caminham para garantir eficácia do tratado de Mercado Comum: Lentamente, discutindo cada item de um tratado que se incorporará à Constituição dos quatro países, representantes da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai avançaram mais um pouco na redação de um marco jurídico que oficializará o Mercado Comum do Cone

Sul. Para hoje, último dia desta série de reuniões em Buenos Aires, há esperanças de que o texto final já esteja pronto, em condições de ser assinado pelos presidentes Carlos Menem, Fernando Collor de Mello, Andre Rodrigues e Luis Alberto Lacalle e ratificado pelos respectivos congressos.

21/02/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Formação do Mercado Comum do Cone Sul gera impasse: Três dias de reuniões não foram suficientes para Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai concluir o texto do tratado que criará o Mercado Comum do Cone Sul. Depois de resolvidas questões importantes um novo impasse surgiu em torno da definição dos índices de nacionalização. O impasse forçou a extensão do ciclo de reuniões para hoje, pois, mesmo que houvesse um acordo, um novo encontro terá de ser realizado para revisão e rubrica do texto final do trabalho.

22/02/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Acordo sobre o Mercado do Cone Sul: Ficou pronto finalmente o texto do tratado de Criação do Mercado Comum do Cone Sul, a ser constituído em 31 de dezembro de 1994 por Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai. O documento agora já poderá ser assinado pelos presidentes Carlos Menem, Fernando Collor, Andre Rodrigues e Luis Alberto Lacalle, em solenidade a realizar-se, entre 10 a 20 de março próximo, na cidade de Assunção.

26/02/1991 (Brasil): Movimento Social / Greve

O presidente da Federação Nacional dos Petroleiros, Luiz Fernando Maia, anunciou para hoje o início de uma greve de 48 mil funcionários da Petrobrás. Segundo informou, 12 unidades já confirmaram a adesão ao movimento.

26/02/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Os ministros da Saúde da Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela e integrantes do Grupo Andino, vão se reunir em Lima capital peruana para discutir medidas conjuntas para prevenir uma epidemia de cólera na região. Também foram convidados os ministros do Brasil e do Chile, países fronteiriços com o Peru, além de representantes da Organização Mundial de Saúde e da Organização Pan-americana de Saúde.

MARÇO

02/03/1991 (Colômbia): Processo Político

Tensão na fronteira com a Colômbia: As Forças Armadas do Brasil e da Colômbia iniciam esta semana operações conjuntas na fronteira dos dois países, na região do rio Traíra, na Amazônia, onde morreram três soldados brasileiros na última semana, vítimas de um ataque atribuído ao grupo guerrilheiro Forças Armadas Revolucionárias Colombianas – Farc –.

02/03/1991 (Argentina): Plano Econômico

Argentina reduz as tarifas alfandegárias: O governo argentino anunciou uma reforma de sua política de tarifas alfandegárias que, segundo o ministro da Economia, Domingo Cavallo, “alcança um grau de abertura semelhante a do México e a do Chile. As novas tarifas entrarão em vigor no próximo dia primeiro de abril, com um imposto de importação médio de apenas 9%” ad valorem “. A reforma tarifária argentina não interfere nos existentes com Brasil, Paraguai e Uruguai. Como o Mercado Comum do Cone Sul tem sua própria cronologia de redução de tarifas, ela se aplicará sempre sobre o menor imposto pago para a importação de produtos de outras regiões.

04/03/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais / Plano Econômico

O Banco Mundial vai aumentar para US\$242,6 milhões em 1992 seu volume de empréstimos para programas de alimentação na América Latina, segundo disse seu economista chefe para a região, Marcelo Selowsky, ao subcomitê de Nutrição da Organização das Nações Unidas – ONU –.

05/03/1991 (Brasil): Movimento Social / Greve

Petroleiros decidem continuar a paralisação que completa hoje 8 dias. O quadro, segundo informou o comando nacional da categoria, aponta a paralisação total das dez refinarias da Petrobrás em todo País.

06/03/1991 (Argentina): Plano Econômico

Inflação de quase 1% ao dia acumula alta de 27% no mês de fevereiro. A inflação na Argentina no mês de fevereiro foi de quase 1% ao dia. O Instituto Nacional de Estatísticas e Censo (Indec) revelou que os preços ao consumidor – inflação oficial – tiveram um comportamento em fevereiro de 27% acima dos de janeiro.

06/03/1991 (Nicarágua): Plano Econômico

O tratamento de choque contra a inflação, adotado pela presidenta da Nicarágua, Violeta Chamorro, provocou reações diversas entre o povo, mas alguns diplomatas afirmam que esse é o verdadeiro remédio – embora amargo – para uma economia muito doente. As donas-de-casa queixaram-se de que a violenta desvalorização da moeda local – o córdoba – em 8% as deixa sem dinheiro suficiente para atender às necessidades básicas.

07/03/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

O novo chanceler argentino, Guido Ditella, chega hoje a Brasília e terá amanhã encontros com o presidente Fernando Collor de Mello e com o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek. A pauta de discussões inclui o tratado para a formação do mercado comum do Cone Sul a ser assinado, no final deste mês em Assunção, pelos presidentes do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Os dois chanceleres analisam, ainda; as relações bilaterais de comércio e questões nucleares, além dos reflexos da guerra do golfo e o acesso à alta tecnologia.

08/03/1991 (Argentina): Plano Econômico

A Argentina suspenderá o pagamento de sua dívida aos bancos privados se o Fundo Monetário Internacional não conceder um novo crédito disse o ministro das Relações Exteriores, Guido Ditella. O país, que negocia com o Fundo um empréstimo de US\$1,5 bilhão, não está conseguindo reduzir o déficit público, estabilizar o câmbio ou reduzir a inflação, que foi de 27% em janeiro, a mais elevada da América Latina.

08/03/1991 (El Salvador): Processo Político

Choques armados e uma candidata esquerdista ferida a bala marcaram o encerramento da campanha para as eleições municipais e Legislativas que se realizam em El Salvador. Blanca Mirna Benevides, de 35 anos, candidata da União Democrática Nacional – UDN – , foi gravemente ferida ao ser baleada duas vezes no rosto em turbulento comício.

09/03/1991 (Brasil): Movimento Social / Greve

A Petrobrás não se manifestou sobre a greve dos petroleiros, que completa hoje onze dias. O presidente da empresa disse, através de sua acessória de imprensa, que vai aguardar a audiência de conciliação no Tribunal Superior do Trabalho, marcada para a próxima semana em Brasília, para manifestar-se novamente. Na quarta-feira, a Petrobrás entrou com um pedido, junto ao TST, para que julgue a greve abusiva.

12/03/1991 (El Salvador): Processo Político

A Arena, o partido de direita que governa El Salvador, declarou-se vitorioso, por estreita margem, nas eleições parlamentares realizadas na última semana. Arias Calderón Sol, o secretário-geral do partido, disse que a Arena ganhou pelo menos 42 dos 84 assentos do congresso, e 100 dos 262 governos locais.

12/03/ 1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Collor e Lacalle formalizam cooperação: Os presidentes do Brasil, Fernando Collor de Mello, e do Uruguai, Luiz Alberto Lacalle, confirmaram ontem em comunicado conjunto emitido após encontros, o término das negociações para a constituição do Mercado Comum do Cone Sul, entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai tratado que será assinado em Assunção no dia 26 próximo, foi considerado pelos dois presidentes “um passo da mais alta importância para se lograr uma resposta adequada à criação de grandes espaços econômicos, ao mesmo tempo em que favorecerá o desenvolvimento dos quatro países, melhorando o nível de vida de seus povos”.

13/03/1991 (Brasil): Movimento Social / Greve

Depois de dois dias de negociações no Tribunal Superior do Trabalho – TST –, os empregados e a direção da Petrobrás não conseguiram chegar a um acordo que permitisse a suspensão da greve iniciada pelos petroleiros há dezesseis dias. Na próxima semana, os ministros do TST vão decidir em julgamento se o movimento tem ou não caráter abusivo.

13/03/1991 (Peru): Plano Econômico

O governo peruano reduziu as tarifas de importação e divulgou regras para a privatização de empresas estatais. As medidas fazem parte de um esforço de oito meses para reconstruir a debilidade econômica do País.

14/03/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Está sendo esboçado um “Tratado de Segurança Militar” no Cone Sul. Esse Tratado contaria com a participação de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O Chile pode vir a participar também, mas depende da decisão do chefe militar Augusto Pinochet.

14/03/1991 (Brasil): Movimento Social / Greve

A partir de hoje, 30% dos empregados da Petrobrás, que atuam nas operações de refino de petróleo, deverão retornar ao trabalho. A determinação, feita pelo presidente do Tribunal Superior do Trabalho – TST –, tem por objetivo evitar que o abastecimento de combustíveis e gás de cozinha no País entre em colapso em função da greve iniciada há dezessete dias pelos petroleiros.

19/03/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Brasil e Peru fecham acordo Tecnológico. O primeiro vice-presidente da República do Peru, Máximo Sam Roman, chegou a Brasília e acertou com o Itamaraty e o Centro Brasileiro de Apoio e Pequena e Média Empresa – Cebrae – acordo de cooperação tecnológica entre empresas dos dois países. Ele esteve ainda com o ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, dando continuidade as discussões sobre integração inter-regional no setor energético em reunião da Organização Latino Americana de Energia – OLADE –, no Rio de Janeiro.

19/03/1991 (Brasil): Movimento Social / Greve

O Tribunal Superior do Trabalho – TST – decidiu, por unanimidade, considerar abusiva a greve iniciada há 22 dias pelos empregados da Petrobrás. Os ministros do TST não atenderam nenhuma das reivindicações apresentadas pelos petroleiros no dissídio e determinaram a volta imediata da categoria ao trabalho. “O retorno tem que acontecer já, porque a lei assim determina”, avisou, depois do julgamento, o presidente do Tribunal, ministro Guimarães Falcão.

20/03/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Mercosul prevê coordenação de políticas externas dos quatro países-membros. No próximo dia 26 os presidentes do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai assinam, em

Assunção, o Tratado de Criação do Mercado Comum do Cone Sul. Para o chefe do departamento econômico do Itamaraty, embaixador Celso Amorim, o objetivo da formação do Mercado Comum “não é criar uma fortaleza no Cone Sul, mas fortalecer a inserção competitiva dos quatro países no mercado mundial e tornar os investimentos mais atrativos na região”. O Chile, por enquanto, reluta participar do Mercosul, mas os outros participantes insistem em que as portas continuam abertas para Santiago. Em abril, Brasil e Chile terão reunião bilateral para tratar do assunto.

21/03/1991 (Argentina): Plano Econômico

Foi anunciado na Argentina, o Plano Cavallo II. Pela primeira vez, o pacote de medidas não será adotado por decreto presidencial, mas sim por projeto de lei a ser votado em regime de urgência pelo Congresso. O plano está centrado na livre convertibilidade do austral, ou seja, a dolarização existente na prática em grande parte das atividades econômicas passa ser plena e oficializada.

21/03/1991 (Brasil): Indicadores Sociais

O que mudou nos anos 80? O Brasil poderá ter mudado seu padrão demográfico na década de 80, quando a taxa de crescimento da população deve ter-se aproximado dos baixos níveis dos países do Primeiro Mundo. Esta é a expectativa dos demógrafos nacionais, cujas projeções informam uma taxa de expansão populacional de 2% ao ano, neste início da década de 90, ante 2,8% no final dos anos 70 e com possibilidade de recuar mais ainda até o ano 2000. a confirmação desta tendência deverá acontecer quando forem conhecidos os primeiros resultados do censo demográfico de 1991, cuja pesquisa será iniciada em primeiro de setembro.

22/03/1991 (Argentina): Plano Econômico

Alta vertiginosa da bolsa, baixa dos juros, estabilidade do dólar. Estas foram as primeiras reações dos mercados argentinos à convertibilidade do austral, anunciada anteontem à noite pelo ministro da Economia, Domingo Cavallo, e que necessitará de urgente aprovação do Congresso para vigorar a primeiro de abril.

25/03/1991 (México): Relações Internacionais

Ao decidir em junho do ano passado que negociaria um acordo de livre comércio – FTA – com os Estados Unidos, o presidente mexicano, Carlos Salinas, fez a maior aposta de

sua carreira. Não contente apostou que o Congresso norte-americano apoiará a proposta e mas, que os mexicanos deixarão de lado seu sentimento nacionalista em favor das oportunidades oferecidas pela integração a um mercado norte-americano ampliado. Enquanto a oposição ao acordo cresce dia a dia nos EUA e no Canadá o fato significativo é que no México a maioria da população parece compartilhar das posições do presidente de que o acordo de livre comércio elevará o padrão de vida no país.

26/03/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

O Tratado de Assunção: Estabelecer o prazo limite de 31 de dezembro de 1994 para que bens, serviços, capital e trabalho de 190 milhões de latino-americanos tenham livre circulação entre argentinos, brasileiros, paraguaios e uruguaios este é o objetivo do Tratado de Constituição do Mercado Comum do Cone Sul – Mercosul – que os presidentes Carlos Menem, Fernando Collor de Mello, Luiz Alberto Lacalle e Andréas Rodrigues estarão assinando hoje em Assunção. O Tratado de Assunção prevê desde agora a eliminação progressiva das barreiras alfandegárias entre os quatro países – 37% da população da América latina e Caribe: US\$415 bilhões de Produto Interno Bruto – e a adoção de uma política comercial comum em relação a terceiros países ou blocos de países, como os que conformaram os seus próprios espaços econômicos na Europa, no sudeste Asiático e no norte da América. O Tratado de Assunção consolida um lento e até penoso processo de amadurecimento de governos e empresários dos quatro países para superação dos problemas causados por uma dívida externa de US\$190 bilhões e inserção no mercado internacional como forma de “acelerar seus processos de desenvolvimento econômico com justiça social”, como proclama o próprio preâmbulo do documento.

27/03/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Integração Econômica no Cone Sul: “Começamos a escrever nossa própria modernidade”, disse o presidente Fernando Collor de Mello na cerimônia de criação do Mercado Comum do Cone Sul em Assunção. O Tratado de Assunção deverá agora ser ratificado pelos Congressos dos quatro países e entrará em vigor trinta dias após ter-se verificado a terceira ratificação. O Paraguai foi escolhido como sede do tratado por ter a capital mais antiga dos quatro países (Assunção foi fundada em 1537) e coordenará o recolhimento das ratificações e será depositário de toda documentação oficial relativa ao

tratado. A secretaria do Grupo Mercado Comum, porém, funcionará em Montevideu capital do Uruguai.

28/03/1991 (Peru): Plano Econômico

O governo peruano eliminou o monopólio estatal sobre produtos alimentícios, aço e crédito agrícola. Revogou também todas as normas referentes ao uso da moeda estrangeira. As medidas fazem parte do programa de liberação da economia peruana controlada pelo Estado. Essas medidas foram decretadas duas semanas depois que o governo reduziu as tarifas de importação e restringiu os direitos dos trabalhadores por força de um programa do presidente Alberto Fujimori para criar uma economia de mercado livre no Peru.

30/03/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

O governo norte-americano teme um aumento de barreiras comerciais com a formação do Mercado Comum do Cone Sul entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. A preocupação parte do United States Trade Representative, escritório representante especial de comércio da Casa Branca, que está negociando a liberalização comercial com os países latino-americanos. Seu assessor para América latina e Caribe, Myles Frechette, disse em mesa redonda sobre os aspectos comerciais da Iniciativa para as Américas que o aumento de barreiras tarifárias é a principal preocupação do governo norte-americano neste momento.

ABRIL

02/04/1991 (Argentina): Plano Econômico

Nada houve de espetacular no dia em que entrou em vigor o mais audacioso plano de estabilização da economia Argentina. Apenas as taxas de juro comportaram-se levemente acima das expectativas do ministro da Economia Domingo Cavallo. O dólar comportou-se exatamente dentro dos limites mínimos para o mercado funcionar livremente. Tal ausência de emoções marcou um dia de estréia rigorosamente dentro dos planos do Ministro. A conversibilidade do austral, a abertura para as importações e a desindexação não parecem destinados a causar sensação nos mercados mas sim acostuma-los a tranqüilidade da estabilidade futura. Com o plano o ministro Domingo Cavallo pretende mudar a economia do país de um só golpe e de uma só vez.

03/04/1991 (Chile): Processo Político

O presidente chileno Patricio Aylwin reuniu o Conselho de Segurança Nacional de seu país para discutir medidas contra o terrorismo, depois do assassinio do Senador Jaime Guzman, aliado do General Pinochet. O Senador foi morto a bala segunda-feira em Santiago por quatro homens que se encontravam num carro quando o seu parou num sinal de transito.

04/04/1991 (Peru): Manifestação Social

Uma bomba explodiu no aeroporto de Lima a menos de 500 metros do avião em que se encontravam os chanceleres do Peru, da Bolívia e do Paraguai, que embarcavam para Bogotá onde participarão da Reunião do Grupo do Rio, informaram as autoridades. Nenhum grupo se responsabilizou pelo atentado.

08/04/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais / Plano Econômico

Os anos 90 não começaram bem para a América Latina, segundo o relatório anual do Banco Internacional de Desenvolvimento – BID – divulgado nos últimos dias. A dívida externa da região cresceu mais US\$3,5 bilhões e o Produto Interno Bruto – PIB – diminuiu 0,8%. A queda do PIB combinado da América Latina e do Caribe acontece pelo terceiro ano consecutivo. Desta vez, com o agravante de que as receitas de exportação da região subiram 7,2%, na comparação entre 1990 e 1989. De acordo com o relatório, a depressão econômica do Brasil, do Peru e da Argentina explica boa parte do recuo do PIB regional, dado que os três países correspondem à cerca de 55% do PIB da América Latina e do Caribe.

09/04/1991 (México): Relações Internacionais

O presidente do México Carlos Salinas e o primeiro ministro do Canadá, Brian Mulroney, reafirmaram em Ottawa – seu apoio e enfatizaram a importância do acordo de livre comércio a ser formalizado entre os dois países e os Estados Unidos. Salinas afirmou que o acordo tripartite, a ser assinado, criará um mercado e área econômica que permitirão “competir com sucesso com o mercado europeu e com países do Pacífico”.

09/04/1991 (Venezuela): Relações Internacionais

A Venezuela e os Estados Unidos assinaram, em Washington, um acordo preliminar estabelecendo um conselho de Comércio e Investimento Estados Unidos – Venezuela. Os objetivos do conselho são supervisionar as relações comerciais e de investimento através da liberalização e outras medidas apropriadas e negociar acordos.

10/04/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais / Plano Econômico

“O processo de integração dos países do Cone Sul rumo à formação, de um mercado comum deverá impor necessariamente uma mudança das leis que regem as relações de trabalho nesses países. Essa mudança deverá ser convergente, de modo a facilitar o trânsito de mão-de-obra entre esses países respondendo com agilidade às transformações nas estruturas de produção cada vez mais freqüente”. O autor dessas afirmações é o ministro do trabalho da Argentina, Rodolfo Diaz, durante o fórum internacional sobre sindicalismo iniciado em São Paulo.

11/04/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais / Plano Econômico

O México, a Colômbia e a Venezuela têm planos de criar uma zona de livre Comércio até julho de 1994, segundo um comunicado divulgado na semana passada, em Bogotá, pelos ministros das Relações Exteriores dos três países. Tais países já mantêm estreitos laços políticos, mas estes só recentemente foram traduzidos em maior cooperação econômica e aumento de comércio entre eles.

17/04/1991 (Brasil): Movimento Social / Greve

Cem mil metalúrgicos em greve. O coordenador da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP –, Luiz Shever, reafirmou que termina hoje o prazo dado pelos sindicatos patronais para a negociação com os metalúrgicos em greve na região do ABCD e do interior de São Paulo. A entidade avalia que há 100 mil operários parados na região.

23/04/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Países da América do Sul reúnem-se com a Comunidade Econômica Européia – CCE – para buscar novos investimentos. A Transferência de tecnologia de ponta e a promoção de investimentos europeus na América Latina são os dois principais temas dos encontros previstos para os próximos dias, em Luxemburgo e Bruxelas, entre representantes da

CCE e do Grupo do Rio, composto por dez países da América do Sul e pelo México. A informação é do ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, que previu também a realização de encontros paralelos da delegação da CCE com chanceleres dos quatro países que compõem o Mercado Comum do Cone Sul Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

24/04/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

O diretor assistente da Agência norte-americana para Desenvolvimento Internacional – AID –, James Michel, disse que a América latina encontra-se no “início da estabilidade política, prosperidade econômica e justiça social”. Michel solicitou à subcomissão de operações exteriores do Senado uma verba de US\$1,4 bilhões para auxiliar a região no próximo ano fiscal, que se inicia em setembro. “Seria trágico se, mais uma vez, desviássemos nossa atenção da América Latina e do Caribe neste momento de novos objetivos e novas oportunidades, reduzindo bruscamente nossa cota de ajuda” disse Michel. “Com a multiplicação de governos eleitos democraticamente e a aceitação crescente das políticas econômicas de mercado, a América Latina e o Caribe iniciaram o processo de recuperação da crise dos anos 80”, argumentou Michel.

24/04/1991 (Brasil): Movimento Social / Greve

A greve dos metalúrgicos do ABCD paulista e interior do estado que hoje entrou no seu décimo dia – deve ser julgada hoje pelo Tribunal Regional do Trabalho – TRT –, a pedido da Federação das Indústrias de São Paulo – FIESP –, que congrega os interesses dos sindicatos patronais.

29/04/1991 (México): Relações Internacionais

O México assinou um acordo de cooperação econômica e comercial por cinco anos com a Comunidade Econômica Européia – CCE –, considerado o mais ambicioso que esta Comunidade concluiu com um país latino-americano. O ministro das Relações Exteriores do México, Fernando Solana, disse, em Luxemburgo, que o acordo reflete o desejo de seu país de “reforçar os vínculos econômicos e políticos com todas as regiões do mundo”.

MAIO

01/05/1991 (Argentina): Plano Econômico

Ao término de seu primeiro mês de vida, o plano de conversibilidade do ministro da Economia, Domingo Cavallo, fechou o mês de abril com queda da taxa de inflação – 11% em março; provavelmente 5,5% em abril – aumento de 28% nas arrecadações de impostos e taxas de juro em níveis internacionais, entre 6 e 9% ao ano. Esses são os dados de conjuntura que as autoridades econômicas argentinas apontam como primeiros resultados positivos do Plano Cavallo.

02/05/1991 (Paraguai): Plano Econômico

A economia paraguaia, mergulhada em mais de 30 anos de insipiência teve um desenvolvimento positivo desde a ascensão comandada pelo general Andrés Rodrigues, em fevereiro de 1989: os investimentos, a produção, as exportações, as importações, as reservas internacionais, a arrecadação de impostos e os aumentos salariais, tiveram comportamento altamente satisfatório, segundo revelou o ministro da Indústria e Comércio, Antonio Zuccolillo.

03/05/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Comunidade Econômica Européia – CCE – e Mercosul farão reunião no Chile. Os conhecimentos acumulados sobre integração econômica pela CCE serão passados ao recém criado Mercado Comum do Cone Sul. Será estabelecida uma cooperação de alto nível entre os dois organismos através de intercâmbio de funcionários e da colaboração de especialistas europeus. Esse é o primeiro passo em direção a aproximação entre Mercosul e a CCE, que começou a ser negociada na em Bruxelas, durante encontro dos chanceleres do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai com o presidente da comissão das Comunidades Européias, Jacques Delors, após a realização de uma reunião em Luxemburgo entre os chanceleres do Grupo do Rio – composto por onze países latino-americanos – e representantes da CCE. Os chanceleres decidiram promover uma nova rodada de discussões com a CCE no primeiro semestre do ano que vem no Chile.

05/05/1991 (Peru): Plano Econômico

Pelo terceiro mês consecutivo a taxa de inflação no Peru manteve-se em abril em um dígito. Segundo informou o instituto privado de estatísticas – Apoyo –, a alta dos preços ao consumidor em abril foi de 6,6%, seguindo-se a 8,4% em março e 7,3% em fevereiro. A inflação acumulada no ano está em 44,3%. Em agosto o governo adotou um plano de

austeridade para reduzir a inflação. Quando o presidente Alberto Fujimori tomou posse em julho a inflação mensal girava em torno de 50%.

07/05/1991 (Chile): Plano Econômico

Em abril, os preços subiram no Chile 1,8% elevando a inflação acumulada no quadrimestre a 3,6% comparado a 6,9% registrado há um ano. Segundo dados do governo divulgados a inflação em 12 meses é de 23,1%.

09/05/1991 (Uruguai): Plano Econômico

O Ministério da Economia do Uruguai informou que a alta do custo de vida em abril foi de 3,85%, elevando o acúmulo em 12 meses para 111,62%. No ano passado a inflação foi de 128,96%.

10/05/1991 (Brasil): Movimento Social / Greve

Centrais preparam paralisação: O dia primeiro de maio foi marcado por um clima de convocação para a Greve Geral, articulada pela Central Única dos Trabalhadores – CUT – e pelas duas CGT's – Central Geral dos Trabalhadores e Confederação Geral dos Trabalhadores –, para os dias 22 e 23 deste mês. As três centrais sindicais conseguiram reunir milhares de pessoas na Praça da Sé, em São Paulo, em um ato público que comemorou o Dia do Trabalho com um protesto contra a política recessiva adotada pelo governo Federal.

12/05/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

O conselho das Américas reúne na próxima semana, em Washington, boa parte do governo dos Estados Unidos para discutir o programa "Iniciativa para as Américas", do presidente George Bush, e seu possível efeito na renovação da América Latina durante a década de 90. Afiliado à Sociedade das Américas o conselho é composto por quase 200 empresas multinacionais com negócios na América Latina.

13/05/1991 (México): Relações Internacionais

A criação do maior mercado do mundo na América do Norte, com o avanço do acordo de livre comércio entre os EUA e o México, está ameaçado e dominou o encontro anual do Council of the Américas, no Departamento de Estado. Previsto para discutir o Programa Iniciativa para as Américas, do presidente George Bush, encontro realizado no México. O

Congresso Americano decide hoje, não o destino do acordo em si, mas a autorização ao presidente norte-americano para negociá-lo, submetendo depois o conjunto aos congressistas. “Não se trata de retirar a autoridade do congresso, porque parlamentares vão examinar o acordo depois, e podem rejeitá-lo”, explicou o secretário de Estado, Bernard Aronso. Rejeitar o pedido de antemão pode emitir um sinal errado, não só para o México como para outros parceiros dos EUA.

15/05/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

A América Latina esta finalmente pronta a afirmar tratados de livre comércio com os EUA, apesar da desconfiança do passado, garantiu o presidente Venezuelano Carlos Andrés Perez, durante sua visita aos EUA. “A América Latina tem uma nova consciência e está disposta a corrigir os erros seguidamente cometidos no passado, que foram à causa principal do atraso de nossa região”. Declarou Perez. E acrescentou: “Eu acho que o mundo esta passando por uma enorme transformação. Estamos vivendo uma revolução... não só na União Soviética ou na Europa Oriental”. Perez reuniu-se com o presidente Bush, para debater a proposta feita pelo presidente norte-americano quanto à criação de zonas de livre comércio no continente, como parte do programa “Iniciativas para as Américas”. O presidente Bush teve uma “iniciativa histórica”, disse Perez. “Nunca antes, na América Latina, tivemos uma proposta como a de agora”.

16/05/1991 (Brasil): Plano Econômico

A ex-ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, pediu demissão em caráter irrevogável, em função do agravamento das controvérsias com outras autoridades governamentais, as mais recentes de conhecimento público. Assessores mais próximos de Zélia atribuíram também a razões éticas a sua decisão. Toda a equipe econômica mais próxima, inclusive o presidente do Banco Central se demitirá em solidariedade à ministra. A escolha do embaixador Marcilio Marques Moreira pelo presidente Collor para substituir Zélia foi recebida com cautela por diversos membros da equipe econômica, que viram nessa escolha um sinal de reaproximação com os credores, no momento em que a ministra comandava a negociação de um acordo por eles considerado muito bom para o país.

18/05/1991 (Argentina): Plano Econômico

Satisfeito por que a inflação está baixando, a arrecadação subindo e já se notam sinais de reativação da economia, o ministro Domingo Cavallo compareceu em uma rádio e em uma televisão Argentina para anunciar que, ao contrário do que aconteceu em planos anteriores, o que colocou em vigor no último dia primeiro de abril não durará apenas alguns meses, “mas décadas”. Segundo o ministro, durante os três planos, a estabilidade e a reativação “foram apenas uma sensação transitória”. “Agora”, disse, “os resultados podem ser duradouros”. A primeira diferença, no entender do ministro, está no controle de déficit fiscal. “Desta vez, os altos funcionários do governo nos identificaram como principais responsáveis pela inflação, disse Cavallo”.

22/05/1991 (Brasil): Plano Econômico

O combate à inflação segue sendo o principal objetivo da política econômica do governo, porque condiciona todos os demais. O próprio crescimento da economia será se tiver como base à inflação. A afirmação foi feita ontem em Brasília pelo embaixador Marcílio Marques, que assume hoje o cargo de ministro da Economia, em substituição a Zélia. “A austeridade é o único caminho possível para combater a inflação”, afirmou o embaixador em sua primeira entrevista depois de ter sido convidado no dia anterior pelo presidente Collor. Disse que “não há um caminho estruturalista”, mas que, evidentemente, além da austeridade, a política econômica deve induzir a melhoria da produtividade, maior eficiência, administração mais eficaz e maior consciência social dos agentes econômicos como um todo, entre outros fatores. Marcilio insistiu em que a relativa estabilidade econômica atual cria as condições para a adoção de uma política econômica mais consensual, baseada em consultas e na negociação com trabalhadores, empresário, comunidades, funcionários, com a sociedade com um todo.

24/05/1991 (Venezuela): Plano Econômico

Os venezuelanos conscientes de seu “status” voltam a não ter medo de exibir sua riqueza. Os shoppings de Caracas – os mais ricos da América Latina – estão com abundante estoque de produtos e cheios de compradores. Acabou a conversa sobre tempos difíceis e o país está antevendo outra expansão com base no petróleo. O crescimento poderá chegar a 8% neste ano. Tudo isso é muito diferente do que ocorria há um ano, quando o país estava paralisado pela recessão e ainda traumatizado pelas conseqüências dos violentos quebra-quebras de fevereiro de 1989, que provocaram mais de 350 mortes.

26/05/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Harmonização de políticas estará concluída em 1994. Depois de uma semana de reuniões técnicas dos grupos de políticas macroeconômicas, comerciais, agrícolas e política financeira relativa ao comércio, a futura implementação prática do Mercado Comum do Cone Sul entrou numa nova etapa de avanços. O secretário executivo da Associação Latino-Americana de Integração – Aladi – Ministro Renato Márquez, explicou que, durante os encontros com especialistas, representantes dos governos do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, foram feitas as primeiras avaliações para a definição de critérios e metodologias que levarão ao estabelecimento de tarifas de importações comuns entre os quatro países. A definição dessas tarifas externas comuns será um passo para a harmonização de políticas macroeconômicas entre as quatro nações, um processo que deverá estar concluído em dezembro de 1994.

27/05/1991 (Argentina): Processo Político

Militares são motivos de apreensão no ambiente político argentino. Com muito esforço o governo conseguiu convencer que oficiais superiores das Forças Armadas desistissem de uma reunião para o debate conjunto da situação salarial de seus comandados. A reunião marcada para realizar-se no comando do Estado Maior do Exército estava convocados também chefes militares da Marinha e da Aeronáutica, em cargos equivalentes aos de major até general. A última vez que militares se reuniram em tal condição – oficiais de cavalaria, artilharia, infantaria, engenharia e logística do Exército, misturados com marinheiros e aviadores – ocorreu em fins de 1980, quando o ditador general Jorge Rafael Videla renunciou e foi “eleito” seu substituto o general Roberto Viola.

29/05/1991 (Brasil): Processo Político

As centrais sindicais começam a se preparar para o plebiscito sobre o regime de governo previsto para 1993. A Força Sindical e a Confederação Geral dos Trabalhadores – CGT – fizeram opção pelo parlamentarismo e definem estratégias para a divulgação dessa idéia entre os sindicatos filiados. A Central Única dos Trabalhadores – CUT – tomará posição em setembro, no Congresso Nacional da entidade, mas a tendência parlamentarista é forte. A Central Geral dos Trabalhadores – CGT – considera a discussão sobre o sistema de governo secundária diante do quadro recessivo nacional. “A greve geral, no regime presidencialista, não tem efeito. No parlamentarismo, ao contrário, é o instrumento mais

forte que a sociedade pode utilizar para constranger o presidente ou o parlamento e derrubar um gabinete”, argumenta Enilson Simões, secretário-geral da Força Sindical. “O parlamentarismo reforça o poder dos Trabalhadores”.

Fonte: O Globo.

JUNHO

01/06/1991: (Chile): Processo Político

Reunião da Assembléia Geral da O.E. A cuja pauta inclui a consolidação da democracia no continente e a discussão de um novo tratado interamericano de Assistência Recíproca. A situação do Chile nos últimos três meses foi de “choques” entre o presidente Patricio Aylvim e o chefe do Exército e ex-ditador, General Augusto Pinochet. O país está produzindo o míssil Rayo que segundo Hernan Patino Mayer, embaixador da Argentina na O.E. A, trata-se apenas de uma peça de artilharia.

01/06/1991 (Chile): Processo Político

Anunciado o fim das ações armadas por uma das facções do grupo guerrilheiro chileno frente Patriótica Manuel Rodrigues. A facção esquerdista do FPMR vai confirmar as ações armadas. Suas principais investidas ocorreram contra Augusto Pinochet em 1986.

03/06/1991 (Argentina): Plano Econômico

O Ministro da Economia Domingo Cavallo anunciou o pagamento dos aposentados através de bônus. Se o governo aprovar a medida, será organizada uma fila de prioridades de pagamentos. Segundo o Ministro, a Previdência está quebrada. Os mil aposentados que estão acampados na Praça Lavalle, ameaçam, caso seus rendimentos mínimos não passem de US\$350, fazerem uma horta de alimentos para manter fervendo a horta popular.

04/06/1991 (Brasil): Plano Econômico

Foi descongelado todos os contratos de prestação de serviços como empreiteiras, limpeza e vigilância que somam cerca de um milhão em todo país. O nível de emprego da indústria paulista manteve-se positivo pela quarta semana consecutiva.

05/06/1991 (Chile): Relações Internacionais

Os 34 países membros da O.E. A assumiram o Compromisso de Santiago no qual se comprometem a defender a democracia representativa e os direitos humanos com base no respeito à não intervenção em assuntos internos. Alguns tópicos: O Vice-Ministro do Exterior do Brasil Marcos de Azambuja acusou o primeiro mundo (industrializado) de exigir do terceiro mundo a defesa do meio ambiente sem fornecer apoio econômico necessário.

05/06/1991 (Brasil): Relações Internacionais

O Canadá, Brasil, Argentina e Chile apresentaram um projeto de desarmamento e segurança.

05/06/1991 (Brasil): Plano Econômico

O Brasil retomará ainda este mês negociações com bancos e com o FMI sobre a dívida externa. O acordo com o FMI deverá resultar no ingresso de dinheiro novo para o Brasil.

06/06/1991(Argentina): Plano Econômico

A primeira tentativa do movimento sindical argentino de atacar o Plano Cavallo de dolarização da economia fracassou. A mobilização não conseguiu reunir três mil pessoas.

06/06/1991 (Brasil): Plano Econômico

Um ano após a posse de Fernando Collor, os salários caem 12,3%. Este resultado foi verificado pelo IBGE que alegou a causa ao resultado da política recessiva com a retenção salarial do governo em nome do combate à inflação.

07/06/1991(Argentina): Plano Econômico

A venda de trigo subsidiado dos EUA para o Brasil, não é permitido segundo o Tratado do Mercosul, segundo Fernando Martins ministro da economia da Argentina. Ele acredita que este comércio fracassará e o Brasil voltará a comprar da Argentina.

07/06/1991 (Brasil): Plano Econômico

A produção industrial do Brasil cresceu 13,4% em 1991, segundo dados do IBGE.

08/06/1991(Argentina): Processo Político

Faltando quatro meses para as eleições gerais de outubro, cresce a violência na Argentina. Foi o décimo ato de violência nos últimos 30 dias. A primeira atitude da polícia foi retirar os aposentados que estavam acampados na Praça Lavalle, centro de Buenos Aires.

09/06/1991(Colômbia): Processo Político

O Presidente colombiano César Gaviria chegou a um acordo com as forças políticas para a dissolução do Congresso Nacional e a convocação em outubro de eleições dos membros do parlamento.

09/06/1991 (Brasil): Plano Econômico

Ministério da Economia libera os preços das alíquotas de importação e os produtos estrangeiros invadem o mercado competindo com os produtos nacionais.

10/06/1991(Brasil): Plano Econômico

Governo gasta R\$3,4 bilhões mensais com mais de 50 mil funcionários públicos em disponibilidade. A maioria dos servidores não é qualificada e não podem ser demitidos.

11/06/1991(Peru): Movimento Social / Greve

A oposição representada pelo Sinderio Luminoso e o Movimento Revolucionário fazem pressão ao presidente do Peru Alberto Fujimori pelos juros acumulados da dívida externa e a epidemia de cólera. O presidente informou que não cederá as greves que paralisam escolas e hospitais em todo país enquanto não cumprir compromissos com o FMI.

11/06/1991 (Argentina): Plano Econômico

O Plano de Dolarização do Ministro da economia Domingo Cavallo preocupa a equipe econômica. A reivindicação por maiores salários e as ameaças de greve tem crescido nos últimos dias.

12/06/1991(Brasil): Processo Político

Collor fala da resistência do Congresso Nacional em aprovar projetos do Executivo que procuram abrir o mercado de informática e dar garantias às patentes estrangeiras, como o Novo Código de Propriedades Industrial, o que está travando o acesso a novas tecnologias e ao capital externo.

14/06/1991(Brasil): Plano Econômico

Aprovado projeto de lei que estabelece o novo plano de benefícios da Previdência pela Comissão de Seguridade Social da Câmara dos Deputados. O texto determina o pagamento de novo piso de um salário mínimo para trabalhadores rurais e aposentados retroativos a cinco de abril deste ano.

14/06/1991 (Brasil): Plano Econômico

O governo pretende acabar até o fim de julho com o congelamento de preços, anunciou a Secretária Nacional da Economia Dorothea Werneck.

16/06/1991(América Latina): Relações Internacionais / Economia

A guerra do Golfo Pérsico agravou a crise na indústria bélica na América Latina, pois a derrota do Iraque tirou um cliente importante do Brasil e do Chile. Outro complicador foi a tecnologia das armas exibidas no Golfo, que reduziu a demanda no Oriente Médio para o armamento de baixa e média qualidade produzida pelo Brasil e Chile.

17/06/1991(Venezuela): Corrupção

Uma série de denúncias sobre corrupção, tráfico de drogas e de influência, estourou em altos escalões do governo e forças armadas da Venezuela como resultado foi destituído da chefia da divisão de inteligência o General Hermínio Fuenmayor.

18/06/1991(Argentina): Plano Econômico

O Plano de Dolarização implementado na Argentina enfrentará amanhã a primeira manifestação organizada de protesto. O objetivo é o pagamento do 13º salário e a nova lei de flexibilização salarial.

20/06/1991(Brasil): Plano Econômico

Senado aprova o acordo fechado pelo governo com bancos privados sobre os juros atrasados da dívida externa. O relatório foi aprovado sem emendas.

21/06/1991(Argentina): Plano Econômico

Plano de Dolarização foi posto em risco assim como o governo do Presidente Carlos Menem por Domingo Cavallo: Menem decidiu retirar da câmara dos deputados o projeto de lei que determinava o pagamento parcelado do décimo terceiro salário. Cavallo terá que recorrer ao mercado financeiro para tomar emprestados US\$300 milhões para fechar as contas do mês, o que elevará a taxa de juros, abalando a credibilidade na atual política econômica.

22/06/1991(Brasil): Processo Político

O furto dos disquetes de computador que continham o processo ético-profissional aberto pelo CRM do distrito federal para apurar as circunstâncias da morte do presidente Tancredo Neves, colocam os cinco médicos que o operaram sob suspeita do crime. As vésperas do julgamento final, o furto dos disquetes não invalidará o processo.

23/06/91(Argentina): Processo Político

Embora a Grã-bretanha e a Argentina tenham reatado seus laços diplomáticos em 1990, após a guerra das Malvinas, a Grã-bretanha continua a manter na ilha uma guarnição de aproximadamente 2000 efetivos. A Grã-bretanha e Argentina têm brigado pelas Malvinas desde que a primeira colônia britânica se estabeleceu nas ilhas, em 1833.

26/04/1991(Brasil): Processo Político

Câmara aprova nova lei de informática. Apesar de garantida a instalação de empresas estrangeiras no país, o governo dará prioridades às empresas nacionais na compra de equipamentos. A lei prevê incentivos para a capitalização a empresa de capital 100% nacional.

27/06/1991(Brasil): Processo Político

Governo derruba medida provisória 296 que havia concedido reajustes diferenciados para cerca de 800 mil funcionários públicos, excluindo outros 400 mil. O governo vai economizar R\$10 bilhões mensais.

27/06/1991 (Brasil): Movimento Social

Um relatório da polícia federal informa que integrantes do MST receberam treinamento em Cuba para participar de invasões de terras no Brasil. Sete pessoas foram presas em Marabá - Ceará com fardo material que atestam que foram treinadas em Cuba. Agentes federais continuam investigando.

28/06/1991(Brasil): Processo Político

A divisão e a conseqüente derrota das bases governistas durante a votação no Congresso da MP 296, desencadearam uma crise política no governo e levaram o Ministro da Justiça Jarbas Passarinho a pedir demissão. Parlamentares ligados ao presidente disseram que o abalo causado pela derrota poderá resultar em alterações na liderança governista do Congresso.

30/06/1991(Peru): Processo Político

A Guerrilha mais poderosa e violenta do Peru – Sendero Luminoso – abriu uma ofensiva contra o governo Fujimori que deixou, só na última semana mais de 40 mortos. Especialistas dizem que a ofensiva foi mais um exemplo da inabilidade do Peru, carente de recursos financeiros e equipamentos militares, de interromper a marcha do terrorismo.

JULHO

01/07/1991 (Argentina): Plano Econômico

O Ministro da Economia Domingo Cavallo anunciou o acordo que será fechado em julho com o FMI. Após a criação do programa de dolarização o país enfrentou vários revezes. Outra preocupação do Ministro será com a administração do plano de estabilização e com a mudança da moeda austral para o peso que perderá quatro zeros.

02/07/1991 (Brasil): Processo Político / Plano Econômico

O artigo 57 da Constituição Federal custará R\$4,3 bilhões ao governo. Isto porque, segundo a lei, o mês de julho é considerado período de recesso. O Congresso ficará restrito a uma comissão de 16 deputados e 8 senadores. O funcionalismo se dividirá em duas turmas. A Justiça Federal também entrará em recesso e somente os casos urgentes serão analisados pelo juiz encarregado. Importante observar que todos receberão seus

salários integralmente e que a avaliação geral é a de que o Congresso trabalhou muito este semestre, mas não soube ocupar o espaço político aberto pela ausência de medidas provisórias.

02/07/1991 (Argentina): Plano Econômico

A Argentina se comprometeu com o FMI a aprofundar o ajuste econômico que há dois anos vem aplicando. Haverá novas privatizações, 30 mil demissões de funcionários públicos por ano, repressão aos sonegadores de impostos e transferências orçamentárias para as províncias. Essa medida de acordo com o Ministro Cavallo significa que o setor público argentino conseguiria o milagre de transformar um déficit de US\$3,2 bilhões num superávit de US\$200 milhões.

03/07/1991 (Brasil): Relações Internacionais

Três majores do Exército brasileiro serão enviados nos próximos dias para El Salvador encarregados de observar o respeito aos Direitos Humanos. O grupo formado por oficiais do Canadá, Equador, Venezuela e Espanha é denominado Força de Observação da ONU e terá também que acompanhar o cumprimento de cessar-fogo entre o governo local e os grupos rebeldes marxistas que o combatem.

03/07/1991 (América Latina): Relações Internacionais / Plano Econômico

ONU prevê estagnação da economia mundial. Na América Latina, o Produto Nacional Bruto caiu pela terceira vez no ano consecutivo em consequência da forte retração registrado no Brasil e na Argentina. A taxa de crescimento poderá atingir modestos 1,5% este ano e até 3% em 1992.

04/07/91 (Colômbia): Movimento Social

Um dia antes do Presidente César Gaviria proclamar nova Constituição colombiana, um grupo do Cartel de Medellín anunciou o fim do terrorismo contra o governo e o desmantelamento do aparelho militar. Os traficantes explicaram que o fim do terrorismo é consequência da proibição das extradições dos narcotraficantes.

04/07/1991: (NAFTA) Relações Internacionais

A criação do NAFTA, Mercado Comum Norte Americano, é composto pelos Estados Unidos, Canadá e México. Este último é considerado pelos americanos um confiável parceiro para integrar o NAFTA devido às vitoriosas reformas implantadas pelo Presidente Salinas de Gotari. A central operária AFL-CIO é contra o Nafta, pois acha que os empresários americanos vão transferir fábricas para os vizinhos por causa dos baixos salários pagos no México. Após a criação do NAFTA e da CEE – Comunidade Econômica Européia – , justamente os dois mercados que absorvem mais de 50% das exportações brasileiras as atenções agora se voltam para o Mercosul onde temos como parceiros a Argentina, Paraguai e Uruguai.

05/07/1991 (Argentina): Corrupção

Quatro oficiais da aeronáutica foram presos suspeitos de corrupção. Aprovaram uma compra de peças para reposição para aviões no valor de US\$18 milhões na qual teria sido cometida grave irregularidade. A crise provocada poderá resultar na mudança do alto escalão da Força Aérea.

06/07/1991 (Argentina): Plano Econômico

Maria Júlia Alsogaray, ex-interventora da Entel (Empresa Nacional de Telefones) foi acusada de contrair uma dívida de US\$1,20 bilhões enquanto esteve à frente da Entel antes de passá-la ao setor privado. Também assinou cheque em branco, promissórias vencidas não foram cobradas e falhas na contabilidade. Jamais prestou contas de US\$100 milhões referente ao último faturamento estatal.

08/07/1991(Argentina): Plano Econômico

Hiperinflação ameaça Argentina, após o plano de Dolarização completar noventa dias. Um novo pacote que promove o segundo ajuste fiscal poderá ser aprovado pelo Congresso garantindo assim o aumento dos aposentados.

09/07/1991(América Latina): Relações Internacionais

O Brasil foi incluído juntamente com a Colômbia, Peru, Guatemala, El Salvador, entre os cinco países da América Latina que mais cometem violações dos direitos humanos, num relatório da Anistia Internacional. O assassinato de menores continua ocorrer no Brasil, apesar da criação do Ministério da Criança. Os esquadrões da morte são acusados pela morte de 500 crianças só no Rio de Janeiro. As torturas policiais foram incluídas. As

violações dos direitos humanos são investigadas a fundo pelo governo, afirma a Anistia Internacional.

09/07/1991(Brasil): Plano Econômico

Os R\$ 8,4 trilhões bloqueados pelo Plano Collor no Banco Central começarão a ser devolvidos em setembro. O governo já se sente preparado para a conversão dos cruzados para cruzeiros.

11/07/1991 (Brasil): Relações Internacionais

No último encontro dos chefes de governo dos sete maiores países industrializados – EUA, Canadá, Alemanha, França, Itália, Inglaterra e Japão – no ano passado em Huston, falou-se muito em criar um programa piloto para a preservação da Amazônia. Depois de um ano de negociação entre o Banco Mundial, a Comunidade Européia e o Governo Brasileiro, a proposta mais aceita é a de criar um fundo de US\$1,5 bilhões a serem aplicados em 5 anos.

12/07/1991 (Brasil): Plano Econômico

O parlamento europeu quer condicionar a ajuda econômica ao Brasil à melhoria significativa das condições de vida das crianças brasileiras. Os deputados europeus condenaram a indiferença do governo brasileiro ante o sistemático assassinato de crianças. O Ministro da Saúde do Brasil foi a Europa duas vezes para justificar os esforços que o Brasil está fazendo para combater a violência.

14/07/1991 (México): Plano Econômico

O México tornou-se um dos países mais citados como atraente para o capital estrangeiro, principalmente EUA O processo de privatização e desregulamentação da economia está em andamento. A previsão é de que até o final do ano US\$3 bilhões sejam investidos, sendo EUA corresponderá a 46,4%, França 14%, Alemanha 12,2% e Inglaterra 7,2%. No Chile a situação é parecida. Os investimentos externos chegam a US\$1,46 bilhões e já foram aprovados US\$ 426,634 milhões. No Brasil, cerca de mais de 1/3 dos investimentos estrangeiros tem origem no EUA.

16/07/1991 (Brasil): Plano Econômico

FMI negocia com o Brasil a dívida externa. A missão enviada ao Brasil solicitará do governo, medidas de ajuste da economia para evitar agravamento do déficit público. Além de precisar do empréstimo do Fundo para fechar suas contas externas, o Brasil precisa de um acordo com o FMI para iniciar a renegociação do principal da dívida com os bancos credores.

16/07/1991 (Brasil): Plano Econômico

O Banco do Brasil tem 1,9 trilhões para financiar privatização na qual quer participar ativamente. A primeira será a USIMINAS na qual comprará 5% do capital, o esforço do BB deve-se a necessidade de limpar o seu ativo junto ao setor público. Como os créditos do setor públicos são de recebimento duvidoso, é melhor trocá-los por dívidas privadas, informa o Presidente do Banco.

17/07/1991 (México): Relações Internacionais

O Presidente Fernando Collor aproveitará o I Encontro de Chefes de Estado e de Governo Ibero-Americano para lembrar questões como: a abertura de mercados, suspensão das barreiras tarifárias e alfandegárias, a integração do Mercosul ao resto do continente e a possibilidade da Espanha e Portugal atuarem como ponte Ibero-americana e o Mercado Europeu. Neste encontro será assinado o acordo bilateral sobre energia nuclear renunciando a fabricação da bomba atômica entre Brasil e Argentina.

18/07/1991 (México): Relações Internacionais

No I Encontro de Chefes de estado e de governo Ibero-Americano, uma das presenças mais aguardadas foi a de Fidel Castro. Segundo o chanceler americano Fernando Solana, o sistema fechado de Cuba e sua inflexibilidade preocupam o México. Segundo os representantes chilenos a América Central e do Sul devem se vincular ao bloco econômico da América do Norte se não quiserem permanecer na condição de primo pobre. Os bolivianos acreditam na integração dos países ou então sumirão do mapa, perdendo toda a capacidade de competitividade no mercado mundial.

18/07/1991 (Brasil): Plano Econômico

Empresários das multinacionais reclamam dos entraves burocráticos ao capital estrangeiro, reivindicando mudanças na legislação. A principal reclamação está na lei de remessa de lucros, a tributação é muito alta.

19/07/1991 (América Latina): Integração Social

No I Encontro de Chefes de Estado Ibero-Americano os representantes da América Latina concordam que precisam manter a união para que não fiquem condicionados ao subdesenvolvimento. O Presidente do Brasil defendeu que se faça uma reflexão conjunta sobre o papel do continente nesta etapa de reorganização macro-econômica. A maior preocupação é o fim da bipolarização ideológica entre EUA e União Soviética.

19/07/1991 (México): Relações Internacionais

Os países do Mercosul estudam a possibilidade de incluir a Bolívia e o Chile. A reunião para acertar os detalhes sobre a formação do Mercosul será realizada em Montevideu – Uruguai, a pedido do presidente daquele país.

20/07/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

México, Chile e Colômbia decidiram restabelecer relações consulares com Cuba. O Uruguai é o único país a não manter relações diplomáticas com Havana, já pensa em seguir o exemplo.

20/07/1991 (Brasil): Indicadores Sociais

Pesquisa revela que na classe média, cerca de 65% dos entrevistados, estão desacreditados no Plano Collor. A maioria alega os principais motivos: inflação alta, arrocho salarial, confisco e afirmam que o Presidente é um demagogo.

21/07/1991 (Argentina): Processo Político

Estados Unidos exigiu o acordo político entre o Partido Justicialista do Presidente Menem e a União Cívica Radical de seu antecessor Raul Afonsim, como forma de garantir segurança jurídica aos investimentos americanos na Argentina. Devido a pressões dos Estados Unidos, a Argentina foi o único país a participar da guerra do Iraque.

22/07/1991 (Uruguai): Relações Internacionais

Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai antes de adotar alguma medida econômica importante deverão levar em conta seu impacto sobre o Mercosul e consultar previamente os devidos governos.

22/07/1991 (Brasil): Plano Econômico

Há pelo menos cinco anos o número de companhias fechando capital é muitas vezes maior ao de empresas interessadas em buscar o mercado de capitais. Motivos: elevação de custos e aumento das exigências burocráticas a serem cumpridas.

23/07/1991 (Brasil): Plano Econômico

Brasil suspende negociação da dívida com o FMI. Isto porque, segundo o Ministro das Relações Exteriores Francisco Rezek, o chefe da missão do FMI quebrou uma regra de conduta. O funcionário internacional não pode opinar sobre o quadro político do país visitado e menos ainda preconizar reformas constitucionais.

23/07/1991 (Chile): Relações Internacionais

O Chile torna-se possível integrante do Mercosul. Após dificuldades em comercializar com os Estados Unidos, que prefere negociar acordos com grupos de países que já formem um mercado comum, o Chile se aproximou do Cone Sul. A expectativa é de que até o fim do ano ele venha aderir ao Mercado Comum.

24/07/1991 (Argentina): Plano Econômico

O FMI deverá liberar US\$ 1,04 bilhões para o Plano Cavallo de Dolarização da economia.

24/07/1991 (Brasil): Relações Internacionais

Americanos ficaram satisfeitos com a abertura do mercado brasileiro de telecomunicações e empresas estrangeiras. Com isso espera-se a entrada da tecnologia intelectual na qual os Estados Unidos quer proteção à propriedade da mesma.

25/07/1991 (Brasil): Indicadores Sociais

Em dezesseis meses o governo Collor assentou apenas 15.228 famílias num total de 805.454 hectares, segundo dados do Instituto do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Em 1990 foram 3.849 famílias sem terra assentadas.

27/07/1991 (Argentina): Corrupção

Decretada a prisão de Amira yoma, ex-cunhada e ex-secretária do Presidente Carlos Menem, acusada de participação numa rede de lavagem de narcodólares. Ela ficou internada numa clínica psiquiátrica da capital.

27/07/1991 (Brasil): Plano Econômico

FMI exige corte de gastos e aumento da receita. Na pauta da reunião, foi a política monetária do governo, as reforma no mercado financeiro e as mudanças na política cambial, além de dados sobre o balanço de pagamento e as contas fiscais de 1990. O Brasil considera rotineira essa sistemática.

27/07/1991 (Brasil): Plano Econômico

O Banco Interamericano de Desenvolvimento – BIRD – vai financiar associações tecnológicas entre empresas latino-americanas que decidirem fabricar produtos destinados a exportação. O projeto usa a integração tecnológica e industrial de todos os países da região. Os recursos estão incluídos no programa Bolívar que será lançado oficialmente em março de 1992 na Venezuela.

28/07/1991 (Brasil): Plano Econômico

Das 19 empresas estatais que o governo Collor decidiu fechar assim que iniciou sua gestão, só 4 estão com o processo de extinção concluído. A lentidão da justiça e do Congresso e o demorado acerto com os credores das empresas emperram o processo. O tesouro nacional vai gastar R\$ 115 bilhões para pagar encargos sociais e trabalhistas, pequenas dívidas e manutenção de equipes de liquidação das estatais.

30/07/1991 (Brasil): Relações Internacionais

Reunião realizada com ministro da saúde do Cone Sul, o Presidente Fernando Collor propôs que a integração econômica e comercial dos países do Cone Sul se estendam ao setor de saúde. O Ministro Alcenir Guerra defende a tese de que os países da América do Sul devem desenvolver campanhas conjuntas de saúde e que seja estabelecida um sistema comum de saúde para os países do continente. Collor informou que o governo vai lançar um programa de agentes comunitários de saúde.

31/07/1991 (Brasil): Relações Internacionais

Os Ministros da Saúde do Cone Sul decidiram um plano cooperativo para aplicar em doze anos US\$200 bilhões em programas de saneamento básico, saúde e meio-ambiente no Brasil. Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia contribuíram cada um com 2% do seu Produto Interno Bruto e o restante sairá da negociação da dívida externa de cada um.

AGOSTO

01/08/1991 (Cone Sul): Relações Internacionais

Uma comissão americana composta de 8 empresários (um representando corporação de petróleo, outra pesquisa científica e espacial, um de telecomunicações e David Rockefeller, banqueiro de renome internacional) acompanhada do vice-presidente do EUA Dan Quaily , visitará a Venezuela, Argentina, Brasil e Haiti. O objetivo é um encontro empresarial entre representantes do Cone Sul e dos estados Unidos. Este grupo, porém, está interessado na alta tecnologia.

02/08/1991 (Brasil): Plano Econômico

Nelson Mandela visita o Brasil para obtenção de apoio financeiro de empresários e políticos para levar ao poder seu partido, que luta contra o regime do Apartheid na África do Sul. Em troca, Mandela ofereceria vantagens em negócios com seu país.

03/08/1991 (Brasil): Plano Econômico

Collor pede a população brasileira colaboração apesar do sacrifício que já fez, para enfrentar a inflação até que sejam consolidadas as reformas na economia. Segundo o presidente, ele tem feito tudo para que o Brasil viva uma sociedade pacífica através do entendimento.

03/08/1991 (Brasil): Plano Econômico

Segundo o vice-presidente americano Dan quaily, o Brasil se quiser contar com ajuda de investimentos externos deve assegurar o direito propriedade intelectual, caso contrário terá muita dificuldade em convencer empresas estrangeiras em aplicar seus recursos em seu território.

04/08/1991 (Brasil): Processo Político

O juiz da primeira vara de menores do Rio fará uma investigação nas contas das Organizações não Governamentais que prestam assistência e desenvolvimento, pesquisa sobre os menores de rua. Segundo o Juiz, existe uma “indústria do menor” aonde os recursos que vem do exterior deverão ser reintegrados e se essas ONG's tem licença para funcionarem. A desconfiança dos investidores estrangeiros está levando os investimentos para outros países principalmente do Leste Europeu, Ásia e África. O enriquecimento ilícito através das ONG's está denegrindo a imagem de ONG's de todo Brasil e os investimentos estrangeiros caíram 40%.

05/08/1991 (Brasil): Processo Político

O Presidente Luiz Altino Medeiros da Força Sindical, segunda maior central dos trabalhadores, diz que a alternativa para assegurar a crise é o pacto social. Combater a inflação com recessão não seria o melhor caminho.

06/08/1991 (Colômbia): Processo Político

O Ministro da Justiça Jaime Geraldo Angel, artífice do plano que levou a rendição dos chefes do Quartel de Medellin, demitiu-se ontem do cargo. Ele alegou o desejo de ingressar no Conselho Superior de Justiça. Em seu lugar foi nomeado Carrilo Flores de 29 anos.

07/08/1991(Brasil): Processo Político

Noventa entidades de ONG's vão se reunir nos próximos dias para fundar a Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais. Segundo o Presidente do Instituto de Análise Social, Herbert de Souza, o objetivo é fortalecer as entidades e defender sua autonomia.

08/08/1991(Argentina): Plano Econômico

A crise Argentina afeta o exército que aguardava um depósito de US\$2,7 milhões para evitar a falência da instituição. Um plano de emergência foi elaborado: nas chefias dos quadros de oficiais e sub-oficiais 30 mil homens seriam demitidos em três grupos. Há dois grupos seriam concedidas férias forçadas em forma rotativa até fevereiro.

09/08/1991(Brasil): Processo Político

Rosane Collor é pressionada a deixar a presidência da LBA para assumir a presidência de honra da entidade. Para pressionar a substituição, o deputado José Dirceu – PT-SP – fez denúncias sobre desvios de verbas do órgão para compra de alimentos sem concorrência e para uso da campanha eleitoral. Para substituí-la, o governo estuda a possibilidade de escolher um técnico bom em administração.

09/08/1991 (América Latina): Indicadores Sociais

A OMS registrou altos índices de epidemia de cólera. América Latina fica em segundo lugar após a África. O Peru é o epicentro da doença. Já foram confirmados 235.419 casos e 2.373 mortes. Em segundo lugar, Equador com 31.881 casos e 505 óbitos. No Brasil só há 22 casos registrados e nenhuma morte.

10/08/1991(Brasil): Indicadores Sociais

Suicídio entre PMs supera cinco vezes a média do país. No Brasil em cada 100 mil pessoas, quatro pratica suicídio, na PM este índice sobe para 20. A principal causa segundo Martins Ribeiro, capitão da Pm é a tensão a que o policial é submetido. O maior número de policiais encontra-se na faixa de 20 a 27 anos e entraram na corporação em menos de dois anos. Outras causas são os baixos salários e a solidão implícita na profissão. A PM está montando um centro de Assistência Social, Religiosa e Jurídica para atendimento telefônico aos PMs.

10/08/1991 (Cuba): Plano Econômico

A URSS em meio a grave crise financeira e econômica ajuda anualmente com US\$8 bilhões em recursos técnicos e militares ao regime de Fidel Castro, o que torna Cuba o principal devedor da União Soviética.

11/08/1991(Brasil): Plano Econômico

A arrecadação de impostos permite apenas o governo a “sobreviver na UTI” afirmou o secretário nacional de Planejamento Pedro Parente. O esvaziamento financeiro provocado pela constituição, só deixa recursos para pagar água, luz e telefone. A política de corte de gastos, diz Parente “e suicida e estrangula o desenvolvimento do país”.

13/08/1991(Brasil): Processo Político

O aniversário de 42 anos do Presidente Collor marcou também o início das conversações para o chamado pacto de governabilidade. Collor pretende apoio para discussões da reforma da Constituição. Os governadores dos Estados se dispõem ao entendimento, mas querem conhecer as propostas do governo.

15/08/1991 (Brasil): Processo Político

Collor abandona discurso liberal e adota controle social do mercado. Para o Presidente, essa nova postura é a exigência de tratamento mais flexível para temas que vão da dívida externa, protecionismo até ecologia. São problemas que se não forem controlados vão estourar no primeiro mundo.

15/08/1991 (Argentina): Plano Econômico

Presidente Carlos Menem afirma que o Plano de Dolarização que vem dando certo em seu país pode também dar resultados positivos no Brasil. Com previsão de inflação de 4,5% para agosto, Menem está disposto a concorrer a um segundo mandato.

16/08/1991(Brasil): Plano Econômico

Distorções nos aumentos salariais aprovados pelo Congresso: O contínuo do Legislativo, por exemplo, recebe R\$ 461.901,00, superior ao de um capitão das forças armadas R\$305 mil e a de um professor universitário titular R\$ 203.00. Nem o Executivo, nem o Legislativo explicam as distorções. Segundo o diretor geral da câmara, Ademar Sabino, os funcionários do legislativo receberam gratificações de 100% porque não tem hora certa para encerrar o expediente.

17/08/1991 (México): Processo Político

O Presidente Carlos Salmas de Gotari passará pelas urnas quando os mexicanos votarão na renovação parcial do Congresso. As eleições indicarão também se a abertura chegou a política. Ajudado pela economia, presidente tenta dar ares de modernidade. O programa Nacional de Solidariedade foi criado pelo presidente para levar o desenvolvimento a 40 milhões de habitantes, metade da população que vive na miséria. O programa se baseia na comunidade com mão-de-obra.

19/08/1991 (Argentina): Relações Internacionais

Presidente Carlos Menem convocou todos os países do Cone de Sul a assinar um tratado proibindo a fabricação e o uso de armas químicas e biológicas. Menem também comentou a possibilidade de Brasil e Argentina assinarem um acordo junto a Agência Internacional de Energia Atômica, autorizando a inspeção das instalações nucleares dos dois países em setembro.

20/08/1991(Cuba): Processo Político

O governo cubano preferiu não se manifestar oficialmente em relação à queda do Presidente soviético Mikhail Gorbatchov. Nos últimos dois anos, Cuba perderá certos privilégios em sua relação comercial com a URSS. Esta diminui a exportação de petróleo a Cuba e esta teve que apelar para programas, inclusive incentivar o uso de bicicletas pela população.

21/08/1991(Brasil): Processo Político

Collor condena a atuação dos países de primeiro mundo que poderiam ter contribuído para evitar o episódio da derrubada de Gorbatchov. Todos esses acontecimentos, segundo Collor, significam que daqui para frente os chefes de Estado terão que trabalhar de maneira solidária e responsável, para solucionar as questões do golpe na URSS.

22/08/1991(Brasil): Processo Político

Ministro do Exército General Carlos Tinoco disse em audiência pública que o poder militar brasileiro está enfraquecido. As causas são atribuídas à defasagem tecnológica, ínfima participação das forças armadas ao orçamento da visão e o moral da tropa abalado pelo desaparecimento da força e pelos baixos salários. O equipamento do exército é de 1971.

24/08/1991 (Brasil): Processo Político

Rosane Collor recebeu intimação para contestar em 20 dias a ação popular contra o uso do palácio da Alvorada para almoço comemorativo do aniversário de sua chefe de gabinete e amiga Eunícia Guimarães e utilização do dinheiro público.

25/08/1991(Brasil): Processo Político

Presidente Collor afirmou em entrevistas que os “emendões” na constituição é a única saída para a crise. Collor disse que a Previdência Social não aguenta mais dois ou três anos.

25/08/1991 (Argentina): Plano Econômico

Após as eleições na Argentina novas ajustes deverão ser feitos no plano de dolarização. Entre estas medidas esta a reforma da Previdência Social com uma dívida de US\$ 5 bilhões. A proposta é estabelecer um sistema misto, com aposentadorias mínimas, pagas pelo Tesouro e o restante privatizado.

27/08/1991(Brasil): Processo Político

Após sete horas de reunião os 27 governadores de Estado não garantiram apoio ao emendão. Além de condenarem várias sugestões do emendão, os governadores transferiram aos seus secretários estudos que servirão para discussão em setembro.

28/08/1991 (Brasil): Plano Econômico

O Banco Central elevou ontem as taxas de juros acima das expectativas, deixando clara a preocupação do governo com o comportamento da inflação. Os juros vão a 800% ao ano e a expectativa de inflação supera 16%

29/08/1991(Brasil): Plano Econômico

A Secretária Nacional da Economia, Dorothea Werneck, disse que o governo deve voltar a controlar os preços dos produtos de alimentação, higiene e limpeza, que tiveram grandes aumentos após a liberação.

SETEMBRO

01/09/1991(Brasil): Processo Político

O maior escândalo de corrupção deste ano – as fraudes contra o INSS – causou prejuízo estimado em R\$ 100 bilhões aos cofres públicos e respingou no Judiciário, ao envolver três juízes. Dos 43 réus, entre magistrados, advogados, procuradores do INSS, médicos e serventuários, seis estão presos. Graças ao hábeas corpus concedido pelo Superior Tribunal de justiça, dois implicados foram soltos esta semana.

02/09/1991 (Argentina): Plano Econômico

O Ministro da Economia Domingo Cavallo e o presidente da União Industrial Argentina assinarão hoje o Pacto da Produção, um compromisso formal entre governo e iniciativa privada para tirar o país da recessão que já dura quase 10 anos.

05/09/1991(Brasil): Processo Político

O Presidente Collor convocará para reunião este mês os presidentes dos principais partidos que o tem criticado com freqüência, no empenho de firmar o entendimento nacional e debater o Emendão. Collor disse que sacrificará qualquer ministro se o governo de coalizão for à saída para a crise.

07/09/1991(Brasil): Processo Político

O presidente Cubano Fidel Castro, poderá ser chamado a testemunhar no julgamento do ex-homem-forte do Panamá General Manuel Noriega. No segundo dia de julgamento de Noriega por tráfico de drogas, os promotores perguntaram aos jurados selecionados se eles seriam capazes de avaliar imparcialmente o testemunho de Fidel. Isto porque alguns jurados são de origem cubana.

09/09/1991(Brasil): Relações Internacionais

Em visita a Luanda, capital de Angola, o Presidente Collor confirmou uma mudança na política externa brasileira. O Governo optou por se aproximar dos países em desenvolvimento, ao invés do discurso de integração nos blocos dos países desenvolvidos. O presidente entende que Angola é uma porta aberta a investimentos, pois está com a economia desestabilizada após 16 anos de guerra civil. O país precisa de alimentos básicos.

10/09/1991(Colômbia) Processo Político

O advogado do ex-ditador Manuel Noriega está envolvendo boa parte das testemunhas de acusação numa nuvem de suspeitas. Ele sugere que essas pessoas – narcotraficantes presos pela autoridade americana. Inclusive colombianos estariam “fabricando” detalhes

para incriminar seu cliente, em troca de algo mais do que uma redução de suas próprias penas.

10/09/1991(Argentina): Processo Político

O Partido Peronista ganhou em nove das doze eleições para governos das províncias. O partido aumentou de 112 para 119 cadeiras a sua participação na Câmara.

11/09/1991(Brasil): Plano Econômico

O índice geral de preços do mercado da Fundação Getúlio Vargas, aponta uma inflação de 6,2% nos primeiros dez dias de setembro, acima dos 5,97% do mesmo período em agosto. Isto indica que a inflação este mês deverá ser ainda maior que os 15,25% no mês passado

12/09/1991(Cuba): Processo Político

O Presidente Mikhail Gorbatchov anunciou a retirada de onze mil soldados soviéticos de Cuba, após cerca de 30 anos de presença militar da União Soviética na ilha. Daqui para frente às transações econômicas entre os dois países, hoje amplamente favorável aos cubanos, terão que ser mutuamente vantajosa. O Governo Cubano reagiu com irritação.

13/09/1991(Argentina): Processo Político

Pressionado pela forte reação negativa, o Presidente Carlos Menem voltou atrás em sua proposta de implantar a pena de morte na Argentina. Ele disse que só voltaria a tratar do assunto na campanha eleitoral das eleições de 1993.

14/09/1991(Brasil): Processo Político

O Ministro Jarbas Passarinho disse que o Emendão se transformará em “emendinha” para facilitar sua aprovação pelo Congresso. Vai permanecer na proposta de emenda constitucional apenas o que for essencial e urgente como a reforma fiscal, a abertura da economia ao capital estrangeiro, o enxugamento da máquina do Estado e a reforma da Previdência.

15/09/1991(Cuba): Processo Político

Em um extenso editorial (do Granma, órgão oficial do partido comunista cubano) acerca do anúncio do Kremlin da retirada de suas tropas de Havana sob o título “Cuba não aceitará jamais ser entregue nem vendida aos Estados Unidos”. O jornal afirmou que o contingente soviético sempre foi uma unidade de combate comprometida a atuar em caso de uma invasão americana. E acusou Moscou de ceder as pressões de Washington.

16/09/1991(Brasil): Plano Econômico

O Brasil junto com a Argentina está entre os países que registraram o pior desempenho econômico em 1990, segundo relatório da Conferência das Nações Unidas sobre o comércio e desenvolvimento. O documento ressalta que os países ricos persistem nas restrições ao livre comércio, e apresenta o México como boa perspectiva de investimento.

17/09/1991(Brasil): Processo Político

O Presidente Collor afirmou que na sua busca pelo entendimento nacional, não pretende abrir mão do seu poder, ao contrário do que pretendem alguns políticos. Negam ter proposto governo de coalizão e, embora tenha admitido casos de corrupção no governo, garantiu que eles estão sendo implacavelmente punidos.

18/09/1991(Brasil): Processo Político

O Governador Antônio Carlos Magalhães (BA) reiterou a necessidade de o Governo acabar com a corrupção para voltar a ter credibilidade e fazer o entendimento nacional. O Presidente do PDS, Paulo Maluf, engrossou o coro dos políticos que exigem a moralização do governo. Para livrar o país da crise, ele sugeriu ao Presidente Collor a promoção de dois choques: de otimismo e ética.

19/09/1991(Brasil): Processo Político

A discussão sobre o Emendão mantém os pontos mais polêmicos da proposta original apresentada pelo governo: fim da aposentadoria exclusivamente por tempo de serviço; da estabilidade do funcionalismo público, exceto para diplomatas, procurador, fiscais de renda federais e policiais federais; exclui o princípio da irredutibilidade dos salários e o fim do monopólio da Petrobrás para a exploração, distribuição e comercialização do petróleo.

21/09/1991(Cuba): Processo Político

O Presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, disse que o regime comunista de Cuba está enfraquecido e previu a queda de seu líder, Fidel Castro, antes do que se imagina. O Presidente aproveitou a ocasião para falar das relações comerciais e garantiu que o continente americano está a um passo de se converter numa zona de livre comércio. Em particular, se referiu ao futuro tratado entre Estados Unidos, Canadá e México e ao possível fim das barreiras alfandegárias entre a América do Norte e do Sul.

22/09/1991(Cuba): Processo Político

O grupo Alpha 66 conta com 5 mil homens, uma verdadeira organização paramilitar dos estados Unidos. Os líderes são veteranos de Sierra Maestra que abandonaram o regime de Fidel e fugiram para Miami. Guerrilheiros de domingo, eles sabem que com seus fuzis M1 nada podem contra o governo militar cubano. Mesmo assim, sonham com um golpe contra Fidel e treinam ataques e missões de infiltração em regiões que imitam o litoral cubano.

23/09/1991(Brasil): Plano Econômico

No encontro que terá hoje com o presidente dos Estados Unidos George W. Bush, O Presidente Fernando Collor fará dois pedidos: o primeiro que os americanos reduzam as tarifas atualmente cobradas para a importação de produtos brasileiros e o segundo é que a Casa Branca ajude o Brasil a chegar um acordo com os credores.

24/09/1991(Brasil): Plano Econômico

O Congresso começa a fazer as contas do governo destinadas aos CIACS. Só com o projeto de jardinagem do CIAC de Brasília, descobriu o deputado Antônio Brito, seria possível pagar 40 anos de salário a um professor do interior.

26/09/1991(Brasil): Plano Econômico

O Ministro Alcenir Guerra admitiu que o CIAC – Centro Integrado de Apoio a Criança – ficará três vezes mais caro do que se havia previsto. Isto porque o CIAC de Brasília será o primeiro a ficar pronto. O objetivo do Ministério da educação é de evitar que os CIACS virem depósitos de crianças. As universidades vão participar da preparação do projeto pedagógico.

29/09/1991(Brasil): Processo Político

Emendão e Regime único afastam professores, ameaçam ensino superior e deixam o país mais ignorante. Professores mal pagos, servidores em excesso, falta de verbas para pesquisa e manutenção, dívidas impagáveis, baixa sintonia entre cursos e mercados. A aprovação do regime jurídico levou muitos professores a pedir a aposentadoria atraídos por propostas na área privada.

OUTUBRO

01/10/1991(Brasil): Plano Econômico

O Presidente Collor garantiu a continuidade do Programa de Privatização do governo e disse que o programa visa manter o emprego e a participação dos trabalhadores no capital votante das empresas. Para o presidente a presença do Estado em áreas que não são sua atribuição principal, é um dos obstáculos para que não possam ser feitos investimentos em setores básicos como educação, saúde e transporte.

02/10/1991(Chile): Plano Econômico

O ministro da Economia chileno, Carlos Ominami, avalia que os investimentos estrangeiros em seu país chegarão a US\$1,1 bilhão este ano. O Chile, já tem aprovados 278 projetos de ingresso de capital, que totalizam US\$1,58 bilhões. O que supera o autorizado em 1990. O Ministro disse que o volume de capital dos projetos estrangeiro a serem autorizados deve se situar entre US\$2,5 bilhões e US\$3 bilhões, o que dá ao país a liderança em aporte de recursos externos no Continente.

03/10/1991(Argentina): Plano Econômico

O Governo da Argentina resolveu dar um aumento de 35% sobre o soldo básico dos militares após três graves atos de indisciplina em menos de uma semana, um dos quais não passa de mero terrorismo. O Ministro da Defesa, Ernan Gonzale, justificou a mania dos militares argentinos se queixarem dos chefes explodindo bombas: são atos típicos de uma época em crise.

04/10/1991(Argentina): Plano Econômico

O Banco Central deverá reduzir substancialmente as garantias dos depósitos a prazo fixo em austrais dos pequenos e médios poupadores, medida que implicará mudança radical

nas atuais regras do jogo do sistema financeiro a exemplo do tabelamento das taxas máximas de empréstimos estabelecidas pelo Banco Central.

05/10/1991(Brasil): Plano Econômico

A entrega do Emendão ao Congresso, foi quase uma prévia do entendimento nacional. As principais propostas do Governo: a estabilidade permanece só para os servidores concursados; Fim do monopólio da União sobre as telecomunicações, o refino e transporte de petróleo e seus derivados; As empresas públicas ficam também sujeitas à falência e concordata; empresa brasileira passa a ser toda aquela com sede e administração no país.

07/10/1991(Argentina): Processo Político

“A Argentina está na moda” diz o ministro das Relações Exteriores Guido de Tella. A inflação de 2% é típica do primeiro mundo; o programa de privatização é elogiado pelos países industrializados; No dia 23 passado a Argentina retirou-se do Movimento dos Países Não Alinhados, um foro do 3º Mundo. Apesar da advertência de vários setores sobre o excesso de euforia, a população consagra o Governo.

09/10/1991(Brasil): Plano Econômico

A América Latina praticamente já não é mais tema da reunião atual conjunta do BID e do FMI, porque sua situação está melhorando segundo um funcionário do FMI. O Brasil é exceção, razão pela qual continua merecendo a atenção do FMI. O caso brasileiro deverá ser analisado num contexto particular – o de um país em apuros, que precisa ser ajudada para sofrer um desgaste ainda maior.

10/10/1991(Cuba): Processo Político

O Presidente Fidel Castro abre hoje o 4º Congresso de Partido Comunista Cubano. Seus objetivos são aparentemente conflitantes: preparar o futuro e salvar a Revolução. Na área da economia, o mais provável é que autorize o funcionamento de empresas de empresas mistas com capital estrangeiro e incentive o turismo internacional, pois Cuba precisa desesperadamente de medidas fortes.

11/10/1991(Brasil): Indicadores Sociais

O Ministério da Saúde anunciou que existem no Brasil 20.472 casos de Aids, com sensível aumento da doença entre os heterossexuais e usuários de drogas. Em 1986 os homossexuais representavam 47% do total de infectados, hoje o número caiu para 25%. O número de mulheres infectadas era de 1 para cada 17 homens em 86. Em 90, a cada 8 homens infectados existe uma mulher. Para 1992 o Ministério da Saúde destinou Cr\$ 15,5 bilhões ao Programa de Combate a Aids.

12/10/1991(Cuba): Processo Político

Fidel continua a acumular os cargos de presidente do país e Comandante das Forças Armadas. Também a ideologia socialista se mantém intocável. Seu governo já está analisando mais de cem projetos de empresas mistas.

As portas do Partido Comunista de Cuba estão abertas para os religiosos de todos os credos.

13/10/1991(Brasil): Plano Econômico

A inflação acumulada desde junho está em 66,14%, mas no decorrer deste período o preço da carne subiu 250%, óleo de soja 206% e o cimento foram reajustados em 123%. Diante das altas generalizadas, acima da inflação, o Governo volta a intensificar o controle dos preços.

14/10/1991(Cuba): Processo Político

O IV Congresso do Partido Comunista cubano (PCC) recomendou eleições diretas para escolha para os deputados do Parlamento e as Assembléias regionais de Cuba. Outra mudança anunciada atinge o comitê central do PCC: mais da metade dos membros foi substituída.

15/10/1991(Cuba): Processo Político

O IV Congresso do Partido Comunista de Cuba terminou ontem com a reeleição de Fidel Castro e seu irmão Raul no comitê Central da agremiação. No documento sobre estratégia econômica aprovada pelos deputados, o PCC identifica três prioridades imediatas: busca de investimentos estrangeiros, especialmente na América Latina; desenvolvimento do potencial turístico e impulso as exportações.

16/10/1991(Brasil): Processo Político

Estudo realizado pela América's Watch – entidade americana de defesa dos direitos humanos – divulgará hoje em Nova Iorque denúncia a impunidade no Brasil dos casos de violência contra a mulher e a falta de vontade política do Governo para mudar esta situação. Segundo Dorothy Thomas, diretora do Projeto dos Direitos da Mulher da entidade, a estrutura existe, as leis estão lá e aumenta a tendência de registrar os crimes, mas o governo não garante a aplicação da lei.

19/10/1991(Brasil): Plano Econômico

O Governo decidiu restabelecer o controle de preços de 53 tipos de produtos, fixando sua margem de lucro na indústria, no atacado e no comércio. Através de metas fiscais o governo poderá descobrir com facilidade quem tiver ultrapassado a margem de lucro, se indústria, atacadista ou varejista, segundo diretor do Departamento de abastecimento e Preços, Celsius Lodder.

20/10/1991(América Latina): Relações Internacionais

A CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe – divulgou relatório de que América Latina só crescerá 2,4% devido ao fraco desempenho do Brasil e do Peru. O Brasil que foi por muito tempo o carro-chefe da América Latina está ficando pra trás por não reencontrar o caminho da estabilização. Entre as economias que apresentam melhores desempenhos estão a Argentina, que emerge este ano de um triênio de recessão; O Chile que completa o ajuste econômico do ano anterior; a Nicarágua, que está se recuperando de 8 anos de retrocessos, e a Venezuela, que já cresceu mais de 10% no primeiro semestre.

22/10/1991(Brasil): Plano Econômico

A compra de uniformes com preços superfaturados no valor de R\$ 130 bilhões equivale a 16% do orçamento do Exército este ano. O Presidente Collor anunciou que, enquanto as irregularidades não forem esclarecidas, não será homologada a licitação aberta pelo exército para compra de uniformes e roupa de cama e banho, cujas propostas vencedoras apresentavam preços superfaturados. Com os Cr\$ 80 bilhões que o exército pagaria a mais por causa dos preços superfaturados poderia comprar 40 helicópteros Esquilo e pantera, fabricados pela empresa francesa Aeroespatiale.

24/10/1991(México): Relações Internacionais

Os governos da Colômbia, México e Venezuela se ofereceram ontem para mediar entre Cuba e os países com os quais “possa ter divergências”, após uma reunião entre os Presidentes daqueles três países e o líder cubano Fidel Castro. Os três presidentes expressaram a determinação de contribuir para um clima de entendimento e cooperação nas Américas.

25/10/1991(Ecuador): Processo Político

A tensão entre o Peru e o Equador aumentou no início de outubro, quando o Presidente do Equador, Rodrigo Borja propôs na Assembléia Geral da ONU que o Para fosse o mediador da disputa de fronteiras. O Governo peruano não aceita rever o Tratado do Rio de Janeiro, que demarcou limites na região em 1942 e teve como fiadores Chile, Brasil, Argentina e Estados Unidos. O Governo do Equador considera fundamental a participação dos países da América do Sul na busca de uma solução pacífica para o conflito que já dura 50 anos.

26/10/1991(Brasil): Plano Econômico

O presidente Fernando Collor chamou ontem de covardes os empresários que estão demitindo, que criticam e não oferecem projetos alternativos. Segundo Mário Amato, presidente da FIESP, os empresários são vítimas e não causadores da inflação,

27/10/1991(Colômbia): Processo Político

Os colombianos vão às urnas para eleger os governadores de 27 dos 32 departamentos (estados) do país, além de 102 senadores e 161 deputados que tomarão o novo Congresso Nacional. Provavelmente os Partidos Conservador e Liberal dividirão os votos com o Movimento 19 de abril. Este movimento é um ex-grupo guerrilheiro nacionalista, que depôs armas no ano passado e vem conquistando eleitores com um discurso político moderado e alianças com o partido liberal.

29/10/1991(Colômbia): Processo Político

O Partido Liberal da Colômbia, no poder, conseguiu maioria no senado com 55 das 102 cadeiras e elegeu 15 dos 27 governadores. Comentaristas políticos acreditam que um dos aspectos mais interessantes desse resultado se refere à possibilidade de ADM19 emergir como força política capaz de romper com o domínio liberal e conservador do país.

31/10/1991(Argentina): Processo Político

O Presidente Carlos Menem disse a um grupo de correspondentes de jornais e revistas americanos que o Brasil somente resolverá sua crise se imitar a Argentina em matéria de ajuste econômico. Para Menem um dos grandes problemas do Presidente Fernando Collor é a atuação do Legislativo e a falta de um partido político.

NOVEMBRO

01/11/1991(Brasil): Plano Econômico

O Presidente Fernando Collor vai anunciar hoje o pacote fiscal com o que o governo pretende elevar sua receita, em 1992, em 1% do Produto Interno Bruto. Com o objetivo de reduzir os gastos também em 1% do PIB, o Governo pretende cortar suas despesas de custo em 10%.

02/11/1991(Cuba): Processo Político

O Governo de Cuba denunciou a violação de seu espaço aéreo por aviões e helicópteros militares americanos. As forças americanas estacionadas em Guantánamo realizaram simulações de uma entrada maciça de civis cubanos adversários da Revolução através de diferentes pontos da fronteira e ensaiaram a retirada de civis americanos e estrangeiros residentes na base.

03/11/1991(México): Plano Econômico

Governo anunciou o pacote de privatizações, que inclui a venda de três dos maiores bancos estatais do país. Esse é o quarto lote de bancos estatais a serem privatizados pelo governo mexicano. Atualmente, 17 dos 18 bancos mexicanos estão entre os cem maiores da América Latina.

03/11/1991(Bolívia): Plano Econômico

O Governo da Bolívia fechou o último banco estatal deficitário do país. O Banco Mineiro, fundado em 1936 empregava 530 funcionários.

05/11/1991(Argentina): Processo Político

Menem pensa em substituir toda cúpula militar. Na aeronáutica, a grande dificuldade é encontrar um novo chefe que reúna consenso. O exército passou por várias mudanças: extinção do IV comando militar; venda de imóveis; plano de construção de casa própria.

06/11/1991(Cuba): Relações Internacionais

Em manifesto divulgado, mais de 200 intelectuais, artistas e políticos manifestaram sua solidariedade a Cuba contra o bloqueio e outras formas de pressão exercidas pelos EUA, nas proximidades dos debates sobre o bloqueio do país.

07/11/1991(Brasil): Processo Político

O Senado derrubou a Emenda Richa, que antecipava para abril de 1992 o plebiscito sobre o sistema de governo. O Ministro Jarbas Passarinho e o líder governista Marcos Maciel conseguiram que mudasse seus votos dez senadores que tinham aprovado a Emenda no primeiro turno da votação.

09/11/1991(América Latina): Indicadores Sociais

Segundo a CEPAL os pobres da América Latina ficaram mais pobres e mais numerosos, enquanto os ricos se fizeram mais ricos, durante a década de 80. A CEPAL ressaltou que a pobreza se transformou em um problema urbano, com o acirramento da marginalidade social, aumento do número de indigentes e a formação de bolsões de miseráveis nas principais cidades.

10/11/1991(Cuba): Processo Político

O Governo cubano investirá no turismo para enfrentar a crise. O Governo espera aumentar a oferta em mais de 30 mil apartamentos de hotéis. Investidores estrangeiros poderão participar desses empreendimentos em até 50%. Cuba está mantendo negociações com o México, Venezuela, Inglaterra e gostaria que o Brasil entrasse nesta lista pois quer se aproximar da América Latina.

12/11/1991(Brasil): Plano Econômico

O Brasil receberá hoje US\$ 102 milhões do BID para projetos tecnológicos de empresas que atuam no comércio exterior. A Comunidade Européia vai incentivar associações entre pequenas e médias empresas em todas as áreas – de capital, de tecnologia e serviços – com vistas a atuar tanto na Europa quanto em outros mercados.

13/11/1991(Brasil): Processo Político

O Ministro da Educação, José Goldemberg, admitiu que não tem como evitar que as escolas particulares superestimem seus gastos para elevar as mensalidades escolares no próximo ano. O projeto de lei que prevê a liberação das mensalidades será encaminhado ao Congresso em regime de urgência.

14/11/1991(Brasil): Plano Econômico

A auditoria interna da Secretaria de Economia e Finanças do Exército confirmou a denúncia segundo o qual as empresas fornecedoras fixaram preços abusivos na licitação para compra de uniformes e material de cama e banho para a tropa. O Governo não comentou o resultado da auditoria. O Ministro da Justiça também se recusou a comentar.

18/11/1991(Brasil): Plano Econômico

Pesquisa realizada pelo jornal suíço “Jornal de Génève” revelou que no Brasil os executivos ganham 66 vezes mais que os operários, o México 53 vezes e a Argentina 42 vezes. O estudo da empresa de consultoria observou que a grande desproporção salarial que se verifica na América Latina não significam que os executivos sejam os mais bem remunerados do planeta, mas sim que os operários são os que recebem menos. No caso da Suíça, os executivos ganham 11 vezes mais.

21/11/1991(Brasil): Plano Econômico

O Brasil está estudando uma forma de atrair mais capitais estrangeiros para o programa de privatização, e ao mesmo tempo, livrar o tesouro nacional de pesados encargos. A idéia é transformar o rombo do Sistema Financeiro em moeda para comprar de empresas estatais.

23/11/1991(Venezuela): Plano Econômico

A Venezuela enfrentou nos últimos dias ondas de protesto contra o plano de estabilização implementado pelo Governo de Carlos Andres Perez. Este reconheceu que as medidas adotadas provocaram o achatamento salarial e prejudicou os setores menos favorecidos. Houve uma queda no nível de vida, sobretudo da classe média e dos setores populares.

25/11/1991(Brasil): Plano Econômico

As remessas de dólares para o exterior aumentaram nos últimos 2 meses. Entre primeiro de outubro e vinte e um de novembro, o saldo entre ingresso e saída de capital ficou negativo em quase US\$ 600 milhões.

27/11/1991(Brasil): Plano Econômico

A indústria de alimentos registrou em outubro uma queda de 0,9% na produção e de 3,3% no faturamento em relação a 1990. A Associação Brasileira de Indústria de Alimentos prevê para o ano um faturamento 2% menor.

28/11/1991(Brasil): Movimento Social / Greve

A rede Estadual de Saúde entra no segundo dia de greve. Apenas discretos cartazes informam ao público sobre as paralizações dos servidores, que levou ao aumento do atendimento nas unidades do município.

30/11/1991(Nicarágua): Processo Político

O ex-presidente da Nicarágua Daniel Ortega desde que deixou o poder, há quase dois anos, vem intensificando os contatos com partidos e movimentos de esquerda de toda América Latina. O objetivo é a criação de um bloco único para defender o socialismo no Continente, diante dos países desenvolvidos do Hemisfério Norte.

DEZEMBRO

01/12/1991(Brasil): Indicadores Sociais

Números revelam quadro dramático:

- Para uma população economicamente ativa de 41 milhões, a taxa de desemprego é de 3,7% - 1,58 milhões sem ocupação.
- O Ministério do Trabalho homologou 17.242 demissões no Rio de Janeiro até outubro deste ano, número acima de todas as dispensas de 1990.
- O setor de construção pesada demitiu 400 mil pessoas de janeiro de 90 até hoje. 44% das pessoas de até 17 anos viviam, em 1987 em famílias com renda mensal per capita de ½ salário mínimo.

02/12/1991(Brasil): Relações Internacionais

O Presidente Collor repeliu ontem em Cartagena, Colômbia, a interferência externa na solução dos problemas da América Latina, seja no combate ao narcotráfico ou na democratização de Cuba.

05/12/1991(Argentina): Plano Econômico

A inflação de novembro foi a mais baixa dos últimos 17 anos, situando-o na faixa de 0,4%. A queda atual é resultado do Plano Cavallo, que dolarizou a economia, congelou a taxa de câmbio e iniciou a desestatização a partir de abril passado.

06/12/1991(Brasil): Plano Econômico

Na mesma sessão em que aprovaram 20% de reajuste salarial para os servidores públicos, os deputados aprovaram ontem a noite um aumento de 102,58% para si mesmos. Com isso, o salário bruto de um deputado federal passa de Cr\$ 2,6 milhões para Cr\$ 6,4 milhões.

07/12/1991(Brasil): Processo Político

Collor deu ao Ministro Alcenir Guerra o prazo de 15 dias para que denúncias de irregularidades nas licitações e afastados de seus cargos os responsáveis por concorrência sob suspeita.

08/12/1991(Brasil): Indicadores Sociais

Os menores de rua chegam a segunda geração. Meninas de 12 e 13 anos já são vistas grávidas nas ruas ou com filhos pequenos, cujo destino é ficar orfãos em pouco tempo: a expectativa de vida dos menores de rua é de 20 anos. A desinformação sobre métodos anticoncepcionais é a principal causa dessa proliferação descontrolada.

10/12/1991(Brasil): Plano Econômico

Além dos prejuízos nos cofres públicos, as irregularidades cometidas pelo Ministério da Saúde poderá afetar gravemente a saúde da população. Os programas de vacinação infantil, combate a AIDS, dengue, Prevenção do cólera estão prejudicados por paralizações.

12/12/1991(Brasil): Plano Econômico

A câmara dos Deputados aprovou ontem a concessão de um abono de Cr\$ 21 mil nos vencimentos de dezembro e no décimo terceiro salário para os trabalhadores que ganham até 3 salários mínimos. Funcionários públicos e aposentados e pensionistas da Previdência não receberão o abono.

14/12/1991(Brasil): Plano Econômico

O Ministro da Aeronáutica interrompeu a licitação para compra de cem mil metros de tecido para fabricação em São Paulo. De acordo com denúncia publicada no jornal "O Estado de São Paulo", a Aeronáutica iria pagar mais do que o dobro do preço do produto no varejo.

16/12/1991(Mercosul): Relações Internacionais

Os Presidentes do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai assinarão uma série de acordos destinados a implementar o Mercosul, que deverá está implantado em janeiro de 1995.

17/12/1991(Brasil): Plano Econômico

Nova irregularidade foi descoberta nas compras do Ministério da Saúde. Cr\$ 226 milhões foram perdidos na aquisição de comprimidos contra malária. Em Maringá, no Paraná o Ministério da Saúde está financiando a construção de um hospital universitário com o dobro do custo de um hospital.

18/12/1991(Brasil): Plano Econômico

Com o objetivo de acelerar o processo de privatização, o Presidente Collor reunirá com a equipe econômica para discutir o fim do limite de 40% para participação do capital externo nas estatais a serem vendidas: a desestatização de serviços públicos e a inclusão de mais quatro empresas na lista de privatizações.

19/12/1991(Brasil): Plano Econômico

As irregularidades na compra de mochilas, guarda-chuvas e bicicletas pela Fundação Nacional de Saúde, e de remédios pela Central de Medicamentos, foram comprovadas e o Ministro terá que pedir abertura de inquérito para punir os responsáveis.

21/12/1991(Cuba): Plano Econômico

Fidel anunciou um drástico pacote de medidas para combater a falta de combustíveis em Cuba. Cada motorista terá direito a 1,5 litro de gasolina por dia. O número de táxi e ônibus será reduzido o que vai agravar o sistema de transporte. O Programa de TV foi diminuído para 5 horas diárias durante a semana e várias empresas fecharão.

22/12/1991(Brasil): Indicadores Sociais

Famintos e vítimas constantes de abusos sexuais, cerca de 700 adolescentes e crianças que moram e perambulam nas ruas do Rio, assaltam e se prostituem para se drogar. Muitas mortes desses menores deve-se a brigas entre grupos de pivetes traficantes ou viciados.

25/12/1991(Mercosul): Relações Internacionais

Os quatro chefes de Estado querem receber recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Também decidiram elaborar uma proposta conjunta de proteção ambiental, a ser defendida no Rio 92.

28/12/1991(América Latina): Relações Internacionais / Plano Econômico

Em 1991 pela primeira vez em 4 anos a América Latina teve crescimento do Produto Interno Bruto por habitante e recuperou o nível atingido em 1977. A informação é da CEPAL. Esta constatou crescimento do afluxo de capital privado na região que é atribuído também aos programas de privatização.

30/12/1991(Brasil): Plano Econômico

Recessão faz mal a saúde e deprime os brasileiros. Os consultórios médicos estão cheios de vítimas de depressão, asma, impotência, alcoolismo e até queda de cabelo, tudo isso com origem no estresse provocado pela recessão econômica nos últimos meses.

CRONOLOGIA de 1992

JORNAL DO BRASIL: ANO 92

JANEIRO

01/01/1992 (Peru) Fato Políticos

O presidente Alberto Fujimori negou-se a sancionar o orçamento para 1992, provocando uma crise com o Congresso.

02/01/1992 (México) Relações Internacionais

Entrou em vigor um acordo entre México e Chile, o qual elimina barreiras alfandegárias entre os dois países.

02/01/1992 (Cuba) Economia

O governo anunciou medidas para enfrentar crise energética.

04/01/1992 (Buenos Aires) Fato Político

O governo argentino decidiu indenizar todos os cidadãos presos por motivos políticos durante a ditadura militar.

04/01/1992 (Mercosul) Relações Internacionais

Brasil , Argentina , Uruguai e Paraguai deram um novo passo no sentido de sua integração econômica : entrou em vigor uma nova redução de tarifas do grupo regional , ampliando as margens de preferência para importações inter-regionais.

06/01/1992 (Buenos Aires) Relações Internacionais

A chancelaria argentina distribuiu nota destacando que a arbitragem internacional é uma das alternativas possíveis para solucionar a questão da soberania sobre as Ilhas Malvinas.

16/01/1992 (El Salvador) Movimentos Sociais

Depois de quase dois anos de negociações , o governo de El Salvador e a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) assinaram acordo de paz , encerrando uma guerra de doze anos que arruinou a economia salvadorenha e deixou um saldo de 75 mortos.

21/01/1992 (Brasil) Fatos Sociais

Said Hussein, vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe, afirmou prestar assistência financeira e técnica ao projeto de educação (CIEP) do governo Leonel Brizola.

22/01/1992 (Cuba): Relações Internacionais

A Comunidade Económica Europeia condenou o fuzilamento do exilado cubano Eduardo Dias Betancourt . Segundo a declaração divulgada por Abel Matutes, comissário de relações com a América Latina, o regime de Fidel Castro estaria chegando ao fim da maneira como começou : fuzilando pessoas.

21/01/1992 (Brasília): Relações Internacionais

O Banco Mundial (Bird) confirmou apoio à equipe económica e créditos de até US\$ 1 bilhão.

23/01/1992 (Venezuela): Relações Internacionais

Em meio a uma onda de greves de funcionários e trabalhadores do setor público e depois de massivos protestos populares , o presidente da Venezuela , Carlos Andrés Pérez , anunciou o início imediato de um plano de emergência social para os setores mais necessitados , no valor de US\$ 2 bilhões , com o objetivo de melhorar , sobretudo , os setores de saúde e educação.

Uruguai – Pesquisa realizada pelo Centro de Informações e Estudos do Uruguai revelou que 54% dos empresários consideravam que o Mercosul beneficiaria seu país.

24/01/1992 (La Paz): Relações Internacionais

Os presidentes do Peru , Alberto Fujimori , e da Bolívia , Jaime Paz Zamora , assinaram acordo que concede à Bolívia uma zona franca no porto peruano Ilo.

28/01/1992 (Buenos Aires): Economia

O ministro da economia Domingo Cavallo iniciou em Washington conversações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para a negociação da dívida de US\$ 40 bilhões com os bancos comerciais credores do país . A dívida externa total da Argentina , nessa época , era de US\$ 62 bilhões.

29/01/1992 (Washington) Relações Internacionais

O FMI aprovou plano de ajuste económico e concessão de empréstimo de US\$ 2 bilhões ao Brasil.

29/01/1992 (Nova Iorque):Economia

O ministro argentino Domingo Cavallo se reuniu com os representantes dos bancos credores para negociar as condições em que a Argentina ingressará no Plano Brady.

31/01/1992 (Peru): Processo Político

O Supremo Tribunal absolve o ex-presidente Alan García da acusação de enriquecimento ilícito.

FEVEREIRO

01/02/1992 (El Salvador): Processo Político

Começou o cessar fogo em El Salvador , pondo fim a mais de uma década de guerra civil e marcando o início de uma nova batalha , desta vez política , e do plano mais ambicioso de reconstrução , reconciliação e reformas na história do país.

04/02/1992 (Venezuela): Movimentos Sociais

Levante militar promovido por jovens oficiais , liderados pelo coronel Hugo Chávez e integrantes de um Movimento Revolucionário Bolivariano, os quais tentaram capitalizar a insatisfação social com o programa de ajuste neoliberal aplicado há três anos pelo presidente Carlos Andrés Pérez.

09/02/1992 (Brasil) Relações Internacionais / Processo Político

Em debate no Fórum Rio – Século XXI , o engenheiro naval e ex-deputado do PSDB mineiro Mauro Campos declarou que o fortalecimento do setor naval dependia da adaptação de suas condições à nova realidade comercial que seria criada com o Mercosul , ou seja , segundo ele , com a eliminação das tarifas alfandegárias , a indústria marítima brasileira teria papel preponderante na viabilização das operações comerciais latino-americanas.

Venezuela - Em seu primeiro contato com a imprensa depois da tentativa de golpe , o presidente Carlos Andrés Pérez comunicou que manteria por duas semanas a suspensão das garantias constitucionais.

10/02/1992 (Venezuela): Processo Político

A polícia política da Venezuela invadiu o jornal El Nacional , um dos mais influentes e de maior circulação do país , e apreende a edição do dia , em mais um episódio de censura à imprensa após a tentativa de golpe no dia 4 deste mês.

11/02/1992 (Brasil): Relações Internacionais

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul e o governo gaúcho assinaram um protocolo de cooperação visando facilitar o desempenho das indústrias sediadas no estado que desejavam investir em mercados dos países integrantes do Mercosul.

Washington - Os presidentes dos EUA , George Bush , e do Banco Interamericano de Desenvolvimento , Enrique Iglesias , assinaram um acordo chamado Fundo Multilateral de Investimentos , o qual forneceria ajuda financeira diretamente às empresas privadas da América Latina e Caribe. Esse fundo encaixava-se na Iniciativa para as Américas , lançado por Bush em junho de 1990 , e impulsionaria o processo de privatização , o mercado de capitais e o fortalecimento da empresa privada.

14/02/1992 (Lima): Movimento Social

Sendero Luminoso , movimento de resistência contra a política econômica determinado pelo FMI , provocou atentado com carro-bomba , matando três pessoas e fazendo com que se instalasse um forte aparato de segurança na capital peruana.

20/02/1992 (Cone Sul) Relações Internacionais

Os países Brasil , Paraguai , Uruguai , Chile e Argentina assinaram documento conjunto estabelecendo posições e diretrizes para o futuro da região sobre a questão ambiental.

23/02/1992 (Brasil) Economia

Anunciou-se que a recessão dos anos 90 não cumpria o objetivo de baixar a inflação , sendo considerada mais forte do que a crise de 1981 a 1983 , no que toca ao achatamento do poder aquisitivo , além de afetar desta vez a classe média, com baixos salários e, conseqüentemente , alto nível de inadimplência.

24/02/1992 (Lisboa) Relações Internacionais

Pela primeira vez a América Latina foi celebrada ,em solo europeu , como entidade regional e sem estereótipos , na 8ª Conferência de São José. Os doze países da

Comunidade Européia (CE) saudaram a busca da pacificação e equilíbrio dos direitos humanos nos nove países da América Central , principalmente na Nicarágua e El Salvador , desembolsaram US\$ 2 milhões para apoiar esse caminho democrático e prometeram ajuda e cooperação econômica. Mas o mais importante foi o papel centralizador do diálogo norte-sul que Portugal começou a desempenhar na presidência da CE . Além disso , ficou decidida a cooperação entre os dois continentes no campo das drogas e a premissa de que só a democratização na América Latina implicaria em acordos com a CE. Para o embaixador do Brasil , Luis Felipe Lampréia , esse encontro representou um contrabalanço ao eurocentrismo com a intermediação diplomática portuguesa , que reverteria em ajuda financeira para o Brasil e em troca de cooperação nos mercados dos dois lados: os europeus abriam caminho para a CE , o Brasil para o Mercosul.

24/02/1992 (Brasil): Relações Internacionais

Em reunião entre uma missão do Banco Mundial e o novo presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) , José Paulo Cairoli , começava a ser analisada a definição de investimentos na região Sul voltados para a integração do Mercosul.

27/02/1992 (Caracas): Conflitos Sociais

Carros incendiados , barricadas nas ruas e choques de estudantes com a polícia marcaram a passagem do terceiro ano do "caracazo" , levante popular que promoveu três dias de saques e distúrbios iniciados em 27/03/89 , contra os arrochos da política econômica do presidente Carlos Andrés Pérez.

EUA - Ocorreu a Declaração de San Antonio , cúpula anti-drogas , na qual os sete países participantes prometeram intensificar a guerra contra as drogas , pedindo ajuda à Europa e à Ásia. EUA , Equador , Venezuela , Bolívia e México concordaram com a proposta da Colômbia de se reduzir em 50% , até 2000 , a produção e a demanda de cocaína , e eliminar o narcotráfico dez anos depois. Mas o presidente do Peru , Alberto Fujimori , foi inflexível , alegando que criminosos eram os processadores e distribuidores de cocaína , e não os que plantavam a folha da droga para poder viver.

MARÇO

03/03/1992 (Peru) Movimento Social

O governo peruano ofereceu recompensa de US\$ 1 milhão pelo professor Abimael Gúzman , principal líder do Sendero Luminoso.

05/03/1992 (Caracas): Indicadores Sociais

Numa reação às crescentes pressões para que renuncie , em meio a maior crise política dos últimos 30 anos na Venezuela , o presidente Carlos Andrés Pérez anunciou a organização de um governo de união nacional para viabilizar uma série de reformas que incluíam o controle de preços , a criação do cargo de primeiro-ministro e a convocação de uma assembléia constituinte e que teriam que ser aprovadas por plebiscito.

Brasil – O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou pesquisa que apontava maior número de desempregados e rendimentos mais baixos em 1991. Além disso , a pesquisa revelou decréscimo do percentual de trabalhadores com carteira assinada , ao mesmo tempo em que ocorria acréscimo do percentual de trabalhadores sem carteira assinada.

06/03/1992 (Buenos Aires) Relações Internacionais

O secretário de Relações Econômicas Internacionais da Chancelaria Argentina , Alieto Guadagni , afirmou que o comércio entre Brasil e Argentina no início deste ano registrou uma mudança que favorecia o Brasil , ao passo que , no ano anterior, o volume total de comércio entre os dois países , sócios do Mercosul , favoreceu a Argentina.

Peru - Centenas de mulheres de mineiros peruanos realizaram uma passeata no centro de Lima contra a política econômica do presidente Alberto Fujimori , que deixou desempregados milhares de trabalhadores das minas de prata , cobre , chumbo e zinco - o governo , que adotou uma política recessiva para combater a inflação , fechou várias minas no interior do país , por considerá-las improdutivas , de modo a deixar , nessa época , mais de 60% da população ativa fora da economia formal.

08/03/1992 (Colômbia): Processo Político

Dia de eleições quando mais de 91 mil candidatos de mais de 200 mil partidos e movimentos disputaram 12 mil cargos de prefeito , vereador e deputado departamental - o Partido Liberal do presidente César Gaviria era o favorito. No entanto , estimava-se 75% de abstenção , podendo ser uma das mais altas da História colombiana.

Argentina - Monica Markwald , socióloga e psicóloga social do IPSA , uma das maiores empresas de pesquisa de opinião , afirmou que o jovem argentino dos anos 90 era mais convencional , menos participativo e comprometido com as coisas sociais que o jovem de há 20 ou 30 anos , configurando um perfil conservador e apolítico.

10/03/1992 (Caracas): Relações Internacionais

Num clima de tensão e protesto populares , violentamente reprimidos pela polícia no centro da capital , o presidente Carlos Andrés Pérez deu posse em seu ministério a dois altos dirigentes da Copei , maior partido de oposição , numa tentativa de ampliar sua base política e superar uma crise de liderança.

Panamá - O ministro do comércio do Panamá , Roberto Alfaro , anunciou que o governo do país iniciaria gestões com os países do Cone Sul , para estudar a possibilidade de ingressar no Mercosul , abrindo a oportunidade para que os exportadores panamenhos ampliassem seu mercado para os produtos locais , uma vez que o país entrasse no pacto regional.

13/03/1992 (Brasil) Relações Internacionais

No Terceiro Congresso Internacional de Direito ao Consumidor , o professor de Direito Internacional Público da Universidade do Uruguai , Jean Michel Arrighi sugeriu que a concretização efetiva do Mercosul dependeria da urgente unificação das leis de proteção ao consumidor do Brasil , Argentina , Uruguai e Paraguai.

14/03/1992 (Brasília) Fato Político

Em discurso de abertura da 13^a reunião ministerial no Palácio do Planalto para tratar do tema corrupção na administração pública , o então presidente Fernando Collor de Melo recomendou aos ministros e secretários de governo absoluta vigilância na administração do bem público , dizendo não tolerar desvios , nem dar guarida aos faltosos , com o objetivo de "quebrar o ciclo da impunidade no setor público deste país.

17/03/1992 (Peru) Conflitos Sociais

O presidente Alberto Fujimori recebeu ajuda japonesa de cerca de US\$ 127 milhões para fins de reconstrução econômica , e também para a proteção do meio ambiente na região do Amazonas.

Buenos Aires - Um atentado a bomba de proporções inéditas na Argentina causou a morte de dez pessoas e ferimento em dezenas , praticamente destruindo o prédio da embaixada de Israel em Buenos Aires.

18/03/1992 (Caracas) Processo Político

Estudantes de 17 universidades do país entraram em greve , precedendo a marcha estudantil de protesto contra o estado de emergência em vigor desde o golpe de 4 de fevereiro deste ano. Além disso ,os estudantes reivindicaram anistia para os golpistas e a abreviação do mandato do presidente Carlos Andrés Pérez , o qual , desde a tentativa de golpe , vinha cedendo a pressões populares e políticas no sentido de corrigir o rumo da política recessiva acertada com o FMI , e sofrendo pressões da oposição e de setores de sua própria Aliança Democrática.

18/03/1992 (Colômbia/Venezuela) Relações Internacionais

A zona de livre comércio entre os dois países entrou em vigor oficialmente , depois que os dois governos assinaram um acordo sobre tarifas alfandegárias , ou seja , que permitia a compra e venda de produtos sem pagamento de imposto.

18/03/1992 (Quito) Relações Internacionais

O general Augusto Pinochet chegou em Quito para visitar parentes e amigos , sem , portanto , comunicar oficialmente ao governo do Equador nem à embaixada do Chile em Quito. Deste modo , o presidente equatoriano Rodrigo Borja declarou oficialmente que Pinochet não era bem-vindo.

19/03/1992 (América Latina) Economia

Nota divulgou que o comércio nessa região aumentou em relação ao ano anterior , e apontou o Brasil como o país que mais exportou para a Alemanha e o México o que mais importou.

19/03/1992 (Caracas) Conflitos Sociais

Cerca de 200 universitários se reuniram em Petare em uma marcha contra o governo de Carlos Andrés Pérez. No entanto , foram reprimidos pela polícia venezuelana , saindo 25 estudantes feridos e 50 detidos.

19/03/1992 (Buenos Aires) Conflitos Sociais

Uma multidão de 70 mil pessoas , com bandeiras israelenses e cartazes e faixas em hebraico , convocada pelo presidente da Delegação de Associações Israelitas Argentinas - DAIA - David Goldberg , com a participação do presidente Carlos Menem , desfilou pela avenida 9 de Julho , em protesto ao atentado a bomba.

20/03/1992 (Cuba) Processo Político

Dois presos políticos cubanos condenados a trinta anos foram libertados pelo presidente Fidel Castro , vinte anos antes do fim de suas sentenças.

20/03/1992 (Buenos Aires) Relações Internacionais

O governo argentino revelou uma lista de produtos brasileiros sobre os quais aplicaria sobretaxas “antidumping”. A medida foi consequência de pressões da União Industrial Argentina (UIA) e se baseou em uma cláusula de salva-guarda prevista pelo Tratado de Assunção , que deu origem ao Mercosul.

20/03/1992 (Brasil) Relações Internacionais

Pela primeira vez desde a criação do Mercosul , empresários brasileiros debateram , em São Paulo , os principais temas que envolvem a integração latino-americana nas áreas jurídica , securitária , comercial , financeira , fiscal , publicitária e de transportes , no Primeiro Seminário Empresarial sobre o Mercosul , promovido pela Federación Iberoamericana de Instituciones Financieras , reunindo diversos especialistas do governo e da iniciativa privada.

20/03/1992 (Montevideú) Relações Internacionais

Numa visita oficial ao Uruguai , o ministro da agricultura chileno , Juan Agustin Figueroa disse que o critério tarifário fixado pelo Mercosul representava um obstáculo para o ingresso do Chile , alegando que os países do acordo praticavam tarifas muito acima das mantidas pelo Chile. Outro motivo apontado foram os indicadores macroeconômicos dos quatro sócios : inflação, desemprego e excedentes comerciais.

20/03/1992 (Bolívia) Relações Internacionais

Em declaração ao jornal “La Razón” , o subsecretário boliviano de comércio , Jorge Paz , disse que o ingresso do país no Mercosul seria um péssimo negócio , com resultados

catastróficos para o país , porque a indústria boliviana , defasada tecnologicamente , seria arrasada pelo parque industrial brasileiro e argentino.

25/03/1992 (Uruguai) Relações Internacionais

A Câmara da Indústria Uruguaia alertou o Parlamento sobre a possibilidade de perda de 15.000 postos de trabalho em consequência de uma redução tarifária que figurou em um plano previamente traçado pelo Mercosul.

30/03/1992 (Mercosul) Relações Internacionais

Iniciou-se o encontro entre Brasil , Paraguai , Uruguai e Argentina para estudar a proposta de estreitar as relações de comércio e investimento com os EUA , bem como com a Comunidade Européia e com o Japão.

30/03/1992 (Venezuela) Processo Político

O arquiteto do plano de abertura econômica implantado desde 1989 na Venezuela e até então presidente do Banco Central , Miguel Rodriguez , advertiu que um retorno ao populismo seria “suicídio para o país” , pois tiraria completamente a credibilidade dentro do setor privado e a nível internacional.

ABRIL:

02/04/1992 (Caracas) Processo Político/ Relações Internacionais

Cerca de 80 oficiais envolvidos na quartelada de 4 de fevereiro contra o presidente Carlos Andrés Pérez se amotinaram na prisão de São Carlos , no centro da capital . Um dos amotinados era o coronel Hugo Chávez Frias , o líder da tentativa de golpe de Estado.

02/04/1992 (Paris) Processo Político

Representante do governo do presidente George Bush no Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) , Rufus Yerxa , afirmou serem as relações econômicas com a América Latina , incluída a zona de livre comércio com o México , a prioridade imediata da política comercial dos EUA , tendo em vista o fim do intervencionismo nos países latino-americanos e o processo continental da Iniciativa das Américas.

03/04/1992 (Caracas) Processo Político

O presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, retira as acusações contra 42 oficiais processados por participação no golpe militar de 4 de fevereiro, libertando-os e transferindo os coronéis Hugo Chávez e Francisco Arias , líderes do movimento , para uma prisão civil em Yare , onde houve resistência por parte dos prisioneiros.

05/04/1992 (Lima) Processo Político

O presidente do Peru , Alberto Fujimori , dissolveu o Congresso , impôs a censura à imprensa , prendeu líderes políticos , suspendeu artigos da Constituição e instituiu uma ditadura , “um governo de emergência e reconstrução nacional”, pretendendo administrar o país por um decreto , com o apoio das Forças Armadas. Justificando o golpe , Fujimori declarou que “o país não podia continuar sendo debilitado pelo terrorismo , o tráfico de drogas e a corrupção”. Neste mesmo dia , o ex-presidente Alan García Perez , um dos principais opositores do governo de Fujimori , fugiu dos militares que entram em sua casa.

07/04/1992 (Lima) Processo Político

Divulgada pesquisa de opinião pelo instituto privado Peruana de Opinião Pública (POP) , a qual indicou que o povo peruano parecia estar aceitando com rapidez a nova situação política do país.

07/04/1992 (Washington) Processo Político

Em protesto contra o golpe de Estado no Peru , os EUA suspenderam ajuda econômica e militar de US\$ 320 milhões. O Itamarati também falou em pressões econômicas contra o Peru.

07/04/1992 (Buenos Aires) Economia

O ministro Domingo Cavallo anunciou oficialmente o ingresso da Argentina no esquema de pagamento da dívida externa conhecido como Plano Brady.

08/04/1992 (Lima) Movimento Social

A organização terrorista Sendero Luminoso cometeu o primeiro atentado na capital depois das medidas de exceção anunciadas por Fujimori.

10/04/1992 (Lima) Processo Político

O Instituto Liberdade e Democracia divulgou , dias depois do presidente abolir a Constituição e fechar o Congresso e o Judiciário , uma declaração na qual reconhecia a inoperância desses poderes – “corruptos e sem funcionar há algum tempo”- e assinalou o retorno à constitucionalidade como o único meio de se alcançar a democracia autêntica.

13/04/1992 (América Latina) Economia

Nota divulgou a presença da iniciativa privada na região , no que toca à construção e ao controle de suas estradas: a Argentina até então privatizara terça parte de suas estradas ; o governo mexicano entregara a construção de duas auto-estradas a grupos não-governamentais ; e o Peru , a Venezuela e o Chile , estariam seguindo na mesma trilha.

13/04/1992 (Lima) Movimento Social/ Processo Político

Sendero Luminoso cometeu outro atentado contra o golpe institucional do presidente Alberto Fujimori.

13/04/1992 (Washington) Processo Político

Ocorreu uma reunião de emergência da Organização dos Estados Americanos (OEA) para discutir as medidas que seriam tomadas em relação ao golpe no Peru. No entanto , a tendência desta reunião foi a de não aplicar sanções contra o presidente Alberto Fujimori mas de tentar convencê-lo a restabelecer voluntariamente o regime democrático. Ocorria , nesse momento uma manifestação popular a favor dos golpistas , em frente ao prédio da organização.

14/04/1992 (Buenos Aires) Economia

Congresso aprovou reforma tributária , uma semana depois do acordo para o pagamento da dívida com os bancos privados estrangeiros , através do Plano Brady.

16/04/1992 (Brasil) Relações Internacionais

O governador do Rio Grande do Sul viajou para o Japão , com a missão de fomentar a abertura de mercado para produtos gaúchos importáveis. O interesse japonês na economia gaúcha foi permitido devido à existência do Mercosul.

19/04/1992 (Brasil) Economia

Governo de São Paulo enviou projeto de lei à Assembléia Legislativa que cria regras para a participação do capital privado no serviço público ; a construção de mais presídios , estradas e companhias de geração de energia e fornecimento de água seria tarefa da iniciativa privada.

21/04/1992 (Brasil) Indicadores Sociais

Pesquisa feita pelo IBGE afirmou que nos dois primeiros meses deste ano o emprego diminuiu 4,1 % em comparação aos de 1991 , como reflexo dos efeitos do Plano Collor.

21/04/1992 (Lima) Processo Político

O ministro da economia do Peru , Carlos Boloña , apresentou sua renúncia ao presidente Alberto Fujimori , em meio à crise institucional do país. No mesmo dia , em discurso , o presidente anunciou o calendário de reformas institucionais para restabelecer uma "democracia exemplar" no Peru.

22/04/1992 (Washington) Relações Internacionais

Ocorreu o Fórum das Américas , encontro de 400 empresários e autoridades governamentais de vários países do continente , em busca de formas para apoiar a Iniciativa das Américas , plano do presidente George Bush para o incremento do desenvolvimento no hemisfério. América Latina foi apontado como a região mais importante para os EUA.

29/04/1992 (Washington) Relações Internacionais

Em palestra na Associação das Câmaras de Comércio da América Latina , o empresário americano Zeke Wimert apontou que o Brasil apresentava mais vantagens para os investidores estrangeiros do que as outras potências econômicas da América Latina , por ser sua economia muito maior do que a de seus vizinhos latino-americanos , mais avançada até mesmo que a da Rússia e as das ex-nações comunistas da Europa Oriental.

MAIO

01/05/1992 (Brasil) Conflitos Sociais

Em dia de comemoração pela passagem do Dia do Trabalhador, organizada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) da Grande São Paulo, ocorreu grande conflito entre soldados da Polícia Militar e militantes de diversas tendências do Partido dos Trabalhadores (PT), quando se iniciaram os discursos. Os manifestantes foram duramente resistidos pelos policiais. Um dos motivos pelo qual se iniciou o tumulto foram as divergências entre as várias correntes políticas que integravam a CUT.

01/05/1992 (Argentina) Conflitos Sociais

Dirigentes da Confederação Geral do Trabalho Unificada criticaram o “alto custo social” do programa de ajuste econômico do governo Menem. Militantes comunistas protestaram na Praça de Maio, em frente à sede do governo.

01/05/1992 (Peru) Processo Político

O principal especialista americano em questões latinas, o subsecretário de Estado Bernard Aronson, chegou à Lima para entregar ao presidente Alberto Fujimori mensagem do presidente George Bush sobre a necessidade de restabelecer a democracia em seu país.

03/05/1992 (Paris) Processo Político

Em comemoração ao Dia Internacional da Liberdade de Imprensa, o semanário “Courier Internacional”, editado em Paris, lembrou que o ano de 1991 foi um dos mais terríveis para a liberdade de imprensa. Na Colômbia, no Peru e no México, os homens da mídia foram alvos do narcotráfico e, no Haiti, o golpe feriu gravemente a imprensa.

04/05/1992 (Brasil) Relações Internacionais

Começou o seminário Oportunidades de Investimentos no Mercosul e Privatizações, em São Paulo, onde o secretário para Assuntos Internacionais do Estado, Luis Gonzaga Beluzzo, disse que o Mercosul era uma retórica dos presidentes dos quatro países e não uma ação dos empresários. Para o embaixador Felix Peña, subsecretário adjunto do Mercosul e Relações Econômicas Interamericanas do Ministério de Relações Exteriores da Argentina, além de bons negócios para os brasileiros, como a compra de alimentos mais baratos, e a expansão da fronteira industrial do país, o setor de serviços deveria

assistir um grande crescimento nos transportes, serviços financeiros e assessorias para o investimento internacional

05/05/1992 (Cuba) Economia

Carlos Lage, do Birô Político do Partido Comunista Cubano, informou que um discreto processo de recuperação foi registrado na economia de Cuba nos três primeiros meses deste ano.

05/05/1992 (Brasil/Argentina) Relações Internacionais

As Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e de Buenos Aires assinaram acordo permitindo que até o fim deste mês os investidores brasileiros pudessem comprar ações de empresas argentinas na bolsa daquele país, e vice-versa.

06/05/1992 (Brasil) Economia

O governo derrubou, em votação, a proposta de reajustes bimestrais para o salário mínimo, defendida pelos partidos de oposição, resgatando, ao mesmo tempo, o projeto do Ministério da Economia, que fixava reposições a cada quatro meses.

06/05/1992 (Lima) Movimento Social

Ocorreu uma invasão em um presídio de segurança máxima, onde militantes do grupo Sendero Luminoso havia montado uma verdadeira trincheira. O assalto à penitenciária ocorreu depois de Fujimori se dirigir ao país por cadeia de rádio e televisão para propor a reimplantação da pena de morte, abolida em 1980.

06/05/1992 (Washington) Conflitos Sociais

Mais de 1000 pessoas, na maioria jovens latino-americanos, saíram às ruas da cidade para protestar pacificamente contra os problemas de moradia, educação e desemprego que afetavam a comunidade latina na capital americana.

06/05/1992 (Buenos Aires) Relações Internacionais

O ministro da economia, Domingo Cavallo, afirmou que a difícil situação econômica do Brasil poderia comprometer as metas de integração plena do Mercosul: liberação tarifária total até o final de 1994. O ministro afirmou que a Argentina estaria disposta a adiar tais

metas, ao passo que estariam abertas outras alternativas, tais como a integração com o resto do mundo, os processos de negociação bilateral como o que o país estava gerenciando com o Chile e o apoio à Iniciativa das Américas.

09/05/1992 (Lima) Movimento Social

Ocorreram três atentados com explosivos atribuídos ao grupo maoísta Sendero Luminoso.

09/05/1992 (Argentina) Relações Internacionais

Respondendo à pergunta “O Plano Cavallo daria certo no Brasil?”, o catedrático de Economia Política da Universidade de Buenos Aires, Aldo Ferrer, disse que as condições que se deram na Argentina, quando foi aplicado o Plano de Conversibilidade, em março de 1991, não se davam no Brasil. Nas condições em que o país se encontrava, a conversibilidade provocaria uma forte fuga de capitais, uma grande desvalorização do cruzeiro (moeda da época), um susto hiperinflacionário e, seguramente, uma forte recessão.

11/05/1992 (Brasil) Conflitos Sociais

O cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, afirmou que os protestos dos negros, em Los Angeles, e os saques nos supermercados do Rio de Janeiro foram exemplos de explosões provocadas pela falência do neoliberalismo.

12/05/1992 (Brasil) Relações Internacionais

O Rio de Janeiro fechou um acordo de intercâmbio comercial com a província argentina de San Juan, objetivando ampliar em 30% os negócios entre Brasil e Argentina e, também, antecipar a integração total entre os países do Cone Sul, com a queda das barreiras tarifárias no âmbito do Mercosul em 1994.

12/05/1992 (Brasil) Economia

O presidente Fernando Collor de Mello convocou empresários à privatização dos transportes, pedindo que a iniciativa privada investisse no financiamento, na construção e na recuperação de rodovias no país.

12/05/1992 (Uruguai) Conflitos Sociais

Trabalhadores cada vez mais insatisfeitos com a perda do poder aquisitivo, reflexo de uma série de metas econômicas ditadas pelo FMI, no governo do presidente Luis Alberto Lacalle, iniciaram uma greve-geral ao meio-dia.

12/05/1992 (Assunção) Relações Internacionais

Foi anunciada a saída do Paraguai do Mercosul pelo jornal "ABC Color", que afirmou que os prejuízos inerentes à associação do país no bloco eram maiores que os benefícios, fato que foi desmentido pelo governo paraguaio. No entanto, segundo Juan Carlos Airaldi, membro do Conselho Econômico Regional do departamento do Alto Paraná, cuja capital é Ciudad Del Leste, o Mercosul eliminaria na cidade, a qual estava estrategicamente colocada na fronteira com o Brasil, onde também milhares de brasileiros faziam compras. Com o Mercosul, as tarifas nos quatro países seriam unificadas e, conseqüentemente, desapareceriam as vantagens de Ciudad Del Leste.

12/05/1992 (EUA) Economia

Informe do Departamento do Tesouro preparado para o Congresso destacou que o aumento das importações dos países latino-americanos em 1991 converteu-se em um dos principais fatores para a diminuição do déficit comercial dos EUA no período. A elevação das importações foi explicada pela tendência das nações da América Latina de abertura dos seus mercados.

13/05/1992 (Venezuela) Conflitos Sociais

Trabalhadores, donas de casa e vereadores protestaram contra a inflação no centro de Caracas. Além disso, cerca de 1200 funcionários do Ministério da Agricultura fizeram greve de doze horas para exigir que o governo venezuelano renovasse um acordo coletivo de trabalho vencido há dez meses.

14/05/1992 (Brasil) Indicadores Sociais

O IBGE, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) e Instituto de Pesquisa Econômica e Análises (IPEA) divulgaram que o Brasil tinha dois milhões de crianças desnutridas.

14/05/1992 (Montevidéu) Relações Internacionais

O presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle, censurou o ministro da economia da Argentina, Domingo Cavallo, por admitir pessimismo quanto ao cumprimento dos prazos do Mercosul devido às dificuldades ainda vividas pelo Brasil. O presidente chamou atenção para o fato de que o Mercosul representaria um mercado de 150 milhões de consumidores, dos quais 140 milhões seria brasileiros, com um produto global de US\$ 415 bilhões, mais da metade de toda a América Latina.

15/05/1992 (Brasil) Processo Político

Na primeira reunião do Seminário de Articulação das Ações do Governo Federal, no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Collor de Mello enfatizou que, sem a reforma fiscal, nada do que o governo vinha fazendo no campo econômico e social valeria a pena, elogiou os ministros militares como patriotas e democratas diante do que chamou de provocação por causa do achatamento salarial, abordou a falência do Estado brasileiro e reconheceu que o cidadão comum não se beneficiou da política de estabilização econômica.

15/05/1992 (Haiti) Processo Político

Em uma participação no Brasil das homenagens aos 200 anos da morte de Tiradentes, o sociólogo haitiano Gérard Pierre-Charles afirmou que o acordo entre o governo militar e o Congresso para dar uma aparência democrática ao Haiti sem a volta do presidente Jean-Bertrand Aristide foi mais uma manobra das elites para excluir o povo.

17/05/1992 (Brasil) Fatos Sociais

Em entrevista, o coordenador da área social do governo paralelo do PT, economicista e ex-reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque, deu sua opinião em relação à esquerda, dizendo que esta, no mundo todo mas sobretudo no Brasil, adotou um discurso economicista, fez uma opção pelo corporativismo e virou as costas para as grandes massa de destituídos. “Desde 1964 o Executivo passou a ser o determinante da agenda de debate. Tanto a esquerda como o Congresso passaram a reagir em função ou contra as propostas do governo. Não têm agenda própria”.

17/05/1992 (Quito) Processo Político

Dia de eleições no Equador para eleger o sucessor do presidente Rodrigo Borja, social-democrata. No primeiro turno, o candidato da direita, que prometia adotar políticas de maior abertura econômica, livre mercado e privatização, saiu vitorioso.

17/05/1992 (Brasil) Processo Político

O empresário Pedro Collor de Mello, irmão do então presidente Fernando Collor, afirmou ter em mãos um dossiê que incriminava tanto o empresário Paulo César Farias como o próprio presidente. Este documento apresentava denúncias de corrupção por enriquecimento ilícito por parte de ambos: o empresário teria montado, em nome do presidente da República, um verdadeiro ministério paralelo para cobrar "pedágio", ou participação irregular, sobre a liberação de verbas para obras públicas.

17/05/1992 (Peru) Movimento Social

O grupo rebelde maoísta Sendero Luminoso comemorou doze anos de violenta atividade no país.

22/05/1992 (Buenos Aires) Relações Internacionais

Os ministros Marcílio Marques Moreira, do Brasil, Domingo Cavallo, da Argentina, Orlando Machuca Vargas, do Paraguai e Ignacio de Posadas, do Uruguai, dos países integrantes do Mercosul, reuniram-se pela terceira vez desde a assinatura do Tratado de Assunção, em 26 de março de 1991, com o objetivo de promover a harmonização das políticas macroeconômicas, com prioridades para os itens taxas de câmbio, tarifas de serviços públicos, tributação e créditos à produção, com vistas à implantação do Mercosul em 1995.

25/05/1992 (Brasil) Processo Político

Foi instaurado um inquérito pela Polícia Federal para apurar crimes contra a administração pública atribuídas ao presidente Fernando Collor, à ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, ao empresário Paulo César Farias e seu piloto e sócio Jorge Bandeira de Mello.

25/05/1992 (Venezuela) Conflitos Sociais

Um protesto estudantil contra o assassinato de um integrante da Guarda Nacional por policiais que o confundiram com um assaltante, foi reprimido pela polícia e deixou dez pessoas feridas e dezenas intoxicadas com gás lacrimogêneo.

26/05/1992 (Brasil) Processo Político

O Congresso Nacional decidiu instaurar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar as denúncias feitas por Pedro Collor contra seu irmão e presidente da República, Fernando Collor, e o empresário Paulo César Farias, o qual foi o tesoureiro da campanha eleitoral de Fernando Collor.

27/05/1992 (Bogotá) Movimentos Sociais

O Exército Colombiano declarou guerra total à guerrilha comunista e ordenou que 1400 soldados especializados na luta anti-subversiva patrulhassem uma extensa área na zona do Médio Magdalena para eliminar a cúpula da Coordenadoria Guerrilheira Simón Bolívar (CGSB) integrada pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e o Exército de Libertação Nacional (ELN).

27/05/1992 (Buenos Aires) Economia

Através de um decreto-lei, o governo argentino decidiu promover a completa desregulamentação da atividade portuária no país, além de descentralizar e privatizar os grandes portos, como o de Buenos Aires.

28/05/1992 (Brasil) Processo Político

Cinco partidos e diversas entidades fizeram ato público para pedir a renúncia ou o "impeachment" do presidente Fernando Collor. O movimento, chamado "Fórum pelo impeachment", buscou alcançar repercussão nacional como o que teve o movimento pelas "diretas já".

30/05/1992 (Peru) Fato Político

Em reunião com o secretário da Organização dos Estados Americanos (OEA), o presidente Alberto Fujimori descartou a possibilidade de um plebiscito sobre seu governo.

JUNHO

01/06/1992 (Brasil): Processo Político

Foi instalada a CPI do Congresso para investigar as acusações de corrupção contra o empresário Paulo César Farias e o presidente Fernando Collor de Mello.

01/06/1992 (América Latina) Indicadores Sociais

Segundo informe da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a América Latina, onde viviam 183 milhões de pessoas abaixo do nível de pobreza, empobreceu-se mais nos dois primeiros anos da década de 1990 do que em toda a década de 1980.

01/06/1992 (Lima) Processo Político

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, anunciou oficialmente a data da realização de eleições para um Congresso Constituinte, as quais abririam caminho para o retorno da "plena democracia no Peru.

02/06/1992 (Lima) Processo Político

O ex-presidente Alan García, na clandestinidade desde o golpe de 5 de outubro, obteve asilo diplomático na Colômbia.

02/06/1992 (Venezuela) Conflitos Sociais

Mais um estudante foi morto com um tiro na prolongada manifestação estudantil contra o governo do presidente Carlos Andrés Pérez.

03/06/1992 (Brasil) Fatos Sociais

Iniciou-se, no Rio de Janeiro, a Conferência Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, reunindo representantes de 178 países filiados à ONU, para discutir questões ecológicas e, principalmente questões financeiras, maior ponto de divergência entre países ricos e pobres.

04/06/1992 (Uruguai) Economia

O presidente Luís Alberto Lacalle, em cadeia de rádio e televisão, deu seu apoio ao plebiscito pretendido pela oposição para aferir a opinião do eleitorado quanto às privatizações.

05/06/1992 (Brasil) Fato Político

Em entrevista, o ex-presidente argentino Raúl Afonsín considerou um fracasso o trunfo do neoliberalismo na América Latina e cunhou o fenômeno de "neoconservadorismo". Ele lamentou o Estado de Bem-Estar não ter tido sucesso e alertou para que as populações aprendessem a reagir, deixando de aceitar as regras impostas pelo mercado e o fato de o Estado não se ocupar dos problemas sociais.

05/06/1992 (Brasil) Relações Internacionais

Nota divulgou que os bancos brasileiros estariam procurando a possibilidade de se instalarem na capital argentina, com vistas ao aumento do volume de comércio exterior entre Brasil e Argentina e ao aumento dos negócios entre os países do Mercosul.

05/06/1992 (Lima) Movimento Social

Pela primeira vez em doze anos de ações armadas, o grupo Sendero Luminoso atacou uma organização de imprensa, matando cinco pessoas e ferindo outras vinte, com a explosão de um carro-bomba.

08/06/1992 (Brasil) Relações Internacionais

No primeiro dia do 1º Congresso e Feira de Informática do Mercosul, no Rio Grande do Sul, considerou-se que os países que junto com o Brasil formavam o bloco não possuíam uma indústria de informática tão desenvolvida como a brasileira, entretanto, não sofreram a tão discutida reserva de mercado e, por isso, possuíam segmentos de suas economias mais informatizadas do que os brasileiros.

09/06/1992 (Venezuela) Conflitos Sociais

Os distúrbios estudantis continuaram a ocorrer em várias cidades, desta vez deixando um saldo de dois caminhões incendiados.

10/06/1992 (Brasil) Economia

Foi aprovado projeto de lei que ampliava o sistema de concessões de serviços públicos à iniciativa privada, atingindo diretamente os setores de transportes coletivos e elétrico. Além disso, a proposta permitiria que empresas estrangeiras se tornassem concessionárias de alguns serviços públicos, como água, energia, elétrica, esgoto, transporte e obras públicas. O projeto foi da autoria do então senador Fernando Henrique Cardoso.

10/06/1992 (Lima) Movimentos Sociais

O líder máximo do grupo guerrilheiro peruano Movimento Revolucionário Tupac Amaru, Victor Polay Campos, foi capturado pela divisão antiterror da polícia.

12/06/1992 (Venezuela) Processo Político

O partido venezuelano de oposição Copei se retirou do gabinete de união nacional, enfraquecendo ainda mais a posição do presidente Carlos Andrés Pérez. Além disso, membros do partido governamental Ação Democrática se pronunciaram a favor da saída do presidente.

12/06/1992 (Brasil) Relações Internacionais

O presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, em São Paulo, a caminho da Rio-92, propôs o início de conversações entre seu país e o Brasil para a formação de um mercado comum, incluindo Argentina, Paraguai e Uruguai.

14/06/1992 (Brasil) Processo Político

A CPI do Congresso chegou à conclusão de que o empresário Paulo César Farias realmente cometeu crime de sonegação fiscal.

14/06/1992 (Brasil) Indicadores Sociais

Uma pesquisa realizada pela empresa de auditoria Coopers & Lybrand sobre os procedimentos de remuneração adotados por 170 empresas revelou a grande distância que separava os altos executivos e os operários de uma indústria medida pelo número de salários que os primeiros ganhavam a mais que os últimos. Dentre os países pesquisados, os latino-americanos se destacaram como os que apresentavam maior distância entre as duas categorias.

15/06/1992 (Venezuela) Processo Político

Deputados da oposição ao presidente Carlos Andrés Pérez, elaboraram um plano de emergência que propunha a realização de um plebiscito sobre a conveniência de encurtar-se o mandato presidencial.

15/06/1992 (Brasil) Relações Internacionais

O ministro das Minas e Energia, Pratini de Moraes, anunciou o compromisso do governo federal com o gasoduto Brasil-Argentina e a retomada das obras da termelétrica em Eldorado do Sul, medidas consideradas fundamentais para a questão energética, a qual seria, em sua opinião, a mais afetada com o advento do Mercosul.

15/06/1992 (Brasil) Relações Internacionais

Uma pesquisa revelada pela Seade e pelo Dieese afirmou que no mês de maio deste ano o contingente de trabalhadores desempregados na Grande São Paulo somou o equivalente a 16,1% da população economicamente ativa.

16/06/1992 (Brasil) Economia

Uma declaração do presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva, pregando o afastamento do presidente Fernando Collor, causou turbulências nos mercados financeiro, acionário e de câmbio. A elevação da cotação do dólar foi reflexo direto das incertezas não somente quanto ao desempenho da economia, mas também em função do quadro político do país, no que toca às investigações das denúncias de corrupção contra Paulo César Farias.

17/06/1992 (Quito) Relações Internacionais

O Pacto Andino- organização que reúne diversos países da América Latina e visava estabelecer condições de livre comércio na região- reuniu-se e aprovou um acordo parcial de tarifas alfandegárias para o estabelecimento de um mercado comum entre os países-membros, ajudando na negociação de um tratado de livre comércio com o México.

18/06/1992 (Bruxelas) Indicadores Sociais

Um relatório da Confederação Internacional de Sindicatos Independentes revelou que os direitos sindicais estavam em baixa em praticamente todas as regiões do mundo, sobretudo na América Latina, região considerada a "mais perigosa do mundo" para o exercício da atividade de trabalho e sindical, com ênfase para os países Peru, Colômbia, El Salvador e Guatemala.

19/06/1992 (Brasília) Relações Internacionais

Na primeira reunião setorial sobre o Mercosul, no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Collor afirmou a necessidade do Brasil "produzir com qualidade aceitável e preços competitivos" para poder se integrar com sucesso ao Mercosul. O presidente decidiu, ainda, criar o Fórum Nacional do Mercosul, que reuniria empresários, governo e trabalhadores para uma ampla discussão do acordo de livre comércio entre Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina.

19/06/1992 (Cidade do México) Economia

A Bolsa de Valores do país entrou em queda livre, com os investidores desfazendo-se de suas ações em consequência das incertezas geradas pelas declarações do então candidato independente à Presidência dos EUA, Ross Perot, de que se opunha à um acordo de livre comércio entre os países mencionados e o Canadá - o Nafta.

20/06/1992 (Peru) Movimento Social

Foi preso um dos altos dirigentes do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso, Luís Araña, que usava o codinome de Abel e desempenhava a função de chefe logístico do grupo.

23/06/1992 (Brasil) Processo Político/ Economia

Foi divulgado pelo Jornal do Brasil que a crise política causada pela CPI do caso PC estaria provocando a queda de cotação dos papéis da dívida do país no mercado externo.

23/06/1992 (Venezuela) Conflitos Sociais

Estudantes que pediam a renúncia do presidente Carlos Andrés Pérez, entraram em choque com a polícia, sendo duramente reprimidos por esta e resultando na morte de um jovem.

24/06/1992 (Argentina) Economia

O governo argentino e representantes dos bancos credores anunciaram acordo sobre a dívida desse país, baseado no Plano Brady.

24/06/1992 (Brasil) Processo Político/ Economia

Um forte boato, vindo dos EUA, dando conta de um pedido de renúncia do presidente Fernando Collor, provocou nova baixa acentuada nas bolsas de valores.

25/06/1992 (Brasil) Processo Político

Num depoimento prestado à CPI que investiga as denúncias contra o empresário Paulo César Farias, o ex-líder do governo na Câmara dos Deputados, Renan Calheiros, confirmou que o presidente estava ciente sobre a atuação do empresário na intermediação de negócios escusos junto à administração pública.

25/06/1992 (Cuba) Fato Político

O governo comunista cubano prendeu um jornalista canadense acusado de levar instruções de grupos de cubanos exilados para organizar manifestações antigovernamentais na ilha.

26/06/1992 (Brasil) Indicadores Sociais

Uma pesquisa do economista José Márcio Camargo, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mostrou que os dois primeiros anos do governo Collor mexeram mais com o mercado de trabalho brasileiro que toda a década de 80. Nos anos 90 e 91, o percentual de trabalhadores com carteira assinada, bem como os que executavam por conta própria ou sem carteira assinada, oscilou para cima e para baixo "como montanha-russa". O balanço final do governo Collor sobre o mercado foi um "salve-se - quem - puder, com aumentos sensíveis na participação da força de trabalho informal ou autônoma.

26/06/1992 (Brasil) Fato Político

Neste mesmo dia, foi aprovado projeto de lei que regulamentaria a reforma agrária e permitiria que as propriedades que não cumprissem sua função social fossem desapropriadas.

31/06/1992 (Nova Iorque) Relações Internacionais

O jornal New York Times divulgou que, dando certo, o Mercosul poderia ser o precursor de um mercado comum sul-americano que incluiria os demais países ainda não integrados. Segundo o jornal, o Chile, que tinha a economia mais aberta no Cone Sul, estaria estudando sua entrada no mercado comum, enquanto a Bolívia, que pertencia ao Pacto Andino - um outro tratado de livre comércio -, já havia solicitado adesão.

JULHO

01/07/1992 (Brasil) Processo Político

Em pesquisa do Ibope, 70% dos brasileiros aprovaram o pronunciamento do presidente Collor à nação, e foram favoráveis à sua permanência no cargo.

02/07/1992 (Brasil) Relações Internacionais

Ocorreu o Segundo Seminário do Mercosul realizado no Rio Grande do Sul, reunindo vários empresários, sendo considerado o encontro a única chance de desenvolvimento da região.

05/07/1992 (Equador) Processo Político

Ocorreram eleições para presidente, com as opções de dois candidatos de direita, cujos programas se diferenciavam apenas pelo grau de privatizações e desregulamentações da economia que pretendiam realizar. O arquiteto Sixto Duran Ballén, do conservador Partido Unidade Republicana, foi eleito presidente.

06/07/1992 (Bolívia) Relações Internacionais

O país solicitou oficialmente seu ingresso no Mercosul sem, no entanto, pretender deixar o Pacto Andino.

08/07/1992 (Londres) Fatos Sociais

O relatório anual da Anistia Internacional informou que o Brasil integrava uma lista de 11 países latino-americanos onde os esquadrões da morte atuavam com a cumplicidade das forças de segurança do governo. Foram citadas cidades do Peru, Guatemala, Colômbia e Haiti, sendo que Brasil e Peru registraram mais violações dos direitos humanos.

09/07/1992 (Brasil) Economia

O ministro da Economia Marcílio Marques Moreira anunciou que o país fechou um acordo da dívida externa com os bancos credores, sendo o último país da América Latina a entender-se com credores.

10/07/1992 (Brasil) Relações Internacionais

O diretor executivo da Câmara Argentina da Indústria Eletrônica, Eduardo Lapidoz, propôs, em Porto Alegre, a união da Argentina com produtores de equipamentos e

software do Brasil, Uruguai e Paraguai para desenvolvimento conjunto de produtos e serviços que possam conquistar mercado além das fronteiras do Mercosul.

12/07/1992 (Brasil) Relações Internacionais

Foi divulgada uma pesquisa feita junto às 500 maiores empresas brasileiras em maio deste ano, a qual apontou que, embora no calendário oficial o Mercosul só entraria em vigor a partir de janeiro de 1995, para muitas empresas, a inexistência de fronteiras comerciais entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai já era uma realidade, tanto que eram considerados nesse novo mapa comercial até mesmo a Bolívia e o Chile.

14/07/1992 (Paraguai) Relações Internacionais

O ministro da Economia do Peru, Carlos Bologna, em cerimônia de inauguração da Câmara de Comércio Paraguaio-Peruano, na sede da União Industrial Paraguaia, afirmou que seu país estaria interessado em se incorporar ao Mercosul, tendo em vista que o Grupo Andino, ao qual seu país fazia parte há 23 anos, havia avançado muito pouco, ou seja, resultado em muitos custos e poucos benefícios.

14/07/1992 (Brasil) Conflitos Sociais

Cerca de 200 funcionários do Lloyd Brasileiro fecharam por cinco minutos a Avenida Alfredo Agache, no Rio de Janeiro, na quinta manifestação da categoria contra a privatização da estatal.

15/07/1992 (Inglaterra) Relações Internacionais

O jornal Financial Times afirmou a dinâmica própria do Mercosul, tendo em vista a explosão comercial já produzida entre os quatro países integrantes, o que demonstrava que as empresas estariam assumindo a existência do bloco comercial antes mesmo de sua formalização, em janeiro de 95.

17/07/1992 (Peru) Movimento Social/ Processo Político

Ocorreu a explosão de um carro-bomba, o que foi atribuído à organização guerrilheira Sendero Luminoso. A data da explosão coincidiu com o cumprimento de 100 dias do golpe do presidente Alberto Fujimori que, longe de erradicar a subversão, só conseguiu estender suas atividades guerrilheiras.

19/07/1992 (Brasil) Economia

Em entrevista ao Jornal do Brasil, o historiador norte-americano Thomas Skidmore, que havia dirigido o Centro de Estudos Latino-Americanos na Brown University e vinha dedicando muitos anos de seus estudos ao Brasil, afirmou que o país entrava num círculo vicioso: a economia não progredia por causa da crise política e esta se agravava com a economia combalida. Lembrou, ainda, que quanto maior a recessão, menor a tolerância do povo para escândalos, e identificou no fracasso do Plano Cruzado o início da desilusão com a Nova República.

20/07/1992 (Peru) Movimento Social

Atribuído ao Sendero Luminoso, ocorreu um outro atentado a carro-bomba em um instituto de pesquisa de Lima, dirigido por um ex- assessor do presidente Alberto Fujimori.

20/07/1992 (Colômbia) Fatos Sociais

O presidente Cesar Gaviria anunciou um programa social com investimentos de US\$ 14 milhões nos setores da saúde, educação e habitação durante um período de quatro anos.

21/07/1992 (Brasil) Processo Político

Numa reunião da CPI que investigava as denúncias de corrupção contra o empresário Paulo César Farias, foram reveladas evidências de ligações entre o empresário e o presidente Fernando Collor.

22/07/1992 (Peru) Movimento Social

O grupo terrorista Sendero Luminoso impôs à força de armas uma paralização geral na capital Lima. Os ataques senderistas deixaram um policial e um motorista mortos e invadiram três escolas, deixando doze crianças feridas.

23/07/1992 (Espanha) Fato Político

Ocorreu a Segunda Reunião de Cúpula Ibero-Americana na capital Madri, cujos discursos foram dominados pelas preocupações com a democracia na América Latina, tendo em vista o autoritarismo, o uso da força e a existência de presos e exilados políticos na região.

23/07/1992 (Brasil) Relações Internacionais

Ao participar do Fórum Liberal da América Latina, em São Paulo, o ex-ministro da Fazenda do Chile, Hernann- Buchi, disse não ser possível a integração do seu país ao Mercosul, tendo em vista o grau protecionista do Brasil e a instabilidade econômica brasileira.

24/07/1992 (Espanha) Fato Político

Por ocasião da Segunda Cúpula Ibero-Americana, os ministros do Exterior dos países ibero-americanos aprovaram a criação do Fundo de Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe, para estabelecer um mecanismo de apoio aos processos de auto desenvolvimento dos povos, comunidades e organizações indígenas da região.

25/07/1992 (Brasil) Processo Político

A CPI concluiu que o empresário Paulo César Farias chefiou uma quadrilha que agiu de modo sistemático e organizado junto ao governo, apoderando-se, desde a posse do presidente Collor, de cerca de 30% dos recursos orçamentários da União.

31/07/1992 (Argentina) Relações Internacionais

Os ministros da Agricultura do Mercosul fizeram um protesto verbal ao diretor-geral do GATT, Arthur Dunkel, contra a intenção do Comunidade Econômica Européia (CEE) de impor cotas à importação de soja.

AGOSTO

04/08/1992 (Colômbia) Conflitos Sociais

Na cidade de Medelin, rede de um cartel de narcotráfico chefiado por Pablo Escobar, ocorreu a explosão de um carro-bomba, coincidindo com um atentado semelhante na cidade de Cali, sede de outro cartel do narcotráfico.

06/08/1992 (Argentina) Relações Internacionais

Ocorreram reuniões entre representantes diplomáticos brasileiros e argentinos no Palácio San Martín, em Buenos Aires, cujo tema central foi o desequilíbrio entre Brasil e Argentina, no que toca ao superávit de US\$ 600 milhões acumulado nos seis primeiros meses deste a favor do Brasil.

10/08/1992 (Equador) Economia

O neoliberalismo econômico chegou ao poder, com a posse do presidente Sixto Duran-Ballén, o qual prometia abrir o país ao comércio exterior, liberar os preços e privatizar a economia.

10/08/1992 (Peru) Movimentos Sociais

Rebeldes da organização Tupac Amaru atacaram um caminhão de transporte do Exército, matando quatro soldados.

11/08/1992 (Brasil)

Os estudantes de São Paulo foram às ruas numa passeata em defesa do “impeachment” do presidente Fernando Collor.

12/08/1992 (Washington) Relações Internacionais

O presidente George Bush anunciou o acordo de livre comércio entre os EUA, o Canadá e o México (Nafta- Acordo de Livre Comércio da América do Norte).

13/08/1992 (Brasil) Processo Político

O presidente Fernando Collor, em discurso, conclamou uma manifestação nacional a seu favor, pedindo que “todo o Brasil” usasse fitas e roupas verdes e amarelas, e pendurasse nas janelas toalhas e panos com as cores da bandeira nacional. Neste mesmo dia, no Rio de Janeiro, estudantes, trabalhadores e sindicatos fizeram uma manifestação pela abertura do processo de “impeachment”.

14/08/1992 (Brasil) Processo Político

Milhares de pessoas, dentre elas estudantes, artistas, donas de casa, aposentados e categorias profissionais, além de políticos, saíram em passeata no Rio de Janeiro gritando palavras de ordem contra o presidente Collor e pedindo seu “impeachment”.

16/08/1992 (Brasil) Processo Político

Em pelo menos dez capitais houve manifestações de rua contra o governo Collor. Contrariando o apelo presidencial, milhares de manifestantes desfilaram em carro ou à pé, vestindo preto ou vermelho, em sinal de luto e indignação.

18/08/1992 (Brasil) Movimentos Sociais

Integrantes do Movimento dos Sem-Terra ocuparam a sede do Incra, em Porto Alegre, portando foices, enxadas, mantimentos e mantiveram todos os funcionários do órgão presos como reféns, em protesto pela demora do governo federal em liberar recursos para a infra-estrutura dos assentamentos e pela indefinição de novas áreas para novos assentamentos.

18/08/1992 (Chile) Relações Internacionais

O país assinou documento através do qual aderiu à Corporação Andina de Fomento, um banco de investimentos comuns aos membros do Pacto Andino, formado pela Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.

19/08/1992 (Brasil) Relações Internacionais

O embaixador Rubens Barbosa avaliou que o Nafta prejudicaria ainda mais as exportações brasileiras para a região do acordo - que já vinham caindo -, e que o Mercosul seria uma das poucas saídas para a economia do Brasil e dos seus parceiros na associação (Argentina, Paraguai e Uruguai).

20/08/1992 (Brasil) Processo Político

O jornalista Barbosa Lima Sobrinho, então presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), foi escolhido pela frente de oposições representadas no Congresso para apresentar o pedido de "impeachment" do presidente Fernando Collor à Câmara dos Deputados.

21/08/1992 (Brasil) Processo Político

Mais uma vez, milhares de estudantes foram às ruas, no Rio de Janeiro, pedindo a saída e até o suicídio do presidente Collor, com os rostos pintados de preto, verde e amarelo, e os corpos cobertos com a bandeira nacional.

24/08/1992 (Brasil) Processo Político/ Economia

Foi apresentado ao Congresso o relatório final da CPI do caso PC, o qual concluiu que o presidente Fernando Collor havia cometido crime de corrupção, ao ter suas contas bancárias abastecidas pelo esquema de Paulo César Farias e por ter permitido que seus amigos “tomassem de assalto” o Estado. Além disso, teria cometido crime por ter salvo do bloqueio dos cruzados novos o seu dinheiro e os recursos do amigo empresário. Em função disso, o mercado ficou praticamente parado, tendo o volume de negócios caído a 20% da movimentação normal.

24/08/1992 (Venezuela) Processo Político

O presidente Carlos Andrés Pérez anunciou medidas drásticas para evitar um colapso financeiro em seu país, em meio a pior crise vivida pelo país em 34 anos de democracia e ainda sob os efeitos da tentativa de golpe militar no início deste ano.

25/08/1992 (Brasil) Relações Internacionais

Ocorreu a maior manifestação estudantil em todo o país. Além disso, os governos de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul formalizaram acordo pelo qual formava-se um bloco econômico à parte, com o objetivo de aproveitar os efeitos financeiros da criação do Mercosul.

26/08/1992 (Brasil) Processo Político

Por 16 votos a 5, a CPI aprovou o relatório que descrevia os crimes cometidos pelo esquema de Paulo César Farias, o que abriu caminho para o processo de “impeachment” do presidente Collor.

27/08/1992 (Argentina) Relações Internacionais

Depois de 25 anos, Brasil e Argentina aderiram plenamente ao Tratado de Tlatelolco, que declarava a América Latina livre das armas nucleares.

27/08/1992 (Peru) Relações Internacionais

O país decidiu suspender sua participação no Pacto Andino até 31 de dezembro de 1993.

SETEMBRO

01/09/1992 (Brasil) Processo Político

O pedido “impeachment” do presidente Collor foi entregue oficialmente ao presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro.

05/09/1992 (Peru) Movimento Social

Ataques terroristas do grupo maoísta Sendero Luminoso deixaram pelo menos 23 mortos em Lima.

07/09/1992 (Brasil) Processo Político

Durante a parada militar em Brasília, em comemoração ao dia da Independência, o presidente Collor foi vaiado por um grupo de 200 pessoas.

07/09/1992 (Peru) Movimento Social

Integrantes do grupo Sendero Luminoso explodiram uma bomba do lado de fora de uma cabine policial de primeiros socorros no centro de Lima.

08/09/1992 (Uruguai) Economia

O jornal “El País” denunciou que, no prazo de oito anos, 38% das terras produtivas uruguaias, ou seja, seis milhões de hectares, teriam sido passadas às mãos estrangeiras, sobretudo de fazendeiros do Brasil, que faziam estoques de terrenos com fins de especulação.

09/09/1992 (Washington) Economia

O FMI afirmou que a América Latina voltara a crescer em 1991, ainda que modestos 2,75%, como consequência de reformas introduzidas entre 1988 e 1991, além de melhoria da situação da dívida externa em algumas nações.

12/09/1992 (Peru) Movimento Social

A polícia anti-terrorista prendeu o fundador, líder máximo e ideólogo do grupo terrorista Sendero Luminoso, Abimael Guzmán.

15/09/1992 (Brasil) Processo Político

Ocorreram mais protestos contra o presidente Collor no país, sobretudo no Rio de Janeiro, onde a passeata de estudantes pelo seu “impeachment” acabou em tumulto e divergências entre partidos.

15/09/1992 (Peru) Movimento Social

O governo deu início a uma campanha para que os países da Europa expulsassem cidadãos peruanos supostamente ligados ao Sendero Luminoso.

16/09/1992 (Argentina) Relações Internacionais

O presidente Carlos Menem negou que o país pudesse abandonar o Mercosul, devido aos problemas políticos que afetavam o Brasil, para unir-se ao Nafta.

19/09/1992 (Washington) Movimento Social

O jornalista e pesquisador Gustavo Gorriti, autor do livro “Sendero: história de guerra milenar no Peru”, em entrevista ao Jornal do Brasil, disse que a prisão de Abimael Guzmán, líder do Sendero Luminoso, não prejudicou apenas o grupo guerrilheiro mas destruiu a possibilidade de mudanças políticas no país, fortalecendo ainda mais a ditadura de Fujimori.

19/09/1992 (Washington) Fatos Sociais

Em reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), os EUA propuseram que 50% dos recursos do BID para a América Latina fossem aplicados em programas sociais, o contrário do que defendiam anteriormente – que os empréstimos dos organismos financeiros internacionais ao Terceiro Mundo deveriam se concentrar em projetos econômicos.

22/09/1992 (Peru) Movimento Social

Morreram dois soldados e quinze membros do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso num conflito na região da Amazônia peruana.

24/09/1992 (Washington) Relações Internacionais

O ministro da Economia do Brasil, Márcilio Marques Moreira, assinou acordo de renegociação da dívida brasileira com o governo dos EUA de US\$1,6 bilhão e com o

governo do Canadá, no valor de US\$200 milhões, além de dois empréstimos no total de US\$300 milhões com o Eximbank japonês.

25/09/1992 (Argentina) Economia

A Câmara dos Deputados aprovou autorização para que a estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), a Petrobrás argentina, fosse privatizada.

29/09/1992 (Brasil) Processo Político

Em decisão inédita no país, a Câmara dos Deputados autorizou a abertura do processo de “impeachment” do presidente Fernando Collor, com 441 votos contra Collor, 38 a favor dele e uma abstenção.

OUTUBRO

01/10/1992 (Uruguai) Processo Político/ Economia

A Lei das Empresas Públicas, pela qual o presidente Alberto Lacalle procurava reformar o superdimensionado Estado uruguaio com privatizações de empresas estatais, foi posta em votação em um plebiscito, donde resultou, através do voto de 690.880 eleitores a paralização do processo de privatização do país.

02/10/1992 (Brasil) Processo Político

O vice-presidente Itamar Franco assumiu a Presidência da República.

02/10/1992 (Chile) Conflitos Sociais

Quatro manifestantes chilenos foram presos quando exigiam a libertação de 40 presos políticos remanescentes da ditadura militar.

07/10/1992 (Argentina) Economia

O ministro da Economia, Domingo Cavallo, anunciou medidas destinadas a garantir seu programa econômico, através do aprofundamento do ajuste e da melhora da taxa de câmbio.

07/10/1992 (Texas) Relações Internacionais

Foi firmado documento que ratificava o acordo econômico entre México, EUA e Canadá, o Nafta.

07/10/1992 (Peru) Movimento Social

O líder da organização guerrilheira Sendero Luminoso, Abimael Guzmán, foi condenado à prisão perpétua, sendo considerado responsável pela morte de 27 mil pessoas nos 12 anos de guerra subversiva no país.

14/10/1992 (Brasil) Relações Internacionais

O presidente Itamar Franco encontrou-se pela primeira vez com os presidentes da Argentina e do Uruguai para reafirmar o cronograma de implementação do Mercosul, que começaria a vigorar em janeiro de 1995.

19/10/1992 (Peru) Movimento Social

A polícia anti-terror prendeu o provável sucessor de Abimael Guzmán na liderança do Sendero Luminoso, Oscar Alberto Ramírez.

22/10/1992 (Brasil) Indicadores Sociais

Uma pesquisa feita em São Paulo divulgou que o fenômeno da terceirização - no qual uma empresa contrata terceiros para executar serviços que considera distantes de suas atividades-fins - havia se alastrado pela região do Grande ABC.

23/10/1992 (Brasil) Relações Internacionais

O presidente do BID, Enrique Iglesias, afirmou apoio da instituição à construção de uma estrada ligando São Paulo a Buenos Aires, para facilitar a integração do Mercosul.

25/10/1992 (Washington) Economia

Pesquisa do BID revelou que a América Latina estava caminhando para uma recuperação econômica apontada pelo dinamismo do setor privado e pela obtenção de cifras recordes de aporte de capital.

28/10/1992 (Brasil) Relações Internacionais

O ministro argentino Domingo Cavallo chegou à Brasília para discutir as formas de atenuar o desequilíbrio na balança comercial entre os dois maiores sócios do Mercosul, Brasil e Argentina.

30/10/1992 (Cuba) Fato Político

A Assembléia Nacional de Cuba aprovou a eleição direta de seus deputados e das assembléias provinciais, confirmando decisão de um ano atrás do Partido Comunista.

NOVEMBRO

04/11/1992 (Brasil) Economia

Ocorreu a Assembléia Anual da Federação Latino-Americana de Bancos (Felaban), onde afirmou-se que o investimento estrangeiro na América Latina havia crescido em volume bem inferior à média internacional.

05/11/1992 (Venezuela) Processo Político

O presidente Carlos Andrés Pérez recusou-se a aceitar a decisão do Senado de convocar um plebiscito para decidir sobre a redução de seu mandato, agravando a crise política do país.

06/11/1992 (Brasil) Fatos Sociais

O presidente Itamar Franco determinou a liberação de Cr\$ 100 bilhões para programas de emergência de combate à seca no Nordeste.

09/11/1992 (Argentina) Conflitos Sociais

Ocorreu greve geral dos trabalhadores, o que não parou o país, como pretendiam os líderes sindicais, mas prejudicou o plano econômico do presidente Carlos Menem.

10/11/1992 (Colômbia) Fato Político

O governo ameaçou suspender por seis meses e até cassar a concessão das emissoras de rádio e TV que transmitissem entrevistas ou declarações de guerrilheiros e traficantes de drogas, no combate aos rebeldes e ao terrorismo.

11/11/1992 (Uruguai) Economia

O presidente Luís Lacalle anunciou medidas para aumentar a competitividade dos setores industrial e agropecuário do país.

12/11/1992 (Brasil) Processo Político

O presidente afastado Collor foi denunciado por corrupção passiva e formação de quadrilha. Neste mesmo dia, em palestra sobre a América Latina e a nova ordem mundial, o ex-secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger, afirmou o possível ingresso do Brasil no Nafta nos próximos anos.

13/11/1992 (Peru) Processo Político

O presidente Alberto Fujimori foi vítima de uma tentativa de golpe, descoberta a tempo pelo Serviço de Inteligência Nacional.

15/11/1992 (Panamá) Fato Político

O país decidiu, em plebiscito, eliminar as Forças Armadas, tornando-se o segundo país latino-americano a desmilitarizar-se.

17/11/1992 (Argentina) Economia

O Banco Central anunciou sua decisão de aplicar medidas para aprofundar as reformas e restaurar a confiança no governo, depois da crise cambial, como uma ampliação do processo de dolarização.

17/11/1992 (Washington) Relações Internacionais

Um representante comercial do governo para a América Latina afirmou que o governo do presidente Fernando Collor era bem visto pelas reformas econômicas que realizou, e que o novo presidente Itamar Franco apresentava medidas que poderiam levar a restrições ao processo de abertura econômica.

18/11/1992 (Peru) Movimento Social/ Processo Político

Vários atentados do Sendero Luminoso ocorreram no país, como uma campanha de terror para inviabilizar as eleições parlamentares, que se realizariam no dia 22/11 deste ano.

22/11/1992 (Peru) Processo Político

Ocorreram eleições para o Congresso Constituinte, com a vitória do presidente , que continuaria a governar com poderes ditatoriais, o que significou o respaldo da maioria da população às medidas que adotou quando fechou o Congresso e interveio na Justiça com o apoio dos militares, no dia 5 de abril deste ano.

25/11/1992 (Venezuela) Processo Político

Um grupo de militares rebeldes tentaram derrubar o presidente Carlos Andrés Pérez através de um golpe, isto é, a sede do governo foi internamente bombardeado por aviões tomados pelos rebeldes, causando pânico na população e a morte de 50 pessoas.

29/11/1992 (Peru) Processo Político

O presidente Alberto Fujimori anunciou ter concedido asilo político a 93 militares que participaram da tentativa de golpe contra o presidente da Venezuela.

30/11/1992 (Argentina) Relações Internacionais

O país fechou um acordo econômico e comercial com a Comunidade Européia, o qual permitiria aos europeus acesso privilegiado a uma das mais ricas zonas pesqueiras do mundo.

DEZEMBRO

01/12/1992 (Brasil) Economia/ Fatos Sociais

Em discurso para dez presidentes latino-americanos, o presidente Itamar Franco defendeu a adoção da modernização econômica associada a políticas sociais compensatórias.

01/12/1992 (Venezuela) Processo Político

O presidente Carlos Andrés Pérez anunciou a suspensão de toque de recolher e a restauração de algumas garantias constitucionais reprimidas depois da tentativa de golpe contra seu governo, afirmando que o fracasso de tal tentativa - a segunda deste ano -

havia sepultado finalmente o fantasma das ditaduras militares e solidificado a democracia de 34 anos no país.

02/12/1992 (Argentina) Fatos Sociais

Ocorreu o sexto encontro dos presidentes dos 11 países-membros do Grupo do Rio, onde foi assinada a declaração conjunta de Buenos Aires, incluindo uma cláusula que associava a consolidação da democracia ao combate da corrupção e à adoção de programas econômicos que beneficiassem populações pobres, por sugestão do presidente brasileiro Itamar Franco.

13/12/1992 (Uruguai) Processo Político

O país realizou um plebiscito para decidir a revogação parcial da Lei de Empresas Públicas, que autorizava o governo a tocar o programa de privatização. Os uruguaios votaram pela mudança na legislação, o que implicou no rompimento do programa liberal do governo e, ao mesmo tempo, fortaleceria a esquerda e setores tradicionais que pregavam a continuidade da intervenção estatal.

14/12/1992 (El Salvador) Movimentos Sociais

A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) desmobilizou seu último contingente de guerrilheiros, cumprindo os acordos de paz assinados com o governo, transformando-se, após a desmobilização, em partido político com o mesmo nome.

14/12/1992 (Washington) Relações Internacionais

Ocorreu a assembléia extraordinária da Organização dos Estados Americanos (OEA) para estudar a criação de mecanismos de defesa coletiva da democracia na América Latina.

17/12/1992 (Nafta) Relações Internacionais

EUA, Canadá e México firmaram o Acordo de Livre Comércio da América do Norte, criando a maior zona de livre comércio do mundo.

18/12/1992 (Brasil) Fatos Sociais

Na primeira reunião ministerial do governo Itamar Franco, foram lançados amplos programas de saneamento, irrigação, geração de empregos e urbanização de favelas, com o objetivo de amenizar a situação dos setores mais pobres da população.

18/12/1992 (Peru) Movimento Social

O líder sindical, secretário-geral da Confederação Geral dos Trabalhadores do Peru (CGTP), Pedro Huilla, foi assassinado por ordem do grupo Sendero Luminoso, devido a sua posição democrática e de crítica contra o terrorismo.

28/12/1992 (Uruguai) Relações Internacionais

Ocorreu a terceira Reunião de Cúpula do Mercosul, com a presença dos presidentes dos países- membros: Itamar Franco, do Brasil; Carlos Menem, da Argentina; Andrés Rodríguez, do Paraguai; e Alberto Lacalle, do Uruguai.

28/12/1992 (Brasil) Processo Político

Ocorreu o julgamento do presidente afastado Fernando Collor de Mello. No momento em que o Senado julgava o "impeachment", Collor renunciou, solicitando suspensão do julgamento. No entanto, o Senado decidiu manter o julgamento.

28/12/1992 (Brasil) Processo Político

Neste mesmo dia, o vice-presidente Itamar Franco assumiu definitivamente a Presidência da República.

30/12/1992 (Brasil) Processo Político

O Senado Federal condenou o ex-presidente Fernando Collor à inabilitação para o exercício de funções públicas, incluindo cargos eletivos, pelo período de oito anos.

30/12/1992 (Peru) Processo Político

Instalou-se o Congresso Constituinte, eleito em novembro, para substituir o parlamento dissolvido por Alberto Fujimori em abril.

CRONOLOGIA DE 1993

JORNAL DO BRASIL

JANEIRO

01/01/1993 (Brasil)

Entrou em vigor uma nova política salarial que o governo Itamar Franco conseguiu aprovar em tempo recorde no Congresso Nacional. Tal política trazia como principal mudança a fixação do salário em US\$ 100 (Cr\$1.250.700,00) e antecipação bimestral baseada em, no mínimo, 60% para quem ganhasse até 6 salários mínimos.

01/01/1993 (Cuba)

O governo do presidente Fidel Castro comemorou 34 anos da Revolução Cubana com uma economia praticamente asfixiada, devido, em grande parte, ao boicote econômico dos EUA.

01/01/1993 (América Latina)

Em artigo publicado no Jornal do Brasil a respeito da integração regional da América Latina, foi citada uma análise do engenheiro peruano Guilherme Vega Avelar, coordenador e executor do Programa de Infra-estrutura Física e Integração Fronteiriça, segundo a qual entre os entraves para a integração estava a ocupação territorial inadequada dos países latino-americanos, o que acontecia porque não existia infraestrutura de transportes, comunicação e energia; outro problema era o baixo investimento privado com relação à dívida externa. Para ele, uma ação coordenada entre esses países no sentido de alavancar a economia latino-americana de forma global seria muito melhor recebida pelas agências multilaterais de financiamento como o BID e o Banco Mundial, por exemplo.

02/01/1993 (Argentina)

Pesquisa de uma empresa suíça de consultoria revelou Buenos Aires como a décima cidade mais cara do mundo. O plano de conversibilidade, segundo a pesquisa, era o principal responsável pela alta dos preços, pois desde sua implantação, em abril de 1991, os bens e serviços tiveram aumento progressivo de seu valor em dólares.

04/01/1993 (Brasil)

O presidente do Supremo Tribunal Federal negou o hábeas-corpus que pedia a anulação do julgamento pelo Senado que cassou os direitos políticos do ex-presidente Fernando Collor de Mello por 8 anos.

04/01/1993 (El Salvador)

Sob pressão de grupos de defesa dos direitos humanos e dos ex-guerrilheiros da Frente Farabundo Martí, o presidente de El Salvador, Alfredo Cristiani, ordenou um expurgo de 100 oficiais acusados de violar os direitos humanos, em cumprimento ao acordo de paz assinado há um ano.

04/01/1993 (Argentina)

A Argentina deu um passo em relação à sua bimonetização: as agências da rede bancária local começaram a abrir contas correntes em dólar.

04/01/1993 (Mercosul)

Dados apontam que o Mercosul havia dado bons resultados ao Brasil em 1992, a julgar pelas exportações brasileiras para a Argentina e demais países da América Latina: embarques haviam crescido 77,53% de janeiro a setembro em relação ao mesmo período de 1991, podendo-se dizer que o maior cliente do Brasil no Mercosul continuava sendo a Argentina.

05/01/1993 (Buenos Aires)

O ministro do Exterior da Grã-Bretanha, Douglas Hurd, chegou à Argentina, aliadas históricas, protagonizaram entre abril e junho de 1982 o mais grave conflito militar internacional na região neste século, a Guerra das Malvinas.

05/01/1993 (México)

Segundo um balanço divulgado pelo Ministério da Fazenda e Crédito Público, em 4 anos, o governo do presidente Carlos Salinas de Gortari privatizou 214 empresas.

05/01/1993 (Brasil)

O presidente Itamar Franco convocou representantes de supermercados para uma reunião, identificando um movimento especulativo de preços na virada do ano. Os

empresários admitiam que houve aumento de até 80%, pois havia muitos produtos em promoção.

07/01/1993 (Brasil)

Para conter a alta dos preços de alguns produtos agrícolas, o presidente determinou a imediata utilização de estoques reguladores de governo. Arroz, milho, trigo, farinha e carne passariam a ser vendidos ao consumidor nos balcões da Conab ou nos 12.000 postos da rede Somar.

08/01/1993 (Argentina)

Dados revelavam que a inflação Argentina continuava caindo. Os preços dos consumidores tiveram em dezembro do ano anterior um aumento de 0,3%, o menor aumento desde que foi lançado o Plano Cavallo, em abril de 1991. O aumento do IPC em 1992 chegou a 17,5% de acordo com o governo, um dos mais baixos da América Latina.

08/01/1993 (EUA)

Após reunião com o presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, o presidente dos EUA, Bill Clinton, afirmou apoiar o Acordo Norte-Americano de Livre-Comércio, o Nafta, mas que desejava proteger o emprego dos americanos, queria evitar “ondas de importação” e desejava assegurar a limpeza ambiental dos projetos industriais ao longo da fronteira entre os dois países.

08/01/1993 (Peru)

O empresário a até então ministro da Indústria, Jorge Cauret Dickman, foi indicado pelo presidente Alberto Fujimori novo ministro da Economia do Peru, o qual, segundo analistas, manteria a política neoliberal.

08/01/1993 (Brasil)

A taxa de desemprego aberto de novembro passado nas regiões metropolitanas foi de 5,82% segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

10/01/1993 (Brasil)

Afirmava-se que, na busca de consenso para aprovar o ajuste fiscal, os parlamentares acabaram prejudicando a classe média. A proposta original do governo extinguiu o IPI, que taxaria combustíveis, energia, automóveis, bebidas, cigarros e telecomunicações. Por

pressão de governadores, prefeitos e do PSB, o IPI foi mantido, caindo a compensação que a classe média teria por passar a pagar o tributo sobre cheques – o IPMF (Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira).

10/01/1993 (México)

Foi divulgado que o presidente Carlos Salinas de Gortari havia feito três substituições no seu gabinete que, segundo analistas políticos, seria uma tragédia para conquistar as boas graças do próximo governo dos EUA, aumentar o número de possíveis candidatos a sua própria sucessão e criar clima para uma abertura no sistema unipartidário do México. Os analistas afirmaram também que as nomeações responderam às preocupações dos EUA com delicados problemas bilaterais e demonstraram que a política interna do México vinha se internacionalizando, numa tentativa de conquistar o apoio de Bill Clinton ao Nafta.

11/01/1993 (Lima)

Terroristas do Sendero Luminoso assassinaram o dirigente socialista Rolando Galindo, candidato a prefeito de um dos maiores distritos de Lima. Galindo, líder popular de Villa El Salvador, foi o segundo assassinado pelos senderistas desde o início da campanha eleitoral.

11/01/1993 (Brasil)

Depois de um ligeiro recuo, as taxas de juros voltaram a subir, mostrando a preocupação dos agentes financeiros de garantir ganho real aos investidores, neste mês. Os Certificados de Depósito Bancário (CDB's) foram negociados a juros de 2900% ao ano, resultando em um ganho efetivo de 32,77% em um mês.

12/01/1993 (Brasil)

Em decisão inédita, os líderes dos partidos no Senado decidiram abrir mão de propor emendas de ajuste fiscal para evitar novas emendas na fase de discussão no Senado, o que obrigaria o retorno do projeto à Câmara e dificultaria sua aprovação até 10 de fevereiro, quando se encerraria período de convocação extraordinária do Congresso.

12/01/1993 (Brasil)

Diante da falta de recursos no caixa do governo federal, o presidente Itamar Franco definia com os ministros da área social as prioridades para a sua administração, que resultaria na geração de novos empregos e pretendia amenizar a crise: construção de casas populares, recuperação de rodovias, distribuição de alimentos dos estoques reguladores e merenda escolar para os 30 milhões de alunos da rede pública.

12/01/1993 (Venezuela) Processo Político

O Conselho de Guerra da Venezuela condenou 180 civis e militares a penas de 18 a 20 anos de prisão pela tentativa de golpe de 27 de novembro do ano anterior. 70 acusados foram absorvidos, inclusive o ex-ministro da indústria e Comércio Manuel Guijada, o ex-guerrilheiro Douglas Bravo e o intelectual José Antônio Cova.

14/01/1993 (Peru)

Dois militantes do Movimento Revolucionário Tupac Amaru lançaram um projétil contra o Palácio do Governo do Peru, no centro de Lima, ferindo um guarda e causando poucos danos. No mesmo dia, o comandante do Exército peruano, Nicolas Hermoza, denunciou que “inimigos das Forças Armadas” tentavam desestabilizar as instituições do país.

16/01/1993 (Argentina)

O presidente Carlos Menem surpreendeu seus adversários ao sugerir que seu governo poderia promover uma mudança no número de membros da Câmara dos Deputados, onde o Partido Justicialista, nome oficial do Peronismo, tinha uma minoria. A oposição acusou o governo de estar promovendo a campanha eleitoral de Menem.

18/01/1993 (Colômbia)

O chefe do narcotráfico colombiano, Pablo Escobar, foragido desde o ano anterior, anunciou a criação de um comando terrorista para enfrentar com armas as autoridades. Em carta à Procuradoria Geral da Colômbia, ele comunicou que abandonava a batalha jurídica e passava à guerra organizada.

18/01/1993 (Guatemala)

O presidente Jorge Serrano Elias, pediu às Nações Unidas que fiscalizassem o acordo de paz que pretendia assinar com a guerrilha esquerdista para acabar com a longa guerra civil na América Central, que durava até então 32 anos.

19/01/1993 (Brasil)

O ministro da Fazenda, Paulo Haddad, divulgou decreto que definia como prioridade as áreas da saúde, segurança, ciência e tecnologia, meio ambiente e dívida pública, para onde seriam direcionados os recursos resultantes das novas regras da privatização.

19/01/1993 (Colômbia)

A polícia capturou o comandante guerrilheiro José Humberto López, chefe da 45ª Frente das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.

20/01/1993 (Brasil)

A Câmara dos Deputados aprovou por 375 votos a favor, 87 contra e 4 abstenções, a emenda constitucional de ajuste fiscal depois de o líder do governo, Roberto Freire, fechou acordo com os partidos de centro-esquerda, que acabou rachando as forças conservadoras.

20/01/1993 (Guatemala)

Cerca de 2500 refugiados da Guatemala voltaram do México depois de mais dez anos de exílio.

20/01/1993 (Costa Rica)

Segundo informe apresentado na Conferência Regional sobre Direitos Humanos, jovens pobres da América Latina, Sudeste da Ásia, África e, recentemente, do Leste Europeu e Rússia eram vítimas de uma crescente indústria do sexo , que vinha empregando 30 milhões de mulheres desde meados da década de 70.

22/01/1993 (Peru) Processo Político

A explosão de um carro-bomba em frente a uma fábrica da Coca-Cola perto de Lima, causando a morte de duas pessoas e ferindo oito, e o assassinato de outro candidato a prefeito foram os atos mais espetaculares de violência para boicotar as eleições municipais marcadas para a semana seguinte em todo o Peru. Esses crimes foram supostamente atribuídos aos guerrilheiros do Sendero Luminoso, que estava em luta armada pelo boicote do pleito.

22/01/1993 (Colômbia)

Duas bombas explodiram na capital da Colômbia, ferindo pelo menos 23 pessoas, além de danificar carros e prédios. A polícia atribuiu os atentados a Pablo Escobar, que prometeu desencadear uma onda de terrorismo se o governo não aceitasse as suas condições para uma segunda rendição voluntária.

22/01/1993 (Guatemala)

A guerrilha esquerdista da Unidade Revolucionária Nacional Guatemalteca aceitou discutir em 90 dias a proposta de paz feita pelo presidente Jorge Serrano.

22/01/1993 (Argentina)

Economistas afirmavam uma inflação neste mês em torno de 1%, além de problemas na balança comercial. Apesar do crescimento da economia, o número de desempregados havia subido, no ano anterior passando de 6 para 7% da força de trabalho, com subemprego da ordem de 8,1% - já havia 750 mil pessoas sem emprego.

23/01/1993 (Brasil)

O principal braço da Força Sindical, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, convocou um grande ato em frente de sua sede, reunindo mais de dois mil trabalhadores, para dar início ao recolhimento dos extratos do FGTS de seus associados. A entidade entraria na Justiça Federal de São Paulo com uma ação contra a Caixa Econômica Federal, para reaver, com juros e correção monetária, os 44,8% expurgados da remuneração do mês de abril de 1990.

23/01/1993 (Brasil)

Foi divulgado que o Censo 91 do IBGE mostrou que o Brasil ficara abaixo da média mundial no que toca às taxas de natalidade e fecundidade, cujas causas, segundo a diretora de População do IBGE, Alicia Bercovich, eram a urbanização rápida demais e a crise econômica que obrigavam a mulher a trabalhar.

24/01/1993 (Guatemala)

Mais de dois mil refugiados guatemaltecos retornaram ontem triunfalmente à capital da Guatemala, depois de 10 anos de exílio, estimulando expectativas de que o último e mais longo conflito na América Central estivesse chegando ao fim.

24/01/1993 (Brasil)

O presidente da Associação Brasileira da Indústria da Calçados (Abicalçados), Horst Volk, revelou que a perspectiva de uma política protecionista do governo democrata do presidente americano Bill Clinton não assustava os calçadistas. Já o consultor internacional da Abicalçados, Anthony Mottey, afirmou que a melhor estratégia para excluir os calçadistas de eventuais sanções norte-americanas, numa atitude prudente, seria o apoio público das indústrias calçadistas brasileiras à modernização da Lei de Patentes no Brasil.

25/01/1993 (Peru) Processo Político

O governo peruano iniciou uma intensa campanha nos meios de comunicação, na tentativa de garantir o comparecimento às urnas dos mais de 11 milhões de peruanos que deveriam participar das eleições municipais. A campanha assegurava que as Forças Armadas protegeriam os eleitores.

25/01/1993 (Washington)

O Departamento de Comércio dos EUA aprovou a imposição de novas sobretaxas provisórias às importações de aços planos brasileiros, sob acusação de “dumping” (concorrência desleal por venda abaixo do custo) engrossando mais ainda o contencioso entre os dois países nessa área.

26/01/1993 (Brasil)

Foi aprovado o primeiro projeto do pacote de medidas para combater a fome e desemprego com a distribuição gratuita de leite a 14 milhões de crianças desnutridas e gestantes, além de creches e escolas de primeiro grau. Este projeto iniciaria após a aprovação do ajuste fiscal.

26/01/1993 (Peru) Processo Político

A três dias das eleições municipais peruanas, o grupo guerrilheiro Sendero Luminoso intensificou a campanha de terror lançada com o objetivo de sabotar a votação e matou oito pessoas em diferentes ataques na capital.

27/01/1993 (Brasil) Conflitos Sociais

Começou a greve dos estivadores e trabalhadores do Porto de Santos.

28/01/1993 (Argentina)

O ministro da Economia, Domingo Cavallo, anunciou que, a partir do dia 1º de fevereiro, os bancos do país não poderiam mais aceitar depósitos a prazo fixo para períodos iguais ou menores do que 30 dias.

29/01/1993 (Peru)

Em meio a uma forte onda de violência, os peruanos foram às urnas eleger 12 mil prefeitos de províncias e municípios de todo o país.

29/01/1993 (Moscou)

O serviço secreto da Rússia publicou seu primeiro livro branco sobre proliferação de armas de distribuição massiva, que citou o Brasil, a Argentina e o Chile entre os países que poderiam vir a produzir esse tipo de armamento.

29/01/1993 (Genebra e Otawa)

O governo brasileiro agiu com rapidez contra sanções adotadas pelos EUA ao aço exportado por siderúrgicas nacionais e de 18 outros países: denunciou os EUA ao GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), instituição multilateral que regula o comércio mundial e que objetiva estabelecer uma ordem internacional baseada no fim do protecionismo.

30/01/1993 (Brasil) Conflitos Sociais

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos) afirmou que a recessão dos anos 90 modificou a relação entre trabalhadores e empresários. O ano anterior (1992) havia registrado o menor número de greves desde 1985 (cada vez mais líderes sindicais e donos de empresas encontravam-se

pacificamente em rodadas de negociações), o que foi justificado pelo medo do desemprego e do arrocho salarial.

30/01/1993 (Brasil)

O presidente da CUT, Jair Meneguelli, detectava a terceirização como “o grande fantasma de 1993”.

30/01/1993 (Brasil)

Segundo dados da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), pelo menos cem milhões de brasileiros estavam fora dos principais mecanismos financeiros de defesa contra a inflação; num país em que 35 milhões de pessoas ganhavam somente até 2 salários mínimos e a inflação caminhava para os 30% ao mês, existiam cerca de 45 milhões de contas correntes, onde o número de habitantes estimados pelo IBGE era de 146.154.502.

30/01/1993 (Colômbia)

Um carro-bomba explodiu numa movimentada rua do Centro de Bogotá, causando a morte de 20 pessoas e ferindo 68, no pior atentado do narcoterrorismo em três anos. A explosão ocorreu 12 dias após a divulgação de uma carta do traficante foragido Pablo Escobar, em que ele anunciava a retomada das ações armadas, uma vez que a perseguição policial não lhe deixava outra alternativa.

FEVEREIRO

01/02/1993 – Colômbia

O clima de terror em que vivia o país agravou-se quando inimigos do chefe do Cartel de Medellín, Pablo Escobar, denominados como os “Pepes” (perseguidos por Pablo Escobar), anunciaram que passariam a responder com violência a todo atentado terrorista ordenado pelo chefe do narcotráfico colombiano, dois dias depois do atentado no centro de Bogotá.

01/02/1993 – Brasil

Pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (FIPE), da Universidade de São Paulo, revelou que a inflação do mês de janeiro ficou em 27,83%, apresentando alta de

0,94 ponto percentual em relação à pesquisa anterior. Para os técnicos da FIPE, a evolução inflacionária teve como principal fator os reajustes verificados no grupo alimentação.

01/02/1993 – Brasil Conflitos Sociais

Ainda continuava a greve dos estivadores e trabalhadores do Porto de Santos, em seu sexto dia consecutivo. Segundo a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) os prejuízos estavam avaliados em US\$ 6 milhões.

Argentina – O governo proibiu aplicações financeiras a prazos mais curtos do que 30 dias, a partir desta data.

02/02 – Brasil

O governo aprovou, na Câmara dos Deputados, o projeto de ajuste fiscal cujas decisões foram a autorização da União para criar o Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira; a derrota da emenda prevendo que as estatais pudessem entrar em processo de falência e concordata; os governos estaduais e municipais deveriam bancar encargos, juros e serviços da dívida com recursos próprios; União teria que continuar dividindo a receita com Imposto de Renda dos servidores federais com os estados e municípios, manutenção da ação declaratória que transferia ao Supremo Tribunal Federal a competência para julgar as contestações jurídicas nas questões tributárias; a extinção somente em 1995 do adicional de 5% do Imposto de Renda cobrado pelos estados; bem como a extinção, também em 1995, do Imposto sobre a venda a varejo de combustíveis, cobrado pelos municípios.

03/02 – Brasil

A Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), que substituiu em 1990 o Serviço Nacional de Informação (SNI), anunciou estar fazendo um levantamento sobre a população de rua e as pessoas que vivem em favelas debaixo de viadutos do Rio, com o objetivo de fornecer informações que direcionassem as ações do governo de combate à miséria.

03/02 – Brasil

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) entregou relatórios sobre população de rua da cidade à SAE, mostrando que 80% das pessoas que moravam nas ruas estavam nelas por falta de opção: desempregadas, não podiam pagar aluguel e

transportes; ao contrário de alguns anos atrás, a maioria nasceu no Estado do Rio e vivia de biscates.

03/02 – Brasil Conflitos Sociais

Os portuários voltaram ao trabalho depois de uma greve nacional que durou 6 dias, numa reunião no Ministério do Trabalho com a participação dos empresários do setor. Foi aprovada pela Câmara dos Deputados o projeto de modernização dos portos, introduzindo o projeto de contrato coletivo de trabalho.

03/02 – Brasil

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a Pesquisa Mensal do Emprego, segundo a qual a taxa de desemprego em dezembro passado havia sido a maior em 7 anos: um total de 720 mil trabalhadores em 6 capitais.

03/02 – Peru

O presidente Alberto Fujimori anunciou a construção de uma penitenciária de segurança máxima para terroristas, pois, segundo ele, pela medida em que estavam produzindo as capturas, as penitenciárias seriam insuficientes.

Dia 07/02 – Cone Sul

Em reuniões de oficiais brasileiros com paraguaios, foram revelados documentos secretos da polícia política do Paraguai que contém relatórios de operações de repressão política no Cone Sul, e que comprovam uma coordenação repressiva unindo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai e com freqüência o Chile.

Dia 09/02 – Washington

Ocorreu encontro entre o ministro da Fazenda do Brasil, Paulo Haddad, e o secretário do Tesouro americano, Lloyd Bentsen, onde foi anunciada a nova política de negociação entre os dois países, segundo a qual, além dos indicadores financeiros e monetários, a nova administração americana passaria a levar em conta, nas negociações com o Brasil na área econômica, o desempenho do país em relação ao meio ambiente, o combate à pobreza e o respeito aos direitos humanos.

Dia 09/02 – Brasil

Durante uma reunião realizada entre o presidente Itamar Franco e o presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), Luís Inácio Lula da Silva, estes chegaram a um consenso em relação ao combate à fome. O presidente aprovou a proposta do partido, acertando a formação de um grupo com a participação de quadros do PT, para definição de estratégias do curto prazo em combate à fome. Dos 4 nomes citados por Lula como representantes do PT para integrarem uma comissão que estudará o programa, o do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, foi o que mais agradou a Itamar.

Dia 10/02 – Colômbia

Um carro-bomba com 80 quilos de diamantes explodiu na cidade de Banancabermeja, uma das mais conturbadas da Colômbia, onde operam grupos guerrilheiros de esquerda e paramilitares de direita), matando 17 pessoas e ferindo 29. Desde o início deste ano, a Colômbia havia voltado a sofrer uma onda de atentados terroristas, sobretudo por parte do chefe do Cartel de Medellín, Pablo Escobar.

Dia 12/02 – Brasil

Em um encontro entre 80 empresários, em Brasília, foi apresentado um estudo feito durante 6 anos, pelo cientista político Deodato Rivera, segundo o qual desaparecimento, prostituição e drogas eram as principais ameaças contra os cerca de 1.200 meninos de rua de Brasília. O encontro teve o objetivo de propor, diante dos dados, soluções para o problema através de um trabalho social e de cursos profissionalizantes.

Dia 12/02 – Mercosul

Segundo o secretário-executivo do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), Rudolf Bühler, na siderurgia, os interesses da indústria siderúrgica nacional com o Mercado Comum de Sul ultrapassavam os limites das relações econômicas.

Na siderurgia, as relações econômicas entre Brasil e Argentina antecederam o Mercosul: a Argentina era o quarto país que mais importava aço brasileiro e o sexto na lista de produtos siderúrgicos para o Brasil. Os dois países enfrentavam o acirrado protecionismo americano e tinham todo o interesse de acessar novos mercados.

Dia 15/02 – Brasil

Em reunião do Alto Comando do Exército, no Rio de Janeiro, o general Gilberto Serra, porta-voz do Exército, garantiu que as Forças Armadas estavam dispostas a ampliar sua

atuação no campo social, desde que não tivessem que desviar verbas de seu orçamento para esse tipo de ação.

Dia 15/02 – Colômbia

A explosão de dois carros-bomba com 140 quilos de dinamite no centro de Bogotá matou 4 pessoas e feriu mais de 100. a polícia responsabilizou o chefe do Cartel de Medellín, Pablo Escobar, que vinha promovendo uma campanha de terror que já havia matado 70 pessoas e ferido mais de 200.

Dia 16/02 – Colômbia

A revista colombiana “Semana” revelou o surgimento, no país, de uma organização chamada Colômbia Livre, ligada a órgãos de segurança do Estado e cujo único objetivo era fazer “desaparecer da face da terra” o chefe do Cartel de Medellín, Pablo Escobar.

Dia 17/02: Brasil

O ministro da Fazenda divulgou o anteprojeto de lei que instituía o Cruzeiro Novo, a moeda que substituiria o Cruzeiro.

Dia 17/02 – Venezuela Processo Político

Os estados de Barinas, no sul, e Sucre, no nordeste do país, foram cenário de graves distúrbios. Os venezuelanos protestaram contra a decisão adotada pela Corte Suprema de Justiça de suspender a convocação de novas eleições nos dois estados, previstas para 14 de março. As novas eleições seriam realizadas devido à constatação de irregularidades no pleito de 6 de dezembro, mas forma impugnadas pelo partido governista.

Dia 18/02: Peru Processo Político

Um Conselho de Guerra da Justiça Militar do Peru condenou a 8 anos de prisão o líder da tentativa de golpe que, em novembro do ano anterior, havia tentado derrubar o presidente Alberto Fujimori.

Dia 18/02: Venezuela Processo Político

A polícia voltou a dispersar estudantes que realizavam violentos protestos no bairro de El Paraíso, no centro-oeste da capital venezuelana, sendo a principal causa de tais protestos a suspensão das eleições para governador.

Dia 18/02: Brasil

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abi Calçados), Horst Volk, denunciou a organização de empresas especializadas, nos países que formam o Mercosul, na prática de pirataria de marcas brasileiras.

Dia 19/02: Brasil

A FIPE anunciou que, pela terceira semana consecutiva, a inflação vinha dando sinais de queda em São Paulo.

Dia 19/02: Brasil

O presidente Itamar Franco irritou-se com a proposta de criação do Cruzado Novo, pois esta proposta de reforma monetária não vinha aliada a um programa de estabilização da economia.

Dia 24/02: Cuba Processo Político

Cuba realizou suas primeiras eleições parlamentares diretas desde a revolução de 1959.

Dia 24/02: Argentina

O ministro da economia da Argentina, Domingo Cavallo, afirmou e lamentou a existência de divergências nas políticas econômicas entre Brasil e Argentina, o que poderia, em sua opinião, afetar a integração regional e o Mercosul.

Dia 24/02: México

O presidente Carlos Salinas de Gortari advertiu o governo dos EUA que a demora na implantação do NAFTA prejudicaria os três sócios.

Dia 25/02: Cuba

O presidente Fidel Castro surpreendeu um grupo de jornalistas estrangeiros ao admitir, pela primeira vez, que pretendia deixar o poder em 5 anos. Suas palavras foram interpretadas como um anúncio antecipado de sua retirada da cena política cubana.

Dia 25/02: Washington

A administração Clinton decidiu participar de um empréstimo de US\$ 2 bilhões para o Peru, apesar das acusações de violações dos direitos humanos feitas contra o regime do presidente Alberto Fujimori. O empréstimo seria utilizado para viabilizar a reestruturação da elevada dívida peruana com as instituições financeiras internacionais, acumulada desde a moratória da dívida externa decretada pelo ex-presidente Alan García em 1989.

Dia 26/02: Brasil

Um encontro promovido pelo Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas), que teve a presença de cientistas políticos estrangeiros e de representantes de organizações não-governamentais brasileiras, teve como uma das principais conclusões que o plebiscito sobre forma e sistema de governo, qualquer que seja o resultado, não seria suficiente para dar à sociedade brasileira um caráter mais democrático.

Dia 26/02: Brasil

O ministro da Fazenda Paulo Haddad pede demissão de seu cargo, alegando, em entrevista, que a razão principal foi o fato de não ter sido informado a respeito da composição das diretorias de órgãos tão importantes como o Banco do Brasil e o Banco Central e por discordar profundamente dos critérios de montagem das diretorias. O plano de estabilização da economia, que seria apresentado ao presidente Itamar Franco no dia 13 de março deste ano, passaria para o seu sucesso no cargo.

MARÇO

Dia 01/03: Washington

Em meio às queixas dos credores sobre a instabilidade econômica realçada pela queda do ministro Paulo Haddad, o FMI decidiu suspender o envio do chefe da missão técnica para negociação da dívida com os bancos privados até que tivesse indicações mais precisas sobre as intenções do novo ministro da Fazenda e quais seriam os integrantes de sua equipe.

Dia 01/03: Argentina

O presidente Carlos Menem anunciou que Oscar Hector Camilion, ex-chanceler argentino durante a última ditadura militar, seria o novo ministro da Defesa de seu país.

Dia 01/03: Peru

Ocorreu um atentado, atribuído pela polícia ao grupo maoísta Sendero Luminoso, através da explosão de um carro-bomba com 100 quilos de dinamite de um centro de recrutamento da Força Aérea do Peru, atingindo um grupo de jovens que aguardava na fila para fazer alistamento militar e deixando 2 mortos e 40 feridos.

Dia 01/03: Uruguai

O país passou a usar nova moeda, o peso uruguaio, que valia mil vezes mais do que a anterior. Houve feriado bancário no país.

Dia 01/03: Brasil

Os funcionários da Lloyd fecharam a Rua 1º de Março, no Rio de Janeiro, protestando contra a demissão do diretor de frota, Edson Areias, autor do relatório que estimava em cerca de US\$ 15 milhões o prejuízo acarretado pela ordem do ministro dos Transportes, Alberto Goldman, para que os navios do Lloyd no exterior retornarem ao Brasil.

Dia 02/03: Cone Sul

O Brasil assinou com a Argentina contrato de importação de 19 a 26 mil barris diários de petróleo.

Dia 02/03: Brasil

No dia da escolha de Elizeu Razende para ser o novo ministro da Fazenda, parlamentares do PMDB, PSDB e PT imitiram discursos de oposição ao governo, por concordarem que a saída de Paulo Haddad do cargo havia gerado insegurança, sobretudo com relação aos rumos do projeto de ajuste fiscal iniciado pelo antigo ministro.

Dia 02/03: Brasil

O Secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, informou à Elizeu Rezende que os cortes públicos haviam apresentado em fevereiro um déficit de Cr\$ 14 trilhões, um recorde desde o final do governo Sarney.

Dia 03/03: Brasil

Na primeira conversa com o sociólogo Herbert de Souza, o presidente Itamar Franco ficou convencido de que o combate à fome deve ser a prioridade número um de seu governo – acima, inclusive, do combate à inflação.

Dia 03/03: Brasil

Um plebiscito realizado na Fibra (Federação das Indústrias de Brasília) revelou que o parlamentarismo era o sistema de governo preferido pela maioria das lideranças empresariais do Distrito federal.

Dia 03/03: Brasil

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou dados que comprovavam que a crise política que se arrastou durante todo o ano de 92 havia resultado em queda de 0,93% no PIB, revelando que o país vivia forte recessão aliada a uma inflação gigantesca.

Dia 03/03: Brasil

A Força Sindical entrou com uma ação coletiva contra a Caixa Econômica Federal exigindo a reposição de 44,8% no FGTS expurgados da inflação em abril de 1990, com a implantação do Plano Collor.

Dia 05/03: Brasil

Ao deixar formalmente a presidência do BNDES, Antonio Barros de Castro anunciou que o banco tinha um projeto que previa a criação de fundos de investimento com recursos dos trabalhadores para participar do programa de privatização.

Dia 08/03: Brasil

O líder do governo na Câmara dos Deputados, Roberto Freire, afirmou que o orçamento federativo deste ano teria um rombo de aproximadamente US\$ 6 bilhões para programas sociais devido à queda de arrecadação da contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins), sobretudo porque as empresas não estavam pagando o Finsocial.

Dia 08/03: Brasil

Foi criada oficialmente a Ação pela Cidadania Contra a Miséria e pela Vida, movimento liderado pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e originado a partir do Movimento pela Ética na Política que, em 1992, liderou as ações pelo impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello.

Dia 08/03: Venezuela Processo Político

Um policial e vários estudantes ficaram feridos durante violentas manifestações contra o presidente Carlos Andrés Pérez, em Caracas; os estudantes acusavam o governo de manipular os resultados das eleições regionais de dezembro do ano anterior e pediam mais verbas para o ensino.

Dia 09/03: Brasil

Em seu primeiro contato público com a classe política, o ministro da Fazenda, Eliseu Rezende, anunciou no plenário do Senado Federal as 15 diretrizes do programa econômico em consonância com o combate à inflação e que pouco diferiam do conjunto de diretrizes anunciado em outubro passado pelo então ministro do Planejamento Paulo Haddad.

Dia 08/03: Venezuela Processo Político

O deputado Pablo Medina, secretário-geral da Causa-R (organização política que mais crescia nas pesquisas e despontava como principal ameaça aos partidos que há décadas alternava-se no poder no país: o Ação Democrática, do presidente Carlos Andrés Pérez, e o Copei), denunciou que mais de 2 mil pessoas – entre jornalistas, parlamentares e o procurador-geral da República – estavam ameaçados de morte. Segundo o deputado, ao presidente interessava o terror para encerrar a oposição e para tentar vencer as eleições gerais de dezembro deste ano.

Dia 10/03: Argentina

Dezenas de milhares de pessoas reuniram-se em frente ao Congresso argentino para protestar contra a política econômica do governo de Carlos Menem. Foi a maior manifestação antigovernamental desde que entrou em vigor a Lei de Convertibilidade, em abril de 1991, quando se dolarizou a economia argentina. Entre os manifestantes estavam vários líderes políticos nacionais, como o então senador Fernando de la Rúa, da União Cívica Radical, o maior partido de oposição ao governo peronista.

Dia 11/03: Uruguai Conflitos Sociais

Ocorreu uma greve geral de 24 horas, convocada pela central sindical de esquerda PIT-CNT, em protesto contra a política econômica do presidente Luís Lacalle, que vinha causando um arrocho salarial e aumento da inflação que, em 1991, havia chegado a 58% e, nos dois primeiros meses deste ano, a 7,63%.

Dia 11/03: Venezuela

O procurador-geral da Venezuela, Ramon Escovar Salom, solicitou à Suprema Corte em “juízo de mérito” do presidente Carlos Andrés Pérez, para abrir um processo contra o chefe de Estado por malversação de dinheiro público e peculato.

Dia 11/03: Brasil

Dados divulgados pelo IBGE afirmaram que o ano de 992 não poderia ter sido pior para os trabalhadores brasileiros: 4,89% milhões foram demitidos, nível idêntico ao registrado em 1983, quando o mercado de trabalho enfrentou o auge da maior recessão da década.

Dia 12/03: Cone Sul

O ex-presidente uruguaio, Júlio Maria Sanguinetti, fez uma visita ao Brasil para contatar empresários, economistas e acadêmicos interessados em formar um grupo de trabalho não-governamental para acompanhar a implantação do Mercosul. Segundo ele, o ritmo de implantação do mercosul não vinha tendo o envolvimento popular necessário para a consolidação do processo e, ainda, embora o intercâmbio comercial entre os países estivesse bem avançado, era necessário aperfeiçoar a integração política e econômica.

Dia 13/03: Brasil

Segundo avaliação do economista Paulo Rabello de Castro, a qualidade de vida do brasileiro havia caído pela metade nas duas últimas décadas e atingindo seu nível mais baixo no ano de 1992, quando os brasileiros viveram o pior ano de suas vidas desde o milagre econômico encerrado em 1973, quando a economia experimentou uma brutal inflação de 1200% e uma queda no PIB de 0,97%, após dois anos consecutivos de redução da produção.

Dia 15/03: Cuba

O presidente Fidel Castro foi reeleito pela Assembléia Nacional para um novo mandato do presidente do Conselho de Estado, o que lhe garantia ao mesmo tempo as atribuições de chefe de Estado e de Governo.

Dia 16/03: Mercosul

O presidente da Comissão da CE, órgão executivo da Comunidade Européia, Jacques Delors, advertiu o Mercosul, ao afirmar ser necessário que os países-membros chegassem a um acordo de cooperação e estabilidade cambial, pois, segundo ele, as desvalorizações competitivas eram incompatíveis com a formação de um espaço comum.

Dia 16/03: Brasil

O governo federal privatizou o Terminal de Trigo e Soja (TTS) do porto de Rio Grande, o maior da América Latina em volume de operações.

Dia 17/03: Brasil

Estudantes fizeram passeatas em São Paulo contra os aumentos nas mensalidades e ameaçavam parar escolas em todo o país se o governo não controlasse tais aumentos.

Dia 18/03: Brasil

Na segunda reunião de seu governo, convocada para discutir os três problemas nacionais considerados mais urgentes pelo presidente – a fome, a cólera e a seca -, Itamar Franco declarou que o problema prioritário de seu governo passava a ser o combate à fome, ao desemprego e à miséria no país.

Dia 18/03: Peru

O FMI aprovou empréstimo de US\$ 1,4 bilhão para o Peru, marcando o retorno do país à comunidade financeira internacional após seis meses.

Dia 19/03: Brasil

Foi realizado o leilão de privatização da Poliolefinas, a maior da América Latina de polietileno (seria utilizada em sacos plásticos e utensílios de plástico). A nova formação do controle da Poliolefinas não foi decidido neste dia; o resultado do leilão foi, na verdade, combinado entre a Unipar e a Odebrecht, atuais acionistas da empresa, porém esta última comprou tudo para garantir a validade do leilão.

Dia 22/03: Brasil

O IBGE divulgou a 52ª edição do Anuário Estatístico do Brasil, o qual revelou dados da realidade sócio-econômico do país e apontou, sinteticamente, que a renda per capita do brasileiro caiu 5,3% na década de 80 e que, em 1990, enquanto os 10% mais pobres respondiam por 0,8% da riqueza pessoal, os 10% mais ricos detinham 48,75 das posses.

Dia 22/03: México

Ocorreu um plebiscito onde os habitantes da Cidade do México votaram maciçamente a favor de uma iniciativa que propunha o estabelecimento do autogoverno na mais populosa cidade do mundo, permitindo que os “capitais” (moradores da capital) elegeassem seu prefeito e criando uma câmara que os representasse.

Dia 22/03: Genebra

O relatório anual da Organização Internacional do Trabalho mostrou que a tendência geral dos mercados de trabalho era a retração, ou seja, aumento do desemprego e salários baixos para os que conseguissem trabalho.

Dia 23/03: Colômbia

Mais um líder do braço militar do Cartel de Medellín se entregou com medo de ser morto durante as buscas policiais ao chefe do narcotráfico colombiano, Pablo Escobar.

Dia 24/03: Mercosul

O presidente do Banco Central do Uruguai, Ramón Díaz, pregou a necessidade de adiar o cronograma de implementação do Mercosul, previsto para 1995, devido à situação de desequilíbrio econômico do Brasil.

Dia 24/03: Mercosul

Levantamento apresentado pelo coordenador para assunto do Mercosul da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Gilberto Massmann, revelou que o comércio entre os 4 países que integram o bloco (Paraguai, Uruguai, Brasil e Argentina) havia aumentado 74,38% nos últimos três anos.

Dia 24/03: Brasil

O presidente do Congresso Nacional, senador Humberto Lucena, recebeu um requerimento do senador Amir Lando e do deputado Paulo Ramos para a criação de uma CPI destinada a investigar possíveis irregularidades no programa de privatização, a qual foi aprovada por número de superior a um terço dos parlamentares da Câmara e do Senado.

Dia 25/03: Cone Sul

Em visita ao Chile, o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, anunciou que Brasil e Chile assinariam acordo pelo qual reduziriam as tarifas alfandegárias no comércio bilateral em até 50%.

Dia 25/03: Mercosul

Iniciou-se o I Seminário: o Rio de Janeiro e o Mercosul – o caminho da integração, que fazia parte do Programa Banerj/Mercosul, criado por decisão do governo estadual em 1992, com o objetivo de integrar as empresas fluminenses no Mercosul, com a presença de empresários, políticos, secretários de estado e embaixadores, tendo o Rio de Janeiro como importante integrador do Mercosul, por sua vocação de centro financeiro internacional.

Dia 26/03: América Latina

O vice-presidente para a América Latina do Banco Mundial, Sharid Husain, declarou que a instituição estaria destinando até 45% de seus recursos em projetos na área social (educação, saúde e previdência social), bem como em infra-estrutura básica e em preservação ambiental, apresentando preocupação com o Brasil, não apenas por ser o país de maior população e de economia mais significativa na América Latina, mas também pelas implicações que o atraso em seu programa de ajustes pode ter em todo o bloco do Mercosul.

Dia 26/03: Brasil Conflitos Sociais

Começou a greve dos servidores pagos diretamente com recursos do GDF, reivindicando que o reajuste salarial retroativo a primeiro de janeiro.

Dia 27/03: Brasil

Estudo do IBGE revelou que o rendimento dos trabalhadores urbanos amargou perdas reais de até 31% entre 1979 e 1990, taxa que ficou por conta dos empregados de nível superior dos setor privado. Além de confirmar os elevados níveis de miséria, empobrecimento e concentração de renda, o estudo apontou para o progressivo aumento da informalização da economia.

Dia 28/03: Brasil

Através de medidas provisórias, o presidente Itamar Franco liberou Cr\$ 4 trilhões e 711 bilhões para que o Ministério da Integração Regional aplicasse em programas destinados a solucionar os problemas causados pela seca, na área de atuação da Sudene.

Dia 31/03: Brasil

Uma frustrada tentativa de fuga em massa na Cadeia Pública de Arujá, São Paulo, transformou-se numa rebelião que durou cerca de 5 horas.

Dia 31/03: Washington

Divulgado pela Casa Branca o relatório de 1993 sobre barreiras comerciais estrangeiros, que serviria de guia para a adoção de medidas retaliatórias por parte do governo americano, onde o Brasil foi um dos mais criticados, devido à inexistência de proteção às patentes industriais no país.

ABRIL

Dia 01-04: Brasil

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF) pedido da seqüestro de bens do ex-presidente Fernando Collor de Mello e do empresário Paulo César Farias adquiridos a partir de 1990.

Dia 01-04: Peru

A Suprema Corte peruana ordenou a abertura de um processo contra o ex-presidente Alan García por enriquecimento ilícito, sendo que ele já enfrentava outros processos na justiça peruana, entre eles o de posse ilegal de armas.

Dia 02/04: Brasil

O ministro Ilmar Galvão, do STF, autorizou o seqüestro de bens móveis e imóveis do ex-presidente Fernando Collor e de Paulo César Farias, além de outros seis envolvidos no esquema PC.

Dia 02/04: Brasil

A ministra da Administração Federal, Luiza Erundina, anunciou que seria paga a antecipação salarial de 33% concedida pelo governo aos servidores civis e militares.

Dia 02/04: Brasil

Apesar de uma verdadeira guerra de ações judiciais e do protesto da CUT na frente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o governo realizou o leilão de privatização da Companhia Siderúrgica Nacional, onde um dos maiores compradores foi a Companhia Vale do Rio Doce, porém não foi concluído quem deteria o controle da estatal.

Dia 04/04: Peru Processo Político

Em entrevista à televisão peruana, o presidente Alberto Fujimori defendeu seu autogolpe com apoio das Forças Armadas, no ano de 1992, e disse que seu objetivo maior foi alcançado: a prisão de Abimael Guzmán, o líder máximo do grupo guerrilheiro maoísta Sendero Luminoso, e o fim da onda de terrorismo (que, na verdade, não havia se concretizado).

Dia 05/04: Brasil

O presidente Itamar Franco anunciou, depois de um despacho com o ministro da Fazenda, Eliseu Rezende, que o governo decidiu liberar imediatamente os recursos para pagar o aumento de 33% do funcionalismo público federal.

Dia 05/04: Brasil

O governo terminou a privatização da CSN, detendo o controle acionário de 60,52% em consórcio formado pela Docenave (subsidiária da Vale do Rio Doce, na área de Navegação), Banco Bamerindus, grupo Vicunha, pela trading Emesa e pelos empregados da siderúrgica.

Dia 05/04: Brasil

Segundo informações do Ministério da Economia da Alemanha, as exportações alemãs para a América Latina, no ano de 1992, haviam crescido 6,4%, para um total de 13,8 bilhões de marcos (US\$ 8,62 milhões).

Dia 06/04: Brasil

Ocorreu paralização dos funcionários do IBGE, reivindicando cobranças de dívida trabalhista, mais verbas para a saúde e reintegração de 600 funcionários do Censo demitidos há três anos.

Dia 07/04: Colômbia

Fernando Leon Londoño, um dos tesoureiros do Cartel de Medellín, se entregou à polícia, querendo fazer acordo para colaborar com o governo e reduzir sua pena.

Dia 07/04: Brasil

A Fundação do Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), da USP, informou que a inflação no mês de março deste ano ficou em 25,16%, com previsões de aumento no mês de abril.

Dia 08/04: Brasil

Pesquisa do Ibope apontou que mais da metade da população do país (52%) não sabia para que servia o plebiscito programado para 21 de abril sobre forma e sistema de governo.

Dia 12/04: Peru

Um comando terrorista do Sendero Luminoso matou a tiros 3 policiais no centro de Lima.

Dia 14/04: Brasil

O governo anunciou a estruturação de um plano que, para reduzir a dívida pública, previa ampla privatização de empresas estatais a curto e médio prazos.

Dia 15/04: América Latina:

Em visita ao Brasil, a ministra colombiana de Relações Exteriores, Noemi Sanin de Rubio, sugeriu que os governos do Brasil e da Colômbia adotassem novos mecanismos de controle de transporte e das vendas de substâncias químicas, nas fronteiras entre os dois

países. Os dois países se comprometeram também a articular nova estratégia para fazer frente ao fracasso das negociações sobre um acordo mundial de cotas e preços do café.

Dia 15/04: Colômbia

Um carro-bomba explodiu em frente à embaixada brasileira na Colômbia, destruindo parcialmente a representação diplomática e ferindo cinco funcionários. O governo do presidente Cesar Gaviria convocou uma reunião de emergência para discutir o terrorismo e o narcotráfico no país, atribuindo o atentado ao chefe do Cartel de Medellín, Pablo Escobar.

Dia 17/04:Colômbia

Ocorreu uma reunião ministerial de emergência, onde o governo reagiu ao atentado de 15/04, dobrando para 60 anos a pena máxima para terroristas e informando que as forças de segurança iriam intensificar as buscas a Pablo Escobar, a quem o governo responsabilizou o atentado.

Dia 18/04: América Latina

O Banco Mundial divulgou em Washington previsão de que a economia da região poderia crescer 4% ao ano ainda na década de 1990 se países como o Brasil adotassem políticas confiáveis de estabilização econômica.

Dia 18/04: Brasil

O ministro Paulino Cícero negou que o governo estivesse preparando um programa de privatização radical com o objetivo de obter recursos para resgatar títulos de curto prazo junto ao Tesouro Nacional.

Dia 18/04: Brasil Conflitos Sociais

Iniciou-se a greve dos servidores do Hospital das Clínicas, em São Paulo, por reajuste salarial de 100% e aumento do vale-refeição.

Dia 21/04: Brasil

Ocorreu plebiscito sobre sistema de governo, porém sem o estímulo da população, tendo em vista, segundo o Ibope, o índice de abstenção entre 20 e 25%, acima da média histórica de 15%. Teve como resultado a vitória do presidencialismo.

A primeira reação do presidente Itamar Franco à confirmação do presidencialismo foi anunciar a formação de uma comissão sob a coordenação do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, para preparar uma pauta de termos que o governo prioriza na revisão constitucional.

Dia 21/04: Bolívia

O Supremo Tribunal condenou o ex-presidente Luís Garcia Meza a 30 anos de prisão, sem direito a indulto, por levante armado, corrupção e genocídio, entre outras acusações.

Dia 22/04: Brasil

A equipe econômica mudou a estratégia e decidiu propor ao presidente Itamar Franco a privatização apenas das subsidiárias consideradas viáveis da Companhia Vale do Rio Doce e de outras estatais lucrativas.

Dia 23/04: América Latina

Ocorreu reunião de ministros do Exterior dos 12 países da Comunidade Econômica Européia e dos 13 países do Grupo do Rio, em Copenhague, onde os ministros do Grupo do Rio externaram sua preocupação com as dificuldades de acesso ao mercado da CEE, sendo necessário supera-las. O secretário das Relações Exteriores do Brasil, Luís Felipe Lampreia, afirmou que o fim da guerra fria significava que países do centro e leste da Europa podiam estar obtendo uma fatia desproporcional da ajuda ocidental; como resultado, ele apontou o risco de velhos parceiros comerciais no sul serem negligenciados, inclusive a América Latina. Durante a reunião, a CE assinou acordo de comércio e cooperação com os cinco países do Pacto Andino, estendendo sua assistência técnica a novas áreas, como desenvolvimento social, saúde, proteção de direitos da propriedade intelectual e proteção ao meio ambiente.

Dia 23/04: Chile

O ministro da Economia do Chile, Jorge Marshall, anunciou o envio ao Brasil de delegações do setor público e privado, para analisar e avaliar as novas regras da economia brasileira.

Dia 23/04: Mercosul

A Sociedade de Fomento Fabril do Chile (Sofofa), pediu que o governo chileno estudasse uma associação com os países do Mercosul e ressaltou que o maior esforço de integração do país deveria concentrar-se na América Latina.

Dia 24/04: Brasil

O presidente Itamar Franco anunciou, em reunião ministerial de seu governo, a redução nas alíquotas do imposto de importação sobre remédios e mudanças na legislação para eliminar as especulações financeiras baseadas nos juros altos.

Dia 27/04: Brasil

O presidente Itamar Franco fez um apelo ao Congresso para que aprovasse o conjunto de medidas com as quais pretendia retomar o desenvolvimento com justiça social. Ele disse também que não mudaria a política salarial antes que o Congresso aprovasse tais medidas.

Dia 28/04: Brasil

Por unanimidade, o Supremo Tribunal Federal acatou a denúncia do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, e abriu processo contra o ex-presidente Collor e Paulo César Farias e outros sete acusados de envolvimento com as atividades ilícitas de Collor e PC Farias.

Dia 28/04: Brasil

O ministro da Fazenda, Eliseu Rezende, conseguiu a concordância do diretor-executivo do FMI, Michel Candessus, com os conceitos básicos do programa econômico do governo.

Dia 28/04: Brasil Conflitos Sociais

A greve dos servidores do Hospital das Clínicas, em São Paulo, entrou no décimo dia, contando com a adesão de funcionários do Hospital Emílio Ribas, do Hospital do Mandaquí e do Instituto Adolfo Lutz. Houve uma passeata para pressionar o governo a negociar; este, porém, disse que só negociaria depois da volta ao trabalho.

Dia 31/04: Brasil

O sociólogo Herbert de Souza convocou a sociedade à luta pela queda dos juros, como mais uma bandeira da campanha de combate à fome.

Dia 31/04: Washington

O representante comercial da Casa Branca, Mickey Kantor, ao anunciar a inclusão do Brasil na lista de países passíveis de retaliação pela Casa Branca por não respeitar a propriedade intelectual, disse que somente uma mudança significativa no projeto de lei sobre patentes em tramitação no Congresso evitaria que o Brasil sofresse sanções comerciais dos EUA.

MAIO

01/05/1993 (Brasil):

A Pesquisa do Instituto Data Brasil, ligado à Universidade Cândido Mendes, mostrou que 90% dos moradores do Rio de Janeiro consideraram a situação do Brasil ruim ou péssima, 10% a mais que no ano de 1992, afirmaram acreditar que a inflação iria subir e, ainda, fizeram negativa avaliação quanto aos governos nacional, estadual e municipal.

01/05/1993 (Brasil):

Pesquisa feita pelo Ministério do Trabalho apontou que, de 1990 a 1993, havia sido demitido um total de 20 milhões de pessoas; a taxa de desemprego entre os profissionais de nível superior em São Paulo foi a que registrou maior crescimento nestes três anos, no quadro de desemprego por graus de instrução no Rio de Janeiro e em São Paulo e, ainda, o segundo maior aumento, também em São Paulo, ficou com os trabalhadores com o primeiro grau completo. Segundo o diretor-técnico do Dieese, Sérgio Mendonça, em 1990 e em 1993, por causa da recessão econômica, o desemprego em São Paulo passou de 10% da População Economicamente Ativa para 15%.

02/05/1993 (Argentina):

O presidente Carlos Menem fez o tradicional ato de abertura das sessões ordinárias do Congresso Nacional para anunciar uma série de medidas destinadas a fortalecer a economia do país e a reforçar a situação de estabilidade econômica; os pontos mais importantes do anúncio oficial trata das questões trabalhistas e da abertura do mercado interno.

02/05/1993 (Brasil):

Foram feitas denúncias ao presidente Itamar Franco de que o Ministério da Fazenda havia pressionado o Comitê de Financiamento às Exportações a conceder empréstimo de US\$ 15 milhões à construtora Odebrecht para obras de irrigação no Peru.

03/05/1993 (Brasil):

A Central Única dos Trabalhadores pediu ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, abertura de inquérito cível par a evitar tentativas de parte do governo de protelar o pagamento das contas inativas do FGTS.

03/05/1993 (Brasil):

No 5º Fórum Nacional do Instituto Nacional de Altos Estudos, que pretendia encontrar pontos de consenso nas idéias de cada um para ajudar a resolver a crise brasileira, alguns dos principais representantes da elite acadêmica, econômica, política e empresarial brasileira defenderam que a prioridade para a construção de uma agenda nacional de reformas e retomada do desenvolvimento seja o combate à inflação, ponto de partida para se conceber novo padrão de política monetária para o país e organizar ampla reforma fiscal.

04/05/1993 (Brasil):

Cerca de 3 mil estudantes secundaristas e universitários de Brasília aderiram à greve geral convocada pela União Nacional dos Estudantes (UNE) e União Brasileira dos Estudantes Secundários (Ubes) em todo o país. Uma passeata de mais de uma hora pela Esplanada dos Ministérios, os alunos das escolas públicas e privadas gritaram palavras de ordem contra a privatização do ensino público, o aumento abusivo das mensalidades escolares, a lei de patentes e a favor da democratização da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em tramitação no Congresso.

04/05/1993 (Peru):

A embaixada peruana afirmou não ter solicitado ao Brasil financiamento para a obra da Odebrecht.

05/05/1993 (Peru):

Um comando do Sendero Luminoso denominado Contingente Histórico, cujo objetivo era resgatar o chefe do Sendero. Abimael Guzmán foi desbaratado e seus integrantes apresentados à imprensa em Lima, pela Direção Nacional contra o terrorismo.

06/05/1993 (Venezuela):

O presidente Carlos Andrés Pérez anunciou que renunciaria se a Suprema Corte decidisse que ele deveria ser processado por peculato (apropriação de dinheiro público) e malversação de fundos e pediu que o tribunal se pronunciasse logo pois a incerteza poderia trazer muitas dificuldades ao país interna e externamente.

06/05/1993 (Mercosul):

O chanceler uruguaio, Sérgio Abreu, fez em Santiago uma ardorosa defesa do Mercosul e disse que os produtores e exportadores chilenos deveriam ver seu país como uma plataforma de acesso, através de investimentos, a um mercado significativamente mais amplo; com isto, Abreu desfez as dívidas existentes sobre a permanência do Uruguai no mercado comum.

06/05/1993 (Argentina):

O presidente da Argentina, Carlos Menem, inaugurou a 1ª Feira Internacional do Mercosul, com o objetivo de contribuir para o comércio multilateral dentro do Mercosul.

06/05/1993 (Brasil):

Através de acordo de lideranças partidárias, a Câmara aprovou a maior parte do projeto de propriedade intelectual.

09/05/1993 (Paraguai):

Ocorreram as primeiras eleições presidenciais no país desde o fim da ditadura de Alfredo Stroessner, onde o candidato do partido Colorado, Juan Carlos Wasmosy, apoiado pelos militares, obteve 67% dos votos, vencendo as eleições.

10/05/1993 (Washington):

O representante comercial da Casa Branca, Mickey Kantor, em reunião com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, revelou que o projeto de lei das patentes aprovado pela Câmara não atendia às exigências do governo americano.

11/05/1993 (Brasil):

O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, apresentou ao Congresso um dossiê que comprovava que o Peru havia cedido financiamento ao Brasil para que a Odebrecht executasse o projeto de irrigação Pasto Grande.

11/05/1993 (Brasil):

Começou a greve dos funcionários da Câmara dos Deputados.

11/05/1993 (Peru):

O governo peruano anunciou a prisão do segundo homem da guerrilha Tupac Amaru, Nestor Cerpa Cartolini.

12/05/1993 (Brasil):

As discussões sobre os projetos de lei e as medidas provisórias que compõem o Plano de Ação do governo foram atropelados pela greve dos funcionários da Câmara dos Deputados, que foi suspensa depois que o STF concedeu liminar contra o aumento do Legislativo.

13/05/1993 (Brasil):

Os servidores públicos federais iniciaram greve geral por tempo indeterminado, na tentativa de forçar o governo a dividir por um índice de reajuste, neste mês, de 113%. Houve passeata que reuniu mais de 5 mil funcionários na Esplanada dos Ministérios.

13/05/1993 (Brasil):

Foi inaugurado o Conselho de Segurança Alimentar (Consea), onde o sociólogo Betinho prometeu fiscalizar o cumprimento pelo presidente e seus ministros das promessas de enfrentar o problema da fome no país.

14/05/1993 (Brasil):

No segundo dia de greve geral dos servidores públicos, a Secretaria de Administração Federal informou que o total de funcionários federais parados era de 320 mil.

13,14/05/1993 (Mercosul):

Em encontro em Buenos Aires, a Comissão Parlamentar do Mercosul – integrada por parlamentares dos 4 países integrantes do bloco – decidiu apoiar o projeto brasileiro sobre patentes.

15/05/1993 (Peru):

A polícia peruana matou 4 terroristas do Sendero Luminoso em tiroteio, após dois atentados do grupo terrorista.

15/05/1993 (Brasil):

Estatísticas apontavam que a classe média não conseguia diminuir o seu grau de endividamento.

17/05/1993 (Peru):

Sendero Luminoso ameaçou a capital peruana de “paro armado” (greve sob ameaça de morte e sabotagem), por três dias, e as forças militares e policiais ocuparam diversas zonas da capital.

17/05/1993 (Brasil):

O quinto dia de greve dos servidores públicos foi marcado por troca de agressões com a Polícia Militar, pois os servidores queriam levar um carro de som para a frente do Palácio do Planalto para fazerem protestos contra o governo.

18/05/1993 (Brasil):

O secretário-adjunto da Secretaria da Administração Federal, Paulo Sandroni, determinou o corte do ponto dos servidores públicos em greve, além de descontar os dias parados.

18/05/1993 (Brasil):

Passeata reuniu cerca de 5 mil servidores públicos municipais e estaduais, no Rio de Janeiro, para protestar contra o arrocho salarial.

20/05/1993 (Brasil):

O ministro da Fazenda Eliseu Resende deixou o Ministério da Fazenda devido às acusações de favorecimento à empreiteira Odebrecht.

20/05/1993 (Venezuela):

Numa decisão inédita no país, a Suprema Corte de Justiça da Venezuela aprovou pedido de autorização para julgamento do presidente Carlos Andrés Pérez, acusado de corrupção e apropriação indevida de recursos públicos.

21/05/1993 (Brasil):

O então ministro das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, assumiu o ministério da Fazenda, em substituição à Eliseu Resende e, em discurso, afirmou que o Brasil não tinha alternativa para sair da crise, anão ser “crescer ou crescer”.

20/05/1993 (Venezuela):

O Senado afastou o presidente Carlos Andrés Pérez e aprovou autorização para que o dirigente fosse processado pela Corte Suprema de Justiça por crime de corrupção; logo após, o senador Octavio Lepage, do partido governista Ação Democrática, prestou juramento como presidente interino da Venezuela.

22/05/1993 (Brasil):

Estudo da Apaerj (Associação de Pais de Alunos do Estado do Rio de Janeiro) apontou que os reajustes das mensalidades escolares superaram inflação e, ainda, observou o crescimento da procura por escola pública.

24/05/1993 (México):

O cardeal-arcebispo de Guadalajara, Juan Jesus Posadas, seu motorista e outras pessoas foram mortos em tiroteio entre grupo de traficantes rivais no aeroporto desta cidade. Receava-se que o incidente prejudicasse a imagem do país, no momento em que o governo mexicano esperava a aprovação do Congresso dos EUA ao Acordo de Livre Comércio Norte Americano (Nafta).

24/05/1993 (Venezuela):

O jornal espanhol “El País” revelou que os US\$ 17,2 milhões de dólares desviados de fundos secretos pelo ex-presidente Carlos Andrés Pérez, que haviam provocado a

abertura do processo de impeachment e seu afastamento pelo Senado, teriam financiado as campanhas eleitorais dos presidentes Jean-Bertrand Aristide no Haiti, Violeta Chamorro na Nicarágua e Jaime Paz Zamora na Bolívia.

24/05/1993 (Brasil):

Governo concedeu o abono e o reajuste de 85% ao servidor público que, entretanto, seria pago somente no mês seguinte (junho).

25/05/1993 (Mercosul):

O ministro da Fazenda do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, encontrou-se com o ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo, onde negou que o Brasil adotasse um plano econômico parecido com o que a Argentina havia adotado (Plano de Conversibilidade) porém mostrou-se fã do plano de Cavallo. Ambos insistiram na importância do Mercosul e desconsideraram que o plano mencionado houvesse provocado dolarização na Argentina.

25/05/1993 (Brasil):

Um dia após a concessão de 85% de aumento, cerca de 7 mil manifestantes voltaram a protestar na Esplanada dos Ministérios contra o índice e a falta de política salarial para o funcionalismo, defendendo reajustes mensais e isonomia entre os três poderes.

25/05/1993 (Guatemala):

O presidente Jorge Serrano Elias suspendeu a Constituição e dissolveu o Congresso, num golpe institucional semelhante ao que o presidente do Peru, Alberto Fujimori, havia dado em abril de 1992. As medidas foram anunciadas pelo presidente em cadeia de rádio e televisão e justificadas pelo “colapso na lei e na ordem”, com referências à corrupção política e ao tráfico de drogas.

25/05/1993 (Genebra):

Em seu Relatório Mundial sobre o Desenvolvimento Humano, o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) denunciou o desemprego como a ameaça devastadora dos anos 90.

26/05/1993 (Venezuela):

A Suprema Corte iniciou o julgamento do presidente afastado Carlos Andrés Pérez por suposta malversação de fundos públicos e peculato.

26/05/1993 (Washington):

Os EUA suspenderam a cooperação militar à Guatemala como represália às medidas de exceção decretadas pelo presidente Jorge Serrano.

26/05/1993 (Brasil):

O governo brasileiro e os bancos credores chegaram a um acordo final sobre as diretrizes para a renegociação da dívida externa brasileira.

27/05/1993 (América Latina):

Em viagem ao Uruguai, o presidente brasileiro Itamar Franco fala sobre o projeto democrático do Brasil, que contava com a mobilização da sociedade brasileira em torno dos seguintes objetivos: retomada do crescimento, desenvolvimento com justiça social, combate à inflação sem choques arbitrários e o exercício das funções públicas em nome do interesse do povo. Destacando a importância da manutenção dos interesses democráticos e da integração entre os países da América Latina, disse que esta união fortaleceria a região diante do resto do mundo.

27/05/1993 (Brasil):

Ainda em greve, cerca de 5 mil servidores públicos federais voltaram a realizar passeata na Esplanada dos Ministérios.

28/05/1993 (Venezuela):

O presidente do Senado, Octavio Lepage, que ocupava interinamente a presidência do país, anunciou que entregaria o cargo e afirmou que seu sucessor deveria formar um governo de união nacional para enfrentar os graves problemas econômicos do país.

28/05/1993 (Washington):

O governo americano decidiu iniciar investigação sobre as práticas brasileiras no campo dos direitos da propriedade intelectual, sob a alegação de que o país não tinha leis

adequadas sobre patentes e direitos autorais e não combatia com eficiência a pirataria nessas e outras áreas.

29/05/1993 (Brasil):

Estatísticas fornecidas pela Polícia Civil e secretarias de Segurança Pública das nove maiores capitais brasileiras revelavam o Rio de Janeiro e São Paulo como as duas capitais brasileiras mais perigosas para se viver: enquanto o Rio de Janeiro liderava estatísticas de crime contra a pessoa, São Paulo era considerada campeã de crimes contra o patrimônio.

29/05/1993 (Brasil):

Levantamento do Sindicato dos Engenheiros do Estado do Rio de Janeiro (Senge-RJ) revelou que apenas 25% dos 200 mil engenheiros do estado trabalhavam na profissão; o restante estaria desempregado ou desempenhando atividades inteiramente diferente para a qual havia se formado.

31/05/1993 (Brasil):

O governo publicou no “Diário Oficial” o Decreto 825 que colocava em prática uma dura contenção de gastos do Tesouro Nacional, além da proibição de que a remuneração dos depósitos do tesouro no Banco Central fossem usados para cobrir gastos dos ministérios.

31/05/1993 (Brasil):

O presidente Itamar Franco advertiu que o governo não continuaria assistindo passivamente ao movimento grevista do funcionalismo público, mantido apesar da concessão do reajuste de 85%.

JUNHO

01/06/1993 (Brasil): Fato Social

A Previdência Social começa a pagar hoje os benefícios referentes a maio e à sétima parcela dos 147%. Esses pagamentos têm um custo de Cr\$ 87 trilhões (quase US\$ 2 bilhões), dos quais Cr\$ 5,5 trilhões se referem aos 147%. Como os 13,8 milhões de segurados têm a mesma política salarial dos trabalhadores da ativa, as aposentadorias e

pensões de maio foram reajustadas em 91,7% e em março receberam 36,67% de antecipação.

Foram incluídas 205 mil novas aposentadorias e o programa de cancelamento de benefícios indevidos suspendeu 100 mil pagamentos. Segundo o ministro da Previdência Social, Antônio Britto, haverá recursos suficientes para pagar os benefícios referentes a junho. O Tesouro Nacional tem um débito para com o INSS de Cr\$ 9,2 trilhões, referentes a pagamentos feitos pela Previdência a aposentados e pensionistas do governo, que será quitada este mês. Além disso, o parcelamento de dívidas começa a render dividendos. Em abril, entraram nos cofres da Previdência Cr\$ 1,3 milhão do parcelamento e, em maio, Cr\$ 1,6 trilhão. Britto assegura ainda que há reservas guardadas para o próximo pagamento.

O problema da Previdência é que as despesas com 147% e da política salarial não estão contempladas no orçamento, o que projeta um déficit potencial para este ano de US\$ 2,3 bilhões

01/06/1993 (Brasil): Conflito Social (Greve)

Os servidores públicos federais em greve voltaram a realizar manifestação ontem em frente ao Palácio do Planalto. Os manifestantes, que reivindicam política salarial com reajuste mensal.

Segundo avaliação das lideranças do movimento, cerca de 3 mil funcionários participaram da manifestação e saíram em passeata até o Ministério da Justiça, onde uma comissão foi recebida por assessores de Maurício Corrêa, pois o ministro tinha viajado para Campinas (SP).

Dia 1 de junho, os servidores voltam a realizar assembléia para decidir sobre a greve. O balanço geral feito pelo Sindsep indica que estão parados em todo o país cerca de 500 mil dos 800 mil servidores públicos federais. Em Brasília, o sindicato prevê que continuarão parados pelo menos 35 mil dos 55 mil funcionários do Poder Executivo.

01/06/1993 (Brasil): Indicador Social

Dos 30 milhões de alunos em idade escolar no país, apenas 18% concluem o primeiro grau e somente 4,5% chegam à oitava série sem repetir o ano. No segundo grau, iniciam 21,4% de alunos considerados adultos retardatários e só se formam 11%. e, no ensino superior, 16% dos que ingressam conseguem o diploma. O quadro será apresentado a nove países pelo ministro da Educação, Murílio Hingel, em Paris, nesta quinta-feira,

durante a reunião preparatória da Conferência Sobre Educação Para Todos. Além de mostrar a realidade da educação brasileira, Hingel também apresentará o plano decenal. O plano prevê medidas como a criação de fundos estaduais e municipais, a implantação de linhas de créditos aos pequenos municípios para que possam garantir o ensino regular público, a eliminação de turnos intermediários como medida de reforçar a qualidade do ensino e ainda criar mecanismos para punir autoridades ou mesmo pais de alunos que, de alguma forma, impeçam crianças de estudarem. Está prevista a participação das universidades para melhoria da qualidade do ensino, a valorização do magistério com criação de plano de carreira, cursos de reciclagem e treinamento de professores e contratação de novos docentes.

01/06/1993 (Brasil): Conflito Social (Greve)

O presidente Itamar Franco advertiu ontem à noite que "o governo não continuará assistindo passivamente a este movimento grevista", referindo-se à greve do funcionalismo público, que se arrasta há mais de duas semanas, e foi mantida apesar da concessão do reajuste de 85%.

Em despacho ontem com o ministro do Trabalho, Walter Borelli, o presidente autorizou-o a convocar para hoje reunião com as lideranças sindicais do funcionalismo para negociar o fim do movimento grevista. Os servidores reivindicam agora a adoção imediata de uma política salarial para o funcionalismo, que está em estudos no governo e deve ser entregue ao presidente na primeira quinzena de maio.

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, decidiu receber ontem, em audiência, os técnicos da Receita Federal (os TTNs), parados há 28 dias. Os técnicos pediram ao ministro, entre outras coisas, o aumento da Remuneração Adicional Variável (RAV) de 30% para 50% do que recebem os auditores fiscais da Receita.

Na sexta-feira, o ministro entrou no ministério pela porta dos fundos, com o objetivo de fugir da atenção de uma multidão de funcionários públicos em greve.

Ontem, Fernando Henrique nada prometeu, mas disse que conversará sobre o assunto com o secretário da Receita, Osiris Lopes Filho, e marcará outra rodada de negociações para esta semana. Os técnicos fizeram ontem piquetes na entrada do ministério para garantir a audiência com o ministro. Exibindo uma faixa com os dizeres "Nossa luta não tem entrave: queremos 50% da RAV", eles asseguraram que só voltam a trabalhar quando suas reivindicações forem atendidas.

01/06/1993 (Brasil): Político Social

O Ministério da Previdência Social estuda a criação de um novo fundo de previdência público para complementar a aposentadoria de muitos trabalhadores que hoje estão limitados a receber os benefícios pagos pelo INSS. O projeto _ que precisará ser regulamentado por lei _ pretende dar a oportunidade para todos os interessados poderem aproveitar as mesmas condições que já estão disponíveis para funcionários públicos e privados sócios de fundações de previdência privada.

“Qualquer empregado que já tenha vínculo com a previdência oficial poderia se candidatar a esta nova modalidade para complementar sua aposentadoria”, explica Renato Antônio Prates Menegat, titular da Secretaria de Previdência Complementar, que estabelece normas e regras e ainda fiscaliza todas os fundos de pensão. Hoje, este mercado tem patrimônio de US\$ 25 bilhões.

Apesar do projeto imaginar a formação de um fundo público, toda sua administração seria privada. “Profissionais competentes iriam administrar os recursos”, explica Menegat. O novo fundo complementar poderia garantir, por exemplo, a aposentadoria de um arquiteto autônomo que desconte para a previdência oficial, assim como de um executivo financeiro, com vínculo com uma corretora, mas também tenha vontade de ter uma aposentadoria mais tranquila.

01/06/1993 (Brasil): Fato Econômico

A economia começa a mostrar sinais de aquecimento. Ao contrário de quem aposta apenas em um efeito bolha, o movimento tem se refletido também na compra de máquinas e equipamentos. De janeiro a abril a Finame (subsidiária do BNDES) financiou 10.424 operações de compra de máquinas e equipamentos. Este número é 5,5% maior do que o mesmo período do ano passado. Os desembolsos, segundo documento divulgado ontem pelo banco, equivalem a US\$ 318 milhões. Os setores que mais pediram financiamentos foram transporte, metalurgia, alimentos e energia elétrica.

01/06/1993 (Brasil): Fato Econômico

O comportamento do paralelo ontem foi um termômetro de como os salários não estão conseguindo chegar até o final do mês. Praticamente todas as casas de câmbio passaram o dia lotadas com investidores interessados em vender a moeda para pagar compromissos em cruzeiros. “Como os salários são insuficientes, os investidores precisam complementar a renda vendendo dólar”, comenta um operador de câmbio.

Esta situação, no entanto, tende a se reverter a partir de hoje e se normalizar totalmente até o final da semana. Ontem o BC fez apenas uma intervenção no mercado, doando dinheiro a 40,65%.

01/06/1993 (Brasil): Política Social

O IRSM (Índice de Reajuste do Salário Mínimo) deverá ser arbitrado hoje pelos ministros do Trabalho, Walter Barelli, da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e do Planejamento, Alexis Stepanenko. O índice é apurado pelo IBGE, mas como os funcionários do Instituto estão em greve, não foi possível apurar a evolução dos preços, em maio, nas 11 regiões metropolitanas. Em apenas seis cidades, distribuídas no Nordeste, Sudeste e Sul do país, foi possível coletar dados. De acordo com técnicos do Ministério do Trabalho, o índice parcial é de 28,3%, apenas um décimo de ponto percentual do IRSM de abril, que ficou em 28,2%.

De acordo com a lei salarial em vigor, o IRSM tem de ser publicado no Diário Oficial até o segundo dia útil de cada mês, por isso, desta reunião, marcada para hoje, deve sair o índice arbitrado.

01/06/1993 (Guatemala): Processo Político

O presidente da Guatemala, Jorge Serrano Elias, reuniu-se ontem com os comandantes das Forças Armadas para discutir a crise institucional que se formou há uma semana, quando o presidente, num golpe branco, determinou o fechamento do Congresso, cerceou a Justiça e suspendeu 40 artigos da Constituição. A reunião com os militares ocorreu logo depois de Serrano ter-se encontrado com o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), João Baena Soares, que encerrou ontem sua missão no país pedindo a volta à normalidade democrática.

Enquanto prosseguia a reunião a portas fechadas, cresciam os rumores de que Serrano renunciaria, dada a oposição generalizada às medidas de exceção adotadas desde a última terça-feira. No domingo, o ministro da Defesa, José Domingo García, retirou o apoio inicialmente dado ao golpe e declarou que as Forças Armadas desejam um rápido retorno à democracia. Até a noite de ontem pouco se sabia do resultado do encontro entre Serrano e os comandantes. Uma fonte do governo disse à agência AFP, no entanto, que os militares teriam pedido a Serrano que renuncie.

Em desafio às novas medidas contra manifestações, mais de cem jornalistas realizaram uma passeata na capital contra a censura imposta pelo governo aos meios de

comunicação. Ontem, os jornais La Hora e Siglo Veintiuno voltaram a circular, mas com tarjas negras no lugar das matérias censuradas nas seções nacional e internacional. O Siglo Veintiuno chegou às bancas, depois de seis dias sem circular, com o nome Siglo Catorce, explicando em editorial. ``O obscurantismo, uma etapa deplorável e nefasta da história do homem, que estancou o progresso e o desenvolvimento dos povos do mundo, durou até o final do século 14 e precedeu ao surgimento econômico, político, social e cultural do mundo ocidental.``

Na noite de domingo, o presidente Serrano fez um novo pronunciamento à nação por rádio e tevê. Em tom informal, sem gravata, disse que tudo vai bem e anunciou que havia dado início a um programa de austeridade, com a demissão de três de seus secretários. O presidente não se referiu ao golpe, mas afirmou que está trabalhando para que o país volte à normalidade institucional. O pronunciamento, feito depois das 22h (locais), causou estranheza nos meios políticos e levantou suspeitas de que o presidente já não estava seguro de conseguir manter seus poderes excepcionais.

01/06/1993 (Chile): Fato Político

O vice-presidente do Chile, Enrique Krauss, substituto do presidente Patricio Aylwin, que visita a Europa, admitiu ontem que são ``tensas`` mas não ``perturbadoras`` as relações entre o governo e o Exército. O ex-ditador Augusto Pinochet, que ainda comanda o Exército, reage contra um processo contra seu filho, acusado de receber US\$ 3 milhões ilegalmente, e não quer que o presidente possa mandar generais para a reserva.

01/06/1993 (México): Relações Internacionais (Tráfico)

O jornal americano The Washington Post revelou que o México é o principal fornecedor de drogas para os Estados Unidos. A matéria do correspondente no México sobre a repercussão do assassinato do arcebispo de Guadalajara, Juan Jesús Posadas, acusa os cartéis da droga do México e seus aliados na Colômbia de subornar e exercer grande influência em vários níveis do governo e Justiça dos EUA.

01/06/1993 (Brasil): *Fato Econômico

O Orçamento da União, que deveria indicar à sociedade onde é gasto cada centavo de imposto recolhido e de empréstimo obtido pelo governo federal, transformou-se num quebra-cabeças que nem mesmo seus responsáveis sabem mais o que representa.

De janeiro até o início deste mês, o governo sobreviveu gastando apenas 1/12 dos Cr\$ 538 milhões previstos na proposta original do Executivo. Como este montante foi fixado a preços de abril de 92, o dinheiro começou a faltar em muitos órgãos, ameaçando até mesmo o pagamento do funcionalismo.

O valor só foi atualizado quando o orçamento foi aprovado no Congresso, passando para Cr\$ 13,896 trilhões. Mas antes que os administradores pudessem respirar aliviados, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou que estes números são uma grande ficção.

A confusão no orçamento tem trazido conseqüências danosas para o planejamento do setor público, explica o assessor legislativo Aurélio Nonô, um ex-secretário de orçamento do Executivo que hoje assessora o deputado José Serra. Com os gastos do último trimestre limitados a 3/12 do orçamento original, o governo ficou administrando suas despesas na boca do caixa, sem qualquer planejamento, queixa-se Nonô.

A queixa é repetida pelo deputado Paulo Bernardo (PT-PR). Ele atribui parte da culpa aos líderes e ministros do governo. ``Esta discussão poderia ter sido feita durante a tramitação do projeto. Mas o governo se omitiu, preferindo deixar para fazer as correções com o contingenciamento.`` A estratégia foi por água abaixo quando os parlamentares proibiram contingenciamento.

01/06/1993 (Brasil): *Política Econômica

O governo publicou ontem no Diário Oficial o Decreto 825 que coloca em prática uma dura contenção de gastos do Tesouro Nacional _ através de um contingenciamento branco do Orçamento da União _, além da proibição de que a remuneração dos depósitos do Tesouro no Banco Central sejam usados para cobrir gastos dos ministérios. Os dois pontos contrariam a versão do orçamento aprovada pelo Congresso.

O decreto de ontem libera apenas 7,1%, equivalentes a Cr\$ 74,096 trilhões, dos recursos orçamentários destinados às despesas não obrigatórias, e estabelece um patamar para os gastos de cada ministério. Os recursos liberados para os ministérios nesse primeiro semestre excluem as despesas com pessoal, encargos e contrapartidas. O contingenciamento vale até o final deste mês já que novas regras serão discutidas com o Congresso para o segundo semestre, dentro da revisão orçamentária anunciada pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

02/06/1993 (Brasil): *Política Social

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, entrega hoje ao presidente Itamar Franco uma proposta de política salarial para o funcionalismo público federal que prevê antecipações bimestrais, reajustes quadrimestrais e reposição das perdas inflacionárias uma vez por ano, na data-base (janeiro). Os índices de reajuste ficarão restritos, porém, ao desempenho da arrecadação tributária, não acompanhando, por isso, a política salarial do setor privado, que utiliza o IRSM como indexador. "O funcionário público tem uma aposentadoria melhor e estabilidade no emprego. Seria injusto praticar a mesma política do setor privado", justificou o ministro.

Fernando Henrique disse que está totalmente afastada a concessão de reajustes mensais para os servidores, descartando assim a possibilidade de aprovação pelo governo do projeto nesse sentido do deputado Paulo Paim (PT-RS). "Não há recursos. Além do mais, o Estado não tem como repassar esses custos para os seus preços, como fazem as empresas", explicou.

O ministro conclamou os funcionários em greve há 19 dias a voltarem ao trabalho. "Os 85% já foram mais do que a Receita Federal, e concordamos por causa da situação de emergência". Num recado ao ministro da Administração, general Romildo Canhim, Fernando Henrique disse que Luiza Erundina tinha razão quando quis cortar o ponto dos grevistas depois que "a reivindicação principal deles foi atendida". "Pensem no Brasil e terminem a greve. O país precisa de aliados", pediu. O ministro disse ainda que o governo pretende corrigir as distorções causadas pela isonomia salarial que começou a ser implantada no fim do governo Collor.

Já o ministro do Trabalho, Walter Borelli, disse que a correção das distorções passa principalmente pelas categorias, como a dos fiscais da Receita, que recebem hoje gratificações elevadas.

02/06/1993 (Brasil): *Conflito Social (Greve)

Mais de dois mil caminhoneiros brasileiros, argentinos, bolivianos e paraguaios se concentram nos dois lados da fronteira entre a cidade brasileira de Uruguaiana e a argentina Paso de Los Libres por causa da operação-padrão dos auditores fiscais da Receita Federal, dentro da greve do funcionalismo federal no Rio Grande do Sul. Se não houver uma solução, os motoristas, em protesto, prometem bloquear, nos próximos dias, os terminais aduaneiros e até fechar a ponte internacional que liga os dois países.

Também milhões de dólares de prejuízos diários são contabilizados pelos exportadores, especialmente os de calçados, que não conseguem a liberação dos seus produtos no porto de Rio Grande.

02/06/1993 (Brasil): *Fato Social (Educação)

O ministro da Educação, Murílio Hingel, anunciou ontem as metas do Plano Decenal de Educação para Todos que prevê, como medida imediata, a multiplicação em 25% do atendimento pré-escolar em todo o país, até fim de 1994. Hoje, apenas 10% das crianças dessa faixa etária tem acesso à pré-escola. O ministro anunciou também a entrega em agosto desse ano de 150 Centros de Atenção Integrados à Criança (Caic). O plano será apresentado hoje por Hingel, em Paris, na reunião preparatória dos nove países mais populosos que participarão, em novembro, da Conferência de Educação Para Todos em Nova Délhi.

Como medidas na área da educação para 10 anos, o plano prevê que a permanência do aluno na escola será de 80% até o ano 2.000. Hoje, apenas 22% das crianças que ingressam na escola completam o primeiro grau. Hingel disse ontem que o Programa Nacional de Atenção Integral à Criança (Pronaica), substituto dos Ciacs, foi o que mais chamou a atenção da Unesco.

O programa, que será apresentado pelo ministro na reunião separadamente do plano decenal, mostra um sistema de educação integrada com outros serviços, como alimentação, saúde, lazer.

02/06/1993 (Brasil): *Política Social

Os trabalhadores com remuneração até seis salários mínimos (Cr\$ 19.819.800,00) e datas-base em fevereiro, junho e outubro terão um reajuste salarial de 95,10%, já descontada a antecipação de 35,87% concedida há dois meses, sobre os vencimentos de junho pagos em julho. Quem tem datas-base em abril, agosto e dezembro e ganha até seis mínimos receberá uma antecipação este mês de 40%. Os ministros do Trabalho, Walter Barelli, da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e do Planejamento, Alexis Stepanenko, arbitraram o IRSM de maio em 28,39%, pois a greve do IBGE impediu que fosse apurado o índice.

Este percentual estabelecido pelos ministros para corrigir os salários foi definido com base nos dados coletados nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador. Para chegar ao índice correto, o IBGE precisaria

verificar a evolução de preços em mais seis regiões. Quem recebeu antecipação salarial este mês saiu ganhando. O governo decidiu conceder uma antecipação de 40%, maior do que estabelecia a lei, que é 38,80% _ equivalente a 60% da inflação dos últimos dois meses. Esses trabalhadores vão receber 61,86% da inflação do período.

Segundo Barelli, o governo pode fazer isso porque a lei faculta a concessão de uma antecipação de pelo menos 60% do IRSM apurado no bimestre. Fontes do Ministério do Trabalho, porém, asseguram que esta antecipação maior é um indício de que o governo quer aumentar o percentual das antecipações.

02/06/1993 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

A CPI que investiga possíveis irregularidades no processo de privatização está no Rio de Janeiro ouvindo sindicalistas, ex-dirigentes e outros representantes da sociedade envolvidos com a venda da CSN, concretizada no mês passado. Ontem, na Assembléia Legislativa do Rio, foram ouvidos três líderes sindicais de Volta Redonda: Luís Sérgio Rosa Lopes, presidente do Sindicato dos Contabilistas; Luís Rodrigues, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos; e João Thomaz, presidente do Sindicato dos Engenheiros.

02/06/1993 (Argentina): *Conflito Social / Política Econômica (Privatização)

A União Cívica Radical (UCR), principal força de oposição na Argentina, pediu ontem que o governo suspenda a privatização da empresa petrolífera YPF, a maior do país e quarta mais importante da América Latina.

A manifestação da oposição ocorre depois que o governo do presidente Menem lançou à venda 35% das ações da YPF por um valor que se calcula entre US\$ 1,8 bilhão e US\$ 2,5 bilhões. Outros 24% das ações, avaliadas em US\$ 1,5 bilhão, serão utilizadas para saldar parte das dívidas que tem o Estado com os aposentados pela quebra das caixas de aposentadoria social. Os aposentados cobrarão essa dívida antes das eleições de 3 de outubro, quando será renovada metade da Câmara dos Deputados e dos Legislativos provinciais.

A UCR entende que a operação tem "fins eleitorais" e assinala que "uma transferência excessivamente acelerada das ações da YPF poderia redundar em malversação dos ativos da empresa". Observa, finalmente que a privatização da estatal poderia afetar seriamente a capacidade do país de fixar políticas de longo prazo. A venda das ações da petrolífera, cujo valor patrimonial foi fixado entre US\$ 6 bilhões e US\$ 7 bilhões, será realizada em 2 de julho, em diversas bolsas.

02/06/1993 (Brasil): Fato Social

Desde que a atual política salarial foi estabelecida pelo governo Itamar Franco, há seis meses, os reajustes quadrimestrais e antecipações bimestrais concedidos aos salários conseguiram, pelo menos, empatar com a inflação. Apenas nos vencimentos de janeiro, pagos em fevereiro, por uma questão de metodologia, o FAS, que determina o aumento dos salários, ficou um pouco abaixo da inflação do quadrimestre anterior, segundo dados do Ministério do Trabalho.

Na maior parte dos casos, houve até pequenos ganhos, que segundo técnicos do governo acabaram tornando-se inócuos frente à inflação ascendente. O IRSM, índice do IBGE que reajusta salários, é um bom sinalizador do comportamento da inflação. Depois de registrar queda de janeiro para fevereiro (de 27,91% para 25,89%), o índice não parou mais de subir: 26,87% em março, 28,25% em abril e 28,39%, IRSM parcial, em função da greve do IBGE, apurado em maio. Isto fez com que os vencimentos também fossem corrigidos por índices cada vez mais altos.

02/06/1993 (Guatemala): Processo Político

O presidente da Guatemala, Jorge Serrano Elias, foi forçado pelos militares a renunciar oito dias depois de ter fechado o Congresso, destituído a Justiça e instaurando um regime de exceção. A notícia foi confirmada oficialmente ao fim de uma tarde de rumores e informações desencontradas. Milhares de pessoas concentraram-se diante do palácio para comemorar a queda de Serrano, que será substituído por seu vice, Gustavo Espina, que renunciou, mas fica no cargo até que o Congresso designe o novo presidente. O ministro da Defesa, general García Samayoa, garantiu o respeito à Constituição.

“O presidente Jorge Serrano foi afastado de seu posto em uma ação liderada pelas Forças Armadas, empresários privados, partidos de oposição e outros setores”, disse um comunicado do Departamento de Imprensa da Presidência. A nota acrescenta que Serrano foi forçado a deixar o poder devido à oposição generalizada a seu auto-golpe, “quando surpreendentemente dissolveu o Congresso, a Suprema Corte de Justiça e a Corte Constitucional”. Fontes não-oficiais informaram que ontem à noite os militares continuavam reunidos para escolher um sucessor para Serrano. Segundo a agência de notícias espanhola EFE, a Corte Constitucional precipitou a queda do presidente ao pedir que os militares o destituíssem.

Os rumores sobre a renúncia começaram a circular por volta de meio-dia ao mesmo tempo em que um forte movimento de tropas e helicópteros se registrava no centro da capital. Membros do Congresso e da Suprema Corte dissolvidos começaram a chegar ao palácio dizendo-se dispostos a reassumir suas funções. Uma cadeia nacional de rádio pedia que congressistas e magistrados comparecessem ao local. O locutor também convocava os integrantes da Corte Constitucional ao palácio, atendendo a petição popular. À tarde, duas bombas explodiram na capital, sem causar vítimas. A renúncia de Serrano, que assumiu em 1991, ocorreu menos de 12 horas depois de ele ter garantido que não deixaria o poder.

02/06/1993 (Brasil): Fato Político/Econômico (Esquema PC)

A Polícia Federal vai pedir ajuda à Interpol para localizar os três primeiros envolvidos com o Esquema PC que tiveram prisão preventiva decretada pela Justiça federal. Os uruguaios Roberto Carlos Kovacs, Salomon Sapov Kaplan e o americano Ezequiel Amaranto Camerini são acusados de montar um sistema de lavagem de dólares com ramificações nos Estados Unidos, no Uruguai, Paraguai e nas Ilhas Virgens Britânicas, que operou inúmeras vezes com os correntistas fantasmas de PC. Em dois anos de atividades, os três teriam movimentado cerca de US\$ 150 milhões.

02/06/1993 (Brasil): Política Econômica

A Comissão Mista de Orçamento que analisará os cortes de gastos deste ano e discutirá o orçamento da União para 1993, deverá sofrer um enxugamento, para facilitar as discussões e evitar o tumulto ocorrido no início do ano. Após reunir-se com lideranças da Câmara, o presidente da Casa, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), recolheu a proposta de baixar o número de participantes de 120 (30 senadores e 90 deputados) para 84 (21 senadores e 63 deputados) e de limitar em 50 o número máximo de emendas apresentadas por cada parlamentar. Com a restrição, o número máximo de emendas será de 4.200.

Na discussão do orçamento de 93 foram apresentadas mais de 18 mil emendas. A proposta será apresentada hoje ao presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), e poderá ser aprovada hoje na Comissão da Câmara como projeto de Resolução.

A partir da nova comissão de orçamento, o governo já poderá iniciar nos próximos dias a negociação dos cortes do orçamento para o segundo semestre. O ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, informou ontem que a análise técnica dos cortes já foi

concluída, mas a negociação será feita pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

02/06/1993 (Brasil): Fato Econômico

Estudo da consultora Coopers & Lybrand com 87 empresas, em outubro de 1991, revelou que os empresários viam na terceirização uma oportunidade para redução de custos.

02/06/1993 (Venezuela): *Processo Político

O senador Ramón Velásquez, do partido governista Ação Democrática, aceitou assumir a presidência da República desde que o Congresso lhe concedesse poderes extraordinários para governar.

02/06/1993 (Guatemala): *Processo Político

O presidente Jorge Serrano fugiu do país.

03/06/1993 (Brasil): *Corrupção

Cálculos bastante modestos dão conta de que o Ministério da Previdência poderá economizar, em valores de hoje, cerca de Cr\$ 2,8 trilhões assim que os auditores da Inspeção Geral da Previdência Social conseguirem terminar o grosso das investigações sobre as fraudes nos pagamentos dos benefícios do INSS, iniciadas em julho do ano passado. Em 11 meses de trabalho foram investigados 670 mil processos e cancelados 49.300 benefícios, que já redundaram na economia de Cr\$ 1,185 trilhão que deixaram de ser desembolsados pela Previdência.

Tal valor poderá chegar, no mínimo, aos Cr\$ 2,8 trilhões se a Inspeção conseguir descobrir onde foram parar 119 mil processos extraviados e estiverem corretas as moderadas estimativas do inspetor-geral do ministério, coronel João Ignácio Pereira da Costa. Segundo ele, cerca de 10% dos 1,2 milhão processos que serão examinados no Rio de Janeiro nos próximos seis meses e dos 2,6 milhões que serão averiguados nos próximos dois anos em São Paulo podem apresentar fraudes. Assim, outros 380 mil benefícios podem vir a ser cancelados.

Na hipótese de que cada um desses beneficiários receba um salário mínimo (Cr\$ 3.303.300,00), o ministério deixará de pagar Cr\$ 1,648 trilhão aos titulares dos 119 mil processos sumidos e aos supostos 380 mil supostos fraudadores do Rio de Janeiro e São

Paulo. Somada à quantia já economizada, a Previdência faria um corte de Cr\$ 2,8 trilhões em suas despesas. Mas o mais provável é que o rombo seja bem maior.

Além da suspeita do funcionamento do que parece ser uma indústria de aposentadorias por invalidez física na cidade de Fortaleza, a Inspetoria está no rastro de uma nova modalidade de fraude que está levando o coronel Costa a suspeitar de uma ação organizada para no Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Ceará e Rio Grande do Sul.

03/06/1993 (Brasil): *Conflito Social (Greve)

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, defendeu ontem, na reunião com os líderes de 18 partidos na Câmara dos Deputados, o fim da estabilidade no emprego dos funcionários públicos _ em greve há 20 dias e sob a ameaça de ter o ponto cortado _ , prevista na Constituição. Segundo o deputado Paulo Bernardo (PT-PR), o ministro quer que o assunto seja decidido na revisão constitucional de outubro. Fernando Henrique admite a estabilidade, informou Bernardo, só para funcionários como diplomatas, auditores fiscais da Receita Federal e agentes da Polícia Federal.

03/06/1993 (Brasil): *Indicador Social

Mais de 80% das crianças brasileiras que entram na escola não completam o 1º grau, tornando inócua a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional que decretou a obrigatoriedade de escolarização completa e de boa qualidade para todos. Essa é uma das principais conclusões do estudo O Repensar da Educação no Brasil, que o físico José Goldemberg, ex-ministro da Educação e ex-presidente da SBPC, vai apresentar hoje em conferência no Instituto de Estudos Avançados, da USP.

A mais completa radiografia sobre a crise do sistema educacional brasileiro derruba vários mitos. Goldemberg prova que as crianças largam a escola devido à repetência e que isto ocorre devido a currículos inadequados e professores incompetentes. "O que está errada é a escola que, recebendo crianças, é incapaz de lhes transmitir o conhecimento e as habilidades necessárias para que consigam atingir a 8ª série em oito anos ou pouco mais", conclui Goldemberg.

Um estudo da evolução das matrículas, série por série, de 1978 a 1989 mostra a gravidade do problema do abandono da escola. Dos 6,5 milhões de crianças que se matricularam na 1ª série, pouco mais da metade (3,6 milhões, ou 55,3%) estavam, no ano seguinte, na segunda. Quatro anos depois, matricularam-se na quarta série 2,4 milhões de crianças, apenas 37,2% das que ingressaram na escola.

Com menos intensidade, o abandono da escola continua nas séries seguintes, inclusive no 2º grau e na faculdade. O índice de matriculados cai para 18.3% na última série do 1º grau, para 11,8% na terceira série do segundo, e para 5.9% no primeiro ano da faculdade. Goldemberg reconhece que houve uma pequena reversão desse quadro para os que ingressaram na escola na década passada. Enquanto apenas 16,3% das crianças completavam o 1º grau oito anos depois de entrar na escola, em 1980, a taxa de sucesso no ensino fundamental cresceu para 19.4%, em 1984, e chegou a 22%, em 1988.

03/06/1993 (Brasil): *Fato Econômico

Não há milagre que consiga baixar a inflação a curto prazo. Embora considerem que 30% ao mês é um índice quase insuportável, economistas de diferentes tendências avaliam que o ministro Fernando Henrique Cardoso têm mesmo que se concentrar em botar a casa em ordem.

Isto significa, fundamentalmente, o tão falado ajuste fiscal: corte de gastos, reforma tributária, negociação das dívidas de estados, municípios e estatais, ampliação do programa de privatização. Sem isso, não há âncora, prefixação, choque heterodoxo, nada que dê jeito na economia.

O problema, apontado claramente por alguns e reservadamente por outros, é que o grande desafio do ministro é político, não técnico. Ele tem que administrar expectativas num país desorganizado e traumatizado pelas tentativas inúteis de domar a inflação.

03/06/1993 (Brasil): *Fato Social

O processo de terceirização pode reduzir custos e aumentar a produtividade nas empresas. Mas o preço, segundo pesquisa do Dieese, pode ser alto demais para quem realmente paga a conta. Segundo o Dieese, em 67,5% dos casos de terceirização ocorre uma degradação salarial dos funcionários envolvidos e a perda de benefícios social em 72,5% dos registros.

O levantamento foi feito junto a 40 empresas de sete setores econômicos diferentes em nove estados do país. Segundo Sérgio Mendonça, diretor da entidade, o Dieese não pretende criticar o fenômeno da terceirização, mas sim a forma como as empresas brasileiras o conduzem. “Não podemos deixar de notar que este é um fenômeno internacional de reestruturação da produção. Mas, temos que negociá-lo para que não haja perda de direitos”.

“O movimento sindical já convive com a terceirização desde a década de 70. O que estamos registrando de novo é a intensificação deste processo e as novas formas em que ele se dá”, comenta a economista do Dieese, Cristina Schultz. Segundo ela, uma mesma empresa pode terceirizar uma atividade na base da parceria num dos ramos de sua produção, subcontratar mão-de-obra em outro e reenquadrar uma categoria em um outro sindicato num terceiro setor.

Os números da pesquisa revelam que 47% das empresas terceirizadas adotam a subcontratação da mão-de-obra. Em São Bernardo do Campo, cita a economista, os trabalhadores terceirizados nas montadoras ganham em média dois terços do salário que ganhavam quando eram empregados das montadoras.

Outra crítica do movimento sindical é a pulverização das bases sindicais e a dificuldade de representar todos os trabalhadores envolvidos no processo, que em geral são reequadrados em categorias mais frágeis, em que o piso salarial é menor, a carga de trabalho é maior.

03/06/1993 (Brasil): *Política Econômica

Apesar do aumento da inflação, o governo não vai abrir mão de recuperar, nos próximos meses, os valores reais das tarifas públicas. O objetivo do governo é alcançar até outubro o nível tarifário do mesmo mês do ano passado, quando o presidente Itamar Franco assumiu e decidiu segurar os preços públicos para conter pressões sobre a inflação.

Além de concluir que segurar as tarifas poderia gerar déficit nas estatais responsáveis pelos serviços públicos, obrigando o Tesouro a aportar ainda mais recursos para essas empresas e aumentando em outra ponta o déficit público, o governo concluiu que a medida não alcançou o resultado esperado: nos meses em que as tarifas foram reajustadas abaixo da inflação, os índices de preços não deram descanso, subindo ainda mais.

Levantamento feito pela Secretaria de Política Econômica do ministério da Fazenda demonstra que, de novembro a fevereiro deste ano, quando a maioria das tarifas correu abaixo da evolução média dos preços da economia, a inflação cresceu de 22,89% para 24,79% (INPC/IBGE); de 21,89% para 25,10% (IPC/Fipe); de 24,77% para 26,62% (ICV/Dieese); e de 23,43% para 28,42% (IGPM/FGV).

Agora, diante do aumento evidente das taxas inflacionárias _ o IGPM fechou o mês de maio com 29,70%, o maior índice dos últimos três anos _, o próprio governo já está procurando se prevenir para evitar prejuízos do lado das receitas tributárias, que

acompanham a inflação. Ao divulgar a Ufir dos próximos dias, a Receita Federal embutiu em seus valores inflação de 29% para este mês. A intenção do governo é aumentar, até outubro, a energia elétrica em 30% acima da inflação e os combustíveis em 40%.

03/06/1993 (Brasil): *Fato Político

Os líderes do PMDB, PFL e PSDB querem determinar logo as datas de início e término da revisão constitucional. Ontem, eles lançaram um documento propondo o prazo de 6 de outubro deste ano a 15 de fevereiro de 1994 para a duração da revisão. O líder do PSDB, deputado José Serra (SP), acha que o melhor mesmo é concluir a revisão ainda este ano. O documento foi elaborado na casa de Serra, num jantar com os líderes do PMDB e do PFL, deputados Genebaldo Correia (BA) e Luiz Eduardo Magalhães (BA). A intenção principal dos líderes é evitar a coincidência entre a revisão e as eleições gerais do ano que vem, o que, segundo o documento, "significaria abrir uma crise política com data marcada e de alta gravidade".

Os presidentes da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), decidiram ontem formar uma comissão bicameral para definir os princípios gerais da revisão constitucional. A comissão vai propor um regimento interno para a Assembléia Constitucional Revisora e fixar a data de início dos trabalhos. Ela terá 44 parlamentares, sendo 22 titulares. A divisão das vagas será proporcional às bancadas no Congresso.

03/06/1993 (Brasil): *Fato Político (Esquema PC)

O ex-presidente Fernando Collor foi convocado a prestar depoimento às 9h do dia 15 no Supremo Tribunal Federal para explicar seu envolvimento com o Esquema PC. Acusado de receber vantagem indevida no exercício da função pública, Collor é um dos nove réus no processo criminal que tramita no STF sobre a ingerência de Paulo César Farias nos negócios do governo.

O ministro Ilmar Galvão, relator do processo, divulgou ontem uma lista com as datas dos depoimentos dos demais denunciados. O secretário particular do ex-presidente, Cláudio Vieira, será o segundo a prestar depoimento, no dia 16. A secretária de PC Farias em Brasília, Marta Vasconcellos deporá no dia seguinte. O motorista de PC, Roberto Carlos Maciel, acusado de ameaçar e subornar testemunhas, está intimado para o dia 18.

PC Farias prestará depoimento no dia 21 de junho. Seu sócio, o piloto Jorge Bandeira, no dia 22. O funcionário da Tratoral, empresa de PC Farias, Giovani Carlos de Melo, deporá no dia 23, a secretária Rosinete Melanias, no dia 24, e Severino Nunes de Oliveira, funcionário da Verax (outra empresa de PC) está convocado para o dia 25.

No despacho, o ministro Galvão pediu urgência nas notificações dos réus. O relator determina ainda que sejam convocados para as audiências os advogados dos acusados e o procurador-geral da República, Aristides Junqueira.

03/06/1993 (Venezuela): *Processo Político

O senador Ramón Velásquez, do partido governista Ação Democrática, aceitou assumir a presidência da República, em substituição ao presidente afastado Carlos Andrés Pérez, desde que o Congresso lhe conceda poderes extraordinários para governar. Velásquez, um político respeitado, de 77 anos, deverá tomar posse amanhã para conduzir o país até o final do atual mandato, em fevereiro do próximo ano.

“Só com a Lei Habilitante [que permite governar por decreto] assumo a presidência”, condicionou o senador, ao confirmar que os partidos Ação Democrática e o opositorista Copei chegaram a um acordo em torno de seu nome para assumir o cargo. Sem poderes extraordinários, acrescentou, “o país pode perecer nos próximos oito meses” que restam de mandato. Ontem, o ministro da Defesa, Iván Darío Jiménez, afirmou que as Forças Armadas dão apoio à indicação de Velásquez.

O virtual presidente venezuelano prometeu colocar em prática as recomendações _ nunca aplicadas _ que um grupo de personalidades fez ao governo anterior. A comissão foi instituída pelo próprio Andrés Pérez depois da tentativa de golpe militar de fevereiro do ano passado. O grupo recomendou uma reforma constitucional, combate à corrupção e reformulação do Poder Judiciário, considerado corrupto e viciado.

03/06/1993 (Guatemala): *Processo Político

O vice-presidente da Guatemala, Gustavo Espina, negou que tenha renunciado, como afirmara na véspera o Ministério da Defesa, e anunciou que cumprirá até o fim o mandato do ex-presidente Jorge Serrano Elias, deposto pelos militares. As Forças Armadas imediatamente prestaram seu apoio ao vice, ressaltando que cabe a “outros organismos” ratificar a decisão. O anúncio de Espina pegou o país de surpresa, quando se esperava que o Congresso indicasse nas próximas horas o nome do futuro presidente.

Desaparecido por 24 horas, Serrano Elias, chegou ontem a El Salvador, de onde pretende viajar para os Estados Unidos.

O ex-presidente, que instaurara um regime de exceção na Guatemala na terça-feira passada, fugiu durante a noite. Segundo o Departamento de Estado americano, o Serrano irá para a cidade texana de San Antônio, com visto de turista para visitar a mãe doente. O líder deposto deixou o país escondido, em um avião da Força Aérea guatemalteca. Até a noite de ontem, nenhum país lhe havia concedido asilo.

A Guatemala amanheceu sem presidente e terminou o dia perplexa com o anúncio de Espina. Assim como Serrano, o vice havia renunciado sob pressão militar. Foi o próprio ministro da Defesa, García Samayoa, que ontem lhe rendeu apoio, quem anunciara sua renúncia. Espina ficaria no cargo apenas até que o Congresso escolhesse um sucessor. Na prática, os militares assumiram o controle do país após a saída de Serrano.

Em meio ao vácuo de poder, o Congresso não conseguiu reunir-se ontem para escolher o futuro presidente da República. O principal obstáculo é a falta de consenso sobre os mecanismos que serão utilizados para a sua depuração. Na véspera, o ministro da Defesa, García Samayoa, garantiu que a Constituição será cumprida: o Congresso escolherá o presidente, mas antes sofrerá um expurgo.

A Comissão de Direitos Humanos da Guatemala protestou contra “a nova fase do golpe militar” no país. Acusou as Forças Armadas de pretenderem romper definitivamente o diálogo com a guerrilha _ uma das últimas em atuação na América Latina _ e garantir a impunidade dos militares acusados de violação contra os direitos humanos. A Guatemala é um dos países recordistas em desrespeito às garantias individuais. Serrano Elias, eleito em 1990 para um mandato de seis anos, rompeu com a institucionalidade democrática, na terça-feira da semana passada ao fechar o Congresso, a Suprema Corte e a Corte Constitucional, impondo censura à imprensa e assumindo poderes excepcionais.

04/06/1993 (Brasil): Fato Social

O sociólogo Herbert de Souza recebeu uma doação da Braslight – fundação de seguridade social da Light – para o projeto “Se essa rua fosse minha”, que atendia meninos de rua no Rio de Janeiro. Na cerimônia que oficializou a doação, a Braslight também anunciou a adesão ao Plano de Combate à Fome e à Miséria e o sociólogo destacou a importância da adesão das empresas do setor público ao Programa.

04/06/1993 (Brasil): Conflito Social

Cenários de muitas e diferentes manifestações, as ruas do Centro de São Paulo serviram de palco para um protesto até agora inédito. Cerca de 100 mendigos saíram de baixo do Viaduto do Glicério com destino à Praça da Sé para chamar a atenção das autoridades e da população para o drama de quem vive nas ruas, especialmente no inverno.

Na madrugada de ontem, 350 moradores de rua já dormiram sob o Viaduto do Glicério, depois que o cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, cobrou providências do prefeito Paulo Maluf.

Depois da intermediação de Dom Paulo, que, na tarde de ontem, fez uma rápida visita aos mendigos que estavam sob o viaduto, a Secretaria de Bem-Estar Social de São Paulo montou ali um esquema de emergência, mandando cobertores, alimentos e dois banheiros da Anhembi Turismo.

O secretário Antônio Salim Curiati prometeu às entidades religiosas entregar cinco acomodações em diferentes pontos da cidade nos próximos 20 dias.

04/06/1993 (Brasil): Política Social

Os efeitos da política salarial do funcionalismo público, estabelecida pelo governo, só serão sentidos pelos servidores no início de agosto, quando receberem os contracheques com o pagamento de julho. Os servidores que hoje têm gratificação de 80%, cerca de 1 milhão de funcionários, conquistaram aumentos mensais até junho do próximo ano, alternando elevação no salário-base e na gratificação. Quem recebe gratificação acima de 160% terá aumentos bimestrais _ caso de militares e servidores de carreiras típicas de Estado.

O ministro do Trabalho, Walter Barelly, afirmou que a aprovação do IPMF é fundamental para o governo reunir recursos e garantir a aplicação desta política salarial. O ministro, entretanto, disse não saber o impacto das antecipações bimestrais e dos reajustes quadrimestrais no caixa do governo. ``Trabalhei na estrutura da proposta. Os números ficaram por conta da Fazenda``, justificou. Ele revelou apenas o impacto do aumento das gratificações, que será de 14% sobre a folha de pagamentos, estimada em Cr\$ 69 trilhões.

A partir de janeiro do próximo ano, serão destinados 3% do crescimento real da receita líquida da União a um fundo específico para corrigir as distorções dos planos de cargos e salários. Até abril de 1994, o governo deverá definir uma nova política de carreiras para o funcionalismo, ouvindo a categoria.

As perdas salariais deste ano deverão ser recuperadas em janeiro de 1994, data-base da categoria, uma vez que os reajustes medidos pelo IRSM (Índice de Reajuste do Salário Mínimo), apurado pelo IBGE, ficarão abaixo da inflação. Segundo Barelli, isso só não vai ocorrer se a receita da União subir menos que a inflação. Até agora, a receita tem crescido 24% em termos reais (acima da inflação) e é com esta projeção que o governo trabalha.

04/06/1993 (Brasil): Fato Econômico (Greve)

O Brasil alcançou, este ano, o maior nível de produção já registrado em um primeiro trimestre desde 1980. De janeiro a março, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 4,36% em relação ao último trimestre do ano passado, segundo dados divulgados ontem pelo IBGE. Em relação aos três primeiros meses de 1992, o crescimento foi de 4,69%.

O maior crescimento se deu no comércio: 9,6% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Mas segundo Samuel Sidsamer, coordenador da equipe técnica do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, o dado importante é que esse crescimento é puxado pela recuperação da indústria, cujo PIB vinha caindo fortemente. Em relação ao primeiro trimestre do ano passado, o PIB industrial subiu 7,15%, com destaque para a indústria de transformação (8,79%) e de construção (7,21%).

Ele alerta, no entanto, que ainda assim a produção da indústria de transformação mal recuperou o nível de 1980 (cresceu apenas 1,26%). E a construção ainda está 11,33% abaixo da produção de 13 anos atrás.

Os motivos apontados pelo IBGE para esse resultado são a recuperação parcial do poder de compra dos salários, a fuga de recursos do mercado financeiro para o consumo e o aumento da renda gerada pela agropecuária.

À agricultura, aliás, cabe papel de destaque na evolução do PIB. É uma atividade que vem registrando crescimento desde o início da década de 80, com pouquíssimas interrupções nesse processo. No ano passado, foi colhida a segunda maior safra de grãos da história do país. E segundo Sidsamer, a importância disso reside no fato de que houve pouquíssimo incentivo oficial à produção. O crescimento do PIB já tinha sido registrado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), embora com um número ligeiramente inferior: 3,4% em relação ao último trimestre do ano passado. O Ipea reviu sua projeção para o ano, de 1,7% para 3,1%.

A questão é saber se este é um crescimento sustentável ao longo do ano. Na visão do Ipea, esta é uma fonte de dúvidas justificadas pela aceleração da inflação e pela ainda

modesta recuperação do nível de emprego. Já o IBGE espera a estabilização do crescimento da produção nos níveis do primeiro trimestre.

O IBGE divulgou ainda a estimativa preliminar do valor do PIB de 1992: Cr\$ 1,778 quadrilhão, queda de 1% em relação a 1991.

04/06/1993 (Brasil): Política Econômica

O programa de estabilização da economia que vem sendo preparado pela equipe do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, tem sete pontos já definidos: medidas de combate à inércia da inflação; alterações na área de câmbio; maior rigor com as estatais inadimplentes; mudança no programa de privatização; aperto nos bancos estaduais; cortes no orçamento de 1993 e renegociação da dívida com os estados.

Vai colocar as empresas estatais inadimplentes com o Tesouro em situação delicada. Serão cobrados de qualquer jeito cerca de US\$ 3 bilhões que elas devem à União, a quase totalidade proveniente de dívidas não honradas e que acabaram pagas pelo Tesouro. As linhas básicas do programa serão anunciadas pelo ministro em discurso à nação, nos próximos dez dias.

O programa listará várias frentes de atuação, sempre para equilibrar as finanças do país (ajuste fiscal) e criar condições para medidas que derrubem a inflação. Essas medidas de ataque direto à inflação devem ser anunciadas numa segunda fase, assim que houver confiança de que o ajuste fiscal foi atingido. Ficam mantidas as propostas do plano de ação do governo Itamar Franco, anunciado dia 24 de abril, especialmente as de combate à fome e à miséria. Um ponto do plano de ação (resgate da dívida pública) passará a ter metas para este ano e 1994.

Além da cobrança de estatais inadimplentes, o governo exigirá dos bancos estaduais saneamento financeiro e dará prazo para que os governos dos estados paguem tudo que devem às suas instituições financeiras. Para a equipe econômica, os bancos estaduais e federais terão muita dificuldade para sobreviver se a inflação cair para menos de 10% ao mês. Por isso, o Banco Central será exigente no saneamento dessas instituições, para evitar que quebrem quando o custo de vida cair. A maioria terá de fechar muitas agências e, se depender do BC, banco estadual só deverá ter agências no próprio estado. O uso político dos bancos estaduais, principalmente em anos eleitorais, é hoje um dos grandes fatores de déficit dos tesouros dos estados, comprometendo o saneamento das contas públicas de todo o país.

O descontrole financeiro dos estados será atacado em outra ponta pela equipe econômica _ na renegociação das dívidas estaduais com a União, hoje na faixa de US\$ 20 bilhões. Fernando Henrique Cardoso vai propor critérios mais rígidos na renegociação, para que o comprometimento dos gastos estaduais com essas dívidas suba de 7% para 9% das receitas líquidas _ um projeto de lei com normas para renegociação está parado no Congresso. Será uma dura batalha com os governos estaduais, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, os maiores devedores. Para a equipe econômica, os estados devem contribuir mais para o combate à inflação, ônus que tem recaído nos últimos anos exclusivamente à União.

O programa de Fernando Henrique Cardoso prevê ainda pesados cortes no orçamento da União para este ano. As secretarias da Receita, do Tesouro e do Orçamento estão concentradas na identificação do dinheiro que a União disporá até o final do ano e quais projetos podem ser cortados do orçamento aprovado pelo Congresso. O ministro da Fazenda quer apresentar em seu discurso o valor dos cortes a serem feitos. Até o final de junho deputados e senadores vão receber uma proposta de reprogramação do orçamento da União. A parte de saneamento financeiro será completada com mudanças no programa de privatização, destinadas a acelerar as vendas das estatais. Está quase pronta uma proposta para abrir o capital do sistema elétrico de Furnas, com a venda de ações.

O último ponto do programa econômico _ quebra da inércia inflacionária _ vem sendo detalhado por um grupo pequeno de assessores do ministro. Essas medidas não devem sair agora, só depois de resolvido o ajuste fiscal. Fernando Henrique tem garantido que o soco direto na inflação não tem congelamento de preços, confisco de dinheiro ou dolarização da economia. Mais que isso, só indícios. Um deles aponta para o câmbio único, mas depois cumpridas fases como uma oferta maior de dólares para turistas e exportadores. Não é afastada até mesmo a possibilidade de se permitir que exportadores tenham contas bancárias em dólar.

04/06/1993 (Brasil / Argentina): *Relações Internacionais (Econômica)

O embaixador argentino no Brasil, Alieto Aldo Guadagni, não escondeu ontem o interesse de empresários argentinos de participarem do processo de privatização de estatais paulistas em sua conversa com o governador Luiz Antônio Fleury Filho. A experiência argentina na privatização, que conduziu aos cofres públicos daquele país um total de US\$ 12 bilhões, seria o ponto de partida para uma proposta dos argentinos. Eles querem vender tecnologia de coordenação e administração do processo.

Segundo o embaixador, empresas argentinas têm participado da privatização de inúmeras áreas da economia, passando da água potável bebida em Buenos Aires a rodovias e companhias de gás. E vêem na comercialização das estatais paulistas uma boa oportunidade de serviços de consultoria. Não é descartado, entretanto, o interesse de empresas argentinas em atuar com sócios brasileiros na compra de estatais de setores como energia elétrica, gás e petróleo.

Da pauta com o governador Fleury constavam ainda o andamento do consórcio entre a paulista Cesp e a argentina Imsa nos projetos das usinas elétricas de Canoas 1 e 2, além da exportação argentina de merluza. De acordo com o diplomata, 80% da merluza consumida no Brasil é de origem argentina, representando para a região de Mar del Plata US\$ 40 milhões a US\$ 50 milhões anuais.

Feliz com o desempenho do comércio bilateral entre os dois países, Guadagni comemorava o crescimento recorde de transações comerciais: de 1988 para cá o valor das vendas se multiplicaram por quatro. As estimativas para este ano são de US\$ 5,5 bilhões em vendas entre Brasil e Argentina. Até mesmo o déficit da balança comercial entre Argentina e Brasil, que chegou a quase US\$ 1 bilhão há um ano e meio, está caindo consideravelmente. De US\$ 379 milhões no ano passado, baixou para US\$ 250 milhões.

04/06/1993 (Venezuela): Processo Político

O Congresso da Venezuela deverá eleger hoje o senador Ramón Velásquez para governar até 2 de fevereiro, quando termina o mandato de Carlos Andrés Pérez, suspenso em 21 de maio para responder a processo por corrupção. Advogado, historiador e jornalista de 77 anos, tem o apoio dos maiores partidos do país, o governista Ação Democrática e o oposicionista Copei.

04/06/1993 (Guatemala): Processo Político

O vice-presidente da Guatemala, Gustavo Espina, adiou indefinidamente sua posse na presidência depois de gerar uma nova crise, na véspera, anunciando que ia cumprir até o final o mandato do deposto presidente Jorge Serrano. Como estava implicado no autogolpe da semana passada, em que Serrano tentou assumir poderes ditatoriais, Espina devia governar apenas até que o Congresso escolhesse um substituto, mas o apoio do ministro da defesa, general José Garcia, o incentivou a abarcar o poder.

A investida da dupla Espina-Garcia sobre a ordem constitucional causou indignação em vários partidos e detonou uma nova reação popular que levou manifestantes às portas do

Congresso pelo segundo dia consecutivo aos gritos de “não queremos Espina.” Sem faixa _ Depois de frenéticas negociações, Espina conseguiu o quorum mínimo de 59 deputados para ser empossado mas desistiu com apelos a que se busque o consenso.

“Sou o presidente em exercício mas não quero usar a faixa hoje. Não estou agarrado ao osso, apresento-me de peito aberto com um apelo à conciliação,” afirmou Espina em discurso da tribuna do Congresso. Ele também pediu que os parlamentares cumpram sua promessa de expurgar os corruptos do Legislativo.

O Partido Nacional do Progresso (PNP) fez coro com os manifestantes para dizer que Espina ia se tornar uma fachada dos militares que mandaram no país durante 30 anos.

“Não vamos participar desta farsa,” disse o porta-voz do PNP Fernando Morales, irritado com o show de propaganda que Espina armou para sua ida ao Congresso. O vice-presidente encheu as galerias com uma claque que o aplaudiu freneticamente , especialmente quando alegou que sua candidatura tinha amplo apoio popular.

Em Washington, o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), João Baena Soares, revelou que Serrano se comprometera com a OEA a anular as medidas de exceção decretadas por ele no dia 25 de maio. A OEA se reuniu ontem para debater a crise política guatemalteca.

O deposto presidente Serrano continua em El Salvador e não viajou ontem para os Estados Unidos como chegou a ser anunciado. Ele tem uma mãe doente em San Antonio, Texas, e Washington deu carta branca para que ele entre no país. O secretário de Estado americano Warren Christopher afirmou que as pressões americanas foram vitais para que Serrano não tivesse sucesso nas suas pretensões ditatoriais.

A Guatemala foi um dos países mais beneficiados pela Iniciativa para a Bacia do Caribe lançada no governo do ex-presidente George Bush. Graças a uma série de incentivos os Estados Unidos passaram a ser o principal importador dos produtos guatemaltecos, além de fornecer uma ajuda direta de US\$ 17 milhões. Funcionários do governo americano disseram ao jornal The Washington Post que as pressões americanas e de outros países latino-americanos mostraram que o Hemisfério está atento para evitar que se repitam aventuras como a do presidente Alberto Fujimori, do Peru, que foi bem sucedido num autogolpe e acabou servindo de modelo para Serrano.

04/06/1993 (Brasil): Fato Político

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, criou ontem um grupo de trabalho para estudar a implementação da Secretaria Central de Controle Interno, o Cisetão, órgão

encarregado da fiscalização e avaliação dos gastos públicos. O grupo avaliará, em 15 dias, o projeto de lei que cria a Auditoria Geral da República e recria o Cisetão, elaborado pelo Tesouro Nacional ainda na gestão do ex-ministro Paulo Haddad.

O ministro chegou à conclusão de que, diante das dificuldades de caixa do governo no momento, o projeto, que prevê a criação de vários órgãos e a valorização dos funcionários que atuam no controle interno, deverá ser implementado aos poucos. A idéia, agora, é organizar o Cisetão, já previsto na reforma administrativa do governo Itamar Franco, centralizando as atividades de controle interno num órgão independente. Depois, será aprofundada a discussão em torno da criação da Auditoria Geral da República.

O assunto foi discutido ontem por Fernando Henrique com o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Carlos Átila, e o deputado Jackson Pereira (PSDB-CE). Átila disse que o ministro da Fazenda ficou sensibilizado com a situação do sistema de controle interno do governo, que foi desmantelado ao longo dos últimos três anos.

05/06/1993 (Brasil): Conflito Social (Greve)

Por 207 votos a favor, 188 contra e 10 abstenções, os representantes dos servidores federais decidiram na madrugada de ontem pelo fim da greve em todo o país. O ministro da Administração Federal, Romildo Canhim, anunciou que o governo mantém a decisão de descontar os dias parados nos contracheques dos grevistas.

Segundo o ministro, os descontos vão levar em conta o período que vai do dia 24, data em que o presidente Itamar Franco anunciou o reajuste de 85% em maio para o funcionalismo, até ontem, quando os servidores resolveram voltar ao trabalho.

O governo, de acordo com o ministro, está disposto a negociar com os grevistas apenas o pagamento parcelado dos dias parados. “Toda greve tem um ônus, e para os servidores isso vai significar o desconto dos dias parados”, afirmou Romildo Canhim. Segundo o ministro, o governo não admite abonar os pontos dos servidores grevistas.

Os servidores consideraram a política salarial definida pelo governo como uma vitória “parcial” da maior greve feita até hoje pelo funcionalismo público. A decisão da assembleia do comando de greve, realizada no Hotel Nacional, em Brasília, começou a ser submetida a votação ontem mesmo nos estados.

05/06/1993 (Brasil): Indicador Social

O Brasil ocupa a 63ª posição no ranking dos países que mais investem em saúde. Em 1987, o país aplicou US\$ 12 bilhões no setor e, ao mesmo tempo em que a população

aumentou, os recursos da área encolheram: o orçamento da União para este ano prevê o desembolso de módicos US\$ 4,5 bilhões _ quase um terço dos investimentos feitos há seis anos _, o equivalente a 1,2% do PIB ou US\$ 21 per capita ao ano. Os Estados Unidos gastam, no período, US\$ 2.100 por americano.

Não se trata, porém, de comparar economias diferentes. Prova disso é que a Argentina, segundo a Associação Médica Brasileira (AMB) gastou, no ano passado, 6% do PIB com saúde.

Esses são alguns dos dados que constam do Diagnóstico da assistência médica do Brasil, um alentado levantamento feito pela AMB em parceria com o Núcleo de Pesquisas da Universidade Federal de Minas Gerais (Nescon) e o IBGE, que será entregue ao ministro da Saúde, Jamil Haddad, na próxima semana. Ao mesmo tempo em que as torneiras são fechadas para a saúde, aumenta a evasão de recursos arrecadados com as contribuições sobre a folha de salários _ feitas por patrões e empregados mensalmente.

O documento cita levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) nos anos de 86, 87 e 88, os últimos disponíveis, segundo o qual a média anual de evasão saltou de 25% para 40% no período. O pior é que essas contribuições representam mais da metade do total dos recursos destinados à Seguridade Social.

Esse sumiço, segundo o presidente da AMB, Mário Cardoso, explica-se pelo caminho absurdo que as contribuições percorrem: saem dos municípios com destino ao governo federal, para depois voltarem às cidades de origem. “Inexplicavelmente, de cada Cr\$ 10 arrecadados, apenas Cr\$ 6 são efetivamente aplicados”, diz ele.

Parte da responsabilidade dessa evasão, de acordo com Cardoso, é do governo.

05/06/1993 (Brasil): Política Econômica (Privatização)

Os ministros do Planejamento, Alexis Stepanenko, da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e das Minas e Energia, Paulino Cícero, foram convocados para uma reunião, hoje, às 11h, com o presidente Itamar Franco para definirem uma forma especial que torne viável a privatização da Cosipa, que tem dívidas de US\$ 1,9 bilhão, dos quais cerca de US\$ 1 bilhão já estão vencidos e ainda não foram pagos.

Segundo Stepanenko, a situação é especial porque a empresa tem o patrimônio líquido negativo. “É como vender um carro batido”, afirmou o ministro, considerando difícil que o governo opte por privatizar apenas a gestão da empresa.

Na avaliação de Stepanenko, a sugestão, que teria sido proposta na reunião de quinta-feira no Palácio do Planalto, é absurda. “Não tem sentido o governo ficar com o passivo e

distribuir os lucros``, disse ele, insistindo na necessidade de agir com cautela no que se refere ao programa de privatização. Ele admite, porém, que o governo está revendo a questão na medida em que volta a discutir o papel e as atribuições do Estado.

Na última quinta-feira, naquela reunião, foram apresentadas quatro propostas para a privatização da siderúrgica: liquidar; vender com saneamento; vender sem sanear ou negociar apenas a gestão da empresa.

05/06/1993 (Brasil): Política Econômica

O ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, admitiu ontem que o decreto presidencial limitando o salário dos funcionários das estatais está sendo descumprido. Ele explica que, por força de lei, os funcionários regularmente contratados pelas estatais não podem ter seus salários reduzidos, nem serem excluídos do plano de carreira ou da política salarial adotada para o setor privado.

Neste contexto Stepanenko estima que só no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) existam hoje 600 empregados que recebam remuneração superior a de um ministro de Estado. Em Furnas, outras 300 pessoas estão na mesma situação.

O decreto presidencial 753, editado em fevereiro último, pretendia estabelecer o salário de um ministro de Estado como o teto da remuneração dos funcionários das empresas estatais. A iniciativa, porém, não surtiu o efeito desejado, pois os empregados dessas empresas estão protegidos por uma lei maior, que é a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que rege as relações empregatícias dos funcionários das empresas de economia mista.

A partir do decreto, apenas os diretores contratados de fora da estatal foram afetados. Os servidores do quadro regular que percebiam salários superiores ao de ministro de Estado antes da edição do decreto só perderam os 20% de gratificação paga pela função de chefia ou diretoria.

Dentro de 10 dias Stepanenko se reúne com o ministro da Secretaria de Administração Federal, Romildo Canhim, e do Trabalho, Walter Barelli, para analisar os dados sobre salários remetidos pelas estatais.

A partir do encontro, o Comitê de Coordenação das Estatais (CCE), uma entidade interministerial desativada desde fevereiro, poderá ser reativado para discutir o assunto e retomar o controle da política salarial das empresas de economia mista, revendo inclusive os planos de cargos e salários.

05/06/1993 (Cuba): Fato Econômico

Cuba, tradicionalmente o maior exportador de açúcar do mundo, informou a seus clientes que não tem condições de cumprir seus contratos de fornecimento devido a fortes chuvas que comprometeram a safra de 1992-93, a pior da história do país.

Alberto Betancourt Roa, diretor da companhia estatal de exportação Cubazucar, disse que a companhia tinha declarado *force majeure*, termo técnico que significa total incapacidade de preencher as cotas de exportação previstas devido a forças fora do controle da companhia.

A decisão foi tomada depois de fortes chuvas e enchentes que castigaram as regiões central e oriental da ilha desde domingo passado. Estradas e ferrovias que ligavam a região produtora aos portos foram interditadas, o que causará um atraso no fornecimento aos clientes no exterior durante todo o mês de junho e possivelmente também nos meses seguintes.

Segundo Betancourt, uma das maiores preocupações do governo é com o fornecimento de açúcar para a Rússia, principal cliente de Cuba, que mantém um acordo de fornecimento de açúcar em troca de petróleo. A interrupção do envio do açúcar para os russos significa que os cubanos sofrerão uma redução na entrega de petróleo russo, agravando ainda mais a crise de energia por que passa Cuba.

O açúcar é o principal produto de exportação do país e os lucros obtidos são usados para a compra de alimentos, maquinária e combustível. Um dos contratos mais importantes que a Cubazucar perdeu foi o de fornecimento de 500 mil toneladas para a China. Desde a queda dos regimes comunistas na Europa Oriental e o conseqüente término dos acordos preferenciais com esses países e com a própria Rússia, o governo cubano se tornou mais dependente das exportações de açúcar para obter produtos de primeira necessidade à sua economia.

05/06/1993 (Guatemala): Processo Político

A Justiça guatemalteca expediu ordem de captura contra o presidente deposto Jorge Serrano e solicitou sua extradição ao governo de El Salvador. Serrano, que fugiu para do país na terça-feira, é acusado de 11 delitos, entre os quais a violação da Constituição, rebelião, usurpação de funções e enriquecimento ilícito. A procuradoria da República ordenou que apure as circunstâncias da fuga de Serrano, que abandonou o país

escondido após o fracasso do golpe branco pelo qual assumiu, por uma semana, poderes ditatoriais.

“O ex-presidente Serrano violou a Constituição e este é um dos delitos mais graves que cometeu”, afirmou o Ministério Público. O procurador-geral da República, Edgar Tuna Valladares, informou que foi determinado o confisco dos bens do presidente deposto. As primeiras investigações já identificaram um banco onde Serrano possui depósitos. Será solicitado o confisco de seus bens no exterior.

Tuna Valladares acrescentou que o vice de Serrano e atual presidente em exercício Gustavo Espina também é acusado de enriquecimento ilícito. Ontem prosseguia o impasse institucional na Guatemala. Espina, que insiste em cumprir o mandato até o fim apesar da oposição generalizada, continuava confinado em sua casa. O funcionalismo público deu início a uma greve geral para forçar sua saída e exigir que o Congresso escolha logo um governante civil.

05/06/1993 (Venezuela): Processo Político

A Venezuela tem, desde ontem, seu terceiro presidente em pouco mais de duas semanas: o senador Ramón J. Velásquez, de 76 anos, escolhido pelo Congresso por ter atuado na política, por mais de 50 anos, como independente. A Venezuela tem vivido um período conturbado desde que a Suprema Corte afastou o presidente Carlos Andrés Perez sob suspeita de corrupção. O senador Octávio Lepage, presidente do Congresso, que assumiu interinamente a presidência, passa hoje a faixa a Velásquez, que deve permanecer no cargo até o final do mandato de Perez, 2 de fevereiro de 1944.

05/06/1993 (Brasil): Fato Político (Esquema PC)

O deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) pediu ontem ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, a abertura de inquérito para apurar as ligações de Gilberto de Almeida Nobre, ex-chefe do Departamento de Câmbio do Banco Central, com o esquema PC. O principal argumento do deputado é o relatório de inspeção da Diretoria de Fiscalização do BC, nº 9200055293, do final de 1991, apontando a participação do Excel Banco na prática ilegal de evasão de divisas e pedindo seu descredenciamento como operador no mercado de câmbio de taxas flutuantes. Chefe do departamento durante o governo Collor, Nobre não tomou nenhuma providência e, desde janeiro passado, já aposentado do BC, trabalha como diretor-executivo da área de câmbio do Excel Banco.

O Excel Banco, segundo a Polícia Federal, foi um dos principais agentes de remessas para o exterior dos dólares do esquema. Junto com os bancos Cash (hoje Atlantis), lochpe e Lloyds, entre outros, o Excel permitiu que empresas de fachada como a Cross e a Accent Financial enviassem US\$ 1,4 bilhão a paraísos fiscais, através das contas CC-5, criadas pelo Banco Central para permitir remessas de dólares de pessoas jurídicas não residentes no Brasil.

O deputado pede que Gilberto Nobre seja investigado por crimes contra a administração pública _ prevaricação ou advocacia administrativa. Na sua opinião, a negativa de Nobre de dar seguimento à perícia da Diretoria de Fiscalização resultou em ``benefício e impunidade da instituição infratora, que se prestou à ilegal remessa ao exterior de recursos que poderiam estar vinculados ao esquema PC/Collor``.

05/06/1993 (Brasil): Processo Político

O presidente Itamar Franco concluiu ontem a reforma política de sua equipe, ao confirmar o secretário de Agricultura do Distrito Federal, Nuri Andraus Gassani, 51 anos, como novo ministro da Agricultura. Com a nova composição do ministério, que agora poderá sofrer modificações apenas circunstanciais _ como, por exemplo, a substituição de Antônio Houaiss no Ministério da Cultura, cargo que não interessa a nenhum dos partidos __, Itamar conseguiu a mais ampla base de apoio no Congresso desde o final do regime militar. Além do PSDB do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o governo Itamar conta, no Congresso, com o respaldo do PMDB, parte do PFL, PP, parte do PSB, PPS e PTB. O ministro da Saúde, Jamil Haddad, foi confirmado no cargo. A primeira reunião de Itamar com sua nova equipe deverá ocorrer no dia 14.

06/06/1993 (Brasil): Fato Social

A renda média mensal das 94 mil famílias assentadas entre 1985 e 1991 em todo o país pelos programas de reforma agrária é de 3,7 salários mínimos, havendo casos de famílias com rendas mensais de até 20 salários mínimos. ``Mesmo nos piores casos, quase todos os assentados conseguiram o passo mais importante, que é sair da miséria e se alimentar``, comenta Carlos Enrique Guanziroli. Segundo o consultor da FAO, a situação de quase todas as famílias assentadas é hoje muito melhor do que a dos que trabalham no campo como assalariados. ``A maioria vive em condições até melhores que a população de baixa renda das cidades``, compara.

O trabalho da FAO mostra que quase metade (45%) das famílias assentadas tem renda superior a três salários mínimos por mês. Na faixa de um a três salários mínimos por mês estão 40% das famílias e as restantes 15% sobrevivem com renda inferior a um salário mínimo mensal. A maior distância da média é encontrada no Nordeste, em especial no sertão do Ceará, onde estão os assentamentos mais pobres, com rendas inferiores a um salário mínimo. Mas há na região assentamentos bem sucedidos como a Fazenda Cajueiro, na Bahia, que recebeu apoio para a irrigação e elevou sua renda familiar média mensal para 5,1 salários mínimos.

No outro extremo estão os assentamentos da região Sul, em especial no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde as famílias conseguem em média mais de sete salários mínimos por mês. Há casos como o assentamento São Pedro, no Rio Grande do Sul, área vizinha a Porto Alegre, que desenvolveu com êxito plantação de hortigranjeiros e tem renda familiar média mensal de 12,15 salários mínimos. Dentro desse assentamento há famílias com renda de até 20 salários mínimos por mês, que as coloca numa faixa privilegiada da população brasileira.

A pesquisa da FAO revela ainda que as críticas à Reforma Agrária com base em abandono da terra e venda de lotes não se baseiam em fatos reais. “Mais de 80% dos assentados estão trabalhando e produzindo e não chega a 20% o total de famílias que abandonaram ou venderam a terra”, conta Guanzioli. A maior porcentagem de desistências foi encontrada na região Norte (26%) e mais baixa no Sul (3,5%). “É interessante constatar que apesar da seca e da pouca fertilidade dos solos nordestinos, se comparados com os da região Norte, os beneficiários não abandonam facilmente suas terras”, destaca Guanzioli.

06/06/1993 (Brasil): Indicador Social

Os cientistas do Centro Josué de Castro ficaram alarmados com os números da pesquisa: 58,9% dos meninos canavieiros não sabem ler nem escrever. “E não é por não gostem das escolas. Eles até que são perseverantes: todo início do ano se matriculam, mas pouco depois tem de abandonar a sala de aula para ganhar o sustento ou ajudar os pais”, diz a socióloga Teresa Cristina.

A pequena quantidade dos que têm carteira assinada pelos patrões (14%) também é significativa: são sempre os mais velhos, com 15 ou 16 anos. Há duas razões para isso: eles têm mais condições de reivindicar seus direitos; e servem para que os patrões aleguem aos fiscais do do Ministério do Trabalho que só quem tem mais de 14 anos.

A jornada de trabalho também é intensa, começando ao amanhecer e se prolongando por até dez horas. A pesquisa descobriu que 39% dos meninos trabalham mais de 44 horas semanais, de segunda a sábado. “Se considerarmos que levantam às 4h da madrugada, andam até cinco quilômetros até o ponto onde vão trabalhar e não têm horário para descanso ou almoço essa jornada torna-se ainda mais cansativa”, diz a socióloga. Tanto esforço não vale recompensa: além dos 41% que nada recebem (apenas ajudam pais ou irmãos mais velhos), 55,3% ganham o equivalente a menos de US\$ 37 por mês.

Sempre se soube da exploração de mão-de-obra de crianças no país. O último censo do IBGE, por exemplo, constatou que 7 milhões de menores entre 10 e 17 anos trabalham no Brasil. Mas aparentemente essa é o primeiro estudo mais profundo sobre os meninos canavieiros. Os resultados da pesquisa serão discutidos na próxima reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que se realizará em Recife de 11 a 16 de julho.

O relatório servirá para uma ampla discussão, envolvendo os organismos fiscalizadores e os sindicatos dos trabalhadores rurais, plantadores de cana e usineiros. O propósito do Centro Josué de Castro não é impedir o trabalho dos garotos nos canaviais, mas melhorar suas condições de vida.

06/06/1993 (Brasil): Fato Social

O salário-mínimo de Cr\$ 1,709 milhão pago no início de maio valia, em termos reais (descontada a inflação), Cr\$ 1,050 milhão: 84% do valor do mínimo em janeiro (Cr\$ 1,25 milhão). Essa perda de poder de compra pode ser apontada como a grande responsável pela queda de 20% nas vendas dos supermercados no mês passado, avalia o economista Flavio Castello Branco, do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Para ele, essa queda é a mais expressiva, embora inferior à de 30% nas vendas de eletrodomésticos. “Significa corte de despesas de comida, higiene e limpeza”, diz ele, acrescentando que é possível que este mês a situação se estabilize com o pagamento do novo mínimo de Cr\$ 3,30 milhões.

Mas o efeito da inflação sobre os salários é devastador (ver tabelas). Quando começou a ser pago, no início do mês, o mínimo já não valia Cr\$ 3,3 milhões, e sim Cr\$ 2,54 milhões, descontados os 29,7% do IGP-M de maio. Em cruzeiros, isto equivale a Cr\$ 760 mil a menos que seu valor inicial. Valor suficiente, a preços de sexta-feira passada, para comprar cinco quilos de arroz, um de feijão, uma lata de óleo de soja, três quilos de

alcatra, um quilo de café e um litro de leite C. Levantamento feito pela GPC Consultores mostra que a perda não pára: os produtos de alimentação, higiene e limpeza sobem a índices que variam de 3% a quase 10% por semana. Entre 1º de abril e 28 de maio, os alimentos subiram 60,99%, os produtos de limpeza 59,80% e os de higiene 58,55%.

Também em uma faixa de salários mais alta a inflação rouba mensalmente os trabalhadores, ainda que a política salarial garanta antecipações bimestrais e reajuste quadrimestral pelo Índice de Reajuste do Salário-Mínimo (IRSM). Tudo porque esses reajustes são pagos 30 dias depois de fixados.

No exemplo da tabela, foi utilizado o caso das categorias que têm data-base em janeiro, com rendimentos de Cr\$ 7.500 (pouco menos de seis salários-mínimos naquele mês). Pela política salarial, os trabalhadores dessas categorias tiveram reposição integral da inflação de janeiro a abril no mês passado: 93,24%, descontada a antecipação de 36,67% concedida em março.

Só que quando o novo salário foi pago, no início deste mês, também já valia 29,7% (IGP-M de maio) menos. Os Cr\$ 19,80 milhões entraram em junho valendo Cr\$ 15,27 milhões. Foram Cr\$ 4,6 milhões que evaporaram antes de sequer chegar ao bolso.

Esta quantia é superior ao custo total dos 20 produtos que compõem a cesta básica de alimentação, higiene e limpeza para uma família de quatro pessoas. E é suficiente, também a preços da semana passada, para comprar coisas um tanto mais supérfluas: uma bicicleta ou uma secretária eletrônica.

06/06/1993 (Bolívia): Processo Político

O programa econômico neoliberal que reduziu a inflação de 24.000%, em 1984, para 3,5% no ano passado é a principal plataforma de campanha dos candidatos à presidência da República nas eleições gerais que acontecem hoje na Bolívia. O plano é defendido pelos postulantes com maior chance de chegar ao poder _ o opositor Gonzalo Sanchez de Lozada, um dos autores do programa de ajuste, e o general e ex-ditador Hugo Bánzer, candidato oficial _, mas com uma nova roupagem. Na tentativa de angariar a simpatia do eleitorado, ambos acenam aos bolivianos com promessas de uma política social mais justa para minorar o altíssimo custo humano de uma estratégia econômica que conseguiu domar as contas do país.

Sanchez de Lozada foi ministro do Planejamento de Víctor Paz Estenssoro (1985-1989), que adotou o neoliberalismo econômico quando o país atravessava sua mais grave crise.

O general Hugo Bánzer foi então um dos principais pilares de sustentação ao plano de ajustes em virtude de um pacto político pelo qual transferiu seus votos para que Estenssoro se elegeisse presidente em 1985. Os antigos aliados tornaram-se ferozes inimigos políticos depois que Lozada, do Movimento Nacionalista Revolucionário, rompeu o pacto eleitoral e negou-se a retribuir o apoio político a Bánzer, do Acordo Patriótico, nas eleições de 1989.

Nenhum dos dois, no entanto, deverá obter a maioria absoluta (51%) dos votos exigida pela Constituição boliviana para se eleger. Pela quarta eleição consecutiva, a decisão final poderá caber ao Congresso, que também será renovado. “A partir da próxima semana terá início uma série de negociações políticas que poderão dar lugar às saídas mais inesperadas”, previu, em entrevista por telefone, o jornalista Fernando del Carpio, editor de política do jornal Última Hora, de La Paz. Mas certamente não mais inesperadas do que a que resultou na aliança entre o ex-ditador Bánzer e o ex-exilado político e atual presidente Paz Zamora nas últimas eleições.

Nestes acordos jogarão um peso importante os pequenos partidos que participam do pleito _ 14 ao todo _, sobretudo o Unidade Cívica de Solidariedade, do industrial cervejeiro Max Fernandes Rojas, que aparece em terceiro lugar nas pesquisas. Mas seja qual for a solução política encontrada, nenhum dos partidos com chances reais questiona as regras básicas do jogo econômico. “Há poucas variantes. Os partidos baseiam suas campanhas principalmente na continuidade do programa, mas com a observação de que é chegado o momento de se dar atenção ao problema social”, avalia o jornalista boliviano.

As lideranças políticas não podem deixar de observar _ ao menos em período eleitoral _ que a Bolívia é um dos países mais pobres do continente, com mortalidade infantil ao redor de 100 por cada mil crianças nascidas vivas, mais de 20% de analfabetismo, uma informalidade que atinge 40% da economia e grande parte da população sem acesso aos serviços de saúde e saneamento básico. “O custo social [do plano econômico] foi muito alto. Grande parte do campesinato está à margem do sistema de assistência social, o desemprego é alto e há muitos pobres nas ruas”, afirma Fernando del Carpio.

Apesar disto, há pouca oposição ao plano de ajustes, segundo o jornalista. As centrais de trabalhadores estão desarticuladas desde o final dos anos 80 e a esquerda conta com pouca representatividade no Congresso. “A população, de um modo geral, apóia o modelo porque há estabilidade. Sabe-se que amanhã o preço dos transportes será o mesmo. Por isto nos últimos anos a população votou pelos partidos que pregam a

continuidade do plano``, afirma. Del Carpio lembra, no entanto, o grande número de marginalizados e o alto índice de desemprego que faz com que os bolivianos reivindiquem pouco, temendo perder as disputadas fontes de renda.

Para um país com uma longa história de golpes e crise econômica, a Bolívia orgulha-se de realizar pela quarta vez eleições gerais em democracia, exibindo índices econômicos impensáveis há uma década: inflação acumulada até abril em 2,7% e Produto Interno Bruto em alta (4,1% no primeiro trimestre). Além do presidente da República, os bolivianos elegerão 130 deputados e 27 senadores. De olho nas alianças políticas que eventualmente terão que fazer no Congresso, os dois candidatos capricharam na retórica. Hugo Bánzer, que governou o país com mão de ferro entre 1971 e 1978, garante ser ``um democrata``, enquanto Sanchez de Lozada, que implantou o programa de ajustes, anuncia-se como representante do ``socialismo liberal``.

06/06/1993 (Chile): Processo Político

O presidente Patricio Aylwin mal voltou de viagem e já teve de enfrentar um dos maiores problemas desde que ganhou as eleições presidenciais de 1989. Um grupo de soldados cercou um quartelão de Santiago na semana passada, enquanto oficiais do Exército se reuniam para discutir a posição da força frente a um processo que envolve o filho do comandante-em-chefe Augusto Pinochet. Aylwin sempre manteve uma atitude de reconciliação. O teste de agora pode ser decisivo para a continuidade do processo eleitoral. Este é ano de eleições. O candidato mais forte até o momento é o filho do ex-presidente Eduardo Frei.

Pinochet entregou o poder absoluto, depois de 17 anos de governo, em meio a uma crise política de legitimidade, distúrbios de rua e pressões de setores das Forças Armadas, do establishment econômico e da diplomacia americana. Em setembro comemoram-se 20 anos do golpe que derrubou o presidente socialista Salvador Allende, morto ao resistir. Pinochet não está disposto a ir para casa e sua presença parece respaldada por boa parte do oficialato, que exige o fim dos julgamentos movidos por parentes de desaparecidos e uma mudança nas regras de promoções. A crise política não está acompanhada de uma crise econômica. O país é considerado uma economia emergente.

06/06/1993 (Peru): Fato Político

O Peru é considerado um modelo de análise para os golpes de estado no continente. Tudo graças a seu presidente, Alberto Fujimori, um populista com nenhuma tradição política que nas eleições de 1990 venceu o escritor Mario Vargas Llosa.

Fujimori recebeu de Alan García um país onde a máquina do Estado não era respeitada fora da capital. Narcotráfico, miséria, crise econômica, hiperinflação e o terrorismo do grupo maoísta Sendero Luminoso pareciam ter posto em cheque a possibilidade de o país viver em calma.

O presidente, em 5 de abril do ano passado, abre a série de autogolpes, fechando o Congresso, dissolvendo as cortes de Justiça e concentrando o poder no Executivo, ou seja, ele mesmo. Com o apoio das Forças Armadas, consegue prender vários líderes senderistas entre eles seu chefe, Abimael Guzmán.

Armando os camponeses fiéis e liberando os militares, Fujimori consegue reduzir a ação dos terroristas. Com isso, recebe apoio de uma grande parte da população, cansada dos anos de terror. Seu regime é pressionado pela comunidade internacional. O Executivo promove eleições parlamentares no fim do ano, e o partido do governo vence, em meio de denúncias de fraude.

06/06/1993 (América Latina): Indicador Social

O desemprego, um problema crônico e inerente à pobreza do terceiro mundo que por razões diferentes começa a se transformar em um pesadelo também para os trabalhadores dos países industrializados, poderá se tornar em uma verdadeira calamidade no futuro próximo. Néelson Mello de Souza, diretor para a América Latina da Organização dos Estados Americanos (OEA) calcula que no ano 2025 haverá 3,5 bilhões de desempregados em todo o planeta. “Este momento está chegando e afetará já a geração de nossos filhos” disse o diplomata brasileiro. A maior parte dos desempregados - 3 bilhões - estará no mundo subdesenvolvido ou em desenvolvimento. Mas o drama está batendo às portas dos ricos. Nos Estados Unidos, por exemplo, as estatísticas indicam uma recuperação da atividade econômica, mas estes números não se refletem na recuperação do nível de emprego. Novas máquinas e novas tecnologias estão ocupando gradativamente o espaço da mão de obra humana.

06/06/1993 (Brasil): Fato Político

A boa repercussão da nomeação do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) para o Ministério da Fazenda não mexeu apenas com a economia, infundindo otimismo em empresários, trabalhadores e investidores. Na arena política, decretou um imediato congelamento da corrida sucessória, obrigando os candidatos, declarados ou não, a modificarem seus planos e adotarem um comportamento mais discreto. “Todo mundo

teve de recolher o trem de pouso``, comentou o ex-ministro Jorge Bornhausen, um estrategista experiente, que até os adversários aprenderam a respeitar.

O fato de o desempenho da economia poder transformar Fernando Henrique Cardoso num forte candidato à Presidência mostrou que o debate sucessório polarizado entre um nome de esquerda e outro de direita _ Luís Inácio Lula da Silva e Paulo Maluf _, com Leonel Brizola correndo por fora, era artificial. As campanhas iniciadas precocemente tiveram de ser suspensas, para se adaptarem ao novo quadro. ``Lula e Maluf cometeram o erro de se expor muito e cedo demais. Tiveram de dar uma travada e recuar``, analisa o deputado José Genoíno (PT-SP).

07/06/1993 (Guatemala): *Processo Político

Com um apelo à unidade sem revanchismos, o ex-procurador de Direitos Humanos Ramiro de León Carpio foi designado novo presidente da Guatemala, colocando um ponto final na crise política iniciada com o autogolpe do presidente Jorge Serrano Elías, no dia 28 último. Carpio foi aclamado líder e prestou juramento nas primeiras horas da manhã de ontem em sessão no Congresso. Ele substituirá o vice de Serrano, Gustavo Espina, que tentou assumir o governo mas foi impedido por ter participado do golpe dado pelo ex-presidente.

Em seu primeiro pronunciamento, Carpio disse que a Guatemala tem agora ``a grande oportunidade de corrigir o caminho democrático``, desviado quando Serrano Elías deu o golpe e instaurou um regime de exceção que durou uma semana até o presidente ser deposto pelos militares. Carpio, então presidente da Comissão de Direitos Humanos, demitiu-se do cargo em sinal de protesto, tornando-se um dos maiores opositores à efêmera ditadura.

``Nunca antes na história estivemos tão perto de dar um passo para trás``, afirmou o novo presidente, lembrando a curta vida democrática da Guatemala, iniciada em 1986 com a eleição do civil Vicente Cerezo após um longo período de ditaduras militares. Carpio prometeu respeitar a liberdade de imprensa, cerceada por Serrano, e garantir a segurança dos guatemaltecos. Um dos grandes desafios de seu governo será retomar as negociações de paz com a guerrilha, uma das últimas em atuação na América Latina.

Embora ainda não tenha vice e nem mesmo um gabinete, Carpio anunciou que sua primeira medida no governo será suprimir os gastos confidenciais, uma rubrica do orçamento público que deixa uma verba secreta equivalente a 15 milhões de dólares anuais à disposição do presidente e que permitiu o enriquecimento ilícito de vários

governantes, inclusive de Serrano, conforme denúncia judicial. O presidente manifestou preocupação com a gigantesca pobreza que afeta 80% dos quase 10 milhões de habitantes deste país centro-americano.

07/06/1993 (Bolívia): *Processo Político

A oposição poderá vencer as eleições presidenciais realizadas ontem na Bolívia com uma margem de 12 pontos percentuais na frente do partido oficialista, segundo uma pesquisa realizada em todo o país pelo instituto Encuestas y Estudios e difundida pela rádio Fides. Gonzalo Sanches de Lozada, do Movimento Nacionalista Revolucionário, obteve, segundo a sondagem, 32% dos votos contra 20% do oficialista Ação Patriótica, do general Hugo Bánzer.

Nenhum dos dois, portanto, deverá obter a maioria absoluta necessária para se eleger presidente e caberá ao Congresso, também renovado, escolher entre os três mais votados. O terceiro, depois de Lozada e Bánzer, é o industrial Max Fernandes, da União Cívica de Solidariedade.

08/06/1993 (Argentina): *Fato Econômico

O presidente da Argentina, Carlos Saul Menem, acusou ontem a política comercial, o protecionismo e o subsídio dos países ricos de provocarem a recessão no mundo. Menem acha ser irônico o fato de que nos últimos anos os países em desenvolvimento têm em geral se esforçado para adotar políticas baseadas no livre comércio, enquanto as nações industrializadas colocam em prática políticas protecionistas.

Ele afirmou que continuará tentando promover uma iniciativa de 38 países que procuram reativar as conversações da Rodada Uruguai do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio). O presidente argentino afirmou estar seguro de que o assunto vai surgir quando se reunir, no próximo dia 29, com o presidente americano, Bill Clinton.

O presidente da Argentina afirmou que o número de desempregados no mundo desenvolvido, de 31 milhões, é produto direto da política de bloqueio comercial posta em prática por esses países e que tal política representa uma perda total de US\$ 500 bilhões, "algo que a comunidade internacional deveria querer mudar", disse. Ele lembrou que os formuladores da política de livre comércio foram os países industrializados, não os em desenvolvimento.

Em Buenos Aires, pequenos poupadores e investidores deram início ontem a ordens de compras das ações da YPF, a empresa estatal de petróleo da Argentina. Cada acionista

pode adquirir até US\$ 10 mil. Há uma outra modalidade de venda pela qual grandes investidores compram um mínimo de US\$ 10 mil. Trata-se de uma operação em grande escala, na qual o governo espera embolsar entre US\$ 6 bilhões e US\$ 7 bilhões. Nesta primeira fase da privatização, serão negociadas 35% das ações e numa segunda fase mais 57%, ficando o restante em poder do Estado e dos empregados.

08/06/1993 (Bolívia): *Processo Político

O candidato da oposição ao governo da Bolívia, Gonzalo Sanches de Lozada, iniciou contatos para formar uma coalizão com partidos minoritários no Congresso, um dia depois de ter vencido, sem a maioria absoluta necessária, as eleições de domingo. Segundo dados extra-oficiais, Lozada, um dos empresários mais ricos do país, obteve 35% dos votos. Em segundo lugar ficou o candidato oficial, o general e ex-ditador Hugo Bánzer, com 21%. Os dois travarão uma dura batalha no Congresso, que escolherá até agosto o sucessor de Paz Zamora.

As pesquisas divulgadas pelos meios de comunicação logo após o fechamento das urnas indicam que Lozada, do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR) venceu com uma margem inesperadamente ampla seu principal opositor. “Isto demonstra que os bolivianos optaram pela mudança”, afirmou, ao comemorar a vitória. Principal artífice do plano neoliberal que tirou a Bolívia da pior crise econômica de sua história, Lozada prometeu lutar agora contra a hipercorrupção depois de ter conseguido acabar com a hiperinflação.

Aos 62 anos, o provável futuro presidente boliviano é proprietário das maiores empresas mineradoras do país. Fala com sotaque inglês por ter vivido a infância e a juventude nos Estados Unidos, durante o exílio de seu pai. Embora tenha construído fortuna, Lozada é um empresário diferente. Formou-se em Filosofia e Letras e, para assombro da família tradicional, dedicou-se ao cinema antes de iniciar a carreira empresarial. Apesar da vitória do MNR, as eleições estão longe de ser definidas. A eleição pelo Congresso pode apresentar grandes surpresas conforme as alianças que se formarão.

O candidato do MNR foi ministro do Planejamento do governo de Paz Estenssoro (1985-1989), quando colocou em prática as radicais medidas de ajuste econômico. Demitiu de uma só canetada 21 mil dos 23 mil trabalhadores das mineradoras estatais e reduziu drasticamente as tarifas aduaneiras, causando uma grave crise na indústria nacional. Se medidas semelhantes contribuíram para tirar o venezuelano Carlos Andrés Pérez do poder, tornaram Lozada um dos líderes mais populares do país.

Os resultados eleitorais representam um duro revés para Bánzer, que governou a Bolívia com mão de ferro na década de 70 e desde 1985 tenta chegar ao poder pelas vias constitucionais, sem sucesso. Naquele ano, transferiu seus votos no segundo turno, no Congresso, a Paz Estenssoro, do MNR. Em 1989, frustrou-se mais uma vez, depois que Sanchez de Lozada, então também candidato, negou-se a retribuir o apoio, quebrando o pacto de governabilidade. Para vingar-se, Bánzer apoiou o terceiro colocado, levando Paz Zamora à presidência.

08/06/1993 (OEA): *Fato Político

A presidenta da Nicarágua, Violeta Chamorro, e o secretário geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), o brasileiro João Baena Soares, abriram a 23ª Assembléia geral da OEA, em Manágua. Um dos objetivos principais da assembléia é discutir a reforma da carta constitucional da OEA para que o organismo internacional possa se adaptar às novas realidades social, política e econômica do continente.

08/06/1993 (Venezuela): *Processo Político

O novo presidente da Venezuela, Ramón Velásquez, iniciou ontem consultas com políticos, empresários e sindicatos para formar um gabinete e traçar um programa de ação. Velásquez, de 77 anos, que tomou posse sábado, foi escolhido para preencher o vácuo de poder criado com o afastamento pela Suprema Corte do presidente Carlos Andrés Perez, suspeito de corrupção.

08/06/1993 (Guatemala): *Processo Político

Em sua primeira medida como chefe de Estado, o presidente da Guatemala, Ramiro de León, substituiu ontem os generais que estavam à frente do Ministério da Defesa, do Estado-Maior e da Casa Militar. O residente deposto, Jorge Serrano, está no Panamá como asilado político, informou Diamantina Rivera, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores daquele país.

08/06/1993 (Brasil): *Indicador Social

Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do Ministério da Fazenda, denominado Mapa da Fome II, faz um levantamento da situação das famílias de indigentes, tomando por base os dados de rendimento familiar da Pesquisa PNAD, do IBGE. A pesquisa mostra que, no Brasil, existem 9.174.598 de famílias indigentes, dados

de 1990, sendo 1.527.879 moradoras nas regiões metropolitanas, 3.592.472 nas zonas urbanas não-metropolitanas e 4.054.247 das zonas rurais.

A região que apresenta o maior número de famílias de indigentes é a Norte com 4.464.839, sendo 437.713 das zonas metropolitanas, 1.622.318 na urbana, e 2.404.809 na rural. Nesta região se destaca o estado do Pará que apresenta grande número de famílias indigentes, 122.065. A região Centro-Oeste é, de acordo com o levantamento do Ipea, a que apresenta o menor número de indigentes. São 600.187, seguido da região Sul com 1.297.736.

No estado do Rio de Janeiro, existem 622.951 famílias indigentes, com destaque para a capital e sua região metropolitana: 445.698 indigentes. Algumas importantes cidades fluminenses apresentam elevado número de famílias indigentes, como é o caso de Niteroi (15.574), Nova Iguaçu (79.699), Magé (14.623) e Campos (26.335).

O estudo do Ipea, coordenado por Ana Maria Peliano, considerou indigentes as famílias com renda igual a dois salários mínimos mensais, hoje Cr\$ 6,6 milhões.

08/06/1993 (Mercosul):

No 9º Congresso da Federação Latino-Americana de Bancos (Felaban), José Angel Gurria, presidente do Banco Nacional de Comércio Exterior do México afirmou que o país almejava negociação com o Brasil para a formação de um acordo de livre comércio entre os dois países. Segundo ele, Brasil e México poderiam aproveitar oportunidades de negócios do Mercosul e do Nafta.

09/06/1993 (Brasil): *Política Social

O presidente e o vice-presidente da Comissão de Seguridade Social da Câmara, deputados Maurílio Ferreira Lima e Eduardo Jorge, foram ontem ao Supremo Tribunal Federal pedir a seu presidente, o ministro Luiz Octávio Gallotti, que apresse o julgamento da ação de inconstitucionalidade de interesse das empresas contra o pagamento do Finsocial.

A demora do Supremo levou à existência, atualmente, de 300 mil ações nas instâncias inferiores contra o pagamento do tributo _ que passou a se chamar Contribuição de Financiamento da Seguridade Social (Confins).

Segundo o deputado Maurílio Ferreira Lima, dos US\$ 13 bilhões que deveriam ser arrecadados este ano, através da contribuição, deverão chegar aos cofres públicos apenas o equivalente a uns US\$ 3 bilhões, o que continuará a inviabilizar o repasse, pela

Previdência Social, dos 15% de recursos oriundos das folhas de pagamento das empresas para o Sistema Único de Saúde. A dívida com o SUS, em abril, chegou a Cr\$ 15 trilhões, o que motivou a presença, na audiência com o ministro Gallotti, do vice-presidente da Confederação das Casas de Misericórdia do Brasil, o ex-ministro Ivo Arzua. Para o deputado Ferreira Lima, o Judiciário e o Legislativo estão sendo contestados pelo colapso dos serviços públicos, por omissão ou por falta de condições de ajudar o Executivo na cobrança dos tributos.

“O caso da saúde, que depende fundamentalmente do Finsocial, é dramático. A única vitrine do governo é a Previdência; o resto é vidraça. Se a Previdência repassar o dinheiro que tem para o SUS, deixa de pagar em dia os aposentados. Os recursos do Finsocial que estão sub judice são essenciais para a seguridade social.”

As empresas alegam bitributação, já que a criação da Cofins para substituir o Finsocial não acabou com o PIS/Pasep.

09/06/1993 (México): *Relações Internacionais

O objetivo do México é lançar as bases para futuras negociações com o Brasil para a formação de um acordo de livre comércio entre os dois países. Os mexicanos querem aproximar os dois países para formar uma economia integrada de US\$ 715 bilhões (PIB de US\$ 400 bilhões do Brasil somado ao PIB de US\$ 315 bilhões do México). De quebra, Brasil e México podem aproveitar as oportunidades de negócios do Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) e do Nafta (México, Estados Unidos e Canadá).

José Angel Gurria, presidente do Banco Nacional de Comércio Exterior (Bancomext), uma das peças chaves do processo de recuperação da economia mexicana, afirmou que o continente americano será um só mercado em 10 anos.

Gurria lembrou que o México começou a recuperação econômica em 1990, quando assinou o acordo de renegociação da sua dívida externa. Ele lembrou que o processo de formação do grande acordo comercial intercontinental já começou com a realização de contratos entre países de mesma região, como no Cone Sul, Caribe e países andinos.

As ações concretas no sentido da integração entre Brasil e México já começaram, principalmente por iniciativa dos mexicanos. Ontem, Gurria, que participou do 9º Congresso da Federação Latino-americana de Bancos (Felaban), manteve várias reuniões com empresários. Aproveitou, ainda, para acertar um encontro com o presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, no México, no final do mês.

Dia 8 de junho, o Bancomext liberou linha de crédito de US\$ 40 milhões para o Banco do Brasil. O dinheiro será repassado para empresas brasileiras interessadas em comprar bens de capital do México.

Gurria estará hoje no encontro promovido pelo Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas, no Rio, para discutir o problema da dívida externa.

09/06/1993 (Brasil): *Fato Econômico

O secretário de política comercial do Ministério da Indústria e Comércio, Celsius Lodder, diz que os aumentos de preço no setor alimentício estão refletindo a reação da indústria, que fez reajustes pesados em março para se defender de possíveis choques na economia. Segundo ele, a inflação está num patamar perigoso que gera um ciclo vicioso de remarcações.

09/06/1993 (Brasil): *Política Econômico (Privatização)

A equipe econômica vai propor ao presidente Itamar Franco que mude o programa de privatização para que sejam vendidas apenas as ações que dão direito a voto. As ações preferenciais ficariam com o governo e só seriam vendidas quando as empresas começassem a apresentar bons lucros. A sugestão foi dada ao ministro da Fazenda pelo líder do PSDB na Câmara, José Serra.

09/06/1993 (Haiti): *Processo Político

O primeiro-ministro do Haiti, Marc Bazin, renunciou ontem denunciando ``pressões e ameaças``. Bazin foi colocado no poder pelos militares que derrubaram o presidente Jean Bertrand Aristide em novembro de 1991. Em Manágua, Aristide manifestou esperança de poder voltar logo ao Haiti devido à renúncia de Bazin.

10/06/1993 (Brasil): *Política Econômica

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reiterou ontem que o plano de estabilização, a ser anunciado na reunião ministerial da próxima segunda-feira, vai ter como palavra de ordem uma forte disciplina fiscal, que inclui cortes no Orçamento deste ano. O ministro considera as medidas na área fiscal o primeiro passo para derrubar a inflação, que, em maio, ultrapassou a casa dos 30% em dois índices de preços medidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV): IGP/DI, que atingiu 32,27% e IPA, 32,06%, deixando o governo preocupado.

Esta é a primeira vez, desde março de 1990, que esses dois índices da FGV passam dos 30%. Considerado preocupante pela equipe econômica, o salto de abril para maio foi de 4,06 pontos percentuais no IGP e de 3,74 pontos no IPA. Um repórter quis saber ontem do ministro Fernando Henrique se ele estava tranqüilo: “Com essa inflação de 30% ninguém está tranqüilo. Temos que tomar medidas contra a inflação”, respondeu.

O ministro se irritou quando os jornalistas perguntaram se o governo adotaria medidas amargas para combater a inflação. “Amargo é comida, que pode ser amarga ou doce. E disso eu não entendo nada”, desconversou.

Dois outros índices de preços de maio já fechados apontaram inflação de 29,14% (IPC/Fipe) e de 29,70% (IGPM/FGV). Depois de março de 1990, quando foi lançado o Plano Collor 1, a inflação só havia superado a barreira dos 30% em janeiro deste ano, quando o ICV do Dieese e o IPCA do IBGE foram a 32,90% e 30,35%.

A inflação vem indicando crescimento desde maio de 1992, início da crise do impeachment.

10/06/1993 (Brasil): *Fato Político

A Procuradoria Geral da República e o Tribunal de Contas da União (TCU) estão investigando a criação irregular de cargos no governo federal, que vem gerando despesa mensal superior a Cr\$ 14 bilhões. A denúncia foi feita pela ex-ministra Luiza Erundina ao deixar a Secretaria da Administração Federal (SAF). Só em cinco ministérios foram criados, desde janeiro passado, 1 mil e 65 cargos de Direção e Assessoramento Superior (DAS) e de Função Gratificada (FG). Os gastos do governo com esses cargos de confiança, a preços de maio corrigidos, chegam próximo de Cr\$ 100 bilhões e poderão alcançar a casa dos Cr\$ 300 bilhões no fim do ano.

O TCU, em sessão reservada, decidiu solicitar às Secretarias de Controle Interno dos ministérios providências “no sentido de apurar devidamente as possíveis irregularidades na transformação e criação de cargos em comissão”. A Procuradoria Geral da República vai aguardar o resultado das investigações realizadas pelo TCU, para decidir se entra com ação contra a União. Ao TCU caberá cobrar dos responsáveis os pagamentos feitos aos servidores contratados irregularmente.

O artigo 27 da Lei 8.490, de 1992, abriu prazo de 180 dias durante o qual o Poder Executivo ficou autorizado “a criar, por transformação, ou transferir, no âmbito da Administração Pública Federal, mediante alteração de denominação e especificação, sem

aumento de despesa, cargos de natureza especial ou cargos e funções de confiança dos Grupos de Direção e Assessoramento Superiores (DAS) e Função Gratificada (FG)``.

O autor do artigo 27, deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA), explicou que ``o texto legal é muito claro: o Congresso concedeu ao presidente da República uma delegação limitada _ ele pode fazer o que desejar em termos de DAS e Funções Gratificadas, mas está subordinado ao contingente de cargos e funções legalmente criados e existentes na data em que a lei foi aprovada``. O presidente, segundo Tinoco, ``pode até mesmo reduzir ou ampliar o número de cargos, mas não pode exceder o valor das despesas``.

11/06/1993 (Brasil): *Fato Econômico

A bancada dos recordistas em emendas ao orçamento reúne parlamentares de Norte a Sul, da esquerda radical, aos mais conservadores. Por trás desta heterogeneidade, esconde-se o poder dos lobbies que atuam no Congresso. O campeão da lista é o deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), com 261 emendas, que totalizam Cr\$ 52,5 trilhões, e beneficiam principalmente a Justiça do Trabalho. Ao lado das rotineiras emendas para melhorias em saneamento e habitação nos vários municípios onde atua, o deputado alinhou obras do tribunal em todo o país. Não esqueceu os servidores, beneficiados com ricas dotações para reforçar os benefícios de creche, vales transporte e refeição.

A mesma estratégia foi utilizada pela Justiça Eleitoral, pela Justiça Federal, Justiça do Trabalho, Superior Tribunal de Justiça e Justiça Militar. Cada instituição escolheu um parlamentar para concentrar suas emendas, espalhando benefícios por todo o país. O porta-voz da Justiça Eleitoral foi o deputado Nelson Jobin (PMDB-RS), o terceiro no ranking, com 284 emendas, no valor de Cr\$ 11,9 trilhões. A Justiça Federal foi representada pelo senador Pedro Teixeira (PP-DF), o quinto da lista, que apresentou 74 emendas, no valor de Cr\$ 6,7 trilhões. O Superior Tribunal de Justiça recebeu apoio do deputado Adilson Mota (PPR-RS), oitavo da lista, que teve aprovadas 28 emendas, no total de Cr\$ 4 trilhões. Já a Justiça Militar utilizou os serviços do deputado José Luiz Clerot (PMDB-PB), o nono no ranking, autor de 51 emendas no valor de Cr\$ 3 trilhões.

O segundo setor melhor representado no orçamento foi o dos sem-terra, que teve como principal porta-voz Pedro Tonelli (PT-PR). Ele conseguiu aprovar 25 emendas, no valor de Cr\$ 13 trilhões, dos quais 99% destinados à desapropriação de três fazendas, a serem pagas com Títulos da Dívida Agrária. O restante foi destinado a cooperativas no Paraná

11/06/1993 (Brasil): *Política Econômica

Só para pagar pessoal e aposentados e atender ao sistema de saúde pública serão necessários no mínimo US\$ 10 bilhões a mais que as verbas previstas no orçamento da União. Este número, obtido pela nova equipe econômica e entregue ao ministro Fernando Henrique Cardoso mostra que o rombo no orçamento supera em muito os US\$ 2 bilhões previstos antes da decisão do governo de adotar uma nova política salarial para os servidores. Por isso os cortes orçamentários deverão ser muito maiores do que se imaginava. Além disso, há necessidade de mais dinheiro para pagar juros, resgatar uma parte da dívida pública e manter os projetos prioritários do governo.

Anteontem, o ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, admitiu que os cortes e remanejamentos de verbas podem bater nos US\$ 20 bilhões. Os números finais estarão prontos hoje à tarde e serão apresentados na segunda-feira ao país pelo ministro Fernando Henrique, em pronunciamento na abertura da reunião ministerial. a ser transmitido por uma cadeia de rádio e televisão.

O Tesouro pretende colocar um ponto final no sistema de controle de gastos realizado "na boca do caixa" e transformar o orçamento em uma peça clara que possa ser efetivamente executada. Esta foi a principal exigência feita pela nova equipe econômica antes de assumir e por isso os técnicos agora preferem trabalhar com números menos otimistas do que seus antecessores.

11/06/1993 (Brasil):

Polícia Federal afirmou que os cartéis do narcotráfico colombiano haviam espalhado ramificações pelo Brasil, tendo em vista apreensões de cocaína em Belo Horizonte, Belém e Mato Grosso.

11/06/1993 (Canadá):

Relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revelou o alarmante índice de desemprego nos países desenvolvidos e apontou o desemprego não apenas como consequência da recessão internacional, mas como um desequilíbrio estrutural destinado a romper a relação existente entre capital e trabalho.

12/06/1993 (Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

As 545 famílias de sem-terras que ocupam cerca de 245 hectares da Fazenda Ipanema, de propriedade do Centro Nacional de Engenharia Agrícola (CNEA), na região de Sorocaba, vivem momentos de euforia com a possibilidade de conseguir, depois de um

ano de ocupação, a posse definitiva da área. Estudo do Instituto de Terras (Itesp), da Secretaria Estadual de Justiça e Defesa da Cidadania, considerou favorável o assentamento e considerou os posseiros “teoricamente capacitados para serem beneficiados”. O documento é a principal arma dos sem-terras para negociarem com o novo ministro da Agricultura, Nuri Andraus.

O estudo derruba argumentos antigos do governo federal que adiavam a concessão da posse. O maior deles é o de que a terra da Fazenda Ipanema era improdutiva. Desde maio, quando tomaram a área, os sem-terras obtiveram, segundo o coordenador do Itesp, Juvenal Boller, resultados satisfatórios na cultura de subsistência de milho, feijão, arroz, abóbora, melancia e hortaliças.

O Itesp, que assumiu a realização do estudo depois de o Ibama e o Incra declararem-se incapazes para executar o trabalho, estabelece que, dos 6.780 hectares da área total, 2.140 são passíveis de assentamento. A fazenda ainda abriga uma floresta nacional, sob proteção do Ibama, o projeto Aramar, do Ministério da Marinha e área do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária.

Dayse Evangelista, uma das coordenadoras do Movimento dos Sem-terras em São Paulo, reclama da morosidade do processo, ainda mais prejudicado pelo troca-troca de ministros. A negociação, agora, vai ter que partir quase do zero porque o estudo do Itesp foi decidido pelo ex-ministro Lázaro Barbosa e Andraus, que assumiu há algumas semanas, terá que se familiarizar com o problema.

Enquanto a burocracia adia a posse da terra, as famílias vivem a angústia da espera, piorada com a morte de cinco crianças vítimas de doenças conseqüentes do esgoto a céu aberto. Apesar de o esforço na lavoura proporcionar resultados consideráveis na agricultura de subsistência, as famílias dependem de uma complementação da cesta básica doada pelo governo estadual. Nesses primeiros dias de inverno, a comida está escassa devido ao atraso de um mês no fornecimento da cesta. A última chegou lá no dia 7 de maio. O assentamento proporcionaria às famílias acesso ao crédito especial de reforma agrária.

12/06/1993 (Brasil): *Fato Econômico

O presidente da CUT, Jair Meneguelli, entrou ontem com representação na Procuradoria-Geral da República pedindo a abertura de ação cível pública para o governo pagar a remuneração de 3% correspondente aos juros adicionais das contas inativas do FGTS. A representação foi entregue ao procurador Álvaro Ribeiro Costa, que afirmou que a ação a

ser impetrada pela Procuradoria-Geral vai implicar cobrança de multas e outras despesas para o governo. A CUT calcula que só em multas o governo terá que desembolsar o equivalente a Cr\$ 1,7 trilhão.

Jair Meneguelli disse que a CUT resolveu pedir a ação pública porque o governo não cumpriu o acordo, negociado no âmbito do Conselho Curador com a entidade, e depois referendado com a Procuradoria-Geral da República, quanto ao pagamento da remuneração adicional aos trabalhadores das contas inativas. Os 3% adicionais, que equipara a remuneração das contas inativas à caderneta de poupança, foram definidos em compensação à retenção do dinheiro pelo período equivalente ao calendário de liberação das contas. Pelo acordo, o governo deveria editar uma Medida Provisória que pudesse garantir o pagamento imediato do adicional de 3% já nas primeiras liberações do FGTS. Os Ministérios da Fazenda e do Trabalho limitaram a enviar exposição de motivos à Presidência da República sugerindo apenas o envio de projeto de lei ao Congresso sem regime de urgência.

13/06/1993 (Brasil): *Indicador Social

Enquanto o Brasil, um dos campeões do desperdício, joga fora 14 milhões de toneladas de grãos anualmente, o número de brasileiros que passa fome chega a 35 milhões. Nas ruas, mendigos se misturam com desempregados que vivem de bicos, insuficientes para garantir moradia e alimentação. Esses moradores de rua dependem de ações de caridade de pessoas ou entidades, que distribuem comida de graça _ em geral sopa feita com restos de feiras. País das contradições, 30% das verduras produzidas no Brasil vão para o lixo.

Somente com os legumes e verduras desperdiçados pela Central de Abastecimento Geral de São Paulo (Ceagesp) seria possível preparar dois milhões de pratos de sopa mensalmente, suficientes para alimentar sem problemas os cerca de 100 mil moradores das ruas de São Paulo. Mas a fome do brasileiro tem se agravado tanto que as sobras das feiras não são mais exclusividade da população das ruas e garantem o sustento de milhares de pessoas. Segundo Cláudio Alves, um dos organizadores da Comunidade dos Sofredores de Rua _ que trabalha há mais de 10 anos com o povo da rua _ , os restos das feiras são divididos com creches, orfanatos e com a população de baixa renda.

13/06/1993 (Venezuela): *Fato Político

O caos político que resultou na saída de Carlos Andrés Pérez da presidência começou há muitos anos, quando ele cumpria seu primeiro mandato (1974-79) como chefe de Estado. Com o preço do barril do petróleo aumentado devido à Guerra do Yom Kipur (1973), a Venezuela viveu um período de grande prosperidade. Mas ao mesmo tempo em que enriqueceu parte da população, a receita gerada pela exportação de petróleo produziu o ambiente ideal para a corrupção desenfreada no país.

Os sinais da riqueza sobreviveram à época de ouro do petróleo. Grandes obras foram realizadas; carros japoneses e alemães (Mercedes e BMW) continuam circulando pelas ruas. Os venezuelanos se orgulham de ser os maiores importadores de automóveis Mitsubishi, que desfilam pelas ruas de Caracas ao lado de Cadillacs, Malibus e outras verdadeiras banheiras automotivas, movidos a uma gasolina cujo preço é risível _ o litro da mais barata custa 3 bolívares (Cr\$ 1760,50) e o da mais cara, 7 bolívares (Cr\$ 4024). Isso depois de um aumento, em 1989, que provocou grandes distúrbios na capital _ o caracazo.

Segundo o procurador-geral da República, Ramón Escovar Salom, autor da denúncia contra Pérez na Corte Suprema, a megalomania gerada pelos petrodólares se estendeu a todos os setores da vida venezuelana: "O país se conduziu na política internacional como se fosse uma superpotência", lembrou, um dia após a posse de Velásquez.

Quando Pérez foi eleito para o segundo mandato, em 1988, prometendo recuperação econômica e empregos, a situação era bem diferente. Os protestos contra o arrocho econômico se sucederam em todo o país. A repressão ao caracazo _ e seus 300 mortos _ deixou um gosto amargo nos venezuelanos, que se mostraram simpáticos às duas rebeliões militares, em 1992, para depor o presidente. Além disso, o desemprego aumentara e a produtividade diminuía. Em quatro anos de governo, 80% da população caíram ao nível de pobreza.

Não há como negar o afastamento de Pérez era desejado pela população. O presidente já havia sido acusado de corrupção ao fim de seu primeiro mandato, mas o Congresso não dera permissão para que fosse julgado pelo superfaturamento de US\$ 11 milhões na compra do navio-frigorífico Sierra Nevada. O caso é freqüentemente citado pela imprensa. Mas existem vários outros. Corrupção é uma palavra em alta entre os venezuelanos (tanto quanto o ato em si está em baixa). Em qualquer conversa de táxi, nos restaurantes, brada-se contra os corruptos.

14/06/1993 (Brasil)

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou o Plano de Ação Imediata, o qual propunha o mais rígido arrocho sobre as finanças públicas executado até então; no entanto, o ministro disse que não queria cortar gastos a qualquer custo e, sim, promover cortes seletivos.

15/06/1993 (Brasil):

A equipe econômica avaliou que o corte de US\$ 6 bilhões no Orçamento da União anunciados pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não garantia o equilíbrio dos cortes públicos neste ano.

16/06/1993 (América Latina):

Antes, a ameaça do comunismo servia de pretexto para golpes e ditaduras na América Latina. Agora, há uma nova justificativa para atacar instituições governamentais, mesmo as democráticas. A senha é: corrupção. Presidentes foram depostos ou acusados de corrupção no Brasil, Peru, Venezuela, Costa Rica, Panamá e Bolívia. Na Guatemala e no Peru, justificou-se a suspensão das instituições democráticas, em nome do combate à corrupção.

Essa tendência é uma espada de dois gumes. De um lado, legislativos antes submissos e tímidos estão mostrando independência e responsabilidade, enquanto tribunais e autoridades públicas começam a agir em nome da lei e da cidadania. De outro, o uso demagógico de acusações de corrupção por políticos ambiciosos, presidentes despóticos e grupos empresariais, ameaça criar instabilidade e frustrar a vontade do eleitor.

Não há dúvida de que a corrupção tem ridicularizado e retardado a democracia latino-americana. Mas, como no combate ao comunismo, a bandeira da corrupção é cada vez mais empunhada como desculpa para enfraquecer e destruir o próprio sistema que os reformistas afirmam proteger. Diz um especialista que a luta anticorrupção "pode vir a ser um tiro pela culatra contra a democracia".

É exatamente o que aconteceu há pouco, quando o presidente eleito da Guatemala, Jorge Serrano, suspendeu a Constituição, dissolveu o Congresso, fechou os tribunais, impôs a censura aos meios de comunicação, prendeu inimigos políticos e começou a governar por decreto _ tudo em nome do combate à corrupção. Serrano, um empresário direitista, seguiu o modelo criado por Alberto Fujimori no Peru, em 1992. Eleito presidente, Fujimori acusou o Congresso e o Judiciário de corrupção e obstrucionismo. Com apoio militar, fechou as instituições democráticas.

Embora o Peru e a Guatemala sejam exemplos violentos do uso de movimentos anticorrupção como variação ou substituição dos golpes militares à moda antiga, há na região uma tendência para minar as instituições democráticas, em nome da honestidade governamental.

No mês passado, na Venezuela, a Suprema Corte e o Senado suspenderam o presidente Carlos Andrés Pérez, ordenando que seja julgado por duas acusações de mau uso de US\$ 17 milhões em fundos do governo. As acusações eram técnicas e geralmente vistas como um passo dos inimigos políticos de Pérez para alimentar suas próprias ambições e deter o programa de austeridade econômica.

Provavelmente, o exemplo mais notável de campanha anticorrupção _ e que apóia os argumentos de que a luta pela honestidade no governo tem elementos esmagadoramente positivos _ aconteceu no Brasil.

O impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, o primeiro numa democracia latino-americana, mostrou a maneira de remover um presidente pelos meios constitucionais, numa região onde os golpes militares sempre foram a forma padrão de fazer isso. Mas o processo brasileiro não foi indolor. Monopolizou a atenção nacional, paralisando o governo num momento em que graves problemas econômicos exigiam atenção. E embora a corrupção possa ter diminuído, não acabou.

Apesar das dificuldades, a maioria dos brasileiros ainda aplaude os resultados do castigo aplicado a Collor _ como a maioria dos venezuelanos apóia o impeachment e o julgamento de Pérez. Mas a maioria dos especialistas e diplomatas vê um resultado bem mais ambivalente na Venezuela. O que aconteceu com Pérez ``é o equivalente a denunciar [o ex-presidente Richard Nixon] por estacionar em fila dupla em frente ao edifício Watergate``, diz um diplomata. ``É um linchamento político.``

16/06/1993 (Haiti):

O Parlamento haitiano reconheceu oficialmente a legitimidade do presidente deposto Jean-Bertrand Aristide como presidente constitucional do Haiti, mas impôs condições que tornam quase impossível o seu retorno ao cargo. Após uma sessão que durou 15 horas e foi boicotada pelos parlamentares pró-Aristide, o Congresso dividiu suas condições, entre elas a concessão de anistia aos militares envolvidos no golpe de setembro de 1991. Os parlamentares não fixaram data para o retorno do presidente deposto.

Aristide, segundo o Legislativo, poderá nomear alguém de sua confiança para a chefia do Governo, cargo que está vacante desde o golpe. Os parlamentares, no entanto, condicionaram a ratificação do primeiro-ministro a que o presidente "solicite e obtenha" a suspensão do embargo imposto pela comunidade internacional ao país. A decisão, respaldada pelos militares, foi interpretada como uma tentativa do governo de fato de aliviar a pressão externa que vem sofrendo desde a derrubada do primeiro presidente eleito da história do país.

O texto afirma que "é reconhecido em suas funções de presidente da República o sacerdote-cidadão Jean-Bertrand Aristide, eleito em dezembro de 1990 e cujo mandato termina em fevereiro de 1996". O representante da ONU no Haiti, Leandro Despuy, afirmou que a comunidade internacional deverá rejeitar a decisão do Parlamento e impor sanções ainda mais pesadas contra o país. A resolução foi aprovada com a abstenção da Frente Nacional para a Mudança e a Democracia, que levou Aristide ao poder, e com a aprovação da Aliança para a União Parlamentar, a organização que apoiou o golpe militar.

Outras condições impostas para o retorno do presidente tornam ainda mais complicada a situação política haitiana. Afirmam que, "em virtude do princípio de continuidade do Estado", as decisões políticas e administrativas tomadas desde o golpe, em 30 de setembro de 1991, continuarão em vigor. Após o golpe que depôs Aristide e causou a morte de 500 pessoas, o general Raúl Cedras tornou-se chefe de um regime não reconhecido internacionalmente. O presidente deposto vive exilado nos Estados Unidos, de onde vem tentando estabelecer condições para seu retorno.

16/06/1993 (Cuba):

Apesar do descontentamento de Fidel Castro com a decisão de Moscou de retirar o contingente militar russo na ilha caribenha depois do fim da União Soviética, o Exército cubano prestou uma longa homenagem na despedida dos 300 soldados da infantaria russa que deixaram Havana ontem. Os soviéticos chegaram a Cuba em 1962, durante a crise dos mísseis, e chegaram a contar 2.200 homens na ilha. "Estamos partindo, mas não vamos dizer adeus, e sim até breve. Nós sabemos que a cooperação a nível militar entre nossos países vai aumentar", disse o chefe da brigada russa, coronel Vlacheslav Bibikov.

Já o ministro da Defesa, Raúl Castro, criticou a decisão russa e também acusou Moscou de ter interrompido o fornecimento de armamentos a Cuba comprometendo o esquema de segurança da ilha.

O jornal Granma, órgão oficial do governo cubano, anunciou que recentes manobras militares realizadas pelas Forças Armadas cubanas no Caribe demonstraram que apesar da saída dos russos a capacidade de combate e defesa de Cuba não está comprometida. Os 2.200 soldados russos vieram para Cuba em 1962 para proteger o aliado soviético nas Américas e acabaram ficando para treinar seus colegas cubanos. Diplomatas ocidentais, no entanto, acham que os russos ficaram sem o que fazer nos últimos tempos.

A grave crise econômica levou o ministro da Defesa Raúl Castro a anunciar um corte considerável no contingente militar cubano. Castro justificou a medida apresentando um estudo que comprova um custo demasiado alto para manter os militares comparado ao nível de crescimento do país.

16/06/1993 (Venezuela):

O presidente da Venezuela, Ramón Velásquez, nomeou ontem mais oito ministros, completando assim o gabinete com o qual vai governar até fevereiro de 1994, data em que tomará posse o novo presidente do país, a ser eleito em dezembro.

Velásquez foi indicado para a presidência pelos dois maiores partidos da Venezuela, o Ação Democrática, social-democrata, e o Copei, democrata-cristão. Ele substituiu o presidente Carlos Andrés Pérez, afastado para responder às acusações de malversação de fundos.

Enquanto isso, o Congresso venezuelano estuda a possibilidade de dar "poderes especiais" ao novo chefe de Estado, para que Velásquez possa tomar rapidamente, por decreto, as medidas econômicas que julgar necessárias para enfrentar a crise enfrentada pelo país.

17/06/1993 (Mercosul):

Começou o Primeiro Simpósio de Exércitos do Mercosul, reunindo generais e altos oficiais dos exércitos da Argentina, Uruguai, Brasil e Paraguai, Chile e Bolívia, além de militares das embaixadas, para discutir a segurança e a integração.

17/06/1993 (Brasil):

Encerrada a greve do IBGE após 34 dias.

18/06/1993 (Haiti):

O presidente do Haiti, Jean-Bertrand Aristide, afirmou ontem estar confiante de que o embargo de petróleo e de armas imposto pela ONU ao seu país resultará na sua volta, depois de 20 meses de exílio. Aristide, primeiro presidente democraticamente eleito do Haiti, foi deposto por um golpe militar em setembro de 1991.

Aristide acredita que o embargo, decidido na quarta-feira, levará à renúncia dos líderes do golpe. Mas ressaltou que não se deve esperar nenhuma atitude até que as medidas punitivas decretadas pela ONU sejam efetivamente postas em prática. A ONU deu uma semana para que as atuais lideranças do país devolvam o poder a Aristide. Só depois disso é que o embargo será imposto.

Falando à imprensa em Los Angeles, o presidente do Haiti disse que sua primeira medida será nomear um membro da comunidade de negócios como primeiro-ministro. Apesar de apontar essa comunidade como financiadora do golpe, Aristide afirmou que o retorno à democracia é de seu próprio interesse. "Os negócios só funcionam com estabilidade política", disse.

19/06/1993 (Chile):

Um caso policial ameaça transformar-se no estopim de uma crise internacional. Um cidadão chileno, Eugenio Berrios, teria sido seqüestrado na Argentina e levado prisioneiro ao Uruguai. Lá, Berrios teria fugido de seus captores e se apresentado na delegacia de Maldonado, perto de Montevideú. A polícia uruguaia teria devolvido o chileno a seus seqüestradores.

A história começa em abril do ano passado, quando Berrios foi levado da Argentina ao Uruguai por dois militares chilenos dos serviços de inteligência militar. Em 15 de novembro do ano passado, Berrios se apresentou numa delegacia uruguaia e contou sua história. Esta é a única parte confirmada do caso. Não se sabe porque, o delegado Ramón Rivas devolveu-o a seus seqüestradores. Berrios sumiu. A confusão tornou-se pública há dez dias e desde então o governo uruguaio se viu metido em uma crise político-militar, com desdobramentos diplomáticos sérios.

Os jornais de Buenos Aires, de Montevideú e de Santiago dão as versões mais disparatadas sobre o caso: Berrios teria sido seqüestrado pelos serviços secretos israelenses, teria sido torturador e agente da polícia secreta chilena, a Dina, durante a

ditadura do general Augusto Pinochet, teria participado da produção de armas químicas de destruição maciça.

Um analista militar argentino afirmou que há sérias suspeitas na Argentina de que o Chile tem tecnologia para fabricar armas químicas e possui um estoque de insumos para este tipo de armas. Chile e Argentina têm um histórico de divergências fronteiriças que quase acabam em guerra duas vezes nos últimos 100 anos. Os dois países, e mais o Brasil, assinaram em 1991 a Declaração de Mendoza, prometendo não produzir, comprar, estocar ou usar armas químicas ou biológicas.

19/06/1993 (Brasil):

A condenação ao Brasil por não apoiar a proposta americana de montar um bloqueio naval ao Haiti feita em editorial pelo jornal The New York Times não representa a posição do governo dos Estados Unidos. A garantia foi dada ontem pela delegação americana na Organização das Nações Unidas (ONU) à delegação brasileira e repetida pelo embaixador daquele país no Brasil, Richard Melton. O jornal condenou a posição brasileira por ter negociado a supressão do bloqueio naval da resolução do Conselho de Segurança da ONU que determinou o embargo comercial de petróleo, armas e munições ao Haiti.

A resolução foi aprovada por unanimidade no Conselho de Segurança. “A resolução foi um trabalho conjunto do Brasil e dos Estados Unidos”, disse Melton, em desagravo ao editorial do jornal americano, o primeiro a propor o bloqueio naval ao governo de exceção, com poderes militares concentrados no tenente-coronel Michel François.

De acordo com o Itamarati, a posição brasileira foi firmada na crença de que o bloqueio naval ao Haiti seria ineficaz. Segundo o governo brasileiro, o Haiti está sendo abastecido de combustível e armas por terra. O Itamarati lembrou ainda que a Organização dos Estados Americanos (OEA) já havia tomado três resoluções determinando o embargo ao Haiti, mas que não tiveram eficácia porque as decisões da instituição não tem caráter obrigatório.

20/06/1993 (Brasil):

Oito anos depois do fim do regime militar, o governo federal aparenta disposição para acabar com a máquina gigantesca de poder _ esculpida em Brasília pelos senhores da ditadura _ e refazer o pacto federativo. O ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, anunciou que a relação da União com os estados e municípios precisa ser

alterada. “Para muita gente, governo, no Brasil, significa apenas governo federal. Nada mais falso”, apontou .

Dois dias depois, a extinção do Inamps foi aprovada por unanimidade pelos deputados, descentralizando uma das maiores máquinas de vender saúde do mundo. Os dois fatos, avalizados pelo presidente Itamar Franco, devem servir como senhas para que o Congresso Nacional elabore um novo pacto federativo _ as funções de cada nível da administração pública _, que será debatido e votado na revisão constitucional, programada para outubro. “O conceito de federação tem que ser revisto”, prega o senador Élcio Alvares (PFL-ES).

A relação entre poder e pacto federativo é uma das regras da política eleitoreira: é preciso concentrar recursos para ter poder. A ditadura seguiu-a fielmente. Antes do golpe de 1964, cerca de 55% da arrecadação tributária federal eram repassados aos estados e municípios. Nos 20 anos seguintes os repasses chegaram a 30%.

Em 1988, com a Assembléia Nacional Constituinte pressionada pelos governadores e prefeitos, as unidades menores da federação subiram para 45%, segundo o ministro da Fazenda. O trabalho, avalia a maioria dos parlamentares, não foi completo. “A União repassou receita, mas manteve os encargos”, resumiu o deputado Gustavo Krause (PFL-PE).

Adepto da reformulação do pacto, o deputado Roberto Freire (PPS-PE), líder do governo na Câmara, lembra que o projeto do Inamps “estava encalhado há muito tempo”. Confirmando a disposição do governo de rever as relações entre as unidades da federação, Freire sugere “a reprogramação orçamentária” como uma das soluções. “Por que a União vai financiar matadouros ou parques de exposição?”.

A redefinição do pacto, de acordo com as lideranças que já “estão pensando a revisão”, deve se tornar um dos assuntos-eixo das discussões a partir de outubro. Na conceituação do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), líder da bancada, são o modelo de Estado e o sistema tributário os temas eleitos pela maioria congressual como prioritários. “É preciso saber se queremos continuar com a acumulação de poderes nas mãos da União”, pergunta o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

O conceito de pacto, reflete Miro, não se esgota na definição das responsabilidades. O sistema tributário, na verdade, é o núcleo dessa questão. A opção por um modelo distributivista, como o atual, ou o recolhimento direto, é uma das questões da revisão de outubro.

A visão pessimista de alguns parlamentares não impede que seus colegas acreditem na descentralização. Merenda escolar, ensino fundamental e habitação, entre outros, são obrigações “transferíveis” que a União pode abrir mão. Luiz Salomão, mesmo descrente, sugere que a LBA e o CBIA sigam na esteira do Inamps: o sepultamento.

22/06/1993 (Washington):

O Departamento de Comércio dos EUA decidiu sobretaxar o aço brasileiro, ficando o Brasil em terceiro lugar entre os países mais prejudicados.

22/06/1993 (Brasil):

Diante da decisão dos EUA de sobretaxar o aço brasileiro, em uma reunião no Instituto Brasileiro de Siderurgia, o presidente do IBS, Marco Pólo, decidiu que as empresas afetadas com as sobretaxas (Cosipa, Usiminas e CSN) poderiam reivindicar junto ao Itamaraty que o governo Itamar Franco pedisse uma reunião extraordinária ao GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) para discutir a indicação de retaliação feita pelos EUA.

23/06/1993 (Brasil):

A Câmara dos Deputados aprovou o reajuste mensal de salários para a iniciativa privada, os aposentados da Previdência Social e todo o funcionalismo que recebia salário mínimo.

23/06/1993 (Brasil):

O Ministério das Relações Exteriores informou que o governo brasileiro recorreria ao GATT para anular as medidas dos EUA e, para isso, o governo instruiu a delegação do Brasil em Genebra, sede do GATT, a apresentar pedido formal de conciliação com vistas ao estabelecimento de um Grupo Especial de Peritos (Panel), para tentar resolver o impasse.

24/06/1993 (América Latina):

A Secretaria Geral das Nações Unidas revelou que a balança comercial da América Latina e Caribe havia registrado um déficit de US\$ 14 bilhões, em 1992.

24/06/1993 (Nafta):

Em Otawa, o tratado de livre comércio firmado entre EUA, México e Canadá foi aprovado pelo Senado.

25/06/1993 (Brasil):

A Câmara aprovou no final da noite de quarta-feira projeto do governo que libera, a partir de 13 de dezembro, o pagamento do saldo das contas do FGTS de servidores públicos sem movimentação há três anos. A medida beneficia os funcionários que deixaram de ser regidos pela CLT _ os chamados celetistas _ e passaram ao regime do Estatuto do Servidor.

São cerca de 5 milhões de contas, na maioria de servidores municipais, no valor de Cr\$ 97,2 trilhões. O pagamento começa a 13 de dezembro porque, nessa data, em 1990, as contas do FGTS dos celetistas enquadrados no Regime Jurídico Único deixaram de receber depósitos. O projeto aprovado ainda depende de apreciação do Senado.

25/06/1993 (Brasil):

Rosinete de Carvalho Melanias, secretária de PC Farias, confessou em depoimento no Supremo Tribunal Federal que assinava cheques em nome de sete correntistas fantasmas. Disse que as contas fictícias foram abertas por PC e pelo doleiro Najun Turner. Informou ainda que os gerentes dos bancos _ Rural e Mercantil de Crédito _ onde eram feitas as movimentações financeiras sabiam que os titulares das contas eram falsos. Na mesma linha do depoimento prestado por seu patrão, confirmou as contribuições financeiras de empresários à campanha de Collor.

25/06/1993 (Brasil):

Para evitar a aprovação, pelo Senado, do projeto de reajuste mensal dos salários aprovado pela Câmara, o governo já estuda a apresentação de uma proposta alternativa, que pode incluir a bimestralidade ou a adoção de políticas salariais diferentes para servidores e inativos. O Palácio do Planalto decidiu negociar politicamente o assunto porque um possível veto do presidente Itamar Franco ao projeto também poderá ser derrubado por 2/3 dos votos do Congresso.

O projeto aprovado pela Câmara não atinge os servidores públicos que recebem mais de um salário mínimo, segundo seu autor, o deputado Paulo Paim (PT-RS). Para os economistas, o impacto do reajuste mensal sobre a inflação será inevitável e terá um

peso grande nos custos das empresas. Pela política salarial em vigor, o salário mínimo deverá subir para Cr\$ 4.624.620 a partir de 1º de julho.

25/06/1993 (Brasil):

O resultado do recenseamento realizado pelo IBGE em 1991 mostra que a expectativa de vida no Brasil subiu de 59 anos para 65 na década passada. A coordenadora técnica do censo, Valéria Mota Leite, disse que esse aumento se deve principalmente à diminuição da taxa de mortalidade infantil, cujo cálculo será fechado em agosto.

26/06/1993 (Nafta):

O presidente dos EUA, Bill Clinton, declarou a decisão judicial de que o Nafta não poderia ser submetido à aprovação do Congresso sem um estudo sobre o impacto ambiental do Nafta, que deveria aumentar a industrialização ao longo da fronteira.

30/06/1993 (Brasil):

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, desafiou ontem o Congresso a definir se quer reajuste salarial "para acompanhar a inflação ou derrubar a inflação. Nenhuma política salarial é capaz de acompanhar a inflação. Quando se deu reajuste mensal no Brasil, a inflação subiu muito mais", afirmou. A estratégia do governo para negociar a mudança na política salarial inclui a análise de todas as propostas que surgirem, para que a equipe econômica possa sentir quais as expectativas dos parlamentares. Já estão sendo estudadas cinco alternativas para as negociações com o Congresso e o ponto principal das propostas é o de ampliar as antecipações bimestrais, mantendo-se a política atual, que estabelece a reposição da inflação a cada quatro meses.

30/06/1993 (Haiti):

O general Raoul Cedras, líder do golpe militar que depôs o presidente do Haiti, Jean-Bertrand Aristide, disse ontem estar disposto a renunciar, desde que os principais comandantes militares do país permaneçam em seus postos e o Exército não seja ameaçado em sua integridade. As condições foram explicitadas ao mediador da ONU, o ex-chanceler argentino Dante Caputo, segundo funcionários da ONU que participam das negociações para a volta de Aristide ao poder.

Cedras fez ainda um apelo dramático, durante uma entrevista coletiva à imprensa, para um encontro pessoal com Aristide. Os dois líderes estão desde domingo em Nova Iorque, mas as negociações são feitas à parte _ cada lado se encontra separadamente com os mediadores internacionais. Cedras justificou sua proposta dizendo que os dois tinham que “assegurar o futuro do país”.

“Tanto eu quanto o senhor Aristide vamos morrer quando Deus quiser, mas o Haiti vai viver para sempre”, disse.

A proposta foi recusada por um porta-voz de Aristide, Jean Casimir. Ele disse que o presidente só se reuniria com o general que o depôs depois que tivessem chegado a um acordo. “Entendemos um encontro deste tipo como uma comemoração, e nós ainda não temos nada para celebrar”, afirmou.

Primeiro presidente democraticamente eleito do Haiti, Jean-Bertrand Aristide foi deposto por um golpe militar, liderado por Cedras, em setembro de 1991. A agenda das negociações de Nova Iorque inclui a fixação de uma data para seu retorno, a renúncia do alto comando do Exército, a transferência de poder para um governo democrático, o emprego de uma força policial internacional no país e a escolha de um novo primeiro-ministro.

Segundo fontes próximas às negociações, Cedras também estaria reivindicando ser ouvido em relação ao nome do primeiro-ministro, o que lhe daria poder de veto sobre qualquer escolha feita por Aristide.

30/06/1993 (Argentina):

O presidente argentino Carlos Menem iniciou ontem visita oficial de três dias aos EUA e foi recebido pelo presidente Bill Clinton (foto). Ressaltando ser ele o primeiro dirigente latino-americano a visitá-lo, Clinton declarou que “a Argentina tornou-se no hemisfério um líder na defesa da democracia e dos direitos humanos.” Na conversa dos dois, as relações comerciais, pirataria de propriedade intelectual, lei de patentes e a venda de aviões de combate à Argentina.

JULHO

01/07/1993 (Mercosul):

Ocorreu a 4ª Reunião do Conselho do Mercosul, com a participação dos presidentes dos 4 países integrantes do bloco (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai). As principais

decisões tomadas no evento foram o ajuste do cronograma de medidas definido em 1992; a aprovação do regulamento relativo à defesa contra as importações que fossem objeto de “dumping” e de subsídios da parte dos países fora do Mercosul, para entrar em vigor em 1º de janeiro de 1995; a aprovação do acordo sanitário e fitossanitário do Mercosul, que permitiria o incremento do comércio de produtos agrícolas e pecuários; criação de um grupo de trabalho para fixar limites para a variação da taxa cambial dentro do mercosul, de forma a evitar que mecanismos desleais fossem usados para aumentar a competitividade.

02/07/1993 (Brasil):

O país teve sua primeira vitória na disputa com a indústria siderúrgica americano, com a determinação final da International Trade Commission (ITC) de retirar as sobretaxas que vigoravam sobre as importações de barras e fios de aço especial e dos semi-acabados de aço especial. A ITC reconheceu a inexistência de danos para a indústria de aço americana nas importações oriundas do Brasil.

03/07/1993 (Brasil):

O ministro Ilmar Galvão, relator do processo sobre o Esquema PC no STF, foi o autor do despacho que negou ontem liminar para revogação da prisão preventiva de Paulo César Farias, o PC, decretada pela Justiça Federal com base em sonegação fiscal constatada pela Receita Federal nas empresas do réu, foragido desde quarta-feira. Como o STF entrou em recesso, o julgamento do recurso de PC só poderá ocorrer em agosto.

Ontem, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, avisou que pedirá explicações ao diretor da Polícia Federal, Amaury Galdino, sobre o desaparecimento de PC Farias. “O sonho de todo brasileiro era ver esse homem preso e agora ele sumiu”, reclamou. Há 60 dias, a direção da Polícia Federal vinha sendo alertada para a iminente decretação da prisão preventiva de PC. O delegado Paulo Lacerda, que coordena as investigações sobre o Esquema PC, chegou a enviar cinco memorandos pedindo acompanhamento da movimentação do acusado. O deputado Augusto Farias (PSC-AL) garantiu ontem que seu irmão está no Brasil e vai apresentar-se ao STF neste fim de semana.

03/07/1993 (Haiti):

Vinte e um meses após o golpe que tirou o presidente Jean-Bertrand Aristide do poder no Haiti, o dirigente deposto e líder golpista estavam ontem próximos a aceitar um plano de

paz que prevê a volta de Aristide ao cargo no dia 30 de outubro. O plano, elaborado pelo mediador internacional e ex-chanceler argentino Dante Caputo, continuava sendo avaliado na noite de ontem na Ilha dos Governadores, na costa de Nova Iorque, pelas duas partes.

O general golpista Raoul Cedras, comandante do Exército e presidente de fato do Haiti, foi o primeiro a aceitar os termos da proposta. "Não há problemas. Aceitamos basicamente o texto", afirmou o porta-voz de Cedras, Serge Charles. "Acreditamos que este será um bom acordo, não apenas para as partes envolvidas mas também para o povo haitiano que tem sido tão paciente na espera de uma solução do problema que já durou demais", acrescentou.

Aristide, que desde o golpe, em setembro de 1991, vive exilado nos Estados Unidos, também deu indícios de que aceitará o plano de Caputo, embora rejeite o calendário previsto. A proposta em estudo prevê uma transição de quatro meses para o retorno do presidente deposto. O primeiro passo seria a nomeação de um primeiro-ministro, seguida de uma depuração das Forças Armadas, que incluiria a renúncia de Cedras e do chefe de Polícia, Joseph Michel François. Uma vez que Aristide tenha voltado ao país, o Conselho de Segurança da ONU suspenderia _ mas não revogaria _ o embargo sobre petróleo e material militar imposto em 23 de junho último.

Aristide exige a renúncia imediata de Cedras, o que não está contemplado na proposta. Segundo seus assessores, o presidente deposto teme que, permanecendo ainda que temporariamente como comandante das Forças Armadas, o general exerça pressões sobre o novo primeiro-ministro. "O presidente Aristide tem esperanças de que um acordo possa ser alcançado mediante algumas concessões de ambas as partes", afirmou o embaixador de Aristide em Washington e na Organização dos Estados Americanos (OEA), Jean Casimir.

As negociações indiretas entre o presidente deposto e o golpista se desenvolvem desde domingo, na Ilha dos Governadores, na baía de Nova Iorque. Espera-se que nas próximas horas Aristide e Cedras encontrem-se pela primeira vez frente a frente.

04/07/1993 (Brasil):

Dentro dos objetivos do Plano de Ação Imediata (PAI), elaborado pelo governo, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou uma série de medidas duras para restringir as despesas dos estados, principalmente na área dos bancos estaduais. Tais instituições estão proibidas de conceder empréstimos aos seus governos ou às companhias por eles

controladas. Ficou prevista prisão de dois a seis anos _ além de outras penalidades expressas na Lei do Colarinho Branco _ para os dirigentes dos bancos estaduais que descumprirem as normas. A contenção de despesas é vista pela área econômica como um dos pontos principais da estratégia de redução dos gastos públicos, necessária para a queda dos índices inflacionários. Nas medidas de enxugamento, o CMN também examinou proposta do Banco Central para extinguir os programas de socorro financeiro aos bancos estatais em dificuldades de caixa.

04/07/1993 (Brasil):

Quarta-feira, o juiz da 10ª Vara Federal, Pedro Paulo Castelo Branco, em apenas 15 linhas, fez o que o ministro Ilmar Galvão, do Supremo, negara duas vezes à Procuradoria da República: assinou o mandado de prisão preventiva de Paulo César Farias, de seu sócio Jorge Bandeira, do sócio de Bandeira, Ricardo Campos, e da secretária Rosinete Melanias. O crime: sonegação fiscal, no valor de US\$ 1,7 milhão, comprovada por documentos enviados pela Receita Federal aos procuradores Ítalo Fioravante e Odim Ferreira.

Segunda-feira, dia 28, o secretário de Polícia Federal, João Batista Campelo, disse que o DPF estava preparado para fazer a prisão. Mas esqueceu-se de alertar o diretor-geral Amaury Galdino e todos os agentes federais. Ninguém leu também os cinco memorandos enviados pelo delegado Paulo Lacerda, presidente do inquérito do caso PC, advertindo para a necessidade de organizar o esquema da prisão. Quarta, quando saiu o mandado, PC e seus cúmplices haviam desaparecido. Quinta, os advogados de defesa impetraram habeas-corpus em favor de PC, já considerado "foragido da Justiça". Sexta, o deputado Augusto Farias disse que PC se entregaria, se o Supremo mantivesse o decreto de prisão _ o que ocorreu.

04/07/1993 (Brasil):

Dentro de 32 anos o Brasil terá a sexta população mais idosa do mundo: cerca de 34 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. E o país não está preparado para dar a essas pessoas uma vida digna. É o que adverte a socióloga Lizete Emília Prata, coordenadora do Projeto do Idoso.

05/07/1993 (Brasil):

O sociólogo Herbert de Souza, coordenador do Programa Nacional Contra a Fome e a Miséria, acertou com o governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho, uma ação para criar 800 mil empregos no estado de São Paulo, em colaboração com as prefeituras e empresas prestadoras de serviços.

06/07/1993 (Brasil):

O governador Joaquim Roriz lançou um ambicioso plano para erradicar a fome no Distrito Federal e, apenas 30 dias, o que marcou o ingresso do governo do Distrito Federal no movimento nacional de combate à fome coordenado pelo sociólogo Betinho.

07/07/1993 (Brasil):

Dados do IBGE revelaram o crescimento da economia informal: camelôs em profusão, classe média fazendo bicos para complementar renda, trabalhadores realizando biscates e desempregados de todas as profissões. Segundo estes dados, em 1992, o número de empregados sem carteira assinada e de trabalhadores por conta própria já equivalia a 42,2% das 15,9 milhões de pessoas ocupadas nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador.

Dia 09/07: Brasil – Foi aprovado no Senado o projeto de política salarial que instituía antecipações mensais de 60% da inflação do mês anterior.

08/07/1993 (Brasil):

Os funcionários públicos civis e militares terão os vencimentos reajustados este mês em 33,67%. Ontem, o governo enviou ao Congresso o projeto de lei da nova política salarial do funcionalismo, que prevê antecipação bimestral de 50% do Índice de Reajuste do Salário Mínimo e reajuste de 80% da inflação a cada quatro meses. O Senado poderá votar hoje o projeto que modifica a política salarial para os trabalhadores. A área econômica do governo resiste à proposta de reajuste mensal de 60% da inflação, apresentada pelo relator Beni Veras (PSDB-CE).

08/07/1993 (Brasil):

O acordo em torno das tarifas de importação de produtos industriais firmado ontem entre os países do Grupo dos Sete pode ajudar a quebrar o gelo nas negociações da Rodada Uruguai, que recomeçam em setembro, avalia o embaixador Rubens Barbosa, subsecretário de comércio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Para o

embaixador, é importante para o Brasil um acordo definitivo na Rodada Uruguai, que definirá regras claras para o mercado internacional, pois o país tem muito mais chances de conseguir vantagens em negociações multilaterais do que bilaterais.

Mas Barbosa lembra que o acordo de ontem, mesmo referendado pela maioria dos membros do Gatt, não significa que as exportações brasileiras de aço para os Estados Unidos deixariam de ser sobretaxadas. Isso porque o governo americano possui uma lei de comércio, a Super 301, já aplicada contra o Brasil em vários casos, que permite ao Departamento de Comércio americano adotar sanções contra qualquer país sempre que se sentir prejudicado.

É por essa razão que o Brasil defende a transformação do Gatt em um superorganismo que além de regular o comércio decidiria também sobre aplicação de sanções unilaterais, mas sofre resistência dos EUA. O embaixador ressalta que o acerto de ontem é apenas uma das três vertentes de negociação do Gatt, que tratam também do comércio internacional nos setores agrícola e de serviços.

A Rodada Uruguai foi o nome dado às negociações do Gatt que começaram em 1986 com o objetivo de se reformular as leis do comércio internacional e de criar regras claras que reduzam as barreiras comerciais entre os países. Nesses anos as negociações pouco avançaram. Entre outras razões porque a Comunidade Européia e o Japão se recusam a abrir mão de seus subsídios agrícolas, além de criarem barreiras tarifárias e não-tarifárias às importações agrícolas.

A CE gasta anualmente com subsídios agrícolas cerca de US\$ 300 bilhões, diz o chefe do departamento de economia internacional da Fundação Getúlio Vargas, Carlos Langoni. Com esse protecionismo, os EUA têm dificuldades de colocar seus produtos nesses mercados. O mesmo ocorre como o Brasil e os outros países em desenvolvimento. Por essa razão, entende Langoni, o governo brasileiro só deveria aceitar negociar a liberação de tarifas no setor de serviços _ engenharia, bancos e construção (hoje é proibida a participação do capital estrangeiro nas concorrências de obras públicas) _ se houver uma grande liberalização no setor agrícola.

“O Brasil tem condições de aumentar suas exportações agrícolas para Japão e CE em US\$ 2 bilhões por ano caso caíam as barreiras comerciais”, afirma Langoni.

O acerto entre os países ricos na questão de bens industriais tem um efeito positivo apenas no caso do aço e do móveis, onde o Brasil é bastante competitivo. Os outros itens, afirma Langoni, não afetam as exportações brasileiras.

09/07/1993 (Brasil):

Aprovada pela Comissão de Assuntos Econômicos, e com o compromisso do presidente Itamar Franco de que não a vetaria, a antecipação salarial de 50% da inflação não pôde ser votada no Senado, onde contra ela se mobilizaram PT, PPR (ex-PDS) e parte do PMDB. Não houve consenso para a apresentação, ontem, de nova proposta de política salarial.

O presidente Itamar Franco deverá sancionar hoje o reajuste de 33,67% concedido aos servidores públicos federais civis e militares, aprovado ontem pelo Congresso. O funcionalismo terá reposição bimestral de 50% do Índice de Reajuste do Salário Mínimo e correção de 80% da inflação a cada quatro meses.

09/07/1993 (Brasil):

O juiz da 10ª Vara Federal em Brasília, Pedro Paulo Castello Branco _ que decretou a prisão preventiva de PC Farias por sonegação fiscal __, está examinando um processo que envolve o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, no mesmo tipo de crime. Segundo os advogados Aidano de Faria e Eli Varella, de Brasília, Corrêa sonegou Imposto de Renda por 11 anos, entre 1975 e 1986, tempo em que ´criou e extinguiu empresas do ramo imobiliário e transferiu patrimônio de uma empresa para outra, confundindo a fiscalização da Receita Federal`.

A acusação foi apresentada inicialmente pelo advogado Pedro Maurino Calmon Mendes, que, segundo Corrêa, ´não deve ser levado a sério`. Para o ministro, tudo faz parte de uma campanha dos ´descontentes da Polícia Federal` para derrubá-lo.

09/07/1993 (Argentina):

No meio de uma onda de frio que fez os termômetros chegarem a zero grau nas últimas madrugadas, os moradores das favelas portenhas envolveram-se em uma séria briga com as empresas privadas que fornecem energia elétrica na capital argentina e sua periferia. Depois de tentar por alguns meses regularizar o consumo de eletricidade em vários pontos da região, as empresas decidiram cortar o fornecimento dos bairros onde há alta concentração de conexões clandestinas, os gatos, que obviamente não pagam energia.

Houve intervenção judicial (um executivo chegou a ser preso), manifestações populares, choques com a polícia e manifestações de políticos. Em um ano eleitoral, e dentro do propósito reeleitoral do presidente Carlos Menem, tais conflitos revelam a face mais dura do ajuste ultra-privatizador levado a cabo nestes quatro anos (comemorados ontem) de

seu governo. As empresas que herdaram a distribuição de energia elétrica da estatal Segba no ano passado, Edesur e Edenorte, deram a entender que suspenderiam os cortes.

A Segba foi privatizada no meio da onda de redução do aparato estatal; em sua compra entraram capitais estrangeiros. Na época, dizia-se que a atração dos investidores pela herança pública nesta área provinha exatamente do que poderia ser arrecadado a mais simplesmente regularizando o consumo. Fora dos bairros centrais da cidade, é muito comum ver postes de transmissão cheios de fios elétricos pendurados, puxando energia para casas comerciais, residências e prédios inteiros.

Ontem, Menem disse que a situação seria resolvida em breve. Na cidade de Buenos Aires, o prefeito confirmou um acordo pelo qual a prefeitura arcará com os custos dos bairros carentes por um ano, em troca do fim dos cortes. Por outro lado, o governador da província de Buenos Aires, Eduardo Duhalde, disse que seu governo não tinha dinheiro para pagar as concessionárias. Voltou-se ao ponto zero.

10/07/1993 (Brasil):

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deverá assinar, na próxima semana, decreto criando uma série especial de Notas do Tesouro Nacional (NTNs). Os novos títulos serão utilizados para reembolsar as companhias do governo que detinham o controle das empresas privatizadas. Os papéis _ que terão resgate em 10 anos, correção pela TR e juros anuais de 6% _ poderão ser livremente negociados no mercado, segundo estudos que estão sendo concluídos pela equipe econômica.

10/07/1993 (Brasil):

O impasse na nova política salarial para o setor privado entrou pela semana, apesar de o governo ter concordado com os reajustes mensais, como prevê o projeto aprovado na Câmara. O índice, porém, passou sucessivamente de 40% para 50% da inflação do mês anterior, para retornar a 40% e finalmente fechar em 60% na madrugada de sexta. A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovava o substitutivo do senador Beni Veras (PSDB-CE) com o índice de 50%. Levada a plenário, a proposta foi emendada por Amir Lando (PMDB-RO), o relator da CPI do PC, que elevou o índice para 60%. Agora, o projeto volta à Câmara.

11/07/1993 (Brasil):

Não foi à toa que os ministros da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e da Previdência Social, Antônio Britto, se recusaram a aceitar o reajuste de salário mensal pela inflação integral do mês anterior. A Previdência chegou ao limite e hoje só consegue sobreviver porque ganha dinheiro aplicando sua arrecadação na ciranda financeira, enquanto os pagamentos são reajustados parcialmente de dois em dois meses. Esse estado crítico só aconteceu porque a Constituição de 88 criou novos encargos para a Previdência _ os mais caros foram o aumento do piso de aposentadoria de meio para um salário mínimo e a extensão de benefícios para os trabalhadores rurais.

Assim, os custos dos benefícios não pararam de subir desde 1991. Os gastos médios da Previdência passaram de US\$ 1,1 bilhão em 1989 para US\$ 1,2 bilhão em 92 e US\$ 1,7 bilhão este ano, caso a inflação se mantenha na casa dos 30% até dezembro. Para o economista Raul Velloso, esse aumento de custos de 35% em apenas um ano é um recorde que desequilibra todo o sistema. Assim, tudo que os trabalhadores descontam dos salários para a Previdência só paga os salários dos aposentados, não sobrando dinheiro para gastos com assistência médica.

“É de se esperar que o Tesouro Nacional seja fortemente pressionado pelas autoridades previdenciárias para conseguir recursos adicionais”, prevê Raul Velloso. Conforme seus cálculos, a Previdência talvez tenha que ser socorrida em US\$ 5,1 bilhões este ano e a solução deve ser encontrada com rapidez, sob risco de esgotamento das reservas de caixa do INSS. Na semana passada, os ministros Fernando Henrique e Antônio Britto só concordaram com o reajuste de salários mensal com base em 50% da inflação se o Congresso encontrasse uma maneira para que trabalhadores rurais contribuam mais para a Previdência e os servidores públicos façam descontos previdenciários. O Senado acabou aprovando o reajuste baseado em 60% da inflação e a comissão que vai estudar a contribuição rural e dos servidores nem foi designada.

12/07/1993 (Brasil):

A nova fórmula de reajuste mensal de salários, que prevê antecipação de 60% da inflação e já foi aprovada pelo Senado, fará com que algumas categorias de trabalhadores fiquem até três meses sem aumento. Isso porque o novo projeto suprime as antecipações bimestrais e só começa a vigorar depois do acerto do primeiro quadrimestre.

12/07/1993 (Brasil):

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, confirmou ontem a existência de um dossiê contendo denúncias contra ele mas negou o conteúdo do documento, que o acusa de ter recebido US\$ 500 mil da colônia árabe-palestina para se eleger senador em 1986. Ele nega também que o documento, em poder da Secretaria de Assuntos Estratégicos, tenha sido utilizado pelo ex-diretor-geral da Polícia Federal Amaury Galdino como instrumento de chantagem para evitar punições à PF por causa da fuga de PC Farias. O ministro se reúne amanhã com os superintendentes regionais da PF para esclarecer o assunto e tratar da crise no órgão.

Ontem, o presidente Itamar Franco interrompeu seu descanso para ir ao Palácio do Planalto às 16h, de onde telefonou para Maurício Corrêa e pediu explicações sobre a denúncia. Segundo o porta-voz Francisco Baker, Itamar prefere não especular sobre a origem das informações divulgadas pelo JORNAL DO BRASIL. A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e a Sociedade Árabe-Palestina confirmaram apoio a Corrêa nas eleições mas negaram a doação de US\$ 500 mil à campanha.

12/07/1993 (Peru):

O governo peruano decretou ontem um toque de recolher das 8h às 17h. Soldados armados bloquearam as principais avenidas e helicópteros sobrevoavam a cidade praticamente deserta. Desta vez, porém, não havia golpe de Estado nem ataque terrorista e o motivo da medida foi a realização do censo. Cada peruano foi obrigado a ficar em casa para responder aos questionários apresentados por 350 mil voluntários.

13/07/1993(Brasil):

O presidente Itamar Franco afirmou, numa primeira entrevista coletiva de seu governo, que o Estado brasileiro estava falido e manifestou seu apoio irrestrito ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a quem havia dado carta branca para conduzir a política econômica.

13/07/1993 (Brasil):

A Câmara dos Deputados rejeitou, em votação, o projeto de mudança, na lei salarial, aprovado pelo Senado na semana anterior, que fixava em 60% da inflação do mês anterior o índice de reajuste mensal dos salários e confirmou proposta que previa que os reajustes seriam iguais a 100% da inflação.

14/07/1993 (Brasil):

Por 206 votos a 139 e cinco abstenções, a Câmara rejeitou o projeto de lei que fixava em 60% da inflação do mês anterior o índice de reajuste mensal dos salários, aprovado pelo Senado na semana passada, e que já havia recebido o apoio do governo. Foram restabelecidos os aumentos mensais iguais a 100% da inflação, que o presidente Itamar Franco vetará. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, declarou-se estupefato com a decisão da Câmara. Ele advertira que os reajustes de 100% são incompatíveis com o plano de estabilização econômica.

14/07/1993 (OEA):

O acordo _ inédito na América Latina _ para devolver o poder no Haiti ao presidente Jean-Bertrand Aristide marca uma importante vitória da Organização dos Estados Americanos (OEA). Não só por sua luta pela democracia no continente latino-americano mas também pelo papel decisivo desempenhado pelo governo de Bill Clinton, nos Estados Unidos, na aprovação do boicote das Nações Unidas à ditadura do general Raoul Cedras. Isto indica que Clinton prefere fortificar a OEA a agir unilateralmente, evitando as intervenções militares do passado no continente, que tanta revolta provocaram entre os latino-americanos. É nessas condições que o secretário-geral da OEA, o embaixador brasileiro João Baena Soares, participa da 3ª Conferência de Cúpula Ibero-Americana, que se realiza a partir de hoje em Salvador, tendo como tema central o desenvolvimento social.

14/07/1993 (Brasil):

Não se deve esperar da cúpula de Salvador uma pauta muito concreta a ser cumprida a curto prazo, mas sobretudo um "diagnóstico e um compromisso dos países ibero-americanos no sentido de uma atuação coordenada, no plano internacional, sobretudo na ONU, para que a questão do desenvolvimento econômico tenha tratamento prioritário".

A afirmação é do embaixador Luiz Felipe Lampreia, ministro interino das Relações Exteriores, em conversa informal com os jornalistas. Ele acha que a III Conferência Ibero-Americana de chefes de Estado e de governo não deve ser comparada às reuniões do Grupo dos Sete ou da Comunidade Européia. Trata-se, segundo ele, do desenvolvimento de um embrião, que começou a ser criado a partir da cúpula de Guadalajara, em 1991.

Lampréia explicou que a escolha de Salvador não foi aleatória. "Salvador é a cidade-síntese das contribuições portuguesa, espanhola e africana à cultura e a um tipo de ser latino-americanos", disse ele. A "matriz de civilização que une nossos países" justifica

uma ação conjunta ibero-americana nos grandes foros internacionais, principalmente na ONU.

Além da ação coordenada na ONU, no Gatt, no FMI e no Banco Mundial, visando à liberalização do comércio, ao maior aporte de investimentos por parte dos países desenvolvidos e ao acesso democrático à tecnologia, salienta o chanceler brasileiro interino que a cúpula vai solidificar o espírito de cooperação dos 21 países no combate aos problemas sociais da América Latina (saúde, educação, crianças). Nessas áreas, os países latino-americanos vão se obrigar a cooperar em projetos concretos comuns.

14/07/1993 (Brasil):

O presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira, conclamou ontem cerca de 60 líderes empresariais de 21 países ibero-americanos a assumirem a responsabilidade pela formação e aperfeiçoamento profissionais de seus empregados se quiserem alcançar elevados níveis de desenvolvimento. Para ele, enquanto nos países desenvolvidos a força de trabalho tem 11 anos de estudo, na Ásia a média é de 7 anos e no Brasil, apenas 4. Uma das alternativas é o fortalecimento de sistemas semelhantes ao do Senac e Senai.

Moreira lançou o desafio na VI Reunião de Presidentes de Organizações Empresariais Ibero-americanas, que ocorre paralelo aos debates da III Conferência Ibero-americana. No caso do Brasil, o presidente da Fiesp apresentou um trágico diagnóstico. O país gasta entre 3,3% a 4,5% do Produto Interno Bruto em educação. "O problema é que este dinheiro é gasto em construção de escolas e não na valorização e aperfeiçoamento do professor e do ensino", disse.

Apenas 40% dos estudantes que ingressaram na rede pública de ensino de 1981 a 1990 conseguiram terminar o 1º grau. Os 10 melhores alunos da rede pública de São Paulo e Fortaleza ficam abaixo dos 10 piores alunos das escolas oficiais da China, Coréia, Formosa, Suíça e Hungria. "O Brasil só não é pior que Moçambique", disse. Devido à falta de estímulo, metade dos professores da rede pública de São Paulo não comparece às escolas. "Um professor em São Paulo ganha cerca de US\$ 100, menos que os US\$ 300 gastos por presidiário."

14/07/1993 (Brasil):

Os 21 líderes sindicais que participaram, nos últimos dois dias em Salvador, da 2ª Cúpula Sindical para o Desenvolvimento e Equidade Social Ibero-Americanos estarão reunidos

hoje, pela primeira vez num encontro desse nível, com seus patrões _ 60 dos principais líderes empresariais ibero-americanos. Vão iniciar um diálogo para a elaboração de uma Carta Social, um documento único de sugestões de empresários e sindicalistas para o desenvolvimento social e econômico dos países ibero-americanos. Os sindicalistas pretendem que os empresários reconheçam os sindicatos como interlocutores da sociedade e devem marcar uma nova reunião, nos próximos três meses, que poderá ter representantes do governo.

Os sindicalistas elaboraram um documento que será entregue amanhã ao presidente Itamar Franco, com as principais decisões da 2ª Cúpula Sindical. Neste documento, os sindicalistas fazem um diagnóstico da situação social dos países ibero-americanos e apresentam propostas nas áreas de educação e saúde. Além disso, reivindicam a participação na implementação de programas para o desenvolvimento econômico e social dos países. “Não podemos ter uma economia competitiva sem desenvolvimento social”, defendeu o mexicano Luis Anderson, secretário-geral da Organização Regional Interamericana de Trabalhadores (ORIT). A violência contra trabalhadores, segundo ele, diminuiu em relação aos números da década de 50. Os maiores números de mortes são registrados em El Salvador, Guatemala e Colômbia, onde, nos últimos cinco anos, 350 dirigentes sindicais foram assassinados.

14/07/1993 (Brasil):

Vedetes da Rio-92, as ONGs (Organizações Não Governamentais) não tiveram o mesmo brilho na 3ª Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. Como não foram convidadas a participar do encontro, decidiram fazer uma reunião paralela para avaliar a situação sócio-ambiental da Bahia, os desdobramentos da Rio-92 e discutir as estratégias de acompanhamento da conferência oficial.

“No encontro do Rio as ONGs tiveram uma grande participação porque se tratava de uma reunião com todos os países. Agora é uma conferência com a maioria de países do Terceiro Mundo que não valorizam muito as questões que defendemos”, afirmou Jose Augusto Saraiva, coordenador do grupo ecológico Germen, que organiza a reunião paralela.

Mas as ONGs estão elaborando um documento que pretendem distribuir na conferência oficial. O embaixador Flávio Perri, presidente da comissão organizadora da conferência entrou em contato com Saraiva e se prontificou a distribuir o material desde que fossem feitas 120 cópias em espanhol e 100 em português. Liza Vieira, presidente do Instituto de

Ecologia e Desenvolvimento e um dos coordenadores do encontro das ONGs, ajudou a elaborar o documento que critica a ausência das ONGs. "Isto prova que as discussões na conferência não estão sendo transparentes. Por que não permitir que a sociedade organizada participe destes debates?" Outra queixa desses grupos é a falta de decisão de colocar em prática as resoluções da Rio-92.

"O desenvolvimento nesses países ibero-americanos é predatório ecologicamente e socialmente injusto. Vivemos um desenvolvimento que gera aumento de pobreza e isso não deve continuar". O documento será assinado por 11 entidades que fazem parte da coordenação do Forum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais e representa 1.200 entidades em todo país.

14/07/1993 (Brasil):

O ata final da III Conferência Ibero-americana de Chefes de Estado e de governo está recebendo os últimos retoques. Os representantes das 21 delegações estiveram reunidos ontem durante todo o dia, avançando pela madrugada, para repassar as três partes do documento: retomada do diálogo para o desenvolvimento, ampla cooperação _ como acesso a tecnologias, investimentos e finanças _ e outros assuntos, entre eles protecionismo. Hoje à tarde os chanceleres recebem a ata da conferência.

O documento tem 19 páginas e 57 parágrafos que dão ênfase à administração compartilhada das questões sociais, além de conclamar as Nações Unidas a adotarem para valer a agenda do desenvolvimento no mesmo plano das questões relativas à paz e à segurança nacionais. O tema mais discutido ontem pelas delegações foi a pesca em alto mar e na costa de cada país.

O embaixador Flavio Perri, secretário-geral da conferência, disse que na ata não será tratado nenhum assunto específico de cada país, como o bloqueio comercial contra Cuba, nem o G-7. Entretanto, ele acredita que as decisões do G-7 terão influência na redação final da ata porque tratam do comércio internacional, assunto debatido pelos países ibero-americanos, em Salvador. O documento terá um parágrafo específico sobre a Rodada do Uruguai.

Os princípios da I Conferência Ibero-americana, realizada em Guadalajara, serão reafirmados na ata de Salvador: respeito à soberania, e não ingerência nos assuntos dos outros países.

15/07/1993 (Brasil):

O presidente Itamar Franco convidou os presidentes da CUT, Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e Força Sindical a participarem de uma reunião para discutir nova política salarial.

15/07/1993 (Brasil):

Iniciada a greve dos policiais federais por aumento de salários.

15, 16 e 17/07/1993 (América Latina):

Ocorreu a III Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e do governo, em Salvador. Um dos pontos básicos desta conferência foi o combate à pobreza e o imperativo ético e, ainda, que nenhum plano financeiro deveria ser implantado sem levar em conta a dívida social dos países em desenvolvimento.

18/07/1993 (Venezuela):

Explodiu uma carta-bomba na Suprema Corte de Justiça.

18/07/1993 (Washington):

O Senado dos EUA aprovou emenda à lei interna de agricultura que previa restrições ao uso fumo importado pelos fabricantes dos EUA.

19/07/1993 (México):

O governo mexicano privatizou duas cadeias de televisão, uma rede de teatros e um estúdio de produção, o que estava inserido no contexto de um amplo programa de liberalização da economia do país, após décadas de atrelamento ao Estado.

20/07/1993 (Brasil):

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, propôs ao presidente Itamar o veto ao reajuste salarial de 100% aprovado pela Câmara e a criação de uma política salarial para vigorar por 2 meses, tempo em que o governo discutiria com empresários e trabalhadores as medidas para uma reforma global na economia, num plano contra a inflação que ele chama de "grande diálogo nacional".

Ontem, o presidente Itamar Franco reuniu-se com dirigentes empresariais e sindicais e comparou a política salarial ao filme A escolha de Sophia, no qual uma judia é obrigada a escolher qual de seus dois filhos será entregue aos nazistas. "Se esta história não tiver

final feliz que pelo menos fiquem casados``, disse ele sobre as partes interessadas na questão.

20/07/1993 (Venezuela):

Uma carta-bomba explodiu ontem na Suprema Corte de Justiça da Venezuela, causando danos materiais e deixando três feridos. O tribunal examina acusações de corrupção contra o presidente suspenso da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, e o ex-presidente Jaime Lusinchi. A polícia desativou mais duas bombas _ na casa do presidente da Corte e nas imediações desta.

20/07/1993 (Argentina):

O presidente argentino, Carlos Menem, acusou ontem o presidente Fidel Castro de ``ser um dos grandes privatizadores do mundo. Cuba é propriedade de Fidel``, disse Menem ao inaugurar a Rádio Presidência FM, na Casa Rosada. Ele criticou os líderes que participaram da 3ª Conferência de Cúpula Ibero-Americana, em Salvador, por concordarem em ``democratizar`` Cuba, ``mas não o dizerem em público``. Com a condenação do bloqueio dos EUA, Fidel saiu vitorioso da reunião. Ele ironizou a proposta de mediação de Menem: ``Talvez trouxesse uma mensagem de Clinton.`` Disse que para dialogar é preciso manter contatos diplomáticos e não falar pelos jornais.

21/07/1993 (Brasil):

Os policiais federais terminaram a greve iniciada dia 15, decisão tomada depois de uma reunião entre 22 presidentes de sindicatos de federais e o coronel Wilson Romão, diretor-geral da corporação, que não prometeu recompensa salarial e reafirmou que descontaria os dias parados. Os sindicalistas disseram que resolveram interromper a greve porque o presidente dissera que não negociaria com os agentes em greve.

21/07/1993 (Genebra):

Em reunião do conselho do GATT, o Brasil protestou contra a aprovação pelo Senado dos EUA de emenda à lei interna de agricultura, impondo restrições ao uso de fumo importado pelos fabricantes deste país.

22/07/1993 (Colômbia):

O chefe do Cartel de Medellín, o traficante Pablo Escobar, fugiu da prisão.

23/07/1993 (Brasil):

O juiz Benedito Gonçalves, da Justiça Federal, concedeu liminar a uma ação popular, no final da tarde de ontem, suspendendo todos os atos do presidente do Tribunal Regional do Trabalho do Rio, José Maria de Mello Porto, primo do ex-presidente Collor.

23/07/1993 (Brasil):

O assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, afirmou ontem que o governo não intervirá no processo de formação de preços e classificou de crime de lesa-pátria os aumentos ocorridos por conta da indefinição da política salarial e da expectativa em relação ao IPMF. Hoje, a Fiesp oferece almoço ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que será sabatinado com 100 perguntas sobre os rumos da economia. O presidente Itamar Franco, que viaja amanhã para o Rio, disse que é hora de acreditar no Brasil.

23/07/1993 (Nicarágua):

Pelo menos 24 pessoas morreram e 89 ficaram feridas nos dois dias de combates entre as forças do governo nicaraguense e os rebeldes que tomaram a cidade de Esteli, no norte do país. O embaixador da Nicarágua em Honduras, que havia sido seqüestrado durante a ofensiva rebelde, foi libertado ontem, pouco antes dos rebeldes iniciarem uma recuada para as montanhas próximas. Este é o mais grave conflito ocorrido na Nicarágua desde que a presidente Violeta Chamorro assumiu o poder, em abril de 1990, depois de dez anos de guerra civil.

O comandante do Exército, general Humberto Ortega, recusou qualquer tipo de negociação com os rebeldes, e Violeta Chamorro fez um apelo para que se entregassem, prometendo uma anistia que não inclui o líder da rebelião, Víctor Manuel Gallegos.

Gallegos, conhecido como Pedrito, el Hondureño, é chefe da Frente Revolucionária de Operários e Camponeses, que congrega ex-militares sandinistas rearmados (recompas). Há vários meses o grupo reivindica terras, trabalho e apoio econômico do governo para enfrentar as dificuldades econômicas geradas pela longa guerra civil.

Com a promessa de anistia, 32 rebeldes que ocupavam o hospital de Esteli se entregaram. Mas Gallegos anunciou que permaneceria entrincheirado. De preto e com uma braçadeira preta e vermelha, cores da bandeira sandinista, o ex-major sandinista, de

38 anos, recebeu alguns repórteres, e afirmou: “O que estamos fazendo não é nada, comparado ao que podemos fazer se o Exército continuar nos pressionando”.

Os combates em Esteli começaram na quarta-feira à tarde, quando cerca de 150 rebeldes armados com lançadores de granadas e rifles AK-47 entraram na cidade, a 150 quilômetros ao norte de Manágua, em caminhões do Exército roubados de uma base militar.

O grupo de Gallegos reivindica vários benefícios sociais para os militares aposentados (os efetivos do Exército foram drasticamente reduzidos depois da guerra civil), pede a legalização de terras e casas entregues a camponeses e famílias pobres pelo anterior governo sandinista, créditos rurais aos pequenos agricultores e libertação de vários companheiros presos.

24/07/1993 (Nicarágua):

O Exército da Nicarágua anunciou o êxito de uma operação armada para recuperar a cidade de Estelí, no norte do país, que na quarta-feira foi ocupada parcialmente por ex-militares rebeldes armados com lançadores de granadas e fuzis de assalto. A encarniçada luta contra os rebeldes durou 24 horas, custou a vida de 45 pessoas e deixou 98 feridos.

25/07/1993 (Brasil):

Duas tentativas frustradas, as duas reuniões _ segunda-feira e quarta _ que o presidente Itamar Franco promoveu no Planalto com trabalhadores e empresários, em busca de uma saída para o impasse da política salarial. Itamar obteve o apoio do Ministério para vetar o projeto que concede aos salários reajuste de 100% da inflação do mês anterior, mas procurou em vão uma solução negociada. CUT, CGT e Força Sindical não aceitaram o índice de 60% oferecido pelo governo.

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, recebeu delegação de Itamar para tentar um acordo: trabalhadores desistiriam dos 100%, empresas atenuariam as remarcações de preços e bancos ofereceriam juros menores. Quarta-feira próxima, as partes voltam a se reunir e o governo espera convencê-las de que a inflação é o grande mal a combater.

25/07/1993 (Brasil):

Depois de diversas modificações, o Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) teve o início da cobrança adiado do dia 16 para 24 de agosto. Sexta-feira, o

presidente Itamar Franco resolveu republicar, pela quarta vez, a lei que cria o tributo e manter o dispositivo que dá aos trabalhadores das empresas privadas e aos servidores federais garantia de redução das contribuições à Previdência Social, para compensar o pagamento do imposto. A Justiça Federal de São Paulo concedeu as três primeiras liminares contra a cobrança do tributo, irritando o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que considerou a medida precipitada. Para se defender de novas ações judiciais, o governo preparou uma contra-ofensiva, cujo plano básico é contestar as ações caso a caso.

25/07/1993 (Argentina):

Menem tem 63 anos. Assumiu no dia 8 de julho de 1989 em meio a uma crise político-econômica brutal, com a hiperinflação destruindo a economia e a população saqueando supermercados. Peronista da velha guarda, aliou-se a seus inimigos ultraliberais e foi ocupando todos os espaços do poder. Aplicou medidas mais antipopulares que qualquer de seus antecessores e mesmo assim ganhou quase todas as eleições em que seus candidatos concorreram. É um especialista em dominar a mídia e criar fatos políticos.

Hoje não há praticamente uma oposição nacional forte que lhe faça sombra. Se houver revisão constitucional e a reeleição for possível, Menem deve ganhar facilmente as eleições de 1994. Por seu carisma, temperamento, e pelos sucessos antiinflacionários, Menem é sem dúvida um presidente popular.

No peronismo não existe nenhum adversário de peso. Domingo Cavallo parece querer uma vida política autônoma, e poderia ser candidato a governador de Córdoba ano que vem. O ex-governador de Mendoza, José Bordón, quer ser candidato mesmo que a reeleição seja possível, mas sabe que não tem chance, enquanto a inflação continuar entre 10% e 15% ao ano. O ex-vice e atual governador da província de Buenos Aires, Eduardo Duhalde, bem que queria ser seu sucessor, mas depende totalmente das vontades de Menem. O radicalismo, que abandonou o poder antes do tempo, em 89, não tem conseguido mobilizar as pessoas e unificar as críticas à condução da política peronista. No plano institucional, o menemismo é quase hegemônico. Controla o Senado com quase dois terços dos votos, e tem maioria simples na Câmara. Além disso, pouco depois de assumir, Menem mudou a constituição da Corte Suprema, e garantiu o controle para seus aliados. Os ministros são vitalícios e votam sempre favoravelmente ao presidente e seus interesses. Em resumo, enquanto a situação econômica continuar estável e o país apresentar números macroeconômicos favoráveis, a posição do

presidente é confortável. E Menem conta com isso para, nas eleições legislativas de outubro, conseguir uma maioria que permita pressionar a oposição a aceitar suas propostas de mudança da Constituição. Se conseguir, é provável que no ano 2000 os argentinos ainda o tenham como presidente.

26/07/1993 (Cuba):

O país comemorou 40 anos de revolução com uma situação inimaginável há anos atrás, quando a Guerra Fria ditava o equilíbrio de forças no mundo – os alimentos estavam sendo severamente racionados; a má nutrição provocava doenças, e até o serviço de saúde, considerado um dos melhores do mundo, começava a sucumbir à falta de recursos. O presidente Fidel Castro anunciou medidas econômicas para fomentar a entrada de moedas estrangeiras na ilha, maior abertura da economia a investimentos estrangeiros e a permissão para que mais cubanos residentes no exterior visitassem seus parentes em Cuba.

27/07/1993 (Washington):

A International Trade Commission eliminou as sobretaxas impostas pelo Departamento de Comércio americano.

28/07/1993 (Brasil):

O governo e os representantes dos trabalhadores e dos empresários reuniram-se no Palácio do Planalto decidindo prosseguir as negociações para aprofundar as proposições com relação às medidas que visassem aumento dos salários e maior geração de empregos. O presidente da CUT, Jair Meneguelli, discordou da proposta e anunciou que iria trabalhar pela derrubada, no Congresso, do veto presidencial ao reajuste salarial integral.

28/07/(1993 Brasil):

O presidente Itamar Franco editou medida provisória mudando o nome da moeda nacional de cruzeiro para cruzeiro real, com o corte de três zeros.

29/07/1993 (Brasil):

A partir de 1º de agosto, o país ganha uma nova moeda _ o cruzeiro real _ e uma nova política salarial. Através de medidas provisórias, o presidente Itamar Franco cortou ontem

três zeros do cruzeiro, moeda criada em 1942, e restabelecerá o gatilho salarial, que dará reajuste mensal automático até seis salários mínimos. O reajuste será feito com base no total da inflação que exceder o limite de 10%. Se em agosto o índice mensal ficar em 33%, por exemplo, a reposição será de 23%, que é a parcela acima dos 10% (veja tabela à direita). A cada quadrimestre será zerada a variação dos salários sobre a inflação. Quem ganha acima de seis mínimos ficará sujeito a livre negociação com o patrão.

Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a nova política salarial é uma espécie de seguro contra a inflação e corresponde a um reajuste médio de 66% da inflação, calculado sobre uma inflação média de 30% ao mês. “Como não foi possível chegar a um denominador comum, o governo assumiu sua responsabilidade”, disse ele ontem, após reunião de mais de quatro horas com empresários e trabalhadores para tratar do assunto. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) não concorda com a medida, e insiste na proposta do deputado Paulo Paim (PT-RS), que propõe reposição mensal integral da inflação. “Não me venham falar em arrocho”, disse Fernando Henrique Cardoso. “Essa é uma decisão que aumenta a massa real de salários.” A medida provisória dos salários será transitória e “deve durar pelo menos até o final do ano”.

O cruzeiro real mantém o símbolo do cruzeiro _ Cr\$ _ e começa a vigorar no dia 2 de agosto. Cheques em cruzeiro valerão ainda por 120 dias. O novo nome da moeda foi sugerido a Itamar Franco por funcionários da Casa da Moeda. Esta é a sexta mudança do cruzeiro, desde a sua criação, e nos últimos 26 anos a moeda já perdeu 12 zeros.

29/07/1993 (Haiti):

O presidente do Parlamento do Haiti, Eddy Dupiton, foi ferido atirado no braço por homens não identificados e passa bem. Dupiton participou do acordo para a volta ao poder do presidente Jean Bertrand Aristide, concordando em renunciar para a escolha de um novo presidente do Senado. Setores militares descontentes com o acordo feito pelo general Raoul Cedras para reconduzir Aristide foram responsabilizados pelo atentado.

30/07/1993 (Paraguai):

O ex-presidente do Paraguai Alfredo Stroessner, exilado no Brasil há mais de quatro anos, foi declarado “réu rebelde e contumaz” por um juiz que investiga o seqüestro, tortura e assassinato de dois presos políticos durante o longo governo do general. A abertura do processo contra Stroessner foi pedida pelos parentes dos irmãos Benjamín e Rodolfo Ramírez, detidos em 1974 e desde então desaparecidos.

31/07/1993 (Paraguai):

Com a certeza de que a causa dos maiores problemas do país não está na Constituição de 88, a CUT está convocando a sociedade civil para o primeiro ato público nacional, dia 19, no Congresso, contra a revisão constitucional marcada para outubro. Segundo análise da executiva da central sindical, os artigos de interesse dos trabalhadores não foram regulamentados por lei complementar e a revisão, na prática, será uma mudança estrutural da Carta.

No dia 18, a CUT organiza um encontro nacional na sede da OAB em Brasília para discutir as alternativas que apresentará aos parlamentares. A central pretende levantar a questão da participação dos trabalhadores no lucro das empresas, demissões consideradas autoritárias (sem justa causa) e outras garantias dos trabalhadores asseguradas pela Constituição, mas ainda não regulamentadas em lei complementar.

AGOSTO

01/08/1993 (Brasil):

Em entrevista, Geraldo Gardenalli, professor da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, afirmou que os oligopólios, com exceção dos bancos, representavam 70% da economia nacional e estavam nos mais diversos setores. Segundo ele, a única saída era a abertura da economia.

01/08/1993 (Brasil):

Entra em circulação o cruzeiro real.

02/08/1993 (Brasil):

O Ministro das Relações Exteriores protestou contra a decisão do Congresso norte-americano de sobretaxar cigarros produzidos naquele país com mais de 25% de tabaco importado. Em nota, o Itamaraty disse que este dispositivo violava o terceiro artigo do GATT, que impedia a utilização do regime tributário de forma discriminatória contra produtos importados.

03/08/1993 (Brasil):

Em reunião no Palácio do Planalto, políticos de todos os partidos decidiram cobrar ações mais enérgicas do governo com relação à inflação, e o senador Epitácio Cafeteira chegou a sugerir a dolarização para combatê-la.

03/08/1993 (Brasil):

O Ministério da Saúde lançou o programa “Leite é Saúde” para combater a desnutrição de gestantes e de crianças de seis meses a dois anos.

03/08/1993 (Brasil):

O ministro Fernando Gonçalves, relator do processo do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre irregularidades, fraudes e desperdício de alimentos, revelou que era assustador o desperdício de verbas no serviço público, na iniciativa privada e na agricultura e que, em 1992, o endividamento das cooperativas havia sido de Cr\$ 7 trilhões, entretanto, o Brasil era nivelado aos países mais pobres do mundo (em 1990, o contingente de pobres havia crescido de 64,7 milhões, em 1989, para 69,8 milhões). Ele afirmou, ainda, que o processo investigava o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Programa de Suplementação Alimentar do Inamps, o Programa Nutricional da LBA e o Programa de Alimentação do Trabalhador.

03/08/1993 (Argentina):

Houve greve dos motoristas de ônibus, deixando quase dez milhões de pessoas sem ônibus na capital argentina, em protesto contra a violência. No mês anterior, três motoristas haviam sido assassinados e, além disso, os ônibus portenhos não tinham cobrador: o motorista cobrava, dirigia e se defendia dos assaltos.

03/08/1993 (Venezuela):

O governo ameaçou suspender algumas garantias constitucionais devido à onda de atentados e de alarmes falsos de bombas que assolavam o país.

04/08/1993 (Brasil):

Iniciou-se, por tempo indeterminado, a greve dos servidores do Poder Judiciário do Estado, cuja reivindicação girava em torno do pagamento da primeira parcela do 13º salário e reposições salariais.

04/08/1993 (Brasil):

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, instaurou inquérito civil público, que seria coordenado pelo Ministério Público Federal e pela Procuradoria da Justiça do Rio de Janeiro, para apurar o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. O processo surgiu de um pedido da Conanda (Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente), ligado ao Ministério da Justiça, diante da constatação de que nos seis primeiros meses deste ano, haviam sido assassinado no estado do Rio de Janeiro 298 crianças e adolescentes.

04/08/1993 (Peru):

Após 10 horas de debates, o Congresso peruano aprovou a pena de morte para terroristas.

05/08/1993 (Brasil):

Pesquisa da Escola Paulista de Medicina revelou que o álcool era o principal problema dos adolescentes brasileiros: 14% dos estudantes da rede pública entre 11 e 18 anos faziam uso freqüente do álcool.

05/08/1993 (Brasil):

Ocorreu protesto dos serventuários da Justiça, o que fez com que o presidente do Tribunal da Justiça acionasse o Batalhão de Choque da Polícia Militar.

05/08/1993 (Peru):

O Congresso Constituinte aprovou um artigo que permitia a reeleição do presidente Alberto Fujimori, que havia dado um golpe de estado no ano anterior, em 1992. O Congresso, dominado por Fujimori, decidiu que o presidente poderia ser reeleito para um segundo mandato consecutivo de cinco anos e a um terceiro após deixar o poder.

05/08/1993 (Paraguai):

Um tribunal de Assunção decretou a prisão do ex-presidente Alfredo Stroessner, declarado réu rebelde e contumaz na investigação sobre a tortura e morte dos irmãos Rodolfo e Benjamim Ramirez Villalba, presos políticos que teriam sido assassinados em 1976.

05/08/1993 (Bolívia):

Gozalo Sanchez de Lozada, do Movimento Nacional Revolucionário (MNR), assumiu a presidência em substituição a Jaime Paz Zamora.

06/08/1993 (Brasil):

O governo federal descobriu que, além das 2,6 mil toneladas de grãos deteriorados que foram herança do governo Collor, pelo menos mais 9,9 mil toneladas dos estoques sumiram dos armazéns credenciados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

07/08/1993 (Brasil):

Satisfeito com o presidente Itamar Franco, que "veio a público demonstrar mais uma vez apoio a seu ministro da Fazenda", Fernando Henrique Cardoso negou que vá ser candidato à Presidência da República.

Fernando Henrique assegurou não ser favorável à privatização da Petrobrás e da Vale do Rio Doce. Os bancos, aceitando pedido do ministro, voltarão a pagar o Programa de Integração Social (PIS).

07/08/1993 (Bolívia):

O novo presidente da Bolívia, Gonzalo Sanchez de Lozada, foi empossado ontem para cumprir o quarto período constitucional desde que este país andino consolidou a democracia, em 1982, após décadas de golpes e contragolpes sangrentos. Sanchez de Lozada, do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), de perfil liberal, assumiu em uma cerimônia parlamentar assistida por 150 representantes estrangeiros, entre eles o presidente de Cuba, Fidel Castro.

Empresário do setor de mineração, mas também filósofo, cineasta e dono de uma das maiores riquezas do país, o novo presidente tornou-se conhecido dentro e fora do país por ter conseguido domar a hiperinflação boliviana que chegara a 24.000% em 1980. Como ministro do Planejamento do governo Paz Estensoro (1985-1989), Sanchez de Lozada empreendeu um duro processo de ajuste neoliberal e instaurou o atual modelo econômico boliviano. O resultado hoje é um quadro de finanças saneadas associado a uma forte crise social.

A posse de Lozada marca a consolidação da democracia em um país que, em 168 anos de vida republicana, teve 77 presidentes, dos quais 33 duraram menos de um ano no

cargo e 37 tomaram o poder à força de armas. O mais recente ciclo de golpes teve início em 1964, com a derrubada do então presidente Victor Paz Estenssoro, e só terminaria 18 anos depois, quando Hernán Siles Zuazo assumiu apoiado por uma coalizão de centro esquerda. Com o governo que assumiu ontem, a Bolívia terá pela primeira vez em sua história um índio aymará no poder. Além de índio, o vice Victor Hugo Cardenas foi líder camponês.

08/08/1993 (América Latina):

Registrava-se que a eterna falta de recursos dos países latino-americanos estava provocando o desmoronamento das mais sólidas barreiras nacionalistas, abrindo caminhos para as mutinacionais de petróleo. Em alguns países, como o México, a abertura não era explícita nas empresas estrangeiras começavam a fazer joint-ventures com as estatais para a exploração e produção de petróleo. A Argentina, um exemplo de abertura, havia iniciado, em junho deste ano, a privatização da estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales. Já o Brasil era considerado como um dos mais conservadores na área do petróleo.

08/08/1993 (Brasil):

O Secretário Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Astor de Melo, revelou que a existência de um processo crônico de acumulação de dívidas havia deixado um rombo de trinta milhões de dólares nesta área, enquanto o orçamento anual previsto correspondia a treze milhões de dólares.

08/08/1993 (Brasil):

O Conselho Municipal de Defesa da Criança em Alagoas pediu oficialmente à Procuradoria da República a extinção de cinco batalhões mirins e juvenis que atuavam em Alagoas, sabendo-se que estes grupos estavam recebendo formação paramilitar, contrariando a Constituição e o ECA.

09/08/1993 (Brasil):

O presidente Itamar Franco teme que um "arrastão social" comprometa as eleições de 1994. Em sua passagem por Minas, onde desembarcou na última sexta-feira para fugir à rotina palaciana, o presidente admitiu em conversa reservada com amigos que só vai considerar cumprida sua missão no governo se conseguir "levar o país a um bom porto".

Preocupado com o início prematuro da sucessão presidencial, Itamar disse que não teme mais pelos arrastões de rua e de supermercados, mas pelo “arrastão social”, uma deterioração extrema da situação social do país, que poderia comprometer a realização de um pleito pacífico.

10/08/1993 (Brasil):

Pesquisa realizada pela educadora Lígia Costa Leite, do Espaço Flor do Amanhã, Rio de Janeiro que havia entrevistado 26 crianças e adolescentes que viviam nas ruas, com idades entre 10 e 17 anos, no ano de 1992, revelou que cada criança de rua recebia assistência de pelo menos três projetos de instituições governamentais ou não simultaneamente. Este era um número pequeno de crianças assistidas, tendo em vista que o número de criança de rua no município era de aproximadamente 700.

10/08/1993 (Brasil):

O diretor Departamento de Estatística e Documentação da FIESP, Horácio Lafer Piva, divulgou que o número de emprego na indústria paulista havia apresentado no mês de Julho o pior resultado do ano, com a variação de apenas de 0,2%, o equivalente à contratação de 433 operários.

10/08/1993 (Brasil):

O Conselho de Defesa Nacional convocado pela primeira vez pelo Presidente da Itamar Franco, aprovou o Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM), apontado pelos ministros militares como o projeto estrategicamente mais importante para garantir a segurança na fronteira Norte do país contra a invasão do narcotráfico.

11/08/1993 (América Latina):

Dados divulgados pelo Departamento de Comércio dos EUA registraram crescimento de 11,1% no volume de investimentos diretos na América Central e do Sul, aparecendo a América Latina como a região mais promissora para os investimentos americanos diretos na década de 90.

12/08/1993 (Brasil):

O sociólogo Herbert de Souza, em entrevista, criticou a morosidade do governo em adotar medidas práticas para acabar com a fome do país.

13/08/1993 (Nafta):

Os EUA, o México e o Canadá chegaram a um consenso sobre os dois acordos suplementares do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta) e as divergências com relação às questões trabalhistas e de meio ambiente foram superadas, segundo o representante comercial americano, Mickey Kantor.

13/08/1993 (Brasil):

Ocorreu o massacre da reserva indígena dos ianomâmis, com o número de 73 mortos.

14/08/1993 (Brasil):

O embaixador americano no Brasil, Richard Melton, disse que os Estados Unidos estão "francamente perplexos" com as preocupações dos militares brasileiros diante das atividades de seu país na Amazônia. Segundo ele, as manobras do Exército e da Marinha dos EUA fazem parte de "esforços para deter o narcotráfico" e são "ações cooperativas com todos os países da região". A nota oficial da embaixada americana afirma que "iniciativas para retratar essa cooperação como alguma coisa ameaçadora para o Brasil são totalmente errôneas". Parlamentares da Comissão de Defesa Nacional da Câmara que ouviram o relato sigiloso dos generais Ciro Imbuzeiro e Carlos Uchoa, subchefes do Estado-Maior do Exército, reafirmaram que, segundo os dois militares, os EUA estão mesmo construindo bases militares próximo à fronteira norte do Brasil.

14/08/1993 (Brasil):

Depois de sustentar uma polêmica de três semanas com o presidente Itamar Franco sobre a ilegalidade do cheque pré-datado, o presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes, pediu demissão do cargo ontem à tarde, alegando "ser o momento de fazer renovação no BC". Seu sucessor ainda não foi escolhido, mas ontem à noite o ministro Fernando Henrique admitiu que Pedro Malan, atual negociador da dívida externa brasileira, é um dos nomes mais cotados. O ministro da Fazenda disse que até segunda-feira anunciará o nome do novo dirigente.

15/08/1993 (Paraguai):

O empresário Juan Carlos Wasmosy, do Partido Colorado, tomou posse como o primeiro presidente civil do país em quatro décadas, prometendo ampla liberdade política,

modernização da economia, uma política salarial e a redefinição do papel das Forças Armadas no regime democrático.

15/08/1993 (Brasil):

O ministro Pedro Malan tornou-se presidente do Banco Central.

16/08/1993 (Brasil):

O presidente Itamar Franco, em conversa com os governantes da Argentina, Carlos Menem, e do Uruguai, Luiz Alberto Lacalle, em Assunção, disse que a economia brasileira “já começou a dar sinais de avanços”. O presidente brasileiro conclamou os países da América Latina a se unirem pela democracia, importante _ ressaltou _ no processo de recuperação econômica do continente.

16/08/1993 (Paraguai):

Ao tomar posse ontem como primeiro presidente civil do Paraguai em quatro décadas, o rico empresário Juan Carlos Wasmosy, do oficialista Partido Colorado, prometeu “ampla liberdade política”, a modernização da economia, uma política social justa e a redefinição do papel das Forças Armadas no regime democrático.

“O programa de modernização e democratização iniciado há quatro anos e meio pelo presidente Andrés Rodríguez seguirá sendo o objetivo do nosso governo”, disse Wasmosy, reconhecendo que a pobreza _ que atinge 54% dos 4,4 milhões de paraguaios _ é o maior problema do país.

“Enfrentaremos a baixa produtividade, a dependência de um número reduzido de produtos primários e a falta de infra-estrutura”, afirmou o novo presidente. “O governo também considera prioridades o controle da inflação [hoje em 18,3% ao ano], uma política cambial que estimule a exportação e outra creditícia que favoreça o setor produtivo.”

Wasmosy defendeu ainda a luta contra a corrupção, a integração dos países latino-americanos e ressaltou, mais de uma vez, que se deve fazer política “sem temer a liberdade. Temendo a liberdade não podemos construir a democracia”.

Foram à posse os presidentes do Brasil, Itamar Franco; da Argentina, Carlos Menem; do Chile, Patricio Aylwin; do Peru, Alberto Fujimori, e do Uruguai, Luis Alberto Lacalle. Ao agradecer a presença dos convidados, Wasmosy chamou todos os países vizinhos de “irmãos”, à exceção do Peru.

A festa da posse levou centenas de pessoas à Praça da Independência. Com bandeirolas vermelhas do Partido Colorado, o povo cantou o hino nacional e se emocionou com a transmissão de cargo feita pelo general Andrés Rodríguez, que estava no poder desde 1989.

Wasmosy anunciou que vai negociar o apoio do Partido Liberal Radical Autêntico e do Encontro Nacional, já que não tem maioria nem na Câmara nem no Senado. Também pode entrar em choque com os militares que dominam e se beneficiam das empresas estatais se adotar um programa neoliberal com ênfase em privatizações.

Engenheiro civil de 54 anos, casado, pai de cinco filhos, empresário rural e da construção civil, Wasmosy participou de inúmeras obras públicas como as hidrelétricas de Itaipu e Yacireta. Em 1973, entrou para o Partido Colorado. De 1991 a 1992, foi ministro da Integração do governo do general Rodríguez.

17/08/1993 (Brasil):

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem, no Rio, que a consolidação de contas entre o Tesouro Nacional e o Banco Central resultará na baixa das taxas de juros e abrirá o caminho para a independência do BC.

17/08/1993 (Peru):

O ex-secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuellar, admitiu ontem que é um possível candidato à presidência do Peru, nas próximas eleições, em 1995. Pérez de Cuellar é o nome mais cogitado para liderar uma "frente democrática" de oposição ao presidente Alberto Fujimori. O diplomata disse que a idéia não lhe suscitava muito entusiasmo _ "não sou um político", esquivou-se _ mas ressaltou que "tudo é possível nesta vida".

18/08/1993 (Brasil):

O governo aprovou a medida provisória que estabelecia o redutor salarial de 10 pontos percentuais da inflação passada para a parcela dos vencimentos que iam até seis salários mínimos.

19/08/1993 (Nicarágua):

Um grupo de recontras (contra-revolucionários rearmados) seqüestrou 3 parlamentares e vários funcionários do governo, exigindo a destituição do comandante do Exército, general Humberto Ortega, e do ministro da presidência, Antonio Lacayo.

19/08/1993 (Peru):

Rebeldes do Sendero Luminoso assassinaram 55 membros da comunidade indígena dos Ashaninkas, os quais teriam tentado escapar ao recrutamento forçado da organização da guerrilha.

19/08/1993 (Brasil):

Professores estaduais entraram em greve, em, São Paulo, por reajuste salarial de 192%, política salarial e piso de Cr\$ 31 mil.

20/08/1993 (Brasil):

Um inventário feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) constatou que diversos empresários do setor de armazenagem, em vez de guardar, venderam os produtos que integravam a chamada Política de Garantia de Preço Mínimo e, assim sendo, a dívida dos armazenadores com a Conab, por perdas e desvios de produtos, era de US\$ 100 milhões. O presidente da Conab, Antonio Félix Domingues, levou para o Palácio do Planalto, para a reunião do Conselho de Segurança Alimentar, a lista dos 50 maiores devedores da Conab, dentre eles o senador Moisés Abraão.

20/08/1993 (Brasil):

A Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) foi vendida para a iniciativa privada, e o comprador principal foi a Brastibo, um dos participantes do chamado Grupo dos Seis, que reunia a Rio Negro (empresa da Usiminas), Dufer, Frefer, Limasa e Cotia Trading.

21/08/1993 (Argentina):

Dados do governo confirmaram que, contando com os sub-empregados, 20% da força de trabalho da Argentina tinha problemas, embora dez dias antes o governo tivesse anunciado que a inflação mal houvera chegado a 0,3%.

22/08/1993 (Peru):

O ministro da Saúde do Peru, Victor Paredes, declarou que o governo estudava planos específicos para defender a etnia ashaninka, que era escravizada pelo grupo terrorista Sendero Luminoso.

23/08/1993 (Nicarágua):

Os dois grupos armados que mantinham dezenas de reféns na Nicarágua libertaram alguns de seus seqüestrados, porém só admitiam libertar os demais após a demissão do chefe das Forças Armadas, general Umberto Ortega, e do ministro da presidência, Antonio Lacayo que, segundo eles, conspiraram para que os sandinistas continuassem a governar a Nicarágua. Estes grupos eram antigos guerrilheiros de direita que, com apoio dos EUA, combatiam o governo sandinista.

23/08/1993 (Mercosul):

Segundo declaração de Roberto Teixeira da Costa, presidente da Brasilpa Serviços Financeiros e do Conselho dos Empresários da América Latina (Ceal), os argentinos estavam cada vez mais reticentes à formação do Mercosul a partir de 1995, sobretudo devido ao superávit brasileiro cada vez maior nas relações comerciais entre os dois países, fato que incomodava economistas e empresários da Argentina.

24/08/1993 (Colômbia):

O governo anunciou grande reforma do sistema penitenciário do país, com o objetivo de moderniza-lo.

24/08/1993 (Argentina):

O ministro do Exterior da Argentina, Gustavo Béliz, renunciou ao cargo depois de denunciar manobras do governo para conseguir a reeleição do presidente Carlos Menem.

24/08/1993 (Brasil):

Segundo levantamento feito por pesquisadores do Instituto de Estudos da Religião (Iser) – que faz pesquisas em diversas outras áreas, como a Sociologia -, o roubo de carros era o principal problema enfrentado pela polícia.

25/08/1993 (Brasil):

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, defendeu a extinção dos Ministérios da Ação Social e Integração Regional, como forma de reduzir os gastos públicos no ano de 1994.

25/08/1993 (Nicarágua):

Os 3 chefes militares e dois deputados sandinistas, ainda mantidos como reféns pelos “recontras” no Norte do país, foram soltos depois de negociação do arcebispo de Manágua, cardeal Miguel Obando y Bravo.

26/08/1993 (Peru):

Terroristas do Sendero Luminoso fuzilaram 8 pessoas na província de Ayacucho, destruindo imagens sagradas e explodindo com dinamite uma igreja em Lima.

26/08/1993 (Brasil):

A Câmara dos Vereadores aprovou a criação dos Conselhos Tutelares para a Criança e o Adolescente no Município do Rio de Janeiro, os quais passariam a ter poderes que até então se concentravam nas mãos da Justiça, de decidir sobre adoção e sobre o destino das crianças infratoras e vítimas de maus tratos.

27/08/1993 (Brasil):

Pesquisa feita pelo Ibope revelou que a maioria dos brasileiros nunca tinha sido assaltada por meninos de rua, considerando que eles só roubavam para sobreviver e que a solução mais adequada para eles seria recolhê-los em instituições do governo.

27/08/1993 (Brasil):

Dados divulgados pelo IBGE mostraram que a recuperação da economia estaria deixando para trás os trabalhadores que menos: no primeiro semestre deste ano, o rendimento real médio havia crescido em todas as regiões, porém, as maiores beneficiadas, na maioria delas, foram as faixas salariais superiores.

28/08/1993 (Peru):

O presidente Alberto Fujimori aceitou a renúncia coletiva do gabinete, tentando superar uma etapa de seu governo iniciado com o golpe institucional em 1992, dizendo, em nota oficial, que tratava-se de uma nova institucionalidade, com um Congresso Constituinte que refletia a vontade de mudança do povo. Ele deu posse ao 5º gabinete de seu governo iniciado em 1990.

31/08/1993 (Venezuela):

O Congresso da Venezuela aprovou o “impeachment” do presidente Carlos Andrés Pérez, que estava afastado do cargo desde 21 de maio deste ano, acusado de corrupção e malversação de fundos públicos no valor de US\$ 17,2 milhões.

31/08/1993 (Nova Iorque):

Estudo divulgado pelo Deutsche Bank previa negócios promissores para as bolsas de valores latino-americanas a longo prazo, graças à expansão dos investimentos estrangeiros.

SETEMBRO

Dia 01/09: América Latina

Investimento estrangeiro cresce na AL. Estudo divulgado pelo Deutsche Bank prevê negócios promissores para as bolsas de valores latino-americanas a longo prazo, graças à expansão dos investimentos estrangeiros. O banco alemão classificou o interesse dos investidores internacionais em grupos de três países, conforme o grau de retorno. O primeiro grupo inclui México e Chile, como os mais promissores para investimento em bolsa. O segundo bloco reúne Brasil, Argentina, Colômbia e Venezuela, enquanto no terceiro grupo estão Equador, Costa Rica, Guatemala e Peru. Segundo o Deutsche Bank, depois da crise econômica da América Latina nos anos 80, o fluxo de capital privado voltou a crescer na década de 90.

Dia 01/09: Venezuela

Venezuela afasta Pérez em definitivo. O Congresso da Venezuela aprovou ontem o impeachment do presidente Carlos Andrés Pérez, que estava afastado do cargo desde 21 de maio passado. Ele é acusado de corrupção e malversação de fundos públicos no valor de US\$ 17,2 milhões. Os deputados e senadores aprovaram uma proposta do deputado e candidato presidencial da oposição democrata-cristã às eleições de dezembro próximo, tornando definitivo o afastamento de Pérez e confirmando Ramón Velásquez como presidente venezuelano até fevereiro do ano que vem. Os congressistas votaram erguendo as mãos e o secretário da mesa do Congresso se limitou a assinalar que havia maioria absoluta contra Pérez. A maioria oposicionista votou a favor do impeachment,

enquanto a bancada da Ação Democrática, de Pérez, alegava ser “inconstitucional e antijurídico” afastar o presidente antes de sua condenação pela Justiça.

Dia 01/09: Brasil / Relações Internacionais

Fortune diz que o Brasil poderá falir. “O Brasil é a nação doente da América Latina e seu Estado, em vez de melhorar, parece estar piorando”, afirma artigo da revista *Fortune*, citando o economista Daniel Dantas, do Banco Icatu. A reportagem, que também menciona o ex-presidente do BNDES Eduardo Modiano, afirma que o Brasil, com 35% da produção de bens e serviços da região é o país mais rico da América Latina, embora com 100 milhões de pessoas vivendo na miséria seja, ao mesmo tempo, a nação mais pobre do continente. A *Fortune* diz também que quase 40% do PIB brasileiro estão no setor público e que a prática de resgatar as empresas estatais com grandes déficits pode levar o país à bancarrota.

Dia 01/09: Brasil / Relações Internacionais - FMI

Acordo com FMI vai depender da estabilidade política do país. Kafka diz que a atual crise preocupa o Fundo e os banqueiros. Fechar um acordo com o FMI, última exigência dos banqueiros para renegociar a dívida externa brasileira, deixou de ser um problema técnico e hoje depende apenas da estabilidade política do Brasil. Essa é a opinião da equipe econômica, depois de várias reuniões de análise dos problemas do governo brasileiro com o FMI. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, embarca para Washington no fim deste mês disposto a mostrar que tecnicamente não há motivos para que seja adiado um novo acordo com o FMI. Desde junho do ano passado, quando a CPI do PC começou a paralisar o governo, o Brasil suspendeu um acordo com o FMI. Desde então, não se avançou em novas negociações, apesar de o governo precisar do aval do Fundo para assinar a renegociação da dívida externa com os banqueiros

Dia 01/09: Brasil / Relações Internacionais

Gatt marca data final para Rodada Uruguai. Os 116 países integrantes do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) aprovaram a proposta do diretor-geral Peter Sutherland, para a conclusão da Rodada Uruguai até 15 de dezembro. As negociações do acordo que redefinirá as regras do comércio mundial se arrastam desde 1986 sem solução devido a divergências sobre a concessão de subsídios à agricultura, pondo, em campos opostos, os Estados Unidos, contrários ao protecionismo, e a Europa, especialmente a França, a

favor. Sutherland fez ameaças apocalípticas para convencer a Comissão de Negociações do Comércio a endossar sua proposta.

Dia 01/09: Brasil / Relações Internacionais

Brasil apóia europeus. Ontem, em Genebra, foi dado o primeiro passo concreto para definir qual vai ser o futuro do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt) após a conclusão da Rodada Uruguai, prevista para 15 de dezembro. Durante reunião da Comissão de Negociações de Comércio, instância máxima da atual negociação para liberalização do comércio mundial, foi destinada a um grupo de trabalho a tarefa de estudar as sugestões nesse sentido. O Brasil é favorável à proposta da Comunidade Econômica Européia de substituir o Gatt por uma organização multilateral de comércio com um sistema mais forte para solução de controvérsias. Com isso, esperam alcançar seu principal objetivo: submeter a política comercial dos EUA às regras multilaterais.

Dia 01/09: Brasil / Relações Internacionais

Brasil quer substituir Gatt por organismo multilateral. Ontem, em Genebra, foi dado o primeiro passo concreto para definir qual vai ser o futuro do Gatt _ Acordo Geral de Tarifas e Comércio, depois da conclusão da Rodada Uruguai, prevista para o próximo dia 15 de dezembro. Durante reunião do Comitê da Rodada, instância máxima da atual negociação para liberalização do comércio mundial, foi destinada a um grupo de trabalho a tarefa de estudar as sugestões nesse sentido. O Brasil é favorável a proposta bancada pela Comunidade Econômica Européia de substituir o Gatt por uma organização multilateral de comércio com um sistema mais forte para solução de controvérsias. Com isso, esperam alcançar seu principal objetivo: submeter a política comercial dos Estados Unidos às regras multilaterais. A aplicação de uma legislação interna que permite sanções unilaterais é a maior queixa dos parceiros comerciais dos americanos

Dia 01/09: Brasil / Relações Internacionais

Anunciado com alarde, em 1976, o Brasil acabou dia 30, discretamente, o acordo nuclear com a Alemanha para produzir em Resende (RJ) urânio enriquecido pelo método jet nozzle. A aventura nuclear custou US\$ 10 bilhões para nada: o Brasil não dominou o ciclo nuclear e as usinas do acordo não entraram em operação. A Nuclebrás gastou US\$ 500 milhões na construção e montagem dos defeituosos equipamentos alemães e a Nuclei

nem testou o método: os alemães não transferiram a tecnologia, culpando o Brasil por falta de investimentos de US\$ 80 milhões.

Dia 01/09: Brasil / Relações Internacionais

O novo cônsul-geral dos EUA no Rio, David E. Zweifel atua no país pela segunda vez. Um dos primeiros cargos de Zweifel como diplomata foi no setor político da embaixada americana no Brasil _ que ainda ficava no Rio _ entre 1962 e 1964. Ele integrava a equipe do célebre embaixador Lincoln Gordon, figura decisiva na articulação do golpe militar de 1964.

Dia 02/09: Brasil

O presidente Itamar Franco anunciou decreto de demissão de 46 servidores, sendo 22 comprovadamente envolvidos em fraudes e irregularidades que havia lesado o patrimônio público, 3 por abandono do cargo e 1 por agressão física.

Dia 02/09: Brasil Conflitos Sociais

A greve dos professores estaduais completou 16 dias com uma manifestação que bloqueou as principais vias de acesso à Avenida Paulista, na região central da cidade, provocando grande congestionamento.

Dia 02/09: Relações Internacionais

Brasil explica Sivam a vizinhos. O Itamaraty divulgou ontem à noite nota oficial informando sobre reunião realizada entre autoridades brasileiras e os chefes das missões diplomáticas dos países amazônicos (Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Guiana e Suriname). Segundo a nota, na reunião foi explicado que o Sistema de Proteção da Amazônia (Sivam) não é um "empreendimento de defesa nacional em sua concepção clássica. Os sistemas foram apresentados como concepções abertas, que admitem a complementação e cooperação mútuas entre o Brasil e seus vizinhos que com ele compartilham a Amazônia". Durante o encontro, diz a nota, foram apresentadas as características básicas do Sivam e suas finalidades, direcionadas "para o apoio ao controle ambiental e à proteção de áreas indígenas, para a repressão de ilícitos de qualquer natureza e para o apoio à segurança do tráfego aéreo". Participaram do encontro o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, o Secretário de Assuntos Estratégicos (SAE), almirante César Flores e o Ministro Extraordinário para Amazônia,

embaixador Rubens Ricúpero, além dos chefes de missão diplomática dos Países Amazônicos.

Dia 02/09: Brasil

A nova fase do Programa Nacional de Desestatização, a ser anunciada no final de setembro, estabelecerá facilidades para que as pessoas possam comprar ações das estatais que forem privatizadas. O anúncio foi feito ontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ao depor na CPI da Privatização, no Congresso. Ele concordou com sugestão dos parlamentares para que o governo venda no exterior ações das empresas em privatização.

Dia 02/09: Brasil

O Tesouro Nacional registrou, em julho, déficit recorde de CR\$ 94,525 bilhões, contra superávit de CR\$ 9,304 bilhões obtido em junho. O secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal Filho, atribuiu este resultado ao crescimento das despesas oficiais com o pagamento antecipado das taxas de juros devidas aos bancos credores internacionais e aos desembolsos realizados para financiar atividades de custeio e investimento. Os encargos com o pagamento das dívidas interna e externa foram 505,25% superiores, em termos reais, aos gastos realizados no mesmo mês de 1992. Os gastos com custeio chegaram a CR\$ 75,017 bilhões, contra um total de CR\$ 32,270 bilhões dispendidos em mesmo período do ano passado. Em contrapartida, o recolhimento bruto de impostos manteve sua tendência de crescimento em julho, quando o governo conseguiu arrecadar o equivalente a CR\$ 229,209 bilhões. Este resultado é 10,96% maior, em termos reais, que o obtido em julho do ano passado, quando foram recolhidos aos cofres do governo uma quantia próxima de CR\$ 206,575 bilhões.

Dia 02/09: Brasil

O governo não fará qualquer proposta na revisão constitucional para alterar os direitos sociais. A garantia foi dada ontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, na primeira manifestação governamental sobre o receio dos partidos de oposição de que na revisão sejam eliminadas algumas conquistas sociais obtidas na Constituição de 88. Esses partidos, junto com entidades civis, vêm defendendo inclusive o adiamento da revisão constitucional.

Dia 02/09: Venezuela

O ex-presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, anunciou que vai recorrer à Suprema Corte contra a decisão tomada na noite de terça-feira pelo Congresso de afastá-lo definitivamente do cargo. Pérez, que superou duas quarteladas enquanto esteve na presidência, se disse vítima de “um golpe contra a Constituição”.

Dia 03/09: Nicarágua

A presidente Violeta Chamorro anunciou a destituição do comandante do Exército, Humberto Ortega, o que gerou forte crise de poder entre a dirigente e os comandantes militares da Nicarágua. Ela ainda convocou o país para um diálogo nacional.

Dia 03/09: Brasil

Na primeira reunião que presidiu com a equipe de economia, o ministro Fernando Henrique Cardoso deixou clara a prioridade do governo em acelerar o programa de privatização.

Dia 06/09: Nicarágua Processo Político

A União Nacional Opositora (UNO) afirmou que não participaria do diálogo nacional convocado pela presidente Violeta Chamorro até que suas exigências fossem atendidas, tais como a destituição imediata do chefe das Forças Armadas e a recuperação da maioria parlamentar obtida nas eleições de 1990 pela coalizão que elegeu Chamorro.

Dia 07/09: Argentina

O ministro da Economia, Domingo Cavallo, antes do programa de “dolarização”, que havia baixado a inflação argentina a menos de 1% ao mês, advertiu que nenhum plano para derrubar o custo de vida dura muito se o governo não conseguir um equilíbrio entre suas arrecadações e seus gastos – ajuste fiscal.

Dia 07/09: Argentina

O governo argentino anunciou uma ofensiva junto ao Congresso pela reforma da Constituição para permitir que presidente Carlos Menem concorresse à eleição.

Dia 09/09: Brasil Conflitos Sociais

Começou a greve dos professores estaduais do Rio de Janeiro, parализando parcialmente as escolas, com duração prevista de uma semana, reivindicando piso salarial de 5 salários mínimos.

Dia 10/09: Chile Processo Político

Na véspera do aniversário de 20 anos do golpe militar liderado pelo general Augusto Pinochet, que instaurou a ditadura do Chile, estudantes universitários e policiais se enfrentaram nas ruas de Santiago. As cadeias americanas Mc Donald's e Kentucky Friend Chicken e várias redes de partidos políticas foram alvos de atentados a bomba por parte dos manifestantes.

Dia 10/09: Brasil

O governo vendeu o controle acionário da Açominas, última siderúrgica a ser privatizada. A maior parte das ações foi adquirida pelo consórcio formado pela Mendes Júnior, Companhia Vale do Rio Doce, White Martins, Aços Villares e Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge). 20 minutos antes do leilão, na sede da Bolsa de Valores de Minas – Espírito Santo – Brasília, em Belo Horizonte, manifestantes liderados pela Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e controlados pelo Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR 8), entraram em choque violento com o forte aparato policial.

Dia 10/09: Brasil

Uma intensa mobilização de sindicatos e trabalhadores da área de fumo na Europa, EUA e Brasil foi acertada numa reunião no Rio Grande do Sul, contra o fechamento da indústria Fumosul, determinado pela proprietária, Universal Leaf Tobacco.

Dia 14/09: Brasil

Ocorreu a primeira Caminhada de Crianças contra a Fome, da Campanha Ação da Cidadania contra a Miséria e Pela Vida, promovida pelo sociólogo Herbert de Souza.

Dia 14/09: Brasil Conflitos Sociais

A Comissão Executiva dos Sindicatos de Bancários de todo o país decidiram que os 170 mil funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal entrariam em greve geral por reajuste mensal dos salários, o que havia sido negado pelos banqueiros. Entretanto, os bancários, neste mesmo dia, decidiram suspender a greve, por orientação

da Comissão dos Sindicatos, chegando a um acordo com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Dia 15/09: Cuba

O governo anunciou medidas liberalizantes para a agricultura estatal, que incluíam a criação de cooperativas com administração autônoma e o arrendamento de pequenas parcelas de terra aos camponeses, medidas estas que se destinavam a reativar a produção agrícola com o menor gasto possível num momento de escassez de alimentos.

Dia 16/09: Brasil Conflitos Sociais

No 30º dia de greve dos professores estaduais de São Paulo, houve passeata da categoria, com protesto em frente ao prédio da Secretaria Estadual de Educação.

Dia 16/09: Nafta

Foram assinados capítulos trabalhistas e ambientais no Nafta, por parte do México, encerrando as negociações formais do bloco comercial. Entretanto, o presidente mexicano Carlos Salinas de Gortari não deixou de destacar a preocupação do México com a oposição mexicana à área comum de livre comércio.

Dia 16/09: Nicarágua Conflitos Sociais

Caminhoneiros entraram em greve por melhores salários.

Dia 20/09: América Latina

Dados de um levantamento da Cepal – Comissão Econômica para a América Latina - registraram uma taxa de inflação anual inferior à taxa mensal do Brasil, além de mostrar também que a tendência de inflação na região era baixa, com a única e grande exceção do Brasil.

Dia 20/09: Washington

O Banco Mundial afirmou que os acordos financeiros que estavam sendo realizados com o Brasil e os que haviam sido firmados com a Argentina eram uma indicação adicional do fim da crise da dívida externa na América Latina. Já a Cepal revelou números diferentes e afirmou que a dívida regional estaria aumentando como resultado da contratação antecipada dos fluxos de capital em 1993.

Dia 20/09: Brasil

Depois de uma intensa mobilização da população do Rio Grande do Sul e do prefeito Almedo Dettemborn, a direção da Universal Leaf Tobacco, nos EUA, cedeu às pressões, desistiu de desativar a indústria Fumossul e resolveu mantê-la em funcionamento normal, incluindo sua expansão na produção de fumo.

Dia 20/09: Brasil

A votação do projeto de resolução da revisão constitucional, prevista para acontecer neste dia, foi adiada, depois de uma sessão tumultuada por brigas e troca de desaforos entre parlamentares no Congresso Nacional.

Dia 20/09: Nicarágua Conflitos Sociais

Duas pessoas morreram em choques entre a polícia nicaragüense e caminhoneiros em greve, os quais haviam montado bloqueios em vários pontos da capital, Manágua, nas horas de maior movimento, causando enormes transtornos a quem tentava chegar ao trabalho ou voltar para casa.

Dia 20/09: Mercosul

Em visita ao Brasil, o presidente do Uruguai, Juan Carlos Wasmosy, afirmou que o importante para os países integrantes do Mercosul não era que o tratado entrasse efetivamente em vigor em 1º de janeiro de 1995, mas o fato de que os acordos comerciais já tinham avançado 85%.

Dia 24/09: Argentina

O Senado aprovou um novo regime de previdência social que privatizaria o sistema de aposentadoria, arrecadando fundos para o mercado de capitais, o que seria, segundo o governo, a medida seria a salvação do falido sistema previdenciário e fortaleceria o mercado de capitais.

Dia 24/09: Nicarágua Conflitos Sociais

Ocorreu o fim da greve nacional dos transportes que, segundo o ministro das Finanças, Emílio Pereira, havia dado um prejuízo de 60 milhões de córdobas (US\$ 10 milhões).

Dia 27/09: Brasil

O presidente Itamar Franco demitiu o presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), José Carlos da Rocha Lira, por causa de irregularidades encontradas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em licitação de empresa, sendo nomeado para o lugar o chefe do gabinete do Ministério das Comunicações, Antônio Correia de Almeida.

Dia 27/09: Washington

O FMI, o Banco Mundial e o GATT assinaram acordo para a permanência da Rodada Uruguai, considerada importante para as negociações comerciais da América Latina.

Dia 29/09: Brasil

Deputados e senadores aprovaram no Congresso requerimento de urgência ao projeto de resolução que instalava a revisão constitucional a 6 de outubro deste ano. Posteriormente, neste mesmo dia, em uma sessão também tumultuada, o Congresso aprovou tal projeto.

OUTUBRO

Dia 01/10: Peru

O líder máximo do grupo terrorista Sendero Luminoso, Abimael Guzmán, enviou carta ao presidente Alberto Fujimori, solicitando a abertura de negociação com o objetivo de concluir a guerra vivida pelo país há mais de 13 anos.

01/10/1993 (Brasil)

Uma comissão conjunta de autoridades brasileiras e venezuelanas visitará no próximo fim de semana a aldeia de Haximu, na Amazônia venezuelana, onde ocorreu há dois meses o massacre de ianomâmis por garimpeiros brasileiros. O Brasil será representado na comissão por funcionários da Funai e do Itamarati. A visita foi acertada ontem durante audiência concedida a representantes do governo, Congresso e Ministério Público da Venezuela pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa. O ministro garantiu que o governo brasileiro vai repassar à Venezuela todas as informações sobre o massacre.

O ministro brasileiro colocou os serviços da Polícia Federal à disposição das autoridades venezuelanas, que também investigam os crimes cometidos por garimpeiros contra índios na região de fronteira entre os dois países. Segundo o embaixador Alegrett, o governo da

Venezuela está empenhado em ajudar as autoridades brasileiras a esclarecerem os assassinatos de Ianomâmis. A troca de informações começou na quarta-feira, com uma visita da missão venezuelana ao Itamarati.

01/10/1993

Os 86 cartórios de notas e registros de Mato Grosso do Sul foram privatizados pelo governo do estado. A lei de privatização, sancionada ontem pelo governador Pedro Pedrossian (PTB), determina que os titulares dos cartórios serão escolhidos por concurso público e sua atividade será fiscalizada por uma comissão integrada pela Corregedoria Geral do Estado, Ministério Público, OAB e Colégio Notarial. "O poder público se libera dos encargos excessivos para manter os cartórios, transferindo para a iniciativa privada a tarefa de modernizar o setor sem a tutela Estado", disse Pedrossian.

01/10/1993 (Brasil)

O Brasil está perdendo cerca de US\$ 1,2 bilhão por ano em recursos provenientes de projetos já autorizados, mas não desembolsados, financiados pelo Banco Mundial (Bird) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por problemas que vão desde a falta de estrutura gerencial até a desnecessária complexidade institucional e administrativa dos próprios projetos. Além de desperdiçar fundos que poderiam estar sendo empregados na construção de estradas, escolas e infra-estrutura de serviços públicos, o Brasil está pagando caro por isso, porque os contratos têm uma cláusula chamada "comissão de compromisso", pela qual quem toma o empréstimo paga uma multa se não usar o dinheiro nos prazos combinados. Para se ter uma idéia, a taxa de juros habitual que o Banco Mundial cobra pelos empréstimos ao Brasil (7,45% ao ano), pode transformar-se em 15% ao ano, depois de seis ou sete anos da demora em retirar comissão de compromisso.

01/10/1993(Brasil)

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, previu ontem que os países desenvolvidos poderão retomar em 1995 sua taxa de crescimento histórica, de 3% ao ano, se os governos continuarem a executar entre eles a coordenação macroeconômica e buscar a eliminação do desequilíbrio fiscal.

01/10/1993(Brasil)

O Lloyd Brasileiro conseguiu escapar da liquidação e estará em condições de ser privatizado em fevereiro de 1994, anunciou o ministro dos Transportes, Alberto Goldman. Após enfrentar o caos administrativo, com todos os seus navios arrestados ou ameaçados de arresto por causa de dívidas, a empresa já caminha para o equilíbrio financeiro, podendo despertar o interesse dos investidores privados. “Até novembro deverá haver um equilíbrio entre receitas e despesas”, informou o ministro, lembrando apenas que resta um passivo de US\$ 400 milhões, para um patrimônio de US\$ 100 milhões.

03/10/1993(Brasil)

O Brasil deve encerrar 1993 com a maior inflação anual da sua história caso se confirmem as expectativas de uma inflação média de 35% ao mês no último trimestre. O resultado seria uma taxa de 2.480,61% medida pelo IGP-M ou 2.407,12% pelos números da Fipe/USP.

Mesmo assim, passados nove meses do ano, as bolsas de valores apresentam desempenho recorde em relação aos demais investimentos. “Se essa projeção se confirmar, teremos batido mais um recorde inflacionário”, afirma Eduardo Rocha Azevedo, presidente da Corretora Convenção. Mesmo assim, as bolsas vão continuar com tendência de alta.

Dia 03/10: Argentina Processo Político

Ocorreram eleições legislativas e municipais, onde o Partido Peronista do presidente Carlos Menem venceu.

03/10/1993(Brasil)

Os argentinos votam hoje em eleições legislativas e municipais (concejales), mas a disputa real é outra: o presidente Carlos Menem quer um triunfo categórico que lhe permita convocar um plebiscito para reformar a Constituição e introduzir uma cláusula de reeleição no pleito de 1995, e a oposição deseja impedi-lo. Todas as pesquisas prevêem média nacional de 40% de votos para o Partido Justicialista de Menem e uns 30% para os radicais de Raúl Alfonsín. O resto se dividiria entre o Movimento pela Dignidade e Integração (Modin), do ultra-nacionalista Aldo Rico, que liderou duas rebeliões militares contra o governo de Alfonsín, os diferentes partidos de centro-esquerda e os velhos caudilhos das províncias (estados) federais.

04/10/1993 (Venezuela/Caracas)

Porta-vozes de uma comissão investigadora da Venezuela disseram ter descoberto indícios de que houve mais de um massacre de índios ianomâmis por garimpeiros brasileiros na zona fronteira. Na semana passada, um grupo de policiais, militares, indigenistas e padres liderado pela juíza Nilda Aguilera encontrou restos de cadáveres calcinados, instrumentos agrícolas e cartuchos de escopeta a cinco quilômetros da maloca de Haximu, local da primeira matança.

04/10/1993(Brasil)

Os 1.200 trabalhadores que paralisam desde sábado a maior mina de estanho do país, no Rio Pitinga, ao norte do Amazonas, ameaçam erguer barricadas e expulsar os operários que os substituem em algumas das plataformas de extração da cassiterita _ o minério do estanho. A greve, por melhores salários, atinge 98% de adesão. A Mineradora Taboca, subsidiária da Paranapanema que administra a mina, tenta restabelecer as atividades deslocando para a área funcionários de outras empresas do grupo.

04/10/1993(Argentina)

O Partido Peronista do presidente Carlos Menem saiu na frente nas eleições do Congresso argentino, segundo as pesquisas divulgadas ontem à noite, com preferência de 40% dos eleitores, contra os 30% do Partido Radical, o principal da oposição. A grande surpresa das eleições foi o empate técnico entre os peronistas e os radicais na capital argentina, com ligeira vantagem para Antonio Erman Gonzáles, íntimo amigo do Menem, que se tornou conhecido quando confiscou os recursos da população, em 1989.

Plebiscito Menem anunciou, antes das eleições de ontem, que convocará um plebiscito para obrigar os legisladores a terem "obrigação moral" de votarem a favor da reforma constitucional, no Congresso. Um dos destaques das eleições foi a derrota do ministro da Economia, Domingos Cavallo, que competiu no estado de Córdoba, a 700 quilômetros a noroeste de Buenos Aires, através do apoio dado a Juan Schiaretti, ex-secretário de Indústria e Comércio. Em Córdoba, o peronismo foi derrotado pelo radicalismo.

Dia 05/10: Brasil

Liminar do Supremo Tribunal federal suspendeu o início da revisão constitucional que se realizaria em 06/10. A liminar declarava a nulidade da tumultuada sessão do Congresso, no dia 22/09 e suspendia os trabalhos de revisão constitucional até que o STF apreciasse o mandato de segurança ou até que o Congresso realizasse novas sessões para a leitura do projeto de resolução e para sua aprovação.

06/10/1993(Brasil)

Decepção e tristeza. Essa foi a sensação que 60 líderes guaranis de sete estados experimentaram, ontem de manhã, ao ver o plenário quase vazio na Câmara Municipal de São Paulo, onde eles esperavam receber demonstrações de apoio à demarcação de suas terras. Os índios receberam a solidariedade de movimentos pastorais de várias igrejas e de entidades de defesa dos direitos humanos, mas não tiveram a presença das autoridades às quais pretendiam apresentar suas reivindicações.

Dia 06/10: Brasil

A Câmara e o Senado decidiram que não votariam nenhuma proposição até que o STF desse a última palavra sobre a liminar que suspendia a revisão constitucional.

Dia 06/10: Guatemala

O presidente Ramiro de Leon apresentou um Plano Nacional de Paz cujas bases eram inspiradas na proteção aos direitos humanos e na redução da pobreza, na tentativa de obter um pacto duradouro com a União Nacional Revolucionária Guatemalteca, que liderava a rebelião no país.

06/10/1993(Brasil)

A inflação medida pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da USP, ficou em 34,12% no mês passado. O índice, embora seja recorde desde a taxa verificada em março de 1990 (79,11%), mostra certa estabilidade em relação aos 33,97% de agosto. Ao longo do mês de setembro esse processo de estabilização pôde ser ainda mais notado, com o registro de 33,91% na primeira semana de medição, 33,88% na segunda e 34%, redondos, no período que antecedeu ao fechamento do mês. A equivalência de resultados em agosto e setembro se deve, informaram os técnicos da Fipe, ao efeito compensatório entre a queda na variação do grupo alimentação, em detrimento à alta constatada nos vestuários, com a mudança de estação.

Dia 07/10: Brasil

Em votação, o STF tornou sem efeito a liminar concedida pelo ministro Marco Aurélio no mandato de segurança que vinha obstruindo o início dos trabalhos da revisão constitucional, garantindo, assim, o início da revisão.

07/10/1993

O sindicalismo que briga por salários está cedendo lugar ao que se incorpora às lutas pelos direitos do cidadão. É por isso que o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, presidido por Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, está organizado uma vigília em defesa da criança e do adolescente, a ser realizada amanhã, na Praça da Matriz, em São Bernardo do Campo. Simultaneamente, a entidade vai arrecadar comida e remédios entre os trabalhadores para o Comitê da Fome, presidido pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.

07/10/1993

A administração federal tem carência de 143 mil servidores. Esta é uma das conclusões do relatório da comissão que estudou as 108 mil demissões feitas no serviço público pelo ex-presidente Fernando Collor. O trabalho foi coordenado pela Secretaria de Administração Federal (SAF), com base em informações fornecidas por 200 órgãos de um total de 332 que receberam questionários. Cerca de 67 mil servidores demitidos pediram reintegração. Segundo o relatório, mesmo que fossem readmitidos os servidores cortados na reforma administrativa do governo Collor, haveria uma carência de 37 mil servidores. Anteriormente, calculava-se em 98 mil o total de demitidos, mas este número subiu por conta das informações enviadas na última hora à SAF. A falta de pessoal vem sendo suprida pela terceirização das atividades, de acordo com os questionários.

07/10/1993

A Comissão de Seguridade Social aprovou pela Câmara ontem projeto estabelecendo o planejamento familiar no País e dando ao Sistema Único de Saúde (SUS) a competência para definir e detalhar as normas gerais do programa. O projeto permite todos os métodos de contracepção e, entre suas normas, inclui um prazo de 60 dias para amadurecimento da decisão de realizar cirurgia esterilizadora. A Comissão de Constituição e Justiça ainda deve se manifestar sobre o assunto, mas o projeto não precisa ir necessariamente ao

plenário da Câmara, a não ser que algum parlamentar manifeste o desejo de que isto ocorra. Segundo as normas, é vedada a participação direta ou indireta de organismos internacionais ou de capitais estrangeiros nas ações e pesquisas de Planejamento Familiar, devendo as eventuais exceções serem regulamentadas pelo SUS. De acordo com o projeto, uma proposta original do deputado Max Rosemann (PDT/PR), aprovada com a soma de vários outros sobre o mesmo assunto, o "planejamento familiar é um direito de todo cidadão, sendo um conjunto de ações de regulação da fecundidade

07/10/1993(Brasil)

O ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, anunciou que adotará medidas duras na tarde de hoje contra as empresas estatais que estiverem descumprindo as regras salariais do governo federal. "Ou assumimos esse controle ou admitimos que estas estatais fazem parte de um outro governo", argumentou ontem Stepanenko aos 60 funcionários da Seplan que participam dos conselhos de administração das empresas do governo. O ministro avisou que todos eles devem portar-se como acionistas, como se estivessem na iniciativa privada, e cobrar informações para levá-las ao governo federal, que é o acionista majoritário. Após adotar medidas duras de controle dos salários das estatais, Stepanenko estuda agora instrumentos mais abrangentes de controle da administração. Tal instrumento deverá ser o contrato de compromisso, um acordo entre governo e estatal, pelo qual ela se comprometerá a atingir seis ou sete metas de desempenho, como repasse de dividendos, geração de lucros ou reajustes de tarifas e preços abaixo da inflação. A empresa que não cumprir suas metas poderá ter seus administradores demitidos, segundo Stepanenko. Os contratos de compromisso serão embriões dos contratos de gestão, acordo que já está em vigor com a Companhia Vale do Rio Doce e em estudo com a Petrobrás, BNDES e Telebrás.

07/10/1993(Brasil)

O Ministério da Fazenda está estudando a transformação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) num fundo de pensão. A idéia viabilizaria a participação dos recursos dos trabalhadores depositados no Fundo na compra de ações de estatais privatizadas. Outra alternativa que vem sendo estudada é a possibilidade de os próprios sindicatos virem a formar fundos de aplicação dos recursos do FGTS de seus filiados, com o objetivo de participar do programa de privatização. As idéias foram intensamente debatidas na última terça-feira numa reunião no Ministério da Fazenda que contou com a

participação do ministro do Trabalho, Walter Borelli. Desde o momento em que a equipe econômica decidiu transformar os recursos do FGTS em moeda de privatização, os técnicos vinham vivendo o dilema de encontrar uma fórmula que garantisse esse objetivo e, ao mesmo tempo, não inviabilizasse o atual patrimônio do Fundo.

08/10/1993(Brasil)

Estudantes de 1º e 2º graus de Curitiba entraram em choque com a Guarda Municipal e a Polícia Militar por volta do meio-dia, depois de uma passeata contra a decisão do prefeito Rafael Greca (PDT) de vetar a criação do passe escolar nos ônibus urbanos. Pelo menos 23 estudantes foram presos _ 21 deles menores _ e 20 ficaram feridos _ três com gravidade. O tumulto começou em frente à prefeitura, no bairro Centro Cívico, e se estendeu até o centro da cidade. Os estudantes depredaram os prédios da prefeitura e da LBA, destruíram uma estação-tubo e apedrejaram lojas na Praça Tiradentes. Um PM e 16 guardas municipais também ficaram feridos.

Cerca de 2 mil estudantes se concentraram na Praça Santos Andrade, no Centro, e partiram, às 11h, em direção à prefeitura. A passeata foi organizada pela UNE, Upes (União Paranaense de Estudantes) e Umesc (União Municipal de Estudantes de Curitiba) e o motivo era o anúncio do prefeito de vetar a lei aprovada pela Câmara criando a meia-passagem para todos os estudantes. Os manifestantes foram recebidos, em frente ao prédio da prefeitura, por um batalhão da Guarda Municipal, que impediu o acesso através de um cordão de isolamento.

08/10/1993(Brasil)

O Brasil bate dois recordes em 1993: a maior inflação, que vai ultrapassar os 2.400%, e um histórico fluxo bruto de capitais estrangeiros em direção ao país, que deverá chegar aos US\$ 20 bilhões. Segundo Carlos Geraldo Langoni, diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-presidente do Banco Central, a grande novidade dessa conta é o crescimento das operações feitas pelo setor privado. “Em outras épocas, a captação foi concentrada no setor estatal e agora o setor privado tem grande presença.” Na década de 80, a captação de recursos externos pelo Brasil teve seu recorde bruto em 1982, quando houve ingresso de US\$ 14 bilhões, mostra o estudo de Langoni”. Depois disso, o dinheiro internacional só retornou a partir de 1990 por causa da crise da dívida externa brasileira.

08/10/1993(Brasil)

A nova fase do Programa Nacional de Desestatização, a ser anunciada nos próximos dias, deve criar um mecanismo que permita ao governo interferir nos destinos das empresas privatizadas em caso de interesse nacional. Esse mecanismo seria viabilizado por um novo tipo de ação, conhecida na Inglaterra como golden share, sem direito a voto, mas com poder de interferência na política da empresa. Ontem, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, afirmou que pretende discutir o assunto com o presidente Itamar Franco na próxima semana. A equipe econômica está estudando a possibilidade de reduzir o deságio de 25% imposto atualmente aos títulos da dívida externa aceitos nos leilões de privatização. As chamadas moedas podres são adquiridas no mercado secundário com deságio de até 70% em relação ao seu valor original. Apesar disso, o governo recebe esses papéis em troca das estatais pelo valor de face, o que não é válido para os papéis externos.

08/10/1993(Brasil)

O ex-guerrilheiro e deputado petista José Genoíno “é um exemplo de representante do povo voltado para os interesses nacionais”. A economista Maria da Conceição Tavares, militante contra a ditadura, é uma “infatigável idealista”. Acreditem se quiser, mas os elogios partiram do general Otávio Costa, que foi porta-voz do governo Médici. As declarações do general são reveladoras da relação de amor e ódio entre os militares e a esquerda, patente ontem no seminário da ESG. Nacionalistas, desconfiados dos Estados Unidos, os militares compartilham muitas teses da esquerda sobre o Estado e a soberania nacional. Mas os ressentimentos são muitos. Em meio a uma discussão acalorada com o comentarista econômico Luís Nassif, que defendia a descentralização radical, Conceição deixou o auditório para fumar.

09/10/1993(Brasil)

O modelo econômico argentino não é bom para o Brasil, tampouco para a própria Argentina. O conselho, se é que alguém do governo brasileiro imagina copiar a fórmula de combate à inflação semelhante ao dos vizinhos portenhos, parte do ex-presidente Raúl Alfonsín, um dos líderes da oposição ao governo peronista de Carlos Menem. “Não se pode pretender corrigir os problemas brasileiros com as soluções argentinas”, afirmou ele, que está no Brasil em rápida visita de dois dias para participar de seminário do Parlamento Latino-americano. Seria terrível para o Brasil enfrentar o déficit comercial que

enfrentamos como resultado da política neo-conservadora do governo Menem``, criticou Alfonsín. ``A estabilidade atual da economia argentina se reproduzirá em graves problemas no futuro.`` Segundo ele, a Argentina do ministro Domingo Cavallo só conseguiu reduzir a inflação às custas de consumo menor, salários mais baixos, aumento do desemprego, rígido controle na emissão de títulos públicos com a venda de estatais e aumento da dívida pública, hoje de US\$ 70 bilhões.

09/10/1993(Brasil)

O presidente Itamar Franco aprovou ontem o novo modelo de privatização, que inclui a quebra parcial de monopólios na área da Petrobrás e Telebrás, ampliação do número de estatais e criação de novas moedas _ FGTS, PIS-Pasep e compulsório sobre gasolina, entre outros. O Ministério da Fazenda terá controle total do processo, que ficará menos burocratizado, com a eliminação de interesses corporativistas dos ministérios. O novo modelo de privatização deverá ser anunciado pelo governo.

10/10/1993(Brasil)

A década de 80 é conhecida pela estagnação econômica provocada pela inflação elevada e, por conseqüência, queda de investimentos e recessão. Nesses dez anos, porém, houve um fenômeno adicional: a transferência da renda das camadas com menor poder de compra, os mais pobres, para as mais ricas da população. O total da renda brasileira manteve-se praticamente igual nesse período e, como os mais ricos se protegem contra a inflação no mercado financeiro e indexando preços, acabaram se apoderando de fatias maiores do mesmo volume de bens. Apenas como referência, as contas dos economistas apontam para uma troca de mãos de cerca de US\$ 70 bilhões.

10/10: Argentina

Dados apresentavam que o sucesso do programa de ajuste, de combate à inflação, tinha custo social elevado e já apresentava a queda das exportações, fechamento de fábricas e mais desemprego.

Dia 10/10: Peru

Numa gravação em vídeo divulgada pelo governo peruano, o líder do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso, Abimael Guzmán, preso desde o ano de 1992, admitiu a derrota mas insistiu em propor negociações de paz.

11/10/1993(Venezuela/Caracas)

A onda terrorista que estremeceu a Venezuela em julho e agosto está aos poucos sendo esclarecida com revelações chocantes para a maioria dos venezuelanos. Segundo a Polícia Técnica Judicial, os ataques tinham como objetivo criar pânico no setor financeiro e na Bolsa de Valores, desestabilizando ainda mais a já conturbada vida política do país. Além de seis executivos e economistas já presos para interrogatório, foram detidos ontem outros sete, além de três militares, envolvidos no financiamento e organização dos atentados.

11/10/1993(Peru)

Numa gravação em vídeo divulgada pelo governo do Peru, o líder do grupo guerrilheiro de extrema esquerda Sendero Luminoso, Abimael Guzmán, preso em setembro do ano passado, admitiu a derrota mas insistiu em propor negociações de paz. O presidente peruano, Alberto Fujimori, reafirmou que Guzmán deve “ordenar clara e diretamente a seus seguidores que se rendam e entreguem as armas” Ao lado da subcomandante Elena Iparaguire, Guzmán leu uma carta a Fujimori escrita em 6 de outubro na penitenciária onde cumpre pena de prisão perpétua como líder do grupo que iniciou há 13 anos uma guerra civil em que mais de 27 mil pessoas morreram: “A questão da liderança está afetando o desenvolvimento da guerra popular.” Na linguagem característica de sua ideologia maoísta, Guzmán disse que o Sendero Luminoso recorreu à luta armada em 1980 contra “uma sociedade semifeudal e semicolonial” com “um Estado burocrático capitalista submerso numa pseudodemocracia”. O líder rebelde conhecido por seus seguidores como Camarada Gonzalo ou Presidente Gonzalo reconheceu que o governo obteve vitórias importantes desde que Fujimori assumiu poderes ditatoriais, após o golpe de Estado de 5 de abril de 1992, e descreveu sua captura como “o golpe mais forte contra o grupo” em 13 anos de luta: “Como ontem pregamos a luta armada, hoje com igual firmeza e resolução deve-se lutar por um acordo de paz. A paz tornou-se uma necessidade do povo, da nação e da sociedade peruana.”

12/10/1993(Brasil)

Uma rebelião que durou cerca de seis horas ontem de madrugada no 15º DP no Itaim Bibi, Zona Sul de São Paulo, deixou dois presos feridos e um rastro de destruição. Revoltados pela demora nas transferências dos que já estão sentenciados, os 110 detentos atearam fogo em colchões e abriram buracos nas paredes, criando uma confusão generalizada. Os presos reclamavam também da falta de atendimento médico e das péssimas condições de higiene nas celas. Eles só aceitaram negociar o fim da revolta com a presença do juiz corregedor, Nelson Zambiasi. A grande maioria dos presos dos distritos já está condenada e deveria estar cumprindo pena em presídios.

12/10/1993(Venezuela/Caracas)

O chefe da missão venezuelana que esteve no Brasil para investigar o assassinato de índios ianomâmis, contra-almirante da reserva José Velazco Collazos, anunciou ontem o esclarecimento total do episódio. Segundo seu relato, em junho passado ocorreram dois massacres na Amazônia venezuelana, com 16 mortos no total. Segundo Collazos, dos 85 índios pertencentes à Aldeia Haximu, quatro morreram massacrados no garimpo de Taboca e outros 12 foram assassinados no acampamento provisório de Tapiris, ao norte de Haximu. O militar venezuelano acrescentou que foram identificados 18 garimpeiros ilegais responsáveis diretos pela matança e cinco responsáveis indiretos, que forneceram armamento e munições, dois detidos no Brasil e 21 outros com pedido de prisão já decretada.

A comissão venezuelana investigou, recolheu evidências e trocou informações com diferentes órgãos do governo brasileiro para conseguir o total esclarecimento do massacre. A investigação policial foi concluída dia 30 de setembro passado e, de acordo com as leis brasileiras, o processo foi transferido para a Procuradoria Geral da República, que dará seguimento às ações legais.

Dia 12/10: Colômbia

O Bloco de Busca – força policial e militar formada especialmente para encontrar Pablo Escobar – promoveu uma operação promovida pelo governo colombiano para a captura do traficante.

13/10/1993(Brasil)

O governo brasileiro vai propor aos outros sete países amazônicos a criação de um mercado comum regional, anunciou ontem o subsecretário de Integração, Assuntos

Econômicos e Comércio Exterior do Itamarati, embaixador Rubens Barbosa. A proposta brasileira deverá ser apresentada sexta-feira em Santiago, Chile, durante a reunião presidencial do Grupo do Rio, constituído de países que discutem a instituição de regras comerciais mais livres no continente. Nesta reunião o presidente Itamar Franco discutirá a Iniciativa Amazônica, que tem como objetivo realizar amplos acordos comerciais com Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Caso seja aprovada pelos demais países da região amazônica, a iniciativa brasileira, já chamada de Mercado Comum da Região Norte da América do Sul (Merconorte), reforçaria, sob a coordenação brasileira, o processo de integração econômica do continente, iniciado com o Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai).

O Brasil seria o único país pertencente tanto ao Mercosul como ao Merconorte. Há uma outra iniciativa que congrega os países da Bacia Amazônica mas exclui o Brasil. É o Pacto Andino, que apesar dos pomposos discursos em seu favor nunca logrou êxito. O objetivo do Merconorte seria construir um amplo espaço econômico na América do Sul, para onde são destinadas 25% das exportações brasileiras. Com os US\$ 450 bilhões do Brasil, o PIB dos países da Bacia Amazônica chega a US\$ 621 bilhões.

14/10/1993(Brasil)

Os professores paulistas comemoram o Dia do Mestre, amanhã, expondo em praça pública as mazelas do ensino básico. Encontro no Vale do Anhangabaú marcará a 11ª assembléia da categoria desde agosto: os professores completam hoje 58 dias em greve, que atinge 6,5 milhões de alunos, 240 mil docentes e 6.600 escolas no estado. "É uma lástima que só possamos comemorar o Dia do Professor com luta, e não com festa", diz Ernesto Maeda, diretor da Apeoesp, associação da categoria. A greve impressiona pelo fôlego e pela ausência absoluta de entendimento entre governo e professores. A Apeoesp reclama da "intransigência do governo". Representantes do governador Luiz Antônio Fleury garantem que os cofres públicos não dão conta das reivindicações salariais dos grevistas. O empurra-empurra já consumiu mais de 30 horas de negociações, em nove reuniões. Ontem, deputados tentariam intermediar as conversas.

14/10/1993(Brasil)

O presidente Itamar Franco enviou ontem ao Congresso Nacional projeto de lei que propõe a anistia a todos os servidores públicos demitidos durante a reforma administrativa do governo Collor por razões políticas ou motivos arbitrários entre os dias 16/3/90 e

30/9/92. Pelo projeto, os servidores não receberão os salários retroativos a este período. O exame das demissões se restringirá aos requerimentos apresentados à Comissão Especial criada em junho último, que se referem a 67 mil do total de 108 mil demitidos. "Isto é bom. O importante é que o presidente enviou um projeto amplo", comentou o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), após reunir-se com o presidente Itamar Franco. Em 15 dias, o governo nomeará a Comissão de Anistia que examinará e decidirá, caso a caso, os requerimentos apresentados à Comissão Especial. As demissões arbitrárias, que incluem a interrupção de atividades profissionais em virtude de greve ou paralisação política, terão que ser comprovadamente caracterizadas.

14/10/1993(Brasil)

A privatização do setor elétrico, defendida pelo Ministério da Fazenda, pode se inviabilizar caso não seja aprovada uma nova lei de concessões. É que somente após a definição de uma nova regulamentação para o setor as empresas se habilitarão a comprar as estatais à venda. Esta é a avaliação do secretário-executivo da Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia Elétrica (Abrace), Paulo Ludmer, convencido de que, mais do que abrir uma discussão em torno da privatização, o governo deveria fazer gestões junto ao Legislativo para aprovar o projeto de concessões, do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, em tramitação no Senado.

Dia 15/10: Chile

Começou o 7º Encontro de Presidentes da República do Grupo do Rio, no Chile. Em reunião que agregava 12 chefes de Estado, o presidente Itamar Franco propôs a criação de uma zona de livre comércio na América Latina, para somar esforços com a participação dos países que integravam o Mercosul e o Pacto Amazônico e os países andinos.

15/10/1993(Chile/Santiago)

O presidente Itamar Franco vai propor hoje aos outros 12 chefes de Estado que integram o Grupo do Rio a criação de uma zona de livre comércio na América Latina. "Os estudos demorariam de oito a dez anos", disse. "É somar esforços com a participação dos países que integram o Mercosul, o Pacto Amazônico e os países andinos." Ontem, Itamar já apresentou a sugestão ao presidente do Chile, Patricio Aylwin.

Conversamos ainda sobre a necessidade de se acabar com as barreiras protecionistas impostas pelos europeus, que demonstram cada vez mais que precisamos nos unir",

destacou. Itamar acha que esse é o momento para os países latinos unirem forças. Por isso, também falou a Aylwin da importância do Chile integrar o Mercosul, atualmente formado pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. “Evidentemente, que temos que estar atentos ao protecionismo”, alertou. Segundo ele, a idéia do livre comércio na América Latina não tem objetivo de competir com o Tratado de Livre Comércio entre Estados Unidos, Canadá e México (Nafta). No documento final que assinam amanhã, os 13 países membros do Grupo do Rio (10 sul-americanos, México e um representante da América Central (El Salvador) e outro do Caribe (Jamaica), tem como claro alvo os países do Primeiro Mundo.

15/10/1993(América Latina)

Quase a metade _ cerca de 195,5 milhões _ da população da América Latina vive na pobreza, com renda inferior a US\$ 60 mensais, enquanto outros 93,5 milhões sobrevivem na mais absoluta indigência, com apenas US\$ 30 por mês. “Um em cada cinco latino-americanos não tem recursos monetários suficientes para consumir uma dieta adequada do ponto de vista nutricional”, informa o documento Panorama social da América Latina _ 1993 da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), divulgado ontem em Santiago. O país mais miserável do hemisfério é Honduras, com 93% de sua população na condição de pobre ou indigente. No pólo oposto, o Uruguai, com apenas 12%. O Brasil, com seus 32 milhões de miseráveis, fica no escalão intermediário. Nos anos 80 _ a década perdida _ os pobres e miseráveis latino-americanos aumentaram 46%, mais 60 milhões de pessoas (o equivalente a duas Argentinas), das quais uma em cada seis passou a morar nos centros urbanos. Apesar do desenvolvimento econômico obtido por países como Colômbia, Chile, Costa Rica, México e Uruguai na década passada, a pobreza e a miséria continuaram crescendo, impulsionadas principalmente pela deterioração econômica na Argentina, Brasil e Venezuela, constatou a Cepal.

Para superar esta situação, a Cepal sugere vários caminhos, com destaque para a expansão do emprego e a recuperação dos salários, pois a recessão e os ajustes afetaram tanto os menos favorecidos quanto a classe média.

16/10/1993(Venezuela)

Depois de seu líder, Abimael Guzmán, ter proposto uma trégua ao presidente do Peru, Alberto Fujimori, o Sendero Luminoso fez sua vigésima-segunda vítima esta semana. O juiz Eugenio Quispe foi assassinado quando saía de casa, no distrito de Orurillo.

Momentos antes, outro grupo de guerrilheiros havia assassinado cinco pessoas e ferido outras três em localidades diferentes. O governo prorrogou por mais 60 dias o estado de emergência, para facilitar o combate aos terroristas.

17/10/1993(Brasil)

Os sindicatos poderão fiscalizar o recolhimento das contribuições previdenciárias descontadas pelas empresas. Esta é a proposta do projeto enviado na sexta-feira ao Congresso Nacional pelo presidente em exercício, Inocêncio Oliveira. Para o governo, os mais prejudicados pela evasão das contribuições — trabalhadores e entidades representativas — serão os melhores fiscais. “Por mais que se incremente o efetivo da fiscalização do INSS, jamais será possível alcançar todas as empresas com uma frequência suficiente para eliminar a sonegação”, diz o ministro da Previdência, Antônio Britto, na exposição de motivos do projeto. As empresas serão obrigadas a fornecer aos sindicatos de trabalhadores a cópia da guia de recolhimento das contribuições devidas à seguridade social e arrecadadas pelo INSS. As empresas também terão que afixar a cópia da guia de recolhimento no quadro de horário. Para que o sindicato verifique se a empresa recolheu o devido, o INSS informará os valores recolhidos pelas empresas localizadas em sua base geográfica.

Os sindicatos deverão denunciar as empresas quando descumprirem esta lei, quando houver divergência entre os valores informados pela empresa e os fornecidos pelo INSS e quando houver indícios de recolhimento inferior ao devido. Após a denúncia, a empresa será incluída pelo INSS em seu Plano de Fiscalização.

17/10/1993(Brasil)

Sai na semana que vem nova fase do programa de privatização, com a venda de empresas do setor de energia, transportes e petroquímico. Vêm aí as moedas sociais, como FGTS. Aumento de impostos final deste mês saem aumentos de IPI, IOF e Imposto de Importação. Depois, vai ao Congresso proposta para taxar com mais IR salários mais baixos. Serão criadas duas novas alíquotas e o brasileiro conviverá com 10%, 15%, 25% e 30%, se o Congresso aprovar. Lucro dos bancos. Os bancos vão pagar uma parte do déficit público de US\$ 27 bilhões previsto para o ano que vem. A equipe econômica discute como será essa contribuição. O Ministério da Fazenda quer ainda cobrar impostos dos fundos de pensão das estatais.

17/10/1993(Chile)

No discurso de encerramento do 7º Encontro de Presidentes da República do Grupo do Rio, no início da tarde de ontem, o presidente Itamar Franco disse que a "inserção da América Latina na economia internacional poderá contribuir para a superação da atual crise da economia internacional". Em outro ponto de seu pronunciamento, o presidente brasileiro destacou a preocupação com a questão social no continente. Estudos preliminares sobre a pobreza na América Latina serão enviados à reunião mundial em Copenhague, a chamada Cúpula do Homem, que será realizada em 1995. Itamar frisou que a proposta de criar uma zona de livre comércio na América Latina foi bem aceita pelos 12 países que integram o Grupo do Rio. E lembrou que o fluxo de recursos na América Latina aumentou em 50% entre 1991 e 1992.

Dia 18/10: Brasil

Em reunião na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, o subministro de Negociações Comerciais e Internacionais do México, Hermínio Blanco, afirmou que o Brasil, assim como a Argentina, o Chile, e a Venezuela eram países indispensáveis ao Nafta, uma vez que este seria o primeiro passo para a formação do grande bloco econômico das Américas.

18/10/1993(Brasil)

A equipe econômica entra hoje numa semana decisiva para o sucesso do Plano de Ação Imediata (PAI), colocado em prática há quatro meses pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Nos próximos dias, a equipe pretende definir e anunciar novas medidas fiscais com o objetivo de reduzir o déficit de US\$ 10 bilhões nas contas públicas previsto para 1993. Em outra frente, vai deflagrar a segunda fase da privatização, com medidas que visam acelerar a venda de estatais.

Os assessores da Fazenda vêem na segunda fase de privatização um importante sinalizador de que o governo caminha firme no rumo da liberalização da economia. Por outro lado, eles vêem no programa um instrumento adicional para o saneamento das finanças públicas.

18/10/1993(Brasil)

Os 100 mil metalúrgicos do município do Rio e da Baixada Fluminense decidem amanhã se decretam greve geral a partir de quarta-feira. A assembléia será às 18:30h. Eles reivindicam reajuste pelo Índice do Custo de Vida do Dieese, que nos últimos 12 meses

acumula 2.016,72%. As empresas decidiram manter os salários atrelados ao INPC do IBGE, que subiu 1.905,11% no mesmo período.

19/10/1993(Brasil)

Sete meses depois de tomarem os diretores da Sudene como reféns, forçando o governo a liberar verbas de emergência contra a seca, 500 trabalhadores rurais de sete estados do Nordeste voltaram ontem a ocupar a entidade por quatro horas. Eles exigem, entre outras coisas, a ampliação do número de agricultores alistados nas frentes de trabalho (atualmente são 1,2 milhão) e a correção do pagamento mensal, que em virtude da inflação está hoje reduzido a 1/4 do salário mínimo para cada trabalhador inscrito.

O superintendente da Sudene, Cássio Cunha Lima, e quatro dirigentes sindicais viajam hoje cedo a Brasília para expor as reivindicações ao presidente Itamar Franco e ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Convencidos por Cássio, desta vez os trabalhadores não acamparam nas dependências da Sudene, mas nas instalações da associação dos funcionários da autarquia, que fica perto. “Vimos aqui para negociar, e não para radicalizar”, disse o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Francisco Urbano. “Mas se o governo não atender nossas reivindicações, tomaremos medidas mais drásticas”, completou.

A mobilização de ontem foi a última etapa de uma série de manifestações realizadas no interior, para fazer com que os prefeitos também pressionem o governo. No fim de semana, reunidos em Sertão do Araripe, os trabalhadores rurais divulgaram documento em que denunciam o descaso do Palácio do Planalto diante da seca: “As conseqüências da seca têm alastrado um quadro de sofrimento e morte sem precedentes neste século. A quantidade de mortes, independente das estatísticas

19/10/1993(Brasil)

O presidente da Federação das Associações de Engenheiros Ferroviários (Faef), Sérgio Uchoa, criticou o modelo de privatização da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) apresentado pelo governo. Segundo ele, o modelo _ que estabelece o sistema de arrendamento da malha _ pode, ao contrário do que se espera de um processo de privatização, onerar a União e também causar o sucateamento do patrimônio. A Faef está enviando ao ministro dos Transportes, Alberto Goldman, a proposta da entidade para a RFFSA. Uchoa afirma que a ideia do governo segue o modelo de privatização argentino, que, segundo ele, ainda não apresentou qualquer resultado. Ele lembra que o consórcio

Nova Ferrovia, formado por empresas para apresentar a proposta de privatização da Rede, eliminou alternativas de sistemas usados nos Estados Unidos, na Suécia e no Japão.

19/10/1993(Brasil)

A indústria paulista demitiu, na primeira semana de outubro, 5.769 funcionários, elevando 0,24% o nível de desemprego. Segundo o presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Max Schrappe, essa retração se deve à instabilidade econômica.

19/10/1993(Peru)

Pelo menos 11 pessoas morreram em consequência de violência política nas últimas 36 horas no estado peruano de Junín. Entre eles estão quatro guerrilheiros do grupo terrorista Sendero Luminoso, mortos em choque com efetivos do Exército na selva de Alto Pichanaqui. Na periferia de Carhuamayo foram achados os corpos de seis pessoas, possivelmente mortas pela guerrilha. Um estudante de pedagogia da Universidade Nacional foi morto a tiros em Huancayo. A violência terrorista já matou mais de 30 mil pessoas desde 1980.

Dia 20/10: Brasil

Os presidentes da Câmara e do Senado, os deputados Inocêncio Oliveira e Humberto Lucena, respectivamente, instalaram uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar a corrupção na Comissão de Orçamento do Congresso.

Dia 20/10: Brasil

Estudo do IBGE afirmou que o Produto Interno Bruto (PIB) em 1992 caíra 0,9%, fazendo com que, no acumulado de 1990 a 1992, o crescimento fosse de 0,3%, enquanto a população aumentava 4,6%.

20/10/1993(Brasil)

Num seminário internacional sobre a Amazônia, promovido pela fundação alemã Konrad Adenauer, a tenente do exército venezuelano Miriam Teresa Marín afirmou ontem que um novo massacre contra índios ianomâmis pode acontecer, se persistir a mineração ilegal praticada em seu país por 10 mil garimpeiros brasileiros. Esses, segundo ela, são

apoiados por empresas mineradoras multinacionais, que lhes fornecem armas e máquinas e ainda constroem pistas de pouso na selva. A tenente da Guarda Ambiental queixou-se de que, a cada ano, brasileiros desmatam uma área da Amazônia venezuelana equivalente à de Portugal e que isso fará com que 1,2 milhão de espécies do ecossistema local desapareçam. Ela fez um apelo à comunidade internacional para que ajude seu país a preservar a floresta, que cobre cerca de 20% do território, sustentando que a atividade garimpeira está fora de controle

20/10/1993(Brasil)

O Banco Itamarati decidiu entrar pesado nas privatizações, investindo em nome do próprio grupo ou orientando terceiros. Para cuidar especialmente dessa área, acaba de anunciar seu novo vice-presidente de investimentos, o ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano. O novo executivo anunciou o interesse do grupo na privatização da Light, para a qual já está sendo articulada a formação de um consórcio, e nas demais empresas da área de infraestrutura.

"O setor elétrico, de telecomunicações e ferroviário serão os primeiros. O processo de privatização deverá sofrer atrasos, porém o consideramos irreversível e, para isso, já no próximo leilão vamos participar", anunciou Modiano. O objetivo do novo vice-presidente, juntamente com Ricardo Vianna, que assumiu o cargo de diretor de Finanças Corporativas, é fazer do Itamarati um banco de negócios.

20/10/1993(Brasil)

O secretário de Políticas de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho, Alexandre Loloian, divulgou ontem o nível de emprego formal da economia no mês de agosto. Segundo os dados do Ministério do Trabalho, foram criados 12 mil novos postos de emprego, o que significa crescimento de 0,05% em relação ao mês anterior. Embora este resultado indique a continuidade do processo de desaceleração na geração de novos empregos, é o oitavo mês consecutivo de índices positivos.

21/10/1993(Brasil)

Os trabalhadores das 1.500 indústrias do ABC paulista aderiram à campanha de combate à fome e vão passar o dia de hoje arrecadando dinheiro e alimentos nas portas das fábricas. Amanhã será feito um ato na fábrica da Ford, em São Bernardo do Campo, com

a presença do cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns. Os trabalhadores autorizaram a empresa a descontar CR\$ 500,00 dos salários durante 12 meses para ser entregue à campanha. O salário médio do metalúrgico é de CR\$ 100 mil e a doação será corrigida de acordo com os reajustes da categoria.

21/10/1993(Brasil)

A CUT vai promover um plebiscito no próximo dia 10 para saber se a população quer a revisão constitucional e a antecipação das eleições gerais. Segundo seu presidente, Jair Meneguelli, a proposta é que, além dos filiados, participem da votação todos os cidadãos interessados. Apesar da consulta, para Meneguelli nesse momento, o eixo da conjuntura não é a discussão sobre as eleições antecipadas mas o resultado da CPI. No próximo dia 27, dirigentes da CUT vão a Brasília com representantes da OAB, CNBB, ABI, prefeitos e governadores para entregar um documento aos presidentes da Câmara e do Senado solicitando o adiamento da revisão.

Dia 22/10: Brasil

O ministro da Fazenda , Fernando Henrique Cardoso, anunciou que o governo iria contingenciar todos os gastos do Tesouro até o final do ano para fechar o exercício sem o déficit operacional.

22/10/1993(Peru)

A cidade de Machu Pichu, símbolo da capacidade e da criatividade dos povos da América Pré-Colombiana _ e patrimônio histórico da humanidade __, poderá ser entregue na forma de concessão à iniciativa privada, inclusive estrangeira, para exploração turística. Foi o que disse o prefeito de Cuzco, Daniel Estrada, ao criticar a proposta da nova constituição peruana, que será submetida a plebiscito em 31 de outubro. Segundo Estrada, a nova carta permite que os bens nacionais sejam entregues a empresas privadas na forma de outorga do chamado direito real, que é o direito de propriedade. ``Machu Picchu (situada no departamento de Cuzco, 1.200 quilômetros a sudeste de Lima), é um centro de resgate da identidade nacional, um símbolo que unifica os peruanos, por isso não pode ser entregue a estrangeiros``, afirmou o prefeito, politicamente enquadrado na esquerda. Estrada, reeleito em janeiro passado, tem se destacado entre seus colegas por sua férrea defesa das tradições de Cuzco e seu empenho pelo resgate dos monumentos e costumes pré-colombianos. Em setembro do ano passado recusou, ``por razões de dignidade``,

uma assistência técnica de US\$ 7 mil da Unesco, que foram doados para a execução e reconstrução do complexo arqueológico de Qorinkancha, santuário dos incas.

Peru, antes mesmo da nova Constituição, já vem desenvolvendo um amplo programa de privatização e de abertura ao capital estrangeiro.

23/10/1993(Brasil)

Depois de anos denunciando as ditaduras militares e os regimes autoritários, a Anistia Internacional volta agora suas baterias contra os assassinatos políticos e desaparecimentos. A entidade lançou, em todo o mundo, a campanha mais abrangente de sua história _ Vidas por trás das mentiras: campanha contra os desaparecimentos e assassinatos políticos _, que surge 10 anos e mais de 100 mil mortes depois da última realizada pelo organismo. Segundo Carlos Idoeta, presidente da seção brasileira da Anistia Internacional, os assassinatos políticos _ cometidos aqui por esquadrões da morte com o apoio de setores das Forças Armadas _ e desaparecimentos representam agora a maior ameaça aos direitos humanos nos anos 90 e a comunidade internacional está falhando em impedi-los. De acordo com a entidade, ``a esperança de que os direitos humanos fossem respeitados na tão proclamada nova ordem mundial foi ferida de morte``

23/10/1993(Peru)

O Peru sofreu na madrugada de ontem vários atentados terroristas que deixaram três mortos, 40 feridos e danos materiais. Segundo a polícia, guerrilheiros do Sendero Luminoso detonaram um carro-bomba perto do edifício de 18 andares do Hotell Crillon, no centro de Lima; lançaram uma carga de explosivos contra uma central elétrica, causando blecaute parcial no Oeste do país e provocaram o descarrilamento de um trem no Leste. Os atentados parecem ser uma resposta ao presidente Alberto Fujimori. Ele declarou que o Movimento Revolucionário Tupac Amaru está em extinção e o Sendero Luminoso será erradicado até 1995.

24/10/1993(Brasil)

A violência e a deterioração da qualidade de vida atingiram um ponto insuportável em São Paulo. É assim que pensam milhares de famílias que deixam anualmente a capital do estado em busca de uma vida melhor nas cidades do interior. Somente na década de 80, São Paulo perdeu mais de 900 mil habitantes, diferença entre os migrantes que vieram para a cidade e os que a abandonaram. Essa foi a primeira vez na história que São Paulo

apresentou um saldo migratório negativo, revelando uma nova e crescente tendência de evasão dos grandes centros.

25/10/1993(América Latina)

A América Latina é o continente com a pior distribuição de renda e onde a pobreza cresceu com mais rapidez nos últimos anos. A afirmação é do ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Fernando Ochoa Antich, ao inaugurar em Caracas o seminário "Gente, pobreza, desenvolvimento e participação". O mais intrigante da constatação do ministro Venezuelano é que os países da América Latina são apontados, com raríssimas exceções, como paradigmas na aplicação das políticas de ajuste econômico pregadas pelas instituições financeiras internacionais. A América Latina tem garantido uma estabilidade democrática inédita em sua história política. A imensa maioria da população do continente, contudo, ficou à margem e não recebeu os benefícios resultantes destes progressos. "Depois dos períodos de ajuste da década de 80, existe uma maior necessidade de enfrentar o problema da pobreza e do desenvolvimento social", reconheceu o mexicano Salvador Arriola, secretário permanente do Sistema Econômico Latino americano.

25/10/1993(Brasil)

O debate para a privatização do setor elétrico não será político, porque não se trata de uma questão política, assegurou ontem uma fonte do primeiro escalão do governo. Serão ouvidos os técnicos, tanto do setor público como privado, para que a discussão não ocorra à margem do setor, além de consultores externos.

A privatização, no entanto, não será imediata. Trata-se de um setor muito complexo, ainda mais em um país de grandes distâncias, envolvendo sistemas de transmissão interligados. Por isso mesmo, disse ele, é errado pensar que a privatização seja possível em apenas dois meses.

26/10/1993: Peru

Ocorreu a explosão de carro-bomba matando duas pessoas. Horas depois, guerrilheiros do Sendero Luminoso atacaram com explosivos a sede administrativa do distrito de El Agustino, ferindo uma pessoa. Os atentados ocorreram poucos dias antes do plebiscito constitucional convocado pelo presidente Alberto Fujimori.

26/10/1993(Brasil)

Para resolver o que chamou de "apartheid social", o superintendente da Sudene, Cássio Cunha Lima, apresentou ontem na sede da CNI, no Rio, um Plano de Ação Governamental (PAG) para o Nordeste e Norte de Minas Gerais. O objetivo é reverter a prioridade dos investimentos _ atualmente concentrados no litoral e nas grandes empresas _ privilegiando o semi-árido e as pequenas empresas.

Entre as medidas definidas pelo PAG está prevista a criação de uma renda mínima de meio salário mínimo para a população de baixa renda. Em vez de pagar pelo trabalho, como nas frentes de emergência, a idéia é cobrar o "exercício compulsório da cidadania". "Para receber, o sujeito vai ter que provar, por exemplo, que seus filhos estão na escola e sendo vacinados", explica Lima. Com isso, ele espera um aumento da escolaridade e da qualidade dos recursos humanos. "Sem trabalhadores capacitados não é possível pensar em desenvolvimento". Além do investimento em educação e tecnologia, o PAG tem outras três formas de ação. Segundo Cunha Lima, é preciso rever os critérios para o crédito agrícola, liberado levando-se em conta o calendário do Sudeste, e não as difíceis condições de plantio no Nordeste castigado pela seca. O fortalecimento hídrico, com canais de irrigação e açudes, faz parte do projeto.

27/10/1993(Brasil)

A produção brasileira de aço bruto cresceu 5,5% de janeiro a setembro em relação a igual período do ano passado. Nos primeiros nove meses do ano foram produzidas 18,8 milhões de toneladas, das quais 2,14 milhões em setembro. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), cujos técnicos lembram que a produção das usinas aumentou após as privatizações. O IBS prevê para 1993 uma produção de 25 milhões de toneladas, contra 23,9 milhões de toneladas no ano passado. A entidade revela ainda que o aumento da oferta está sendo destinado ao mercado interno, principalmente para a indústria automobilística.

27/10/1993(Brasil)

A greve dos apanhadores de laranja, que completa hoje nove dias, poderá prejudicar a indústria de suco e a exportação do produto, de acordo com o presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Suco de Laranja (Abecitrus), Ademerval Garcia. Segundo ele, apenas 20% da categoria permanecem paradas, mas ainda assim o movimento provocará a perda de boa parte da safra. Garcia diz que a greve é política.

28/10/1998(Brasil)

O Brasil é o país líder no controle legal à entrada do capital estrangeiro em seu sistema econômico. Na Constituição de 1988 existe muito mais discriminação contra o investimento externo e são criados mais monopólios estatais do que em 27 países das Américas, Ásia e Europa. Esse é o resultado de pesquisa feita durante os últimos quatro meses sob coordenação da Câmara Americana de Comércio em São Paulo com a colaboração dos escritórios internacionais Pinheiro Neto Advogados e Price Waterhouse.

29/10/1993(Chile)

O Exército chileno informou ontem ter concluído o processo de qualificação anual de 220 oficiais superiores a serem promovidos. Mas, rompendo a tradição, o comandante-chefe Augusto Pinochet deseja atrasar a reforma dos generais que deveriam se retirar neste ano. Pinochet, que governou ditatorialmente o país de 1973 a 1990, teve ontem reunião de uma hora e meia com o presidente Patricio Ailwin, que constitucionalmente ratifica ou impugna reformas e promoções. O Palácio de La Moneda e o comando militar não confirmaram nem desmentiram que esses assuntos tenham sido tratados nessa reunião inusitadamente longa.

30/10/1993(Brasil)

A Bradesco Previdência e Seguros anunciou ontem o lançamento de um novo plano para garantir a educação dos filhos. A novidade é que o dinheiro aplicado mensalmente poderá ser resgatado ao final do período de contrato em caso de não falecimento do pai. O produto será lançado com ampla campanha publicitária, que começa segunda-feira através de inserções na TV, mas inclui ainda revistas e jornais. O investimento total será de

US\$	1,2	milhão.
------	-----	---------

O plano prevê o atendimento dos gastos educacionais do filho em caso de morte do pai. Os estudos ficam garantidos até 24 anos, ou seja, até que completem a universidade.

Para morte por acidente, a cobertura passa a vigorar imediatamente. Em caso de morte natural, há um período de carência de dois anos. O objetivo da Bradesco Previdência é angariar US\$ 4 milhões com o novo produto e conseguir 200 mil adesões.

31/10/1993(Brasil)

Numa operação-relâmpago de três minutos, a tropa de choque da Polícia Militar invadiu a Assembléia Legislativa, às 22h45 de sexta-feira, para desalojar os professores estaduais em greve que ocupavam o prédio há 10 dias. A ordem de intervenção foi assinada pelos deputados Israel Zecker e Sílvio Martini, em nome do presidente da Casa, Victor Sapienza. "O governador Fleury Filho nem está sabendo dessa ação", informou o coronel Mello Araújo, que comandou a invasão. Enquanto vários pelotões cercavam o edifício, no Parque do Ibirapuera, com a cavalaria e cães amestrados, as tropas entraram pelas rampas principais e subiram até o quinto andar, de onde iniciaram a varredura para a expulsão dos grevistas. A PM mobilizou 450 homens e, segundo o presidente da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Roberto Felício, havia cerca de 400 professores e pais de alunos no prédio.

Não houve resistência dos ocupantes, que saíram aos gritos de "Assassinos" e "Fora Fleury". Em greve há 74 dias, os professores responsabilizam o governador pelo impasse nas negociações. Eles exigem aumento salarial de 128% acima dos 129% concedidos em agosto/setembro e fazem outras reivindicações para a melhoria do ensino.

31/10/1993: Peru

Ocorreu plebiscito onde a população peruana diria sim ou não ao projeto de Constituição elaborado pelo Congresso. O novo texto constitucional foi aprovado com aproximadamente 60% dos votos.

NOVEMBRO

Dia 01/11: Brasil

Cerca de 50 policiais militares do 9º BPM (Rocha Miranda), do Batalhão de Choque e do Batalhão de Operações Especiais (Bope) foram até a entrada da Favela de Vigário Geral, na madrugada de ontem, por causa de um tiroteio entre traficantes e soldados que fazem o policiamento na favela. A confusão começou depois que os policiais prenderam, na passarela que dá acesso à favela, José Natal da Silva, 35 anos. O soldado Adil Frazão Correia, do Batalhão de Choque, ficou ferido na cabeça com estilhaços das balas disparadas pelos traficantes.

Dia 01/11: Brasil

O ex-diretor da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE) Antônio Nonato da Costa, um dos principais acusados pelo X-9 Ivan Custódio Barbosa de Lima de extorquir traficantes e repassar a eles armas e drogas, mantém-se em silêncio desde sexta-feira, quando o JORNAL DO BRASIL começou a publicar a íntegra do depoimento de Ivan, principal testemunha sobre a chacina de Vigário Geral.

Dia 01/11: Brasil

O Ministério do Exército, o Itamarati e o Estado-Maior das Forças Armadas estão estudando, atentamente, o envio de um contingente brasileiro para participar das tropas de paz das Nações Unidas em Moçambique. A situação em Angola continua a preocupar o governo brasileiro. Na última semana, o navio Knocking Dee, de bandeira liberiana, fretado pela Braspetro, com carga de petróleo, foi atacado por tiros dos canhões da Unita, apesar da cessação oficial das hostilidades entre o governo angolano e os rebeldes. Os tiros não atingiram o navio, que estava bem próximo à costa angolana.

Dia 01/11: Brasil

Sindicatos e governo encontraram uma saída sui-generis para negociar a devolução de 6% do lapas aos funcionários da administração direta e indireta do GDF. Segundo um acordo feito recentemente entre o governo local e a CUT-DF, representante dos sindicatos nas negociações, os servidores farão um empréstimo ao BRB (Banco Regional de Brasília) no valor integral da reposição do lapas, que será depositada na conta corrente dos funcionários até o dia 8 de novembro. A partir do início desse mês, o governo devolverá o dinheiro em seis parcelas aos servidores, que terão o dinheiro bloqueado em favor do BRB para pagar o empréstimo.

Dia 02/11: Brasil

A cada ano, segundo o IBGE, 900 mil pessoas morrem no Brasil. O número, indicativo do atraso sócio-econômico do país, alimenta indústria capaz de mobilizar, somente hoje, Dia de Finados, 1 milhão de pessoas rumo aos cemitérios do Rio e gerar lucros bilionários a um seleto grupo de homens de negócios.

Dia 02/11: Brasil

Aposentados e pensionistas da Previdência Social tiveram seus benefícios reajustados ontem em 24,9%. O reajuste, a ser pago no início de dezembro, eleva o menor benefício para CR\$ 15.021, valor do salário mínimo. Os valores descontados dos trabalhadores para a Previdência também foram reajustados, nos mesmos 24,9%. Os 731 mil beneficiários que deixaram de se recadastrar estão com seus pagamentos suspensos desde ontem. Mas voltarão a receber, se se apresentarem para regularizar sua situação até o dia 18.

Dia 02/11: Brasil

Os aposentados e pensionistas terão aumento de 24,92% nos benefícios referentes a novembro, que serão pagos no início de dezembro. O Ministério da Previdência Social divulgou ontem as portarias com os novos valores de benefícios e a tabela de desconto dos salários dos trabalhadores em favor do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O menor benefício passa a ser de CR\$ 15.021,00 (igual ao salário mínimo) e a maior aposentadoria, CR\$ 135.120,49. Os cálculos são feitos com base no Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM) que ficou em 34,92%.

Dia 02/11: Brasil

O Tesouro Nacional conseguirá uma economia de US\$ 500 milhões (US\$ 86 bilhões) com a decisão do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de fazer cortes pesados nos gastos de novembro e dezembro, na tentativa de fechar o ano com as contas públicas equilibradas. ``Ao invés de gastarmos US\$ 1,5 bilhão com pessoal e investimentos, vamos gastar US\$ 1 bilhão``, informou ontem o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal.

Dia 02/11: Brasil

O ministro do Trabalho, Walter Borelli, divulgou ontem a portaria interministerial com os percentuais de aumento dos salários em novembro. O mínimo subiu de CR\$ 12.024,00 para CR\$ 15.021,00, e equivale hoje a US\$ 85. Os trabalhadores com datas-base em janeiro, maio e setembro (grupo A), com datas-base em fevereiro, junho e outubro (grupo B) e datas-base em abril, agosto e dezembro (grupo D) terão antecipação de 24,92% até a faixa de seis mínimos (CR\$ 90.126,00) _ dez pontos percentuais inferior ao Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM) apurado pelo IBGE que foi de 34,92%.

Dia 02/11: Brasil

Já estão em fase bem adiantadas as negociações entre os governos brasileiro e de Moscou para a assinatura, em breve, de um protocolo de comércio bilateral. Desde 1920 as transações comerciais entre Brasil e Rússia acontecem apenas na área da iniciativa privada, tendo sido interrompidas as negociações no nível governamental.

Dia 02: Peru

O day after do plebiscito constitucional de domingo no Peru teve com um gosto de ressaca para o presidente Alberto Fujimori. As últimas projeções dos institutos de pesquisas mostram que a margem de vitória do sim foi ainda menor do que os primeiros números divulgados. Segundo a empresa de pesquisas Apoyo, Fujimori ganhou o plebiscito por 52,9% contra 47,1% dos votos válidos.

Dia 02/11: EUA

Os Estados Unidos foram acusados ontem por países ricos e pobres de criar novos obstáculos, na área de taxação e serviços financeiros, à conclusão das negociações para liberalizar o comércio internacional da Rodada Uruguai do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt). Embora tenha sido otimista ao dizer que "um acordo global está ao alcance", o diretor-geral do Gatt, Peter Sutherland advertiu a Comunidade Européia e os EUA a resolver as suas diferenças.

Dia 02/11: Brasil

A nova direção da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), eleita ontem à noite no 30º congresso da entidade, reúne-se hoje com o presidente da UNE, Fernando

Gusmão, para discutir a participação dos secundaristas na passeata do dia 9 na Avenida Paulista e Centro da cidade contra a corrupção no Congresso.

Dia 03/11: Brasil

Um grupo de 60 sem-terra ocupou o gabinete do secretário estadual da agricultura de Porto Alegre, Carlos Cardinal, para pressionar o governo gaúcho a liberar Cr\$ 100 milhões destinados à aquisição de uma área de 640 hectares para assentamento de 50 famílias.

Dia 03/11: Brasil Conflitos Sociais

O governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho, apresentou sua sétima proposta de aumento para os professores estaduais, que estavam em greve há 78 dias, prometendo antecipar alguns dos aumentos já oferecidos de forma escalonada até abril do ano seguinte e rever o percentual de arrecadação do ICMS destinado à Educação.

Dia 04/11: Brasil

Depois do bom desempenho da economia no primeiro semestre, vários indicadores começam a preocupar a equipe econômica do governo. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) registrou queda de 1,7% no índice de emprego em agosto, enquanto a Fiesp contabiliza a demissão de 14.862 pessoas nas três primeiras semanas de outubro. Também o IBGE apurou recuo de 1,9% na produção industrial em agosto, o terceiro mês consecutivo em que o indicador apresentou queda.

Dia 04/11: Brasil

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deu carta branca ao secretário da Receita Federal, Osiris de Azevedo Lopes Filho, para obrigar os bancos a voltarem a pagar o PIS. Só nos últimos dois anos, os bancos deixaram de recolher US\$ 3 bilhões. Segundo uma fonte do Ministério da Fazenda, a Receita poderá endurecer o jogo com os bancos, eliminando o prazo que eles têm para repassar aos cofres públicos os impostos arrecadados ou simplesmente descredenciando as instituições que fazem hoje esse recolhimento, mas se negam a pagar o PIS.

Dia 04/11: Brasil

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que, apesar da crise política, há possibilidades no plano econômico para a adoção de medidas importantes e que, por isto, o governo vai agir com mais energia. “O que nós queremos é dar base para a adoção de medidas necessárias”, comentou Fernando Henrique em rápida entrevista.

Dia 04/11: Cuba

A Assembléia Geral das Nações Unidas condenou ontem indiretamente o boicote econômico dos Estados Unidos a Cuba, por 88 votos contra quatro (EUA, Albânia, Israel e Paraguai), com 57 abstenções. O governo cubano comemorou como um “sólido apoio internacional” a crescente oposição ao bloqueio. No ano passado houve 59 votos a favor de Cuba, três contra e 71 abstenções.

Dia 04/11: EUA

O Partido Democrata, do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, perdeu os principais cargos em jogo nas eleições de terça-feira: além da prefeitura de Nova Iorque _ conquistada pelo promotor ítalo-americano Rudolph Giuliani ao democrata que estava no cargo, David Dinkins _, os republicanos ganharam o governo dos estados de Virgínia e Nova Jérsei. A Casa Branca procurou minimizar a derrota, afirmando que as questões locais falaram mais alto.

Dia 04/11: Brasil

Um grupo de 60 sem-terra ocupou ontem o gabinete do secretário estadual da Agricultura, Carlos Cardinal, para pressionar o governo gaúcho a liberar CR\$ 100 milhões destinados à aquisição de uma área de 640 hectares para assentamento de 50 famílias. Cardinal rompeu negociações ao meio-dia, exigindo a desocupação de sua sala, o que só ocorreu no final da tarde. Mas os colonos decidiram permanecer no corredor do prédio, junto ao gabinete do secretário.

Dia 05/11: Brasil

Contrariando a decisão do comando de greve, os professores de São Paulo decidiram ontem pôr fim à paralisação de 79 dias, que atingiu 6,5 milhões de alunos em todo o estado. A reposição das aulas será feita até 10 de janeiro. A volta ao trabalho foi decidida por cerca de 10 mil professores em reunião no pátio da Assembléia Legislativa e

aconteceu menos de 24 horas depois da sétima proposta salarial feita pelo governo paulista.

Dia 05/11: Argentina

O Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec) informou que o déficit na balança comercial Argentina nos oito primeiros meses do ano havia sido de US\$ 1,571 bilhão, ou 31,5% a mais que no ano anterior. O governo explicava o mau desempenho como decorrente do reequipamento das empresas e da incorporação da tecnologia, o que tinha levado a um grande crescimento das importações.

Dia 05/11: Brasil

A recessão mudou o mapa econômico do país e a Região Sudeste foi a que apresentou a maior redução de participação no PIB nos últimos 12 anos, chegando a -6,1%. Nos últimos 20 anos, São Paulo foi o estado que mais perdeu, baixando de 39,4% em 1970 para 33% do PIB em 1990. O Rio de Janeiro também vem apresentando uma participação decrescente no PIB, caindo de 16,1% em 1970 para 13,3% em 1980 e 11,5% em 1990.

Dia 05/11: Brasil / Argentina

Três bancos brasileiros e dois argentinos se qualificaram ontem como eventuais compradores do banco Pan de Azúcar, desde 1985 nas mãos do governo uruguaio e que agora será privatizado, assinalaram ontem fontes oficiais. As instituições são o Econômico, o BCN e o América do Sul.

Dia 05/11: Brasil

O ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, irá propor ao presidente Itamar Franco que suspenda a liberação das verbas de subvenções sociais, auxílios, contribuições e convênios para estados, municípios e entidades que ainda não tiveram seus recursos repassados este ano. As verbas só deverão ser liberadas novamente depois de uma análise criteriosa dos beneficiários das dotações. O ministro quer também que o Congresso proíba os prefeitos de aplicarem no mercado financeiro os recursos recebidos de convênios com o governo federal. A medida é para forçá-los a realizarem mais rapidamente as obras às quais se destinam os recursos.

Dia 06/11: Brasil

O presidente Itamar Franco deverá assinar, nos próximos dias, decreto incluindo todas as estatais federais do setor elétrico no programa de privatização. Segundo o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, o Estado deve manter apenas o controle das linhas de transmissão, hoje administradas pela Eletrobrás. A partir da venda da Light, no Rio, e da Excelsa, no Espírito Santo, o governo definirá o modelo de venda do setor.

Dia 06/11: Brasil

Apesar da pequena quantidade de café adquirida pelo governo na sua segunda tentativa de comprar o produto para cumprir o acordo de retenção nas exportações, o clima de ontem no leilão, na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), já foi bem mais otimista. Das cerca de 200 mil sacas que terá de adquirir para cumprir os 20% das exportações de outubro _ percentual determinado pela Associação dos Países Produtores de Café _ o governo só comprou 10 mil sacas. Na primeira tentativa, no leilão de quarta-feira, o governo adquiriu só 1.750 sacas.

Dia 06/11: Argentina

O déficit na balança comercial argentina nos oito primeiros meses do ano foi de US\$ 1,571 bilhão, ou 31,5% mais que no mesmo período do ano passado, segundo informou ontem o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec). Há previsões de que o déficit total chegaria, no final deste ano, a US\$ 3,5 bilhões, contra US\$ 3 bilhões de 1992. O governo explica o mau desempenho como decorrente do reequipamento das empresas e da incorporação de tecnologia, o que tem levado a um grande crescimento das importações.

Dia 06/11: Colômbia

O vice-presidente do Senado da Colômbia, Dario Londono Cardena, foi ferido a tiros ontem, quando saía da Universidade de Medellín. Um grupo desconhecido (Morte aos Protetores do Cartel de Cali) assumiu a responsabilidade. O presidente colombiano César Gaviria condenou o atentado e prometeu responder com energia à violência.

Dia 07/11: México

“Nine, eight, seven, six...” bradava a manchete de um vespertino da Cidade do México no fim desta semana, referindo-se à contagem regressiva que está pressionando o presidente Carlos Salinas, no momento em que ele entra nos meses mais difíceis dos seus cinco anos no poder. No momento, há duas decisões cruciais mantendo o governo mexicano sob tensão.

Dia 07/11: Venezuela

Os escândalos que têm abalado a Venezuela este ano bem que poderiam servir de enredo para uma novela. Depois do pannelço que levou os políticos a votarem a favor do impeachment de Andrés Pérez (acusado de lucrar US\$ 10 milhões com o uso ilegal de dinheiro público), o acontecimento que mais estremeceu o país foi o chamado caso dos yuppies.

Dia 07/11: Venezuela

A menos de um mês das eleições presidenciais, uma nova crise política abala a Venezuela. Na origem, a suspeita de complacência do atual governo com os narcotraficantes, depois que o presidente Ramón Velásquez assinou, semana passada, o indulto do chefe da conexão euroamericana, associada ao cartel de Medellín.

Dia 07/11: Brasil

Menos de um mês depois de instalada a CPI do Orçamento, mais de 20 mil pessoas fizeram passeata, no Rio de Janeiro, vestidas de branco, para dizer não à corrupção e pela ética na política.

Dia 07/11: Brasil

Em mais uma tentativa de viabilizar o Orçamento da União para 1994 e promover a retomada do desenvolvimento econômico, com a derrubada dos índices de inflação, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, expôs quinta-feira no Senado os seus planos de ação, para os quais pediu o apoio dos políticos.

Dia 08/11: Brasil

Cerca de 600 lavradores sem-terra ocuparam a sede do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) em São Paulo, depois de uma caminhada que durou quatro dias e foi chamada de “Caminhada contra a fome e a miséria e pela reforma agrária e pela vida”, e garantiam só saírem do Incra depois que suas reclamações fossem

atendidas. Posteriormente, uma comissão de representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra conseguiu uma reunião com representantes do governo, que durou muitas horas.

Dia 08/11: Brasil

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deve anunciar hoje a segunda parte das medidas tributárias que vão reforçar os poderes da Receita Federal no combate à sonegação. A principal delas estabelece cobrança de uma multa de 10%, calculada com base no valor das compras, sobre os consumidores que não apresentarem nota fiscal, e de até 300% sobre as empresas que não emitirem o cupom fiscal.

Dia 09/11: Brasil

O Brasil vai enviar a Moçambique 850 soldados para integrar a força de paz da ONU que opera naquele país da África. A operação custará, no primeiro ano, US\$ 70,8 milhões, dos quais US\$ 19 milhões serão ressarcidos pela ONU. A mensagem do Executivo pedindo a autorização para envio da tropa já está no Congresso.

Dia 09/11: Brasil

Depois de ocupar por seis dias a Secretaria de Agricultura, 65 sem-terra decidiram ontem à tarde desocupar o prédio. O governo gaúcho assumiu o compromisso de comprar uma área para assentamento e até amanhã fará a escolha, entre cinco alternativas.

Dia 09/11: Brasil

Trabalhadores sem-terra, ocupando há dois dias a sede do Incra em São Paulo, ameaçaram destituir o superintendente do Incra em São Paulo e empossar outro, caso o governo não desapropriasse os 5.250 hectares de fazendas ocupadas por 250 famílias.

Dia 10/11: Paraguai

O acordo econômico do Mercosul começa dar seus primeiros frutos no setor financeiro. O terceiro maior banco paraguaio, o Banco Comercial Paraguayo S/A (Bancopar), vai se instalar no Brasil a partir deste mês. A primeira agência do Bancopar no país terá sede em São Paulo e deverá operar fundamentalmente com linhas de crédito para importação de soja e algodão. O banco tem patrimônio líquido de US\$ 25 milhões e capital de US\$ 20 milhões.

Dia 10/11: Brasil

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, anunciou ontem na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado que o Brasil deve adotar um modelo de legislação para patentes próximo ao previsto no Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), que concede um prazo de até 10 anos para que os países iniciem o registro das patentes.

Dia 10/11: Brasil

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, já submeteu ao presidente Itamar Franco o processo que vai usar para derrubar a inflação, logo depois do anúncio da mini-reforma tributária de emergência e dos drásticos cortes no orçamento de 1994, que assegurarão o equilíbrio fiscal: corrigir o câmbio abaixo da inflação do cruzeiro, reajustar as tarifas públicas pelo dólar e induzir, através de negociação com os setores oligopolizados, sucessivas reduções de preços.

Dia 10/11: Brasil

O programa de privatização rendeu ao governo nos últimos dois anos US\$ 12 bilhões entre economia de gastos _ incluindo as dívidas das ex-estatais absorvidas pelos novos donos _ e abatimento de dívida com o Tesouro Nacional.

Dia 11/11: Peru

Em visita ao presidente Alberto Fujimori, o presidente do Banco Mundial, Lewis Preston, informou que o Peru iria receber da instituição créditos de US\$ 250 milhões como ajuda ao processo de privatização das empresas estatais do setor elétrico.

Dia 13/11: Brasil

Pesquisa do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos (Ibep) revelou que, diante do aumento da violência e dos crimes hediondos, principalmente nos grandes centros urbanos, a maioria do Congresso defendia a redução do limite de idade para responsabilidade penal (62,9%), queria tornar mais rígida a Lei de Execuções Penais (61,2%) e a aplicação das penas (56,5%) e aprovava o reexame da Lei dos Crimes Hediondos (53,2%); apenas uma minoria sustentava como alternativas a pena de morte (12,1%) e a prisão perpétua (26,6%).

Dia 16/11: Brasil

Os funcionários do Instituto de Infectologia do Hospital Emílio Ribas, uma das principais que tratavam de doenças infecciosas de São Paulo, paralizaram suas atividades por 24 horas para reivindicar melhorias salariais e maior repasse de verbas.

Dia 17/11: Mercosul

Pesquisa da agência Ogilvy Mather, feita com 538 empresários da capital nacional e multinacional dos países do Mercosul, abordando vários aspectos da integração, divulgou que a imagem do Brasil, apesar da crise, estava fortemente associada a negócios na opinião de 80% dos empresários da Argentina, Paraguai e Uruguai (deste total, 55% percebia aspectos positivos, sendo 23% por conta do turismo, carnaval e praia, seguido da tendência de um bom mercado consumidor; 19% apontavam aspectos negativos, como a crise, desordem, caos, corrupção, negócios irregulares, além da pobreza e desigualdade social). Tal pesquisa mostrou também que o empresariado dos 4 países acreditava que o sucesso do mercosul viria a médio (33%) e longo (47%) prazo em razão de ser um processo demorado e dependente basicamente do Brasil e da Argentina, países em crise e com economia instável; 14% mostraram-se pessimistas, acreditando que o Mercosul não tinha condições de ser instalado, especialmente pelo fato de o Brasil e a Argentina serem parceiros problemáticos, unindo a crise e o protecionismo.

Dia 18/11: Nafta

A Câmara dos Deputados dos EUA aprovou o Tratado de Livre Comércio da América do Norte. O diretor geral do GATT, Peter Sutherland, afirmou que tal aprovação abria caminho para um pacto comercial que beneficiasse o mundo inteiro, e sua primeira consequência seria tirar do impasse a Rodada Uruguai do GATT, em negociação há 7 anos.

Dia 19/11: Canadá

Depois de um encontro em que não conseguiu superar suas divergências com o presidente dos EUA, Bill Clinton, o novo primeiro-ministro do Canadá, Jean Chrétier, ameaçou não assinar o Nafta.

Dia 19/11: Argentina

Durante um encontro organizado pela Câmara dos Exportadores Argentinos, o ministro argentino da Economia, Domingo Cavallo, afirmou que o Brasil não poderia estar pior e que o país levava suas políticas comerciais na base do empobrecimento da população. Nesse momento, o empresariado argentino duvidava da exeqüibilidade bem como acusava o Brasil de deslealdade no comércio exterior.

Dia 20/11: Nafta

Depois de um encontro em que não conseguiu superar suas divergências com o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, o novo primeiro-ministro do Canadá, Jean Chrétien, ameaçou mais uma vez não assinar o Tratado de Livre Comércio da América do Norte (Nafta).

Dia 20/11: Brasil

O ministro da Previdência Social, Antônio Britto, informou ontem que o ministério vai liberar, no próximo mês, um "pacote de Natal" de US\$ 2 bilhões 200 milhões para o pagamento das aposentadorias e pensões de novembro incluindo o 13º salário, faltando definir, apenas, a data do pagamento, mas que será feito antes do dia 20.

Dia 20/11: Brasil

Os ministros militares _ Exército, Marinha e Aeronáutica e EMFA _ esperam para a próxima quarta-feira uma decisão do presidente Itamar Franco sobre o aumento de 35%, que foi suspenso na semana passada a pedido do ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal, Romildo Cahim, que deve anunciar em breve um plano de carreira para os servidores. Segundo Romildo, Itamar não voltou atrás na decisão de conceder o aumento aos militares, que já estaria inclusive assinado, aguardando apenas o momento oportuno para a divulgação.

Dia 20/11: Brasil

O ex-ministro da Ação Social, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), liberou de forma irregular, entre janeiro e setembro de 1992, cerca de US\$ 40 milhões para 706 fundações e entidades beneficentes, algumas delas no Rio de Janeiro, ligadas ao deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ). A ilegalidade das liberações foi confirmada ontem pelo secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal Filho, em ofício enviado ontem ao deputado Augusto Carvalho (PPS-DF). Das 706 liberações, 522 foram efetivadas nos meses de agosto e

setembro do ano passado, nas vésperas do impeachment do ex-presidente Fernando Collor.

Dia 21/11: Peru

Três carros-bomba explodiram sexta-feira em Lima, enquanto comandos jogavam 10 bombas sobre edifícios públicos. Não houve vítimas. Junto com as explosões, apareceram panfletos do Sendero Luminoso, afirmando sua intenção de prosseguir na 'guerra popular' contra o governo. O presidente Alberto Fujimori tem garantido que a organização maoísta está perto da derrota. Mas analistas temem que o Sendero, cujos líderes estão na cadeia, tenha feito um recuo tático e se prepare para uma nova ofensiva em dezembro, quando se comemora o centenário do líder chinês Mao Tsé-tung.

Dia 21/11: Venezuela

A guerra sucia (guerra suja), como é conhecida a campanha dos candidatos venezuelanos, assumiu contornos alarmistas, com o retorno ao centro dos acontecimentos dos militares responsáveis pelas duas tentativas frustradas de golpe, em fevereiro e novembro de 1992. Ambas somam quase 100 detidos, sem contar os 50 oficiais que estão exilados no Peru. Atrás das grades há quase um ano, os golpistas continuam na ativa, vestindo suas fardas e ostentando medalhas, enquanto respondem a um interminável processo militar. Porta-voz do grupo, o líder do levante de fevereiro, que causou a morte de mais de 50 pessoas, é o tenente-coronel Hugo Chávez, do MBR-200 (Movimento Bolivariano), que tem como aliados movimentos guerrilheiros de extrema esquerda ativos nos anos 80, como o Bandera Roja e Tercer Camino.

Dia 21/11: Venezuela

A democracia na Venezuela, a mais antiga da América do Sul, corre sério risco de ruptura. Às vésperas das eleições que vão escolher o substituto do presidente deposto Carlos Andrés Pérez e redesenhar o perfil político do Congresso, o fantasma de um golpe militar está se materializando. Numa tentativa de evitar o pior, o presidente Ramón Velásquez, que na última semana esteve a ponto de renunciar, convocou todos os setores do país e os 18 candidatos a reeditarem amanhã, no Palácio Miraflores, um acordo nos moldes do que foi feito em 1958, durante a primeira eleição pós-ditadura _ um compromisso de respeito aos resultados das urnas no dia 5 de dezembro.

Dia 21/11: Argentina

O presidente da Argentina, Carlos Menem assinou decreto prevendo penas de até 4 anos de prisão para o crime de assédio sexual. O jornal *Ambito Financiero* defendeu o direito argentino ao piropo (cantada) dizendo que assédio sexual é um conceito anglo-saxônico. “Querer transformar assédio sexual em tema nacional é o mesmo que declarar o beisebol o esporte oficial da Argentina”, diz o jornal.

Dia 21/11: Brasil

O sistema penitenciário paulista está como um barril de pólvora, pronto para explodir. Na última quarta-feira, a população encarcerada nas 43 penitenciárias do estado era de 29.812 detentos, dois mil a menos que há um ano, mas essa diferença se deve apenas à desativação do Pavilhão 9, o maior da Casa de Detenção, em reformas desde que foi destruído pelos presos na rebelião de 3 de outubro de 1992, quando a Polícia Militar matou 111 detentos, na mais sangrenta operação de sua história.

Dia 23/11: Brasil

O ministro da Educação, Murílio Hingel, advertiu ontem que as escolas particulares e as universidades não podem cobrar taxas de matrícula ou de reserva de vagas e também não podem impedir que alunos inadimplentes frequentem salas de aula ou façam provas. O ministro anunciou que cerca de 400 mil novas vagas no 1º grau serão abertas em 94 com a abertura de 200 Ciacs em todo o país.

Dia 24/11: Chile

O Tribunal de Recursos de Santiago deu um prazo de dez dias para que o Ministério da Defesa restitua à família do ex-presidente chileno Salvador Allende os objetos pessoais e bens levados pelos militares que o depuseram do governo em 1983. Além de obras de arte a viúva de Allende, Hortencia Bussi, reclama a devolução de US\$ 8 mil.

Dia 26/11: Brasil

O IBGE divulgou dados que comprovavam que o PIB havia caído 2,3% no 3º trimestre, marcando a reversão da tendência de recuperação da economia que se iniciou no final do ano passado, justificada pela aceleração da inflação.

Dia 29/11: México

O candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI) à presidência do México, Luís Donaldo Colosio, foi acusado por dois partidos de oposição de estar diretamente envolvido em fraudes na eleição parlamentar de 1991.

Dia 29/11: Brasil

Após dez anos de difícil negociação e diversos adiamentos, o Brasil assinou o acordo da dívida externa com os bancos credores internacionais, no Canadá.

Dia 30/11: México

A Secretaria de Comércio e Fomento Industrial do México, (Secofi) anunciou que estaria investigando o comércio exterior brasileiro, suspeito de encobrir práticas irregulares e desleais, bem como outros países como a China, Formosa, Hong Kong, Polônia e até o Canadá. A investigação foi resultado de reclamações feitas por empresas mexicanas contra concorrentes estrangeiras.

Dia 30/11: Mercosul

O presidente do Banerj, Cibilis Viana, e do Banco da Cidade de Buenos Aires, Montero Ruiz, assinaram comércio para promover o comércio entre a capital Argentina e o Estado do Rio de Janeiro, como parte do projeto de integração do Rio de Janeiro com o Mercosul, conduzido pelo Banerj.

DEZEMBRO

Dia 01/12: Nafta

Numa reunião do vice-presidente dos EUA, Al Gore, com o presidente mexicano, Carlos Salinas de Gortari, sobre a implementação do Nafta, ele anunciou que os EUA iriam convocar uma cúpula do continente americano para 1994 com o objetivo de discutir assuntos econômicos e comerciais conjuntos.

Dia 01/12: Brasil

O presidente Itamar Franco aprovou o detalhamento dos cortes do orçamento de 1994, calculados em Cr\$ 22 bilhões, e as demais medidas do ajuste apresentado pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, inclusive a sobretaxa nas alíquotas de impostos.

Dia 02/12: Colômbia

O chefe do narcotráfico colombiano, Pablo Escobar, foi morto em um tiroteio ao resistir à prisão na cidade de Medellín, onde ele havia montado um cartel que dominou a exportação de cocaína para os EUA nos anos 80. Ele era responsabilizado pela morte de pelo menos 5 mil pessoas em mais de duas décadas de terror.

Dia 02/12: Canadá

O primeiro-ministro do Canadá, Jean Chrétien, anunciou que seu governo iria reconhecer o Nafta, permitindo que entrasse em vigor dia 1º de janeiro de 1994, estabelecendo uma zona de livre comércio entre EUA, Canadá e México.

Dia 05/12: Venezuela Processo Político

Ocorreram eleições presidenciais, a primeira eleição após o impeachment do ex-presidente Carlos Andrés Pérez, consolidando uma rejeição aos dois partidos tradicionais que se revezavam no poder durante 35 anos, com a vitória de Rafael Calderas, candidato da Convergência (agrupamento de 16 organizações que iam desde o Partido Comunista até dissidentes da democracia-cristã).

Dia 07/12: América Latina

Os presidentes da Colômbia, César Gaviria, e do Chile, Patricio Aylwin, assinaram acordo de Complementação Econômica que começaria a vigorar em 1º de janeiro de 1994 e pretendia eliminar tarifas de importação do comércio bilateral até 1999.

Dia 09/12: Chile

Líderes políticos assinaram acordo para aprovar a emenda constitucional que reduziria o mandato presidencial de 8 para 6 anos.

Dia 10/12: Brasil

Em uma reunião entre o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo, foi decidido que os problemas gerados pelo aumento das transações comerciais entre o Brasil e a Argentina deveriam ser arbitrados por uma comissão bilateral que funcionaria de forma preventiva, para evitar o surgimento de medidas restritivas e de salvaguardas por parte dos dois países.

Dia 11/12: Chile Processo Político

Ocorreram eleições presidenciais, com a vitória de Eduardo Frei, candidato do governo e da coligação centro-esquerda Concertação.

Dia 15/12: Brasil

O Supremo Tribunal de Justiça (STS) decidiu que o ex-presidente Fernando Collor de Mello ficaria inelegível e impedido de exercer qualquer função pública por oito anos.

Dia 17/12: Argentina

Ocorreu uma explosão social no estado de Santiago Del Estero, onde os manifestantes incendiavam casas de dirigentes do governo. O motivo do conflito era a falta de pagamento dos salários aos funcionários públicos.

Dia 18/12: Brasil

Dados do IBGE informaram que a produtividade industrial havia crescido 18% em janeiro e agosto deste ano em comparação ao mesmo período do ano anterior: a produção industrial brasileira subiu 10,3% em 1993, no entanto, o emprego caiu 2,3%.

Dia 23/12: Brasil

Em documento enviado ao Ministro da Agricultura e às autoridades e entidades representativas do setor agrícola, o secretário da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Roberto Rodrigues, expôs suas propostas sobre a integração das economias que integrariam o Mercosul, como a necessidade da participação efetiva do setor agrícola nos subgrupos que cuidavam de questões como harmonização de impostos, tarifa externa comum, câmbio direitos compensatórios, salvaguardas e normas técnicas como forma de garantia igualdade nas condições de competitividade.

Dia 29/12: Brasil

Um ano após assumir efetivamente a Presidência da República, Itamar Franco prometeu, em pronunciamento à nação, que em 1994 o governo persistiria no seu objetivo de controlar a inflação, sem permitir a recessão e o desemprego. Num balanço otimista da economia, disse que o país havia deixado a recessão para trás e que o próximo ano teria menos dificuldades.

Dia 29/12: Brasil

Dados da Fundação Getúlio Vargas afirmaram a inflação de 1993 a mais alta da história: 2.576,46% aprovados no Índice geral de Preços do Mercado (IGP-M).

Dia 29/12: Brasil

O ministro Marco Aurélio Mello, do STF, concedeu liminar parcial contra a medida provisória 382, que limitava os salários dos funcionários públicos a 90% da remuneração dos ministros de Estado. A liminar beneficiava apenas os funcionários das empresas estatais e da economia mista, que era regido pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), e mantinha a limitação de salários para os servidores estatutários.

Dia 29/12: Argentina

O Senado argentino aprovou uma lei que abria caminho para o presidente Carlos Menem se reeleger para um novo mandato em 1995.

Dia 30/12: Argentina

O vice-presidente da Defesa da Argentina, Vicente Massot, renunciou ao cargo em consequência do pedido de promoção para dois oficiais da Marinha envolvidos na repressão política durante o regime militar.

Dia 30/12: Peru

O presidente Alberto Fujimori promulgou a nova Constituição do Peru.

Dia 31/12: Brasil

Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a pedido do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescentes (Conanda), revelou que quase 15 milhões de crianças e adolescentes, um quarto da população infanto-juvenil do país, pertenciam a famílias indigentes, representando na época quase a metade total dos brasileiros que viviam na miséria absoluta.

CRONOLOGIA 1994:

JANEIRO

Fonte: Jornal do Brasil

01/01/94 - Nafta - Relações Internacionais

Entrou em vigor o NAFTA (tratado de livre comércio entre os EUA, Canadá e México).

01/01/94 - México - Movimentos Sociais

O até então desconhecido EZLN (Exército Zapatista de Libertação Nacional) tomou 4 cidades no Estado de Chiapas, no sul do México, ocupando prefeituras e saqueando lojas para protestos contra a miséria de seu povo. Os rebeldes denunciavam a exploração dos índios e exigiam reforma agrária, moradia, saúde, educação e eleições livres, além de considerarem a entrada em vigor do NAFTA como uma sentença de morte para os índios mexicanos. Pelo menos 14 rebeldes e vários policiais morreram; outras 23 pessoas ficaram feridas.

02/01/94 – Brasil – Processo político

Governo anunciou a elaboração de uma reforma administrativa onde pretendia passar para estados e municípios muitos setores por ele assumidos. Pela proposta da área econômica, a União deixaria de executar políticas locais de habitação e saneamento, faria uma progressiva transferência das universidades federais para os estados e unificaria as entidades de assistência social.

02/01/94 – Paraguai – Relações Internacionais

O governo paraguaio passou a exigir um novo certificado sobre mercadorias importadas de origem vegetal, criando assim, uma barreira não-tarifária que atingiu os produtos vegetais exportados pelo Brasil.

03/01/94 – Argentina – Relações Internacionais

A Argentina, que já vinha impondo barreiras a produtos petroquímicos, têxteis e alimentos exportados pelo Brasil, anunciou a decisão de aplicar direitos específicos à importação de

calçados esportivos. Tais medidas foram justificadas pelo então Ministro da Economia, Domingos Cavallo, devido ao aumento, nos últimos doze meses, das importações argentinas, que já superavam 20% do consumo local. Apesar de toda as discussões sobre integração no CONESUL, a Argentina , juntamente com o Paraguai, continuou a tomar medidas comerciais protecionistas.

03/01/94 – México – Movimentos Sociais

Forças do governo mexicano e os guerrilheiros indígenas do EZLN voltaram a travar violentos combates no Estado de Chiapas. Os rebeldes ainda controlavam seis das nove cidades e vilas que ocupavam. Segundo um funcionário governamental, os rebeldes não responderam às propostas de negociação do governo e da Igreja Católica.

03/01/94 – Venezuela – Conflito Social

Crise do sistema penitenciário, com cadeias superlotadas e presos aguardando anos por julgamento, culminam em uma série de motins. Na penitenciária de Sabatena, em Maracaibo, uma rebelião terminou com pelo menos 105 mortos e foi considerada a pior já ocorrida na Venezuela. Também em Ciudad Bolívar, mais de 1000 detentos iniciaram uma greve de fome, exigindo um tratamento mais humanitário.

04/01/94 – Brasil – Processo política

CPI do orçamento decidiu por 15 votos a 5 ouvir os governadores do Maranhão, Edson Lobão (PFL), de Sergipe, João Alves (PFL), além do representante do DF, Joaquim Roriz (PP). As novas denúncias foram objeto de uma futura CPI da corrupção.

04/01/94 – Venezuela – Conflito Social

Em meio a maior crise carcerária da história do país, pelo menos 10 presos morreram numa tentativa de fuga da prisão de Tocarón, no estado de Aragua, a 70 km da capital venezuelana. Cerca de 40 conseguiram escapar e 8 foram recapturados pela Guarda Nacional .

04/01/94 – México – Movimento social

Doze mil soldados do governo mexicano começaram a reassumir o controle do sul do país e o EZLN iniciou a sua retirada para as montanhas, depois de ter chegado a

dezesseis quilômetros de Tuxla Gutierrez, capital do estado de Chiapas. Segundo informações não oficiais, pelo menos 200 pessoas e 150 policiais teriam morrido.

05/01/94 – Brasil – Processo Político

O Ministro da Justiça, Maurício Corrêa, revelou em um programa de televisão que o presidente Itamar Franco foi sondado, entre outubro e novembro do ano anterior, para dar um golpe ao “estilo do presidente Fujimori, do Peru” e que “graças a firmeza do presidente e ao apoio dos três ministros militares nada foi adiante”. Naquele período, circulavam as informações de que havia risco de quebra de normalidade constitucional, e as declarações do Ministro da justiça deram contornos mais definidos ao cenário de golpe.

05/01/94 – México – Movimento Social

Com 2 aviões e 3 helicópteros, a força aérea mexicana bombardeou montanhas e áreas próximas a San Cristóbal de Las Casas, onde estariam refugiados os guerrilheiros do EZLN. O governo impôs como condições para negociar uma declaração de cessar-fogo a entrega das armas, libertação dos reféns e identificação dos líderes.

06/01/94 – Brasil – Processo Político

O presidente do Sindicato dos Condutores Rodoviários do ABCD, Oswaldo Cruz Júnior, 40 anos, foi assassinado em sua sala na sede da entidade, em Santo André. Um dos diretores do Sindicato, José Benedito de Souza, foi acusado de ser autor dos disparos.

07/01/94 – Brasil – Processo político

O Juiz da 10ª Vara Federal, Pedro Paulo Castelo Branco, condenou Paulo César Farias e seu sócio Jorge Bandeira a quatro anos de prisão por crime de sonegação fiscal. A secretária Rosinete Melanias e o piloto Ricardo Campos também foram condenados com pena de dois anos e oito meses de detenção cada um.

07/01/94 – Venezuela – Conflito Social

A Comissão Nacional de Direitos Humanos da Venezuela acusou a Guarda Nacional (Polícia Militar) da execução de 9 presos durante a tentativa de fuga do presídio de Tocarón (70 Km a oeste de Caracas). Segundo o presidente da comissão, Ignacio Perez, detentos foram baleados à queima-roupa e pelo menos um foi morto atrás das grades.

07/01/94 – México – Movimento Social

Pela primeira vez o governo mexicano ofereceu anistia a alguns dos rebelados.

09/01/94 – México – Movimento Social

O Presidente do México, Carlos Salinas, nomeou uma comissão para "promover diálogos" com o EZLN .

10/01/94 – Venezuela – Economia

A Venezuela decidiu aplicar controle de preços para 10 produtos da cesta básica e 100 medicamentos com o objetivo de conter a onda especulativa que se verificou após a entrada em vigor do IVA (Imposto sobre Valor Agregado; um imposto de 10% sobre o consumo).

11/01/94 – Brasil – Processo Político

O Governo fez sua primeira concessão ao Congresso para conseguir a aprovação do Plano de Estabilização Econômica: a equipe econômica decidiu que não vai reter 15% dos recursos transferidos aos municípios para criar o Fundo Social de Emergência. O governo também recuou em relação aos estados, retendo apenas 7,5% dos recursos transferidos através dos fundos de participação.

11/01/94 - México – Movimento Social

O Governo mexicano reconheceu os rebeldes do sul do país como uma força política, ao propor negociações diretas com o EZLN.

12/01/94 - Brasil – Processo Político

O Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, prometeu um "bombardeio" contra setores oligopolizados, como o farmacêutico, que estariam aumentando abusivamente os seus preços.

12/01/94 – México – Movimento Social

O Presidente do México, Carlos Salinas, anunciou uma trégua unilateral do Exército do país nas operações contra os guerrilheiros do EZLN no Estado de Chiapas.

13/01/94 – Argentina – Processo Político

O Governo argentino colocou em estado de alerta os seus serviços de segurança civis e militares com o objetivo de impedir a ocorrência de revoltas como a registrada no Estado mexicano de Chiapas.

13/01/94 – Brasil – Indicadores Sociais

Foi divulgado pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) o relatório Situação Mundial da Infância 1994, posicionando o Brasil na décima colocação entre as nações de maior número de óbitos infantis. Em 1992 morreram 236 mil crianças com idade inferior a 5 anos.

14/01/94 – Brasil – Processo Político

O Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, admitiu que pode deixar o Ministério em abril e se candidatar a Presidente.

16/01/94 – Brasil – Processo Político

A CPI do orçamento encerrou a fase de investigações com uma relação de parlamentares envolvidos: 18 deputados, um suplente e um senador não conseguiram convencer a comissão com seus depoimentos.

16/01/94 – Mercosul – Relações Internacionais

Realizou-se em Colônia (180 km a oeste de Montevideú) o quinto encontro de cúpula entre os Presidentes dos países integrantes do Mercosul. Participaram do encontro os Presidentes Itamar Franco, do Brasil; Carlos Menen, da Argentina; Juan Carlos Wasmosy, do Paraguai; e Luis Lacalle, do Uruguai. A reunião serviu apenas para definir cronogramas e formas de negociação que seriam adotadas até o fim do ano de 1994.

16/01/94 – México – Movimento Social

O Presidente Carlos Salinas anunciou o envio ao Congresso de "uma iniciativa de lei para outorgar anistia geral" para quem participou da rebelião no Estado de Chiapas.

17/01/94 – Brasil – Processo Político

O Governo Federal criou através de um decreto o Programa Nacional de Descentralização. O objetivo foi transferir a estados e municípios uma série de atribuições

que sobrecarregavam a União. No entanto, os Ministérios do Bem-estar Social e o da Integração não foram extintos de imediato conforme o Governo planejava.

17/01/94 – Mercosul – Relações Internacionais

Presidentes dos países do Mercosul confirmam união alfandegária.

18/01/94 – Brasil – Processo Político

O relatório final da CPI do orçamento propôs que a Câmara e o Senado continuassem a investigação de alguns parlamentares citados no escândalo após o término da comissão.

19/01/94 – México – Movimento Social

O Governo mexicano anunciou a criação de uma Comissão Nacional para atender os problemas dos índios do país.

19/01/94 – Venezuela – Conflito Social

Universitários e grupos de pessoas encapuzadas fizeram um violento protesto em Caracas, capital da Venezuela, por causa da criação do IVA (Imposto de Valor Agregado) e do aumento das tarifas de transporte. Houve também distúrbios na cidade de Valencia, a 150 Km ao sul de Caracas.

21/01/94 – Brasil – Processo Político

A CPI do Orçamento aprovou o relatório final que sugeriu a cassação dos mandatos de dezoito parlamentares, propôs o aprofundamento de investigações sobre outros quatorze e afirmou não haver provas contra onze acusados.

22/01/94 – Brasil – Relações Internacionais

O Brasil passou a integrar a Comissão de Vizinhança da Colômbia, com a assinatura de um acordo entre os dois países.

23/01/94 – Colômbia – Movimento Social

Durante a madrugada, um ataque atribuído a guerrilheiros das Forças Armadas da Colômbia (Farc) deixou pelo menos 32 mortos e 11 feridos na cidade de Apartado, 450 km a noroeste de Bogotá (capital). As vítimas seriam todas pertencentes ao grupo ex-

guerrilheiro Esperança, Paz e Liberdade (EPL). O EPL - que renunciou à guerrilha há 3 anos - disputava com a FARC o domínio político em Urabá.

23/01/94 – Colômbia – Movimento Social

Uma operação conjunta do exército e da polícia em Villeta (60 Km ao sul de Bogotá) libertou o industrial Carlos Upegui, que esteve em poder de seqüestradores da Farc durante 5 meses.

24/01/94 – Colômbia – Processo Político

As autoridades da Colômbia decretaram toque de recolher e proibição de bebidas alcoólicas e do porte de armas em toda a região de Uraba.

25/01/94 – México – Processo Político

A Anistia Internacional divulgou um relatório em que acusou o Exército mexicano de torturas, assassinatos, detenções arbitrárias, bombardeios indiscriminados contra civis e outras violações dos direitos humanos durante a tentativa de reprimir a rebelião da guerrilha indígena EZLN, iniciada dia 1º no estado de Chiapas.

26/01/94 – Chile – Processo Político

Foi anunciada a descoberta de fraude na Codelco, a estatal do cobre que contribui com grande parte do orçamento do governo do Chile. Operações irregulares no mercado futuro de cobre provocaram perdas de US\$ 100 milhões à estatal.

27/01/94 – Mercosul – Relações Internacionais

O especialista em relações internacionais, Ricardo Seitenfus, criticou o governo por estar se conduzindo de “forma irresponsável, aética e imoral” nas negociações do Mercosul. Para ele, o cronograma do Tratado precisa sofrer uma “reviravolta profunda” e o funcionamento do Mercosul não será possível em 31 de dezembro de 1994.

27/01/94 – México – Movimento Social

O governo do México e oito dos nove partidos políticos do país assinaram um acordo para uma ampla reforma eleitoral que já valeria nas eleições presidenciais de 21 de agosto de

1994. A reforma, destinada a garantir “eleições limpas, transparentes e sem fraudes”, atendia a uma das principais reivindicações do EZLN.

28/01/94 – Brasil – Indicador Social

Uma pesquisa feita pela empresa de consultoria Ernest & Young apontava o Brasil como o país que mais tributa produtos no mundo e tem a carga fiscal mais pesada para pessoas físicas, se comparado a países como França, EUA e Argentina.

28/01/94 – Brasil – Economia

O ex-vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe, Shahid Hussain, disse em Nova Iorque que o Brasil “é a maior nuvem no horizonte”. Ele afirmou no conselho das Américas que os esforços para se reformar a economia do Brasil não estavam recebendo apoio suficiente para serem significativos e que seria incerta a ajuda do Banco Central para o país reestruturar a sua dívida com os bancos privados dentro dos termos do chamado Plano Brady.

28/01/94 – Argentina – Relações Internacionais

O Chanceler argentino, Guido di Tella, anunciou, após encontro em Washington com o representante norte-americano para o comércio exterior, Mickey Kantor, que a Argentina esperaria para meados do ano de 1994 um convite dos EUA para se unir oficialmente ao NAFTA. Di Tella disse que a entrada da Argentina no NAFTA não afetaria sua participação no Mercosul.

30/01/94 – Guatemala – Processo Político (Reforma Constitucional)

A Guatemala votou o projeto de reforma constitucional após duas semanas de tensão, com explosões e ameaças de bomba. O Exército responsabilizou a guerrilha pelos atentados. As reformas da constituição permitiriam eleições legislativas antecipadas e uma nova corte suprema, com o objetivo de combater a corrupção.

31/01/94 – Brasil – Indicador Social

Uma pesquisa realizada pelo Centro Josué de Castro, de Recife, em convênio com a fundação inglesa Save The Children, divulgou que uma geração de “mutilados” produzidas pelo trabalho precoce no corte de cana das usinas do nordeste (trabalho este

que começa desde os sete anos de idade), está condenada a uma expectativa de vida em torno de 46 anos, 17 anos abaixo da média brasileira.

31/01/94 – Brasil – Relações Internacionais

O relator da CPI que levou ao *impeachment* do ex-presidente brasileiro Fernando Collor, senador Amir Lando (PMDB - RO) chegou do Encontro Latino Americano e do Caribe pela Solidariedade e Paz, em Cuba, e revelou a preocupação de Fidel Castro, presidente de Cuba, em tê-lo causado má impressão. Fidel fez questão de salientar que o ex-presidente brasileiro não entrou em seu país como hóspede do governo cubano nem foi recebido em audiência por ele, e queixou-se: “Fui enganado pelo discurso anti-imperialista do ex-presidente Fernando Collor”.

31/01/94 – México – Movimento Social

Foram liberadas as fotos que mostravam o ex-governador do estado de Chiapas, general reformado Absalón Castellanos, mantido como refém desde 1º de janeiro pelos guerrilheiros do EZLN.

31/01/94 – Venezuela – Processo Político

O presidente eleito da Venezuela, Rafael Caldera, de 73 anos, completou seu gabinete num ambiente polêmico, originado pela sua decisão de não ratificar no cargo o Ministro da Defesa, Vice-Almirante Radamés Muños León. Apesar do grande mal-estar no meio militar, o novo presidente recebeu apoio quase unânime dos partidos políticos.

FEVEREIRO

Fonte:Jornal do Brasil

01/02/94 –Brasil – Processo Político

Mesmo depois de serem informados, na semana anterior, de que o Tribunal Regional Federal da 3ª Região suspenderia a ordem de despejo da aldeia (baixada em novembro por um juiz de Campo Grande), os índios guarani-kaiowá de Jaguapiré, no Mato Grosso do Sul, não desfizeram totalmente o esquema que montaram para permanecer na terra

onde vivem, apelando até mesmo para o suicídio coletivo, conforme admitiu um dos líderes da comunidade. Bianca Jagger, uma ex-estudante de ciência política que trabalhava com a organização não-governamental Amanakaá, sediada em Nova Iorque, e possuía um projeto em defesa dos direitos humanos, ao visitar a aldeia prometeu ajudá-los enviando relatório ao Congresso americano.

01/02/94 – Guatemala – Processo Político

O presidente Ramiro de León Carpio saiu vitorioso na consulta popular para ratificar uma série de reformas da constituição da Guatemala, destinadas a combater a corrupção. O pacote de medidas proposto pelo presidente foi aprovado com 67% dos votos e permitiria a renovação do legislativo, através de eleições antecipadas - em agosto ou setembro - e do poder judiciário, além de encurtar de cinco para quatro anos os mandatos de deputados e presidente.

01/02/94 - Argentina – Relações Internacionais

A Argentina comprou 36 aviões de combate A-4M SKYHAWK, equipados com radares de alta precisão, do governo dos Estados Unidos, culminando meses de atividade diplomática. A Grã-Bretanha vinha colocando objeções à venda dos aviões e principalmente dos radares, argumentando que afetariam sua segurança nacional.

02/02/94 – Brasil – Processo Político

Um acordo entre a Comissão de Investigação dos Trabalhos das Carvoarias e Destilarias de Mato Grosso do Sul e dez usineiros da região produziu o mais inusitado fato da estrutura rural do país: a partir do mês de fevereiro, cinco mil índios Terenas, que trabalhavam como cortadores de cana-de-açúcar, conquistaram direitos trabalhistas e teriam carteira assinada pelos usineiros.

02/02/94 – Brasil – Indicador Social

Um levantamento da Comissão Pastoral da Terra (CPT) apontou um aumento de mais de 3000 % dos casos de mão-de-obra escrava nas áreas rurais do país nos últimos cinco anos. Segundo cálculos feitos pelo bispo de Vacaria (RS), D. Orlando Dotti, presidente da CPT, os números saltaram de 597 em 1989 para dezoito mil no ano passado.

02/02/94 – Brasil – Processo Político (planejamento orçamentário)

A coordenadoria do Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids, Lair Guerra de Macedo, afirmou que o corte de US\$ 5 bilhões na previsão de orçamento para o Ministério da Saúde deste ano, afetaria diretamente o convênio assinado, em novembro de 1993, entre o governo brasileiro e o Banco Mundial (Bird).

02/02/94 – Argentina – Relações Internacionais

A Argentina passou a dificultar a entrada de estrangeiros no país. Segundo o Ministério do Interior, as condições mínimas para iniciar o processo de residência seriam, a partir desta data: Certificado de Saúde (expedido por alguma instituição nacional), documento de identidade do país de origem, antecedentes policiais e certidão de nascimento legalizada.

02/02/94 – Venezuela – Processo Político (posse presidencial)

Rafael Caldera assume a presidência da Venezuela.

02/02/94 - Brasil/Cuba – Relações Internacionais

O vice-presidente de Cuba, Carlos Lage Dávila, chegou em São Paulo para uma visita oficial que se estendeu até o dia 7 de fevereiro.

02/02/94 – Brasil – Processo Político

O Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, aceitou fazer mudanças na emenda constitucional do Fundo Social de Emergência (FSE) para garantir sua aprovação pelo congresso.

02/02/94 - Brasil/Mercosul – Relações Internacionais

O Ministro das Relações Exteriores, revelou aos integrantes da Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul que o Brasil deveria investir no ano de 1994 cerca de US\$ 150 milhões no comércio com a Argentina, Uruguai e Paraguai.

06/02/94 - Costa Rica – Processo Político (eleição)

1,8 milhões de eleitores inscritos na Costa Rica, país com mais longa tradição de liberdade política na América Latina, foram às urnas para escolher o seu novo presidente. O Social-democrata, José Maria Figueres, engenheiro industrial de 39 anos, obteve 49,7% dos votos, vencendo o governista Miguel Angel Rodríguez, com 47,5%.

07/02/94 – Brasil – Economia

Em pronunciamento transmitido por cadeia nacional de rádio e televisão, o Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, convocou o congresso, em termos dramáticos, a tomar uma decisão imediata sobre o Fundo Social de Emergência, indispensável para zerar o déficit público e permitir um ataque frontal à inflação.

07/02/94 – Brasil – Processo Político (saúde pública)

O secretário de assuntos internacionais do Ministério do Planejamento, Mauro Marcondes, garantiu que o programa de combate à AIDS não sofreria corte de verbas, ao contrário do que denunciou a coordenadora do Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Lair Guerra.

07/02/94 – Brasil - Economia

A equipe econômica apresentou à missão negociadora do FMI a estrutura de funcionamento da URV (Unidade Real de Valor).

07/02/94 – Peru – Movimento Social

Um carro-bomba com 250 quilos de explosivos foi lançado contra o quartel-general da Força Aérea Peruana, em Lima. Duas pessoas morreram e 15 ficaram feridas. Especialistas disseram que as características do atentado indicavam a autoria do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso.

08/02/94 – Brasil – Economia

O congresso revisor aprovou a emenda constitucional que cria o Fundo Social de Emergência. Com isso, o governo passou a ter condições de adotar as medidas previstas para as fases seguintes, como a criação do novo indexador, a Unidade Real de Valor. O FSE era uma das principais peças da segunda fase do plano econômico do Ministro Fernando Henrique Cardoso.

08/02/94 – Brasil – Processo Político

Henrique Eduardo Ferreira Hargreaves reassumiu a chefia do gabinete civil depois de ter sido investigado e inocentado pela CPI do Orçamento.

09/02/94 – México – Movimento Social

Cerca de três mil pessoas manifestaram-se em Tehutzingo, protestando contra a falta de democracia. Durante a semana, milhares de mexicanos fizeram protestos em apoio aos zapatistas, encorajados pelas concessões do governo aos rebeldes do estado de Chiapas.

09/02/94 – Brasil – Relações Internacionais

O Brasil aprovou o acordo de salvaguarda nuclear que permitiu a inspeção das instalações nucleares brasileiras pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), mas excluiu o programa militar de submarinos, deixando de fora das vistorias o submarino de propulsão nuclear que estava sendo fabricado pela Marinha.

10/02/94 – Colômbia – Processo Político

O Conselho de Estado da Colômbia, encarregado de fiscalizar o governo, ordenou à Câmara dos Deputados que iniciasse uma investigação contra o presidente César Gaviria, acusado de violar a Constituição ao admitir tropas americanas no país

10/02/94 – Brasil – Indicador Social

Foi divulgado um relatório de 120 páginas intitulado “Justiça Final”, elaborado pela organização de direitos humanos Americas Watch, que trata do extermínio de crianças e adolescentes no Brasil. Segundo o documento, uma criança era morta a cada seis horas no país e 90% dos homicídios praticados contra crianças ficavam impunes. A entidade também constatou que o Brasil possuía cerca de 500 mil meninas na prostituição.

11/02/1994 - América Latina – Relações Internacionais

Aconteceu em Montevideu, a Reunião do Conselho de Chanceleres da Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração (Aladi). Os Chanceleres dos 11 países integrantes tinham o intuito de ratificar um acordo para permitir a permanência do México na Associação. O Brasil, representado pelo Chanceler Celso Amorim, propôs a transformação da Aladi em um fórum de negociação regional, nos moldes do acordo geral de comércio e tarifas (GATT), que impulse a criação de uma Área de Livre Comércio Sul Americana (ALCSA).

12/02/94 – Brasil – Processo Político (questão indígena)

Segundo cálculos do Conselho Indígena Missionário (CIMI), somente dez das 230 emendas que tratam de modificações no capítulo VIII da Constituição (que está na pauta da revisão constitucional) não propõe alterações nas demarcações de reservas ou impõe limitações para a criação de novas áreas.

12/02/94 – Venezuela - Economia

Reportagem de um jornal brasileiro enfoca a crise na Venezuela causada pelo fechamento do Banco Latino, há duas semanas, depois de uma fuga de depósitos. O colapso do Banco Latino (o segundo banco da Venezuela) não apenas estava aterrorizando os investidores, preocupados com a instabilidade do sistema financeiro, como também ameaçava provocar uma crise no setor petrolífero, que tinha importantes depósitos na Instituição.

13/02/94- Brasil – Economia

Foi divulgado na imprensa local que o governo do país gastava cerca de US\$ 1,2 bilhão por ano para manter as usinas hidrelétricas e termoelétricas inacabadas, sendo que grande parte destes recursos era de encargos financeiros de empréstimos, o que mostrava o quadro de desperdício de recursos do governo brasileiro na área energética. Um estudo da Andersen Consulting estimava um custo de US\$ 100 milhões por cada 1000 Mw de obra parada.

14/02/94 – Chile – Processo Político (reforma constitucional)

O Parlamento do Chile aprovou a reforma constitucional que reduz de oito para seis anos o mandato presidencial.

16/02/94 – Peru – Processo Político

O Primeiro-Ministro do Peru, Alfonso Bustamarte, confirmou sua demissão, abrindo a sexta crise no governo do presidente Alberto Fujimori, no poder desde julho de 1990. Ele discordou da decisão do presidente e do congresso de transferir para a Justiça Militar o julgamento de nove militares acusados pela morte de um professor e nove estudantes universitários.

16/02/94 – México – Movimento Social

O EZLN entregou o general Abslón Castellanos Domínguez, ex-governador do estado de Chiapas, ao bispo Samuel Ruiz, do Centro de Direitos Humanos, e ao negociador do governo mexicano, Manuel Camacho Solís. Castellanos, que estava seqüestrado desde 2 de janeiro, agradeceu à Cruz Vermelha e disse ter sido bem tratado pelos zapatistas

17/02/94 – Brasil – Processo Político (sucessão presidencial)

O Presidente Itamar Franco admitiu pela primeira vez que o governo apoiaria a candidatura do Ministro Fernando Henrique Cardoso à sua sucessão.

17/02/94 – México – Relações Internacionais

Começou, na Cidade do México, a Assembléia Geral Especial da Organização dos Estados Americanos sobre o Desenvolvimento, num cenário de intensa campanha para a sucessão do brasileiro João Baena Soares no posto de secretário-geral. O favorito para liderar era o presidente colombiano César Gaviria.

17/02/94 – OEA – Relações Internacionais (OEA)

Começou, na Cidade do México, a assembléia extraordinária da Organização dos Estados Americanos (OEA). Um dos principais trunfos que foi apresentado pelo secretário geral do Itamaraty, Roberto Abdenur, será a experiência bem sucedida da Campanha Nacional de Combate à Fome e a Miséria, Coordenada pelo sociólogo Herbet de Souza.

17/02/94 – Brasil – Processo Político

Um relatório preparado pelo chefe do posto do Ibama no município de Boca do Acre (AM), Raimundo César Paes de Souza, foi encaminhado à sede do órgão em Brasília. O documento denunciava que madeireiros e extrativistas do rio Purus estavam submetendo os índios Apurinãs e Jaruarás ao regime de semi-escavidão conhecido por *aviamento* e implantado pelos coronéis da borracha, no início do século.

18/02/94 – Venezuela – Economia

O governo venezuelano decidiu intervir no Banco Latino, pondo fim a quatro semanas de expectativa no mercado financeiro. O Ministro da Economia, Arturo Sosa Rodriguez, anunciou que iria designar uma junta de administradores que trabalhariam em conjunto

com os interlocutores, com o intuito de redimensionar a instituição e dotá-la de uma nova estrutura administrativa e financeira.

19/02/94 – Panamá – Processo Político (Eleição)

A União Européia (UE) doou US\$ 575 mil ao Tribunal Eleitoral do Panamá (TE), para a organização das eleições do dia 08 de março.

20/02/94 – Brasil – Processo Político

O professor mineiro Adalberto Bello de Andrade, de 54 anos, decidiu denunciar a participação de americanos na elaboração de um plano para matar o ex-presidente João Goulart, em 1964, em Belo Horizonte. Andrade disse ter sido abordado, na época, por três americanos que diziam conhecê-lo, pedindo-lhe que fizesse um mapa da praça Rui Barboza, no centro da capital Mineira, onde Goulart faria um comício em 21 de abril de 1964.

21/02/94 – Brasil – Processo Político

Militares fazem pressão sobre o presidente Itamar Franco depois do mesmo ter sido fotografado no carnaval do Rio de Janeiro ao lado de uma mulher sem calcinhas num camarote do Sambódromo.

21/02/94 – Cuba – Economia

Segundo o vice-presidente Carlos Lage, o embargo não impedia Cuba de atrair capitais. Mesmo reafirmando socialismo, o governo permitia e incentivava atuação de empresas estrangeiras no país. Tais medidas foram adotadas para contornar os problemas provocados pela desintegração da União Soviética, da qual dependia 85% do comércio cubano.

22/02/94 – México – Movimento Social

Iniciaram-se as conversações de paz entre o governo e os 19 delegados guerrilheiros que negociariam pelo EZLN. Noticiário de um jornal brasileiro enfocava o crescimento da simpatia do público pelos guerrilheiros zapatistas e da mística popular em torno do principal porta-voz da guerrilha, o subcomandante Marcos.

22/02/94 – Cuba - Processo Político

Dois especialistas que trabalhavam em laboratórios de Havana, garantiram que cerca de 400 medicamentos estão em falta no mercado; principal sintoma de que a saúde - que foi uma grande conquista da revolução cubana e sua vitrine no exterior, juntamente com a educação - já começava a sentir os efeitos da crise econômica provocada pelo bloqueio comercial dos EUA e pela queda do bloco soviético.

23/02/94 – Brasil – Processo Político

O Congresso aprovou, em segundo turno, o Fundo Social de Emergência. Votaram a favor 402 deputados, 95 contra e tiveram 3 abstenções.

23/02/94 – Brasil – Processo Político

O embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima voltou à Agência de Representação comercial dos Estados Unidos (USTR) para uma visita sobre a queixa da indústria farmacêutica americana contra a cópia de seus produtos no Brasil e o não reconhecimento de patentes.

23/02/94 – México – Movimento Social

A Comissão Nacional de Direitos Humanos reconheceu que o Exército cometeu violações aos direitos humanos durante a sublevação de Chiapas. O número oficial de mortos passou de 145.

24/02/94 – Brasil – Economia

Decidido a punir com vigor aos aumentos abusivos de preços, o governo deixaria baixar, junto com o lançamento da URV, medida provisória que fixava multas para as empresas que praticassem aumentos arbitrários de lucros.

24/02/94 – México – Movimento Social

Milhares de pessoas participaram de 100 manifestações de protesto na Cidade do México, organizadas pela principal força política de oposição, o PRD, pedindo mais democratização e resposta positiva às reivindicações dos guerrilheiros do EZLN.

24/02/94 – Venezuela – Relações Internacionais

Segundo o presidente do Instituto de Comércio Exterior da Venezuela, Alberto Poletto, a Venezuela pretendia estreitar intercâmbio com o Brasil, e a visita do Presidente brasileiro,

Itamar Franco, que aconteceria no dia 4 de março, poderia impulsionar a assinatura do acordo de complementação comercial com o Brasil.

24/02/94 – Haiti – Indicador Social

Um informe de direitos humanos da ONU calculou em três mil o número de pessoas assassinadas no Haiti desde outubro de 1993, quando dirigentes haitianos violaram um acordo patrocinado pela ONU, que permitiria o regresso do presidente Jean-Bertrand Aristide, deposto por um golpe militar em setembro de 1991. Grupos paramilitares passaram a agir com total impunidade desde então.

25/02/94 – Brasil – Processo Político

Em uma reunião no Palácio do Planalto para se definir os próximos passos para o combate à fome e à miséria, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea) decidiu fazer um levantamento dos estoques reguladores e definir uma política de distribuição de alimentos a partir dos produtos que não interessassem mais ao governo.

25/02/94 - Brasil/Estados Unidos – Relações Internacionais

A agência de Representação Comercial dos Estados Unidos (USTR) decidiu que não puniria o Brasil com represálias comerciais em consequência da investigação pedida pela indústria farmacêutica americana sobre as práticas brasileiras na área dos direitos de propriedade intelectual.

26/02/94 – Brasil – Movimento Social (Sindicato)

Luiz Antônio de Medeiros, presidente da força sindical e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, admitiu que as perdas salariais provocadas pelo plano econômico podem levar à uma convulsão social, com quebra-quebra e saques aos supermercados. Ele também colocou a possibilidade de uma greve generalizada se as perdas salariais de fato se efetivassem.

27/02/94 – Brasil – Processo político (plano econômico)

O presidente Itamar Franco cria Unidade Real de Valor (URV), indexador da moeda e equivalente a um dólar.

27/02/94 – Argentina – Processo Político

O Ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, negou que tivesse ameaçado renunciar ao cargo. Na semana passada, rumores sobre a sua saída circulavam em Buenos Aires e a bolsa chegou a acumular uma queda de 17% por conta desses boatos.

28/02/94 - Brasil/Paraguai - Relações Internacionais

Matéria divulgada na imprensa brasileira denunciou a invasão do território brasileiro por pescadores paraguaios para pescar com rede na região do Nabileque, no pantanal do Mato Grosso do Sul. Eles estariam sendo orientados pelo governo de seu país a burlar a fiscalização da polícia florestal com a utilização de rádio-transmissores. As embarcações tinham cobertura da guarda costeira, instalada em Puerto Olimpo, na fronteira com o Brasil.

28/02/94 - Brasil – Conflito Social

Representantes de várias nações indígenas pediram ao relator da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim, que fosse mantido o texto da constituição que assegurava a demarcação das reservas indígenas em todo o país.

28/02/94 – Colômbia – Relações Internacionais

Depois de permanecer 65 dias na Colômbia, provocando uma controvérsia nacional, um contingente de 124 militares do Corpo de Engenheiros do Exército Americano deixou o país. Instalados desde dezembro, tinham a missão de construir uma escola, um posto de saúde e uma pequena rodovia, além de instalações que seriam usadas para combater o narcotráfico.

MARÇO

Fonte:Folha de São Paulo

01/03/94 – Brasil – Indicador Social

Segundo relatório anual da Junta Internacional de Fiscalização de Drogas da ONU, o Brasil estava assumindo um papel cada vez mais importante na produção de cocaína, junto com Peru e Bolívia, tendo também um aumento na sua participação nas rotas internacionais das drogas com a Argentina e o Chile.

01/03/94 – Brasil – Economia

Entra em vigor a URV, Unidade Real de Valor, indexador que preparou terreno para a adoção de uma nova moeda, o Real (R\$). A URV estreou cotada a CR\$ 647,50.

02/03/ 94 - México/Nafta – Relações Internacionais (NAFTA)

Um documento interno da Agência de Representação Comercial dos Estados Unidos (USTR) assinalou o desinteresse do México em permitir que “outros países da região participem de um acordo que oferece consideráveis benefícios e que foi conquistado em função de suas relações com EUA”, afirmando que o México não desejava a abertura do NAFTA às demais nações da América Latina. Tal afirmativa foi desmentida pelo o porta voz da embaixada do México em Washington, Roy Caple

02/03/94 – Brasil - Economia

Sabendo que a casa da moeda não tinha capacidade de produção para imprimir o volume total da nova moeda , o Real , o governo, através de Medida Provisória, autorizou o Banco Central, mesmo sem licitação, a contratar empresas estrangeiras para fabricar as novas cédulas.

02/03/94 – Haiti – Processo Político

A Câmara dos Deputados do Haiti aprovou a resolução de 11 pontos para solucionar a crise do país. A resolução inclui a designação de um primeiro-ministro pelo presidente Jean-Bertand Aristide , como prevê a constituição.

03/03/94 – Brasil – Conflito Social

Fazendeiro do Amazonas despejou 300 famílias sem a presença de oficiais de justiça. Um mandado judicial para desalojar essas famílias de colonos de Manacapuru , a 80 km da capital , foi cumprido não por oficiais de justiça e soldados da polícia militar e sim por jagunços contratados pelos proprietários das fazendas para queimar as casas dos colonos .

03/03/94 – México – Movimento Social

O governo mexicano chegou a um acordo com o EZLN atendendo a 32 das 34 exigências feitas pelos rebeldes. O acordo inclui a concessão de amplas medidas sociais para o estado de Chiapas , uma região pobre esquecida pelo governo .

03/03/94 - Brasil/Venezuela – Relações Internacionais

O presidente do Brasil, Itamar Franco, iniciou uma viagem de três dias pela Venezuela com o intuito de buscar soluções para a mineração ilegal, através do controle das fronteiras, proteção das áreas comuns e desenvolvimento das regiões.

04/03/94 – Venezuela – Relações Internacionais (OEA)

Ao se encontrar com o presidente da Venezuela, Rafael Caldera , o presidente do Brasil, Itamar Franco, foi informado sobre a aspiração da Venezuela em ganhar o voto brasileiro para a Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) na eleição marcada para o dia 28/03.

04/03/94 – México – Processo político (Eleição)

O candidato do governista Partido Revolucionário Institucional (PRI) , Luis Donaldo Colosio , registrou sua candidatura para as eleições presidenciais de agosto.

04/03/94 – Brasil – Relações Internacionais (Integração Regional)

Representantes do Parlamento Latino-americano (Parlatino) propuseram aos países do Grupo do Rio a criação de uma Comunidade Latino-americana de Nações destinadas a promover a integração dos países da América Latina nos moldes da União Européia.

05//03/94 – Brasil – Relações Internacionais (Mercosul)

O presidente Itamar Franco e o ministro das relações exteriores , embaixador Celso Amorim, definiram como estratégia brasileira fortalecer o mercado comum do sul (Mercosul), tentar atrair outros países para uma zona de livre comércio da América do sul e só depois negociar com os EUA a criação da Área Hemisférica de Livre Comércio (AHLC)

06/03/94 – México – Processo Político (Eleição)

O candidato governista Luis Donaldo Colosio admitiu pela primeira vez a presença de observadores internacionais para garantir a transparência das eleições presidenciais em agosto.

06/03/94 – México – Movimento Social

Nas cidades de San Cristóbal de Las Casas , Tuxtla Gutiérrez e Tarachuna, milhares de camponeses e indígenas, de 280 organizações do estado de Chiapas, iniciaram uma marcha pedindo a destituição de 110 prefeitos e a dissolução do congresso do estado.

07/03/94 – Brasil - Relações Internacionais

O governo brasileiro decidiu aproveitar a abertura da economia promovida pelo Vietnã para conquistar novos mercados consumidores interessados em ampliar suas relações comerciais com os países asiáticos. O Ministério das Relações Exteriores inclui o Vietnã entre os países que são prioridade na ampliação do intercâmbio comercial.

07/03/94 – Mercosul – Relações Internacionais (Mercosul)

Os ministros do Exterior e da Economia dos países do Mercosul, marcaram para os dias 09 e 10 de março um encontro em Buenos Aires para aparar as arestas bilaterais que vêm prejudicando a concentração do Mercosul.

09/03/94 – Cuba – Conflito Social

Uma caravana de solidariedade com Cuba organizada pelos pastores da paz , com ajuda humanitária recolhida nos EUA, cruzou a fronteira com o México em desafio ao bloqueio que a Casa Branca estava mantendo há mais de trinta anos contra a ilha. Da caravana participaram 250 pessoas que transportaram 150 mil toneladas em 60 veículos.

09/03/94 – Brasil – Processo Político

O congresso revisor aprovou, em primeiro turno, a proposta que reduz de cinco para quatro anos a duração do mandato presidencial.

10/03/94 – Mercosul – Relações Internacionais (Integração Regional)

A Argentina mostrou-se reticente quanto a proposta brasileira de criar a Área Sul-americana de Livre Comércio , discutida em Buenos Aires pelos ministros da Economia e

chanceleres do Mercosul . O governo Menem preferia aderir ao NAFTA, apesar de estudos mostrarem que mais de 1/3 das exportações argentinas eram destinadas para o Mercosul.

11/03/94 – Chile – Processo Político (Sucessão Presidencial)

Toma posse o democrata cristão Eduardo Frei Rutz-Tagle , segundo presidente eleito depois de 17 anos de ditadura de general Pinochet. O ex-presidente do Chile , Patricio Aylwin , passou a faixa para o seu sucessor , sendo a primeira vez em 70 anos que um chefe de estado transmitiu o cargo para um político do mesmo partido (os dois pertenciam ao partido democrático cristão). Essa posse aumentava as chances do Chile participar da Área de Livre Comércio Sul-americana (ALCSA). Em entrevista a um jornal , o ministro da Fazenda do governo Eduardo Frei, Eduardo Aninat, disse querer baixar a inflação chilena dos atuais 12% anuais para um dígito em no máximo 3 anos, e deixou claro que o Chile estava interessado em estreitar relações com os vizinhos da América Latina, apesar de não ser interesse real do Chile entrar para o Mercosul , já que suas tarifas eram inferiores as que propunha o grupo.

12/03/1994 – México – Processo Político

Na cidade do México, a Sociedade Interamericana de Imprensa emitiu uma enérgica declaração em defesa da liberdade de expressão e contra as restrições governamentais impostas aos meios de comunicação.

12/03/94 - Brasil/Bolívia – Relações Internacionais (Direitos Humanos)

Entidades de defesa dos direitos humanos do Brasil e da Bolívia pediram ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa , e ao procurador-geral da justiça , Aristides Junqueira , providências para a imediata expulsão do país do ex-ditador e ex-general boliviano , Luiz Garcia Meza. A Associação de Familiares de Presos Desaparecidos e Mártires Pela Libertação Nacional da Bolívia , responsabiliza Garcia pela morte de 67 presos políticos e o desaparecimento de 22 . o ex-ditador foi o responsável por sangrento golpe militar na Bolívia, em 1981, financiado pelo narcotráfico e por ideólogos nazistas , conhecido como o *golpe do pó*.

12/03/94 – Colômbia – Conflito Social

Júlio Fábio Urdinela , considerado um dos chefes do Cartel de Cáli , entregou-se a justiça colombiana na localidade de Palmira , sudoeste do país.

13/03/94 – Brasil – Indicador Social

Segundo levantamento feito pelo Incra do Amazonas, foram identificadas 150 grandes propriedades com superfícies superiores a 20 mil hectares e os seis maiores megalatifúndios do estado do Amazonas não produziam praticamente nada. O maior deles ocupava uma área de 1.427.795,1 hectares - corresponde a mais da metade do estado do Sergipe - nos municípios amazonenses de Lábrea e Pauini, no Alto Rio Purus e pertencia a madeireira Manasa.

13/03/94 – Colômbia – Processo Político

Os colombianos foram às ruas para escolher 102 novos senadores e 163 deputados que formariam o congresso nacional a partir de 20 de julho. Simultaneamente os eleitores escolheram o advogado e economista Ernesto Samper , de 43 anos , como candidato do Partido Liberal , do presidente Cesar Gavéria , às eleições presidenciais do dia 08 de maio.

13/03/94 – Chile – Processo Político

O presidente chileno Eduardo Frei descartou a possibilidade de pedir a renúncia do comandante do Exército , general Augusto Pinochet, líder do sangrento golpe militar de setembro de 1973 e de uma ditadura que durou até 1990 . Frei disse que respeitaria a constituição e a lei que permitia a permanência no cargo até 1992.

14/03/94 - Uruguai / EUA – Relações Internacional (integração regional)

Ao ser recebido na Casa Branca pelo presidente dos EUA , Bill Clinton , o presidente do Uruguai , Luis Alberto Lacalle , propôs a realização de uma série de encontros setoriais para preparar a 2a. Conferência de Cúpula da América, marcada para o início de dezembro em Miami. Todos os presidentes do continente foram convidados, menos Fidel Castro, de Cuba, e o general Raul Cédras, do Haiti.

15/03/94 – Brasil – Processo Político

Setores da igreja criticaram o Partido Trabalhista (PT) por ter proposto, em seu programa de governo, a legalização do aborto, a oficialização da união de homossexuais e o acesso de todas as mulheres a métodos anticoncepcionais, apresentadas.

15/03/94 – Brasil – Processo Político

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara recebeu o relatório do deputado Moroni Torgan (PSDB-CE), relator do processo do deputado João Alves pedindo a cassação do parlamentar. O relator confirma as acusações feitas pela Comissão Parlamentar de Inquérito do orçamento de que Alves articulou uma rede para desviar recursos públicos, particularmente subversões sociais.

15/03/94 – Brasil – Processo Político

A partir desta data, todos os contratos de serviços devem ser expressos em Unidade Real de Valor (URV).

15/03/94 – Brasil – Processo Político

O congresso revisor rejeitou a adoção do voto facultativo por 236 votos contrários, 193 favoráveis e 8 abstenções, os parlamentares recusaram a adoção do voto facultativo a partir de 1995.

15/03/94 – Brasil – Conflito Social

O Cardeal-arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, foi tomado como refém, com mais 14 pessoas, por presidiários do Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS) durante uma visita da pastoral carcerária ao presídio.

16/03/94 – Brasil – Processo Político (saúde pública)

O governo brasileiro assinou um convênio no valor de US\$ 250 milhões com o Banco Mundial para o programa de prevenção a Aids durante os próximos 4 anos.

16/03/94 – Brasil – Conflito Social

Foi liberado no distrito de Serra Azul, a 30 km de Ibaretama, no sertão central do Ceará, o Cardeal-arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider.

16/03/94 – Brasil – Processo Político

A Câmara derruba o veto do presidente Itamar Franco a um artigo da Lei de Isonomia Salarial que equiparava os salários dos parlamentares aos dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), garantindo aumento real de 23,66%. Outros três vetos do presidente são derrubados, estes pela Câmara e Senado, restabelecendo salários altos no funcionalismo. Descobre-se que o STF, em sessão administrativa no dia 10/03, haveria determinado a conversão dos salários do judiciário para a URV pelos valores do dia 20 de cada mês, contrariando a Medida Provisória 434. A diferença de data significaria ganho 10,94% para os servidores e um gasto de US\$ 2,1 bilhão para o governo. Tal fato acarretou num clima de grande desentendimento entre o governo, o STF e o Congresso, que perdurou durante alguns dias.

17/03/94 - Brasil/Cuba – Relações Internacionais (Educação)

O ministro da Educação de Cuba, Fernando Aleghet, informou que seu país intensificaria o intercâmbio de alunos e professores entre as universidades cubanas e a universidade de Brasília. A cooperação prevê a oferta de bolsas de estudos e a contratação de professores por prazo determinado.

18/03/1994 – Uruguai – Relações Internacionais (Integração Regional)

Fontes da chancelaria de Montevideu, citadas pela agência UPI, informaram que o Uruguai negaria a proposta do presidente brasileiro Itamar Franco de criar uma área de livre comércio da América do Sul. Entendia-se que a proposta prejudicava o processo de integração dos países do Mercosul, considerado um passo prévio na direção de um mercado comum. O governo uruguaio achava que a união do Mercosul através da definição de uma política externa comercial única não permitia negociações bilaterais que seriam necessárias pela proposta de Itamar Franco.

18/03/94 – Brasil – Processo Político

Pressionado pelos militares, o presidente Itamar Franco convoca o ministério para uma reunião, divulgando posteriormente uma nota oficial acusando o Legislativo e o Judiciário de serem em risco o equilíbrio institucional.

18/03/94 – Brasil – Processo Político (Reforma Agrária)

A Fazenda Maranhão, de 926 hectares, em Planaltina de Goiás, foi a primeira área desapropriada no Distrito Federal para assentamento de colonos. O Incra recebeu o

termo de posse da terra da Justiça Federal e começou a preparar o projeto que atenderia a 43 famílias.

19/03/94 - El Salvador – Processo Político (Eleição)

2,3 milhões de salvadorenos foram às urnas nas primeiras eleições realizadas no país desde os acordos de paz de 1992. Segundo os resultados oficiais anunciados pelo Tribunal Supremo Eleitoral, o candidato governista Armando Calderón Sol, da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), que obteve 49,05% dos votos, disputaria o segundo turno no dia 24 de abril como candidato de esquerda Rubén Zamorra, que obteve 24,9% dos votos.

21/03/94 - Brasil – Relações Internacionais (Integração Regional)

Dez chanceleres e três vice-ministros do Exterior dos países Latino-americanos integrantes do Grupo do Rio reuniram-se durante dois dias em Brasília para a primeira de suas reuniões de consultas do ano de 1993. A Reunião deu atenção especial à situação do comércio internacional, terminada a Rodada Uruguai do GATT, a questão do narcotráfico, a pobreza na América Latina, com vistas à agenda da Cúpula do Desenvolvimento Social, que seria realizada, em 1995, em Copenhague. O Grupo do Rio, criado em 1986, a partir do Grupo de Contadora - que atuou no processo de pacificação da Nicarágua - é formado pelos países da América Central e do Caribe, estes como membros rotativos (naquele período, Guatemala e Trinidad-Tobago).

21/03/94 – Brasil – Processo Político

O Deputado Federal Geraldo Correia (PMDB-BA), um dos 18 parlamentares com cassação recomendada pela CPI do Orçamento, renunciou ao mandato.

21/03/94 – Brasil - Economia

A aceleração inflacionária provocou uma queda nas bolsas e uma disparada das taxas de juros que atingiram os mais altos patamares desde janeiro de 1990.

22/03/94- Brasil – Processo Político

Renunciaram aos seus mandatos os deputados João Alves, Cid Carvalho e Manuel Moreira, que faziam parte da lista dos parlamentares acusados pela CPI do Orçamento.

22/03/94 – Suriname – Movimento Social

Rebeldes da Frente de Libertação do Suriname ocuparam as instalações da hidrelétrica de Afobaca, 100 km ao sul da capital, Paramaribo, tomando como reféns 30 empregados da Surinam Aluminium Co., subsidiária da americana Alcoa e ameaçando explodir a usina, se o presidente Ronald Venetiaan não deixasse o poder até a manhã do dia 22/03. Mas como o prazo expirou, os guerrilheiros concordaram em conversar com o governo através de um mediador, a organização de direitos humanos Moiwana.

23/03/94 – Mercosul

Os governos dos quatro países integrantes do Mercosul - Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai - decidiram prorrogar por mais 5 anos o acordo tarifário dos setores de bens de capital, química, petroquímica e informática.

23/03/94 – México – Processo Político (Eleição)

Assassinado o candidato presidencial Luis Donaldo Colosio, do Partido Revolucionário Institucional (PRI), favorito na sucessão de Carlos Salinas de Gortari. Colosio foi morto com dois tiros quando discursava em Tijuana, na fronteira com os EUA. A violência política, que o México não via desde 1928, abriu uma crise no PRI, no poder há 65 anos e que terá que escolher um novo candidato no momento de maior fraqueza de sua história.

24/03/94 – México – Conflito Social

Com o país em estado de choque, milhares de mexicanos saíram as ruas para pedir justiça pelo assassinato do candidato presidencial Luis Donaldo Colosio.

27/03/94 – OEA – Relações Internacionais

O presidente da Colômbia, César Gaviria Trujillo, foi eleito secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), substituindo o embaixador brasileiro João Clemente Baena Soares, por um período de cinco anos com direito a uma reeleição. Além dos louros, caberia a César Gaviria a tarefa de restabelecer a confiança e a unidade de 34 governos depois de uma disputa ferrenha que dividiu o continente em dois. De um lado, os pequenos países caribenhos e centro-americanos que sonhavam em ocupar o máximo cargo regional. Do outro, os grandes e poderosos que praticamente enterraram estas aspirações ao apoiarem a candidatura do presidente da Colômbia. O novo secretário-geral assumiu o cargo prometendo iniciar “uma nova era nas relações

hemisféricas”, com ênfase na integração econômica e no livre comércio em todo continente.

27/03/94 – Argentina – Processo Político (Eleição)

Segundo pesquisas divulgadas, o partido Justicialista (Peronista) do presidente Carlos Menem poderia vencer as eleições para a Assembléia Constituinte de 10 de abril por uma margem suficiente para reformar a constituição argentina sem precisar fazer acordo com outras agremiações.

27/03/94 – Brasil – Movimento Social (MST)

Mais de 1.300 famílias invadiram duas fazendas em Paranapoema (PR), na divisa com São Paulo. Segundo o Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, famílias de 22 municípios da região estão acampadas nas fazendas.

28/03/94 – Bolívia – Processo Político

O ex-presidente da Bolívia (1989/1993), Jaime Paz Zamorra, anunciou a decisão de se retirar da vida pública devido a seu relacionamento pessoal com o traficante de cocaína Isaac Oso Chavarria. Várias lideranças do Movimento Da Esquerda Revolucionária (partido de Paz Zamorra) também são acusados de ter ligação com o narcotráfico.

28/03/94 – Brasil – Processo Político (Educação)

Brizola inaugura em Campos (Rio de Janeiro) a Universidade Estadual do Norte Fluminense.

29/03/94 – México – Processo Político (Eleição)

O ex-ministro da Educação, Ernesto Zedillo Ponce de León, é escolhido como o novo candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI) à presidência do México. Ele assume tendo que lutar contra a imagem de tecnocrata e contra um aparente racha no partido que governa o México há 65 anos. O presidente, Carlos Salinas foi criticado por membros do PRI pela escolha de Zedillo.

29/03/94 – Brasil – Processo Político (Sucessão presidencial)

O ministro Fernando Henrique Cardoso anunciou pela primeira vez publicamente que é candidato à Presidência. O anúncio foi feito durante uma cerimônia no gabinete do

ministro, na qual o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, transmitiu "formalmente o apelo unânime do partido" para FHC deixar o ministério.

29/03/94 – Brasil – Conflito Social (CUT, Força Sindical, CGT)

Reunidos ontem em São Paulo, representantes da CUT, Força Sindical e CGT previram que as greves deveriam se intensificar até 1º de maio, data-base de cerca de 3 milhões de trabalhadores. A estratégia das centrais sindicais para recuperação de perdas salariais provocadas pelo Plano FHC seria a deflagração de greves por categorias ou empresas.

29/03/94 – Haiti – Processo Político (Golpe)

O presidente deposto do Haiti, Jean-Bertrand Aristide, rechaçou um novo plano de paz proposto pelos EUA. Ele exigiu a renúncia dos militares que o derrubaram antes de voltar ao país. O plano previa saída dos militares "quase simultânea" à chegada de Aristide.

29/03/94 – Argentina – Processo Político

O presidente da Argentina, Carlos Menem, assinou decreto demitindo o presidente da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), Martín Redrado "por violar o caráter confidencial de dados obtidos no exercício do cargo". A imprensa de Buenos Aires atribuiu a saída de Redrado a pressões do ministro da Economia, Domingo Cavallo.

30/03/94 - América Latina - Indicador Social

Um estudo sobre a prática do aborto em seis países Latino-americanos (Brasil, Peru, Colômbia, República Dominicana, México e Chile), publicado pelo Instituto Alan Guttmacher, de Nova Iorque, concluiu que o aborto clandestino estava sendo um dos instrumentos mais importantes de planejamento familiar na América Latina, onde eram praticadas, por ano, mais de quatro milhões de interrupções voluntárias da gravidez. Destas, 1,4 milhão, ou 35% do total, ocorriam no Brasil. O Instituto Alan Guttmacher, fundado há 25 anos, é uma instituição sem fins lucrativos que dedica-se a estudos e pesquisas sobre saúde reprodutiva, análises de política e educação pública.

30/03/94 – Brasil – Processo Político

O presidente Itamar Franco reeditou a Medida Provisória que criou a URV (Unidade Real de Valor), promovendo 20 alterações na MP anterior, mas, a maioria, de ajuste de texto. Entre as mudanças fundamentais o governo explicitou a regra de conversão dos salários

dos funcionários públicos dos três poderes, bem como do Ministério Público da União, pela URV do último dia dos meses de novembro à fevereiro. A nova MP, de número 457, decidiu manter os consórcios em cruzeiros reais até a emissão do Real, permitindo também a correção (*pro rata*) dos contratos até a circulação da nova moeda.

O presidente Itamar Franco também retirou uma das últimas amarras à liberdade sindical ao revogar dois dispositivos do artigo 530 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Os incisos VI e VII do Artigo 530, sancionados pelo presidente Getúlio Vargas em 1943, durante o Estado Novo, proibiam a eleição para a direção de sindicatos de quem defendesse princípios ideológicos de partidos políticos cassados ou de entidades cujo registro estivesse cancelado.

30/03/94 – Brasil – Processo Político

A saída de quatro ministros para disputar as eleições obrigou o presidente Itamar Franco a realizar a segunda reforma de seu ministério no ano de 1993.

30/03/94 – Brasil – Processo Político

Os ministros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica fizeram uma veemente defesa do Movimento militar de 1964. Disseram, em nota conjunta, que o movimento "nasceu e frutificou no seio do povo". As palavras constam da "ordem do dia" das Forças Armadas relativa à comemoração do 30º aniversário do Movimento militar de 64. No documento, os ministros rejeitam os conceitos de "quartelada", "usurpação do poder" ou "golpe".

30/03/94 – México – Processo Político

Em Tuxtla Gutierrez, foi sequestrado o filho do presidente da Câmara de Comércio de Chiapas. Foi o oitavo sequestro desde janeiro no sudeste do país.

ABRIL

Fonte:Jornal do Brasil

03/04/94 – Argentina – Processo Político

O Jornal *La Nación* publicou uma matéria sobre o crescimento da coalizão de esquerda Frente Grande na preferência do eleitorado de Buenos Aires, na medida em que se aproximavam as eleições constituintes. A Frente era composta de ex-peronistas, ex-comunistas e intelectuais de esquerda.

03/04/94 – Cuba – Processo Político

Num momento em que o país promovia uma cautelosa reforma em sua economia, o presidente Fidel Castro anunciou no jornal oficial *Granma* uma importante sessão parlamentar em 1º de maio para decidir novas medidas econômicas. O chanceler cubano Rodrigo Robaina iniciou um giro de duas semanas pela América Latina, que incluirá Uruguai, Argentina, Paraguai e Peru.

04/04/94 – México – Processo Político

O procurador Miguel Montes, especialmente designado para investigar o assassinato de Luis Donaldo Colosio durante a campanha presidencial, apresentou a sua conclusão de que o candidato foi vítima de um complô. Para ele, pelo menos sete pessoas participaram do atentado contra o candidato do PRI às eleições presidenciais no México. Um grupo de 20 deputados do PRI publicou um anúncio na imprensa, afirmando que a morte de Dolosio foi um “assassinato político” e denunciando o oportunismo da linha dura do partido, que explorava o incidente para bloquear reformas democráticas no país.

04/04/1994 - Nicarágua/México – Relações Internacionais

A presidente da Nicarágua Violeta Chamorro chegou à cidade do México para uma visita de três dias ao país, reunindo-se com o presidente Carlos Salinas de Gortari para assinar acordos de cooperação nas áreas de saúde e previdência social

04/04/94 – Cuba – Processo Político

O chanceler cubano Roberto Robaina Martinez anunciou em Montevideú, no Uruguai, a abertura do mercado de seu país, afirmando que o governo de Fidel Castro não iria impor limites à entrada de capitais estrangeiros em Cuba. Robaima admitiu que a deterioração econômica e social de Cuba levou à busca de uma solução.

04/04/94 – Brasil – Processo Político

Abertura de cofres do banqueiro do jogo do bicho Castor de Andrade revela que juízes, promotores e políticos estavam numa lista de pessoas que receberiam propinas.

04/04/94 – Brasil – Processo Político

Um grupo de parlamentares do PT, PSDB, PMDB, PPS, PDT, PSB e PC do B, aliados à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e setores da Igreja Católica, lançaram em Brasília, um manifesto intitulado "Cidadania para uma nova política", endossado por 117 pessoas, entre artistas, intelectuais, sindicalistas e políticos.

04/04/94 – Brasil – Processo Político

A insegurança de operadores e investidores quanto aos rumos do plano econômico do governo e a possibilidade de candidatura do ministro Fernando Henrique Cardoso à presidência da república não emplacar acarretaram em juros em alta, bolsas com forte queda e um clima de nervosismo que há muito não se percebia.

05/04/94 – Peru – Indicador Social

Mais da metade da população do Peru (55,4%) vivia em estado de pobreza extrema, segundo um estudo feito pelo instituto privado peruano Cuanto. A situação era ainda mais crítica nas zonas rurais, onde viviam na miséria 71,1% de seus habitantes. De acordo com um estudo da fundação alemã Friedrich Ebert, entre 50% e 55% da população peruana viviam na pobreza extrema, ou seja, não têm renda suficiente para cobrir suas necessidades elementares, como saúde, educação e alimentação. Desta porcentagem, 30% estavam na indigência, não obtendo o mínimo para a alimentação diária.

05/04/94 – Brasil – Processo Político

O novo ministro da Fazenda, embaixador Rubens Ricúpero, recebeu formalmente o cargo, substituindo Fernando Henrique que saiu em campanha presidencial.

05/04/94 – Argentina – Conflito social

Com gás lacrimogêneo e balas de borracha, a polícia da província de Jujuy, no norte da Argentina, reprimiu com violência um protesto de funcionários públicos contra os baixos salários e exigiam a libertação de 23 presos nas manifestações da véspera.

05/04/94 – Honduras – Processo Político

As Forças Armadas de Honduras anunciaram ter descoberto um complô para assassinar o presidente Carlos Roberto Reina e seqüestrar três empresários hondurenhos, com o propósito de desestabilizar o regime.

06/04/94 - Pacto Andino – Relações Internacionais (Integração Regional)

Com um cronograma gradual até 1995 e renegociação de seus acordos bilaterais, o Peru reingressou no Pacto Andino depois de quase dois anos de auto-exclusão dos compromissos. O comércio entre os parceiros do Pacto Andino - Bolívia, Equador, Colômbia, Peru e Venezuela - chegou a US\$ 2,8 bilhões em 1993, uma marca em seus 25 anos de existência.

06/04/94 – Brasil – Processo Político

O sociólogo Herbet de Sousa, o Betinho, admitiu ter aceito US\$ 40 mil do jogo do bicho, em 1990, para impedir que a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia) fechasse as portas.

07/04/94 – México – Processo Político

Quatro importantes dirigentes do governante Partido Revolucionário Institucional na cidade de Tijuana - O presidente, o secretário geral adjunto, o secretário de ação eleitoral e o secretário de organização - foram intimados a depor sobre o assassinato do candidato do partido à presidência do México. O deputado Demétrio Sodi de la Tijera, um dos maiores críticos do partido, deixou o PRI denunciando a total impossibilidade de democratizar o partido.

07/04/94 – Brasil - Economia

O presidente do Banco Central admitiu que o governo poderia adotar o sistema de câmbio flutuante - entre as instituições financeiras conhecidas como *banda* - quando for criada a nova moeda, o Real, indicando para o mercado o que poderia ser a política cambial após a entrada em circulação do Real.

09/04/94 – México – Conflito Social

O diário mexicano publica um manifesto de uma organização desconhecida -Frente Mexicana contra a Corrupção Governamental - no qual ela se diz responsável pela morte do candidato governista à Presidência Luis Donaldo Colosio.

09/04/94 – Colômbia – Relações Internacionais (narcotráfico)

O departamento de Estado americano voltou a criticar Gustavo de Greiff, fiscal-geral da corrupção ligada ao narcotráfico da Colômbia, que considera "brando" com os traficantes

10/04/94 Argentina – Processo Político

Cerca de 22 milhões de argentinos elegem amanhã os 305 delegados da Convenção Nacional, que vai reformar a Constituição.

10/04/94 – Brasil – Processo Político (Eleição)

Candidatos se beneficiam da desistência de Maluf; PT sobe de 30% para 36% e PSDB avança de 11% para 20%. Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência, subiu, em um mês, de 30% de intenções de votos para 36%. Fernando Henrique Cardoso (PSDB) pulou de 11% para 20% e assumiu o segundo lugar na disputa presidencial. Ambos se beneficiaram da desistência de Paulo Maluf (PPR). Estes resultados fazem parte da primeira pesquisa nacional realizada pelo Datafolha após o prazo de desincompatibilização (2 de abril). Leonel Brizola (PDT) tem 10% e Orestes Quécia (PMDB), 8%.

11/04/94 – México – Processo Político

Mexicanos celebram Emiliano Zapata. Pelo menos 50 mil camponeses de todo o México foram ontem à capital para festejar o 75º aniversário da morte do revolucionário Emiliano Zapata, um dos líderes da Revolução Mexicana de 1910 e herói da justiça agrária para os camponeses. Suspeito da morte de Colosio é solto. O ex-policial Rodolfo Rivapalacio foi libertado na Cidade do México por falta de provas. Ele era acusado de envolvimento no assassinato do candidato a presidente Luis Donaldo Colosio no dia 23 de março.

11/04/94 – Argentina – Processo Político

Partido de Menem vence a eleição na Argentina. O governo ganhou as eleições para a constituinte na Argentina. Os primeiros resultados indicavam que o Partido Justicialista (PJ), do presidente Carlos Menem, 63, chegaria a 45% dos votos, menos do que se

esperava. É a quinta vitória seguida do PJ, em cinco anos. Com estes resultados, Menem poderá ser candidato à reeleição em 95. Em Buenos Aires, a esquerda da Frente Grande (FG), que até dois anos atrás não tinha expressão, ganhou, e o governo ficou em segundo. A União Cívica Radical (UCR) foi a grande derrotada. Houve uma grande abstenção. No país, cerca de 35% dos eleitores não foram votar. As primeiras estimativas falavam em uma porcentagem de 6,5% de votos brancos no país. Houve províncias onde esse número passou de 20%.

12/04/94 – Equador – Processo Político

O diário de Quito, no Equador, diz que a possível vinculação do presidente boliviano Jaime Paz Zamora com o narcotráfico "dá novos argumentos para desconfiar da classe política latino-americana.

12/04/94 – Argentina – Processo Político

Esquerda vence na capital da Argentina. Grandes partidos perderam votos na eleição constituinte argentina. Os governistas caíram de 43% para 38% e os radicais, do ex-presidente Alfonsín, de 30,2% para 19,9%. Vitoriosa na capital, a esquerda ficou em terceiro no país. Menem vence, mas precisa de acordo. peronismo, com 37,7% dos votos, não pode se impor na constituinte; esquerda surpreende e fica em terceiro. O peronismo ganhou as eleições constituintes na Argentina, mas não como esperava. O partido do presidente Carlos Menem, 63, teve 37,7% dos votos no país. A Convenção Nacional, assembléia nacional constituinte eleita domingo, terá quase quatro meses para reformar a Constituição. A Convenção foi eleita só para isso e se dissolve automaticamente ao final da reforma. A Constituição argentina foi escrita em 1853 e reformada três vezes. A maior surpresa das eleições foi o grande crescimento da esquerda, agrupada em uma aliança, a Frente Grande. O deputado Carlos "Chacho" Álvarez é o nome principal da FG. O cineasta e senador Fernando "Pino" Solanas também foi eleito para a constituinte. A FG ficou em terceiro lugar no total dos votos. Ganhou na capital. Os delegados constituintes terão que decidir, por maioria simples, o que mudar -ou incluir- nos atuais 110 artigos da Constituição. A reeleição presidencial -atualmente proibida- é o tema politicamente mais importante. Se tivesse conseguido manter as expectativas, o peronismo poderia impor-se na reforma, mas agora o governo terá que chegar a algum acordo com outras forças. O grande derrotado foi o ex-presidente radical Raúl Alfonsín, que assinou um acordo com

Menem (o Pacto de Olivos). Alfonsín viu o contingente de votos da União Cívica Radical cair dez pontos percentuais em relação às eleições parlamentares de outubro do ano passado (os radicais caíram de 30,2% em 93 para 19,9% agora). O governo também perdeu votos: caiu de 43% para quase 38%. No total, os dois partidos majoritários perderam 3 milhões de votos. Na capital, tradicionalmente oposicionista, a Frente Grande ficou em primeiro lugar. Na província de Buenos Aires, conseguiu derubar o radicalismo do segundo lugar. Alfonsín era candidato pela província. Foi eleito.

13/04/94 – Brasil – Relações Internacionais (narcotráfico)

O governo dos Estados Unidos reduziu em 73% a verba destinada ao controle das drogas no Brasil. Este ano o país receberá US\$ 400 mil, contra US\$ 1,5 milhão em 93. Na avaliação de Washington, o Brasil não tem demonstrado vontade política para intensificar o combate às drogas. O Departamento de Estado quer que o governo aumente o orçamento contra o tráfico e invista na Polícia Federal. Também defende que o Congresso aprove leis para facilitar a repressão ao tráfico.

13/04/94 – México – Processo Político

Segundo a rede privada de televisão Azteca, o candidato à Presidência do México Luis Colosio teria sido assassinado por duas pessoas e não apenas uma. Membros da polícia de Tijuana teriam assegurado que dois tiros de armas diferentes mataram o candidato.

14/04/94 - Argentina - Economia

O déficit da balança comercial da Argentina aumentou 328,69% em janeiro. Segundo o Indec (o IBGE argentino), o déficit passou de US\$ 136,6 milhões para US\$ 585,6 milhões em um ano. O país exportou US\$ 946 milhões (US\$ 902 milhões em janeiro de 93) e importou US\$ 1,532 bilhão (contra US\$ 1,038 bilhão no ano passado). Juan Llach, terceiro homem na hierarquia do ministério da Economia, disse que houve uma queda nas exportações por razões conjunturais. Llach disse também que cresceram muito as importações de bens de capital. O Brasil foi novamente o maior comprador de produtos argentinos, e o segundo maior vendedor. O superávit bilateral, favorável ao Brasil, foi de US\$ 96,4 milhões. Os EUA tiveram superávit de US\$ 302 milhões nas suas relações comerciais com a Argentina. O ministro Domingo Cavallo disse repetidas vezes que o

déficit comercial não o preocupa. Em 1993, a Argentina exportou cerca de US\$ 12,3 bilhões e importou US\$ 16 bilhões.

15/04/94 – Guatemala – Conflito Social

200 mil dólares é o valor exigido pelos sequestradores do deputado guatemalteco Adolfo Alvarado Lara. Lara pertence ao opositor Partido Nacional e foi sequestrado supostamente por três guerrilheiros de esquerda. Autoridades disseram que eles ameaçam matar o deputado se a família não pagar o resgate.

16/04/94 – Brasil – Economia

O governo anunciou a conclusão do acordo da dívida externa às 19h de ontem, último dia do prazo estabelecido pelas partes. O acerto renegocia US\$ 52 bilhões da dívida junto aos credores internacionais.

Durante o dia, em Nova York, os credores exigiram documentos que tiveram de ser enviados pelo ministro Rubens Ricupero (Fazenda) por fax. Funcionário do Banco Central levou aos EUA outros ofícios.

16/04/94 – Chile – Processo Político (Privatização)

O governo chileno anunciou um pacote de privatização de quatro empresas, incluindo a companhia aérea Lan Chile. O Estado colocará à venda os 23% das ações que ainda controla da Lan Chile. As outras empresas são a Edelnor, de eletricidade, a Empremar, de serviços portuários e sua filial Transcontainer. São as primeiras privatizações decididas pelo governo do presidente Eduardo Frei, que assumiu há um mês. As concorrências serão abertas a investidores internacionais.

19/04/94 – Brasil – Indicador Social (Desemprego)

O nível de emprego no Estado de São Paulo caiu 0,06% na primeira semana de abril em relação à semana anterior. Foram demitidos 1.481 trabalhadores da indústria, segundo a Fiesp. Na Grande São Paulo, o desemprego atingiu 14,9% em março, contra 14,1% em fevereiro. Pesquisa do Seade-Dieese mostra que foram extintas 16 mil vagas e aponta a indústria como maior responsável. Algumas empresas de São Paulo fecharam ontem acordo para encerrar a paralisação dos metalúrgicos, que durou uma semana.

19/04/94 – Brasil - Indicador Social

Cerca de 30% dos 914 hospitais conveniados ao Sistema Unificado de Saúde em São Paulo pararam em protesto contra atraso no pagamento de consultas e internações. O governo federal pagou os CR\$ 250 bilhões da dívida de fevereiro. Além disso, os hospitais querem conversão de pagamentos para URV. A taxa de desemprego cresceu pelo segundo mês consecutivo na Grande São Paulo. Pesquisa Seade-Dieese apontou que 14,9% da PEA (conjunto da população em condições de trabalhar) se encontravam desocupados em março. Em fevereiro o desemprego atingia 14,1% da População Economicamente Ativa. O resultado representou queda de 0,2% no total de pessoas com atividade remunerada (taxa de ocupação). O número de desempregados em março, segundo a pesquisa, era de 1,165 milhão de pessoas, no universo de 7,82 milhões de trabalhadores. Foram fechados 16 mil postos de trabalho. A indústria foi a principal responsável, com redução de 18 mil vagas. O comércio cortou 3.000 empregos e o setor de serviços, 8.000.

Os chamados outros setores da economia aumentaram em 13 mil o número de trabalhadores. Isso impediu que o desemprego fosse maior. O destaque desse segmento foi a construção civil.

O total de autônomos cresceu 0,3% no mês, embora seja 4,8% menor do que era no final de 1993.

Diminuiu em 1,3% o número de trabalhadores com carteira assinada. No geral, o nível de ocupação acumula queda de 3,7% no ano. Conforme o Seade-Dieese, estão desempregadas 17,5% das mulheres em condições de trabalhar da Grande São Paulo. Entre os homens, a proporção cai para 13,2%. O desemprego é menor entre os chefes de família: 8%. Em compensação, a taxa atinge 20% entre os demais componentes da família. O desemprego continua crescendo para quem tem mais de 40 anos. A taxa aumentou de 6,8% para 7,2% dos economicamente ativos.

19/04/94 – Argentina – Economia

Os grupos privados que vão administrar o sistema de previdência social e aposentadoria da Argentina deram ontem a largada na corrida para disputar a preferência dos trabalhadores. São 21 grupos argentinos e de outros países, inclusive um do Brasil: o Banco Bamerindus. Estão em jogo um mercado avaliado em US\$ 4 bilhões por ano e uma clientela de 5 milhões de pessoas. Embora a transferência das contas seja opcional, a

expectativa é de que a grande maioria dos argentinos coloque a poupança compulsória nas mãos da iniciativa privada. Eles têm até julho para optar. A privatização da previdência, aprovada pelo Congresso em setembro passado, é um dos pontos fundamentais do programa de liberalização econômica do presidente Carlos Menem. O governo espera que o sistema de capitalização da previdência eleve a poupança interna da Argentina, considerada baixa. Com isso, haveria mais empréstimos de longo prazo. A oposição, liderada pela União Cívica Radical, prevê que o novo sistema será desastroso. Segundo seus cálculos, até o final do século, o déficit das empresas privadas seria de US\$ 22 bilhões. O déficit resultaria da diferença entre o que deverão pagar e o que recebem, que é equivalente a 11% dos salários. Os grupos privados serão obrigados a obedecer regras rígidas na aplicação do patrimônio dos trabalhadores. Poderão colocar até metade em títulos federais e mais 5% em papéis emitidos por províncias e municípios. O aposentado ganha conforme a rentabilidade do grupo que escolheu. Mas há um mínimo garantido pelo governo.

19/04/94 – México – Processo Político (Eleição)

Pesquisa publicada pelo jornal estatal "El Nacional" aponta 32% de apoio ao candidato do PRI (no governo), Ernesto Zedillo, à Presidência do México. Em segundo lugar fica Cuautémoc Cárdenas, do PRD (oposição), com 12%. A eleição acontece em agosto.

19/04/94 – Colômbia – Processo Político (Narcotráfico)

A operação da polícia e do Exército colombiano nos últimos três meses resultou na prisão de 152 traficantes e na apreensão de 12 toneladas de cocaína, segundo balanço publicado pela imprensa do país. A ação se concentrou no sudoeste do país, dominado pelo cartel de Cali.

19/04/94 – Peru – Movimento Social

Pelo menos 18 pessoas, entre elas duas crianças e três mulheres, morreram durante um ataque do grupo terrorista Sendero Vermelho no distrito de Mazamari (Peru). O grupo é dissidência do Sendero Luminoso.

20/04/94 – Brasil – Processo Político

O presidente Itamar Franco poderá afastar do governo quem não apoiar a candidatura de Fernando Henrique. Políticos próximos ao presidente acreditam que, depois que ele

declarar apoio formal a FHC, será impossível a permanência no governo de pessoas comprometidas com outros candidatos. O grupo de Juiz de Fora espera apenas a confirmação da aliança entre PSDB e PFL para começar a fazer campanha por Fernando Henrique. O presidente anunciará apoio irrestrito a FHC assim que seu nome for oficializado pela convenção do PSDB, em 21 e 22 de maio. Itamar admite até mesmo fazer campanha para o candidato

20/04/94 – Brasil – Processo Político

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulga até sexta documento orientando católicos na escolha de candidatos a presidente. Entre os requisitos está a experiência política. Outro documento pede critérios definidos na formação de alianças partidárias

20/04/94 – Brasil – Processo Político (Questão indígena)

D. Aparecido José Dias, bispo de Registro (SP) e presidente da Cimi (Conselho Indigenista Missionário), criticou ontem o governo federal pela falta de medidas em relação à demarcação das terras indígenas. O prazo para a demarcação venceu no último dia 5 de outubro sem que o governo tenha tomado medidas concretas. "Esse governo não fez nada, inclusive porque não há vontade política". Segundo ele, o orçamento de 94 destina apenas 5% dos recursos necessários à demarcação. "Significa que não vai haver nada". Para Dias, a demora no processo se deve a pressões de vários grupos. Ele cita como exemplo os militares e o governo estadual. Os militares, segundo o bispo, têm receio que os índios possam declarar um país independente. Os gastos do governo nos três primeiros meses de 1994 ultrapassaram os limites determinados pela LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) para este ano. As despesas extraordinárias somam cerca de CR\$ 3,8 trilhões. A LDO determina que, sem ter um Orçamento aprovado e atualizado financeiramente pelo Congresso, o governo só pode gastar mensalmente um doze avos das dotações orçamentárias originais. De acordo com um levantamento feito pelo deputado Paulo Bernardo (PT-PR) nos computadores do Siafi (Sistema Integrado de Administração Financeira), a Presidência da República e 16 ministérios estão gastando além dos limites explicitados na LDO.

20/04/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os funcionários dos correios decidiram ontem continuar em greve. Os carteiros paulistas estão parados há uma semana. Ontem, funcionários de Brasília aderiram ao movimento.

Apesar de as propostas do TST (Tribunal Superior do Trabalho) beneficiarem os funcionários, a categoria se manteve irredutível. O presidente do TST, ministro Orlando Teixeira da Costa, disse que se os trabalhadores retornassem ao trabalho imediatamente, a ECT desistiria de acusar a greve de abusiva. Os dias de paralisação seriam descontados dos salários dos grevistas em duas parcelas. Os grevistas recusaram a proposta.

20/04/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os funcionários da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) entraram em greve ontem por tempo indeterminado. Segundo o sindicato da categoria, 95% dos 940 funcionários da universidade aderiram à paralisação. A reitoria da UFSCar não avaliou o movimento.

20/04/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

A greve de motoristas e cobradores de ônibus urbanos em Curitiba, iniciada à zero hora parou o sistema de transporte coletivo da cidade. Cerca de 900 mil usuários ficaram sem ônibus. O Sindicato dos Motoristas e Cobradores e a Urbanização de Curitiba S/A-Urbs, empresa municipal que gerencia o transporte coletivo, informaram que 100% dos 7.000 trabalhadores que compõem a categoria aderiram à paralisação.

Eles estão reivindicando um piso salarial de 370 URVs para motoristas e 60% desse valor para os cobradores. As empresas só concordam em pagar 250 URVs, alegando que a categoria não tem perdas salariais acumuladas. Um conflito durante assembleia dos motoristas e cobradores causou a depredação de dois ônibus, segundo a PM. O diretor do Sindicato dos Motoristas e Cobradores de Ônibus de Curitiba, Moacir Ribas, disse que não houve depredação. Segundo a PM, motoristas e cobradores estavam reunidos quando perceberam a presença de um funcionário da prefeitura. Revoltados, eles ameaçaram o funcionário, que pediu intervenção da PM.

20/04/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Cerca de 600 funcionários do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) da região de Ribeirão Preto (interior de SP) entraram em greve. Segundo o Sinsprev (Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência) estão totalmente parados os postos do INSS em Ribeirão Preto, Ituverava, Batatais, Sertãozinho, Itápolis, São Simão, Mococa, Araraquara, São Carlos e São Joaquim da Barra. Franca deve aderir à greve. Segundo a

gerente regional de Seguro Social do INSS em Ribeirão Preto, Rosangela Cardoso, 37, com exceção de Ribeirão a greve atinge 100% dos funcionários dos postos do instituto na região.

21/04/94 - Brasil - Economia

Política de juros altos eleva total de débitos em títulos de US\$ 43,7 bi em dezembro para US\$ 50,57 bi em março. Os juros altos praticados pelo Banco Central elevaram a dívida interna em títulos (mobiliária) do governo para US\$ 50,57 bilhões em março. É o maior valor desde o final do governo Sarney. O crescimento da dívida tem impactos negativos sobre as contas públicas e reduz a possibilidade de chegar ao final do ano sem déficit, conforme promete o plano econômico do governo. Segundo a Folha apurou, o governo terá de prever mais recursos para o pagamento de juros da dívida interna no Orçamento para 1994, no momento em reformulação, devido à alta dos juros iniciada no final do ano passado. No final de 1993, a dívida registrava US\$ 43,7 bilhões, e passou a crescer em termos reais desde janeiro. O principal motivo é a alta dos juros, que chegaram a 34% ao ano acima da inflação. Segundo o BC, a base monetária (volume de dinheiro em circulação e nas reservas dos bancos junto ao BC) teve expansão de 34% em março, na comparação do final de março com o final de fevereiro. Pelo critério dos volumes médios diários, a base cresceu ainda menos que a inflação: 22%. A diferença entre os dois índices acontece porque o último dia útil de março foi feriado, provocando saques de dinheiro nos bancos. O valor atual da dívida mobiliária é relativamente pequeno - representa 8,8% do PIB (Produto Interno Bruto, soma dos bens e serviços produzidos no país), enquanto em países como a Itália esse percentual chega a 70%. O problema é que o débito tem prazos curtos e juros elevados. A maior parte dos títulos que compõem a dívida são trocados a cada 28 dias, dificultando a administração do fluxo de pagamentos. A dívida mobiliária chegou a representar 16% do PIB no final do governo Sarney, devido à inflação e aos juros altos. Ao assumir, em 1990, o governo Collor bloqueou os pagamentos da dívida. Segundo o BC, a dívida também cresceu devido à entrada de dólares no país. É que o BC emite títulos para retirar o dinheiro em circulação na economia, inflado pela entrada dos dólares. Os recursos externos são atraídos pelos juros praticados no país. Em março, US\$ 1,7 bilhão ingressou no país, a menor quantia desde setembro passado. Nas operações financeiras (excluindo exportações e importações) houve fuga de recursos, de US\$ 640 milhões.

21/04/94 – Cuba – Processo Político

O governo cubano negou informação de que o presidente Fidel Castro estaria hospitalizado em Havana. Ele teria sido vítima de um atentado nos EUA ou sofrido um infarto, segundo comentários que circularam ontem no EUA. A organização anti-castrista Fundação Nacional Cubano-americana disse ter obtido a informação da dissidente cubana Gladys Gonzáles Noy, que vive em Havana.

21/04/94 – Argentina - Processo Político

Membros da União Cívica Radical, principal partido de oposição da Argentina, pediram a renúncia do líder do partido, o ex-presidente Raúl Alfonsín. Documento divulgado pelo grupo responsabiliza a direção do partido pelo pior resultado eleitoral da UCR em mais de 50 anos, obtido no último dia 10.

21/04/94 – Argentina – Processo Político

O jornal argentino La Nación informou que o presidente argentino, Carlos Menem, errou ao acusar "delinquentes jornalísticos de uma rádio de Buenos Aires" por rumores de que estaria doente. Nenhuma rádio havia veiculado tais informações.

21/04/94 – Venezuela – Conflito Social

100 corpos estão enterrados em uma vala na fronteira da Colômbia com a Venezuela, segundo autoridades venezuelanas. Os mortos seriam vítimas da Polícia Rural, que operava na fronteira.

21/04/94 - El Salvador – Processo Político

Ex-guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) receberam ontem seus diplomas de deputados eleitos. Os 21 ex-membros da guerrilha de esquerda de El Salvador tomam posse no próximo dia 1º de maio. A Assembléia Legislativa salvadorenha tem 84 deputados. Depois de 12 anos de guerra, a assembléia terá representantes de todas as agremiações políticas de El Salvador, incluindo a FMLN.

21/04/94 – México – Movimento Social

O governo do México deve retomar as negociações com os rebeldes indígenas do Exército Zapatista de Libertação Nacional, disse ontem o negociador do governo, Manuel Camacho. Segundo ele, datas e detalhes ainda não estão definidos.

21/04/94 - Brasil/Argentina – Relações Internacionais

Em reunião realizada em Porto Alegre, as diretorias da Associação Nacional de Jornais (ANJ) e da Associação de Entidades Periodistas Argentinas (Adepa) ratificaram a decisão de estreitar os vínculos entre as empresas de comunicação dos dois países.

23/04/94 – Brasil – Processo Político (Educação)

Livros didáticos adquiridos pelo governo federal reproduzem preconceitos contra negros, mulheres, pobres e índios. O governo gasta US\$ 110 milhões por ano com os livros. Segundo especialistas consultados pelo Ministério da Educação, a família branca é mostrada ao estudante como padrão e o negro aparece freqüentemente em posições sociais inferiores. Os livros didáticos adquiridos pelo Governo Federal reproduzem os preconceitos contra negros, mulheres, pobres e índios. "O poder público estimula o preconceito", afirmou ontem Valter Garcia, diretor do livro didático da FAE (Fundação de Auxílio ao Estudante). O ministro da Educação, Murílio Hingel, informou que sua prioridade número um, agora, é extirpar dos livros didáticos qualquer resquício de discriminação. Sua opinião está baseada num relatório preparado por 23 professores universitários, escolhidos pelo Ministério da Educação. São quatro relatórios para português, estudos sociais, ciências e matemática. São adquiridos por ano 67 milhões de livros didáticos, distribuídos para 28 milhões de alunos, ao custo anual de US 110 milhões. As críticas mais duras são registradas pela comissão que analisou os livros de estudos sociais. "A grande maioria das obras infantilizam os alunos, não despertam a curiosidade, nem tampouco o espírito investigativo", afirma o relatório. Segundo o Grupo de Trabalho de Estudos Sociais, os exercícios de aprendizagem estimulam a memorização e "repetição mecânica". E acrescenta: "Os autores revelam explícito despreparo no tratamento de conceitos históricos e geográficos". Os especialistas notaram que a família branca é passada ao aluno como padrão e o negro, freqüentemente, aparece em posições socialmente inferiores. As fotos e gravuras enfatizam, na maioria das vezes, o branco. Em alguns livros, repetem-se antigos preconceitos, já superados há muito tempo por pesquisas históricas. Fala-se, por exemplo, que o índio, por ser indolente e acostumado à liberdade, não adaptou-se à escravidão. Daí a preferência do colonizador português pelo negro. De acordo com o relatório, as obras analisadas não levam à compreensão da realidade brasileira. Impedem que os alunos "se situem no espaço e no tempo da realidade social brasileira, indispensáveis para a formação da cidadania".

23/04/94 – México - Economia

Nas últimas semanas saíram do México entre US\$ 6 bilhões e US\$ 11 bilhões. O primeiro dado é do Conselho Coordenador Empresarial, do governo. O segundo, dos bancos e da Bolsa de Valores. Os capitais estão deixando o México em busca de melhores retornos nos EUA, onde os juros estão em alta desde fevereiro. A instabilidade política -provocada pela rebelião de Chiapas, em janeiro, e o assassinato do candidato presidencial, Luis Colosio, em março- também colaborou para a saída de capitais.

23/04/94 – Cuba – Processo Político

O governo de Cuba organizou uma reunião com os líderes das comunidades de cubanos que vivem em outros países. O presidente Fidel Castro saudou pessoalmente os exilados. Ele se encontrou com Patricia Gutiérrez, filha de Eloy Gutiérrez, que passou 22 anos preso em Cuba e hoje lidera nos EUA movimento contrário ao governo de Fidel.

24/04/94 – Brasil – Indicador Social (Saúde Pública)

Hospitais e prontos-socorros públicos da Grande São Paulo têm um déficit de 30% de médicos e 40% de enfermeiros, informam Gilberto Dimenstein e Gabriela Wolthers. Investigação do Conselho Regional de Medicina também verificou que em 33% dos prontos-socorros municipais faltam medicamentos

24/04/94 – Brasil – Cultura

Começa em São Paulo a "Bienal Brasil Século 20", maior mostra já realizada sobre arte brasileira. Segundo o curador Nelson Aguilar, ela também quer ser a mais polêmica revisão da arte neste século. Os 240 artistas na exposição. Ela fica aberta até 29 de maio no Pavilhão da Bienal, no parque Ibirapuera (São Paulo) a "Bienal Brasil Século 20", maior mostra de arte brasileira já feita no país. Serão exibidas 921 obras de 240 artistas. Cerca de 8.000 pessoas foram à abertura da mostra. O primeiro mérito da Bienal é indisputável. O esforço de reunir 921 obras de 240 artistas, de 1899 a 1993, é mais que bem-vindo.

24/04/94 – Brasil - Economia

O Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo registrou a criação de 497,2 mil empresas no Brasil no ano passado. Esse número é 15,5% superior ao resultado apurado

em 1992 (430,7 mil empresas constituídas), segundo o Departamento Nacional de Registro do Comércio do Ministério. No ano passado, em todos os meses foram registrados números superiores aos de iguais períodos de 92. Em 93 foram extintas 61,9 mil empresas, com queda de 13,4% sobre o ano anterior (71,4 mil empresas extintas). Os dados são coletados nas juntas comerciais dos Estados.

24/04/94 – Brasil – Indicador Social

O Brasil tem hoje 15 milhões de crianças indigentes, mais que o dobro do registrado em 87. A informação foi divulgada ontem em Recife (PE) pelo coordenador nacional do Movimento de Meninos e Meninas de Rua, Mário Volpi. Segundo ele, são consideradas crianças indigentes aquelas que vivem em famílias com renda inferior ao valor de uma cesta básica. Volpi diz que os números revelam a "ineficácia" dos programas oficiais. Ele afirma que o governo tem 18 programas para a criança e o adolescente em oito ministérios. Ele diz que "não existe avaliação do que é feito com o dinheiro nem estudo sobre o impacto dos trabalhos". Segundo Volpi, a proposta de Orçamento feita pelo governo este ano destina US\$ 1,2 bilhão para programas às crianças. Metade tem como destino obras de infra-estrutura, disse. "O resto é para os projetos em andamento". "A conclusão é que não haverá dinheiro este ano", afirma. A entidade tem 120 projetos de atendimento aos meninos e meninas de rua e reúne 3.000 voluntários em todo o país.

24/04/94 – Argentina – Processo Político

O jornal chileno *El Mercurio* divulgou que a Argentina descarta uma nova guerra pelas ilhas Malvinas, disse o vice-chanceler argentino Fernando Petrella em entrevista ao jornal.

24/04/94 -El Salvador – Processo Político

O candidato Armando Calderón Sol, da governista Aliança Republicana Nacionalista (Arena), venceu o segundo turno das eleições presidenciais de El Salvador, com 68% dos votos. Ele derrotou Ruben Zamora, da coalizão de esquerda.

24/04/94 –Guatemala – Processo Político

Os restos de 143 pessoas - entre elas 85 crianças - encontrados em cemitérios clandestinos foram enterrados em Rabinal, norte da Guatemala. As ossadas foram achadas nos últimos meses. Suspeita-se que elas tenham sido mortas na década passada por militares.

25/04/94 - El Salvador – Processo Político (Eleição)

Cerca de 2,7 milhões de eleitores eram esperados ontem no segundo turno das eleições presidenciais de El Salvador. Mas o comparecimento foi bem menor que no primeiro turno, em 20 de março. Segundo previsões, o governista Armando Calderón Sol deve vencer o candidato da esquerda Ruben Zamora. No primeiro turno, Sol já obteve quase 50% dos votos

25/04/94 – Venezuela – Processo Político

Três ex-presidentes venezuelanos contam cada um com 32 guarda-cistas, pagos pelo Estado. O país iniciará uma investigação parlamentar. O deputado socialista Enrique Antich afirmou que 64 policiais vigiam Luis Campins e Jaime Herrera Lusinchi, e 31 estão designados para Carlos Andrés Perez.

25/04/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Cerca de 1.200 motoristas e cobradores de ônibus do ABCD decidiram entrar em greve. A greve foi decidida em assembléia que teve início às 19h de ontem e durou até às 21h. A categoria é composta por cerca de 10 mil trabalhadores.

25/04/94 – Brasil – Relações Internacionais

Os governos tcheco e brasileiro assinaram acordo de intercâmbio comercial. O primeiro-ministro da República Tcheca, Václav Klaus, disse, em Brasília, que a abertura do mercado e a privatização de estatais brasileiras vão facilitar a implantação de uma zona livre de comércio entre os dois países.

25/04/94 – Haiti – Processo Político

Soldados mataram pelo menos 23 pescadores e comerciantes na cidade de Gonaives, costa oeste do Haiti, segundo denúncias feitas em Washington por entidades de defesa dos direitos humanos país. As vítimas eram simpatizantes do presidente haitiano no exílio, Jean-Bertrand Aristide, deposto por militares em 1991.

26/04/94 – Brasil – Conflito Social

Metalúrgicos de duas empresas da cidade de São Paulo -a MWM e a Balanças Toledo, com mais de 2.000 funcionários - estão em greve pedindo reposição das perdas na

conversão em URV, segundo Paulo Pereira da Silva, presidente do sindicato da categoria, ligado à Força Sindical.

26/04/94 – Colômbia – Processo político (Eleição)

O candidato do governista Partido Liberal, Ernesto Samper, tem 47% da preferência do eleitorado colombiano, contra 42% de Andrés Pastrana, do Partido Conservador.

26/04/94 – México – Processo Político (Eleição)

Pela primeira vez na história, os candidatos à Presidência do México farão um debate público. A proposta foi apresentada por Ernesto Zedillo, que substituiu o candidato assassinado Luis Donaldo Colosio no Partido Revolucionário Institucional.

26/04/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os motoristas e cobradores da região do ABCD (São Paulo) entraram em greve. Cerca de 60% dos ônibus (900 veículos) da região pararam, segundo o sindicato. O Sindicato dos Condutores do ABCD é filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores). Segundo o presidente do sindicato, Cícero Bezerra da Silva, 4.000 dos 15 mil trabalhadores aderiram à greve. Ele e os empresários estimam que 100 mil pessoas ficaram prejudicadas pela greve.

27/04/94 – Brasil – Conflito Social

Uma nova central sindical, composta de sindicatos do interior de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, foi fundada em São José do Rio Preto. A CSTI (Central Sindical dos Trabalhadores Independentes) é liderada por Daniel Caldeira, 39, presidente do Sindicato dos Motoristas da Região de São José do Rio Preto (SP). A CSTI também quer a extinção da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e alterações no contrato coletivo de trabalho. CUT, CGT e Força Sindical são contra.

27/04/94 – Brasil – Processo Político

Uma aliança da bancada ruralista no Congresso com os partidos de esquerda (PT, PDT, PSB e PC do B) impediu a votação da MP (medida provisória) da URV (Unidade Real de Valor). Não houve quórum. O governo retirou a MP da pauta de votação.

27/04/94 – Brasil – Conflito Social

A passeata pelo Dia de Protesto e Mobilização pela Embraer, em São José dos Campos, reuniu cerca de mil funcionários da estatal, segundo a Polícia Militar e dos organizadores do movimento. Funcionários são contra privatização.

27/04/94 – Brasil – Indicador Social

Homem, jovem, pobre, negro ou pardo. Esse foi o perfil das vítimas de homicídio doloso (quando houve intuito de matar) e roubo seguido de morte no Rio, em 1992. Esse foi o resultado de pesquisa apresentada pelo professor Luis Eduardo Soares, no 6º Forum Nacional, no Rio. O estudo confirmou observação feita pouco antes pela professora Alba Zaluar, da Unicamp. "Não há no Brasil uma guerra de pobres contra ricos. Há jovens pobres matando jovens pobres". Segundo Soares, nada menos que 84% das pessoas assassinadas no Rio em 1992 eram homens entre 18 e 31 anos. Há indícios de que 52% dos casos têm envolvimento direto ou indireto com drogas. De novo aqui, há semelhança com os dados de Alba Zaluar, que tem pesquisas em diversas cidades. Segundo a professora, os jovens pobres têm sido assassinados por grupos de extermínio (50%), grupos de traficantes (40%) e pela polícia (8%). O problema, diz ela, é que todos esses grupos se confundem, inclusive com a polícia. Todos os bandidos entrevistados pela professora disseram que pagam "caixinha" para policiais. Há jovens roubando não para comer, conclui a professora, mas para comprar drogas, armas, pagar policiais e para frequentar shoppings. Esse padrão não é diferente do que ocorre em outros países. Na Colômbia, por exemplo, os assassinatos se concentram nas cidades mais ricas. Outro dado que impressiona está na pesquisa do professor Soares. Nos processos referentes aos 3.393 assassinatos cometidos em 1992, aparece pouquíssimo sobre os autores. Ou seja, a polícia não investiga e não prende.

27/04/94 – Argentina – Processo Político

O presidente Carlos Menen disse que uma organização terrorista de extrema direita foi desbaratada pela polícia de Buenos Aires. Segundo ele, a polícia encontrou um arsenal clandestino em Tigre, ao norte da capital.

27/04/94 – México – Processo Político

O presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, anunciou a criação de uma comissão de segurança pública para supervisionar forças policiais. A decisão foi tomada após o sequestro de Angel Losada, presidente de uma das maiores cadeias de supermercados do país.

27/04/94 – Nafta – Relações Internacionais

Os EUA, México e Canadá revelaram um acordo trilateral de US\$ 8,7 bilhões para garantir a estabilidade de suas moedas. A intenção imediata é evitar novos ataques dos especuladores contra a moeda mexicana, o peso. Os três países integram o Nafta, o acordo de livre comércio da América do Norte. O anúncio de ontem amplia e torna permanente uma linha de crédito de US\$ 6 bilhões que os EUA abriram no dia 24 de março ao México para acalmar os mercados mexicanos abalados pelo assassinato do candidato presidencial Luis Donald Colosio. O pacto prevê um mecanismo para intercâmbio de moedas. Trata-se basicamente de linhas de crédito entre os bancos centrais dos três países. Se o peso cair, o México pode recorrer a estes fundos para comprar a moeda, fazendo seu valor subir. O único "dinheiro novo" no pacto é uma ampliação da linha de crédito entre Canadá e México para US\$ 1 bilhão, de US\$ 200 milhões. O restante do sistema, o pacto de US\$ 6 bilhões entre EUA e México e de US\$ 2 bilhões entre EUA e Canadá, já vigora.

28/04/94 – Brasil – Indicador Social

Cerca de 2,5 milhões de pessoas trabalham no Brasil sem receber qualquer remuneração. Trabalham muitas vezes para receber restos de comida para sua subsistência. Essa informação surgiu do reexame dos dados contidos no mapa da situação de emprego no Brasil, feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pelo mapa, existem 20 milhões de subempregados no país, número que inclui os que trabalham e não são remunerados. O mapa foi feito a pedido da campanha da Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida.

28/04/94 – Brasil – Indicador Social

O Brasil tem 39,2 milhões de pobres, dos quais 21,7 milhões (ou 55%) concentram-se no Nordeste. Nas três regiões metropolitanas do Sudeste (São Paulo, Rio e Belo Horizonte), há 3,1 milhões de pobres, ou 8% do total. Esses dados constam de pesquisa apresentada no 6º Fórum Nacional pelo professor Roberto Cavalcanti de Albuquerque, do Instituto

Nacional de Altos Estudos. A pesquisa, como observou o cientista político Sérgio Abranches, elimina algumas idéias antigas, como a de que a pobreza é fenômeno das grandes metrópoles. E elimina especialmente a idéia de que o Brasil está sendo engolfado pela pobreza.

28/04/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Duas empresas de autopeças - Hoesch e Rolamentos Fag, com cerca de 3.000 trabalhadores - tiveram a produção prejudicada por uma greve, segundo Paulo Pereira da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Os metalúrgicos reivindicam perdas de até 36% nos salários com a conversão para a URV.

28/04/94 – Bolívia – Conflito Social

Milhares de soldados e policiais tomaram posição nas ruas e estradas da Bolívia durante a noite, em aparente demonstração de força contra onda de greves e protestos. Segundo porta-voz, o presidente Gonzalo Sanchez de Lozada ordenou a mobilização como medida "preventiva".

28/04/94 – México – Processo Político

O chefe de polícia de Tijuana (norte do México), Frederico Benitez Lemus, e seu guarda-costas foram assassinados a tiros. É a mesma cidade em que Luis Donald Colosio, candidato governista e favorito à Presidência, foi morto com dois tiros, em 23 de março. O carro em que Lemus viajava sofreu emboscada em uma estrada.

29/04/94 – México – Processo Político

Deputados do PAN (Partido de Ação Nacional) acusaram o ministro da Agricultura do México, Carlos Hank González, de usar dinheiro público para apoiar a campanha eleitoral de Ernesto Zedillo. Ele é o candidato à Presidência do situacionista PRI (Partido Revolucionário Institucional). Zedillo afirmou que existe uma "crise de confiança" no México.

29/04/94 – Honduras – Processo Político

O presidente Carlos Alberto Reina, em cumprimento a promessa de campanha, enviou ao Parlamento um projeto de lei para abolir o serviço militar obrigatório. Em seu lugar seria

criado um serviço de caráter "voluntário e educativo".

29/04/94 – Venezuela – Processo Política

O governo da Venezuela anunciou que 10% das ações da estatal Petroleos de Venezuela (PDVSA) serão vendidos para trabalhadores da empresa em cinco anos. O Ministério da Reforma Econômica afirmou que a empresa deve ser aberta "sem limites" ao capital privado nacional e estrangeiro

29/04/94 – Venezuela - Economia

O governo da Venezuela convocou uma reunião para discutir a forte queda do bolívar. A queda foi atribuída à renúncia da presidente do Banco Central, Ruth de Krivoy, por discordar da política que ela considera inflacionária. A designação de Antonio Gonzalez, ex-diretor da Petróleos de Venezuela, para substituí-la não acalmou o mercado. Gonzalez é visto como menos independente do que Krivoy. O bolívar caiu para 120 por dólar (de 116 há uma semana).

29/04/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os policiais federais do Rio decidiram ontem aderir à greve da categoria que completa hoje 40 dias em Brasília e passa a atingir 25 Estados do Brasil -só Maranhão e Amazonas não aderiram. Em São Paulo, a emissão de passaportes continua limitada a cerca de 200 por dia - fora da greve, são emitidos de 600 a 700.

29/04/94 – Brasil – Indicador social

As normas que regem o trabalho no Brasil estão aquém da importância do país na economia mundial. A afirmação é de Hector Bartolomei de La Cruz, diretor da OIT (Organização Mundial do Trabalho), que veio a São Paulo representando o presidente da entidade na Conferência Estadual de Relações do Trabalho, que se encerrou. Como exemplo desse descompasso entre situação econômica do país e normas trabalhistas, Cruz cita o fato de o Brasil ser a 10ª economia mundial e ainda não ter ratificado o Convênio 87 da OIT, que regula a organização sindical. Segundo o diretor da OIT, o Convênio 87 "não impõe a pluralidade sindical", mas determina que o trabalhador tenha liberdade de se organizar. Cruz afirma que os contatos mantidos com "políticos, trabalhadores e empregadores mostram um amadurecimento no caminho da adaptação ao contexto internacional, como o fim do imposto sindical, por exemplo". "Não

existe mais alternativas ao tripartismo e às negociações coletivas", afirma Cruz. "Essa alternativa era a luta de classes, coisa do passado." Cruz cita como exemplo positivo de avanço das relações do trabalho no país a Câmara Setorial da Indústria Automotiva. "É uma fórmula inteligente de aplicação do tripartismo", explica, "onde empregador, trabalhador e governo abrem mão de alguma coisa, definem metas e relações, com ganhos para todos".

30/04/94 – Brasil – Processo Político

O governo autorizou a criação do fundão em URV. Ela deve superar em rentabilidade os fundões atuais. O ministro Rubens Ricupero (Fazenda) negou que o governo queira acabar com o IPMF, o imposto do cheque, após lançar a nova moeda

30/04/94 – Brasil – Processo Político

A Justiça do Pará condenou a 50 anos de prisão José Ubiratan Ubirajara, 26, pelo assassinato dos sindicalistas José e Paulo Canuto, em 1990. O julgamento atraiu ao tribunal artistas e representantes de entidades internacionais de defesa dos direitos humanos. Os Canuto eram membros do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria (PA). Foi o primeiro caso de assassinato político julgado naquele tribunal. Os irmãos José, 28, e Paulo Canuto, 19, foram assassinados no dia 22 de abril de 90 em Xinguara (sul do Pará) por quatro homens.

MAIO

Fonte: Jornal do Brasil

01/05/94 – Brasil – Processo Político

O candidato Luiz Inácio Lula da Silva derrotou a extrema-esquerda do PT, que queria incluir no seu programa de governo a suspensão do pagamento da dívida externa como decisão a ser tomada logo na posse, se vencer as eleições presidenciais. A moratória ficou no programa mais apenas como possibilidade a ser usada no jogo das negociações.

01/05/94 – Cuba - Economia

O tradicional desfile do dia do trabalho, que se realiza em Havana há 30 anos, foi suspenso pela primeira vez devido aos problemas econômicos que o país atravessa.

01/05/94 – Equador – Processo Político

Os partidos opositoristas do Equador venceram as eleições parlamentares, impondo uma dura derrota ao conservador presidente Sixto Durán-Ballen, que obteve apenas sete das 65 cadeiras em disputa. Uma das surpresas foi o crescimento do maoísta Movimento Popular Democrático, de extrema esquerda, que poderia ter sete deputados.

02/05/94 – Cuba – Processo Político

No encerramento dos dois dias de sessão extraordinária do Parlamento em que foi debatida a profunda crise econômica, o presidente Fidel Castro anunciou que as medidas do governo urbano para sanear as finanças do país começariam com o confisco dos bens das pessoas que enriqueceram ilicitamente.

02/05/94 – Venezuela – Processo Político

66 jovens foram presos no primeiro dia do toque de recolher para menores, instituído pelo governador de Caracas. A decisão de proibir a presença de menores nas ruas durante a noite foi uma tentativa das autoridades de conter a onda de violência, que cresceu assustadoramente nos últimos anos.

05/05/94 – México – Movimento Social

O comissário especial do governo mexicano, Manuel Camacho, encontrou-se novamente com representantes do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), retomando as negociações suspensas desde março.

05/05/94 – Chile – Relações Internacionais (Integração Regional)

Em Santiago, o chanceler Carlos Figueroa anunciou que o Chile, mesmo sem propor sua filiação, estudava estabelecer um acordo comercial com o Mercosul para não ficar de fora do processo de integração regional que reúne o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

06/05/94 – Haiti – Processo Político

O Conselho de Segurança das Nações Unidas impôs um bloqueio total ao Haiti que incluiu a proibição de que 600 oficiais do Exército e suas famílias deixassem a ilha, além de uma recomendação a todos os países para que congelassem eventuais bens desses militares em seus territórios. A resolução foi uma iniciativa dos EUA, que decidiram

endurecer a política contra os militares que derrubaram o presidente Jean-Bertrand Aristide em 1991.

06/05/94 - Venezuela/Colômbia – Relações Internacionais

O presidente colombiano César Gaviria encontrou-se em Caracas com o presidente venezuelano Rafael Caldera onde assinaram um acordo criando uma comissão de alto nível para resolver os problemas binacionais, no mesmo molde do que foi feito com o Brasil.

A tensão entre os dois países está concentrada basicamente em sua extensa fronteira de 2.200 quilômetros. Desta área, ao menos a metade é considerada “fronteira viva”, onde circulam não só mercadorias como também os problemas advindos com o narcotráfico e a guerrilha. Os dois países ainda são protagonistas de uma luta territorial pelas águas do Golfo do Lago do Maracaibo, que é rico em petróleo.

08/05/94 – Panamá – Processo Político

Ernesto Perez Balladares, do Partido Revolucionário Democrático (PRD), liderava as pesquisas de intenção de voto nas eleições presidenciais do país. A principal ameaça do candidato do PRD era o cantor de salsa Ruben Blades, apoiado pela esquerda panamenha, e também opositor ao governo do presidente Guillermo Endara. Uma vitória de Balladares ou de Blades representaria uma derrota política para os EUA, que depois de derrubar e capturar o general Manuel Noriega, em dezembro de 1989, puseram todas as suas fichas em Endara, cuja principal missão era limpar a imagem do Panamá, o que não foi conseguido pelo presidente empossado com a proteção dos fuzileiros navais americanos.

Uma tradição de meio século foi quebrada, pois depois de 19 eleições presidenciais em que a escolha de um novo governo sempre foi sinônimo de violência e fraude, os panamenhos votaram para presidente mais preocupados com a ordem e a tranquilidade.

08/05/94 - Costa Rica – Processo Político

O novo presidente da Costa Rica, o social-democrata José Maria Figueres, anunciou em seu discurso de posse, que promoveria “uma integração do país com o mundo” e um modelo de desenvolvimento em que a luta contra a pobreza e a defesa dos recursos naturais teriam prioridade. Figueres foi o mais jovem presidente a se eleger na América Latina.

08/05/94 – México – Processo Político

O jornal *La Jornada*, da Cidade do México, divulgou que pelo menos 276 integrantes do Partido da Revolução Democrática (PRD), a terceira força parlamentar do México, foram assassinados desde 1988. A maior parte dos crimes permanecia impune.

09/05/94 – Brasil – Processo Político

O presidente Itamar Franco anunciou que a nova moeda brasileira - o Real - passaria a circular a partir do dia 1º de julho. Pouco depois do pronunciamento as bolsas, que abriram em alta, começaram a cair.

10/05/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

O presidente Itamar Franco ameaçou utilizar as Forças Armadas para determinar que os grevistas da Polícia Federal desocupassem o edifício-sede da Polícia Federal em Brasília. Diante da possibilidade de intervenção, os grevistas recuaram.

10/05/94 – Haiti – Processo Político

Um grupo de senadores haitianos que se opõe ao retorno ao poder de Jean-Bertrand Aristide anunciou sua intenção de investir como presidente provisório do Haiti o presidente da Corte Suprema, Emile Jonassaint. Esta solução contraria com o apoio dos militares, mas tem a oposição da Câmara dos Deputados.

11/05/94 – Brasil – Processo Político

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou a cassação do Dep Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), acusado pela CPI do orçamento de enriquecimento ilícito e irregularidades fiscais.

11/05/94 – Brasil – Processo Político

A Central Única dos Trabalhadores divulgou querer mobilizar todas as categorias para greves com o intuito de tentar mostrar a sociedade que o Plano Econômico - e seu mentor, o ex-ministro Fernando Henrique Cardoso, candidato à presidente pelo PSDB - não são soluções para o Brasil, mostrando que o plano é um engodo, embutia perdas salariais e não controlaria a inflação.

Segundo o Secretário de Política Sindical da CUT/SP, Antônio Souza Ribeiro, os seguintes setores já estavam parados: metroviários/São Paulo; metalúrgicos/Santos; rodoviários/São Paulo; Saúde/São Paulo; Professores da Rede Estadual/São Paulo; Agentes Federais/ todo país; funcionários da LBA, INSS, Justiça do Trabalho, INCRA e IBGE/ todo o país.

11/05/94 – Brasil – Movimento Social (MST)

Confronto entre centenas de Sem-Terra e a Brigada Militar deixaram 24 feridos no Estado de Porto Alegre.

11/05/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

O Comando Militar do Planalto montou uma operação de guerra para cercar o edifício-sede da Polícia Federal e impedir que os agentes em greve se aproximassem do local. Armados com fuzis, submetralhadoras, bombas de gás lacrimogêneo e granadas de efeito moral, cerca de 1000 militares isolaram a sede do Departamento de Polícia Federal.

11/05/94 – Haiti – Processo Político

Os EUA denunciaram como institucional a posse de um novo presidente de Haiti, mas negaram que o Presidente Bill Clinton tenha decidido enviar tropas americanas para derrubar a ditadura militar que depôs o único presidente eleito democraticamente na história do país, Jean-Bertrand Aristide, em setembro de 1991. Tentando afastar definitivamente Aristide, os militares e o parlamento haitianos empossaram na presidência o Juiz Émile Jonassaint, para ficar no cargo até as eleições presidencialistas para 07 de fevereiro de 1995.

12/05/94 (Brasil): Movimento Social (MST)

Uma passeata pelo centro da cidade do Rio de Janeiro e a ocupação da escadaria do Ministério da Fazenda marcaram o lançamento, no Rio de Janeiro, do *Grito da Terra Brasil*, movimento dos trabalhadores sem terra que promoveu manifestações em 15 Estados.

12/05/94 – Cuba – Processo Político

O presidente Fidel Castro, criticou duramente o embargo americano a Cuba. Fidel disse que para recuperar a economia estava implantando uma abertura ajustada às condições deste mundo dominado pelos EUA, sem choques e sem precipitações, tentando manter os preços dos produtos básicos, mas não adotando essas medidas por decreto.

12/05/94 – Venezuela – Conflito Social

A capital Caracas viveu mais um dia agitado com uma passeata de estudantes que acabou em violência e saque de lojas. Policiais e a Guarda Nacional tentaram controlar a situação.

13/05/94 – Argentina – Processo Político

O fantasma de um ressurgimento guerrilheiro ao estilo Chiapas continua a ser uma obsessão de Carlos Menem. Cinco meses após o levante social na província de Santiago Del Estero, ao norte de Buenos Aires, Menem decidiu criar a Secretaria de Segurança do Estado e pôr assim, sob seu controle direto, as políticas civil e federal e a prefeitura.

13/05/94 – Argentina – Processo Político

As diferentes correntes do socialismo na Argentina e a coalizão de centro-esquerda Frente Grande (FG) - uma aliança de peronistas dissidentes, ex-comunistas e socialistas independentes - discutiam a realização de um acordo no qual pretendiam se consolidar como a força política que romperia o tradicional bipartidarismo do país, entre peronistas e radicais.

Os 2 grupos decidiram atuar em conjunto durante a Assembléia Constituinte que se reuniria a partir do dia 25 de maio para reformar a Constituição elaborada em 1853.

14/05/94 – Brasil – Processo Político (Eleição)

O candidato à presidência Luis Inácio Lula da Silva defendeu as greves que estavam sendo feitas no país contra o plano econômico do ex-ministro e senador Fernando Henrique Cardoso, candidato do PSDB. Lula lançou no Rio de Janeiro a Frente Brasil Popular, coligação de partidos que sustentaria sua candidatura (PT, PSB, PPS, PCdoB, PCB e PSTU). Pesquisas indicavam que Lula poderia ganhar as eleições no 1º turno.

14/05/94 – Brasil – Indicador Social

Segundo dados divulgados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil era um dos países que mais sofriam, desde o ano anterior, as conseqüências de uma inflação superior a 1000% ao ano. Segundo os dados, o Brasil teve a maior inflação entre os países pesquisados em 1993: 2941%, quase o dobro registrado em 1992 (1129%). Atrás dos índices brasileiros vieram apenas os da Moldávia (2707) e Croácia (1121%), regiões que vivem uma das mais sangrentas guerras civis da Europa nas últimas décadas.

15/05/94 – América Latina – Relações Internacionais (Integração Regional)

Após mais de 2 anos de negociações, os governos da Venezuela, México e Colômbia conseguiram fechar o Acordo de Livre Comércio do Grupo dos Três (G-3). O acordo vigorará a partir de janeiro de 1995, prevendo uma redução de 32% nas tarifas impostas pelo México e 21% pela Venezuela e Colômbia, dentro de um programa de redução gradual que teria duração de 10 anos. Após este período, o comércio de manufaturas, produtos agrícolas e automóveis estarão totalmente liberados.

15/05/94 – Brasil – Movimento Social (MST)

Cerca de 400 famílias de sem-terra invadiram a Fazenda Santa Rita, no município gaúcho de Vacaria, e construíram barreiras nas estradas e duas trincheiras em volta da área de três mil hectares. Segundo um dos líderes do Movimento Estadual dos Sem-terra, Ênio Bonenberger, a invasão era um protesto contra a exclusão do Rio Grande do Sul na última lista de verbas para assentamentos.

16/05/94 – Venezuela – Processo Político

O presidente Rafael Caldera chegou aos seus 100 dias no poder com o caos social batendo às portas do país e com a ameaça de suspensão de garantias constitucionais.

Um déficit fiscal de 6% do Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 63 bilhões, uma inflação anual que pode chegar a 100% com a brusca subida do dólar, que se valorizou 25% em duas semanas, situavam a crise. Para solucionar a quebra do segundo maior banco do país e outras 8 instituições bancárias carregadas na onda, Caldera decidiu auxiliar o sistema financeiro com o equivalente a mais de 33% da renda proveniente do petróleo prevista no orçamento de 1994 (já muito debilitada em função da queda do preço internacional do petróleo).

A ajuda aos banqueiros e não aos programas sociais foi um dos principais motivos da explosão nas ruas. Com os nervos a flor da pele após vários meses de racionamento e

uma perda de seu poder aquisitivo, diante dos efeitos inflacionários da desvalorização do Bolívar (a moeda nacional) a população venezuelana mostrou que não aceitava novas frustrações. Os estudantes foram para as ruas protestar contra a recusa dos motoristas de ônibus de cobrar meia passagem. Maio foi marcado pela troca de coquetéis molotov e gás lacrimogêneo.

Diferentes setores da sociedade, como os médicos, aposentados, agricultores e sem-terra, têm aderido às manifestações estudantis, cuja a repressão deixou um saldo de centenas de feridos.

16/05/1994 - República Dominicana – Processo Político

O Presidente Joaquín, que tentava o seu sétimo mandato, e o opositorista José Francisco Peña Gómez divulgaram estar confiantes na vitória das eleições presidenciais que aconteciam no país. Ambos se opunham a uma intervenção militar no Haiti, com quem o seu país divide a ilha hispaniola, descoberta por Cristóvão Colombo, em 1492.

Peña Gómez, do Partido Revolucionário Dominicano, defendia um governo de união nacional. Como havia 500 mil haitianos ilegais no país, Joaquín Balaguer, do Partido Reformista Social-Cristão e que chegou ao poder pela 1^A. vez em 1965, após uma invasão americana, apelou ao sentimento anti-haitiano, acusando a oposição de querer unificar os dois países.

17/05/94 – Brasil – Processo Político

Depois de 30 anos exilados de sua sede histórica, os estudantes finalmente receberam de volta, das mãos do presidente Itamar Franco. O terreno da praia do Flamengo, 132, que abrigava até 1984 os restos do prédio da União Nacional dos Estudantes (UNE), invadido pelo Exército e incendiado na véspera do golpe militar de 31 de março de 1964.

17/05/94 – Haiti – Processo Político

O presidente de fato do Haiti, Emile Jonassaint, decidiu selecionar, por sua própria conta um novo gabinete, após não conseguir um primeiro-ministro para seu controverso governo. Ao tomar tal atitude, Jonassaint assumiu o papel de premier de um regime sustentado pelos militares e um reduzido grupo de parlamentares, e condenado internacionalmente.

O primeiro-ministro afastado Robert Malval conclamou os funcionários públicos e o povo haitiano em geral a “ignorar todas as instruções e decisões” do governo Jonassaint.

Para o presidente haitiano tornou-se quase impossível a nomeação de um primeiro-ministro, já que a constituição do país previa que a indicação fosse ratificada pelo congresso. A maioria dos congressistas não reconheceu o novo governo e recusou-se a se reunir para votações na câmara dos deputados.

Os parlamentares opositoristas sustentavam que o único que tinha poderes para convocá-los era o presidente deposto.

17/05/94 – México – Movimento social

Armados com rifles e armas antiquadas, cerca de 300 índios receberam em Guadalupe Tepeyac, Estado de Chiapas, o candidato de centro-esquerda ao governo do México, Cuauhtémoc Cárdenas. Os índios, guerrilheiros zapatistas, prometeram “lutar até a última bala” para conseguir seus objetivos e alertaram o candidato: “Temos esperança, mas não confiança”.

18/05/94 – Venezuela – Processo Político

A Suprema Corte de Justiça da Venezuela determinou a prisão do ex-presidente Carlos Andrés Pérez, afastado do cargo no ano passado em meio a denúncias de corrupção.

18/05/1994 - República Dominicana – Processo Político

Tropas do Exército patrulharam as ruas da capital Santo Domingo para evitar distúrbios depois que o principal partido de oposição denunciou uma “fraude escandalosa” e entrou na Justiça pedindo a impugnação das eleições presidenciais. Observadores internacionais e diplomatas confirmaram a existência de fraude.

19/05/94 – Colômbia – Processo Político

O Presidente César Gaviria anunciou que convocaria um referendo para reformar a Constituição de 1991 e impedir que se despenalize o porte e consumo de doses individuais de drogas. O anúncio foi feito depois que a Corte Constitucional considerou que castigar consumidores e portadores de pequenas doses atenta contra o livre desenvolvimento da personalidade”.

20/05/94 – Colômbia – Processo Político

O ex-presidente da Venezuela, Carlos Andrés Peres, recebeu a notícia de sua exclusão do partido a que pertencia há 57 anos - a Social-democrata Ação Democrática (AD).

22/05/94 – Nicarágua – Processo Político

A Frente Sandinista de Libertação (FSL) vive seu momento mais crítico desde o surgimento do movimento há quase 15 anos. Está em jogo a unidade da Frente de três partidos de esquerda que conquistou o poder pelas armas em 1979, perdendo nas urnas em 1989 e tentaria reconquistá-lo no voto em 1996. O Sandinismo considerado como o mais original dos partidos revolucionários latino-americanos por defender o pluralismo partidário e o não alinhamento ideológico em plena guerra fria.

Renovação era a palavra-chave entre os 600 delegados na Assembléia Sandinista, órgão máximo da Frente, que desde 21/05 estavam reunidos em Manágua tentando evitar a implosão do partido. Todos coincidiam que a FSL tinha que mudar para não morrer, mas havia divergências radicais sobre como evitar o pior.

Os moderados, liderados pelo escritor e ex-vice-presidente Sergio Ramirez, queriam que a Frente fosse mais social-democrata tanto na política como na economia, para aumentar sua base eleitoral. Já os duros que apoiavam o ex-presidente Daniel Ortega achavam que o partido deveria voltar à sua linha revolucionária ao transformar-se no Porta-Voz dos quase 3 milhões de nicaragüenses (70% da população) que viviam em estado de pobreza, segundo os indicadores das Nações Unidas.

22/05/94 – Brasil - Indicador Social

As escolas da rede municipal do Rio de Janeiro estavam perdendo, a cada dia, 7 professores, de acordo com os dados da própria Secretaria Municipal de Educação. A péssima manutenção dos prédios, o desinteresse dos alunos e, principalmente, os salários baixos tiravam, cada vez mais, os professores da sala de aula.

22/05/94 – Brasil – Indicador social

Segundo reportagem de um jornal local (Jornal do Brasil), o dinheiro que entidade particularidades nacionais e estrangeiras enviavam anualmente às 18 organizações não-governamentais (ONG`s) - US\$ 3,6 milhões - que cuidavam dos cerca de 1200 meninos de rua do Rio de Janeiro daria para cada um deles receber US\$ 3 mil por ano, quase quatro vezes o que recebe um trabalhador de salário mínimo; ou então para manter 450 abrigos de 35 crianças cada, que cuidariam de 15.750 meninos. Esta quantia seria suficiente ainda para alimentar, com 2 refeições diretas 1200 crianças de rua durante 49 anos.

Contudo, não é o que se vê. Cerca de 1200 dessas crianças permanecem nas ruas do Rio de Janeiro. As ONG's que se dedicam aos meninos consomem boa parte do dinheiro, empregando cerca de 600 pessoas, ou 1 funcionário para cada 2 crianças, em projetos de assistência direta, pesquisas e assistência jurídica, de resultado duvidoso.

23/05/94 – Brasil – Movimento Social (MST)

Depois de uma semana de tensão e expectativa, as 400 famílias de colonos sem-terra que invadiram a Fazenda Santa Rita, Em Lago Vermelha, no Norte do Rio Grande do Sul, deixariam a área. Eles aceitaram a proposta do Ministro da Agricultura, Synval Guazelli, de fornecer alimentos e remédios, além da promessa de assentamento em 2 novas áreas.

23/05/94 – Brasil – Conflito social (Greve)

Com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de considerar ilegítimas greves do funcionalismo, os agentes da Polícia Federal voltaram ao trabalho após 2 meses de paralisação.

23/05/94 – Brasil – Economia

O Governo anunciou que poderia ter problemas no abastecimento após a criação do Real, em 1º de julho, com apenas um produto: a carne, cuja oferta no segundo semestre não deverá ser suficiente para comportar aumentos de consumo, por conta da entressafra.

24/05/94 – Brasil – Indicador Social

Os três maiores institutos de pesquisa do país - o IBGE, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a Fundação Getúlio Vargas - viviam a pior crise financeira de sua história. Salários baixos, evasão de técnicos qualificados

Cortes nas pesquisas e até dificuldades em manter as suas próprias instalações: o diagnóstico é comum aos três. O cotidiano desses institutos mostra que a inflação e a crise brasileira foram implacáveis e não pouparam nem mesmo aqueles que, nos últimos anos, ganharam fama e prestígio como ofício de apurar o custo de vida da população.

24/05/94 – Brasil – Processo Político

O Congresso revisor, depois de longo período de imobilismo, aprovou em segundo turno a redução do mandato presidencial de 5 para 4 a nos. A decisão valeria para o sucessor do presidente Itamar Franco. Um acordo político entre os líderes partidários, que se

comprometeram a apreciar futuramente uma emenda estabelecendo a reeleição - rejeitada pelos atuais revisores - facilitou a aprovação da medida.

24/05/94 - Brasil/Argentina – Indicador Social

O Brasil e a Argentina são os países que apresentam os mais elevados índices de mortalidade infantil, segundo o anuário da Organização Mundial da Saúde, divulgado em Genebra. As taxas de mortalidade infantil, mais elevadas foram registradas no Brasil (32,5 mortes por 1000 habitantes), Quirguistão (30,2), Cazaquistão (26,7) e a Argentina (24,7 por mil habitantes).

25/05/94 – Cuba - Economia

Depois de 35 anos de estabilidade artificial dos preços, o governo cubano anunciou um reajuste geral de produtos não essenciais das tarifas públicas a partir de 1º de junho. Os aumentos fazem parte do esforço do Governo cubano para equilibrar o orçamento, hoje com um déficit de US\$ 4,2 bilhões.

27/05/94 – Brasil – Relações Internacionais (OEA)

Para reforçar a posição do Brasil e dos países que integram a Organização dos Estados Americanos (OEA), na defesa da democracia representativa, o presidente Itamar Franco convidou o presidente do Haiti no exílio, Jean Bertrand Aristide, para visitar oficialmente o Brasil, durante a 24ª Assembléia geral da OEA, que começaria no dia 6 de junho, em Belém do Pará.

28/05/94 – México – Processo Político

Durante uma reunião da Comissão de Segurança Pública da Assembléia Legislativa do Distrito Federal, um grupo de policiais e funcionários denunciou que as pressões, abusos e extorsões tornaram-se prática comum em todos os níveis da Secretaria Geral de Proteção. Segundo os policiais, as pressões a que eram submetidos por seus superiores hierárquicos os forçavam a cometer abusos contra os cidadãos.

28/05/94 – Colômbia – Processo Político

Cerca de 17 milhões foram às urnas para escolher o novo governante. Dezoito candidatos disputavam a presidência da Colômbia, mas somente dois mostram fôlego para chegar ao final. Liberais e conservadores disputavam a preferência, provando que o bipartidarismo

continuava vivo no país, apesar de denúncias de corrupção e do abstencionismo que chegou a 70% nas recentes eleições legislativas. Os favoritos nas pesquisas eram Ernesto Samper, do Partido Liberal e Andrés Pastrana do Partido Conservador.

31/05/94 – Colômbia – Processo Político

A decisão das eleições presidenciais foi transferida para o 2º turno, já que nenhum candidato obteve maioria absoluta. Um dado surpreendente foi o alto índice de abstenção, 67%, o maior para uma eleição presidencial desde 1988.

JUNHO

Fonte: Jornal do Brasil

01/06/94 – Brasil – Indicador Social

Foi lançado o livro *Aborto Clandestino: uma realidade Latino-americana*, na Fundação Oswaldo Cruz, o qual revela que, apesar de ilegal, o aborto provocado interrompe 31% das gestações no Brasil. A cada ano 3% a 4% das brasileiras abortam para evitar filhos indesejados. A publicação contém os resultados de uma pesquisa desenvolvida recentemente em seis países latino-americanos pelo Instituto Alan Guttmacher, uma das ONG's mais respeitadas dos Estados Unidos.

01/06/94 – Brasil – Processo Político

O senador Fernando Henrique Cardoso, disse que poderia utilizar as Forças Armadas para combater o crime organizado no RJ, se fosse eleito presidente da República.

Fernando Henrique também culpou a “maioria frouxa” do Congresso pelo fracasso da revisão constitucional, que se encerrou neste dia.

01/06/1994 – Cuba - Economia

Governo liberou reajuste médio de 300% nos preços e nas tarifas públicas após 25 anos de estabilidade garantida pelo Estado com base em fortes programas de subsídio às empresas. O objetivo era reforçar a caixa do Tesouro para enfrentar um déficit orçamentário superior a US\$ 4,9 bilhões, ao mesmo tempo em que se tentaria reduzir o excesso de moeda circulante, que era estimado em US\$ 11 bilhões. Produtos essenciais, como alimentos, não sofreram reajustes.

01/06/1994 - El Salvador – Processo Político

Armando Calderón Sol sucedeu na presidência o seu correligionário Alfredo Cristiani, do partido direitista Arena, na primeira transmissão de poder pacífica no país em 14 anos. Calderón anunciou que cumpriria os acordos de paz pendentes e promoveria uma reforma no setor judiciário. O novo congresso também assumiu, tendo ex-guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional entre seus integrantes.

02/06/1994 – Brasil – Indicador Social

Segundo pesquisa do Hospital Miguel Couto, no Rio de Janeiro, os jovens eram as principais vítimas no Rio de Janeiro, onde as maiores causas de morte de pessoas de até 19 anos eram homicídios e agressões. O hospital registrou um crescimento de quase 400% no número de atendimentos a acidentes e mortes com armas de fogo.

02/06/1994 – Brasil – Indicador Social

Segundo Relatório Anual do Desenvolvimento Humano, divulgado pela ONU o Brasil, juntamente com o Egito, África do Sul e Nigéria, era um país ameaçado de eclosão de conflitos sociais internos por causa da enorme disparidade econômica entre suas populações.

02/06/1994 – Argentina - Economia

Segundo o Ministério da Economia, o déficit comercial da Argentina (diferença entre os valores das exportações e importações) até abril chegou a US\$ 2,3 bilhões, quase que quatro vezes acima do registrado no mesmo período de 1993.

03/06/1994 – Brasil – Movimento Social

Cerca de 600 sem-teto invadiram uma área de 60 hectares da Companhia Habitacional do Estado (COHAB) na cidade metropolitana de Cachoeirinha, no Estado de Porto Alegre.

05/06/1994 - Mercosul

Os Ministros das Relações Exteriores do Chile, Carlos Figueroa, e do Brasil, Celso Amorim, anunciaram que o Chile iria aderir ao Mercosul. O Chanceler chileno contou que,

até a proposta brasileira, o Mercosul se apresentava ao seu país como uma Instituição fechada.

06/06/1994 – México – Movimento Social

O EZLN recolheu mais de 65 mil opiniões da população, sobre as propostas feitas pelo Governo para alcançar a paz em Chiapas, o Estado sulista onde se baseiam os rebeldes. Foram ouvidos donas de casa, trabalhadores, partidos políticos, estudantes, sindicatos, e ONG's. Segundo o EZLN, as opiniões foram recolhidas de mexicanos residentes nos 31 Estados do México e em 19 países, entre eles o Brasil. Um comunicado da organização guerrilheira afirmou que o resultado da consulta popular seria levado em consideração na hora de dar uma resposta às propostas do Governo, e que a mesma foi realizada para chamar a atenção da opinião pública do país para a situação vivida em Chiapas.

06/06/1994 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os trabalhadores da construção civil deflagraram greve que segundo o presidente do sindicato da categoria, Osmir Venuto da Silva, teve adesão de 70%. Os operários reivindicavam 39% de aumento sobre o salário de maio, o sindicato patronal recusava-se a negociar a reivindicação.

06/06/1994 – América Latina – Relações Internacionais

Na abertura da 24^a. Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), o secretário-geral da entidade, o embaixador brasileiro João Clemente Buena Soares, defendeu a readmissão de Cuba pela OEA.

O presidente deposto do Haiti, Jean-Bertrand Aristide, cobrou um aumento das pressões contra os militares que o depuseram, para restaurar a democracia do país.

07/06/1994 – Brasil – Indicador Social

Segundo números apurados pelo IBGE, quase metade das nove milhões de famílias de indigentes do Brasil viviam no nordeste. Da população nordestina, 48,67% ganhavam, no máximo, o suficiente para comprar apenas uma cesta básica. O sudeste estava em segundo lugar com 2,6 milhões de famílias de indigentes, quase 29% do total.

07/06/1994 – Brasil – Conflito Social (Greve)

14 mil ferroviários do Estado do Rio de Janeiro entraram em greve reivindicando aumento de 94,37%, readmissão dos 16 mil trabalhadores dispensados durante o governo Collor e o cancelamento dos processos de privatização da rede ferroviária federal e de estadualização da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU).

09/06/1994 – México – Processo Político

Uma auto-designada Frente Ampla de Eminentes Políticos Intelectuais e Líderes Civis se reuniu, com o fim de planejar ações para impedir a violência e montar uma transição democrática pacífica de poder depois das eleições presidenciais de 21 de agosto.

10/06/1994 –México- Processo Político

O candidato governista à sucessão presidencial, Ernesto Zedillo, divulgou o seu programa econômico, que prometia estimular o crescimento e aumentar a renda familiar. O tema era central na campanha eleitoral devido à recessão no 2º semestre de 1993, que se prolongava com projeções de crescimento de 1,6% para 1994.

12/06/1994 – Haiti – Processo Político

Segundo o jornal americano *The New York Times*, Os EUA discutiram uma intervenção militar no Haiti com os aliados ocidentais e a maioria concordou com esta opção se as sanções impostas à ditadura daquele país não funcionassem.

13/06/1994 – América Latina - Relações Internacionais

Sob rigorosas medidas de segurança, 23 chefes de Estado e de governo reuniram-se durante dois dias, em Cartagena, na Colômbia, para a quarta Reunião de Cúpula Ibero Americana, onde o tema central foi a discussão dos processos de integração e cooperação desenvolvidos entre os países da América Latina e Europa.

Desde o dia 12 de junho, México Colômbia, e Venezuela passaram a conduzir um processo conjunto para a liberação do comércio com a eliminação gradual das tarifas aduaneiras num prazo de 10 anos, com validade a partir de 1º de janeiro de 1995. A formalização do G3, assinada ontem pelos presidentes destes países podia ser interpretada como mais uma vitória do presidente da Colômbia, Cesar Gaviria.

14/06/1994 – Argentina – Processo Político

O governo argentino anunciou um novo plano econômico e social destinado a preparar o terreno para as eleições presidenciais do próximo ano. O Plano abrangia uma reforma do sistema eleitoral e um projeto de crescimento das províncias, através de um grande programa de obras públicas.

15/06/1994 – Cuba - Relações Internacionais

Durante a quarta Reunião de Cúpula Ibero-Americana, o presidente cubano Fidel Castro recriminou iradamente seus colegas participantes por “não dizer uma palavra sobre o bloqueio” americano a Cuba. Fora de sua vez de falar, Fidel tomou o microfone com um gesto irritado e lembrou: “o bloqueio injusto, criminoso e desumano, que há 30 anos é imposto” a seu país.

Fora o discurso do presidente brasileiro, Itamar Franco, que afirmou que o regime cubano estava dando sinais positivos de renovação e que, em vez de recriminações, precisava de “uma mão estendida”, nenhum outro condenou o isolamento de Cuba.

16/06/1994 – Brasil – Processo Político

O candidato a Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso, disse que, se eleito, daria prioridade ao programa de privatizações, sem o qual ele não via saída para a retomada do desenvolvimento.

16/06/1994 – México – Movimento Social

A renúncia do negociador do governo com os rebeldes de Chiapas, Manuel Camacho, sacudiu novamente a campanha presidencial mexicana. A crescente divisão do Partido Revolucionário Institucional, do presidente Carlos Salinas, tornava-se cada vez mais visível.

19/06/1994 – Colômbia – Processo Político

O país foi às urnas eleger o seu presidente numa disputa em que, até as vésperas das eleições, os dois candidatos, Ernesto Samper, do Partido Liberal e Andrés Pastrana, do Partido Conservador, estavam praticamente empatados nas pesquisas.

O Candidato Ernesto Samper, ex-ministro do Desenvolvimento do então presidente Cesar Gavéria, elegeu-se com uma vantagem de pouco mais de 110 mil votos, cerca de 50,3%. Samper pregava uma intervenção federal do Estado na Economia, sobretudo na área

social, e acreditava que o futuro econômico passava pela criação de uma zona de livre comércio sul-americana.

20/06/1994 – Brasil – Indicador Social (Educação)

O Tribunal de Contas da União (TCU) apresentou um relatório no qual constatou que a política educacional do país transformou-se em mais um mecanismo de transferência de renda das camadas mais pobres para as mais ricas. O TCU detectou que no ano anterior, dois terços dos recursos públicos destinados ao setor educacional eram gastos com as universidades, onde estavam os alunos mais ricos.

21/06/1994 – Brasil – Processo Político

A Câmara dos Deputados aprovou, por votação simbólica, projeto de lei regulamentando o planejamento familiar e autorizando os hospitais da rede pública e privada a realizarem esterilização voluntária nos homens e mulheres em idade fértil.

22/06/1994 - Mercosul

Visto com desconfiança pela França e Estados Unidos durante a sua formação, o Mercosul entrou na pauta da Reunião de Cúpula da União Européia.

23/06/1994 – Brasil – Conflito Social (Greve)

A Federação dos Trabalhadores em Telecomunicações (Fittel), filiada à CUT, convocou uma greve que paralisou cerca de 90 mil trabalhadores da Embratel, Telebrás, e concessionárias telefônicas de 15 Estados: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Ceará, Sergipe, Paraíba, Goiás, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Pará, Rondônia e Minas Gerais.

23/06/1994 – Colômbia – Processo Político

A Procuradoria Geral da República abriu inquérito para investigar a denúncia de que o presidente eleito da Colômbia, Ernesto Samper Pizano, e os candidatos derrotados Andrés Pastrana Arango e Miguel Maza Márquez teriam recebido dinheiro dos traficantes de drogas do Cartel de Cáli para as suas campanhas eleitorais.

24/06/1994 – Colômbia – Processo Político

A decisão tomada dia 5 de maio pelo Supremo Tribunal da Colômbia, ignorando normas penais que puniam a posse de cocaína, haxixe, maconha e metaqualona (sonífero excitante quando tomado com álcool) para uso pessoal deixou em voga uma teoria cada vez mais adepta no país: a legalização das drogas.

26/06/1994 – Brasil – Indicador Social

A péssima distribuição de Renda, a seca Prolongada e a redução de 50% dos recursos destinados à saúde nos últimos anos foram apontadas pelo representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) ao Brasil, como as principais causas do aumento expressivo da mortalidade infantil no Nordeste, no primeiro trimestre deste ano. Nos primeiros 3 meses de 1993, de cada 1000 crianças com menos de 1 ano, 52,9 morreram na região. Em 1994 aumentou para 73,9 crianças.

28/06/1994 –Venezuela – Processo Político

O governo da Venezuela decretou estado de emergência financeira e suspendeu algumas garantias constitucionais. As operações de câmbio foram paralisadas por cinco dias e desde o dia 27 de junho vigorava no país um controle de preços de alimentos e serviços. O presidente Rafael Caldera disse que estas medidas pretendiam basicamente deter a grave crise e a súbita desvalorização da moeda local. As origens da atual crise estão na quebra de oito bancos que deixaram mais de 2 milhões de depositantes sem acesso ao seu próprio dinheiro, na queda do Bolívar (moeda venezuelana) frente ao Dólar e na redução de 1/3 das reservas do Banco Central.

Nos bastidores do poder em Caracas, ninguém duvidava que por trás das explicações econômicas fornecidas pelo presidente Rafael Caldera, haveria uma nova ameaça de golpe. Existiam informes do Serviço de Inteligência venezuelano revelando a iminência de uma intentona que seria o principal motivo a perturbar o sono do Chefe do Executivo. Esses boatos tinham vínculo com a recente libertação do coronel Hugo Chávez, líder do Movimento Revolucionário Bolivariano 200 - responsável pela tentativa de golpe em fevereiro de 1992.

29/06/1994 – Brasil - Economia

O PIB brasileiro cresceu 5,68% no primeiro trimestre de 1994 em relação ao mesmo período do ano anterior.

30/06/1994 – Brasil – Processo Político

O presidente Itamar Franco autorizou a aplicação de 160 bilhões de URV,s em programas de combate à mortalidade infantil.

JULHO

Fonte: Jornal do Brasil

01/07/94 – Brasil – Movimento Social (MST)

Segundo avaliação de Dom Orlando Dotti, presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), o recrudescimento das invasões das fazendas em todo o país é a única saída que trabalhadores rurais sem-terra encontraram para responder ao descaso com que o governo brasileiro trata a questão da reforma agrária. Dotti acusava o governo de enganar os colonos com promessas que não queria cumprir.

01/07/94 – Venezuela - Economia

O governo da Venezuela anunciou a criação de uma Junta de Emergência Financeira que assumia o controle, em nome do Estado, de todo o Sistema bancário. “Acabamos de executar uma estatização de fato nos bancos da Venezuela” admitia um porta-voz do governo

Na última semana de junho , o presidente Rafael Caldera determinou a suspensão das garantias constitucionais, controle de preços e câmbio, para enfrentar a grave crise financeira provocada pela quebra de vários bancos privados ao longo de 6 meses.

02/07/94 – Venezuela – Processo Político

O governo da Venezuela negava oficialmente a existência de um plano golpista, mas pelo menos 20 pessoas foram presas desde que o presidente Rafael Caldera anunciou a suspensão das garantias constitucionais. Qualquer pessoa poderia ser presa ou detida sem que sejam cumpridos os procedimentos legais habitualmente necessários.

02/07/94 – Brasil - Economia

O Banco Central adotou diversas medidas para impedir que os bancos aumentassem a oferta de crédito e facilitassem um aumento excessivo do consumo no primeiro mês do Real.

03/07/94 – Brasil – Indicador Social

Os comitês da Campanha Contra a Fome estão descobrindo uma nova face da miséria brasileira, já verificada pelo último censo do IBGE: as famílias que viviam abaixo da linha da pobreza eram na grande maioria chefiadas por mulheres.

03/07/94 – Venezuela – Processo Político

O Ministro do Planejamento da Venezuela, Luiz Carlos Galáez, renunciou por discordar das medidas econômicas adotadas pelo presidente, Rafael Ángel Calderón Fournier.

04/07/94 – Brasil – Processo Político

O coordenador de programa de governo do PSDB, o economista Paulo Renato Souza disse que Fernando Henrique Cardoso iria propor, no início de seu governo, caso fosse eleito, “um programa fiscal com a dimensão de uma reforma constitucional que vai gerar impacto positivo nas finanças do Estado”.

04/07/94 – Argentina – Processo Político

Quatro colunas de trabalhadores, estudantes, professores, pequenos empresários e sindicalistas marcharam de cidades de toda a Argentina rumo à Casa Rosada, onde fariam a primeira grande manifestação contra a política econômica do Governo Menem.

04/07/94 – Haiti – Processo Político

Nas duas últimas semanas, cerca de 7 mil Boat People (pessoas que saem pelo mar) deixaram o país. A possibilidade de que mais haitianos façam o mesmo nos próximos dias deveriam, segundo analistas americanos e haitianos, levar o governo americano a intervir militarmente no Haiti, para impor a ordem e recolocar no poder o presidente exilado, Jean-Bertrand Aristide.

05/07/94 – Brasil - Economia

O mercado cambial levou um susto ao se deparar com o Real valendo mais que o Dólar. Em algumas casas de câmbio, a moeda norte-americana chegou a ser negociada a R\$0,8 (compra) e R\$ 0,85 (venda).

05/07/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Cerca de 50 mil petroleiros do país marcaram a primeira greve da era do Real, com reivindicações envolvendo as perdas ocorridas com a conversão dos salários para URV. Eles propunham uma reposição de 50% nos salários.

05/07/94 – Uruguai – Processo Político

O prefeito de Montevideú, o socialista Tabaré Vázquez, deixou o cargo para iniciar a campanha para eleições presidenciais do Uruguai, marcadas para 27 de novembro. Vázquez, o primeiro prefeito da esquerda da história da capital uruguaia, se candidataria pela coalizãoesquerdista Frente Ampla.

06/07/94 – Brasil – Processo Político

O Ministro da Saúde, Henrique Santillo, divulgou o Plano Emergencial de ação em Saúde para o Nordeste, o SOS Nordeste, que pretendia reverter a mortalidade infantil na região com a destinação de R\$309,5 milhões a nove programas.

06/07/94 – Haiti – Relações Internacionais

Os EUA anunciaram o envio de 4 navios de guerra com dois mil fuzileiros navais para a costa do Haiti. O objetivo da missão seria intervir, se necessário, para retirar milhares de cidadãos americanos que ainda permaneciam no Haiti, informou William Gray, conselheiro do Presidente norte-americano, Bill Clinton, para a crise haitiana.

06/07/94 – Argentina – Processo Político

O governo de Menem enfrentou o pior protesto sindical dos últimos cinco anos no país e o mais importante desde 1988. cerca de 50 mil pessoas pediram em Buenos Aires greve geral e mudança da política econômica neoliberal. A manifestação(Marca Federal) acusou indiretamente o governo de Carlos Menem de corrupção.

07/07/94 – Venezuela - Economia

Oito dias após decretar o controle das divisas, o governo venezuelano finalmente instituiu um câmbio único para todas as transações, de 170 bolívares para dólar

07/07/94 - Relações Internacionais (Brasil/Cuba)

O chanceler Celso Amorim embarcou para Havana, cumprindo uma determinação do presidente brasileiro, Itamar Franco, que queria dar conseqüência à defesa feita pelo

Brasil, na recente 4ª Conferência Ibero-Americana, do fim do embargo comercial americano à Cuba.

08/07/94 – Brasil – Relações Internacionais

O presidente Itamar Franco reclamou das críticas do presidente argentino Menem, na manifestação popular contra o Plano Cavallo, à política econômica brasileira. Ele ameaçou não ir à reunião do Mercosul (em agosto) na Argentina, e mandou chamar à Brasília o embaixador em Buenos Aires, Marcos Azambuja, provocando a maior crise entre os dois países em mais de 80 anos.

08/07/94 – Cuba – Processo Político

O governo cubano, em mais uma concessão diante do neoliberalismo, anunciou a eliminação de alguns serviços gratuitos nas áreas de saúde, educação, cultura e esporte dentro do programa de ajuste destinado a reduzir seu déficit orçamentário, de US\$26 milhões.

09/07/94 – Brasil – Processo Político (Eleição)

Segundo dados de uma pesquisa divulgada pelo Instituto Vox Populi (realizada entre os dias 2 e 6 de julho) haveria segundo turno entre o senador e ex-ministro Fernando Henrique (PSDB) e seu principal opositor Lula (PT).

09/07/94 – Argentina – Relações Internacionais

O presidente Carlos Menem pediu desculpas públicas - mas não formais - a Itamar Franco, por suas declarações relativas à situação sócio-econômica no Brasil.

09/07/94 – Chile – Processo Político

Depois da Argentina, foi a vez do Chile enfrentar uma marcha nacional de protesto convocada pela CUT. É a primeira manifestação de caráter econômico no governo do presidente Eduardo Frei.

09/07/94 – Haiti – Processo Político

O presidente americano, Bill Clinton, afirmou que a atitude dos militares haitianos em relação aos direitos humanos determinariam sua opção de invadir militarmente ou não.

10/07/94 – Cuba – Relações Internacionais

Fidel Castro deu passos importantes com a diplomacia brasileira ao afirmar que Cuba não só estava disposta a aderir ao Acordo de Tlatelolco (que declara a América Latina uma zona livre de armas nucleares) como convidaria a visitar o país o alto comissário das Nações Unidas para Direitos Humanos, o equatoriano José Ayalla Lasso - dois temas várias vezes objeto de conversas entre os dois países. Fidel também reiterou seu apoio à inclusão do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

11/07/94 – Argentina – Processo Político

Por ordem expressa do presidente Carlos Menem, a partir do próximo ano não haveria serviço militar obrigatório, mas somente voluntário, e cada soldado receberia cerca de US\$ 400 mensais como salário. O exército não ficou nem um pouco satisfeito com o projeto, ao contrário, sentiu-o como um corte em seu corporativismo.

12/07/94 – Venezuela - Economia

O governo venezuelano confirmou que voltaria a ser vendida a moeda norte-americana, o dólar, sob um complexo esquema de controle que pretendia estabilizar a situação econômica e financeira do país, assim como impedir uma desvalorização da moeda nacional.

13/07/94 – Haiti – Indicador Social

Centenas de assassinatos, seqüestros, prisões ilegais, violações sexuais e ataques a crianças constavam de um relatório liberado pelos membros da missão conjunta das ONU e da OEA que foram ao Haiti verificar denúncias sobre abusos cometidos contra os direitos humanos e que foram expulsos do país pela Junta Militar chefiada pelo tenente-general Raoul Cedras, pelo brigadeiro-general Philippe Biamby e pelo tenente-coronel Michel François.

13/07/94 – Brasil – Processo Político

A Polícia Militar do Rio de Janeiro colocou em prática a Operação Controle do Pânico, destacando 800 homens de nove batalhões para as ruas. Segundo a PM, a iniciativa tinha o objetivo de atingir mais o fator psicológico da população em que propriamente a diminuição da violência, pois considerava a insegurança no Rio de Janeiro “não era tão

grave” e que o medo das pessoas em que as levava a ver a situação mais crítica do que realmente era.

14/07/94 – Brasil – Processo Político (Eleição)

Na primeira sondagem de opinião que, teoricamente, avalia os efeitos do plano real no humor político da população, o candidato do PSDB à presidência, Fernando Henrique, alcançou 32% das intenções de voto em pesquisa estimulada do Instituto Vox Populi no Estado de Minas Gerais.

15/07/94 – Venezuela/Brasil - Relações Internacionais

Depois de 4 meses de negociações, o diretor do Ministério das Relações Exteriores da Venezuela, Roy Chaderon Matos, e o embaixador do Brasil em Caracas, Clodoaldo Hugueres, assinaram o Acordo de Cooperação Econômica (ACE), para aumentar o comércio bilateral por meio de preferências tarifárias. Depois do Peru e da Bolívia, a Venezuela foi o terceiro país vizinho que assinou acordos nesses moldes com o Brasil.

16/07/94 – Colômbia – Processo Político

Seguindo o exemplo de Caracas, menores de 16 anos estariam proibidos de circular nas ruas de Bogotá entre 0:00 h e 05:00 h. O aumento da delinqüência juvenil em Bogotá foi o principal motivo para restringir a presença dos menores nas ruas. Segundo a Procuradoria da República, só em 1993, morreram 1692 jovens de forma violenta.

18/07/94 – Argentina – Processo Político (Terrorismo)

Pelo menos 26 pessoas morreram e 121 ficaram feridas em um violento atentado com carro-bomba à Associação Mútua Israelita Argentina (AMIA).

20/07/94 – Venezuela – Processo Político

Além do controle de câmbios e preços, suspensão do direito de propriedade e caça a supostos conspiradores, a Venezuela decidiu expulsar o embaixador Zargarbashi Seyyed Reza Hadj, do Irã. O motivo foi o incidente no qual quatro diplomatas da embaixada do Irã em Caracas tentaram levar à força para Teerã uma família de iranianos perseguida pelo regime.

21/07/94 – Brasil - Economia

O Governo divulgou que teria que subsidiar parte dos financiamentos agrícolas para evitar que houvesse um descasamento entre a variação dos preços agrícolas e a atualização dos contratos de empréstimos para o custo da próxima safra.

21/07/94 – Haiti – Relações Internacionais

Os EUA pediram às Nações Unidas autorização para uma eventual ação armada no Haiti com o objetivo de reiterar a Junta Militar e reconduzir ao poder o presidente deposto Jean-Bertrand Aristide.

22/07/94 – Brasil – Processo Político

A Fundação João Mendes, instituição filantrópica localizada no Estado do Rio de Janeiro e que prestava serviços a pessoas pobres, estava cobrando R\$ 10 de meninos de rua pelos cursos profissionalizantes que oferecia. A cobrança, segundo o advogado Carlos Nicodemus, do centro de Defesa dos Direitos Humanos, era ilegal e podia levar à cassação da licença da fundação.

22/07/94 – Venezuela – Processo Político

Menos de 20 horas depois do Congresso votar contra a suspensão das garantias individuais, decretadas no dia 27 de junho pelo Governo, o presidente Rafael Caldera decidiu não acatar a decisão dos parlamentares.

23/07/94 – Brasil – Relações Internacionais

Os problemas de mineração ilegal e de conflitos entre garimpeiros e índios lanomâmis na fronteira Brasil-Venezuela acabaram por reaquecer as relações econômicas entre os 2 países. Em reunião no Itamarati para tratar do problema, representantes dos dois governos assinaram documento preliminar com medidas de cooperação nas áreas de siderurgia, mineração e transporte.

23/07/94 – Brasil – Relações Internacionais

O secretário de Comércio dos EUA, Ronald Brown, durante uma visita ao Brasil e o Presidente Bill Clinton (por correspondência), fizeram um lobby decisivo para a empresa americana Raytheon Company ganhar do Governo brasileiro um contrato de US\$ 1,4 bilhões para fornecimento de satélites e equipamentos ao Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM).

24/07/94 – Colômbia – Processo Político

O presidente da Colômbia, César Gaviria, vivia uma das maiores crises de seus quatro anos de governo. Os 60% de popularidade, o bom desempenho da economia e o desmantelamento do Cartel de Medellín não foram suficientes para abafar o fracasso de sua administração frente ao desafio da guerrilha. Para demonstrar sua discordância com a posição do presidente em exigir uma trégua unilateral dos rebeldes, foi lançada uma gigantesca ofensiva da coordenação guerrilheira Simon Bolívar, agrupamento que representa as três principais organizações que atuavam em 120 frentes espalhadas pelo país.

25/07/94 – Brasil – Economia

Segundo relatório preparado pela Assessoria de Orçamento e Fiscalização Câmara e do Serviço de Processamento de Dados do Senado, O Governo gastou US\$ 309 milhões acima do permitido pela lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) apenas nos primeiros três meses deste ano. O relatório serviu de base para a Comissão Mista de Orçamento pedir uma auditoria especial do Tribunal de Contas da União.

27/07/94 – Brasil - Relações Internacionais

O chanceler brasileiro Celso Amorim, em conversa com o subsecretário de assuntos políticos dos Estados Unidos, Peter Tornoff, admitiu que o Brasil poderia apoiar uma intervenção militar para reinstalar no poder o presidente Jean-Bertrand Aristide, desde que fosse multilateral, e baseada em resolução do Conselho de Segurança da ONU.

29/07/94 – Haiti – Processo Político

Os militares haitianos elaboraram um plano de transição alternativo, com o objetivo de afastar o risco de uma invasão militar americana, pôr fim ao embargo que está liquidando a economia e obter legitimidade internacional. A estratégia, imediatamente rejeitada pelos Estados Unidos, previa o afastamento do General Raoul Cedras do comando do Exército, conforme exigiam os EUA, e a convocação de eleições municipais e legislativas para novembro, mas mantinha a proibição ao retorno do presidente deposto Jean-Bertrand ao país.

29/07/94 – Peru – Processo Político

O presidente Alberto Fujimori entrou em seu último ano de um governo caracterizado, segundo a oposição, pela indiferença aos pobres e à classe trabalhadora “a economia de um país se traduz no bem-estar do povo e no Peru há cada vez mais pobreza, miséria, fome e desemprego” disse o congressista do Movimento Democrático de Esquerda (MDI), Henry Pease.

31/07/94 – Nicarágua – Processo Político

A seca completa 7 meses no país. O êxodo dos que perderam colheitas de milho e feijão já começou e o governo da presidenta Violeta Chamorro Barrios teme uma explosão social dos exaustos nicaragüenses, cuja tolerância às desgraças parecia estar perto do esgotamento.

31/07/94 – México – Processo Político (Eleição)

Segundo pesquisa, o grande problema da eleição presidencial mexicana de 21 de agosto, a primeira desde que o país passou a integrar o Nafta, era a fraude. Metade dos mexicanos tinha certeza de que a eleição não seria limpa. Neste ano, a estabilidade do México e o futuro do presidente Carlos Salinas como líder internacional dependeriam de as eleições serem ou não confiáveis. Uma eleição suja poderia levar a protestos violentos ou fazer com que os rebeldes do Exército Zapatista de Libertação Nacional abandonasse a trégua.

O governo sofria forte pressão da oposição, organizações cívicas e observadores internacionais para promover um pleito transparente a fim de que a população soubesse que o futuro presidente ganharia de forma legítima.

A descrença geral se devia ao uso rotineiro por parte do PRI para manter-se no poder há 65 anos. O ceticismo do eleitor chegou ao ponto máximo nas eleições de 1988, quando os primeiros resultados davam vitória ao opositor Cuauhtemoc Cardenas e, de repente, os computadores oficiais quebraram. Horas depois, o PRI anunciava uma vitória “inegável” de Salinas, mas não deu números. Milhões de mexicanos ainda acreditavam que Salinas roubou a vitória de Cardenas.

AGOSTO

Fonte: Jornal do Brasil

01/08/94 – Haiti – Relações Internacionais

Depois de quase um século de invasões e intervenções unilaterais na América Central e no Caribe, os EUA conseguiram, pela primeira vez, a *benção* da ONU para uma ação militar no Caribe: uma possível invasão no Haiti, o país mais pobre do hemisfério.

O Conselho de Segurança da ONU aprovou uma histórica resolução que autorizava uma “Força Multinacional” a empregar “todos os meios necessários” - entenda-se a força - para facilitar a saída dos militares golpistas e a volta imediata do presidente deposto Jean-Bertrand Aristide

A oposição dos países latino-americanos - com exceção da Argentina - à possível intervenção dos EUA no Haiti foi expressada com contundência por Cuba, México e Uruguai antes da votação. O Brasil se absteve da votação. O Governo militar do Haiti declarou estado de sítio.

02/08/94 – Cone Sul - Relações Internacionais

A Venezuela pediu apoio ao Brasil, México, Colômbia e Argentina para um esforço diplomático que seria a derradeira tentativa de resolver a crise do Haiti por meios pacíficos. A missão foi aceita pelo chefe da junta militar do país, General Raoul Cedras.

03/08/94 – Brasil – Processo Político

O presidente Itamar Franco determinou que o Ministro da Justiça, Alexandre Dupeyrat, participe da próxima reunião do Movimento Viva Rio (integrado por representantes da sociedade civil), no Estado do Rio de Janeiro. Os comandantes militares da Aeronáutica, Marinha e Exército também deverão estar presentes na discussão de propostas de combate à violência na cidade.

04/08/94 - Mercosul

Depois de quatro dias de duríssimas negociações, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai se puseram de acordo e seus presidentes assinaram as atas que garantiam o início da União Aduaneira do Mercosul, a partir de 01 de janeiro de 1995. O acordo foi fechado pondo fim ao impasse que quase resultou no adiamento da reunião presidencial. A questão uruguaia foi resolvida através da concessão de prazo maior para eliminação das preferências aduaneiras. O principal ponto de acordo foi a criação da Tarifa Externa Comum - que iria variar de 0 a 20% - estabelecendo um nível de proteção para importação de países fora do bloco.

07/08/94 – Colômbia – Processo Político

O liberal Ernesto Samper assumiu a presidência da Colômbia sob um verdadeiro fogo cruzado entre a guerrilha e os EUA. Enquanto os primeiros, através de uma imensa ofensiva, tentavam impor suas condições para um eventual acordo de paz, Washington renovava suas dúvidas a respeito do engajamento na luta contra o narcotráfico.

08/08/94 – Cuba – Relações Internacionais

O governo americano reagiu “com preocupação” à ameaça do presidente de Cuba, Fidel Castro, de permitir uma emigração em massa de cubanos para os EUA, depois dos distúrbios provocados em Havana por manifestantes que desejavam deixar a ilha.

08/08/94 - República Dominicana – Processo Político

O país estava paralisado desde maio, quando Joaquín Balaguer - de 87 anos, cego e doente - o presidente mais velho do mundo abocanhara um sexto mandato por meio de escandalosa fraude. Para pressionar o Governo, a oposição convocou para o dia 15 uma greve geral de protesto. Na história recente do país, conta-se uma fraude eleitoral a cada 4 anos. Este ano, o grito de guerra foi dado pelo Partido Revolucionário Dominicano (PRD), liderado por José Francisco Peña Gómez, que perdeu por 22 mil votos. Gómez desagradou a elite local que rejeita seu esquerdismo e a cor de sua pele - ele seria o primeiro presidente negro num país com alta porcentagem de negros.

09/08/94 – Brasil – Conflito social

Durante 4 horas, mais de mil camelôs, divididos em grupos, ocuparam o centro da cidade do Rio de Janeiro, apedrejando, saqueando e fechando lojas, num tumulto que espalhou o pânico em 20 ruas. O tumulto começou quando fiscais da prefeitura impediram ambulantes de armar barracas nas ruas Uruguaiana e 7 de setembro.

10/08/94 – Colômbia – Processo Político

O governo da Colômbia alertou para o ressurgimento de grupos paramilitares e informou que o presidente Ernesto Samper não descansaria na busca da pacificação do país.

11/08/94 – Argentina – Relações Internacionais

O presidente Carlos Menem selou a sorte do embaixador do Irã em Buenos Aires, Hadi Soleimani, ao pedir publicamente sua expulsão, depois que um juiz federal solicitou

a captura de 4 ex-diplomatas iranianos presumivelmente implicados no atentado terrorista de 18 de julho conta uma instituição judaica que matou mais de 100 pessoas.

11/08/94 – Brasil – Processo Político

Em uma ofensiva contra o que considerou uso indevido da máquina do estado, o candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva, disse que o aumento concedido aos servidores civis e militares da União fazia parte da estratégia de apoio do Governo Federal ao seu principal oponente na corrida presidencial, o senador Fernando Henrique Cardoso.

12/08/94 – México – Movimento Social

O Exército Zapatista de Libertação Nacional e cinco mil representantes de grupos civis do México fecharam um acordo para renunciar à violência e encorajar a participação popular na eleição presidencial de 21 de agosto, como a melhor forma de ajudar a transição democrática no país. Mas advertiram que estariam mobilizados para evitar fraudes na votação.

13/08/94 – Brasil – Processo Político

O Diretório Nacional do PT passou todo o dia reunindo em São Paulo, discutindo alternativas para a crise que tomou conta da candidatura de Lula à presidência. Os desentendimentos ficaram visíveis a partir do momento em que as pesquisas de opinião apontaram a queda de Lula, superado por Fernando Henrique Cardoso, do PSDB.

14/08/94 – Brasil – Indicador Social

Durante o lançamento da edição especial *Crianças e Adolescentes: indicadores sociais do censo demográfico*, baseado em dados do censo de 1991, o IBGE apresentou um quadro dramático: A maioria das crianças brasileiras de até 6 anos de idade viviam em situação de pobreza. Pelo menos 16% dos adolescentes entre 11 e 14 anos eram analfabetos - índice que em algumas cidades do norte e nordeste chegava a 80% - e em dois mil municípios brasileiros - quase metade do total - 99% das casas não tinham esgoto sanitário adequado.

14/08/94 – Cuba – Relações Internacionais

500 cubanos ocuparam um petroleiro atracado no porto de Mariel, a 40 km da capital, na intenção de fugir para os EUA. As autoridades cubanas impediram a saída do navio, de bandeira maltesa, mas os rebeldes continuaram a bordo com mulheres e crianças.

Fidel, admitindo que a crise econômica da ilha provocava descontentamento, culpou os Estados Unidos pelos incidentes recentes.

16/08/94 – Haiti – Processo Político

Depois que o Conselho de Segurança da ONU decidiu autorizar uma intervenção militar no Haiti, os estrangeiros têm sido cada vez mais agredidos pela população. Ser branco e não falar crioulo são motivos suficientes para qualquer pessoa ser hostilizada em Porto Príncipe.

17/08/94 - Pacto Andino – Relações Internacionais

Cerca de 500 empresários da Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Venezuela e Peru participaram do 2º encontro empresarial Andino-chileno, organizado pela Junta do Acordo de Cartagena, com o objetivo de estabelecer metas estratégicas de intercâmbio comercial e tecnológico, além de buscar áreas onde pudesse haver complementação econômica e investimentos. Também foi discutida a possibilidade do Chile aderir ao Pacto Andino.

19/08/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

O presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, advertiu que os trabalhadores não abrem mão do direito de greve e poderiam cruzar os braços durante a campanha eleitoral, independentemente da interpretação política desta decisão, marcando para o dia 25 o início de uma mobilização nacional contra o desemprego e pela cidadania.

20/08/94 – Brasil – Processo Político (Eleição)

Há pouco mais de 40 dias das eleições presidenciais, os números da pesquisa do Instituto Vox Populi mostram que cresceram consideravelmente as chances do candidato do PSDB, FHC, ganhar no 1º turno. Com quase 10% das intenções de voto, Cardoso tinha uma vantagem de 13% sobre seu concorrente direto, o candidato do PT Lula, que caiu para 27%.

21/08/94 – Brasil – Processo Político

Dirigentes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) avaliam que o reflexo de um movimento grevista na campanha do candidato Luiz Inácio Lula da Silva não seria negativo, mais positivo. O coordenador da Federação única dos Petroleiros, Antônio Carlos Spis, que congregava 21 sindicatos em todo o país, acreditava que uma greve das categorias com data base em setembro ajudaria Lula porque atacaria o Plano Real, principal suporte da candidatura de Fernando Henrique Cardoso.

21/08/94 – Haiti – Indicador Social

Depois de 34 meses de crise política, a situação sócio-econômica haitiana não poderia ser mais dramática. Se na capital, Porto Príncipe, 1,5 milhão de pessoas sobrevivem em meio às montanhas de lixo que se acumulam nas ruas, a população rural - em torno de 6 milhões de pessoas - não escapou da ruína, somando-se à multidão de flagelados.

O estancamento da atividade produtiva do país mais pobre do continente, devido ao embargo comercial total imposto pela comunidade internacional, acabou com a exportação de café e cacau (que representava US\$ 15 milhões por ano), de óleo (US\$14 milhões) e mangas (US\$ 12 milhões). Por todo o país, empresários, intermediários, e agricultores se encontravam num processo acelerado de falência. Pressionados pelas dívidas, milhares de agricultores já tinham vendido as poucas vacas que tinham, as ferramentas e os contratos de arrendamento.

21/08/94 - América Latina – Relações Internacionais (Integração Regional)

O Grupo Técnico de Trabalho que reuniu no Clube das Nações, representantes do Grupo do Rio e do Parlamento Latino-Americano (Parlatino), debateu proposta de criação de uma Comunidade Latino-americana de Nações, inspirada no Parlamento Europeu, com eleição direta para seus representantes. A proposta será levada à reunião de cúpula do Grupo do Rio, a partir de 6 de setembro, no Rio de Janeiro, para ser discutida entre chefes de Estado e de Governo de 13 países.

21/08/94 – México – Processo Político (Eleição)

Ao comparecerem à eleição realizada neste dia, os mexicanos escolheriam se apoiam ou derrubam o mais longo regime partidário-estatal do mundo. Pela primeira vez em 65 anos, os eleitores sabiam que era possível acontecer o inimaginável: o governista Partido Revolucionário Institucional (PRI) poderia perder. O candidato do PRI, Ernesto Zedillo, ficou em segundo lugar em algumas pesquisas eleitorais das últimas semanas.

Pesquisas de opinião dignas de confiança realizadas pela Indemerc-Louis Harris e pela pesquisadora Nancy Belden, de Washington, mostravam que 70% e 55% dos entrevistados, respectivamente, acreditavam que o PRI poderia ser derrotado.

A demanda popular pela democratização do regime partidário-estatal tornou-se mais forte quando o movimento guerrilheiro Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) irrompeu em cena no dia do ano novo. A declaração de guerra dos zapatistas reivindicava um “governo de transição” que substituísse o regime e levasse à transição pacífica para um sistema democrático pluralista que incluísse a divisão de poderes, competição limpa entre os partidos políticos e eleições honestas.

Devido sua capacidade militar (estimava-se em torno de 3 mil integrantes), os zapatistas poderiam apressar as reformas que os partidos de oposição reivindicavam inutilmente há tanto tempo. As reformas mais significativas incluíam a criação de uma comissão não partidária de controle e inspeção das eleições, e a indicação de um promotor especial para julgar e punir violações da lei eleitoral.

21/08/94 – Brasil – Processo Político (Eleição)

O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, fez na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, o seu maior evento da campanha. A militância do PT, que andava cabisbaixa com as pesquisas que apontavam a possibilidade de vitória do candidato do PSDB, Fernando Henrique, no primeiro turno, atendeu à convocação do petista e compareceu em massa para o lançamento do programa de governo para área da saúde. A coordenação da campanha estimou que 100 mil pessoas participaram do ato.

23/08/94 – Brasil – Processo Político

Lula afirmou que eventuais greves que ocorressem até o primeiro turno das eleições, a 3 de outubro, não teriam qualquer ligação com sua candidatura. “Se ficar demonstrado que as greves são justas, é lógico que terão minha solidariedade, como sempre tiveram” admitiu o candidato petista.

A CUT (Central Única dos Trabalhadores), de fortes ligações com o PT, estava em delicada situação: categorias importantes a ela filiadas, como bancários e petroleiros, poderiam dar oportunidade aos adversários de Lula para taxá-lo de jogar as greves contra o país para virar o quadro eleitoral. Por outro lado, se as greves não acontecessem, os mesmos adversários poderiam tentar transformar o fato em uma aprovação ao Plano Real.

25/08/94 – Cuba – Relações Internacionais

O presidente de Cuba, Fidel Castro, acusou os EUA de estarem criando um “campo de concentração” na sua base naval de Guantánamo, numa tentativa de freiar o êxodo de cubanos em direção ao país. Foi a primeira vez em que Fidel comentou a crise causada pela fuga dos cubanos desde o agravamento da situação, admitindo, inclusive, que a Guarda Costeira recebeu orientação de não disparar nenhum tiro para impedir a saída ilegal da ilha.

27/08/94 – Brasil – Processo Político

Os movimentos da CUT estavam sendo observados não apenas pela Secretaria de assuntos Estratégicos (SAE), mas também pelo Centro de Inteligência do Exército (CIE), dentro da visão militar de que é preciso acompanhar tudo que pudesse, no futuro, exigir sua participação. Os militares estavam de olho nas eleições e em todos os elementos que a compunham, analisando-os e projetando alguns cenários, especialmente no caso da vitória de Fernando Henrique. Alguns anteviam o país castigado por uma violenta onda de greves, em 1996, tendo em vista efeitos negativos do Plano Real.

28/08/94 – Brasil – Processo Político

Relatório Interno do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea) apontava irregularidades na distribuição de cestas básicas em Pernambuco. Nas 3 primeiras etapas do Programa de Distribuição de Alimentos (Prodea) faltaram 115 mil cestas no Estado.

29/08/94 – México – Processo Político (Eleição)

A votação deu ao PRI condição de estender seu poder por 8 décadas. Os 48,77% de apoio ao candidato do PRI, Ernesto Zedillo, tornaram o PRI o partido de mais longa vida no mundo, porém sendo este o menor índice já obtido por um candidato do partido desde 1929.

Esta questão intrigava os analistas que, antes das eleições, concordavam em que nunca antes houve tantas forças de mudança na sociedade. Os principais partidos de oposição - PAN e PRD - obtiveram forte apoio popular. Organizações da sociedade civil se fortaleceram e sua maior expressão era a Aliança Cívica, que mobilizou 300 organizações independentes para monitorar as eleições.

31/08/1994 - América Latina – Relações Internacionais

Os chanceleres do Brasil, Celso Amorim, do Chile, Carlos Figueroa, e do Equador, Diego Paredes, reuniram-se em Brasília com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Yohei Kono, sugeriram, em nome do Grupo do Rio, a abertura de um canal permanente de diálogo com o Japão, nos moldes do que já ocorria com a União Européia.

SETEMBRO

Fonte: Jornal do Brasil

01/09/94 – Brasil – Processo Político

Comentários do ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, durante um intervalo de sua participação em um programa de televisão - no qual declarou que suas entrevistas em favor do Plano Real ajudavam a campanha do candidato Fernando Henrique Cardoso - foram captados por antenas parabólicas e abriu brecha para que o PT entrasse posteriormente com denúncia no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra o uso da máquina administrativa na campanha tucana. Durante a “conversa de bastidores” com o jornalista Carlos Monforte, da TV Globo, o ministro também antecipou o tratamento que o governo pretendia dispensar, após as eleições, a qualquer tentativa de greve para reposição de perdas salariais: “Não haverá problemas para o plano, porque depois das eleições vamos botar a polícia nos grevistas”.

01/09/1994 – Brasil - Economia

O ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, alertou que “a forma mais segura de fazer naufragar o Plano Real” era atender a reivindicação dos metalúrgicos de São Paulo por aumentos mensais de salário. Ricupero admitiu que não tinha como evitar o repasse, aos preços, de reajustes concedidos nas datas-base, mas garantiu que havia instrumentos para punir empresários que concedessem reajustes salariais antecipados.

01/09/1994 – Brasil – Processo Político

O senador Fernando Henrique Cardoso usou na campanha de televisão o mesmo slogan que o presidente norte-americano, Bill Clinton, utilizou para se eleger em 1992. “He will put people first”, dizia o marketing da campanha do candidato democrata. A frase, adaptada pelo candidato tucano, foi traduzida assim: “As pessoas em primeiro lugar”. A

semelhança pode ter sido influência do consultor eleitoral da Casa Branca, James Carville, que teria sido contratado pelo PSDB, segundo revelou o jornal *Washington Times*.

01/09/1994 – Colômbia – Processo Político

O governo da Colômbia lançou o programa Política de Participação e Igualdade para as Mulheres, cujo objetivo era reduzir a desigualdade entre os sexos em todos os campos da sociedade. O programa incluía projetos nas áreas de saúde, trabalhista e jurídica.

02/09/1994 – Cuba – Relações Internacionais

Em tom “sério e profissional”, conforme definiu um representante americano, Cuba e Estados Unidos começaram a negociar o fim do êxodo de cubanos em direção à Florida. O diálogo limitou-se ao tema da migração, conforme queriam os Estados Unidos, mas o ex-chanceler cubano, Ricardo Alarcón insistiu em que Washington negociasse o fim do embargo econômico.

02/09/1994 – Argentina – Processo Político

O presidente da Argentina, Carlos Menem, decidiu acabar com o serviço militar obrigatório e profissionalizar as Forças Armadas, a partir de 95. A decisão atendeu a uma reivindicação popular demonstrada em pesquisas, que constatou o descontentamento de 60% dos consultados com a obrigatoriedade. Menem afirmou que a medida combateria a corrupção, eliminando as propinas e manobras feitas para evitar o recrutamento.

02/09/1994 – Argentina - Economia

O presidente Carlos Menem pôs em marcha uma série de drásticas medidas destinadas a economizar US\$ 2 bilhões do Orçamento Federal do que restava do ano de 1994 e do ano seguinte. As medidas, contidas em decreto presidencial, incluíam a privatização de todas as atividades produtivas, inclusive das três centrais nucleares (uma ainda em construção), responsáveis por 17% da energia; do pólo petroquímico de Baia Blanca, dos aeroportos e até dos correios e da Casa da Moeda. O pacote foi anunciado pelo ministro da Economia Domingo Cavallo.

04/09/94 – Brasil – Processo Político

O ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, pediu demissão ao presidente Itamar Franco, que o convocou para uma reunião. Entre outras coisas, o ministro declarou na entrevista captada na parabólica que “não tem escrúpulos” em esconder índices de inflação e que era o grande eleitor de Fernando Henrique. O ministro disse que na luta para manter os preços “estava jogando com bandidos” e que o IPC-r de 5,46% de agosto foi consequência de um erro metodológico. Após a demissão, o governador do Ceará, Ciro Gomes, assumiu o ministério.

08/09/94 – Argentina – Relações Internacionais

Durante a reunião dos chanceleres do Grupo do Rio, o ministro do Exterior argentino, Guido Di Tella, admitiu a necessidade de pôr fim ao embargo econômico contra Cuba, mudando a posição que o país mantinha de apoio ao boicote imposto pelos Estados Unidos ao regime de Fidel Castro.

10/09/94 – Brasil – Relações Internacionais (Mercosul)

O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, anunciou que o presidente Itamar Franco autorizou a equipe econômica a reduzir, já a partir daquela semana, as alíquotas de importação de todos os produtos aos níveis da Tarifa Externa Comum acertada pelos países do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai).

Na prática, a tarifa média de importação brasileira cairia de 20% para 14% naquele momento, e não mais em 1º de janeiro de 1995, como o Brasil havia acertado com os outros países membros.

11/09/94 – Brasil – Indicador Social

A imagem mais divulgada da situação dos aposentados brasileiros são os 12 milhões de idosos obrigados a sobreviver com a miserável pensão de um salário mínimo. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no entanto, Há cinco milhões de brasileiros, com mais de 50 anos, que ganham mais do que três salários mínimos. No topo da pirâmide, encontram-se 200 mil aposentados de classe média que mantêm um padrão de vida próximo ao dos tempos da ativa. Conseguem isso porque construíram um bom patrimônio, mas principalmente porque eram vinculados a algum plano de previdência privada, que complementava a aposentadoria do INSS, cujo teto era de dez salários mínimos.

12/09/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os metalúrgicos do ABC paulista e dos sindicatos de São Paulo, Guarulhos e Osasco - cerca de 300 mil trabalhadores - entraram em greve pela reposição das perdas salariais dos meses de julho e agosto (11,87%, segundo o IPC-r) e pelo reajuste mensal. A decisão estabeleceu o primeiro grande confronto entre empregados e patrões na vigência do Plano Real.

15/09/94 – Haiti – Relações Internacionais

O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, deu um ultimato aos militares do Haiti: “o tempo de vocês acabou. Saíam ou os removeremos à força”. Ele acusou o chefe da junta, General Raoul Cedras, “e seus assecas” de “assassinar crianças e estuprar mulheres”. Cedras prometeu resistir e ameaçou os Estados Unidos com “um banho de sangue”.

16/09/94 – Brasil – Processo Político (Eleição)

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu unificar as investigações sobre o uso da máquina administrativa, em favor da candidatura de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), e dos sindicatos, em benefício de Luís Inácio Lula da Silva (PT).

17/09/94 – Brasil - Economia

Somente a Previdência Social perde cerca de R\$ 400 milhões por ano com a isenção de encargos sociais dados a empresas e entidades consideradas de utilidade pública ou filantrópicas. São três mil certificados de filantropia em vigor que garantem a escolas e hospitais particulares não pagar a cota patronal ao INSS, isenção de impostos de importação e do IPI vinculado à importação e do imposto de renda.

18/09/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Cerca de 60 mil metalúrgicos das montadoras do ABC paulista voltaram ao trabalho. Em assembléia, cinco mil metalúrgicos decidiram aceitar o acordo firmado com as empresas, que previa abono correspondente ao pagamento de 39 horas e meia de trabalho, a título de produtividade.

19/09/94 – Haiti – Relações Internacionais

Após 15 horas de negociações, Raoul Cédras concordou em deixar o poder e o presidente dos EUA, Bill Clinton, anunciou em Washington que as forças americanas começariam a entrar pela manhã, no Haiti, mas de forma “pacífica e amigável”.

Um acordo de última hora entre o ex-presidente Jimmy Carter, o ex-chefe do Estado Maior Conjunto das Forças armadas dos Estados Unidos, o senador Saw Nunn e a Junta Militar Haitiana conseguiu, no dia anterior, evitar a invasão do Haiti pelas tropas americanas.

21/09/94 – Argentina – Indicador Social

Segundo estudo confidencial do Banco Mundial (Bird) parcialmente publicado na imprensa portenha, apesar da perspectiva de crescimento de seu PIB na faixa de 2,8% no ano de 94, a Argentina estava vivendo em estado de emergência social, com o empobrecimento gradativo da população assalariada e aumento de concentração de renda nas camadas sociais mais ricas.

22/09/94 – Cuba – Processo Político

O governo cubano decidiu autorizar, a partir de outubro, a reabertura de mercados agrícolas, com total liberdade para vender os excedentes de produtos alimentícios diretamente ao público. A experiência foi tentada há oito anos, mas a produção de alimentos em Cuba e os agricultores continuariam fornecendo um cota ao Estado, a preços e quantidades previamente regulados.

24/09/94 – Brasil – Indicador Social

A juventude dourada carioca, aquela que ganha mesada dos pais, estuda em colégio particular, mora na zona sul, Tijuca ou Grajaú, vai à praia no posto 9, em Ipanema, e na barraca do pepê, na Barra da Tijuca, lê Paulo Coelho e vota pela primeira vez esse ano não estava nem aí para a ideologia. Era majoritariamente eleitora de Fernando Henrique por causa do Plano Real, não votava em Lula porque “ele tem a imagem de terceiro mundo” e preferia Enéas a Leonel Brizola. Não tinha a mais pálida idéia de que teria que escolher 2 nomes para o senado, se sentia alienada politicamente, não pensava no seu futuro profissional e parecia só ter um sonho: ver o fim da violência no Rio de Janeiro.

Essas eram algumas das conclusões a que chegou a *Retrato Consultoria e Marketing* coma pesquisa qualitativa encomendada pelo *Jornal do Brasil* sobre o perfil eleitoral dos

jovens cariocas entre 16 e 20 anos, filhos de pais de nível superior, representantes da classe média alta e que votariam pela primeira vez em 1994.

26/09/94 - América Latina – Indicador Social

A violência contra as mulheres era generalizada na América Latina, onde entre 45% e 60% dos homicídios com vítimas do sexo feminino eram cometidos pelos maridos. Cerca de 50% das mulheres declararam ainda ser regularmente espancadas. Os números fornecidos pelas Nações Unidas relativos à violência dentro do lar indicavam que enquanto que pelo menos uma de cada dez mulheres no mundo já tinham sido agredida pelo cônjuge, na América Latina a média era de cinco espancadas para cada dez.

27/09/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

A Federação Única dos Petroleiros, filiada à CUT, convocou greve nacional da categoria - 50 mil trabalhadores - a partir das 0h. Os petroleiros exigem um reajuste de 108,36%, como reposição das perdas salariais de setembro de 93 até a presente data. A Petrobrás ofereceu 13,39%. A direção da Federação chegou a discutir se adia a greve para depois do dia 03 de outubro para não prejudicar a campanha de Lula, mas, em uma plenária no dia 17, os líderes sindicais decidiram desvincular o movimento das eleições.

27/09/94 – Brasil – Indicador Social

O Estado do Rio de Janeiro era líder nacional em número de homicídios e contribuía para que o Brasil fosse o país com maior número de mortes violentas no mundo. Os dados constavam de uma pesquisa feita por um instituto francês para o próximo número da revista *Conjuntura Econômica*, da Fundação Getúlio Vargas. O estudo indicava que no Rio de Janeiro eram assassinadas em 1 ano 56,4 pessoas por grupo de 100 mil habitantes. Em São Paulo, a proporção caía para 37,9. A pesquisa mostrava ainda que a violência urbana no Brasil, com a média de 22 mortes por 100 mil habitantes era duas vezes maior que nos EUA, onde a média era de 9,4 pessoas.

28/09/94 – Venezuela – Indicador Social

Apesar de ter aprovado uma rígida reforma da lei anti-drogas, a Venezuela continuava sendo considerada o paraíso latino-americano para a lavagem de dólares. Em 1993 foram

lavados na Venezuela 50% do dinheiro que os cartéis colombianos do narcotráfico obtiveram em suas operações.

O país também serviu de plataforma de exploração de 200 toneladas de cocaína para os EUA, das quais somente 3 foram apreendidas pela polícia. Um informe das Nações Unidas alertava para o fato de que desde 1989, quando a Colômbia intensificou a caça aos traficantes, a Venezuela passou a ser o distribuidor privilegiado para a cocaína produzida tanto no país vizinho como no Peru e na Colômbia.

29/09/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Contrariando determinação do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Os petroleiros em greve não mantiveram 30% dos trabalhadores nas refinarias para a manutenção dos serviços essenciais à população e, desde a 0h, paralisaram a produção da Refinaria do Planalto (Replan), a maior do país, instalada em Paulínia (São Paulo).

30/09/94 – Brasil – Processo Político (Eleição)

As pesquisas consolidaram o favoritismo de Fernando Henrique Cardoso, do PSDB. Segundo o Instituto Vox Populi, o senador tucano fechou a campanha com 46% das intenções de voto, exatamente o dobro de seu principal adversário, Luiz Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular pela Cidadania, liderada pelo PT, que obteve 23% das intenções de voto.

OUTUBRO

Fonte: Jornal do Brasil

01/10/94 – Haiti – Processo Político

Três pessoas morreram e pelo menos dez ficaram feridas durante uma gigantesca manifestação popular convocada para marcar o 3º aniversário do golpe que depôs o presidente Jean-Bertrand Aristide e instituiu a ditadura militar no Haiti. A violência começou quando os manifestantes chegaram em frente à sede da maior organização paramilitar do país, a Frente para o Avanço e Progresso Haitiano (FRAPH), uma violenta base de sustentação do regime militar.

02/10/94 – México – Processo Político

O assassinato do Secretário-geral do partido governista, José Francisco Ruiz Massieu, disseminou medo entre os políticos mexicanos e poderá comprometer as reformas políticas prometidas pelo presidente eleito, Ernesto Zedillo, que tomaria posse no dia 1º de dezembro. Massieu, estreitamente ligado a Zedillo, foi assassinado no dia 28 de setembro, no centro da capital mexicana, quando saía de um encontro com congressistas recém eleitos. O crime aumentou a incerteza política num momento difícil para os mexicanos, que já viviam a ressaca de turbulências políticas recentes.

02/10/94 – Guatemala – Indicador Social

Situação dos menores carentes da Guatemala era pior que no Rio de Janeiro. Em zonas como La Terminal e no Parque Central, a média diária de crianças entre 4 e 14 anos dormindo na rua podia chegar a 6 mil, das quais 1500 eram consideradas moradoras permanentes em marquises de edifícios, praças, carros abandonados e vão de monumentos públicos.

Quase um terço dos camelôs da capital guatemalteca era formado por crianças e adolescentes de até 15 anos.

Se houvesse um *ranking* das cidades latino-americanas com maior porcentagem de meninos de rua, a capital da Guatemala certamente estaria em primeiro lugar. Nela, havia uma média de uma criança que vivia permanentemente na rua para cada 800 habitantes, enquanto que no Rio de Janeiro, a relação era de uma para cada 1800 cariocas residentes no município do Rio de Janeiro, números baseados em estatísticas da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para Criança e Adolescente).

Nesse país centro-americano de pouco mais de 10 milhões de habitantes, Havia 1,5 milhão de menores que tinham que trabalhar ou roubar para sobreviver.

Os trinta anos de repressão militar à guerrilha deixaram 150 mil órfãos e cerca de 700 mil menores que vivem longe da família por causa da violência na região rural.

03/10/94 – Brasil – Processo Político (Eleição)

Brasileiros foram às urnas decidir o seu próximo presidente. A pesquisa de boca-de-urna, realizada pelo Instituto Vox Populi, indicava que o senador Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, venceria a eleição no primeiro turno com aproximadamente 4 milhões de votos de vantagem. Cardoso ficaria com 47% dos votos válidos, contra 27% de Luiz Inácio Lula da Silva. Enéas Carneiro, do PRONA, terminaria em terceiro com 5% dos votos.

04/10/94 – Haiti – Conflito Social

Soldados da força de ocupação norte-americana apoiados por tanques e helicópteros invadiram a sede da maior organização paramilitar do Haiti (FRAPH), responsabilizadas por grande parte da violência contra civis desde o golpe de 1991. As tropas prenderam 50 militantes da FRPAH, 10 deles militares haitianos uniformizados, e apreenderam armas, documentos e drogas.

04/10/94 – Peru – Processo Político (Eleição)

Pela primeira vez na história do país, três mulheres eram candidatas à presidência, nas eleições gerais de 9 de abril de 1995. Além da mulher do atual presidente Alberto Fujimori, Susana Higuchi, dois outros partidos escolheram mulheres como candidatas: a populista Aliança Popular Revolucionária Americana (APNA) optou pela ex-ministra e ex-parlamentar Mercedes Cabanillas, enquanto o conservador Partido Popular Cristão designou a congressista Lourdes Flores Nano. Os partidos de esquerda que lutam para conseguir uma difícil unidade, escolheriam seus candidatos a presidente e vice no dia 09 de outubro. Tudo indicava que o nome escolhido seria do ex-prefeito de Lima e ex-presidente da Esquerda Unida, Alfonso Banrantes Lingán.

06/10/94 – Brasil – Conflito social (Greve)

Após dez dias de greve, os petroleiros voltam ao trabalho acatando todas as decisões do TST. Um acordo de sete pontos intermediado pelo presidente Itamar Franco; quatro ministros (Fazenda, Minas e Energia, Trabalho e Secretaria Geral da Presidência); o presidente da CUT, Vicente paulo da Silva, e o coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros, Antônio Carlos Sas, pôs fim ao movimento.

10/10/94 – Haiti – Processo Político

Depois de governar durante 3 anos com mão de ferro, o general Raoul Cédras renunciou, abrindo caminho para o retorno do presidente Jean-Bertrand Aristide, que ele próprio derrubou em 1991.

12/10/94 – Brasil – Indicador Social

Um relatório divulgado pela Pastoral da Criança, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), atribuiu à falta de recursos para a saúde a alta dos índices de mortalidade infantil no país. De acordo com levantamento realizado no segundo trimestre deste ano, a

mortalidade infantil registrou uma tendência de aumento de 13,5% em comparação com o mesmo período em 1993.

13/10/94 – Haiti – Processo Político

O presidente de *facto* do Haiti, Emile Jonassaint, se demitiu formalmente do cargo e foi substituído pelo Primeiro Ministro Robert Malval na direção do país.

14/10/94 – Brasil – Processo Político

Apesar do empenho do presidente Itamar Franco em aprovar, ainda em 94, as reformas tributária, fiscal e previdenciária, os principais líderes partidários garantiam que era praticamente impossível a votação das emendas constitucionais naquela legislatura.

14/10/94 – Brasil – Conflito social

A maior rebelião já ocorrida no instituto Padre Severino, na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, terminou com mais de 100 fugitivos, meninos feridos e prejuízos não calculados. O saldo foi dramático: o Instituto incendiado, depredado e saqueado pelos internos, que também atacaram uma escola municipal próxima, roubaram o carro de um sargento da aeronáutica e ameaçaram invadir um hospital municipal.

O promotor da 2ª Vara da Infância e da Juventude, Márcio Mothé Fernandes, enviou ao procurador geral de justiça um pedido de intervenção federal no estado do Rio de Janeiro por causa do “reiterado descumprimento de decisões judiciais”. Segundo ele, o Ministério Público já acionara o Estado várias vezes para que três unidades que abrigavam menores - dentre elas a Padre Severino - fossem dotadas de condições mínimas para acolher os adolescentes.

15/10/94 - Haiti – Processo Político

O presidente do Haiti, Jean-Bertrand Aristide, voltou a Porto Príncipe, depois de um exílio de 1111 dias nos Estados Unidos, em meio a uma festa popular que o país só viu quando ele mesmo foi eleito, há 3 anos.

16/10/94 – Brasil – Processo Político (Eleição)

Fernando Henrique Cardoso (PSDB) venceu a eleição presidencial no primeiro turno com 5,4 milhões de votos de vantagem sobre a soma de todos os concorrentes. O Tribunal Superior do Trabalho (TSE) concluiu a totalização dos votos para presidente da

República. Fernando Henrique obteve 54,3 dos votos válidos. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) obteve 27% e Enéas Carneiro (PRONA) ficou em terceiro com 7,4 % dos votos válidos.

19/10/94 – Brasil – Processo Político

Por unanimidade, o Tribunal Regional Eleitoral anulou as eleições proporcionais para deputado federal e estadual no Rio de Janeiro, marcadas por fraudes, e determinou nova votação para o dia 15 de novembro, quando eleitores voltariam às urnas para escolher em segundo turno o novo Governador do Estado.

20/10/94 – Haiti – Processo Político

A profissionalização do Exército, a reestruturação do setor público, a realização de eleições legislativas e a reforma do Poder Judiciário foram alguns dos pontos de um Programa de Governo anunciado pelo presidente do Haiti, Jean-Bertrand Aristide.

20/10/94 – Brasil – Processo Político

A Petrobrás desembolsou US\$ 90 milhões para patrocinar o ingresso de 1747 funcionários - alguns ligados à diretoria - no seu fundo de pensão, a Petros. O objetivo era permitir que esses funcionários, alguns com mais de 40 anos de casa, tivessem direito à aposentadoria complementar pelo fundo apesar de não terem contribuído até aquele momento para a Petros.

21/10/94 – Brasil – Processo Político

O Ministro do Exército, Zenildo Lucena, afirmou ser favorável atuação das Forças Armadas em apoio à polícia no combate à criminalidade no estado do Rio de Janeiro. “Se houver uma determinação do presidente da república, nós atuaremos, disse ele.

21/10/94 – Brasil – Processo Político

Fernando Henrique Cardoso chamou de demagógico o projeto de lei aprovado na Comissão de Trabalho da Câmara, que aumentava para US\$ 100 o valor do salário mínimo e afirmou que se o próprio fosse aprovado no Congresso, ele, como presidente, iria vetá-lo.

22/10/94 – Brasil – Processo Político

O ministério da Educação estava investigando 210 escolas particulares do rio de Janeiro suspeitas de cobrar bolsas escolares irregularmente do Governo Federal. Através do programa de Inspeção Integrada, técnicos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) descobriram que o número de alunos bolsistas matriculados nas escolas cariocas subiu de 44 mil para 71 mil entre setembro de 1993 e janeiro de 1994.

23/10/94 – Brasil – Processo Político

As eleições ainda não tinham terminado em todos os Estados e os partidos já discutiam seu futuro, preparando mudanças para garantir a sobrevivência política. Vencedores e vencidos faziam avaliações internas cautelosas sobre seu papel no desenho político que o país ganharia com a posse de Fernando Henrique, dos novos governadores e do novo Congresso.

24/10/94 – Brasil – Processo Político

A decretação do Estado de Defesa no Rio de Janeiro foi a principal alternativa para conter a violência, sugerida pelos comandantes militares que se reuniram com o ministro da Justiça, Alexandre Dupeyrat. Segundo uma autoridade militar, esta seria a única forma de adotar medidas militares mantendo no cargo o atual Governador, Nilo Batista, e ela estava sendo analisada pelo presidente Itamar Franco.

26/10/94 – Cuba - Economia

O país adotou mais uma medida rumo às reformas econômicas que visavam a liberalizar o mercado. O órgão oficial do Partido Comunista, Granma, Publicou decreto quebrando o monopólio estatal sobre o comércio de produtos industriais.

A partir daí, o excedente produzido pelas empresas do Estado ou pelos seus licenciados particulares poderiam ser vendidos livremente em novas lojas de varejo e a preços ditados pela lei da oferta e procura. A medida entraria em vigor na semana seguinte.

28/10/94 - América Latina – Processo Político

Na América Latina a tradição do serviço militar obrigatório estava sob ameaça. Em alguns países já era uma causa perdida. O Congresso argentino estava analisando um projeto de lei para recrutamento no ano seguinte. A Assembléia Nacional de Honduras aprovou uma

legislação similar em maio de 1993. Uruguai e Nicarágua já tinham abolido a obrigatoriedade, e o Panamá pôs fim às sua Forças Armadas.

Por toda a parte, da Guatemala ao Chile, o serviço militar obrigatório era assunto de debate no parlamento e na imprensa. Recentemente, organizações de jovens chilenos realizaram protestos contra o serviço. Parlamentares paraguaios estavam discutindo mudanças na lei de recrutamento, e organizações de defesa dos direitos humanos na Guatemala reclamavam contra os “métodos próximos ao seqüestro utilizados no recrutamento forçado”.

Em uma região antes dominada por homens em distintivos, os generais agora tinham menos força para defender o alistamento compulsório, e alguns, minando-se em exemplos da Europa e dos Estados Unidos, estavam começando a ver vantagens em Forças Armadas modernizadas reduzidas e formadas por voluntários.

30/10/94 – Brasil – Processo Político

O presidente Itamar Franco e o governador do Rio de Janeiro, Nilo Batista, assinaram um convênio cujo o texto evitava a palavra intervenção mas que entrava em vigor com o Comando Militar do Leste promovendo um saneamento nas polícias civil e militar. A “limpeza” das polícias era o ponto de partida para a organização de uma operação militar destinada à “prevenção e repressão do contrabando de armas e do tráfico de drogas” no Rio de Janeiro. Todas as ações seriam comandadas por um órgão central que seria dirigido por um general indicado pelo Exército.

30/10/94 – Brasil – Conflito social (Greve)

A greve dos metalúrgicos de São Paulo parou, segundo número dos sindicalistas, 92% dos trabalhadores das indústrias da zona sul da capital paulista.

NOVEMBRO

Fonte: Jornal do Brasil

01/11/94 - América Latina – indicador Social

A Guiana, antiga colônia inglesa, seguida pelo Peru, Costa Rica e Argentina, registrou em 1993 a maior taxa de crescimento econômico entre cinco países da América Latina e do Caribe (12,9%), segundo levantamento realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

De acordo com o estudo, permaneceram em recessão as economias de cinco dos 23 países do continente: Haiti (- 4%), Trinidad Tobago (-1,3%), Venezuela (-1%), Nicarágua (-0,9%) e Suriname (-0,2%). O Brasil situou-se em oitavo lugar na lista dos crescimentos positivos, com uma expansão econômica da ordem de 5%.

02/11/94 - Mercosul

O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso e o ministro da Economia argentina, Domingo Cavallo, acertaram unir forças para aprofundar as relações comerciais entre os países que formam o Mercosul - Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai - a atual zona de livre comércio em união aduaneira nos moldes da comunidade européia.

“Minha opinião é de que devemos fortalecer a união aduaneira. Isto não impede que tenhamos outros acordos de comércio mais abertos, com preferências tarifárias para qualquer que seja o país”, afirmou Cardoso depois de um almoço com o presidente Carlos Menem e Domingo Cavallo. Cardoso disse que precisa de um pacto político para continuar as reformas no Brasil.

03/11/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

A greve “andorinha” dos metalúrgicos de São Paulo paralisou 20 empresas de Guarulhos, da Grande São Paulo e causou transtornos ao trânsito da Rodovia Presidente Dutra. No trecho interrompido de 3 quilômetros, cerca de seis mil trabalhadores fizeram uma passeata entre as empresas Yamaha e a Cummins. O protesto causou um congestionamento de 5 quilômetros.

Presidentes de três centrais sindicais, CUT e as duas CGTs, anunciaram uma atuação conjunta nas campanhas salariais deste final de ano.

05/11/94 - Mercosul

Durante boa parte de sua curta escala em Montevideú, Fernando Henrique dedicou-se a garantir o comprometimento do Brasil com o bem-estar do Uruguai e a aplacar o receio de que a integração com o Mercosul significava não só o fim da indústria local, mas criava também obstáculos ao desenvolvimento econômico do país.

07/11/94 – Nicarágua – Processo Político

O jornalismo independente foi a primeira vítima da campanha política para as eleições presidenciais de 1996 na Nicarágua. Decididos a reconquistar, a qualquer preço, o poder perdido em 1990, os sandinistas ortodoxos expugnaram, há dez dias a alta direção do jornal *Barricada*, afastando os adeptos da corrente social-democrata numa manobra considerada como um golpe político do ex-presidente Daniel Ortega.

A batalha pelo *Barricada*, Jornal sandinista fundado em 1979, mostrou a profundidade do racha no partido que liderou a revolução contra a ditadura Somoza e depois governou esta instável nação centro-americana até 1990, quando perdeu as eleições presidenciais.

08/11/94 – Colômbia – Processo Político

O governo colombiano reforçaria a vigilância às administrações de 59 municípios em que guerrilheiros, paramilitares e narcotraficantes pressionaram a escolha dos novos prefeitos. Ainda assim, o ministério da Defesa alegava que os resultados das eleições municipais mostravam perda de força destes grupos em várias regiões.

O número de cidades onde se observa o poder de influência desses segmentos teria diminuído significativamente. Segundo relatório do ministério da Defesa, a guerrilha pretendia eleger candidatos sob seu domínio em 127 municípios. Só conseguiu em 55.

11/11/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Cerca de 180 mil metalúrgicos de São Paulo associados à Força Sindical fecharam acordo salarial inédito na era do Real com os empresários do Grupo 10, que incluía setores como estamparia de metais, funilaria e móveis de metal, indústria mecânica e artefatos de ferro, metais e ferramentas. Eles teriam reajuste que iriam de 20% a 32%, dependendo das antecipações recebidas desde a última data-base, em novembro de 1994.

15/11/94 – Brasil – Processo Político

Os ministros da Fazenda, Ciro Gomes, e do Planejamento, Beni Veras, propuseram ao presidente Itamar Franco a revisão das questões econômicas do acordo com os petroleiros, principalmente para modificar a fórmula de cálculo do 13º salário e a concessão de atrasados do Plano Bresser. Para os dois ministros, essas concessões prejudicavam o Plano real e abriam precedentes.

16/11/94 - Mercosul

A União Européia tinha planos para estreitar as relações comerciais com os países do Mercosul e até mesmo criar, a longo prazo, uma associação inter-regional entre os dois blocos baseada na cooperação política, econômica e comercial através do estabelecimento progressivo de uma zona de livre comércio. As afirmações foram feitas no Parlamento europeu por Manuel Marin, comissário responsável pelas relações da União Européia com os países da América Latina.

17/11/94 – Brasil – Indicador Social

Segundo levantamento da Fundação Leão XIII, existiam cerca de 9 mil pessoas morando nas ruas do Rio de Janeiro. O mais surpreendente é que esse contingente era de trabalhadores e desempregados, alfabetizados, entre 18 e 30 anos, que viviam nas ruas há menos de dois anos.

18/11/94 – Brasil – Processo Político

A equipe de transição do governo de Fernando Henrique Cardoso estava preparando emenda constitucional destinada a criar um novo sistema de relações de trabalho. A emenda alteraria os artigos 7, 8 e 114 da Constituição em vigor e tinha por objetivo criar as condições para a adoção do contrato coletivo de trabalho. As mudanças incluíam uma reforma completa da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aproveitando estudos concluídos pelo atual ministro do trabalho, Marcelo Pimentel.

18/11/94 – Brasil – Processo Político

O Exército cercou 5 favelas no Rio de Janeiro na primeira grande ação contra o tráfico, desde a assinatura, há 18 dias, do convênio entre estado e União. Para combate ao crime no Rio de Janeiro nenhum tiro foi disparado e, apesar da revista rigorosa em todas as pessoas que entravam e saíam das favelas, ninguém foi preso e nenhuma arma ou droga foi apreendida.

18/11/94 – Paraguai – Processo Político

Três generais do Exército paraguaio foram presos por ordem do presidente Juan Carlos Wasmosy, depois de pôr em dúvida sua investidura como chefe de Estado. Os três militares detidos declararam que Wasmosy chegou à presidência pelas mãos do comandante do Exército, general Lino Oviedo, depois de ser indicado pelo oficialista Partido Colorado, em eleições internas fraudadas.

19/11/94 – Brasil - Economia

O sonho dos autores do Plano Real certamente era poder fazer o que foi feito na Argentina em abril de 1991: proibir qualquer tipo de indexação. O próprio ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo, atribuiu a esse mecanismo um papel fundamental para o êxito do programa. Mas aqui isso não era possível porque a situação era bem diferente. Na Argentina, duas hiperinflações haviam destruído de tal forma a confiança na moeda que o dólar era a única referência de preços. Não havia, por isso, a parafernália de indexadores com que os brasileiros aprenderam a conviver para reajustar salários, aluguéis e contratos.

A passagem de uma dolarização informal para sua paridade fixa entre o peso e o dólar foi, portanto, indolor em um primeiro momento. Já no Brasil, o nó a ser desatado era desfazer a memória inflacionária, o que não poderia ser feito por decreto.

20/11/94 – Brasil – Indicador Social

O jurista Heleno Fragoso, já falecido, afirmava que a justiça no Brasil se destinava a três *pês*: Pobre, Preto e Prostituta. O novo Censo Penitenciário Nacional, que o ministério da Justiça divulgou, respaldava parte desta sentença. Dos 129.169 presos brasileiros, 95% eram pobres, comprovando que o sistema penal do Brasil atuava de modo incisivo, sobre os setores mais desfavorecidos da sociedade.

Em todo o país, segundo o Censo, há 275 mil mandados de prisão, expedidos pela Justiça e não cumpridos, dos quais 45 mil apenas no Rio de Janeiro.

42,5% da população carcerária eram constituídos por negros e mulatos, contra 44,6% de brancos. Os analfabetos e semi-analfabetos constituem apenas 19,9% dos presos.

O grosso do presidiário era formado por pessoas que tinham primeiro grau incompleto (54,63%) e primeiro grau completo (12,67%). Os presos que tinham curso superior completo representavam apenas 0,75% da população carcerária do país.

O censo mostrava também que, num país marcado por crimes de colarinho branco e escândalos como o caso PC Farias e o do Orçamento, os corruptos não vão para cadeia: apenas 0,002% dos presos estavam no xadrez por corrupção passiva e 0,04% por corrupção ativa.

A justiça também era cega para os crimes de sonegação fiscal: somente 0,004% dos presidiários do Brasil eram sonegadores de impostos.

21/11/94 – Brasil - Economia

O mercado financeiro viveu novo dia de apreensão com a liquidação do sexto banco e da segunda distribuidora, após a criação do Plano Real. O Atlantis, no Rio de Janeiro, deixou um rombo de R\$ 15 milhões e agravou a crise pela qual vinha passando as pequenas instituições. As bolsas caíram 4,9% no Rio de Janeiro e 4,85% em São Paulo, deprimidas também pela perspectiva de dificuldade na aprovação do projeto que regulava as concessões no setor elétrico.

22/11/94 – Brasil - Economia

O efeito dominó da crise vivida pelo mercado financeiro fez mais uma vítima pelo terceiro dia consecutivo: O Banco Bancomp, liquidado judicialmente pelo Banco Central após deixar um rombo de R\$ 3,04 milhões. A crise que afeta as instituições financeiras, especialmente as pequenas, foi desencadeada pelo Banco Central ao determinar a redução de dinheiro em circulação após o Plano Real.

22/11/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Governo e Petroleiros não conseguiram fechar um novo acordo que impedisse a greve da categoria, marcada para começar as 24 h. O ministério do Trabalho, Marcelo Pimentel, afirmou que o governo recorreria ao Exército para manter a ordem nas unidades de produção da Petrobrás, caso a greve fosse declarada ilegal ou abusiva pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) e os empregados da empresa mantivessem a paralisação e realizassem atos de sabotagem para impedir a entrada dos petroleiros que queriam trabalhar.

23/11/94 – Brasil – Indicador Social

Uma juventude pressionando um mercado de trabalho para o qual não está preparada. Um quase total desconhecimento sobre hábitos, comportamentos e visões de mundo dos jovens do estado do Rio de Janeiro entre 10 e 24 anos de idade. A falta de perspectivas profissionais com base na cultura específica desses jovens, onde são importantes o samba, o funk e o esporte. Estes são alguns dos aspectos que a antropóloga e pesquisadora do IBGE Jane Souto ressaltou em sua tese *Juventude, um campo aberto à reflexão e à formulação de políticas públicas*, que foi apresentada ao Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

24/11/94 – Brasil – Relações Internacionais (Mercosul)

Os chanceleres do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai foram recebidos pelo presidente da União Européia, Jacques Delors, para tratar da formação de uma zona de livre comércio entre a Europa Unificada e o Mercosul, para facilitar o intercâmbio de produtos industriais e de serviços. A aproximação dos países do Mercosul com a U.E. não serviria para o aumento das exportações de produtos agropecuários para o mercado europeu. Assuntos como o fim das barreiras tarifárias estavam fora da agenda dos países europeus, que ainda queriam rever o déficit comercial com os latino-americanos.

24/11/94 – Brasil – Conflito Social (Greve)

O Tribunal Superior do Trabalho determinou a imediata volta ao trabalho de pelo menos 30% dos funcionários da Petrobrás. O presidente em exercício do TST, José Ajuricaba, autorizou a estatal a convencer nominalmente os trabalhos necessários ao funcionamento mínimo das unidades em todo o país.

26/11/94 – Brasil – Processo Político

O PT parou para discutir em um seminário as causas da derrota de Luiz Inácio Lula da Silva na disputa presidencial. Além dos problemas como a falta de alianças políticas mais amplas e o erro na avaliação dos efeitos do Plano Real, o partido tocou numa ferida antiga: o socialismo.

“Precisamos enfrentar o problema desse morto-vivo, desse fantasma que nos acompanha, que é o socialismo”, atacou o deputado federal José Dirceu.

DEZEMBRO

Fonte: Folha de São Paulo

01/12/94 – Venezuela - Economia

O governo venezuelano estudava a abertura de uma parte do setor petrolífero - um dos pilares da economia do país - para os investidores privados. Se aprovada, estimava-se a entrada de US\$ 600 milhões só através de convênio de exploração. A indústria petrolífera venezuelana foi nacionalizada em 1976 pela impossibilidade de cobrir os custos de seus planos de expansão. A Venezuela produzia 2,5 milhões de barris diários de petróleo e pretende chegar a 4 milhões no ano 2002.

01/12/94 – Brasil – Indicador Social

O Movimento Tortura Nunca Mais começou a elaborar um relatório com todas as denúncias de torturas e abusos que teriam sido cometidos na Operação Rio. O vice-presidente do grupo, Togo Meirelles, disse que esse relatório poderia se transformar numa denúncia internacional. "Ficamos muito impressionados com o que ouvimos e vimos no Borel. Se tudo se confirmar, não há dúvida de que faremos uma denúncia internacional", disse. A denúncia seria feita a entidades como a Anistia Internacional, a Human Rights Watch e o S.O.S. Torture. Segundo Meirelles, um dos detidos disse ter sido amarrado pelo pescoço com uma corda e arrastado por um campo de futebol. Outros dois disseram ter sido espancados e outro confirmou ter sido afogado num tanque e torturado com choques elétricos. Os laudos dos exames feitos em três moradores do Borel apontaram lesões recentes. A Anistia Internacional enviou uma carta ao presidente Itamar alertando para que as ações no Rio não violem convenções e tratados sobre tortura.

Já os representantes do movimento Viva Rio estiveram com o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, para pedir a renovação do convênio do governo do Rio com as Forças Armadas. Segundo o coordenador geral do Viva Rio, antropólogo Rubens César Fernandes, o presidente eleito foi bem receptivo à idéia. "Não houve nenhuma divergência quanto a isso", disse ele. Pela proposta do grupo, a renovação seria acompanhada de mudanças. As principais novidades seriam o controle permanente das fronteiras nacionais pelo Exército e o acompanhamento por parte da imprensa das ações feitas no Rio. "Não é função do Exército fazer o papel de polícia nas favelas do Rio", disse Fernandes. Segundo o coordenador do Viva Rio, existia sintonia entre o governador eleito do Rio, Marcello Alencar, o prefeito da cidade, César Maia, e FHC no que se referia à extensão do convênio. Outro ponto tratado no encontro foi a reforma do sistema policial brasileiro. O Viva Rio queria a unificação das polícias Civil e Militar e que o governo aumentasse a quota do Orçamento destinada à segurança. Segundo ele, o presidente eleito acertou que vai ao Rio no dia 20 de janeiro, quando se comemora São Sebastião, padroeiro da cidade.

01/12/94 – Brasil – Processo Político

O Supremo Tribunal Federal confirmou, por oito votos a dois, a cassação da candidatura do senador Humberto Lucena (PMDB-PB). O presidente do Congresso estava impedido de disputar eleições por três anos. Não havia recurso. Os votos que recebeu seriam

anulados. Lucena mandou imprimir 130 mil calendários com sua fotografia na gráfica do Senado. Raimundo Lira (PFL-PB) ocuparia a vaga.

01/12/94 – México – Processo Político

O novo presidente mexicano Ernesto Zedillo prometeu fazer reformas constitucionais e eleitorais para sanear a Justiça e deixar "para trás as dúvidas e controvérsias sobre a legalidade" das eleições. Zedillo tomou posse do cargo na Câmara dos Deputados em uma cerimônia tranquila, diferente da maioria das posses de seus antecessores. A única manifestação da oposição presente à Câmara foi fazer o sinal da vitória com os braços erguidos nas duas ocasiões em que se tocou o hino mexicano. Normalmente havia cartazes e vaias aos presidentes pertencentes ao Partido Revolucionário Institucional (PRI), que se sucedem no poder há 60 anos, sempre sob acusação de fraudes nas eleições. Um forte esquema de segurança, com a presença do Exército e das várias corporações da polícia, cercou a Câmara dos Deputados. A população não teve acesso à cerimônia. Em seu discurso de posse, Zedillo convocou "todos os partidos" e "todas as organizações sociais" do país para realizar um "reforma definitiva". O objetivo era a "democratização integral do país" e a construção de "um presidencialismo melhor equilibrado".

Falando sobre os líderes do PRI assassinados neste ano - o candidato a presidente Luis Donaldo Colosio e o secretário-geral do partido Francisco Ruiz Massieu -, Zedillo comentou que "as investigações não satisfizeram a cidadania". O presidente prometeu "uma iniciativa de reforma constitucional para uma profunda transformação do sistema de Justiça". Zedillo disse querer chegar a um acordo com o Exército Zapatista de Libertação Nacional, organização que iniciou um movimento guerrilheiro no Estado de Chiapas no começo deste ano. "Economista, Zedillo se atinha ao programa de austeridade e abertura ao acordo comercial com EUA e Canadá (Nafta) que caracterizou a política econômica de seu antecessor Carlos Salinas.

A posse do novo presidente mexicano, Ernesto Zedillo, foi marcada por confronto entre manifestantes de oposição e policiais no centro da Cidade do México. Houve mais de 30 feridos e cerca de 15 manifestantes foram presos. Cerca de 2.000 pessoas participaram de um comício do Partido da Revolução Democrática (PRD) - do candidato derrotado Cuauhtémoc Cardenas - e da Convenção Nacional Democrática - próxima da guerrilha zapatista - contra a posse de Zedillo. Depois do comício, manifestantes foram em direção à principal praça do centro da cidade, chamada Zócalo. A tropa de choque impediu a

movimentação. Os manifestantes atiraram pedras e paus na polícia que revidou com bombas de gás e cassetetes. Um carro da polícia e uma caminhonete do governista Partido Revolucionário Institucional (PRI) foram incendiadas.

02/12/94 - América Latina – Indicador Social

O nível de desemprego na América Latina e Caribe aumentaria 6,5% este ano e a criação de novos postos de trabalho cresceria apenas 3.3% de acordo com um relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Ao divulgar o trabalho em Lima, o subdiretor geral da OIT, Victor Tokman, disse que a taxa de desemprego no subcontinente é de 6% no período 1990 a 93.

02/12/94 – Cuba - Economia

Começaram a funcionar os mercados industriais e artesanais. Nas lojas, as companhias estatais, as cooperativas e os autônomos poderiam vender seus produtos livremente. Os mercados faziam parte das reformas liberalizantes implementadas pelo governo de Fidel Castro.

02/12/94 – Chile - NAFTA

A Casa Branca deu a entender que era correta a informação do "The Wall Street Journal" de que a entrada do Chile no Nafta (Acordo Norte-Americano de Livre Comércio) seria anunciada durante a Cúpula das Américas na semana posterior, em Miami. O Nafta incluía EUA, México e Canadá.

03/12/94 – Peru - Economia

A inflação de novembro no Peru foi de 1,2%. Nos primeiros 11 meses do ano, a alta de preços atingiu 14,7%. Os números foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística e Informática (Inei) do Peru. Segundo Felix Murillo, chefe do Inei, a elevação dos preços no mês foi provocada pela alta de bebidas e alimentos. Segundo acordo do governo peruano com o FMI (Fundo Monetário Internacional), o índice de inflação ficaria em 20% ao ano.

04/12/94 – Brasil – Processo Político

Moradores do morro do Borel acusaram o Exército e policiais civis e militares de tortura. O pároco da Igreja de São Sebastião, Olinto Pegorato, disse que 15 moradores foram torturados durante a ocupação da favela. A Procuradoria da República no Rio decidiu apurar o caso. O porta-voz do Exército, Gilberto Serra, pediu a d. Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), a ajuda da Igreja na fiscalização da Operação Rio.

06/12/94 – México – Processo Político

O governador eleito de Chiapas, Eduardo Robledo Rincón, anunciou sua saída do PRI (Partido Revolucionário Institucional, no poder desde 1929). A saída de Robledo era uma tentativa de pacificar a oposição, que contestava a lisura do pleito. O presidente Ernesto Zedillo voltou a defender a realização de uma reforma no Poder Judiciário mexicano.

07/12/94 – Brasil – Processo Político

A prorrogação por 30 dias da Operação Rio, em termos mais brandos, foi uma vitória para o Exército. Os militares conseguiram tudo o que planejavam. No Comando Militar do Leste (CML), onde é sediada a Operação Rio, a idéia era sair das ruas antes que houvesse um risco de desgastar a imagem do Exército. Na reunião com Marcello Alencar, o general Edson Alves Mey disse: "Nós não queremos ser intrusos. A ação do Exército não deve ser perene." O governador eleito do Rio de Janeiro explicou que seria impossível a saída total dos soldados das ruas, já a partir de janeiro. Os militares concordaram. E já apresentaram uma solução: incorporar soldados às polícias estaduais. Os militares ficaram satisfeitos depois do encontro com Alencar. Coube a eles redigir uma minuta para servir de base ao novo convênio. Haverá uma cláusula que especificará a saída gradativa das tropas militares das ruas. Com isso, o maior temor do Exército ficou aplacado. Os militares avaliavam que as ações de patrulha ostensiva eram apenas um paliativo contra o crime. Queriam sair antes que a população descobrisse e passasse a cobrar soluções mais definitivas para o problema.

09/12/94 - Cúpula das Américas – Relações Internacionais (Integração Regional)

Começou em Miami, costa leste dos EUA, a maior e mais importante reunião de chefes de Estado e de governo já realizada nas Américas. Durante três dias, os presidentes e

primeiros-ministros de 34 países do hemisfério ocidental (todos menos Cuba) discutiriam temas ligados a comércio, democracia e desenvolvimento sustentado. Esperava-se que, no seu final, eles anunciassem a intenção de colocar em operação até o ano de 2006 a Área de Livre Comércio das Américas (Afta, na sigla em inglês), para promover a integração comercial de toda a região. Esta era a terceira vez que líderes do continente realizavam uma reunião de cúpula. As outras duas foram em 1956, na Cidade do Panamá, e em 1967, em Punta del Este, Uruguai. Mas a Cúpula das Américas em Miami era a primeira em que todos os governantes presentes foram eleitos democraticamente em seus países e também a primeira de que o Canadá participava. O governo de Cuba não foi convidado pelos EUA sob a justificativa de que seu presidente, Fidel Castro, não foi eleito.

09/12/94 – Cuba – Conflito Social

Mais de mil refugiados cubanos se rebelaram contra a administração dos campos mantidos pelos norte-americanos na Zona do Canal do Panamá. Houve pelo menos 60 soldados feridos.

09/12/94 – México – Processo Político

O novo governador do Estado mexicano de Chiapas tomou posse apesar das ameaças da oposição e da guerrilha zapatista, que o acusavam de fraude nas eleições. Numa tentativa de pacificação do Estado, Eduardo Robledo, do governista Partido Revolucionário Institucional (PRI), nomeou opositores para seu gabinete e prometeu combate à pobreza e injustiça falando especialmente da população indígena. "Políticas erradas impediram os índios, os mais pobres dos pobres, de viver com o decoro e a dignidade que merecem", disse Robledo em seu discurso de posse. Chiapas (sul do país) foi palco de uma sublevação guerrilheira do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), ligado aos índios maias, iniciada em 1º de janeiro deste ano. Cerca de 200 pessoas morreram. No meio de fevereiro foi estabelecido um cessar-fogo e começaram negociações, abandonadas pela guerrilha em outubro. Recentemente o subcomandante Marcos disse que o cessar-fogo deixaria de vigorar se Robledo tomasse posse. A guerrilha alega que a eleição foi fraudada e que o vencedor seria o esquerdista Amado Avendaño. Os guerrilheiros, porém, admitem que estão cercados pelo Exército e têm poucas possibilidades. Um grupo de 3.000 manifestantes, na maioria camponeses pobres, se reuniu na praça central de Tuxtla Gutiérrez, capital de Chiapas durante a

posse. Um forte esquema de segurança protegia o teatro onde se realizou a cerimônia de posse e os edifícios governamentais. Não foi registrado nenhum incidente violento. Avendaño prometia tomar posse mesmo em um governo paralelo. Ele ameaçava tornar o Estado "ingovernável" através de desobediência civil.

11/12/94 – Argentina – Processo Político

O presidente argentino, Carlos Menem, decidiu aderir às raízes do peronismo a seis meses das eleições em que disputaria um segundo mandato na Casa Rosada. Por isso mesmo, Menem não quis a participação ostensiva do ministro da Economia, Domingo Cavallo, na sua campanha presidencial. Menem estava repetindo o comportamento da campanha presidencial de 89. Na ocasião, ele também usou a cartilha peronista na busca de votos. Ao mesmo tempo em que precisa de Cavallo como garantia para a comunidade financeira internacional de que não haveria mudanças no plano de estabilização, Menem e a cúpula do Partido Justicialista achavam que a presença do ministro em palanques poderia afugentar os eleitores. Justiça social, palavra de ordem do presidente Juan Domingo Perón, passou a ser o tema principal da campanha menemista. Criação de novos empregos, construção de 300 mil casas populares por ano, melhoria do sistema de saúde e de seguridade são as promessas de campanha. O plano de conversibilidade, implementado por Cavallo em abril de 91, pôs em prática um receituário oposto ao peronismo tradicional: desarticulação do movimento sindical, privatização de estatais, demissão de funcionários públicos e maior desemprego. Cavallo percebeu a manobra do Partido Justicialista e, há cerca de 15 dias, ameaçou pedir demissão.

11/12/94 – Chile – Relações Internacionais (Integração Regional)

O ministro da Fazenda do Chile, Eduardo Aninat, achava que em 1996 seu país estaria integrado ao Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta). O convite para o Chile aderir ao Nafta poderia ser anunciado pelos EUA, Canadá e México, seus fundadores e atuais integrantes, durante a Cúpula das Américas. Segundo Laura Andrea Tyson, principal assessora econômica da Casa Branca, o convite seria feito porque o Chile foi o país da América do Sul que avançou mais longe e mais rápido na implementação de reformas econômicas. A Argentina pretendia ser o primeiro país do subcontinente a ser convidado a integrar o bloco. Mas o presidente argentino, Carlos Menem, diz que a primazia dada ao Chile não prejudica suas perspectivas de se unir ao Nafta. O Chile

também negociava a sua entrada no Mercosul, bloco integrado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

12/12/94 - América Latina - Economia

O Chile promoveu uma maxivalorização cambial de 10%. A notícia passou meio despercebida no Brasil, mas trouxe imensa alegria a muitos argentinos. Com o peso ainda mais valorizado, ajudava ver um competidor externo disposto a encarecer suas exportações. Para o Brasil, entretanto, que ensaiava os primeiros passos num novo regime cambial, ficava a dúvida: ingressamos logo numa paridade fixa, à la Argentina, ou usamos mais o caminho chileno, até valorizando mais o real se for o caso?

O Chile tornou-se, após seu ajuste estrutural, uma economia eminentemente exportadora de produtos primários, da madeira ao salmão. O ajuste exportador privilegiou essa especialização produtiva. Mas o regime cambial era de valorização da moeda local, ou seja, erosão da competitividade externa. A Argentina de certa forma era um exemplo de regime cambial oposto, mas com resultados igualmente discutíveis. O ajuste inteiro repousava sobre a estabilidade nominal da taxa de câmbio. Era um peso por dólar, há três anos. O movimento de capitais era livre, e o enorme afluxo de recursos externos deu-se na proporção em que aumentava o déficit comercial. Agora o déficit tornou-se monstruosamente assustador e de difícil reversão. A taxa de câmbio fixa perde credibilidade. Há três semanas ninguém menos que John Reed, célebre xerife da dívida nos anos 80, disse que o peso argentino precisava ser desvalorizado. Três anos de privatização selvagem depois, ainda não há ajuste fiscal suficiente para tranquilizar os investidores externos. Esses exemplos mostravam que a opção por câmbio fixo ou flutuante não é trivial nem tem sucesso evidente. Mas no Brasil o debate do câmbio virou um Fla-Flu. A regra cambial, a tal "âncora", era fundamental num processo de estabilização com reinserção internacional. Mas como dizia Pedro Malan nos anos 70, não se pode querer que o rabo abane o cachorro. O câmbio só se sustenta e tem credibilidade, se outras regras forem explicitadas e cumpridas. A primeira regra era a capacidade do Banco Central responder aos movimentos especulativos do mercado. Mas esse era apenas o começo. No México, por exemplo, a crise depois do assassinato do candidato Colosio contou com uns US\$ 6 bilhões providenciados pelos EUA. Na Argentina e no Chile havia políticas externas explícitas de integração ao Nafta. Em Miami esperava-se o anúncio da entrada do Chile no bloco econômico. Os Estados Unidos cumpriam um papel central na liberalização do comércio mundial e queriam reciprocidade.

Nos últimos anos assistia-se a uma verdadeira batalha campal quando se tratava de política de comércio exterior dos EUA. As Américas, como um todo, embarcaram no projeto de liberalização, uma aposta política e estratégica que passa pela reinserção das suas economias num circuito regional. Visto como rito de passagem rumo a um sistema global. Chile e Argentina, cada um a seu modo, ajustaram-se e estabilizaram-se em consonância com a estratégia liberalizante. A capacidade de sustentar um déficit comercial ou a coragem de valorizar a própria moeda em 10% tinham a ver com essa aposta. Aposta estratégica, que o Brasil ainda não chegou a fazer claramente.

14/12/94 – Panamá – Conflito Social

Cerca de mil soldados norte-americanos chegaram ao Panamá para reforçar a segurança dos campos de refugiados que abrigam cerca de 8.500 "balseiros" cubanos. Na semana anterior, distúrbios deixaram feridos 221 soldados e 28 refugiados.

14/12/94 – Brasil – Processo Político

Um dia depois de absolver, por falta de provas, da acusação de corrupção passiva o ex-presidente Fernando Collor - ficaria inelegível até o ano 2000 apesar do veredicto. O STF (Supremo Tribunal Federal) condenou o empresário Paulo César Farias, por unanimidade, pelo crime de falsidade ideológica. Por 6 votos contra 2, PC foi condenado a 7 anos de reclusão em regime inicial semi-aberto e o pagamento de 150 dias-multa (com base em dois salários mínimos). A prisão em regime semi-aberto é cumprida em colônia agrícola, industrial ou estabelecimento similar. Também foram condenados por falsidade ideológica a secretária de PC Rosinete Melanias, seu sócio Jorge Bandeira e o seu contador Severino Nunes de Oliveira. Foram absolvidos do mesmo crime a secretária Marta Vasconcelos e Giovani Melo, gerente da Tratoral, empresa de PC. Os dois votos vencidos foram o do relator Ilmar Galvão, que propôs três anos e quatro meses de reclusão, e do ministro Sepúlveda Pertence que queria 8 anos.

15/12/94 – Venezuela - Economia

O sistema financeiro privado da Venezuela sofreu novo golpe. O governo venezuelano interviu - a portas abertas- no grupo Financeiro Latino-americano Progreso. A decisão afetou os bancos Progreso e República e as seguradoras Progreso e Latino-Americana de Seguros, que passaram às mãos do governo. Os bancos Progreso e República, cujos

depósitos somavam cerca de US\$ 523 milhões, entraram em crise em junho passado. Segundo a Superintendência de Bancos, 50% dos ativos do sistema financeiro local estavam em mãos do Estado. Com os dois bancos, são 13 os bancos venezuelanos que o governo do presidente Rafael Caldera estatizou este ano, indicando uma grande crise financeira sem precedentes, que se iniciou com a quebra do Banco Latino no início do ano, considerado um dos maiores do país. O presidente tentou resolver a situação com uma política de auxílios financeiros que deram prejuízos de US\$ 8 bilhões ao Estado e que se somou ao déficit fiscal, estimado em 6% do PIB (Produto Interno Bruto).

15/12/94 – Brasil – Processo Político

O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, defendeu o enxugamento da Constituição. "Desconstitucionalizar tudo o que for possível desconstitucionalizar deve ser o critério básico na discussão de emendas constitucionais." Segundo ele, a Carta deveria trazer apenas as "linhas-mestras" do ordenamento jurídico do país, deixando o detalhamento para as leis complementares e ordinárias. Ele se referiu especificamente ao sistema tributário. Segundo FHC, a Carta dificultava alterações que precisavam ser efetuadas de acordo com a conjuntura do país. "Seria muito mais sensato, uma vez desenhado o sistema tributário que queremos, fazer uma transição gradual, avaliando a cada passo o efeito das mudanças e corrigindo eventuais erros", disse FHC. A "rigidez" da Constituição impedia esta gradualidade: "O detalhismo da Carta de 88 teve o efeito indesejado de despolitizar questões e tribunalizar decisões."

16/12/94 – Brasil – Indicador Social

Documento divulgado pelo Unicef em Nova York (EUA) e simultaneamente em Brasília mostrava que o Brasil tinha um índice de mortalidade infantil bem acima de países pobres da África, Ásia e América Latina. A mortalidade infantil era o principal indicador social de um país. Apesar de graves, os números do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) deviam estar subestimados, por serem baseados em estimativas de 1993. Havia indícios de que a situação estava pior. Levantamentos do Ministério da Saúde realizados este ano detectaram aumento da mortalidade infantil, especialmente no Nordeste. A tendência foi captada pela Pastoral da Criança e confirmada por secretarias estaduais de saúde. O documento do Unicef, intitulado "Situação Mundial da Infância", dizia que o Brasil era o 83º entre os países de menor taxa de mortalidade. O pior país era Níger

(centro-oeste da África). De cada mil crianças, 320 morriam antes de completarem cinco anos. O melhor colocado era a Finlândia (norte da Europa). Lá, de cada mil crianças, apenas cinco morrem antes de completar 5 anos. A crise social brasileira era visível comparando a renda per capita dos países e seu nível de mortalidade infantil. Melhor desempenho da América Latina, Cuba estava em 26º lugar, com uma renda per capita de US\$ 1.170. A renda do Brasil era mais que o dobro (US\$ 2.770). O Brasil estava abaixo de países da África como Egito, Marrocos e Tunísia. Na América do Sul só não perdia para a Bolívia, onde a renda per capita era de US\$ 680. Estava bem longe do Chile - o primeiro colocado da América do Sul, seguido da Colômbia, Uruguai, Venezuela e Argentina. Com uma renda per capita de US\$ 1.380, o Paraguai estava em melhor situação que o Brasil: lá, de cada mil crianças, 34 morriam antes de completarem 5 anos. Um das regiões mais pobres do planeta, o sul da Ásia conseguia superar o Brasil. No Sri Lanka a renda per capita era de US\$ 570 - cerca de cinco vezes inferior à brasileira. Estão, porém, em 37º.

17/12/94 – Brasil – Processo Político

O Itamaraty passava por um acelerado processo de "neoliberalização". Sob a influência de um cenário internacional que ainda buscava a acomodação à realidade pós-Guerra Fria, a diplomacia brasileira vivia uma fase de revisão de conceitos. Durante os governos militares, o Itamaraty consolidou a fama de "terceiro-mundista". Na gestão Collor, esteve às voltas com um onírico discurso direcionado para o "Primeiro Mundo". Agora, tenta firmar-se como uma casa "universalista". A eleição de Fernando Henrique Cardoso, apoiado por aliados políticos de perfil liberal, reforçava a nova tendência da política externa do país. A ótica de Terceiro Mundo, em voga nos governos militares, atravessou com dificuldades a fase Sarney. E agora era vista pela nova geração do Itamaraty como uma tendência defunta. Totem da tribo

18/12/94 – Argentina – Processo Político

A tranquilidade do presidente Carlos Menem de ganhar as eleições de maio no primeiro turno sofreu forte abalo na última semana. O responsável era o candidato à Presidência da União Cívica Radical, Horacio Massaccesi. Com menos de um mês de campanha, Massaccesi cresceu nas pesquisas de intenção de voto na Argentina sem contestar as linhas básicas do Plano Cavallo. "Um dólar, um peso, se mantém", dizia. Em entrevista, Massaccesi criticava a política de Menem em relação ao Mercosul. "Se o Mercosul for

apenas Buenos Aires e São Paulo, estamos mal". Ele defendia uma política econômica que tornasse a indústria da Argentina mais competitiva. Na sua opinião, o país não deveria se conformar em apenas atender às necessidades de consumo brasileiras.

18/12/94 - Mercosul

Os quatro presidentes do Mercosul (Mercado Comum do Sul) assinaram o "Protocolo de Ouro Preto", que dava à entidade estatuto de direito internacional próprio, o que a capacitava a negociar com outros blocos econômicos. O documento também incluía na estrutura de funcionamento um conselho consultivo aberto a empresários e assalariados. O Mercosul entraria em vigor a 1.º de janeiro, como zona de livre comércio e união aduaneira. Isso significava que, salvo as exceções que somavam 8% dos produtos comercializados entre os membros, passa a vigorar a alíquota zero nas transações internas e uma taxa comum para importação de terceiros. Encerrando o encontro de Ouro Preto (MG), o discurso que mais foi a fundo na questão da integração econômica foi o do presidente do Uruguai, Luiz Alberto Lacalle. Disse que o Mercosul não se fortaleceria enquanto for um assunto de políticos e diplomatas e que os trabalhadores só diriam que a integração também lhes pertencia quando tivessem, em razão dela, mais dinheiro no bolso. Itamar Franco foi mais técnico em seu pronunciamento. Ele fez um balanço do processo de integração econômica. Carlos Menem, da Argentina, afirmou que nos anos 50 Brasil, Argentina e Chile já haviam tentado a integração. Mas só agora, com a maturidade política, é que se viabilizou um primeiro processo. O presidente Paraguai, Juan Carlos Wasmosy, disse que o Mercosul deveria ser um instrumento a partir do qual seus integrantes olhassem para o mundo.

19/12/94 - Argentina - Mercosul

O secretário de Inteligência da Argentina, Hugo Anzorreguy, considerava que o Mercosul criaria problemas para o controle do terrorismo ao não identificar as pessoas na fronteira entre Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai. Anzorreguy participou na semana anterior do seminário A Ameaça do Terrorismo Fundamentalista, promovido pela Amia (Associação Mutual Israelita Argentina) como protesto informal pelo marasmo das investigações do governo sobre o atentado à sede da entidade, em 18 de julho, que deixou mais de 90 mortos. O chefe do serviço de inteligência argentino provocou indignação na platéia de 400 pessoas ao se recusar a dar qualquer informação sobre as investigações. O norte-americano Oliver "Buck" Revell, ex-agente do FBI, afirmou que o atentado à Amia deve

ter tido apoio de uma conexão local e não descarta a possibilidade de haver bases terroristas na região da fronteira.

O vice-chanceler argentino, Fernando Petrella, descartou que o serviço israelense de informações participe de operações na região da fronteira, como foi sugerido pelo presidente da Comissão de Defesa do Parlamento de Israel, Ori Or.

19/12/94 – Brasil - Mercosul

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) geraria "grande impacto" na criação de novos empregos. A previsão era do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, ao citar o salto de US\$ 1,5 bilhão para US\$ 7 bilhões no comércio com a Argentina somente com a aplicação preliminar dos mecanismos de integração. "Mesmo na área agroindustrial, o Brasil passou a importar certos produtos e a exportar outros", disse o chanceler. Amorim deixaria dentro de pouco menos de duas semanas o Ministério das Relações Exteriores como um dos integrantes do primeiro escalão do governo que mais defenderam a implantação do novo bloco econômico.

20/12/94 – Brasil – Indicador Social

Cerca de 8 milhões dos domicílios do Brasil não tinham sequer um banheiro. Esse total correspondia a 23% das casas, que chegavam a mais de 34 milhões. Os dados foram apurados no censo de 1991 feito pelo IBGE, cujo resultado oficial foi divulgado nesta data, depois que foram refeitos os cálculos de 11 municípios do Pará onde houve irregularidades. A inclusão da quantidade de banheiros por domicílio foi a novidade apresentada pelo questionário do censo de 91. O IBGE classificou como domicílio toda casa, inclusive barraco, incluído na categoria domicílio improvisado. As casas sem banheiro estavam situadas principalmente nas zonas rurais do Norte e do Nordeste. Os cálculos do IBGE indicavam que, dos 34,7 milhões de domicílios, 21,6 milhões (quase 60%) eram providos de um banheiro. Apenas 169 mil lares brasileiros têm cinco ou mais banheiros. Segundo o estudo, 18,1% dos chefes de domicílio no Brasil eram mulheres - em 80, o percentual era de 14,6%. Para Luiz Antonio, chefe do Departamento de População da Diretoria de Pesquisas do IBGE, o aumento estava ligado à pobreza - que levaria muitos homens a abandonarem o lar - e à conquista da independência financeira pelas mulheres.

20/12/94 – Peru – Movimento Social

Em entrevista a programa de televisão, dirigentes presos do Sendero Luminoso chamaram de traidor o líder do grupo guerrilheiro peruano Oscar Ramírez Durand," o Camarada Feliciano". Segundo eles, Feliciano era oportunista ao querer continuar a guerrilha do grupo maoísta. Osmán Morote Barrionuevo, número dois do Sendero, dizia que era necessário " lutar por um acordo de paz".

20/12/94 – México – Movimento Social

Os guerrilheiros do EZLN (Exército Zapatista de Libertação Nacional) declararam terminada a trégua acertada com o governo mexicano em janeiro e romperam o cerco imposto por tropas federais no Estado de Chiapas. O subcomandante Marcos, líder da guerrilha, anunciou que unidades do EZLN se infiltraram em 38 dos 110 municípios do Estado, no sul do país. Ele rejeitou a última oferta de diálogo feita pelo presidente Ernesto Zedillo. O governo mexicano confirmou que homens armados bloquearam oito estradas da região e ocuparam pelo menos uma cidade. Nenhum incidente violento foi registrado. Segundo um porta-voz, 600 pessoas participaram do bloqueio das estradas e 120 homens mascarados, 20 deles armados, ocuparam o centro da cidade de Simojovel, 50 km ao norte de San Cristóbal de las Casas. Eles distribuíram panfletos afirmando que seu objetivo era "constituir municípios livres e rebeldes" e que não vão permitir a retomada da cidade pelas "tropas repressivas do mau governo". "Bem-vindos ao território zapatista", diziam cartazes pregados nos bloqueios das rodovias, erguidos com troncos de árvores. Falando a jornalistas na selva de Guadalupe Tepeyac, onde o EZLN tem seu quartel-general, o subcomandante Marcos rejeitou a proposta governamental de formar uma comissão multipartidária para negociar com a guerrilha. Ele impôs três condições para uma "trégua estável": a renúncia do governador Robledo, o reconhecimento de um "governo de transição rebelde" e negociações por intermédio do bispo de San Cristóbal, Samuel Ruiz.

21/12/94 – Brasil – Indicador Social

O relatório da Cepal permitia que se dê por encerrada de vez a chamada "década perdida" (os anos 80) para a economia latino-americana. O crescimento em 1994 bateu em 3,7%, a segunda cifra mais alta em 14 anos, ou seja, desde 1980, o fim do mais recente período de expansão na região. O relatório permitia igualmente que se medisse o estrago causado pelos anos perdidos: apesar do crescimento havido em 94 e no período 91/93 (3,2%), a renda per capita era ainda dois pontos percentuais inferior à de 1980. O

crescimento dos últimos anos não tinha bastado para diminuir o desemprego. "A criação de emprego produtivo continuou sendo insuficiente na maior parte da região, já que os processos de reestruturação continuaram afetando a demanda de trabalho e a força de trabalho cresceu em ritmo acelerado", dizia o relatório. Mais: "Taxas de crescimento menores do que 4% não bastam na América Latina e no Caribe para tornar possíveis avanços significativos na batalha contra a pobreza".

22/12/94 – Brasil – Indicador Social

A miséria está levando um grupo de meninos de 6 a 15 anos a trabalhar como catadores de ossos em Buritis (MG), a 200 km de Brasília. Os ossos eram vendidos a frigoríficos e transformados em uma farinha que servia de ração para bois, aves e suínos. Os meninos conseguiam R\$ 0,50 por quilo de osso vendido. Os ossos eram catados pela cidade. Alguns eram de animais que morriam, outros de animais mortos pelos açougueiros, afirmou. Usava-se sacos de papel para pegar os ossos devido ao mau cheiro. "Em alguns ossos, tem até bicho", disse um dos meninos. Os ossos eram comprados pelo empreiteiro Magno Milagres. Ele estocava o produto em um galpão para depois vendê-lo aos frigoríficos de Brasília. Segundo ele, os meninos saíam todas as manhãs pela cidade procurando cabeças de bois e outros tipos de ossos. "É gente muito pobre. Se não fosse, não trabalhariam com isso", afirmou. João Batista de Mello, proprietário do Açougue e Merceria Mello, disse que o comércio de osso era alimentado pelo fato de que não havia matadouro na cidade. "Como não tem frigorífico, os animais são abatidos nas ruas, nas fazendas ou em qualquer lugar. Os matadores abandonam os ossos, que são catados pelas crianças em suas carrocinhas", disse. Segundo Mello, a carne consumida na cidade não passava por nenhum controle sanitário. "O município é muito pobre. A carne que sobra é comercializada clandestinamente para Brasília", disse. O consultor da Secretaria de Saúde de Buritis, João Batista dos Santos, disse que o uso dos ossos de boi na produção de farinhas podia provocar várias doenças nos animais. "Os fungos das doenças achadas nos ossos são passados aos animais ao ingerirem a farinha", afirmou. Ele disse que a construção de um frigorífico era uma reivindicação dos moradores da cidade. O município de Buritis tinha 35 mil habitantes. Sua arrecadação vinha da agricultura e da pecuária.

22/12/94 – México – Movimento Social

O Exército mexicano retomou o controle da cidade de Simojovel, no Estado de Chiapas, que havia sido ocupada por guerrilheiros do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). Os quatro partidos com representação na Câmara dos Deputados designaram os sete comissários encarregados de dialogar com os guerrilheiros.

23/12/94 – Brasil – Processo Político

Dezoito fundações, entidades sem fins lucrativos e organizações não-governamentais pretendiam fazer chegar ao presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, um documento com propostas para reformulação das relações entre o Estado e a sociedade civil organizada. O documento assinalava o "cartorialismo e excessiva regulação burocrática" nas relações entre Estado e entidades civis, caracterizadas ainda pelo "caráter arbitrário e discricionário dos mecanismos de acesso a subvenções governamentais e benefícios fiscais". As entidades atribuíam à "falta de transparência" na concessão de incentivos públicos às ONGs explicação para a imagem desfavorável de parte dessas organizações junto à opinião pública. "Queremos construir parcerias entre Estado e sociedade como contratos, em que cada parte tem responsabilidades a cumprir", diz Silvio Caccia Bava, presidente da Associação Brasileira de ONGs.

Bava reconhecia que entre as 200 mil entidades civis no país existiam aquelas que atendiam a "objetivos particulares". O documento defendia "controle social" e "concorrência para acesso aos fundos" como garantias contra a malversação do dinheiro público. Marilena Martins, da Federação Brasileira das Instituições de Excepcionais, acreditava que a legislação que regula as relações entre o Estado e as ONGs era eficiente e que bastaria apenas cumpri-la. O documento com as propostas das entidades civis seria encaminhado a "interlocutores" do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, como a primeira-dama Ruth Cardoso e o futuro ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

23/12/94 – Peru – Processo Político

A Corte Suprema do Peru solicitou ajuda à Interpol na prisão do ex-presidente Alan García, asilado na Colômbia. O ex-presidente era acusado de enriquecimento ilícito e recebimento de suborno. A Corte ampliou em 60 dias o prazo para as investigações sobre García.

23/12/94 – México - Economia

O governo do México suprimiu a banda de flutuação fixada para o peso e decidiu liberar a sua cotação frente ao dólar. A partir daquele momento, o mercado determinava o preço da moeda de acordo com a oferta e a demanda. A medida valia até o momento em que o mercado cambial voltasse à estabilidade. Depois do anúncio da medida, o novo peso perdeu apenas 31% do seu valor frente ao dólar numa jornada nervosa do mercado - de 4,2 por dólar para 5,50. O governo também congelou preço, tarifas públicas e privadas e salários pelo período de 60 dias. O objetivo era evitar a especulação e elevação da inflação.

A crise mexicana mostrava a dificuldade da consolidação da estabilização com ancoragem cambial. O México acumulou desde 1985 defasagem cambial da ordem da 50%. Isso gerava sucessivos déficits na balança comercial, naquele momento da ordem de US\$ 20 bilhões ao ano. Essa situação se sustentava através de um diferencial de juros, que fazia com que investidores externos levassem dólares ao México, com os impactos negativos que juros altos tinham sobre atividade. Essa situação era agravada pelo problema políticos relacionados à guerrilha no estado do Chiapas.

O governo tentou resolver o problema do câmbio ampliando a banda de variação do peso em relação ao dólar, mas o mercado não reagiu bem. Muitos investidores quiseram sair do país, vendendo pesos, e o Banco Central não conseguiu fazer face a esses compradores. Os impactos negativos dessa variação sobre o pacto social eram evidentes. Se um preço tão importante estava variando, porque não variariam os demais?

O México estava recebendo US\$ 7 bilhões dos EUA e Canadá para segurar o preço da moeda. Havia também um compromisso da sociedade de não elevar preços nos próximos 60 dias. Eram medidas paliativas com um poder limitado de resolver os problemas do país.

23/12/94 - Mercosul

A União Européia e o Mercosul assinaram, em Bruxelas, o memorando de entendimentos, jargão diplomático que designa um documento básico para futuras negociações. No caso, tratava-se de negociar uma zona de livre comércio entre os dois blocos, proposta pela UE em outubro e ratificada pela cúpula européia realizada há duas semanas em Essen, na Alemanha. Seria, se concretizada, a maior zona de livre comércio do mundo. O memorando de entendimentos afirmava que as duas partes "compartilham um grande interesse em desenvolver uma estratégia cujo objetivo final é uma associação política e econômica interregional". Dava também as características da associação desejada: "Uma

cooperação política mais estreita, incluindo um mecanismo de consulta, e a liberalização progressiva e recíproca da totalidade do comércio, tendo em conta a sensibilidade de certos produtos". "Sensibilidade de certos produtos" significa, na cautelosa linguagem diplomática, que a UE pretende um tratamento diferenciado para a sua produção agrícola, fortemente subsidiada.

O memorando fixava também os próximos passos a serem dados para aprofundar a cooperação entre os dois blocos. O calendário revelava a urgência com que as partes pretendem negociar. O primeiro passo seria a discussão de um "Acordo Marco Interregional de Cooperação Econômica e Comercial". A negociação para se chegar ao acordo-marco se iniciaria já no primeiro semestre de 1995 e os dois grupos "desenvolverão esforços para finalizá-la" no próprio ano de 1995.

24/12/94 – Colômbia – Movimento Social

Uma série de ataques deixou 10 mortos e 15 feridos na cidade de Cartagena (litoral caribenho da Colômbia). Quatro ônibus foram atacados com bombas incendiárias. Após os atentados, militares ocuparam os principais pontos de Cartagena, numa tentativa de impedir uma onda terrorista que espantasse os turistas da cidade balneária, considerada patrimônio histórico da humanidade pela ONU. Segundo o coronel Héctor Castro, chefe de polícia do Departamento de Bolívar, a natureza dos atentados indicava que eles foram obra de comandos urbanos da guerrilha esquerdista. Castro não disse de qual grupo desconfiava. Os principais grupos guerrilheiros de esquerda eram os comunistas das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, os castristas do Exército de Libertação Nacional e uma dissidência do desmobilizado Exército Popular de Libertação. Cálculos do governo indicavam que os grupos, reunidos na Coordenadoria Nacional Guerrilheira, tinham 12 mil homens armados.

24/12/94 – México - Economia

O comércio mexicano estava aumentando expressivamente os preços dos produtos nacionais e importados, apesar do congelamento de preços e tarifas públicas e privadas por 60 dias imposto pelo governo. Os reajustes atingiam também as lojas de consumo popular. Os aumentos de 15% a 30% eram registrados, principalmente, em eletroeletrônicos, eletrodomésticos, vestuário, móveis e alimentos. A Procuradoria Federal do Consumidor estabeleceu um programa especial de vigilância de preços em todo o país. O ministro do Comércio, Herminio Blanco pediu à população para manter a

serenidade, afirmando que as medidas só afetavam o sistema financeiro e que o restante da economia apresenta situação saudável.

26/12/94 – Brasil – Processo Político

O ministro Mário Cesar Flores, da Secretaria de Assuntos Estratégicos, considerava normal que o governo ainda não soubesse o valor a ser pago para a Esca pelo gerenciamento do Sivam. Segundo o almirante, o governo definiu que a Esca, como gerenciadora do projeto, formaria um consórcio com a empresa Raytheon que forneceria os equipamentos para o sistema de vigilância. O Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia Legal) era um projeto integrado de vigilância da região amazônica, elaborado pela SAE (Secretaria de Assuntos Estratégicos) e pelos ministérios militares. Ele combinava uma rede de telecomunicações, que captava imagens geradas por satélite, e radares colocados em terra e a bordo de aviões. As informações obtidas pelos sensores a serviço do Sivam seriam centralizadas e redistribuídas a várias agências do governo. O objetivo do sistema era monitorar o tráfego aéreo e terrestre da Amazônia, controlar queimadas, mineração ilegal e outras formas de devastação da região e combater o tráfico de drogas. Os custos da implantação do sistema estavam orçados em US\$ 1,4 bilhão. O Sivam começaria a ser implantado em 1995 e deveria estar pronto em sete anos. Ministérios militares e entidades de proteção ambiental deveriam ser os maiores "clientes" do sistema. A base do Sivam seria 17 radares fixos, espalhados pelo território do Acre, Rondônia, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins e Mato Grosso. Os radares fixos seriam complementados por seis radares móveis e oito aviões equipados com sensores.

26/12/94 – Argentina - Economia

O ministro Domingo Cavallo (Economia) negou qualquer alteração da política cambial argentina frente à crise mexicana. Para Cavallo, o sistema monetário, cambial e fiscal argentino mostraria sua força no momento de choque externo causado pela rápida desvalorização da moeda mexicana.

27/12/94 – Brasil – Processo Político (Educação)

O futuro ministro da Educação, Paulo Renato Souza, achava que podia fazer "uma revolução" no sistema educacional brasileiro em quatro anos. Entre suas prioridades: avaliação nacional das escolas e estudantes de 1º grau, um "novo sentido" para o ensino

técnico de 2º grau, maior autonomia das universidades em relação ao Estado e abertura de uma "janela profissionalizante" para a pós-graduação.

27/12/94 – Haiti – Conflito Social

Um civil e dois militares haitianos morreram em um tiroteio, pior incidente desde a volta do presidente Jean-Bertrand Aristide, em setembro. As mortes ocorreram após um protesto por salários em frente ao quartel-general do Exército do Haiti, em Porto Príncipe. Pelo plano de reduzir as Forças Armadas, alguns soldados foram obrigados a se aposentar

28/12/94 – México – Economia

A crise cambial mexicana é resultado de uma "enganação" do ex-presidente Carlos Salinas (1988-94). A opinião ERA do deputado Adolfo Zinser, do Partido da Revolução Democrática. Ele coordenou a campanha de Cuauhtémoc Cárdenas, candidato derrotado à Presidência em 94. Cárdenas foi o crítico mais ferrenho da política de estabilização de Salinas. Segundo ele, "o México está vivendo uma farsa nos últimos anos. Só que agora está ficando mais difícil fingir".

Para o deputado, a política de abertura econômica no México não foi feita juntamente com uma política de "reindustrialização". Ou seja, o governo não se preocupou com infraestrutura e educação de mão-de-obra. "O resultado é que as nossas empresas se viram diante de uma competição a qual não estavam preparadas. Junte isso com o atraso cambial, que faz com que as importações fiquem mais baratas, e o resultado é a destruição da pequena e média indústria."

A atual crise mexicana era resultado de uma situação antiga. Ela começou com o então presidente Carlos Salinas em 1988 e seu programa de estabilização. O plano mexicano contava basicamente com duas pernas. De um lado, políticas "modernizantes" definidas pelo Consenso de Washington. Ou seja, abertura econômica, privatizações, ajuste fiscal, etc. De outro, um pacto social ancorado no câmbio. A idéia da âncora era usar um preço importante da economia que "puxasse" os outros para baixo, parando o "barco" da inflação. O problema é que a inflação demora um pouco para cair. Quando o dólar fica barato, o preço dos produtos importados também ficam baratos.

O resultado dessa situação foi que o México passou a importar muito e exportar pouco. Ele pôde fazer isso porque muitos investidores colocaram dinheiro nos mercados financeiros do país. Mas o dinheiro destes mercados eram muito voláteis - ou seja, a

qualquer momento podiam voar para outros países. Foi o que aconteceu nos últimos dias no México. A crise política e os problemas com a guerrilha fizeram com que os investidores tirassem seus dólares do México. Como o governo estava com poucos dólares em reserva, não conseguiu fazer frente a tantos compradores. Muita gente querendo comprar e o governo com poucos dólares para vender fez com que o dólar ficasse mais caro - 50% mais caro. O peso mexicano voltou a se desvalorizar, acumulando uma perda de 60% frente ao dólar em uma semana. A queda da cotação aprofundou a crise cambial mexicana e o mercado financeiro aguarda anúncio de medidas para conter a desvalorização. O governo marcou o anúncio para o dia 2 de janeiro. A oposição mexicana culpava o governo Carlos Salinas pela crise.

28/12/94 – Argentina - Economia

Devido à crise mexicana, a Argentina elevou os juros a mais de 30% ao ano para tentar evitar fuga de ativos financeiros. Empresas com débito adiaram pagamentos e bancos suspenderam empréstimos.

A desvalorização do peso mexicano provocou uma crise no sistema financeiro argentino. O Banco Central elevou as taxas de juros no esforço de evitar fuga de ativos financeiros e provocou falta de crédito desde a última segunda-feira. Desde a desvalorização do peso mexicano o Banco Central argentino elevou as taxas de juros para mais de 30% ao ano. Com as incertezas geradas pela crise mexicana, muitas empresas com débitos junto ao sistema financeiro estavam adiando o pagamento dos créditos.

Alguns bancos foram obrigados a suspender operações de empréstimos, enquanto a maioria estava repactuando financiamentos. As médias e pequenas empresas foram as mais afetadas pela alta dos juros. Antes da crise mexicana, as taxas de juros para essas empresas não superavam a marca de 25% ao ano. Agora, elas dificilmente obtinham financiamento se não aceitassem taxas de juros de 45% ao ano.

29/12/94 – Argentina - Economia

Crise no México levou o presidente argentino Carlos Menem a anunciar pacote fiscal para retomar a confiança do mercado. Processos de reajuste de aposentadorias foram suspensos para economizar US\$ 400 milhões. O Orçamento teve corte de US\$ 1 bilhão.

29/12/94 – México – Movimento Social

A situação no estado mexicano de Chiapas, sede da guerrilha do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), se tranquilizou depois que guerrilheiros e governo se mostraram abertos ao diálogo. O subcomandante Marcos, líder militar da guerrilha, disse através de um comunicado de apenas três parágrafos que reconhecia "os esforços do governo para a retomada do diálogo". A resposta do governo foi imediata. Mandou o Exército sair de duas cidades do estado, San Quintín e Monte Líbano, segundo informaram os jornais mexicanos. O estado de Chiapas é um dos mais pobres do país. Há um ano, os guerrilheiros do EZLN iniciaram sua luta contra o governo. Aceitaram um cessar-fogo no dia 8 de janeiro de 1994, mas há um mês voltaram a ocupar várias cidades de Chiapas. O Exército mexicano fechou o cerco em torno da guerrilha, aumentando os riscos de um enfrentamento. Esperava-se agora que se pudesse encontrar uma saída política para o conflito.

30/12/94 – México – Processo Político

O presidente do México, Ernesto Zedillo, anunciou a renúncia do ministro da Fazenda, Jaime Serra, e o preparo de um programa de emergência. O objetivo era tentar recuperar a estabilidade econômica, afetada pela desvalorização do peso. O governo faria reforma agrária no Estado de Chiapas, sede do movimento guerrilheiro zapatista. O presidente mexicano, Ernesto Zedillo aceitou a renúncia do ministro da Fazenda, Jaime Serra, que foi substituído por Guillermo Ortiz, do ministério das Comunicações.

A substituição foi anunciada pelo próprio presidente em discurso à nação onde analisou a crise econômica e financeira que vivia o país e adiantou que divulgaria um plano, que seria detalhado no início de janeiro, para enfrentar a crise atual. O plano conteria medidas duras mas indispensáveis, disse Zedillo.

No mercado financeiro de Washington corriam fortes rumores de que o governo dos Estados Unidos preparava uma operação de engenharia financeira para apoiar o México com US\$ 10 bilhões. Em contrapartida, o governo do México se comprometeria a acelerar o programa de privatização dos setores petroquímico, elétrico e de transportes, além de realizar uma maior desregulamentação da economia. O novo dinheiro teria como objetivo apoiar o novo peso e ajudar o México a pagar sua dívida externa e seria facilitado em forma de créditos e de compra da moeda mexicana nos mercados de câmbio internacionais. Esta não seria a primeira vez que os Estados Unidos ajudava o México a superar uma crise monetária. Em 82, quando o México anunciou que não podia seguir pagando sua dívida externa, Washington aumentou a compra de petróleo mexicano para

sua

reserva

estratégica.

30/12/94 – Argentina - Economia

O ministro da Economia da Argentina, Domingos Cavallo, afirmou em visita a Nova York, que a economia argentina não corria risco de sofrer desvalorização como ocorreu no México. Em entrevista, Cavallo afirmou que a Argentina não precisava de apoio do Banco de Nova York, como o México precisou. Segundo artigo publicado pelo jornal norte-americano "The Wall Street Journal", os analistas afirmavam que a Argentina vinha sendo injustamente comparada com o México porque ambos os países utilizaram a moeda forte como âncora para estabilizar a economia e combater a hiperinflação. O plano de estabilização de Cavallo teve resultados parecidos com o plano econômico mexicano. A taxa de inflação argentina caiu de 1.300% em 1990 para 4% este ano, segundo o Journal. "Investidores estão agora descrentes de economias que têm taxas de câmbio fixas e déficits crescentes nas contas correntes", disse ao jornal o gerente em América Latina da Goldman, Sachs & Co., Jorge Mariscal.

30/12/94 – México – Movimento Social

O governo mexicano disse que fará uma reforma agrária no Estado de Chiapas, no sul do país. Chiapas é a sede do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), movimento guerrilheiro atuante desde 1º de janeiro de 1994. Segundo anunciou Miguel Limón Rojas, secretário de Reforma Agrária, seriam divididas todas as propriedades que excedessem o limite máximo estabelecido por lei e que usem "maneiras fraudulentas para esconder latifúndios". Rojas afirmou que de imediato seriam repartidos entre os camponeses 3.600 hectares de terra de propriedade do governo. Entidades representativas dos pecuaristas e cafeicultores de Chiapas reagiram dizendo que o governo deveria "garantir a propriedade privada" e expulsar os camponeses sem-terra que invadiram fazendas após janeiro de 1994.

Em Tijuana, na fronteira com os EUA, o fuzileiro naval norte-americano Jackson Lee Rapacilo foi preso com cinco fuzis AK-47 e munição. Ele teria confessado à polícia mexicana que contrabandeou essas armas para o México com o objetivo de levá-las à guerrilha de Chiapas.

30/12/94 – Argentina – Processo Político

O governo argentino determinou um novo estado de alerta e reforço das medidas de segurança na faixa de fronteira com Brasil e Argentina. Temia-se um novo atentado a entidades judaicas. O juiz federal Juan José Galeano, responsável pelo inquérito sobre o atentado à sede da Amia (Associação Mutual Israelita Argentina), afirmou que existia a possibilidade de um novo atentado nos próximos três meses. Era a quinta vez, desde o atentado à Amia, em 18 de julho, que o governo anunciava um estado de alerta.

31/12/94 – Brasil – Processo Político

O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, herdou dos últimos governos uma pesada dívida social. Nas áreas de habitação, saneamento básico e abastecimento de água, eram necessários R\$ 50 bilhões para suprir as carências. Esse valor era aproximadamente um quinto do Orçamento da União para 95. A imagem desta dívida estava estampada a 1,1 km do Palácio do Planalto, onde cerca de 50 famílias moravam em casas de lata e papelão e sobrevivem dos restos de um "lixão" a céu aberto. O déficit habitacional herdado por FHC era de 12 milhões de moradias e aumentava a cada dia. Era de 6 milhões em julho de 93. Seriam necessários R\$ 30 bilhões para dar casa a todas estas famílias.

31/12/94 – Argentina - Economia

O governo da Argentina decretou cortes de US\$ 1 bilhão nos gastos públicos para acalmar o mercado financeiro, nervoso por causa da desvalorização do peso mexicano. Foi decretado também o congelamento das vagas na administração pública a partir de dois de janeiro. O decreto foi anunciado pelo ministro da Fazenda, Ricardo Gutiérrez. Segundo ele, o aperto seria nos setores de bens e serviços e transferência de fundos. As medidas de austeridade representavam economia de 17% para cada um dos departamentos estatais e organismos descentralizados do Estado e se somava ao veto pelo Poder Executivo, de vários artigos do orçamento de 95.

JANEIRO

Fonte: Jornal do Brasil

01/01/95 - Mercosul

Entra em vigor, oficialmente o Mercosul - Mercado Comum do Cone Sul - uma zona de livre comércio onde os produtos fabricados nos quatro países membros - Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai - poderão circular sem barreiras e sem impostos.

01/01/95 – México - Economia

Onze dias depois do anúncio da desvalorização do Peso, o presidente do México, Ernesto Zedillo, tentava equilibrar a economia, trocando o Ministério da Fazenda e anunciando um programa de emergência econômica, com severos cortes no orçamento, para conter a volta da inflação e tentar recuperar a imagem do país junto aos investidores estrangeiros.

01/01/95 – Brasil – Processo Político (Posse)

Com um discurso carregado de otimismo e esperança, além de fortemente marcado pela ênfase na questão social, o presidente FHC tomou posse, no Congresso Nacional, prometendo acabar com a fome e a miséria no Brasil.

02/01/95 – Paraguai – Relações Internacionais

O presidente paraguaio, Juan Carlos Wasmosy, solicitou uma audiência especial ao presidente FHC. Wasmosy, que enfrentava ameaça de golpe em seu país, vivia uma situação dramática: militares ligados ao Ministro do Exército, Lino Oviedo, articulavam abertamente a sua derrubada. A preparação da quartelada veio à tona na semana anterior, provocando imediata reação do encarregado dos negócios dos EUA e do embaixador brasileiro, Alberto Costa e Silva. Um dos motivos da insatisfação dos militares paraguaios com o governo Wasmosy era a repressão ao contrabando, resultado da entrada do país no Mercosul.

O governo brasileiro reagiria com inédita firmeza à eventual queda de Wasmosy: congelaria as relações diplomáticas com o Paraguai e apoiaria a sua suspensão do Mercosul e do Grupo do Rio.

02/01/95 – Brasil – Processo Político

O *Diário Oficial* circulou com uma medida provisória e dois decretos assinados pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que extinguiriam os ministérios do Bem-Estar Social e da Integração Regional, a Legião Brasileira de Assistência (LBA) e o Centro brasileiro para a Infância e Adolescência (CBIA). A medida provisória extinguiria também o Conselho Superior de Defesa de Liberdade de Criação e Expressão e as Secretarias de

Polícia Federal e de Trânsito, vinculados ao Ministério da Justiça. A reforma administrativa de FHC se resumiu à extinção de 2 ministérios e alguns órgãos.

02/01/95 – México – Movimento Social

O guerrilheiro zapatista Moisés discursou em uma cerimônia organizada para marcar o 1º aniversário da rebelião que assustou o México, no dia da entrada em vigor do NAFTA. O subcomandante Marcos pediu um “governo de transição, um congresso constituinte e a destruição do partido do Estado”.

02/01/95 – Brasil - Economia

A crise cambial do México acabou provocando uma unanimidade entre os economistas brasileiros. A opinião geral era que, se não houvesse uma mudança rápida de rota, num futuro não muito distante o Brasil poderia enfrentar os mesmos problemas de seu parceiro latino. O nó não estaria na valorização do real, mas na observação de que o plano econômico se baseava, até aquele momento, apenas na âncora cambial.

03/01/95 – Paraguai – Processo Político

O presidente do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy, disse que não havia a menor possibilidade de ocorrer um golpe no país. Ele afirmou que tinha o controle absoluto das forças armadas e que a democracia no Paraguai estava consolidada, sendo condição fundamental para o sucesso do Mercosul.

03/01/95 - Mercosul

O Mercosul poderia ter a adesão do Chile e da Bolívia. Esse foi o tema central da reunião de mais de uma hora, no planalto, com o presidente Fernando Henrique Cardoso com os presidentes da Argentina, Carlo Menen; do Uruguai, Luis Carlos Lacalle; e do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy. O encontro contou ainda com a presença dos presidentes do Chile, Eduardo Frei, e da Bolívia, Gonzalo Sanches de Lozada, que faziam parte do Pacto Andino, e formalizaram o interesse de integrar o Mercosul.

04/01/95- México - Economia

O governo do México baixou um plano de emergência que limitava os reajustes salariais, impunha cortes orçamentários e criava um fundo de US\$ 18 bilhões, montado pelos EUA juntamente com organismos internacionais, para ajudar a reduzir o déficit comercial de US\$ 28 bilhões, no ano anterior, para US\$ 14 bilhões em 95. No dia 03/01, o país viveu o dia mais tenso da crise até então. Apesar de ter elevado os juros, o tesouro teve dificuldades para negociar seus papéis. Dos US\$ 500 milhões em títulos de 3 a 6 meses, o mercado só aceitou US\$ 36,91 milhões e US\$ 25 milhões, respectivamente. Para os papéis de 6 meses, os investidores exigiam juros de 24,99% para 12,11%.

04/01/95- Brasil - Economia

O Banco central tinha uma lista de oito bancos estaduais que poderiam sofrer intervenção nas semanas seguintes. Três dessas Instituições estavam em situação muito grave e poderiam não sobreviver mais 10 dias. A decisão final dependia de intensas negociações que estavam sendo realizadas com os governadores interessados em sanar os bancos.

05/01/95- México - Economia

O México perdeu um pouco mais do que restava da confiança dos investidores estrangeiros no país: eles continuavam retirando seus recursos das bolsas, o peso continuava a perder valor, os banqueiros se esforçavam para entender o Plano econômico e os consumidores corriam para abastecer seus carros antes que o preço subisse.

A fuga de capitais do México durante o ano de 94 chegou a US\$ 23,4 bilhões, sendo que 47% desse valor, US\$ 11,1 bilhões, foram retirados nos últimos 2 meses.

05/01/95- Brasil - Economia

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, revelou que o governo fecharia 600 agências e demitiria funcionários de cinco bancos federais até o fim do ano. A medida fazia parte do programa de saneamento do sistema financeiro oficial. As instituições afetadas seriam o Banco do Brasil, o Meridional, a Caixa Econômica Federal (CEF), o Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste do Brasil.

06/01/95- Brasil – Processo Político

Cinco dias após o presidente Fernando Henrique Cardoso ter sido empossado no cargo, já começaram a ser colhidas assinaturas de apoio a uma emenda constitucional que permitiria a reeleição do presidente da república, governadores e prefeitos.

06/01/95- Colômbia – Conflito Social

O presidente Ernesto Samper declarou guerra aos narcocultivos. A Operação Esplendor, considerada desde já o Programa de erradicação mais intensivo da história, queria ser um exemplo para o Peru, a Bolívia e os países do sudeste asiático. Com recursos norte-americanos destinados ao combate do narcotráfico, a meta era destruir nos meses seguintes 50% dos cultivos de coca e papoula existentes na Colômbia. Seguindo este ritmo, as autoridades criam que, em dois anos, não existiria uma só plantação ilícita no território.

06/01/95- Chile – Processo Político

O ministro chileno de Obras Públicas, Ricardo Lagos, renunciou, abrindo a primeira crise do governo de Eduardo Frei. Lagos se opôs à construção de uma prisão especial para militares condenados por violações aos direitos humanos durante a ditadura de Pinochet.

07/01/95- Mercosul/Paraguai

Além do objetivo econômico, o Mercosul tinha um desafio político imprevisto: evitar um golpe de Estado no Paraguai, que derrubaria Juan Carlos Wasmosy, o segundo presidente eleito na história do país.

Os militares, depois de muito tempo, tinham que se submeter a um poder presidencial civil e a uma Constituição democrática. O que sobrou da ditadura Stroessneriana, que durou de 1954 a 1989, e de mais três anos de governo do General Andrés Rodríguez, era uma grande disputa pelo poder entre facções militares nas costas de Wasmosy. O fantasma do golpe era, assim, uma companhia constante do presidente.

08/01/95- Cuba - Economia

O presidente da Assembléia Popular de Cuba, Ricardo Alárcon, afirmou que uma economia mista com forte participação do Estado e o aumento da presença do capital estrangeiro era a receita do governo de Cuba para enfrentar as dificuldades que o país atravessava e se adequar à nova realidade pós queda do muro de Berlim.

09/01/95- México - Economia

A pedido do governo do México, o Banco Central americano interveio no mercado de câmbio daquele país, comprando pesos. A operação, realizada em duas etapas visavam pedir nova desvalorização da moeda mexicana e maiores prejuízos para os investidores americanos.

11/01/95- México - Economia

O ministro da previdência Social, Reinhold Stephanes, anunciou a criação de um sistema único de previdência para todos os brasileiros, absorvendo todos os institutos e estabelecendo regras iguais para todos, entre elas, um teto máximo para a contribuição e para o valor das aposentadorias. Quem quisesse obter uma aposentadoria complementar deveria recorrer aos fundos privados de pensão, que seriam incentivados pelo governo.

12/01/95- Brasil – Processo Político

A CUT, o MST e comitês de Defesa da Revolução Cubana promoveram a 4ª Brigada pela Solidariedade ao Povo Cubano, com saída no dia 20 de janeiro e retorno no dia 12 de fevereiro. O movimento foi criado em 1992 com o objetivo de protestar contra o bloqueio econômico a Cuba, liderado pelos EUA há mais de 30 anos. Desde essa época, os brasileiros passaram a repetir o que outros países como México, Suécia e os próprios Estados Unidos (através de entidades civis e religiosas) já vinham fazendo sob forma de brigada de ajuda.

15/01/95- América Latina - Economia

A crise mexicana levou os administradores de Fundos a retirarem US\$ 8,9 bilhões da América Latina. Era o lado perverso da globalização, que facilitava a propagação dos efeitos negativos de uma economia para outros mercados. No Brasil, as bolsas registraram venda de ações por investidores externos.

15/01/95- Peru – Processo Político

A Corte Suprema de Justiça do Peru emitiu um pedido internacional de captura, há duas semanas, contra o ex-presidente Alan Garcia, que vivia, na época, na Colômbia como asilado político. Garcia prometeu erguer o país e combater a corrupção, mas enriqueceu no poder e deixou inflação de 2 milhões por cento.

18/01/95- Brasil - Economia

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) calculou que o PIB teve um crescimento de 5,3% em 1994. Pelas contas do IBGE, a economia continuou na rota da expansão no último trimestre do ano, quando deu um salto de 7,8% em relação ao mesmo período em 1993.

21/01/95- Brasil – Processo Político (Privatização)

Para regulamentar a lei de concessões de serviços públicos, aprovada durante a semana pelo Congresso, o presidente Fernando Henrique Cardoso editaria uma Medida provisória abrindo para a iniciativa privada 14 áreas da economia até agora de atuação restrita à União, aos estados e aos municípios. A MP permitiria a realização de licitações na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, telecomunicações, saneamento básico, sinalização e segurança de trânsito, energia nuclear e transportes, entre outros. O governo compatibilizaria as concessões com o Programa Nacional de Desestatização.

22/01/95- Brasil – Processo Político

O projeto de reforma da previdência que seria enviado ao Congresso em fevereiro promoveu uma corrida à aposentadoria. No sindicato dos metalúrgicos paulista, os pedidos triplicaram em 1995. No Banco Central, 40% dos requerimentos de 1994 foram feitos em dezembro, quando o governo anunciou as mudanças. Na câmara dos deputados, os pedidos aumentaram de 15 para 2300 por mês. O que os trabalhadores mais temiam era o fim da aposentadoria por tempo de serviço. Além de impor limite de idade para a aposentadoria, o governo também queria limitar os benefícios especiais, pagos a mais de 500 mil aposentados.

23/01/95- Mercosul

Estatísticas mostravam o crescimento do comércio entre os países do Mercosul. Em 91, o comércio entre os países membros ficou em torno dos US\$ 3 bilhões. Em 1994, o valor subiu para US\$ 40 bilhões.

24/01/95- Brasil – Conflito Social (Greve)

Depois de afirmar que os operários de Criciúma, no sul do Estado de Santa Catarina, eram marginais, o presidente do Sindicato das Indústrias da Reparação de Veículos e

Acessórios do estado, Nereu Martinello, não poupou ameaças aos 900 metalúrgicos que entraram em greve por um reajuste salarial de 41%. Ele disse que, se a polícia não desse garantias aos empresários durante a greve, o sindicato patronal contrataria 30 jagunços para defender o direito dos patrões.

25/01/95- Cuba – Processo Político

O governo de Cuba anunciou uma grande reestruturação, que incluía a substituição de dois vice-presidentes, seis ministros e do presidente do Banco Central. A reforma, noticiada sem qualquer comentário pelo jornal oficial do Partido Comunista, o *Granma*, era mais uma tentativa de acelerar o processo de reformas destinado a aliviar a crise econômica do país.

27/01/95- México - Economia

O ministro das Relações Exteriores, José Gurria, anunciou que a receita das exportações de petróleo de seu país ficaria penhorada até 2005, como aval do crédito de US\$ 40 bilhões que os EUA deveriam conceder ao México.

28/01/95- Peru/Equador – Relações Internacionais

Uma troca de tiros entre militares do Peru e do Equador resultou em grande tensão entre os dois países, com os governos de Lima e Quito acusando-se mutuamente de desrespeitar os limites de fronteira. Brasil, Argentina, Chile e EUA, avalistas de um acordo territorial das duas nações vizinhas, imediatamente iniciaram gestões para uma solução pacífica do impasse.

28/01/95- América Latina – Indicador Social

A América Latina e o Caribe poderia ter quase 300 milhões de pobres no ano 2000, revelou o documento sobre o estado da pobreza rural no mundo, do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola. Cerca de 25% dos pobres da região viviam no México.

30/01/95- Peru/Equador – Relações Internacionais

Uma grande ofensiva do Peru contra dez destacamentos militares na fronteira com o Equador agravou a crise entre os dois países. O anúncio foi feito pelas Forças Armadas equatorianas, que garantiam ter rechaçado o ataque derrubando dois helicópteros

invasores e matado sete militares peruanos. A possibilidade de uma escalada do confronto estava mobilizando a diplomacia internacional na busca de uma solução pacífica.

31/01/95- Brasil – Processo Político

Vários municípios do sertão da Bahia estavam sendo abandonados pela população que partia em direção às cidades do sudeste do país, principalmente São Paulo e Bahia, para fugir da seca que castigava a região há mais de três anos. Diante da situação dramática, algumas prefeituras distribuíam gratuitamente até cinco passagens por dia, que custava cerca de R\$ 50,00 cada.

FEVEREIRO

Fonte: Jornal do Brasil

01/02/95 – México - Economia

O presidente dos EUA, Bill Clinton, ignorou o Congresso e baixou um decreto determinando a liberação de US\$ 20 bilhões ao México. Além disso, ele negociaria diretamente com o FMI um empréstimo de US\$ 17,8 bilhões, que se somariam a outros US\$ 10 bilhões do Banco de Compensações Internacionais. A decisão foi anunciada durante uma Convenção de Governadores menos de 24 horas depois de o presidente ter dito que insistiria nas negociações com o legislativo.

01/02/95 – Venezuela - Economia

O governo venezuelano estatizou mais três bancos com problemas de liquidez, elevando para nove o número de instituições que passavam ao controle do Estado. As estatizações eram parte do esforço do governo de superar a crise bancária que começou em janeiro do ano anterior, com a intervenção do Banco Latino, o segundo maior do país. O superintendente para o setor bancário justificou a medida dizendo que o país não poderia ser paralisado por causa da insolvência das instituições. O governo já tinha gasto US\$ 5 bilhões em 1994 para resolver o problema dos bancos.

02/02/95 - Equador/Peru – Relações Internacionais

O Equador denunciou que o Exército peruano atacou dois postos equatorianos na fronteira. Os presidentes do Peru, Alberto Fujimori, e do Equador, Durán Ballén, estavam na Venezuela, para a Cúpula dos Países Bolivarianistas, que tentavam mediar um acordo.

02/02/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

A greve dos metalúrgicos em telecomunicações no Rio de Janeiro - Telerj / Embratel - criou muitos transtornos aos usuários. De acordo com a Telerj, a adesão entre os seus 14 mil funcionários chegou a 84%. Na Embratel, o sindicato afirmou que conseguiu uma adesão entre os trabalhadores de 90%.

04/02/95 - Equador/Peru – Relações Internacionais

As negociações de paz entre o Equador e o Peru com os países mediadores chegou a um acordo sobre o estabelecimento de uma comissão internacional para supervisionar a desmilitarização da zona de fronteira disputada entre os dois países.

05/02/95 – Brasil – Conflito Social

Apesar do choque de autoridade dado nas favelas do Rio de Janeiro, as Forças Armadas não conseguiram conter a criminalidade no asfalto, durante a intervenção na cidade, coordenada pelo Exército. Enquanto os militares cadastravam moradores e hasteavam bandeiras nos morros, os criminosos trocavam o tráfico de drogas por outros crimes, longe das favelas. Estatísticas da Polícia Civil mostravam que nos últimos três meses do ano anterior houve um aumento no número de seqüestros, assaltos a bancos e roubos de carga.

06/02/95 - Peru/Equador – Relações Internacionais

As negociações de paz entre Peru e Equador fracassaram depois que Quito pediu um prazo indefinido para examinar uma proposta de cessar-fogo e desmilitarização da fronteira já aceita por Lima

06/02/95 – Argentina – Processo Político (Eleição)

O presidente Carlos Menem abriu, no Balneário da Mar Del Plata, a 300 km da capital, a campanha para as eleições gerais em maio, onde discursou para 55 mil pessoas - a maioria turistas. Segundo pesquisas de opinião, o Partido Justicialista tinha 45% das intenções de voto, o suficiente para garantir a reeleição de Menem já no primeiro turno.

06/02/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Agricultores de 60 municípios de Porto Alegre e suas famílias, num total de quase cinco mil pessoas, decidiram não voltar aos seus locais de origem enquanto não obtivessem dos governos federal e estadual a garantia de terras para assentamento. Essa era a primeira mobilização organizada do MST desde a posse do presidente Fernando Henrique Cardoso.

09/02/95 – Brasil – Processo Político

Fernando Henrique Cardoso assinou o veto à proposta de salário mínimo de R\$ 100.

09/02/95 – Brasil – Indicador Social

Aproximadamente 5,3 milhões de crianças nordestinas com idades entre 0 e 5 anos apresentavam sinais de desnutrição de média ou grande gravidade, e pelo menos 2 milhões viviam com alto risco de contrair doenças ou morrer por causa disso. Os números foram apresentados pela nutricionista Zuleika Albuquerque, consultora da Organização Panamericana de Saúde (Opas), durante simpósio realizado em Recife - Pernambuco.

10/02/95 – Argentina - Economia

O mercado financeiro da Argentina entrou em pânico, levando a Bolsa de Buenos Aires a fechar em baixa de 4,33%. Bancos que financiavam os estados anunciaram que não tinham como devolver integralmente o dinheiro dos investidores porque os governos não conseguiam rolar suas dívidas. Fontes do mercado diziam que a maior parte dos depósitos bancários tinham prazo inferior a 60 dias e que desde 20 de dezembro de 94, quando estourou a crise mexicana, já tinham sido sacados cerca de US\$ 1,5 bilhão.

11/02/95 – Brasil – Economia

O ministro da fazenda, Pedro Malan, garantiu que o governo não tinha proposta para atenuar os efeitos políticos do veto ao aumento do salário mínimo. Malan disse que não

havia nem se pretendia criar uma proposta alternativa para evitar uma eventual derrubada ao veto presidencial no Congresso. “Representaria um gasto adicional de R\$ 5,7 bilhões. Sem a reforma da previdência não teria como aumentar o salário mínimo”.

11/02/95 – México – Movimento Social

O Exército mexicano entrou na selva de Lacandona, no Estado de Chiapas, numa grande operação destinada a capturar o subcomandante Marcos, líder da guerrilha zapatista. A ofensiva começou horas depois de o presidente Ernesto Zedillo ter revelado no país a identidade do subcomandante como Rafael Sebastian Guillen Vicente, de 38 anos, supostamente dando fim ao mito alimentado ao longo de 13 meses de insurreição. A revelação e a busca aconteceram no momento em que o México atravessava a maior crise econômica dos últimos 10 anos e em meio a rumores de golpe de Estado.

12/02/95 – México – Movimento Social

A dirigente rebelde mexicana que revelou a identidade do subcomandante Marcos às autoridades disse que foi torturada e obrigada a assinar suas declarações sob ameaças. Maria Gloria Benavides, ou comandante Elisa, considerada a terceira na hegemonia do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), foi apresentada a um tribunal.

12/02/95 – Equador – Processo Político

Desde que começaram os enfrentamentos na fronteira entre Peru e Equador, do lado equatoriano o que mais chamava atenção era a forma rápida e coesa com que a sociedade se mobilizou para uma eventual guerra com o país vizinho. Existia uma aceitação generalizada das medidas tomadas pela equipe do presidente Sixto Durán-Ballén, visando reforçar o caixa diante da perspectiva de guerra e evitar uma crise econômica. Cada um dos 11 milhões de equatorianos concordava com o chamado das Forças Armadas para o que consideravam uma cruzada em defesa do território nacional.

13/02/95 – México – Conflito Social

Mais de 100 mil pessoas se reuniram no centro da capital mexicana para pedir uma solução pacífica para Chiapas, estado do Sul do País ocupado há quatro dias pelo Exército. Os manifestantes repetiram slogans em apoio ao movimento zapatista, alvo da ação militar, e criticaram o presidente Ernesto Zedillo, acusando-o de ter rompido o diálogo com os guerrilheiros. Chiapas tem muitas reservas de urânio, petróleo e uma das

mais ricas biodiversidades do mundo, mas sua população, de maioria indígena, era totalmente desassistida pelo Governo.

13/02/95 – Brasil – Processo Político (Privatização)

O presidente Fernando Henrique Cardoso assinou a Lei de Concessão de Serviços Públicos, o que possibilitaria a privatização do setor elétrico.

15/02/95 – Brasil – Processo Político

Depois de vencer as últimas resistências dos partidos aliados, o presidente Fernando Henrique incluiu nas propostas de reforma constitucional que mandaria para o Congresso a quebra do monopólio do petróleo. As medidas, definidas como flexibilização do controle estatal, incluíam a associação com empresas privadas, nacionais e estrangeiras em todas as atividades de exploração e refino do petróleo. Como estava previsto, as mudanças constitucionais incluíam o fim do monopólio no setor das telecomunicações e na exploração do subsolo e hidrelétricas.

15/02/95 – México – Movimento Social

O presidente Ernesto Zedillo ordenou a suspensão da ofensiva do Exército contra os rebeldes zapatistas no estado de Chiapas e convidou a guerrilha a encontrar uma solução política para o conflito.

17/02/95 – Peru – Processo Político

O conflito armado entre o Peru e o Equador causou inúmeras vítimas, tirou horas de sono de diplomatas, mas teve uma conseqüência prática que deve ter agradado muito ao presidente Alberto Fujimori: sua popularidade entre os peruanos aumentou sete pontos no período dos combates, deixando-o em posição mais vantajosa para disputar a reeleição nas eleições presidenciais de abril.

18/02/95 - Brasil/Argentina – Relações Internacionais

Embora os resultados práticos tenham sido modestos, o encontro de dois dias entre os presidentes Fernando Henrique e Carlos Menem consolidou uma nova fase nas relações entre Brasil e Argentina. Um fato inédito e marcante foi os debates que reuniram 16 ministros brasileiros e 17 argentinos. Durante os encontros foram acertadas as bases

para a construção da ponte que ligaria São Borja (Rio Grande do Sul) a Santo Tomé, na Argentina.

20/02/95 – Brasil - Economia

Segundo informado pelo IBGE, a indústria brasileira bateu recorde histórico em dezembro de 94, com crescimento de 17,2% em relação a igual mês de 1993.

21/02/95 – México - Economia

México e Estados Unidos assinaram quatro acordos sobre o empréstimo de US\$ 20 bilhões que os americanos colocariam à disposição do país vizinho, como parte do pacote de US\$ 50 bilhões. Os acordos previam uma forte elevação das taxas de juros que, em curto prazo, provocaria recessão. A garantia do empréstimo era a receita de exportação do petróleo mexicano, de US\$ 7 bilhões anuais, que passaria a ser depositada no Banco Central Americano.

22/02/95 – Brasil – Conflito Social

Reconhecendo o crescimento da violência nos últimos dias, o governador do Rio de Janeiro, anunciou que as Forças Armadas voltariam às ruas para aumentar a segurança durante o carnaval.

24/02/95 – Brasil – Processo Político

Preocupado com as denúncias de irregularidades na distribuição de renovações, permissões e concessões de rádios e televisões nos últimos dias de seu governo, o ex-presidente Itamar Franco, pediu apuração rigorosa das acusações e enviou carta a todos os seus ex-ministros exigindo que prestassem esclarecimentos públicos sobre qualquer acusação contra atos praticados durante o seu governo.

25/02/95 - Peru/Equador – Relações Internacionais

A chancelaria brasileira comunicou que a missão definitiva de observadores não poderia começar seus trabalhos em 1º de março, como estava previsto, já que a trégua assinada na semana anterior não estava sendo respeitada.

26/02/95 - América Latina – Processo Político

Os narcotraficantes estavam investindo mais dinheiro no terceiro mundo do que as instituições como o FMI. Em troca de legalização de fundos ilícitos e de liberdade de ação, os chamados *barões da droga* se ofereciam até mesmo para pagar a dívida externa dos países onde atuavam, como fez o Cartel de Medellin, na Colômbia.

26/02/95 – México – Movimento Social

Na zona de conflito, os rebeldes do Exército Zapatista de Libertação Nacional lutavam com velhos rifles e armas da segunda guerra mundial, mas, na guerra da propaganda internacional, eles invadiram o *espaço cibernético*. Com a ajuda de pacifistas e grupos de apoio no estado de Chiapas, a mensagem zapatista se espalhava pelo mundo graças a ligações telefônicas com a cadeia de computadores da internet.

Dessa forma, o subcomandante Marcos divulgava seus comunicados pelo mundo inteiro, via painés de boletins informativos como *Peacenet, Chiapas-list, Mexpaz e México94*.

27/02/95 – Colômbia – Conflito Social

Guerrilheiros da Colômbia mataram oito soldados venezuelanos e feriram outros três em um ataque, durante a madrugada, para roubar armas. O incidente ocorreu no Rio Meta, a 600Km de Caracas. Tropas dos dois países iniciaram operações na fronteira em busca de guerrilheiros.

28/02/95 – Brasil – Processo Político

A falta de iniciativas governamentais estava mergulhando o país em um retrocesso na área ambiental. Há quase três anos, não eram criadas unidades de conservação de proteção integral, contavam representantes do Fundo Mundial para a Natureza, WWF. Das 78 unidades administrativas pelo Ibama, Só vinte tinham planos de manejo, dezoito deles, vencidos. Apenas 1,8% do território brasileiro estava sob proteção integral - oito vezes menos que a Venezuela.

28/02/95 - Peru/Equador – Relações Internacionais

Uma entrevista dada pelo general brasileiro Ariel Pereira Fonseca, chefe da missão de observadores na fronteira entre Peru e Equador, irritou os equatorianos e provocou dúvidas quanto à neutralidade do grupo enviado pelos países garantes do cessar-fogo. Fonseca elogiou a “valentia e bravura” dos soldados Peruanos. Fontes do governo de

Quito asseguraram que a atitude do representante brasileiro poderia causar sua impugnação.

MARÇO

Fonte: Jornal do Brasil

01/03/95 – México – Processo Político

O ex-presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, foi diretamente mencionado, ao lado de seu irmão, Raúl, como mandante do assassinato do líder político, Francisco Ruiz Massieu, em setembro do ano anterior. O principal promotor encarregado do caso, Pablo Chapas Bezanilla, disse que o crime foi motivado por interesses políticos e pessoais tanto de Raúl quanto do então presidente mexicano. Salina imediatamente negou responsabilidade no caso.

01/03/95 - Peru/Equador – Relações Internacionais

Peru e Equador assinaram, em Montevideú, um novo cessar-fogo, depois de cinco horas de negociações entre representantes do Brasil, Argentina, Chile e Estados Unidos. Segundo o chanceler brasileiro, Luis Felipe Lampreia, a diplomacia já tinha atingido o limite de sua capacidade de negociação.

02/03/95 – Brasil – Processo Político

As ONG's estavam assumindo, na prática, a demarcação de reservas indígenas brasileiras, suprimindo uma lacuna aberta pela Funai. Mais de 10 milhões de hectares de terras indígenas - uma área superior a de Portugal - já estavam demarcados e regularizadas graças ao empenho das ONG's, eficiente na captação de recursos no exterior.

03/03/95 - Mercosul

Os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Eduardo Frei Ruiz-Tagle decidiram que era preciso acelerar os entendimentos para possibilitar a associação do Chile ao Mercosul e a assinatura, até o fim de Julho, do acordo fixando os prazos para a redução das tarifas de importação dos países integrantes do grupo.

04/03/95 – Argentina – Processo Político

Um capitão da marinha argentina admitiu ter participado, durante o regime militar, de vôos destinados a lançar no mar prisioneiros políticos. De acordo com o capitão Adolfo Scilingo, de 1500 a 2000 supostos subversivos foram atirados no Atlântico entre 1976 e 1977, depois de serem fortemente dopados, numa operação orientada pelos altos comandos militares do país.

04/03/95 – México - Economia

A notícia vinda do mercado financeiro de Nova Iorque, segundo a qual o FMI emprestaria US\$ 400 milhões à Argentina, levou a bolsa de Buenos Aires de uma queda de 8,5% para uma alta de 5,7%. Um comunicado do Fundo, esclareceu que esse empréstimo era parte de um acordo que envolvia US\$ 3,7 bilhões. A Argentina estava vivendo um período de escassez de recursos desde que estourou a crise do México, em dezembro do ano anterior.

05/03/95 – Brasil – Processo Político

O governo gastaria R\$ 240 milhões em 95 e 96 em quase 60 milhões de livros de péssima qualidade. Comissão de 23 especialistas criadas pelo MEC considerou que o conteúdo da maioria das obras levava a “idiotização” dos alunos e concluiu que os preferidos eram os livros com exercícios mecânicos “que mantém o aluno ocupado e o professor intelectualmente ocioso”

06/03/95 – México – Processo Político

O PRI completou 66 anos ininterruptos de poder no México em meio a uma profunda crise política e econômica que ameaçava sua unidade nas comemorações, o presidente Ernesto Zedillo pediu que o partido se mantivesse coeso.

06/03/95 – Peru – Movimento Social

O conflito na fronteira entre Peru e Equador tem provocado o favorecimento das ações subversivas dos guerrilheiros do Sendero Luminoso. Isso acontecia especialmente nas áreas que ficavam desprotegidas devido ao deslocamento de tropas do Exército peruano para a região dos combates, mas nem a capital escapava da onda de atentados.

07/03/95 – Brasil - Economia

O governo fez a primeira mudança no câmbio, ao adotar o sistema de *bandas*, que estabelecia cotações mínima e máxima para o dólar. A medida visava evitar déficit nas contas externas do país. Na área fiscal, foram anunciados cortes de gastos, privatizações da Vale do Rio Doce e a renegociação dos contratos em andamento na administração direta e nas empresas estatais. As medidas foram adotadas com o intuito de salvar o plano econômico.

07/03/95 – Colômbia – Movimento Social

Cerca de 500 guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) invadiram a cidade de Ituango, a 300 Km de Bogotá, matando 14 pessoas - oito policiais e seis civis - e destruindo vários prédios. Depois do ataque, que durou mais de 11 horas, os guerrilheiros seqüestraram o prefeito e seis outras pessoas e deixaram a cidade em ônibus roubados.

08/03/95 – Argentina - Economia

O dia estava programado para ser o da virada do Governo Menem sobre a crise - mas foi o dia de tormenta. Logo de manhã, o ministro Cavallo recebeu a imprensa para garantir que o país seguiria tranqüilo acabou revelando que US\$ 4 bilhões de reservas já evaporaram desde a bancarrota mexicana, admitindo ainda que a população continuava correndo aos bancos para sacar dinheiro e avisou que o Banco Central argentino dispunha de escassos US\$ 300 milhões para socorrer os bancos em dificuldades. A Argentina vivia uma crise de confiança interna violenta e o governo não conseguia injetar calma na população.

08/03/95 – Brasil - Economia

O presidente Fernando Henrique deu início à política de austeridade do governo ao assinar um decreto que reduzia as despesas administrativas das empresas estatais. A redução seria de 15% no caso das instituições financeiras e 10% nos demais casos.

09/03/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os rodoviários do Rio de Janeiro entraram em greve por tempo indeterminado. A decisão foi tomada por unanimidade em assembléia que reuniu cerca de 6 mil trabalhadores, segundo o sindicato dos rodoviários.

10/03/95 – México - Economia

Os bancos resolveram enfrentar o Banco Central, forçando-o a vender dólares em 32 leilões com o objetivo de segurar a cotação. Estimava-se que essa queda de braço com os bancos obrigou o Banco Central a gastar US\$ 3,2 bilhões das reservas para manter a cotação do dólar ao nível desejado e acalmar o mercado. Nos últimos três dias, essas intervenções teriam consumido US\$ 6 bilhões.

10/03/95 – Argentina - Economia

O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, obteve uma vitória importante para o plano de estabilização ao fazer aprovar pela Câmara dos deputados um duro pacote de medidas econômicas com vistas à obtenção de US\$ 2 bilhões junto ao FMI e US\$ 3 bilhões com os bancos estrangeiros para fazer frente aos compromissos do país com investidores internacionais e serviços da dívida externa.

Entre as medidas sancionadas estavam a limitação das aposentadorias a US\$ 3100, suspensão de todas as ações judiciais de pensionistas contra a União, a garantia oficial dos depósitos de pequenos poupadores cujo valor não ultrapassasse US\$ 3 mil e a flexibilização das leis trabalhistas para pequenas e médias empresas.

10/03/95 – México - Economia

O México baixou um dos mais duros pacotes já vistos no país para superar a crise financeira. A decisão resultou na liberação imediata, pelos Estados Unidos, de US\$ 3 bilhões, relativos à segunda parcela dos US\$ 20 bilhões de ajuda. Entre as principais medidas, destacavam-se o aumento de impostos e tarifas públicas e a limitação dos reajustes salariais. O FMI e os Estados Unidos aplaudiram o pacote, mas empresários e trabalhadores reagiram com pessimismo.

11/03/95 – Brasil - Economia

O Banco Central venceu a queda-de-braço contra a especulação dos bancos e conseguiu pôr fim a crise cambial que se prolongava desde o início da semana, mas a manobra custou US\$ 2 bilhões, ou quase 7% das reservas intervencionistas brasileiras, que caíram para US\$ 34,4 bilhões. A eliminação do imposto nas aplicações de investidores estrangeiros levou as bolsas a registrar altas de até 25,6%.

11/03/95 – México – Movimento Social

A Câmara dos deputados do México aprovou ontem a Lei para o Diálogo, Conciliação e a Paz Digna em Chiapas, criando bases jurídicas para o diálogo com os guerrilheiros zapatistas. A lei reconheceria o EZLN e anularia a ordem de capturar seus líderes.

11/03/95 – Chile – Processo Político

O presidente Eduardo Frei Ruiz-Tagle completou um ano à frente do governo do Chile que, apesar de considerado o país mais bem administrado da América Latina tinha um problema difícil de resolver: a conclusão da transição política iniciada em 1989 com a eleição de Patricio Aylwin, depois de 15 anos de ditadura. Neste momento, no país, sobrava prosperidade econômica mais faltava a consolidação das instituições democráticas, que ainda viviam sobre a sombra do general Augusto Pinochet.

13/03/95 – Peru – Movimento Social

Quinze guerrilheiros do Sendero Luminoso e cinco soldados morreram num enfrentamento na selva amazônica, num recrudescimento da violência política no Peru a menos de um mês para as eleições de 9 de abril. O governo prorrogou por 60 dias o estado de emergência em Lima.

15/03/95 – Argentina - Economia

O anúncio da liberação de um empréstimo de uS\$ 11,1 bilhões do FMI, de bancos internacionais e empresários à Argentina provocou uma alta de 7,6% na Bolsa de Buenos Aires. Com o dinheiro, o país poderia saldar seus compromissos externos e garantir a paridade do Peso (fixado em um dólar há quatro anos) espinha dorsal do plano de estabilização.

16/03/95 – Venezuela – Processo Político

Pela segunda vez desde que assumiu o governo: Há 1 ano e 3 meses, o presidente Rafael Caldera anunciou ter desmontado um plano subversivo e lançou uma caçada aos golpistas. Na primeira vez os conspiradores eram “uma associação de banqueiros corruptos, militares descontentes e organizações de esquerda”, mas agora o acusado era o comandante Hugo Chavez, líder do golpe que, em 1992, tentou tirar do poder o ex-presidente Carlos Andrés Perez (atualmente em prisão domiciliar, enquanto aguardava julgamento por malversação do dinheiro público). Chavez, indultado por Caldera no início

de seu governo, continuava sendo um dos personagens com maior credibilidade na Venezuela.

17/03/95 – Brasil – Conflito Social

Cerca de 500 militantes de entidades sindicais e partidos de esquerda entraram em violento confronto com a Polícia do Exército, no centro do Rio de Janeiro, na primeira manifestação contra as reformas constitucionais. Os protestos ocorreram durante a visita oficial do presidente Fernando Henrique à cidade, onde lançou o programa *Acorda, Brasil* de recuperação do ensino básico, e formalizou a criação do Conselho Coordenador das Ações Federais no Rio de Janeiro.

18/03/95 – México – Movimento Social

Os guerrilheiros rebeldes do EZLN decidiram retomar as negociações com o governo mexicano, por enquanto através de cartas. Num comunicado, os guerrilheiros afirmavam que não haveria negociações diretas enquanto as tropas do Governo não recuassem para as posições anteriores a 8 de fevereiro, quando avançaram sob território controlado pelos zapatistas.

18/03/95 – Venezuela – Processo Político

O presidente da Venezuela, Rafael Caldera, ordenou a aplicação de um esquema estratégico militar que colocava as Forças Armadas em estado de alerta permanente - o que significava que mais soldados seriam deslocados para a fronteira e que as três Armas seriam submetidas a uma só coordenação. Também foi decretada a criação de tribunais militares, aos quais deveriam ser submetidos membros da guerrilha colombiana que atacaram a Venezuela e seus soldados.

O esquema, chamado *Teatro de Operações*, foi montado pela Venezuela no final dos anos 60 para combater a guerrilha interna, e havia sido suspenso depois do processo de pacificação nacional levado à cabo no primeiro mandato do presidente Caldera (1969/1973).

19/03/95 – Brasil – Indicador Social

A maioria das brasileiras rejeitava as mudanças que o governo propunha na Previdência Social. Pesquisa Nacional Jornal do Brasil/Vox Populi mostrou que 78% não concordavam com o fim da aposentadoria por tempo de serviço, ponto principal da emenda enviada ao

Congresso. O mesmo ocorria com a extinção do auxílio maternidade: 76% preferiam manter o benefício de pouco mais de R\$ 17, recebido por quem ganhava até dois mínimos e meio. O total das que acreditavam que a inflação aumentaria nos próximos meses cresceu para 41%, contra 27% registrados em fevereiro, na primeira pesquisa.

21/03/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

A greve de advertência dos portuários teve adesão quase total em todo o país. A paralisação, programada para durar 48 horas, resultaria em um prejuízo de r\$ 3 milhões, só no porto de Santos, o maior do país. A categoria - que tinha cerca de 100 mil trabalhadores - reivindicava unificação da data-base em 1º de março, reajuste de 6,75% e produtividade de 12,85%.

24/03/95 – Brasil – Processo Político

O presidente Fernando Henrique deu o primeiro passo para a consolidação de um dos mais ousados objetivos de seu governo: assentar em quatro anos 280 mil famílias em 11,2 milhões de hectares. O presidente assinou em São João do Jaguaribe (Ceará) a desapropriação de 8 mil hectares onde 217 famílias do sertão do Ceará passaria à viver, dando início ao programa de reforma agrária do governo.

25/03/95 – Brasil – Processo Político

Adversários históricos, CUT e Fiesp se uniram para enviar ao Congresso e ao presidente Fernando Henrique documento em que pediam prioridade para a reforma tributária.

25/03/95 – Peru – Movimento Social

Há 16 dias das eleições gerais, o presidente Alberto Fujimori, anunciou a captura da número dois do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso, Margie Evelyn Clavo Peralta, a *Nancy*, numa ação considerada como o mais duro golpe para o Sendero desde a prisão de seu fundador, Abimael Guzmán, há 2 anos.

26/03/95 - América Latina – Indicador Social

A América Latina ocupava o primeiro lugar mundial em número de jornalistas mortos e desaparecidos. Entre 1970 e 1995 foram assassinadas 393 profissionais no continente e 151 nunca mais foram vistos. O anúncio era da Federação Latino-americana de Jornalistas. A Colômbia ocupava o primeiro lugar da lista e o Brasil aparecia em quarto.

27/03/95 – Brasil – Conflito Social

Encurralado por uma nova onda de violência, o governador do Rio de Janeiro, Marcelo Alencar, anunciou oficialmente a volta das Forças Armadas às ruas, alegando que caso a nova ação dos militares não tivessem efeitos rápidos, ele pediria ao presidente Fernando Henrique a declaração do estado de defesa, que seria pela primeira vez utilizada desde a sua criação em 88.

28/03/95 – Brasil – Processo Político

A Frente de Oposição às reformas constitucionais propostas pelo governo, que vinha sendo articulada pelo PDT, pretendia realizar manifestações de rua em todo país, como na campanha pelas diretas já. O cronograma de ação começou a ser acertado no Rio de Janeiro, entre o ex-governador Leonel Brizola (PDT) e o presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

28/03/95 – Brasil – Conflito Social

700 detentos da penitenciária 1 de Tremembé (a 135 Km de São Paulo) mantinham como reféns 12 funcionários e 23 parentes de presos, entre eles várias crianças e um bebê de colo. Uma das reivindicações do grupo, que se autodenominava Comando Paulista, era a desativação do anexo de segurança máxima de Taubaté, município próximo, onde ficavam confinados os presos mais perigosos do estado.

29/03/95 – Brasil – Conflito Social

Cerca de 3 mil estudantes participaram de passeata em Brasília que culminou com prolongada vaia o presidente Fernando Henrique, em frente ao Palácio do Planalto. A manifestação foi organizada pela UNE para protestar contra as reformas e a Medida Provisória 938, marcando o aniversário da morte do estudante Edson Luiz de Souza, assassinado em 1968 no Rio de Janeiro. A MP 938 extinguiu o Conselho Federal de Educação e criava avaliação de universitários no final do curso.

29/03/95 – Brasil – Processo Político

Mesmo antes de serem aprovadas, as propostas de reforma na previdência ameaçavam o já caótico sistema de ensino público do Rio de Janeiro. Sob o risco de perder a aposentadoria especial por tempo de serviço - 25 anos para as mulheres e 30 para os

homens - e ter, assim, que trabalhar até os 60 anos, os professores - principalmente os da rede estadual - iniciaram nos últimos dias uma romaria em busca da aposentadoria, comprometendo o ano letivo.

30/03/95 – Haiti – Conflito Social

A advogada Mireille Durocher Bertin, uma das maiores defensoras da última ditadura militar haitiana, foi assassinada a tiros, provocando forte mal-estar no governo recém-restituído do presidente Jean-Bertrand Aristide. O crime aconteceu a dois dias de as tropas multinacionais lideradas pelos EUA deixarem o país e passarem a segurança do Haiti para 6900 soldados da Força de Paz das Nações Unidas.

31/03/95 – Panamá – Processo Político

Os EUA iniciariam daqui a dez meses a retirada de suas forças do Panamá com a saída de um contingente de 3 mil soldados, anunciou o general Barry McCaffrey, chefe do Comando Sul do Exército. Ele disse que o processo gradual previa a transferência do quartel-general do Comando Sul para Miami, em junho de 1998, mas só se concluiria em 31 de dezembro de 1999, quando as instalações militares à beira do Canal do Panamá seriam entregues.

ABRIL

Fonte: Jornal do Brasil

01/04/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os metalúrgicos do ABC, que trabalhavam nas fábricas montadoras de carro, decidiram em assembléia, em São Bernardo do Campo, entrar em greve a partir do dia 10. No momento, a categoria se concentrava em estado de greve depois de duas semanas de negociação com os patrões em torno dos reajustes de data base que era em abril. Os metalúrgicos queriam 20% de ajuste mais os empresários concordavam em pagar somente o IPC-R, garantido pela lei de 9,89%

01/04/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Uma assembléia dos professores do Estado de São Paulo, na porta do Palácio dos Bandeirantes, que reuniu 15 mil pessoas, decidiu continuar a greve que já durava cinco

dias. Eles reivindicavam um piso de 3 salários mínimos e um plano de carreira para elevar o piso para cinco salários até o fim do ano.

01/04/95 - América Latina – Indicador Social

Um a cada dois latino americanos - de um total de 235 milhões de pessoas viviam abaixo da linha de pobreza. A informação foi dada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) ao pintar um quadro sombrio da região. Para ilustrar a situação de miséria da região, o BID afirmou que nos países da União Européia apenas 15% da população estava abaixo do limite tolerável. Em consequência da pobreza, 60% das crianças abandonavam a aula na América Latina.

02/04/95 – Brasil – Processo Político

O governo Federal abriria a linha de crédito especial para financiar atividades extrativas na Amazônia e favorecer a atuação de ONGs. O anúncio foi feito pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, no encontro que marcou com representantes das principais ONGs, que atuavam no país, durante sua visita a Manaus.

02/04/95 - Brasil – Processo Político

Na maioria dos ministérios estatais e empresas de administração indireta houve crescimento de 100% nos pedidos de aposentadoria desde a publicação das propostas de reforma constitucional. Só o Ministério da Educação - um dos principais alvos do projeto que acabava com as aposentadorias especiais - tinham chegado 10 pedidos por dia. No Ministério do Exército, que também seria atingido, o número de aposentadorias bateu em 1300 nos três primeiros meses do ano, contra 700 no mesmo período em 1994. No Banco do Brasil, foram 1607.

03/04/95 – Peru – Processo Político

Três anos depois do voto popular que o elegeu presidente peruano, Alberto Fujimori estava prestes à consolidar seu estilo autocrático de governo. Fujimori autor de um chamado auto-golpe em 1992, que lhe deu poderes absolutos para governar, era o favorito nas eleições do Peru. Ao que tudo indicava os peruanos estavam concordando nas urnas, com a ditadura maquiada de Fujimori, e endossando a máxima que parece ter permeado sua administração: os fins justificam os meios. Fujimori tinha 45% a 50% das

intenções de voto. Seu principal adversário, o ex-secretário geral da ONU Jávier Peraz de Cuéllar, contava com 18% a 25% das intenções.

03/04/95 – Brasil - Economia

O Brasil pagaria US\$419,8 milhões para amortizar sua dívida com o clube de Paris, sendo US\$ 109,2 milhões só de juros. O pagamento parte dos 1,7 bilhão que o país tinha de gastar em abril para honrar seus compromissos externos, que incluíam bancos credores privados. O segundo desembolso ocorreria no dia 18, quando o Brasil depositará US\$1,4 bilhão para os bancos privados.

Fonte: Jornal do Brasil

04/04/95 – Brasil – Conflito Social

Os produtores e trabalhadores rurais de Feira de Santana, bloquearam por 2 horas a BR116, contra a falta de providência do governo para combater a seca que castiga a região há 3 anos.

05/04/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Funcionários do Instituto de Terra do Estado de São Paulo se reuniram com fazendeiros e representantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) em mirante do Paranapanema (SP) na barreira do Rio Paraná, para negociar a desocupação das fazendas Aneldina, Canaã e Arco-Iris, invadidas por cerca de 2.300 famílias. As três propriedades somam 8 mil Hectares, estão cercadas por tropas da Polícia Militar, que se limita a observar a ocupação à distância.

05/04/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os 9.600 metalúrgicos da General Motors em São Caetano do Sul (SD) rejeitaram a proposta de 7,78% de aumento real feito pela empresa e decidiram continuar em greve por tempo indeterminado, paralisando a produção de 500 unidades por dia. Em São José dos campos (SP), os 10.600 metalúrgicos entraram em greve reivindicando 10% de produtividade e 6,87% de perdas salariais ocorridas na época da conversão de URV para o Real, além do IPCR-^a

06/04/95 – Brasil – Conflito Social

Cerca de 6.000 manifestantes, gritando palavras de ordem - “Chega de nhemnhem FH não engana mais ninguém” - contra as reformas, fizeram parte de uma passeata pacífica no centro do Rio de Janeiro.

06/04/95 – Brasil – Processo Político (Privatização)

O ministro do Planejamento José Serra, afirmou em reunião anual do BID em Jerusalém, que seriam privatizadas 17 estatais no 2º semestre, entre as quais Light, Escelsa e RFFSA.

07/04/95 - Brasil/EUA - Economia

O ex-secretário do tesouro americano, Henry Kissinger, responsável pela política externa dos Estados Unidos(EUA) entre 1973 e 1976, afirmou que o Brasil poderia ser alvo de maior interesse dos americanos, agora que a crise do México dificultou “por pelo menos dez anos” a implantação do NAFTA (Tratado do Livre Comércio da América do Norte)

07/04/95 - Mercosul

A comissão Européia (CE) aprovou a abertura oficial das negociações para o fechamento, a curto prazo, de acordo inter-regional entre Mercosul e União Européia. Tratava-se de um passo decisivo para a criação de uma associação inter-regional entre os blocos, com o fortalecimento progressivo de uma zona de livre comércio, entre os países da União Européia e do Mercosul

08/04/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Uma passeata reuniu 4 mil pessoas, entre professores e servidores da área de educação, parou a Avenida Paulista, Consolação, República, toda a área localizada no centro de São Paulo. Os manifestantes estavam em greve há 12 dias, e exigiam da Secretária Estadual de Educação piso de 3 salários mínimos. A paralisação atingiu 70% dos professores da área, totalizando 240 mil professores e 66 mil servidores em todo o Estado, distribuídos por 7 mil escolas.

08/04/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

A coordenação estadual do Movimento dos Sem-Terra (MST) informou que aumentou para 3 mil o número de famílias que estavam ocupando as fazendas Aneldina e Arco-Iris,

no município de Mirante do Paranapanema, no extremo oeste de São Paulo, a 650KM da capital.

08/04/95 - Mercosul

O ex-secretário americano Henry Kissinger apresentou a crise mexicana como um “grande choque” na evolução do NAFTA e defendeu uma união com Mercosul em uma área de Livre Comércio do Atlântico Norte.

09/04/95 – Peru – Processo Político

Uma tentativa de fraude, frustrada a tempo por denúncias da Organização dos Estados Americanos (OEA), colocou em xeque a transparência das eleições oficiais peruanas. 17 pessoas foram acusadas de favorecimento a candidatos de seus partidos. As outras cinco pessoas envolvidas no mesmo escândalo, estavam foragidas. O Tribunal Eleitoral peruano não conseguia explicar sobre o material eleitoral - 3 mil atas autênticas, das quais 500 já haviam sido manipuladas.

10/04/95 – Chile – Processo Político

O presidente do Chile, Eduardo Frei, considerava que o capitalismo não era o sistema mais adequado para a América Latina. O chefe de Estado chileno explicava que era necessário um sistema econômico que compatibilizasse desenvolvimento com justiça e igualdade. Frei destacava que alguns países latino-americanos, que não eram totalmente industrializados nem pobres, deveriam resolver seu salto para o desenvolvimento com uma política social de mercado. Ele defendia que o Estado deveria dar garantias do bem estar social através de regulação não restritiva mas promotoras de oportunidades.

10/04/95 – Peru – Processo Político (Eleição)

O presidente do Peru foi reeleito, em clima de tranqüilidade, apesar da tentativa de fraude. As pesquisas confirmaram o favoritismo de Fujimori, que deveria superar 60% dos votos. O ex-secretário geral da ONU, Javier Perez de Cuetlar, aparecia em segundo com 26% dos votos. Os peruanos com isso garantiram a permanência de Fujimori à frente da presidência até o fim do século.

11/04/95 - Brasil/México – Conflito Social

Cerca de cem militantes de partidos, sindicatos e entidades de esquerda promoveram um ato público em frente ao consulado do México em São Paulo para manifestar apoio ao povo mexicano, e protestar contra os políticos neoliberais que, conforme dizia um manifesto entregue ao cônsul, levava ao aumento da miséria e da exploração dos trabalhadores. Lembrando 10 de abril o aniversário de Emiliano Zapata, o líder revolucionário, os signatários denunciaram a oligarquia e o imperialismo que exigiam do povo mexicano a entrega de todas as suas riquezas, incluindo o petróleo. Os manifestantes também protestaram contra a repressão aos camponeses e indígenas da região de Chiapas que se insurgiram contra o governo.

11/04/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Um acordo firmado entre os fazendeiros e os representantes do Movimento dos Sem Terra suspendeu por 15 dias a execução da ação de despejo das famílias que invadiram no último dia 2 a fazenda Aroldina, no município do Mirante do Paranapanema . Os fazendeiros retiraram o pedido de reintegração de posse e os trabalhadores comprometeram-se em não mexer nas benfeitorias, para que pudessem ser arrolados todos os bens a serem indenizados pelo Estado.

11/04/95 – Brasil – Conflito Social

A morte de um índio Kirico, agravou o confronto entre a tribo e os posseiros no povoado de mirandela, município de Bânzae, a 300KM de Salvador. Cerca de 100 dos 2.300 índios da aldeia se pintaram para a guerra e estavam reunidos no posto da FUNAT e na igreja do povoado.

11/04/95 – Peru – Processo Político

O Jurado Nacional do Peru confirmou a vitória do presidente eleito Fujimori nas eleições realizadas em 09 de abril. O atual presidente não só se elegeu no primeiro turno, com 64,07%, dos votos como ainda elegeu uma inesperada maioria no congresso - seu partido o comboio 90, conquistou 64 das 120 cadeiras do parlamento unicameral. Os analistas políticos explicaram a avassaladora vitória de Fujimori pelo enorme número de obras públicas inauguradas no final da campanha. A maioria no congresso foi surpreendente até para os mais otimistas, justificada pelos apelos do presidente peruano

para que o povo votasse nos candidatos de seu partido. Desse modo Fujimori não teria problemas como o de sua primeira gestão, quando fechou o congresso e suspendeu as atividades da justiça, alegando que não lhe deixavam governar ou combater o terrorismo

11/04/95 – Argentina – Processo Político

A igreja católica Argentina adotou pela primeira vez sua parcela de culpa na chamada guerra suja durante a ditadura militar. Cinco proeminentes bispos do país fizeram uma declaração pública reconhecendo que a instituição não atuou para evitar os abusos contra os direitos humanos cometidos pelos militares contra simpatizantes e militantes de esquerda no final da década de 70.

12/04/95 – Brasil – Processo Político

Secretário geral da Anistia Internacional, Pierre Save, ao fazer uma menção ao Brasil, confessou estar decepcionado com o presidente Fernando Henrique Cardoso por não ter solucionado o caso dos 152 desaparecidos políticos durante a ditadura militar. Ao relatar o encontro que teve em Brasília, com FHC, Pierre Savé disse que, “na verdade “o presidente não estava interessado em discutir o tema dos desaparecidos políticos por considera-lo “complicado demais”. “Para com o futuro, o Brasil tem uma dívida com o passado” , afirmou Savé, que entregou ao presidente uma lista com 600 casos de violência no Brasil, a partir de 1984, além da lista inicial de 144 desaparecidos políticos.

13/04/95 – Brasil – Processo Político

Munido de uma tabela com os valores históricos, do salário mínimo, o ex governador Leonel Brizola atacou a equipe econômica do governo, chamando-os de “eunucos, castrados pelas universidades de fora”. “Esta é uma economia que tem cheiro de carne humana “. Brizola citou os valores em reais do salário mínimo nas décadas de 40 e 50. Ao ser criado por Vargas, em 1940, o mínimo equivalia R\$ 403. Eleito presidente em 1951, Vargas recuperou o valor que havia caído R\$ 151, aumentando para R\$ 406, em 1954. O maior valor R\$ 504, foi pago em 1957, no governo de Juscelino Kubstchek. “Daí para a frente foi caindo , com Sarney Collor e Itamar, até chega A R\$ 85”.

13/04/95 – Argentina – Conflito Social

Uma pessoa morreu e 26 ficaram feridas em consequência de violentos choques entre policiais e metalúrgicos na cidade argentina de Uchuaia, capital da Terra do Fogo. Os

distúrbios começaram quando a polícia reprimiu com balas de borracha e granadas de gás lacrimogêneo uma manifestação de um grupo de trabalhadores que se negava a acatar uma ordem judicial para desocupar a empresa Continental Fuegoína, que demitiu funcionários e anunciou sua falência. O presidente Carlos Menem mandou 200 agentes para conter novos incidentes em Buenos Aires.

14/04/95 – Brasil – Processo Político

O governo iria entregar a empresas privadas nacionais e estrangeiras a operação da base de lançamento de foguetes de Alcântara (CLA), no Maranhão. A medida fazia parte do projeto de implementação da Lei de Concessões de Serviços Públicos no Brasil. De acordo com o documento publicado pela Secretária de Assuntos Estratégicos (SAE) e destinado a investidores nacionais e estrangeiros interessados em investir no setor de infra-estrutura, o CLA seria concedido a administração privada devido ao alto custo de sua operação pelo governo e a demanda para investimentos para concluir as obras de construção civil e a aquisição de equipamentos.

14/04/95 – Argentina – Conflito Social

O presidente da Argentina Carlos Menem, que tentaria a reeleição no mês seguinte, negou qualquer responsabilidade de seu governo nos distúrbios de trabalhadores que resultaram em uma morte e mais de 60 feridos no extremo Sul do país dia 12 deste mês. Menem que não agiu de forma demagógica para solucionar o problema que exerceria autoridade necessária “onde houver distúrbios do gênero”. O protesto operário, que se transformou em uma batalha campal, tornou-se motivo de grande preocupação para o governo em um momento chave às vésperas das eleições. Além da Terra do Fogo onde ocorreu o incidente, cinco outras províncias argentinas estavam em alerta vermelho por seu potencial explosivo no setor social. No início da semana, trabalhadores da província de La Rioja, realizaram uma greve com grande índice de adesão, paralisando a administração local. No Chaco, funcionários públicos do judiciário e da saúde cruzaram os braços exigindo o pagamento dos salários atrasados.

14/04/95 – Brasil – Indicador Social

Em apenas dez anos o número de crianças brasileiras infectadas pelo vírus da AIDS aumentou seis vezes. Isto demonstrava a falta de informação dos casais e comprovava que as campanhas publicitárias não estavam surtindo efeito. Existiam 72.515 casos de

AIDS notificados no Brasil, segundo dados do ministério da saúde, deste total São Paulo registrava 60% dos casos, o Rio de Janeiro vinha em segundo lugar com pouco mais de 10 mi. A doença atingia 1950 crianças até 13 anos, sendo que 1935 eram de bebês que nasceram com a doença por causa da mãe infectada.

17/04/95 – Cuba – Processo Político

Um promotor cubano pediu a condenação do dissidente, Francisco Chaviane, líder do grupo Conselho Nacional dos Direitos civis em Cuba e preso desde maio passado, acusado de participar de um lucrativo negocio para ajudar cubanos a obterem vistos de entrada nos Estados Unidos. Em Miami, um grupo de exilados cubanos informou ter tentado enviar a Havana dois advogados para assistir ao julgamento, mas o governo cubano não permitiu a entrada no país.

17/04/95 – Brasil – Conflito Social

Os sindicatos filiados a Força Sindical juntaram 150 ônibus para levar 6 mil trabalhadores de São Paulo para Brasília, onde fariam uma manifestação de apoio as reformas constitucionais. “Quem é a favor das mudanças tem que fazer barulho nas ruas, para mostrar para o congresso que a maioria dos brasileiros apoia a modernização do país” , disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, um dos líderes da caravana.

18/04/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

A coordenação estadual do movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) prometia resistir a execução da ordem de despejo decretada pela justiça nas fazendas Aroldina e Arco-Iris, que foram invadidas, por cerca de 3500 famílias. O prazo para desocupação das propriedades terminaria nesta data, e se os invasores não saíssem, a Polícia Militar prometia tira-los a força. Apesar da ordem de despejo, representantes do MST e fazendeiros vinham negociando uma solução pacífica para o problema. As fazendas ocupadas foram declaradas terras devolutas em 1957 mas não puderam ser desapropriadas para fins de reforma agrária, porque o governo não tinha dinheiro para pagar as indenizações.

18/04/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os profissionais da rede estadual de educação anunciaram ontem greve de 24 horas a partir das zero horas. A paralisação é um protesto contra a falta de propostas salariais do governador Marcelo Alencar (Governador do Rio de Janeiro). Os diretores do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE) alegavam que não obtiveram respostas aos pisos salariais e tetos de professores e funcionários.

19/04/95 – Brasil – Conflito Social

Cerca de 300 sem-teto, empunhando cartazes, fizeram uma manifestação em frente ao Palácio Piratini, no centro de Porto Alegre, exigindo uma solução para o problema de 1500 famílias desabrigadas no município de Gravataí.

19/04/95 – Brasil - Economia

O achatamento do salário mínimo nos últimos anos fazia com que o trabalhador brasileiro comprasse menos produtos e serviços do que em 1986, na época do plano cruzado. O mínimo atual R\$70 equivalia no mês passado a 140 passagens de ônibus em São Paulo. Há uma década atrás ele pagava 536 passagens de ônibus. O salário mínimo do cruzado também permitia comprar mais pão (172%), leite (132%), carne (66%), óleo de soja (53%) e arroz e feijão (14%).

19/04/95 – Brasil - Economia

A câmara aprovou em votação simbólica, o aumento do salário mínimo para R\$100, extensivo a aposentados e pensionistas. Eram 42,8% de reajuste e 12% de aumento real, já que a inflação acumulada de junho era de 30,84. Os deputados aprovaram também o aumento de alíquota da contribuição previdenciária, de 10% para 11% dos trabalhadores que ganhavam de 5 a 10 salários. Esta despesa a mais era de R\$1,5 bilhões até o fim do ano. O aumento da alíquota geraria no mesmo período, uma receita de R\$ 300 milhões.

20/04/95 – Brasil – Indicador Social

O número de famílias em condição miserável aumentou 42% na região metropolitana de São Paulo entre 1990 e 1994, de acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). A pesquisa indicava que 640 mil famílias estavam abaixo da linha de pobreza, um número superior a 450 mil registrados em 1990.

Os miseráveis representavam 54,2% das famílias de classe D, 14% de todas as famílias. Aumentou a miséria, mas a chamada classe A cresceu também. O aumento foi de 5,8% na camada da população em que 86% das famílias não eram carentes de nenhum dos itens abordados pela pesquisa. Houve uma queda no nível de vidas de todas as outras classes sociais. A classe B diminuiu 2,5%, a C 22%, mas o número de famílias incluídas na classe D cresceu 14,6%.

20/04/95 – Bolívia – Conflito Social

Mais de mil pessoas foram presas nas primeiras horas de vigência do Estado de Sítio decretado na Bolívia. Centenas de Sindicalistas que lideravam uma greve nacional foram levados ao aeroporto de onde seguiram para serem confinados em locais remotos do país. As ruas da capital boliviana amanheceram tomadas por policiais e em alguns pontos da cidade tropas do exército faziam a vigilância. Em nota oficial o governo do presidente Gonzalo Sanches de Lozada, explicou que a medida foi tomada para preservar a integridade nacional, frente a aparição de movimentos separatistas em vários pontos do país e após a onda de greves e manifestações de trabalhadores nas últimas semanas.

21/04/95 – Brasil – Processo Político

Os líderes da Força Sindical desistiram de assinar o documento com propostas de reforma constitucional a ser encaminhada ao presidente Fernando Henrique Cardoso por diversas entidades civis sediadas em São Paulo, entre elas Fiesp, PNBE, Febraban e Central Única dos Trabalhadores.

21/04/95 – Bolívia – Conflito Social

O governo do presidente boliviano, Gonzalo Sanchez de Lozada, confirmou a prisão de apenas 374 pessoas, entre as quais 250 sindicatos, que foram confinados em unidades militares e pequenos vilarejos em todo o país. As prisões começaram a ser feitas após a descrição do estado de sítio, na madrugada de 19/04, devido a que o governo qualificou de escala subversiva que poderia pôr em risco a democracia e a estabilidade econômica.

22/04/95 – Argentina – Conflito Social (Greve)

A greve geral convocada pelos 32 sindicatos argentinos de oposição ao presidente Carlos Menem foi cumprida parcialmente na capital, Buenos Aires, ao contrário do que o verificado nas regiões mais pobres do país, onde a adesão foi maior. Nas oito províncias

mais afetadas pelo desemprego e pela crise econômica o protesto paralisou tribunais, serviços de transporte, fabricas, universidades e a produção agropecuária.

22/04/95 – Bolívia – Processo Político

Uma comissão de direitos humanos do parlamento boliviano exortou o governo a explicar onde estavam 50 pessoas desaparecidas desde que foram presas esta semana, após a decretação do estado de sitio no país. Os nomes dos 50 não constavam de nenhuma lista oficial de detidos.

22/04/95 – Uruguai - Economia

O Uruguai entrou na lista dos países latino-americanos afetados pela crise mexicana, que eclodiu em 20 de dezembro do ano passado. Até o momento o país não tinha sido atingido, sendo até mesmo beneficiado pelos depósitos de milhares de argentinos, temerosos com a crise em seu país. Os sindicatos protestaram com uma greve parcial, organizada nas primeiras horas do dia.

23/04/95 – Colômbia – Movimento Social

Um grupo de guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionária da Colômbia (FARC) invadiu o território brasileiro na região do alto rio Traira, no Amazonas, onde funcionava um garimpo na áreas dos índios Tucanos.

24/04/95 – Brasil – Economia

O plano de estabilização econômica do Brasil foi citado como um exemplo no relatório “perspectiva da economia mundial”, do Fundo Monetário Internacional, de um dos planos recém-implementados por países emergentes que ainda estão incompletos e precisavam de novas medidas para evitar a volta de desequilíbrios macroeconômicas e colocar o país no caminho de taxas de crescimento mais altas e sustentáveis.

25/04/95 – Bolívia – Conflito Social

O governo bolivariano ordenou às forças armadas o início de uma operação para manter abertas as rodovias do país, ameaçadas de bloqueio por camponeses. Produtores de coca entraram em combate com policiais ao fechar uma estrada.

25/04/95 – México – Relações Internacionais

O ministro do comércio do México, Hermínio Blanco, disse que seu país estreitaria suas relações bilaterais com o Mercosul e a União Européia. Uma das iniciativas previa as assinaturas de acordos que dessem garantias aos investidores estrangeiros.

26/04/95 – Uruguai - Economia

O governo uruguaio aprovou um programa de medidas econômicas que incluía um aumento dos impostos sobre automóveis, de 25% para 30% e sobre a energia elétrica, de 10% para 23%, bem como o imposto sobre valor agregado (IVA), de 12% para 14% em sua taxa mínima e 22% para 23% em sua taxa máxima. No dia 1º de maio, seria a vez dos salários: 1% para os que ganhavam até 1500 pesos (US\$250), 2% para a faixa de até 3.500 pesos (US\$ 583), e de 6% para quem ganhava mais.

29/04/1995 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os professores da rede paulista de ensino encerraram a greve que já durava 23 dias. Os manifestantes aceitaram proposta do governo de piso salarial de R\$ 200,00, com gratificações proporcionais ao tempo de serviço, e a fixação de uma data-base para a categoria, que poderá ser março ou abril. Na saúde, as negociações continuavam.

MAIO

Fonte: Jornal do Brasil

01/05/95 – Brasil – Processo Político

Incluída na lista de estatais privatizáveis pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, a Companhia Vale do Rio Doce, maior mineradora de ferro do mundo, lançou há quinze dias um programa de incentivo às demissões voluntárias. O medo de que a privatização da empresa pusesse por terra as vantagens trabalhistas fez com que 2.080 servidores da estatal aderissem ao programa, o que poderá afetar alguns setores estratégicos na Vale, como ferrovias e portos.

As demissões em massa na empresa - que possuía 17.776 funcionários - pegaram de surpresa a direção da estatal que já anunciou, através do vice-presidente Anastásio Ubaldino Fernandes Filho, que iria rever alguns casos de servidores especializados que

aderiram ao programa. Muitos dos demissionários acabaram de concluir cursos de especialização no exterior inteiramente pagos pela empresa.

01/05/95 – Cuba – Processo Político

Cuba firmou contrato com a maior empresa de cruzeiros europeia, a Costa Crociere, para renovar sua indústria de turismo. Os portos de Havana, Mariel e Santiago de Cuba seriam operados pela Milestone, uma companhia de Monte Carlo controlada pela Costa Crociere. A preparação dos Portos envolveria investimentos de US\$ 12 milhões.

01/05/95 – Brasil – Relações Internacionais

O Ministério das Relações Exteriores divulgou no último dia 31 uma nota afirmando que o governo brasileiro “confia que decisão dos EUA de incluir o Brasil na ‘lista de observação prioritária’ não venha a ensejar eventuais medidas restritivas ao comércio com aquele país”. A lista da “Seção especial 301” fazia parte da legislação comercial norte-americana e era o mecanismo utilizado por este país para indicar a aplicação de represarias ou sanções comerciais a países que não ofereciam proteção aos direitos de propriedade intelectual (patentes).

O Ministério das Relações Exteriores frisava que o projeto de lei de patentes estava tramitando normalmente no Senado brasileiro e já foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

02/05/95 – Brasil – Conflito Social

Cerca de 2.500 pessoas, entre trabalhadores, empresários e políticos participaram da manifestação da Força Sindical, no auditório do Palácio dos Trabalhadores, em defesa das reformas constitucionais. O presidente dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Paulo Pereira da Silva, chamou de baderneiros os que estavam indo para as ruas combater as mudanças na Constituição. O presidente da Força Sindical, Luis Antônio de Medeiros, combateu os privilégios das aposentadorias especiais.

O evento foi um ensaio para as manifestações que a Força sindical e as entidades patronais promoverão no dia 10 de maio no Vale do Anhagabaú, em São Paulo, de apoio às reformas constitucionais e pelo fim do monopólio nas telecomunicações.

02/05/95 – Brasil – Processo Político

Um dia depois de defender a flexibilização dos direitos dos trabalhadores, o ministro do Trabalho, Paulo Paiva, foi obrigado a passar o 1º de Maio retificando suas declarações. “Nenhum direito será extinto, o que o governo quer é flexibilizar e abrir negociações”, afirmou Paiva, depois de participar do ato pelo Dia do Trabalho no Palácio dos Trabalhadores, sede da Força Sindical. O ministro havia dito que a licença-maternidade e o adicional de 33% nas férias deveriam ser abolidos.

O ministro explicou que esses direitos serão mantidos mas, de acordo com a categoria, poderiam ser flexibilizados. Ainda segundo ele, alguns benefícios trabalhistas deveriam ser retirados da Constituição e passarem a ser regulamentados por lei ordinária, desde que aprovado o contrato coletivo de trabalho.

03/05/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Mais de meio milhão de trabalhadores de empresas estatais devem cruzar os braços hoje, em movimento convocado pela Central Única de Trabalhadores (CUT) por reivindicações salariais, contra as reformas constitucionais nas áreas de telecomunicações, previdência social, petróleo e exploração do subsolo, e contra o programa nacional de privatizações.

A greve que reúne petroleiros, eletricitários, ferroviários, servidores da saúde, previdência e educação é por tempo indeterminado. Os trabalhadores das companhias telefônicas - 70 mil em todo o país - também parariam.

03/05/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Cerca de 280 famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) ocuparam no último dia 02, seis lotes da Fazenda Pirituba, em Itapeva (SP). A fazenda Pirituba foi declarada de utilidade pública para fins de reforma agrária, mas acabou grilada por fazendeiros que, segundo o MST, entraram na justiça para impedir sua distribuição aos colonos.

03/05/1995 – Peru – Indicador Social

O Instituto Nacional de Estatística e Informática do Peru divulgou ontem (02/05) que 84% dos peruanos em idade e condições de trabalhar encontram-se desempregados ou subempregados. Os dados revelam também que a população jovem é a mais prejudicada, pois mais de 70% das pessoas que têm entre 25 e 34 anos estão desempregadas. Na

Venezuela, a situação é melhor, mais ainda é grave. Há 22,9% dos venezuelanos desempregados.

03/05/95 – Brasil - Economia

Para reduzir o peso das folhas salariais sobre os custos das empresas, o governo pretende eliminar oito contribuições, entre elas o salário-educação e o financiamento de entidades patronais como Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), informou o ministro do Trabalho Paulo Paiva.

Paiva disse que o governo pretende enviar ao Congresso, até junho, o projeto de lei. Outros itens que seriam retirados são a contribuição contra acidentes de trabalho, para o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Sebrae), para o ensino aeroviário e marítimo e para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

A extinção das contribuições sobre a folha de pagamentos reduzirá em pelo menos 13,3% os custos das empresas. Como as receitas são vinculadas a programas dos ministérios da Saúde, Educação, Agricultura e as entidades patronais, o ministro do Trabalho inicia este mês negociações com a área econômica e os setores que serão atingidos para discutir as novas formas de financiamento.

04/05/95 – Brasil – Processo Político

Com voto favorável de deputados de 19 partidos, a Câmara aprovou por 467 votos a favor, oito contra e cinco abstenções, a primeira proposta de reforma constitucional enviada pelo governo, quebrando o monopólio do gás canalizado.

Pelo substitutivo do deputado Jorge Tedeu Mudalen (PMDB-SP) à emenda do executivo, aprovada no último dia 03, só será permitida a participação de empresas privadas, nacionais ou estrangeiras, na distribuição de gás encanado nos estados onde ainda não foram criadas concessionárias, ou naqueles onde as estatais existentes consentirem a exploração.

04/05/95 – Chile – Processo Político

Demonstrando que nem sempre o que é bom para a Argentina é bom para o Chile, o chefe do Exército chileno, o ex-ditador Augusto Pinochet, se recusou a repetir o gesto de seu colega argentino, o general Martin Balza, e pedir perdão pelos mortos e

desaparecidos durante o regime militar - cerca de 3.000, em um período que foi de setembro de 1973 a março de 1990.

O Exército chileno, ao contrário do argentino, crê piamente que a entrega do poder aos civis (em 1990) foi a última etapa de uma transição pacífica para a democracia. No entanto, a mea culpa de Balza pegou os militares chilenos num momento crítico. Dois ex-chefes do aparato de repressão podem ser presos se ficar confirmada sua participação na morte, 19 anos atrás, em Washington, do ex-ministro socialista chileno, Orlando Letelier.

05/05/95 – Brasil – Processo Político

A Comissão Especial da Câmara aprovou ontem (04/05), por 23 votos a sete, emenda constitucional que flexibiliza o monopólio estatal do petróleo. Em sessão tensa e marcada por discussões ásperas entre parlamentares, a bancada governista - PMDB, PFL, PSDB, PTB, PP e PL e agora o PPR - votou em bloco pela aprovação do parecer do Deputado Lima Netto (PFL-RJ), que mantém a essência da proposta original do governo e permite à União contratar qualquer empresa para explorar as atividades ligadas ao petróleo, acabando com o monopólio operacional da Petrobrás.

A proposta atinge todas as atividades do setor - desde pesquisa até a importação e exportação -, remetendo à lei ordinária a definição sobre como e em quais áreas acontecerá a atuação da iniciativa privada.

11/05/95 – Peru – Relações Internacionais

As forças armadas do Peru e do Equador se acusaram mutuamente de violações de Cessar-fogo na fronteira, onde travaram combates em janeiro e fevereiro. Os peruanos disseram que uma patrulha do Equador entrou em seu território e atacou o posto militar de Chiqueiza, situado à nordeste da posição em que se encontram os observadores internacionais encarregados de monitorar o cessar-fogo e a desmilitarização na região. Um soldado peruano teria morrido.

Em Quito, autoridades acusaram as forças armadas peruanas de terem atacado suas tropas em território equatoriano, perto da base militar Tenente Ortiz, 50 km ao norte de Tiwinsá, local de vários combates no início do ano. Os dois países estão disputando um trecho da fronteira de 79 km de extensão que não está demarcado.

11/05/95 – Chile - Mercosul

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse no último dia 10, em Santiago, esperar que investidores chilenos participem do programa de privatização brasileiro. Referindo-se ao comércio regional, Malan defendeu a entrada do Chile no Mercado Comum do Sul (Mercosul). O ministro brasileiro foi a Santiago especialmente para participar do Seminário “Projeções 95”, promovido pela Bolsa eletrônica do Chile.

11/05/1995 – Brasil – Processo Político

O presidente Fernando Henrique Cardoso autorizou o ministro da justiça, Nelson Jobim, a iniciar estudos para tentar solucionar a curto prazo a questão envolvendo os 152 militantes desaparecidos durante a ditadura. O próprio Jobim disse isso em audiência com parlamentares na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. No entanto, o deputado Nilmário Miranda (PT-MG) entregou a Jobim projeto de lei que institui indenização às famílias dos mortos desaparecidos.

11/05/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

O presidente Fernando Henrique Cardoso ameaçou demitir todos os funcionários das estatais que continuarem em greve. Segundo a Central Única dos Trabalhadores (CUT), estão paralisados em todo o Brasil cerca de 291 mil funcionários públicos: petroleiros 45 mil (90% da categoria); ferroviários - 40 mil (85%); funcionários das universidades - 61 mil (60%); professores universitários - 10 mil (20%); saúde/previdência - 125 mil (55%) e telecomunicação - 10 mil (15%).

Com base na decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que considerou a greve abusiva no setor, a Petrobrás informou em nota oficial, ontem à noite, que 25 empregados - dentre os quais se incluem dirigentes sindicais - tiveram seus contratos rescindidos, por “justa causa”.

A Rede Ferroviária Federal também começou a punir os grevistas. Em Curitiba, no Paraná, 12 maquinistas foram demitidos por aderirem à paralisação, convocada pela CUT, contra as reformas constitucionais.

12/05/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os trabalhadores da Refinaria de Araucária e do Terminal Petrolífero de Paranaguá decidiram no último dia 10, seguir à risca a orientação da Federação Única dos Petroleiros: Encaminharam carta com pedido de demissão coletiva para ser levada à Petrobrás. Na Repar, os petroleiros suspenderam a vigilância técnica, ou seja, a

manutenção dos equipamentos, e desde a véspera não permitiram a substituição de turmas no revezamento regular de turnos.

Já na Bahia, uma passeata dos petroleiros interrompeu o trânsito da BR-324, principal rodovia de acesso a Salvador, durante 2 horas, provocando um engarrafamento de cinco quilômetros. A categoria decidiu manter a greve e poucos funcionários compareceram à Refinaria Landulpho Alves, em Mataripe (BA), paralisada há 7 dias.

12/05/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

A Força Sindical reuniu (11/05) 20 mil metalúrgicos na praça Lorenzetti, na Zona Leste de São Paulo, em ato de apoio às reformas constitucionais. Segundo estimativa do Sindicato de Metalúrgicos de São Paulo, cerca de 90 mil trabalhadores aderiram ao movimento que parou por 4 horas as empresas da região. Várias lojas da Zona Leste paulista fecharam as portas, em apoio à manifestação.

12/05/95 – Brasil – Indicador Social

O trabalho escravo no Brasil mais que quintuplicou nos últimos quatro anos, segundo denúncia apresentada em Brasília, pela Comissão Pastoral da Terra (CPT). Em seu Relatório de Conflitos no Campo 1994, a CPT revela a existência de 25.193 pessoas trabalhando em regime de escravidão, contra 4.883 em 1991. Houve, porém, um pequeno decréscimo no campo em 94: 47 mortos contra 52 em 1993. O estado de Mato Grosso do Sul lidera o ranking de escravidão no Brasil.

“O trabalho de crianças em atividades pesadas foi o fato mais destacado e alarmante em 1994”, aponta o relatório da CPT, revelando que 490 mil menores de 10 a 14 anos trabalham no campo, segundo levantamento da Confederação Nacional de Trabalhadores na Agricultura (Contag).

O dossiê da CPT, entregue no dia 11 aos ministros do Trabalho, Paulo Paiva, e da Justiça, Nelson Jobim, pelo presidente da CPT, Dom Orlando Dotti, Bispo de Vacaria (RS), comprovou a existência de 485 conflitos agrários no Brasil no ano passado, envolvendo uma área de 1,8 milhão de hectares e 308.619 pessoas. A CPT voltou a atacar a morosidade da justiça no julgamento dos assassinatos nas zonas rurais e a falta de uma política de reforma agrária.

15/05/95 – Argentina – Processo Político (Eleição)

Num feito só conseguido por Juan Domingo Perón, o presidente Carlos Menem da Argentina, foi reeleito já no primeiro turno das eleições. As primeiras pesquisas de boca de urna indicavam, às 18 horas de ontem, que Menem obteve 47 % dos votos, dois pontos percentuais a mais do que o mínimo necessário; José Otavio Bordón, da Frepaso, 34% e o candidato da União Cívica Radical (UCR), Horácio Massaccesi, 14%. No restante, Aldo Rico, da Alianza Sur, teve 2,1% dos votos, Fernando Pilo Solanas do Modin, 0,5% e os outros 2,5%.

16/05/95 – Brasil – Processo Político

O governo dos Estados Unidos já controla por radar o espaço aéreo da selva amazônica no Peru e na Colômbia, além de 200 Km² na Amazônia brasileira, na altura de Tabatinga (AM) - uma das portas de entrada de drogas no país. A informação foi confirmada pelo superintendente da Polícia Federal no Amazonas, Mauro Spósito, que mantém freqüentes contatos com as polícias peruanas e colombianas na repressão ao narcotráfico.

Segundo Spósito, técnicos do governo americano operam um sistema de vigilância aérea instalado em Pucalpa, no Peru, e Leticia, na Colômbia. O conjunto de radares está situado estrategicamente em áreas da selva amazônica, no centro de produção da cocaína nos dois países.

“Os americanos já estão na Amazônia e possuem mais interesse nesta área do que podem confessar”, destaca um oficial do Exército brasileiro de alta patente, especialista em guerra na selva. Para ele, este fato é suficiente para justificar os temores dos militares do Brasil com a cobiça internacional pela Amazônia.

16/05/95 – Peru – Movimento Social

Pelo menos 20 guerrilheiros do grupo maoísta Sendero Luminoso morreram num enfrentamento com uma patrulha do Exército peruano na madrugada do último dia 15, na província de Ayacucho, no sudeste andino. De acordo com o comandante Jorge Loaiza, que dirigia a patrulha, o líder senderista Ramírez Durand, o Feliciano, foi ferido na perna, mas conseguiu fugir. Sete soldados também ficaram feridos no incidente, ocorrido quando os soldados faziam uma operação de rastreamento.

16/05/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os professores da rede estadual fluminense voltam a fazer mais uma greve de advertência hoje. É a quarta paralisação em menos de um mês, e pelo mesmo motivo: em

protesto pela falta de uma política salarial do governo do estado para a categoria. Os diretores do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe) já se reuniram três vezes com o governador Marcello Alencar e duas vezes com o secretário de administração Augusto Werneck, mas não houve acordo.

17/05/95 – Brasil - Economia

Vinte e duas indústrias brasileiras investirão US\$ 50 milhões em El Salvador até o fim do ano. As empresas vão se instalar na Zona Franca El Pedregal, recebendo financiamentos governamentais de até 70% dos investimentos. O início da ofensiva comercial brasileira na América Central será marcada pela instalação de oito fábricas de calçados, vidros de segurança, ferramentas para carpintaria e plástico.

19/05/95 – Brasil - Mercosul

Apesar da resistência já demonstrada por alguns sócios do Mercosul e do Pacto andino, Brasil e Venezuela querem firmar um acordo entre os blocos econômicos latino-americanos. O primeiro passo será a criação de uma zona de livre comércio entre o Mercosul e a Venezuela até 30 de junho, cinco dias antes da visita do presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso à Caracas.

19/05/95 – Brasil – Conflito Social

O Ônibus que conduzia o presidente Fernando Henrique Cardoso foi apedrejado por manifestantes, no último dia 19, ao entrar e sair da sede da Embrapa (empresa Brasileira de Pesquisas agropecuárias). Alguns vidros foram quebrados e pelo menos dois assessores da presidência se machucaram levemente - a assessora de imprensa, Ana Tavares, e o ajudante de ordens da presidência, Major Vilaça - mas o presidente não foi atingido. Os manifestantes - entre eles estudantes, trabalhadores e militantes políticos - protestavam contra a ida de Fernando Henrique ao estado da Paraíba e contra a reforma constitucional.

20/05/95 – Brasil – Conflito Social

Os professores das quatro maiores escolas de Porto Alegre se declararam falidos e não deram aula no último dia 19. Eles alegam que não tem dinheiro sequer para passagem de ônibus e sofrem ações de despejo por falta de pagamento do aluguel. A declaração de falência tem por objetivo pressionar o governo estadual. O projeto de reajuste salarial do

funcionalismo será votado no dia 24 de maio pela Assembléia legislativa. O presidente do sindicato dos professores, Paulo Egon, disse que outras escolas poderão suspender as aulas.

21/05/95 – Colômbia – Processo Político

A abertura de inquérito contra nove parlamentares acusados de aceitar dinheiro do narcotráfico para engordar o caixa de suas campanhas está provocando um verdadeiro terremoto na Colômbia. Ao tentar tirar dos escombros o Partido Liberal, de cujos quadros faz parte juntamente com os demais acusados, o presidente Ernesto Samper propõe a reforma do sistema político e um parlamento unicameral.

As acusações aos políticos, feitas pelo procurador da República Affonso Valdivieso, têm como base depósitos de cheques milionários, doação de camisetas e santinhos e o pagamento de estadas em hotéis. A origem do dinheiro seria a mesma: os irmãos Rodrigues Orejuela, chefes do Cartel de Cáli, que sozinho controla 80% da cocaína consumida mundo afora.

23/05/95 – Chile – Processo Político

Enquanto prosseguem as investigações sobre a seita que usou gás sarin no metrô de Tóquio, descobriu-se no ultimo dia 22 que esta arma química mortal fora fabricada no Chile há 20 anos por Michael Townley, um agente americano do Departamento de inteligência nacional (Dina), a polícia secreta do regime militar de Augusto Pinochet. A fabricação foi parte dos preparativos para uma eventual guerra com o Peru, em 1979, momento em que as relações entre os dois países eram muito tensas.

23/05/95 – Equador – Relações Internacionais (Integração Regional)

Começou no último dia 22 em Quito, Equador, a 14ª Reunião de Chanceleres do Grupo do Rio. Na abertura do evento, foi feito um apelo ao Peru e ao Equador para que resolvam suas diferenças fronteiriças. A solução desse problema foi considerada vital para a integração continental pelos representantes de 28 dos 29 países presentes ao encontro. O Peru não mandou representantes para a reunião.

A Reunião de Quito vai preparar a pauta para uma reunião de cúpula de chefes de Estado marcada para setembro na capital equatoriana. Representantes do Parlamento Latino-Americano vão apresentar hoje a proposta de criação da Comunidade Latino-Americana

de Nações (Colana). Também apresentarão o projeto de elaboração de uma Constituição Latino-Americana que dite regras de convivência entre os países do grupo do Rio.

23/05/95 – Brasil – Conflito Social

Uma centena de funcionários da Mafersa, fabricante de veículos metro-ferroviários, acampou no último dia 22 em frente ao Ministério dos Transportes, exigindo do governo a rápida conclusão do processo de privatização da empresa.

Em 1991, o controle acionário da Marfesa foi adquirido pela Refer (Fundo de Pensão dos Funcionários da Rede Ferroviária Federal), mas o processo não foi concluído e, de lá para cá, segundo funcionários, a empresa acumula endividamento superior a US\$ 70 milhões. Os funcionários da Marfesa temem que o governo deixe a empresa ir à falência e querem que o Ministério garanta a realização, no próximo dia 25, do leilão para venda da empresa.

25/05/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

A ocupação, na madrugada do dia 24, de três refinarias em São Paulo e uma no Paraná foi decidida há uma semana, na noite do dia 17 de maio, durante reunião entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e os ministros do Exército, general Zenildo Lucena, e de Minas e Energia, Raimundo Brito. Segundo informações do alto comando das forças armadas, a missão das tropas de ocupação do Exército é garantir a presença de 100 técnicos - 25 em cada refinaria - contratados pela Petrobrás para assegurar o “funcionamento mínimo” das quatro unidades.

As refinarias foram escolhidas, segundo um informante militar, porque tinham sido “liberadas” pelos petroleiros. A preocupação de FHC e do Ministro Zenildo Lucena é não repetir o episódio de Volta Redonda (RJ) - em 1988, três operários da então Estatal Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) foram mortos por soldados do Exército durante uma invasão autorizada pelo ex-presidente José Sarney.

A contratação de 100 técnicos para gerenciar quatro das maiores refinarias do país também faz parte de uma estratégia psicológica do governo. Pretende-se mostrar à população que, ainda que precariamente, um pequeno grupo de trabalhadores bem treinados pode substituir o enorme contingente de petroleiros em greve.

25/05/95 – Peru – Movimento Social

O grupo terrorista Sendero Luminoso é o principal suspeito da explosão do carro bomba em frente ao luxuoso hotel Maria Angola no bairro Miraflores na capital peruana, onde um cassino funcionava no térreo com cerca de 30 pessoas no seu interior. O impacto causado por 100 quilogramas de explosivos matou quatro pessoas e feriu pelo menos 15. Segundo relatos, quatro homens com metralhadoras invadiram o cassino e ordenaram que os turistas permanecessem no térreo, porque estava ocorrendo um assalto. Poucos minutos depois do anúncio, a bomba explodiu.

26/05/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) vai aproveitar o 2º Grito do Campo, de 5 a 14 de junho, para promover manifestações de protesto em todo o país contra a nomeação do fazendeiro Brazílio de Araújo Netto para a presidência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma agrária (Incra). Outras reivindicações do MST são: a vinculação direta do Incra à Presidência da República e o assentamento imediato de 15 mil famílias de trabalhadores rurais que estão acampados por diversos estados do país.

27/05/1995 – Brasil – Conflito Social

Agricultores gaúchos bloquearam o entrocamento das rodovias BR-040 e BR-101, em Palmares do Sul (RS), com tratores e colheitadeiras, provocando engarrafamento de cinco quilômetros. Os colonos distribuíram 500 quilos de arroz à população, para protestar contra a solução dada pelo governo, em acordo com a bancada ruralista do Congresso, à crise na agricultura.

30/05/95 – Brasil – Conflito Social

Um boneco de pano representando o ministro da agricultura, Andrade Vieira, foi queimado em Santo Ângelo (RS) durante manifestação de protesto de mais de mil agricultores gaúchos, que distribuíram gratuitamente à população 300 quilos de semente de milho. Com centenas de máquinas agrícolas, os colonos bloquearam as ruas e as nove agências bancárias da cidade.

30/05/95 – México – Processo Político

A crise econômica e a frustração coletiva que ela produziu foram as principais causas, segundo os analistas, da maior derrota da história do Partido Revolucionário Institucional (PRI), há 66 anos comandando o poder no México, nas eleições do último dia 28 no

estado de Guanajuato, um dos mais ricos do país. O Novo governador deve ser Vicente Fox, do conservador Partido da Ação Nacional (PAN). Mas em Yucatán, o PRI conseguiu derrotar o PAN, por uma pequena margem, em meio a denúncias de irregularidades.

30/05/95 - Mercosul

O Parlamento Europeu manifestou sua aprovação a um acordo de cooperação econômica entre a União Européia (UE) e o Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul) - formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai -, primeiro passo para uma associação inter-regional que poderá acontecer até o ano de 2000. A iniciativa demonstra que a política comercial exterior da UE não se dirige apenas aos países desenvolvidos, mas também as nações emergentes do sul.

JUNHO

Fonte: Jornal do Brasil

01/06/95 – Chile – Processo Político

A rebeldia do general Manuel Contreras - chefe do serviço secreto durante a ditadura do general Augusto Pinochet (1973-90) - que se recusava a ir para a prisão, condenado à sete anos de prisão pelo assassinato do ex-chanceler Orlando Letelier, criou um dilema para o governo chileno, que deveria garantir o cumprimento da sentença da Suprema Corte (inapelável), e o Exército, que se comprometeu atacá-la.

O governo do presidente democrata-cristão Eduardo Frei, contudo garantiu que a decisão judicial seria cumprida tanto no caso do brigadeiro Pedro Espinoza, condenado pelo mesmo motivo a seis anos de prisão, e que já comunicou que acatava ao castigo. O Ministro do Interior, Carlos Figueroa, disse que a sentença seria cumprida “nem que seja pela força”, acrescentando que não estava preocupado com as declarações rebeldes do general.

01/06/95 – Brasil – Processo Político

O presidente do Banco Central, Pêrsio Arida, anunciou sua saída do governo por “razões de natureza pessoal”. Seu substituto foi anunciado pelo Ministro da Fazenda Pedro Malan. Será o economista Gustavo Loyola, funcionário de carreira do banco, que já foi presidente do Banco Central por alguns meses no início do governo de Itamar Franco e trabalhava atualmente na MCM Consultores, empresa de consultoria econômica do ex-

ministro da Fazenda Maílson de Nóbrega. Segundo integrantes da equipe econômica a decisão de sair foi tomada no início de abril, quando Arida foi obrigado a comparecer ao Congresso para se defender da acusação de ter fornecido informações privilegiadas ao mercado financeiro sobre a mudança da política de câmbio. Naquele mês, Arida teria pedido demissão ao Ministro da Fazenda, que lhe pediu para aguardar.

01/06/95 – Brasil – Processo Político

Os interessados em usar os serviços da Internet fora das universidades terão que esperar até 1º de setembro, data em que as empresas privadas começarão a integrar a rede do Brasil. O prazo foi fixado pelos ministros das Comunicações, Sérgio Motta e da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, com a divulgação das portarias que regulamentam o funcionamento da rede comercial da Internet.

02/06/95 – Brasil – Processo Político

O presidente Fernando Henrique Cardoso assinou a exoneração do adido militar junto à Embaixada do Brasil em Londres, coronel Armando Avólio Filho, acusado de ter torturado presos políticos durante a ditadura militar. Para o seu lugar foi designado o coronel Urano Teixeira da Matta Bacelar, atualmente servindo na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), em Resende (RJ).

02/06/95 – Brasil – Processo Político

A CUT (Central Única dos Trabalhadores), a Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) e o MST (Movimento dos Sem - Terra) entregaram um documento ao presidente Fernando Henrique Cardoso, pedindo o afastamento do presidente do Incra, Brasília de Araújo Neto, considerado pessoa “não idônea”. A CUT sugeriu o confisco de terras “dos 1.200 latifundiários que devem mais de R\$ 2 bilhões à União” para fins de reforma agrária.

02/06/95 – Brasil – Conflito Social

A Petrobrás publica edital sobre a “possível contratação” de funcionários concursados para substituir os petroleiros grevistas. Ao anunciar a decisão, o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, lembrou que a greve já ultrapassa 30 dias, e a empresa pode demitir e contratar novos funcionários já que fica caracterizado o abandono de emprego.

Fonte: Jornal do Brasil

02/06/95 – Cuba – Processo Político

A libertação de Sebastián Arcos e Indamiro Restano, os dois presos políticos mais conhecidos de Cuba, foi um gesto de boa vontade do governo para a comunidade internacional. Além dos dois presos, foram soltos também Augustin Figueredo, Pedro Antonio Castilho, Ismael Savia e Enrique González Ográ, todos presos políticos.

02/06/95 – Chile – Processo Político

O chefe da 2ª Divisão Militar do Chile, general Emilio Timmerman, anunciou no último dia primeiro - ao sair de uma inesperada reunião do alto comando do Exército, chefiado pelo ex-presidente Augusto Pinochet - que os militares vão acatar a decisão da Suprema Corte, que condenou à sete anos de prisão o ex-chefe da polícia secreta, general Manuel Contreras, e a 6 anos seu auxiliar brigadeiro Pedro Espinoza.

02/06/95 – Brasil – Processo Político

Desde o último dia 1º a Ponte Rio-Niterói está sendo controlada pela Concessionária da Ponte Rio-Niterói S.A., empresa que surgiu da associação entre as empreiteiras Andrade Gutierrez e Camargo Correa. Daqui a seis meses, começa a ser cobrado o pedágio, somente no sentido Rio-Niterói.

03/06/95 – Brasil – Conflito social (Privatização)

O 1º grande ato contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (VRD) aconteceu dia 02, em Itabira (MG) a 103 km de Belo Horizonte, onde a estatal foi fundada, reunindo velhos adversários políticos, que se uniram num discurso contrário não só a privatização da mineradora, mas também da Petrobrás. Iniciativa da Prefeitura e do Movimento Nacional contra a privatização da VRD, mais de 500 pessoas lotaram o auditório da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade para ouvir palavras emocionadas do ex-governador Leonel Brizola, do presidente nacional do PT, Luis Inácio Lula da Silva, do governador do Espírito Santo, Vitor Buainain (PT) e do ex-vice presidente Aureliano Chaves e da senadora Júnia Marise (PDT-MG).

03/06/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Depois de 31 dias de greve - a mais longa realizada pela categoria - os petroleiros decidiram voltar ao trabalho, mesmo sem a garantia de que o governo reintegrará os 104

trabalhadores e líderes sindicais demitidos durante o movimento. A decisão de suspender a paralisação foi tomada pela diretoria da Federação Única dos Petroleiros(FUP).

04/06/95 – Brasil – Processo Político

As ONG's (organizações não governamentais) brasileiras estão enfrentando grave crise, decorrente da política de câmbio e da diminuição do fluxo de recursos que chegam de governos e agências do exterior. Sessenta entidades que já responderam o questionário preparado pela Associação Brasileira de ONG's (Abong), que congrega as 225 maiores entidades, delinearam um quadro que mostra a dimensão do problema: 21% das entidades estão operando no vermelho e 58% disseram que não terão recursos depois de outubro. Não há números oficiais sobre o volume de recursos que chegam para as ONG's.

A pesquisadora Leilah Landin, do Instituto de Estudos Religiosos (Iser), do RJ, que está concluindo pesquisa sobre 135 grandes entidades, garante que elas movimentam cerca de US\$ 30 milhões por ano.

05/06/95 – Paraguai – Relações Internacionais

Pelo menos 30 de cada 100 brasileiros que moram no Paraguai estão irregularmente no país, a maioria na área rural. Agora, por decisão do governo paraguaio, os chamados *brasiguaios* têm até 9 de julho para retirar documento de migração, expedido pela Polícia Nacional do Paraguai. Cerca de 120 mil brasileiros trabalham no campo, na região de Amambay, na fronteira com o Mato Grosso do Sul. Segundo a Federação dos Trabalhadores Rurais, a decisão do governo paraguaio pode provocar um "levante" dos colonos. O cônsul brasileiro em Pedro Juan Caballero, José Acioly, disse que a clandestinidade é natural, devido à extensa fronteira seca com o Brasil. "Muitos não sabem em que território estão morando".

05/06/95 – Chile – Processo Político

O governo do presidente Eduardo Frei informou que não muda de posição e, portanto não considera a hipótese de anistiar integrantes da ditadura militar que estão sendo processados por violações dos direitos humanos. A condenação do general Manuel Contreras a 7 anos de prisão está despertando temor, entre os militares, de que alguns processos sejam reabertos.

06/06/95 – Brasil – Processo Político

A Petrobrás inicia negociação com a Federação Única dos Petroleiros (FUP). Mas o presidente da empresa, Joel Mendes Rennó, adiantou que não haverá conversa sobre o acordo firmado pelo governo Itamar Franco com os petroleiros, em novembro de 1994; suspensão de 104 demissões feitas desde a greve do ano passado; e o pagamento dos 31 dias parados durante a paralisação encerrada há quatro dias.

06/06/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os seis mil portuários de Santos (SP) decidiram entrar em greve a partir do dia 12, paralisando as atividades do maior porto da América latina. O sindicato reivindica ajuste salarial de 78%, baseado no Índice de Custo de Vida (ICV) medido pelo Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas (Dieese) de junho de 94 a junho deste ano. De acordo com a direção do sindicato, a Cia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) ofereceu o pagamento do IPC (Índice de Preços ao Consumidor - série real), do IBGE, que é de 38% no mesmo período. O porto de Santos fatura diariamente R\$ 1 milhão, movimentando 90 mil toneladas de carga.

06/06/95 – Brasil – Processo Político

O MST vai sugerir ao presidente Fernando Henrique Cardoso, em documento a ser entregue dia 08 no Palácio do Planalto, que os 1.227 fazendeiros que devem R\$ 2,1 bilhões ao Banco do Brasil paguem suas dívidas em terras, que seriam revertidas para o Plano nacional de Reforma Agrária.

O dinheiro devido pelos proprietários seria suficiente para o assentamento de 200 mil famílias, segundo a coordenação nacional do MST, que iniciou no último dia 05 em todo o país o II Grito da Terra, com passeatas e ocupação das sedes regionais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Com o apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e Central Única dos Trabalhadores (CUT), o MST promoveu passeata na Praça da Sé, centro de São Paulo. Em Curitiba, 1000 trabalhadores acamparam em frente ao palácio do governo.

06/06/95 – Chile – Processo Político

Três dos juízes da Suprema Corte chilena que condenaram o general Manuel Contreras à sete anos de prisão confirmaram que receberam ameaças anônimas. Entre as ameaças está a explosão de carros-bomba, mas não o uso de gás sarin, como a imprensa chegou a mencionar.

07/06/95 – Brasil - Processo Político

A Câmara dos Deputados concluiu no último dia 06 a votação da emenda que quebra o monopólio estatal das telecomunicações, aprovando por 357 votos a 136 e 5 abstenções, o parecer do deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA). A proposta acaba com a exclusividade das empresas públicas na exploração de serviços de telecomunicações, abrindo o setor para as empresas privadas. Agora, a emenda será encaminhada para debate no Senado, onde precisará também dos votos de três quintos (49) dos 81 senadores.

07/06/95 – Brasil – Processo Político

O Comando Militar da Amazônia (CMA) negou que qualquer uma de suas unidades tenha invadido território boliviano no departamento de Pando, vizinho ao Acre. “Estão normais as nossas relações com as Forças armadas Bolivianas”, informou o comandante do CMA, general Germano Pedrozo, em comunicado que nega também movimentação de tropas para o Acre

07/06/95 – Cuba – Relações Internacionais

“Definitivamente Cuba não vai aceitar condições para voltar à Organização dos Estados Americanos (OEA)”. Esta foi a reação do ministro de Relações Exteriores do governo Fidel Castro, Roberto Robaina, às declarações do secretário-geral da OEA, César Gaviria, em defesa da reintegração de Cuba ao sistema interamericano, durante a 25ª Assembléia Anual da organização que se realiza no Haiti.

“Não vamos aceitar imposições de qualquer tipo. Até porque mantemos excelentes relações com o resto da América, independente da OEA” , disse Robaina, que nem por isso descartou o reingresso à Organização, afirmando no entanto que acha cedo para discutir o assunto.

07/06/95 – Brasil – Processo Político

A primeira reunião entre dirigentes da Petrobrás e da Federação Única dos Petroleiros (FUP) não conseguiu superar as diferenças entre a empresa e a categoria. O encontro que durou seis horas, na sede da Petrobrás, no centro do Rio De Janeiro, chegou ao fim sem um acordo sobre a principal reivindicação dos petroleiros: a suspensão das 104 demissões efetuadas durante as greves deste ano.

07/06/95 – Argentina - Economia

A Argentina serviu de pretexto para que as bolsas brasileiras fechassem em baixa de 3,19% em São Paulo e de 2,35% no Rio de Janeiro. A declaração do ministro argentino da economia, Domingo Cavallo, assumindo que o país atravessa uma profunda recessão arrastou as bolsas argentinas para uma queda de 5,49%, levando junto as bolsas brasileiras. A Argentina, assim como o México, não pode ser comparada ao Brasil, mas qualquer problema nesses países acaba interferindo. A preocupação dos especialistas brasileiros com os problemas argentinos vai além da ligação entre os mercados financeiros, já que a Argentina é um importante parceiro comercial.

08/06/95 – Brasil – Processo Político

Para garantir o voto dos indecisos na primeira votação na Câmara da emenda que flexibiliza o monopólio estatal do petróleo, o governo antecipou o modelo que será adotado com a abertura do setor à iniciativa privada. O documento de 2 páginas elaborado pelo Ministério de Minas e Energia, foi enviado às pressas ao líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), ao presidente da Comissão Especial do Petróleo, deputado Alberto Goldman (PMDB-SP) e ao líder do PSDB, deputado José Aníbal (PSDB-SP), para conter o número de dissidentes nas bancadas peemedebista e tucana.

No documento, o governo assume o compromisso de manter o controle acionário da Petrobrás e garante à estatal o controle das jazidas em produção e já pesquisadas.

09/06/95 – Brasil - Economia

A dívida interna é uma prioridade para a Presidência da República, segundo revelou o próprio presidente Fernando Henrique Cardoso, em encontro com um grupo de parlamentares da Amazônia. O país começará a “percorrer uma nova avenida”, a partir de 1º de julho quando o Real faz um ano, disse Fernando Henrique. Os “novos passos” da

política econômica do governo segundo o presidente, são a desindexação da economia e a redução da dívida interna, necessárias “para realmente baixar os juros”.

09/06/95 – Argentina - Economia

O Ministro da Economia Domingo Cavallo, negou que o país não vá cumprir seus compromissos externos, conforme versões que circularam nos últimos dias, nos mercados financeiros internacionais e que provocaram inclusive, a queda nas bolsas brasileiras.

Segundo ele, “esses boatos” teriam sido disseminados por aqueles que querem sua demissão, “os mesmos que lucravam com a inflação, no passado, e que, por isso querem jogar o país no caos”. O presidente argentino Carlos Menem, no entanto, voltou a reafirmar que o ministro Cavallo goza de sua absoluta confiança. O ministro passou o dia reunindo-se com empresários e banqueiros.

10/06/95 – Brasil – Processo Político

O Ministério Público Federal vai denunciar novamente o ex-presidente Fernando Collor ao Supremo Tribunal Federal (STF) por crime de corrupção passiva. No inquérito instaurado pela Polícia Federal para investigar a atuação do esquema PC junto as empreiteiras Sérvia e Norberto Odebrecht na Conexão Angola (a liberação de verbas do governo brasileiro para construção de uma hidrelétrica), o delegado Paulo Lacerda descobriu um ato de ofício (ato feito em razão do cargo) do ex-presidente Collor beneficiando a Odebrecht e seu amigo Paulo César Farias.

10/06/95 – Brasil - Mercosul

Nomeado secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior no dia 5 deste mês o economista José Tavares de Araújo Junior, não durou uma semana no cargo, foi demitido pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, um dia depois de dar entrevistas criticando duramente o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e classificar de “maluquice” a tarifa comum de comércio exterior. Além de classificar como “maluquice” a Tarifa Externa Comum (TEC) para os produtos do Mercosul, Tavares acusou de irresponsabilidade o Tratado de Assunção por ter definido em cinco anos o prazo de integração comercial entre os 4 países - Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

10/06/95 - América Latina - Economia

A I Conferência Anual do banco Mundial (Bird) sobre Desenvolvimento na América latina e no Caribe, que se inicia dia 12 deste mês no Copacabana Palace, será a mais ampla realizada sobre o tema fora dos EUA e a maior exposição no vitrine internacional de possibilidades de negócios abertas no país com a quebra de monopólios estatais e a lei de concessões de serviços públicos. Organizada pelo Comitê de Cooperação Empresarial (grupo de 36 empresas do porte de White Martins, Coca-Cola, Shell, Sul América), que mantém o Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas, a conferência trará ao país 200 técnicos do Banco Mundial e mais de 200 representantes de empresas e governos de países da região.

11/06/95 – Brasil - Economia

Os gastos milionários com terceirização de serviços como vigilância, limpeza e manutenção criaram em plena Esplanada dos ministérios um próspero cartel de empresas locais, e de empresários influentes, que a cada ano amplia seus lucros e fecha o espaço para concorrências. Um mapeamento dos contratos assinados pelo governo, e em vigor, revela que um pequeno número de empresas - e holdings especializadas em explorar esse filão - concentra a maioria dos contratos dos ministérios, bancos oficiais e Congresso Nacional. Apenas 12 empresas de vigilância, limpeza, e conservação é responsável por pelo menos 40 contratos em 16 ministérios e no Congresso.

11/06/95 – Brasil – Processo Político

O sindicalismo brasileiro representa cada vez menos a classe operária e cada vez mais setores de classe média, pouco interessados em acabar com as contribuições compulsórias ou adotar a pluralidade sindical. É difícil saber quem tem a chave da mudança hoje: os sindicatos se vêem enfraquecidos no confronto com o governo e para Fernando Henrique Cardoso, que se diz social-democrata, fica sem interlocutores da classe trabalhadora. A chave não pode estar com a Força Sindical, moderna no discurso, mas distante da classe operária e próxima do governo e do empresariado. A chave ainda está mais perto da CUT. Mas a poderosa central sindical precisa mudar muito se pretende levar a classe operária ao paraíso.

Os problemas começam pela ausência do trabalhador industrial e do trabalhador de baixa renda no centro de decisões do movimento sindical. As famosas “bases” do movimento sindical estão pulverizadas. Dos mais de 10 mil sindicatos do país, a maioria de âmbito municipal, inexpressiva. No caso da CUT, a mais organizada das centrais sindicais, que

tem e divulga mais informações, 40% dos sindicatos filiados têm menos de 500 associados. Só 1% deles tem mais de 21 mil integrantes.

12/06/95 – Brasil – Processo Político

O governo pediu a seus líderes no Congresso que adiem para 1996 a discussão das mudanças na previdência para não atrapalhar as reformas política, administrativa e tributária, previstas para o 2º semestre. “A Reforma da Previdência é muito mais complexa do que a Reforma Tributária”, disse o vice-presidente Marco Maciel. “A proposta não será votada enquanto a população não estiver convencida da sua necessidade”, reforçou o líder do governo no Congresso, Germano Rigotto (PMDB-RS). A tramitação da emenda da Previdência, que acaba com a aposentadoria por tempo de serviço, está suspensa desde abril.

12/06/95 - Colômbia

Uma bomba com 10 kg de dinamite explodiu por volta das 22h do último dia 10, no Parque de Santo Antônio, em pleno Centro de Medellín, onde se realizava um festival de música que reuniu cerca de 2.500 pessoas. O incidente deixou 28 mortos e mais de 200 feridos. O governo colombiano não quis arriscar hipóteses sobre a identidade dos autores do atentado. O Ministro da Defesa, Fernando Botero Zca, prometeu recompensa de 500 milhões de pesos (US\$ 650 mil) a quem fornecer dados que levem à captura dos responsáveis.

Uma suposta retaliação contra a prisão, no dia 8 deste mês, de Gilberto Rodríguez, narcotraficante e chefe máximo do Cartel de Cali, não foi mencionada pelo governo como uma possível causa do atentado. Apesar de o ministro Botero Zca não querer adiantar hipóteses, o diretor da polícia de Medellín, Alfredo Salgado, disse que, pelo grau de sofisticação da bomba, descarta-se a possibilidade de ser um delito comum.

13/06/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

A greve dos 6.000 trabalhadores do porto de Santos, o maior da América Latina, entra em seu 2º dia de greve com adesão quase total. Uma audiência de conciliação entre portuários e a Cia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), que administra o porto foi marcada.

Os trabalhadores representados por 8 sindicatos, reivindicam aumento real de 29%.

13/06/95 – Colômbia – Processo Político

As FARC e o Exército de libertação nacional negaram ter tido participação no atentado a bomba que matou 28 pessoas e deixou 220 feridas, em meio a uma festa popular dia 10 deste mês na cidade de Medellín. As duas organizações disseram ser falso o comunicado divulgado pelas tevês colombianas dia 11, em que teriam assumido junto com o Exército Popular de Libertação (EPL) a autoria da explosão.

13/06/95 – Brasil - Economia

A Receita Federal está investigando a Fiat do Brasil pela suposta prática de sonegação fiscal na venda de cerca de 100 mil automóveis modelo Tipo. Os carros importados da Itália, desembarcaram nos portos de Vitória e Rio de Janeiro e seguem direto para outros estados, sem circularem por MG, conforme exige o convênio que isenta a Fiat do pagamento do ICMS por sua fábrica instalada em Berlim. Há suspeitas de que o desembargo dos automóveis na alfândega tenha sido feito de forma irregular por funcionários da própria Receita Federal.

14/06/95 – Brasil – Processo Político

A primeira dama e presidente do Conselho Comunidade Solidária, Ruth Cardoso, criticou duramente o modelo educacional vigente no país. Segundo ela, esse modelo é “discriminatório e preconceituoso”. O ensino público hoje é o depósito do atraso brasileiro. As escolas reproduzem os mesmos tipos de discriminação e preconceitos existentes na sociedade.

14/06/95 – Brasil – Processo Político

O Ministério do Meio Ambiente está concluindo estudos para a criação de mais de seis reservas extrativistas, entre as quais uma na mata Atlântica, um dos ecossistemas mais ameaçados. As reservas são apontadas por ambientalistas para garantir o sustento dos povos da floresta com a preservação do meio-ambiente. As novas reservas serão criadas no Médio Juruá (AC), nos rios Guariba e Roosevelt (RO), em Tucuruí (PA), no Alto Araguaia (TO) e Alto Paraíso (GO).

15/06/95 – Brasil – Processo Político

A Comissão encarregada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de propor reformas na legislação eleitoral sugeriu ao Congresso, ao encerrar a primeira parte de seus trabalhos,

a adoção do voto distrital misto, estrita fidelidade partidária, domicílio eleitoral de 4 anos e representatividade mínima para mandatos no Parlamento. Medidas polêmicas como redução do número de deputados foram deixadas de lado.

15/06/95 – Brasil – Processo Político

O governo fracassou em sua articulação para impedir a votação na Câmara dos Deputados, do requerimento de urgência-urgentíssima para o projeto que tabela os juros em 12% ao ano. A apresentação de um novo requerimento retirando a urgência, coordenada pelo líder do PSDB, deputado José Aníbal (SP), está encontrando grandes resistências nas bancadas do PMDB, do PFL e do PPR.

15/06/95 – Brasil – Processo Político

O presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, anunciou que vai denunciar a Petrobrás à Organização Internacional do Trabalho(OIT). Vicentinho disse que a estratégia do governo, cobrando aos sindicatos dos petroleiros multa imposta pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) e negando-se a recontratar os demitidos na greve, equivale a “quebrar o sindicato da categoria”, o que “fere as regras da OIT”. No Rio de Janeiro, o coordenador da Frente Única dos Petroleiros (FUP), Antonio Carlos Spis, acusou o governo por ter sido o responsável pelos prejuízos da greve da categoria à população.

15/06/95 – Peru – Processo Político

Uma polêmica lei de anistia aprovada no último dia 14 pelo Congresso Peruano está provocando uma tempestade no país. A lei que passou com 47 votos a favor e 11 contra, beneficia militares e policiais, mas inclui, entre os agraciados, autores de violações de direitos humanos cometidas na luta anti-subversiva iniciada em 1980. Esse caráter indiscriminado da lei, criticada pela oposição, favorecia seis militares membros de um esquadrão da morte condenados pelo assassinato de nove estudantes e um professor da Universidade de La Cantuta, em 1992. As primeiras pesquisas de opinião, realizadas pelas rádios peruanas, mostraram que a grande maioria da população rechaça a lei.

15/06/95 – Brasil - Economia

O governo queimará cerca de US\$ 10 bilhões das reservas internacionais para cobrir ao longo deste ano um rombo aproximado de US\$ 14 bilhões nas contas externas. As últimas estimativas dos técnicos da área econômica prevêm que o Brasil deverá fechar

1995 com um superávit de apenas US\$ 1 bilhão na balança comercial (exportação menos importação). Inicialmente o governo esperava um superávit de US\$ 5 bilhões.

15/06/95 – Argentina - Mercosul

O presidente da Argentina, Carlos Menem, ameaçou ficar de fora da reunião da cúpula do Mercado Comum do Sul (Mercosul), que se realizará dia 19, em São Paulo, se for confirmado que o sistema de cotas imposto pelo governo brasileiro à importação de carros afetará os veículos argentinos. As equipes econômicas do Brasil e Argentina - inclusive o ministro da Economia da Argentina Domingo Cavallo - se reunirão em São Paulo para tentar resolver o impasse.

16/06/95 – Peru – Processo Político

O presidente peruano Alberto Fujimori promulgou no último dia 15 uma controversa lei de anistia aos militares aprovada na véspera pelo Congresso, onde seu partido tem maioria. A nova lei causou comoção nos meios políticos, jornalísticos, judiciais e de direitos humanos, pois beneficia autores de crimes comuns e de violações de direitos humanos cometidos a partir de 80, quando começou a luta anti-subversiva ao país.

16/06/95 – Venezuela - Economia

O governo venezuelano começou a aplicar a nova Lei Cambinária, para tentar reativar a deteriorada economia através da flexibilização do rígido controle de câmbios, do impulso às exportações e da captação de investimentos estrangeiros. O controle rígido do câmbio fora instituído em 6 de julho último, para frear a fuga de capitais do país.

17/06/95 – Chile – Processo Político

A tensão nos meios políticos do Chile aumentou no último dia 15 em decorrência da declaração feita pelo ex-general Augusto Pinochet, ex-ditador e atual chefe das Forças Armadas do Chile. Pinochet considerou injusto o processo contra o general Manuel Contreras e o brigadeiro Pedro Espinoza condenados à prisão pelo assassinato do ex-chanceler (do governo socialista de Salvador Allende) Orlando Letelier. Os dois oficiais ainda não começaram a cumprir a sentença, ditada há 15 dias, pois estão internados num hospital militar, supostamente doentes.

17/06/95 – Argentina - Mercosul

O governo brasileiro vai limitar cerca de 38 mil unidades da cota anual de importações da Argentina e exigir um tratamento igual a todos os produtos nacionais exportados para o país vizinho e os demais parceiros do Mercosul. O volume a ser fixado para a importação de carros na Argentina corresponde ao total das importações realizadas no ano passado.

17/06/95 – Brasil - Economia

Uma pesquisa da consultoria Arthur Andersen mostra que a política tributária do presidente Fernando Henrique Cardoso aumentou a carga de impostos sobre as empresas, criando obstáculos para que elas vendam seus produtos com preços competitivos. Quase metade do lucro das empresas será recolhido neste ano na forma de impostos, devido a uma alteração nas alíquotas dos impostos definida no pacote fiscal criado início do ano pelo governo.

A Lei 8.981 elevou a carga tributária indente sobre o lucro das empresas de 40,91% para 48,18%. Um aumento de 17,78% em relação a 1994.

18/06/95 – Brasil – Indicador Social

Os quase 2 milhões de professores primários brasileiros estão entre as categorias mais mal pagas do país. Um levantamento feito pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, mostrou que, em alguns estados, o salário do professor primário em início de carreira é menor do que o mínimo -como no Rio Grande do Norte (R\$55,29) e Piauí (R\$70). Atualmente, o estado que paga melhor é São Paulo, onde o salário-base de R\$ 400 corresponde a apenas um quarto dos vencimentos de 30 anos atrás. A situação mais grave é a dos professores leigos, que predominam no interior do Norte e nordeste e chegam a ganhar, por mês, R\$ 4.

18/06/95 – Cuba – Processo Político

O regime socialista cubano procura um novo modelo para sobreviver ao duro golpe sofrido há quatro anos com o fim da parceria econômica com a União Soviética. Hoje, o presidente Fidel Castro e os velhos burocratas do partido saíram do 1º plano para dar lugar a políticos e técnicos mais jovens, que falam a língua do capitalismo e procuram atrair turismo e investimentos. Essa abertura, que inclui a recente libertação de presos políticos, está produzindo uma discreta aproximação com o governo dos EUA.

19/06/95 – Brasil - Economia

O Tribunal de Contas da União (TCU) descobriu que o Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor) teve prejuízo de US\$ 532 milhões, em 457 projetos financiados como recursos públicos e que acabaram extintos, abandonados, falidos ou entraram em concordata nos últimos dez anos. A auditoria feita pelo TCU revelou que a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), administradores do Finor, nada fizeram para recuperar o dinheiro e ainda beneficiaram políticos na distribuição de verbas.

19/06/95 – Argentina - Mercosul

Grandes empresários argentinos - como os irmãos Carlos e Alejandro Bulgheroni, proprietários do grupo Bidas, que opera com gás e petróleo - estão se movimentando para adquirir participações das estatais brasileiras que estão no programa de privatizações. Numa reunião a portas fechadas com o embaixador da Argentina no Brasil, Alieto Quadagni, eles formalizam seu pedido para a formação de um Grupo Argentina que passe a funcionar no Brasil, âmbito do Mercosul.

20/06/95 – Chile – Processo Político

A recusa de dois oficiais, acobertados pelas Forças Armadas, em cumprir uma sentença da Justiça está mergulhando o Chile na sua pior crise política desde o fim do regime militar, em 1990. O ex-ditador, Augusto Pinochet, reiterou as críticas ao julgamento dos dois militares, colaboradores do seu governo, estimulando-os em sua decisão de desobedecer à Sentença da Corte Suprema. O embate entre a Justiça e os militares provocou o cancelamento da viagem que o presidente Eduardo Frei faria ao Brasil, para participar da reunião econômica do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Fonte: Jornal do Brasil

20/06/95 – Cuba – Processo Político

Depois de 22 anos de prisão e 10 de exílio por rebelar-se contra o governo cubano, o ex-comandante guerrilheiro Eloy Gutiérrez Menoyo reuniu-se no último dia 19 pela primeira vez com o líder socialista Fidel Castro. Menoyo e Fidel cumprimentaram-se e trocaram cordialidades durante um seminário. O ex-guerrilheiro foi preso por Castro como traidor do regime socialista em 1964 e desde 1985 mora em Miami.

20/06/95 – Brasil - Mercosul

Os governos brasileiro e argentino discutirão nos próximos 30 dias as novas regras para a importação de carros no âmbito do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Até lá, o Brasil não fará nenhuma restrição às importações de carros e autopeças da Argentina, do Uruguai e do Paraguai. No último dia 19, a criação pelo Brasil, de cotas para a importação de veículos foi o centro das atenções do seminário sobre o Mercosul que se realiza em São Paulo.

21/06/95 – Brasil - Economia

O presidente Fernando Henrique Cardoso, disse que é preocupante o crescimento da dívida interna do governo federal, que já alcança os R\$ 70 bilhões. Só de juros são pagos anualmente R\$ 15 bilhões aos bancos e grandes investidores. Durante o encontro com os parlamentares do PTB, Cardoso afirmou que para reduzir o endividamento só resta ao governo acelerar o ritmo das privatizações e recriar o Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira.

21/06/95 – Brasil – Indicador Social

A mortalidade infantil atinge níveis semelhantes aos dos países da África em 550 municípios brasileiros, segundo o relatório elaborado pelo IBGE e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), entregue à presidente do Programa Comunidade Solidária, Ruth Cardoso. O documento servirá de base para a implantação do Programa de Redução da Mortalidade Infantil.

21/06/95 – México – Processo Político

Horas após denunciar irregularidades no processo de falência da empresa estatal de ônibus Ruta 100, da Cidade do México, o juiz Abraham Pólo Uzcanga, 60 anos, foi assassinado com um tiro. Uzcanga é a 3ª vítima da tumultuada falência da empresa, que já provocou a morte de duas outras pessoas envolvidas no caso.

21/06/95 – Colômbia – Processo Político

Henry Loaiza Ceballos, o Escorpião, chefe militar do cartel de Cáli, maior exportador de cocaína do mundo, se rendeu às autoridades colombianas, tornando-se a segunda baixa importante da organização desde a prisão do chefe Gilberto Rodríguez Orejuela há 10 dias.

O Ministro da Defesa colombiano, Fernando Botero, comemorou a notícia, mas alertou que o governo detectou uma tentativa de reorganização do Cartel de Medellín, que acabou em dezembro de 1993 com a morte pela polícia de Pablo Escobar Gaviria.

21/06/95 – Brasil - Economia

O Plano Real, que deu um grande impulso nas vendas da indústria e do comércio entre julho e fevereiro, mudou definitivamente de rota. As taxas de juros elevadas, as maiores do planeta, tiveram um efeito fulminante e empurraram a economia para o atoleiro, causando desemprego e levando muitas empresas a acenderem o sinal vermelho.

22/06/95 – Peru – Processo Político

Uma grande mobilização de tanques nas ruas da capital surpreendeu os moradores de Lima e fez crescer a população em torno do controle do exército pelo governo civil sobre o aparato militar. Teme-se que seja uma tentativa de intimidar um juiz que determinou um grupo de militares seja processado por violação de direitos humanos.

Há 7 dias, o presidente Alberto Fujimori assinou uma lei que concede anistia para todos os envolvidos em delitos relativos a direitos humanos na guerra contra o terrorismo, nos últimos 15 anos. Mas, nos últimos dias, um juiz de um tribunal de 1ª instância disse que a anistia não se aplica a casos que ainda estão sendo investigados.

22/06/95 – Colômbia – Processo Político

A Procuradoria Geral da Colômbia indiciou mais cinco congressistas por envolvimento com o narcotráfico do Cartel de Cáli, aumentando para 13 o número de parlamentares acusados de receber dinheiro do grupo que é o maior exportador de cocaína do mundo. O padre Bernardo Royos, ex-prefeito de Barranquilla, disse que esteve recentemente com Miguel Orejuela, um dos chefões do Cáli, que lhe mostrou uma folha de pagamento da área política, econômica e dos esportes.

22/06/95 – Argentina - Mercosul

A Argentina, que ameaçou boicotar as reuniões do Mercosul por causa do incentivo do Brasil dos investimentos das indústrias de automóveis, tem uma política muito mais protecionista que a brasileira em relação ao seu parque industrial. É o que mostra o levantamento feito pelo governo comparando as políticas protecionistas dos países do Mercosul. Como forma de proteger sua indústria, a Argentina, por exemplo, chega a cobrar sobre taxa por cada quilo de roupa importada.

22/06/95 – Brasil – Processo Político

O senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) relator da emenda constitucional que acaba com o monopólio da Petrobrás, vai alterar o texto aprovado pela Câmara. Se o projeto for modificado, voltará ao exame dos deputados, atrasando as reformas. Cunha Lima pediu uma semana de prazos para apresentar o relatório, e disse que só não mudará a emenda se o presidente Fernando Henrique Cardoso encaminhar um projeto que assegure à Petrobrás a exclusividade na exploração de jazidas já descobertas e preferência nas ocorrências públicas. O governo desistiu de convocar o Congresso no recesso de julho.

23/06/95 – Brasil - Economia

A expectativa de novos déficits na balança comercial em junho e julho levou o governo a desvalorizar mais uma vez o Real. A votação máxima para o dólar foi fixada em R\$ 0,99, um aumento de 6,5 % em relação à anterior, de R\$ 0,93%. O valor mínimo passou de R\$ 0,88 para R\$ 0,91. A medida contraria as declarações do Ministro da Fazenda, Pedro Malan, segundo as quais as antigas cotações vigorariam por muito tempo.

23/06/95 – México – Processo Político

O ex-ministro da Fazenda do México, Pedro Aspe, está sendo acusado pela justiça, junto com mais 2 pessoas, de ter tramado a morte do magistrado Abraham Pólo Uzcanga, abatido a bala. Uzcanga vinha acusando o trio de violar a lei com fins políticos.

24/06/95 – Brasil – Processo Político

O presidente Fernando Henrique Cardoso enviará ao Congresso Nacional, até o início de agosto, projeto de lei preservando a Petrobrás do programa de privatização das estatais, e estabelecendo preferência para a empresa nas futuras concorrências para contratos de exploração da pesquisa, lavra, refino, importação e exportação de petróleo. O projeto vai

reformular a Lei 2004, que completou 42 anos e corre o risco de ser revogada com a quebra do monopólio.

24/06/95 – Argentina – Conflito Social

O presidente Carlos Menem enfrentou o segundo confronto de natureza social em uma semana, em uma província da Argentina que assumiu o cargo há seis anos. Na capital de Córdoba, quase três mil pessoas participaram do protesto do dia 22 que resultou em dezenas de feridos, entre policiais e manifestantes, e em vários prédios públicos e privados incendiados.

Córdoba, segunda província do país, converteu-se em um dos lugares onde a crise econômica afeta de forma mais contundente a população. Há quatro meses não são pagas, entre outras coisas, as pensões dos aposentados.

25/06/95 – Brasil – Indicador Social

Após mapear os 20 municípios mais pobres, o Programa Comunidade Solidária finalmente levará ajuda a 5 milhões de brasileiros. Vinte entre os vinte municípios mais pobres do país são nordestinos. A capital nacional da indigência é o município de Araripe, no Ceará, onde o IBGE e o Unicef constataram que 7,35% da população é indigente.

Recheado com ações de combate à desnutrição infantil para a alimentação escolar, a geração de empregos, a execução de serviços urbanos e ao assentamento rural, o Comunidade Solidária vai investir R\$ 562,4 milhões em 156 municípios onde os níveis de miséria se assemelham aos países africanos.

25/06/95 – Haiti – Processo Político

Os cerca de dez mil funcionários haitianos e assessores eleitorais estrangeiros responsáveis pelas eleições legislativas e municipais deste dia estão preocupados com a apuração do que com eventuais distúrbios durante a votação. “Contar os votos de 10.500 candidatos de 26 partidos que disputam 2 mil cargos eletivos municipais e 100 vagas nas duas Câmaras do parlamento nacional vai ser um verdadeiro inferno” admitiu Mario Fernandez da Silva, da Fundação Arias para a Paz, uma ONG da Costa Rica que está dando assessoria política e técnica ao governo de Jean Bertrand Aristide.

26/06/95 – Chile – Processo Político

A palavra do momento no Chile é reconciliação. Só ameaçada, no ranking dos temas políticos, pela expressão diálogo civil-militar. Os dois assuntos estão na ordem do dia desde a sentença da Suprema Corte que condenou o general Manuel Contreras, ex-chefe da antiga polícia secreta (Dina) e o brigadeiro Eduardo Espinoza a sete e seis anos de prisão, respectivamente, pelo assassinato do ex-chanceler Orlando Letelier.

27/06/95 – Brasil – Processo Político

Em entrevista publicada no último dia 26 pelo La Repubblica, de Roma, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que não imaginava ser tão fácil governar o Brasil. “Até agora foi mais fácil do que eu pensava. Jamais teria imaginado que em apenas seis meses teríamos conseguido aprovar importantes reformas constitucionais com uma ampla maioria parlamentar”.

27/06/95 – Haiti – Processo Político (Eleição)

A apuração da primeira eleição parlamentar e local do Haiti começou em meio a um caos marcado por incidentes violentos e denúncias de fraude. Observadores estrangeiros disseram que apesar de informações sobre urnas extraviadas e muita confusão, o resultado será legítimo.

27/06/95 – Argentina – Processo Político

O governo argentino realizou dia 26 deste mês uma reunião com vários governadores para analisar a situação econômica de suas províncias, na tentativa de evitar episódios como os ocorridos em Córdoba. Durante dois dias houve protestos pelo atraso de salários de funcionários públicos e aposentados. Vários manifestantes ficaram feridos e outros presos em choque com a polícia.

28/06/95 – Brasil - Economia

A lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que deve ser votada antes do recesso de julho pelo Congresso, determina em seu artigo 35 que todo o dinheiro proveniente das privatizações será usado exclusivamente na amortização da dívida interna do governo, de R\$ 75 bilhões. Esta emenda ao projeto do governo foi relator da LDO, senador José Fogaça (PMDB-RS), a pedido do Ministro do Planejamento José Serra. A oposição tentou, sem sucesso, derrubar o artigo.

28/06/95 – Brasil – Processo Político

O presidente Fernando Henrique Cardoso criou o Grupo Executivo de Repressão ao Trabalho Forçado (Gertraf), para investigar e combater o trabalho “escravo” e “degradante” no interior do país.

28/06/95 - América Latina – Indicador Social

Das mais de 197 milhões de crianças na América Latina, 15 milhões vivem nas ruas, 6 milhões sofrem de desnutrição e 30 milhões trabalham a margem da lei, revelou no último dia 27 um relatório do Instituto Interamericano da Criança. Os dados mostraram uma deterioração alarmante nas condições de vida dos menores, pois 60% das crianças vivem em lares que se encontram “abaixo da linha da pobreza”. O relatório foi divulgado pelo Conselho Diretor da Organização dos Estados Americanos (OEA), reunido em Montevideú encarregado de definir políticas continentais voltadas para a infância.

29/06/95 – Brasil – Processo Político

A Câmara dos Deputados aprovou no último dia 28, em apenas três minutos, a Lei de Diretrizes Orçamentárias para 1996. No senado, a bancada governista deixou o plenário e a sessão foi encerrada por falta de quorum (número de parlamentares) para a votação.

29/06/95 – Brasil – Processo Político

A fiscalização do Ministério do Trabalho localizou 400 trabalhadores que estavam sendo usados como mão-de-obra escrava na Fazenda Boi Gordo, a 140 km de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Quatro agenciadores de trabalhadores, chamados de gatos, e um dos responsáveis pela fazenda foram presos. Além de exploração de trabalho escravo, um crime inafiançável, eles terão que responder por aliciamento, descumprimento da legislação trabalhista, fraude

30/06/95 – Brasil – Processo Político

A ampla maioria dos brasileiros (70%) é favorável à realização de um plebiscito para decidir sobre a quebra dos monopólios revela a mais recente pesquisa nacional da Vox Populi. Só 13% discordam da idéia. A pesquisa mostrou também que a população está atenta às mudanças na Constituição e apóia a abertura da economia. Entre os entrevistados pela Vox Populi há um mês, 47% querem o fim dos monopólios do petróleo,

por exemplo. A poucos dias do 1º aniversário do Real, a aprovação ao governo volta a crescer: 69% fazem uma avaliação positiva do presidente Fernando Henrique Cardoso.

30/06/95 – México – Conflito Social

A polícia mexicana matou pelo menos 14 pessoas e feriu 20 num choque com camponeses no estado de Guerrero. Os policiais disseram que foram atacados pelos agricultores armados com machetes e armas de fogo e apenas se defenderam. O senador Felix Salgado disse que os camponeses eram simpatizantes do Partido da Revolução Democrática de oposição, e foram atacados pelas forças de segurança.

30/06/95 – Chile – Processo Político

Trinta dias após a decisão da Suprema Corte, o ex-chefe da polícia secreta chilena, general Manuel Contreras, começou no último dia 29 a cumprir sua pena de sete anos de prisão no Hospital Naval Talcahuano pelo assassinato do ex-chanceler Orlando Letelier. Ele foi internado às pressas no dia 14, com hipertensão. Mas desde dia 26 está oficialmente preso e sob custódia policial.

JULHO

Fonte: Jornal do Brasil

01/07/1995 – Brasil - Mercosul

Aproveitando as vantagens alfandegárias do Mercosul, as fábricas estrangeiras trazem carros para o Brasil pelas fronteiras livres de Argentina e Uruguai e driblam o aumento - de 32% para 70% - da alíquota de importação.

01/07/1995 – Argentina - Mercosul

Estabelecimento de ações conjuntas no combate ao crime organizado no Mercosul é o objetivo do protocolo de intenções que foi assinado ontem pelo governador Antônio Britto com as autoridades do Departamento de Corrientes, em Paso de Los Libres, no lado argentino da fronteira com a brasileira Uruguiana. Uma das medidas permite acesso da polícia do Rio Grande do Sul ao sistema nacional de registro de automóveis daquele país. Serão criadas 11 comissões para definir medidas de integração na fronteira dos dois países incluindo, além da segurança, questões como cultura, indústria e comércio, entre outras.

02/07/1995 – Brasil – Economia

O vice-presidente mundial da Volkswagen, José Ignacio López de Arriortua, vem ao Rio de Janeiro no dia 12 para formalizar, com o governador do Rio, Marcello Alencar, o acordo da instalação da fábrica de caminhões e ônibus no município de Resende (RJ). A direção da empresa, na Alemanha, já deu o sinal verde, mas faltam acertar os últimos detalhes. Até ontem à noite, a cúpula do governo fluminense informava que as chances do Rio são muito grandes. E garantiam que o acordo ainda não foi concluído.

Outras fontes da indústria automobilística garantem que a empresa alemã está apenas aguardando o dia e o local mais apropriados para fazer o anúncio oficial, causando um grande impacto.

A montadora alemã investirá na fábrica de caminhões e ônibus cerca de US\$ 250 milhões, ocupando uma área de cerca de 3 milhões de metros quadrados. A capacidade de produção será de 40 mil unidades/ano de caminhões com capacidade de carga entre seis e 35 toneladas. No mesmo local, a Volks vai construir um campo de provas que servirá para a empresa fazer os testes de todos os veículos da marca produzidos no Brasil.

Para o Rio de Janeiro a fábrica vai representar um impacto de 5% na economia, movimentando, incluindo os empregos indiretos, um valor de US\$ 2,5 bilhões.

A divulgação do local estava prevista para ser feita durante a visita ao Brasil do executivo da empresa. Como a vinda de Arriortua coincidiu com a realização do encontro dos países do Mercosul, no início da semana, a montadora preferiu adiar o anúncio, com receio de que a notícia perdesse impacto.

Autolatina _ A fábrica de caminhões e ônibus tornou-se uma necessidade para a empresa quando a associação com a Ford, através da holding Autolatina, acabou em 1º de janeiro deste ano. De lá para cá, a Volks começou os preparativos para criar a sua própria linha de montagem de veículos pesados. Arriortua decidiu aproveitar a ocasião para pôr em prática o conceito, desenvolvido por ele quando trabalhava na General Motors na Europa, de uma nova planta industrial que funcione com um mínimo de fornecedores e que se dedique somente à montagem final.

A fábrica será, também, a primeira da Volkswagen a produzir caminhões em todo o mundo. Atualmente, os veículos comerciais da marca são fabricados pela Ford. A Volks dispõe de uma linha de caminhões que vai desde o segmento leve (8 toneladas) até o

extra-pesado (35 toneladas), além de duas configurações de chassi de ônibus, um longo e outro curto.

04/07/1995 – Brasil – Processo Político

Unificar o sistema de segurança é o principal objetivo da reunião que está sendo realizada entre os secretários de Segurança do Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, na capital gaúcha. Através do intercâmbio de informações e dos sistemas de computação, os secretários pretendem realizar operações conjuntas para combater o crime organizado, em especial o tráfico de drogas e o roubo de caminhões, que servirão de modelo ao Mercosul. A reunião foi promovida pela Companhia de Desenvolvimento do Sul (Codesul).

05/07/1995 – Brasil – Processo Político

O ministro da Saúde, Adib Jatene, ao defender a volta do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), disse que o brasileiro paga pouco imposto. “Que não paga muito, não paga”, explicou Jatene durante encontro, em São Paulo, com os ministros da Saúde de países do Mercosul. Para ele, há “má distribuição da carga tributária e sonegação”. Confiante na aprovação do novo IPMF, vinculado à sua área, o ministro revelou que pretende fazer um empréstimo de emergência para o setor até o início da arrecadação do novo tributo.

06/07/1995 – Brasil - Economia

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse em Caracas que o governo brasileiro poderá deixar a Argentina de fora do limite de cotas estabelecido para a importação de carros. “Isso é possível porque verificamos que o peso das importações de produtos da Argentina é muito pequeno na balança comercial do Brasil”, justificou o presidente. Os argentinos haviam reclamado da imposição de cotas. Cardoso explicou que a limitação não tinha a intenção de prejudicar os países do Mercosul. O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, discutiu o assunto com seu colega da Argentina, Guido Di Tella, durante a reunião sobre o comércio do Hemisfério, em Denver, nos Estados Unidos. O chanceler argentino estará em Brasília dias 10 e 11 para dar prosseguimento às negociações.

06/07/1995 - Mercosul

A Espanha acaba de assumir, por dois anos, a presidência da União Européia (UE), e considera preferencial a integração com o Mercosul, cujo acordo básico deverá ser assinado, em dezembro, em Madri, com a presença dos presidentes do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai. A informação é do embaixador da Espanha no Brasil, Carlos Blasco, ao anunciar ontem, em Brasília, as prioridades de seu país na presidência da UE. Blasco disse considerar "sem base jurídica" o pleito apresentado ontem pelo Brasil à Organização Mundial do Comércio (OMC), contra a taxação pela UE de produtos como café, cacau, suco de laranja e frango. O embaixador lembrou que o Brasil não pode reivindicar tratamento igual aos dos países da África, do Caribe e do Pacífico _ que recebem tratamento especial com base na Convenção de Lomé e no Pacto Andino _ exatamente porque é tido como um país mais desenvolvido do que os protegidos por aqueles acordos. Segundo Blasco, na presidência da União Européia, a Espanha pretende acabar com a imagem que ainda tem a associação mais rica do mundo _ hoje integrada por 15 países europeus _ de "fechada, egoísta e isolada". A UE já é responsável por 51% da ajuda mundial prestada a países em desenvolvimento, informou ele, e uma das prioridades da Espanha é aumentar de US\$ 1,8 bilhão para US\$ 3,3 bilhões o auxílio em forma de doações à América Latina.

06/07/1995 – Brasil/Venezuela – Relações Internacionais

O ministro da Justiça, Nelson Jobim, aproveitou a viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso para negociar com autoridades venezuelanas a adoção de uma política comum de combate ao narcotráfico. A idéia é integrar o país andino no acordo de harmonização da legislação penal que já vem sendo discutido com os países do Mercosul. "É mais um passo para termos uma política latino-americana de combate ao narcotráfico", comentou Jobim. Segundo ele, essa cooperação prevê a unificação de ações policiais, troca de informações e operações conjuntas. "Queremos criar um grande mecanismo transnacional para combater um crime que é transnacional", argumentou o ministro. A cooperação também servirá para reprimir o tráfico de produtos químicos usados para o refino da cocaína.

08/07/1995 – Brasil - Economia

O secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, admitiu ontem que produtos de primeira necessidade _ como massas, biscoitos e carnes _ podem subir de preço nas próximas semanas, devido à alta do trigo no mercado

internacional e ao período de entressafra no setor agropecuário. Em reunião ontem pela manhã com supermercadistas, Dallari incentivou-os a importar, garantindo que as aquisições de gêneros de primeira necessidade no exterior têm prioridade e não pressionam a balança comercial. “Vamos buscar opções de produtos no mercado internacional, mas a partir do momento em que os custos subirem, aumentaremos preços”, afirmou o presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras), Paulo Afonso Feijó.

As pressões sobre os custos de massas e biscoitos devem-se à quebra da safra de trigo nos Estados Unidos, Austrália, Canadá e China, o que elevou o preço do produto de US\$ 160, a tonelada, para US\$ 200 (o Brasil importa mais da metade do que é consumido). Os fabricantes reivindicam aumentos de 5% a 6% em média, de acordo com Paulo Feijó.

Quanto à carne, Dallari sugeriu que a população consuma menos e que os varejistas importem dos vizinhos do Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai). Por conta da entressafra, o preço do produto já subiu em média 10% no atacado, de acordo com Omar Assaf, vice-presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas).

Redução _ Dallari avisou os supermercadistas que, no caso do trigo, vai sugerir aos ministérios da Fazenda e da Agricultura que autorizem a redução da alíquota de importação de 12% para 2%, já que até outubro não haverá safra nacional e há escassez do produto nos demais países do Mercosul.

O secretário também se comprometeu a interceder junto a outros ministérios para que artigos de higiene e limpeza e bebidas diversas sejam liberados dos portos e aeroportos. “Esses produtos estão sofrendo restrições de ordem sanitária e não tarifárias”, justificou. Ele não concorda com os pedidos para aumento do leite e de produtos de higiene e limpeza, revelados por Paulo Feijó. “O leite subiu 8% no início de julho e não há previsão de reajustes até a próxima entressafra (daqui a um ano)”, afirmou. “Quanto aos produtos de higiene e limpeza, os preços dos fretes e das embalagens vêm caindo, por isso não há razão para reajustes”.

Dallari se irritou ao ser perguntado sobre possíveis aumentos de tarifas públicas. “Não haverá reajustes enquanto os setores não apresentarem planilhas de custos e produtividade que justifiquem aumentos, afirmou. Os produtores de álcool receberam anteontem um reajuste de 6%, mas Dallari garantiu que o aumento não será repassado ao consumidor.

Remédios _ Alegando quedas nas vendas globais e competitividade de preços em relação às farmácias, os representantes da Abras pediram a Dallari o fim da restrição à

comercialização de medicamentos de venda livre (sem exigência de receita médica) em supermercados. Eles foram autorizados a vender esses produtos até o fim do mês, quando se encerra o recesso parlamentar no Congresso e os parlamentares darão a palavra final sobre o assunto.

09/07/1995 – Mercosul

Os países integrantes do Mercosul decidiram isentar as importações de preservativos este ano. Essa é uma das alterações na Tarifa Externa Comum (TEC) publicadas no Diário Oficial de ontem. Também foram incluídos 102 novos produtos, entre máquinas têxteis, produtos eletrônicos e químicos.

09/07/1995 – Argentina – Processo Político

Depois de governar a Argentina durante seis anos, o presidente Carlos Menem tomou posse ontem, para um segundo mandato de quatro anos, prometendo combater o crescente desemprego no país. Menem afirmou que, depois de ter obtido a estabilidade econômica em seu primeiro mandato, a nova etapa de governo se caracterizará pelo “crescimento com justiça social”. “O homem não deve estar a serviço da economia, mas a economia a serviço do homem”, disse Menem, citando o ex-presidente Juan Domingo Perón.

“Estou totalmente consciente de que é isso que as pessoas esperam de mim”, disse Menem no discurso da posse, no Parlamento. “Assim como pulverizei a inflação, vou aniquilar o desemprego”, afirmou. Durante seu primeiro mandato, o desemprego aumentou de 6% para 14% _ existem hoje no país 3 milhões de pessoas sem trabalho ou subempregadas. O combate ao desemprego foi a principal promessa de campanha de Menem que anunciou, ontem, um Plano Quinquenal com investimentos de US\$ 80 bilhões e geração de 330 mil postos de trabalho anuais.

Diante de 112 representações estrangeiras que assistiram à cerimônia de posse, o presidente argentino afirmou que “a hora dos localismos cede lugar ao continentalismo e ao universalismo”. Sobre o Mercosul, Menem disse que a integração entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai “abre uma nova etapa nas relações com a América Latina”.

“Acreditamos que esta comunidade constitui uma grande solução, uma estratégia razoável e equitativa para enfrentar os problemas comuns”, declarou.

10/07/1995 – Brasil/Argentina – Relações Internacionais

As negociações sobre o comércio de automóveis entre Brasil e Argentina prosseguem esta semana, em Brasília, e abordarão dois temas. Primeiro será discutida a questão das exportações dos carros argentinos para o Brasil este ano, e depois, o regime automotivo propriamente dito. A informação é do presidente Fernando Henrique Cardoso, em entrevista ao diário argentino Clarín, publicada na edição de ontem.

Na entrevista, o presidente afirmou que as negociações sobre o comércio de automóveis entre Brasil e Argentina dependem agora apenas de pequenos ajustes. Ele adiantou que, sobre o regime automotivo, o Brasil quer algo similar ao que já existe na Argentina.

Aliança _ Fernando Henrique enfatizou que “a aliança entre a Argentina e o Brasil deu equilíbrio a todo o continente, e este é um valor que não pode ser desperdiçado”.

O presidente lembrou que no artigo 8º da Medida Provisória das Cotas há uma referência clara ao Mercado Comum do Sul (Mercosul), estabelecendo uma relação especial para os países que fazem parte do acordo.

Ele explicou também que a disputa com os argentinos está superada, ressaltando que existe uma “coincidência total entre a Argentina e o Brasil sobre a importância do Mercosul”.

Preocupação _ Apesar do otimismo de Cardoso, as conversações entre os dois países mais importantes do Mercosul preocupa algumas autoridades argentinas que, nos últimos dias, disseram que as negociações estão, de certa forma, complicadas.

O chanceler argentino Guido di Tella viaja hoje para Brasília, liderando uma missão de negociadores integrada pelo vice-ministro da Economia, Carlos Sanchez e pelo secretário de Relações Econômicas, Jorge Campbell. A missão terá reuniões com os ministros brasileiros Pedro Malan, da Fazenda; José Serra, do Planejamento; e Dorothea Werneck, da Indústria, Comércio e Turismo.

11/07/1995 – Brasil – Processo Político

O roubo de carros no Rio diminuiu no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 1994. Pelas estatísticas da Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos Automotores Terrestres (DRF-VAT), de janeiro a junho foram roubados ou furtados 21.605 carros no Rio. No primeiro semestre do ano passado, este número foi de 22.803, e o total de ocorrências, de 43.974. Os números, no entanto, podem cair ainda mais, se depender da decisão de priorizar o combate aos roubos e furtos de automóveis anunciada pelo secretário de Segurança Pública, Nilton Cerqueira.

Na semana passada, uma equipe da Associação Brasileira dos Departamentos de Trânsito (ABDetran) esteve no Rio para começar a dar respaldo nacional à investida contra os ladrões de carros. O objetivo foi detalhar as propostas feitas pela DRF-VAT para dificultar a venda de carros roubados em todo o território nacional e até nos países do Mercado Comum do Cône Sul (Mercosul). Além disso, as medidas podem facilitar o aumento do número de recuperações de carros pela polícia, que nos seis primeiros meses do ano foi de 5.765, pouco mais de 26% do total de veículos roubados ou furtados. Integração _ As propostas da DRF-VAT foram feitas no 30º Encontro Nacional de Detrans, realizado no fim de maio, em Canela (RS). Aprovadas no encontro, as modificações sugeridas poderão ser incorporadas às normas de todos os Detrans a partir do encontro nacional, marcado para agosto, em Fortaleza (CE). Além das propostas feitas pela delegacia do Rio, outras sugestões vão permitir um combate integrado ao comércio de automóveis roubados e furtados. Com isso, o diretor da DRF-VAT, Leonilson Ribeiro, espera que diminua ainda mais o número de ocorrências.

Entre as principais sugestões da DRF-VAT, estão a adoção em todo o país de um modelo único de registros de roubos e furtos, e de liberação de automóveis recuperados pela polícia, para evitar a falsificação dos documentos em estados diferentes daquele onde ocorreu o crime. Além disso, a raspagem do número do chassi pode virar crime, além de ser dificultada pela adoção de um sistema mais moderno de gravação do número. “Hoje, se nós achamos um ferro-velho clandestino com vários motores raspados, não podemos fazer nada com os donos, nem localizar o carro ao qual pertencia aquela peça”, diz o delegado Leonilson Ribeiro. A extensão do Registro Nacional de Veículos Automotores a todo o Brasil é outra prioridade.

11/07/1995 – Brasil – Processo Político

Os presidentes da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Mário Amato; e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, condenaram ontem uma desindexação que se limite aos salários, pediram prioridade para a reforma tributária e marcaram para setembro uma conferência de entidades de patrões e empregados para discutir a política industrial. Decidiram ainda exigir do Itamarati a instalação de um fórum econômico para o Mercosul, e outro para discussão da política industrial.

12/07/1995 – Brasil – Processo Político

A Comissão da Agricultura gaúcha decidiu ontem, junto com o Ministério Público, entrar com ação civil pública para impedir a venda de 42 mil toneladas de trigo argentino estocadas há 13 dias em Rio Grande, por estarem contaminadas com um fungo. O ministro da Agricultura, Andrade Vieira, baixou portaria suspendendo a aplicação de acordo do Mercosul que proíbe a importação de produtos contaminados, o que libera a venda da carga.

12/07/1995 – Brasil/Argentina – Relações Internacionais

Brasil e Argentina definem hoje o acordo sobre o comércio de automóveis entre os dois países. O acordo será discutido durante um café da manhã que o ministro interino das relações exteriores, Sebastião do Rego Barros, terá com o chanceler argentino, Guido di Tella. Serão acertados dois esquemas diferentes: um para as importações de automóveis argentinos pelo Brasil até o final de 1995; e um outro em que será definido um regime comum de investimentos para os dois países a partir de 1996. A tendência é que o Brasil fixe uma cota elevada para os seus parceiros de Mercosul _ Argentina, Uruguai e Paraguai _, de forma a assegurar que as exportações de automóveis duplique este ano em relação a 1994.

12/07/1995 – Brasil - Economia

A ABC Bull, uma associação dos franceses da Bull com os mineiros do grupo ABC Algar, está comprando o controle acionário da Engecom, da Art. Tech e da Sysnet. As três empresas pertencem ao grupo BBRS, que atua nos setores de integração de sistemas, distribuição de computadores e programas e cabos.

A compra das empresas, cujo valor não foi revelado, faz parte da estratégia mundial da Bull, um gigante que fatura US\$ 6,6 bilhões por ano. Ela quer expandir seus negócios no setor de integração de sistemas e prestação de serviços e entrar no Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Para os quatro sócios do grupo BBRS, que manterão 20% das ações e a gestão das empresas, a parceria com a Bull é um grande negócio. “Nós não tínhamos mais fôlego para acompanhar o crescimento do mercado”, diz Flavio Rossini, sócio e diretor de Marketing do grupo. Segundo ele, as empresas vinham dobrando de tamanho nos últimos três anos.

13/07/1995 - Mercosul

Os trabalhadores portuários dos quatro países do Mercosul farão greve parcial dia 21 deste mês contra a política de privatização do setor. A decisão foi tomada durante encontro de representantes da categoria no Uruguai. Os delegados divulgaram documento criticando o liberalismo econômico do Mercosul.

15/07/1995 – Brasil – Indicador Social

O Rio de Janeiro é hoje a segunda maior economia do Brasil. Os sinais de revitalização são cada vez mais evidentes, comprovando a importância do estado para o país e incentivando o ingresso de novos investimentos e a expansão de projetos já iniciados. Pesquisa elaborada em março deste ano pela Secretaria Estadual de Planejamento mostra que o Produto Interno Bruto fluminense é o segundo maior do país e ampliou sua participação no PIB nacional de 10,9% em 1990 para 12,5% em 1994 – o que representa, por exemplo, cinco vezes o PIB do Uruguai. A renda per capita também subiu, alcançando, em 1994, US\$ 3.744 (enquanto a brasileira é de US\$ 2.684), o que comprova o potencial do mercado consumidor do estado.

Com a implantação do Mercosul, o desenvolvimento do estado ganhará um impulso ainda maior, já que a integração com a América Latina ampliará significativamente o seu mercado. A economia do Rio está ancorada, sobretudo, no setor de serviços, que responde por 68,5% do PIB estadual e absorvia, em 1990, 73% da população ocupada. O setor secundário, que constitui o segundo maior e mais dinâmico parque industrial do país, contribui com 31,2% do PIB e empregava 23% da população ocupada. Já a contribuição do setor primário, o da agricultura, é mais reduzida, correspondendo a apenas 0,8% do PIB estadual, tendo absorvido, em 1990, 4% da mão-de-obra fluminense. Ainda segundo dados da Secretaria Estadual de Planejamento, a taxa de desemprego do Rio de Janeiro, em 1993 e 1994, situou-se bem abaixo das registradas em países como a Argentina, Uruguai, Peru, Venezuela, Colômbia e Equador. Em relação a outros mercados emergentes na América do Sul, a produção de bens e serviços no ano passado representou US\$ 56 bilhões, o equivalente ao PIB da Venezuela e superior ao PIB chileno. Além disso, o mercado consumidor do estado é equiparável ao chileno e ultrapassa em 67% os mercados do Paraguai e Uruguai juntos.

O governo do estado, com o apoio do Sebrae-RJ (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa), vem promovendo as chamadas rodas de negócios, encontros seletivos entre empresários fluminenses e argentinos. A instalação, pelo Sebrae, em Buenos Aires, do Rio Trade Center, show-room das micro-empresas, possibilitou a

realização de negócios da ordem de US\$ 220 milhões, em 1994, com perspectivas de quadruplicar em 1995.

O Rio conta ainda com uma das mais completas infraestruturas básicas do país, especialmente na região metropolitana e na do Médio Paraíba, onde está concentrado o parque industrial fluminense. O estado também é bem servido de rodovias: a rede pavimentada é composta de 5.157 quilômetros, além de 15 mil quilômetros de estradas não-pavimentadas. A rede ferroviária tem 1.618 quilômetros para transporte de passageiros, compondo o maior sistema de trens urbanos do país, pois São Paulo dispõe de 191 quilômetros e Belo Horizonte de apenas 17 quilômetros.

17/07/1995 – Brasil - Economia

Depois de aceitar as ponderações da Argentina no caso dos automóveis, o Brasil quer, agora, mexer na lista de produtos do Mercosul e, assim, poder reduzir a alíquota do Imposto de Importação de vários produtos agrícolas que vão entrar no período de entressafra neste segundo semestre. O governo quer evitar, com isso, problemas de abastecimento com esses produtos e também a elevação de seus preços.

O governo brasileiro também deverá propor a substituição de vários produtos da lista atual do Mercosul, que tem 75 itens e é conhecida nos bastidores por lista Dallari _ numa alusão ao secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari. A revisão da lista será acertada na reunião do Grupo do Mercado Comum do Mercosul, que se realizará em Assunção, nos dias 4 e 5 de agosto.

Além da revisão da lista Dallari, o Brasil deverá iniciar os entendimentos para a alteração da lista de adequação do Mercosul. Os produtos incluídos nessa lista não estão submetidos à regra do Mercosul _ em que a alíquota máxima do Imposto de Importação é de 20% e o comércio entre os países é feito com isenção tarifária. Pelo acordo do Mercosul, os produtos dessa lista irão se adequando gradativamente às regras até o ano 2.000, quando então o comércio entre os países do bloco passará a ser feito com isenção tarifária integral.

No documento que foi assinado em dezembro passado, em Ouro Preto (MG), o Brasil incluiu apenas 29 produtos na lista de adequação. A Argentina incluiu 221 produtos, o Paraguai 427 e o Uruguai 950. Já há consenso entre as autoridades brasileiras de que o acordo está sendo danoso para o Brasil.

Para mostrar que a relação dos produtos brasileiros taxados pela Argentina é descabida, um técnico citou o caso dos produtos siderúrgicos. A Argentina taxa o produto brasileiro

alegando que precisa proteger a sua indústria. O problema é que o Brasil já treinou na Acesita 340 operários argentinos para que possam concorrer com mais eficiência com a indústria brasileira.

17/07/1995 – Chile – Relações Internacionais

A União Européia decidiu buscar um acordo comercial com o Chile, de forma separada do Mercosul, que será assinado em dezembro. Segundo o jornal chileno El Mercurio, hoje, durante a reunião do Conselho de Assuntos Gerais, os representantes dos 15 países da UE firmarão uma declaração para ampliar a cooperação e o comércio entre as partes.

21/07/1995 – Brasil – Processo Político

A Petrobrás aprovou, ontem, o projeto de ampliação da refinaria Alberto Pasqualini, para aumentar o fornecimento da nafta ao Pólo Petroquímico do Rio Grande do Sul. O projeto de ampliação da refinaria Duque de Caxias, que servirá de base para a criação do pólo petroquímico do Rio de Janeiro, deverá ser aprovado nas próximas semanas, pois os estudos técnicos ainda estão sendo concluídos.

A criação do pólo petroquímico do Rio de Janeiro, no entanto, não será comandado pela Petrobrás, e sim pela iniciativa privada. Da mesma forma que no Rio Grande do Sul, a empresa ficará apenas responsável pelo fornecimento de gás natural para as indústrias que se encarregarão de desdobrar o gás nas matérias primas usadas pela indústrias de matérias plásticas e produtos de limpeza.

No máximo, a Petrobrás poderá entrar como sócia minoritária da nova unidade, que transformará o gás natural em Eteno. Este produto é a base para a produção de polietileno, do qual se fazem os plásticos. O projeto não foi discutido ontem na reunião da diretoria da Petrobrás, pois ainda está sendo analisado, mas uma decisão poderá ser tomada até o próximo mês.

Se for mantida a privatização total dos investimentos no pólo, como deseja a equipe econômica, a Petrobrás investirá apenas US\$ 35 milhões na Refinaria de Duque de Caxias, recursos necessários para se aumentar a oferta de gás natural e atender à demanda das unidades petroquímicas a serem instaladas.

Os US\$ 372 milhões necessários à construção da unidade industrial que transforma o gás natural em Eteno, deverá vir da iniciativa privada, e não da estatal, como pretendiam os empresários. Se a empresa decidir entrar como sócia minoritário, assumindo menos de

20% do capital da nova empresa, a exemplo do que ocorre nos outros pólos, o investimento poderá aproximar-se de US\$ 100 milhões.

Este papel que a Petrobrás desempenhará no Rio de Janeiro, será o mesmo que foi aprovado ontem pela diretoria da empresa para o Rio Grande do Sul. Lá a Petrobrás ampliará o fornecimento de nafta para a Copesul (a central de matéria prima do Pólo de Triunfo) e as empresas privadas investirão US\$ 450 milhões em novas unidades para processar a nafta. No dia 31 de julho, a Copesul, representando as empresas privadas, assinarão um protocolo com a Petrobrás estabelecendo as regras da operação.

Coerência _ A transferência do investimento para a iniciativa privada foi tomada pelo governo por uma questão de coerência, segundo informa importante assessor do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Como a Petrobrás está vendendo todas suas participações majoritárias no setor petroquímico, não teria sentido construir uma fábrica para fornecer produtos petroquímicos. Setores da Petrobrás defendiam esta hipótese, pois a unidade poderá ser construída dentro da própria Reduc, reduzindo os custos. Com isto, a empresa teria ganhos comerciais, pois forneceria uma matéria prima mais cara que o gás natural. Mas isto poderia trazer conflitos com as indústrias petroquímicas dos demais pólos, que não teriam o mesmo privilégio de receber o produto da própria Petrobrás.

Sem guerra _ O ministro das Minas e Energia, Raimundo Britto, negou ontem que exista uma guerra entre os estados da Bahia, do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro para ver quem fica com um pólo petroquímico. Britto afirmou que os projetos não são excludentes. "Há matéria prima para todo mundo e há mercado para todos. Onde a iniciativa privada tiver interesse em investir, a Petrobrás garantirá o suprimentos", assegurou. O ministro não informou quando haverá uma decisão sobre o projeto do pólo do Rio de Janeiro. Disse que os investimentos da Petrobrás estão sendo estudados pela diretoria da empresa e serão anunciados em breve.

Britto confirmou que o projeto de ampliação do Pólo Petroquímico do Rio Grande do Sul foi aprovado pela diretoria da Petrobrás, mas negou que a decisão venha a afetar de alguma forma os projetos existentes para o Rio de Janeiro. "O projeto do Rio Grande estava mais adiantado, e existe a posição estratégica do Mercosul", argumentou o ministro.

21/07/1995 – Brasil - Economia

Apesar da pressão dos donos de postos de gasolina e distribuidores de combustíveis, os preços dos produtos não vão aumentar tão cedo. A garantia foi dada ontem pelo

secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, após reunião com empresários do setor na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). No encontro foi discutida a redução das margens de lucro das distribuidoras e revendedoras e a ampliação dos prazos de entrega e pagamento de produtos.

22/07/1995 – Brasil - Economia

O presidente da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), Manoel Pires da Costa, e os presidentes da Bolsa de Comércio e Mercado a Termo argentina, Cristián Amuchástegui, e Marcelo Barrilli, assinaram ontem um convênio para celebrar contratos futuros e fixar preços de produtos agrícolas negociados no Mercosul, entre eles a criação de preços de referência para a soja. Os países do Mercosul ocupam o segundo lugar na produção de soja mundial.

22/07/1995 – Bolívia - Mercosul

A proposta boliviana de estabelecer um convênio comercial com o Mercado Comum do Sul (Mercosul), do qual já fazem parte Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, será analisada no início de agosto, em Assunção (Paraguai). A idéia dos bolivianos não é promover uma integração, já que o país pertence ao Pacto Andino (Equador, Peru, Bolívia, Colômbia e Venezuela), mas fomentar intercâmbio comercial com vistas à criação de uma zona de livre comércio entre os dois blocos, do qual a Bolívia poderia ser uma ponte.

25/07/1995 - Mercosul

No próximo dia 4, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai participar da reunião plenária da Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul, em Assunção, no Paraguai. No evento, entre outros assuntos, será discutida a integração comercial nos últimos meses entre o Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina. Entre os parlamentares convidados para a viagem, está a senadora Benedita da Silva (PT-RJ), que integra a seção brasileira da Comissão do Mercosul.

27/07/1995 – Brasil - Economia

O governo reedita amanhã a medida provisória (MP) que limitou a importação de carros, com três mudanças que irão beneficiar as montadoras já instaladas no país. Segundo a

ministra da Indústria e Comércio, Dorothea Werneck, a principal mudança permitirá que as empresas que iniciaram investimentos este ano possam se beneficiar dos incentivos determinados pela MP. Ou seja, poderão fazer importação de bens de capital e matéria-prima com a alíquota do Imposto de Importação reduzida de 18% para 2%. Outra mudança deixará mais claro qual o nível de nacionalização das indústrias. Pelo acordo do Mercosul, esse índice é de 60%, mas pela MP cairá para 50%, o mesmo benefício dado pela Argentina. Além disso, a MP esclarecerá que as empresas já instaladas no país também terão direito aos benefícios fiscais. A MP define ainda um novo regime automotriz para o Brasil, e a regulamentação desse regime _ que definirá metas e formas de atuação das empresas de autopeças, matérias-primas, montadoras e revendas _ vai demorar cerca de um mês. A única meta acertada é que a produção de carros atingirá 3 milhões de unidades anuais até o ano 2000. Em 94, foram produzidos 1,7 milhão de carros. A ministra inicia hoje negociações, em Buenos Aires, sobre o comércio Brasil-Argentina. Está pendente uma definição sobre as tarifas das Zonas Francas de Manaus e da Terra do Fogo.

29/07/1995 – Brasil - Economia

O Ministério da Fazenda decidiu elevar de 18% para 70% as alíquotas de importação de tecidos e alguns tipos de roupas prontas. A decisão acata reivindicação do empresariado têxtil, que reclama de dumping (preço menor do que o custo de produção) praticado pelos exportadores asiáticos. Para contornar reações de países do Mercosul, o Brasil reduzirá a alíquota de importação de alguns produtos alimentícios, como feijão e cebola.

AGOSTO

Fonte: Jornal do Brasil

01/08/95 – Brasil – Processo Político

O governo do Rio de Janeiro enviou ao Banco Central uma proposta para sanear e privatizar o Banerj até outubro de 1996. O primeiro passo seria a substituição da Junta de interventores nomeada em dezembro de 1994 por uma empresa privada - ou consórcio - que faria um levantamento da situação da Instituição.

01/08/95 – Colômbia – Processo Político

Durante confissão judicial, o ex-tesoureiro da campanha do presidente Ernesto Samper Pizano fez denúncias surpreendentes capazes de causar um terremoto político na Colômbia. O próprio ministro da Defesa, Fernando Botero Zea, revelou, em entrevista coletiva, denúncias feitas num interrogatório judicial por Santiago Medina, para desqualificá-las. Uma delas envolvia Samper Pizano, quando era embaixador na Espanha, em 1993. Ele teria recebido o ex-senador Eduardo Mestre e o jornalista Alberto Geraldo - depois preso por seus vínculos com Cartel de Cali - para acertar detalhes sobre a campanha. Segundo Botero, houve a reunião, mas eles não compareceram.

02/08/95 – Argentina – Processo Político

O presidente Carlos Menem anunciou que incrementaria a Construção Civil e as obras públicas para combater o desemprego, que chegou a 18,6%. A tensão social gerada pelo desemprego já produzira choques entre trabalhadores e policiais em quatro províncias argentinas.

03/08/95 – Argentina – Processo Político

Desemprego recorde de 18,6%; convulsões sociais em duas províncias, com o povo reivindicando mudanças no plano econômico; profunda recessão e redução dos salários nas empresas públicas e privadas. Ninguém duvidava que Menem, que assumiu a presidência em 8 de julho, recebeu uma pesada herança. O problema era que Menem, que foi reeleito depois de acertar uma reforma constitucional com a União Cívica Radical não podia se dar ao luxo de olhar para traz e procurar culpados. A menos que preferisse culpar a si mesmo.

03/08/95 – Colômbia – Processo Político

O ministro da Defesa da Colômbia, Fernando Botero, renunciou ao cargo, em consequência das denúncias contra o presidente Ernesto Samper. As acusações do tesoureiro da campanha, Santiago Medina, estavam provocando a pior crise política do país nos últimos 10 anos.

05/08/95 – Brasil - Economia

Segundo levantamento feito pela Secretaria de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (Sest), as estatais conseguiram estourar, só no primeiro semestre, todo o orçamento previsto para o ano inteiro de 1995. Os gastos extras atingiram R\$ 526,7 milhões e estavam concentrados em sete empresas de telecomunicações. A Telebahia liderou o estouro, gastando 1181% acima do previsto. A Telemig ultrapassou o limite em 355%, enquanto a Telerj e a Telesp gastaram o dobro do que podiam.

05/08/95 – Panamá – Conflito Social

200 pessoas foram detidas e 11 policiais ficaram feridos na capital do Panamá, em distúrbios de rua, depois que 7000 operários da construção civil iniciaram greve contra um projeto de reforma do Código do Trabalho. Foram as manifestações mais violentas, desde os protestos contra o agora deposto general Manuel Noriega, no final dos anos 80. Na província de Chiriqui, a 500 Km da capital, 5000 trabalhadores *bananeros* também faziam greve.

06/08/95 - Mercosul

Até o final de 1996 o Mercosul teria dois novos parceiros, o Chile e a Bolívia. A adesão dos dois países foi oficializada no comunicado conjunto que os presidentes dos quatro países membros do Mercosul assinaram na 8ª reunião de Chefes de estado do Mercosul.

06/08/95 – Argentina – Processo Político

Além de conservar o apoio da base popular conservadora, que na eleição presidencial de maio permitiu a Carlos Menem obter quase 50% dos votos, o presidente tinha seus problemas consideravelmente reduzidos pelo fato de que os dois principais partidos de oposição se encontravam imersos em problemas internos.

A surpreendente Frepaso - aliança de centro-esquerda que, em maio, obteve inesperado segundo lugar, alcançando 29% dos votos - parecia ter seu crescimento obstruído pela briga em torno do governo da capital federal.

A União Cívica Radical (UCR) - o partido centenário liderado pelo ex-presidente Raul Alfonsín, que, surpreendentemente, foi reduzido à condição de terceira força política do país - 15% dos votos - estava virtualmente acéfala.

Com essa oposição cheia de problemas, Menem teria apenas que cuidar para que seu Partido Justicialista (peronista) continuasse lhe respondendo como até o momento.

07/08/95 – Cuba – Processo Político

O presidente Fidel castro liderou uma passeata de milhares de pessoas pelo Malecón, a avenida à beira-mar de Havana, contra o bloqueio americano da ilha, em vigor há mais de 30 anos. Castro afirmou que a manifestação era uma prova de que “a revolução cubana foi forjada com aço e não com clara de ovos” e concluiu: “ela não derrete, esta é a diferença, como avisamos há 1 ano”. Ele se referiu aos distúrbios promovidos por dissidentes.

07/08/95 –Chile – Indicador Social

Apesar do crescimento de 7% do produto Interno Bruto, da inflação baixa e do elevado superávit comercial, o desemprego e a pobreza surgiam como os dois maiores problemas do Chile. Nos últimos meses, o desemprego cresceu 5,8%, numa força de trabalho de 5,3 milhões de pessoas. Mas o governo acreditava que a safra de frutas voltaria a empregar 300 mil trabalhadores.

09/08/95 – Brasil – Processo Político

O ministro da Justiça, Nelsom Jobim, anunciou que mudaria o decreto do governo Collor que deu plenos poderes à Funai para criar e demarcar reservas indígenas. Ele também não concordava com emenda em curso na Câmara, que vetava a criação de áreas indígenas na faixa de fronteiras.

10/08/95 – Brasil – Conflito Social

A Secretaria de Segurança de Rondônia informou à Comissão de Direitos Humanos da Câmara que pelo menos 30 posseiros, um tenente e um cabo da PM morreram durante confronto no município de Corumbá. Para cumprir determinação judicial, a PM forçou a saída dos invasores da fazenda Santa Elina, onde estariam acampadas 1500 pessoas.

10/08/95 – Colômbia – Processo Político

O jornal de Bogotá *El Tiempo* divulgou um fax em que o acusado de tráfico Nelsom Urrego anunciava que contribuiu com US\$ 100 mil em 94 para a campanha do então candidato liberal, Ernesto Samper, atual presidente.

13/08/95 – México - Economia

A primeira safra de estatísticas sociais apuradas na crise econômica do México trazia números assustadores quanto aos índices que contabilizavam a falência do peso e de toda a economia mexicana. desde o *big bang* da desvalorização do peso a moeda perdeu 44% do seu valor. No mesmo período o número de imigrantes ilegais presos na fronteira do terceiro mundo, entre México e EUA, subiu 26%.

No mesmo período, pelo menos 250 mil índios mexicanos, agricultores do centro do país, fugiram para o Distrito Federal, Cidade do México, para engrossar a comunidade de miseráveis que vivia do subemprego vendendo bonecos de US\$ 5 para turistas e lavando o pára-brisa de carros nos sinais da cidade de pior trânsito do planeta.

14/08/95 – Chile – Processo Político

Um tribunal de apelação do Chile ditou uma sentença inédita, ao ordenar ao Estado o pagamento de uma indenização à família do caminhoneiro Mario Fernández López, dirigente sindical e membro do Partido Democrata Cristão, que morreu torturado por agentes de segurança durante o regime militar de Pinochet.

15/08/95 – Colômbia – Conflito Social

Uma manifestação de rua de trabalhadores e camponeses em Bogotá resultou em um enfrentamento entre policiais e manifestantes. Os choques começaram quando a polícia bloqueou algumas ruas, impedindo os manifestantes de prosseguir até o centro da cidade.

17/08/95 – Colômbia – Processo Político

O presidente Ernesto Samper decretou estado de emergência, a pretexto de controlar a violência do narcotráfico e da guerrilha. A Colômbia passava por uma grave crise, deflagrada por denúncias de que, durante a campanha, Samper teria recebido dinheiro de narcotraficantes. O presidente negava que pretendia desviar a atenção das acusações, que já tinham causado a prisão do ex-ministro da Defesa Fernando Botero.

19/08/95 – Brasil – Indicador Social

A situação da mulher brasileira melhorou 69% nos últimos 22 anos, mas ainda havia muito o que fazer para que ela tivesse as mesmas oportunidades dos homens. De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano da Onu, as mulheres do Brasil ganhavam

apenas 54% do salário pago aos homens, quando a média mundial era de 75%. As mulheres, que no Brasil ganhavam 46% a menos, constituíam 70% dos pobres da Terra.

21/08/95 - América Latina – Relações Internacionais (Integração Regional)

Os ministros da Fazenda e Comércio de 10 países da América Latina se reuniram, no Rio de Janeiro, para avaliar as políticas de integração e os programas de privatização e estabilização na região. O presidente do BID, que participou do encontro, não via uma crise no sistema financeiro da região, mas uma lentidão de alguns em se adaptar à inflação baixa. Os reflexos da crise de alguns bancos brasileiros e argentinos preocupavam os ministros.

23/08/95 – Chile – Processo Político

As autoridades chilenas cansaram de governar com as regras impostas pelos militares. Em pronunciamento divulgado pela televisão, o presidente Eduardo Frei propôs mudanças na Constituição, elaborada em 1980 sob o regime militar, com o propósito de promover a reconciliação do país. A proposta aconteceu depois de uma série de confrontos entre o governo e os militares sobre casos de violação de direitos humanos que expuseram os limites do controle de Frei sobre as Forças Armadas.

25/08/95 – Equador – Processo Político

O vice-presidente Alberto Dahik, advertiu que, caso fosse à julgamento por suposta corrupção, estariam criadas as condições para um golpe de estado no país. Dahik fez a advertência em uma inesperada sessão no Congresso, depois de ter pedido para depor para se defender de acusações de manter contas bancárias em nome de dois secretários particulares. A possibilidade de golpe foi ventilada pela imprensa e negada pelo ministro da Defesa.

25/08/95 – Chile – Processo Político

A oposição fez fracassar a intenção do presidente chileno, Eduardo Frei, de modificar a lei que regia as Forças Armadas. Somando-se à resistência natural do ex-ditador Augusto Pinochet, onze senadores da Renovação Nacional, o maior partido de oposição, um independente e outro de centro-direita descartariam por escrito a idéia e justificariam alegando que com isso pretendiam "evitar incertezas inconvenientes às relações entre civis e militares".

27/08/95 – México – Processo Político

Mexicanos depositaram suas cédulas na Consulta pela Paz convocada por guerrilheiros zapatistas, que desejavam saber se o povo queria a continuação da guerrilha ou a transformação do EZLN em um partido político. Cada cédula deste plebiscito organizado pela Aliança Cívica continha seis perguntas. Foram instaladas mais de 8000 cabines de votação em todo o país, sendo que a consulta também foi feita em assembléias nas comunidades indígenas e na internet.

30/08/95 – Equador – Processo Político

O Congresso Equatoriano censurou e destituiu o presidente da Corte Suprema e mais dois magistrados por eles terem dado ganho de causa, de maneira irregular, a um fornecedor privado, num caso contra a Previdência Social. Alguns legisladores disseram que a decisão contra o magistrado titular Miguel Macias e os Juízes Alejandro bermudes e Jorge Faltoni foi influenciada pelo governo, já que o vice-presidente, Alberto Duhik, estava sendo julgado pelo presidente da Corte Suprema num caso de corrupção.

31/08/95 – Paraguai – Processo Político

Um processo judicial aberto contra o chefe do Exército paraguaio, general Lino Oviedo, provocou insistentes rumores de golpe de estado durante a madrugada. O próprio presidente Juan Carlos Wasmosy telefonou aos principais jornais paraguaios para desmentir os boatos sobre a mobilização de tropas e um golpe militar.

SETEMBRO

Fonte: Jornal do Brasil

01/09/95 – Brasil – Indicador social

No Brasil, de um total de 30,5 milhões de alunos matriculados na 1ª série do primeiro grau, apenas 13,4 milhões chegavam à 8ª série. Isso significava que um contingente de mais de 17,1 milhões de crianças, superior a população interna da Austrália abandonava os bancos escolares. Das que permaneciam na escola, apenas 3,6 milhões alcançavam a Universidade.

O número de matriculados nos programas de alfabetização de adultos caiu de 1,7 milhão no final da década de 80 para 1,5 milhão na década de 90. A participação da educação no

PIB também foi brutal, caindo de 2,2% em 1989 para 1,3% em 1992, uma perda de 40,9% em apenas 4 anos.

O resultado dessa situação implicava contrastes dentro da própria América Latina e refletia diretamente sobre o nível de mão-de-obra. Em comparação à outros países o Brasil tinha apenas 39% do grupo etário correspondente ao curso secundário nos bancos escolares, enquanto no Chile esse percentual era, em 1992, de 72%, no México de 55%, no Peru de 70% e na Argentina de 68%. No setor universitário o contraste se manteve, com o Brasil registrando 12% da população em período escolar correspondente ao curso, contra 23% no Chile, 19% no México, 43% na Argentina e 36% no Peru.

Os dados eram do Banco Mundial (Bird) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que serviram de base para estudo de indicadores sociais do pesquisador da Fundação Getúlio Vargas, Ib Teixeira, que foi publicada na edição de setembro da revista *Conjuntura Econômica* da FGV.

01/09/95 – Argentina - Economia

O ministro da Economia, Domingo Cavallo, anunciou um pacote “revolucionário” de medidas que iriam “incrementar” o sistema financeiro, estimulando a poupança e investimentos de longo prazo. Segundo Cavallo, “quem duvida do futuro da Argentina vai se equivocar de cabo a rabo”.

03/09/95 – Brasil - Economia

Economistas, governo e até sindicalistas concordaram que era a modernização da economia brasileira e não a redução das atividades nas empresas que estava encolhendo o mercado de trabalho. Segundo as estatísticas do Ministério do Trabalho, o total de empregos (“postos de trabalho” no jargão dos técnicos) até aumentou desde o plano real: eram 23,6 milhões em julho de 94 e em junho deste ano estavam pouco abaixo de 23,8 milhões. Entre 1990 e 1995, porém, desapareceram 1 milhão de empregos em todos os setores da Economia brasileira.

04/09/95 – Chile – Processo Político

Os chilenos recordaram o 25º aniversário da vitória de Salvador Allende, o primeiro socialista que chegou ao poder pelo voto popular e cuja experiência, tragicamente abortada, marcou a história do seu país.

05/09/95 – Brasil - Economia

A indústria paulista demitiu na última semana de agosto 17.659 trabalhadores, segundo levantamento da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). O resultado era o pior desde a última semana de janeiro de 1991, quando a elevação dos juros levou a demissão de 22 mil empregados. Desde o início do Plano Real, 25.293 pessoas perderam o emprego.

05/09/95 – Cuba - Economia

O presidente Fidel Castro disse estar disposto a promover “mais reforma e abertura” na economia de Cuba, depois da aprovação no Parlamento de uma lei de investimentos estrangeiros que buscava atrair capitais privados.

06/09/95 – Argentina – Conflito Social (Greve)

Em protesto contra o desemprego atingia quase 3 milhões de trabalhadores - 18,6% - a CGT (única central sindical do país) marcou uma greve geral. Os bancos, os transportes coletivos e o comércio só funcionaram até o meio-dia. A maior queixa era contra o titular da economia, o ministro Domingo Cavallo. Mais de 60 mil pessoas participaram da manifestação em frente ao Congresso.

07/09/95 – Colômbia – Processo Político

Um grupo de 33 parlamentares colombianos - entre eles membros do Partido Liberal, no poder, e do Partido Conservador, principal oposição - reivindicaram a renúncia do presidente Ernesto Samper, acusado de ter recebido dinheiro do narcotráfico durante a campanha eleitoral.

08/09/95 – Brasil – Conflito Social

60 mil peregrinos, reunidos no Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida, bateram panelas vazias para pedir terra, comida, emprego, saúde e educação. O grito dos excluídos, convocado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), marcou o dia da Pátria com protestos, denúncias das injustiças sociais e discursos contra o neoliberalismo.

09/09/95 – México – Movimento Social

Representantes dos rebeldes mexicanos do Exército Zapatista acertaram , em princípio, a idéia de participação em um diálogo nacional. “Entendemos que existe um esforço verdadeiro para a busca da paz com a justiça e a dignidade que todos desejamos” disse à imprensa, protegido por máscara, o Comandante David, chefe da delegação zapatista.

10/09/95 – Brasil – Indicador Social

Doze milhões de brasileiros do campo não tinham terra. Eram 4,8 milhões de famílias que aspiravam a um pedaço dos 81 milhões de hectares de terras ociosas no país. Apenas 1 milhão de hectares estavam em processo de desapropriação, segundo o ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade. Levantamento do MST mostrava que havia 198 áreas de conflito pela terra, em 22 estados envolvendo 32 mil famílias.

12/09/95 - América Latina – Relações Internacionais

O subsecretário de Defesa dos EUA para assuntos de Segurança Interna, Joseph Nye, afirmou que os Estados Unidos continuariam a prestar atenção às relações instáveis entre os setores civil e militar em alguns países, e ao mesmo tempo dirigindo recursos ao fortalecimento da capacitação e competência civil sobre assuntos militares. Nye citou o Haiti como exemplo da distância que Washington estava disposta a percorrer para garantir a democracia no hemisfério.

12/09/95 – Chile – Conflito Social

Centenas de manifestantes esquerdistas foram dispersados pela polícia com bombas de gás lacrimogêneo e jatos de água, quando se dirigiam ao Cemitério Nacional para prestar uma homenagem a memória do presidente Salvador Allende no dia do 22º aniversário do golpe que o destituiu do poder.

15/09/95 – México – Processo Político

O México comemorou os 174 anos de sua Declaração de Independência em relação à Espanha.

16/09/95 – Argentina – Processo Político

Vinte dias depois de denunciar a existência de uma máfia no governo, o ministro da Economia, Domingo Cavallo, entregou sérias denúncias por escrito à Procuradoria Geral

da República. Ele acusava o maior empresário dos correios, Alfredo Yabran, que diziam se amigo de Menem, de formar um cartel do setor postal e de ser responsável por cerca de US\$ 24 milhões de evasão fiscal.

Por sua vez, o presidente Carlos Menem fez um apelo aos banqueiros para diminuïrem a cobrança das taxas de juros. Menem acreditava que esta medida era indispensável para reativar o crédito e a indústria - especialmente a de pequeno e médio porte.

17/09/95 – Haiti – Processo Político (Eleição)

O segundo turno das eleições no Haiti foi marcado pelo clima de tranqüilidade e pelo alto índice de abstenção, em especial na capital, Porto príncipe. Especialistas políticos disseram que, não só pelo respaldo dos eleitores, mas também pela fraca participação dos partidos de oposição - boa parte deles boicotou as eleições, qualificando-as de “fraudulentas”, a vitória seria do grupo político Lavalas, que respaldava o presidente Jean-Bertrand Aristide. A agremiação levaria quase todas as oito cadeiras de senador e 55 de deputado que estavam em jogo.

18/09/95 – Brasil – Processo Político

Investigações feitas por técnicos da Receita Federal comprovavam que 10% a 15% das exportações brasileiras eram fictícias. O percentual correspondente a, pelo menos, US\$ 4 bilhões das vendas ao exterior que o país contabilizava por ano. As empresas simulavam a exportação das mercadorias que, na verdade, eram vendidas no próprio país. O objetivo era lavar o dinheiro do *caixa dois* dessas companhias.

18/09/95 – Brasil – Indicador Social

Apesar das promessas governamentais para a proteção de menores, o Rio de Janeiro continuava sendo um dos estados mais violentos em relação a crianças e adolescentes. Dados da 2ª Vara da Infância e da Juventude mostravam que pelo menos 1400 menores foram mortos em 1994, recorde que representava um aumento de 21,52% em comparação a 1993, ano da chacina da Candelária.

20/09/95 - Brasil/Venezuela – Relações Internacionais

Os dois países firmaram em Caracas uma estratégia binacional para combater o narcotráfico. Foi estabelecido um cronograma de trabalho que previa um encontro em

novembro para discutir especificamente prevenção, tratamento e reabilitação de consumidores de drogas.

21/09/95 – México - Economia

O desemprego aberto no México, em junho deste ano, atingiu 7,3% do PEA. Tratava-se do índice mais alto dos últimos 50 anos, segundo pesquisa do Instituto Nacional de Estatística, Geografia e Informática (Inegi). A População Economicamente Ativa era composta por cerca de 30 milhões de pessoas às quais, desde a crise financeira que eclodiu no país em 20 de dezembro de 1994, vinha se somando cada vez mais estudantes que, forçados a abandonar a escola, procuravam oportunidades de trabalho, aumentando ainda mais o índice de desemprego.

22/09/95 – Argentina – Conflito Social

Os funcionários públicos da província de Rio Negro, no Sul da Argentina, realizaram violentas manifestações em protesto pelo atraso no pagamento dos salários. Segundo a polícia, cerca de 3000 funcionários se reuniram em frente ao prédio do legislativo de Rio Negro, em Viedna, a capital da província. Eles invadiram o prédio, quebraram móveis e computadores e atacaram ainda a sede da União Cívica Radical (UCR).

24/09/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Colonos do MST estavam dispostos a partir para o confronto armado se algum fazendeiro resistisse a tiros às invasões que programaram para a semana seguinte no Pontal do Paranapaema, a 650 Km de São Paulo. Os sem-terra já ocupavam 12 fazendas na região e prometiam dobrar esse número. Acampados há quase seis meses em barracas de lona, os colonos se preparavam para derrubar cercas de fazendas e começar a plantar.

25/09/95 – Brasil – Processo Político

O Diretório Nacional do PT anunciou que o partido “apóia politicamente” os movimentos de invasões de terras coordenadas pelo MST, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT) da Igreja Católica.

28/09/95 – Colômbia – Processo Político

Em atentado ocorrido em Bogotá, o advogado José Antônio Canano, que defendia o presidente Ernesto Samper da acusação de ligações com o narcotráfico, foi ferido a tiros e dois guarda-costas seus morreram. O crime foi assumido por um grupo desconhecido, que exigia a renúncia imediata de Samper.

OUTUBRO

Fonte: Jornal do Brasil

01/10/95 – Brasil – Processo Político

Três dias depois de trocar o comando do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou na reunião ministerial do último dia 30, que a reforma agrária era uma “prioridade” e procurou afastar os rumores da queda do ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira. “O governo logrou não só a estabilização da economia, mas o próprio governo. Os ministros só caem na imprensa, no governo eles continuam”, enfatizou o presidente sentado ao lado de Vieira.

01/10/95 – Argentina – Processo Político

A Argentina não queria saber mais de estrangeiros sem contrato legal de trabalho vivendo em seu território. O governo responsabilizava os imigrantes pelo aumento do desemprego que atingia 18,6% da população economicamente ativa - cerca de 3 milhões de trabalhadores. Mas um estudo do Indec, o IBGE argentino, revelava que este contingente era responsável por menos de 0,2% do índice do desemprego. Ao mesmo tempo, sociólogos argumentavam que os forasteiros chegavam em busca de trabalho que os argentinos recusavam, como o de empregada doméstica, operário da construção civil ou cortador de cana no norte do país.

02/10/95 – Brasil – Processo Político

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que a reforma agrária avançaria em seu governo independente dos recursos previstos no orçamento da União. O grande obstáculo à reforma agrária, de acordo com o presidente, não era a falta de recursos, mas a burocracia e os entraves que a legislação impunha. Cardoso admitiu que os “conflitos”

na terra vinham se acelerando e alertou que a distribuição de terras deveria ser feita de acordo com a lei e que não admitiria “furos às regras”.

02/10/95 – Brasil – Processo Político

Cerca de 1000 crianças seriam exploradas no corte da cana-de-açúcar em Alagoas. A previsão era do presidente estadual da CUT, Paulo Fernando dos Santos, e revelava o aumento da exploração da mão-de-obra infantil por fazendeiros e usineiros da região canavieira.

02/10/95 – Colômbia – Processo Político

Cinco integrantes do Cartel de Cali foram presos na Colômbia por soldados que recusaram um suborno de 20 milhões de pesos (US\$ 20.600). Os presos trabalhavam com Juan Carlos Ramirez, encarregado das exportações de cocaína para os Estados Unidos, um dos personagens secundários que passaram a cuidar das operações após a prisão dos “chefões” nos últimos meses.

03/10/95 – Brasil – Processo Político

O governo anunciou que vai indenizar as benfeitorias construídas nas áreas invadidas do Pontal do Paranapaema para concluir a desapropriação de terras e acabar com um dos conflitos fundiários mais preocupantes do momento. O Incra faria novo cadastro de todos os latifúndios e áreas públicas no país que poderiam ser usadas para fins da reforma agrária.

04/10/95 – México – Conflito Social

Mulheres de manifestantes se reuniram no centro do México, para protestar contra a política econômica do governo de Ernesto Zedillo e marcaram o aniversário do massacre de estudantes promovido em 1968 pelo Exército na capital mexicana. Pelo menos 150 pessoas foram detidas e vários ônibus queimados. O protesto ocorreu num momento em que o México passava por uma profunda recessão, conseqüência da crise do peso, em dezembro de 1994. Mais de 1 milhão de pessoas perderam seu empregos e as enormes taxas de juros fizeram com que muitos deixassem de pagar suas dívidas.

04/10/95 – Argentina – Processo Político

O ministro da Economia, Domingo Cavallo, aproveitou um encontro com empresários do Mercosul para fazer uma “terapia de grupo” e dizer que a Argentina passava por dificuldades, mas não tinha relação com os problemas do Chile, Brasil e México. Cavallo disse que a Argentina cresceu nos últimos anos, ao contrário do que propagavam, e que cada país tinha sua própria história econômica, avisando que não mudaria o rumo do plano de estabilização.

04/10/95 – Brasil – Processo Político

O Supremo Tribunal Federal decidiu por unanimidade considerar inconstitucional o artigo 365 da Constituição Estadual do Rio de Janeiro. A decisão de acolher a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) promovida pelo governador Marcelo Alencar (PSDB) e a Procuradoria do Estado acabou com o último obstáculo legal existente para a venda do banco.

05/10/95 – Brasil – Conflito Social

120 trabalhadores demitidos pelo Inbrac, em Diadema, São Paulo, entraram em conflito com policiais militares quando tentaram impedir a entrada de caminhões que levariam o maquinário industrial para as fábricas de contagem, Minas Gerais, e Santa Branca, São Paulo. Seis metalúrgicos foram presos.

05/10/95 – Brasil - Economia

A queda do nível de emprego já começou a se refletir nos salários. De junho para julho, o mercado de trabalho encolheu 2% na indústria, a maior queda desde dezembro de 1991 e, pela primeira vez em 94, houve redução do salário médio real na indústria, de 1% em média. A região sul foi a mais afetada, com redução de 1,8% nos salários reais, seguida de Rio de Janeiro, com queda de 1,4%. Os dados foram divulgados pelo IBGE.

06/10/95 – Equador – Processo Político

Os equatorianos seguiam atentamente o julgamento político do vice-presidente, Alberto Dahik, acusado de ter ordenado a transferência de US\$ 6 milhões da reserva secreta do governo para 9 contas particulares abertas por seus dois secretários. Por sua vez, o Partido Social Cristão o acusava de ter entregado US\$ 500 mil a parlamentares e juízes, para obter decisões favoráveis ao governo.

06/10/95 – América Latina – Indicador Social

A corrupção ameaçava a democracia na América Latina. A constatação foi feita por três especialistas na região - Atílio Boron, Pasquini Duran e José Octavio Bordón -, depois do processo por malservação de fundos aberto contra o vice-presidente do Equador, Alberto Dahik. Ele era mais um na longa lista que começou com Collor no Brasil, prosseguiu com Carlos Andrés Peres, da Venezuela e atingiu Carlos Salinas, do México, e Ernesto Samper, da Colômbia. Estes processos mostravam que o direito ao voto não garantia o sistema democrático.

07/10/95 – Brasil – Conflito Social

Três mil trabalhadores rurais, a bordo de vinte tratores e dezenas de caminhões, invadiram a fazenda São Domingos, em Sandovalina, região do Pontal do Paranapaema (São Paulo), onde o MST promoveu invasões no mês anterior.

08/10/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

O líder dos trabalhadores sem-terra, José Rainha, advertiu que arregimentaria lavradores de outros estados para participar de novas invasões em fazenda na região do Pontal do Paranapaema (São Paulo) Num desafio aos governos federal e paulista, que se prontificaram a assestar os sem-terra do Pontal desde que cessassem as invasões, Rainha dizia que o governo criou uma armadilha para o movimento que dirigia.

09/10/95 – Chile – Processo Político

O presidente do Chile, Eduardo Frei venceu uma antiga batalha com os militares de seu país, na verdade, o motivo da primeira crise que viveu na presidência. O chefe da Polícia Militar chilena, general Rodolfo Stange, anunciou que deixaria o cargo no próximo dia 16, um ano e meio depois de desafiar Frei, permanecendo no cargo mesmo depois de ter sido mandado embora pelo presidente. Stange era acusado de ser responsável pelo assassinato, há 10 anos, de três líderes da esquerda.

10/10/95 – Brasil – Conflito Social

O delegado da cidade de Sandovalina, Marcos Fogolin, pediu à justiça a prisão preventiva de José Rainha, líder dos trabalhadores sem-terra no Pontal do Paranapaema. Rainha foi acusado de formação de quadrilha com base no inquérito que denunciava os sem-terra do Pontal por invasão e abate de 300 cabeças de gado.

10/10/95 – Argentina – Processo Político

Quatro meses após ser reeleito presidente da República, Carlos Menem, teve sua primeira derrota eleitoral. Na capital, onde se votou para renovar o senado, o Partido Justicialista (peronista) perdeu a principal vaga para Graciela Fernández Meijide, do Frepaso (Frente País Solidário), e em dois estados não conseguiu superar o número de votos dos candidatos ao governo da União Cívica radical (UCR) e de um movimento independente.

11/10/95 – Brasil – Processo Político

O Juiz Darci Lopes Beraldo, da comarca de Perapozinho (SP), concedeu a reintegração da posse da Fazenda São Domingos e de uma área da Companhia Energética de São Paulo (Cesp), ocupadas pelo MST, em Sandovalina, no Pontal do Paranapaema.

11/10/95 – Brasil - Economia

A produção industrial e conseqüentemente do PIB fechariam dois trimestres consecutivos de queda. A estimativa era de um órgão do próprio governo, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O conceito clássico de recessão era justamente o de dois trimestres de queda no PIB.

12/10/95 – Chile – Processo Político

Os dias de libertação do general Manuel Contreras, ex-chefe da polícia secreta do Chile, estavam perto do fim. A Suprema Corte do Chile decidiu que Contreras, condenado a 7 anos de prisão pelo assassinato do chanceler Orlando Letelier, deveria ser levado para o presídio de segurança máxima de Punta Pueco, ao norte de Santiago, no dia 23 ou antes. O general estava internado no Hospital Naval de Talcahuano.

13/10/95 – Brasil – Processo Político

O recém-empossado presidente do Banco Mundial (Bird), James Wolfensohn, numa forte indicação da nova diretoria que pretendia adotar na instituição, reconheceu em Washington que o Banco “cometeu erros” na implantação de projetos na Amazônia e agora estava tentando consertá-los. O alvo das queixas era o Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planafor), orçado em em US\$ 220 milhões, na época o maior projeto ambiental financiado pelo Bird. O objetivo era corrigir os problemas causados por outro

projeto do Bird naquela região, o Polonoroeste, que teria causado 23% de desmatamento nas florestas de Rondônia.

13/10/95 – Equador – Processo Político

O ex vice-presidente do Equador, Alberto Dahik, pediu asilo político à Costa Rica, onde se refugiou desde o dia 11 para fugir à ordem de prisão preventiva decretada pela Suprema Corte de Justiça. Dahik, arquiteto do programa econômico neoliberal no país, era acusado de corrupção. De acordo com as denúncias teria desviado mais de US\$ 485.000 de fundos públicos, depositando os dólares em sua conta.

14/10/95 – Brasil – Processo Político

O ministro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Gustavo Krause, achou oportuno o reconhecimento do presidente do Banco Mundial (Bird), James Wolfensohn, de que o banco “cometeu erros” na implantação de projetos na Amazônia e disse que o governo estava disposto a oferecer todas as informações para que o Bird fizesse as correções necessárias nos projetos de desenvolvimento da Amazônia.

14/10/95 – Argentina – Processo Político

Graziela Fernández Mejjide protestou novamente “contra a corrupção e o desemprego na Argentina”. Graziela foi eleita a primeira senadora do país, com mais de 50% dos votos da capital. Primeira não por ser mulher, mas por ter sido escolhida pelo voto direto, que enterrou o colégio eleitoral depois da última revisão constitucional.

15/10/95 – Brasil – Processo Político

Quando o então presidente Fernando Collor conclamou os brasileiros a saírem nas ruas de verde e amarelo, não imaginava que fosse estimular a campanha do impeachment. No dia marcado, 16 de agosto de 1992, as ruas das principais cidades ganharam milhares de pessoas vestidas de preto em sinal de luto pelo mar de lama em que se atolava o governo. Na época, se especulou que os jovens teriam saído às ruas influenciados pela minissérie Anos Rebeldes, exibida pela Rede Globo. Verdade ou não, o movimento contribuiu de forma decisiva para a abertura do processo de impeachment.

15/10/95 – Brasil – Processo Político

A ira dos fazendeiros atiçou as milícias rurais de Mato Grosso, que já se preparavam para impor seu ritmo de violência e ganhar um bom dinheiro com a expulsão dos sem-terra. Formados por pistoleiros de aluguel, ex-policiais demitidos e policiais da ativa à procura de um salário extra, esses grupos representavam uma força armada superior à estrutura de segurança do estado, que tinha cerca de 6.500 homens.

16/10/95 – México – Indicador Social

A cada dia morriam 84 crianças de inanição no México enquanto que 40% das mortes dos adultos se devia a problemas ligados à obesidade, segundo informou o médico Abelardo Ávila, do Instituto Nacional de Nutrição. Ávila revelou que os maiores índices de desnutrição eram verificados entre crianças indígenas que viviam em regiões pobres da zona rural, onde 60% da população infantil tinha um quadro de desnutrição agudo. O médico informou que, segundo dados da Unicef, o nível de mortalidade infantil por desnutrição no México era o dobro do verificado na Costa Rica e no Chile.

16/10/95 – América Latina – Relações Internacionais (Integração Regional)

Um protesto contra o embargo à Cuba e um compromisso de que a educação devia ser tratada como prioridade eram os principais acordos a serem firmados pelos 21 países membros da 5ª conferência de Cúpula Ibero-americana. Mas a cúpula Ibero-americana também seria palco para debates como a aproximação da União Européia do Mercosul, a integração do Chile no grupo e das pendências econômicas entre Brasil e Argentina.

18/10/95 – Cuba – Processo Político

Cuba revia seu plano de combate a Aids discutindo se o esquema capaz de produzir a menor taxa de propagação da doença na América poderia continuar contendo a evolução do HIV no país. As autoridades cubanas escolheram um caminho único quando a doença foi descoberta na ilha há dez anos: Cuba foi o primeiro país do mundo a optar pelo confinamento dos pacientes de Aids e das pessoas soropositivos.

18/10/95 – América Latina – Relações Internacionais (Integração Regional)

O fim do embargo econômico dos Estados Unidos contra Cuba, o combate à corrupção, ao narcotráfico, ao terrorismo e a reprovação dos testes nucleares franceses no Oceano

Pacífico foram os principais itens da chamada Declaração de Bariloche, documento assinado pelos 21 países que participaram da 5ª Conferência de Cúpula Ibero-americana.

19/10/95 – Colômbia – Processo Político

A Corte Constitucional da Colômbia declarou ilegal o decreto do presidente Ernesto Samper que instituiu o estado de comoção interior (emergência) no país no dia 16 de agosto. O estado de comoção interior foi usado por Samper para que o governo pudesse legislar por decreto sobre o combate às guerrilhas e ao tráfico de drogas. A corte determinou, por sete votos a dois, que não havia situação de perturbação da ordem pública que justificasse a decretação do estado de comoção. O tribunal disse que o decreto tratava de uma situação que ocorria há muito tempo no país. O estado de comoção interior só poderia ser decretado em caráter excepcional. Os decretos do governo sobre o combate ao crime lançados desde então não valeriam mais.

19/10/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) começou a orientar famílias sobre como seriam feitas as invasões de terras no norte de São Paulo, quais os equipamentos usados nos acampamentos e como funcionariam as reuniões da coordenação. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mirassol (455 km a noroeste de São Paulo), por exemplo, já preparava uma cartilha com informações sobre o MST e as invasões feitas pelo movimento. Segundo os organizadores, a reunião com 40 representantes de 400 lavradores desempregados foi para organizar invasões que deveriam ser feitas até o final do ano e fazia parte de uma série para promover a "maior ocupação de terras" do país.

19/10/95 – Equador – Processo Político

O Parlamento do Equador elegeu Eduardo Peña Triviño como novo vice-presidente do país. Ele já tinha sido ministro da Educação. Alberto Dahik, ex-vice-presidente, renunciou ao cargo na semana anterior e fugiu para a Costa Rica. A Corte Suprema de Justiça emitiu ordem de prisão contra Dahik, acusado de subornar deputados.

20/10/95 – Peru – Movimento social

Um dos líderes da guerrilha peruana de esquerda Sendero Luminoso foi preso na em Lima (capital). Ele era procurado havia mais de dois anos e, segundo a polícia, planejava sabotar as eleições municipais de Lima, em novembro.

20/10/95 – Brasil – Indicador Social

Três milhões de crianças entre 10 e 14 anos trabalhavam no Brasil na área rural. 25% dos trabalhadores da indústria de sisal eram crianças; algumas com até 4 anos de idade. Em Tabatinga, interior de São paulo, uma criança ganhava R\$ 3 por dia trabalhando 14 horas colhendo frutas. 56,7% das crianças que trabalhavam com cana-de-açúcar na Zona da Mata sofreram algum tipo de acidente de trabalho; 85% dos acidentes foram cortes. Em Alagoas, 50 mil crianças trabalhavam com cana-de-açúcar. Cerca de 40% das crianças em atividade na indústria da cana trabalhavam mais de 40 horas por semana e eram obrigadas a acordar, em média, às 4 horas da manhã. Plantações destinadas exclusivamente a exportação empregavam, no mundo todo, 20 milhões de crianças.

22/10/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

O dinheiro que financiava o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra) tinha origem em entidades religiosas e não-governamentais (ONGs) da Europa, na contribuição de trabalhadores já assentados - que doavam uma parte do que rendem as suas colheitas - e também em recursos federais. Origem semelhante tinha o dinheiro que financiava a CPT (Comissão Pastoral da Terra), da Igreja Católica.

O MST e a CPT usavam esses recursos para manter um exército de "liberados", ou os profissionais da invasão e ocupação de terras. Gilmar Mauro, da coordenação nacional do MST, dizia que o orçamento da entidade neste ano era de R\$ 820 mil. Em 1994, teria sido de R\$ 720 mil. Só a doação conseguida pelo movimento no Paraná, no entanto, indicava que esses valores estavam muito aquém do real. Apenas neste ano, por exemplo, o movimento conseguiu, no Paraná, cerca de US\$ 1 milhão em recursos vindos de entidades da União Européia para a implantação de projetos agroindustriais em assentamentos. A Associação Cooperativa Tecnológica, da Bélgica, financiou no Estado frigorífico, beneficiadoras de arroz e milho, uma ervateira (processadora de erva-mate) e unidades de armazenagem.

Uma das dificuldades para saber quanto, exatamente, o MST movimentava estava na política financeira da entidade. O processo de arrecadação era descentralizado. As coordenações de cada um dos 22 Estados em que o MST atuava controlavam seu próprio

caixa. Faziam bingos e rifas para financiar viagens e outros custos, como a impressão de folhetos. A maior parte do dinheiro, no entanto, tinha mesmo origem oficial. Decorriam dos financiamentos para o plantio feitos pelo próprio governo. O Proceca (Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária) era um deles. A verba saía para os agricultores a fundo perdido, e o MST levava uma parte.

Outra fonte de financiamento do movimento era a doação que cada ex-sem-terra já assentado fazia à entidade. Também a cobrança desses "impostos da ocupação" era diferenciada de Estado para Estado. Nos últimos dois anos, outra fonte de recursos do movimento era as cooperativas de reforma agrária. Elas organizavam a produção dos assentamentos em todo o país e distribuíam dividendos para as novas ocupações.

22/10/95 – Brasil – Processo Político

A agressão a uma imagem de Nossa Senhora Aparecida por bispo da Igreja Universal reacendeu o debate sobre o mito da tolerância religiosa no país. Religiosos, como o ex-padre Leonardo Boff, temiam radicalização. "Há risco de a Igreja Católica cometer o mesmo erro da Universal, a intolerância." A umbandista Vanda Pereira acusava a Universal de estimular conflitos. Para o rabino Henry Sobel, eles eram desnecessários. "Existe espaço para todas as religiões".

23/10/95 – Chile – Processo Político

Quatro militantes que disseram ser da Frente Patriótica Manuel Rodríguez, grupo esquerdista chileno, invadiram uma emissora de rádio de Santiago para emitir mensagens contra o presidente Eduardo Frei. Quase ao mesmo tempo, duas bombas de pequena força explodiram no país. Uma delas atingiu um escritório do partido Renovação Nacional (direita) e a outra danificou a sede do governo provincial em Maipo (centro-sul).

Segundo as mensagens, a FPMR tentava derrubar Frei porque considerava insuficientes as penas do general Manuel Contreras e do brigadeiro Pedro Espinoza. Eles foram condenados, respectivamente, a sete e seis anos de prisão por causa da morte, em 1976, do líder socialista Orlando Letelier. Condenado no dia 30 de maio, Contreras se recusava a cumprir a pena no presídio de Punta Peuco (norte de Santiago). As Forças Armadas deram apoio a Contreras, que chefiou a polícia política do regime militar (1973-1990) comandado pelo general Augusto Pinochet. A emissora invadida, a Nina, pertencia a um ex-oficial do Exército. Os ativistas mantiveram os funcionários da rádio amarrados por quase 20 minutos, enquanto faziam a transmissão.

Além das bombas e da invasão à emissora, houve também um assalto a uma residência, em La Cisterna (os assaltantes se identificaram como militantes do grupo), e uma bomba foi desarmada em Estación Central.

A última ação guerrilheira da FPMR de que se tinha notícia aconteceu há cinco anos. O grupo surgiu em 1983, a partir do proscrito Partido Comunista, e foi a maior das guerrilhas que combateram o governo de Pinochet. Contreras era o mais importante membro do regime militar já condenado no Chile. Sua prisão só aconteceu após vários recursos impetrados por seus advogados e pelo governo.

23/10/95 – México – Movimento Social

O México prendeu Fernando Yañez Muñoz, o "Germán", considerado pelas autoridades como o comandante máximo do Exército Zapatista de Libertação Nacional. A Justiça mexicana, que ordenou a prisão, não disse por que crime ele seria indiciado. A guerrilha zapatista pedia reformas democráticas e direitos para os indígenas.

24/10/95 – Brasil – Processo Político

O presidente do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), Francisco Graziano, iniciou, em Brasília, o que chamou de "UTI dos acampamentos de sem-terra". Ele discutiria com as entidades ligadas à reforma agrária a situação dos acampamentos de sem-terra em 19 Estados. Eram 94 acampamentos onde viviam cerca de 20.000 famílias. Graziano pretendia fazer cinco audiências públicas por dia, na sede do Incra, com a participação de representantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e Sociedade Rural Brasileira, que reunia proprietários.

25/10/95 – México – Movimento Social

Fernando Yañez Muñoz, o suposto líder do EZLN (Exército Zapatista de Libertação Nacional) preso no dia 22/10 pela polícia mexicana, negou sua participação na guerrilha e afirmou ter sido torturado no fim-de-semana. Yañez foi reso na Cidade do México por porte ilegal de armas. "Fui interrogado por militares que mantiveram meus olhos vendados e submeteram-me a torturas. "O "comandante Germán", seu codinome segundo a Procuradoria Geral da República, disse que sua detenção foi "pré-fabricada". "Nunca sequer vi as armas que, segundo a polícia, eu possuía na noite em que fui preso, disse.

Ele assumiu ter sido um dos fundadores da Faln (Forças Armadas de Libertação Nacional), movimento armado que atuou no país nos anos 70, porém negou qualquer ligação com o EZLN.

Segundo Carlos Tello, que investigava a guerrilha em Chiapas (sul do México), Yañez é de fato o "comandante Germán, como afirma a Procuradoria, e ocupava o cargo mais alto na hierarquia do EZLN. O "poder real", porém, estaria nas mãos do "subcomandante Marcos. A prisão do suposto "comandante Germán" preocupou os integrantes da Comissão de Concórdia e Pacificação, órgão responsável pela intermediação das negociações entre governo e EZLN. "O ato poderia ser interpretado pelo EZLN como uma violação da anistia aos líderes zapatistas e poderia representar a ruptura do diálogo", disse o deputado César Chávez, presidente da comissão. A anistia aos zapatistas foi a condição do EZLN para manter o cessar-fogo na região do conflito (Chiapas) e aceitar um diálogo pacífico com o governo sobre os direitos indígenas no país.

25/10/95 – Cuba - Economia

O vice-presidente de Cuba, Carlos Lage, anunciou para um grupo de investidores estrangeiros quais seriam as prioridades do governo cubano na área econômica: modernização das empresas de sociedade anônima; reformar o sistema bancário; descentralizar o comércio exterior e dar mais autonomia para empresas estatais do país. Que o governo cubano queria abrir a sua economia não era novidade. Só que Carlos Lage sistematizou quais seriam os próximos passos da reforma. No caso das empresas de sociedade anônima, a idéia era flexibilizar cada vez mais as regras. Por exemplo, permitindo abertura de capital e mais liberdade na contratação de funcionários (que eram admitidos com a supervisão do Estado). Para o sistema bancário, o governo cubano pretendia admitir a entrada de instituições estrangeiras no país. Além disso, os cubanos poderiam ter contas bancárias em pesos "convertibles", moeda nova que tinha equivalência ao dólar dentro do país. Lage falou para uma platéia de 218 empresários estrangeiros, de 24 países. O discurso foi na abertura de uma conferência promovida pela revista semanal inglesa "The Economist". O vice-presidente cubano, principal condutor da reformas econômicas, não quis detalhar prazos.

25/10/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os bancários da Caixa Econômica Federal aprovaram, em assembleias, entrar em greve por tempo indeterminado nas principais capitais. Em São Paulo, a proposta foi aprovada por unanimidade em assembleia com 500 pessoas, segundo o presidente do sindicato em São Paulo, Ricardo Berzoini. Carlos Borges, da executiva nacional da CEF, ligada à CUT, disse que a idéia era fazer assembleias diárias de avaliação. A CEF tinha 60 mil funcionários. No caso do Banco do Brasil, a proposta de greve de 24 horas da liderança foi rejeitada em São Paulo e Brasília, desestimulando os bancários de outros locais. Em São Paulo, apesar de o sindicato defender greve, 349 bancários votaram contra e 273 a favor. O BB tem 91 mil funcionários, que vão realizar manifestações localizadas, segundo a Confederação Nacional dos Bancários. Os bancários, com data-base em setembro, queriam o mesmo percentual de reajuste concedido à categoria pelos bancos privados: 30%. Queriam também o abono de 72% mais R\$ 200 fixos a título de participação nos lucros, que será pago pelos bancos particulares. O BB e CEF ofereciam 20,94%.

25/10/95 – Brasil – Processo Político

O governo conseguiu aprovar na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara o artigo que acabava com a estabilidade dos atuais funcionários públicos. O dispositivo, que constava do projeto de emenda constitucional do governo, permitia a demissão dos atuais servidores por insuficiência de desempenho e excesso de quadro.

A vitória foi apertada e apontava dificuldades para o governo nas próximas etapas da tramitação. Os governistas obtiveram 27 dos 51 votos (um a mais que o necessário) para rejeitar a emenda do relator Prisco Viana (PPB-BA). Ele defendia que as demissões só poderiam atingir os servidores que fossem contratados após a promulgação do texto.

26/10/95 – México - Economia

O pagamento de US\$ 1,3 bilhão em linhas de crédito de curto prazo do México para os Estados Unidos, que deveria ser feito até 31 de outubro, foi rolado até janeiro de 1996, disse um porta-voz do Ministério das Finanças mexicano. Segundo o porta-voz, a rolagem foi acertada entre os governos dos dois países e só precisava das assinaturas para entrar em vigor. Temia-se que o não-pagamento dos débitos pudesse empurrar para baixo o valor do peso. Esse US\$ 1,3 bilhão foi o que restou depois que o governo mexicano fez um pré-pagamento de US\$ 700 milhões, ainda em outubro, de um total de US\$ 2 bilhões de uma linha de crédito de curto prazo.

26/10/95 – México – Movimento Social

O Exército Zapatista de Libertação Nacional decretou estado de alerta entre seus milicianos devido a prisão do "comandante Germán", suposto líder do grupo mexicano.

26/10/95 – Brasil – Processo Político

O presidente Fernando Henrique Cardoso assumiu pessoalmente a negociação para aprovar, em comissão especial da Câmara, a prorrogação do FSE (Fundo Social de Emergência). FHC insistia em garantir uma duração mínima de dois anos ao fundo, que daria ao governo maior liberdade nos gastos públicos. A nova versão do FSE (batizada de Fundo de Estabilização Fiscal) foi apresentada no dia anterior pelo relator Ney Lopes (PFL-RN) para vigorar por 18 meses - até o início do segundo semestre de 1997. O prazo proposto pelo governo foi reduzido a menos da metade em um acordo selado na véspera entre os líderes de partidos aliados ao Palácio do Planalto.

28/10/95 – México – Movimento Social

O juiz Ricardo Ojeda decidiu libertar Fernando Yañez Muñoz, o "comandante Germán", suposto líder do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). A petição foi enviada ao juiz pela Procuradoria Geral da República, que classificou a prisão de Yañez como uma violação à lei de anistia aos líderes zapatistas, aprovada pelo Congresso em fevereiro. Yañez foi preso na semana anterior, na Cidade do México, por porte ilegal de armas. Ele negava fazer parte do movimento armado. "Estou surpreso com a decisão do juiz", disse ele ao deixar a prisão. Para Yañez, sua detenção foi um ato político, não penal. O real motivo da libertação seria a ameaça dos zapatistas de romper o diálogo que mantinham com o governo desde maio. A ameaça de ruptura, que poderia significar a retomada do conflito em Chiapas (sul do país), gerou nervosismo no país e foi uma das causas da desvalorização de 8% do peso.

29/10/95 – Brasil – Indicador Social

A pesquisa mensal de emprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feita nas regiões metropolitanas de seis capitais brasileiras - Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio, São Paulo e Porto Alegre - mostrava que em agosto deste ano 47,94% da população ocupada tinham no máximo a sétima série do primeiro grau. O trabalho mostrava também que dos 16,04 milhões de pessoas que estavam trabalhando, 14,94%

não tinham instrução ou tinham, no máximo, a terceira série do primeiro grau. Na outra ponta, o número de pessoas com pós-graduação correspondia a apenas 0,16% do total. Embora indicassem a incipiência do nível de escolaridade do trabalhador brasileiro, os dados do IBGE demonstravam que houve uma evolução lenta em todas as capitais pesquisadas. O principal fenômeno observado foi a redução do percentual dos sem instrução ou com até a terceira série e uma concentração maior na faixa dos que tinham o segundo grau completo. Em 89, do total das pessoas que trabalhavam na região metropolitana de Recife, 9,26% eram analfabetas e 20,47% tinham o segundo grau completo. Em 95, esses percentuais passaram, respectivamente, para 7,18% e 23,59%. Em São Paulo, o percentual de analfabetos passou de 5,47% para 3,94% e o dos que tinham o segundo grau de 14,19% para 17,93%. No Rio, os sem instrução passaram de 4,84% para 3,64%. Os que tinham segundo grau saíram de 20,50% para 23,46%. Os números mostravam também que o crescimento da parcela de trabalhadores com curso superior era restrito a Rio e São Paulo. Em Belo Horizonte, o percentual de trabalhadores nessa faixa caiu mais de dois pontos entre 89 e 95, passando de 9,58% para 7,45%. O Rio tinha a taxa mais elevada, 12,08% (11,79% em 89). Também o percentual de trabalhadores com mestrado ou doutorado caiu, com exceção de São Paulo, onde passou de 0,18% em 89 para 0,20%. Em Salvador, o percentual de pós-graduados na força de trabalho ocupada caiu de 0,11% para apenas 0,02%.

Os indicadores de produção e emprego industrial do IBGE mostraram que a partir de 1990 ocorreu um descolamento entre o comportamento da produção e do emprego no setor. O gráfico feito pelos técnicos, usando 1985 como ano-base, revelava que a partir de 90 o nível de emprego começou a cair de maneira acelerada e não mais se recuperou, enquanto a produção caiu em ritmo menor até 92 e subiu a partir de 93.

De acordo com Sílvio Salles, coordenador da pesquisa na indústria, o gráfico evidencia o surgimento do desemprego estrutural no país. Tanto que partindo de um índice 100 em 85, a curva do emprego caiu para 80 em 94, enquanto a da produção sobe para 110.

Mais de 50% dos trabalhadores brasileiros eram analfabetos se fosse considerado o atual padrão mundial de alfabetização: a capacidade de ler e interpretar um manual de instruções. Estava aí, na educação precária, um dos principais obstáculos à entrada do país em um novo ciclo de desenvolvimento. Essa era uma conclusão unânime entre os especialistas nas questões do emprego. Em ambiente de alta tecnologia, desapareciam aquelas funções repetitivas para as quais é fácil treinar alguém. Essas funções - apertar parafusos ou aplicar pontos de solda - passaram a ser feitas por máquinas e robôs.

A população mundial de robôs já se aproximava dos 2 milhões - e, como nota o economista José Pastore, da Universidade de São Paulo, robôs não faltam, não fazem greve, não têm filhos e não vão ao banheiro. Máquinas e robôs desempregam pessoas e exigem um novo tipo de força de trabalho. O trabalhador do futuro próximo precisará saber sua língua, comunicar-se bem verbalmente e por escrito, conhecer matemática e ter conhecimentos gerais. Trata-se não mais de ter um ofício, mas base para tomar decisões, adaptar-se a novas situações e aprender o tempo todo.

E nisso o Brasil estava muito atrasado. O trabalhador brasileiro tinha, em média, três anos e meio de escola. Nos países desenvolvidos e emergentes a média era de dez anos. Na Tailândia, mercado emergente, alunos de primeiro grau tinham 240 dias de aula, oito horas de segunda a sexta e quatro no sábado. No Brasil, nas escolas públicas de primeiro grau, o ano letivo era de 180 dias. O problema, nota outro especialista, o professor Hélio Zylbertajn, da Universidade de São Paulo, é que se levava uma geração inteira para universalizar a educação. O esforço brasileiro precisaria ser em dois sentidos, dizia Zylberstajn: melhorar a escola básica para as crianças e prover educação para os atuais trabalhadores. Os empregos do futuro, dizia ele, serão cada vez menos estáveis: "O sujeito vai ter que mudar frequentemente de função ou empresa, e terá de ser mais versátil". A história recente da Volkswagen brasileira era um espelho dessa realidade. Há dez anos, a Volks produzia mil carros por dia, com 44 mil trabalhadores. Em 95, produzia 1.300 carros e o número de trabalhadores caiu pela metade, 22 mil. Pesquisa concluída em 1994 pelo IMAM Treinamento e Consultoria mostrava que 16% das empresas com grande faturamento dedicavam mais de 60 horas ao ano com treinamento por empregado. Isso correspondia a 4% das horas de trabalho, índice ainda muito abaixo dos 10% que se tinha no Japão, um modelo internacional. Dados preliminares da pesquisa do IMAM mostrava que as indústrias alimentícias estavam investindo 1,39% do seu faturamento em educação, cursos treinamento de seus funcionários. O setor de embalagens estava investindo 1% do faturamento. Os investimentos do setor têxtil estavam em 0,79% e os das telecomunicações em 0,8% do faturamento.

29/10/95 – Peru – Processo Político

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, disse que não havia lugar para partidos políticos em seu modelo de democracia. Em entrevista ao *Jornal Folha de São Paulo*, Fujimori

afirmou que fechou o Congresso e o Judiciário após assumir o poder, em 90, porque esta era a única forma de combater o terrorismo e a corrupção. "Aqui há disciplina e eficiência. Tudo isso foi obtido porque tomamos medidas drásticas", disse. Para ele, "democracia é a vontade popular, não os partidos".

30/10/95 – Argentina – Processo Político

Aliados do presidente da Argentina, Carlos Menem, começaram a trabalhar politicamente para assegurar um terceiro mandato para ele, de acordo com funcionários do governo. Seu atual mandato terminaria em 1999. O ministro do Interior, Carlos Corach, negou esse movimento.

31/10/95 – México - Economia

O mercado reagiu positivamente ao anúncio do novo pacto econômico mexicano, acordado entre governo, empresários e trabalhadores. A Bolsa mexicana fechou com alta de 4,5% e as taxas de juros no varejo caíram de 52% para 44,5% ao ano, frente a uma expectativa de inflação de 22% para os próximos 12 meses. O ministro da Fazenda, Guillermo Ortiz, disse que o principal objetivo das medidas era estimular o setor produtivo e a reativação econômica. Segundo Ortiz, o PIB (Produto Interno Bruto) mexicano cresceria 3% em 96 e a inflação seria de 20%. Para 95, as previsões do governo indicavam queda de até 6% no PIB e inflação de 50%. Ortiz explicou que a dinamização das exportações contribuiria com 1,4% no crescimento do PIB em 96. O incremento do investimento contribuiria com 0,6% e a reativação do consumo, com 1%, somando assim 3%.

O novo pacto, válido até dezembro de 96, estabelecia aumentos graduais de 29,3% para luz e combustíveis e 21% para o salário mínimo. As tarifas aéreas e viárias também teriam reajustes, ainda não estabelecidos. Para estimular a produção, o governo outorgou isenção do Imposto sobre Ativo para pequenas e microempresas, do IVA (Imposto sobre Valor Agregado) para alimentos e medicamentos e do Imposto sobre Veículos Novos. As montadoras poderiam deduzir do Imposto de Renda, em 96, 71% do valor correspondente a novos projetos e as empresas que mantivessem número de empregados superior ao de 95 teriam um crédito fiscal especial.

O governo anunciou ainda uma redução real de 4,75% das despesas públicas, porém um aumento de pelo menos 3% do investimento em educação, saúde e energia. Segundo Ortiz, os estímulos fiscais previstos no pacote seriam financiados pelo governo. Seu custo

estava avaliado em US\$ 1,5 bilhão. Para o líder do opositorista PRD (Partido da Revolução Democrática), Cuahutemoc Cárdenas, as medidas eram totalmente ineficazes, já que não representavam nenhuma mudança na atual política econômica do governo.

31/10/95 – América Latina – Indicador Social

O Brasil era o sétimo melhor país da América Latina para se investir, informou um estudo da "Latin American Newsletter". Segundo o documento, a estabilidade econômica da América Latina aumentou em 95 em relação ao ano anterior, apesar de haver mais problemas políticos e sociais no continente. Publicado desde 67 em Londres, o documento, chamado "Fatores de Risco e Instabilidade na América Latina", estuda a situação de 20 países. A Argentina liderava o ranking do investimento seguro, seguida de Chile, Equador, Colômbia, Bolívia e Panamá. O México aparecia em nono lugar. A instabilidade política aumentou em 12, caiu em quatro e manteve-se igual em dois dos países. Os maiores problemas vinham da falta de governabilidade, da violência e do excesso de corrupção. O país mais instável era a Colômbia, graças à descoberta das ligações entre governo e traficantes. Havia riscos de comoção social no México, segundo o relatório. Nove países, incluindo México, Paraguai e Argentina, receberam o pior grau quanto à corrupção. O Brasil não foi citado. Os fatores econômicos analisados pelo estudo foram inflação, PIB, câmbio, balança comercial, distribuição de renda, juros, gastos fiscais e privatização.

31/10/95 – Argentina – Processo Político

O argentino Enrique Haroldo Gorriarán Merlo, um dos mais temidos guerrilheiros da década de 70, iria depor diante da titular do Juizado Federal nº 1 de Morón, Raquel Morritz Dooglatz. Gorriarán foi detido na Cidade do México e extraditado para a Argentina. Ele estava preso na guarnição militar de Campo de Maio, em Buenos Aires. Estava desaparecido desde 1989, quando liderou a rebelião do Regimento Militar de La Tablada contra o recém-iniciado governo de Carlos Menem. A revolta durou 30 horas e deixou 39 mortos, 70 feridos e três desaparecidos. Desde essa época, Gorriarán estava sendo procurado no Brasil, Paraguai e México por grupos enviados pelo Serviço de Informações do Exército, da Argentina. No dia 17 de maio, o guerrilheiro concedeu entrevista a uma equipe da rede argentina Telefé em um local secreto, a 400 km de Buenos Aires. "Eu não me arrependo do fato globalmente. Que se arrependam os torturadores, os criminosos, os

assassinos e os corruptos", disse. Naquela ocasião, Gorriarán confirmou que foi o autor do atentado que matou o ex-ditador da Nicarágua Anastasio Somoza em Assunção, Paraguai, em 1980.

"Este foi um dos grandes feitos do meu governo", disse Menem sobre a prisão de Gorriarán. Nos anos 70, Gorriarán foi um dos fundadores do grupo guerrilheiro ERP (Exército Revolucionário do Povo), de extrema esquerda. Usava o codinome de "Careca". O ERP foi responsável pelo sequestro de altos executivos da Fiat e da Esso na Argentina. A primeira vítima, Oberdan Sallustro, apareceu morta.

31/10/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Os líderes sem terra Diolinda Alves de Souza e Márcio Barreto foram presos no Pontal do Paranapanema (SP). Eles e outro líder, José Rainha Jr., tiveram prisão decretada dias antes. Integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, eles eram acusados de formação de quadrilha. Carlos, irmão de Rainha, disse que a prisão "revoltou" os sem-terra. Cerca de 450 sem-terra invadiram sede da Secretaria da Agricultura em protesto. O governo temia que a prisão provocasse caos. Para Francisco Graziano (Incra), "não é boa a prisão, assim como não são boas as invasões".

NOVEMBRO

Fonte: Folha de São Paulo

01/11/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

O MST tinha cursos de capacitação política e profissional nos quais estudavam futuros líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O que varia em cada lugar eram as condições materiais em que se davam os cursos. A escola de São Mateus, por exemplo, no Espírito Santo - Estado de origem de José Rainha Jr. e Diolinda Alves de Souza -, era considerada privilegiada por dispor de espaço e equipamentos inacessíveis a assentamentos mais recentes. Nas escolas do MST, havia trabalho de alfabetização, cursos com noções de marxismo e, principalmente, com dados da realidade fundiária do país, o que preparava o discurso e a prática das futuras lideranças. A organização do MST permitia a rápida multiplicação dos militantes. Cada pessoa que frequentava um curso, ao voltar para sua cidade de origem, deveria reproduzir a seus liderados as lições recebidas. A obstinação no trabalho de doutrinação é que explicava o surgimento de lideranças com discursos bem-elaborados, principalmente se for pesado o

fato de que muitos líderes foram alfabetizados na adolescência ou já adultos. A maioria dos "professores" das escolas de formação política, mesmo no Nordeste, tinha origem do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A hegemonia dos sulistas era explicada pela adesão ao MST de filhos de pequenos proprietários rurais daqueles Estados, onde a pequena propriedade tinha mais peso do que em outras regiões.

02/11/95 – Brasil – Processo Político

A Câmara aprovou a prorrogação do Fundo Social de Emergência até junho de 97, com o nome de Fundo de Estabilização Fiscal. Foram 345 votos a favor e 91 contra. Após a aprovação, aliados do governo foram deixando o plenário. Para evitar a votação de emendas que prejudicassem o fundo, os líderes governistas pediram suspensão da sessão. "O governo pode até administrar uma semana de atraso, mas não uma derrota", afirmou Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), líder governista. A proposta teria passar por nova votação na Câmara e em duas no Senado.

02/11/95 – Colômbia – Processo Político

O ex-candidato à Presidência da Colômbia, Alvaro Gomez Hurtado, foi morto a tiros quando saía de uma universidade onde lecionava, ao norte de Bogotá. Gomez era um dos principais dirigentes do Partido Conservador - de oposição ao governo do presidente Ernesto Samper - e foi candidato à Presidência por três vezes. Em telefonemas a emissoras de rádio, um grupo autodenominado "Movimento pela Dignidade da Colômbia" assumiu a autoria da ação. O mesmo grupo assumiu a autoria do atentado ao qual sobreviveu o advogado do presidente Samper, Antonio José Cancino, em 27 de dezembro.

03/11/95 – México - Economia

O FMI (Fundo Monetário Internacional) colocou à disposição do governo mexicano US\$ 1,7 bilhão, que se somaria às reservas internacionais do Banco do México. O dinheiro fazia parte de um empréstimo de US\$ 17,5 bilhões acordado em janeiro. Além disso, chegavam ao México os US\$ 700 milhões resultantes da emissão de títulos públicos realizada no começo de outubro, na Alemanha. Com isso, as reservas subiriam de US\$ 13,6 bilhões para US\$ 16 bilhões nas semanas seguintes, o que correspondia a um aumento de 17,6%.

03/11/95 - América Latina - Economia

O BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) divulgou em Washington (EUA) seu relatório anual, segundo o qual a economia da América Latina cresceria em 1995 um pouco menos do que no ano passado, devido à crise do México. Chile, Colômbia e Paraguai, de acordo com o estudo, manteriam suas taxas de crescimento sustentadas. O Brasil também continuaria crescendo, embora menos do que no ano passado. Declínio no PNB (Produto Nacional Bruto) seria registrado no México, Argentina, Uruguai, Costa Rica e Guatemala, enquanto a economia venezuelana permanecerá estagnada. O relatório creditava o crescimento latino-americano às reformas econômicas praticadas pela maioria dos países nos últimos dez anos.

"Graças às medidas de estabilização e liberalização, a região se encontrou também em melhor posição para resistir ao golpe da crise do peso mexicano, no final de 1994", afirmava o BID em seu relatório.

Um capítulo especial do relatório era dedicado aos perigos da "volatilidade econômica" na América Latina. O relatório anual do BID propunha uma série de medidas para reduzi-la e, com isso, acelerar o crescimento econômico. Entre elas: manter posição fiscal estável, realizar política de câmbio sustentável e reduzir riscos no mercado de trabalho.

Para o Brasil, o relatório reservava elogios efusivos ao "inovador" Plano Real. Segundo o BID, a política cambial e a aplicação de uma política monetária restritiva foram as chaves para a redução da inflação. Para o futuro brasileiro, o BID previa sucesso, devido "ao grande apoio popular com que conta o presidente, ao crescente desejo da sociedade de conter a inflação e à competência comprovada da equipe econômica".

04/11/95 – Brasil – Indicador Social

O desemprego nas principais regiões metropolitanas do país voltou a subir em setembro. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o desemprego avançou 5,19% em setembro - terceira alta consecutiva. O indicador não alcançava esse nível desde abril do ano anterior. Em agosto, o desemprego havia ficado em 4,90%. Em setembro de 94, havia sido de 5,05%.

04/11/95 – Colômbia – Processo Político

Alvaro Gomez Hurtado divulgou ameaças contra o presidente do país, membros do governo e outras personalidades.

Gomez foi morto, junto com um assessor, ao sair de uma universidade de Bogotá. Um grupo autodenominado "Movimento pela Dignidade da Colômbia" assumiu a autoria da ação. O mesmo grupo, que pede a renúncia de Samper, assumiu a tentativa de assassinato contra seu advogado, Antonio José Cancino, em 27 de setembro. O presidente estava sendo investigado por supostas doações do cartel de Cali para sua campanha presidencial.

06/11/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Uma manifestação do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) reuniu cerca de mil pessoas em Curionópolis (650 km ao sul de Belém). Os sem-terra reivindicaram a desapropriação da fazenda Macaxeira - 46 mil hectares - e o assentamento imediato das 3.500 famílias. A fazenda ficava em Carajás (700 km ao sul de Belém). Além disso, eles queriam 850 cestas básicas durante um ano, linhas de crédito para plantio e a regularização imediata da fazenda Rio Branco, em Parauapebas (650 km ao sul de Belém). O MST organizou a manifestação para aproveitar a visita na região do presidente do Incra, Francisco Graziano. O MST ameaçou invadir a fazenda Macaxeira.

07/11/95 – México – Processo Político

O juiz mexicano Fernando Ortiz, absolveu, na Cidade do México, Maria Gloria Bevides, suposta 'subcomandante Elisa' da guerrilha do Exército Zapatista de Libertação Nacional. Ela foi presa sob acusação de porte ilegal de armas de uso exclusivo das Forças Armadas.

08/11/95 – Cuba – Processo Político

Segundo o jornal cubano Granma, o presidente Fidel Castro reuniu-se pela primeira vez com um grupo de exilados cubanos. A reunião foi em Havana, e o objetivo, segundo o jornal oficial, era estabelecer laços melhores entre o governo e os exilados de Miami, que se opunham ao regime de Fidel Castro e eram os maiores eleitores da bancada anticubana dos EUA.

08/11/95 – Chile – Processo Político

A Corte Marcial chilena, em uma decisão inesperada, anunciou o veredito da morte de 12 opositores ao governo de Augusto Pinochet (73-90), em junho de 87: homicídio qualificado e não por "enfrentamento com a polícia secreta chilena".

08/11/95 – Brasil – Conflito Social

Cerca de 1.500 trabalhadores do campo e pequenos proprietários rurais, segundo a Polícia Militar, de todas as regiões do país realizaram em Brasília um dia de manifestações contra a reforma previdenciária do governo. O ministro Reinhold Stephanes (Previdência) chamou o ato de demagógico, em reunião com uma comissão da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), entidade organizadora das manifestações.

08/11/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os metalúrgicos do Estado de São Paulo, da base da Força Sindical, iniciaram greve em cinco setores - forjaria, fundição, parafusos, siderurgia e autopeças. A paralisação era para "apressar o julgamento do dissídio", disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho. Segundo ele, cerca de 160 mil trabalhadores pararam, de um total de 200 mil empregados pelos cinco setores.

08/11/95 – Brasil – Conflito Social

Os corretores da Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) resolveram cruzar os braços contra os efeitos da globalização. Por dez minutos cerca de 400 operadores suspenderam os leilões na Bovespa, em protesto contra a perspectiva de desemprego no setor. O motivo da greve branca (apoiada pela Bolsa e pelos donos das corretoras) foi o perigo da "exportação" das ações para a Bolsa de Nova York. Mais de 30 empresas nacionais tinham ações listadas em Nova York, por meio de ADRs (recibos). Os operadores temiam que essa de migração fosse acentuada pela proposta de tributação dos investimentos estrangeiros. "Não sou contra os ADRs, mas eles incomodam", disse o presidente da bolsa,

Álvaro

Vidigal.

09/11/95 – Chile – Processo Político

Três dispositivos da lei de imprensa chilena foram declarados inconstitucionais. Aprovados pela Câmara chilena, os dispositivos foram condenados pela Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP). Os dispositivos obrigavam o Estado a garantir o pluralismo no sistema informativo, o direito à réplica por omissão e uma cota máxima de 30% para os meios de imprensa e de 15% para os meios de comunicação em geral. A

SIP também condenou o assassinato do jornalista e ex-candidato presidencial colombiano Alvaro Gomez Hurtado, diretor do jornal "El Nuevo Siglo".

09/11/95 – Colômbia – Conflito Social

Cerca de 80 guerrilheiros identificados pela polícia como membros das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) libertaram 78 detentos do presídio de Popayan (sudoeste). Eles usaram dinamite para abrir um buraco em um muro da prisão.

09/11/95 - Brasil/Caso Sivam – Processo Político

Em audiência no Planalto, Francisco Graziano entrega a FHC um relatório com o resumo das transcrições das escutas telefônicas feitas pelas PF na casa do embaixador Júlio César. Graziano disse a FHC que conseguiu o documento com os seus "amigos da Polícia Federal" FHC folheia o relatório, que não tem timbre da PF ou de qualquer outro órgão oficial. FHC tenta falar com o ministro Nelson Jobim (Justiça), que estava em Carazinho (RS). O presidente deixa recado, mas o ministro, por causa do mau funcionamento da telefonia rural, não consegue retornar a ligação para o Planalto.

09/11/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Cerca de 3.000 famílias de trabalhadores sem terra - aproximadamente 15 mil pessoas - acamparam no Centro Agropastoril de Curionópolis (630 km ao sul de Belém), no Pará. O centro pertencia à prefeitura e ao governo federal. O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) no Pará informou que mais 2.000 famílias eram esperadas.

Segundo o movimento, assentados na região e 32 prefeitos do sul do Estado estavam dando ajuda "material e política ao acampamento".

10/11/95 – Brasil - Movimento Social (MST)

Conflito em Santa Isabel do Ivaí (PR) feriu pelo menos 15 sem-terra e 6 PMs. Os policiais desocuparam fazenda invadida e queimaram barracas. Secretário da Segurança considerou ação correta. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra disse que a PM não tinha autorização judicial. Decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso destinou área da fazenda invadida à reforma agrária, mas foi contestado na Justiça.

11/11/95 - América Latina – Indicador Social

Os países da América Latina que tiveram maior crescimento econômico de 1990 a 1994 foram aqueles que mais investiram em educação, projetos sociais e na recuperação do salário mínimo. A análise era do pesquisador do Serviço de Estratégias de Empregos da OIT (Organização Internacional do Trabalho), o holandês Rolph van der Hoeven.

Hoeven participou no Rio de Janeiro de um seminário promovido pelas secretarias de Ciência e Tecnologia e de Meio Ambiente, para discutir políticas econômicas e ambientais para a América Latina. Em seu estudo, o pesquisador da OIT separou os países da região em três categorias: os com grande crescimento econômico, os com médio e os com baixo, como o Brasil. Segundo ele, em países como a Costa Rica, Chile e Panamá, cujos governos fizeram "grandes investimentos no capital humano", diminuiu o desemprego e se manteve constante o nível da chamada economia informal. Eram países que cresceram a uma taxa anual média de 5%, 6,4% e 7%, respectivamente.

O salário mínimo pago nestes países também cresceu neste período. Na Costa Rica, por exemplo, o mínimo pago no ano passado no país, estava 19,9% maior do que o valor de 1980. Na outra ponta da linha, Hoeven citou o caso do Brasil, México e Honduras, com crescimento econômico anual médio de 2%, 2,5% e 3,3%, respectivamente. Nestes países, o pesquisador detectou aumento do desemprego e também do nível informal da atividade econômica.

Quanto ao salário mínimo, ele lembrou o caso do Brasil, que em 1994 tinha um valor 50% menor do que o de 1980.

Para Hoeven, isto demonstrava que erraram os países cujas políticas foram centradas no achatamento do salário mínimo, sob o argumento de que seus produtos de exportação se tornariam mais baratos e, assim, mais competitivos no mercado externo. O pesquisador disse que as nações que tiveram maior crescimento deram ênfase em suas exportações, mas investindo na recuperação salarial e na qualificação de sua mão-de-obra. Esses países, dizia Hoeven, investiram na área educacional e de saúde para melhor qualificar a sua mão-de-obra. "Para ter exportações, você necessita de trabalhadores qualificados. Se você não paga bem, os produtos não são bons", disse. O pesquisador acrescentou que "é muito importante essa ligação com o nível do salário mínimo, a produtividade e a educação".

11/11/95 – México - Economia

A produção industrial mexicana caiu 7,6% nos primeiros oito meses do ano em comparação com igual período de 94, informou o Ministério das Finanças. O ministério

avaliava que, apesar do resultado ruim, a economia já começava a reagir em algumas áreas. O setor de construção civil, mais importante da atividade industrial, reduziu suas atividades em 19,9% em oito meses. A maior queda foi registrada pela construção naval: 20%. A produção de madeira e seus produtos caiu 17%. Têxteis e vestuário baixaram 16%. Maquinaria e equipamentos industriais tiveram queda de 13%. Alimentos, bebidas e tabaco caíram 1,3%. Químicos e derivados de petróleo caíram 1,1%. Houve crescimento na produção de metais, 10,4%, graças ao aumento da exportação de laminados e tubos de aço. A indústria gráfica e papelaria cresceu 2,4%. O consumo de eletricidade, gás e água aumentou 3,8%, alavancado pelo crescimento de 5,3% das vendas a grandes indústrias. No mês anterior, o ministério revelou que a produção havia caído 7% nos sete primeiros meses do ano. O último aumento da taxa de produção, de 3,7%, aconteceu em janeiro.

11/11/95 – México - Economia

Uma missão de especialistas do FMI (Fundo Monetário Internacional) passou a semana no México para fazer uma "revisão detalhada" dos programas de crédito do país para 1995. A missão foi liderada pelo gerente do FMI para a Divisão do Hemisfério Ocidental, Claudio Lozer. O objetivo foi verificar como a economia mexicana se comportou no terceiro trimestre. Também foram observadas os problemas causados pelas recentes variações cambiais e pela especulação. O FMI e o governo mexicano tentaram acertar US\$ 50 bilhões em empréstimos para resgatar o México da crise de liquidez de dezembro de 95. O pacote resultante ficou em US\$ 37,5 bilhões.

11/11/95 – Brasil – Movimento Social

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) decidiu intensificar as ocupações de terra até o início de dezembro, quando uma comissão de direitos humanos da Organização dos Estados Americanos iria ao Brasil. A comissão visitaria acampamentos e assentamentos. Era tentativa para forçar FHC a assentar 40 mil famílias neste ano, conforme promessa do próprio governo. A ordem era promover ocupações onde for possível. A crise do Pontal do Paranapanema (SP) virou referência para o país.

12/11/95 – Guatemala – Processo Político

Cerca de 3,7 milhões de eleitores foram convocados para as primeiras eleições gerais apoiadas pelo governo e pela oposição em décadas na Guatemala. Desconhecidos

metralharam um escritório da ONU na Cidade da Guatemala. Não houve vítimas. A polícia desmentiu que houve sequestro do sobrinho de Rigoberta Menchú, vencedora do Nobel da Paz.

12/11/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Divididos apenas pelo rio Paranapanema, os sem-terra do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) do Pontal do Tigre (extremo noroeste do PR) e Pontal do Paranapanema (oeste de SP) possuíam métodos distintos na luta pela reforma agrária. No Pontal do Paranapanema, os sem-terra liderados pelo carismático José Rainha Jr., foragido da Justiça, utilizavam a tática do "desgaste", invadindo e desocupando fazendas. Assim, evitavam operações de despejo e a possibilidade de confrontos armados. Segundo Claudemir Marques Cano, uma das lideranças no Pontal do Paranapanema, a tática na região era "vencer pelo cansaço". O caso da fazenda São Bento (em Mirante do Paranapanema) é exemplar de como os sem-terra paulistas atuavam. A fazenda foi invadida 23 vezes desde 91 até ser desapropriada e se transformar em uma espécie de central do MST na região. No caso paranaense, os sem-terra optavam por resistir aos mandados de reintegração de posse.

A fazenda Pontal do Tigre (10.400 hectares) foi invadida em julho de 88 por cerca de 300 famílias de sem-terra. Os sem-terra resistiram até outubro, quando a PM foi acionada para despejá-los. Só não houve um confronto armado entre PMs e sem-terra porque no último momento o governo do Estado desmobilizou 300 policiais militares que estavam prontos para cumprir ordem judicial. Os sem-terra receberam em outubro deste ano o título de emissão de posse das mãos do presidente do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), Francisco Graziano. Segundo Ireno dos Santos Alves, da coordenação nacional do MST e uma das principais lideranças do Paraná, a diferença entre os "dois pontais" se define nos slogans. "Em São Paulo é ocupar, resistir e produzir. No Paraná é ocupar, resistir em cima da terra e produzir", afirmou Alves. O perfil social dos agrupamentos dos dois Estados, segundo o paranaense, também contribuía para esse tipo de posicionamento. Enquanto os sem-terra paulistas eram formados basicamente por ex-bóias-frias (trabalhadores temporários que moram na periferia das cidades), o movimento de sem-terra do Paraná surgiu com a adesão de pequenos proprietários rurais. O MST no Paraná foi criado a partir de experiências

pioneiras do vizinho Rio Grande do Sul e teve como primeiro núcleo o que na época se chamava Mastro (Movimento dos Trabalhadores Rurais do Oeste do Paraná).

13/11/95 – Brasil – Indicador Social

O Rio de Janeiro estava mais violento do que há um ano. A conclusão constava de estatística oficial da Secretaria de Segurança Pública, obtida pelo jornal Folha de São Paulo. A estatística mostrava que, em comparação ao ano passado, aumentaram os registros dos principais crimes contra a pessoa, como, sequestros, homicídios e lesões corporais.

De 1º de janeiro a 31 de outubro deste ano, houveram 88 sequestros registrados pela polícia, 22,8% a mais do que no mesmo período do ano passado (70 sequestros). Os homicídios cresceram 10,4%: 6.012 casos de janeiro a agosto deste ano, contra 5.446 de janeiro a agosto de 94. As lesões corporais (causadas principalmente por agressões e acidentes de trânsito) aumentaram 11,9%, segundo o documento. A estatística indicava que houve 25.370 ocorrências de 1º de janeiro a 31 de agosto de 95. No mesmo período do ano passado, ocorreram 22.657 casos. Segundo o levantamento, também cresceu o número de agências bancárias assaltadas. De 1º de janeiro a 31 de agosto deste ano, os assaltos a bancos quase duplicaram em relação ao mesmo período do ano passado. O aumento registrado foi de 89,3%. A favor do trabalho desenvolvido pela Secretaria de Segurança Pública, a estatística registra queda na incidência de dois dos chamados crimes contra o patrimônio: os roubos de carros e cargas. A diminuição da violência era, em 94, anunciada como prioritária pelo então candidato a governador Marcello Alencar, do PSDB.

13/11/95 – Peru – Processo Político (Eleição)

Cerca de 12,4 milhões de peruanos votaram para prefeito de 1.814 distritos e 194 Províncias, incluindo a capital, Lima. "As eleições estão transcorrendo normalmente", disse o presidente Alberto Fujimori. Em Lima, os candidatos eram Alberto Andrade e Jaime Yoshiyama, do partido de Fujimori. Em abril, Fujimori foi reeleito com 64% dos votos.

13/11/95 - Brasil/Caso Sivam – Processo Político

FHC apresenta o relatório a Jobim em audiência, com a presença de Clóvis Carvalho (Casa Civil). Jobim diz ao presidente que antes de tomar qualquer decisão quer ouvir o

diretor da PF, Vicente Chelotti. Jobim recebe Chelotti em casa e pergunta se ele sabe da investigação e da escuta telefônica na casa de Júlio César. O diretor da PF responde: "É, eu sei de que se trata. Eu sei disso, e a escuta foi feita com autorização da Justiça". Chelotti argumenta, pela primeira vez, que a investigação tinha sido feita a partir de denúncias anônimas que envolviam o embaixador com o tráfico de drogas. Jobim liga para FHC e pede um encontro no Alvorada. Ele e Clóvis Carvalho reúnem-se na biblioteca do palácio. O ministro da Justiça narra a FHC a conversa com Chelotti

13/11/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os metalúrgicos do ABCD decidiram em assembléia em São Bernardo decretar greve a partir do dia 20 de novembro nas montadoras e nas indústrias que fabricam máquinas na região. O motivo era a falta de propostas do Sinfavea (Sindicato Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) e do Sindimaq (Sindicato Nacional das Indústrias de Máquinas) para a reposição de perdas causadas pela inflação. Novembro era o mês de data-base da categoria.

Os químicos do ABCD também começam uma série de paralisações em empresas da região. Segundo o presidente do Sindicato dos Químicos do ABCD (filial à CUT), Remígio Todeschini, parariam de 13 a 15 empresas, totalizando 8.000 funcionários. Eram 38,5 mil trabalhadores na região. A categoria reivindicava reposição da inflação de 47,7%, referente ao índice acumulado entre julho de 1994 e outubro de 1995, e 15% de aumento real. A Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) propôs 25% de reajuste, incluindo aumento real. A proposta foi rejeitada.

14/11/95 – México – Processo Político (Eleição)

Com 38% dos votos em 60% das urnas apuradas, o PRI (Partido Revolucionário Institucional) declarou-se vitorioso na eleição para governador de Michoacán (centro do México). Em segundo lugar estava o PRD (Partido da Revolução Democrática), com 29% dos votos. O PAN (Partido de Ação Nacional), obtinha 28% dos votos. Para o PRI, que governava o país há 66 anos, a vitória era importante. Michoacán era o berço político do PRD, partido de centro-esquerda que nunca elegeu um governador. Cerca de 13,6 milhões de mexicanos votaram para deputados estaduais e prefeitos em outros cinco Estados. O PAN, partido de direita ligado à facção tradicional da Igreja, reafirmou-se

como segunda força política do México. Elegeu prefeitos em quatro capitais (Puebla, Culiacán, Oaxaca e Morélia) e em outras importantes cidades do país.

14/11/95 – Guatemala – Processo Político (Eleição)

Os primeiros resultados da eleição presidencial na Guatemala indicavam que o virtual vencedor, Alvaro Arzu, do direitista PAN (Partido do Avanço Nacional), enfrentaria Alfonso Portillo, da FGR (Frente Republicana Guatemalteca) no segundo turno. A nova votação estava marcada para 7 de janeiro.

15/11/95 – Argentina – Processo Político

O presidente argentino Carlos Menem se reuniu com seu ministério para discutir a rolagem da dívida das Províncias e para receber um copião da "Segunda Reforma do Estado", um programa de reestruturação de organismos e funções públicas. O governo buscava um mecanismo de emergência para ajudar as Províncias. As que estavam em situação mais grave deviam enfrentar o vencimento de dívidas que somavam de US\$ 2,5 bilhões a US\$ 3 bilhões nos próximos sete meses.

15/11/95 – Venezuela – Processo Político

Os membros da Junta de Administração Cambial - que cuida do comércio exterior na Venezuela - renunciaram alegando que "não há mais divisas". O país tinha seu menor nível de dólares desde junho de 94, quando começou a controlar o câmbio. Empresários e trabalhadores protestaram contra a baixa nas importações, que deveria derrubar a produção em 6% em 95. Os sindicatos estavam em "emergência", devido à onda de demissões. O ajuste macroeconômico acertado com o FMI incluía aumento de 34% dos salários em 96.

16/11/95 – México - Economia

O Banco do México anunciou que a moeda mexicana voltaria a se chamar "peso" a partir de 1º de janeiro de 96. A moeda se chamava "novo peso" desde 93, quando substituiu o peso, no governo de Carlos Salinas. Com a volta ao peso, as atuais cédulas e moedas continuariam valendo, bem como contratos e transações já acertados em novos pesos, informou o Banco do México. Os juros romperam a barreira dos 60% no país e alcançaram seu nível mais alto desde março. O rendimento dos Cetes (títulos do Tesouro) a 28 dias passou de 54,25% para

60% ao ano. Um aumento de 10,6%. O líder empresarial Victor Manuel Terrones disse que 40% das empresas inscritas na Câmara da Indústria de Transformação quebrariam nos próximos três meses se o governo mantivesse essas taxas.

16/11/95 – Argentina – Processo Político

O presidente argentino Carlos Menem tentaria implementar, a partir de 1º de janeiro, um plano que previa a eliminação de cem órgãos públicos, a disponibilidade para cerca de 20 mil servidores e maior pressão nas privatizações. O plano, também chamado de Segunda Reforma do Estado, contava com o apoio das bancadas do Partido Justicialista no Congresso. Com essa medida, o governo esperava reduzir os gastos públicos em US\$ 1,5 bilhão durante o próximo ano. Também poderia ter maior segurança de cumprimento das metas impostas pelo Fundo Monetário Internacional para 96. Os funcionários públicos postos em disponibilidade passariam um ano recebendo seus salários e treinamento. Se não fossem designados para um novo posto, seriam demitidos.

16/11/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) fechou por uma hora uma estrada vicinal no Pontal do Paranapanema (extremo oeste de São Paulo) em protesto contra a retirada de 50 famílias de sem-terra de uma área da Cesp (Companhia Energética de São Paulo). Durante o protesto, o MST simulou uma aula de português para 27 filhos de sem-terra na rodovia que liga Sandovalina a Teodoro Sampaio (710 km a oeste de SP).

17/11/95 - Brasil/Caso Sivam – Processo Político

Vaza a informação de que a revista "IstoÉ" tinha o relatório da Polícia Federal e iria publicar uma reportagem sobre o assunto na edição de final de semana. Júlio César apresenta o relatório a FHC, ainda manuscrito. FHC vai para o Alvorada e se reúne em separado com os ministros Luiz Felipe Lampreia (Itamaraty) e Jobim e o porta-voz, Sergio Amaral. Júlio César pede demissão. Amaral, autorizado por FHC, diz que o presidente recebeu o relatório no dia 13, quando o correto é dia 9. Amaral diz que Nelson Jobim levou o relatório. Na realidade, o portador foi Francisco Graziano

17/11/95 – Brasil – Processo Político

O juiz da comarca de Pirapozinho (600 km a oeste de São Paulo), Darci Lopes Beraldo, revogou o pedido de prisão preventiva dos líderes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) José Rainha Jr., Diolinda Alves de Souza, Márcio Barreto e Laércio Barbosa. Em seu despacho, o juiz argumentava que, resgatada a ordem pública e o Estado de Direito na região, as prisões preventivas se tornaram desnecessárias.

O "resgate da ordem" teria sido alcançado depois que o governo do Estado e o MST fecharam acordo que resultou na suspensão de novas ocupações no Pontal do Paranapanema. Pelo acordo, o governo assentaria 1.050 famílias na região até o final de dezembro e mais 1.050 até junho. Em troca, os sem-terra se comprometeram a suspender as invasões no Pontal. Diolinda e Barreto ficaram presos por 17 dias a mando do juiz Beraldo, que atendeu denúncia do Ministério Público. A promotoria acusou os quatro líderes do MST de atentar contra o Estado de Direito ao promoverem ocupações de terra. Além disso, foram acusados de formação de quadrilha, roubo de gado e uso ilegal de armas.

17/11/95 – Brasil - Economia

Recursos tirados da economia como meio de conter a inflação voltam ao mercado para financiar fusões. O governo liberaria recursos retidos no Banco Central para fazer os empréstimos de socorro a bancos em processo de fusão e incorporação. Na época, havia R\$ 38 bilhões retirados dos bancos como meio de conter a inflação. Os empréstimos para fusões e incorporações bancárias foram estabelecidos por medida provisória que tem por objetivo evitar novas quebras de bancos. Ainda não tinha sido definido quanto seria cobrado de juros nesses empréstimos, mas deveriam ser abaixo dos de mercado. O BC regulamentou seguro de até R\$ 20 mil para clientes de bancos liquidados.

18/11/95 – Brasil - Economia

O pagamento de juros da dívida externa foi o gasto que mais pesou no déficit de R\$ 1,388 bilhão das contas do governo em outubro, anunciado pelo Ministério da Fazenda. O governo gastou em outubro R\$ 1,378 bilhão de encargos da dívida externa. Os pagamentos eram semestrais e pesavam nas contas apenas de abril e outubro.

Além disso, foram pagos US\$ 516 milhões referentes ao acordo de refinanciamento da dívida externa. O pagamento, porém, não foi feito com dinheiro da arrecadação de

outubro, mas com recursos aplicados no Banco Central. O rombo nas contas do governo de janeiro a outubro chegou a R\$ 2,647 bilhões. O gasto que teve maior crescimento no período - de 61% - foi também o pagamento de juros da dívida externa.

O pagamento de pessoal ficou em R\$ 2,958 bilhões em outubro. Houve um crescimento de apenas 1% em relação ao mês anterior.

20/11/95 – Brasil – Processo Político

As suspeitas de tráfico de influência no Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia) derrubaram o ministro da Aeronáutica, o tenente-brigadeiro Mauro José Miranda Gandra. Era o primeiro ministro a deixar o governo Fernando Henrique Cardoso, 11 meses depois da posse. O caso já havia provocado a queda do chefe do cerimonial do Palácio do Planalto, embaixador Júlio Cesar Gomes dos Santos. A PF (Polícia Federal) gravou conversas telefônicas na residência do embaixador para investigar tráfico de influência. Em uma das gravações, o embaixador discutia com o dono da Líder Táxi Aéreo, José Afonso Assumpção, as dificuldades para aprovação no Senado de empréstimos de R\$ 1,4 bilhão para o projeto de vigilância da Amazônia. Assumpção era o representante no Brasil da Raytheon, empresa norte-americana escolhida para realizar a instalação do Sivam.

20/11/95 – México – Economia

Governo mexicano anunciou queda de 9,6% no Produto Interno Bruto do país no terceiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 94. De janeiro a setembro, a queda foi de 7%, recorde histórico. Guillermo Ortiz, ministro da Fazenda, avaliava que as baixas taxas de crescimento não significavam fracasso do modelo econômico do país.

21/11/95 – Colômbia – Processo Político

A rede de rádio entrevistou o advogado Raúl Duarte que disse haver 22 cadernos de provas do envolvimento dos narcotraficantes com o governo de Ernesto Samper que são mantidos em segredo. Duarte defende Alberto Giraldo, jornalista acusado de servir de relações-públicas entre o cartel de Cali e os políticos. Ele teria participado do suposto financiamento da campanha do presidente Samper no ano passado.

22/11/95 - Brasil/ Caso Sivam – Processo Político

O relatório apresentado pela PF é considerado inconsistente, e Jobim decide formular um questionário com 22 perguntas a Chelotti. O fotógrafo Mino Pedrosa diz que obteve as fitas de amigos da Polícia Federal, as passou para a revista "IstoÉ" e só depois, no dia 14, para Augusto Fonseca, assessor de Graziano. Fonseca diz que repassou o relatório para Graziano no dia 14. Em conversa com jornalistas, Jobim narra a participação de Graziano, que reconhece ter entregue o documento a FHC no dia 9. O presidente do Inbra mente ao negar seu envolvimento na escuta.

22/11/95 – Argentina – Economia

A produção industrial argentina caiu 9,5% em outubro em relação ao mesmo mês de 94, segundo dados da consultoria Fiel, usados pelo governo. Comparando com setembro, houve aumento de 1,1%. No ano, a produção caiu 4,1% em relação ao mesmo período de 94. Segundo a Fiel, os dados eram ruins porque comparados com um 94 "inusitadamente bom".

23/11/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Cerca de 500 famílias (2.000 pessoas) ocuparam uma parte da fazenda Conceição, localizada na margem na BR Ilhéus-Buerarema, em Ilhéus (a 462 km de Salvador). Há um mês as famílias foram despejadas da fazenda por decisão judicial. "Os sem-terra voltaram à fazenda para pressionar o Inbra a legalizar a ocupação", disse o secretário da Fetag (Federação dos Trabalhadores na Agricultura) da Bahia, Higino José Filho. Segundo Higino Filho, a primeira ocupação na fazenda aconteceu em maio passado. "O proprietário quer vender a fazenda e aguarda apenas uma proposta oficial por parte do Inbra", disse Higino Filho.

23/11/95 – Paraguai – Conflito Social

Comerciantes, sacoleiros e taxistas bloquearam a ponte da Amizade, que liga Foz do Iguaçu (PR) a Ciudad del Este (Paraguai) num movimento que durou alguns dias. Paraguaio e brasileiros protestaram contra a redução da cota de compra de mercadorias no Paraguai com isenção de imposto. O limite passou de US\$ 250 para US\$ 150 desde o dia 16. O bloqueio impediu o comércio na fronteira. As lojas ficaram fechadas o dia todo no Paraguai, segundo o auditor fiscal do Tesouro na ponte da Amizade, João Carlos Piton.

Piton disse que, às 9h, "momento de pico da manifestação", cerca de 10 mil pessoas se aglomeraram no lado brasileiro da ponte e foram impedidas de ultrapassar a fronteira. O bloqueio aconteceu do lado paraguaio, o que impossibilitou ação da Polícia Federal brasileira.

24/11/95 – Chile - Economia

O PIB (Produto Interno Bruto) do Chile cresceu 7,9% nos primeiros nove meses de 95, em relação ao mesmo período de 94. Segundo este dado, ele é o país da América Latina que cresce mais rapidamente, seguido pelo Peru. O crescimento foi impulsionado por um aumento de 14,8% na demanda interna, acima do aumento na produção. Apesar do crescimento, a balança comercial chilena apresentou déficit de US\$ 141 milhões em outubro. Desde janeiro, o Chile tinha superávit acumulado de US\$ 1,095 bilhão.

25/11/95 – Argentina – Processo Político

O Conselho Deliberativo (Legislativo) de Buenos Aires, capital argentina, declarou quatro ex-comandantes do regime militar (1976-83) como "persona non grata" por violação dos direitos humanos. Jorge Rafael Videla (Exército), Emilio Massera (Marinha) e Orlando Agosti (Força Aérea) foram os primeiros a receber tal tratamento. O presidente Carlos Menem rechaçou a declaração.

25/11/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) terminou em Presidente Prudente a caminhada de 100 km pela reforma agrária no Pontal do Paranapanema (extremo oeste de São Paulo). Os sem-terra se concentraram numa manifestação na praça Nove de Julho, que fica a cem metros da prefeitura. A manifestação acabou após discurso do líder José Rainha Jr., que criticou os fazendeiros.

27/11/95 – Equador – Processo Político

O presidente do Equador, Sixto Durán-Ballén (foto), votou em um plebiscito sobre reformas constitucionais no país. O referendo tratava da reestruturação dos poderes Legislativo e Judiciário e da criação de um tribunal constitucional, entre outros temas. Pesquisas indicavam a derrota das mudanças, defendidas por ele.

27/11/95 – Brasil – Conflito Social

Os fazendeiros do Pontal do Paranapanema (extremo oeste de São Paulo) realizaram , em Presidente Prudente (558 km a oeste da capital), protesto contra as invasões de terra. O ato foi realizado na praça 9 de Julho, no centro, no mesmo local onde, dias atrás, o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) realizou um protesto contra a demora na reforma agrária. O vice-presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente, Célio Romero de Souza, disse que 50 entidades da região, comerciantes e industriais, participariam do ato. Ele disse que estava preocupado com o "imobilismo" do governo de São Paulo, que, 15 dias após o acordo feito com os sem-terra para assentar 2.100 pessoas, ainda não "mexeu numa palha". O acordo foi firmado no último dia 4. O governador Mário Covas e o secretário estadual da Justiça, Belisário dos Santos Júnior, se comprometeram a assentar 1.050 pessoas até 31 de dezembro. Outras 1.050 pessoas seriam assentadas no primeiro semestre do ano que vem, em fazendas a serem desapropriadas no Pontal do Paranapanema. Segundo Souza, as terras escolhidas para o assentamento eram as fazendas Arco-Íris, Haroldina, Santa Apolônia e Canaã.

30/11/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Cerca de 250 trabalhadores sem-terra acamparam em frente ao prédio da Secretaria de Agricultura do Ceará, em Fortaleza. Eles reivindicam o assentamento de 2.500 famílias em 56 áreas de conflitos do Estado. Segundo uma das líderes do MS, Fátima Ribeiro, a manifestação visa a pressionar o governo do Ceará a renovar os contratos de assistência técnica em áreas de assentamento do Estado.

Em seis municípios de diferentes regiões do Rio Grande do Sul, Cerca de 2.500 famílias de sem-terra montaram acampamentos. Segundo a coordenação estadual do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), as famílias que integrariam os acampamentos eram de arrendatários, meeiros e trabalhadores rurais, originárias de 90 municípios gaúchos. As famílias começaram a ser preparadas para os acampamentos em março. O objetivo da ação, conforme um dos líderes do MST, José Censi, 31, era pressionar o governo federal e a Justiça para a desapropriação de terras e o assentamento de agricultores. Os acampamentos serão montados em Camaquã (600 famílias), na região sul, Santo Ângelo (290), nas Missões, Frederico Westphalen (500), no noroeste, Sarandi (518) e

Novo Barreiro (200), no norte, e Cruz Alta (350), no Planalto Médio. Em Sarandi e Cruz Alta, os acampamentos seriam montados à beira de BRs.

30/11/95 – Argentina – Processo Político

A Argentina rompeu o embargo militar decretado pela ONU e forneceu 6,5 mil toneladas em armas à Croácia entre 1991 e 1995. A denúncia foi publicada pelo jornal "Clarín", de Buenos Aires, e estava respaldada em relatórios secretos da alfândega argentina. Por meio desta operação, teriam chegado à Croácia 36 canhões pesados, cerca de 25 mil fuzis, mísseis de curto alcance, minas, granadas e munição. No dia anterior, o presidente argentino, Carlos Menem, desmentiu a reportagem e afirmou que seu país nunca vendeu armas à Croácia.

O ministro da Defesa, Oscar Camilión, afirmou que o governo desconhecia essa operação, mas admitiu que pode ter ocorrido desvio de armamento por causa da atuação de terceiros.

A venda de armas à Croácia apresenta semelhança com outra operação, Tratava-se do fornecimento de armas ao Equador durante o conflito deste país com o Peru, no início do ano.

30/11/95 – Argentina – Processo Político

A equipe econômica argentina conseguiu o apoio dos deputados do Partido Justicialista - que apoiava o governo - para a aprovação do projeto de lei de reforma tributária.

Em contrapartida, o projeto de segunda reforma do Estado, que previa a extinção de 20 mil órgãos públicos, seria discutido pelo Congresso Nacional apenas em 1996. A expectativa anterior era de aprovação até 10 de dezembro. A discussão sobre os impostos era considerada prioritária pelo governo argentino. O país enfrentou freqüentes quedas na arrecadação durante este ano e conseqüente dificuldade para atingir as metas fiscais fixadas pelo FMI (Fundo Monetário Internacional).

De acordo com o projeto elaborado pelo Ministério da Economia, seriam eliminadas as isenções ao IVA (Imposto de Valor Agregado), que era uma espécie de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) local.

DEZEMBRO

Fonte: Folha de São Paulo

01/12/95 – Peru – Movimento Social

Um grupo de 15 membros do Movimento Revolucionário Tupac Amaru invadiu uma casa em um bairro nobre de Lima, capital do Peru, e mantiveram seis reféns por seis horas. O local foi cercado por policiais e soldados. Houve confronto entre rebeldes e soldados.

Pelos menos quatro guerrilheiros foram mortos e sete policiais ficaram feridos. O cerco acabou com a rendição dos revolucionários. Entre os rebeldes estava o número dois da guerrilha, Miguel Rincón, um dos homens mais procurados no Peru. "Este é o mais importante membro do Tupac Amaru capturado", disse o presidente Alberto Fujimori. "Espero com isso desmantelar o movimento." O líder do Tupac Amaru, contrário ao governo peruano, Victor Polay, estava preso desde 1992. Segundo Fujimori, entre os rebeldes estavam uma boliviana e uma americana.

02/12/95 – Argentina - Economia

O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, defendeu redução dos salários dos funcionários públicos das Províncias por meio da criação de um imposto às remunerações mais altas. Segundo o ministro, esses impostos seriam "contribuições voluntárias" dos funcionários. A proposta estava incluída no 3º Pacto Fiscal, que deveria ser firmado entre o governo federal e as Províncias até o final do ano. O programa de facilidades de pagamento de dívidas com o Fisco se encerrou com um total de US\$ 3 bilhões declarados.

03/12/95 – Chile – Processo Político

O diário do Chile *La Segunda* publicou informe da Corporação de Reparação e Justiça revelando que as vítimas da repressão durante o regime militar do general Augusto Pinochet (1973-1990) chegaram a 3.197. Quadro elaborado a partir de documentos reservados do Exército dava alguns nomes dos presos, desaparecidos e mortos durante o governo militar.

03/12/95 – Brasil – Processo Político

A política de assentamentos de famílias, que vinha sendo posta em prática no país, não é solução para o problema fundiário e o desenvolvimento do campo. Era o que afirmam

desde defensores da reforma agrária a proprietários rurais, passando por economistas, agrônomos e técnicos do setor. O próprio Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), responsável pela ação do governo na área, avaliava que apenas 10% dos cerca de 1.100 assentamentos existentes no país podiam ser considerados bem-sucedidos.

Vários problemas se entrelaçavam e concorriam para o fracasso: a distribuição de terras de má qualidade, a venda de lotes por parte dos assentados, a baixa produtividade do cultivo, a falta de assistência técnica e a inexistência de uma política global de reforma agrária.

O MST criticava a política pulverizada de assentamentos. Desejava uma alteração profunda da estrutura fundiária, reduzindo a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários. Números do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelam que, em 1980, 10% das propriedades rurais com mais de 100 hectares ocupavam quase 80% das áreas rurais do país. Esse grupo captava 61% do crédito rural e respondia por menos da metade da produção (49%). A situação pouco mudou desde 1980. Os empresários rurais contestavam o MST. Diziam que a tendência, com a globalização da economia, era de uma agricultura de grandes extensões e alta tecnologia, capaz de competir nos mercados.

03/12/95 – Venezuela – Processo Político (Eleição)

O partido Ação Democrática ganhou o governo de 13 de 22 Estados nas eleições regionais na Venezuela, segundo boletim da TV Venevisión. Cerca de 80 pessoas foram presas por infrações à lei eleitoral durante o pleito. Apesar disso, o ministro da Defesa, general Moisés Orozco, afirmou que a votação foi tranqüila.

04/12/95 – Paraguai – Processo Político

Os dois banqueiros paraguaios acusados de operações irregulares, que teriam provocado a crise que afeta o sistema financeiro do país, foram libertados, após seis meses de prisão. Eram eles Antonio Saccarello e Miguel Enrique Kémper, ex-tesoureiro do Clube Olimpia, de Assunção, uma das equipes de futebol mais fortes do país. A prisão de Sacarello e Kémper foi decretada em junho passado, depois da intervenção do governo nos bancos General e Bancopar. Os dois ocupavam cargos de direção na segunda instituição.

05/12/95 – Chile - Economia

O desemprego no Chile chegou a 5,4% da população economicamente ativa entre agosto e outubro, segundo o INE (Instituto Nacional de Estatísticas). Uma diminuição de 1,3 ponto em relação ao mesmo período do ano anterior. No início de novembro, os desempregados representavam 5,7% da força de trabalho do país. A inflação do Chile chegou a 7,9% nos primeiros 11 meses de 95. A taxa de novembro foi de 0,1% e o governo previa 8% para o acumulado do ano. Em 94, a inflação chilena foi de 8,9%, a mais baixa em 34 anos.

05/12/95 – Bolívia - Economia

O governo boliviano divulgou que a taxa de inflação acumulada nos 11 primeiros meses do ano ficou em 10,59%. Em novembro, a inflação boliviana ficou em 1,79%, contra 1,88% do mês anterior. O mês de novembro teve a taxa a mais alta registrada no ano. A inflação acumulada até este mês superava as taxas anuais registradas em 94 (8,52%) e 93 (9,31%).

05/12/95 – Argentina - Economia

O Banco Mundial concedeu três empréstimos à Argentina que somavam US\$ 542 milhões. Os convênios foram assinados pelo diretor da instituição para América Latina e Caribe, Gobind Nankani, e o ministro da Economia, Domingo Cavallo.

Do total do empréstimo, US\$ 225 milhões seriam destinados ao segundo programa de desenvolvimento provincial. O dinheiro seria utilizado em projetos de saneamento financeiro das Províncias e do município de Buenos Aires.

06/12/95 - Uruguai - Economia

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) cresceu 1,95% no Uruguai durante o mês de novembro. Com isso, a inflação acumulada no ano até novembro ficou em 32,6%, segundo informou o governo do país. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada no Uruguai ficou em 36,8%, porcentagem mais baixa registrada no país desde dezembro de 1982.

06/12/95 – Colômbia – Processo Político

A Suprema Corte da Colômbia autorizou todo soldado ou policial a desobedecer ordens para ações "contra os direitos humanos". O decreto fazia parte das reformas no

regulamento disciplinar das Forças Armadas. Antes só o oficial era o responsável. Os soldados teriam direito a imunidade nas cortes militares.

06/12/95 – Peru – Processo Político

O diário peruano acusou o governo de ter apreendido carregamento de papel para jornal como parte de uma campanha para minar a liberdade de imprensa. O jornal associava o fato com denúncias sobre envolvimento do governo com tráfico.

06/12/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Um grupo de trabalhadores sem terra encerrou em Recife (PE) caminhada de 83 quilômetros em favor da reforma agrária iniciada em Gravatá. Os colonos queriam a desapropriação de 12 fazendas já vistoriadas pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), a vistoria de dez áreas de conflito e recursos para produção.

Segundo Severino Figueiredo, do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), os sem-terra entregariam ao governo um texto com as reivindicações. O secretário-adjunto de Agricultura, Wilame Jansen, afirmou que a secretaria estava disposta a acompanhar os sem-terra nas discussões, mas que "quem tem a competência para fazer a reforma agrária é o governo federal".

07/12/95 – Brasil - Cultura

O programa educacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), feito nos assentamentos de reforma agrária, ganhou o Prêmio Itaú-Unicef Educação e Participação. O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, foi um dos jurados do concurso anual de incentivo a entidades não-governamentais. O 2º lugar obtido pelo programa "Por Uma Escola Pública de Qualidade nas Áreas de Assentamento" deu ao MST R\$ 50 mil - que seriam reaplicados no projeto.

O 1º lugar (R\$ 100 mil de prêmio) ficou com o programa "Ser Criança", do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, de Belo Horizonte, que atendia 480 crianças em Curvelo e São Francisco, no "polígono da seca". O projeto do MST atingia 35 mil crianças (com incentivos à frequência escolar) e 1.400 professores em 17 Estados (com cursos de capacitação pedagógica e técnica em cooperativas).

08/12/95 – Venezuela - Economia

Mais da metade do sistema financeiro venezuelano teve perdas a partir do mês de setembro devido ao aumento das taxas de inflação no país, segundo informou relatório divulgado pelo banco central do país. Segundo o relatório do BC, dos 17 bancos afetados diretamente pela inflação, sete pertenciam ao governo.

A inflação na Venezuela no mês de novembro ficou em 5,6% contra 4,6% em outubro e 3,3% no mês de setembro. Nos 11 primeiros meses do ano a inflação do país alcançou 47,7%. Entre janeiro de 1994 e o início deste ano, mais da metade do sistema financeiro do país sofreu alguma intervenção ou foi estatizado pelo governo. Para proteger os correntistas, o governo já tinha injetado cerca de US\$ 8 bilhões no sistema financeiro nos últimos dois anos.

08/12/95 – Brasil – Processo Político

A revelação da existência de uma pasta de cartolina cor-de-rosa, contendo dados sobre supostas doações irregulares do Banco Econômico a políticos em 90, provocou nova crise no governo Fernando Henrique Cardoso. Principal alvo da crise, a diretoria do Banco Central estava insatisfeita e irritada com as acusações de governistas de que teria "vazado" de propósito o conteúdo da pasta. Discutia-se a possibilidade de demissão a médio prazo.

O "vazamento" da existência da pasta ocorreu quase quatro meses após a intervenção no Econômico, ocorrida em agosto. Ela trazia uma lista de supostos beneficiários de doações do Econômico, entre eles o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), o presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), e o senador Renan Calheiros (PMDB-AL). Também estavam relacionadas as iniciais J.S./S.P., atribuídas ao ministro do Planejamento, José Serra, e G.K./P.E., atribuídas ao ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause - conforme interpretação preliminar de técnicos do BC.

09/12/95 – Uruguai - Economia

A balança comercial (exportações menos importações) do Uruguai registrou um déficit de US\$ 507 milhões nos primeiros nove meses deste ano, segundo informou o Banco Central do Uruguai. De setembro de 95 a setembro de 94, o déficit alcançou US\$ 792 milhões.

Neste período, as exportações do país cresceram cerca de 20%, o que não foi suficiente para manter o saldo positivo. Segundo o BC, as importações também aumentaram, principalmente as de bens de consumo (8,2%).

09/12/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra iria definir em encontro nacional, marcado para janeiro, as novas estratégias de ocupação de terras e de resistência à ofensiva prometida pelo líderes ruralistas.

"Não vamos admitir que ocorra um novo massacre. Estamos nos preparando para resistir. Queremos uma luta limpa, através de negociações com o governo, mas se for preciso usar os métodos deles, vamos enfrentá-los com nossas foices, enxadas e facões", disse o coordenador do MST, Gilberto Portes. Ele se referia ao anúncio feito pelo líder da bancada ruralista na Câmara, deputado Nelson Marquezelli (PTB-SP). Segundo ele, a partir de janeiro os fazendeiros seriam orientados a contratar seguranças armados. "Isso para a gente não é novidade. Eles apenas agora decidiram mostrar as unhas", disse Portes.

10/12/95 – Argentina - Economia

A Argentina transformou-se em palco de um intenso processo de fusões e aquisições empresariais desde o início da década de 90, quando o mercado se abriu à economia mundial. Setores produtivos do país tornaram-se alvos de holdings nacionais - interessadas em aumentar a carteira de negócios - e de empresas internacionais -focadas no potencial do mercado argentino e de seus vizinhos do Mercosul. Segundo o economista Roberto Lavagna, da consultoria Ecolatina, as grandes empresas buscaram as áreas que poderiam oferecer grandes subsídios ou monopólios assegurados, como a telefonia. A outra opção foram as empresas nas quais havia alta produtividade e baixos custos comprovados, como as de limpeza e alimentos.

O processo de privatização desencadeado a partir de 1991 foi o principal alvo dos sete grandes grupos empresariais argentinos. Segundo Lavagna, essas holdings duplicaram seus patrimônios neste período com a compra de parcelas das estatais. Desde essa época, 79 empresas estatais foram vendidas por um valor total de US\$ 9,93 bilhões - dos quais apenas 34,2% foram pagos em dinheiro vivo. Na maioria dos casos, o consórcio comprador era composto por empresas nacionais e por estrangeiras, com menor participação. Estas, no entanto, traziam a experiência de operação no setor

correspondente. As holdings estrangeiras também abocanharam empresas de médio porte do setor privado. A Argentina, dessa forma, beneficiou-se com o fato de ser um dos mercados emergentes nos quais os investidores estrangeiros puseram os olhos na década de 90. Também se favoreceu como porta de entrada às prateleiras do Mercosul.

10/12/95 – Brasil – Processo Político

A crise virou companheira do governo Fernando Henrique Cardoso. Os bancos mal das pernas deram vez ao caso do "grampo", o "grampo" ao caso Sivam, o Sivam, que continuava na ordem do dia, ao caso da pasta cor-de-rosa. Na semana anterior, o governo confessou publicamente, ao final de um ano de mandato, que ainda não sabia direito para onde iria o seu programa social. "O governo está preocupado com as orientações gerais", disse a primeira-dama, Ruth Cardoso. Na campanha eleitoral, o rumo parecia claro quando o então candidato prometia gastar até US\$ 4 bilhões ao ano com os excluídos. A pasta cor-de-rosa era um ricochete do caso banco Econômico, que estava sob intervenção do BC (Banco Central) desde 11 de agosto. Passados 113 dias do início da intervenção, veio à tona a informação de que o governo tinha em seu poder uma pasta achada entre os documentos do Econômico que mostrava quem o banco baiano financiou nas eleições de 90.

11/12/95 – Venezuela - Economia

A desvalorização de 70,6% da moeda venezuelana, anunciada pelo governo do presidente Rafael Caldera, deixou vários setores da economia receosos de que o país possa ter um aumento da inflação nos meses seguintes. A desvalorização, a maior registrada no país nos últimos 17 meses, elevou a cotação do dólar de 170 para 290 bolívares.

11/12/95 – Brasil – Indicador Social

O representante do Unicef no Brasil, Agop Kayayan, afirmou que as crianças dos morros do Rio de Janeiro e da periferia da cidade de São Paulo viviam uma situação de guerra semelhante ao conflito na ex-Iugoslávia. "É um processo similar: as crianças usam armas, morrem como soldados, comportam-se como adultos num mundo de adultos e se transformam em cidadãos superviolentos", disse Kayayan.

O relatório da Unicef "Situação Mundial da Infância 1996", divulgado em São Paulo, revela que na última década as guerras mataram 2 milhões de crianças, deixaram

incapacitadas cerca de 5 milhões e traumatizaram psicologicamente 10 milhões. Ainda de acordo com o documento, que foi lançado simultaneamente em Londres (Inglaterra), as guerras desabrigaram 12 milhões de crianças e fizeram órfãs ou separadas dos pais mais de 1 milhão.

Em 94, ocorreram 113 mil mortes entre zero e 14 anos de idade, segundo dados do IBGE. Desses casos, 7,20% tiveram como motivo causas violentas, como homicídios, atropelamento e acidentes. O representante do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) disse ainda que "o Brasil é inviável se não mudar sua política de educação básica". Kayayan citou a taxa de 34% de analfabetismo de crianças de 11 a 14 anos no Nordeste, outro dado do IBGE, como um exemplo de "absurdo". "O Brasil também tem desrespeitado o direito à vida", disse, comentando a classificação do país como o 63º pior colocado no relatório "Situação Mundial da Infância".

O Brasil obteve a 63ª pior colocação no relatório "Situação Mundial da Infância", ficando atrás de países como o Sri Lanka e a Bósnia Herzegovina. O relatório elegeu a TMM5 (taxa de mortalidade infantil até cinco anos de idade) como o mais importante indicador para se avaliar a situação das crianças em um país. Segundo esse índice, o Brasil apresentava 61 mortes de zero a cinco anos por um grupo de mil crianças. O Sri Lanka, cuja renda per capita era quatro vezes menor que a brasileira, tinha taxa de 19 por mil.

A Bósnia, que vivia uma situação de guerra, apresentou 17 mortes por mil crianças até cinco anos.

O representante do Unicef no Brasil, Agop Kayayan, afirmou que, pelo grau de desenvolvimento da economia do Brasil, esse índice é "muito alto". Segundo ele, deveria ser de 15 ou 20 por mil. Na América, o melhor resultado do levantamento ficou com o Canadá: oito mortes por mil. Depois, vieram os Estados Unidos, com 10 óbitos por mil, e o Chile, taxa de 15 a cada mil. O Brasil superou apenas o Haiti (TMM5 de 127) e Bolívia (TMM5 de 110).

12/12/95 – Brasil – Processo Político

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos abriu processo contra o governo brasileiro por causa da não-apuração das mortes e desaparecimentos durante o regime militar (1964-1985). Órgão da OEA (Organização dos Estados Americanos), a comissão poderia condenar o governo do Brasil caso essas mortes não fossem esclarecidas. O Brasil tinha 180 dias para se defender. O pedido foi feito pela Human Rights Watch/Americas, maior entidade de direitos humanos do continente americano.

13/12/95 – Brasil – Processo Político

O escândalo da pasta cor-de-rosa, documento em poder do Banco Central com lista de políticos que teriam recebido doações do Banco Econômico para suas campanhas eleitorais em 1990, reforçou o apoio dos senadores à criação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) sobre o sistema financeiro.

13/12/95 – Argentina – Processo Político

Desde 1992, o serviço de inteligência argentino mantinha diariamente 1.500 telefones grampeados, monitorados por 500 agentes. Cerca de 99% das solicitações eram feitas pela Justiça. Por conta dessa tarefa, a Side (Secretaria de Inteligência do Estado) teria uma dívida acumulada com a Telefônica Argentina de mais de US\$ 45 milhões pelo uso de linhas paralelas. Todos os dias eram monitorados 1.200 telefones residenciais e comerciais e 300 celulares. Até 1992, quando o sistema de telefone era estatal, as escutas eram feitas em 200 linhas diariamente.

O levantamento foi feito pelo jornal "Página/12", de Buenos Aires, junto a fontes da Side, órgão ligado à Presidência e dirigido por Hugo Anzorreguy. Nos últimos três anos, a Side comprou 800 aparelhos destinados à escuta telefônica. Por mês, são gravadas 15 mil fitas de conversas.

14/12/95 – Venezuela - Economia

A crise financeira da Venezuela, que teve início em fevereiro do ano passado, já provocou perdas de US\$ 11,2 bilhões para a economia do país, segundo informou a Comissão de Finanças do governo. A principal causa das perdas foram os gastos com a intervenção de 25 instituições financeiras neste período. Entre os problemas apontados pela comissão no gerenciamento do sistema financeiro estão a falta de inspeção, regulamentação, fiscalização e controle das atividades exercidas pelos bancos.

14/12/95 – Cuba – Processo Político

O líder socialista de Cuba, Fidel Castro, admitiu que há diferenças sociais em seu país, que governa desde 1959. Ele atribuiu o problema ao acesso dos cubanos a moedas estrangeiras. Fidel está no Japão e se reuniu com o premiê Tomiichi Murayama. Ele disse que o Japão poderia dar "bons conselhos" aos EUA, como por exemplo a queda do embargo.

14/12/95 – Brasil – Conflito Social

Nova manifestação organizada pela CUT (Central Única dos Trabalhadores) e pela Força Sindical forçou um adiamento do início da discussão do substitutivo do deputado Euler Ribeiro (PMDB-AM) ao projeto de reforma da Previdência. A sessão para discutir o projeto foi suspensa quando manifestantes das duas centrais ameaçaram arrombar a porta do plenário onde estava reunida a comissão especial de Previdência da Câmara. A repetição dos problemas da véspera, em que a sessão já tivera de ser suspensa por causa de outro protesto liderado pelos sindicalistas, irritou o presidente da Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

14/12/95 – Argentina – Indicador Social

O número de trabalhadores de empresas instaladas na Argentina demitidos no mês de novembro aumentou sete vezes em relação ao mês anterior, segundo divulgou a consultoria argentina "Tendências Econômicas". A maioria das demissões ocorrem na indústria metalúrgica e automobilística. Também aumentaram as demissões de trabalhadores de obras públicas. As taxas de desemprego registradas no país eram as maiores dos últimos anos. O índice estava em 18,6%, o que significava 2,5 milhões de desempregados.

15/12/95 – Colômbia – Processo Político

Uma comissão parlamentar colombiana absolveu o presidente Ernesto Samper das denúncias de envolvimento com o narcotráfico que pesavam contra ele. Samper poderia até sofrer impeachment. Apenas um entre os 15 membros do comitê considerou conclusivas as provas contra o presidente. Ao longo deste ano, surgiram gravações e testemunhos de ex-tesoureiros da campanha eleitoral de Samper trazendo indícios de que o cartel de Cali financiara parte de sua campanha eleitoral, no ano passado.

15/12/95 - Mercosul

A União Européia e o Mercosul assinaram acordo de cooperação em Madri. O documento previa a criação, dentro de dez anos, de zona de livre comércio entre o bloco europeu e o sul-americano. A associação implicava redução de tarifas de importação.

15/12/95 – México - Economia

O FMI (Fundo Monetário Internacional) aprovou o programa econômico estabelecido pelo México para 1996 e decidiu liberar mais US\$ 1,6 bilhão para o país. Segundo um porta-voz da entidade, os diretores do FMI aprovaram o plano por considerar que o México mostrava "importantes progressos" na superação da crise financeira desencadeada em dezembro do ano passado.

16/12/95 – Argentina – Economia

O BCRA (Banco Central da República Argentina) colocou em prática medidas para dificultar aos pequenos bancos a obtenção de empréstimos interbancários. Esse tipo de crédito é buscado pelos bancos quando não conseguem fechar com equilíbrio a compensação de seus movimentos do dia. É uma alternativa para não recorrer ao próprio banco central.

O BCRA proibiu que os bancos pequenos dessem títulos públicos como garantias para obter empréstimos interbancários ("call money") ou para operações de passe. Esses mecanismos haviam sido criados em março deste ano, quando os depósitos no sistema financeiro atingiram os patamares mais baixos devido à crise mexicana.

16/12/95 – Brasil – Processo Político

Um lote de 200 documentos arquivados na pasta cor-de-rosa apontava indícios de que o Banco Econômico montou em 1990 um esquema para lavar dinheiro aplicado ilegalmente nas eleições. Eram cheques, notas fiscais e faturas de despesas de campanha. A papelada, ainda inédita, integra o conjunto de 249 documentos arquivados na pasta cor-de-rosa.

17/12/95 – Bolívia – Processo Político

Um quarto esqueleto foi encontrado na região do aeroporto de Vallegrande, no leste da Bolívia. As escavações buscavam os restos do guerrilheiro argentino Ernesto Che Guevara, um dos líderes do movimento que levou Fidel Castro ao poder em Cuba. O local onde Che estaria enterrado foi indicado por um general boliviano que diz ter visto o enterro.

17/12/95 – Brasil - Economia

Banco Central (BC) virou um foco constante de crises no governo Fernando Henrique Cardoso, em parte devido à expansão de seus poderes, em parte pela permanência de vícios como a falta de transparência e o trânsito de executivos com o sistema financeiro privado.

Na área econômica do Executivo, o BC tinha uma relação pouco amistosa com o Ministério do Planejamento e a Receita Federal. São setores cujos dirigentes não fizeram parte da equipe que elaborou o Plano Real.

17/12/95 – Brasil – Processo Político

Bancos, "grampo", Sivam, pasta cor-de-rosa e, na semana anterior, mais um condimento para apimentar a fase crítica do governo Fernando Henrique Cardoso - fase que perdura há mais de um mês. No Congresso, PFL e PSDB protagonizaram pela enésima vez uma rebelião na base partidária governista.

17/12/95 – Brasil - Economia

O crescimento do setor industrial em 95 ficou muito abaixo das expectativas da CNI. A Confederação Nacional da Indústria esperava 7,5%, mas a alta não passaria de 2,5%. Para piorar, o nível de emprego industrial caiu 1%.

17/12/95 – Brasil – Processo Político

A FAE, do Ministério da Educação, e a Funai fecharam convênio para que os 60 mil índios em idade escolar passassem a se beneficiar, nas escolas das aldeias, dos programas de merenda, de transporte escolar e do livro didático.

17/12/95 – Haiti – Processo Político

Aristide tentaria eleger o seu sucessor na eleição no Haiti. A eleição era considerada um teste para a política dos EUA no país. Em 1994, o presidente do país, Jean-Bertrand Aristide, foi reconduzido ao poder após uma intervenção militar norte-americana. Aristide, que venceu em 1990 as primeiras eleições livres da história do país, foi deposto em 1991 por um golpe militar. O favorito na disputa era René Preval, candidato de Aristide.

A Constituição proibia que Aristide se candidatasse à reeleição. A ausência do presidente como candidato era tida como um dos motivos da falta de entusiasmo do eleitorado. Segundo pesquisa divulgada na semana anterior, se fosse candidato, ele teria 64,5% da

preferência do eleitorado, o que permitiria sua vitória no primeiro turno. Outros 13 candidatos estavam na disputa.

18/12/95 - Colômbia/EUA – Relações Internacionais

Declarações de uma alta autoridade americana sobre a conclusão da CPI (comissão parlamentar de inquérito) que investigou o presidente da Colômbia, Ernesto Samper, criaram um incidente diplomático entre os dois países. Em entrevista à TV CNN, o subsecretário dos EUA para o narcotráfico, Robert Gebald, disse que a investigação que concluiu que Samper não foi financiado por traficantes em sua campanha eleitoral (1994) "não foi séria". "O esforço deste comitê mostra que ainda há gente do narcotráfico no poder", afirmou Gebald. Samper pediu uma cópia da entrevista e disse que ela seria "analisada", antes de falar em "intromissão em assuntos internos".

Neste ano surgiram gravações e o testemunho de um ex-tesoureiro da campanha eleitoral de Samper trazendo indícios de que o tráfico financiara parte da campanha. Uma CPI de 15 parlamentares (dos quais 11 do partido de Samper) concluiu não haver evidências conclusivas das acusações.

18/12/95 – Argentina – Processo Político

Um grupo de 24 jornalistas argentinos anunciou ontem a criação da "Associação para a Defesa do Jornalismo Independente". O objetivo era "acompanhar todo ato hostil que tentasse restringir o papel do jornalismo na construção de um sistema democrático maduro e estável".

19/12/95 – Brasil – Conflito Social

Um conflito agrário deixou pelo menos quatro mortos em Carutapera (MA), segundo a Polícia Militar. Para a Comissão Pastoral da Terra do Maranhão, cinco pessoas morreram. O incidente teria ocorrido entre colonos da região e homens enviados por fazendeiro para extrair madeira.

19/12/95 – Brasil – Indicador Social

A taxa de desemprego em São Paulo atingiu em novembro 13,7% da População Economicamente Ativa, segundo Dieese e Seade. Era o maior percentual registrado no ano.

Foi a primeira vez, desde 85, que a taxa de novembro superou a de outubro (13,4%), contrariando tendência de queda causada por empregos temporários de finais de ano. No levantamento da Fiesp, houve queda de 0,26% no nível de emprego industrial paulista na primeira semana de dezembro. No ano, a redução acumulada era de 6,76%.

20/12/95 – Argentina - Economia

A Argentina iria investir US\$ 25 milhões na construção de casas populares nos próximos 25 anos. A afirmação foi pelo secretário de Desenvolvimento Social do país, Eduardo Amadeo. O secretário afirmou que um terço da população - cerca de 12,7 milhões de pessoas - não possuía moradia ou morava em condições precárias. Segundo Amadeo, o custo de construção de casas populares foi reduzido nos últimos oito anos, o que possibilitava mais investimentos. Nos últimos 20 anos, o governo construiu 512 mil casas populares.

20/12/95 – Brasil – Relações Internacionais (OEA)

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA (Organização dos Estados Americanos) decidiu abrir processo contra o governo do Brasil, por considerar que ocorreu mesmo um massacre em Corumbiara (Rondônia), em 9 de agosto deste ano. Era o segundo processo aberto pelo órgão da OEA contra o Brasil em dez dias. No dia 11, a comissão abriu processo pela não-apuração das circunstâncias de mortos e desaparecidos durante o regime militar (1964-1985).

Em Corumbiara, durante ação de reintegração de posse da fazenda Santa Elina, dez sem-terra foram mortos pela Polícia Militar. Dois PMs também morreram. A comissão reconheceu desrespeito à Convenção Americana sobre Direitos Humanos, o "Pacto de San Jose.

Entre as razões da abertura do processo nº 11.556, segundo a comissão, estavam as violações dos direitos à vida e à integridade pessoal, além de o governo não ter garantido, no caso de Corumbiara, o cumprimento de itens do tratado. A denúncia foi feita em 6 de outubro pela Human Rights Watch/Americas, entidade com sede em Washington (EUA) e escritório no Rio, e pelo Centro pela Justiça do Direito Internacional. A solicitação, documentada, contou com a ajuda do Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Porto Velho.

20/12/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Cerca de 500 sem-terra bloquearam três agências do Banco do Brasil no interior de São Paulo, impedindo seu funcionamento normal. Foi um protesto pela liberação de recursos do Procerá (Programa de Crédito Rural para a Reforma Agrária). A verba, federal, era destinada a investimentos nos assentamentos, sempre sob supervisão do Itesp (Instituto de Terras de São Paulo).

21/12/95 - América Latina – Indicador Social

Economia cresceu 0,6% na América Latina. Chile e Peru foram os que mais se desenvolveram em 95, segundo a Cepal; crise do México atrapalhou desempenho.

Os países latino-americanos cresceram, em média, 0,6% neste ano, segundo pesquisa divulgada pela Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe). O resultado, abaixo do esperado pelo órgão, teve como principal causa a crise mexicana, cujas repercussões atingiram, principalmente, a Argentina (que teve queda no PIB de 3,6%) e o Uruguai (queda de 2,1%). Entre os países que mais cresceram estavam o Chile, com aumento no PIB (Produto Interno Bruto) de 8% contra 4,1% em 94, e Peru _PIB de 7,5% contra 12,8% de 94. Também tiveram crescimento considerado bom El Salvador (6,5%) e Colômbia (5,5%). Em outros dez países, entre eles Brasil, Bolívia e Paraguai, o PIB cresceu entre 3,5% e 5%.

Gert Rosenthal, secretário-executivo da Cepal, dizia que, apesar de a situação na Argentina e México terem "puxado os índices para baixo", a economia latino-americana registrou bons resultados. De acordo com a pesquisa, as exportações passaram de US\$ 182 bilhões em 94 para US\$ 223,4 bilhões neste ano. As importações cresceram menos, passando de US\$ 197 bilhões em 94 para US\$ 221,1 bilhões em 95. Para Rosenthal, outro grande progresso ocorreu nas taxas de inflação, cuja média ficou em 25% contra os 337,3% do ano passado.

Ele citou países que tiveram inflação quase nula em 95, como a Argentina (1,8%), Barbados (0,4%) e Panamá (0,8%). O Brasil foi citado como um dos países que obtiveram melhores resultados no controle da inflação. Para uma taxa de 929,3% em 94, a inflação brasileira deve ficar em 23% em 95. Venezuela e México foram os países que registraram as maiores taxas de inflação (52,9% e 48,5% respectivamente). Entre os fatores negativos, Rosenthal citou o aumento do desemprego na região, que saltou de 6,4% em 94 para 7,4% neste ano.

A economia dos 25 países mais industrializados do mundo teria, neste ano, mais um desempenho medíocre, crescendo apenas 2,4% na comparação com 1994. É o que informava o relatório da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico). Pior: a OCDE rebaixou 0,3 ponto percentual a estimativa para o crescimento econômico de seus países-membros, que era de 2,7% no relatório emitido em junho. A mediocridade do desempenho dos "grandes" ficava ainda mais evidente na comparação a mais longo prazo: a média de crescimento nos anos 70 foi de 3,7%, reduzida para 2,67% nos 80. Nos seis anos 90 já transcorridos (computando-se a estimativa para 95), a média dava a miserável marca de 1,95%. No conjunto, os países do G-7 (o clube dos sete mais ricos do mundo) crescerão, este ano, apenas 2,5%, abaixo dos 3,1% registrados em 1994.

21/12/95 – Uruguai - Economia

O Produto Interno Bruto (soma de bens e serviços produzidos em um país) do Uruguai caiu 1,9% nos primeiros nove meses de 1995 em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo o banco central do país. De acordo com o governo, a queda na produção de bens e serviços verificada de janeiro a setembro "superou as expectativas".

21/12/95 - Venezuela - Economia

Na Venezuela, a previsão do governo era que o PIB registrasse queda de 1% neste ano. O banco central, no entanto, avaliava que a economia do país está "no caminho da recuperação".

21/12/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

50 famílias de trabalhadores sem terra saquearam um caminhão de alimentos na rodovia José Eduardo de Andrade Vieira, em Tacuru (415 km de Campo Grande). Antônio Pinheiro, um dos líderes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) no Mato Grosso do Sul, disse que os sem-terra estavam com fome.

Na semana anterior, as 54 famílias do acampamento receberam cestas de alimentos do Programa Comunidade Solidária do governo federal. Mas, segundo Pinheiro, parte da comida estava imprópria para consumo. "A farinha de milho estava azeda", afirmou. O delegado de Tacuru, Napoleão Rodrigues Júnior, disse que os sem-terra mostraram à polícia os alimentos recebidos: "Pelo que eu vi, o arroz estava cheio de carunchos", disse

ele. As cestas da Comunidade Solidária foram distribuídas no Mato Grosso do Sul pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

21/12/95 – Cuba - Economia

O governo cubano divulgou o balanço econômico do país durante o ano de 1995. De acordo com o relatório, a economia cubana registrou crescimento de 2,5% no período.

Segundo o governo, o processo de crescimento da economia do país, retomado em 1994, deveria continuar no próximo ano. No ano anterior, o PIB (Produto Interno Bruto) cubano teve um crescimento de 0,7%. Segundo o governo, o crescimento só não foi maior devido ao bloqueio comercial dos EUA.

22/12/95 - América Latina - Economia

Os países da América Latina e do Caribe receberam do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em 1995, cerca de US\$ 7,2 bilhões para financiar projetos sociais e econômicos. O número, que superava em 38% os empréstimos feitos em 1994 e era um dos maiores já concedidos pelo banco, foi divulgado ontem em Washington (EUA).

Segundo o presidente do BID, Enrique Iglesias, o aumento no volume dos empréstimos se deu devido às crises na América Latina, como a ocorrida no México.

Monetário de Proteção a Economia. O dinheiro foi empregado para cobrir as carteiras vencidas de 31 bancos que faziam parte do sistema financeiro mexicano.

Para continuar a auxiliar os bancos no próximo ano, o governo mexicano pretendia destinar mais US\$ 1,9 bilhão. Este total, segundo o secretário da Fazenda mexicano Guillermo Ortiz, representava 4,2% do Produto Interno Bruto (PIB) de 95.

Segundo um estudo divulgado pelo banco norte-americano J.P. Morgan, o envio de dinheiro aos bancos devedores do México só foi possível devido aos empréstimos cedidos pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e Bird (Banco Mundial) durante este ano para socorrer o país.

22/12/95 – Brasil – Processo Político

Imagens gravadas pelo pastor Carlos Magno, dissidente da Igreja Universal do Reino de Deus, mostraram o seu fundador, bispo Edir Macedo, ensinando membros da cúpula da igreja a "tirar" dinheiro dos fiéis.

As imagens foram veiculadas pelo "Jornal Nacional", da Rede Globo. No total, foram 8min30 dedicados aos ensinamentos do bispo. Segundo a emissora, o vídeo foi gravado

há cinco anos em Salvador (BA). No intervalo de um jogo de futebol entre integrantes da cúpula da igreja, Macedo reúne seus pastores e ensina as táticas de convencimento. Numa das cenas, gravada em Nova York, o bispo Edir Macedo se ajoelha para contar o dinheiro arrecadado, se vira para a câmara de vídeo, coloca a língua para fora e sorri.

23/12/95 – Argentina - Economia

O governo argentino confirmou que houve queda de dois pontos percentuais na taxa de desemprego nacional de outubro, em relação à pesquisa de maio. O número divulgado foi de 16,4%.

A pesquisa oficial foi realizada em 25 aglomerados urbanos do país pelo Indec (Instituto Nacional de Estatística e Censos).

A taxa de desemprego na Argentina afetava cerca de 2,29 milhões de trabalhadores e ainda era considerada alta.

A CGT (Confederação Geral do Trabalho), ligada ao partido político do presidente Carlos Menem, não aceitou a estatística oficial. A central argumentava que pesquisas encomendadas por ela apontam crescimento do desemprego, que seria de 20,4% em outubro.

Segundo Hector Montero, diretor do Indec, a queda na taxa oficial poderia ser explicada por duas razões: estabilização da taxa de emprego em 34,6% e diminuição da taxa de atividade, de 42,6% em maio para 41,4% em outubro. Ou seja, cerca de 180 mil pessoas, antes computadas como ocupadas ou em busca de emprego, passaram à inatividade.

25/12/95 – Argentina – Processo Político

Milhares de imigrantes de países da América do Sul, em busca de emprego, driblavam diariamente o governo argentino para permanecer no país. Boa parte deles trabalhava no mercado informal em regime de semi-escavidão. Em geral, o trabalho nas pequenas confecções coreanas começa às 9h e termina à 1h. A remuneração também é de cerca de US\$ 20 por dia.

Entre outubro de 1994 e novembro passado, a Polícia do Trabalho intimou oito empresas do setor têxtil a regularizar a situação de seus funcionários. Dias depois, 26 empresários compareceram.

Paralelamente, a Direção Nacional de Migrações efetuou 1.600 operações de "caça" aos imigrantes ilegais em hotéis e locais de trabalho durante este ano, das quais 250 somente em outubro.

Em 95, foram expulsos da Argentina 3.882 imigrantes ilegais _dos quais 350 brasileiros. No ano passado, dos 3.155 expulsos, 732 provinham do Brasil, juntamente o principal parceiro da Argentina no Mercosul.

25/12/95 – Argentina – Processo Político

A justiça argentina decidiu processar 12 pessoas - militares, ex-militares e civis - suspeitos de estar vinculados com o atentado de 1994 à sede comunidade judaica em Buenos Aires, Amia. O atentado matou cerca de cem pessoas. A decisão do juiz federal Juan José Galeano afetou vários integrantes do grupo conhecido como carapintada.

25/12/95 – Haiti – Processo Político

René Préval, 52, era o novo presidente eleito do Haiti. Préval, um agrônomo que foi primeiro-ministro em 1991, substituiria o atual presidente Jean-Bertrand Aristide no dia 7 de fevereiro. Candidato do governo, ele obteve 87,9% dos votos em uma eleição que foi marcada pelo boicote: só 28% da população votou.

25/12/95 – Brasil – Indicador Social

Ranking feito pela Folha com dados do IBGE mostra que a maioria dos chefes de família recebia R\$ 300 ao mês. Só 2,25% dos chefes de família no Brasil recebiam mais de R\$ 2.000 ao mês. O ranking sobre distribuição de renda foi feito pelo jornal Folha de São Paulo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Eram 779.995 os chefes de família que ganhavam acima de 20 salários mínimos. Já os que não ganhavam nada somavam 1.375.134 no país - ou 3,96%. A maioria (78,76%) recebia até R\$ 300 ao mês.

Quase um quarto da população não tinha banheiro em casa nem coleta de lixo. No Maranhão, 72,35% dos habitantes não dispunham de banheiro.

26/12/95 – Brasil – Processo Político

Parece que a Constituição aprovada em 88 realmente envelheceu rapidamente. Só em 95, foram apresentados 356 projetos de emendas para alterá-la. Destes, 16 são do Poder Executivo, 278 de deputados e 62 de senadores.

26/12/95 – Paraguai - Economia

A economia paraguaia crescerá 4% neste ano em relação a 94, apesar da crise que atingiu o sistema financeiro do país em abril e que influenciou o comportamento de toda a economia local. A estimativa foi feita pelo presidente do Banco Central do Paraguai, Hermes Gómez Ginard, ao comentar o desempenho do país em 95.

Alguns analistas econômicos, no entanto, consideravam que, apesar de ser um dado positivo, o desempenho não seria suficiente para melhorar a qualidade de vida da população paraguaia. Na avaliação de Ginard, a inflação do país fecharia o ano em 10,5%, abaixo, portanto, das estimativas oficiais, que previam inflação de 12% para 95.

Ginard reconheceu que a crise financeira de abril trouxe vários problemas para o país, mas disse que o governo soube contorná-los.

A crise começou quando se descobriu um desfalque no Banco Central do Paraguai e outras irregularidades em alguns bancos privados. Com isso, milhares de correntistas não conseguiram recuperar seus depósitos. A consequência foi a retração nos créditos para financiar a produção e uma crise de credibilidade sobre todo o sistema financeiro paraguaio.

26/12/95 – Chile - Economia

O PIB (Produto Interno Bruto) do Chile cresceu 8,2% nos primeiros dez meses de 1995. Com o resultado, a economia chilena apresentava o maior crescimento entre os países da América Latina.

Informe do Banco Central chileno mostrava que a balança comercial do país teve um superávit (exportações menos importações) de US\$ 1,19 bilhão de janeiro a novembro. Nesse período, o país exportou o equivalente a US\$ 14,6 bilhões e importou US\$ 13,42 bilhões.

No mesmo período de 94 o país havia acumulado superávit de US\$ 423,2 milhões. As autoridades chilenas prevêem encerrar o ano com superávit comercial de US\$ 1,2 bilhão. As exportações superariam os US\$ 16 bilhões, com crescimento de 42% em relação ao ano passado. A inflação chilena acumulada até novembro ficou em 7,9%. O governo estima que a taxa anual ficaria em 8%.

Estimativas da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe) mostravam que o PIB chileno fecharia o ano com crescimento de 8%, seguido pelo Peru, cuja economia crescerá 7,5%, e pela Colômbia (mais 5,5%).

27/12/95 – México - Economia

O salário mínimo do México chegou ao nível mais baixo desde 1935, quando foi regulamentado. Estudo da Faculdade de Economia da Universidade Nacional Autônoma do México mostrava que o salário mínimo era, em 1995, de 20,15 pesos diários, o equivalente a US\$ 2,50. O valor está 15% abaixo do menor nível histórico, registrado na década de 50.

Em dezembro de 94 um trabalhador que recebia um mínimo precisava trabalhar 18 horas para adquirir a cesta básica. Um ano depois, precisava trabalhar 23 horas.

27/12/95 – Argentina – Processo Político

A investigação do atentado contra a Amia (Associação Mutual Israelita Argentina) teria sido desviada pela polícia de Buenos Aires. A intenção, segundo o jornal argentino "Página/12", seria desviar o juiz federal Juan José Galeano, responsável pelo caso, da pista de envolvimento de policiais no atentado de 94.

27/12/95 – Venezuela - Economia

A Venezuela deve fechar o ano de 95 com uma inflação de 57%, segundo divulgou o banco central do país. A taxa era inferior a registrada no ano 1994, quando a inflação atingiu 70,8%, mas ficava acima da meta de 40% fixada pelo governo para 95. O déficit fiscal do país ficou em 5,9% do Produto Interno Bruto (PIB) contra 6,5% registrado no ano passado. Já as reservas internacionais tiveram perdas de cerca de US\$ 2 bilhões, fechando o ano com o total de US\$ 9,6 bilhões.

27/12/95 – Chile - Economia

O Chile registrou um superávit de US\$ 1,2 bilhão em sua balança comercial (exportações menos importações) nos 11 primeiros meses deste ano. A informação faz parte de um balanço divulgado pelo banco central chileno. Neste ano, as exportações totais do Chile somaram US\$ 14,7 bilhões. Já com as importações, o país registrou gastos de US\$ 13,5 bilhões. Segundo o governo, em 1995 as exportações foram lideradas pelo cobre.

28/12/95 – Cuba – Processo Político

O presidente de Cuba, Fidel Castro, criticou no Parlamento os "novos ricos" cubanos e disse que vai taxar os que trabalham por conta própria. "Tudo que o país faz é para o povo, não em favor de uma classe de ricos, de exploradores." Um taxista pode ganhar até

US\$ 100 por dia, enquanto um funcionário do Estado ganha entre US\$ 150 e US\$ 200 mensais.

28/12/95 - América Latina – Indicador Social

A Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe) divulgou o relatório final do estudo "Panorama Social da América Latina", que destaca os principais dados sobre desenvolvimento econômico dessas regiões no período de 1990 a 1995. A comissão já havia divulgado os resultados preliminares da pesquisa no último dia 20. Os dados referiam-se ao desenvolvimento dos países apenas em 1995.

De acordo com o relatório final, mesmo atravessando vários problemas em suas economias, países como Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, México, Panamá, Costa Rica, Peru e Uruguai demonstraram grande redução na pobreza, com melhoria das condições de vida da população.

Para a Cepal, no entanto, os problemas enfrentados pelos países latino-americanos nesta década fizeram com que se criasse um número de empregos menor que o esperado para absorver a capacidade de trabalho da população, o que aumentou o desemprego em alguns destes países.

Segundo o estudo preliminar, os países que mais cresceram em 1995 foram Chile, Peru, El Salvador e Colômbia. O Brasil se destacou como um dos que obteve maior êxito no controle da inflação.

29/12/95 - América Latina – Processo Político

Os sistemas previdenciários dos países latino-americanos que ainda não passaram por uma reforma, como por exemplo o Brasil, estão condenados. A conclusão era de especialistas da Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe, ligada à ONU), com sede em Santiago, no Chile.

Afirmção semelhante foi feita pelo superintendente que fiscaliza as Administradoras de Fundos de Pensão (AFP) do Chile, Julio Bustamante: "Todos os sistemas da América Latina estão quebrados".

Segundo Andras Uthoff, assessor regional para políticas monetária e financeira da Cepal, a maioria dos sistemas estava em crise devido a problemas estruturais.

29/12/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra preparava invasões no Pontal do Paranapanema (SP).

Ação rompeu trégua com o governo paulista, acusado pelo MST de descumprir acordo para assentamentos. O Estado negou a acusação e considerou absurda a reação do grupo.

29/12/95 – Peru/Equador – Relações Internacionais

Os governos do Peru e Equador trocaram acusações, após denúncias de confrontos na fronteira entre os dois países.

O prefeito de Tumbes, cidade peruana que fica próxima ao Equador, disse ter notado "movimento anormais" de tropas de seu país na fronteira.

Peru e Equador mantiveram um conflito de fronteira por cerca de um mês, entre janeiro e fevereiro deste ano. A disputa está sendo mediada por Brasil, Chile, Argentina e Estados Unidos.

O Estado-Maior peruano negou a movimentação militar, atribuindo-a a "habituais trocas de guarnições no fim de ano".

A constatação do prefeito da litorânea Tumbes reforça a suspeita da retomada do conflito na região de fronteira entre os dois países.

O jornal "El Comercio", de Lima, afirmou que os equatorianos construíram recentemente trincheiras reforçadas junto ao canal internacional que separa os países nos arredores de Tumbes.

30/12/95 – Brasil - Economia

O programa de privatização do governo gerou apenas 25% da receita esperada para 1995. Dos US\$ 4 bilhões anunciados pelo ministro José Serra (Planejamento), só foram obtidos US\$ 1,004 bilhão. O valor, anunciado pelo Ministério do Planejamento, é calculado a partir da cotação do dólar nos dias em que as privatizações ocorreram.

30/12/95 – Brasil – Movimento Social (MST)

Cerca de mil integrantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) do acampamento do Centro Agropastoril de Curionópolis (630 km ao sul de Belém-PA) interditaram ontem a rodovia PA-275 por quase oito horas.

Os sem-terra provocaram congestionamento de cerca de 5 km na rodovia que liga Curionópolis a Marabá (no sul do Pará).

Eles ocuparam a pista às 12h para pressionar o governo do Estado a enviar novas cestas básicas para o acampamento, onde estão 3.685 pessoas, e acelerar junto ao Incra o processo de análise da fazenda Macaxeira, que o MST pretende invadir.

Os integrantes do MST acertaram uma trégua provisória com os representantes do governo, enquanto esperam um acordo definitivo com o Incra e com o governador Almir Gabriel.

30/12/95 – México – Movimento Social

O Exército Zapatista de Libertação Nacional, que combate o governo do México no Estado de Chiapas (sul), iniciou a comemoração do segundo aniversário do levante. O Exército colocou suas tropas em alerta na região, enquanto prosseguem as negociações. O EZLN inaugurou anteontem quatro centros culturais no Estado, o que preocupou o governo

30/12/95 – Cuba – Processo Político

O governo cubano fez sua primeira declaração sobre a busca aos supostos restos do guerrilheiro Ernesto Che Guevara, afirmando que a família dele decidirá o que será feito com eles. O governo boliviano está fazendo buscas no local em que um general diz estar enterrado o guerrilheiro, no leste do país.

30/12/95 – Colômbia – Movimento Social

Um choque entre a guerrilha Farc e a polícia colombiana, que disputavam o controle da cidade de Achi, deixou 16 mortos. Segundo as autoridades do país, mais de cem rebeldes das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) invadiram a cidade, no norte do país. O ataque veio da floresta que cerca o povoado, por volta das 22h30 de quarta-feira (1h30 de ontem em Brasília). O Exército e a polícia militar mandaram reforços em helicópteros. Foram feridos 11 policiais.

Foi o segundo ataque das Farc este ano em Achi. Uma escola, uma delegacia e vários órgãos do governo foram destruídos. Foram registrados combates também na zona rural de Corinto, cidade a 50 km de Cali (sudeste). A guerrilha Farc é o principal grupo a lutar contra o governo colombiano. Criado em 1964, teve inspiração marxista pró-soviética. O

governo calcula haver mais de 10 mil guerrilheiros e que 17.624 pessoas foram mortas entre 1990 e 1994.

31/12/95 – Brasil – Conflito Social (Greve)

Os petroleiros ficaram 31 dias parados, de 3 de maio a 2 de junho, e encerraram a greve pior do que começaram: nenhuma reivindicação atendida, 59 demitidos e uma multa de R\$ 35,7 milhões pelos dias parados. O Tribunal Superior do Trabalho considerou a greve abusiva duas vezes. Os petroleiros queriam reajuste de 12% a 18%, a reintegração de 12 demitidos na greve de 94 e a readmissão dos dispensados no governo Collor. O reajuste pedido tinha sido acertado na gestão de Itamar Franco. O atual governo se recusou a negociar, exigindo a volta dos grevistas ao trabalho. O Exército invadiu quatro refinarias no dia 24 de maio, para tentar garantir a produção de combustíveis. Projeto que anistia os 85 demitidos nas greves deste ano e de 94 foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado em 22 de novembro. Ainda precisa ser aprovado na Câmara e sancionado pelo presidente.

CRONOLOGIA 1996:

Fonte: Jornal do Brasil.

JANEIRO

01/01/1996 – América Latina

Fez um ano que o Mercosul havia entrado em vigor através da regulamentação que faziam de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai uma zona de livre comércio. Dados do Ministério da Indústria e Comércio revelavam que a venda das empresas brasileira para os vizinhos de Mercosul representava 15% das exportações contra 13% do fim de 1994, além de apontarem para um comércio bilateral de US\$ bilhões que colocava a Argentina como 2º maior parceria comercial do Brasil, o que representava 80% do comércio do Mercosul.

02/01/1996 – México

Em comunicado difundido na província de Chiapas, sul do México, a guerrilha zapatista anunciou a criação de seu braço político, a Frente Zapatista de Libertação Nacional (FZLN), “um organismo político e civil que não aspira à tomada do poder mas a transformação do país numa democracia”.

03/01/1996 – Argentina

2 pesquisas de opinião revelaram que a popularidade do Presidente Carlos Menem e seu ministro da Economia Domingo Cavallo, caiu vertiginosamente desde a reeleição, em maio, até o final de dezembro de 1995: 61% dos argentinos reprovaram a atuação de ambos.

03/01/1996 – Brasil

No Rio de Janeiro, o sindicato dos bancários promoveu um ato contra a nova administração do Banerj e pretendida impedir a entrada de executivos do Banco Bozano Simonsen. Segundo o Presidente do Sindicato, a administração do Banerj era obrigação do governo, e não tinha nada a ver com a iniciativa privada; ele dizia também que o preço a ser pago por tal atitude seria alto, por uma gestão privada que sequer sabiam se daria certo.

05/01/1996 – Bolívia

A comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados da Bolívia intercede junto ao governo para garantir a segurança de 120 mulheres camponesas que haviam iniciado uma marcha de 560 Km protestando contra a erradicação forçada das plantações de coca, as quais haviam sofrido várias intervenções policiais. Nessa época, 200 mil famílias viviam do cultivo da folha, cuja produção excedia em muito o que era oficialmente permitido, sendo este excedente vendido para os narcotraficantes. Um acordo entre o governo boliviano e a DEA, agência americana de combate a drogas, previa a erradicação dos cultivos excedentes mas os camponeses resistiam por que as culturas tradicionais eram muito menos rendosas que a da folha de coca.

07/01/1996 – Guatemala

Com um índice de abstenção superior aos 53% do 1º turno em novembro, os guatemaltecos votaram para escolher o presidente que iria tomar posse no dia 14 deste mês; os 2 candidatos eram de direita: Álvaro Arzu, do Partido Avanzada Nacional (PAN) e Alfonso partillo, da Frente Republicana Guatemalteca. A vitória foi de Álvaro Arzu.

10/01/1996 – Brasil

Em reunião da nova administração do Banerj, pelo banco Bozano Simonsen, no Rio de Janeiro, ficou decidido que o quadro de funcionário seria reduzido de 11500 para 6500, bem como o programa de demissões voluntárias.

14/01/1996 – Uruguai

Denúncia do Jornal “La República” revelava uma série de documentos de grupos do Exército que se degladiavam pelo poder dentro da corporação passando informações às páginas dos periódicos, também surgiu a denúncia da tentativa de contratação do motorista particular do presidente da República, Júlio Maria Sanguinetti, para que espionasse o chefe da nação e passasse informações aos órgãos de espionagem da corporação.

16/01/1996 – Nafta

O governo americano fechou a fronteira com o México aos imigrantes ilegais. A decisão do governo americano de reforçar a vigilância na fronteira foi muito mal recebida pelas autoridades mexicanas, pois a “militarização da fronteira” faria os acordos de mútua cooperação entre os 2 países estabelecidos no Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA).

17/01/1996 – Brasil

Cerca de mil trabalhadores rurais sem-terra invadiram e ocuparam a saguão do prédio do Ministério da Fazenda, em Porto Alegre. Armados de foices e pedaços de pau, fecharam o prédio, impedindo a entrada de funcionários e contribuintes. O MST realizou também uma invasão de terra no interior do estado, mobilização motivada pela seca no estado, que deixava mais de 200 municípios em estado de Emergência; eles queriam ajuda financeira e empréstimos agrícolas por causa da situação de insolvência e quebra das safras.

19/01/1996 – Bolívia

Cerca de 800 camponesas plantadoras de coca chegaram em La Paz depois de percorrerem 460 Km a pé. Num documento entregue ao Ministério da Justiça, as cocaleiras repudiavam os programas de erradicação da coca e exigiam respeito aos direitos humanos dos camponeses.

19/01/1996 – Chile

No momento em que a discussão de Reforma da Previdência entrava na reta final, o sistema de fundos chileno, tido como modelo de reformas no setor, inclusive para uma corrente de empresários e políticos brasileiros, apresentou uma performance negativa: o patrimônio das entidades de previdência havia encerrado 1995 com uma perda de 2,5% comparado com o ano anterior, o que era justificado por administradores chilenos como sendo culpa da crise mexicana que havia contaminado os mercados emergentes, inclusive a bolsa chilena.

21/01/1996 – Brasil

O presidente Fernando Henrique Cardoso definiu um programa nacional de habitação popular e saneamento básico que custaria 4 bilhões e terá 2 anos de execução.

24/01/1996 – Colômbia

A crise de credibilidade do governo colombiano chegou a seu mais forte ponto de ebulição, com novas acusações do ex-ministro da Defesa Fernando Botero Zea contra o presidente Ernesto Samper, segundo o qual Samper não só sabia que o cartel da cocaína de Cáli havia dado US\$ 6 milhões para sua campanha eleitoral em 1994 como teve participação ativa na coleta desses fundos.

24/01/1996 – Brasil

Representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical e confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) reivindicaram ao ministro do Trabalho, Paulo Paiva, o controle dos trabalhadores sobre os recursos do fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) que eram repassados ao BNDES, com o objetivo de fazer com que esse dinheiro fosse usado na criação de empregos, evitando a liberação de empréstimos a empresas que adotem programas de modernização com corte de funcionários.

25/01/1996 – Colômbia

Como reflexo da crise política vivida no país, o Partido Conservador, 2º força política da Colômbia, decidiu abandonar o governo; o embaixador colombiano na Venezuela, Francisco Posada de la Peña; por sua vez, também renunciou.

26/01/1996 – Colômbia

Frente à crise causada pelas denúncias do ex-ministro da Defesa, o Presidente Ernesto Samper pediu a realização de um referendo nacional para decidir se deveria ou não continuar no poder.

Estudantes fizeram manifestações em Bogotá a favor de renúncia do presidente.

30/01/1996 – Brasil

A confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) ameaçou usar a mesma tática do MST caso o governo insistisse em dar prioridade ao assentamento das mais de 30 mil famílias de sem-terra acampados, em detrimento das 65 mil famílias de agricultores que já viviam em áreas com problemas fundiários.

31/01/1996 – Colômbia

A classe política colombiana chegou a um acordo para julgar no congresso o Presidente Ernesto Samper, o que colocava de lado tanto a possibilidade da renúncia de Samper – Pedida pela oposição – quanto à de um plebiscito para julga-lo, sugerido pelo presidente.

31/01/1996 – Nicarágua

A polícia da Nicarágua prendeu 107 estudantes universitários e apreendeu 150 bombas de fabricação caseira ao invadir a sede do Ministério das Relações exteriores, que havia sido ocupada por 300 estudantes, os quais estavam em campanha por mais verbas para a educação.

FEVEREIRO

01/02/1996 – Venezuela

Entrou em vigor aumento de 50% do preço das passagens de ônibus, autorizado pelas autoridades venezuelanas, o que gerou intensas manifestações de estudantes, bem como

de funcionários públicos e de médicos do sistema público de saúde, que ameaçaram paralisar suas atividades.

02/02/1996 – Colômbia

Ocorreu a denúncia do advogado Fernando Londório Hoyos – advogado de ex-ministro Fernando Botero que estava preso por enriquecimento ilegal – segundo o qual a campanha eleitoral do presidente Ernesto Samper havia custado 4 vezes mais do que era permitido por lei, ou seja, o equivalente a US\$ 20 milhões, sendo US\$ 11 milhões fornecidos pelo narcotráfico.

05/02/1996 – Mercosul

Pesquisa do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec) indicou que o volume de investimento programado da indústria automobilística do Brasil e da Argentina, equivalia à soma destinada aos 8 principais mercados emergentes da Ásia. Tanto interesse era explicado pelo pesquisador do Cedec João Paulo Candeia Veiga como resultado do potencial a curto prazo do mercado consumidor do Mercosul.

08/02/1996 – Brasil

O MST e a CUT acertaram, em SP, uma parceria, iniciando, na região metropolitana, o cadastramento de desempregados que quisessem fazer parte dos novos dos novos acampamentos de sem-terra no interior do estado, juntos os líderes da CUT e do MST visitaram bairros pobres, favelas até portas de fábricas para divulgar a campanha e inaugurar um processo de recrutamento de cerca de 100 mil pessoas, no prazo de um ano, para novas invasões.

08/02/1996 – Colômbia

O procurador geral da Colômbia, Alfonso Valdivieso, entregaria à comissão de Acusação do Parlamento as provas que permitiriam abrir um processo penal contra o presidente Ernesto Samper.

09/02/1996 – Venezuela

Violentos protestos abalaram a Venezuela, na véspera da chegada do Papa João Paulo II ao país. As manifestações contra a política econômica do governo acabaram atingindo o

próprio Papa, já que o presidente Rafael Caldera era acusado de ter gastado demais, em época de recessão, para receber o pontífice.

09/02/1996 – Argentina

O presidente Carlos Menem recebeu carta branca dos deputados para realizar uma reforma administrativa e lançar uma reforma tributária, que aumentaria a base de cobrança de impostos.

09/02/1996 – Colômbia

3 engenheiros europeus e um colombiano foram seqüestrados por guerrilheiros do grupo Exército de Libertação Nacional no Nordeste do país.

11/02/1996 – Colômbia

Especialistas avaliam que a redução de encargos trabalhistas (como FGTS e 13º), em contratos de trabalhos com 2 anos de duração, como forma de converter o desemprego, o que era defendido pelo Ministro do Trabalho, Paulo Paiva, estava equivocada.

11/02/1996 – México

O Exército Zapatista de Libertação Nacional afirmou, em um comunicado, que o México havia se transformando em “um cenário de fascismo em ação”, caracterizado pela repressão da luta democrática e pela estreita relação entre o narcotráfico e os dirigentes políticos. Afirmou, ainda, que o governo do presidente Ernesto Zedillo havia abandonado qualquer tentativa de diálogo para solucionar o conflito em Chiapas e os problemas sociais em outros estados.

12/02/1996 – Colômbia

O procurador-geral da Colômbia, Alfonso Valdiviso, denunciou o Presidente Ernesto Samper por 5 delitos ligados ao financiamento do narcotráfico à campanha eleitoral: enriquecimento ilícito, prevaricação por omissão, abuso de autoridade por omissão de denúncia, fraude processual e roubo.

14/02/1996 – Argentina

Na falta de alternativas concretas para gerar empregos, o Ministério do Interior propunha ao Congresso Nacional a prisão por até 6 anos e a cobrança de multas para quem contratasse imigrantes ilegais, acreditando que combatiam o desemprego que atingia, nessa época, mais de 2 milhões de trabalhadores, e que inibiam o emprego informal.

14/02/1996 – Brasil

Pesquisa do IBGE divulgou que o PIB havia crescido 4,2% em 1995, atingindo R\$ 620,4 bilhões contra R\$ 356 bilhões em 1994. A renda per capita havia aumentado apenas 2,74% por que a população havia crescido 1,42% e a renda anual de cada um em 1995 havia sido de R\$ 3,975 contra R\$ 2,316 em 1994. A explicação par o fato estava na inflação média do período, de 67,46% pelo Índice Geral de Preços (IGP) da FGV.

17/02/1996 – Colômbia

Entre as peças de acusação do presidente Ernesto Samper entregues à Câmara dos Deputados pelo Procurador Geral do país, figurava um vídeo gravado em 1982, no qual o falecido chefe do cartel de Medellín, Pablo Escobar, à época suplente de deputado, afirmava ter entregado US\$ 240 mil para o então presidente quando este era tesoureiro da campanha eleitoral de Alfonso López Michelsen.

21/02/1996 – Argentina

Com o apoio das Mães da Praça de Maio, os estudantes argentinos foram às ruas da cidade La Plata para protestar contra a fúria dos policiais que atiraram contra manifestantes contrários à privatização do ensino universitário.

22/02/1996 – Peru

Pesquisa feita em Lima mostrou que o respaldo do Chefe de Estado peruano, Alberto Fujimori, caiu 9 pontos, de 75% em janeiro para 66% neste dia, devido à privatização da Petroperu, à alta dos preços de alguns produtos, e à suspensão de importação de carros usados.

23/02/1996 – Colômbia

O presidente Ernesto Samper admitiu como alternativa para garantir a governabilidade à antecipação das eleições presidenciais e legislativas, face à grave crise por que o país desde que ele voltou a ser julgado no Congresso.

25/02/1996 – Brasil

As estatísticas da Secretaria de Segurança mostraram que as duas modalidades de violência – homicídios e assaltos à mão armada (697 e 6549, respectivamente, somente em janeiro de 1996) – cresciam quase na mesma proporção do desemprego e da má distribuição de renda. Segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), somente no ano de 1994, foram fechados 179874 postos de trabalho em 46 setores da economia ligados à entidade.

27/02/1996 – EUA

O Presidente Bill Clinton anunciou diversas medidas contra Cuba, em retaliação à derrubada, no dia 24/02/96, de 2 aviões civis pilotados por exilados cubanos de Miami. Ele anunciou que pediria ao Congresso o descongelamento dos ativos de Cuba para compensar parentes das vítimas do ataque e a aceleração da tramitação da Lei Helms-Burton, destinada a aumentar as pressões econômicas contra o governo de Fidel Castro. Além disso, ordenou uma expansão na área de alcance da Rádio Marti (que transmitia propaganda americana para Cuba), maiores restrições no movimento de diplomatas cubanos nos EUA e a suspensão dos vôos comerciais entre os EUA e Cuba.

MARÇO

01/03/1996 (Brasília):

A Comissão Especial de Desaparecidos Políticos acolheu 19 dos 21 requerimentos apresentados pelos parentes de militantes de esquerda mortos durante o regime militar. Entre os beneficiados estão cinco militantes que faziam parte da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) em Pernambuco e foram mortos depois de terem sido delatados pelo agente duplo José Anselmo Santos, o Cabo Anselmo. A Comissão reconheceu as mortes de Soledad Barret Viedma, Pauline Philipe Reichstul, Evaldo Luiz Ferreira de Souza, Eudaldo Gomes da Silva e José Manoel da Silva. Parentes dos ex-militares da VPR receberam emocionados a decisão.

02/03/1996 (Washington):

O Presidente americano Bill Clinton anunciou que os Estados Unidos não podem mais considerar a Colômbia um país que coopera na guerra contra as drogas e revogou o

certificado que lhe dava a condição de nação favorecida no tocante ao comércio. A decisão – uma sanção econômica que custará milhares de dólares à Colômbia – significa que o país perderá o direito à quase toda assistência financeira dos EUA e aos financiamentos do Eximbank, o banco do governo americano para o comércio internacional. Os EUA também votarão contra a Colômbia em instituições multilaterais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

A decisão dos EUA, maior consumidor de drogas do mundo, representa um duro golpe para o presidente colombiano, Ernesto Samper, que está sendo investigado pelo Congresso e a justiça de seu país, sob a acusação de ter recebido dinheiro do Cartel de Cali para sua campanha eleitoral, em 1994.

02/03/1996 (Brasil):

Segundo notícias veiculadas pela agência de notícias argentina Telam, os países membros do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) adotarão política de céus abertos para o setor de aviação civil. Esta medida visa aumentar a competição de preço e rotas entre as empresas que operam na região.

Durante uma conferência regional sobre turismo no Cone Sul, o representante brasileiro, Aléxis Romero, disse que essa política abriria mais oportunidades para a indústria turística.

04/03/1996 (Rondônia):

Gêneros de primeira necessidade começam a faltar nos supermercados de Porto Velho (Rondônia) em consequência da interdição, por motoristas de caminhões de carga, da Br-364, o principal elo rodoviário entre o estado e o centro Sul do país.

A interdição começou há quatro dias, quando militantes da União dos caminhoneiros - grupo que protesta contra a falta de conservação das estradas – estacionaram carretas na divisa entre Rondônia e Mato Grosso do Sul e no quilômetro 3 da rodovia, entre as cidades rondonienses de Ouro Preto do Oeste e Ji-Paraná. A tática parece ser atrair a atenção das autoridades federais causando problemas de abastecimento para as cidades de Rondônia e do Acre. A Polícia Federal informou que carretas com alimentos perecíveis também estão retidas.

23/03/1996 (Roma):

O ministro do Exterior da Guatemala, Eduardo Stein Barillas disse no último dia 22, em Roma, que espera ver o acordo de paz entre o governo e a guerrilha assinada no dia 15 de setembro, data em que Guatemala se tornou independente da Espanha (em 1812). O caminho para paz foi aberto esta semana, depois que o governo e a Unidade Nacional Revolucionária Guatemala (UNRG) anunciaram uma trégua na guerra civil de 35 anos, a mais antiga da América Latina. O conflito armado deixou 155 mil mortos, 45 mil refugiados e 45 mil refugiados políticos.

25/03/1996 (Buenos Aires):

Os argentinos encerraram ontem (24/05) os atos de repúdio ao golpe de Estado de 24 de março de 1976 que iniciou a mais sangrenta ditadura da história do país. À noite, a multidão se reuniu na Praça de Maio para selar o compromisso de “nunca mais” aos regimes militares e ao terrorismo de Estado. Às 3 horas da manhã, hora do golpe, as mães da Praça de maio já a tinham invadido com os filhos dos desaparecidos políticos, que as Avôs da Praça de Maio conseguiram resgatar da mão de seus captores.

25/03/1996 (Bolívia):

A Igreja Católica boliviana manifestou ao Presidente Sánchez de Lozada sua preocupação com a situação do país, potencialmente “explosiva”, se governo e sindicalistas não encontrarem uma saída. A Igreja fala em fome e pobreza das maiorias nacionais e propõe um aumento significativo do salário base. Há 10 dias, 300 sindicalistas estão em greve de fome e hoje 5.000 petroleiros iniciaram greve geral contra a privatização da empresa estatal de petróleo.

26/03/1996 (Brasília):

Insatisfeitos com o decreto 1.775, que permite a contestação da demarcação de áreas indígenas, 300 índios ocuparam, no último dia 25, a rampa do Congresso Nacional. Segundo eles, depois da publicação do decreto, em janeiro, aumentou o número de invasões de terras indígenas. De acordo com um Manifesto divulgado pelo grupo, “novos Conflitos” estouraram em todo o país e 13 áreas já foram “invadidas”.

Em seu discurso na Comissão de Direitos Humanos na ONU, o ministro Nelson Jobim argumentou que o governo fez modificações nos processos de demarcações para evitar contestações na justiça. A FUNAI (Fundação Nacional dos Índios) e os próprios índios divergem quanto o número correto das contestações.

De São Paulo, o arcebispo-cardeal Dom Paulo Evaristo Erns enviou mensagem ao Conselho Indigenista Missionário (CIMI), reafirmando sua solidariedade aos índios e sugerindo que o presidente Fernando Henrique Cardoso revogue o decreto em nome da “ética da verdade”.

26/03/1996 (La Paz):

A morte de uma pessoa durante um confronto entre professores e policiais em La Paz agravou a tensão social que há 2 semanas agita a Bolívia. O país passa por um momento de grande convulsão social provocada por manifestações de trabalhadores que reivindicam melhores salários e protestam contra a privatização do monopólio estatal de petróleo.

A Central Operária Boliviana (COB) denunciou a violência da polícia contra os professores, em greve há uma semana, e deplorou a morte do comerciante Rosendo Namani, de 50 anos, que não participava da manifestação, tendo sido atingido por acaso.

26/03/1996 (Buenos Aires):

O Banco Mundial (BIRD) deve liberar em breve empréstimos de US\$ 506 milhões para o programa de reforma do estado do Rio de Janeiro. Os recursos serão usados nas privatizações, incluindo a do Banerj, e nas reformas administrativas e previdenciárias, para pagamento de indenizações no caso de demissões de servidores públicos. A informação é do ministro do Planejamento, José Serra, representante do Brasil no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Outros estados também pediram empréstimos ao BM, como o Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pará, mas as negociações estão atrasadas.

30/03/1996 (Venezuela):

Assinada na Venezuela convenção dos 34 países da OEA em que se comprometem a cooperar na perseguição e punição de funcionários públicos corruptos, assim como daqueles que os corrompem.

31/03/1996 (América Latina):

Em meio a onda de protestos, governos da região da América Latina, descobrem que é mais fácil reduzir inflação do que acabar com pobreza.

ABRIL

03/04/1996 (Brasília):

A Comissão Especial dos Desaparecidos Políticos recebeu no dia 02/04, o requerimento das famílias do ex-capitão Carlos Lamarca e de Carlos Maringhela, pedindo o reconhecimento oficial da morte dos dois militantes de esquerda durante a ditadura militar. Na reunião, a Comissão acolheu dez novos casos, entre eles o do jornalista Vladimir Herzog, que morreu na prisão, em 1976, em São Paulo. A família da secretária da Ordem de Advogados do Brasil (OAB), Lida Monteiro Dias, vítima do atentado à bomba na OAB do Rio de Janeiro, em 1982, também recorreu à comissão.

As primeiras indenizações para as famílias de mortos e desaparecidos políticos também foram aprovadas. As famílias irão receber entre R\$ 100 mil e 150 mil, a partir de cálculos que levam em conta a idade da pessoa na época do óbito.

03/04/1996 (La Paz):

A decisão do presidente Gonzalo Sánchez de Lozada de levar adiante a privatização da empresa petrolífera estatal levou o movimento sindical boliviano a decretar, no último dia 2, uma paralisação total dos transportes públicos e a promover violentos protestos de rua, resultando em um grande número de feridos na capital do país. Funcionários dos transportes públicos, acompanhados por um grupo de professores também em greve, quebraram janelas e aprederam ônibus nas ruas da cidade. Um outro grupo atacou a estação de trens, onde fica a sede da Empresa Ferroviária Nacional – estatal recentemente vendida a investidores chilenos por Sánchez de Lozada. A polícia respondeu com gás lacrimogênio e disparos de balas de borracha.

06/04/1996 (México):

A Guerrilha Zapatista do México inaugurou no último dia 5, na Cidade de La Realidad, no estado de Chiapas, o Encontro Continental Americano pela Humanidade e Contra o Neoliberalismo, que pretende discutir alternativas ao modelo econômico vigente na maior parte dos países da região.

06/04/1996 (México):

Um dirigente sindical mexicano, ex-empregado da empresa de transporte Ruta-100, se fez crucificar em frente do Congresso mexicano, em protesto contra o governo. Ventura

Galván se submeteu a vários suplícios e está em greve de fome há 30 dias, numa tentativa de chamar a atenção do governo mexicano para o problema dos 12 mil funcionários da Ruta-100. Eles ficaram desempregados depois que a empresa faliu no ano passado, em consequência da recessão provocada pela crise de desvalorização do peso, moeda local, no final de 1994.

07/04/1996 (Buenos Aires):

Em sua quinta viagem a capital portenha em menos de quinze meses de governo, o presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso, disse que as relações com a Argentina têm prioridade sobre uma vaga permanente para o Brasil em um ampliado Conselho de Segurança da ONU. Em uma entrevista publicada pelo jornal argentino *La Nación*, Fernando Henrique também afirmou que o Conselho é uma coisa abstrata e a Argentina está aqui ao lado.

11/04/1996 (São Paulo):

No quinto dia da Marcha pela Reforma Agrária, 700 militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) fecharam por mais de três horas a Avenida Paulista, uma das mais movimentadas da capital, para exigir reforma agrária e emprego. Depois do ato público, um grupo de manifestantes invadiu a sede do escritório regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) no bairro de Higienópolis, enquanto outro grupo se dirigia para a praça da Sé. A movimentação recebeu solidariedade de movimentos populares que participavam de uma concentração em frente ao Museu de Arte de São Paulo (Masp).

11/04/1996 (Venezuela):

Com a maior inflação da América Latina – 70,9% no ano passado – a Venezuela está em vias de trocar a rígida política de controle monetário imposta há dois anos por uma liberação total de câmbio.

13/04/1996 (Fortaleza):

Um pelotão da Polícia Militar do Ceará com cem homens dissolveu a golpes de cassetete uma manifestação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que tentou bloquear, no último dia 12, a pista da Avenida Bezerra de Menezes, em frente a Secretaria de Agricultura e reforma Agrária, no centro da capital. Quatro agricultores, dois

homens e duas mulheres, saíram feridos do confronto. Os sem terra reagiram às agressões da polícia com cabos das bandeiras do movimento. Nenhum PM saiu ferido.

15/04/1996 (México):

" Efeito tequila " revelou fragilidade das economias. Os guerrilheiros do exército Zapatista de Libertação Nacional, que se levantaram em armas no miserável Estado mexicano de Chiapas em primeiro de janeiro de 1994, fizeram mais do que denunciar ao mundo as mazelas sociais do México, no mesmo dia em que o Nafta entrava em vigor.

18/04/1996 (Brasília):

A greve dos servidores públicos federais por aumento de salarial não está conseguindo parar o funcionalismo. Segundo levantamento do Ministério da Administração, apenas 15,4% dos servidores aderiram à greve. A direção do movimento, apesar de não concordar com o governo, reconhece que a mobilização foi fraca. As maiores adesões, por enquanto, aconteceram nas universidades federais, Previdência e Receita Federal.

18/04/1996 (Curitiba):

Na maior operação já realizada em território paranaense, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) promoveu a ocupação da fazenda Giacomi, localizada no município de Rio Bonito do Iguaçu, a 390 quilômetros de Curitiba. Participaram da invasão três mil famílias cadastradas pela entidade, número que segundo o MST, representa, aproximadamente, 10 mil pessoas. Com cerca de 83 mil hectares, a Giacomi é considerada o maior latifúndio do estado.

O MST quer a desapropriação de uma área que seja suficiente para assentar as três mil famílias e a constituição imediata de uma comissão com representantes do governo do estado, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), do Ministério Público, parlamentares e igreja, para dar uma resolução rápida a questão.

18/04/1996 (Belém-Pará):

Pelo menos 19 sem terra foram mortos a tiros e 35 ficaram feridos em um confronto com Cerca de 200 policiais militares paraenses, na final da tarde de ontem (17/04), em Eldorado dos Carajás, a 650 quilômetros de Belém. O confronto começou às 17 horas, depois que cerca de 1.500 sem terra interditaram a rodovia PA-150, principal via que liga o sul do Pará à capital. Comandados pelo coronel Pantoja, os policiais militares jogaram

bombas de efeito moral contra a multidão e, segundo a versão oficial, quando foram rechaçados com armas de fogo, dispararam contra a multidão.

19/04/1996 (São Paulo):

Os conflitos fundiários provocaram 32 chacinas no país nos últimos 20 anos, segundo um levantamento da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Destas, 12 ocorreram no Pará, recorde nacional. A maior das chacinas guarda semelhanças com a que ocorreu há dois dias em Eldorado dos Carajás. No dia 29 de dezembro de 1987, 30 trabalhadores foram mortos a tiros pela Polícia militar, na chamada chacina de Serra Pelada, em Paraupabas, depois de acudados por dois batalhões de policiais. Os números do Pará correspondem a 36% dos casos de violência no campo . No Brasil, houve 178 mortes até 1995.

20/04/1996 (Paraná)

O menino Adeveti Rosa da Silva, de 8 anos, está internado em um hospital de Pitanga, no sul do Paraná, a 550 quilômetros de Curitiba. A criança foi ferida a bala, por um dos seguranças de uma fazenda em Santa Maria do Oeste invadida por 270 famílias sem terra. A propriedade pertence ao grupo Mattos Leão e foi ocupada no dia 07/04, em uma ação simultânea das 3 mil famílias que invadiram a fazenda Giacometi-Manidin.

21/04/1996 (Caracas):

Dois anos depois de ter sido eleito, o presidente venezuelano Rafael Caldera – um social-cristão contrário ao receituário neoliberal e tenaz crítico do fundo Monetário Internacional, está preste a concluir um acordo com este organismo. Para chegar a isso, anunciou um plano de ajuste econômico que segue a clássica receita recessiva: alta de impostos, taxas de juros elevadas, combate à inflação e desvalorização da moeda nacional.

22/04/1996 (Minas Gerais):

Sem o governador do Pará, Almir Gabriel, que seria um dos homenageados, a comemoração da Inconfidência mineira em Ouro Preto foi marcada por manifestações contra o massacre dos sem terra em Eldorado dos Carajás (PA). No Auge dos protestos, os manifestantes viraram as costas para o palanque oficial durante o Hino Nacional, atitude que provocou forte reação das autoridades presentes.

22/04/1996 (Pará)

Em Serra Pelada, a 50 quilômetros do local da chacina onde morreram 19 sem terra, Seis mil garimpeiros fecharam a estrada que dá acesso a área onde a Companhia Vale do Rio Doce explora o ouro e prometem resistir se a polícia for convocada para desobstruir a estrada. Os garimpeiros tentam o acordo com a Vale do rio Doce para explorar o ouro ou ter participação na extração feita pela empresa.

23/04/1996 (Buenos Aires):

A ameaça de um golpe militar levou centenas de jovens paraguaios - erguendo bandeiras brancas e pedindo obediência à democracia e à constituição -, a lotarem na noite de ontem a praça em frente ao Congresso Nacional. No mesmo horário, uma comissão formada pelos embaixadores do Brasil, Marco Dias, dos Estados Unidos, Robert Service, e da Argentina, Nestor Auad, tentava convencer o general Lino Cesar Oviedo, a atender a determinação do presidente paraguaio, Juan Carlos Wamosy, para deixar o cargo de chefe das Forças Armadas como forma de por fim a pior crise institucional do atual governo.

23/04/1996 (Rio de Janeiro):

Cerca de 150 professores, alunos e funcionários da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ) movimentaram o Largo do Machado durante a tarde do último dia 22 para protestar contra a política do governo federal para as universidades públicas.

MAIO

01/05/1996 – Brasil

MST está fazendo buscas na região de El Dourado dos Carajás no Sul do Pará para localizar 17 pessoas, entre elas suas crianças, desde o massacre do dia 17 de abril. “Ao contrário do exército ainda não desistimos das buscas”.

01/05/1996 – Brasil

Linhas de crédito para os assentados e cobrança de Imposto Territorial serão os itens básicos que os líderes do MST vão levar para o presidente na audiência amanhã em Brasília, João Pedro Stedille adiantou alguns pontos que segundo ele está na cabeça de todos os coordenadores.

Ao discutir o massacre de El Dourado dos Carajás as lideranças do MST pedirão a renúncia do governador Almir Gabriel, e exigirão também a demissão do ministro da justiça Nelson Jobim “Além de nada ter feito para punir os responsáveis do massacre de Corumbiara (RO) não se esforçou pela aprovação de três projetos de lei que impediriam novas chacinas...”

01/05/1996 – Brasil

A decisão do governo de incluir na MP do Salário Mínimo o pagamento de contribuições dos servidores inativos da União terá dificuldade de ser aprovado no Congresso. A medida foi criticada pelos líderes governistas que se reunirão em um café da manhã com o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

O reajuste abaixo da inflação retirado do salário mínimo sua característica de valor de referência para os serviços e prejudica principalmente as categorias com menor poder de pressão.

01/05/1996 – Venezuela

Além do confronto com os Profs das escolas públicas que um mês e meio mantém fora de sala de aula 6 milhões de estudantes, o governo do presidente Rafael Caldera enfrenta agora uma queda de braço com empresários e sindicato isto acontece devido as medidas implantadas pelo plano de ajuste econômico anunciado pelo presidente Caldera no último dia 15.

01/05/1996 – San Salvador

As nações Unidas encerraram ontem cinco anos de missão de paz em El Salvador. Deixando para trás alguns pontos incluídos sobre os quais governo e a frente guerrilheira Faribundo Martín de Libertação Nacional (FMLN) tem opiniões divergentes.

01/05/1996 – Brasil

Os trabalhadores não tem nada a comemorar neste 1º de maio após 10 meses de queda o emprego industrial atingiu em fevereiro seu nível mais baixo desde janeiro de 1985,

quando o dado começou a ser calculado pelo IBGE, de lá para cá o nº de empregos caiu 25,8%, as demissões atingiram 1,1 milhão de operários em pouco mais de 10 anos. Ainda nos últimos três meses vêm caindo o salário médio real na indústria.

02/05/1996 – Brasil

A Federação dos Aposentados do RJ (Faperj) vai entrar hoje a tarde com uma ação contra a Justiça Federal, exigindo que o reajuste das aposentadorias seja calculado pelo índice acumulado do INPC medido pelo IBGE que chega a 20% o aumento dado pelo governo foi de 15% com base no índice inflacionário.

02/05/1996 – Brasil

O presidente da CUT, Vicente de Paula da Silva, o Vicentinho, convocou ontem os trabalhadores filiados a central para uma greve geral.

Vicentinho disse que a entidade vai defender na greve geral a recuperação do poder aquisitivo dos salário mínimo, a manutenção das conquistas trabalhistas na constituição, a reforma agrária, punição para os assalariados dos sem-terra e mais emprego.

02/05/1996 – Brasil

O ministro do Trabalho Paulo Paiva que não participou da discussão do salário mínimo, fez ontem um pronunciamento em rede nacional de TV e rádio, para agradecer o apoio da população ao Plano Real, defender a posição do governo de não dar aumento aos servidores e justificar o aumento de apenas 12% no salário mínimo.

02/05/1996 – Cuba

Os cubanos atenderam a convocação do presidente Fidel Castro e saíram em massas as ruas ontem, numa enorme manifestação em apoio a causa socialista e contra a lei americana Helme-Burton que tornou mais poderoso o embargo dos EUA a Ilha.

02/05/1996 – Venezuela

O Plano econômico acertado entre a Venezuela e o FMI foi alvo das manifestações do dia 1º maio.

03/05/1996 – Brasil

MST prometeu ao governo não aumentar o número de famílias que já estão acampadas em vários estados, mas o MST deixou claro que não tem como impedir novas invasões de terra.

03/05/1996 – Chile

Depois de décadas de regime militar os países da América Latina voltaram a normalidade democrática com pelo menos uma grande consequência para seus orçamentos a diminuição considerável de gastos militares.

07/05/1996 – Brasil

A condenação do PM Marcus Vinicius não é as recentes confissões não encerram o caso da Candelária. Além dos acusados que estão presos o MP investiga 11 policiais militares e civis suspeitos de terem participado da chacina.

08/05/1996 – Brasil

Após muitas protelações, o governo desapropriou ontem a fazenda Barriguda, no município de Buritis (MG). O decreto evita uma situação difícil para o Presidente Fernando Henrique Cardoso, os sem-terra ameaçavam invadir a fazenda do presidente.

08/05/1996 – Brasil

A testemunha chave do massacre de 19 sem-terra no sul do Para prestou depoimento no Inquérito Policial Militar (IPM) e confirmou a denuncia sobre fazendeiros na chacina. A testemunha é gerente de uma fazenda próxima ao local.

08/05/1996 – EUA

A história de Diana Ortiz não é a única de americanos torturados mortos ou desaparecidos durante o regime militar que floresceu na Guatemala sob as bênçãos dos EUA. Na semana passada da freira de parentes das vítimas e de mais de 100 congressistas levaram ao Departamento de Estado a liberar documentos sobre violação dos direitos humanos de cidadãos americanos na Guatemala entre 84/95.

08/05/1996 – Brasil

O julgamento da chacina de Vigário Geral deve acontecer em agosto ano em que a chacina completa três anos. Apenas 10 dos 33 policiais acusados sentarão no banco de réus na primeira parte do júri.

09/05/1996 – Brasil

A ação dos agentes de saúde em quatro estados do nordeste – Alagoas, Ceara, Piauí, Maranhão – contribui para diminuir em 30% a mortalidade infantil mesmo assim a região ainda apresenta índices alarmantes de cada 1000 crianças que nascem Alagoas 112 morrem.

09/05/1996 – Brasil

As Ong's pretendem denunciar o governo na Habitat 2 das Nações Unidas. O motivo da denuncia: a ausência no país de um plano oficial de ação para combater os problemas habitacionais.

10/05/1996 – Brasil

Em greve há 24 dias por reajuste salarial centenas de funcionários públicos invadiram ontem a sede do Ministério da Fazenda. Para o Presidente Fernando Henrique Cardoso a ocupação é inaceitável numa democracia “Antes da meia-noite os grevistas providenciaram sanduíche e cobertores mostrando que pretendem permanecer no Ministério por mais tempo”.

10/05/1996 – Brasil

Os eletricitários ligados ao sindicato dos trabalhadores de Indústrias de Energia Elétrica ameaçaram o governo com um blecaute no DF caso suas reivindicações salariais não sejam atendidas pela Eletrobrás um grupo de sindicalistas invadiu e ocupou as instalações subestação Brasília-Furnas.

11/05/1996 – Brasil

A guarda municipal retirou ontem a tarde cerca de 300 pessoas que haviam ocupado o conjunto habitacional Cunha Pedrosa na Freguesia, que está delimitando as pessoas que tiveram suas casas desapropriadas por conta da Linha Amarela.

12/05/1996 – Colômbia

Os últimos acontecimentos na Colômbia puderam indicar a crise política que se instaurou

13/05/1996 – Brasília

Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) que o presidente Fernando Henrique Cardoso lança hoje no palácio do Planalto, abrirá caminho para a implantação das cotas para negros nas universidades públicas e no mercado de trabalho

14/05/1996 – Brasil

O Plano Nacional de Direitos Humanos anunciado ontem prevê o serviço voluntário obrigatório a ser prestado por jovens excluído do serviço militar. Eles prestarão serviços a comunidades carentes e entidades filantrópicas. O PNDH reúne 168 propostas para garantir a população, direito a vida segurança e tratamento igual perante a lei

14/05/1996 – México

Uma frente ampla de oposição esta sendo articulada para revolucionar a política mexicana e acabar com a virtual ditadura do Partido Revolucionário Institucional (PRI) no poder desde 1979. No México, um país onde nunca houve uma eleição sem que ao se soubesse quem iria ganhar

15/05/1996 – Brasília

O governo Federal prepara um pacote de emergência para áreas onde os conflitos de terra são considerados críticos

16/05/1996 – Brasília

O senado aprovou ontem o fim do monopólio estatal de resseguros no país e permitiu a entrada de empresas estrangeiras no setor

17/05/1996 – Brasil

Artigos que tratavam do rito sumário que diz respeito diretamente à reforma agrária foram vetados pela bancada dos fazendeiros, que em troca aprovaram a reforma da previdência

17/05/1996 – Brasil

O governo do Estado do Rio de Janeiro deslança na próxima semana o processo de privatização da maior empresa de transportes urbanos do país. A Secretária Estadual de

Planejamento publicará edital de habilitação das empresas interessadas em assumir a gestão da empresa Fluminense de Trens Urbanos (Flumitrens)

17/05/1996 – Brasil

Dois dias antes de completar um ano no cargo o secretário de Segurança, Foi obrigado a se confrontar ontem com imagens pouco abonadoras da para a Polícia Militar, durante audiência pública da Alerj realizada para esclarecer o aumento no número de mortes provocadas pela Polícia Militar. O vídeo mostra violência de policias contra favelados.

18/05/1996 – Brasil

Um mês depois da morte de 19 sem-terra num confronto com a Polícia Militar em El Dourado dos Carajás (PA) A investigação sobre o massacre que teria sido encomendado por fazendeiros Paraenses andou muito pouco e sugerem uma trama a favor impunidade.

18/05/1996 – Lima

A decapitação de Julio Velásquez e o corpo dinamitado de Pascuala Rosado são um testemunho sinistro de um dos movimentos guerrilheiros mais sangrentos da América Latina o Sendero Luminoso

19/05/1996 – Apuí (AM)

Com medo de novos massacres no Para e em Rondônia centenas de trabalhadores sem-terra estão abandonando o conflito aberto com os latifundiários e migrando para o sul do Amazonas atraídos pela propaganda que o governo veiculou a respeito do maior assentamento do país

21/05/1996 – Brasil

Os fundos de pensão do Banco do Brasil (Previ) e da Petrobrás (Petrus) confirmaram a participação no leilão de privatização da Light, marcado para hoje às 10 horas, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Mas até o fim da noite de ontem, não havia acordo para a formação de um consórcio único capaz de arrematar a estatal avaliada em R\$3,2 bilhões. É que 70% dos valores devem ser pagos em dinheiro. A Chilectra, do Chile, A EDF, da França – em associação com as americanas Houston e AES são as mais fortes candidatas.

21/05/1996 – Belém

O coronel Mário Pantoja que comandou o massacre em El Dourado dos Carajás onde morreram 19 sem-terra, deverá ser solto hoje: quando completa um mês de prisão domiciliar determinado pelo governador Almir Gabriel. Hoje 155 policiais militares que participaram da chacina deverão ser presos por transgressão a disciplina a pedido do coronel João Paulo Vieira que preside o inquérito.

21/05/1996 – São Paulo

O desemprego voltou a bater recorde na grande São Paulo, em abril 1.342.000 pessoas estavam desempregadas, segundo pesquisa realizada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Fundação Seade e do Departamento de Intersindical Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos (Dieese) “É o maior numero de desempregados registrado pela pesquisa em 11 anos”, disse Sérgio Mendonça Diretor Técnico do Dieese

21/05/1996 – Brasília

Venezuela deve ingressar no Mercosul em novembro, ontem após uma reunião com Fernando Henrique Cardoso, o presidente venezuelano Rafael Caldera, revelou que o ingresso do país deverá ocorrer numa reunião de cúpula, em novembro que será realizada em Fortaleza. Até lá Brasil e Venezuela concentrarão esforços para construir uma política de cooperação no setor energético.

22/05/1996 – Brasil

A Light, estatal de energia elétrica, foi vendida ontem. Os novos donos disseram que as tarifas não serão reajustadas, mas disseram que os serviços que antes eram gratuitos agora serão pagos.

22/05/1996 – Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso editou, ontem à noite, um pacote com duas medidas provisórias e dois decretos para reduzir o chamado custo Brasil e facilitar o acesso a capital de giro as microempresas e empresas de pequeno porte. A ação do presidente se antecipa a chegada dois mil empresários a Brasília hoje, para protestar contra a lentidão das reformas constitucionais e as altas taxas de juros.

22/05/1996 – Brasília

O Mercosul quer introduzir em seu quadro institucional uma cláusula democrática para impedir golpes de Estado na região. A necessidade de tal cláusula – surgida depois da tentativa de golpe ocorrida no Paraguai há um mês – foi um dos principais assuntos discutidos ontem em Brasília. Sua criação será definida em 25 de junho em Buenos Aires durante reunião do Mercosul.

23/05/1996 – Brasil

Reunidos ontem em Brasília para pedir urgência nas reformas e menos impostos, 2800 empresários receberam o presidente Fernando Henrique Cardoso com palmas, mas ao final do discurso, a maioria deles não escondia a decepção, o presidente não anunciou qualquer medida para atender as reivindicações da indústria brasileira.

23/05/1996 – Brasil

No dia em que Brasília foi invadida por cerca de 22800 empresários cobrando pressa nas reformas o governo sofreu uma de suas maiores derrotas no congresso e não conseguiu aprovar ontem na câmara pontos que considerava fundamentais na emenda da Previdência, foram rejeitados: o fim da paridade salarial entre servidores ativos e inativos, a idade mínima para a aposentadoria, e a extinção da aposentadoria especial dos professores universitários.

24/05/1996 – Brasil

O governo Federal prepara duas listas de demissão de servidores públicos. Uma é dos servidores que não possuem estabilidade, com pouco mais de 50 mil nomes, a outra com 40 mil nomes é integrada por funcionários estáveis aos quais será oferecido o Programa de Demissão Voluntária semelhante ao que foi executado no Banco do Brasil.

24/05/1996 – Brasil

O número de empregos na indústria encolheu 13,6% em março. Desde 1991 não é registrada uma retração tão grande no número de empregos na indústria que já é 11,4% menor do que em junho de 1994 um mês antes do Plano Real, segundo dados do IBGE

25/05/1996 – Brasil

Falando em cadeia nacional, o ministro da Fazenda Pedro Malan afirmou que a manutenção dos privilégios nas aposentadorias irá atrapalhar o Plano Real “A permanecer esta situação seremos obrigados a aumentar as dividas do governo, impedindo entre outras coisas a queda dos juros”.

26/05/1996 – Brasília

Os donos de escola estão pressionando governo para garantir a aprovação de 3381 processos de reconhecimento de cursos e Universidades que estão paralisados desde 1994. A partir desta quinta feira o conselho que agora foi transformado em Conselho Nacional de Educação (CNE) reinicia o julgamento desses processos .

28/05/1996 – Brasil

Em entrevista ao jornal Lê Figaro Fernando Henrique Cardoso disse que o desemprego vai crescer no Brasil” Nós tivemos uma taxa de 5% no ano passado e devemos ter um índice de 6% este ano.

28/05/1996 – Brasil

A ajuda do governo ao sistema financeiro já custou 1,1 bilhões aos cofres públicos, nesse valor estão contabilizadas as dividas dos bancos falidos e os empréstimos dados pelo Banco Central para garantir o dinheiro dos depositantes.

28/05/1996 – Brasília

Nos cinco anos de privatização, do governo Collor ao de Fernando Henrique Cardoso, foram vendidas 45 estatais por R\$11,04 bilhões, o equivalente ao que o Tesouro Nacional gasta com pessoal em menos de quatro meses. E deste total apenas R\$2,06 bilhões foram em dinheiro. O resto é abatimento de dividas pois as ações foram pagas com moedas podres (títulos públicos pagos com baixa cotação no mercado). Existe ainda um ganho indireto de 3 bilhões que eram de dividas das estatais que foram transferidas.

29/05/ 1996 – Brasília

Cerca de 2000 trabalhadores rurais percorreram ontem em passeatas. A Esplanada dos Ministérios para marcar a abertura do Grito da Terra Brasil. Com faixas de apoio a reforma agrária, os manifestantes vaiaram os parlamentares pelo atraso na votação do rito sumario que prevê a desapropriação de terras para a reforma agrária.

29/05/1996 – Colômbia

Em meio a fortes pressões de grupos empresariais e da Igreja Católica. O presidente da Colômbia Ernesto Samper, começou a ser julgado ontem pela câmara dos deputados onde é acusado entre outros delitos de ter recebido dinheiro do narcotráfico durante a campanha eleitoral.

30/05/1996 – Brasília

A escolha de Antonio Kandir para assumir o Ministério do Planejamento anunciada ontem não representa mudança na política econômica mas configura a formação de um grupo na área econômica que se prepara para desarmar no médio prazo a armadilha dos juros Altos e do câmbio sobrevalorizados.

31/05/1996 – Brasil

Ao assumir na próxima terça-feira, o ministro do planejamento Antonio Kandir vai dar ênfase no seu discurso a sua principal missão no cargo acelerar a privatização, e uma das propostas é vender ainda este ano a Vale do Rio Doce cuja privatização esta prevista para 1997.

JUNHO

01/06/1996 – Brasil

Jose Serra, então ministro do planejamento, foi peça chave na privatização da Vale do Rio Doce. Foi ele quem impôs a inclusão da Vale do Rio Doce no Programa de Desestatização mesmo sem contar com o apoio de Fernando Henrique Cardoso para vendê-la ao setor privado

02/06/96 – Brasília

A Bancada ruralista, a que mais criou problemas para o governo esta empenhada em alterar as propostas que agilizaram o processo da reforma agrária. A pressão do grupo conseguiu alterar em parte a proposta do governo de criar o rito sumário. Pelo projeto original, o rito sumário permitiria que as terras destinadas a reforma agrária fossem desapropriadas em 48 horas. Após muita discussão o prazo se estendeu para 12 dias.

04/06/96 – Brasília

Um dos pontos centrais do discurso de posse do novo ministro do planejamento Antonio Kandir, é a aceleração das privatizações, inclusive da Cia Vale do Rio Doce.

05/06/96 – Brasil

Médicos auditores elaboram relatório que demonstra que as falhas nos mecanismos de controle e fiscalização do governo podem estar propiciando prejuízos incalculáveis ao Ministério da Saúde.

05/06/96 – Cidade do México

Centenas de professores primários abandonaram suas salas no interior do México a fim de paralisar parcialmente a capital do país. Em greve nacional há um mês por um aumento de 100% - hoje a média dos salários dos professores é de US\$15 – há duas semanas eles levaram seu protesto para a capital.

05/06/96 – Brasil

O primeiro ano do governo de FHC foi marcado pelo maior número de ocupações de terras já registrado no país. A Comissão Pastoral da Terra (CPT) divulgou ontem o relatório “Conflitos no Campo Brasil/95”, que traduz em números o recrudescimento da violência no campo. Em 95 foram registradas 146 ocupações. As invasões cresceram 387% em 1995 em relação a 1990 .

07/06/04 – Brasil

Os sem-terra que durante quatro dias usurparam a superintendência do INCRA libertaram ontem os três funcionários mantidos reféns. Em troca da libertação dos reféns e a desocupação do prédio, os representantes do ministério da reforma Agrária prometeram que em 10 dias nomeavam um novo superintendente.

08/06/96 – Buenos Aires

Durante uma semana o ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, foi feliz. O Bispo Rafael Ver seguiu seus conselhos e não falou do enorme crescimento da pobreza que seu plano de conversibilidade da moeda vem causando.

08/06/96 – Assunção

O presidente do Paraguai , Juan Carlos Wasmosy reagiu ontem as acusações do General golpista Lino Oviedo, que negou que tivesse pretendido dar o golpe no dia 24 de abril Oviedo afirmou que o que ouve foi uma proposta do presidente que os dois levassem a frente um Fugimorasso caso este fracassasse um pinochetasso – a fim de afastar deputados ineptos.

09/06/96 – Brasil

Entre os fatores concentradores de renda segundo Paulo Nogueira estava a recessão o crescimento do desemprego que atinge principalmente a mão de obra menos qualificada.

09/06/96 – Brasil

O Brasil está deixando de ser um país “jovem” para aos poucos tornar-se um país de “velhos”. Dados atualizados da OMS mostram que proporcionalmente não há outra nação com concentração tão alta de idosos, dos 155 milhões de brasileiros, 8% tem mais de 60 anos.

10/06/96 – Brasil

O Ministro das Comunicações Sergio Motta anunciou ontem no RJ, que as estatais que estão sendo criadas para vender a banda A da telefonia celular serão vendidas até 1997.

10/06/96 – Caracas

Aumenta a tensão na Venezuela diante do risco de uma reação popular contra as medidas de ajuste econômico implementadas pelo presidente Raul Caldeiras. Na última semana 13 ônibus foram queimados e as autoridades responsabilizaram o movimento Boliviano 200 MBR 200, comandado por Hugo Chavez

10/06/96 – Brasil

Os sem-terra acampados na fazenda Macaxeira no Sul do Pará vão fazer esta semana novo ato de protesto nas estradas onde 19 agricultores foram mortos em abril durante conflito com a PM, eles irão cobrar os 3 mil assentamentos prometidos pelo INCRA

11/06/96 – Brasil

Ministro do trabalho oferece a Medeiros da força sindical oportunidade de nomear delegado do trabalho em São Paulo. A barganha de cargos é a arma do governo federal para desmontar a greve geral dia 21. Segundo o próprio sindicalista durante a conversa Paiva tentou demove-lo de participar do movimento contra o desemprego junto com a CUT, CGT.

12/06/96 – Chile

O Governo Democrata Cristão de Eduardo Frei enfrenta um surto de agitação trabalhista inédito nos tempos pós-Pinochet. A capital chilena será palco de manifestações dos mineiros de Caolita em greve desde 22 de maio aos quais se somaram os estudantes e professores, contra uma lei de modernização que temem levar a privatização das Universidades estatais.

13/06/96 – Bogotá

A Câmara dos deputados da Colômbia após 14 sessões, e em meio a suspeita que o processo estava viciado, começou a decidir ontem a noite se o presidente recebeu ou não doação do narcotráfico para sua campanha. A tendência no fim da tarde era para a absolvição.

13/06/96 – Assunção

Sem apoio popular e acusado de corrupção Juan Carlos Wasmosy, presidente do Paraguai busca respaldo internacional, especificamente do Brasil para permanecer no governo.

14/06/96 – Brasília

Um conflito entre agricultores sem-terra e empregados de uma fazenda pertencente ao grupo madeireiro CIKIT em Buriticupu, no Maranhão na madrugada de quarta-feira, deixou pelo menos 6 mortos. Ontem à noite os ministros da Reforma Agrária, Raul Jungman, e da Casa Militar viajaram para São Luiz onde se reuniram a governadora Roseana Sarney para tentar intermediar o conflito. Até o início da noite o clima ainda era tenso.

15/06/1996 – Paraguai

Numa atitude sem precedentes na história do Paraguai a justiça determinou a prisão do General Lino Oviedo acusado pela promotoria de crime de rebelião .

16/06/1996 – Brasil

Desde o início do Plano Real em 1º de julho de 1994, até a primeira semana de junho a cesta básica subiu apenas 4,16% segundo a Associação dos mercados do Estado do Rio de Janeiro .

16/06/1996 – Brasil

A taxa de mulheres em idade fértil que já foram esterilizadas em Pernambuco , que já é uma das mais altas do Brasil 61% deve aumentar ainda mais este ano por causa das eleições municipais. A laqueadura ou ligação de trompa vem sendo utilizada amplamente como moeda de troca de voto, e é mais valorizada do que outras práticas tradicionais da política nordestina . As ligaduras são realizadas em sua maioria após o parto cesariano em clínicas conveniadas ao SUS, ou seja o poder público é quem arca com os custos

16/06/1996 – Brasil

Os sem terra que invadiram a fazenda Ciket não querem desocupar a área. Armados com espingardas, a maioria artesanal, os invasores não ficaram satisfeitos com a explicação do Ministro da Reforma Agrária Raul Julgman , que o processo de desapropriação das terras esta em andamento

16/06/1996 – Brasil

O contrato individual de trabalho, sem as atuais garantias sociais já esta sendo implementado em acordos entre patrão e empregados na justiça. Na pratica a proposta definida pelo governo e pela Força Sindical de acabar, por exemplo com a multa de 40% sobre o saldo do FGTS já é adotado através da justiça do trabalho.

18/06/1996 – Brasil

O Programa de Demissão Voluntária (PDV) dos funcionários públicos federais só será implantado após as eleições municipais. Apesar de fazer parte da redução de gasto com o funcionalismo o governo desistiu de enviar o programa ao Congresso antes de 3 de outubro.

18/06/1996 – Brasil

Sob o comando do mais famoso líder do MST, José Rainha Junior, centenas de famílias invadiram ontem pela segunda vez quatro fazendas do Pontal do Paranapanema . Eles estão localizados no Mirante do Paranapanema, e esta área já havia sido invadida no ano passado depois disso o governo conseguiu um acordo com os sem-terra mais devido a demora no reassentamento os sem-terra decidiram pela invasão.

21/06/1996 – Brasil

A sorte da greve geral convocada para hoje pelas três centrais sindicais CUT, CGT, Força Sindical , depende muito mais da paralisação de ônibus e trem e metrô do que da adesão dos trabalhadores. O presidente da Força Sindical no Rio de Janeiro João Santos Nogueira que também é secretário Geral do Sindicato dos Rodoviários, disse que os ônibus não circularão hoje. Mas os donos das empresas pediram garantias à polícia para mandar os ônibus para as ruas. O governador Marcelo Alencar instruiu a polícia a enfrentar com energia os piquetes de greve.

21/06/1996 – Brasil

Nos próximos quatro anos, 70 mil trabalhadores estão ameaçados de perder o emprego no setor de autopeças segundo levantamento feito pelo Sindicato das Industrias de Auto Peças. O estudo mostra que das atuais 540 empresas , apenas 350 devem sobreviver à modernização da economia o que representa uma redução de 35% no total de fábricas até o fim do século.

21/06/1996 – Brasil

O presidente Fernando Henrique Cardoso vai se reunir com todos os governadores para discutir a reforma da Reforma Agrária no inicio do mês que vem. O objetivo é cobrar de todos eles uma unidade de ações das policias militares para tentar evitar mais conflitos de terra no país. Os governadores vem sendo criticados porque estariam mais preocupados com sua própria imagem política, do que com a manutenção da ordem.

22/06/1996 – Brasil

Sem o apoio dos motoristas de ônibus, a sexta-feira escolhida pelas centrais sindicais para uma greve geral contra o governo, foi não só um dia normal de trabalho no comércio, nos bancos e na maioria das indústrias em todo país, como também um feriado com ruas

vazias e praias cheias. Mas por prudência que por adesão as escolas públicas e privadas não funcionaram, e mais pelo privilégio da estabilidade do que pela ousadia de enfrentar o governo a maior parte dos funcionários públicos não compareceram ao trabalho .

22/06/1996 – Brasil

O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou a greve geral, que segundo ele – teve objetivos eleitorais e não servirá para aumentar o salário dos trabalhadores-

22/06/1996 – Nicarágua

Homens armados liderados pelo ex-guerrilheiro contra- revolucionário nicaragüense, Luiz Alberto Rivera, mantém em cativeiro 33 fiscais eleitorais e 5 banqueiros que os transportavam, para realizar o cadastramento de eleitores para a eleição presidencial de outubro.

23/06/1996 – Brasil

A privatização da Petrobrás e do Banco do Brasil virá mais cedo ou mais tarde, segundo diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, se dependesse dele seria para já.

24/06/1996 – Buenos Aires

O presidente Fernando Henrique Cardoso desembarcou hoje na capital Argentina. Ele receberá o presidente da Bolívia Sanchez de Louzada , hoje, o encontro faz parte da estratégia do governo brasileiro, dentro do grupo do mercosul, para atrair Bolívia, Venezuela, e quantos mais quiserem se somar ao Mercosul.

25/06/1996 – Brasil

Segundo Antonio Kandir o Brasil caminha para um novo modelo de desenvolvimento, no qual a indústria nacional não seria mais protegida por subsídio nem por taxa de câmbio generosa

25/06/1996 – Brasil

Para o ministro do Trabalho, Paulo Paiva, a ação e organização no país deve ser pensada a adaptar-se ao processo de globalização da economia “As relações entre o capital e o trabalho são mais solidárias”. O confronto e o radicalismo estão superados.

25/06/1996 – Brasil

Bélgica, Bulgária e Índia, a cara desenhada a imagem de virtudes e vergonhas nacionais, flagrada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no recém divulgado Relatório de Desenvolvimento Humano do Brasil, O Rio de Janeiro também tem seus habitantes divididos pelo padrão de vida dos três países

26/06/1996 – Chile

O presidente do Chile Eduardo Frei, anunciou ontem, após a formalização do ingresso de seu país no Mercosul que empresas chilenas incluirão o Brasil em projetos que já incluem quatro países e totalizam US\$ 10 bilhões .

26/06/1996 – Chile

Dezenas de mulheres e filhos dos mineiros de Lota em greve a 5 semanas fizeram ontem uma passeata pela principal Avenida de Santiago até o Palácio de La Moneda. A chegada do grupo para se juntar aos 300 mineiros levou o governo de Eduardo Frei a suspender as negociações que vinha mantendo com os líderes da greve.

27/06/1996 – Paraguai

A visita relâmpago, em nome da democracia, que o presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem ao Paraguai , aumentou a ira dos políticos que defendem o impedimento do presidente Juan Carlos Wasmosy. Segundo ele sua ida ao país é institucional e não pessoal esclarecendo que não apóia especificamente Wasmosy, mas o fim das aventuras militares como a ocorrida em abril na tentativa de golpe do então comandante do exercito Lino Oviedo.

28/06/1996 – Brasil

O soldado da Policia Militar, Marcus Vinicius Emanuel, 28 anos, foi condenado ontem a 60 anos de prisão pelo assassinato de dois dos oito menores mortos na chacina da candelária em julho de 1993.

28/06/1996 – Argentina

As mães da Praça de Maio cumpriram, ontem, pela milésima vez o ritual semanal de marchar em frente a sede do governo argentino, para pedir justiça, para os responsáveis

pelo desaparecimento de seus filhos. As mães se reuniram pela primeira vez em 30 de abril de 1977 em plena ditadura militar .

28/06/1996 – Brasil

O Conselho Nacional de Desestatização decidiu ontem em reunião abrir uma nova fase no programa de privatização, privilegiando as concessões na área de infra-estrutura portos, hidrelétricas, termoelétricas num cronograma claro e acelerado de privatização. O ministro do Planejamento Antonio Kandir disse que a atração dos capitais externa depende da certeza de que podemos produzir com alta qualidade e baixo custo.

30/06/1996 – Brasil

O Plano Real completa amanhã dois anos de sucesso no controle da inflação, mas segundo a pesquisa do jornal do Brasil, a população teme pelo futuro do plano principalmente no que diz respeito ao desemprego e ao arrocho salarial.

30/06/1996 – Cidade do México

O governo mexicano mobilizou o exército para uma caçada a um grupo de homens armados com metralhadoras que apareceram sexta-feira à noite no povoado de Águas Blancas, se alto declarando de uma nova organização guerrilheira chamada Exército do Povo .

JULHO

01/07/1996 – (Brasil)

O valor de Mercado das 550 maiores empresas abertas cresceu nos últimos dois anos de Plano Real. Segundo números da Bolsa de Valores de São Paulo, se algum grande grupo pudesse comprar as ações de todas as companhias negociadas na região pagaria R\$ 131 bilhões em 1º de junho de 1994, quando o Plano foi implantado. Dois anos depois teria que desembolsar R\$ 181 bilhões. Alta de 38,16%.

01/07/1996 – (Argentina)

Cinco anos e três meses de plano de estabilidade econômica valeram dois troféus à Argentina. O de menor inflação do mundo, com nível anual zero, e de um índice recorde

de desemprego. Há três dias o INDEC, equivalente ao IBGE brasileiro, informou que 17,1%, cerca de 2,2 milhões da população economicamente ativa, não tem emprego.

01/07/1996 – (México)

As forças de segurança mexicana bloquearam as estradas em vários pontos do estado de Guerrero, no sul do país, sem obter sucesso na busca pelos militantes do novo grupo guerrilheiro Exército Popular Revolucionário. O EPR é o primeiro movimento armado desde o levante zapatista em janeiro de 1994, em Chiapas, estado vizinho de Guerrero.

02/07/1996 – (Brasil)

A privatização da Telebrás deve começar no início de 1997 e terminar antes do fim de seu mandato, prometeu o presidente Fernando Henrique Cardoso em entrevista à rádio CBN. "Se há um setor que nós vamos privatizar rápido, é esse mesmo", afirmou. A privatização, informou, começará após a aprovação pelo Congresso Nacional, das regras de exploração da telefonia celular pela iniciativa privada. Segundo o presidente, os impedimentos existentes para a venda das empresas de telecomunicações são de natureza técnica e não política.

02/07/1996 – (México)

O líder do Exército Zapatista de Libertação Nacional, subcomandante Marcos, afirmou na cidade de San Cristóbal de las Casas, que seu grupo guerrilheiro não tem qualquer tipo de relação com o autodenominado Exército Popular Revolucionário (EPR), novo e misterioso grupo armado mexicano surgido no último dia 28 na cidade de Guerrero, na costa do Pacífico. E acrescentou: "O EPR terá que demonstrar ao povo mexicano a legitimidade de seu movimento, tal como fizemos, nós, zapatistas".

02/07/1996 – (América Latina)

Um em cada três latino-americanos vive na pobreza e a diferença entre pobres e ricos na região é a maior do mundo, segundo o Banco Mundial. Atualmente, 86 milhões de pessoas sobrevivem na América Latina com menos de 1 dólar por dia. O BIRD advertiu que, em partes, os 10% tem 84 vezes os recursos dos 10% mais pobres, um recorde mundial.

03/07/1996 – (Venezuela)

O recente acordo da Bolívia com o Mercosul, no qual se estabelece que, em menos de três meses, este país fará parte do grupo, dividiu ainda mais o Pacto Andino (Venezuela, Colômbia, Equador e Peru). Os ministros do Comércio Exterior da região andina se reuniram em Caracas e, apesar das negociações diplomáticas, não conseguiram disfarçar a grande diferença de opinião sobre qual deve ser o ritmo das conversas para associar os dois principais blocos na região sul-americana.

03/07/1996 – (Brasil)

O governo brasileiro tomou no dia 02 novas medidas de restrições às importações, beneficiando indústrias que não estão conseguindo competir com as estrangeiras. Entre os produtos que tiveram aumento do imposto de importação estão o vinho, arroz, pêssego e peças para bicicletas. A decisão já foi tomada pelo Mercosul.

04/07/1996 – (América Latina)

A pobreza atinge 60% de jovens na América Latina e Caribe, segundo o Banco Mundial (BIRD). O contingente menor de 15 anos apresenta 35%, ou 58 milhões de um total de 165 milhões de pobres da região. A melhor maneira de quebrar o ciclo de pobreza é dar aos jovens que vivem em lares pobres uma melhor oportunidade de escapar dessa situação através da educação, afirma relatório do Bird.

04/07/1996 – (Brasil)

Em maio, o Rio de Janeiro registrou a menor queda da taxa de desemprego aberto (pessoas à procura de emprego) entre as seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE. De acordo com os dados de Pesquisa Mensal de Emprego (PME) divulgada pela fundação, a taxa chegou a cair de 12,3%, passando para 4,29% em abril, para 3,7% em maio.

05/07/1996 – (Brasil)

Relatório de Desenvolvimento do Mundo, publicado esta semana pelo Bird, revela que o Brasil é campeão mundial em desigualdade econômica e social. Dentre os 35 países com dados disponíveis sobre distribuição de renda, o Brasil é o único país que os 10% mais ricos detém mais da metade da renda nacional, já os 40% mais pobres detém apenas 4%

da renda nacional. Por estes dados, os brasileiros mais ricos, têm em média, renda 28 vezes maior que a média dos brasileiros mais pobres.

06/07/1996 – (Argentina)

Os ministros da Justiça do Mercosul decidiram seqüestrar os bens de quem estiver lavando dinheiro no país vizinho. A medida poderá entrar em vigor até o fim do ano, depois de aprovada pelos legisladores dos quatro países que formam o bloco.

07/07/1996 – (México)

Os visitantes interessados em discutir política na nova Mesa Revolucionária do Ocidente precisam caminhar cinco horas pelas picadas de Chiapas, sul do México, até em La Realidad, onde fica o quartel general zapatista. Ali está o subcomandante Marcos, herói solitário de uma nova safra de ícones revolucionários da esquerda carente. As visitas mais ilustres recebe dele um lenço vermelho, símbolo da luta indígena de Chiapas e de qualquer revolução que se preze.

07/07/1996 – (Argentina)

Com um faturamento anual de pelo menos US\$ 2 bilhões, o Grupo Brasil, que reúne aqui 350 representações nacionais incluindo 180 empresas, está sendo pesquisada pela Cepal (Comissão Econômica para América Latina), entidade da ONU. Os pesquisadores querem saber tudo sobre os brasileiros que investem por aqui, de quantos empregos os empresários geram para o país – que registra 17,1% da população economicamente ativa sem ocupação – até a relação de proteção e não relação de competitividade que o *caibinho* vem exercendo desde a criação do Mercosul.

08/07/1996 – (Equador)

O populista Abdala Bucaram venceu no último dia 07 o segundo turno da eleição presidencial do Equador, derrotando o liberal Jaime Nebot. Bucaram, do Partido Roldosista Equatoriano, ficou com 54,3% dos votos contra 45,7% de Nebot, num universo de mais de seis mil eleitores.

09/07/1996 – (Brasil)

A campanha publicitária para comemorar o segundo aniversário do Plano Real custou R\$ 3 milhões ao governo e divulgou números falsos sobre o crescimento no consumo de

alimentos desde a posse do presidente Fernando Henrique Cardoso. O erro foi reconhecido pelo governo e atribuído à agência de publicidade Denison que elaborou a campanha.

10/07/1996 – (Argentina)

43 integrantes do Grupo Mães da Praça, entre elas a líder, Hebe de Bonafini, foram retiradas a força pela polícia da Catedral de Buenos Aires, onde seria realizado um Te Deum pelo dia da Independência Argentina. As mulheres que pretendiam aproveitar a presença do presidente Carlos Menem para reclamar “trabalho para todos” foram expulsas por policiais que cercaram a Catedral com um grande aparato de segurança. “Nem na pior época do governo militar, fomos tratadas dessa forma”, queixou-se Hebe de Bonafini.

11/07/1996 – (Brasil)

Por 326 votos a favor, 146 contra e 9 abstenções, a Câmara aprovou dia 10, a emenda constitucional que cria a Constituição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), reivindicada pelo ministro da Saúde, Adib Jatene para financiar a saúde pública. Já aprovado pelo Senado, o novo imposto só depende agora da aprovação na Câmara, em segundo turno para vigorar por um ano a partir de dezembro próximo.

11/07/1996 – (Brasil)

A família do capitão Carlos Lamarca vai processar o Exército por calúnia e difamação por causa da nota oficial divulgada pelo Ministério do Exército que considera a figura do guerrilheiro sinônimo de “traição, deserção, terrorismo e quebra de juramento sagrado de um oficial”. Essa afirmação, segundo o advogado Luis Eduardo Grunhalgh constitui crime porque Lamarca foi beneficiado pela Lei da Anistia.

11/07/1996 – (Bolívia)

Com manifestações de rua em La Paz e greves em quase todo o país, os trabalhadores bolivianos protestaram no último dia 10 contra o plano governamental de privatização da seguridade social. “Isto não é mais do que uma forma de beneficiar um grupo de empresários bolivianos e estrangeiros e deixar na insegurança milhares de aposentados”, disse um dirigente sindical.

12/07/1996 – (Brasil)

Na reunião em que fecharam acordo com o presidente Fernando Henrique Cardoso para a aprovação da emenda que cria o CPMF, os líderes do governo afirmaram que os recursos do novo imposto seriam destinados apenas aos hospitais da rede pública. A CPMF, entretanto, beneficiará também hospitais particulares vinculados no SUS (Sistema Único de Saúde).

12/07/1996 – (Brasil)

O ministro da Administração, Bresser Pereira, aprovou o preenchimento de 2.069 vagas de docentes para as 52 universidades federais no país. O número liberado para as novas contratações corresponde a 47,4% das vagas existentes (5.504). A evasão dos professores aumentou nos últimos dois anos, a partir do anúncio da reforma da previdência que levou milhares de profissionais pedirem aposentadoria temendo o fim da aposentadoria especial.

13/07/1996 – (Brasil)

Eufórico com o que parece ser um novo ciclo de crescimento do emprego no país, o presidente Fernando Henrique Cardoso proclamou que “o Brasil já deu certo” e previu que a oferta de emprego vai continuar aumentando. O motivo do entusiasmo foi a informação passada pelo ministro do Trabalho, Paulo Paiva, de que o total de novos postos de empregos voltou a superar os índices de desemprego registrados em maio, pela segunda vez seguida depois de 8 meses de queda no número de vagas no mercado de trabalho.

13/07/1996 – (Argentina)

O ministro da Economia Domingo Cavallo anunciou um déficit de US\$ 2,5 bilhões no caixa do governo só no primeiro semestre deste ano. A expectativa do mercado era de que este rombo nas contas públicas não ultrapassaria US\$ 1,8 bilhões. O governo tinha se comprometido com o FMI em fechar o ano com déficit, que já foi alcançado em apenas seis meses. No mês que vem, Cavallo tentará fechar mais um acordo com o FMI.

14/07/1996 – (Brasil)

O relatório divulgado pelo MEC (Ministério da Educação) expôs uma crise de qualidade no ensino de pós-graduação. Avaliação feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 1726 cursos de mestrado e doutorado de 113

instituições mostrou graves deficiências num setor onde o padrão de excelência é requisito para formação de pesquisadores e professores das universidades.

15/07/1996 – (Mercosul)

Depois da união com o Chile, os países do Mercosul estão acelerando as negociações para a ampliação de uma zona de livre comércio com o seguinte grupo e nesta ordem : Venezuela, Peru, Equador, Colômbia e México. Com a Bolívia será assinado em 90 dias um acordo semelhante ao que foi acertado com o Chile. Mas até o fim do ano, como informou o secretário de Comércio Exterior da Argentina, Alejandro Mayoral, o Mercosul pretende corrigir com este pacote de países as diferenças de alíquotas e evitar a chamada “[perfuração da tarifa Externa Comum”, a TEC. Ou seja, substituir acordos de comércio bilateral que tem atualmente os países do Mercosul, uma união aduaneira pelos acordos em conjunto múltiplos, com os que estão chegando.

Fonte: Jornal do Brasil

16/07/1996 – (Brasil)

O Brasil passou do 63º lugar para 58º no ranking de desenvolvimento humano da ONU, que leva em consideração fatores como a renda per capita, a expectativa de vida e o acesso à educação. Na América Latina, porém, o Brasil que está abaixo da Argentina, Costa Rica, Uruguai, Chile, Panamá, México e Colômbia.

16/07/1996 –(México)

Andrés Manuel Lopez Obrador, líder da ala de esquerda do Partido da Revolução Democrática (PRD), da oposição mexicana, foi eleito o novo presidente do partido em eleição realizada no dia 14. Lopez que começou na política como líder sindical no estado de Tabasco, prometeu unir o PRD as outras forças de esquerda do país. O PRD foi formado nos anos 80 por dissidentes do PRI.

16/07/1996 –(América Latina)

O ex-ministro do Planejamento da Costa Rica e diretor do PNUD para a América Latina, Fernando Zumbado, disse que os países da América Latina e Caribe têm apresentado um crescimento econômico medíocre que não ultrapassou 3% anuais nas últimas três décadas.

17/07/1996 – (Brasil)

O chanceler Luis Felipe Lampreia disse que o Brasil está disposto a retirar as tropas brasileiras de Angola se o processo de paz se arrastar por mais tempo. “Não se trata de ultimato”, afirmou. “Mas o Brasil não pode esperar indefinidamente”. O Brasil enviou em agosto do ano passado 1.200 homens para integrar as forças de paz da ONU. Este é o primeiro sinal da impaciência com uma guerra que se arrasta há quase 20 anos. O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência da Angola de Portugal em 1975.

17/07/1996 – (Argentina)

No dia em que foi anunciada uma greve geral contra o ministro da Economia, Domingo Cavallo, o ministro da Defesa Argentina, Oscar Camilhon, pediu demissão do cargo. Ele foi acusado pela justiça de encobrir uma operação ilegal de fornecimento de armas ao Equador, durante a guerra desse país com o Peru, no início do ano passado.

18/07/1996 – (Brasil)

Desde o início do governo de FHC em 1995, a violência no campo matou 74 trabalhadores rurais no país, segundo levantamento da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e da Igreja Católica. Este ano já foram registradas 33 mortes (19 na chacina de El Dorado de Carajás)

18/07/1996 – (México)

Um adolescente morto e dois homens feridos foi o saldo da emboscada armada por supostos guerrilheiros do Exército Popular Revolucionário (EPR) contra um caminhão do Exército mexicano. As autoridades mexicanas não puseram comentar a emboscada. O EPR apareceu pela primeira vez no fim de junho quando cerca de 80 de seus militantes invadiram um vilarejo de Guerrero para um ato de protesto contra um massacre de campo ocorrido há uma no atrás.

19/07/1996 – (Brasil)

O Senado aprovou, dia 18, por 55 votos contra 6, o projeto que regulamenta a entrada de iniciativa privada no setor de telecomunicações. O dispositivo permite a privatização da telefonia celular, do transporte de sinais via satélite, do serviço limitado de celular por empresas e Prestação do serviço de Valor Adicionado. É também um passo para a

privatização total do setor de telecomunicações brasileiro, que deve atrair investimentos privados na ordem de US\$ 75 bilhões até o ano de 2002.

19/07/1996 – (Brasil)

Nenhum fazendeiro ou jagunço foi indiciado no inquérito da Polícia Civil que investiga o massacre de El Dourado de Carajás, ocorrido em 17 de abril, em que 19 sem-terra foram mortos durante a ação de 155 policiais militares para reprimir manifestação dos colonos na rodovia PA-150. Presidido pelo delegado Vicente Paulo da Costa e encaminhado ao Ministério Público, o inquérito indicia 3 sem-terra por lesões corporais e resistência a ordem legal.

20/07/1996 – (Brasil)

O presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou com um veto ao artigo que criava o órgão regulador, o projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional que abre o setor de telecomunicações ao capital privado.

20/07/1996 – (Bolívia)

A Bolívia, país que no mês passado se tornou com o Chile o mais novo sócio do Mercosul, tem mais de 4 milhões de habitantes – 70% de sua população – vivendo na pobreza, segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A esperança de vida média é uma das baixas da América Latina (59,7 anos), superior apenas a do Haiti (56,5), e mortalidade infantil extremamente alta.

21/07/1996 – (Brasil)

A fazenda Santo Ildelfonso, em Barra do Garças, Mato Grosso, vai ser a primeira do Banco do Brasil a ser comprada pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para o assentamento de famílias sem terra. A fazenda faz parte do estoque de 120 mil hectares de terra, localizadas em vários estados, que foram entregues aos bancos por ruralistas endividados.

22/07/1996 – (Argentina)

O presidente Carlos Menem anunciou a nomeação de Jorge Dominguez, atual prefeito de Buenos Aires, para a vaga de ministro da Defesa. O presidente disse que a Argentina passa por um momento político delicado. O Ministro da Economia, Domingo Cavallo,

ameaçou renunciar caso os parlamentares não aprovem seu pacote de medidas para amenizar o rombo no caixa do governo.

23/07/1996 – (Colômbia)

Três camponeses colombianos. De um total de dez mil, que participaram de um protesto contra a destruição das plantações de coca, foram mortos em enfrentamentos com forças militares, no distrito de Guaviare. Os feridos foram mais de vinte. Segundo o general Harold Bedova, comandante do Exército, o governador de Guaviare, Eduardo Flórez, é um irresponsável, pois não ocorreram mortes e os feridos foram sete.

24/07/1996 – (Brasil)

A Organização dos Estados Americanos (OEA) condenou o Brasil pela primeira vez, por votação dos direitos humanos. Segundo a decisão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, tomada no início do mês, o governo brasileiro terá que indenizar as famílias de 18 presos mortos por asfixia numa cela de uma delegacia em São Paulo, em 1989.

24/07/1996 – (Brasil)

O presidente Fernando Henrique Cardoso assina um decreto autorizando pagamento das indenizações às famílias de desaparecidos políticos, que beneficiará 26 casos julgados pela comissão especial criada pelo governo. Os recursos já foram aprovados pelo governo e pelo Congresso Nacional. No total serão pagos R\$ 18 milhões até dezembro para os 136 nomes da lista oficial de desaparecidos e mais alguns dos 86 casos já aprovados pela comissão especial de desaparecidos políticos.

24/07/1996 – (Chile)

O embaixador dos EUA em Santiago, Gabriel Guerra Mondragon, teve desavenças com o governo do presidente Eduardo Frei ao declarar que as autoridades civis chilenas ainda não controlam os militares, seis anos depois da redemocratização no país. Mondragon, um dia depois da declaração, teve que divulgar nota oficial desmentindo a declaração.

25/07/1996 – (Brasil)

No Dia do Trabalho Rural, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) programou manifestações pela reforma agrária em vários pontos do país. O movimento

quer a demissão do diretor de Assentamento do INCRA, José Ramos Medeiros, criticado pela morosidade com que estaria liberando o crédito para a construção de casas nos assentamentos.

25/07/1996 – (Peru)

Em entrevista a revista americana Newsweek, o presidente do Peru, Alberto Fujimori, voltou a atacar o legislativo e disse não entender como num país democrático, uma minoria possa fazer oposição com base em mecanismo de obstrução”. Fujimori que no seu mandato, com apoio de um amplo setor militar, fechou o Congresso e desfez o Poder Judiciário, vangloria-se de ter tomado tal atitude e afirma que, “como os fatos estão demonstrando, na América Latina os partidos políticos estão perdendo a importância”.

26/07/1996 – (Argentina)

O presidente Carlos Menem desmentiu que o ministro da Economia, Domingo Cavallo, estivesse demissionário e negou que ambos tenham discutido como noticiou a imprensa Argentina. A relação entre os dois nunca foi das mais amistosas, mas o presidente mantém Cavallo por causa do apoio ao ministro, principalmente exterior.

26/07/1996 – (Brasil)

De janeiro a maio deste ano, o nível de emprego em 22 setores da indústria nacional acumulou queda de 12,8%, segundo pesquisa divulgada pelo IBGE, o maior foco das demissões foi no setor têxtil (-25,9%) e de vestuário (-21,7%).

27/07/1996 – (Brasil)

O ministro da Reforma Agrária quer assentar 100 mil famílias em reservas extrativistas na Amazônia, dentro de um projeto de médio prazo, em dez anos, que será incluído no Plano Estratégico da Reforma Agrária. O ministro Raul Jungmann ao anunciar as novas diretrizes, afirmou que o objetivo é apoiar os 11 projetos extrativistas já implantados, que estão praticamente abandonados.

27/07/1996 – (México)

Depois de 19 meses de difíceis negociações, as 4 principais forças políticas do México – entre as quais estão PRI, do governo – chegaram a um acordo histórico sobre a reforma das leis eleitorais, de maneira a pôr fim a uma longa era de suspeitas de fraudes tanto em

disputas legislativas quanto em presidenciais. O acordo ocorre a um ano das próximas eleições legislativas nas quais a oposição tem fortes chances de conquistar a maioria no Congresso.

27/07/1996 – (Argentina)

Domingo Cavallo, ministro da Economia da Argentina que derrubou a hiperinflação, foi demitido pelo presidente Carlos Menem. Roque Fernandez, presidente do Banco Central, assumirá o ministério. Ao saber da demissão o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o fato não afetará as relações entre os países.

28/07/1996 – (Brasil)

Um estudo do juiz Walter Franganiello Maierovitch, coordenador de pesquisa do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone, prevê um avanço do Cartel de Cáli no Brasil. Ele diz que a repressão desencadeada na Colômbia contra os chefões da cocaína e a condição do Brasil como corredor e fornecedor de insumos para o refino de drogas estão contribuindo para o aumento do poder de fogo das quadrilhas brasileiras, que já atuavam como uma espécie de posto avançado dos cartéis.

28/07/1996 – (Venezuela/Colômbia)

Depois do esforço compreendido em Washington para desnarcotizar as relações de seu país com os EUA, a ministra das Relações Exteriores da Colômbia, Maria Emma Mejia, chegou a Caracas para outra não menos difícil missão, evitar o cancelamento do encontro previsto entre os presidentes Ernesto Samper e Rafael Caldera, ameaçado por uma acirrada batalha verbal entre os dois países. O motivo da fúria venezuelana foi a recente declaração de Samper, em que afirmou que “elementos corruptivos das Forças Armadas da Venezuela”, venderam, por drogas ou dinheiro, pelo menos 300 armas a guerrilheiros e narcotraficantes de seu país. Em Caracas, o presidente Rafael Caldera declarou-se indignado com o “desrespeito às Forças Armadas”.

29/07/1996 – (Argentina)

Num sinal claro de que manterá a polícia de arrocho do seu antecessor, o novo ministro da Economia, Roque Fernandez, anunciou que apresentará um plano de ajustes com melhor administração tributária e maior controle dos gastos públicos.

30/07/1996 – (Brasil)

Duas entidades internacionais, a Survival e a World Ramforest Movement, estão pressionando o presidente Fernando Henrique Cardoso para a retomada da fiscalização e retirada de garimpeiros da reserva dos índios ianomâmis em Roraima e no Amazonas. O governo suspendeu a operação por falta de recursos.

31/07/1996 – (Brasil)

Militares da reserva de Minas Gerais iniciaram uma ofensiva contra a indenização de parentes ao guerrilheiro Carlos Lamarca. A reação é comandada pelo Grupo Inconfidência que reúne oficiais de todo o estado.

31/07/1996 – (Argentina)

O fim da modernização para empregados demitidos pode ser incluído no pacote de medidas que o novo ministro da Economia da Argentina Roque Fernández, está preparando para reduzir os custos trabalhistas e ampliar a oferta de emprego.

AGOSTO

01/08/1996 – (Colômbia)

Mais de 60 mil agricultores colombianos concentraram-se em cidades dos Estados de Putumayo, Guavilare, Caquetá e Cauca para protestar contra a campanha governamental de erradicação dos cultivos de coca, sua única fonte de subsistência. Milhares de outros estão nas estradas a caminho dos locais de reunião e já ocorreram vários incidentes – um deles com morte – em barreiras policiais montadas para impedir que cheguem à capital de Guavian, San José.

01/08/1996 – (Brasil)

As empresas estatais privatizadas da década de 1980 para cá tiveram melhoria em todos os indicadores econômicos-financeiros. As vendas cresceram 27%, as vendas por empregados aumentaram 83% e o lucro por empresa teve um acréscimo de 35%. Em compensação o nº. de empregados caiu 31%.

02/08/1996 – (Brasil)

O Presidente Fernando Henrique Cardoso assinou o decreto de desapropriação da Fazenda Normandia, situada em Caruaru, interior de Pernambuco, com 579 hectares, onde será feito o assentamento de 40 famílias. O ato marcou a totalização de 2 milhões de hectares desapropriados em 20 meses de governo. Segundo o Presidente esses nºs. significam o dobro da média de desapropriação feitos nos últimos 10 anos.

02/08/1996 – (Argentina)

O Presidente Carlos Menem e o Ministro da Economia, Roque Fernandez, reiteraram que não pretendem alterar a paridade de um peso por um dólar, formando flutuante a base atual do plano de estabilização que já dura 1 ano e meio.

03/08/1996 – (Brasil)

A direção do MST vê com reservas as informações sobre o volume de terras anunciado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso no processo de desapropriação.

“Queremos que o Presidente aponte onde estão esses 2 milhões de hectares de terras desapropriados”, desafiou um dos Coordenadores do MST, Edvar Laviatti. Ele disse que grande parte das terras consideradas desapropriadas na verdade, ainda está em litígio e muitas delas retornam para os fazendeiros por decisão da justiça.

03/08/1996 – (México)

O absoluto controle eleitoral exercido pelo PRI (Partido Revolucionário Institucional) no México, que lhe permitiu manter-se 67 anos no poder e tornar-se o partido de Estado mais antigo do mundo, acabou no último dia 02, pelo menos no papel: O Congresso aprovou por unanimidade uma ambiciosa reforma eleitoral previamente acertada entre o governo e os partidos, que se espera por um fim dos invariáveis conflitos pós-eleitorais que afetam o prestígio democrático do país.

03/08/1996 – (México)

Cerca de 4 mil pessoas, entre militantes, intelectuais e sociólogos de 41 países participaram do encerramento do Primeiro Encontro Intercontinental pela Humanidade Contra o Neoliberalismo, organizado pelo EZLN (Exército Zapatista de Libertação Nacional) no Estado de Chiapas, Sul do México. Um dos convidados de honra foi o escritor uruguaio Eduardo Galeano, autor do clássico *As veias abertas da América Latina*.

04/08/1996 – (Brasil)

As receitas dos bancos referentes à prestação serviço quase que triplicaram nos últimos cinco anos. Os bancos compensaram a perda da receita inflacionária, com a queda das taxas de juros após o Plano Real, cobrando mais tarifas pelos serviços e produtos. Em algumas instituições, estas receitas chegam a cobrir quase toda a despesa com pagamento de pessoal.

05/08/1996 – (Brasil)

Depois da euforia no 1º ano do Real, o brasileiro acabou diminuindo seu consumo, principalmente dos produtos supérfluos, Esse é o resultado da pesquisa Painel Nacional de Consumidores realizada pelo IBOPE.

06/08/1996 – (Brasil)

As 300 Fazendas – num total de 120 mil hectares – recebidas pelo Banco do Brasil por conta de empréstimos rurais que não foram pagos estão na mira dos sem-terra. Num dos seus gestos mais ousados, MST anunciou durante reunião com a presidenta do Conselho da Comunidade Solidária, Dona Ruth Cardoso, e com os ministros Raul Jungmann (Reforma Agrária) e Clóvis Carvalho (Casa Civil) em Brasília, que vai invadir as terras de fazendeiros em débito com o Banco do Brasil.

06/08/1996 – (Colômbia)

O governo colombiano anunciou sua disposição de pagar aos milhões de lavradores que vivem do plantio de coca as mesmas quantia pagas pelo narcotraficantes, caso eles aceitem destruir as culturas ilegais e plantar produtos destinados à alimentação. A medida implicará um desembolso inicial de 14 milhões de dólares.

07/08/1996 – (El Salvador)

O drama das crianças argentinas cedidas para adoção depois que seus pais foram detidos e mortos durante a ditadura militar, repetiu-se em El Salvador, pequeno país da América Central que viveu, na década passada, um dos maiores e mais violentos conflitos civis que sacudiram a região durante a Guerra Fria. Segundo o jornal americano The New York Times, pelo menos 324 crianças, filhos de pais guerrilheiros ou simpatizantes da

guerrilha de esquerda foram roubadas por militares e vendidas para adoção, principalmente a casais americanos e europeus.

08/08/1996 – (Paraguai)

Por 2 votos a 1, o tribunal de Apelações do Paraguai determinou a libertação do ex-comandante do exército, general Lino César Oviedo, acusado em Abril, de ter tentado um golpe contra o presidente Juan Carlos Wasmosy.

08/08/1996 – (Colômbia)

Os produtores e coletores de folhas de coca do Estado de Putumayo, no sul da Colômbia, decidiram romper as negociações com o governo.

09/08/1996 – (Brasil)

O medo de que fique impune a morte de 19 sem-terra em El Dourado de Carajás, ocorrida há quase 4 meses durante confronto com a PM do Pará, levará o MST, pedir ajuda à ONU, O grupo entregará ao representante da ONU no Brasil, César Miguel, um documento denunciando a demora na conclusão das investigações e a possibilidade de que PM's responsáveis pelas mortes sejam inocentados.

09/08/1996 – (Argentina)

A Argentina parou no último dia 08, na maior greve geral já realizada nos governos de Carlos Menem, nos últimos 7 anos. A ordem da Casa Rosada para impedir qualquer tipo de manifestação acabou deixando trabalhadores feridos, outros 50 presos, uma bomba de efeito caseiro em plena Praça de Maio.

Segundo sindicalistas, divididos em 3 sindicais, a CGT, a MTA e a CTA houve 90% de adesão a greve.

10/08/1996 – (Equador)

Em cerimônia da qual participaram 5 chefes de governo Latino-americano, um da África e delegações plenipotenciárias de 35 países, o auto-intitulado populista Abdala Bucaram, de 44 anos, toma posse como o 39º presidente do Equador, em substituição ao conservador Santo Duran-Ballen.

10/08/1996 – (América Latina)

Cerca de 20 milhões de crianças trabalham nos países da América Latina e Caribe. A maioria em condições de exploração ou até semi-escravidão. Os nº foram divulgados em Santiago no Chile pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) – órgão vinculado à ONU – na abertura da 3ª reunião Americana sobre a Infância.

11/08/1996 – (Brasil)

Como parte de sua estratégia de preparação para a virada do século, a CUT está ampliando contatos com a área universitária. A mais avançada frente é a Unitrabalho (Rede Inter Universitária de Estudos e Pesquisa sobre o Trabalho), cujo diretor-executivo é o professor Jorge Lorenzetti, da Universidade Federal de Santa Catarina. Por mais de 10 anos, Lorenzetti foi o principal mentor da área de formação da CUT.

12/08/1996 – (Paraguai)

“Vou ser o presidente do país em 98, gostem ou não”, ameaçou o ex-comandante do Exército do Paraguai, Gal. Lino Oviedo, acusado de tentativa de golpe de estado em abril passado, Oviedo passou 54 dias na prisão depois do golpe fracassado.

13/08/1996 – (Argentina)

O governo argentino anunciou um pacote fiscal para controlar o déficit do Tesouro, que já chegou a US\$ 2,5 bi no 1º semestre. Entre as medidas está um aumento nos impostos sobre combustíveis, TV a cabo, publicidade, mensalidade escolar, espetáculo e seguros e planos de saúde. O ministro da Economia, Roque Fernandez, disse que pretende arrecadar US\$ 1,2 bi até o fim do ano. O pacote de impostos, divulgado dias após a greve geral de protestos contra o desemprego vai afetar principalmente a classe média.

13/08/1996 – (Brasil)

A Fazenda Recreio, pertencente ao Banco do Brasil, foi ocupada por 350 famílias de trabalhadores rurais sem terra. Com área de 4 mil hectares, a Fazenda fica no município de São Gabriel D'Oeste. A ocupação foi feita em menos de uma hora.

14/08/1996 – (Argentina)

O rombo de US\$ 2,5 bi no caixa governo levou a oposição a questionar, novamente, as privatizações realizadas na Argentina desde a implementação do Plano de estabilização.

Segundo o próprio ministro da Economia Raquel Fernández, este rombo. Poderia ficar em US\$ 6 bi até o fim do ano – quase o triplo do que foi prometido ao FMI.

15/08/1996 – (Brasil)

A crise argentina deve acelerar o ajuste fiscal no Brasil. Esse é um dos problemas que tem preocupado o Presidente Fernando Henrique Cardoso desde a saída de Domingo Cavallo do Ministério da Economia. A demissão de Cavallo e a reação da sociedade ao pacote de aumento de impostos do Ministro Roque Fernandez expuseram a situação de estresse político do Governo Menem.

16/08/1996 – (Colômbia)

Os engenheiros brasileiros Demétrio Mendonça Duarte e Eduardo Batista Resende, funcionários da construtora Andrade Gutierrez, foram seqüestrados na cidade colombiana de Villa vivencio. Fontes da imprensa local acreditam que os mesmos foram seqüestrados pelas FARC. O mais antigo grupo guerrilheiro em atividade na Colômbia.

17/08/1996 – (Colômbia)

A FARC nada diz sobre o seqüestro dos brasileiros Demétrio Mendonça Duarte e Eduardo Batista Resende que ainda não fizeram contato com a Construtoras Andrade Gutierrez.

18/08/1996 – (Argentina)

Lançado às pressas, o pacote econômico do Ministro da Economia da Argentina, Roque Fernandez, expôs 3 problemas da Argentina: a insegurança do estreante titular da pasta, as falhas do plano de estabilidade que já dura 5 anos e a impaciência da população com os aumentos de impostos, e conseqüentemente de preços em meio à recessão e antigas queixas contra o desemprego.

19/08/1996 – (Equador)

O desempregado mais famoso da Argentina acaba de conseguir um novo trabalho, o ex-Ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, que renunciou há cerca de um mês vai assessorar os governos do Presidente Abdala Bucaram, recém-empossado no Equador. O anúncio da contratação de Cavallo foi feita pelo próprio presidente.

20/08/1996 – (Colômbia)

Um camponês foi morto pelo menos 10 ficaram feridos no povoado de Santuário no Sul da Colômbia durante um enfrentamento entre o Exército e milhares de cocaleiros que marchavam em direção a Florência, capital do Estado de Caquetá, para se juntarem aos que ali protestam há mais de 10 contra a destruição de suas plantações.

21/08/1996 – (Brasil)

O 1º semestre deste ano foi muito ruim para grande parte das empresas. Das 230 companhias que divulgaram o balanço até agora, 42,8% estão no vermelho, o pior desempenho desde o Plano Collor I, em 90. O resultado surpreendeu até os mais experientes consultores e atingiu empresas tradicionalmente lucrativas. Em contra partida, os bancos obtiveram uma ótima performance, por conta da adaptação do Plano Real. O Bamerindus anunciou lucro líquido de R\$ 20,431 milhões.

23/08/1996 – (Chile)

Uma comissão independente encaminhou ao governo chileno um relatório com 899 novos casos de pessoas mortas depois de terem sido dadas como desaparecidas durante a ditadura do Gal. Augusto Pinochet. Com esse caso, o total de mortos entre setembro de 1973 e março de 1990 eleva-se para 3197. Destes, mais de 2000 foram submetidos à sessões de tortura. O relatório de 583 páginas, foi elaborado durante 4 anos pela comissão Nacional de Reparação e Reconciliação, e entregue pessoalmente ao Presidente Eduardo Frei.

24/08/1996 – (Brasil)

O governo não negociará com o MST enquanto houver invasões nas sedes regionais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A decisão foi tomada pelo ministro da Reforma Agrária Raul Jungmann, antes de abandonar reunião com os dirigentes do MST no INCRA.

24/08/1996 – (Colômbia)

4 plantadores de coca foram mortos e cerca de 25 ficaram feridos no último dia 23 na localidade de Belém de los Andâquies, na Colômbia, quando a polícia abriu fogo contra milhares de manifestantes que protestaram contra a destruição de seus cultivos. Toda a

região, incluída Floremira, capital da província de Caquetá, onde ocorreram saques e incêndios, foi posta sob toque de recolher das 19h às 6h.

25/08/1996 – (Brasil)

O texto-base de debates para o Congresso de Estocolmo diz que a “pobreza não é justificativa embora contribua” para a exploração sexual de crianças, mas aponta as “desparidades econômicas” como fator determinante. O governo brasileiro não ficou satisfeito com este enfoque e apresentará ressalvas na conferência, Assessor do ministro da Justiça, o diplomata Roberto Ardenghy, diz que a delegação brasileira vai “levar uma posição muito clara de que não se previne a exploração sexual de crianças se não houver combate à pobreza e a miséria”. “Deve-se por em pauta as razões da pobreza nos países do 3º mundo”.

27/08/1996 – (Brasil)

Combater a “desigualdade descomunal”, única no mundo é o maior desafio das democracias latino-americanas, que nunca conseguiram conciliar crescimento econômico com distribuição de renda. Essa é a opinião do economista mexicano Jorge Castañeda que abriu o Seminário América Latina: da guerrilha a redemocratização, no Rio de Janeiro.

29/08/1996 – (Brasil)

A produção industrial brasileira caiu 4,6% no 1º semestre segundo dados divulgados pelo IBGE. A queda ocorreu em todos os Estados, à exceção do RJ, BA e MG. Apesar disso, os números indicam que já houve uma recuperação no 2º trimestre. O Estado de São Paulo produziu 8,9% a menos do que entre janeiro e julho do ano passado, por causa especialmente das fracas vendas de carros. O aumento da produção fluminense de 3,8%, foi puxado por duas áreas: petróleo (21,9%) e química (32,5%). A queda de 2,5% no Rio de Janeiro no 1º trimestre, foi compensada pela alta de 10,7% no 2º semestre.

29/08/1996 – (Paraguai)

A greve geral convocada pelas três centrais sindicais da Paraguai terminou com um saldo de 10 feridos e a recusa do governo em conceder um aumento de 30% nos salários. A maioria dos feridos foi atingida por pedras ou bombas do tipo cabeça-de-nego, lançada

contra ônibus por manifestantes, contidos pela polícia com gás lacrimogêneo e disparos para o ar.

29/08/1996 – (Argentina)

Os dois principais partidos da Argentina – União Cívica Radical (UCR) e Frente do País Solidário (FREPASO) – decidiram juntar forças para ser realmente uma alternativa ao atual governo. Os dois desde já se integram ao protesto APGON NACIONAL (desligar voluntário das luzes) durante 5 minutos, às 20h do dia 12 de setembro.

30/08/1996 – (Argentina)

A filha de Che Guevara, o guerrilheiro lendário que levou a luta armada para as cordilheiras dos Andes nos anos 1960, acusou o pensador e militante socialista francês Régis Debray de ter denunciado, ao ser preso, o local onde seu pai seria encontrado e morto pelas tropas bolivianas em outubro de 1967. “Tudo indica que ao ser preso, Debray falou demais”. Disse Aleida Guevara, 35 anos, ao jornal argentino Clarín.

29/08/1996 – (México)

O Exército Popular Revolucionário (EPR), grupo revolucionário do México, surgiu em 28 de julho de 1995, atacou instalações do Exército e da Polícia na madrugada do dia 29. Matando e ferindo pessoas. Os ataques simultâneos em 6 localidades diferentes nos estados sulistas Oaxaca e Guerrero. O maior ataque foi dirigido contra o complexo turístico de Huatulco.

31/08/1996 – (Venezuela)

As Forças Armadas da Venezuela estão empreendendo uma intensa operação para capturar garimpeiros que invadem o território do país. Mais de 300 militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica percorrem em lanchas, aviões, helicópteros toda a área próxima ao Pico da neblina, no lado venezuelano a operação foi batizada de Siapa 96, e como resultados já conseguiu capturar garimpeiros ilegais.

SETEMBRO

01/09/96 – Buenos Aires

Menem anuncia novo pacote de medidas para reduzir os custos sociais da economia sob a justificativa de gerar empregos e aumentar a competitividade. A intenção do governo é acabar com o seguro desemprego e as indenizações por demissões. Esses itens seriam substituídos por um fundo, que seria mantido, voluntariamente, por trabalhadores e empresários. O novo pacote atendeu às reivindicações dos empresários que condenaram o aumento dos impostos previsto no pacote do novo ministro da economia, Roque Fernandez.

02/09/96 – Bogotá

O presidente da Colômbia, Ernesto Samper, disse que não há possibilidade de negociar a paz com os grupos guerrilheiros no país, que no sábado lançaram sua mais sangrenta ofensiva em 30 anos, provocando a morte de 100 pessoas, entre civis, militares e rebeldes. Os guerrilheiros das FARC e o ELN protagonizaram ações simultâneas em 11 departamentos (Estados) do país. A ofensiva rebelde complica ainda mais a situação do presidente do país que está sob ataque cerrado do governo americano desde que foi acusado de ter recebido dinheiro do cartel de Cali para sua campanha eleitoral em 1994.

02/09/96 – Peru

A maioria da população de Lima não concorda que o presidente peruano, Alberto Fujimori, seja candidato a uma 3ª reeleição no ano 2000. Segundo uma empresa de consultoria privada, 50,4% dos entrevistados são contra a reeleição, 41,9% são a favor e 7,7% não responderam.

02/09/96 – México

Em seu discurso anual ao congresso, o presidente do México, Ernesto Zedillo, prometeu combater “com toda a força do Estado” os guerrilheiros do EPR que surgiram há 2 meses no Estado de Guerrero, no sul do país, e semana passada lançaram ataques simultâneos que fizeram 13 mortos. Zedillo não citou nominalmente o EPR e nem usou a palavra “guerrilha” para definir o grupo, preferindo chamar seus membros de terroristas. Apesar do novo abalo que a ação do EPR representou para a imagem de México, Zedillo conseguiu salvar a mensagem otimista que havia preparado para seu segundo informe de governo.

04/09/96 – Brasil

O presidente da sociedade rural brasileira (SRB), Luiz Hafers, defendeu ontem a reforma agrária, mas disse temer que as invasões de terras e de órgãos públicos agravem o quadro de conflitos já instalados no país. Segundo o presidente da SRB, as invasões e a falta de política agrícola aumentaram a oferta e desvalorizaram o preço da terra no mercado. De acordo com Hafers, depois que as invasões se intensificaram, as conversas sobre formações de milícias aumentaram, mais pelo medo do que na tentativa de solucionar o problema.

04/09/96 – América Latina

O Grupo do Rio, que engloba 14 países latino-americanos, ao completar 10 anos, ainda enfrenta os mesmos problemas da época de sua formação. Em 1986, os signatários apontavam como objetivo prioritário a luta contra a pobreza talvez por isso o 1º grande debate da atual cúpula em Cochabamba, na Bolívia, tenha sido travado entre os neoliberais e os não tão neoliberais. A reunião de cúpula se encerra hoje com debates sobre tráfico de drogas e suas conseqüências.

Ontem o ministro do comércio exterior da Colômbia, Morris Harf, informou que os países do grupo andino, integrado por: Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela, vão negociar como um só bloco sua adesão ao Mercosul.

04/09/96 – Bolívia

Os presidentes da Bolívia, Gonzalo Sanches de Lozada, e do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, assinam hoje em Cochabamba o contrato de construção do gasoduto que levará o gás boliviano de Santa Cruz de La Sierra até São Paulo, inicialmente, e que custará 1,8 bilhão de dólares. As negociações demoraram cerca de 30 anos e na sociedade de hoje serão ratificados os acordos firmados em agosto pela Petrobrás e a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos.

05/09/96 – Bolívia

O Grupo do Rio deixa a cidade de Cochabamba mais unido politicamente, mais integrado economicamente e mais independente em relação aos EUA. È o que se presume da declaração conjunta explicitando o “enérgico repúdio” à lei Helms Burton dos EUA (que impõe sanções aos parceiros comerciais de Cuba), dos esforços regionais pela integração das economias dos 13 países e da luta comum contra a pobreza que eles se comprometeram a desenvolver.

05/09/96 – Mercosul

O Mercosul vai intensificar o comércio com o México e abrir negociações com o Bloco andino. Estes foram os principais avanços do processo de integração latino-americano durante a 10ª reunião de cúpula do Grupo do Rio.

06/09/96 – Brasil

A pesquisa nacional por amostra de domicílio (PNAD) de 1995, divulgada ontem pelo IBGE, mostra um Brasil melhor. O Plano Real reduziu a concentração de renda, aumentou os salários e ampliou o número de eletrodomésticos nas casas brasileiras. O IBGE visitou 102.787 residências e constatou que 91,7% têm luz elétrica e 78% são abastecidos com água encanada. Mas os dados trazem a triste constatação de que 3,3 milhões de crianças entre 10 e 14 anos trabalham.

06/09/96 – América Latina

Ex-presidente argentino Raúl Alfonsín defendeu com emoção a palestra final do Seminário América Latina: da guerrilha à redemocratização, o período em que governou a Argentina (1983-1989). “Não há um só país em toda a terra que tenha feito em tempo algum, tanto quanto a Argentina fez pelos direitos humanos na época do meu governo”, afirmou o ex-presidente.

07/09/96 – México

Guerrilha do México teria apoio oficial de certas frações de poder que se opõe a mudanças democráticas no país onde o Partido Revolucionário Institucional (PRI) está no governo há 67 anos. A acusação consta em um documento da confederação patronal mexicana, divulgado ontem. Segundo o documento, o EPR teria uma “complexa estrutura de apoio que não vem da esquerda mundial”, mas de grupos que buscam reforçar a tradição autoritária mexicana e impedir a alternância de poder.

08/09/96 – Brasil

Pelo 2º ano consecutivo, grupos de sem-terra, trabalhadores, religiosos e sindicalistas realizaram ontem manifestações em todo o país: O Grito do Excluídos – trabalho e terra para viver, organizado pela Conferência Nacional de Bispos do Brasil.

08/09/96 – Mercosul

A tese defendida pelo jornalista e atual coordenador do projeto Mercosul da PUC-BH, Guy de Almeida, no seminário “América Latina: Da Guerrilha À redemocratização”, promovido pelo JB, foi, resumidamente, de que o que falta para o Mercosul é se democratizar, abrindo portas para a participação da sociedade, dos partidos políticos e da Academia. Guy entende que a abertura do Mercosul a seus povos é um desafio, mas não é insuperável.

11/09/96 – Brasil

Comissão de Constituição e Justiça aprovou a proposta que institui o parlamentarismo no Brasil. A emenda é de autoria do deputado federal Eduardo Jorge do PT de SP.

11/09/96 – Brasil

Sem-terras que estavam acampados há um mês na Esplanada dos Ministérios receberam a visita do vencedor do Premio Nobel da Paz de 1980, Adolfo Perez de Esquivol. O argentino que foi premiado por sua luta em defesa dos direitos humanos durante a ditadura militar em seu país, prometeu ser um “embaixador” da causa do MST.

13/09/96 – Brasil

Morre ex-presidente Ernesto Geisel. General foi o último presidente do regime militar a governar com poderes absolutos.

17/09/96 – Brasil

O governo federal, através do INCRA, decidiu intervir no conflito fundiário no Pontal de Paranapanema, SP. Depois de se reunir ontem com o ministro da reforma agrária, Raul Jungmann, o superintendente do INCRA, Miguel Abeche, iniciou negociações com fazendeiros e trabalhadores rurais para serenar os ânimos. O INCRA resolveu patrocinar a trégua porque está preocupado com o ressurgimento da União Democrática Ruralista (UDR) no Pontal do Paranapanema. A UDR teve atuação forte no final dos anos 80 pregando a criação de milícias para defender as terras contra invasões.

19/09/96 – Cone Sul

Juristas e magistrados do Cone Sul e do tribunal de Justiça da Comunidade Européia reunidos no 1º Congresso Internacional de Direito Comunitário, aprovaram a carta de

Ouro Preto em que recomendam que os países do Mercosul adaptem suas constituições a fim de assegurar “a supremacia do direito Comunitário”.

21/09/96 – Colômbia

Guerrilha abre frente na Colômbia – Grupos guerrilheiros atuam em sincronia e atacam nas regiões Norte e Central com o declarado objetivo de depor o presidente Ernesto Samper.

03/10/96 – Bolívia

Central operária boliviana convocou greve por tempo indeterminado em protesto contra a decisão do governo do presidente Gonzalo Sanchez de Lozada de fazer o Congresso aprovar, com ou sem consenso entre os interessados a nova lei de distribuição da terra, mais conhecida como Lei INRA – Instituto Nacional de reforma Agrária.

OUTUBRO

01/10/1996 – Mercosul

O Mercosul coloca em prática o primeiro acordo de livre comércio com um país vizinho. Hoje, os quatro países do bloco e o Chile iniciam a redução tarifária negociada ao longo de dois anos.

O acordo não significa a inclusão do Chile ao Mercosul. Aponta mais a tendência de aproximação do país vizinho, que terá o compromisso de adequar suas tarifas às do bloco gradativamente.

Esse é o primeiro de uma série de acordos em negociação. Em dezembro, o Mercosul firma documento similar com a Bolívia e também um acordo geral com a Comunidade Andina de Países.

06/10/1996 – Mercosul

No dia 1º de outubro de 1996, entrou em vigor o acordo de associação entre o Chile e o Mercosul, assinado pelos presidentes dos cinco países envolvidos e ratificado pelos respectivos congressos. Portanto, se configura um passo histórico no processo de integração da América do Sul.

Esse acordo de associação implica fatos concretos até uma maior interdependência econômica entre os nossos países, e não declarações retóricas. Assim, os impostos dos

produtos incluídos na denominada "lista de desgravação geral", que representa mais de 60% do intercâmbio comercial entre os cinco países, diminuíram 40%, passando tal redução a 48% em 1º de janeiro do próximo ano e chegando a 100% de redução em 1º de janeiro de 2004.

Os benefícios econômicos dessa liberalização traduzir-se-ão em menores preços para os consumidores e geração de novos empregos nos cinco países. Igualmente, haverá um estímulo aos fluxos de investimentos entre os países, especialmente para a chegada de investimentos chilenos ao mercado brasileiro.

10/10/1996 – Mercosul

As principais centrais sindicais sul-americanas iniciam hoje, em São Paulo, o projeto de globalização também do sindicalismo, começando pela proposta de unificar o salário mínimo nos quatro países do Mercosul.

Na prática, essa proposta significa elevar o salário mínimo brasileiro, por ser o menor dos quatro. Na Argentina, o mínimo é de US\$ 200, no Uruguai é pouco maior do que o brasileiro (US\$ 120, contra os US\$ 112 pagos no Brasil) e mesmo no Paraguai, o mais pobre membro do Mercosul, vai a US\$ 300, embora seja largamente desrespeitado.

Equiparar o salário mínimo faz parte de uma reivindicação mais ampla, qual seja, a de nivelar as condições de trabalho em todos os países do Mercosul. O encontro de hoje e amanhã em São Paulo está sendo organizado pela CCSCS (Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul).

Cone Sul é um conceito geográfico que engloba, além dos quatro países do Mercosul, o Chile e a Bolívia. Mas do encontro participará, como observadora, também uma delegação da Venezuela.

A idéia da reunião nasceu em Buenos Aires, durante a greve geral do mês passado, com a qual se solidarizou o movimento sindical dos demais países sul-americanos. Por isso, foram convidados sindicalistas de países extra-Cone Sul.

Na prática, a reunião nasce do que Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, presidente da Força Sindical brasileira, chama de "globalização do desemprego" e da conseqüente busca conjunta de respostas para ela.

Na área de propostas contra o desemprego, vai ser discutida, conforme antecipa Paulinho, a polêmica cláusula social, ou seja, a vinculação de acordos comerciais ao respeito a regras trabalhistas fundamentais pelos países que os assinam.

12/10/1996 – Mercosul

O Mercosul fechou ontem acordo de livre comércio com a Bolívia. O documento será assinado em dezembro, na 11ª reunião de cúpula do bloco econômico, em Fortaleza (CE). O acordo passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 1997 e prevê a aplicação de um cronograma de redução de tarifas de importação dos produtos bolivianos e do Mercosul que forem comercializados. A partir dessa data, 95% dos produtos bolivianos e 60% dos produtos do Mercosul poderão ser comercializados nesses mercados com tarifa zero de importação. Em dezembro, o Mercosul também firmará acordo preliminar com a Comunidade Andina de Países. A Bolívia também integra esse bloco. A expectativa é duplicar, até o ano 2000, o intercâmbio de produtos entre Mercosul e Bolívia (US\$ 500 milhões em 95).

12/10/1996 – Cone Sul

As centrais sindicais da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai convocaram para 17 de dezembro um protesto conjunto contra o desemprego, que será realizado em Fortaleza, onde estará ocorrendo uma cúpula de presidentes dos países do Mercosul.

A "Jornada Internacional de Luta dos Trabalhadores do Mercosul" será o início de uma série de ações conjuntas, que inclui a reunião de maio de 1997 em Belo Horizonte, quando será discutido o cronograma da Área de Livre Comércio das Américas (Alca).

15/10/1996 – Argentina

O presidente argentino, Carlos Menem, considera "muito bom" o projeto do governo brasileiro que termina com o monopólio da Petrobrás no setor petrolífero.

Para Menem, a intenção do governo Fernando Henrique Cardoso abre boas perspectivas para as empresas argentinas e para a comercialização de derivados de petróleo no Mercosul como um todo. O secretário de Indústria e Comércio argentino, Alieto Guadagni, ex-embaixador no Brasil, também considera que a medida abre "melhores oportunidades para o comércio bilateral".

18/10/1996 – América Latina

De todo o continente, o Brasil é, proporcionalmente, o país onde menos habitantes consideram a democracia como a melhor forma de governo. Também é um dos três países sul-americanos cuja população está menos satisfeita com esse sistema.

Metade dos brasileiros entrevistados defendeu o sistema democrático, mas 24% disseram preferir um governo autoritário, e 21% responderam "tanto faz".

Quanto à eficiência, só 20% se dizem satisfeitos com a democracia. A média sul-americana é 27%. Essa é uma das conclusões do Latinobarômetro, conjunto de pesquisas de opinião feitas entre junho e julho deste ano em 17 países latino-americanos e na Espanha, país desenvolvido usado como parâmetro para comparação.

A preferência dos brasileiros pela democracia é menor do que a da média dos habitantes da América Latina (61%) e a da população de países que viveram sob regime militar até a poucos anos, como o Paraguai (59%). Um dos responsáveis pelo Latinobarômetro no Brasil, Orjan Olsén, diretor-executivo da CBPA, diz que provavelmente o apoio à democracia seria maior se a pesquisa fosse feita em todo país e não só nas regiões metropolitanas. "A visão é mais crítica nas grandes cidades", afirma.

Cientista Político e pesquisador do Idesp (Instituto de Estudos Econômicos Sociais e Políticos de São Paulo), o parceiro brasileiro do Latinobarômetro, Bolívar Lamounier diz que a preferência pela democracia é influenciada pela truculência e pelo êxito econômico dos regimes militares que estiveram no poder em cada país.

A pesquisa também avaliou o grau de conhecimento e apoio nesses países aos modelos de integração econômica. No geral, a percepção da população é que seus países se beneficiarão de acordos comerciais como o Mercosul. Embora o grau de conhecimento desses blocos econômicos só supere 50% quando o país faz parte dele. No Brasil, 69% disseram saber o que é Mercosul, mas 84% desconhecem o Pacto Andino, e 59% nunca ouviram falar do Nafta.

Na parte econômica e social, os latino-americanos apontaram o desemprego e a educação como principais problemas. Com exceção do Chile e do Peru, onde a maioria acha que há progresso, no resto da América do Sul e no México a percepção das populações é que seus países estão economicamente estancados.

23/10/1996 – América Latina

O Sistema Econômico Latino-Americano (Sela) divulgou ontem um documento em que afirma ser a integração dos países da América Latina um instrumento para compensar "as práticas protecionistas cada vez mais sofisticadas dos países industrializados". O

documento foi divulgado no Uruguai, na 3ª Reunião de Responsáveis por Política Comercial da América Latina e do Caribe. A sede permanente do órgão, integrado por 27 países da região, é em Caracas. O relatório atribui à integração o aumento de 150% no comércio intra-regional, que passou de US\$ 16 bilhões em 1990 para quase US\$ 40 bilhões em 1995.

O documento informa que entre os países da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela) o comércio passou de 10,8% do total da região para 17,5% em 95. No mesmo período, as exportações entre os países andinos (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) quase triplicaram, passando de 4,1% para 11,9%. No Mercosul, foram de 8,9% para 22% do total.

24/10/1996 – Mercosul

Estudo em elaboração por um técnico do Banco Mundial alega que os países do Mercosul estão aumentando o comércio interno graças a investimentos em indústrias ineficientes e que não seriam competitivas sem as atuais barreiras comerciais. A existência do estudo, de autoria de Alexander J. Yeats, foi revelada ontem pelo "The Wall Street Journal". Fontes do banco tentaram diminuir a importância do relatório, afirmando que se trata de um documento de trabalho interno com "pontos de vista iconoclastas que visam reforçar nosso processo de formulação de políticas".

27/10/1996 – Mercosul

O secretário da Aladi (Associação Latino-Americana de Integração), o brasileiro Antonio Antunes, e o secretário do Sela (Sistema Econômico Latino-Americano), Carlos Moneta, da Argentina, firmaram anteontem acordo de cooperação, ao final da 22ª reunião do Sela, em Montevideu (Uruguai). O objetivo do acordo, segundo os secretários, é promover uma maior aproximação econômica e comercial entre os países da América Latina. Na mesma reunião, os representantes dos países da América Latina e do Caribe firmaram compromisso de manter as diretrizes assumidas na Rodada Uruguai do extinto Gatt (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio), no sentido de desfazer barreiras protecionistas. O Mercosul (Mercado Comum do Sul, que reúne Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) defenderá a liberdade de comércio dos produtos agropecuários na próxima conferência sobre alimentação da FAO, a se realizar em Roma, a partir de novembro.

27/10/1996 – Mercosul

O Mercosul sofre do "mal dos mercados regionais", que acabam se fechando para o resto do mundo e ficando pouco competitivos e pouco eficientes.

A crítica feita por um estudo do Banco Mundial, que provocou indignação no ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, e em outros setores do governo brasileiro, é confirmada pelo uruguaio Francisco Panizza. Ele é professor de política latino-americana da London School of Economics e responsável pelo Centro de Estudos Mercosul/Conesul, criado na semana passada. "Esse problema existe, mas não é novidade porque os países-membros sempre tiveram esse tipo de comportamento em relação ao comércio exterior. O Brasil, por exemplo, mantém grandes dispositivos de proteção aos seus produtos, o que acaba atrapalhando o relacionamento com os vizinhos." Panizza afirma que muitos exportadores estão reclamando do retrocesso no processo de abertura comercial do Brasil. "Os argentinos reclamam muito dos entraves brasileiros. Os uruguaios e paraguaios, por sua vez, também reclamam do Brasil e da Argentina. Dizem que eles estão elevando as tarifas aduaneiras de alguns produtos e atrasando a integração progressiva." Mas Panizza vê alguns entraves para o sucesso do bloco. Um deles é a falta de mecanismos internos para regular o seu funcionamento.

Outro entrave para o Mercosul, segundo Panizza, é a grande diferença de tamanho das economias e de interesses entre os países. "Enquanto para o Uruguai o Mercosul é muito, muito importante, para o Brasil é quase irrelevante, principalmente para os Estados acima de São Paulo." Os números confirmam. Quase a metade das exportações do Uruguai (47%) vai para o Mercosul. O mercado comum compra 40% dos produtos vendidos pelo Paraguai.

Já para a Argentina e o Brasil, o Mercosul perde importância. Ele leva, respectivamente, 29% e 13% das exportações dos dois maiores. "Isso faz com que haja conflitos de interesse, o que não ajuda muito em um mercado comum."

31/10/1996 – Argentina

O ex-ministro Domingo Cavallo afirmou ontem que até poderia admitir a hipótese do fim da paridade cambial na Argentina, desde que isso não representasse a desvalorização do peso. A Argentina adota a paridade cambial em 1991. Nesse sistema, o peso é obrigado a

ter o mesmo valor que o dólar. Cavallo afirmou que o peso argentino não está sobrevalorizado, pois a produtividade no país é maior que nos EUA.

NOVEMBRO

01/11/96 - Uruguai/Mercosul

O presidente do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti, afirmou que o Mercosul não é um bloco fechado nem protecionista, mas, que ao contrário, é uma plataforma de lançamento para a integração comercial e econômica. É uma resposta direta às críticas formuladas recentemente por um técnico do Banco Mundial. A defesa foi feita diante de uma platéia de empresários mexicanos. O principal argumento para a defesa do projeto de integração é conseguir economias de escala para competir com outros países. Para Sanguinetti, o modelo seguido é o de "regionalismo aberto". O presidente uruguaio explicou que está em jogo a reconversão da estrutura produtiva, um processo "que o México fez de forma rápida, drástica e sacrificada em poucos anos", mas, que no Mercosul deve ocorrer de forma gradual. Sanguinetti refutou ainda a tese de que o bloco estaria desviando comércio de outras regiões, lembrando que se o comércio interno duplicou em cinco anos, com relação ao exterior houve um aumento de 40% no mesmo período.

01/11/96 - México

O presidente do México, Ernesto Zedillo, anunciou que o investimento público vai aumentar 25% no ano que vem em comparação com 1996. Serão gastos US\$ 15,28 bilhões, o equivalente a 4% do PIB estimado para 1997. Zedillo informou ainda que o investimento no setor de combustíveis e de energia elétrica crescerá no ano que vem 60% em relação a 96, sendo previsto ainda um aumento de gastos em rodovias e água da ordem de 15%.

01/11/96 - Peru

A Justiça eleitoral do Peru rejeitou uma lei aprovada no dia 11 pelo Congresso do país e disse que é legal um referendo sobre a possibilidade da segunda reeleição do presidente Alberto Fujimori. A lei vetada dizia que referendos não podem anular leis. Já foi aprovada lei para a reeleição de Fujimori.

01/11/96 - Brasil

O líder do PSDB - partido do presidente Fernando Henrique Cardoso - no Senado, Sérgio Machado (CE), está propondo o fim do segundo turno para a eleição de prefeitos e governadores e a redução dos votos necessários para que o candidato a presidente consiga ser eleito já no primeiro turno. A Constituição (artigo 77) estabelece que o candidato a presidente precisa receber maioria absoluta de votos válidos (metade mais um) para ser eleito em primeiro turno. Segundo a proposta de Machado, o próximo presidente ficará livre do segundo turno se obtiver apenas 45% dos votos válidos. Poderá também ser eleito no primeiro turno se obtiver 40% dos votos, desde que a diferença para o segundo colocado seja igual ou superior a 15 pontos percentuais. Este é um dos pontos incluídos por Machado em sua proposta de reforma política divulgada. O texto permite reeleição de prefeito, governadores e presidente, sem exigir que os candidatos se afastem dos cargos para a disputa. Um dos pontos que mais afeta a vida do cidadão é o fim do voto obrigatório. Machado quer tornar o voto facultativo. Ele diz que a multa é pequena (até 10% do salário mínimo) e que, de 46 até hoje, 20 projetos anistiam eleitores que não votaram. O Senado criou uma comissão especial para discutir, até 15 de dezembro, o pacote.

01/11/96 - Brasil

As juventudes do PFL e do PPB resolveram realizar uma "maratona" nas universidades para mostrar aos estudantes que a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso seria a garantia de um futuro melhor para os "teens". A partir de janeiro, articuladores com menos de 25 anos vão ministrar cursos e promover encontros entre universitários para tentar "popularizar" o tema. "Não começamos agora porque estão chegando as férias", disse Ney Lopes Júnior, 22, secretário-geral da "Executiva Jovem" do PFL. A idéia é também tentar dar um fim à suposta hegemonia da esquerda nos quadros acadêmicos. "O PT é engraçado. Democracia, para eles, é da porta para fora", afirmou o pefelista. Lopes Júnior disse que os governistas "teens" vão lutar para alterar o procedimento de eleição para a presidência da UNE (União Nacional dos Estudantes). Segundo ele, hoje "não há eleição direta e todos os ocupantes da vaga vieram do PT ou do PC do B". Ele disse que o PSDB apóia a causa e que o PMDB já foi mais empenhado - "na época de Ulysses Guimarães (ex-presidente do partido, morto em acidente aéreo em 93)".

02/11/96 - Argentina/Brasil

O presidente argentino Carlos Menem abriu ontem divergência com o Brasil sobre a discussão de temas ligados à exploração do trabalho na OMC (Organização Mundial do Comércio). "Não podemos competir com mão-de-obra escrava. Não podemos ter êxito quando um operário de outro país está ganhando menos que US\$ 30 mensais", afirmou. "Não quero ser duro. Mas governos e empresários do Mercosul devem colocar essas coisas claras na OMC, para que a concorrência seja clara e justa", acrescentou. Menem fez as declarações no encerramento do 3º Congresso de Marketing e Negócios do Fórum de Integração do Cone Sul. A seu lado, o presidente Fernando Henrique Cardoso manteve-se calado. O governo brasileiro é contrário ao debate dessa idéia - conhecida como cláusula social - na OMC. Argumenta que ela poderia resultar na discriminação de produtos de países menos desenvolvidos. O Itamaraty defende que a questão da exploração de trabalhadores seja tratada só na OIT (Organização Internacional do Trabalho). Aprovada, a cláusula permitiria restrições comerciais contra países onde há trabalho forçado e exploração da mão-de-obra infantil.

02/11/96 - Argentina

O ministro da Economia da Argentina, Roque Fernández, apresentou o projeto de privatização da alfândega do país na reunião de gabinete do governo Carlos Menem. O sistema privatizado, que iria para votação no Congresso, era baseado no modelo já implantado em países como Paraguai, Bolívia, Peru e Burundi. A proposta surgiu após um mês de investigações da "aduana paralela", esquema de contrabando por portos e aeroportos que sonegava, anualmente, US\$ 3 bilhões em impostos - cifra importante em um país que deveria ter um déficit fiscal de US\$ 6 bilhões em 96. Nesse período, a polícia argentina fez batidas diárias em supermercados, casas financeiras e escritórios de despachante. O governo também enviou ao Congresso uma nova lei de captação de impostos, que inclui multas de até US\$ 1.670 ao consumidor que não pedir nota fiscal. O projeto sofria oposição até de deputados e senadores do Partido Justicialista, de Menem. Por outro lado, foi divulgada a quebra da milésima empresa nacional no ano. O número foi atingido após os 144 fechamentos de outubro, causados, na maioria, pela recessão que ainda domina o mercado.

02/11/96 - Brasil

O presidente Fernando Henrique Cardoso deu o sinal verde para a convocação de um plebiscito em 1998 para que o Congresso Nacional possa realizar uma ampla revisão na Constituição. Com isso, os parlamentares poderiam, a partir de fevereiro de 99, aprovar mais facilmente emendas à Constituição - por maioria absoluta de votos (258 deputados e 42 senadores) e no sistema unicameral (Câmara e Senado simultaneamente). Para aprovar uma emenda são necessários três quintos dos votos dos deputados (308) e dos senadores (49). Além disso, a emenda precisa ser aprovada em duas votações na Câmara e duas no Senado. A proposta, do senador Pedro Simon (PMDB-RS), estabelece as mesmas regras da revisão de 93, que só aprovou temas como a redução do mandato do presidente de cinco para quatro anos. Pelo projeto, a consulta popular aconteceria simultaneamente à eleição de outubro de 98.

02/11/96 - Mercosul

O presidente argentino, Carlos Menem, defendeu a reeleição dos dirigentes dos países do Mercosul como forma de assegurar a continuidade do processo de integração entre seus membros - Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. "Me deram seis anos de governo. Senti que a ação do meu governo estava truncada, precisava de pelo menos mais quatro. Consegui e posso assegurar que isso trouxe um grande aporte para a Argentina e que isso é muito bom para o Mercosul", disse Menem. Sobre uma possível reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, Menem demonstrou mais entusiasmo ainda. Disse que oito anos para FHC "é um tempo bom para dar ao país a possibilidade de desenvolvimento permanente e sustentado".

O presidente argentino aproveitou o tema da reeleição para brincar ainda com os dois outros presidentes presentes - FHC e Juan Carlos Wasmosy, do Paraguai. Os três participaram do encerramento do 3º Congresso de Marketing e Negócios do Cone Sul. "Sou o decano (o mais antigo) dos presidentes do Mercosul. Espero que outros aqui se convertam em decanos como eu", afirmou. Fernando Henrique aproveitou a brincadeira de Menem para falar de reeleição. "Isso é um traço cultural nosso. Podemos usar a liberdade de brincarmos uns com os outros: até do presidente Menem me desafiar, porque tem dez anos de mandato", disse FHC. Em seu discurso, Wasmosy disse esperar que todos os presidentes do Mercosul "completem as condições" para serem reeleitos. O presidente paraguaio defendeu também a manutenção da ordem e fez um discurso contra a atuação das organizações de direitos humanos. "As organizações de direitos humanos defendem os delinquentes", declarou.

03/11/96 - México

Guerrilheiros mexicanos lançaram três ataques em três diferentes Estados do país. Pelo menos seis militares morreram e dois ficaram feridos. A guerrilha de esquerda Exército Revolucionário Popular assumiu a responsabilidade de dois deles. O grupo convocou o país a se rebelar contra o governo.

03/11/96 - Brasil

O presidente Fernando Henrique Cardoso quer impor às Forças Armadas, o mais rápido possível, a unificação de parte dos seus orçamentos como primeiro passo para a criação do Ministério da Defesa. A unificação está prevista na Política de Defesa Nacional anunciada duas semanas antes. O governo quer que o Exército, Marinha e Aeronáutica comecem a programar em conjunto os gastos, investimentos e até o uso de material que faz parte do equipamento básico das três Forças. Os três ministérios unificariam, por exemplo, a administração de pessoal de reserva, a compra de munição, a manutenção dos equipamentos e o fornecimento de mantimentos. Pela Política de Defesa Nacional, os militares deverão cada vez mais unificar também as operações de treinamento. Com essas práticas, FHC espera quebrar a desconfiança dos atuais ministros sobre a necessidade de integrar as três Forças e obrigar o Emfa (Estado-Maior das Forças Armadas) a apressar os estudos para criar o Ministério da Defesa. Os ministros militares temem que, com a criação do Ministério da Defesa, uma Força venha a se tornar preponderante. No jogo das resistências, a Marinha e a Aeronáutica temem a força política e o tamanho histórico do Exército. E a Marinha teme que os seus projetos de pesquisa e compras sejam paralisados e jogados na vala comum dos interesses de um único ministério.

05/11/96 - Brasil

Representantes de entidades filiadas à CUT decidiram fixar um calendário de paralisações para protestar contra as medidas adotadas pelo governo para enxugar a máquina pública, que incluem o fechamento de 194 mil cargos. Reunidos anteontem, eles resolveram promover paralisação de 24 horas no dia 27. Até o final do mês, definirão a data da greve geral, esperada para dezembro, segundo Carlos Maldonado, da Federação dos Sindicatos dos Servidores das Universidades Brasileiras.

06/11/96 - Argentina

A insegurança política substituiu a econômica como o calcanhar-de-aquiles da Argentina. Essa é a conclusão de um levantamento que mede a competitividade dos países no mercado globalizado. O país governado por Carlos Menem caiu do 29º posto, conseguido em 95, para a 37ª posição, segundo dados do Fórum Econômico Mundial, encontro anual de empresários e economistas. O Brasil aparece sempre atrás da Argentina: em 95, ficou na 37ª colocação, e, em 96, desceu para o 48º lugar. Já o Chile conseguiu evoluir na classificação, passando do 19º para o 18º posto. O ranking é feito a partir dos indicadores econômicos, situação social, finanças, abertura econômica, tecnologia, instituições civis, infra-estrutura e governo. A Argentina vem mostrando indícios de estar saindo da recessão, iniciada em março de 95, mas o governo, mesmo garantindo a abertura econômica e a manutenção do plano de paridade cambial, perde a confiabilidade do público e do empresariado. O fórum estabeleceu um "ranking" da corrupção, pesquisando as atividades em 49 países. A Argentina ficou na 46ª posição, bem abaixo de Brasil e Chile, respectivamente 38º e 37º. O último lugar coube à Venezuela; e o penúltimo, ao México. Veio a público pesquisa de opinião que mostrou nova queda na popularidade de Menem. Só 11% dos entrevistados pela consultora Ricardo Rouvier e Associados aprovam o atual governo. Em dezembro de 95, Menem tinha boa imagem para 28%. Uma saída do presidente para a crise seria uma mudança ministerial, hipótese negada oficialmente.

06/11/96 - Paraguai

O Paraguai entrou em estado de alerta por causa do temor de atentados terroristas, após um série de ameaças. A guarda do palácio e da residência presidenciais e das embaixadas dos Estados Unidos e Israel foi reforçada. Os EUA pediram cautela aos seus cidadãos no Paraguai e cancelaram uma festa na embaixada, ontem. O alerta vale até 1º de fevereiro de 1997. Os EUA suspeitam que o braço sul-americano do grupo islâmico Hizbollah, ligado ao Irã, seja responsável pelas ameaças.

06/11/96 - Nicarágua

Os sandinistas, liderados por Daniel Ortega, anunciaram que vão convocar uma marcha em favor da anulação da eleição presidencial de 20 de outubro na Nicarágua. O anúncio

foi feito horas antes de o Conselho Supremo Eleitoral finalizar o documento que dá a vitória a Arnaldo Alemán.

07/11/96 - Brasil

O ex-ministro Adib Jatene disse que o governo não fez "esforço suficiente" para resolver o problema de falta de verbas na saúde e advertiu que a situação em 97 poderá ser "caótica". Na carta de demissão que entregou a FHC, Jatene disse que, se o ministério não pagar a dívida com hospitais, a população de baixa renda pode deixar de ser atendida. "Vários hospitais estão funcionando no limite da escassez. Senão pagarmos o reajuste devido, muitos poderão se descredenciar ou fechar. E quem vai pagar o pato são os pobres", disse Jatene.

08/11/96 - América Latina

Os Estados Unidos vão sofrer novas críticas em relação a sua política perante Cuba. Dois primeiros-ministros (de Portugal e Espanha) e 19 presidentes latino-americanos vão pedir ao presidente Bill Clinton que não aplique a lei Helms-Burton. A lei permite à Justiça americana condenar empresários estrangeiros que façam negócios com empresas cubanas que usem bens expropriados de cidadãos americanos (mesmo que esses cidadãos sejam cubanos naturalizados). A chamada Declaração de Viña del Mar vai ser adotada oficialmente na Sexta Cúpula Ibero-Americana, na segunda-feira, em Santiago (Chile). A entrada em vigor da lei foi adiada para meados de janeiro, mas Clinton já se mostra disposto a não cumpri-la. O maior desgaste dele com seus parceiros neste ano se deveu à Helms-Burton _a União Européia declarou ilegal a aceitação da lei por seus cidadãos e empresas. A cúpula deste ano vai contar com a participação do presidente de Cuba, o comunista Fidel Castro, no poder há 37 anos.

08/11/96 - Brasil

Para pressionar o governo federal a liberar recursos e agilizar o processo de assentamentos, o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) anunciou que estavam programadas novas ações após o segundo turno das eleições. O coordenador do MST, João Pedro Stédile, disse no Rio de Janeiro que só a reforma agrária poderia resolver o desemprego no país. "Mas é preciso que a população se mobilize. Espero que os desempregados se organizem, ocupem as fábricas, ocupem as prefeituras, ocupem os

supermercados. Porque não vai ser esse governo que vai resolver o problema do povo", disse.

09/11/96 - Nicarágua

Sem surpresas, a Justiça Eleitoral divulgou o resultado final das eleições na Nicarágua. O conservador Arnoldo Alemán é o novo presidente, com 51% dos votos, contra o sandinista Daniel Ortega, de esquerda, com 37,7%. Os outros 19 candidatos, juntos, não tiveram nem 10%. Os sandinistas e outros pequenos partidos dizem que houve fraude e foram à Justiça pedir que as eleições sejam realizadas de novo em algumas seções. A apuração e divulgação do resultado foi lenta: levou mais de 15 dias, para 1.773.401 votos. A Aliança Liberal, de Alemán, também venceu a Frente Sandinista de Libertação Nacional nas eleições parlamentares. A presidente Violeta Chamorro também anunciou os resultados, durante escala de seu avião no Panamá, rumo ao Chile. Mais uma vez, disse que não houve fraude.

10/11/96 - Nicarágua

O ex-presidente da Nicarágua Daniel Ortega rejeitou o resultado final das eleições presidenciais, realizadas mês passado, divulgado na sexta-feira. O candidato conservador Arnoldo Alemán venceu com 51% dos votos, contra 37,7% de Ortega. Alemán precisava de 45% dos votos para ser presidente.

11/11/96 - Brasil

O Brasil tem hoje 1/3 a mais de homicídios do que os EUA, uma das nações mais violentas entre os países desenvolvidos. Há 15 anos, o número de assassinatos no Brasil era 50% menor do que nos Estados Unidos. Em 1979, pelas estatísticas do Ministério da Saúde, 11.194 pessoas foram mortas no Brasil. Nos EUA, nesse mesmo ano, houve 22.202 assassinatos, segundo o Center for Disease Control (CDC), do governo norte-americano. Proporcionalmente à população, a taxa de homicídios brasileiros já superava ligeiramente a norte-americana à época: 11,69 casos para cada grupo de 100 mil habitantes, contra 9,89 por 100 mil. Desde então, a relação de assassinatos e população ficou praticamente estável nos EUA. O coeficiente de mortalidade por homicídio foi de 9,43 por 100 mil em 1994, ano do último dado disponível.

No Brasil, os assassinatos cresceram duas vezes mais rápido do que a população. Os casos triplicaram, chegando a 32.350 em 1994. Isso implica um coeficiente de mortalidade de 21,04 por 100 mil. Ainda mais grave, no caso brasileiro, é que o principal crescimento desses crimes aconteceu entre adolescentes. Em 94, o país viu serem mortos 4.505 jovens de 15 a 19 anos _quatro vezes mais do que o número de adolescentes assassinados em 79. Mesmo sem ter enfrentado inimigos militares ao longo desses 15 anos, o Brasil contou corpos de jovens nesse período como se tivesse participado de uma guerra: foram 45.469 adolescentes assassinados. Para se ter uma idéia do que isso representa, os EUA perderam cerca de 46 mil soldados ao longo dos nove anos de sua maior derrota militar, a guerra do Vietnã. O aumento dos homicídios entre adolescentes não é um problema só brasileiro. Nos EUA, eles cresceram 65% de 79 a 94. O coeficiente por 100 mil habitantes chegou a 20 _sete vezes maior do que o de Canadá, Finlândia ou Noruega. Há, porém, uma diferença marcante entre o perfil das vítimas de assassinato no Brasil e nos EUA. Lá, o homicídio de crianças chega a ser até cinco vezes maior do que aqui. Na faixa de 0 a 4 anos, foram mortas 786 crianças em 94 nos EUA, contra 148 no Brasil. No total acumulado em 15 anos foram 10.388 contra 2.036.

12/11/96 - Guatemala

O presidente da Guatemala, Alvaro Arzú, anunciou que governo e guerrilha concluíram as negociações de paz no México e vão assinar um acordo definitivo no dia 29 de dezembro. A guerrilha Unidade Revolucionária Guatemalteca e a comissão do governo ainda discutem pontos "operacionais".

12/11/96 - Argentina

O presidente da Argentina, Carlos Menem, causou constrangimento na cúpula ibero-americana ao comparar o general chileno Augusto Pinochet ao presidente de Cuba, Fidel Castro _com vantagem para Pinochet. Menem afirmou que Pinochet, que comandou o regime militar de 1973 a 1989, "fez mais pelo Chile do que Fidel Castro por Cuba", porque deixou o país "funcionando e estabilizado". O comunista Fidel, no poder desde 1959, é uma das estrelas da cúpula. A entrevista de Menem saiu no jornal espanhol "ABC".

Menem manifestou o desejo de que só líderes democráticos da América Latina (o que exclui Fidel) tivessem sido convidados para a reunião. Mesmo assim, o presidente argentino considerou "inaceitável" a lei Helms-Burton, cujo objetivo é aumentar a pressão

econômica sobre Cuba.

12/11/96 - Cuba

Criticado por não promover eleições gerais em Cuba, o líder Fidel Castro terminou a Sexta Cúpula Ibero-Americana com mais um trunfo contra o embargo comercial imposto pelos Estados Unidos. A Declaração de Viña del Mar, divulgada ao final do encontro de governantes de 21 países de língua espanhola e portuguesa no Chile, expressa um enérgico repúdio à Lei Helms-Burton, que pune empresas estrangeiras que mantenham investimentos em Cuba. A lei foi sancionada, mas não chegou a ser aplicada pelo governo do democrata Bill Clinton. A condenação é a segunda que ganha a assinatura do presidente Fernando Henrique Cardoso. Uma declaração semelhante foi produzida no encontro do Grupo do Rio, que reúne países da América Latina e Caribe, há dois meses, em Cochabamba (Bolívia).

12/11/96 - Brasil

O ministro Raul Jungmann (Política Fundiária) entrou em novo confronto com o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) ao anunciar o cadastramento de famílias que não atuam junto à entidade para serem assentadas na fazenda Macaxeira (leste do Pará). Líderes do MST disseram que só aceitam o cadastramento se o governo desapropriar todas as 13 fazendas do complexo macaxeira. Apenas três fazendas serão destinadas ao assentamento de sem-terra, pois as demais foram consideradas produtivas. "O MST não pode fazer a política do tudo ou nada. As demais fazendas não podem ser desapropriadas porque são produtivas. Se eles não quiserem, há outras entidades interessadas", afirmou ontem o ministro.

Em agosto, Jungmann rompeu negociações com o MST por causa da invasão de prédios públicos patrocinada pelo movimento. "O governo mostrará que está procurando dividir os trabalhadores se tentar colocar outras famílias na fazenda Macaxeira", disse Eurival Martins, líder do MST.

13/11/96 - Argentina

O presidente da Confederação Geral de Trabalhadores argentina, Rodolfo Daer, anunciou ontem que haverá uma nova greve geral de 24 horas até o fim do ano. A data deve ser definida em 20 de novembro pela central. No mesmo dia, haverá uma passeata contra a

corrupção na alfândega do país. "Exigiremos a volta dos direitos trabalhistas e sociais", disse Daer. Será a sexta greve geral desde 1989, ano em que Carlos Menem assumiu a Presidência, e a terceira nos últimos cinco meses.

13/11/96 - Argentina

O ex-ministro da Economia Domingo Cavallo apresentou à Justiça as provas que tinha contra o empresário Alfredo Yabrán, um amigo próximo do presidente argentino, Carlos Menem. O fato acontece um dia após Cavallo se lançar oficialmente à carreira política em sua Província natal, Córdoba (norte do país). O ex-ministro concorrerá a deputado em 1997 fora do Partido Justicialista, de Menem _o que significa que continuará suas denúncias para seguir em evidência.

15/11/96 - Brasil

O Brasil está em sexto lugar no ranking mundial de trabalho infantil, segundo dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho). A entidade estima que 16% das crianças brasileiras trabalham em período integral ou parcial. O relatório traz dados de 1995. O Brasil divide o sexto lugar com a Guatemala e a Tailândia. Índia e China estão em sétimo e oitavo lugares. O Quênia lidera a lista, com 40% de crianças que trabalham. A OIT, que é um órgão da ONU (Organização das Nações Unidas), estima que 250 milhões de crianças entre 5 e 14 anos trabalham nos países em desenvolvimento. Desse total, 120 milhões trabalham em período integral e outros 130 milhões em período parcial. Do universo de 250 milhões de crianças que trabalham, 61% (153 milhões) estão na Ásia, 32% (80 milhões) na África e 7% (17,5 milhões) na América Latina. Grande parte do trabalho infantil se dá em condições adversas ou perigosas. Entre as perigosas estão o trabalho em minas, na indústria de fósforos e na pesca em grandes profundidades sem proteção. Levantamento feito pela OIT nas Filipinas mostra que, entre crianças que trabalham no país, 60% estão expostas a substâncias químicas perigosas e 40% apresentam doenças ou lesões. Outro estudo desenvolvido durante 17 anos na Índia indica que as crianças que trabalham têm estatura e peso inferiores em relação às que apenas frequentam escolas. O estudo constatou que a presença de meninas é mais comum nos serviços domésticos e, a dos meninos, em áreas como construção, agricultura e indústria. O relatório faz referência a iniciativas bem-sucedidas adotadas para combater o trabalho infantil. No Brasil, a OIT cita o caso do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Petrolina (PE). A entidade criou uma espécie de escola informal,

que ensina as crianças a trabalhar com hortas e as prepara para receberem educação formal.

16/11/96 - México

O opositor Partido da Revolução Democrática (PRD) solicitará ao Congresso mexicano uma revisão do processo de privatização de bancos, em virtude da nulidade jurídica do processo conduzido pelo ex-presidente Salinas de Gortari. O partido está endossando um movimento conduzido por organizações de devedores, como a Assembléia Cidadã de Devedores de Bancos. Pelo menos dez bancos teriam sido criados depois do prazo legal, o que tornaria sem efeito os créditos concedidos. Entre os bancos sob acusação encontram-se o Banamex, o Bancomer e o Serfin.

16/11/96 - Colômbia

A Procuradoria Geral da Colômbia reabriu ontem a investigação do suposto financiamento da campanha eleitoral do presidente Ernesto Samper por traficantes do cartel de Cali. O procurador quer ouvir novos depoimentos do ministro do Interior, Horacio Serpa, e do ex-chanceler Rodrigo Pardo.

16/11/96 - México

O governista PRI usou sua maioria parlamentar para aprovar seu projeto de reforma eleitoral. O partido negociou os pontos da reforma por quase dois anos com a oposição. Nos últimos dias, houve impasse quanto ao financiamento dos partidos e o uso da mídia, o que impediu o acordo.

18/11/96 - Argentina

Sinal dos tempos: guerrilheiros saídos da conturbada década de 70 são agora empresários na Argentina dos anos 90. Os ex-montoneros Mario Eduardo Firmenich, Rodolfo Galimberti e Dante Gullo tentam, com distintos resultados, se inserir no mercado do país que quer retomar seu crescimento após 40 anos de estagnação e isolamento econômico. A maior transformação foi a de Galimberti, que hoje é sócio em uma agência de publicidade com Jorge Born, cujo sequestro, há 22 anos, ele próprio comandou. Galimberti, 49, trocou as roupas negras por ternos. Em vez das surradas camionetes utilizadas para as ações de guerrilha, dirige um Porsche 911 (US\$ 120 mil). E, ao

contrário dos 70, ele tem endereço fixo: um apartamento que ocupa um andar inteiro no nobre bairro portenho de Palermo. "Quem não cometeu erros no passado? Mas não me pergunte se matei, porque me ofende. Fui soldado de uma causa e fiz o que tinha de fazer", afirma o ex-guerrilheiro Galimberti.

19/11/96 - Chile

O Chile e o Canadá assinaram ontem um acordo de livre-comércio em Ottawa. O acordo foi subscrito pelo presidente chileno, Eduardo Frei, e pelo primeiro-ministro canadense, Jean Chrétien. Os dois países esperam que o acordo facilite a entrada do Chile no Nafta (Tratado de Livre Comércio da América do Norte, integrado por Canadá, México e EUA) e para a integração econômica do continente americano. Frei destacou que a opção por acordos bilaterais melhorou as condições para negociar a entrada no Nafta.

19/11/96 - El Salvador

Nos tempos da Guerra Fria, "exportar a revolução" era um slogan caro a guerrilheiros e militantes de esquerda espalhados pela América Latina. Nos anos 90, a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) abandonou a luta armada em El Salvador, se transformou em partido político e hoje exporta "técnicas de negociação de paz" para movimentos armados na Colômbia e México. Quem revela o novo produto de exportação é Salvador Sánchez, coordenador-geral do Partido FMLN. O principal dirigente partidário foi, de 1983 até o fim da guerra civil, um dos cinco integrantes do comando militar da guerrilha. Era então conhecido como "comandante Leonel". A guerra civil salvadorenha durou 12 anos e foi palco para combates entre as tropas do governo, apoiadas pelos EUA, e os guerrilheiros esquerdistas. O conflito, responsável pela morte de 70 mil pessoas, terminou com os acordos de paz de 1992. Sánchez dirige agora um partido que conseguiu 25% dos votos na eleição presidencial de 1994, vencida por Armando Calderón, candidato da Arena (extrema direita).

20/11/96 - Chile

O Banco Central e a poderosa Confederação da Produção e do Comércio (CPC) do Chile travaram uma dura polêmica sobre a conveniência de ser mantido o atual ajuste monetário. O presidente do Banco Central, Carlos Massad, assegurou que ainda não há bases para relaxar a política monetária e reduzir as taxas de juros, dizendo que ainda

está por ser cumprida a meta oficial de inflação de 6,5% em 1996. O presidente da CPC, José Guzman, advertiu que, se o ajuste for prolongado, haverá perda de empregos e redução do investimento, processo que já vem sendo observado.

22/11/96 - Bolívia

O ministro boliviano das Relações Exteriores, Antonio Aranibar, sugeriu em entrevista publicada a criação de um novo bloco econômico integrando seu país, o Chile e o Peru. Para ele, o norte do Chile, o sul do Peru e a economia da Bolívia são uma só região econômica. Aranibar declarou que deve ser dada maior importância, ao lado dos processos de convergência entre os blocos, às iniciativas bilaterais de complementação econômica, como o Grupo Andino (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela), criado em 1969, o Mercosul e o Grupo dos Três (Colômbia, México e Venezuela). O ministro destacou também os projetos de "integração vicinal", que estão sendo promovidos pela Bolívia e pelo Peru na região em torno do lago Titicaca.

22/11/96 - México

O Produto Interno Bruto (PIB) do México teve um crescimento de 7,4% em termos reais (descontada a inflação) no terceiro trimestre deste ano em comparação ao mesmo período de 1995, informou ontem o governo mexicano. No segundo trimestre, a taxa de crescimento havia atingido 7,2% ao ano, segundo o mesmo critério. Foi o segundo trimestre consecutivo com resultado positivo na produção de bens e serviços, confirmando o cenário de recuperação da economia mexicana.

22/11/96 - México

Um novo grupo guerrilheiro do México divulgou um manifesto exigindo o fim do governo "repressivo" do presidente do país, Ernesto Zedillo. O autoproclamado Exército Revolucionário de Insurgência Popular, até então desconhecido, disse que era "um exército do povo e pelo povo". Um porta-voz do governo mexicano disse que não há qualquer informação sobre o grupo ou ações atribuídas a ele. No manifesto, o grupo guerrilheiro declara apoio às ações da guerrilha zapatista e do Exército Popular Revolucionário. Os zapatistas realizaram um levante armado contra o governo no Estado de Chiapas (sul) em janeiro de 1994. Os guerrilheiros do Exército Popular Revolucionário, por sua vez, têm realizado ações esporádicas desde janeiro de 1994. O manifesto do novo grupo guerrilheiro pede a renúncia do governo, a suspensão do pagamento da

dívida externa, reforma agrária e trabalho e moradia para todos, entre outras reivindicações. As atividades do grupo ficariam concentradas nas regiões central e norte do México. A guerrilha se diz formada por camponeses, índios e operários, além de pequenos empresários que se declaram "oprimidos e explorados pelo governo do PRI e por grupos monopolistas a serviço do capital transnacional". O PRI (Partido Revolucionário Institucional) governa o México há cerca de 67 anos. O jornal "El Universal" disse ter detectado a presença de elementos de um grupo guerrilheiro na região de Oaxaca, 230 km a sudeste da Cidade do México.

22/11/96 - Brasil

O Movimento Unitário dos Trabalhadores Gaúchos, composto por 11 federações e 12 sindicatos, espera reunir 5.000 pessoas na "Marcha Contra a Reelection de Fernando Henrique Cardoso", no próximo dia 29, em Porto Alegre. A marcha contará, segundo o movimento, com caravanas que virão das diversas regiões do Estado. A organização espera a presença de líderes políticos estaduais e nacionais contrários à reeleição. O Rio Grande do Sul foi o único Estado em que FHC foi derrotado nas eleições de 1994.

22/11/96 - Brasil

O governo estuda uma nova fórmula para quebrar resistências políticas à privatização da Companhia Vale do Rio Doce. Consiste em garantir à União participação na exploração de jazidas de minérios que venham a ser descobertas pelos futuros donos. A proposta de criação de "debêntures participativas" _certificados a serem emitidos por quem comprar a Vale_ partiu da própria direção da empresa. Embora tenha sido desprezada na resolução que estabeleceu termos e condições gerais da venda da estatal (divulgada em outubro), a proposta voltou à mesa de negociações que precedem a publicação do edital com as regras do negócio.

23/11/96 - México

Há 50% de possibilidade de desvalorização do peso mexicano antes de meados de 1997, avaliou ontem o economista Cary Leahey, representante do banco de investimentos norte-americano Lehman Brothers, na Convenção Nacional de Executivos de Finanças da Argentina (laef), em Mar del Plata. Sobre o Brasil, mesmo reconhecendo problemas, Leahey afirmou que não acredita em desvalorização real. O economista considerou que uma situação crítica no México afetaria novamente a economia argentina, como ocorreu a

partir de dezembro de 1994.

25/11/96 - Nicarágua

O Conselho Supremo Eleitoral (CSE) da Nicarágua proclamou na noite de anteontem o conservador Arnoldo Alemán novo presidente da República. O resultado das eleições de outubro que deram vitória ao candidato da Aliança Liberal havia sido contestado pelo sandinista Daniel Ortega.

25/11/96 - Colômbia

A ação da guerrilha e de grupos paramilitares na madrugada de ontem na Colômbia deixou um saldo de 31 mortos, segundo fontes oficiais do governo anunciaram. Foi o maior ataque ocorrido no município de Frontino, ao norte do país. Oito pessoas (pertencentes a duas famílias) foram arrancadas de suas casas e assassinadas. Outras sete pessoas, quatro de uma mesma família, foram mortas em episódio similar em uma região próxima à cidade de Valledupar, também no norte. No mesmo território foram assassinadas outras nove pessoas. Quatro que viajavam em um carro, perto do município de Aguachica, três nas proximidades de Cionaga e outros dois na zona rural do município de La Gloria.

Em Cocorn, município de Antioquia, guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional assassinaram o comandante da polícia local e um agente que faziam uma ronda de rotina. A violência paramilitar se intensificou nas últimas semanas. O objetivo das ações é desmantelar as redes de apoio às guerrilhas. Existem suspeitas de que as vítimas desse final de semana sejam informantes e auxiliares dos grupos que agem na região. Os paramilitares realizaram também, nos últimos quatro meses, vários sequestros, pretendendo trocar 15 familiares de chefes da guerrilha por pessoas que estão em poder desses grupos. Segundo um órgão do governo que luta contra os sequestros no país, existem hoje na Colômbia 400 pessoas sequestradas. O presidente da Colômbia, Ernesto Samper, reconheceu o agente múltiplo alemão Werner Mauss, detido no país por sequestro, informou um noticiário de TV. Samper teria se reunido com Mauss _que é acusado de ser um "mediador de confiança" de um grupo guerrilheiro_ quando era embaixador na Espanha.

26/11/96 - Brasil

As federações nacionais de portuários, avulsos e estivadores programaram para hoje uma greve geral de 24 horas em todos os portos brasileiros.

A paralisação foi marcada para o mesmo dia em que está prevista a votação na Câmara de projeto de lei que regulamenta a navegação de cabotagem _aquela que é feita nos limites da costa brasileira. O relator do projeto é o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA), que promoveu alterações no texto original enviado pelo governo no ano passado. Os trabalhadores rejeitam particularmente o artigo 12 do projeto, introduzido por Aleluia, que permite às operadoras portuárias usar pessoal próprio na movimentação de carga dos navios de cabotagem, o que reduziria custos para as empresas.

26/11/96 - Argentina

O governo argentino reviu ontem sua previsão para o crescimento da economia durante o ano de 3,2% para 4% do PIB (Produto Interno Bruto).

A nova estimativa foi feita ontem pelo secretário de Programação Econômica, Eugenio Pendás. Segundo ele, com esse desempenho a economia argentina volta ao mesmo nível do final de 94. No início de 95, a economia argentina viveu os reflexos da crise mexicana, que ficaram conhecidos por "efeito tequila".

Já o nível de desemprego da economia, segundo o secretário, não deve apresentar grandes alterações, ficando próximo dos atuais 17% (3 milhões de pessoas). Para Pendás, o desemprego não sofrerá nenhuma mudança substancial até que se aprove a nova legislação trabalhista. "Até que se defina a flexibilização do mercado, nenhum empresário contratará ninguém." O nível da atividade industrial cresceu 12,5% em outubro, em comparação ao mesmo período do ano passado. Desde janeiro, o crescimento acumulado é de 3,2%. O secretário estima ainda que a balança comercial argentina relativa a outubro deve ficar equilibrada ou ter um pequeno déficit.

26/11/96 - Chile

O investimento estrangeiro no Chile subiu 491% entre janeiro e outubro de 1996, comparado com o mesmo período do ano passado. Em valor, o investimento estrangeiro chegou a US\$ 3,54 bilhões. Agora está ocorrendo um aumento significativo dos investimentos diretos, que chegaram a US\$ 2,33 bilhões, ou 65,8% do total de recursos externos internalizados. O governo chileno sublinhou que já não se trata de capitais associados ao processo de privatização, pois esta praticamente se encerrou em 1990, faltando apenas serviços de saneamento e portos.

26/11/96 - Argentina

A Justiça argentina decidiu processar o ex-ministro da Justiça Oscar Camillión e o ex-chefe da Força Aérea Juan Daniel Paulik por sua suposta ligação com a venda ilegal de armas para o Equador. Camillión, destituído no episódio, foi acusado formalmente do crime de prevaricação.

27/11/96 - Cuba

O governo cubano retirou ontem a autorização para o novo embaixador designado pelo governo espanhol para a ilha. A decisão aumenta a tensão diplomática entre os dois governos. As relações entre Cuba e Espanha _maior aliado da ilha na União Européia nos anos de governo do socialista Felipe González_ têm piorado desde a posse do atual premiê espanhol, o conservador José María Aznar, em maio último. A retirada da autorização para o diplomata José Coderch teve como pretexto declarações dadas por ele à imprensa espanhola em outubro. Coderch disse que as portas da Embaixada da Espanha em Havana estariam abertas a todas as forças políticas, inclusive aos líderes da oposição cubana. Afirmou também que o governo de Madri deseja apoiar um processo de democratização em Cuba. Cuba considerou a atitude uma interferência em seus assuntos internos e disse que a Espanha está se tornando "ponta de lança dos interesses dos Estados Unidos na União Européia".

28/11/96 - Argentina

O presidente da Bolsa de Valores de Buenos Aires, Julio Macchi, pediu ontem cautela nos gastos públicos do governo Carlos Menem. Macchi é ainda o porta-voz do "Grupo dos Oito", associação que reúne as maiores empresas industriais, financeiras, agrícolas, comerciais e de construção do país. A solicitação aconteceu depois que Domingo Cavallo, em uma reunião com empresários, disse que o atual ministro da Economia, Roque Fernández, está pondo em risco o plano econômico com o aumento dos gastos oficiais. Cavallo classificou seu sucessor de "frágil" na hora de dizer não aos pedidos de outros ministérios. Nessa reunião, segunda à noite, os empresários pediram para Cavallo frear as críticas ao governo. Ontem, ele voltou ao ataque. Em um almoço com mais de 250 empresários, acusou os ministros da Justiça, Elías Jassan, e do Interior, Carlos Corach de pressionar e chantagear Fernández.

28/11/96 - Colômbia

A Colômbia vai desmilitarizar por dez dias 14 mil km² em uma área de florestas do sul do país. O governo atende assim a uma reivindicação da guerrilha esquerdista Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia para a libertação de 60 soldados que estão em cativeiro desde 30 de agosto. Os soldados foram tomados como reféns pelas Farc depois que a guerrilha atacou a base de Las Delicias, deixando 27 mortos. Uma região do Departamento de Caquetá deverá ficar sem nenhum soldado entre 6 e 16 de dezembro. A decisão foi tomada em uma reunião dos ministros colombianos Horacio Serpa (Interior) e Juan Carlos Esguerra (Defesa). Ela ocorreu dois dias depois que foi divulgado vídeo com os soldados em cativeiro. O comandante das Forças Armadas da Colômbia, Harold Bedoya, disse que é contrário à saída das tropas da região.

29/11/96 - Brasil

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, declarou ontem, em Porto Alegre (RS), que os professores universitários brasileiros precisam dar mais aula. Segundo ele, nas universidades públicas, não há "nenhum professor que dê mais de seis horas de aula por semana". "Em qualquer lugar do mundo o professor tem que dar mais horas de aula" do que no Brasil, acrescentou. Com base nessa apreciação, Paulo Renato afirmou que as universidades têm de "fazer mais do que estão fazendo". Ele não forneceu dados relativos a outros países. O ministro também disse que ele próprio, quando lecionava na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), não dava mais de seis horas de aula por semana. "É a norma, é a regra", afirmou, acrescentando que esses professores universitários "ganham por 40 horas". Ressalvou que os professores também fazem pesquisas neste horário de trabalho. Para o ministro, nas universidades com carga pequena de pesquisa, os professores poderiam "se dedicar mais à docência". Já as universidades com excesso de professores deveriam ampliar seus serviços à sociedade. "Em vez de demitir professor, acho que é possível ampliar o atendimento aos alunos, ter mais vagas nas universidades. Temos que buscar maior eficiência." O ministro declarou que está tentando mudar "a norma de funcionamento do sistema". Com este objetivo, o governo realizará um seminário nacional em dezembro.

29/11/96 - Peru

O STF (Supremo Tribunal Federal) autorizou a extradição do ex-presidente do Banco

Central de Reserva do Peru Leonel Figueroa e do ex-gerente-geral da instituição Hector Neyra, acusados de receber suborno. Eles serão julgados pela Justiça peruana por crimes de concussão (uso da função pública para exigir vantagem indevida) e corrupção de funcionários do governo para obtenção de passaportes falsos. Figueroa e Neyra teriam recebido propina de US\$ 3,2 milhões em troca da aplicação irregular de US\$ 270 milhões de reservas externas, em 1986, durante o governo do ex-presidente Alan Garcia. A aplicação _correspondente a 30% das reservas do país_ foi feita no BCCI (Banco do Comércio e Crédito Internacional), que teria pago a propina. O retorno imediato deles ao Peru depende de um decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso, porque ambos também estão sendo processados pela Justiça brasileira _eles respondem a processo no Brasil por falsidade ideológica. No ano passado, Figueroa e Neyra foram presos pela Interpol em Curitiba, com documentos falsos. Os US\$ 3,2 milhões recebidos de forma irregular, em 1986, teriam sido depositados no banco Crédit Suisse, do Panamá.

29/11/96 - Brasil

O desemprego médio em outubro caiu pelo quarto mês seguido, segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em outubro, a taxa de desemprego aberto (pessoas de mais de 14 anos que procuraram trabalho e não encontraram) foi de 5,14% da população economicamente ativa das seis principais regiões metropolitanas do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife).

Em setembro a taxa havia sido de 5,23%; em agosto, de 5,56% e em julho, de 5,58%. Em junho, a taxa estava em 5,92%. Em outubro de 95 a taxa era de 5,09%.

Para o IBGE, a queda (de 5,23% para 5,14%) já era esperada em função da sazonalidade do indicador. É que normalmente nesta época do ano há maior contratação de trabalhadores devido ao crescimento econômico provocado pelas encomendas de Natal. O número de desempregados caiu em quatro das seis regiões metropolitanas. Isso ocorreu em Porto Alegre (de 6,05% para 6,02%), Rio (de 3,56% para 3,35%), Recife (de 6,13% para 5,0%) e em Salvador (de 7,49% para 6,65% _esta última ainda é a maior taxa entre as seis regiões).

Na de São Paulo, onde se encontra quase a metade das pessoas trabalhando, a taxa subiu de 5,74% para 5,92%. Em Belo Horizonte, cresceu de 4,38% para 4,63%. Segundo o IBGE, o rendimento real médio das pessoas ocupadas caiu 1,2% de agosto para

setembro. Por setores, a maior queda ocorreu no comércio (5,7%). Na indústria de transformação, entretanto, houve aumento de 1,5%. O rendimento dos empregados sem carteira assinada caiu 2,5%.

29/11/96 - Brasil

Os poderes públicos da União e dos Estados do Pará e de Rondônia foram condenados ontem pelos jurados do tribunal internacional simbólico que julgou os massacres de sem-terra em Eldorado do Carajás (PA) e Corumbiara (RO). Após sete horas de julgamento, os jurados condenaram o comportamento dos poderes públicos, que permitiram a atuação da Polícia Militar para resolver os conflitos fundiários. Os massacres, ocorridos em abril deste ano e em agosto de 1995, respectivamente, resultaram na morte de 29 sem-terra e 2 PMs. Apesar de convidados, os governos não enviaram representantes.

30/11/96 - Brasil

Trabalhadores de 44 municípios gaúchos realizaram uma "Marcha sobre Porto Alegre" contra a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso e o "projeto neoliberal". Houve divergência sobre os presentes: a PM, vendo os trabalhadores em passeata, estimou em 6.000. Depois, ao vê-los concentrados, reavaliou para 2.000. Os organizadores calcularam os manifestantes em 8.000. A passeata percorreu seis quilômetros. A coordenação do movimento entregou um documento aos deputados da Assembléia Legislativa e ao governador Antônio Britto (PMDB), no Palácio Piratini, sede do Executivo estadual. Britto apóia a reeleição. O documento, com reivindicações dos manifestantes em áreas como emprego, salário, saúde, educação, privatizações e terra, afirma que o Movimento Unitário dos Trabalhadores Gaúchos (11 federações e 12 sindicatos) se opõe à reeleição por ser "mudança de regras no meio do jogo", o que caracterizaria "um golpe na Constituição e na vontade popular".

31/11/96 - Colômbia

Congressistas colombianos estão tentando obter um acordo para que as penas dos parlamentares que receberam dinheiro de cartéis de droga não fiquem mais severas. Os deputados colombianos estão analisando um projeto destinado a aumentar as penas de narcotraficantes. O governo quer que os parlamentares acusados de envolvimento com o narcotráfico tenham direito a redução de penas e prisão domiciliar. O ministro do Interior, Horacio Serpa, defendeu em debate no Parlamento que seja feita distinção entre

traficantes e políticos que receberam ajuda ilícita para "investir, por exemplo, em uma campanha política". O procurador-geral da Colômbia, Alfonso Valdivieso, disse que privilégios a parlamentares "enviariam uma mensagem equivocada à sociedade".

A oposição também é contra a iniciativa. "Quando a lei consegue chegar a criminosos de colarinho branco, então é necessário mudá-la", disse o congressista Arturo Yepes, do Partido Conservador.

31/11/96 - Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva "congelou" a eventual candidatura do prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, à Presidência da República em 98 ao defender que o assunto só seja tratado no final do ano que vem. "Não acho possível o PT discutir nomes agora e antecipar em dois anos o processo", disse, antes de participar de um seminário com os prefeitos eleitos pelo partido em São Paulo. "Candidatura é assunto para o final do ano que vem", acrescentou. A declaração de Lula bate de frente com a articulação da possível candidatura Genro. A ala que trabalha com o nome do prefeito para 98 avalia que, se Lula não for o candidato a presidente pelo PT, é necessário desde já "costurar" o nome do prefeito de Porto Alegre.

DEZEMBRO

01/12/96 – Cuba

O chanceler de Cuba, Roberto Robaina, disse que as tensões com a Espanha já tinham se dissipado e que nenhum lado estava interessado em aumentá-las novamente. "Depois de toda tempestade, a calma retorna. No momento, as frases do governo espanhol são frases que buscam marcar um estado normal das coisas", disse. Em Madri, o governo espanhol disse que a situação em relação a Cuba estava "sob controle". Dias antes, os dois países entraram em conflito quando Cuba protestou contra o que chamou de intromissão em seus assuntos internos do governo conservador do premiê espanhol, José María Aznar. Cuba anunciou que estava retirando a aprovação para o novo embaixador da Espanha no país. O protesto cubano ocorreu depois das críticas de Aznar ao regime de partido único de Cuba, imposto pelo presidente Fidel Castro.

02/12/96 – Brasil

As lideranças nacionais do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), reunidas no Pontal do Paranapanema (extremo oeste de São Paulo), decidiram intensificar as invasões no próximo ano. Na avaliação dos líderes do movimento, segundo Zelitro Luz da Silva, 35, da coordenação em São Paulo, a maioria das terras desapropriadas em todo o Brasil só foi obtida depois de invasões das áreas pelos sem-terra. Estiveram presentes ao encontro 108 integrantes do comando do movimento para discutir as estratégias de luta em 1997. "O governo só tem agido sob pressão. A ocupação de fazendas improdutivas é o nosso principal instrumento para conseguir a reforma agrária", declarou ele. Silva afirmou que, na região do Pontal do Paranapanema, o processo de desapropriação de fazendas só aconteceu depois que o MST iniciou as invasões.

03/12/96 – México

O presidente do México, Ernesto Zedillo, destituiu o procurador-geral da República, Antonio Lozano Gracia. Lozano era acusado de agir com lentidão na apuração das mortes de José Francisco Ruiz Masieu, líder do PRI (partido governista) e de Luis Donaldo Colosio (candidato à Presidência).

03/12/96 – Argentina

O líder da rebelião dos militares "carapintadas" argentinos, Mohammed Ali Seineldín, emitiu comunicado pedindo anistia para os envolvidos no levante. Ele não incluiu seu nome na lista de possíveis anistiados. Seineldín foi condenado à prisão perpétua após o levante, que completa seis anos hoje.

03/12/96 – Cuba

O ministro da Defesa de Cuba, Raul Castro, disse que o país ainda enfrenta a ameaça de grupos fomentados pelos EUA, com o objetivo de provocar desordem e justificar uma invasão. Ele afirmou que Cuba está preparada para responder a qualquer tentativa de invasão. Raul Castro, irmão mais novo de Fidel, é vice-presidente de Cuba. Para ele, os EUA sabem "que Cuba não constitui ameaça à segurança nacional dos Estados Unidos", e que "o preço a pagar em vidas seria muito alto". O ministro disse que Cuba tem conseguido superar a falta de suprimentos causada pelo embargo econômico dos EUA e pelo fim da URSS. Raul Castro deu as declarações ao jornal "Trabalhadores". A

entrevista marcou o 40º aniversário de fundação das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba.

03/12/96 – México

O presidente mexicano, Ernesto Zedillo, "deve combater os reacionários de seu partido se quer fazer do México uma democracia moderna", diz o jornal em editorial. Para o "New York Times" Zedillo é um "reformista sincero, porém fraco". O presidente prometeu reformas radicais que levariam a oposição a disputar, pela primeira vez, eleições com reais chances de vencer. Mas o partido de Zedillo aproveitou sua maioria parlamentar para diluir a maior parte das reformas.

03/12/96 – Brasil

O ministro Raul Jungmann (Política Fundiária) disse que responderá às invasões de terra em 1997 com maior rapidez na tramitação do projeto de lei que impede vistorias para fins de desapropriação nessas áreas. Ele desaconselhou as invasões em resposta ao anúncio feito anteontem pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Líderes da entidade prometeram aumentar as invasões para forçar o governo a fazer novas desapropriações. Segundo ele, ao anunciar novas invasões, o MST pretende tumultuar a votação dos projetos relativos ao rito sumário nas ações judiciais de desapropriação e ao aumento do ITR (Imposto Territorial Rural). "No Brasil, são contra a reforma agrária apenas o MST e os latifundiários. Mesmo porque essas medidas significam a paz no campo. E essa não é a linha do MST", disse Jungmann.

03/12/96 – Brasil

O governo do Rio marcou para o dia 17 deste mês o leilão de privatização do Banerj (Banco do Estado do Rio de Janeiro) e fixou em R\$ 480 milhões o preço mínimo para 99,97% do capital do banco e 100% do capital da Banerj Seguros. O edital de venda do banco foi publicado ontem no "Diário Oficial do Estado". O leilão, que ocorrerá na Bolsa do Rio, será pelo sistema de entrega de envelopes fechados, o mesmo usado na privatização da Cerj (Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro). Marco Aurélio Alencar, secretário de Planejamento e responsável pelo programa de privatização estadual, disse que o sistema será usado em todas os leilões do Rio. Para ele, o sistema de envelope fechado consagrou-se com a venda da Cerj, leiloada por um preço 30,27% superior ao mínimo. Segundo o edital, o preço mínimo do Banerj é de R\$ 436,69 milhões,

e o da seguradora, de R\$ 43,31 milhões. Cotadas em separado, as empresas serão vendidas, obrigatoriamente, em conjunto.

03/12/96 – Brasil

O presidente Fernando Henrique Cardoso concordou em estudar mais uma mudança nas regras de privatização da Companhia Vale do Rio Doce: a venda "pulverizada" do controle da estatal. A proposta foi levada a FHC pelo presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e já havia sido defendida por seu pai, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O modelo de privatização da Vale, definido em outubro pelo Conselho Nacional de Desestatização, prevê a venda em bloco de 40% das ações ordinárias que a União detém da Vale, por meio de leilão público marcado para fevereiro. Na mesma data, os empregados poderão comprar até 10% das ações que hoje estão em poder da União. O que sobrar será objeto de uma oferta pública, segundo as regras já acertadas pelo conselho. Segundo Luís Eduardo, FHC "gostou" da idéia, que será estudada pelo presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Luiz Carlos Mendonça de Barros. O deputado disse que o modelo de venda "pulverizada" poderá reduzir as pressões políticas contrárias à privatização da empresa.

04/12/96 – Equador

O presidente Abdalá Bucaram anunciou que a partir de 1º de julho de 1997 será aplicado no Equador um novo regime cambial que inclui o corte de três zeros na moeda nacional. A mudança não será acompanhada de desvalorização, mas será adotada a convertibilidade com paridade fixa em relação ao dólar. Nos últimos meses, Bucaram serviu-se da assessoria pessoal do ex-ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo. Num pronunciamento pela televisão, o presidente analisou a economia equatoriana nas últimas décadas e concluiu que "foram aplicados todos os modelos econômicos, com efeitos nefastos", o que inclui um índice de pobreza de 60% dos 12 milhões de habitantes. Bucaram assumiu o governo no último dia 10 de agosto. Além da reforma monetária, o presidente afirma ser necessária uma reforma bancária e uma reforma política. Com o novo plano, o governo equatoriano projeta um crescimento econômico entre 4% e 5% em 97 e de 6% entre 98 e o ano 2000, quando conclui o mandato. Na semana passada, o governo enviou ao Congresso um projeto de lei que aumenta o imposto sobre cigarros em até 300% e imposto sobre bebidas alcoólicas em

até 240%. Bucaram reafirmou também o compromisso do seu governo com a privatização nos setores de petróleo, energia elétrica e de telecomunicações.

04/12/96 – Cuba

A casa do cônsul da Espanha em Havana, Eduardo Cerro, foi atacada, e a Espanha ameaçou retaliar Cuba pela ação, inclusive expulsando o embaixador cubano em Madri, se "continuarem as hostilidades" ao país. Na semana passada, Cuba retirou a aprovação a um embaixador espanhol no país.

04/12/96 – Brasil

O ministro Raul Jungmann (Política Fundiária) mandou fazer auditoria para definir quantas famílias existem nos 196 acampamentos do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Jungmann disse que não acredita que haja 52 mil famílias nos acampamentos, como afirma a coordenação do MST. A auditoria será feita pelas 28 superintendências do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). "Os dados preliminares sobre os acampamentos do MST devem sair em meados de dezembro", disse o ministro. Segundo Jungmann, a auditoria nos acampamentos se justifica porque os números do ministério sobre famílias assentadas estão também sendo auditados por 1.700 universitários. Eles estão realizando, desde outubro, o 1º Censo da Reforma Agrária.

05/12/96 – Colômbia

O Partido Conservador da Colômbia anunciou que vai boicotar, por tempo indeterminado, as sessões do Congresso. O conservadorismo, principal núcleo de oposição ao presidente Ernesto Samper, protesta contra uma ação judicial do ministro das Comunicações contra dois líderes do partido.

05/12/96 – Peru

Alberto Fujimori, presidente do Peru, apresentou projeto de lei que liberta o general da reserva Rodolfo Robles, preso por ordem da Justiça Militar depois de acusar o Exército de um atentado a bomba. A decisão de Fujimori ocorreu depois de protestos de políticos e de grupos de direitos humanos.

05/12/96 – Guatemala

O ex-presidente mexicano Miguel de la Madrid reconhece que o Exército Zapatista de Libertação Nacional, movimento guerrilheiro que surgiu em 1994, contribuiu para avanços sociais em seu país. De la Madrid defende ajuda internacional para combater o terrorismo e o narcotráfico. Afirmar que o México sofre com o tráfico externo de armas de "países poderosos" como os Estados Unidos.

Presidente entre 82 e 88, De la Madrid esteve esta semana no Brasil. Reuniu-se com empresários e com o ex-presidente José Sarney.

05/12/96 – Guatemala

Guatemaltecos firmam acordo. Governo e guerrilhas assinaram trégua na Noruega. No dia 29 eles assinam o tratado definitivo para encerrar a guerra civil que matou 140 mil em 36 anos.

06/12/96 – Mercosul

Os caminhoneiros de Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile acertaram uma paralisação de protesto em três zonas de fronteira a ser realizada no próximo dia 16. O ato será a primeira greve conjunta entre trabalhadores dos países do bloco econômico Mercosul. A data foi escolhida por ser véspera do encontro dos presidentes dos países do Mercosul em Fortaleza, no Ceará.

Os caminhoneiros exigem melhor infra-estrutura nos postos alfandegários, equiparação salarial nos cinco países e fim da competição desleal no setor. "Os motoristas argentinos têm melhores salários, porque conseguiram um bom acordo com os empresários. Quero que esses termos também cheguem aos colegas dos países vizinhos", afirmou Hugo Moyano, secretário-geral da Federação Argentina de Caminhoneiros, anteontem à noite, quando foi anunciada a greve. "Os brasileiros recebem pagamentos quase 50% menores em relação aos argentinos", disse Mariano Silva, secretário-adjunto do sindicato de Buenos Aires. Outra proposta dos trabalhadores é a criação de uma assistência médica e legal comum nos cinco países do Mercosul. Um pedido caro ao sindicato argentino é o fim da operação de empresas estrangeiras, especialmente as brasileiras, no transporte de cabotagem do país vizinho. O fechamento das rodovias será acompanhado de manifestações de protesto. Segundo os grêmios argentinos, os ônibus de passageiros, carros particulares e públicos vão transitar sem problemas. Três locais de fronteiras terão protestos: Foz do Iguaçu-Ciudad del Leste, Uruguiana-Paso de los Libres e Las Cuevas (ligação entre Chile e Argentina).

06/12/96 – México

Mais uma guerrilha, a terceira em apenas seis meses, anunciou a sua formação no México. A Frente Armada para a Libertação dos Povos Marginalizados de Guerrero disse que quer melhores condições de vida e o fim das perseguições aos grupos esquerdistas. O manifesto do grupo foi enviado a um jornal de Guerrero, Estado pobre do sul do México.

06/12/96 – Argentina

A organização "Todos Pela Pátria", responsável da tomada do quartel de La Tablada em 1989, fechou ontem a negociação com o governo de Carlos Menem para tornar-se partido. O anúncio do acordo foi feito em San José (Costa Rica). A mediação foi feita pela chancelaria da Costa Rica, em negociações que duraram quase um ano. Mesmo com a oficialização, o governo argentino afirma que não pretende anistiar os 22 membros da guerrilha que estão presos.

06/12/96 – Colômbia

Pelo menos 23 pessoas morreram em ataques nas regiões central e norte da Colômbia, inclusive cinco pessoas de uma família que foram mortas com facão e machado. Duas crianças, a mãe e dois avós delas foram mortos na madrugada na cidade de San Miguel de Sema, na região central do país. "Estamos investigando para ver se as mortes estão ligadas ao assassinato de dois outros parentes há alguns anos. A indicação é que foi um crime de vingança", disse o chefe de polícia Humberto Prieto. A região em que ocorreu o ataque é conhecida por abrigar grupos paramilitares de direita, mas Prieto disse que a cidade de San Miguel não era afetada por ataques de grupos de direita nem das guerrilhas esquerdistas da Colômbia. No Departamento de Sucre, os corpos de 17 camponeses foram encontrados cheios de balas em quatro áreas isoladas próximas à cidade de Tolu Viejo. "O Departamento tem sido atingido duramente pela subversão", disse Benjamin Irragori, o líder regional do DAS, o serviço de segurança colombiano. Ele disse que duas frentes da guerrilha Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia atuavam na região. Esquadrões da morte têm atuado frequentemente em Sucre. Segundo informações de uma rede de TV colombiana, os direitistas são os principais suspeitos do massacre. A TV mostrou imagens dos mortos com as mãos amarradas atrás das costas.

Em um outro ataque, na cidade de Cucuta, um padre foi assassinado por dois pistoleiros não identificados. Ele foi o terceiro padre morto no país em menos de dois meses.

06/12/96 – Peru

O Congresso do Peru aprovou ontem o projeto de lei de anistia que favorecerá o general da reserva Rodolfo Robles, detido pela Justiça Militar por acusar o Exército de um atentado a bomba. O projeto de lei foi apresentado pelo presidente do país, Alberto Fujimori, após haver pressão popular.

06/12/96 – Brasil

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) vai receber, no dia 18 de março, o Prêmio Internacional de Desenvolvimento da Fundação Rei Balduino, que tem sede em Bruxelas (Bélgica). O prêmio é concedido a cada dois anos a entidades que realizam trabalhos de caráter social em países do Terceiro Mundo. Antes de decidir pela premiação, representantes da fundação vieram ao Brasil e visitaram acampamentos do MST. É o segundo prêmio internacional recebido pelo movimento _o primeiro foi concedido por uma entidade sueca. A entrega será realizada na capital belga.

07/12/96 – Brasil

Os metalúrgicos não estão conseguindo aumentos reais nas negociações salariais deste ano. Em média, os reajustes são de 10%. O percentual é inferior à inflação anual medida pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), que ficou em cerca de 13% entre dezembro de 95 e novembro de 96. Os trabalhadores também estão tendo que esperar para receber. Em vários acordos, os reajustes serão incorporados ao salário a partir de janeiro, dois meses depois da data-base dos metalúrgicos. Segundo pesquisa do Dieese, que analisou acordos de 113 categorias, 40% dos reajustes em 96 foram inferiores à inflação anual. Abonos e participação nos lucros estão funcionando como uma compensação pelos reajustes inferiores à inflação. Cerca de 70% dos acordos dos metalúrgicos, por exemplo, prevêm pagamento de abono por hora trabalhada.

Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, a tendência para os próximos anos é de diminuição dos reajustes.

07/12/96 – Brasil

O Exército da Colômbia começou a retirar cerca de 6.000 militares do sul do país para facilitar a libertação de 60 soldados que estão nas mãos da guerrilha. O grupo guerrilheiro Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), que em 30 de agosto capturou os soldados, exigiu a desmilitarização da área para libertar os reféns. Os 6.000 militares foram transferidos para áreas urbanas do Departamento sulista de Caquetá, deixando livre uma área de 14 mil km² de selva. A ordem de retirada partiu do presidente do país, Ernesto Samper. O governo, porém, não atendeu exatamente ao pedido dos guerrilheiros. Numa área em que deveria ocorrer a desocupação, o Exército alega haver processamento de cocaína. Segundo as Farc, o governo não tem uma vontade real de solucionar o impasse. O Comitê Internacional da Cruz Vermelha, mediador do conflito, criticou severamente as duas partes por terem levado o processo de negociação a público.

07/12/96 – Brasil

Em carta enviada ao ex-embaixador José Aparecido de Oliveira, o ex-presidente Itamar Franco voltou a criticar a privatização da Companhia Vale do Rio Doce. "Concordamos (...) que não devam existir posições ideológicas, mas não se pode deixar de lado o sentimento nacional, o sentimento de pátria!", escreveu. Itamar cumprimentou José Aparecido por ter sido escolhido coordenador-geral da Comissão Nacional de Defesa da Vale.

08/12/96 – Peru

O general da reserva Rodolfo Robles, preso por ordem da Justiça Militar depois de acusar o Exército de um atentado a bomba, foi libertado ontem em El Callao. A anistia ao general foi determinada pelo presidente Alberto Fujimori, após protestos de políticos e de grupos de direitos humanos.

08/12/96 – Brasil / República Dominicana

Quase meio século depois um fato curioso da política externa brasileira agora pode ser conhecido em maiores detalhes: o apoio do país ao governo de um dos mais longevos ditadores latino-americanos, Rafael Leonidas Trujillo Molina, no poder de 1930 a 1961 na República Dominicana. Com o aval discreto do governo brasileiro do general e presidente Eurico Gaspar Dutra, uma equipe de pilotos ajudou a treinar a força aérea do ditador, de 1948 a 1950. Apesar de haver venda de armas brasileiras aos dominicanos, a missão dos

aviadores não era oficial; os pilotos foram contratados diretamente pelos dominicanos, como mercenários. O treinamento dado pelos brasileiros foi particularmente importante, pois naquele momento Trujillo estava fraco militarmente e teria sido derrubado por exilados se não fosse por sua Força Aérea.

Rafael Leonidas Trujillo Molina foi um dos mais autoritários ditadores da história latino-americana. Ele governava a República Dominicana como se fosse sua fazenda particular. Em certo momento, calculou-se que sua família detinha 70% das terras cultivadas. A capital do país, Santo Domingo, a mais antiga cidade das Américas, fundada pelo irmão de Cristovão Colombo, Bartolomeu, foi rebatizada de Ciudad Trujillo. O ditador mandava matar seus opositores onde quer que estivessem, mesmo em plena luz do dia nos EUA. O controle do general sobre o país era total, tanto que nem precisava ocupar necessariamente o cargo de presidente _chegou a ceder o posto ao irmão Héctor. Trujillo era muito vaidoso. Era chamado de "benfeitor da Pátria, restaurador da independência financeira da república e comandante-em-chefe do Exército". Woody Allen fez o ditador do seu filme "Bananas" forçar os habitantes do país a usar as cuecas sobre as calças. Trujillo ordenou certa vez que os homens deviam usar e não carregar seus casacos, sob pena de vê-los confiscados pela polícia. Também proibiu as pessoas de andar descalças na capital.

09/12/96 – Mercosul

O governo brasileiro está preparado para enfrentar doravante um tiroteio contra o Mercosul, o bloco comercial formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. A Conferência Ministerial da OMC (Organização Mundial do Comércio), a ser inaugurada em Cingapura, será certamente um dos cenários para o tiroteio, embora o tema não faça oficialmente parte da agenda. Ocorre que, na corrida para a globalização, os blocos regionais são cada vez mais vistos não como uma transição rumo a um mundo sem fronteiras, ponto de chegada da OMC, mas como um potencial obstáculo a ele. O chanceler brasileiro Luiz Felipe Lampreia teme que o relatório fortemente crítico em relação ao Mercosul, preparado pelo economista do Banco Mundial Alexander Yeats e divulgado no mês passado, seja apenas "a primeira flecha incendiária" contra o bloco. O relatório acusava o Mercosul de proteger indústrias ineficientes, ao lhes dar uma espécie de reserva de mercado contra fabricantes de fora do bloco. A segunda "flecha" veio durante uma conversa entre Lampreia e Henry Kissinger, o ex-secretário de Estado norte-americano, em Nova York, também no mês passado. Kissinger, ainda um influente

formador de opinião nos EUA em assuntos internacionais, criticou bastante o Mercosul. Os temores de Lampreia começam a se justificar. Outro economista do Banco Mundial, Vinod Thomas, diretor de seu Instituto de Desenvolvimento Econômico, diz que "muitos dos novos acordos regionais discriminam contra não-membros". Não citou especificamente o Mercosul, mas o bloco é claramente um de seus alvos.

09/12/96 – OEA

Representantes de 34 países da América se comprometeram, na Bolívia, a reduzir o custo social e ambiental de seus projetos de desenvolvimento econômico e abertura de mercado. A declaração de Santa Cruz de la Sierra - resultado da Cúpula das Américas sobre Desenvolvimento Sustentável - lista 65 iniciativas que os governos do hemisfério deverão seguir para promover melhor qualidade de vida das populações e preservar o meio ambiente. Um relatório recente das Nações Unidas aponta um baixo nível de desenvolvimento humano no Brasil e nos países vizinhos. A versão final do documento de Santa Cruz deixou de fora o compromisso dos países em garantir o consumo de, pelo menos, 2.700 calorias por dia por habitante. Mas manteve destaque especial ao combate à pobreza _considerado o maior desafio do continente no momento. "Não se pode discutir o meio ambiente sem discutir a questão da pobreza. E, para superarmos a pobreza, muitas vezes adotamos medidas ambientais, como o tratamento da água", disse o presidente Fernando Henrique Cardoso. O cumprimento do plano de ação traçado em Santa Cruz pode estar ameaçado pelo esvaziamento da reunião. Apenas 14 dos 34 países foram representados pelos presidentes.

10/12/96 – Uruguai

O resultado do plebiscito realizado dia 08 de dezembro no Uruguai, para decidir sobre a reforma constitucional, apontou para uma apertada vitória do "sim". Na contagem dos votos, a aprovação da reforma obteve 50,2% dos votos. Os votos pelo "não", os votos nulos e os votos em branco somaram 49,8%. A reforma, para ocorrer, tem de ser aprovada pela maioria absoluta dos votantes. O resultado ainda tem de ser ratificado pela Corte Eleitoral do país. A corte recontará os votos incluindo 3,42% do total inicialmente não computados. Essa parcela corresponde aos eleitores que votaram fora de seu local de residência. A inclusão, porém, não deve tirar a vitória do "sim", já que, nas zonas rurais, de onde vêm esses votos, a reforma foi aprovada por larga margem. Segundo o ministro do Interior, Didier Operti, a reforma da Constituição do país já "foi aprovada". As

mudanças recairão principalmente sobre o sistema eleitoral. Entre as mais importantes, estão a possibilidade de segundos turnos e a separação, no tempo, das eleições nacionais das provinciais. Um dos líderes da coalizão de esquerda Frente Ampla, Tabaré Vázquez, que encabeçou a oposição à reforma, disse que "ninguém pode festejar". Para ele, a pequena vantagem do "sim" pode ser revertida na recontagem dos votos.

10/12/96 – Colômbia

A guerrilha Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia disse que não vai libertar os 60 soldados que mantém como reféns se não for ampliada a área que o governo do país desmilitarizou. A retirada de todos os soldados de uma área no sul do país era uma das exigências da guerrilha esquerdista para a libertação. O governo colombiano cumpriu parte do pedido, ordenando a desmilitarização entre as cidades de Cartagena del Chaurá e Montañita de 6 a 16 de dezembro. Mas, para entregar os soldados, tomados há mais de três meses, a guerrilha exige a desmilitarização também da área de Remolinos de Caguán. Seria uma área adicional de 11 mil km². A área desmilitarizada tem 14 mil km². "Dá tristeza anunciar isso, mas a entrega dos soldados não é iminente", disse o ministro do Interior da Colômbia, Horacio Serpa. As Farc também insistem que seja estendido o período em que a região do sul do país vai ficar sem a ação de soldados. Os esquerdistas afirmaram que querem mais dias de desmilitarização, mas não indicaram quantos seriam necessários. A guerrilha colombiana exige a desmilitarização como garantia de segurança para a entrega dos soldados sequestrados. Esses militares foram presos pelas Farc depois de um ataque da guerrilha contra a base de Las Delicias, no último dia 30 de agosto. Na ofensiva, 27 militares morreram, e mais de 20 ficaram feridos.

10/12/96 – Brasil

O deputado Benedito Domingos (PPB-DF) confirmou a existência de uma lista com nomes de parlamentares do PPB que estariam devendo ao Banco do Brasil. Domingos disse que chegou a ver a listagem no dia 27 de novembro, durante um almoço do partido, logo após a realização da Convenção Nacional do PPB em Brasília. Nos bastidores, pepebistas afirmam que a lista teria circulado na convenção com o objetivo de intimidar o partido. O encontro havia sido convocado para decidir a posição da bancada sobre a reeleição. Segundo a Folha de São Paulo apurou, a intenção dos governistas era usá-la caso houvesse a possibilidade de o PPB obrigar seus congressistas a votarem contra a reeleição.

O partido de Paulo Maluf, porém, decidiu apenas recomendar o voto contrário à emenda que permite ao presidente Fernando Henrique Cardoso disputar um novo mandato. Não houve "fechamento de questão" _obrigar os filiados a seguir uma orientação partidária_ como temia o governo. A existência da lista foi revelada pelo colunista da Folha de São Paulo, Elio Gaspari, no dia 08 de dezembro.

11/12/96 – Mercosul

O Mercosul, o conglomerado Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, manteve encontros, em separado, com dois outros blocos regionais do Sul, a área pobre do planeta. Primeiro, com a Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático), que reúne Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura, Tailândia, Vietnã e Brunei. Mais Laos, Camboja e Burma como observadores. São uma espécie de primos-pobres da Ásia, ainda que, entre eles, figurem "tigres" como Cingapura e Malásia. Depois, a reunião foi com a SADC (Conferência de Desenvolvimento Sul-Africana), um bloco em formação de 11 países, cujo eixo é a África do Sul, o mais desenvolvido do mais pobre dos continentes. Parecem encontros entre os marginalizados no grande banquete da globalização, mas vai muito além disso. Alguns dos países da Asean participam também da Apec (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico), o conglomerado de 18 países que inclui Japão e Estados Unidos, as duas maiores economias do mundo. A Apec é, por sua vez, o bloco mais avançado na fixação de datas para completa abertura de suas economias para os demais membros: 2010 no caso dos países ricos do grupo e 2020 para os demais.

O chanceler brasileiro Luiz Felipe Lampreia faz uma avaliação positiva: "Pela primeira vez na história, há no Sul grupos regionais com certa massa crítica". Os dois encontros foram exploratórios, mas, de todo modo, combinou-se ampliar a exploração. Tanto no caso da SADC como da Asean, o Mercosul enviará ou receberá observadores para as tradicionais reuniões de cúpula de cada ano ou cada semestre.

11/12/96 – Equador

Três ministros do governo equatoriano do presidente Abdalá Bucaram apresentaram as suas renúncias. As renúncias, porém, podem não ser aceitas pelo presidente. A renúncia de final de ano parece ser um gesto de cortesia que deixa o presidente livre para renovar ou não seu gabinete. "Alguns ministros apresentam suas dispensas como um ato de cortesia para com o presidente", afirmou um funcionário do Ministério do Interior do

Equador, que não se identificou. Renunciaram os ministros da Habitação, Victor Sicouret, da Energia, Alfredo Adum, e da Indústria, Jorge Marun. 'Soltando as mãos'

"Nós estamos soltando as mãos do presidente. Assim, ele poderá injetar ar novo no gabinete", disse o ministro Sicouret. Bucaram está analisando os pedidos de demissão. Segundo seu porta-voz, Fernando Artieda, "a possibilidade de que o presidente aceite os pedidos não é remota".

11/12/96 – Argentina/Chile

Os presidentes da Argentina, Carlos Menem, e do Chile, Eduardo Frei, participaram da cerimônia de assinatura de um protocolo adicional a um acordo de 1991 que divide entre os países um território em disputa. Menem viajou a Santiago para ver seu chanceler, Guido di Tella, assinar o protocolo com o chanceler chileno, José Miguel Insulza. O protocolo tenta esclarecer pontos obscuros de um acordo bilateral feito em 1991 para dividir a região de Campos de Gelo. O objetivo do protocolo é acelerar a aprovação do tratado nos Congressos dos dois países. Os Congressos haviam pedido esclarecimentos sobre o texto. A aprovação dos Congressos é necessária para que a região no extremo sul da América seja dividida. Segundo o acordo, a Argentina fica com 1.238 km² da região, e o Chile, com os outros 1.057 km².

12/12/96 – Mercosul

As centrais sindicais do Mercosul vão sugerir a criação de um fundo de requalificação profissional para os trabalhadores da região. O fundo seria usado para treinar trabalhadores de regiões ou setores que não têm condições de competir com os de outros países do bloco. Segundo as centrais sindicais, o fundo evitaria a falência de pequenas e médias empresas e o aumento do desemprego em setores afetados pela redução de tarifas de importação. A criação do fundo é um dos pontos do documento que as centrais pretendem entregar aos presidentes do Mercosul (Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil), do Chile e da Bolívia, que se reúnem em Fortaleza (Ceará) – Brasil.

12/12/96 – Colômbia

Lei "anistia" traficantes na Colômbia. A Câmara dos Deputados colombiana aprovou uma lei que prevê o confisco de propriedades adquiridas a partir de 1991 com dinheiro proveniente de atividades ilícitas. O presidente do país, Ernesto Samper, disse que a lei é uma "anistia patrimonial" para a "delinquência organizada". Samper disse que o governo

tentará fazer com que a lei seja votada novamente na versão original, que previa o confisco de bens adquiridos a partir de 1974.

14/12/96 – Argentina

O ministro da Economia argentino, Roque Fernández, divulgou o novo índice de desemprego do país: 17,3%. Entre maio e outubro de 1996, a porcentagem de desocupados dentro da População Economicamente Ativa subiu, já que o índice anterior era 17,1%. O dado, que seria divulgado na próxima semana, foi antecipado como um trunfo do governo, já que projeções apontavam 18% de desempregados. "O índice já estava pronto, e a informação era quase pública. A taxa não agrada, porque não mostra um resultado positivo ", afirmou o ministro da Economia, Roque Fernández, em entrevista aos correspondentes brasileiros. Fernández também respondeu as críticas de Rodolfo Daer, secretário-geral da CGT, maior central sindical do país. Daer afirmou que a estatística seria manipulada. "O índice obedece à metodologia anterior. Não há nenhum tipo de maquiagem", disse Fernández. As contas de Fernández projetam para 1997 um crescimento de 5% na economia, o que faria cair para 15% o total de desocupados. O ministro não quis falar sobre temas referentes ao Mercosul.

15/12/96 – México

O presidente do Partido Revolucionário Institucional (PRI), no poder há 67 anos no México, renunciou após derrotas eleitorais ocorridas no mês passado. Santiago Oñate Laborde deve ser substituído pelo atual líder da maioria na Câmara de Deputados, Humberto Roque Villanueva, segundo a rede de TV Televisa. A sua renúncia ocorre também durante uma onda de deserções de importantes líderes do partido nos Estados de Campeche e Yucatán (sul). Eles entraram no Partido da Revolução Democrática (PRD). Oñate foi presidente do PRI por 16 meses, período em que o partido perdeu sua influência em todos os Estados em que houve eleições municipais e parlamentares. Durante o seu mandato, o PRI ficou em minoria na Assembléia Legislativa do Estado do México e perdeu as prefeituras dos maiores municípios da zona metropolitana da Cidade do México. No comunicado de renúncia, Oñate diz que "o partido precisa de nova liderança para o trabalho eleitoral".

16/12/96 – México

Humberto Roque Villanueva foi nomeado presidente do PRI, partido do presidente Ernesto Zedillo, em substituição a Santiago Oñate, que renunciou sexta-feira passada. Villanueva foi candidato único, com o aval de Zedillo. As oposições atacaram o "poder imperial" do presidente sobre o PRI.

17/12/96 – Mercosul

Representantes de sete centrais sindicais do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai reunidos ontem em Fortaleza decidiram reivindicar a participação dos trabalhadores nas decisões do Mercosul. A reivindicação consta de uma carta que os sindicalistas tentarão entregar aos presidentes desses quatro países em Fortaleza. Antes de tentar falar com os presidentes, os sindicalistas participam de uma manifestação, às 9h, em frente à Universidade Estadual do Ceará. A manifestação faz parte do "Dia Nacional de Luta pelos Direitos dos Trabalhadores do Mercosul", que prevê a realização de passeatas em São Borja (RS), Assunção (Paraguai), Montevideú (Uruguai) e Buenos Aires (Argentina).

17/12/96 – Mercosul

O presidente Fernando Henrique Cardoso e seus colegas dos demais países integrantes do Mercosul assinam um documento que aponta a falta de consenso entre Brasil e Argentina. Dos 13 principais acordos e protocolos que o Itamaraty esperava ver firmados durante a 11ª Reunião do Conselho do Mercosul, apenas sete passaram com o consenso necessário na reunião de ontem dos ministros de Relações Exteriores e da área econômica dos quatro países. Desses acordos, quatro poderão ter aplicação imediata - um dos quais, o que prevê a criação de cerca de 60 linhas aéreas regionais, envolvendo também o Chile e a Bolívia. Outros três documentos deverão aguardar pelo menos quatro meses antes de serem postos em prática. Com isso, o acordo de livre comércio do Mercosul com a Bolívia será assinado hoje pelos presidentes da união aduaneira e Gonzalo Sánchez de Lozada, da Bolívia. Mas terá sua implementação adiada por pelo menos quatro meses - de 1º de janeiro, a data preliminarmente fixada pelos negociadores, para 31 de abril de 1997. O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que o acordo do Mercosul com os países do Pacto Andino será caso a caso. Fazem parte do bloco Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela. "Vai ser difícil com o pacto no seu conjunto, porque há problemas de desigualdade interna", disse FHC.

17/12/96 – Colômbia

Um militar denunciou que guerrilheiros do grupo esquerdista Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) estão utilizando crianças como escudo humano. O coronel Francisco Ortiz disse ao jornal "El Tiempo" ter recebido a informação de um piloto de helicóptero que estava em poder das Farc e foi resgatado na semana anterior. Segundo o piloto, o grupo guerrilheiro mantém oito meninos, todos menores de dez anos, que sempre marcham à frente dos combatentes. Uma guerrilheira morreu em confronto com as tropas do Exército. Um menino de sete anos foi abandonado pelos guerrilheiros no local da operação.

17/12/96 – Brasil

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) bateu neste ano seu recorde, com 167 invasões de terra. A média anterior era de 50 invasões por ano, segundo o coordenador nacional da entidade, João Pedro Stédile. No ano que vem, anunciou Stédile, a estratégia será mantida. "Atenção, latifundiários: nos aguardem, 1997 será também um ano de muitas ocupações", disse. Uma das ações previstas pelo MST será uma marcha de 1.500 militantes que sairão de cinco pontos do país, em 17 de fevereiro próximo, em direção a Brasília. As caminhadas, de mil quilômetros, têm chegada prevista para 17 de abril, quando o massacre de Eldorado do Carajás (PA) completará um ano.

17/12/96 – Brasil

Os grupos que hoje dirigem o PT pretendem revisar alguns dos principais dogmas do partido. A decisão de "revisar" o ideário da legenda foi tomada em Brasília durante reunião de 150 membros das tendências "Unidade na Luta" (de Luiz Inácio Lula da Silva), "Democracia Radical" (do deputado federal José Genoíno) e o grupo do deputado estadual paulista Rui Falcão. "O Brasil que deu origem ao PT não existe mais", foi a frase do ex-deputado José Dirceu, atual presidente do partido, que deu o mote para a decisão. Reforma do Estado, projeto estratégico para o país, resgate da utopia socialista e definição do tipo de socialismo que o partido defende serão os principais temas que os três grupos vão discutir, já no início do ano, para apresentação de teses para a Convenção Nacional do PT, prevista para setembro do próximo ano. "Nós vamos trocar de roupa andando", afirmou Cândido Vaccarezza, secretário-geral do PT, sobre a tarefa de discutir temas caros ao petismo ao mesmo tempo em que o partido mergulha na tradicional disputa pela direção. O deputado federal José Genoíno, líder da "Democracia

Radical”, propõe também mexer em outro “vespeiro” petista: o corporativismo. “Ou superamos a visão corporativa ou estamos fritos”, disse Genoino. A decisão de revisar posições tradicionais da legenda ocorre quando os grupos majoritários do PT, que hoje representam suas alas consideradas de “centro” e “direita” dentro do espectro petista, discutem internamente inflexões no discurso tradicional da esquerda e do partido. A dúvida é se os grupos atualmente majoritários levarão a discussão até o fim num ano em que a direção partidária será renovada.

17/12/96 – Brasil

O Banco do Brasil afastou dos seus cargos o secretário-executivo, Manoel Pinto, e o coordenador-chefe da assessoria parlamentar, Waldemar Júnior. Esses dois funcionários teriam participado da elaboração da lista com informações bancárias de nove parlamentares da cúpula do PPB - causa da mais recente crise no governo.

18/12/96 – Peru

A revista especializada em assuntos militares afirma que o governo peruano comprou 15 bombardeiros Sukhoi-25 de Belarus, além de pelo menos 12 caças MiG-29 adquiridos em novembro. Segundo a revista, o Peru fez um acordo com Belarus para a substituição de seu equipamento de defesa aérea. A compra dos MiG gerou acusações do Equador de que o Peru estaria iniciando corrida armamentista. Os dois países travaram uma guerra no início de 95.

18/12/96 – Argentina

O ex-ministro da Economia da Argentina Domingo Cavallo sofreu os mais duros reveses em seu conflito político com o governo de Carlos Menem, do qual fez parte até julho deste ano. O mentor do plano que acabou com a hiperinflação argentina começou o dia vendo seu auxiliar Gustavo Parino ser preso, após desembarcar no aeroporto internacional de Ezeiza, em Buenos Aires. Parino é acusado de ter facilitado o contrabando quando foi chefe da administração do setor alfandegário argentino. Mas Cavallo não pôde se aproximar de seu auxiliar, que foi detido pessoalmente pelo juiz do caso, Guillermo Tiscornia.

“Esta é uma atitude vexatória para os direitos humanos. Tenho vergonha de ter sido ministro deste país”, disse Cavallo. Para ele, Parino é o primeiro preso político do governo Menem. “Vou ser o segundo”, disse. Em resposta à afirmação de Cavallo, o ministro da

Justiça, Elías Jassan, disse que não há presos políticos na Argentina. Seis ônibus levaram uma centena de manifestantes para a porta do edifício onde vive Cavallo. Segundo testemunhas, um grupo de homens bem-vestidos e usando celulares comandava mulheres e crianças trazidas de favelas do subúrbio de Buenos Aires. Aos gritos de "Cavallo ladrão" e portando cartazes em que estavam escritas frases como "Prisão para Cavallo e os corruptos", o protesto acordou o ex-ministro, que desceu para discutir com os manifestantes. "Cometi erros, mas não sou ladrão", afirmava em tom emocionado o ex-ministro para as pessoas que o culpavam pela crise social do país. Alguns participantes do ato afirmaram que foram enganados, imaginando que iriam a uma passeata pela reabertura do mercado central no bairro de Ituizangó. "Se soubesse que iria participar de uma manifestação dessas nunca traria meus filhos", disse uma mulher presente. Cavallo desconfia que membros portenhos do Partido Justicialista (peronista), do presidente Menem, organizaram o ato. Empresários e políticos argentinos se mostram preocupados com a situação atual do país. Eles querem uma trégua entre Cavallo e o governo do presidente Menem. Desde outubro, Cavallo troca acusações e processos com os atuais ministros e pessoas próximas a Menem. O confronto tem como pano de fundo as eleições legislativas de 1997 e está transcorrendo nos tribunais do país. O lado que sair ileso das ações judiciais terá mais trunfos na próxima campanha eleitoral.

19/12/96 – Peru

Um grupo de 23 guerrilheiros de esquerda invadiu a casa do embaixador japonês no Peru durante uma festa e tomou mais de 200 pessoas como reféns. Entre as pessoas que estão impedidas de sair da casa de Mosihira Aoki estão o embaixador do Brasil, Carlos Luiz Coutinho Perez, e pelo menos outros 17 embaixadores. Os guerrilheiros, do grupo de inspiração cubana Movimento Revolucionário Tupac Amaru, ameaçam matar os reféns um por um, começando com o chanceler peruano, Francisco Tudela. Os guerrilheiros entraram no prédio pouco depois do início da festa em comemoração ao aniversário do imperador Akihito.

19/12/96 – Brasil

Cerca de 350 sem-terra ocuparam ontem a sede do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) em São Paulo. Eles reivindicam a liberação de R\$ 10 milhões para o financiamento da produção agrícola. Segundo o líder do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), José Rainha Jr., o dinheiro pode ser perdido se

não for liberado até amanhã. O superintendente-adjunto do Incra, Abdias Carvalho, afirmou que R\$ 4 milhões foram liberados. O resto, segundo ele, depende de parecer técnico. O MST diz que o dinheiro beneficiaria cerca de 4.000 famílias sem-terra de São Paulo. Rainha responsabiliza o Incra paulista pela demora na liberação dos recursos. O superintendente-adjunto afirma que o problema está no governo federal. "A verba não chegou aqui."

19/12/96 – Brasil

O Congresso aprovou o aumento de 300% a 350% do ITR (Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural) para imóveis improdutivos, mantendo a taxaçoão atual sobre os produtivos. O novo ITR atinge principalmente latifúndios improdutivos com área acima de 5.000 hectares. Com alíquota de 20% sobre o valor da terra, os donos desses imóveis podem perdê-los se passarem cinco anos sem pagar o tributo. As alíquotas dos produtivos, de 0,03% a 0,45%, foram mantidas pelo relator da matéria, senador Jader Barbalho (PMDB-PA). O governo defendia um aumento de até 150% nessas alíquotas. A aprovação foi acertada após acordo firmado entre os líderes dos partidos, os líderes do governo e o relator.

20/12/96 – Argentina

O presidente argentino, Carlos Menem, interrompeu as conversações com os sindicatos argentinos e baixou três decretos. O primeiro acaba a participação dos sindicatos nacionais nas negociações entre empregados e empregadores de pequenas e médias empresas. O segundo estabelece que todos os acordos trabalhistas agora vigentes tenham sempre um prazo definido. O último decreto retira do âmbito dos sindicatos os planos de saúde dos trabalhadores, que ficam abertos à livre concorrência. Os líderes sindicais reagiram ontem com ameaças de greve geral. Segundo o presidente da CGT (Confederação Geral do Trabalhadores), Rodolfo Daer, uma reunião na segunda-feira decidirá se a paralisação acontecerá ainda em dezembro ou ficará para 1997. Menem já havia avisado que decretaria essas leis se não houvesse um avanço nas negociações com as centrais sindicais e se o Congresso não votasse o projeto. O presidente argentino acredita que a chamada "flexibilização das leis trabalhistas" diminuirá o desemprego (17,3% em outubro). A flexibilização significa o enfraquecimento político dos sindicatos, que ficaram sem sua principal fonte de renda (a administração dos planos de saúde).

20/12/96 – Colômbia

A Sociedade Interamericana de Imprensa e o Nobel de Literatura Gabriel García Márquez pediram ao presidente da Colômbia que não sancione a nova lei de TV. Em carta a Ernesto Samper, a SIP e o escritor alegam que "a outorga de frequências de rádio e TV não deve ser aplicada para castigar". Lei aprovada pelo Parlamento prevê que as concessões sejam revistas a cada seis meses pelo Executivo. Os contratos em vigor, que tinham duração até 2004, serão revogados se a lei for sancionada. A renovação dos contratos a cada seis meses será definida de acordo com "objetividade, imparcialidade e equilíbrio". A oposição diz que esses critérios serão aplicados a todos os órgãos que noticiaram denúncias contra Samper.

20/12/96 – Brasil

Três anos e quatro meses depois do massacre, os conflitos com garimpeiros persistem na reserva dos ianomâmis. A Funai estima que pelo menos 3.000 garimpeiros ainda estejam na reserva, localizada em Roraima e Amazonas.

Em novembro, três índios foram mortos por um garimpeiro conhecido como Gaúcho, segundo a FNS (Fundação Nacional de Saúde). A presença de garimpeiros tem acirrado os conflitos internos dos ianomâmis. De acordo com a Funai (Fundação Nacional do Índio), os garimpeiros fornecem armas aos índios, o que tem aumentado as mortes nesses conflitos. Foram registradas neste ano as mortes de oito índios em conflitos entre aldeias. Uma menina ficou paraplégica devido a uma bala perdida. A presença de garimpeiros também auxilia na transmissão de doenças aos índios.

21/12/96 – Argentina

O governo argentino assinou em Nova York uma linha de crédito de US\$ 6,1 bilhões com um grupo de 13 bancos comerciais que vai garantir seu sistema bancário contra uma eventual crise financeira similar ao "efeito tequila" (crise cambial mexicana) de 1995. Pedro Pou, presidente do banco central, assegura que "o sistema dispõe atualmente de ativos líquidos suficientes para que a crise não se produza nunca mais _é como uma apólice de seguro". Segundo o acordo, os 13 bancos internacionais, liderados pelo norte-americano Chase Manhattan, comprometem-se a adquirir obrigações do Tesouro argentino caso ocorra uma crise financeira, podendo revendê-los mais tarde a um preço fixado previamente. Este mecanismo permitiria à Argentina dispor de uma soma equivalente a 10% da totalidade dos depósitos de seu sistema bancário para enfrentar

uma onda de retirada de depósitos numa crise. Os bancos argentinos são obrigados atualmente a ter 17% de seus depósitos em moeda estrangeira, soma que chegará a 20% no início de 1997. Com o novo sistema, os bancos disporão a partir do ano que vem de reservas equivalentes a 30% de todos os depósitos para enfrentar dificuldades eventuais. Esse colchão de liquidez serve, ao mesmo tempo, como garantia da política de conversibilidade entre o peso e o dólar na paridade de um para um, pois assegura aos bancos recursos suficientes para atender à demanda de conversão, mesmo em situação de crise. O ministro da Economia argentino, Roque Fernández, comparou esse sistema à garantia indireta oferecida pelos EUA ao México.

21/12/96 – México

Três partidos de oposição de centro esquerda concordaram ontem em formar uma "coalizão total" para tentar arrebatam o controle do Congresso do Partido Revolucionário Institucional (PRI), no poder a 67 anos. No próximo ano, se celebram eleições para renovar o Congresso Federal.

21/12/96 – Peru

O governo peruano recebeu nos últimos meses várias indicações de que grupos terroristas pretendiam lançar ataques, mas não reagiu, diz o diário dos EUA. Entre os sinais que o governo teve em mãos, segundo o "NYT", há documentos encontrados com um guerrilheiro capturado que contém planos para atacar o Congresso e informes sobre rebeldes infiltrados. O jornal diz que o Peru confiou demais na impressão de que a guerrilha estava destruída e não tomou precauções.

21/12/96 – Bolívia

Ao menos quatro pessoas foram mortas e cerca de 50 ficaram feridas em conflitos entre mineiros e forças do governo em uma mina de ouro da Bolívia, informaram ontem autoridades do país. O ministro da Comunicação Social da Bolívia, Mauricio Balcázar, afirmou que o comandante do Grupo Especial de Segurança da Polícia, o coronel Eduardo Rivas, morreu com um tiro no rosto quando estava no local. Segundo Balcázar, além do coronel, morreram mais três mineiros. O secretário executivo da Federação Sindical de Trabalhadores Mineiros da Bolívia, Milton Gómez, porém, disse que morreram quatro mineiros. Os mineiros ocupavam a mina de ouro da região de Amayapampa (587 km ao sul de La Paz, capital do país) desde o último dia 17. Segundo Gómez, cerca de

800 agentes entraram na mina para tentar desocupá-la. Os sindicalistas reivindicam, entre outras coisas, a suspensão das demissões, um aumento dos salários em 50%, e o uso de parte dos lucros em programas de desenvolvimento social da região. Dirigentes da Central Operária Boliviana disseram que os sindicalistas vão realizar uma greve de 24 horas e passeatas "para repudiar a agressão policial".

Segundo Balcázar, cerca de 300 camponeses e mineiros estão fortemente armados para enfrentar as forças policiais e militares. Balcázar disse que os mineiros se opõem à política de reestruturação empresarial destinada a aumentar a produção da mina "porque defendem interesses pessoais".

23/12/96 – México

O México registrou um superávit comercial de US\$ 280 milhões no mês de novembro, segundo informações divulgadas ontem pela Secretaria da Fazenda do país. Só as exportações representam 22,7% a mais que os resultados de novembro de 95. O superávit acumulado do ano é de US\$ 6,1 bilhões.

23/12/96 – Peru

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, não aceita imposições por parte da guerrilha para que sejam libertados os reféns que estão na casa do embaixador do Japão. Em seu primeiro pronunciamento desde o início da crise, um dia antes da libertação de um grupo de 225 pessoas na noite anterior, Fujimori propôs que os membros do MRTA (Movimento Revolucionário Tupac Amaru), que estão com os reféns, deponham as armas diante de uma comissão que teria o papel de garantir sua segurança. "Dessa maneira, também estará descartada a possibilidade de uso de força por parte do Estado peruano", afirmou. O presidente disse que, depois da rendição dos integrantes do MRTA, estaria disposto a estudar uma saída para a situação dos guerrilheiros.

23/12/96 – Cuba

Uma bomba com cerca de 20 kg de dinamite explodiu na madrugada, no centro de Bogotá (capital da Colômbia). A bomba foi colocada em frente à sede do semanário "Voz", órgão do Partido Comunista Colombiano (PCC). Segundo a polícia, a bomba causou apenas danos materiais. O PCC denunciou há vários meses uma "campanha de extermínio", que já causou a morte de 2.000 dirigentes comunistas e da União Patriótica (UP) nos últimos nove anos, entre eles o senador e diretor da "Voz" Manuel Cepeda. Na

semana anterior, uma pequena bomba explodiu na ex-sede da UP, considerado o braço político das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). De acordo com a polícia, 30 mil pessoas foram assassinadas em 1996 no país. A cifra ultrapassa em 5% o número de pessoas mortas no ano passado na Colômbia.

23/12/96 – Cuba

Cuba, alvo da lei Helms-Burton, que pune investidores estrangeiros que usam bens confiscados dos EUA, aprovou ontem uma legislação cujo objetivo é proteger seus atuais e futuros investidores. Um dos artigos declara "nula" qualquer exigência feita pela lei norte-americana.

24/12/96 – Venezuela

A Venezuela anunciou sua quarta privatização dos últimos dias, com a venda de uma empresa de custódia e transporte de valores por US\$ 68 milhões. A empresa Custravalca, atuando há 38 anos no mercado venezuelano, foi adquirida em leilão pela norte-americana Brinks Security International. Na quinta-feira passada foram vendidos o Banco Venezuela e o Consolidado ao grupo Santander da Espanha e Infisa do Chile, respectivamente.

24/12/96 – Brasil

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o Congresso Nacional precisa votar logo a emenda da reeleição. "O Brasil quer pressa. O Brasil não pode ficar parado nas mesmas coisas: vai, não vai, vai, não vai. Ou vai ou não vai, mas logo." Segundo ele, todas as reformas que tramitam no Congresso são "urgentes", inclusive a emenda da reeleição. "Acho que o Congresso deve votar logo não só isso (a reeleição), mas as reformas da Previdência, fiscal e administrativa. Estou repetindo isso há um tempo enorme. Nunca mudei o disco." O presidente reafirmou que é do Congresso a responsabilidade de definir se haverá ou não um plebiscito sobre a reeleição.

26/12/96 – Peru

A libertação do embaixador do Uruguai em Lima, Tabaré Bocalandro Yapeyú, pelos guerrilheiros do Movimento Revolucionário Tupac Amaru, gerou uma crise diplomática

entre os governos uruguaio e peruano. O embaixador foi solto horas depois de a Justiça do Uruguai ter libertado dois integrantes do MRTA, cuja extradição havia sido requerida pelo Peru. Os guerrilheiros que ocupam há oito dias a casa do embaixador do Japão em Lima libertaram o embaixador uruguaio às 18h32 (21h32 em Brasília) do dia 24, sem qualquer explicação. Bocalandro foi o único refém libertado na véspera do Natal.

O governo peruano reagiu ao que pareceu ser um acordo entre o Uruguai e os guerrilheiros. No início da noite, o presidente Alberto Fujimori determinou que o chefe da missão diplomática do Peru no Uruguai, Efraín Saavedra, deixasse o país. O embaixador Guillermo del Solar já estava no Peru por razões pessoais. Os integrantes do MRTA Luis Alberto Samaiego e Sonia Gora Rivera estavam presos no Uruguai desde dezembro de 1995. Eles são acusados de ter participado do sequestro do ex-ministro do Planejamento da Bolívia Samuel Medina. A extradição de ambos havia sido concedida por um juiz em primeira instância. No dia 25, a decisão foi modificada pelo Tribunal de Apelações do Uruguai.

27/12/96 – Chile

Apesar de ser responsável por apenas 0,3% do intercâmbio mundial de produtos e serviços, o Chile termina 96 ligado aos maiores blocos comerciais do mundo, além de exibir a economia com menos problemas na América Latina. Um ajuste antinflacionário, iniciado há dois anos, poderia prolongar seus efeitos até o início de 97, mas segundo uma fonte governamental, os indicadores nacionais são bons e mostram que a recessão não foi tão forte quanto se previa. O Produto Interno Bruto (PIB, a medida de tudo que o país produz em um ano) deve crescer cerca de 6,7% em 96 (muito acima do que a média regional); a inflação será de 6,5% e o desemprego, de 6,2%. Os salários tiveram crescimento real de 5%; os investimentos em poupança dão saltos e batem recordes, enquanto o superávit fiscal equivale a 4% do PIB, segundo o ministro da Fazenda, Eduardo Aninat. O Chile se vangloria de ser o pioneiro na América Latina na implementação de reformas econômicas, enquanto outros países estavam a meio caminho desse esforço, comentou o ministro. Ainda segundo Aninat, isso ocorreu porque o país tem um consenso político (de direita e esquerda) a respeito desse modelo econômico. O Chile é o único país a fazer parte do Fórum de Cooperação Econômica Ásia/Pacífico, que possibilita o intercâmbio econômico entre as maiores potências industriais e financeiras do mundo. Durante a Conferência de Cingapura, realizada no início deste mês, o país apresentou um tratado de cooperação econômica com o Canadá,

que deve entrar em vigor a partir de junho de 1997. O novo tratado deverá reduzir as taxas aduaneiras entre os países em até 80%. Com isso, o intercâmbio entre os dois países deve crescer cerca de 25% em 97, somando mais de US\$ 7 bilhões.

A negociação para que o Chile se converta no quarto sócio formal do Tratado de Livre Comércio na América do Norte (Nafta), integrado pelos Estados Unidos, Canadá e México, deixou de ser urgente, segundo um comunicado do governo chileno. Após o entendimento com o Canadá, deverá ser aprofundado em 97 o acordo de liberação comercial com o México. Esse acordo, já em vigor há quatro anos, duplicou o intercâmbio comercial entre os dois países. Segundo avalia o governo, o Chile encerra 96 com passos decisivos para estabelecer maiores vínculos econômicos com a Comunidade Econômica Européia, incluindo a transferência de tecnologia. O acordo para que essa associação com a União Européia - responsável pela compra de 27% das exportações chilenas - se torne mais efetiva depende apenas da aprovação do Congresso.

27/12/96 – Argentina

A Argentina viveu sua terceira greve geral do ano como uma prolongação do feriado de Natal, mas agora a perspectiva das centrais sindicais está em 1997 e nas futuras paralisações. "O país vai ter um verão e um inverno muito quentes", anunciou Rodolfo Daer, secretário-geral da Confederação Geral do Trabalho.

Outros sindicalistas foram mais precisos. "Em março ou abril pode haver uma greve por tempo indeterminado", afirmou Carlos West Ocampo, porta-voz da CGT. Segundo o governo, 30% dos trabalhadores pararam. Pelos cálculos dos sindicalistas, a paralisação atingiu 83% dos argentinos. O nível de adesão caiu em relação às duas greves anteriores, em agosto e setembro, mas deve reacender o movimento sindical. "A CGT errou ao optar, nos últimos meses, pelo diálogo com o governo. Acabou fracassando. Agora, devemos aprofundar nosso plano de luta contra o governo", afirmou Hugo Moyano, líder dos caminhoneiros e opositor à CGT. O presidente Menem rompeu as conversações com a CGT na semana anterior e assinou três decretos que reduzem o orçamento e o papel político dos sindicatos. Isso fez a CGT anunciar, de sopetão, a greve geral, que contou com o apoio de sindicatos opositores. A paralisação não deve fazer o governo voltar atrás na sua política de flexibilização das leis trabalhistas, por meio de projetos no Congresso ou por decreto. O governo Menem também ameaça com o fechamento de dois novos sindicatos como represália ao protesto. O maior nível de adesão aconteceu nos serviços públicos. Só 10% dos empregados judiciais trabalharam, o mesmo acontecendo na área

da saúde. Os hospitais só atenderam os casos de emergência, principalmente os feridos pelos fogos de artifício durante os festejos natalinos. A aviação também foi afetada. Vários vôos das empresas Aerolíneas Argentinas e Austral não saíram (leia matéria nesta página). No aeroporto Jorge Newbery, só 15% dos funcionários se apresentaram para trabalhar. As centrais sindicais não tinham programado manifestações públicas, mas elas aconteceram em algumas cidades. Em Mendoza, um protesto acabou com vitrines de lojas depredadas e seis pessoas presas. Na cidade de Avellaneda, militantes de esquerda fecharam a ponte que une a cidade a Buenos Aires.

27/12/96 – Argentina

O ex-ministro da Economia argentino Domingo Cavallo deixou uma dívida pública de US\$ 90,47 bilhões de dólares nos cinco anos de sua gestão, iniciada em 1991 e terminada em julho deste ano, segundo informou o jornal argentino "La Nación". O jornal publicou um relatório reservado da Auditoria Geral argentina. De acordo com o documento, quando Cavallo assumiu o ministério, o débito girava em torno de US\$ 61 bilhões. O economista deixou o poder com uma dívida US\$ 29 bilhões maior _apesar do grande processo de venda de estatais empreendido em sua gestão, que carregou para os cofres públicos, calcula-se, US\$ 23 bilhões. A análise da Auditoria Geral foi entregue ao Congresso argentino e ao presidente Carlos Menem na semana passada, de acordo com o "La Nación". Em seu último semestre completo à frente do Ministério da Economia, Cavallo aumentou a dívida em US\$ 2,958 bilhões - uma variação de 3,38% do total devido pelo país, sobre 31 de dezembro do ano passado. De acordo com o documento da auditoria, esse crescimento se deveu à alta da dívida em títulos. O texto assinala, ainda, que se observa "um progressivo aumento dos montantes a pagar deste ano até 2001, quando se verifica o pico dos compromissos de pagamento da dívida contraída".

27/12/96 – Paraguai

A pobreza aumentou entre as famílias rurais do Paraguai, principalmente nos últimos cinco anos, segundo estudos realizados por órgãos privados cujos resultados foram publicados. Desde 1991 o índice de pobreza passou de 35% para 54%, afetando negativamente a educação nessas famílias. As zonas mais pobres são os Estados de Concepción, San Pedro e Caaguazú. Os dados sobre educação indicam que só 9% dessas populações têm acesso à educação média ou secundária e, com nível universitário, menos de 1%.

27/12/96 – Peru/Uruguai

O governo uruguaio nega que tenha havido qualquer negociação com os guerrilheiros do MRTA (Movimento Revolucionário Tupac Amaru) para a libertação de seu embaixador no Peru. Segundo o Uruguai, não há qualquer ligação entre a libertação do embaixador uruguaio no Peru, Tabaré Bocalandro Yapeyú, e a libertação de dois membros do MRTA pela Justiça uruguaia horas antes. Um comunicado do presidente uruguaio, Julio Sanguinetti, declara que, "de acordo a sua mais firme tradição, o governo do país não efetuou nenhum tipo de contato ou negociação com o MRTA para a libertação do embaixador uruguaio". Gervasio Guillot, membro do Tribunal de Apelações que libertou os membros do MRTA, disse ontem que "a Justiça uruguaia atuou de forma independente".

28/12/96 – Chile

O ministro chileno de Relações Exteriores, José Miguel Insulza, afirmou que para o seu governo a incorporação ao Tratado de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) não é mais urgente. A entrada no sistema "não tem para o Chile a urgência nem a importância que tinha em 1994, porque desde então o país consolidou-se internacionalmente e firmou acordos de grande envergadura", disse Insulza. Desde que a negociação com o Nafta estagnou, o Chile fez acordos com o Mercosul e com o Canadá, negocia com a União Européia e aprofunda sua participação na Apec (fórum de Cooperação Econômica do Pacífico Asiático).

28/12/96 – Peru

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, decretou estado de emergência em toda a capital peruana e na cidade vizinha de Callao. A medida foi uma resposta à ação do MRTA na residência do embaixador japonês em Lima.

A medida, que vale desde 18 de dezembro, deverá vigorar por um prazo de 60 dias. Durante esse período, a segurança pública estará a cargo das Forças Armadas. Por causa do estado de emergência, algumas liberdades constitucionais estão suspensas. As autoridades podem realizar prisões sem autorização judicial e ficam suspensas a inviolabilidade de domicílios e a liberdade de reunião e de circulação. "Foram registradas ações subversivas que perturbam a ordem interna e é necessário tomar medidas corretivas para o processo de pacificação", diz o decreto presidencial publicado ontem pela imprensa oficial peruana.

Anteriormente, apenas o centro e os subúrbios industriais de Lima estavam sob estado de emergência. Apesar da queda no número de ações guerrilheiras, cerca de 30% do território do país permanece sob estado de emergência.

O Peru viveu o ápice da atividade das guerrilhas de esquerda entre meados da década de 80 e o início dos anos 90. Desde então, o presidente Fujimori vem adotando uma política de repressão, considerada um sucesso até a tomada dos reféns na casa do embaixador japonês. O Congresso peruano realizava uma sessão secreta sobre a crise de reféns, e se esperava que os parlamentares emitissem um comunicado de apoio à postura do governo. Fujimori exige a libertação dos reféns e pede que os guerrilheiros entreguem suas armas.

29/12/96 – Peru

A legislação peruana impõe um regime extremamente duro aos presos sob suspeita de ligação com a guerrilha: total isolamento no primeiro ano de prisão e visitas familiares por apenas 30 minutos mensais a partir do segundo ano. Essas regras foram estabelecidas pelo presidente Alberto Fujimori em 1992, no período em que o Congresso estava fechado. Atualmente, há cerca de 4.800 pessoas presas sob acusação de terrorismo e traição à pátria. Desse total, cerca de 2.000 são inocentes, de acordo com a Comissão Andina de Juristas, uma entidade de defesa de direitos humanos com representação em vários países da América Latina.

29/12/96 – Guatemala

Ex-guerrilheiros chegam à Guatemala para assinar acordo que põe fim a conflito de 36 anos. Em 1954, os militares, apoiados pelos EUA, derrubaram o governo esquerdista do presidente eleito Jacobo Arbenz, que expropriava terras e empresas de norte-americanos. O conflito contínuo no país começou durante a ditadura militar de 1954-66, com o fracasso de uma insurreição liderada por militares esquerdistas, em 1961. De 1966 a 1983, a repressão à guerrilha, líderes sindicais e grupos de direitos humanos foi feroz e teve, em 1966, apoio direto de tropas dos EUA. Com a queda do apoio aos militares e com a eleição de quatro presidentes desde 1985, começaram as primeiras negociações. O presidente Alvaro Arzú, um empresário conservador eleito em janeiro deste ano, conduziu as últimas conversações. A luta terminou em março. O país é vizinho do México, ocupa uma área pouco maior do que as do Rio de Janeiro e Espírito Santos somadas e

tem cerca de 10 milhões de habitantes. Cerca de 45% dos guatemaltecos são analfabetos. O país exporta café, açúcar, banana e carne. A renda per capita é de US\$ 1.000.

30/12/96 – Peru

A melhoria das condições de prisão dos guerrilheiros no Peru deve se constituir em um dos principais pontos de negociação entre o governo e os integrantes do MRTA que mantêm 83 reféns na casa do embaixador do Japão em Lima. Em comunicado, a liderança do Movimento Revolucionário Tupac Amaru pela primeira vez não fala expressamente na libertação de seus seguidores presos. Essa era a principal reivindicação e constava de dois comunicados anteriores. No dia anterior, foi emitido outro sinal de que os dois lados estão abandonando as posições iniciais de não fazer concessões. Na Alemanha, o porta-voz internacional do MRTA, Isaac Velazco, disse à "Reuter" que o grupo está preparado para negociar sua exigência inicial e pode aceitar uma solução intermediária. Questionado sobre o que isso significa, ele disse: "Não necessariamente a libertação de todos os prisioneiros políticos". Na sua última declaração, o comandante do MRTA, Nestor Cerpa Cartolini, faz referência às más condições de prisão e ao "drama" das famílias dos presos. A legislação peruana determina que os condenados por ligação com a guerrilha permaneçam em total isolamento no primeiro ano de prisão. A partir do segundo ano, eles podem receber visitas de familiares mais próximos _apenas 30 minutos por mês. A leitura do comunicado do MRTA foi um dos pontos da negociação que permitiu a libertação de 20 reféns. Restavam 83 pessoas em poder do Tupac Amaru, entre elas o chanceler do Peru, o chefe da Suprema Corte e um irmão do presidente Alberto Fujimori. Do lado do governo, existe a disposição de rever a legislação sobre as prisões editada pelo presidente Alberto Fujimori em 1992, quando o Congresso estava fechado. Cartolini disse que o MRTA não aceita ser equiparado ao Sendero Luminoso, que, segundo ele, se caracteriza pela "violência irracional". A condenação da violência do grupo rival reforçou ainda mais o tom conciliador do comunicado.

30/12/96 – Brasil

Relatório interno do governo diz que o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) definiu que vai "manter uma verdadeira guerra permanente" contra o Executivo. Assessores do presidente Fernando Henrique Cardoso consideram o MST o principal foco

de "tensão social" do atual governo. Chegam a avaliar que os líderes do movimento podem perder o controle sobre a organização, com consequências imprevisíveis. Essa avaliação fez com que o Palácio do Planalto determinasse um acompanhamento sistemático das ações do grupo, principalmente depois do incidente de Eldorado do Carajás (PA). Na época - abril de 96 - 19 sem-terra morreram durante conflito com a Polícia Militar. O governo avaliou que foi pego de surpresa por esse e outros episódios envolvendo sem-terra. Movimento realizou 167 invasões em 96, mais que a média anterior de 50 invasões/ano, segundo a coordenação nacional do MST

31/12/96 – Chile

Dois líderes de um grupo terrorista chileno e outros dois presos fugiram de helicóptero de uma prisão de segurança máxima na capital do país, Santiago. Ricardo Palma Salamanca e Mauricio Hernández Norambuena faziam parte da cúpula da Frente Patriótica Manuel Rodríguez (FPMR). Foram condenados em 1991 pelo sequestro do senador direitista Jaime Guzmán. A FPMR foi o principal grupo armado de oposição à ditadura de Augusto Pinochet. Os outros dois fugitivos são Pablo Muñoz Hofman, condenado por sequestro, e Patricio Ortiz. Na tarde do dia anterior, um helicóptero jogou cordas sobre o presídio, construído especialmente para abrigar guerrilheiros que combateram o regime de Pinochet. O grupo foi deixado num parque no sul de Santiago, onde dois carros esperavam os fugitivos.

31/12/96 – Brasil

A privatização de empresas federais nos dois primeiros anos do governo Fernando Henrique Cardoso rendeu US\$ 6,26 bilhões. Esse valor é superior aos US\$ 3,93 bilhões obtidos no governo Fernando Collor (90-92) e aos US\$ 4,67 bilhões arrecadados no governo Itamar Franco (92-94) com privatização. O número consta de estudo feito pela coordenadora de privatização do Ministério da Fazenda, Elizabeth Cechin. FHC privatizou 21 empresas e serviços _13 em 1996 e 8 no ano passado. A venda das empresas federais aconteceu principalmente neste ano, quando o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social obteve US\$ 4 bilhões com a privatização. A meta para o próximo ano é mais ambiciosa: quer obter R\$ 10 bilhões com privatizações. A principal empresa que o governo pretende vender é a Companhia Vale do Rio Doce. Essa meta pode ser considerada ambiciosa porque a

receita obtida com a venda de 54 empresas entre 1991 e 1996 foi de US\$ 14,86 bilhões. Neste ano, a receita foi de R\$ 5,2 bilhões.

31/12/96 – Brasil

O Palácio do Planalto avalia que submeter a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso a uma consulta popular é perda de tempo e de dinheiro. Segundo assessores diretos de FHC, os preparativos para um plebiscito paralisariam o país por três ou quatro meses. Para eles, isso não faz sentido, já que a emenda que permite a reeleição do presidente poderá ser votada pelo Congresso independentemente do resultado da eventual consulta.

CRONOLOGIA 1997:

Fonte: Jornal do Brasil.

JANEIRO

01/01/1997 (Brasil): *Processo Político

Fernando Henrique Cardoso revela ter pressa na aprovação da emenda da reeleição, além de criticar aqueles que se opõem à proposta do governo. Diz ainda que o Congresso tem competência constitucional para votar o plebiscito. E assim, não se posiciona nem contra, nem a favor. Neste sentido, se aprovada a reeleição pode ser candidato, sendo esta decisão não autoritária. O presidente diz que não pensa em reforma ministerial. Revela que não vai haver nenhuma reforma em função de acordo político. Confessa que já mudou alguns ministérios, e que ainda pode mudar outros.

01/01/1997 (Brasil): *Fato Social

Agricultores brasileiros, principalmente da região Sul do país estão descobrindo na Bolívia e no Paraguai, um " novo eldorado da soja". Estes países vivem um processo de expansão agrícola, semelhante ao vivido pelo Brasil na década de 1970, além dos mesmos problemas, como o desmatamento indiscriminado. A migração ocorre por várias causas, como a crise no campo e a falta de uma política agrícola no Brasil.

01/01/1997 (Brasil): *Política Social

Fernando Henrique Cardoso afirma que o governo vai ampliar seus programas sociais, como a bolsa escola, a fim de combater o trabalho infantil no país. O presidente, diz que a sociedade precisa apoiar e atuar junto com o governo para o combate ao trabalho infantil.

02/01/1997 (Brasil): *Fato Econômico

Governo vai aumentar o protecionismo. O Ministério da Indústria e do Comércio está elaborando um pacote de medidas para proteger os setores de papel e celulose, pesca, bens de capital e autopeças, que se dizem prejudicados pelas importações.

02/01/1997 (Brasil): *Processo Político

Já nomeado pelo presidente, assume hoje as funções de secretário executivo do Ministério da Saúde o professor Barjas Negri, que integra o núcleo central do grupo técnico paulista que governa junto com Fernando Henrique. A missão de Barjas, como principal assessor do novo ministro Carlos César Albuquerque, será repetir o que fez no Ministério da Educação, onde comandou, por dois anos, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE): multiplicar os recursos e usá-los de maneira mais adequada.

02/01/1997 (Brasil): *Processo Político

Novos deputados mudam correlação de forças na Câmara. Os 42 novos deputados federais que assumem hoje seus mandatos no lugar de prefeitos e vice-prefeitos eleitos vão mudar o cenário da disputa pela presidência da Câmara e a correlação de forças para a aprovação da emenda da reeleição. Os candidatos à presidência da Câmara estarão hoje em Brasília tentando seduzir os novos parlamentares. Wilson Campos (PSDB-PE) oferece almoço ao novo grupo e Michel Temer (PMDB-SP) janta com eles.

03/01/1997 (Cuba): *Indicador Social

No ano passado, o país ficou entre os 20 países de melhor resultado no campo da mortalidade infantil. Na América Latina, após Cuba situa-se o Chile com 13 mortos por mil. As principais causas de morte de crianças em Cuba são má formação congênita e problemas perinatais. O índice do país que fechou o ano de 1996 é de 7,9 por mil nascidos vivos, contra a taxa de 9,4 registradas no ano anterior.

04/01/1997 (Lima / Peru): *Processo Político

A Suprema Corte do Peru já decidiu sobre a constitucionalidade da lei que permite ao presidente Alberto Fujimori disputar um terceiro mandato consecutivo. Porém, não foi ainda divulgada esta decisão. O presidente, não se pronunciou sobre a decisão da Suprema Corte. O presidente foi eleito em 1990 e reeleito em 1995. A Constituição mudou em 1993, Fujimori pleiteia um terceiro mandato, alegando que na vigência da nova Carta, ainda estava no primeiro mandato.

05/01/1997 (Brasil): *Processo Político

Ainda este mês, o governo expõe os motivos que cria as regras para implantação de todos os servidores públicos federais. A avaliação será um dos mecanismos para ajudar a modernizar o serviço público, levando a redução de custos e melhorando a qualidade do atendimento aos cidadãos. Esta avaliação poderá até demitir aqueles servidores públicos que tenham desempenho considerado insuficiente.

06/01/1997 (Argentina): *Fato Político

Menem só tem apoio de 20% dos argentinos. Quatro em cada cinco argentinos da Grande Buenos Aires, que concentra metade da população do país, estão insatisfeitos com o governo do presidente Carlos Menem, segundo pesquisa publicada ontem pelo jornal La Nación. A insatisfação dos entrevistados decorre principalmente do alto desemprego (17% da população ativa) e da corrupção.

06/01/1997 (Peru/Uruguai): *Fato Econômico

O Uruguai fechou o ano de 1996 com o menor índice de inflação dos últimos 15 anos. O aumento de 24,3% no índice de preços ao consumidor revelado pelo Instituto Nacional de Estatística foi considerado uma conquista do governo, depois de uma década em que a inflação teve uma média anual de 70%. Já no Peru, o índice de crescimento da economia de janeiro a novembro do ano passado, segundo o Instituto Nacional de Estatística e Informática, foi de 2,2%. Os setores que tiveram mais destaque foram: mineração (3%), comércio (2,9) e agropecuária (5%).

07/01/1997 (Brasil): *Mov. Social (MST)

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST – invadiu ontem cinco fazendas de três municípios no extremo oeste de São Paulo. Ocupando, no total, mais de

15 mil hectares. As invasões envolveram cerca de 1.300 novas famílias de agricultores, cadastradas pelo movimento.

08/01/1997 (Brasil): *Processo Político

O governo considera como sua base de apoio no Congresso 411 deputados. Destes, entre um mínimo de 320 e um máximo de 333 votariam a favor da emenda da reeleição. Ficariam, portanto, limitados ao máximo de 78 os votos dissidentes na bancada governista, estando entre eles contabilizados os oposicionistas do PPB, do PMDB, do PSDB e os dois ou três do PFL. Para atingir o número necessário à aprovação da emenda, o governo precisa ter presentes, em Brasília, todos os 411.

Desde ontem, como numa contagem regressiva que antecede os grandes momentos de definição, líderes de partidos do governo na Câmara, auxiliados por equipes técnicas, estão mapeando as presenças em plenário de cada um dos 411 governistas, favoráveis ou não à emenda da reeleição.

08/01/1997 (Brasil): *Política Social

A equipe econômica do governo decidiu que o aumento de salário do funcionalismo previsto para este mês só vai sair quando o Supremo Tribunal Federal (STF) julgar um mandado de segurança em que os servidores civis pedem isonomia em relação a um reajuste de 28,86% dado aos militares em 1993. A decisão vai atrasar talvez por um semestre o aumento que os funcionários não têm há dois anos: o Supremo está em recesso em janeiro e não há previsão para o julgamento do mandado de segurança, a não ser a certeza de que tem de sair neste semestre. Esse mandado de segurança dos civis é o mesmo que uma vez levou o ministro da Administração, Bresser Pereira, a dizer que uma decisão favorável aos servidores seria um "desastre nacional", deitando lenha na fogueira de um assunto que agora o adiamento volta a esquentar.

08/01/1997 (Brasil): * Mov.Social (MST)

Os fazendeiros do Pontal do Paranapanema reagiram às invasões desencadeadas na região pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) com ameaças. Cerca de 30 pecuaristas ligados à União Democrática Ruralista (UDR), que defende a reação armada às invasões, estiveram ontem no acampamento formado dentro da fazenda Santo Antônio, em Marabá Paulista, e prometerem retirar a força os sem-terra que invadiram a área na madrugada de segunda-feira. Os proprietários de outras três fazendas ocupadas

pelo MST em Euclides da Cunha montaram uma espécie de quartel-general na fazenda Nova do Pontal, próxima das áreas ocupadas por 700 sem-terra.

09/01/1997 (Brasil): * Fato Econômico

Inflação é a menor em 46 anos. A inflação divulgada ontem pelos principais institutos de pesquisa mostra que a taxa em 1996 foi a menor desde o início dos anos 50, quando o país inaugurou uma grande etapa da industrialização. A variação só não foi menor devido ao aumento dos combustíveis e de alguns serviços públicos, como o metrô, no Rio, que subiu 104%. Em São Paulo, a inflação alcançou 10,03%, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Só foi superior à de 1950, de 3,59%. A alta dos preços medida pela Fundação Getúlio Vargas no Rio atingiu 11,54%. Até os preços das roupas, que sobem no fim de ano, caíram. A inflação calculada pelo Dieese, órgão ligado aos sindicatos, também registrou um recorde: 13,18%, a menor desde 1959. De janeiro a outubro, revela o IBGE, os salários subiram 0,6%.

09/01/1997 (Brasil): * Processo Político

O governo acenou com a possibilidade de maior participação do PPB no ministério para reduzir, assim, o poder de influência de Paulo Maluf no PPB e conquistar 41 votos favoráveis à emenda da reeleição entre os 87 votos de deputados desse partido. Diante da oferta do governo e dos prognósticos de aprovação da emenda, em uma semana o número de deputados do PPB pró-reeleição cresceu de 27 para 38. O ministro da Indústria e do Comércio, Francisco Dornelles, chegou a dizer ontem, na reunião da executiva nacional do partido, que o PPB tem tudo para crescer no "primeiro time" do governo.

10/01/1997 (Brasil): * Processo Político / Política Social

Aposentado terá direito aos 40% do FGTS. O presidente Fernando Henrique assina hoje novo texto da medida provisória, editada em outubro, sem o artigo que impede os trabalhadores aposentados de reivindicarem, na Justiça, o pagamento da multa de 40% sobre o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e do aviso prévio. A arrecadação de impostos federais bateu recorde em 1996, chegando a R\$ 95 bilhões. A cifra é resultado de um aumento real (acima da variação da inflação) de 1,86% em relação a 1995.

10/01/1997 (Brasil): * Processo Político

Reeleição leva romaria ao Planalto. O presidente Fernando Henrique Cardoso e o alto escalão do governo intensificaram o assédio aos parlamentares, principalmente os do PMDB, em busca de mais votos para aprovar a reeleição. Houve romaria ontem ao Palácio do Planalto. Deputados que nunca antes tinham ido ao Planalto, como Asdrúbal Bentes (PMDB-PA), foram recebidos pelo presidente. Eles sempre pedem algo ao governo. Asdrúbal, por exemplo, quer manter no Pará uma mineradora da Vale do Rio Doce. O governo declarou apoio à candidatura de Michel Temer (PMDB-SP) para a presidência da Câmara, tentando evitar que os pemedebistas cumpram a ameaça de adiar o início da votação da reeleição, previsto para terça-feira. José Sarney está pedindo mais ministérios para o PMDB.

11/01/1997(Quito / Equador): *Conflito Social (Greve)

A oposição fecha o cerco ao presidente do Equador Abdalá Bucaram. Os estudantes organizaram manifestações em todo o país. A Coordenadoria de Movimentos Sociais, que reúne vários sindicatos, anuncia que marcará data para uma greve geral.

11/01/1997 (Nicarágua): *Processo Político

O novo presidente do país, o conservador Arnaldo Alemán tomou posse ontem, e comprometeu-se a atacar o desemprego do país.

12/01/1997(Buenos Aires / Argentina): *Política Social

O governo argentino tentou lançar através de três decretos um pacote que reformaria as leis trabalhistas em vigor há 50 anos no país. O objetivo, " reduzir as amarras" e aumentar a criação de postos de trabalho, partindo da " modernização das regras trabalhistas".

13/01/1997(Buenos Aires / Argentina): *Política Social

PMDB faz FH pensar em plebiscito. O PMDB conseguiu ontem, durante a convenção nacional do partido, em Brasília, articular uma armadilha contra a emenda constitucional da reeleição, apresentada pelo presidente Fernando Henrique, que agora já aceita a possibilidade de tentar a aprovação da proposta através de plebiscito, conforme revelou um ministro. Na convenção de ontem, enquanto a ala governista do PMDB estava fechada em reunião, os opositores do governo aprovaram no plenário uma moção recomendando o adiamento da votação da emenda para depois da escolha dos presidentes da Câmara e do Senado. A convenção aprovou também o voto contra a

reeleição por 343 a 229. O presidente Fernando Henrique interpretou a decisão dos convencionais do partido, que tem quatro ministros no governo, como um rompimento. A moção comprometeu o calendário de votação da emenda, que começaria amanhã na Comissão Especial da Câmara, favoreceu a candidatura do senador Íris Resende à presidência do Senado e prejudicou o candidato do partido à presidência da Câmara, Michel Temer. O governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, criticou a decisão de seu partido: "Isto é uma palhaçada! O que estamos fazendo aqui?"

14/01/1997(Brasil):*Processo Político

A Comissão especial da Câmara dos Deputados vota a emenda da reeleição mantendo o calendário previsto pelo governo. O governo sendo derrotado desistirá e passará a trabalhar pela aprovação de um projeto que regulamenta o plebiscito.

14/01/1997(Lima / Peru): *Relações Internacionais

Na primeira visita oficial de um presidente do Equador ao Peru, Abdalá Bucaram convidou o presidente Alberto Fujimori a iniciarem juntos um novo período da história das relações dos dois países. Bucaram propôs a Fujimori um mútuo perdão " pelos males que possam ter sido causados no passado e no presente".

15/01/1997(Colômbia): *Fato Econômico

O governo deste país declarou, estado de emergência econômica por 20 (vinte) dias, " para ditar medidas que ajudem a solucionar o grave problema do déficit fiscal".

16/01/1997(Brasil): *Fato Econômico

Em 1996, o Tesouro Nacional pagou a maior conta de juros dos últimos anos: R\$ 16,5 bilhões, dinheiro suficiente para cobrir todos os gastos da área de Saúde durante dois anos. A despesa decorre da política de juros mais elevados, executada em 1995, o que aumentou em 23,5% os encargos da dívida pública. O México pagará hoje, com antecipação de 3 anos, a última parcela do empréstimo de US\$ 13,5 bilhões concedido pelos Estados Unidos, após a crise cambial de 1994. O pagamento dará lucro de US\$ 500 milhões para os EUA.

16/01/1997(Brasil): *Fato Social

O presidente Fernando Henrique Cardoso determinou que o Ministério da Justiça e a Casa Militar acompanhem de perto as buscas e investigações sobre as mortes dos posseiros em Ourilândia do Norte. “É igualmente lamentável”, afirmou o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, referindo-se à morte dos 19 sem-terra, em Eldorado dos Carajás, no ano passado, também no Pará. Segundo o porta-voz, o presidente Fernando Henrique ordenou que o episódio seja rigorosamente esclarecido. Ontem mesmo, de acordo com Amaral, um representante do Ministério da Justiça e da Casa Militar viajaram para o Pará.

17/01/1997(Brasil): *Reações Internacionais (Alca)

O governo e setor privado vão decidir a posição do país em relação à formação da Área de Livre Comércio das Américas – Alca –, que entrará em vigor em 2005.

18/01/1997(Brasil): *Fato Econômico

O déficit da balança comercial em 1996 superou até as expectativas mais pessimistas, fechando em US\$ 5,541 bilhões. As importações totalizaram US\$ 53,287 bilhões, dos quais US\$ 15 bilhões foram gastos em máquinas e componentes eletrônicos. Em dezembro, o déficit também foi recorde _ US\$ 1,787 bilhão. A segunda prévia do IGP-M de janeiro, da Fundação Getúlio Vargas, foi de 1,78%, um salto de 1,48 ponto percentual em relação a igual período de dezembro.

18/01/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

O principal dirigente do MST no Pará, Jorge Nery, disse ontem em São Paulo que a manifestação dos fazendeiros _ programada para hoje, em Marabá _ é uma tentativa de demonstração de força da União Democrática Ruralista (UDR), que ameaça impedir à bala as invasões de terras no Sul do Pará.

Segundo ele, a resposta dos sem-terra será a invasão das áreas que pertencem aos membros da UDR _ entre eles, a do fazendeiro Geraldo Capota, um dos principais dirigentes da entidade.

Nery contou que Capota e o deputado Giovanni Queiroz (PDT-PA) _ que é primo do proprietário da Fazenda Santa Clara, em Ourilândia do Norte (onde houve a chacina dos três posseiros), e defensor da reação armada contra os sem-terra _ são proprietários de áreas improdutivas, que estão na mira do MST. As fazendas estariam localizadas nas regiões de Marabá e Rio Maria.

18/01/1997(Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

O ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, disse ontem que a desapropriação de áreas invadidas sai 30% mais cara do que uma solução negociada pelo governo. Na sua opinião, o principal responsável por esse custo é o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). “O MST envelheceu. O que o movimento está fazendo é transferir renda do assalariado que paga imposto e manter o Programa Nacional de Reforma Agrária para o latifundiário”, disse o ministro. Segundo ele, o MST não quer os avanços da Reforma Agrária porque teme “perder bandeiras e desaparecer”.

O ministro explicou que, quando ocorre uma invasão de terras produtivas, o Incra não pode desapropriá-las e inicia um processo de negociação. Ao mesmo tempo, o proprietário do imóvel entra na Justiça, pedindo a reintegração de posse. “Aí, estamos diante de uma crise. O poder público fica frágil e o terreno acaba sendo valorizado com a invasão”, disse Jungmann. Segundo ele, isso ocorreu na Fazenda Giacometi-Marodin, em Londrina, no Paraná. Já o preço das terras no Sul do Pará varia de acordo com a localização das fazendas. No ano passado, o preço médio do hectare da Fazenda Primavera Flor do Araguaia era R\$ 74,7, enquanto em Xinguara, área de conflito, chegava a R\$ 359,8.

19/01/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

Fazendeiros e donos de terras que participaram da abertura do Encontro de Produtores Rurais e Lideranças Ruralistas do Pará rechaçam qualquer possibilidade de negociação com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST – afim do assentamento de posseiros ou para evitar invasões de novas propriedades rurais.

19/01/1997(Washington / Estados Unidos): *Relações Internacionais

Bill Clinton fará sua primeira viagem ao exterior de seu segundo mandato à presidência, irá à América Latina. O primeiro Secretário de Estado de Clinton, disse que o Caribe e a América latina são áreas extremamente importantes.

20/01/1997(Brasil): *Processo Político

O PMDB volta a avaliar esta semana se o Palácio do Planalto continua interferindo na eleição do Senado a favor de Antônio Carlos Magalhães. Se os senadores pemedebistas acharem que sim, vão manter a obstrução à emenda da reeleição, que o governo planeja

votar no dia 29, em primeiro turno, na Câmara. O PMDB prefere a votação só em fevereiro, depois de ver eleitos seus candidatos Michel Temer (SP), na Câmara, e Íris Resende, no Senado. Para impedir que a votação seja dia 22, como querem o PFL e o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, os pemedebistas decidiram não dar quórum à sessão.

20/01/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

MST e UDR já reconhecem clima de guerra. O líder dos sem-terra, José Rainha, e o representante dos ruralistas, Roosevelt dos Santos, vêm riscos de um banho de sangue. Apesar dos esforços do atual governo _ o que mais assentou famílias desde o mandato presidencial de José Sarney (1985-1989) _, o Brasil atravessa o momento de maior tensão no setor agrário em toda sua história. Essa é a advertência compartilhada _ aliás, a única _ pelo líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), José Rainha Júnior, e pelo presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Roosevelt Roque dos Santos. De resto, Rainha e Roosevelt são os "generais" de uma guerra declarada no campo que pode resultar em novos derramamentos de sangue dos dois lados. O líder dos sem-terra garante que a estratégia de invasões programadas é um caminho sem volta. "Não tem recuo. Nada vai nos intimidar", afirma Rainha. O representante dos ruralistas tem um discurso igualmente hostil e radical. "Custe o que custar, não daremos mais espaço a invasores. Se querem reforma, tem que ser dentro da lei", avisa Roosevelt.

21/01/1997(Brasil): *Fato Econômico / Social

O Ministério da Saúde vai receber, em fevereiro, uma antecipação de R\$ 67 milhões da arrecadação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), que começa a ser cobrada na quinta-feira. O acordo foi feito entre o secretário-executivo da Saúde, Barjas Negri, e a equipe da Fazenda, no início deste mês. A intenção de Barjas é manter o fluxo mensal de recursos, para honrar as dívidas do ministério com os hospitais conveniados do Sistema Único de Saúde (SUS) _ de R\$ 1 bilhão _ e com o Fundo de Assistência ao Trabalhador (FAT) _ R\$ 1,3 bilhão por ano.

21/01/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

Cerca de 400 famílias de sem-terra de vários pontos do Rio Grande do Sul montaram ontem um acampamento às margens da rodovia BR-285, depois de se reunir na praça central de Santo Antônio das Missões. A Brigada Militar acompanhou a movimentação

dos dos colonos, que só tiveram permissão para entrar na cidade sem talheres e instrumentos de trabalho.

Uma das coordenadoras do MST gaúcho, Ivonete Tonin, protestou contra a proibição, mas os policiais militares alegaram que os garfos, facas, foices e enxadas poderiam ser usados como arma, em caso de conflito.

Agora, sobe para 1.800 o número de famílias de sem-terra acampadas no estado, à espera de assentamento. Em Júlio de Castilhos há 1.200 e em Encruzilhada do Sul, 200. No ano passado, foram assentadas 973 famílias.

21/01/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que o governo vai "aperfeiçoar o sistema de bandas cambiais", mas não mudará a política de câmbio, apontada por economistas como responsável pelos maus resultados na balança comercial em 1995 e 1996. Malan repudiou a mádesvalorização: "Seria um atestado de incompetência e uma volta às soluções do passado." O governo confirmou que o déficit na balança comercial em 1996 foi de US\$ 5,54 bilhões, como antecipou o JB no sábado.

22/01/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

O ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, acusou ontem o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) de estar fazendo "chantagem" para "extorquir" dinheiro do governo federal com a invasão da sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em São Paulo. Jungmann cobrou ação mais enérgica do Judiciário e das polícias estaduais para coibir a transgressão da lei por sem-terra e fazendeiros.

Os líderes do MST que ocuparam a sede do Incra reivindicam a liberação de recursos para construção de uma fábrica de beneficiamento da produção dos assentamentos. Jungmann confirmou que houve atraso no financiamento da fábrica, mas considera inaceitável a reação do MST. De acordo com o ministro, o Incra, além de ingressar na Justiça com ação de reintegração de posse da sede ocupada, pedirá abertura de inquérito para punição dos responsáveis pela invasão.

23/01/1997(Brasil): *Fato Econômico (Real)

O Plano Real, criado em 1994, derrubou para 6,9%, em 95, a participação do sistema financeiro no Produto Interno Bruto (PIB), que nos cinco anos anteriores tinha sido, em média, de 12,7%. O Real também alterou o perfil do sistema bancário. Em 1990, os

bancos públicos tinham o dobro dos privados. Em 95, os particulares já superaram os estatais. As conclusões são de estudo da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima) e do IBGE.

23/01/1997(Brasil): *Política Econômica (Privatização)

A Vale do Rio Doce emitirá debêntures (títulos conversíveis em ações) que garantirão ao governo o direito de participar de parte das receitas obtidas com a exploração de jazidas que forem descobertas após a privatização. A idéia foi exposta pelo ministro do Planejamento, Antônio Kandir, em reunião com representantes da corretora americana Merrill Lynch e do BNDES. Para Kandir, a medida resolveria a polêmica sobre quem vai se beneficiar com as riquezas ainda desconhecidas da Vale.

24/01/1997(Brasil): *Política Social

O governo pretende retirar 50 mil crianças das áreas de risco de trabalho infantil. Esta meta corresponde a 10% do total de crianças com idade entre 5 e 9 anos que são obrigadas a trabalhar, segundo dados do IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – .

24/01/1997(Cuba): *Relações Internacionais

O governo cubano comprometeu-se com o governo canadense a fim de intensificar o intercâmbio entre os dois países nas áreas de política, economia e direitos humanos.

25/01/1997(Brasil): *Política Social

A Caixa Econômica Federal lançou ontem um sistema de amortização das prestações da casa própria, o Sacre, que reduz em 50% o comprometimento da renda ao final do contrato, em comparação com os sistemas atuais. Pelo sistema, a última prestação de um financiamento de R\$ 50 mil com prazo de 15 anos será de R\$ 1.403,94, quase a metade dos R\$ 2.913,81 que o mutuário teria de pagar pela Tabela Price.

25/01/1997(Brasil): *Fato Econômico

Cresce rombo nas contas externas. A soma do déficit comercial (importações maiores do que exportações) com o pagamento de juros, fretes e remessas ao exterior chegou a US\$ 24,3 bilhões em 1996. Isso equivale a 3,27% do Produto Interno Bruto (valor de todos os bens e serviços), contra 2,49% do ano anterior.

25/01/1997(Brasil): *Política Social

A falta de uma política de financiamento mais consistente é o maior obstáculo para a implantação do Sistema Único de Saúde em todo o país. Esta é a conclusão dos participantes da manifestação de ontem em apoio ao SUS na Assembléia Legislativa do Estado do Rio (Alerj). “A fraude maior é da equipe econômica do governo, pois o dinheiro não chega”, diz a deputada federal Jandira Fegali (PC do B-RJ). Ela garante que entre 1995 e 1996 o tesouro reteve na seguridade social R\$ 17,5 bilhões que deveriam ter ido à Previdência Social. “Esse dinheiro ia para os Magalhães e Calmons de Sá da vida”, acusa.

26/01/1997(Caracas / Venezuela): *Fato Econômico

O presidente Rafael Caldera, cada vez mais pressionado pelos trabalhadores, está contra a parede. Deverá decidir o que fazer com a enxurrada de dólares que entrou no país no segundo semestre de 1996 em função do aumento nos preços internacionais do petróleo.

27/01/1997(Brasil): *Processo Político

Para dar uma demonstração de força e confiança, o comando político do governo, que reuniu-se ontem à noite no Palácio da Alvorada, antecipou para amanhã o primeiro turno da votação da emenda da reeleição na Câmara dos Deputados, marcada inicialmente para quarta-feira. Querendo acalmar os parlamentares descontentes, que vinham ameaçando a aprovação, o comando estabeleceu que o segundo turno só ocorrerá depois do carnaval, quando as presidências da Câmara e do Senado já estiverem definidas. O candidato do PMDB à presidência da Câmara, Michel Temer, disse que a decisão da convenção do partido _ só votar a reeleição depois da definição das mesas das duas casas _ “é questão superada”. Temer espera convencer todo o PMDB até amanhã a votar a favor.

27/01/1997(Brasil): *Fato Político (Corrupção)

Foi preciso um escândalo da dimensão dos títulos precatórios, emitidos por estados e prefeituras, com autorização conjunta do Banco Central e do Senado, mas em volume muitas vezes superior ao total dos débitos reconhecidos pela Justiça, para que o próprio Senado assumisse nova atitude em relação ao endividamento público no país.

Para entender a história, é preciso recordar que o Plano Real proibiu aumento do endividamento dos estados e municípios. A única exceção para receber autorização de emitir títulos ou aumentar o endividamento bancário estava na necessidade de honrar o pagamento de precatórios, ou seja, de dívidas ajuizadas.

Alguns administradores públicos inescrupulosos perceberam a brecha e aproveitaram para emitir mais de R\$ 9 bilhões em títulos, a maioria sem lastro em dívidas judiciais. Quando o Banco Central e o Senado perceberam o tamanho do escândalo, tornado público com as denúncias contra os governos de Santa Catarina e de Alagoas, a porta já havia sido arrombada.

28/01/1997(Brasil): *Política Econômica

Sem fazer alarde, o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo iniciou ontem um ciclo de negociações com 15 setores da indústria nacional com o objetivo de elaborar uma política industrial que torne os produtos brasileiros mais competitivos no exterior e, assim, aumente as exportações, reduzindo o déficit na balança comercial. Ontem, foi a vez dos setores moveleiro e siderúrgico. O ponto de partida das reuniões é um amplo diagnóstico dos 15 setores, elaborado pela Secretaria de Política Industrial.

28/01/1997(Brasil): *Política Econômica

Em poucos dias de cobrança, a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira confirmou tudo o que se previa de ruim. Além do perigoso precedente de um novo imposto para cobrir os rombos na área da Saúde _ que deveriam ser tapados em benefício da saúde do contribuinte _ a CPMF está pressionando a inflação e elevando os juros, cujo custo para o setor público talvez não compense a arrecadação.

O impacto da CPMF sobre as taxas de juros da dívida mobiliária e bancária da União, estados e municípios poderá corresponder à metade da arrecadação prevista. A cobrança de 0,20% sobre cheques deve encarecer em R\$ 1,4 bilhão a dívida pública do Tesouro Nacional (R\$ 175,2 bilhões), para compensar os investidores pela perda de remuneração.

29/01/1997(Brasil): *Processo Político

Fernando Henrique Cardoso vence batalha da reeleição por 336 votos a favor, e apenas 17 contra. A emenda constitucional que permita a reeleição de FHC foi aprovada pela Câmara dos Deputados em primeiro turno.

29/01/1997(Brasil): *Relações Internacionais (Alca)

O embaixador dos Estados Unidos, Melvin Levitsky expôs divergências entre seu país e o Brasil, em relação à criação da Alca – Área de Livre Comércio das Américas –, que pretende eliminar as barreiras comerciais entre 34 países do continente, excluindo Cuba.

30/01/1997(Brasil): *Fato Político (Corrupção)

Jurados da Corte do município de Dade em Miami decidiram que o Brasil tem direito de exigir que a advogada Jorgina Freitas Fernandes devolva o valor que desviou dos cofres públicos, como indenização por perdas e danos causados pelas fraudes que cometeu contra o Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS .

30/01/1997(Havana / Cuba): *Relações Internacionais (Fato Político)

O presidente de Cuba Fidel Castro reagiu com irritação ao plano americano para promover uma " transição democrática" em seu país. Pelos termos de Clinton, Cuba receberia uma ajuda milionária quando Fidel e seu irmão Raúl Castro deixassem o poder, e o país assim avançaria para uma democracia pluralista. Os americanos exigem ainda que Cuba se integre ao Fundo Monetário Internacional.

31/01/1997(Brasil): *Processo Político

O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu intervir pessoalmente na campanha de Michel Temer (PMDB-SP) à presidência da Câmara. Em jantar oferecido pelo PFL ao líder pemedebista, anteontem, na casa do ministro Marcos Vilaça, do Tribunal de Contas da União, o presidente fez questão de cumprimentar os 70 convidados, ao lado de Temer, e prometeu manter o esquema armado na votação da reeleição para garantir a vitória na Câmara em primeiro turno. O esforço pela candidatura do pemedebista também mobiliza o vice-presidente Marco Maciel e vários ministros. Os governistas estão otimistas e avaliam que o candidato do PMDB já conta com 264 votos e ainda chegará a 300, incluindo pelo menos sete votos do PT.

31/01/1997(Brasil): *Política Social

O Ministério da Educação só vai repassar os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas estaduais com mais de 150 alunos que já tenham sua associação de pais e mestres e a caixa escolar. O ministro Paulo Renato disse ontem, em reunião extraordinária do Conselho Nacional de

Secretários Estaduais, que a sociedade precisa participar mais da gestão desses recursos. Este ano, o fundo terá R\$ 300 milhões para repassar às escolas. “Mas é necessário que as escolas se associem a uma entidade para receber os recursos. Vamos forçar a escola a ser uma unidade executora”, afirmou o ministro.

FEVEREIRO

01/02/1997 (Brasil): *Processo Político

Fernando Henrique Cardoso, após três dias da aprovação da emenda da reeleição, em discurso na cerimônia da liberação de verbas destinados a obras do porto de Sepetiba no Rio de Janeiro, o presidente falou como se fosse candidato a reeleição. Durante a tarde, em Petrópolis, fez novo discurso de candidato, lembrando as ações de seu governo nestes dois anos.

02/02/1997(Brasil): *Política Econômica

Congresso aumentou em R\$ 1,6 bilhão a previsão de gastos do governo para este ano. O Orçamento da União que foi aprovado privilegia os ministérios “tocadores de obras”, que costumam ser os balcões de negociações entre o governo e os parlamentares ao longo do ano. O Ministério do Planejamento, por exemplo, viu ser orçamento engordado de R\$993 milhões (que era o previsto) para R\$1,62 bilhão. Com o intuito de aprovar a reforma administrativa, o governo vai incluir no texto da emenda constitucional uma mudança que vai beneficiar parlamentares e ministros dos tribunais superiores. Será, portanto, autorizado pelo governo um “extrateto”, ou seja, salários acima do limite.

03/02/1997(Brasil): *Política Econômica (Privatização)

A privatização das 27 empresas telefônicas estaduais, do Sistema Telebrás, deverá ser apressada em pelo menos seis meses com um modelo inédito de contratação de consultorias. Já está praticamente certo, também, que não haverá fusão de companhias, mas sim a criação de novas holdings.

03/02/1997(Brasil): *Processo Político

FH não tem o que reclamar do Congresso. Desde que manda no Brasil, há exatos 45 meses, quando assumiu o Ministério da Fazenda no governo Itamar Franco, conseguiu aprovar todas as suas propostas.

E não foi pouco. Entre outras coisas, FH já mudou a Constituição duas vezes para criar o imposto sobre cheque; quebrou três monopólios estatais (petróleo, telecomunicações e cabotagem) e tomou dinheiro dos estados e municípios com o Fundo Social de Emergência.

Tem mais: baixou um plano econômico; obrigou os funcionários públicos a pagar contribuição para a aposentadoria; e, por fim, criou o direito de se recandidatar à presidência.

03/02/1997(Brasil): *Processo Político

O mesmo governo que derrubou a inflação, voltando ao patamar de um dígito, como na década de 50, também usou e abusou das Medidas Provisórias. Principalmente na área econômica. Um total de 644 em 1996, recorde desde a criação das MPs, em 1988, e bem acima do número de 1995, quando somaram 438.

04/02/1997 (Peru): *Relações Internacionais (Mov. Social - MRTA)

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, se reuniu ontem com o presidente Bill Clinton e a secretária de Estado, Madeline Albright, e revelou que não acatará as exigências do grupo guerrilheiro Movimento Revolucionário Tupac Amaru – MRTA – que querem a libertação de presos políticos, e mantêm a72 dias reféns em Lima.

05/02/1997(Quito / Equador): *Conflito Social (Greve)

O país parou pela falta de combustível e pelo fechamento das principais estradas, entrando hoje em greve geral para pressionar o governo por mudanças econômicas e para propor ao governo a cassação do presidente Abdalá Bucaram, que está a cinco meses apenas no cargo.

06/02/1997(Brasil): *Fato Político / Econômico

Depois da briga com os Estados Unidos, agora é a vez da Europa. Um dos pontos altos do pronunciamento de FH em Londres será contra as dificuldades que os produtos agrícolas e agroindustriais brasileiros estão enfrentando para entrar no mercado europeu. “Muitos deles (produtos agrícolas) competem com similares produzidos internamente na União Européia, ao amparo de elevados subsídios que criam condições artificiais de concorrência e eliminam as vantagens comparativas dos nossos produtos”, dirá Fernando Henrique.

O presidente acentuará que os compromissos assumidos pela UE nos acordos da Rodada Uruguai _ principalmente os que dizem respeito à política agrícola _ têm que ser seguidos.

FH usará números recentes para mostrar como a economia latino-americana está em boa forma: a inflação média na região caiu de 337% em 1994 para 19% em 1996; o influxo de capital externo passou de US\$ 26 bilhões em 1995 para US\$ 46 bilhões no ano passado; e os investimentos diretos ultrapassaram US\$ 30 bilhões em 1996.

Não deixará de citar também os ganhos obtidos com o Real no Brasil. A inflação caiu de quase 1.000% em 94 para 23% em 95 e 10% em 96; a média das tarifas de importação foi reduzida de 32% em 90 para cerca de 14% em 96; as importações cresceram mais de 100% desde o início da década; o investimento direto estrangeiro saltou de US\$ 2,9 bilhões em 95 para US\$ 9,4 bilhões em 96, e as reservas estão hoje entre as maiores do mundo, com US\$ 60 bilhões.

06/02/1997(Brasil): *Política Social

Fernando Henrique Cardoso, no programa de rádio Palavra do presidente, acusou os governos estaduais de responsabilidade _ ``por omissão`` _ pela violência no campo, que teve um saldo, em 96, de 47 mortes. As invasões ocorrem pela lentidão do processo das desapropriações e dos assentamentos (no âmbito do governo federal), cujo resultado é o conflito. Aos governos estaduais cabe a responsabilidade pela violência desencadeada a partir daí. Não há omissão, há repressão.

06/02/1997(Brasil): *Política Econômica (Privatização)

O governo anunciou, ontem, decisões estratégicas para a privatização. Todo o dinheiro da venda das empresas estatais irá para o Fundo de Reconstrução Econômica, que será criado para financiar investimentos em infra-estrutura econômica e social, conforme disse o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. A decisão já foi tomada, mas depende de uma última apreciação do presidente Fernando Henrique Cardoso. O Conselho Nacional de Desestatização decidiu manter a participação da União na Companhia Vale do Rio Doce, mesmo depois de privatizada a empresa, através de contratos de risco entre o BNDES e a Vale. Motta anunciou também que a Telesp, a maior subsidiária do sistema Telebrás, e a Embratel serão privatizadas ainda este ano.

07/02/1997(Brasil): * Fato Político / Econômico

O aumento dos servidores que seria "um desastre nacional" segundo o ministro da Administração, Bresser Pereira, está a ponto de ser aprovado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), dia 19, a quarta-feira seguinte à Quarta-Feira de Cinzas. Nesse dia o Supremo julga o mandado de segurança de um grupo de funcionários civis que reivindica um aumento de 28,86% retroativo a janeiro de 1993, quando o governo Collor concedeu tal percentual só aos militares. O voto do ministro-relator Marco Aurélio de Mello foi a favor da concessão do mandado. O ministro Maurício Corrêa, que pediu vistas do processo, deve acompanhar o relator, e o placar final, segundo observadores do tribunal, será de 7 a 3 a favor da reivindicação. O temor do governo é a desestabilização de suas contas a curto prazo, pois a folha de pagamento passaria de R\$ 40 bilhões para R\$ 51 bilhões, e a alegação é que não há de onde tirar esse acréscimo de R\$ 11 bilhões. O mandado foi impetrado por 11 servidores dos ministérios do Trabalho e da Previdência e, se deferido, todos os funcionários terão de entrar com ações idênticas para obter o mesmo benefício.

07/02/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

O dirigente nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) João Pedro Stédile criticou ontem, no Rio, a intenção do ministro Raul Jungmann de criar um fórum de entidades civis para discutir a reforma agrária _ o Fórum da Terra, cogitado em encontro com o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, quarta-feira, em São Paulo. Se sair do papel e incluir fazendeiros, o fórum não terá participação do MST, adiantou Stédile, para ironizar: "É ilusão querer botar na mesma mesa a raposa e a galinha."

Apesar de ressaltar que o MST é a favor da negociação, João Pedro Stédile disse não acreditar que o fórum sugerido pelo ministro da Reforma Agrária seja capaz de fazer avançar o processo de assentamentos dos sem-terra. "No Brasil, sempre que não se quer resolver um problema cria-se uma comissão", bombardeou. Ele disse que Raul Jungamann têm à disposição o Fórum Nacional da Reforma Agrária, formado por entidades como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Comissão Paastoral da Terra (CPT) e o MST. "Basta o ministro ir nas reuniões", provocou.

Para o dirigente nacional do MST, o governo deveria negociar em separado com as entidades de proprietários rurais e de trabalhadores, já que a reunião das duas partes num fórum dificilmente impediria impasses em torno do encaminhamento da reforma

agrária. Quanto à visita de Raul Jungmann à CUT, João Pedro Stédile considerou que o ministro não conseguiu o intento de isolar politicamente o MST.

07/02/1997(Brasil): *Política Econômica / Social

O Bradesco reduziu os juros para financiamentos de Crédito Direto ao Consumidor (CDC), além de criar dois produtos. Na linha de até 12 meses baixou de 4% para 3%. E no produto de 13 a 24 meses, caiu de 3% para 2,5%, mais a TR (Taxa Referencial). Os dois novos produtos são para financiamentos de longo prazo. O primeiro é uma linha de 25 a 36 meses, com 5% de juros pré-fixados ou 3% mais TR. O segundo é destinado a prazos de 37 a 48 meses, com 6% de taxa pré-fixada ou 3,5% mais TR.

07/02/1997(Ecuador): *Processo Político

A rejeição generalizada das medidas neoliberais e das excentricidades do presidente Abdalá Bucaram bem que ajudaram. Entretanto, no fundo da atual crise equatoriana está o afastamento dos setores tradicionais do poder, assim como uma corrupção sem precedentes no país. “O presidente Bucaram transformou o Equador numa fazenda. Este é o governo de sua família e são eles que tomaram poder”, disse ao JORNAL DO BRASIL Arturo Gangotena, um dos mais influentes analistas políticos do Equador.

08/02/1997(Quito / Ecuador): *Processo Político

Caos político domina o país, que passa o dia com três presidentes sem poder efetivo. As forças armadas se proclamam neutras e dizem que a solução cabe a civis. Esta confusão decorre de quem de fato exerce a presidência no país. O presidente Abdalá Bucaram foi destituído durante a madrugada. Assumindo o governo, o presidente do congresso, Fabián Alarcón. Além disso, a vice-presidenta Rosália Arteaga, autoproclamada presidenta da República.

09/02/1997(Brasil): *Fato Econômico / Social

Com a estabilização da economia, acabou o repasse da inflação aos salários e muitas empresas sequer estão repondo as perdas, que no ano passado foram de 10% e devem ficar em 8% este ano. Em vez disso, preferem _ por força da pressão dos sindicatos mais organizados, como os dos bancários e dos metalúrgicos _ distribuir o lucro aos empregados. Pesquisa realizada pela empresa de consultoria Price Waterhouse mostra que 27% das microindústrias e 28% das pequenas já adotaram a prática. Nas de porte

médio, o percentual já chega a 29%, e, entre as grandes, 35% dão, além do salário-base, prêmios por produtividade. Ou seja, do alto executivo ao contínuo, todos buscam superar metas para engordar o contracheque. No ano passado, as montadoras de automóveis, por exemplo, distribuíram aos seus 100 mil funcionários R\$ 179 milhões extras. No caso dos bancos, 350 mil trabalhadores receberam R\$ 388 milhões.

10/02/1997(Quito / Equador): *Processo Político

O país tem presidenta temporária, com a posse de Rosália Arteaga que ficará no poder até a eleição do interino.

11/02/1997(Brasil): *Fato Econômico (Indicadores)

Fernando Henrique Cardoso, prevê inflação de 7% este ano, a inflação de 1996 foi de 10%. Em palestra a 300 investidores estrangeiros, o presidente estimou que seu mandato fechará ciclo de crescimento econômico de 30%.

11/02/1997(Ecuador): *Processo Político

Rosália Arteaga quer continuar na presidência do Equador. A ex-vice de Bucaram, está “manobrando” para continuar na Presidência.

11/02/1997(Colômbia): *Conflito Social (Greve)

O governo, determinou o aquartelamento das tropas e suspendeu as aulas para prevenir atos de violência durante a greve de 800 mil trabalhadores estatais a partir de hoje.

12/02/1997(Brasil): *Processo Político

O presidente Fernando Henrique, em discurso na Cofindustria a confederação das indústrias italiana, afirmou ontem em Roma que há no Congresso brasileiro maioria explicitamente favorável às reformas constitucionais ainda por fazer, como as que prevêem mudanças na administração pública, na previdência social e no sistema tributário. Estavam presentes 100 empresários, entre eles pesos pesados da indústria italiana. O presidente defendeu as alianças políticas até com partidos mais à direita, como o PFL.

12/02/1997(Brasil): *Política Social

O presidente da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cutolo, quer contratar R\$ 3 bilhões em financiamentos habitacionais ainda neste semestre. “A meta é atingir pelo menos esse valor. Em 1997, vamos ter que fazer pelos dois anos anteriores, em que tivemos problemas operacionais. Temos que deslanchar ainda neste semestre”, disse Cutolo, ontem.

12/02/1997(Ecuador): *Processo Político

O Congresso equatoriano teria alcançado ontem 56 votos, um a mais do que o necessário para eleger Fabián Alarcón, por maioria absoluta, presidente interino até 1998. A confirmar-se a notícia, estará solucionado o problema suscitado pela presidenta em exercício, Rosalía Arteaga, que se recusa a entregar o poder se a escolha for por maioria simples. Outra possível saída para a crise será a convocação de eleições.

16/02/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

O MST comanda marcha sobre Brasília. Os sem-terra iniciam amanhã caminhada pela reforma agrária que terminará em 17 de abril, aniversário da chacina do sul do Pará. Onde 19 trabalhadores do movimento dos trabalhadores rurais sem terra foram mortos em Eldorado dos Carajás.

17/02/1997 (Brasil): *Mov. Social (MST)

O MST quer atrair movimentos urbanos para unificar a luta pela terra. A marcha organizada à Brasília busca parcerias a fim de apressar a reforma agrária.

17/02/1997(Buenos Aires / Argentina): *Indicador Social

Concentração de renda aumenta no país. Assim, os ricos estão cada vez mais ricos e, os pobres cada vez mais pobres. Dados coletados pelo Instituto Nacional de Estatísticas e Censos – Inec.

18/02/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

A CUT – Central Única dos Trabalhadores – e, o PT – Partido dos Trabalhadores - apóiam marcha dos sem-terra a Brasília.

19/02/1997(Quito / Ecuador): *Fato Político (Corrupção)

Congresso do Equador investiga o ex- ministro da economia Argentina Domingo Cavallo por cumplicidade no esquema de corrupção montado pelo destituído Abdalá Bucaram.

19/02/1997(Colômbia): *Conflito Social (Greve)

Fim da greve, após a concessão de um aumento salarial de 14 a 20% e o compromisso de não privatizar empresas e serviços essenciais do Estado.

20/02/1997(Brasil): *Política Social

A Câmara de Política Social do governo aprovou a criação de uma comissão formada pelos Ministérios da Saúde, Planejamento e Fazenda para estudar alternativas de financiamento da saúde em substituição a CPMF. Estudarão a possibilidade de criação de um fundo com recursos dos estados, municípios, governo federal e iniciativa privada para custearem os procedimentos de mais alto custo na rede do SUS – Sistema Único de Saúde.

20/02/1997(Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

Assentamentos vão receber mais crédito – o governo quer emancipar as famílias assentadas pelo Programa Nacional de Reforma Agrária, além de manter as desapropriações e assentamentos. Emancipação significa que as famílias vão receber o título de posse da terra, tendo acesso ao financiamento do Programa Nacional de Agricultura Familiar – Pronaf –, e não mais ao Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária – Procera –.

21/02/1997(Brasil): *Fato Econômico

O governo arrecadou R\$ 120 milhões na primeira semana de cobrança da CPMF.

23/02/1997(Brasil): * Fato Econômico (Real)

Os grandes vilões do Plano-Real: desde o início, tem sido os serviços, que têm sido os vilões da inflação. Os preços de cabeleireiro e manicure, por exemplo, estão hoje 157% mais caros que em julho de 1994. Os aumentos se deram principalmente no primeiro ano do Plano Real. Os serviços resistiram até onde puderam ao plano de estabilidade porque não são afetados pela âncora cambial (real valorizado frente ao dólar). Ou seja, porque

não sofrem concorrência de importados mais baratos. Seu limite é dado pelo poder de compra que cresceu com a queda da inflação.

24/02/1997(Quito / Equador): *Mov. Social

A Frente Patriótica, coalizão de organizações sindicais e populares de Equador que conduziu os protestos que tiraram o presidente Abdalá Bucaram do poder, anunciou que iniciará nova série de manifestações caso o atual presidente do país, Fabián Alarcón, continuar seguindo as políticas neoliberais dos governos anteriores.

26/02/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

O Ministério da Justiça pedirá a Receita Federal que investigue quem está financiando a marcha dos sem-terra sobre Brasília, sobretudo os gastos com comida, material de propagando, entre outros. No Senado, o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, criticou o MST, chamando o movimento de “ movimento sem lei”.

26/02/1997(Buenos Aires / Argentina): *Conflito Social (Mercosul)

Uma caravana de 2.5000 caminhões, numa fila de quase 100 km, marcou o primeiro protesto de trabalhadores contra o Mercosul. Durante três dias, percorreram províncias do país, gritando contra a invasão de mão-de-obra barata dos países vizinhos que fazem parte do Mercosul (Brasil, Paraguai e Uruguai).

28/02/1997(Brasil): *Fato Político (Corrupção)

Justiça da Suíça, atendendo a um pedido do governo brasileiro, determinou a devolução de R\$ 3,9 milhões desviados dos cofres do Instituto Nacional de Seguridade Social pelo juiz Nestor José do Nascimento condenado em 1992 por fraudes contra a Previdência.

MARÇO

01/03/1997(Washington / EUA): *Indicador Social (Violência)

Brasil tem o terceiro lugar em números de homicídios da América Latina, depois da Colômbia e Jamaica. Segundo, o relatório que o Banco Mundial divulgará no Rio de Janeiro na abertura da conferência sobre o crime e a violência urbana. O índice, referente ao início da década, é de 19,7 homicídios para cada 100 mil habitantes por ano, 70% a mais do que o registrado na década passada.

01/03/1997(Washington / EUA): *Relações Internacionais (Tráfico)

O presidente Bill Clinton decidiu dar apoio público ao México por sua luta contra as drogas e punir a Colômbia, pelo segundo ano consecutivo, pela falta de empenho.

03/03/1997(Assunção / Paraguai): *Fato Econômico (FMI)

O Fundo Monetário Internacional exigiu que o governo do país tome medidas drásticas e imediatas contra bancos em situações irregulares e com problemas econômicos. Junto com a exigência, feita ao presidente paraguaio, Juan Carlos Wasmosy, foi entregue um diagnóstico da situação financeira do país.

04/03/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

O ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, contestou os dados do MST de que o número de famílias acampadas nos estados à espera de um lote já chega a 45 mil. Para ele, o número é cerca de 20 mil (pesquisa realizada por universidades). Faltam apenas os resultados dos estados do Norte do país, onde são poucos os acampamentos do MST.

04/03/1997(Peru): *Relações Internacionais (Mov. Social – MRTA)

O presidente peruano Alberto Fujimori anunciou que o governo cubano aceitou dar asilo aos rebeldes do Movimento Revolucionário Tupac Amaru. A viagem do presidente Alberto Fujimori à República Dominicana e a Cuba revelam que o governo quer empreender novas estratégias de negociação com os integrantes do MRTA, que mantêm 72 reféns em sua casa desde 17 de dezembro de 1996.

07/03/1997(Bogotá / Colômbia): *Relações Internacionais

A declaração do embaixador americano, Myles Frechette, de que os chefes do Cartel de Cáli propuseram entregar os EUA provas contra o presidente da Colômbia, Ernesto Samper, gerou uma nova crise nas tensas relações entre os dois países.

08/03/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

O MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra – vai “massificar” as invasões. O movimento quer que 1997 seja um marco em sua história política. Esta notícia foi dada por um dos líderes do MST, Gilmar Mauro, durante o encerramento do 12º Encontro Estadual do MST.

08/03/1997(Brasil): *Política Social

O presidente Fernando Henrique Cardoso convidará dirigentes de instituições públicas e privadas para uma operação de investimentos de R\$ 1 bilhão no ensino superior brasileiro, através de linhas de crédito do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – e recursos externos que incluem o Eximbank.

10/03/1997(Brasil): *Política Econômica (Privatização)

A Companhia Vale do Rio doce, que começa a ser privatizada em 29 de abril, foi subavaliada em pelo menos US\$ 2,057 bilhões, ou seja, vale no mínimo R\$ 12 bilhões e não R\$10 bilhões, como foi anunciado na semana passada. Essa conclusão é da Comissão Externa da Câmara dos Deputados que analisou tecnicamente o processo de venda da estatal.

11/03/1997(Brasil): *Política Econômica (Privatização)

O presidente Fernando Henrique Cardoso, avisou que o preço mínimo fixado em R\$10,3 bilhões da Companhia Vale do Rio doce, não será alterado. Dizendo que o governo não concorda com a hipótese que o preço está baixo.

12/03/1997(Argentina): *Política Econômica

O novo prefeito de Buenos Aires, Fernando de La Rúa, da opositora União Cívica Radical, informou ao prefeito da capital gaúcha, Raul Pont (PT), que pretende adotar o orçamento participativo na capital Argentina nos moldes em que foi adotado pelos petistas brasileiros.

12/03/1997(Cuba): *Relações Internacionais (Fato Econômico)

O Chanceler cubano Roberto Robaina, disse que veio ao Brasil explicar aos países amigos da América Latina e, em particular, ao presidente Fernando Henrique Cardoso e ao Chanceler Luís Felipe Lampreia, o novo processo da economia cubana, que cresceu 7,9% em 1996 – embora houve um crescimento negativo de 35% nos últimos 10 anos, em função do bloqueio econômico americano, agravado pela Lei Helms-Burton (a legislação pune empresas não-americanas que fizerem negócios com empresas e imóveis confiscados pela Revolução Cubana).

14/03/1997(Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

O governo vai formar um estoque alternativo de terras em áreas com grande potencial de conflito para neutralizar as invasões lideradas pelo MST. Já em 1997, o Incra – Instituto Nacional de Reforma Agrária –, prevê que 30% das terras destinadas aos assentamentos serão identificadas em áreas onde o quadro fundiário é expressivo.

16/03/1997(Brasil): *Fato Político (El Dorado dos Crajás)

Governo tenta resolver impasses, como a resistência do governador do Pará, Almir Gabriel (PSDB), em intervir para acelerar o julgamento dos responsáveis pela chacina – de integrantes do MST – em Eldorado dos Carajás, no Pará.

17/03/1997 (América Latina): Fonte Gazeta Mercantil *Fato Econômico (Indicador)

Apesar de a economia da América Latina e do Caribe ter crescido de 3,5% no ano de 1996, em relação a menos de 1% em 1995, o desemprego se aproximou de 8%, taxa semelhante a de 1985 e bastante superior a de 1990, quando a média de pessoas desempregadas era de 6% da população. Para a economia absorver os desempregados, o BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento – estima ser necessário uma expansão regional do Produto Interno Bruto (PIB) superior a 5%, o que não deveria ocorrer neste ano, pois a projeção é de um crescimento de 4,5% a 5%. A ampliação das atividades econômicas em 1996 foi puxada pela recuperação da Argentina e do México. No Brasil, ao contrário, houve uma desaceleração, com um crescimento que não chegou a 3%. Só cinco países – a exceção de Argentina e do México – registraram uma taxa superior a 4% no ano passado (dois pontos) Bolívia, Guiana, Nicarágua e República Dominicana. Em 1995, doze países excederam esse patamar.

17/03/1997 (Brasil): Fonte Gazeta Mercantil *Indicador Social

O processo de reformas administrativas, previdenciária, tributária, educacional, financeira e de privatização feita pelo Brasil foi classificado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como um dos mais lentos da América Latina. O Brasil ganhou, ainda, o título do país com a maior desigualdade de renda provocada pela falta de investimentos em educação. É um país que tem uma das maiores chagas tributárias e está entre os únicos três países que tem déficit fiscal superior a 35% do PIB, no conceito operacional.

18/03/1997(San Salvador / El Salvador): *Processo Político

Nas eleições em El Salvador, somente 40% dos 2,7 milhões de eleitores votaram. Sendo eleito para a prefeitura da capital, o médico Héctor Silva, da oposição.

19/03/1997(Brasil): *Fato Político (Corrupção)

A lavagem de dinheiro na fronteira Brasil – Paraguai movimentava US\$ 20 milhões por dia. A informação faz parte de um dossiê entregue ao relator da Comissão Parlamentar de Inquérito dos Precatórios, senador Roberto Requião (PMDB – PR) por uma delegação de parlamentares da Comissão Bicameral de Investigação do Congresso paraguaio.

21/03/1997(Brasil): *Fato Político (Corrupção)

O ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, determinou abertura de inquérito para apurar o envolvimento de funcionários do Incra em um suposto esquema de cobrança de propina na desapropriação de terras do Pontal do Paranapanema, em São Paulo.

21/03/1997(Brasil): *Política Social

O presidente Fernando Henrique Cardoso quer investir R\$ 30 bilhões na saúde, lançou o Plano Nacional de Saúde, disse que para o sucesso do Plano, é necessária uma ação conjunta do governo federal, estados e municípios.

22/03/1997(Porto Alegre - Brasil): Conflito Social

Cerca de 2 mil pequenos agricultores causaram ontem um grande engarrafamento no trânsito da BR-116, na altura de Canoas (RS). Eles completaram os últimos 15 dos 70 quilômetros que percorreram de Montenegro à capital gaúcha. Ali, após o meio-dia, fizeram manifestações de protesto junto à prefeitura e ao palácio do governo estadual, reivindicando crédito rural subsidiado, seguro-agrícola e liberação de recursos para o setor. A mobilização foi coordenada por 60 sindicatos vinculados à CUT.

22/03/1997(Brasília - Brasil): *Indicador Social

Os gastos do governo federal com idosos, inválidos e desempregados aumentaram mais, nos últimos três anos, que os custos do atendimento à demanda da população de baixa renda e da população infante-juvenil. Segundo o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Fernando Rezende, o quadro mostra, entre outras mudanças

na sociedade, que a população idosa aumenta rapidamente, exigindo mudanças políticas como a reforma da Previdência.

A pesquisa divulgada ontem é a primeira etapa do projeto de um banco de dados, com apoio dos estados e municípios, para acompanhar a aplicação de recursos na área social. Segundo o Ipea, o governo gastou com idosos, inválidos e desempregados R\$ 71.847 milhões em 1994, R\$ 87.011 milhões em 1995 e R\$ 93.782 milhões em 1996. "Os números mostram que, ao contrário do que tem sido veiculado, o volume de recursos tem sido superior ao incremento populacional", afirmou Rezende.

Entre 1994 e 1995, o aumento chegou a 21,11%. Entre 1995 e 1996, foi de 7,78%. O presidente do Ipea explicou que a queda percentual no período 1995-96 não significa que se aplicou menos recursos nos programas.

22/03/1997(Brasília - Brasil): *Fato Econômico

O governo anunciou ontem uma redução de R\$ 3,2 bilhões na programação dos gastos da União para 1997. Metade deste valor, R\$ 1,6 bilhão, é corte de gastos de custeio e investimento. A outra parte é um mero ajuste nas estimativas de receita e de despesas por conta da taxa menor de inflação esperada para este ano. Quando o orçamento de 1997 foi elaborado, em maio do ano passado, o governo trabalhava com uma expectativa de inflação de 10,6% para este ano. Agora a taxa foi revista para 6,3%, e, em consequência, as estimativas de receita e de gastos foram reduzidas em 5%.

22/03/1997(João Pessoa - Brasil): *Fato Econômico / Relações Internacionais

O presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu ontem que os incentivos concedidos ao Nordeste, por meio da Medida Provisória (MP) do regime automotivo, contrariam os acordos comerciais do Mercosul. Em visita de um dia à Paraíba e ao Rio Grande do Norte, o presidente discutiu os problemas da região com autoridades locais e empresários.

25/03/1997(Brasil): *Fato Político

O presidente Fernando Henrique Cardoso, rebateu as críticas aos Programas sociais de seu governo, classificou essas avaliações "muito precárias". Disse ainda, que quem diz que seu governo é neoliberal prática o "neobobismo" (palavra que não existe na língua portuguesa).

26/03/1997(Buenos Aires / Argentina): *Fato Político (Direitos Humanos)

A justiça espanhola baixou uma ordem internacional de busca e captura do ex-ditador da Argentina general Leopoldo Galtieri, responsabilizado pelo desaparecimento de 300 cidadãos espanhóis quando comandava o 2º Exército na província de Santa Fé, entre 1976 e 1979.

27/03/1997(Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

O ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, anunciou que o governo vai entregar “as terras de banqueiros falidos para a Reforma Agrária”, diante de 600 sem-terra que estão acampados na região da Chapada Diamantina na Bahia, garantiu que agora o governo está voltado para “ uma Reforma Agrária decente”.

31/03/1997(Argentina): *Indicador Social

Treze milhões de argentinos são crianças e adolescentes, quase 1/3 da população de 4 milhões, vivem em lugares pobres. Segundo o Informe Argentino sobre Desenvolvimento Humano, feito por legisladores. Outro dado importante é que apenas metade dos adolescentes ia a escola.

ABRIL

01/04/1997(Buenos Aires / Argentina): *Fato Econômico

A decisão do governo brasileiro de restringir as importações, inclusive dos países do Mercosul, foi segundo analistas econômicos e autoridades locais o principal motivo que provocou a queda nas bolsas de valores argentinas em cerca de 5%.

02/04/1997 (Brasil): *Relações Internacionais

O ministro da economia da Argentina, Roque Fernández, vem ao Brasil para finalizar com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, uma solução para a crise deflagrada pelas medidas adotadas pelo Brasil, que restringiram as importações.

03/04/1997 (Buenos Aires / Argentina): *Relações Internacionais

A Argentina formalizou o seu pedido ao governo americano para ser admitido como sócio da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

03/04/1997 (Argentina): Fonte Gazeta Mercantil *Fato Econômico

Após dois meses com aumento de preços, a Argentina voltou a ter deflação no mês de março. Os preços ao consumidor caíram 0,5% no mês passado, puxados principalmente pelo item “turismo”, que caiu 6,0% e respondeu por metade da deflação do mês, segundo os dados oficiais divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística y Censos (Idec).

03/04/1997 (Brasil): *Fato Econômico

As importações da Argentina, Uruguai e Paraguai terão poucas vantagens em relação às compras dos outros países. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, anunciou as exceções às medidas de restrição a importações pelos três países. O limite de compras isenta de restrição passou de US\$ 10 mil para US\$ 10 mil para US\$ 40 mil nas operações com o Mercosul.

05/04/1997 (Washington / EUA): *Relações Internacionais

Os Estados Unidos estão reexaminando sua política de venda de armas sofisticadas para a América Latina. O Chile poderá ser o primeiro a se beneficiar com o fim do embargo, em vigor desde os anos 70.

08/04/1997 (América Latina): *Indicador Social

Caí pobreza na América Latina, nos últimos cinco anos, o índice recuou de 41% para 39%, mesmo assim, ainda é considerado altíssimo por estudo da Cepal – Comissão Econômica para América Latina e Caribe.

09/04/1997 (Noordwyk / Holanda): *Relações Internacionais

A idéia do presidente da França, Jacques Chirac, de promover uma cúpula entre os países da União européia e os da América Latina foi aceita na reunião em Noordwyk, entre a União Européia e os 12 integrantes do Grupo do Rio.

13/04/1997 (Brasil): *Mov. Social (MST)

Cerca de 2 mil “sem-terra” estão a quatro dias de Brasília, a marcha se aproxima da capital após dois meses de caminhada.

16/04/1997(Buenos Aires / Argentina): *Relações Internacionais (Fato Econômico)

Em represália à lei de patentes aprovada pelos parlamentares argentinos, o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, determinou a sanção de uma lista de produtos comprados na Argentina. O que deverá causar prejuízos de mais de US\$ 250 mil, segundo analistas, abrindo a primeira grave crise política entre os dois países nos últimos tempos.

18/04/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

Manifestações em todo o país defendem a reforma agrária – “sem-terras” entram em Brasília, recebendo apoio da população que foram às ruas de várias cidades do país. Os “sem-terra” fazem homenagem aos 19 mortos na chacina de Eldorado dos Carajás no Pará. O ministro da reforma agrária, Raúl Jungmann conversou com um dos principais líderes do MST Gilmar Mauro. O ministro fez um apelo para que o MST apresente ao governo uma pauta de negociações “com coisas mais factíveis”.

18/04/1997(Manágua / Nicarágua): *Fato Político

Começou a enfrentar a falta de gasolina e alimentos em regiões do país como resultado do primeiro embate entre a Frente Sandinista de Libertação Nacional, do ex-presidente Daniel Ortega, e o governo conservador de Arnaldo Alemán, que assumiu há três meses.

19/04/1997(Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

Fernando Henrique Cardoso promete ao MST usar medidas provisórias para apressar a reforma agrária e ainda, formar uma comissão para estudar as reivindicações do movimento, cujos líderes foram recebidos no Palácio do Planalto.

23/04/1997(Lima / Peru): *Mov. Social (MRTA)

Vitória de Alberto Fujimori, após 125 dias depois da invasão da residência do embaixador do Japão em Lima, onde 72 pessoas foram feitas reféns pelo MRTA – Movimento Revolucionário Tupac Amaru. Finalmente, as pessoas foram libertadas e, os 14 guerrilheiros foram mortos.

25/04/1997(Brasil/Argentina): *Relações Internacionais

Os presidentes do Brasil e da Argentina, Fernando Henrique Cardoso e Carlos Menem respectivamente, assinarão um acordo de cooperação em assuntos de defesa, que vai “criar vinculação entre as forças armadas brasileiras e argentinas, mas não é uma aliança militar”, segundo Menem. Os dois presidentes vão se reunir novamente e deverão assinar outros documentos em elaboração, que tratam da integração física entre os dois países, nos campos dos transportes e da troca de produtos estratégicos como energia.

26/04/1997 (Brasil/Argentina): *Relações Internacionais

Fernando Henrique Cardoso e Menem vão discutir divergências no Rio de Janeiro, debatendo as disputas comerciais e assinam acordos relativos ao Mercosul.

26/04/1997 (Brasil): *Conflito Social/Política Econômica (Privatização)

Ação popular suspende a venda da Companhia Vale do Rio Doce. O juiz da 6ª Vara da Justiça Federal em São Paulo, João Batista Gonçalves, acatou a ação popular para suspender o leilão da Companhia. Afirmou que, “há irregularidades flagrantes no processo de privatização”.

30/04/1997(Brasil): *Conflito Social/Política Econômica (Privatização)

O leilão da Companhia Vale do Rio Doce foi suspenso. O governo perde primeira batalha jurídica. Neste momento, ocorreu uma manifestação popular em frente ao prédio da bolsa de valores contra a privatização da Companhia.

MAIO

01/05/1997(Cuba): *Relações Internacionais

Líderes de vários países encerraram o primeiro Conselho de Presidentes Livremente Eleitos das Américas pedindo que os Estados Unidos modifiquem a lei Helms-Burton, que intensifica o bloqueio a Cuba, e que o Congresso americano aprove o fast track (via rápida) para permitir ao governo a assinatura de novos acordos comerciais no continente. Recomendaram também, a toda a América Latina a suspensão, por dois anos, da compra de armas sofisticadas.

04/05/1997(Miami / EUA): *Relações Internacionais

O presidente americano, Bill Clinton, começa sua primeira viagem oficial a América Latina, na tentativa de mostrar que seu governo se preocupa tanto com os vizinhos europeus, quanto com os vizinhos do sul. Sua viagem primeiramente ao México pretende intensificar as relações entre a América rica (Estados Unidos) e a América pobre (América Latina).

05/05/1997(Miami / EUA): *Relações Internacionais

Diplomatas mexicanos e americanos conseguiram um consenso para viabilizar uma conversa entre o presidente norte-americano, Bill Clinton e, o presidente mexicano, Ernesto Zedillo, na questão do combate comum ao tráfico de drogas. O projeto, prevê a formação de uma "aliança" anti-drogas entre os dois países.

07/05/1997(Brasil): *Política Econômica (Privatização)

O Consórcio Brasil, liderado pela CSN – Companhia Siderúrgica Nacional –, tornou-se dona da Companhia Vale do Rio Doce, a maior mineradora de ferro do mundo. Em leilão na bolsa de valores do Rio de Janeiro, com um ágio de 19,98%, a estatal foi arrematada por R\$3,338 bilhões, equivalentes a 41,73% das ações com direito a voto. O BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – deixou seus advogados em alerta para derrubar quaisquer ações que pedem a anulação do leilão. A transferência das ações da Vale para o Consórcio Brasil está suspensa por uma liminar concedida pela 9ª Vara Federal do Rio de Janeiro. Enquanto não derrubá-la, o governo não poderá receber o dinheiro da venda da Companhia.

07/05/1997(Cuba): *Fato Econômico

Entrou em operação a primeira Zona Franca de Cuba, com contratos assinados com 24 empresas comerciais e 4 industriais. Segundo Roberto Pérez, vice-presidente da Companhia concessionária, o maior interesse do governo é fomentar as atividades industriais, sem no entanto discriminar as comerciais.

10/05/1997(Caribe): *Relações Internacionais

O presidente americano, Bill Clinton, reúne-se na capital de Barbados com dirigentes de países caribenhos. Na pauta do encontro, estão as relações comerciais e o combate ao tráfico de drogas. Em 1985 e 1996, a ajuda americana aos países do Caribe caiu de

US\$225 milhões para US\$85 milhões, mas os Estados Unidos vinculam qualquer aumento nesta quantia, à colaboração no combate ao narcotráfico.

10/05/1997(Brasil): Fonte Gazeta Mercantil *Relações Internacionais (Fato Econômico)

O déficit comercial acumulado do Brasil com seus parceiros do Mercosul ficou em US\$ 335 milhões no primeiro trimestre deste ano. O Brasil exportou para a Argentina, Uruguai e Paraguai US\$ 1,8 bilhão em mercadoria e importou desses mesmos países US\$ 2,13 bilhão. O déficit registrado até o momento equivale a 35% do saldo negativo com o Mercosul apurado em todo o ano de 1996, que foi de US\$ 950 milhões.

11/05/1997(Brasil): *Relações Internacionais (Alca)

O governo brasileiro quer uma contrapartida antes da definição da criação da Alca, que terá sua criação discutida em Belo Horizonte (MG) durante a III Reunião Hemisférica de Ministros Responsáveis pelo Comércio.

12/05/1997(Brasil): *Conflito Social (Direitos Humanos)

Viúvas de trabalhadores rurais assassinados nos últimos anos fizeram uma manifestação em Brasília, para pedir a punição dos responsáveis pelas mortes. Com margaridas nas mãos, as mulheres que participam do 4º Grito da Terra Brasil lembraram, o assassinato de Margarida Alves, líder sindical morta na Paraíba há doze anos.

13/05/1997(Brasil): *Relações Internacionais (Alca)

Mesmo antes do início do III Encontro das Américas, em Belo Horizonte (MG), o presidente Fernando Henrique Cardoso condicionou a criação da Alca ao fim das barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros e de outros países do continente. Afirmou que a integração depende da vontade dos Estados Unidos.

15/05/1997(Brasil): *Relações Internacionais (Alca)

Durante o III Encontro das Américas, em Belo Horizonte (MG), em resposta às reclamações brasileiras, o secretário de Comércio dos Estados Unidos, William Daley, anunciou o envio ao país de uma missão para discutir as sobretaxas aplicadas a diversos produtos exportados pelo Brasil. A iniciativa frustrou as autoridades brasileiras, que esperavam uma medida mais concreta por parte do secretário americano.

17/05/1997(Brasil): *Relações Internacionais (Alca)

O Brasil e o Mercosul saíram fortalecidos do III Encontro das Américas, pois os ministros assinaram uma declaração prevendo o lançamento das negociações para a criação da Alca em 1998, como queriam os Estados Unidos, mas sem definir como elas serão, o que atende à proposta de gradualismo defendida pelo Mercosul.

20/05/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

O MST não vai participar da comissão sugerida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para estudar a política agrária. Em carta encaminhada à Presidência da República, a direção do MST explica que a decisão foi tomada depois de um mês de consulta às bases, o que foi feito logo após a marcha do movimento até Brasília.

23/05/1997(Buenos Aires / Argentina): *Conflito Social

Protestos contra a pobreza chegam a Buenos Aires, onde centenas de estudantes saíram em passeata pelas principais ruas da cidade para pedir emprego para os trabalhadores e recursos para a educação.

25/05/1997 (Brasil): *Fato Econômico

A classe C, a faixa da sociedade que descobriu o paraíso do consumo depois do Plano Real, parte para novas conquistas. Saciada a demanda represada por eletroeletrônicos e bugigangas importadas, a população com renda familiar entre 12 e 25 salários mínimos já começa a realizar o sonho da casa própria. Um salto de qualidade, sem dúvida, para quem vivia gastando no supermercado a maior fatia do salário mensal.

25/05/1997 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

O governo poderá conseguir com a venda de ações da Petrobrás, sem perder seu controle acionário, cerca de R\$ 7,2 bilhões, bem mais do que deverá obter com a privatização da Vale do Rio Doce.

28/05/1997(Assunção / Paraguai): *Fato Político (Corrupção)

O presidente do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy, demitiu o chefe de polícia, delegado Mario Sapriza, devido a denúncias públicas de contrabando de carros roubados envolvendo policiais, e nomeou o delegado Rubén Arias para substituí-lo.

29/05/1997 (Brasil): *Fato Político (Corrupção)

Técnicos do Incra descobriram um esquema de sobrevalorização dos preços de terras que seriam usadas no programa de reforma agrária no estado do Tocantins. O relatório de três agrônomos revela que, a superintendência regional do Incra, 65% das avaliações da regional, apresentavam preços para aquisição ou desapropriação de até 300% acima do valor de mercado para o hectare.

JUNHO

01/06/1997(Bolívia): *Indicador Social

O país tem hoje indicador social sobre a miséria que podem ser comparados aos da Somália. A Bolívia é hoje recordista da má distribuição de renda, os 20% mais pobres tem apenas 4% do PNB enquanto os 20% mais ricos ficam com 55%. Além disso, no início da década de 1980 o país atingiu a estratosférica marca de 25.000% de inflação.

04/06/1997(Lima / Peru): *Processo Político

A oposição peruana acusou o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), César Gaviria, de omissão por não ter se pronunciado sobre a grave crise institucional do país. Os opositores divulgaram uma carta aberta a Gaviria, para informá-lo sobre os "atos que refletem o afã inculcável de Fujimori pela concentração de poder e sua vontade de nele se perenizar".

05/06/1997(Brasil): *Processo Político

Após dois anos de quatro meses em tramitação a emenda constitucional que permite a reeleição do presidente da República, de governadores e prefeitos foi aprovada no Senado e promulgada pelo presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães. A emenda foi aprovada por 62 votos a favor e 14 contra, sendo que esta votação foi de 2º turno.

07/06/1997(Lima / Peru): *Conflito Social

Uma passeata em protesto contra o afastamento de três magistrados do Tribunal Constitucional, adversários da 2ª reeleição do presidente Alberto Fujimori, agitou a capital do país.

08/06/1997 (Brasil): *Mov. Social (MST)

Um dos principais líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), José Rainha Júnior, sentará no banco dos réus sob a acusação de participação em um duplo homicídio, ocorrido em 1989. Se acusado, o militante pode pegar até 60 anos de cadeia.

09/06/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

Pelo menos seis integrantes do MST, entre eles uma mulher e duas crianças, foram feridos a tiros durante a madrugada, em um conflito entre pistoleiros e lavradores que invadiram o Engenho Camarazal, em Nazaré da Mata, na Zona da Mata Norte de Pernambuco. Este engenho, foi invadido no dia 6 deste mês por 28 famílias sem-terra, que reivindicam a desapropriação da área.

10/06/1997(Brasil): *Conflito Social

Manifestantes urbanos chegaram a capital do país, Brasília, com uma agenda de reivindicações – só que estas são variadas e não tão bem organizadas como as do MST. Os 2 mil manifestantes – segundo a Polícia Militar –, foram coordenados pela Central de Movimentos Populares – COM.

11/06/1997(Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

O ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, anunciou a criação do Banco da Terra, que será operado pelo BNDES junto com os bancos estaduais, através da abertura de uma nova linha de crédito para que os sem-terra e pequenos agricultores possam adquirir propriedades com pagamento a longo prazo e juros subsidiados.

11/06/1997(Brasil): *Indicador Social

O número de moradias que deveriam ser construídas para que todos os brasileiros tenham um teto é de 3.972.772. Se forem acrescidos os "sem-teto" da área rural, este número sobe para 5.572.772, segundo um estudo concluído pela Fundação João Pinheiro a pedido da Secretaria de Política Urbana do Ministério do Planejamento.

14/06/1997(Brasil): *Fato Social (Direitos Humanos)

O governador Marcello Alencar garantiu a presença do secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, general Nilton Cerqueira, no grupo de trabalho do Ministério da Justiça

que vai debater a segurança no país. O grupo tem 60 dias para sugerir medidas concretas que enquadrem a segurança na política de direitos humanos do governo federal.

Cerqueira é defensor declarado do endurecimento da polícia. A atuação de parte de seus comandados serviu de motivação para a criação do grupo de trabalho, especialmente depois que policiais militares foram filmados espancando moradores da Cidade de Deus, no mês passado.

14/06/1997(Brasil): * Indicador Social

O secretário Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, José Gregori, citou ontem dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para afirmar que o Brasil é o terceiro país mais violento do mundo. Em um ano, 1996, foram registrados 100 mil assassinatos no país. Os dados do BID colocam apenas a Colômbia e El Salvador em situação pior que a do Brasil. Gregori enfrentou, na 2ª Conferência Nacional de Direitos Humanos, críticas ao Programa Nacional dos Direitos Humanos. Mesmo reconhecendo avanços na área, as entidades apontam ações básicas que não foram implementadas.

Uma das avaliações mais duras partiu do Conselho Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes. Segundo relatório, não foi implementado apoio sócio-familiar, não houve empenho para alterar a legislação, faltou articulação entre as campanhas contra a exploração sexual e não houve avanços nas políticas de adoções.

14/06/1997(Argentina): *Processo Político

O ex-ministro da Economia da Argentina Domingo Cavallo reafirmou ontem que será candidato à Presidência da República em 1999 e que este ano vai disputar uma vaga de deputado nas eleições de outubro pela sua incipiente Ação pela República (APR), coligação de pequenos grupos de tendência conservadora. Se não conseguir se eleger na sucessão de Carlos Menem, Cavallo disse que continuará tentando em 2003 e 2007. Em encontro com correspondentes estrangeiros, o ex-ministro afirmou que o menemismo se esgotará em 1999. Segundo Cavallo, em 1999 não haverá menemismo, mas o justicialismo representado pelo governador Eduardo Duhalde ou por Ramón Ortega, os dois aspirantes do partido governista à sucessão de Carlos Menem.

17/06/1997(Argentina): *Relações Internacionais (Fato Econômico)

A Argentina quer aproveitar a 12ª Reunião de Cúpula do Mercosul, para ter mais garantias dos outros sócios do mercado comum, especialmente o Brasil, do livre ingresso de suas empresas de serviços no país.

18/06/1997(Mercosul): *Relações Internacionais

Uma reunião do Grupo Mercado comum – GMC –, discutiu uma pauta para melhorar as relações comerciais dentro do Mercosul. As pendências entre os parceiros vão desde regras para defesa do consumidor a maior abertura dos mercados.

19/06/1997(Brasil): *Relações Internacionais (Fato Econômico)

O Brasil voltou a comandar uma reunião de cúpula do Mercosul. O ministro da Fazenda do Brasil, Pedro Malan, anunciou que o país prorrogará por mais 90 dias o privilégio dado aos sócios que terminará no próximo dia 31 de julho sobre a polêmica medida de restrição de financiamento das importações.

22/06/1997(Venezuela): *Conflito Social

Em meio a violentos protestos sociais que ameaçavam desestabilizar seu governo, o presidente da Venezuela, Rafael Caldera, conseguiu, com a venda de 18 jazidas petrolíferas, frear o descontentamento da população e evitar um processo por desvio dos fundos destinados ao pagamento do funcionalismo público. Com o dinheiro da venda das petrolíferas, poderá por em dia o pagamento dos funcionários públicos.

25/06/1997(Brasil): Fonte Folha de São Paulo *Política Econômica (Real)

O Plano Real, três anos depois de sua implantação, conseguiu aumentar em 11% o rendimento médio real das pessoas que trabalham na Grande São Paulo, mas criou menos empregos do que os necessários para atender a procura e não conteve a informalidade. Este balanço foi apresentado pela Fundação Seade e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socio-Econômicos).

26/06/1997(Colômbia): *Processo Político

Um levantamento sobre a violência política no país realizada pelo jornal El Nuevo siglo, de Bogotá, revela que 34 prefeitos e 250 vereadores foram assassinados desde 1994 em todo o país, e mais de 500 prefeitos tiveram que abandonar seus cargos, sob ameaças de morte.

27/06/1997(Brasil): *Processo Político / Política Econômica (Privatização)

O Itaú arrematou o Banerj por R\$311 milhões e 101 mil, num leilão na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Mas a venda ainda depende da aprovação do projeto de lei que o governador Marcello Alencar enviará à Assembléia Legislativa – Alerj –, alterando a lei que permite a privatização do banco.

29/06/1997(Brasil): *Política Econômica

O Plano Real continua em alta para a população, apesar das queixas da classe média. Pesquisa do Instituto Gerp para o JB revela que a vida melhorou para 61,5% dos entrevistados no Estado do Rio. A maior preocupação, porém, é com o desemprego. Caderno especial mostra o futuro do plano, que convive com a ameaça do desequilíbrio das contas externas.

29/06/1997(Brasil): * Processo Político / Política Social

O governo Marcello Alencar está deixando de investir R\$ 550 milhões na educação este ano, desobedecendo à Constituição estadual, que determina a aplicação no setor de 35% da arrecadação de impostos. O Executivo lança mão de manobras contábeis, computando despesas e receitas que não poderiam entrar na conta da educação. A denúncia está num estudo da Universidade Federal Fluminense (UFF), coordenado pelo professor de Economia da Educação Nicholas Davies. O governo inclui em suas despesas verbas do salário-educação e receitas de convênios com o MEC e de serviços de universidades, que não têm origem na arrecadação de impostos.

29/06/1997(México): * Processo Político

A oposição de esquerda penetrou na base de poder do partido governante neste estado sulista rico em petróleo, mas na política semifeudal do México provinciano isto significa que seu candidato enfrenta uma árdua luta nas eleições de 6 de julho.

Embora o governo mexicano adore promover o país como uma robusta democracia, em estados como Campeche a oposição diz que os chefões do partido governante usam as táticas do morde-e-sopra para conquistar camponeses com apenas três anos de escolaridade.

Mas, pela primeira vez em seus 68 anos de história, o Partido Revolucionário Institucional (PRI), governista, está sentindo em Campeche a pressão de um candidato oposicionista. Layda Sansores San Román, descendente de uma família política com grande influência

no estado, deixou seu posto de senadora do PRI no ano passado, para entrar no Partido da Revolução Democrática (PRD), esquerdista, e disputar o governo do estado.

Julho

01/07/1997(Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

O resultado final do 1º Censo da Reforma Agrária do Brasil, que servirá para redefinir a política voltada para os assentamentos rurais no país, aponta contradições entre os dados fornecidos pelo Incra e a realidade que os pesquisadores encontraram no campo. Entre os problemas que o governo vai analisar, está o número superestimado de famílias que receberam lotes: os pesquisadores não conseguiram encontrar 36 mil famílias que constavam dos dados do Incra. Os responsáveis pela pesquisa sugerem que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) faça uma auditoria sobre o assunto. Os dados do Incra indicavam a existência de 254.173 famílias assentadas em todo o país, excluindo projetos de colonização ou emancipados. De acordo com o censo, que conseguiu localizar 80% dos beneficiários indicados pelo Incra, o número estaria em torno de 200 mil famílias que receberam lotes até dezembro de 96.

04/07/1997(México): *Processo Político

Candidato mais cotado para governar o Distrito Federal mexicano, Cuauhtémoc Cárdenas, da oposição anunciou o fim do reinado absoluto do Partido Revolucionário Institucional (PRI), que há 68 anos controla o país. Pela primeira vez desde 1929, o partido do atual presidente Ernesto Zedillo está ameaçado de perder o poder, nas próximas eleições do dia 6 de julho.

08/07/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

A liderança nacional do MST, por meio de Gilmar Mauro e João Pedro Stédile, solicitou uma nova audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Em carta enviada a presidência da República, os dois líderes do MST solicitaram uma audiência para tratar de duas questões básicas: a liberação de recursos para a reforma agrária; e uma solução para as milhares de famílias dos sem-terra acampadas em vários estados.

12/07/1997(Buenos Aires / Argentina): *Conflito Social

Centenas de argentinos de várias partes do país chegaram em marcha à Praça de Maio, gritando contra o desemprego e a reforma das leis trabalhistas. “ Podem fazer mil marchas que não vamos mudar os rumos do plano econômico” disse o presidente do país Carlos Menem.

12/07/1997(México): *Processo Político

As primeiras projeções oficiais sobre a nova composição da Câmara de Deputados deste país, determinada pelas eleições deste mês, traduzem uma surpresa. O Partido da Revolução Democrática (PRD), de esquerda, com 123 cadeiras, praticamente empatado com o conservador Partido de Ação Nacional (PAN) com 124 assentos.

16/07/1997 (México): *Processo Político

Os resultados oficiais divulgados pelo Instituto Federal Eleitoral (IFE) do México confirmam o avanço, nas eleições de 6 de julho, das oposições, principalmente do Partido da Revolução Democrática (PRD), de esquerda, que conseguiu 125 das 500 cadeiras na Câmara dos Deputados, tornando-se a 2ª maior força na casa. O PRD ficou com o governo do Distrito Federal – que pela primeira vez não foi designado pelo presidente –, para o qual foi eleito Cuauhtémoc Cárdenas, além de 235 municípios em todo o país.

17/07/1997 (Brasil): *Política Social (Questão Indígena)

A falta de rumos da Fundação Nacional do Índio (Funai) e um dos melhores exemplos de como o Ministério da Justiça vem negligenciando a sua atuação na área social. Nem mesmo a recente polemica envolvendo o julgamento dos acusados pelo assassinato do índio Galdino, serviu para levar o Ministério a dar prioridade à questão.

18/07/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

Marcha de 500 sem-terras do estado do Rio de Janeiro, pela Reforma Agrária, Justiça e Emprego, são uma reedição da marcha à Brasília. Organizada pelo MST, essa marcha vai atravessar as principais rodovias federais do estado, passando pelas Br 101 e BR106.

18/07/1997(Havana / Cuba): *Processo Político

O governo de Cuba confirmou a notícia de prisão de 4 opositores do regime, acusados de delitos contra-revolucionários.

19/07/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

O MST invadiu duas fazendas no Pontal do Paranapanema em São Paulo e acionou uma nova ofensiva em direção as propriedades que ainda estão nas mãos de pecuaristas ligados a União Democrática Ruralista (UDR) na região.

22/07/1997(Brasil): *Política Econômica (Privatização)

A privatização da Companhia Vale do Rio Doce, não provocou nas contas públicas a mesma reviravolta que tomou o Congresso e a oposição. Após o leilão, a dívida líquida do governo federal caiu de R\$134,857 bilhões, em abril, para R\$ 134,658 bilhões, em maio – uma variação tão sutil que nem o Banco Central sabe estimar qual será a economia com juros decorrentes dessa venda.

23/07/1997(Brasil): *Mov. Social (MST)

A juíza da 2ª Vara de Gravataí – Porto alegre – Gláucia Morandini, concedeu a reintegração de posse da área onde ficará a futura montadora da General Motors (GM) invadida por cerca de mil colonos. A juíza deu um prazo de 48 horas para eles saírem da área, mas podem ganhar um aliado inusitado, a Brigada Militar. Pois a corporação ameaça entrar em greve, assim os 300 soldados que cercavam a área podem se recusar a cumprir o despejo judicial.

25/07/1997 (Brasil): *Mov. Social (MST)

Confronto entre 300 estudantes e sem-terra e 100 policiais militares, deixou quatro feridos, na Assembléia Legislativa de Porto Alegre –RS. O tumulto começou quando o grupo de manifestantes que tentava chegar ao plenário, foi impedido pelos policiais militares.

26/07/1997 (Brasil): *Mov. Social (MST)

Sem-terras integrantes do MST e sindicalistas associados a CUT ocuparam as ruas de 13 capitais, no Dia do Trabalhador Rural (que é comemorado no dia 25), em manifestações por terra, trabalho e justiça e contra o Governo Federal, no ato que chamaram de Abre o Olho, Brasil!

26/07/1997 (Bogotá / Colômbia): *Processo Político

A apressada posse do novo presidente das Forças Armadas do país, general Manuel José Bonnet, pôs fim à inusitada crise militar iniciada com a demissão de seu antecessor, o controvertido general de linha dura Harold Bedoya.

29/07/1997 (San Salvador / El Salvador): *Fato Político (Corrupção)

Um escândalo que abalou a estabilidade do sistema financeiro do país está ameaçando duas das famílias mais poderosas do país e pode provocar uma crise no partido do governo, a conservadora Aliança Republicana Nacionalista – Arena. Quase US\$ 130 milhões foram desviados da administração de cartões de crédito crediclub, propriedade da família Guirola, e das financeiras Finsepro e Insepro, controladas pelos Mathies Hill, que têm ligações com a Arena.

29/07/1997 (Buenos Aires / Argentina): *Relações Internacionais

Autoridades do país estão defendendo que os militares do país atuem no Mercosul no controle dos protestos sociais e trabalhem no combate ao narcotráfico, à lavagem de dinheiro e ao terrorismo.

Agosto

01/08/1997 (Brasil): *Indicador Social

Entre 18 e 20 milhões de crianças menores de 15 anos trabalham na América Latina, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho – OIT. A grande maioria dessas crianças (90%) trabalha na agricultura, setores da economia informal ou serviços domésticos. Dados divulgados durante a reunião regional preparatória sobre trabalho infantil que será realizada em outubro em Oslo – Noruega.

02/08/1997 (Brasil/Argentina): *Relações Internacionais

Autoridades militares e diplomáticas do Brasil e Argentina deram mais um passo na aproximação entre os dois países, com a primeira reunião do mecanismo de consulta e coordenação entre os governos de Brasil e Argentina.

04/08/1997 (Buenos Aires / Argentina): *Fato Político

Uma frente comum dos dois principais partidos da oposição, de centro-esquerda, foi selada para tentar pôr fim a 8 anos consecutivos de vitórias nacionais do peronismo.

07/08/1997 (Lá Paz / Bolívia): *Processo Político

Ao assumir a Presidência do país, o general Hugo Bánzer, que governou a Bolívia como ditador de 1971 a 1978, prometeu promover a justiça social e criar empregos.

10/08/1997 (Miami / EUA): *Relações Internacionais

Especialistas em defesa e no mercado internacional de armas estão divididos ao comentar a decisão do governo americano de levantar um embargo de 20 anos sobre a venda de armas de alta tecnologia para países da América Latina.

13/08/1997(Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

O programa Cédula da Terra, que prevê o uso de recursos do Banco Mundial para financiar a compra de lotes rurais e assentar agricultores, será lançado hoje pelo presidente Fernando Henrique. Na primeira fase (três anos), o programa atenderá a 15 mil famílias de Minas Gerais, Bahia, Ceará, Maranhão e Pernambuco, a um custo estimado em US\$ 150 milhões. Caberá aos agricultores, em cada estado, identificar as áreas que desejam adquirir. O Incra fará um processo sumário de compra das glebas, que será submetido a seus técnicos nos estados.

13/08/1997(Brasil): *Indicador Econômico / Social

Mesmo com deflação na primeira quadrimestre de agosto (0,28%), a inflação não sumiu da vida das famílias paulistanas com renda superior a 20 salários mínimos. Os contratos de assistência médica e as tarifas públicas registraram no período altas de 1,88% e 3,38%. Isso mostra que ainda persiste um desequilíbrio na economia da classe média.

O IPC pesquisa a inflação das famílias que ganham de 1 a 20 salários mínimos. Na ponderação do índice, a alimentação tem um peso de 30,8%. Pode-se afirmar que a deflação da última quadrimestre se deve sobretudo à queda nos preços dos alimentos.

13/08/1997(Brasil): *Fato Político (Corrupção)

A Polícia Federal entregou ontem ao Ministério Público o inquérito de mais de 70 mil folhas e 900 volumes que investigou as fraudes nos balanços e na administração do Banco Nacional _ incluindo a criação de clientes e contas fantasmas _ ao longo de pelo menos sete anos. Foram indiciadas 39 pessoas, entre as quais todos os membros do conselho de administração e do comitê executivo do banco, inclusive a nora do presidente

Fernando Henrique Cardoso, Ana Lúcia Magalhães Pinto. O rombo no Nacional chega a R\$ 9,2 bilhões em valores atualizados pela Polícia Federal. Os envolvidos terão que responder por irregularidades nas demonstrações contábeis, gestão fraudulenta e prestação de contas e informações falsas ao público. Na soma das infrações, a pena máxima pode chegar a 23 anos.

16/08/1997(Argentina): *Relações Internacionais

O ministro de Relações Exteriores da Argentina, Guido Di Tella, encontrou-se ontem com a secretária de Estado americana, Madeleine Albright, para negociar uma aliança militar especial que os Estados Unidos estão oferecendo aos argentinos. A proposta, feita por Albright no início da semana, visa a premiar a atuação do governo argentino como aliado dos EUA, especialmente com o apoio militar dado na guerra contra o Iraque em 1991, e o envolvimento em missões de pacificação da ONU na Croácia, em Chipre, no Haiti e outros países em conflito. A expectativa de Di Tella é que a parceria como "aliado principal", solicitada ao presidente americano Bill Clinton pelo argentino Carlos Menem em dezembro, seja oficialmente anunciada na visita de Clinton à América do Sul em outubro.

A parceria especial fora do contexto da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), o principal foco das atenções militares dos EUA, é semelhante à que Washington já mantém com países estratégicos como Israel, Egito, Jordânia, Japão e Coreia do Sul. Sua oferta à Argentina, estendida ao Chile, ocorre duas semanas depois de o governo americano autorizar pela primeira vez em 20 anos a venda de armas avançadas a países latino-americanos, num momento de intensificação de nervosismo sul-americano em torno de compras de armas e aviões militares no Chile, no Peru e na Argentina.

16/08/1997(Colômbia): *Mov. Social (Farc)

O líder máximo das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), Manuel Marulanda, o Tirofijo, acredita que o plebiscito pela paz, que acontecerá paralelamente às eleições de 26 de outubro, "não vai acabar com a guerra". Para o guerrilheiro, o "mandato da paz" _ proposta de uma organização não-governamental, que convocou os eleitores a manifestarem nas urnas seu desejo de paz e de rejeição à violência _ "não vai alcançar os objetivos desejados", pois a "criação, pelo governo, das Convivir" (cooperativas civis de segurança) "é exatamente o contrário".

18/08/1997(Uruguai): *Mov. Social (MST)

O governo do Uruguai está preocupado com a chegada dos sem-terras brasileiros à fronteira entre os dois países. A presença de 600 invasores da fazenda Jaguarão, a apenas 10 quilômetros da divisa, deixou as autoridades uruguaias em alerta e levou os serviços de segurança do país a procurar cooperação com o governo brasileiro para evitar um possível avanço das ocupações.

19/08/1997 (Brasil): *Mov. Social (MST)

O MST invadiu duas fazendas no Pontal do Paranapanema em São Paulo e anunciou uma nova ofensiva em direção às propriedades que ainda estão nas mãos de pecuaristas ligados à União Democrática Ruralista – UDR – na região.

23/08/1997 (Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

O edital do primeiro leilão para compra de terras produtivas destinadas a reforma agrária será publicado pelo Incra e envolverá propriedades do Nordeste do Paraná. O ministro da Reforma Agrária, Raúl Jungmann, anunciou que até o fim do ano, o Incra vai adquirir através de leilões 250 hectares nos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Áreas onde os conflitos são graves e o governo enfrenta dificuldades para concluir as desapropriações.

26/08/1997 (Brasil): *Política Social (Educação)

O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, disse ontem que o ensino de 1º grau receberá R\$ 2,3 bilhões do governo federal anualmente e que 60% da verba serão usados para elevar o salário dos professores. A estimativa foi feita com base na redistribuição de recursos antes atrelados ao ensino universitário, possibilitada pela Emenda Constitucional nº 14. A projeção foi divulgada no Seminário Especial sobre Educação, Força de Trabalho e Competitividade, promovido pelo Fórum Nacional do ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso, na Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O Ministério da Educação está promovendo duas reformas no 2º grau. A primeira é a flexibilização de 25% do currículo, permitindo que os alunos optem por cadeiras relacionadas às carreiras escolhidas. A segunda mudança será feita no ensino profissionalizante. Hoje, os estudantes têm de passar por um minivestibular para ingressar nas escolas técnicas federais. Com a mudança, bastará que cursem as cadeiras técnicas, fazendo o 2º grau em outra escola.

O ministro do Trabalho, Paulo Paiva, informou que o governo está investindo este ano R\$ 340 milhões no Programa Nacional de Qualificação Profissional, que beneficia 1,6 milhão de trabalhadores em todo o país. O programa é voltado para trabalhadores do mercado informal e para os desempregados, visando sua atualização. No ano passado, foram investidos R\$ 320 milhões em cursos para 1,2 milhão de pessoas.

26/08/1997 (Brasil): *Política Social (Educação)

O Conselho da Comunidade Solidária definiu ontem uma lista de 20 medidas emergenciais, que deverão ser adotadas pelo governo federal para estimular a geração de emprego e renda. Entre elas, está a consolidação dos microcréditos populares _ as linhas de crédito que vão de R\$ 200 a R\$ 5 mil _, para financiar pequenos negócios, como, por exemplo, carrocinhas de pipoca e cachorro-quente.

Essas linhas de crédito já existem no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e também em alguns estados, mas precisam ser aperfeiçoadas. A idéia de aumentar o grau de eficiência e de agilizar a obtenção do microcrédito popular foi discutida ontem, em Brasília, na reunião do Conselho da Comunidade Solidária, com a participação de membros como Daniela Mercury, Gilberto Gil, Viviane Senna e ministros de Estado.

Entre as medidas, também estão a consolidação do sistema público de emprego _ integrando o seguro-desemprego com a intermediação de ofertas de trabalho e formação profissional _ e a realização de programas de televisão com informações sobre o mercado de trabalho.

O conselho quer ainda que seja estimulado o uso da televisão como meio para diminuir a defasagem educacional do país e fortalecer todas as ações ligadas aos processo de erradicação do analfabetismo.

Cada proposta será agora encaminhada aos ministérios competentes, que terão de assumir a tarefa de implementá-la. Três conselheiros da Comunidade Solidária estarão acompanhando cada passo desta implementação.

26/08/1997 (Brasil): *Política Econômica

O setor público abocanhou R\$ 41 bilhões da poupança financeira do país, nos últimos 12 meses encerrados em junho, para financiar seu déficit fiscal. Esse número ainda é ruim para a economia, mas já foi muito pior: há um ano, o setor público avançava sobre R\$ 56 bilhões para cobrir o déficit nominal (que contabiliza os juros da dívida pública e não desconta a inflação). Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), o déficit nominal caiu de 7,63% em junho de 1996 para 4,94% em junho de 1997.

O chamado "esforço fiscal", que se destina a equilibrar os gastos públicos com suas receitas, está gradualmente sendo executado, segundo especialistas. De julho de 1996 a junho de 1997, os três níveis do setor público e suas empresas estatais produziram uma sobra de caixa de R\$ 4,8 bilhões nas suas contas primárias (que não contabilizam os gastos com juros). Esse resultado significa um superávit primário de 0,58% do PIB. No período de 12 meses encerrados em junho de 1996, o saldo era negativo em 0,84% do PIB, ou R\$ 6,2 bilhões.

26/08/1997 (Argentina): *Processo Político

A aliança opositora _ União Cívica Radical, centrista, e Frente País Solidário (Frepasso), centro-esquerda _, lançada neste mês na Argentina, passou bem no primeiro teste eleitoral. Derrotou o Partido Justicialista (peronista) do presidente Carlos Menem nas eleições legislativas da província de Chaco, onde obteve 56,84% dos votos, contra 31,16% do peronismo. Chaco é a primeira pedra de toque eleitoral para a coalizão, que quer desafiar Menem nas eleições legislativas nacionais de outubro e nas presidenciais de 1999.

26/08/1997 (Colômbia): *Mov. Social (Farc)

Daniel García e José Noé Ríos, os negociadores colombianos da paz com a guerrilha, divulgaram nota ontem na Cidade do México informando que em 1º de setembro

entregarão ao presidente Ernesto Samper um relatório sobre as conversas do fim de semana passada com Marcos Calarcá, representante das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), o principal grupo guerrilheiro do país. Na 6ª feira passada, Samper concordou em desmilitarizar áreas do Sudoeste colombiano, uma das exigências da guerrilha para sentar-se à mesa com os emissários da comissão de paz, criada em junho pelo governo colombiano.

26/08/1997 (Cuba): *Relações Internacionais

O governo cubano acusou o Departamento de Estado americano de ter introduzido em seu território um inseto _ Thrips Palmi _ que destruiu as colheitas e exigiu uma investigação das Nações Unidas pela violação da convenção internacional sobre armas biológicas, de 1972. Segundo a vice-chanceler de Cuba, María de los Angeles Flores, disse ontem na ONU em Genebra, há uma relação de causa e efeito entre o sobrevôo do Ocidente da ilha, no dia 21 de outubro passado, por um avião fretado pelo Departamento de Estado e o aparecimento do inseto que destruiu as colheitas da área. O representante americano, Donald Mahley, disse que o sobrevôo foi autorizado por Havana e que o avião se dirigia à Colômbia para erradicar plantações de coca. Para alertar outro aparelho que se aproximava, segundo Mahley, o piloto lançou uma nuvem de fumaça sobre território cubano.

29/08/1997 (Brasil): *Política Social

O Secretário de Políticas de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho, Daniel Oliveira, disse ontem que a mudança nas regras da multa de 40% sobre o saldo do Fundo de Garantia sobre Tempo de Serviço (FGTS), paga em casos de demissão sem justa causa, vai inibir as demissões simuladas e, portanto, fraudulentas, com o objetivo de liberação do saldo do FGTS.

Hoje, a multa é paga diretamente ao trabalhador. A mudança foi introduzida no projeto de lei que autorizou o uso do FGTS nas privatizações. A medida dificulta os saques das multas rescisórias.

A obrigatoriedade do depósito da multa na conta vinculada do trabalhador no Fundo, segundo Daniel Oliveira, dificulta acordos feitos entre trabalhadores e empregadores, em que o patrão é liberado de pagar a multa pelo empregado que tem interesse de ter acesso a seu FGTS e seguro-desemprego. Em muitos casos, o trabalhador é readmitido logo após sacar seu FGTS.

Daniel Oliveira explicou que será mais complicado praticar a fraude com a mudança, já que, com a nova regra, o empregador não poderá ser liberado do pagamento da multa pelo trabalhador. O valor poderá ser devolvido pelo empregado posteriormente, mas a operação passa a ser mais trabalhosa. O secretário disse que hoje o trabalhador de baixa renda é o mais prejudicado pelas fraudes envolvendo o não-pagamento da multa.

Ele disse que na rescisão dos contratos de trabalho o empregado pode assinar sem saber um documento liberando o empregador do pagamento, o que não poderá mais ser feito. Segundo a Caixa Econômica Federal, o prazo médio de liberação dos recursos do Fundo está em três dias.

29/08/1997 (Brasil): *Indicador Social

A diferença entre os salários dos brasileiros com carteira assinada e a renda dos que trabalham por conta própria caiu de 50% para 10% de julho de 94 (início do Plano Real) e junho passado. O dado foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e refere-se à média das seis regiões metropolitanas pesquisadas (Rio, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife). Segundo a economista Shyrlene Ramos, do IBGE, isso foi possível devido à elevação nos preços dos serviços. Também foi divulgado que a taxa de desemprego caiu de 6,09% em junho para 5,97% em julho.

De julho de 1994 até junho passado, a renda dos trabalhadores por conta própria cresceu 43,75% _ mais que o dobro do crescimento dos salários dos brasileiros com carteira (19,82%).

31/08/1997 (Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

Uma extensão duas vezes maior que o estado de São Paulo será utilizada pelo governo para fazer a reforma agrária, em um programa previsto para durar 5 anos. Serão 55 milhões de hectares de terra em todo o país, identificados como áreas em condições ideais para assentamentos, segundo levantamento concluído pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa –.

Setembro

01/09/97 (América Latina) Indicador Social

Entre 18 e 20 milhões de crianças menores de 15 anos trabalham na América Latina, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgados ontem,

durante a reunião regional preparatória da Conferência Internacional sobre Trabalho Infantil que se realizará em Oslo, de 27 a 30 de outubro.

De acordo com a OIT, 7,6 milhões de crianças latino-americanas entre 10 e 14 anos _ que correspondem a 15% da população dessa faixa etária _ trabalham, e a proporção tem aumentado desde o início dos anos 80, devido ao empobrecimento dos países do continente.

A grande maioria (90%) dessas crianças trabalha na agricultura, setores da economia informal ou serviços domésticos. Em alguns países, a taxa de trabalho infantil na zona rural, sobretudo em plantações de cana de açúcar, tabaco e café, é duas vezes superior à taxa urbana.

Na América Latina, segundo a OIT, as crianças trabalham em média 46 horas por semana. Os que freqüentam a escola trabalham 35 horas, mas três em cada grupo de quatro crianças não chegam a concluir o curso. A estimativa é de que 90% das crianças entre 10 e 14 anos que trabalham ganham, no máximo, um salário mínimo.

A idade mínima para ingresso no mercado de trabalho é de 14 anos na maioria dos países da América Latina. No Peru e Paraguai é de 12 anos e no Chile, 15. O trabalho perigoso é proibido a menores de 18 anos, exceto em Honduras e Guatemala, onde o limite é 16 anos.

Os governos do Brasil, Colombia, Chile e Peru deverão criar comitês nacionais para a erradicação dos trabalho infantil, em colaboração com o Programa Internacional para a Erradicação do Trabalho Infantil (IPEC), da OIT.

01/09/97 (Brasil): *Conflito Social (Greve)

O governador do Ceará, Tasso Jereissati, determinou ontem o afastamento de 96 policiais civis e militares envolvidos no movimento grevista que terminou em confronto armado com sete feridos nas ruas de Fortaleza, terça-feira passada. O anúncio, feito ontem à tarde pelo secretário de Segurança Pública, general Cândido Vargas de Freire, significou para o governo o fim da greve e foi o primeiro passo para a expulsão dos policiais rebelados. Por ordem do governador, 23 policiais estão presos, entre eles oito militares que ainda tentavam manter a greve ontem.

01/09/97 (Brasil): *Política Econômica

O arrocho salarial e a contenção de despesas com o funcionalismo provocou uma queda nos gastos da União. De acordo com balanço divulgado ontem pelo Ministério da

Administração, as despesas com a folha de pagamento de 1,1 milhão de servidores civis do Executivo caíram 3,8% no 1º semestre, em relação ao ano passado. O governo federal espera economizar este ano R\$ 1 bilhão com pagamento de pessoal.

01/09/97 (Brasil): *Mov. Social (MST)

Os quatro acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na região do Pontal do Paranapanema, estão em estado de alerta de hoje até quarta-feira. Segundo Gilmar Mauro, o movimento foi informado que o governo determinaria a desapropriação da fazenda São Domingos nos próximos dias, possivelmente hoje. Dia 30 de agosto o MST realizou assembleias nos acampamentos da região do Pontal, para "deixar o pessoal em alerta".

O MST, a Central de Movimentos Populares (CMP), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) pretendem promover esta semana uma série de manifestações contra o governo Fernando Henrique. Será o "Grito dos Excluídos", que tem como objetivo transformar o Sete de Setembro num dia de protestos.

01/09/97 (Brasil): *Mov. Social (MST)

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Central de Movimentos Populares (CMP), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) pretendem promover esta semana uma série de manifestações contra o governo Fernando Henrique. Será o "Grito dos Excluídos", que tem como objetivo transformar o Sete de Setembro num dia de protesto contra o desemprego e em favor da reforma agrária e de justiça social.

Segundo o coordenador do MST João Pedro Stédile, que esteve este fim de semana no Rio para participar do 11º Encontro Nacional do PT, o movimento será uma espécie de "cartão vermelho" para o presidente.

Na quarta-feira, cerca de 5 mil sem-terra do Rio Grande do Sul iniciam uma caravana de 400 quilômetros de Palmeira das Missões até Porto Alegre. Para o Dia da Independência, está programada uma grande manifestação em Aparecida do Norte (SP). Segundo Stédile, esta mobilização deve reunir cerca de 50 mil pessoas.

03/09/97 (Brasil): *Fato Social (Trabalho Escravo)

Fiscais do Ministério do Trabalho descobriram ontem, no interior de São Paulo, uma fazenda que mantinha trabalhadores em regime de escravidão. A fazenda, chamada Santa Teresinha, fica em Irapuã e, segundo os fiscais, seus 26 trabalhadores recebiam R\$ 1,73 por dia. Esse valor é inferior aos R\$ 3 pagos diariamente pelos empregados pela refeição que recebiam na fazenda. A polícia já abriu inquérito para apurar as irregularidades no contrato dos empregados e também para investigar os motivos da falta de segurança e higiene. Na fazenda, os trabalhadores dormiam em alojamentos com camas de papelão e sacos de esterco, precariamente apoiadas em tábuas de madeira.

03/09/97 (Brasil / Alca): *Relações Internacionais

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, disse ontem que "é possível que não se concretize" a Área de Livre Comércio das Américas (Alca). O ministro brasileiro voltou a criticar o governo americano pela imposição de barreiras ao aço brasileiro, durante a primeira audiência da Comissão Especial da Alca, na Câmara dos Deputados.

Ele listou três razões que o levam a crer na impossibilidade de implementação da Alca. Primeiro, a área livre somente será efetivada se for possível alcançar um equilíbrio entre concessões e ganhos para todos os 34 países participantes. Segundo, o governo americano terá de obter do Congresso a autorização para dar andamento à assinatura de acordos, por meio de um mecanismo chamado fast track. O terceiro motivo é a realização, a partir do ano 2000, da Rodada do Milênio, que poderá ampliar as liberações multilaterais de comércio e alargar horizontes da Organização Mundial de Comércio (OMC).

O ministro viaja a Washington no próximo dia 17 para discutir o assunto e, se não houver acordo, o Brasil entrará com uma queixa formal junto à OMC contra as barreiras americanas.

03/09/97 (Brasil / BID): *Relações Internacionais

A estabilização da economia brasileira fez com que o Banco Interamericano de Desenvolvimento dobrasse os empréstimos ao Brasil. Segundo o representante do BID no Brasil, Jorge Elena, a média de recursos contratados até 1994 era de cerca de R\$ 1 bilhão por ano, pulando para cerca de R\$ 2 bilhões a partir de 1995. "Era difícil trabalhar com um país que tinha uma inflação de 50% ao mês", explicou.

O programa de empréstimos de 1995 a 1999 prevê contratação de US\$ 9,7 bilhões, sendo que, do total, 43% vão para a área social e 41% serão investidos em projetos visando à redução do chamado Custo Brasil.

Os dados do BID mostram que 38,09% dos projetos do plano Brasil em Ação _ principal plataforma da campanha de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso _ deverão ser contemplados com verbas da instituição. De um total de 42 projetos do Brasil em Ação, 16 estão nos planos do BID. Alguns projetos, como a duplicação da Rodovia Fernão Dias e a construção da Rodovia do Mercosul, já foram aprovados e estão em andamento.

Outros, como a modernização do Porto de Sepetiba e o Programa de Crédito Popular, ainda se encontram sob análise dos técnicos do banco. Entre recursos já contratados e sob estudo, os projetos de financiamento do Brasil em Ação envolvem pelo menos US\$ 3,14 bilhões em recursos do BID.

Ao ser perguntado sobre a concentração de recursos do BID num plano que será usado na campanha política do presidente Fernando Henrique Cardoso à reeleição, Elena lembrou que as prioridades de investimento são definidas entre o BID e o governo.

03/09/97 (Brasil): *Fato Econômico

O Produto Interno Bruto (PIB), medida de todos os bens e serviços produzidos no país, crescerá 4% este ano, liderado por uma expansão de 4,5% na produção industrial e de 8% na construção civil. No ano passado, a indústria cresceu apenas 0,8% e a construção, 5,4%. As projeções foram divulgadas ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base na 124ª Sondagem Conjuntural, realizada em julho com 1.476 empresas, que faturaram R\$ 125 bilhões e exportaram R\$ 12 bilhões em 1996.

Os destaques da indústria, com crescimento acima de 10% este ano, serão os setores de material de transporte (automóveis, caminhões, aviões etc.), farmacêutico e de fumo (principalmente devido às exportações). Ficarão estagnados ou em queda as indústrias têxtil, de vestuário e de produtos alimentares. Os bens de consumo saem de cena, abrindo espaço para investimentos em máquinas e equipamentos e infra-estrutura.

Esta é uma grande virada, segundo o chefe do Centro de Estudos Tendencias da FGV, Eden Gonçalves. No ano passado, o PIB cresceu só 2,9%, puxado pelos setores de serviços (3,3%) e agropecuária (3,1%), de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

03/09/97 (Cuba): *Fato Político

O presidente de Cuba, Fidel Castro, zombou dos boatos sobre sua morte, que correram semana passada em Miami, por causa de seu mutismo recente. Em seu primeiro discurso desde 4 de abril, Castro fez rirem muito os alunos e professores de uma escola na abertura do ano letivo, ao dizer que "a cada passo matam um de nós e nem nos damos ao trabalho de responder". O presidente cubano enfatizou mais uma vez a vontade de seu governo de preservar o socialismo no país, afirmando que passada a atual geração, outras virão dispostas a respeitar este legado: "Adeus às esperanças dos imperialistas. Aconteça o que acontecer, caia quem cair e morra quem morrer", disse.

03/09/97 (Argentina): *Fato Político

O problema da corrupção na Argentina foi abordado ontem, sob ângulos distintos, pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pela Igreja Católica do país. Segundo o jornal Clarín, o FMI incluirá, pela primeira vez, a exigência de um compromisso de lutar contra a corrupção, no Acordo de Facilidades Ampliadas que prepara com a Argentina. O presidente da Conferência Episcopal Argentina, dom Estanislao Karlic, disse ontem, na abertura do 2º Plenário de Bispos Católicos do país que "hoje, de modo particular, a questão argentina é fundamentalmente uma questão moral". O tema da corrupção se transformou no centro da campanha oposicionista para as eleições legislativas de 26 de outubro. A recém-formada aliança opositora diz que o governo manipula os juízes e não respeita a independência do poder judiciário.

03/09/97 (México): *Mov. Sociais (Zapatismo)

A organização mexicana Assembléia Nacional Indígena Plural pela Autonomia (Anipa) criticou o governo por não ter mencionado, no informe enviado ao Congresso na segunda-feira, o conflito armado com a guerrilha zapatista, que luta pelos direitos indígenas. O diálogo com os zapatistas foi interrompido em setembro de 1996.

03/09/97 (Brasil): *Fato Político

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que os senadores devem alterar a Lei Eleitoral, aprovada pelos deputados, pois ela contém "absurdos". Suas críticas se referem basicamente a duas inovações: o aumento de recursos para o Fundo Partidário de R\$ 42 milhões para R\$ 420 milhões e a exclusão dos votos em branco do cálculo do quociente eleitoral.

06/09/97 (Argentina / Mercosul): *Relações Internacionais

A decisão do Senado argentino de transformar em lei a cobrança de impostos para o açúcar brasileiro poderia ser um precedente para outros setores na Argentina, e ainda um estímulo para que parlamentares de outros países do Mercosul contrariem as regras estabelecidas pelo bloco. Teme-se na Argentina que a brecha possa ser estendida aos setores automotivo, siderúrgico e de papéis.

O açúcar brasileiro foi proibido por lei de entrar na Argentina porque os industriais argentinos do produto convenceram os senadores _ que aprovaram o texto na última quarta-feira _ que a chegada da mercadoria do Brasil ao país provocaria a quebra do setor e, conseqüentemente, o aumento do desemprego. Os fabricantes argentinos acusam os subsídios e o Proálcool como prejudiciais a qualquer concorrência leal.

Contrariando as regras do Mercosul, a nova lei determina que os fabricantes brasileiros de açúcar não terão isenção do pagamento de tarifas e serão obrigados a pagar as mesmas taxas que serão cobradas hoje dos países que não são membros do bloco. Na verdade, a polêmica estava por acontecer a qualquer momento. Há cinco anos os técnicos e diplomatas lançam o tema na pauta e, por ser delicado demais, acabavam adiando a decisão. Como o acordo de tarifas zero para todos os produtos comercializados entre os quatro países (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) começará a vigorar em 2001, o assunto não era tratado com pressa, e o item açúcar era mantido numa lista especial de negociações. Mas venceu, pelo menos temporariamente, o lobby dos fabricantes de açúcar argentinos, que convenceram os senadores a barrar o produto brasileiro a pouco mais de um mês das eleições legislativas. O açúcar brasileiro nunca entrou na Argentina, que é exportadora do produto, e com a nova lei, dificilmente entrará.

Atualmente, segundo estatísticas locais, o Brasil produz 14 milhões de toneladas anuais de açúcar e tem o Proálcool como um dos pilares da sua produção. A Argentina produz exatamente 10% deste total e é considerada vital para a economia de quatro importantes províncias, Tucuman, Salta, Jujuy e Neuquem, no noroeste do país, na fronteira com a Bolívia. Como tem um programa próprio de combustível a gás, como opção mais barata à gasolina, a Argentina não se interessa pelo Proálcool.

06/09/1997 (Peru): *Relações Internacionais

O governo do Peru entrou com uma ação judicial por perdas e danos contra a empresa brasileira Paranapanema Mineração, Indústria e Construção. As autoridades peruanas se queixam de que a Paranapanema vem incentivando uma campanha contra a privatização no país, ao não cumprir compromissos comerciais firmados em licitação pública. Na verdade, a empresa brasileira protestou por causa da falta de transparência no processo peruano de privatização. A Paranapanema ganhou, mas não levou, uma concorrência pública para exploração do solo no país.

A Paranapanema não se conforma por ter sido desclassificada na disputa pela mina Yauliyacu, de propriedade da empresa estatal Centromin, em dezembro de 1996. Os peruanos alegam que os brasileiros não cumpriram a determinação de depositar uma garantia bancária de US\$ 33 milhões para concluir o negócio _ que foi fechado por US\$ 44,3 milhões.

06/09/1997 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

A Centrais Elétricas Cachoeira Dourada, de Goiás, foi privatizada dia cinco de setembro, em leilão na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, por R\$ 779,75 milhões _ ou seja, 43,49% além do preço mínimo estabelecido no edital. O leilão foi vencido pela corretora Garantia, representante do consórcio formado pela Empresa Nacional de Eletricidade (Endesa); Brazil Private Equity Fundos Inv. Ações; Oahaka Participações; e Lajas Holding. Foram vendidos 78,88% do capital (98% em ações ordinárias e 71% em preferenciais)

O presidente em exercício do BNDES, José Pio Borges, ficou satisfeito com o ágio de 43,49% alcançado no leilão. Ele acrescentou que a venda de Cachoeira Dourada antecipa a tendência de separar geração da distribuição de energia. Cachoeira Dourada foi a primeira empresa exclusivamente voltada à geração de energia privatizada no país. Seu valor de mercado foi calculado em R\$ 820 milhões e suas dívidas totais chegam a R\$ 137 milhões.

O secretário de Planejamento de Goiás, Ovídio de Angelis, disse que na data da liquidação financeira do leilão, no dia 15, o estado receberá o montante de R\$ 47 milhões por dívidas da empresa.

06/09/1997 (Brasil / Mercosul): *Relações Internacionais

O secretário-geral da Comissão Conjunta para o Mercosul do Congresso Nacional, deputado Paulo Borhausen (PFL-SC), está elaborando um decreto legislativo para impedir a entrada de trigo argentino no Brasil. Borhausen avisou ontem que o decreto é resposta à lei aprovada pelo Congresso argentino, proibindo a redução de tarifas para a importação do açúcar brasileiro.

As relações comerciais entre o Brasil e a Argentina poderão se azedar ainda mais. O novo contencioso envolve a exportação de compressores, cujas alíquotas poderão ser elevadas dos 17% atuais para até 25%, caso a Comissão de Comércio Exterior argentino acate o pedido apresentado pela Tool Research, Ofa S/A e Gare S/A; as duas últimas faliram no ano passado. As empresas acusaram os fabricantes brasileiros de dumping (venda abaixo dos custos de produção). O julgamento do processo, aberto em 1994, está previsto para ocorrer até o final de outubro.

06/09/1997 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

O consórcio liderado pelo Banco Brascan fará a avaliação econômica e financeira das estatais de energia elétrica Chesf e Eletronorte _ cujas privatizações estão previstas para meados do ano que vem. O resultado da licitação saiu ontem e garantiu ao consórcio encabeçado pelo Banco Bozano, Simonsen o trabalho de modelagem de venda e auditoria das companhias. Para vencer a disputa pelo chamado grupo A de serviços, o grupo Brascan/Nera/Stone & Webster apresentou um preço de R\$ 1,1 milhão, contra R\$ 1,4 milhão do consórcio representado pelo Banco Inter-Atlântico. Pelo grupo B, o Bozano, Simonsen apresentou um preço de R\$ 1,22 milhão.

06/09/1997 (Cuba): *Relações Internacionais

O famoso restaurante La Bodeguita del Medio, um dos principais pontos turísticos da capital cubana, foi o alvo do quarto atentado em menos de dois dias. Cerca de 50 turistas estavam no local na noite de quinta-feira, quando uma bomba explodiu deixando três pessoas feridas. Poucas horas antes, uma série de atentados atingiu três hotéis em Havana, e resultou na morte do empresário italiano Fabio Di Celmo, de 32 anos. Com este, já chega a oito o número de atentados a bomba desde o último dia 12 de julho.

O Ministério do Interior responsabilizou os Estados Unidos pelos atentados que atingiram os hotéis Copacabana, Tritón e Miramar. Em nota oficial publicada no jornal Granma, o governo cubano afirmou que ``estes atos terroristas foram organizados e desenvolvidos

pelos Estados Unidos contra as instalações turísticas com o propósito de afetar uma das principais fontes de recursos econômicos do país".

“Essa onda de atentados corresponde aos interesses inimigos de estrangular a economia cubana por qualquer meio, com objetivo de destruir a revolução”, acrescentou o comunicado. Cuba espera que pelo menos um milhão de turistas visitem a ilha este ano. Desde o colapso do bloco socialismo, em 1991, o turismo vem se transformando em uma das principais fontes de receita da ilha.

06/09/1997 (Brasil): *Fato Social (Direitos Humanos)

O presidente Fernando Henrique Cardoso está lançando nesta Semana da Pátria _ que tradicionalmente é festejada com todas as pompas pelos militares _ diversas medidas na área de direitos humanos, como a indenização de familiares dos desaparecidos e mortos durante a ditadura.

Além do decreto concedendo indenizações de até R\$ 138 mil para os familiares de 43 desaparecidos e mortos durante o regime militar, Fernando Henrique também lançou projetos de lei contra o trabalho escravo, de proteção a testemunhas e de redução das penas para os criminosos confessos que colaborarem com a polícia nas investigações. Estes três projetos de lei dependem ainda da aprovação do Congresso Nacional para entrar em vigor.

08/09/1997 (Brasil): *Conflito Social

O Dia da Independência brasileira (comemorada no dia 7 deste mês) foi marcado em todo o país por comemorações oficiais e manifestações contra o governo Fernando Henrique Cardoso. Os protestos tiveram como marcas as passeatas dos excluídos.

09/09/1997 (México): *Mov. Social (FZLN)

São exatamente 1.111 indígenas que apoiam o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). Se reunirão na capital de Chiapas onde iniciarão sua marcha à Cidade do México, para exigir a desmilitarização de Chiapas, o cumprimento de acordos celebrados entre o governo e os guerrilheiros e para fundar a Frente Zapatista de Libertação Nacional – FZLN.

12/09/1997 (Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

As terras de devedores da Previdência serão usadas na reforma agrária, conforme medida provisória anunciada pelo governo. A idéia é permitir que o devedor ofereça seu imóvel rural como pagamento de débito. Se o Incra avaliar que a terra oferecida serve para assentamento, o Tesouro Nacional emitirá Títulos da Dívida Agrária – TDAs – que serão transferidos pelo proprietário ao Instituto Nacional de Seguridade Social.

15/09/1997 (América Latina): *Fato Econômico (Indicador)

A América Latina deverá registrar, neste ano, os melhores resultados em crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e redução da inflação depois de uma década de reformas estruturais, anunciou o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em seu relatório “Progresso Econômico e Social, 1997”. A inflação média da região deverá ficar em 9,5% comparada com 18,5% em 1996, e o crescimento atingirá 5%, em relação a 3,6% no ano passado. Argentina, Chile, México, Peru e outras economias menores terão taxas de expansão do PIB ao redor de 6%, mas esse índice no Brasil não ultrapassará 4%. Somente a Venezuela exibe inflação de 30%.

16/09/1997 (Brasil): *Política Econômica (Real)

Três anos, dois meses e quinze dias depois de lançado o Plano Real, acabou o efeito da queda da inflação sobre a renda dos mais pobres no Brasil. Foi o que admitiu, o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

19/09/1997 (Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

O ministro da Reforma Agrária, Raúl Jungmann, afirmou que “em um ou dois mandatos a reforma agrária será uma página virada”. Isto durante o lançamento do Projeto Casulo, de descentralização da reforma agrária, e do primeiro Centro Agrário no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique Cardoso preferiu fazer uma previsão mais cautelosa: “eu diria que isto ocorrerá em 10 ou 15 anos”.

23/09/1997 (Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

Para neutralizar as invasões de fazendas comandadas pelo MST, o ministro da Reforma Agrária, Raúl Jungmann, guarda uma carta na manga: a criação de “campos de paz”,

áreas provisórias com infra-estrutura de educação e saúde onde os sem-terra deverão ficar aguardando assentamento.

24/09/1997 (Brasil): *Processo Político

Por 59 votos a favor e 12 contra, o Senado aprovou o projeto substitutivo sobre a reforma da Previdência. A votação continua para serem analisadas as emendas ao texto aprovado pelos senadores.

26/09/1997 (Mercosul): *Relações Internacionais (Tráfico)

Os quatro ministros da Justiça do Mercosul se reuniram na Casa Rosada, para discutir o tráfico de armas do Paraguai para o Rio de Janeiro e outras cidades brasileiras.

29/09/1997 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

Discretamente, sem a criação de nenhuma linha de financiamento especial, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já destinou este ano cerca de R\$ 4,8 bilhões à privatização das mais apetitosas estatais do país, as empresas elétricas e de telecomunicações. O bolo de dinheiro repassado aos novos donos das ex-estatais inclui financiamentos diretos (50% do preço mínimo das empresas) e compra de ações pela BNDES Participações (BNDESPar), subsidiária que atua no mercado de capitais. O dinheiro está indo parar nas mãos dos gigantes internacionais do ramo.

Se o benefício for estendido a todas as privatizações, a liberação de dinheiro do BNDES pode chegar a R\$ 14,3 bilhões para os que abocanharem as distribuidoras de energia elétrica e a R\$ 11,5 bilhões para os que comprarem as empresas de telecomunicações. Os valores correspondem a metade do preço mínimo dessas estatais, segundo estimativas preliminares do BNDES.

As distribuidoras de energia elétrica do Norte, Nordeste e Centro-Oeste que serão privatizadas até o fim do ano contarão com empréstimos de mais de R\$ 500 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), segundo o vice-presidente José Pio Borges. O valor corresponde a 50% do preço mínimo, estimado em R\$ 1 bilhão.

Esses R\$ 500 milhões se somarão ao crédito de R\$ 1 bilhão, negociado com o governo de São Paulo na semana passada para os que comprarem a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), e aos financiamentos de R\$ 1,3 bilhão já concedidos a grandes empresas estrangeiras do setor elétrico. Todos levaram 50% do preço mínimo.

A americana Southern Electric abocanhou R\$ 565 milhões para a compra de 33% da Cemig (MG); a espanhola Iberdrola, que comprou a Coelba (BA), ficou com R\$ 488 milhões, e a chilena Endesa, que levou a hidrelétrica de Cachoeira Dourada, pegou um empréstimo de R\$ 270 milhões. O vice-presidente do BNDES nega que exista uma linha de crédito específica para esses setores.

29/09/1997 (Brasil): *Fato Político

Os trabalhadores, que são os detentores de metade do orçamento de US\$ 13 bilhões do BNDES para este ano, não aprovam os financiamentos para as privatizações. É o que dizem o presidente do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), Delúbio Soares, e o representante da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Conselho de Administração do próprio BNDES, Gilmar Carneiro.

Pela Constituição, 40% dos recursos do FAT vão todos os anos para os cofres do BNDES. Com a criação de diversos programas sociais, este percentual cresceu para cerca de 50% este ano. Isso representa US\$ 6,5 bilhões.

29/09/1997 (Paraguai): *Processo Político

O presidente do Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA), Domingo Laíno, será o candidato de uma coalizão opositora que enfrentará o general reformado Lino Oviedo, do Partido Colorado, na próxima eleição geral paraguaia, que será realizada no dia 10 de maio de 1988. É o que mostram as pesquisas de boca de urna divulgadas ontem por diversos meios de comunicação do país, logo após o encerramento das primárias do PLRA. Laíno obteve, de acordo com o Canal 2 de televisão, 61,9% dos votos, contra 38,1% para o senador Miguel Saguier.

Os primeiros resultados oficiais serão anunciados somente hoje à noite, mas outras pesquisas da Rádio Nanduti e do diário ABC Color confirmam as projeções do Canal 2. Assim, Laíno deve ser o candidato da Aliança Democrática _ integrada pelo PLRA e pelo partido social-democrata Encontro Nacional _ à presidência do país. Sua tarefa não será fácil, já que o Partido Colorado _ do ditador Alfredo Stroessner, que governou por 35 anos _ está no poder há meio século. Das eleições internas de ontem sairão também as listas de candidatos a senadores, deputados, governadores e membros das juntas departamentais.

O PLRA é o maior partido de oposição do Paraguai. Foi fundado em 1879 sob o nome de Clube Democrático e esteve no poder, em momentos alternados, entre 1904 e 1936,

quando começou a sucessão de regimes militares no país. Nas eleições de 1989, que se seguiram à derrubada de Stroessner, o PLRA obteve apenas 10% dos votos. Em 1993, quando Laíno enfrentou Juan Carlos Wasmosy, o partido conseguiu 30%. Agora, se prepara para enfrentar, em aliança com o Encontro Nacional, o general reformado Oviedo, escolhido candidato pelo Partido Colorado no dia 7.

A candidatura do general Oviedo, autor de uma tentativa de golpe contra o atual presidente Juan Carlos Wasmosy, de seu próprio partido, em 1996, continua gerando polêmicas.

Outubro

01/10/1997 (Alca / Brasil): *Relações Internacionais

Numa conversa de meia hora com Thomas McLarty, assessor especial do presidente Bill Clinton, dos Estados Unidos, o presidente Fernando Henrique Cardoso reafirmou que a Alca (Área de Livre Comércio das Américas) vai contribuir para diminuir a concentração de renda e as disparidades sociais no hemisfério. Eles se encontraram na capital chilena durante a 12ª Reunião do Conselho de Cooperação Econômica do Pacífico.

McLarty fez questão de repetir que a Alca e o Mercosul (área de livre comércio entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) não são incompatíveis, mas complementares.

No encontro de Fernando Henrique e McLarty, os dois conversaram sobre a visita de Clinton ao Brasil no próximo dia 12. O presidente brasileiro e o colega americano vão conversar sobre meio ambiente, combate ao narcotráfico, um novo acordo de cooperação para a educação e a polêmica em torno do fast track (autorização especial do Congresso americano para que o presidente possa negociar livremente acordos comerciais com outros países).

01/10/1997 (Brasil): *Fato Econômico

Os empresários de pequenas e médias empresas, que têm no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a única fonte de crédito de longo prazo no país, questionam a destinação de R\$ 4,8 bilhões este ano para financiar as privatizações. Para eles, não está sobrando dinheiro, como afirma o vice-presidente do banco, José Pio Borges. Ao contrário, está cada dia mais difícil ter acesso aos créditos.

Um exemplo do distanciamento do banco, segundo o empresário, está na sucessiva elevação do limite para operar diretamente com a instituição. Além de pagar juros mais altos, esses empresários encontram dificuldade em apresentar as garantias exigidas pelos bancos, que crescem com o aumento da inadimplência.

Com todas as dificuldades, houve um aumento nas liberações do banco para as micro e pequenas empresas até julho (R\$ 672 milhões, contra R\$ 572 milhões em todo o ano passado). O BNDES liberou os spreads cobrados pelos bancos, que antes eram limitados a 3% (além da Taxa de Juros de Longo Prazo, de 9,6% ao ano) Hoje, é exigido apenas que a média dos empréstimos seja de 3%, o que permite que as taxas atinjam 9% ou 10% nos casos de maior risco. Isso significa, entretanto, aumento de custos para o pequeno empresário. Acaba ocorrendo uma distribuição de renda às avessas, pois os grandes empresários e as multinacionais pagam spreads de 1% a 3%.

01/10/1997 (Brasil): *Política Social

O Conselho Monetário Nacional (CMN) regulamentou ontem o funcionamento dos Fundos de Aposentadoria Programada Individual (Fapi), destinados a complementar a aposentadoria de profissionais liberais, funcionários de pequenas e médias empresas e pequenos empresários. A expectativa do governo é a de que o Fapi já comece a ser oferecido por bancos e seguradoras a partir de 1º de novembro.

O Fapi é um investimento individual, mas poderá ser oferecido também pelas empresas por meio do Plano de Incentivo à Aposentadoria Programada Individual (Piapi). Para constituir um Piapi, a empresa terá que bancar integralmente os depósitos de seus trabalhadores.

Idealizador do novo produto financeiro, o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, ressaltou que o Fapi é um "investimento de risco", mas, por isso mesmo, deve trazer uma alta rentabilidade aos poupadores.

O novo fundo servirá para o poupador que quiser acumular recursos para complementar a aposentadoria oficial, cujo valor máximo pago pelo Instituto Nacional do Seguro Social é R\$ 1.031,87. O público do Fapi são as pessoas que hoje não têm acesso aos fundos de pensão ou que acham muito cara a opção pelos fundos de previdência aberta, que cobram taxa de administração de 8% ao mês. "O Fapi terá taxas de administração em torno de 4% ao ano", estimou o diretor de Normas do Banco Central, Sérgio Darcy.

Segundo Darcy, para a regulamentação total do Fapi, ficou faltando apenas o decreto que vai estabelecer quanto será o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) que o

poupador terá que pagar se sacar seu dinheiro antes de 10 anos, que será o prazo mínimo de aplicação. Quem sacar antes do prazo, pagará até 25% sobre o saldo, sendo que os percentuais mais baixos atingirão os saques mais próximos dos 10 anos de aplicação.

O CMN também definiu ontem que haverá perda da dedução do Imposto de Renda (IR) para os investidores que deixarem de fazer pelo menos um depósito anual em seu Fapi. Os poupadores dos novos fundos poderão deduzir R\$ 2.400 anuais no IR.

01/10/1997 (Peru): *Fato Social

O governo peruano pretende acabar, este mês, com os tribunais sem rosto _ em que os juízes não podem ser vistos __, conforme anunciou o ministro da Justiça daquele país, Alfredo Quispe Correa. Os tribunais sem rosto foram criados em 1992, para julgar guerrilheiros. Entidades de direitos humanos criticam o sistema alegando que serviu para condenar centenas de inocentes, fato reconhecido pelas autoridades, que já libertaram 250 pessoas presas injustamente.

01/10/1997 (Equador): *Fato Político (Corrupção)

Ao acolher denúncia oferecida a 19 de agosto pela ex-deputada Cecília Calderón, o presidente do Supremo Tribunal do Equador, Carlos Solórzano, determinou ontem a abertura de processo penal contra o presidente interino do país, Fabián Alarcón, por delito de corrupção ao tempo em que exerceu a presidência do Congresso. Alarcón tem, a partir de hoje, um prazo de dez dias para responder pessoalmente ou por escrito perguntas a respeito de alegadas irregularidades ocorridas na contratação de mais de mil pessoas para cargos de assessoria no Congresso. Alarcón chegou ao poder em 6 de fevereiro deste ano, logo depois de o Congresso ter destituído o presidente eleito Abdalá Bucaram, por incapacidade mental para governar.

01/10/1997 (Equador): *Político Social (Emprego)

A um ano da eleição presidencial, o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, respondeu dia 30 de setembro a uma das principais críticas das oposições ao presidente Fernando Henrique Cardoso, que quer a reeleição em 1998: a falta de medidas contra o desemprego. Kandir afirmou que os 42 projetos do Brasil em Ação _ o programa oficial de investimentos que Fernando Henrique exibirá na campanha para a reeleição _ fecharão

este ano assegurando 3,3 milhões de empregos, e mais 400 mil em 1998, num total de 3,7 milhões.

O ministro disse que 2 milhões de empregos estarão assegurados em 1997 e 2,3 milhões em 1998 nos projetos da área social. Este ano será 1,2 milhão de empregos na implantação de projetos de infra-estrutura e, no próximo ano, 1,3 milhão, dos quais 27 dos 42 projetos pertencerem ao setor de infra-estrutura, sobrando apenas 15 para o social.

Dos 42 projetos, o que vai assegurar mais empregos é o PASTE, na área das Telecomunicações. Serão 843.400 até o fim do ano e 760.800 em 1998. Na área social, os programas Carta de Crédito prevêm 491 mil em 1997 e 357 mil em 1998. E o Pró-Emprego mais 436 mil em 1997 e 341 mil em 1998.

Hoje, de cada 20 trabalhadores brasileiros na economia formal, um está trabalhando nos projetos do Brasil em Ação, complementou o secretário José Paulo Silveira. Da população economicamente ativa, que é de 65 milhões, 5% (ou 3,5 milhões) estão desempregados.

Antônio Kandir lembrou que já está sendo elaborada uma segunda etapa do Programa Brasil em Ação, mantendo-se a mesma tendência de privilegiar os investimentos que resultem na manutenção do nível de emprego.

Uma licitação marcada para o dia 16 de outubro vai escolher a empresa de consultoria que, em nove meses, fornecerá os subsídios para a definição de investimentos nos 12 eixos da integração nacional, para a segunda fase do Brasil em Ação, o plano de financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e o Plano Plurianual de Investimentos _ PPA para 2003.

02/10/1997 (Brasil): *Política Social

O presidente Fernando Henrique Cardoso contestou, em junho, relatórios do Tribunal de Contas da União que apontaram queda de investimentos em saúde e educação. No caso da saúde, segundo o porta-voz Sérgio Amaral, o TCU teria errado ao superestimar os investimentos federais de 1995, o que mostrou redução de gastos no ano seguinte. Mas, em se tratando de educação, o governo enfatizou que investiu R\$ 1 bilhão em 1996 apenas no ensino fundamental, ao invés dos R\$68 milhões encontrados pelo Tribunal.

02/10/1997 (Brasil): *Fato Político (Corrupção)

O Ministro Público Federal denunciou a existência de dois esquemas de corrupção que estariam com a conivência de funcionários do Inbra – Instituto Nacional de Colonização e

Reforma Agrária – e de peritos judiciais, superfaturando o valor de terras desapropriadas para a reforma agrária no Maranhão.

03/10/1992 (Bogotá / Colômbia): *Mov Social (FARC)

O comandante das Forças Armadas da Colômbia, general Manuel José Bonett, escapou ileso de um atentado a bomba ocorrido no Caribe. Dois soldados de sua escolta ficaram feridos e um civil morreu. Horas mais tarde, o grupo guerrilheiro FARC enviou nota a vários jornais, assumindo a responsabilidade pelo atentado. A polícia ainda não conseguiu determinar a autenticidade da nota.

05/10/1997 (Brasil): *Relações Internacionais

O presidente americano, Bill Clinton, visitará o Brasil na próxima semana, o ponto alto de sua visita será a educação. Os dois presidentes assinarão acordos, nas áreas espacial, jurídica e ambiental, mas nenhum será apregoado pelos dois governos com maior ênfase do que a da educação.

06/10/1997 (Bogotá / Colômbia): *Mov. Social

Pelo menos 32 pessoas, entre militares e funcionários civis, foram mortos em 24 horas no país por grupo guerrilheiros e paramilitares empenhados em boicotar as eleições municipais marcadas para o próximo dia 26. O presidente Ernesto Samper convocou uma reunião, a ser realizada hoje, do Conselho de Segurança Nacional.

09/10/97 (Brasil): *Relações Internacionais

O Departamento de Comércio dos Estados Unidos preparou um documento de 131 páginas para os empresários americanos que virão com o presidente Bill Clinton ao Brasil se situarem sobre o país e, sobretudo, sobre as áreas de negócios em que devem concentrar suas atenções: telecomunicações, equipamentos médicos, energia elétrica, franquias, softwares, equipamentos para transportes, autopeças, alimentos processados, cosméticos e higiene pessoal, entre outras.

O documento ressalta que não há riscos de violência com motivação política contra estrangeiros, mas as violações aos direitos humanos "continuam a ocorrer". Nas áreas urbanas, a polícia está freqüentemente implicada em mortes e abusos de prisioneiros. Na área rural, "poderosos proprietários de terra", em geral ajudados por policiais contratados

como segurança privada, usam a violência para decidir disputas de terra e influenciam o judiciário local.

O documento mapeia, com visão crítica, os problemas que os investidores encontrarão aqui: da arcaica legislação trabalhista à ineficiência do sistema judiciário; da gestão governamental mais por decretos _ que podem ser contestados na Justiça (causando instabilidade) _ do que por projetos de lei; ou ainda do oneroso sistema tributário. Mas é, a rigor, um roteiro sobre onde o empresário deve colocar seu dinheiro no Brasil _ país que, na ótica do Departamento de Comércio dos EUA, poderá vir a ser o terceiro maior parceiro comercial dos Estados Unidos no Hemisfério Ocidental, depois do Canadá e do México. Hoje, o país está no 14º lugar entre os principais mercados para exportação de produtos dos EUA.

Há uma lista de mazelas, mas o documento ressalta que as coisas estão melhorando com o "reformista" presidente Fernando Henrique Cardoso. Há corrupção, que "ainda é endêmica", mas em 1995 o Brasil constava como o 5º país mais corrupto do mundo, em uma lista de 45 nações pesquisadas por uma organização não-governamental baseada em Berlim (Transparência Internacional). Em 1996, o país passou a figurar nesse ranking em 15º, entre 54 nações listadas. O Departamento de Comércio diz que "o presidente Fernando Henrique tem agido rapidamente para demitir funcionários suspeitos de corrupção". Aliás, esse mal se originaria, na visão do governo dos EUA, na "tradicional dominação estatal de setores-chaves da economia". Com a privatização e a desregulamentação, essa situação está mudando, reconhece o documento.

O maior desafio para o país está na educação. "O sistema educacional fracassou em preparar adequadamente a força de trabalho para o futuro crescimento econômico." O documento faz, também, uma rápida radiografia dos partidos políticos e ressalta que o PT, de centro-esquerda, é, de todos os partidos de oposição, "o maior e o mais ideologicamente coerente". A base de sustentação do governo no Congresso não é sólida e as reformas constitucionais necessárias ao Plano Real sofrem "significativa oposição do Congresso".

09/10/97 (Argentina): *Relações Internacionais

O combate à corrupção, à defesa da liberdade de imprensa e a consolidação das instituições democráticas, como a justiça, definidas pelas autoridades americanas como essenciais a um bom governo, fazem parte das conversas que o presidente dos EUA, Bill Clinton, terá com o colega Carlos Menem.

A informação de que Clinton falaria sobre corrupção com Menem irritou gente da Casa Rosada, como o ministro do Interior, Carlos Corach. As últimas pesquisas de opinião indicam que hoje o desemprego e a corrupção são as maiores preocupações dos argentinos.

Está nos planos de Menem falar sobre a decisão da Argentina de mudar sua política externa, desde o início do atual governo, em 1989. País que não atuou nas duas guerras mundiais, que historicamente adotou posições contrárias às dos Estados Unidos e que carrega a marca da derrota na guerra das Malvinas, em 1982, a Argentina aproveita a visita de Clinton para justificar melhor suas novas relações com os Estados Unidos.

O presidente Menem aproveitará para pedir a Clinton apoio mais explícito da superpotência para que a Grã Bretanha concorde em renegociar o destino das Malvinas.

09/10/97 (Brasil): *Relações Internacionais

A organização não-governamental (ONG) Human Rights Watch, com sede em Washington, vem fornecendo ao Departamento de Estado dos Estados Unidos informações detalhadas sobre violações de direitos humanos no país, a pedido do próprio governo americano.

O presidente da Human Rights no Brasil, James Cavallaro, revela que a ONG sempre abastece órgãos internacionais (como a ONU) e governos europeus com informações sobre direitos humanos nas Américas. Nos relatórios, a Human Rights aborda a questão como parte fundamental da política externa americana. Entretanto, segundo ele, nem mesmo os EUA têm muito interesse em tocar na questão.

09/10/97 (Brasil): *Relações Internacionais

O presidente americano Bill Clinton vai ouvir de autoridades brasileiras, na sua visita da próxima semana ao país, que os Estados Unidos precisam rever algumas de suas posições no combate aos cartéis do narcotráfico. Segundo fontes do Ministério da Justiça, apesar de terem reatado recentemente um acordo bilateral de cooperação no combate às drogas, os Estados Unidos ainda não chegaram ao ponto considerado ideal pelo governo brasileiro. O objetivo, ao assinar o documento, é conseguir, no ano que vem, um acordo mais vantajoso.

O convênio destina à Polícia Federal US\$ 1,26 milhão para o combate ao narcotráfico nos próximos 12 meses _ valor equivalente a apenas 20% do mínimo reivindicado para ajudar a custear operações de repressão à entrada de drogas no Brasil. No ano passado, o

governo brasileiro recusou US\$ 650 mil de ajuda dos Estados Unidos por considerar o valor irrisório e por não concordar com as críticas de omissão no combate ao narcotráfico.

09/10/97 (Brasil): *Relações Internacionais

A criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) será um dos temas mais importantes da visita do presidente Bill Clinton ao Brasil, na próxima semana. Quem assegura é o embaixador dos Estados Unidos, Melvyn Levitsky, para quem o Brasil tem a obrigação de participar do futuro mercado comum que o governo americano espera ver implantado, contra a vontade do governo brasileiro, até o ano 2005.

Levitsky deu a entender que quem não aderir à Alca sairá perdendo. Franco e irônico, Levitsky disse que na Alca o Brasil poderá debater o problema das barreiras comerciais impostas pelos americanos a produtos brasileiros. As barreiras, que provocam prejuízos aos exportadores brasileiros de aço, suco de laranja e outros produtos, são uma das divergências entre os dois países. O embaixador americano elogiou o Mercosul e disse que os EUA não vêem problema na negociação de acordos de livre comércio com outros mercados regionais, como a União Européia.

09/10/97 (Brasil): *Relações Internacionais

O presidente Fernando Henrique Cardoso irá ao Rio Grande do Sul no próximo dia 16 para assinar, em Uruguaiana, a autorização para o gasoduto Brasil/Argentina e o início das obras da usina térmica de Uruguaiana, vinculada ao gasoduto. A usina será construída pela empresa americana AES Corporation, que venceu a licitação ao oferecer uma potência garantida de 500 MW e energia de 3.834.000 MW/ano e que será revendida ao governo gaúcho e ao sistema brasileiro de energia elétrica. O custo total da obra será de R\$ 230,6 milhões e a usina receberá o gás argentino.

09/10/97 (Cuba): *Fato Político

A retórica da resistência, do sacrifício e do heroísmo, no discurso de Fidel Castro e nos documentos em debate, marcou o primeiro dia do 5º Congresso do Partido Comunista de Cuba, que promete poucas mudanças _ e não parece vislumbrar abertas esperanças _ nos anos por vir. Falando de improviso para os 2.500 delegados e 250 convidados (todos cubanos), o presidente Fidel Castro levou quase sete horas _ das 10h30 às 17h20 _ para fazer o que chamou de ``algumas reflexões" sobre a situação cubana no Palácio dos Congressos, em Havana, dominado pelas efígies de Marx, Engels, Lênin, José Martí e

Ernesto Che Guevara, cujo 30º aniversário de morte está sendo nacionalmente comemorado em Cuba.

A televisão cubana transmite trechos das sessões do congresso depois de gravadas; a imprensa não tem acesso ao plenário; as informações são parcimoniosamente passadas pela agência Informação Nacional. Fidel, 71 anos, voltou a falar da derrocada da União. Historiou as conseqüências econômicas para Cuba: perda do principal sócio comercial, queda de 38% do PIB em três anos, degradação da vida quotidiana, necessidade da introdução de reformas econômicas "com elementos capitalistas" para aliviar setores da população.

Três documentos estarão sendo debatidos pelos delegados, um sobre os estatutos do partido, outro sobre a situação econômica e o último _ o único amplamente divulgado _ o que foi debatido ontem, sobre "O Partido da unidade, a democracia e os direitos humanos que defendemos". Neste texto, o PC é apresentado como "a consciência vigilante e a coluna vertebral da resistência da nação" face às pressões dos Estados Unidos. O pluripartidarismo, acrescenta, está na memória dos cubanos como algo "associado a politicagem, injustiças, abusos, promessas demagógicas, nunca cumpridas, fraude, corrupção e degradação da política".

A persistência ou agravamento de condições adversas de investimento externo, da "guerra econômica dos Estados Unidos" e da dívida externa, que têm freado o crescimento, é prevista no informe econômico, do qual o diário Granma, do PC, e a agência France Presse adiantaram as principais coordenadas. Para enfrentar o problema da asfixia econômica, será dada ênfase à "eficiência" como "objetivo central" e ao "esforço próprio". O documento especifica que são necessárias "empresas solventes" e contempla medidas para as que não se tornem rentáveis, inclusive "mecanismos que conduzam ao fechamento daquelas que não puderem alcançá-la [a rentabilidade] nos prazos estabelecidos".

Além de continuar propondo o estímulo aos investimentos estrangeiros, o PC cubano pretende abrir espaço para a contratação de força de trabalho por particulares _ até aqui proibida _, "em certas atividades, devido às características da produção ou dos serviços que oferecem". Essas miniempresas privadas "serão autorizadas a título de exceção e atendendo aos interesses do Estado". No setor estatal, as pequenas e médias empresas "devem desempenhar um papel dinâmico e flexível na produção e nos serviços, assim como na criação de empregos". O documento confirma as linhas essenciais de uma economia em que "o papel protagonista cabe ao Estado" e na qual as próprias

mudanças ``estarão voltadas para manter a preeminência da propriedade estatal socialista".

09/10/97 (Argentina): *Fato Político

Um bate-boca presidencial, que revela amores e rancores da relação entre o presidente Carlos Menem e seu antecessor Raúl Alfonsín, está pontuando a campanha para as eleições legislativas do próximo dia 26.

A troca de acusações rompe o acordo tácito de não agressão que até pouco tempo reinava entre dois dos principais personagens da Argentina hoje. Na verdade, uma relação ciclotímica que registrou abraços dos dois no fim do regime autoritário, em 1983, agressões logo no início do primeiro governo Menem, em 1989, e novos afagos durante o chamado Pacto de Olivos, que permitiu a reforma constitucional e a reeleição do atual presidente.

A relação de Menem e Alfonsín está marcada pela contradição. Foi a Menem, segundo presidente eleito democraticamente depois de sete anos de ditadura, que Alfonsín entregou o cargo seis meses antes de terminar sua gestão, porque tinha perdido o controle da economia, com a hiperinflação e suas complicações. Também foi com seu apoio que Menem acabou reeleito. Agora, com o crescimento da popularidade da aliança opositora, Menem começou a jogar na cara de Alfonsín e seus aliados que foi obrigado a salvar o país do caos, naquele 1989 de quebradeira geral.

09/10/97 (Nicaragua): *Fato Político

O ministro da Educação do governo conservador da Nicarágua, Humberto Belli, baixou ontem um decreto proibindo qualquer homenagem a heróis sandinistas nos nomes de centros educacionais. A medida fixa o dia 15 de outubro como limite para que as escolas troquem os nomes de líderes da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), que derrubou o ditador Anastasio Somoza em 1979, por nomes de personagens ``com identificação nacional". Há temor de que o decreto gere protestos dos professores, majoritariamente identificados com os sandinistas.

09/10/97 (Cuba): *Fato Econômico

Quando, após o colapso do bloco soviético no início desta década, Cuba entrou em grave crise econômica, pareceu que ia morrer o ambicioso projeto de renovação de Havana Velha, o dilapidado coração do patrimônio cultural do país. Enquanto o governo

realinhava suas prioridades para um sistema político que, durante décadas, dependera de bilhões de dólares em ajuda dos aliados comunistas, a restauração desse antigo porto espanhol ficou virtualmente paralisada. Grupos de frágeis construções da era colonial, como catedrais e monumentos, continuaram se deteriorando. Algumas desmoronaram, principalmente durante as pesadas chuvas tropicais.

Hoje, a revitalização de Havana Velha está em curso. É um empreendimento em grande parte auto-suficiente, que revela a capacidade de Cuba para atrair as divisas fortes tão necessárias, mesmo sentindo o ferrão de medidas punitivas impostas pelos Estados Unidos.

09/10/97 (Argentina): *Fato Social (Direitos Humanos)

Em novo depoimento ao juiz Baltazar Garzón, responsável pelo processo sobre o desaparecimento de cidadãos espanhóis durante a última ditadura militar na Argentina (1973-1985), o capitão reformado da Marinha argentina Adolfo Scilingo acusou ontem o presidente Carlos Menem de impedir novas revelações sobre o assunto por parte de militares que participaram das torturas e dos chamados "vãos da morte", nos quais os prisioneiros eram jogados em alto mar.

09/10/97 (Brasil): *Processo Político

Temporariamente engavetada por causa da péssima repercussão que teve sua aprovação há um mês pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado, a emenda constitucional que acaba com os dois turnos para as eleições de prefeitos e governadores e reduz o percentual de votos necessários para que o presidente da República se eleja já na primeira rodada deve voltar, em breve, à cena principal.

O objetivo do PMDB e do PFL é fazer com que o senador Antônio Carlos Magalhães inclua a proposta na ordem do dia do plenário na próxima quarta-feira, agora que a poeira baixou e ninguém está mais falando no assunto. Há, no entanto, quem defenda que se aguarde um momento político mais propício. Mas é certo que a emenda está no pleno exercício de suas condições legislativas para ser votada.

Os patrocinadores mais aguerridos da ressurreição do fim do segundo turno agora, senadores Hugo Napoleão e Jáder Barbalho _ ambos candidatos aos governos do Piauí e do Pará, respectivamente _, já conversaram com ACM, que teria indicado aos dois uma disposição positiva de levar a proposta a votação. E, se for mesmo ao plenário, a impressão geral é a de que a emenda passa com facilidade, já que ali estão vários

candidatos a governador cujos esquemas eleitorais regionais são beneficiados pelo fim do segundo turno.

09/10/97 (Brasil): *Processo Político

A CPI dos Precatórios foi criada no Senado em novembro do ano passado para apurar irregularidades na emissão de títulos públicos por 11 estados e municípios a partir de 1995. Governadores e prefeitos emitiam os títulos, depois de parecer técnico do Banco Central e autorização do Senado, sob o argumento de que utilizariam os recursos para pagar precatórios (dívidas que a Justiça mandara quitar). O problema é que só uma pequena parte dos recursos obtidos com os papéis era usada para quitar as dívidas judiciais. Em Alagoas, o governador licenciado Divaldo Surugay pagou até bancos e empreiteiras com recursos dos títulos.

A CPI calculou que pelo menos R\$ 1,7 bilhão foram desviados. Quinze instituições financeiras foram liquidadas, bens de controladores ficaram indisponíveis, mas as punições não atingiram políticos. Em julho, o relatório final da CPI, do senador Roberto Requião (PMDB-PR), recomendou a abertura de processos penais contra os envolvidos e auditorias nos poderes executivos, mas deixou de sugerir às assembleias estaduais e às câmaras municipais que investigassem governadores e prefeitos. O único processo _ ontem arquivado _ que seguiu adiante foi o de Paulo Afonso Vieira, governador de Santa Catarina. Miguel Arraes, de Pernambuco, Mário Covas, de São Paulo, o ex-prefeito Paulo Maluf e o prefeito paulistano Celso Pitta escaparam impunes. Embora todos tivessem admitido o uso de verbas dos títulos para outros fins.

09/10/97 (Brasil): *Processo Político

Juízes e desembargadores ameaçam protagonizar uma debandada nos tribunais se o Congresso acabar com as aposentadorias integrais no judiciário. Como 2,4 mil (40%) dos 6 mil magistrados brasileiros estão aptos a se aposentar, pois têm pelo menos os 30 anos de serviço que a lei atual exige para a concessão do benefício, a extinção da chamada integralidade provocaria uma corrida às aposentadorias antes de a nova legislação entrar em vigor. Um dos argumentos levados ao Congresso Nacional pelas associações de magistrados é de que os juízes são obrigados à dedicação exclusiva ao judiciário, não podendo ter outras atividades profissionais, exceto dar aulas em faculdades e universidades.

09/10/97 (Brasil): *Processo Político

Logo depois da absolvição, pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, dos três parlamentares acusados de vender votos a favor da emenda da reeleição, o deputado José Genoíno (PT-SP) chegou ao Salão Verde e, em de protesto, arrancou da lapela do paletó seu broche de parlamentar. ``Esta Casa não condena mais ninguém", disse Genoíno, integrante da comissão e defensor da punição dos acusados. A cena de impunidade explícita é apenas mais um dos vários episódios ocorridos nos últimos meses que estão provocando indignação entre deputados que se sentem impotentes diante do corporativismo que domina o Congresso.

O corporativismo também impõe seus interesses, como no caso do Instituto de Previdência dos Congressistas. A Câmara assumiu uma posição tímida em relação ao fim do IPC e depois foi obrigada a andar a reboque do Senado, que estabeleceu regras mais rígidas para a aposentadoria de parlamentares. Na votação que acabou com o IPC, alguns deputados perceberam que o crédito da medida moralizadora ficou com o Senado. Tentaram, sem sucesso, convencer a imprensa que a Câmara acabara com o instituto. No entanto, alguns deles foram os maiores defensores da manutenção da aposentadoria privilegiada.

Embora os líderes de grandes partidos e deputados de maior expressão na Casa tentem acabar com algumas benesses, o corporativismo sempre tem se mostrado mais forte. O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), colaborou para isso ao ceder às pressões e aumentar a verba de gabinete, no início de seu mandato, para cumprir uma promessa de campanha.

09/10/97 (Brasil): *Processo Político

O deputado Miro Teixeira, do PDT do Rio de Janeiro, conseguiu o apoio do governo, do PMDB, do PFL e do PSDB para apresentar emenda propondo uma nova revisão constitucional para 1999 _ desta vez restrita às reformas política e tributária.

Miro conversou ontem com o líder do governo, Luiz Eduardo Magalhães, do PFL da Bahia, que assumiu o compromisso de trabalhar para aprovar a emenda.

Miro Teixeira discutirá ainda esta semana a idéia com os integrantes do bloco de oposição (PC do B, PDT e PT), que, até hoje, foi contra a revisão constitucional proposta pelo governo.

Miro afirmou que o governo, na área tributária, tem feito apenas medidas paliativas que colocam cada vez mais os estados em posição de dependência da União.

A idéia da revisão constitucional restrita surgiu quando Miro Teixeira estava fazendo um amplo levantamento das emendas e projetos em tramitação para definir a agenda do Reage Câmara, já entregue ao presidente da Casa, Michel Temer (PMDB-SP).

Das 567 emendas constitucionais perdidas na burocracia da Câmara dos Deputados, 46 tratam de tributação. O mesmo assunto suscitou 470 projetos de lei.

12/10/1997 (Argentina): *Relações Internacionais

O presidente argentino, Carlos Menem, disse que se empenhará pessoalmente pela entrada da Bolívia e do Chile no Mercosul – como países-membros plenos – quando assumir o cargo de presidente temporário do mercado comum em 1998.

14/10/1997 (Brasil): *Relações Internacionais

Chega ao país, o presidente americano Bill Clinton, no discurso de chegada embora superficialmente, o presidente tratou da globalização, pedindo a cooperação brasileira para derrubar as barreiras econômicas entre os países do continente americano.

18/10/1997 (Santiago / Chile): *Indicador Social

O terremoto que abalou o Norte do país, matando oito pessoas e deixando milhares de desabrigados, provocou um debate público sobre a persistência da pobreza no país. Dados oficiais indicam que 3,3 milhões dos 14 milhões de chilenos vivem na pobreza e que a distribuição das verbas públicas é extremamente desigual.

20/10/97 (Alca): *Relações Internacionais

A informação, dada pelo porta-voz da presidência dos Estados Unidos, comprova que a luta de Clinton para acelerar a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) deve ser maior em sua própria casa.

Para negociar livremente com Venezuela, Argentina e Brasil, principalmente, Clinton precisa fazer passar no Congresso americano a via rápida de negociações _ compromisso de que o legislativo não poderá apresentar emendas ou rechaçar em bloco os acordos comerciais firmados na América Latina.

Num encontro com empresários argentinos, Clinton expôs os interesse americanos na América Latina. ``São mercados emergentes que devem crescer mais de duas vezes mais rápido que o dos países industrializados", declarou. O presidente levou de volta para a Casa Branca questões apontadas pelos presidentes visitados, como as restrições à

importação de produtos latino-americanos, ainda em prática nos Estados Unidos, e a lentidão das negociações comerciais e de cooperação mútua entre os blocos da América do Norte e do Sul.

20/10/97 (Bolívia / Colômbia): *Fato Social (Tráfico)

O czar americano das drogas, Barry McCaffrey, encerrou ontem visita de um dia e meio à Bolívia, onde constatou pessoalmente o que o governo está fazendo para erradicar as plantações de coca no Vale do Chaparé, o maior produtor da droga no país. De Santa Cruz, no Leste boliviano, McCaffrey e sua comitiva voaram para Letícia na Colômbia, sendo recebido pela chanceler María Emma Mejía, e pelo ministro da Defesa, Gilberto Echeverría.

Hoje, o czar das drogas se reunirá em Bogotá com o ministro da Defesa e com o chefe de polícia e visitará uma área da selva no Sudoeste do país onde as forças de segurança atuando, destruindo laboratórios de produção de cocaína e depósitos de pasta de coca. Amanhã, McCaffrey se reúne com o presidente Ernesto Samper, considerado persona non grata nos Estados Unidos, desde que começaram denúncias sobre o financiamento de sua campanha pelo narcotráfico.

A visita de McCaffrey está sendo interpretada por funcionários do governo colombiano como um passo positivo para melhorar as tensas relações entre os dois governos, deterioradas pela política de combate às drogas. Há dois anos consecutivos, o governo de Bogotá não consegue o certificado de aliado americano no combate ao narcotráfico e o visto de entrada nos EUA do presidente Samper foi cancelado desde então.

Na Bolívia, o general McCaffrey esteve com o presidente Hugo Bánzer na tarde de sábado e não descartou uma proposta dele de que a certificação anual e a avaliação dos progressos feitos no combate às drogas passem a instância multilateral, e não apenas de Washington. O general americano reconheceu que os resultados da luta antidrogas nos últimos anos na Bolívia não são os desejados, mas elogiou os esforços da polícia boliviana.

20/10/97 (América Latina): *Fato Social (Imprensa)

A polêmica Lei de Imprensa que está sendo analisada pelo Congresso brasileiro foi um dos assuntos discutidos este fim de semana, na abertura da 53ª Assembléia Geral da SIP. A principal preocupação dos representantes de veículos de comunicação presentes é a de que, ao mesmo tempo em que as sociedades cada vez mais recorrem à imprensa

como sua representante e defensora, os governos da América Latina a consideram cada vez mais como um inimigo. Segundo Danilo Arbilla, presidente da comissão de Liberdade de Imprensa da SIP, isso explica o número crescente de assassinato de jornalistas.

Arbilla informou que dez jornalistas foram assassinados nos últimos oito meses: quatro na Colômbia, três no México, dois na Guatemala e um em El Salvador.

Outros temas citados na abertura dos debates foram a discriminação governamental na distribuição de publicidade; favorecimento ou sanções comerciais de acordo com a linha editorial do veículo de comunicação; leis de imprensa restritivas em alguns países; e as tentativas de auto-regulamentação da imprensa.

Um informe submetido aos participantes da assembléia registrou a situação da imprensa em vários países. Além das pressões para aprovação da restritiva Lei de Imprensa brasileira, foram lembrados os casos do Chile, onde a justiça tem poder de impedir divulgação de notícias sobre juízes; as violências _ incluindo assassinatos _ contra jornalistas cometidas em países como Nicarágua, El Salvador e Colômbia; e as represálias governamentais contra órgãos de imprensa que divulgaram notícias sobre corrupção nos governos do México, da Nicarágua, de Porto Rico e do Peru. Na Venezuela, o presidente Rafael Caldera anunciou que pretende estatizar a imprensa e oficializar a censura.

23/10/1997 (Brasil): *Processo Político

A Câmara dos Deputados aprovou emenda à Constituição que desvincula os militares dos servidores públicos civis. A emenda permite que o presidente da República conceda reajustes diferenciados para os militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. A emenda será agora apreciada pelo Senado.

25/10/97 (Brasil): *Processo Político

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, lançou ontem, em Teresina e São Luís, a campanha Toda criança na escola, um dos programas sociais do governo Fernando Henrique Cardoso em que são depositadas esperanças de sucesso para divulgação na campanha eleitoral de 1998. Com o programa, financiado pelo Fundo de Desenvolvimento da Educação Fundamental e de Valorização do Magistério, o governo pretende atrair e manter nas escolas 2,7 milhões de crianças de 7 a 14 anos de idade que não têm acesso à educação.

Se a criação do fundo e o lançamento da campanha produzirem os resultados esperados, o presidente Fernando Henrique terá um grande trunfo para apresentar nos palanques da campanha eleitoral de 1998. A mudança no ensino básico é considerada pelo presidente não apenas como uma das principais metas sociais de seu governo, mas o ponto de partida do novo modelo de desenvolvimento, que exige mão-de-obra mais qualificada. Fernando Henrique costuma referir-se ao processo como uma revolução branca no país.

25/10/97 (Brasil): *Fato Social (Educação)

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, disse ontem que o debate sobre o fim da gratuidade do ensino superior no Brasil se tornará inevitável nos próximos cinco anos.

O ministro voltou a negar, entretanto, que a emenda sobre autonomia universitária, enviada ao Congresso pelo governo em 1996, seja o primeiro passo para a futura privatização das universidades federais.

Segundo ele, a proposta de transformar as universidades federais em instituições independentes, com orçamento próprio, tem como objetivo forçar essas entidades a se tornarem mais eficientes.

Pela emenda em tramitação na Câmara, 75% das verbas destinadas à educação pelo governo federal serão encaminhadas, durante 10 anos, às universidades federais. O dinheiro será repartido entre as várias instituições de ensino superior, de acordo com o número de alunos e o nível das pesquisas, entre outros critérios.

25/10/97 (Argentina): *Fato Econômico

Um novo dia de queda na bolsa de valores de Buenos Aires (4,17% ontem e 4,76% anteontem) deixou os investidores alerta contra os reflexos internacionais da crise asiática. Apesar do nervosismo de ontem, o presidente da Bolsa de Valores, Julio Macchi, afirmou que a América Latina, especialmente os países do Mercosul, ainda serão os mais beneficiados com a fuga de capitais de mercados como Hong Kong, Malásia e Tailândia.

A prova de que a América Latina já se deu bem com a crise asiática é o aumento de 40% no movimento das bolsas da região. País de deflação e economia estabilizada, tão lembrado ontem por ter como Hong Kong o dólar como âncora cambial, a Argentina, na opinião de diferentes analistas, estaria muito bem preparada para qualquer nova crise de mercado.

25/10/97 (Argentina): *Fato Político (Corrupção)

O presidente argentino Carlos Menem domou a inflação, reativou o crescimento econômico e aqueceu as relações com os Estados Unidos, mas poucos ousam lhe creditar algum sucesso na luta contra a corrupção.

Uma pesquisa de opinião divulgada recentemente mostrou que nove entre 10 argentinos acreditam que a corrupção é prática comum entre os funcionários do governo. O descontentamento reflete-se em outras pesquisas, que revelam um eleitorado disposto a punir os peronistas através do voto, com a perda da maioria na Câmara de Deputados.

A aliança Frepaso/União Cívica Radical, de oposição, joga todas as suas fichas de campanha na corrupção – o calcanhar de Aquiles do governo, ao lado da taxa de desemprego de 16%. Caso chegue à presidência em 1999, a aliança opositora promete criar uma comissão para apurar os casos de corrupção semelhante àquela que investigou violações aos direitos humanos durante a ditadura militar.

Mas enquanto são muitos os envolvidos em casos de corrupção, poucos são os que acabam na prisão. Muitos opositoristas, entre eles o ex-ministro da Economia Domingo Cavallo, afirmam que a impunidade ocorre graças à conivência dos juizes. Luis Moreno Ocampo, que como promotor público participou de várias investigações de casos de corrupção, acha que a culpa não está nos tribunais. Ocampo concorda que a privatização contribuiu para o combate à corrupção, mas acusa o presidente Menem de não fazer o bastante para erradicar a cultura do suborno nos altos escalões do governo.

25/10/97 (Argentina): *Fato Político

Diante das pesquisas que apontam a vantagem da oposição nas eleições legislativas do dia 21 de outubro, que renovarão metade da Câmara de Deputados argentina, o presidente Carlos Menem prometeu reduzir a taxa de desemprego em quase 10 pontos percentuais em apenas dois anos: dos 16% atuais para 7% em 1999. Ainda que não tenha deixado claro como realizará tal feito, o presidente procurou, com sua promessa, acenar com uma solução para um dos maiores problemas de seu governo, numa manobra de última hora para tentar inverter a situação de seu partido na disputa de amanhã.

As pesquisas mostram que o Partido Justicialista, de Menem, que ocupa 131 cadeiras na Câmara composta por 257 deputados, deve perder de 10 a 15 assentos. A aliança formada pela União Cívica Radical (UCR) e a Frente País Solidário (Frepaso) ficará, provavelmente, com 105 assentos no total. Embora o governo perca a maioria absoluta que lhe dá um relativo conforto hoje, seu partido deve continuar sendo o maior da

Câmara. Além disso, o Senado não será renovado agora. No entanto, as eleições legislativas ganharam importância, porque uma escalada da oposição neste momento indicaria que o governo enfrentaria uma situação muito mais difícil nas eleições presidenciais de 1999.

Segundo um dos principais jornais do país, o diário La Nación, o presidente Menem tentou minimizar a desvantagem do Partido Justicialista nas pesquisas dizendo que vai assegurar a maioria "com o apoio dos partidos provinciais". "A governabilidade não está ameaçada", afirmou. De qualquer modo, se não estabelecer uma grande mudança na correlação de forças no parlamento, o sucesso da oposição dará ainda mais projeção a Graciela Fernández Meijide, um dos nomes mais importantes da Frepaso e candidata da aliança pela província de Buenos Aires.

25/10/97 (Colômbia): *Mov. Sociais (ELN)

O governo colombiano, a Organização das Nações Unidas (ONU), a Anistia Internacional e a Organização dos Estados Americanos (OEA) manifestaram ontem seu repúdio ao seqüestro de dois funcionários deste último organismo por guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional (ELN), e exigiram sua imediata libertação. Os dois _ Raúl Martínez, chileno, e Manfredo Marroquín, guatemalteco - estão na Colômbia como observadores das eleições regionais e municipais a serem disputadas no dia 21 de outubro, e foram capturados na noite de quinta-feira na região de Antioquia, Noroeste do país.

Eles estavam em companhia do ativista de direitos humanos Juan Diego Ardila, colombiano, que também permanece detido. O motorista do veículo que os transportava foi solto horas mais tarde e transmitiu a mensagem dos guerrilheiros, de que eles permanecerão em seu poder até pelo menos o fim das eleições, quando cessarem as operações militares excepcionais que vêm sendo desenvolvidas na área.

Por meio de nota que fez chegar ontem à noite ao escritório da agência de notícias France Presse em Bogotá, a direção do ELN afirmou que o seqüestro dos dois observadores da OEA "é uma ação político-militar destinada a demonstrar à comunidade internacional que as eleições de domingo são uma fraude da oligarquia".

Antioquia, é uma das regiões da Colômbia mais castigadas pela violência política onde os guerrilheiros do ELN e das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) assassinaram 37 candidatos nos últimos meses e fizeram com que 1.900 outros renunciassem à disputa.

O Exército colombiano já dá como certo que a guerrilha conseguirá impedir a realização das eleições em cerca de cem dos 1.072 municípios do país. E os guerrilheiros afirmaram que em mais de 600 municípios, os candidatos que forem eleitos passarão a ser considerados "objetivos militares", o que equivale a uma sentença de morte.

25/10/97 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem a utilização dos recursos provenientes das privatizações nos estados, especialmente das companhias energéticas, para pagamento de dívidas. Essa é uma reivindicação do PFL, que teme o uso do dinheiro das privatizações em projetos eleitoreiros, em estados onde seus adversários estão no governo. O presidente lembrou, entretanto, que não pode interferir na decisão dos governadores.

Os pefelistas estão preocupados principalmente com os estados do Piauí, Rio Grande do Norte e Rondônia, governados pelo PMDB, e com Mato Grosso, governado pelo PSDB. Eles querem a garantia de que os recursos antecipados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social por conta das privatizações do setor elétrico não sejam utilizados em investimentos.

Fernando Henrique lembrou que, no plano federal, o dinheiro das privatizações está servindo para abater dívidas, porque "é uma maneira de garantir o fluxo de recursos no futuro para atendimento da população". Segundo ele, se os recursos forem para gastos correntes "não resolvem nada".

O presidente disse que não pretende interferir na autonomia dos estados, mas destacou que, com o abatimento de dívidas, os governadores poderão usar os recursos gastos atualmente com pagamento de juros para manter o fluxo permanente de dinheiro.

28/10/1997 (Brasil): *Política Social / Mov. Social (MST)

Às 60 famílias de sem-terra acampadas na Fazenda do Salto, em Barra Mansa, no sul fluminense, depois de oito meses de batalha na Justiça, receberam do Incra a emissão de posse do terreno.

29/10/1997 (Buenos Aires / Argentina): *Fato Político

A aliança opositora formada pela Frente País Solidário – Frepaso – e a União Cívica Radical – UCR –, vencedora das últimas eleições legislativas, faz críticas à política

econômica do presidente argentino Carlos Menem, afirmando que o desafio do país agora é "inventar o Estado".

30/10/97 (Brasil): *Indicador Social

A taxa de desemprego aberto no país recuou em setembro para 6,13%, segundo a última pesquisa divulgada pelo IBGE. O número corresponde à média do desemprego nas seis principais regiões metropolitanas do país. No entanto, comparado ao resultado no mesmo período de 1996, o índice teve um pequeno acréscimo.

30/10/97 (Brasil): *Indicador Social

O número de trabalhadores com mais de oito anos de escolaridade deve aumentar em 62% até o ano 2.005, elevando o nível salarial em 52%. O cenário otimista foi traçado ontem pelo presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Fernando Rezende. O estudo do Instituto sobre mercado de trabalho revela ainda que a taxa de desemprego deverá cair dos atuais 5,8% da População Economicamente Ativa (PEA) para 4,3%. De acordo com o Ipea, a atividade econômica deverá crescer este ano 4% e a renda per capita, 2,7%.

30/10/97 (Brasil): Fato Econômico (Crise nas Bolsas**)

A crise do Sudeste Asiático prejudicou a já frágil balança comercial brasileira, que até setembro acumulava déficit de US\$ 6,091 bilhões. As operações de financiamentos às exportações e às importações quase pararam nos últimos dois dias, por causa da queda-de-braço entre o Banco Central (BC) e o mercado financeiro em torno da taxa de câmbio. Resultado: importadores e exportadores resolveram esperar antes de fecharem negócios. Segundo Delmar Shimiedt, gerente executivo da área internacional do Banco do Brasil (BB), o maior agente financiador do comércio exterior do país, os pedidos caíram pelo menos 30% nos últimos dias. "É muito difícil fazer uma avaliação de quanto o mercado foi atingido. Mas não podemos deixar de sentir os reflexos da crise. Os agentes estão com medo", disse.

Este mês, a balança comercial brasileira já acumula um déficit de US\$ 627 milhões. Foram US\$ 3,771 bilhões de exportações contra US\$ 4,398 bilhões de importações entre os dias 1º e 26. É um resultado 40% mais baixo do que o registrado em igual período do mês passado, quando as importações já superavam as vendas externas em US\$ 1,057 bilhão. No ano, a balança comercial brasileira já acumula um déficit de US\$ 6,718 bilhões.

O resultado da quarta semana de outubro demonstra um recuo no comércio internacional brasileiro em relação à semana anterior, repetindo o comportamento de setembro.

30/10/97 (Argentina): *Fato Econômico (Crise nas Bolsas)

Numa ação de emergência, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Argentina acertaram, antecipadamente, um novo acordo no valor de US\$ 1 bilhão. O dinheiro será desembolsado de forma gradual, à medida que as exigências da instituição forem cumpridas pelo país.

Em plena segunda-feira negra para os mercados mundiais, técnicos argentinos viajaram de urgência a Washington e, anteontem à noite, pelo telefone, o secretário de Fazenda do Ministério da Economia, Pablo Guidotti, corria para avisar: o acordo está fechado.

Mas o respaldo do Fundo à economia de conversibilidade argentina _ uma das poucas no mundo que, como Hong Kong, mantém o dólar atrelado à moeda local _ não foi suficiente para evitar uma nova queda no índice Merval. A pressa do governo argentino veio por água abaixo com o fechamento do índice, ontem, em 3,66% negativos, somando um acumulado de quedas de cerca de 20% nos últimos dias.

O resultado levou analistas a afirmarem que a situação brasileira, além da americana, foi o fator decisivo para este novo mau-humor num dia que tinha tudo para terminar bem, a partir da voz antecipada do Fundo.

O novo acordo, de três anos, da Argentina com o FMI foi entendido aqui como um gesto político que, no momento, está interessando às duas partes. Até porque, somente em dezembro é que o acordo será confirmado oficialmente, depois que o país cumprir outros itens da cartilha preparada pela instituição.

Esta situação, uma ciranda sem fim, mostra como esta região estava mais frágil do que se pensava. Os altos e baixos das bolsas mundiais e, especialmente, a reação das bolsas brasileiras, voltaram a gerar um clima de desconfiança.

Esta crise afeta mais o Brasil do que a Argentina. A prova disso é que, pelo menos até terça-feira, o Brasil tinha vendido US\$ 4 bilhões sem desvalorizar o Real. Enquanto isso, a Argentina tinha feito uma intervenção dez vezes menor, observou Roberto Lavagna.

O maior pânico na Argentina hoje é que o Brasil tome alguma medida de desvalorização do Real. Isto porque o país é o principal destino das exportações argentinas. O país, inclusive, vem sendo acusado, especialmente pelos empresários reunidos na União Industrial Argentina (UIA), de viver um período de Brasil-dependência.

30/10/97 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

O governo não tem mais certeza de que conseguirá vender as quatro geradoras que fazem parte do Sistema Eletrobrás _ Furnas, Eletrosul, Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) e Eletronorte _ no ano que vem e já indica dezembro de 1999 como novo prazo. Oficialmente, o Ministério das Minas e Energia mantém a data de dezembro de 1998 como meta para privatização das geradoras, mas técnicos credenciados do governo alinham uma série de obstáculos para que a operação obtenha sucesso.

O primeiro é a venda das empresas do Sistema Telebrás, previsto para o primeiro semestre do ano que vem, que deve mobilizar cerca de R\$ 28 bilhões de investimentos. A Copa do Mundo em junho e a campanha da reeleição, que já vai estar em andamento, são os outros dois problemas que preocupam os técnicos.

30/10/97 (Colômbia): *Mov. Sociais (ELN)

O Exército de Libertação Nacional (ELN) e o governo da Colômbia chegaram a um acordo para a libertação, sábado, dos observadores da OEA Raúl Martínez e Manfredo Marroquín, seqüestrados no dia 23 junto com o colombiano Juan Diego Arcila. O trio será entregue a uma comissão de organizações internacionais no departamento de Antioquia. Uma `` greve do sexo", semelhante à das mulheres de Atenas durante a guerra do Peloponeso, na Grécia antiga, foi sugerida pelo comandante das Forças Armadas, general Manuel Bonett, às companheiras dos guerrilheiros, paramilitares e outros atores da violência.

30/10/97 (Chile): *Fato Político

O general Augusto Pinochet preside hoje pela última vez uma reunião do alto comando do Exército em que serão decididas as promoções e baixas do generalato chileno. O processo é conhecido como ``a última ceia" e o sucessor de Pinochet, que deixará a chefia das Forças Armadas ano que vem, sairá de uma lista quántupla dos oficiais mais antigos a ser enviada ao presidente Eduardo Frei. Especula-se que os nomes dos generais Rafael Villaruel, chefe do Estado Maior do Exército, Ricardo Izurieta, chefe do Estado Maior da Defesa, e Luis Cortés Villa, chefe da guarnição de Santiago, estejam na lista.

Novembro

01/11/1997 (Brasil): *Fato Político

Os procuradores da República, reunidos no XIV Encontro Nacional da Categoria, acusaram o procurador-geral Geraldo Brindeiro de se omitir nos casos de investigação criminal de altas autoridades e de dificultar a ação do Ministério Público. Cerca de 240 procuradores defenderam a mudança na forma de escolha do procurador-geral e identificaram o Executivo e o Legislativo como os maiores responsáveis pela crise da administração da Justiça no país.

Estas conclusões fazem parte da Carta de Belo Horizonte, documento produzido pelos participantes do Encontro, que criticam o "uso excessivo e arbitrário" de Medidas Provisórias pelo governo e a "omissão e deficiência do Congresso no seu papel de legislar e fiscalizar". Pesquisa realizada entre os procuradores do país mostra que 86,5% acreditam que o legislativo federal é um dos responsáveis pelo mau funcionamento da administração da Justiça e que o Executivo é apontado por 85,6% como agente de insatisfação da administração judiciária.

Geraldo Brindeiro foi o principal alvo da Carta de Belo Horizonte, apesar de seu nome não ser citado e as referências a ele estarem nos dois últimos parágrafos. "Foi uma exigência unânime que a Carta contivesse as críticas ao procurador-geral", disse Ela Wiecko Castilho, presidente da Associação Nacional de Procuradores da República (ANPR).

Os procuradores expressam "insatisfação com o procurador-geral", que "não vem atendendo às aspirações da sociedade, omitindo-se no controle da constitucionalidade das leis, na investigação de altas autoridades e dificultando a ação dos procuradores".

Brindeiro é criticado não só por omissão, como no caso da compra de votos no Congresso, como também em sua atuação administrativa.

Os procuradores também propõem a mudança na forma de escolha do procurador-geral, que hoje é indicado pelo presidente da República. A preferência é pela eleição direta ou pela formação de uma lista tríplice, partindo da escolha deles próprios.

01/11/1997 (Brasil): *Fato Econômico (Crise nas Bolsas)

O terremoto que abalou as bolsas de valores de todo o mundo nos últimos 10 dias, com epicentro na longínqua Hong Kong, chegou de vez ao Brasil fazendo estragos sérios na economia popular. Com a alta das taxas básicas de juros, anunciada na quinta-feira pelo Banco Central, sobem as taxas aplicadas nos crediários do comércio, os juros do parcelamento dos cartões de crédito, as parcelas pelo estouro do limite do cheque

especial e a Taxa Referencial (TR), que influi nos reajustes da casa própria. O Credicard passa a cobrar a partir de dezembro juros de 11,5% (esse aumento na taxa é de 9,5%).

Apesar da agitação e das incertezas, o presidente Fernando Henrique Cardoso pregou ontem a confiança na estabilização econômica. Ele garantiu que a crise não trará recessão ou desemprego.

O aumento das taxas de juros pelo BC tirou do eixo o mercado financeiro. Ontem, os principais bancos privados do país - Bradesco, Itaú, Unibanco e HSBC- suspenderam todas as operações de crédito enquanto seus técnicos passavam o dia reunidos, debruçados sobre cálculos das novas planilhas de custo do dinheiro para cada produto oferecido pelas instituições.

01/11/1997 (Brasil): *Fato Econômico (Crise nas Bolsas)

Um dia após dobrar as taxas de juros, o Banco Central (BC) entrou ontem forte no mercado, recomprando títulos públicos, no valor de R\$ 4,9 bilhões, para injetar reais no sistema financeiro. Todo esse dinheiro serviu para equilibrar o caixa dos bancos, que tinham que pagar compromissos com instituições que os financiaram.

O chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto do BC, Eduardo Hitiro Nakao, lembrou que pode voltar a fazer novos leilões de recompra de títulos públicos para dar mais liquidez (mais reais) ao sistema sempre que necessário.

Já a enorme oferta de títulos com proteção cambial (da ordem de US\$ 7,1 bilhões), teve pouquíssima procura. Apenas US\$ 988 milhões foram comprados pelo mercado. O interesse foi pequeno porque os últimos 11 leilões de venda de dólares teriam saciado a maioria dos investidores que queriam comprar dólares para obter uma garantia ou mesmo apostar contra o real. O volume vendido _ superior a US\$ 10 bilhões _ está pouco a pouco voltando para os cofres do BC.

Os sinais para o política cambial, entretanto, mantiveram-se inalterados. O BC ajustou a intrabanda _ faixa na qual a cotação do real flutua efetivamente _ de R\$ 1,1015 a R\$ 1,1065 para R\$ 1,1025 a R\$ 1,1075. Isso representa uma desvalorização de 0,09% no teto da banda, ou de 0,65% no mês de outubro: tudo exatamente como vinha sendo feito antes da crise.

A elevação dos juros pelo BC provocou a recuperação da Bolsa de Valores (Bovespa) que fechou em alta de 1,48%, mas na Bolsa do Rio houve queda de 0,4%. A decisão do governo de defender a moeda a qualquer custo trouxe o capital estrangeiro de volta à bolsa paulista, e estancou a fuga de reservas do BC. Esse clima, mais a atuação dos

agentes do governo, como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e fundos de pensões estatais, na ponta compradora de ações, influenciaram positivamente o pregão de São Paulo.

Logo na abertura da bolsa paulista a alta era de 7,54%. Isso aconteceu porque a Bolsa de Hong Kong havia fechado com uma alta de 2,52%, e as bolsas de Paris (-0,01%), Londres (+0,84%) e Frankfurt (-0,71%) tiveram poucas oscilações. Com a abertura em alta da Bolsa de Nova Iorque (que fechou em +0,82%), às 12h30, o pregão de São Paulo mostrou um desempenho ainda melhor e saltou para 7,81%.

Mas o quadro começou a mudar por volta das 14h, quando o Ibovespa registrou uma queda de 0,84%. Foram as tesourarias dos grandes bancos que entraram vendendo ações, com o objetivo de fazer caixa e cobrir prejuízos do dia anterior.

No mercado de juros, a taxa efetiva (mês fechado) do CDI fechou com 0,02 ponto percentual acima do dia anterior, que foi de 1,65%; isso mostra que o mercado está mais tranquilo. A Linear Investimentos perdeu cerca de 40% de seu patrimônio de R\$ 1 bilhão. No Banco de Investimentos Garantia S.A, as perdas foram de 20%, do total de um patrimônio de R\$ 6 bilhões administrado pela instituição, em recursos de terceiros.

Com a Bovespa fechando em alta, as ações preferenciais (sem direito a voto) da Telebrás, encerraram com uma cotação de R\$ 110 e uma variação positiva de 4,86%, em consequência da antecipação, para as 10h30m, do anúncio do balanço do terceiro trimestre do ano, que apresentou um lucro líquido consolidado de R\$ 2,420 bilhões.

Em Nova Iorque, os papéis da Telebrás, os ADRs, fecharam em US\$ 100,50, com uma alta de 6,77%. No mês, o Ibovespa registrou queda de 27,64%. O índice Dow Jones da Bolsa de Valores de Nova Iorque terminou a semana em alta de 0,82%.

O economista Rudy Dornbusch, do Massachusetts Institute of Technology, foi mais pessimista. "No Brasil, pelos próximos nove meses, vai haver uma recessão", Dornbusch disse numa entrevista à Reuters, prevendo que o governo continuará a política de juros altos até zerar o crescimento. "Eles tentarão reforçar isso com um corte no orçamento, que imediatamente também reduzirá o crescimento". Dornbusch _ que tem mania de pessimismo com relação ao Brasil _ prevê uma volta ao crescimento em tempo da eleição.

01/11/1997 (Argentina): *Fato Econômico (Crise nas Bolsas)

A Bolsa de Comércio de Buenos Aires fechou em alta de 4,59%. Opiniões não faltaram para revelar praticamente o mesmo sentimento: confiança temporária e desconfiança com

o futuro. O ex-ministro Domingo Cavallo, pai da conversibilidade, que mantém o dólar atrelado à moeda local, o peso, alertou: "Brasil e Argentina têm condições para resistir. Reservas existem e os governos agüentam se for feito o correto. Mas deve-se tomar cuidado com os bancos".

01/11/1997 (Colômbia): *Mov. Social (ELN)

Os dois observadores da Organização dos Estados Americanos (OEA) às eleições municipais e regionais de domingo passado na Colômbia e o funcionário colombiano seqüestrados pelo Exército Nacional de Libertação (ELN) serão libertados hoje de manhã, se for cumprido o acordo entre a guerrilha e o governo. Os observadores Raúl Martínez, do Chile, e Manfredo Marroquín, da Guatemala, e o funcionário colombiano Juan Diego Ardila estão em poder do ELN há nove dias.

01/11/1997 (Paraguai): *Fato Político

As forças de segurança do Paraguai receberam ontem recomendação do presidente Juan Carlos Wasmosy para encontrar de qualquer maneira o general reformado Lino César Oviedo, ex-comandante do Exército, de maneira a que cumpra a ordem de prisão disciplinar por 30 dias a que foi condenado dia 3 de outubro, quando, em declarações a um semanário argentino, chamou o presidente de corrupto. Desde então, Oviedo, que é candidato à sucessão presidencial, abandonou Assunção e não foi mais visto. Sua casa, no bairro de Villa Morra, já foi vasculhada duas vezes por tropas militares e continuava ontem cercada por agentes de segurança. Também ontem, a Suprema Corte anulou um segundo recurso de habeas corpus a seu favor, e suspendeu o juiz que o concedera.

01/11/1997 (Brasil): *Fato Político / Econômico (Crise nas Bolsas)

O governo não sabe ainda as dimensões, mas tem certeza que a crise terá reflexos políticos negativos para o presidente Fernando Henrique e a campanha da reeleição, pelo menos no momento.

Esta situação é temporária e há tempo para recuperação, dizem interlocutores próximos ao presidente. Outros, porém, avaliavam que há tempo para recuperação da crise atual e também para ocorrerem outros abalos até a campanha de reeleição, o que tornaria mais do que urgentes as reformas estruturais do Estado.

A oscilação dos índices de popularidade do presidente e do governo vai depender do grau de dificuldades que a população encontrará nesta nova situação criada pela elevação das

taxas de juros, segundo as avaliações de políticos próximos ao presidente. Um integrante do governo acredita que, no primeiro momento, haverá problemas de confiança da opinião pública. Um dos assessores do presidente, entretanto, mesmo prevendo que o mercado financeiro poderá enfrentar turbulências semelhantes no futuro, considera que é precipitada a análise dos fatos sob a ótica das eleições presidenciais de outubro no ano que vem.

Para o governo, as perdas poderão ser revertidas se os juros voltarem a baixar e se consiga passar a idéia de que a crise não foi provocada pelo governo.

04/11/1997 (Brasil): *Fato Político / Econômico (Crise nas Bolsas)

O senador Josaphat Marinho (PFL-BA) deve apresentar hoje o seu relatório sobre o projeto do novo Código Civil, que é a matéria mais antiga em tramitação no Congresso Nacional. O direito de família é a parte que mais será modificada na nova versão do código. Segundo as considerações iniciais do parecer de Josaphat, que foi a única parte do relatório que o senador baiano antecipou para a imprensa, há uma falta de normas legais para as inovações tecnológicas no campo da reprodução humana, como a inseminação artificial e a fecundação in vitro.

O relatório de Josaphat dá uma nova versão, com mais de 2 mil artigos, ao atual código, de 1916. O projeto é de iniciativa do então presidente Ernesto Geisel, e foi enviado ao Legislativo em 1975. Tramitou nove anos na Câmara e há 13 patina no Senado. O senador baiano é relator da matéria desde 1991.

A história da revisão do Código Civil, contudo, é ainda mais longa. A primeira proposta de revisão nasceu no governo Jânio Quadros. Uma comissão de estudos foi criada em 1961 e concluiu os seus trabalhos seis anos depois, já no governo Castello Branco, o primeiro do regime militar. O texto não foi aproveitado na época e uma nova comissão foi criada no governo Médici, presidida pelo jurista Miguel Reale, responsável pelo texto encaminhado ao Congresso.

De acordo com o relator, o enorme atraso na apreciação do projeto, que chegou a ser arquivado em 1990 por ter ultrapassado todos os prazos para ser votado, foi em razão da constituinte de 87/88 e da revisão de 93. Os senadores preferiram protelar a discussão até ter um quadro completo das adaptações que teriam que fazer na proposta que veio da Câmara para adequá-la à nova Carta.

Tudo indica, contudo, que o projeto tem boas chances de continuar por mais alguns anos no Congresso. Com a apresentação hoje do relatório, o passo seguinte é a votação do

texto pela Comissão Especial, a terceira que foi criada desde que a matéria chegou ao Senado. Aprovado na Comissão Especial, o projeto vai para o voto no plenário. Se for aprovado, voltará para a Câmara, já que com toda certeza haverá alterações.

04/11/1997 (Brasil): *Fato Político / Econômico (Corrupção)

A advogada Jorgina Maria de Freitas Fernandes, condenada por roubar R\$ 112 milhões da Previdência Social, se entregou dia 3 de novembro à Justiça da Costa Rica, logo depois de ser localizada por uma equipe da Divisão de Inteligência e Segurança (DIS), a polícia federal daquele país. Jorgina e seu advogado, Jorge Granados Moreno, disseram aos policiais que estavam a caminho do Primeiro Juizado Penal de São José, onde ela pretendia se entregar, e pediram que eles os acompanhassem.

Em 1989 e 1990, a advogada Jorgina Maria de Freitas Fernandes enriqueceu com vitórias na Justiça a partir de ações fraudulentas contra o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS): ganhou um total de US\$ 114.345.526,96, referentes a processos de acidentes de trabalho e revisão de benefícios. A advogada fazia parte de uma quadrilha de fraudadores _ a Máfia da Previdência _ que foi condenada em julho de 1992 por ter promovido sangria de R\$ 600 milhões nos cofres públicos. Do grupo faziam parte três procuradores do INSS, 13 advogados e o juiz Nestor José do Nascimento, da 3ª Vara Cível de São João de Meriti.

No primeiro julgamento, Jorgina recebeu pena de 14 anos de prisão em regime fechado, além de multa. No segundo, foi condenada a mais 22 anos. Mas nem assim foi parar atrás das grades. Dois meses antes do primeiro julgamento já havia desaparecido. Jorgina teria vivido em Miami, na Espanha, em Assunção, Paraguai, e, finalmente na Costa Rica, onde vinha sendo procurada devido ao pedido de extradição do governo brasileiro enviado em 1994.

04/11/1997 (Brasil): *Fato Político / Econômico (Corrupção)

Os 18 integrantes da máfia do INSS, que foram condenados em julho de 1992 pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça, já estão preparando as malas para deixar a prisão no ano que vem. Eles devem ser beneficiados pela progressão de regime, prevista pela Lei de Execuções Penais.

Exceto Jorgina Maria de Freitas Fernandes, que só dia 3 de novembro se entregou à polícia da Costa Rica, três dos responsáveis pelo rombo de US\$ 300 milhões dos cofres

da Previdência já estão em liberdade condicional e o restante cumpre pena em regime semi-aberto _ um passo para a condicional.

Os benefícios vêm sendo concedidos pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) ou pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a partir do momento em que os advogados ingressam com habeas corpus contra o Tribunal de Justiça do Rio.

Os atingidos são Élio Ribeiro de Souza (condenado a seis anos de prisão), Jorge Raymundo Martins (quatro anos) e Armando Avelino Bezerra (12 anos), este último libertado há menos de dois meses das celas do 12º Batalhão da Polícia Militar, em Niterói.

Relator do processo da máfia do INSS, o desembargador Paulo Gomes da Silva Filho não quis dar entrevista. Outro desembargador _ que também atuou nas investigações de fraudes contra a Previdência _ informou que o Tribunal de Justiça negou todos os pedidos de progressão de regime feitos pelos fraudadores.

O advogado Samuel Buzaglo _ que defende o também advogado Fábio Cândido de Souza, condenado a seis anos de prisão e hoje em regime semi-aberto _ disse que não há mais razão para manter os fraudadores na cadeia, pois todos já têm direito à liberdade, segundo a Lei de Execuções Penais. Buzaglo critica o Tribunal de Justiça do Rio que, segundo ele, vem demonstrando "má vontade" ao indeferir os pedidos de liberdade para os fraudadores.

Há menos de um mês, por exemplo, o advogado Ilson Escóssia da Veiga _ considerado o maior fraudador da Previdência, já que teria roubado US\$ 122 milhões _ teve cancelado o seu direito de visitar a família uma vez por mês pelo presidente do tribunal, desembargador Thiago Ribas Filho. O fato ocorreu porque a 13ª Vara Federal descobriu um novo rombo no INSS praticado pelo megafraudador.

Um dos que podem sair em 1998 é o juiz Nestor José do Nascimento, ex-titular da 3ª Vara Cível de São João do Meriti, na Baixada Fluminense, que está preso no Batalhão de Choque da Polícia Militar, no Estácio. Nestor foi condenado a 14 anos, mas já cumpriu um terço da pena, o que lhe dá direito ao regime semi-aberto _ ou seja, trabalhar de dia na Colônia Agrícola de Magé, onde está hoje a maioria dos condenados. Outros processos contra ele, que correm em varas cíveis e criminais, podem, no entanto, impedir a progressão de regime do juiz fraudador.

Os demais integrantes da máfia do INSS que podem sair da cadeia são Carlos Alberto dos Santos (condenado a 10 anos de prisão), Marcílio Gomes da Silva (14 anos), Astor Cardoso Pontes de Miranda (14 anos), Roberto Cardoso Pontes de Miranda (14 anos), Carlos Alberto Oliveira Pereira (14 anos), Fábio Cândido de Souza (seis anos), Paulo

Fernando Baptista (seis anos), Wilson Luiz dos Santos (11 anos), Ilson Escóssia da Veiga (14 anos), Ronaldo da Silveira Bravo (sete anos), Cláudia Caetano Bouças (seis anos) e Wilson Ferreira (10 anos).

Do processo-mãe, que gerou outras investigações e punições, foram absolvidos, em 1992, pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça, a ex-procuradora do INSS Maria Thereza Rosas Calmon e os advogados Alberto Rocha Moreira, Gilberto Anchieta, Antônio Hélio de Oliveira, Wilma Rosângela Fernandes Duarte, Francisco Antônio de Freitas e César Madeira.

Do grupo, morreu o ex-procurador-chefe do INSS Sérgio Jardim de Bulhões Sayão, condenado a 10 anos, que autorizava indenizações fraudulentas de até 33.000% do valor real.

04/11/1997 (BID): *Fato Político

O uruguaio Enrique Iglesias (foto) foi reeleito, por unanimidade, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) por mais cinco anos. O novo mandato começa em 1º de abril do ano que vem e será o terceiro mandato de Iglesias à frente do BID, desde 1988. Nascido em Astúrias, na Espanha, Enrique Iglesias se naturalizou uruguaio e foi ministro das Relações Exteriores de seu país entre 1985 e 1988. Chegou a secretário-executivo da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal). Sob seu comando, o BID passou a ser a principal fonte de financiamento multilateral para a América Latina e o Caribe. O capital do banco passou de US\$ 34,5 bilhões em 1988 para US\$ 100 bilhões em 1994. O total de dinheiro emprestado pela instituição passou de US\$ 1,68 bilhão em 1988 para US\$ 6,76 bilhões em 1996.

04/11/1997 (Brasil): *Fato Econômico (Crise nas Bolsas)

A balança comercial registrou saldo negativo de US\$ 829 milhões em outubro. As exportações chegaram a US\$ 4,793 bilhões, um aumento de 14% em relação a outubro do ano passado. Já as importações atingiram US\$ 5,622 bilhões, apenas 2% acima do resultado do mesmo mês de 1996. No ano, o déficit acumulado é de US\$ 6,876 bilhões.

O Brasil deverá encerrar o ano com um déficit inferior a US\$ 10 bilhões. Isto é quase o dobro do déficit do ano passado (US\$ 5,554 bilhões), mas está bem baixo das projeções do mercado e do governo no início do ano, quando os cálculos apontavam para um saldo negativo em torno de US\$ 15 bilhões.

Para a economista da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Maria do Perpétuo Lima, mais importante do que o resultado da balança em outubro é a mudança de tendência no comportamento de exportações e importações. Em relação a setembro, as exportações cresceram 4,5%, enquanto as importações encolheram 3,3%. "Se isto for de fato uma tendência, teremos um resultado final muito abaixo do esperado pelo mercado", disse. A tendência deverá ser reforçada pelo aumento de juros promovido pelo governo semana passada.

O impacto da subida dos juros no Brasil deverá ser positiva tanto para a balança comercial quanto para a conta de movimento de capitais. "Os juros mais altos deverão atrair mais capital estrangeiro em função da diferença de taxas", disse a economista.

O saldo de parte de outubro foi revisado pela Receita Federal, conforme informou ontem o secretário Everardo Maciel. Foram canceladas 1.024 declarações de importação (DIs) que haviam sido registradas irregularmente, totalizando US\$ 77 milhões. Antes da revisão, o total de importações no mês chegava a US\$ 5,699 bilhões, gerando um déficit de US\$ 906 milhões.

04/11/1997 (Brasil): *Fato Econômico (Crise nas Bolsas)

O governo decidiu fazer um ajuste fiscal "mais forte" e imediato, para enfrentar a crise financeira internacional, anunciou ontem o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, depois de duas reuniões no Palácio da Alvorada. A primeira providência será cortar gastos previstos no orçamento da União deste ano - além dos quase R\$ 2 bilhões que já terão que ser cortados para cobrir o buraco da Previdência Social nos dois últimos meses do ano - e do ano que vem. Ao mesmo tempo, o governo acelera as negociações com o Congresso, para aprovação das reformas constitucionais.

A pretensão do executivo é ter alguma coisa aprovada até o dia 15 de dezembro próximo. Mesmo não sendo a reforma ideal, a mudança na previdência social já traria alguma economia para o governo a partir de 1998. Aprovada este ano, impediria que 220 mil trabalhadores se aposentassem no ano que vem por tempo de serviço, o que representa uma redução de gasto de R\$ 780 milhões. No ano seguinte, 1999, essa redução saltaria para R\$ 1,8 bilhão.

O Banco Central, adiantou uma alta fonte do governo, só começará a considerar a possibilidade de reduzir, e de forma muito gradual, as taxas de juros - que foram praticamente dobradas na semana passada - quando tiver sinais concretos de que o Congresso vai aprovar efetivamente as reformas da Previdência Social e Administrativa.

Técnicos do Tesouro Nacional já esmiuçavam, dia 3 de novembro, onde passar a tesoura nos gastos dos ministérios. De antemão, os cortes podem começar por despesas com construção de açudes no Nordeste, preservação de estradas, além de gastos na área social. Há, também, uma lista de medidas que estão na Casa Civil da Presidência da República, que seriam deixadas para o ano que vem, mas serão acionadas agora como demonstração de que o governo não está imobilizado.

São medidas anunciadas no passado, engavetadas nos últimos meses, mas que passam a representar uma ação fiscal de emergência, tais como: demissão de parte dos 70 mil funcionários públicos que não têm estabilidade; a extinção de uma dezena de empresas estatais desnecessárias, entre outras.

O ajuste fiscal mais duro, que o governo pretendia deixar para depois das eleições, passou a ser prioridade máxima. A crise financeira que abalou os mercados internacionais nos últimos dez dias também sacudiu a agenda política do governo. As reformas constitucionais que tramitam no Congresso - da Previdência Social e Administrativa ; os projetos de lei que reduzem o custo de produção, como o do contrato temporário de trabalho; e a reforma fiscal propriamente dita - que envolve a reestruturação do sistema tributário e uma redistribuição dos gastos da União, Estados e Municípios compõem um programa mínimo que o governo negocia com o parlamento. Sua importância é mostrar para os investidores internacionais, que depois da crise olham o país com receio, que o governo está se movendo na direção certa. O fluxo de capitais externos é imprescindível para fechar as contas externas do país.

O governo acordou para a imperiosidade das reformas depois da crise que se traduziu, no Brasil, num ataque especulativo contra a moeda, o Real.

A profundidade da crise levou à especulações sobre um eventual acordo do governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em torno de um programa "stand by", ao qual só se recorre se o país estiver vivendo uma grave crise de balanço de pagamentos. Segundo fontes do ministério, a equipe do fundo, que estava em Brasília na semana passada, foi informada ainda na sexta feira, antes de retornar à Washington, da estratégia do governo de retomar a agenda das reformas no Congresso como resposta à crise.

04/11/1997 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

O governo paulista inicia amanhã a privatização no setor elétrico. A Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) é a primeira das quatro empresas de energia do Estado a ir à

leilão. A CPFL registrou lucro líquido de R\$ 130,7 milhões nos primeiros nove meses do ano, o que representa um aumento de 83,9% em relação ao mesmo período do ano passado. O leilão está marcado para às 9h30, na sede da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Depois da turbulência das bolsas na última semana, a maior preocupação do governo paulista é evitar que o leilão seja suspenso na Justiça. O Sindicato dos Eletricitários de Campinas entrou, dia 3 de novembro, com ações populares em 11 municípios do interior do Estado.

Nas ações, o Sindicato alega que o contrato de concessão da empresa pode ser repassado somente através de licitação pública e que o edital de venda da CPFL limita a concessão ao proibir a participação de estatais. Segundo a assessoria da Secretaria de Energia, a Justiça negou ontem três pedidos de liminar solicitados na capital, Mirassol e Araraquara.

04/11/1997 (Argentina): * Fato Econômico (Crise nas Bolsas)

Passado o terremoto das bolsas de valores, a Argentina continuava ontem de olho na situação brasileira e tentando desfazer boatos que circularam durante todo o dia. Primeiro o de que, como no Brasil, os estragos da semana passada deixariam heranças para o consumidor final, como o aumento estratosférico das taxas de juros. Informação desmentida, no fim da tarde, pelo ministro da Economia, Roque Fernández.

Outro rumor era o de que o Fundo Monetário Internacional (FMI) estaria dando, discretamente, socorro ao Brasil e à Argentina.

Esta notícia foi negada por um assessor da instituição, em Washington. Primeiro porque, como disse, o Brasil tem reservas suficientes e não seria alvo de ajuda do FMI. Só se o governo brasileiro tomasse a iniciativa de fazer este pedido e, como afirmou, não seria o caso, já que apesar do susto o Brasil estava longe de repetir a crise do México, que há três anos recebeu uma ajuda imediata do Fundo.

Mas os boatos do dia não foram suficientes para mudar o ritmo de calma que atingiu a Bolsa de Comércio de Buenos Aires, como é chamada a Bolsa de Valores. Ontem, o índice Merval, diretamente influenciado pelo comportamento das bolsas brasileiras, como disse o presidente da bolsa argentina, Julio Macchi, fechou com alta de cerca de 4%.

Os verdadeiros estragos deixados como herança da crise da semana passada na economia argentina foram: a alta (de 7% para 12,5%) nas taxas interbancárias e a

desconfiança de que os ajustes na economia brasileira terminem reprimindo as exportações dos produtos argentinos para seu principal parceiro, o Brasil.

Temia-se ainda o aumento das taxas de juros para os que estão pagando parcelas da casa própria, o chamado crédito hipotecário. Mas a informação também foi desmentida por Roque Fernández. Ontem, economistas de diferentes tendências concordavam que a semana passada serviu de lição para que sejam aprovados projetos que acelerem a reforma fiscal e as leis trabalhistas.

A questão é como serão feitas, já que, depois das eleições legislativas, realizadas há dez dias, o Congresso Nacional voltou a ter a importância que não tinha há muito tempo. A Câmara dos Deputados vai ter maioria da oposição a partir do dia 10 de dezembro, quando tomarão posse os novos congressistas. É destas reformas que depende a aprovação de novo acordo da Argentina com o FMI.

Mas o diretor-geral do FMI, Michael Camdessus, já informou que este acordo poderá ser anunciado em dezembro, apesar da confusão promovida, na semana passada, por um assessor de Roque Fernández que, na aflição de acalmar o mercado financeiro anunciou, sem combinar previamente com o Fundo, que o acordo, de três anos de duração, já estava fechado.

Diferente do Brasil, que tem sua situação regularizada com a instituição, a Argentina depende de empréstimos regulares do FMI para cumprir compromissos externos. Os boatos de ontem, que envolviam o Brasil, foram interpretados como erro político por alguns financistas. Se recorresse ao Fundo, o governo brasileiro estaria cometendo um erro de estratégia política já que assim o presidente Fernando Henrique teria dificuldades ainda maiores de aprovar as reformas que pretende, disse um destes financistas.

04/11/1997 (Chile): * Conflito Social (Greve)

Os funcionários públicos chilenos anunciaram para hoje uma paralisação de três horas depois que o governo anunciou que não aumentaria a proposta de reajuste geral de 6%. O índice foi aprovado pela Câmara dos Deputados e deve ser votado hoje pelo Senado. A Central Unitária dos Trabalhadores (CUT) reivindica um aumento superior a 10% e anuncia que o movimento conta com o apoio de professores, portuários, funcionários das empresas estatais, municipais e do sistema hospitalar. A expectativa é de que 350 mil pessoas participem da paralisação.

06/11/1997 (Brasil): * Fato Econômico (Crise nas Bolsas)

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, acredita que as taxas de juros poderão baixar mais rapidamente do que em 1995, quando o governo brasileiro foi obrigado a elevar os juros por conta dos efeitos da crise financeira do México no Brasil. Segundo o ministro, isso poderá acontecer porque a conjuntura econômica agora é outra e a economia do país não se encontra tão aquecida quanto estava no primeiro trimestre daquele ano.

“Quando elevamos os juros em março de 1995, foi em parte por conta da crise do México, mas também porque estávamos com a economia superaquecida, o que comprometeria a estabilidade do real com a questão da demanda elevada. Agora, não estamos com a economia tão aquecida como naquela época, portanto, as taxas de juros podem baixar mais rapidamente”, explicou Malan, em entrevista ao programa Jô Soares Onze e Meia que foi ao ar na noite de terça-feira.

Dia 5 de novembro, durante uma palestra no XI Congresso Brasileiro de Cooperativismo, o ministro da Fazenda afirmou que a tempestade provocada pela crise asiática nas bolsas em todo o mundo ainda deverá persistir por mais algum tempo.

06/11/1997 (Brasil): * Relações Internacionais

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse, em entrevista à televisão venezuelana, que o processo de privatização das empresas estatais brasileiras não pode coincidir com sua desnacionalização. Fernando Henrique deu como exemplo desta preocupação de seu governo a venda de empresas estatais como a Companhia Vale do Rio Doce. “A Vale do Rio Doce ficou com o controle de capitalistas brasileiros”, disse.

Fernando Henrique reafirmou a intenção de criar uma empresa multinacional venezuelana-brasileira, unindo a Petrobrás e a PDVSA, no setor petrolífero para disputar o mercado mundial, e garantiu que a Petrobrás não será privatizada por ser uma empresa estratégica. “Nós queremos tornar a Petrobrás mais competitiva e por isso acabamos com o monopólio, mas não pensamos em desnacionalizar o setor petrolífero”, afirmou.

A posição brasileira de privilegiar o Mercosul e a integração da América do Sul em detrimento da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), também foi defendida pelo presidente. “No futuro estaremos todos juntos, o problema é o trânsito até lá”, disse referindo-se ao recente encontro com o presidente americano, Bill Clinton.

Para Fernando Henrique, não há contradição entre estes processos de integração, mas os países latino-americanos precisam de tempo para integrar um único mercado comum com os Estados Unidos. O presidente brasileiro fez questão de salientar que a Alca não

pode representar uma limitação às relações econômicas e comerciais dos países latino-americanos com a Comunidade Européia e o Japão.

Na entrevista, o presidente defendeu a ação do estado para corrigir as desigualdades sociais e domar o mercado. "O meu governo não fica olhando de braços cruzados o mercado trabalhar, temos um estado ativo", disse. Fernando Henrique informou que até o fim deste ano o Brasil receberá US\$ 20 bilhões em investimentos diretos e rejeitou o rótulo de neoliberal. "Eu não sou neoliberal. Creio que um país como o nosso, com tantas desigualdades e problemas sociais internos necessita de um estado ativo para desenvolver-se", disse.

06/11/1997 (Brasil): *Fato Econômico (Crise nas Bolsas)

O terremoto da semana passada destruiu alguns mitos que se criaram, nos últimos meses, sobre uma suposta imunidade brasileira a ataques especulativos e uma suposta eficácia absoluta de alguns mecanismos de defesa. O Banco Central, na leitura de seu ex-presidente Gustavo Loyola, tem pelo menos cinco mecanismos de defesa contra ataques especulativos. Dos cinco, usou quatro. Mesmo assim, não conseguiu evitar a perda de US\$ 7,9 bilhões em cinco dias. E isso sem que tenha havido um ataque especulativo clássico.

O que houve foi uma corrida por dólares, provocada por perdas fortíssimas em diversos mercados, somada a alguma especulação cambial. Qualquer ataque especulativo, aliás, sempre começa com uma corrida por dólares de empresas, bancos e investidores, por diversas razões. O que os fundos especulativos fazem é multiplicar essa corrida em muitas vezes para forçar o BC, de fato, a jogar a toalha e desvalorizar a moeda.

Loyola mencionou as cinco defesas do BC, diga-se, numa conversa que tivemos no início de setembro, muito antes, portanto, da confusão internacional. São elas: 1) vender dólares no mercado spot, para pronta-entrega; 2) vender dólares no mercado futuro; 3) vender títulos indexados ao câmbio; 4) elevar os juros; e 5) deixar abrir um ágio no mercado de câmbio flutuante.

Na semana que passou, o BC vendeu muito dólar no mercado spot _ mais de US\$ 8 bilhões, pelo que se calcula, apenas na terça-feira. Dois bancos e o próprio Loyola identificaram fortes operações de venda de dólares no mercado futuro pelo Banco do Brasil, supostamente em nome do BC. O governo já vinha aumentando bastante a oferta de títulos indexados e voltou a fazê-lo em meio à confusão. Os juros, como se sabe, foram para a lua.

A única arma não usada, portanto, foi deixar abrir um ágio no mercado flutuante. Qual a lógica? Existem dois mercados de câmbio. O livre engloba operações comerciais (exportação e importação) mais várias operações financeiras, inclusive aplicações externas nas bolsas brasileiras. O flutuante inclui turismo e todo tipo de aplicação financeira que quer evitar os controles e os impostos cobrados no câmbio livre.

É por meio do câmbio flutuante, portanto, que se montam as operações não ortodoxas. Por exemplo, as armações para aplicar em renda fixa no Brasil, sem pagar os 2% de imposto (IOF) cobrados se o dinheiro vier por intermédio dos canais oficiais.

Não há problemas para o dinheiro entrar. Ele transita por contas de não-residentes (as CC-5) e sai pela compra de dólares no mercado flutuante. Acontece que o mercado flutuante é, por definição, deficitário.

Apenas de janeiro a outubro deste ano, a saída líquida de dólares via flutuante chegou a US\$ 18 bilhões. Se não fosse o BC, portanto, a cotação do dólar no flutuante iria para o espaço. Na realidade, o BC mantém um ágio muito pequeno, de 0,5%, entre os mercados flutuante e livre.

Muita gente critica o BC por manter um mercado duplo de câmbio, mas ele é intencional. Numa situação de crise, ele permite isolar as operações de comércio exterior das operações financeiras especulativas.

Como o especulador externo sabe que, se o BC quiser, o ágio no flutuante pode disparar, isso traz uma insegurança sobre o retorno: ele sabe por quanto trocou os dólares por reais quando entrou no país, mas não por quanto comprará os dólares quando quiser sair. Conforme o ágio, ele pode perder os lucros obtidos em reais. Por existir essa porta estreita de saída, dizia a teoria, o Brasil jamais seria atacado.

Imagine, contudo, qual teria sido a reação se, na semana passada, o BC tivesse deixado o flutuante operar com o dólar cotado com um ágio de 30%, 50% ou 100% em relação à cotação do câmbio livre. Perderiam alguns especuladores, mas o pânico se instalaria. Essa arma, portanto, mostrou ser uma bomba atômica: eficaz como ameaça, mas suicida se tiver que ser usada.

Na semana passada se viu também, ainda que em escala reduzida, especuladores entrando no Brasil via bancos estrangeiros para fazer posições no mercado futuro de dólar. Foi-se o mito de que os controles cambiais brasileiros tornam impossível que isso aconteça. É duro aceitar, mas nós não somos uma ilha de tranquilidade num mar revolto.

06/11/1997 (Brasil): *Fato Econômico (Crise nas Bolsas)

O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, disse ontem que o valor patrimonial das 27 empresas do Sistema Telebrás e da Embratel, estimado hoje em US\$ 130 bilhões por investidores internacionais, poderá ser reavaliado para cima no momento da venda, prevista para acontecer até junho do ano que vem.

“Vamos vender tudo mais caro”, anunciou Motta, que há uma semana lamentou o fato de o governo só deter 20,45% do capital da Telebrás, o que vai assegurar ao governo uma arrecadação de apenas US\$ 28 bilhões com a sua venda.

O ministro fez as declarações durante a cerimônia de instalação da diretoria da nova Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), dia 5 de novembro à tarde. Motta destacou que o sucesso do leilão da CPFL revelou “uma absoluta confiança no Brasil e na política econômica em vigor”.

06/11/1997 (Chile): *Fato Político

O Exército chileno reagiu ontem com “preocupação” à decisão tomada na noite anterior pelo presidente Eduardo Frei de vetar a promoção a general do coronel Jaime Lepe, acusado de envolvimento na morte do diplomata espanhol Carmelo Soria, em 1976, quando o Chile estava sob regime militar. Nos meios políticos, o veto ao nome do coronel, atualmente no cargo de secretário-geral do Exército e muito ligado ao general Augusto Pinochet, foi recebido com alívio pelos partidos da coalizão governista _ Democrata Cristão e Socialista _ e com pesar pela oposição de direita, ligada aos militares.

Ao final de um encontro de 45 minutos do ministro da Defesa, Edmundo Pérez Yoma, democrata-cristão, com o general Augusto Pinochet, de 82 anos, que até março continuará sendo o comandante do Exército, a instituição divulgou uma declaração. Nesse comunicado, o Exército disse que via com “preocupação” que um conjunto de situações “absolutamente alheias ao processo de qualificação e claramente subjetivas” tenham afetado profundamente o “futuro de um destacado oficial”. Lepe foi apontado como um dos membros do comando da polícia política que seqüestrou e matou Soria, mas nunca foi processado por esse crime, pelo qual foram condenados dois integrantes da Dina (Direção Geral de Investigações), anistiados anos depois.

Desde o fim da ditadura comandada pelo general Pinochet de 1973 a 1990, esta foi a primeira vez que um presidente civil vetou uma promoção proposta pela cúpula militar. Eduardo Frei, em suas primeiras declarações sobre a decisão inédita, disse que agiu de acordo com a Constituição e sem considerar qualquer tipo de pressão. Há cinco dias, Frei escolheu como sucessor do general Pinochet na chefia do Exército o general Ricardo

Izurieta, de 54 anos, o mais novo dos cinco oficiais indicados pelo comando militar para o cargo.

06/11/1997 (Brasil): *Fato Político

O governo passou com tranqüilidade pelo primeiro teste de votação de uma reforma constitucional no Congresso depois da crise da alta de juros e do apelo do presidente Fernando Henrique pela votação das reformas. O Senado aprovou ontem em primeiro turno, por 61 votos a 12, a emenda constitucional que prorroga a vigência do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF) até 31 de dezembro de 1999. A alta margem para a aprovação só foi possível graças a um acordo de lideranças para que o Senado aprove futuramente uma outra emenda retirando os recursos dos municípios do total de verbas que o FEF irá bloquear. A emenda ao projeto do FEF que o senador Pedro Simon (PMDB-RS) pretendia apresentar foi transformada em emenda constitucional autônoma, a ser votada excluindo os municípios.

08/11/1997 (América Latina): *Fato Político

Os participantes do VII Encontro de Chefes de Estado e de Governo dos Países Ibero-Americanos vão dar ênfase à condenação de medidas unilaterais na declaração conjunta que assinarão no domingo. Estes países pretendem, desta forma, protestar contra leis americanas como a Helms-Burton, que pune empresas estrangeiras que negociem com Cuba, e contra a política de certificação, pela qual os Estados Unidos avaliam o desempenho dos governos latino-americanos no combate às drogas e decidem quais são os países merecedores de ajuda econômica.

Os governos latino-americanos, sobretudo, estão preocupados com a possibilidade de os americanos adotarem sanções comerciais tendo como base também questões como a dos direitos humanos e a do meio ambiente. Os participantes temem que os EUA utilizem esses instrumentos para defender os interesses das empresas americanas e que isso acabe criando dificuldades ao desenvolvimento de suas economias.

O presidente da Bolívia, Hugo Banzer, vai sugerir, no que se refere ao combate ao narcotráfico, que a ação dos governos seja avaliada de forma multilateral _ e não mais unilateralmente, como fazem os EUA hoje. O embaixador Castro Neves afirmou que a proposta boliviana ainda não foi discutida, mas disse acreditar que o fundamental é a condenação das ações unilaterais e não as tentativas para substituir o mecanismo da certificação.

Os 21 países latino-americanos, além de Portugal e Espanha, também querem que os EUA tratem com respeito os imigrantes, mesmo quando tenham ingressado no país de forma irregular. Uma das versões do documento sugere que os países envolvidos (o de origem e o de destino) criem mecanismos de cooperação para enfrentar o problema.

O documento terá um artigo dedicado à liberdade de expressão, nos moldes defendidos pela Sociedade Interamericana de Imprensa. Os participantes devem adotar, na resolução sobre a liberdade de imprensa, a expressão "informação verdadeira", defendida pelo presidente da Venezuela, Rafael Caldera, para separar fatos de opiniões. No entanto, afirmam que isto não implicará em censura.

10/11/1997 (Brasil): *Fato Político

Governo enfrenta o desafio para salvar o real com um conjunto de medidas que pode zerar o déficit público. Os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, Antônio Kandir, anunciam pela manhã um pacote de 40 medidas, entre cortes de gastos e aumento das receitas tributárias, que representarão um esforço fiscal de R\$ 20 bilhões no ano que vem. Funcionários públicos não estáveis serão demitidos e impostos serão aumentados, numa decisão que pode ser suficiente para quase zerar o déficit público no conceito operacional, estimado em 3% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano.

É um pacote forte, aprovado ontem depois de mais de cinco horas de reunião do presidente Fernando Henrique Cardoso com a equipe econômica, e que marcará a virada (ou não) da crise que abalou a economia brasileira, atacada pelo tufão do Sudeste Asiático. Pode ser visto como o derradeiro esforço do governo para manter o regime cambial que sustenta o Real e a própria estabilidade da economia brasileira.

Fernando Henrique que seu objetivo é produzir um superávit primário (receitas menos despesas, excluídos os encargos financeiros) de 1,5% a 2% do PIB.

Do conjunto de decisões que serão anunciadas na manhã de hoje consta a demissão de até 33 mil funcionários públicos não-estáveis, com economia de cerca de R\$ 500 milhões na folha de salários anual. Essa é uma velha idéia do governo, que identificou cerca de 55 mil funcionários não-estáveis, mas que está há meses na gaveta aguardando uma decisão definitiva a respeito. Empresas estatais não produtivas deverão ser extintas e cerca de 100 mil aposentadorias irregulares de servidores públicos vão ser canceladas. Esse cancelamento renderia ao governo uma economia de gasto de R\$ 1,6 bilhão ao ano. Dentre as propostas analisadas pelo governo está o aumento dos impostos, como o da alíquota de 0,2% para 0,25% da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira

(CPMF), o que representa aumento da arrecadação em R\$ 1,8 bilhão ao ano. Fontes do governo, porém, explicam que a CPMF poderá não ser alterada. Caso seja feito, Esse é um aumento que, depois de aprovado pelo Congresso, terá 90 dias para entrar em vigor. Outros tributos serão igualmente elevados para engordar a receita do Tesouro Nacional, como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre bebidas e cigarro e o Imposto de Importação acordado no âmbito da Tarifa Externa Comum (TEC), do Mercosul.

Uma enorme lista de produtos da TEC paga tarifa de importação bem inferior à permitida pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Essa medida tem que ser negociada com os governos do Mercosul. Ao taxar mais as importações brasileiras, tornando-as mais caras, além de arrecadar um pouco mais o governo freará o gasto de dólares com a compra de bens no exterior.

A origem da vulnerabilidade do país à crise que começou na Ásia está no déficit do setor público e no buraco das contas externas, medido pela conta corrente do balanço de pagamentos, e que é financiado pelos dólares captados no mercado internacional. Com as turbulências que abalaram os mercados, o país passou a ser visto com desconfiança pelos investidores externos e os dólares não fluem mais.

Além das medidas de sacrifício, o governo quer anunciar, também, providências que atenuem a recessão e melhorem a performance da balança comercial. Serão incentivos às exportações, à construção civil e à agricultura.

10/11/1997 (México): *Fato Político

Cerca de 3,4 milhões de eleitores escolheram ontem 40 deputados estaduais e autoridades municipais de 124 localidades no estado de Jalisco, região central do México. O conservador Partido da Ação Nacional (PAN) deve consolidar a liderança que conquistou há três anos ao derrotar o Partido Revolucionário Institucional (PRI) do presidente Ernesto Zedillo. A oposição ao PAN, no entanto, poderá crescer. O Partido da Revolução Democrática (PRD), de centro-esquerda, estima que vai obter 20% dos votos e tirar do PAN o governo de cidades importantes.

10/11/1997 (Argentina): *Fato Político

O governo argentino anunciou que vai aumentar o efetivo policial nas ruas da capital, Buenos Aires, para fazer frente ao crescente aumento da criminalidade. Cerca de 1.500 homens que hoje atuam em embaixadas, empresas e locais religiosos ou políticos serão transferidos para o trabalho de patrulhamento diário. Na última segunda-feira, um policial

foi baleado por ladrões quando chegava a um banco que havia sido assaltado. O crime causou comoção, e tanto a opinião pública quanto vozes de dentro do governo reclamaram uma legislação penal mais dura e o reforço do policiamento ostensivo.

13/11/1997 (Brasil): *Fato Social (Direitos Humanos – Eldorado dos Carajás)

O juiz Otávio Marcelino Maciel decidiu submeter a júri popular, pelo crime de homicídio doloso qualificado, 153 policiais militares envolvidos na chacina de 19 agricultores sem-terra em 1996 em Eldorado dos Carajás, no Pará. Se forem condenados, eles receberão pena de 12 a 30 anos de prisão.

15/11/1997 (Bird): *Fato Econômico

A tormenta financeira que, há quase um mês, varre o planeta não abalou as convicções do Banco Mundial (Bird). A instituição não mudou uma palavra sequer do mais recente relatório anual em que previa crescimento generalizado para a economia global, principalmente para os países em desenvolvimento. Terminado em setembro, o relatório *Global Economic Prospects and the Developing Countries* projeta um crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) mundial de, em média, de 2,9% entre 1992 e 2020. No caso dos países em desenvolvimento, a previsão é de elevação de 5,4%. Para o Brasil, o trabalho prevê que o PIB crescerá 4,6% por ano até 2020.

Entre outras conclusões, o levantamento informa que os países em desenvolvimento, que hoje representam cerca de 11% do PIB mundial, vão passar a ser responsáveis por mais de 20% do produto.

Para Uri Dadush, diretor do Departamento de Perspectivas de Desenvolvimento do Bird., o efeito da crise das bolsas é menos importante do que outro processo em curso: o da globalização. Principalmente no caso dos chamados Big 5: Brasil, Rússia, Índia, China e Indonésia. Esses países vão passar a exercer um papel muito mais importante do que o atual no cenário mundial no século 21. Se, hoje, são responsáveis por apenas 9% das exportações mundiais, passarão a representar 21,7% em 2020.

O Bird vai investir US\$ 4,2 bilhões no Brasil em 1998, sendo US\$ 2,5 bilhões em projetos novos e o restante em desembolsos para os 65 projetos em andamento. O banco financia projetos de educação, saúde, saneamento, competição e assistência social. Nesse último item se encaixa um trabalho inovador que o Bird começou a concretizar no país, este ano. Pela primeira vez, a instituição está financiando a construção de infra-estrutura em terras onde famílias estão sendo assentadas através da reforma agrária.

Apesar de prever bons ventos mundiais no estudo anual, o Bird não fecha os olhos para as lições da crise que começou em Hong Kong no dia 28 de outubro. A principal delas é que todos os governos precisam fortalecer-se: atrair investimentos estrangeiros e, mais do que isso, aumentar sua poupança interna. O Brasil fez bem em lançar mão do pacote fiscal para se defender, acreditam os economistas do Banco Mundial.

15/11/1997 (Colômbia): *Fato Político

Pistoleiros mataram ontem o prefeito da cidade colombiana de Anzá. Cesar Velásquez foi baleado com três tiros quando saía de casa. A polícia acusa rebeldes esquerdistas pelo crime. Ele é o segundo prefeito assassinado desde as eleições municipais do dia 26 de outubro, boicotadas pela guerrilha e pelos grupos paramilitares da Colômbia. Durante a campanha eleitoral, 53 candidatos foram mortos e centenas seqüestrados. Desde janeiro de 1995 já somam sete as mortes de prefeitos na província de Antióquia.

15/11/1997 (Chile): *Fato Político

O ministro da Defesa do Chile, Edmundo Pérez Yoma, foi nomeado ontem embaixador na Argentina. Pérez Yoma anunciou sua intenção de deixar o cargo depois de ter defendido a promoção a general do coronel Jaime Lepe, acusado de envolvimento no assassinato, em 1976, do diplomata espanhol Carmelo Soria. O presidente Eduardo Frei vetou a promoção, que havia sido proposta pelo alto comando militar, provocando protestos do ex-ditador e atual comandante do Exército, Augusto Pinochet.

18/11/1997 (Brasil): *Fato Social

Uma comissão do Ministério da Justiça vai elaborar projeto para reformular inteiramente o Código Penal brasileiro. O principal objetivo é incorporar ao código legislações que tratam de crimes específicos, como a Lei do Colarinho Branco, os crimes contra o meio ambiente e contra a ordem financeira.

Criada pelo Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, que reuniu-se ontem no Ministério da Justiça, a comissão começa a trabalhar no mês que vem. Segundo o presidente do Conselho, Licínio Barbosa, a conclusão do projeto do novo código será concluído ainda no primeiro semestre de 1998.

Entre as atribuições da comissão estará a possibilidade de sugerir mudanças em leis como a 6.368/76, a Lei de Entorpecentes. Além de inserir no Código Penal "dezenas e dezenas de leis penais especiais", a comissão também vai reformular a parte geral do

código, do Artigo 1º ao 120, que trata da aplicação das leis penais. Também serão dadas sugestões de penas alternativas na parte geral do código.

18/11/1997 (Brasil): *Indicador Social

Um Brasil que frequenta cada vez mais a escola, mas que tem alunos às voltas com problemas de evasão e repetência. Um país que reduziu os índices de mortalidade infantil, mas que vê os homicídios responderem por uma a cada quatro mortes de jovens de 15 a 17 anos. Uma nação que vacina nove de cada 10 bebês, mas que tem 522 mil crianças de cinco a nove anos trabalhando.

É um Brasil cheio de senões o que surge no documento estatístico Indicadores sobre crianças e adolescentes Brasil 91-96, lançado ontem pelo IBGE, em parceria com o Unicef (Fundo das Nações Unidas de Amparo à Infância). Os avanços foram muitos, mas há um longo caminho pela frente. Em especial para encurtar a distância que separa o Norte/Nordeste do Centro/Sul.

O maior avanço detectado no estudo foi na escolaridade. Na faixa de 10 a 14 anos, o índice cresceu de 84,2% para 89,8%. Mas o aumento no número de crianças na escola foi prejudicado pelos altos índices de evasão e repetência escolares.

O documento mostra que os brasileiros menores de 18 anos representam quase 40% da população, mas recebem apenas 12,1% dos gastos sociais. O coordenador do Unicef, Manuel Bovinich, explica que os custos sociais dos adultos são superiores aos das crianças. "Nos gastos contabilizamos Previdência, custos com ensino superior e saúde curativa, muito mais cara para adultos."

Manuel ressalva que esse desequilíbrio poderia ser reduzido, racionalizando-se os recursos. "Em educação, por exemplo, seria possível deslocar verbas para o ensino fundamental se déssemos bolsas a quem não pode pagar a universidade pública e cobrássemos um valor razoável de quem pode", diz. "Mas, mexer nessa situação é uma questão política, que envolve corporativismo dos próprios professores e do governo."

18/11/1997 (Brasil): *Indicador Social

Nada menos do que 4,6 milhões de crianças e adolescentes brasileiros se dividem entre os bancos escolares e o batente. Os avanços na educação detectados pelo IBGE não se repetem quando o assunto é trabalho infantil. Os números são preocupantes. São 2,7 milhões de crianças que trabalham e não estudam. É também um país em que 3,2% dos

brasileiros entre 5 e 9 anos estão no mercado de trabalho. A situação mais dramática é a do Maranhão, com um índice de 6,9%, contra apenas 0,5% no Rio e em São Paulo.

O quadro é grave na faixa de 10 a 14 anos: 4,1% só trabalham. O percentual dos que estudam e trabalham sobe para 13%. Entre os 15 e 17 anos a situação é bem mais crítica. Nada menos do que 19,6% deles só estudam. E 22,9% estudam e trabalham.

E muitos dos jovens são submetidos a uma jornada de trabalho estafante: 3,5 milhões de adolescentes trabalham mais de 40 horas por semana. "Em todo o país existem mais de um milhão de crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos procurando trabalho", destaca a pesquisadora Ana Lúcia Saboya. Ela diz que muitos dos números ferem o Estatuto da Infância e Adolescência, que permite atividades remuneradas apenas a partir dos 14 anos.

A ociosidade também atinge uma parcela da população infanto-juvenil: 1,9% dos que estão entre 10 e 14 anos não estudam, não trabalham e não fazem tarefas domésticas, número que sobe para 3,1% no caso dos que têm entre 15 e 17 anos. "São 658 mil crianças e adolescentes, em todos os estados da União, que não estudam, não trabalham e nem exercem qualquer atividade", alerta a coordenadora do IBGE.

Ainda ligado ao trabalho infantil, há outro dado relevante _ o número imenso de crianças que trabalha como empregada doméstica. "São 822 mil em todo o país, cerca de 90% delas do sexo feminino. Criança nessa faixa de 10 a 17 anos não pode trabalhar, tem de estar na escola, terminando o segundo grau", defende Ana Lúcia.

18/11/1997 (Brasil): *Indicador Social

Os homicídios respondem por uma a cada quatro mortes de jovens entre 15 e 17 anos. Em uma década _ de 1980 a 1990 _ o número pulou de 7,8% para 25,3%. A taxa também aumentou significativamente na faixa de 10 a 14 anos: de 1,9% para 5,1%. Nesta macabra estatística ocupam lugar de destaque ainda a mortes por acidentes de trânsito, afogamento e atropelamento.

"Os índices de óbitos violentos são assustadoramente altos, e crescem conforme a idade das vítimas. Entre adolescentes a taxa chega a 40%", diz a pesquisadora do IBGE Ana Lúcia Saboya. Os números foram elaborados pela Unicef com base nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS).

Quando computadas apenas as causas violentas, os homicídios respondem em 1990 por 35,4% das mortes entre 15 a 17 anos, contra 16,3% em 1980. Na faixa de 10 a 14 anos, os números saltaram de 4,7% para 10,8%.

Mas as estatísticas apontam algumas melhoras. A mortalidade infantil caiu de 47,2% em 1990 para 40% em 1994, segundo dados do IBGE. Mesmo os estados do Nordeste, que têm os piores índices, tiveram uma queda média de 10%. Ana Lúcia lembra ainda que o índice nacional já vêm caindo lentamente há trinta anos.

No Maranhão e no Piauí, entretanto, as melhoras pouco mudaram a gravidade da situação. Com taxas de 63,2% e 49,1%, respectivamente, os dois estados lideram o ranking de mortalidade infantil. "São taxas semelhantes às africanas", compara Ana Lúcia. As taxas de pobreza no estado também são muito altas. "Setenta por cento das crianças maranhenses vivem em famílias com renda mensal de dois salários mínimos. Em São Paulo, o índice é de apenas 15%."

18/11/1997 (Brasil): *Política Social

O combate às mazelas sociais é, declaradamente, uma das prioridades do presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas as promessas do governo de investimentos na área nem sempre se transformam em realidade ou chegam perto do necessário. Semana passada, por exemplo, o governo teve que negociar a retirada de ressalvas às suas contas de 1996 que apontavam, exatamente, corte de verbas na área social.

A Comissão de Orçamento do Congresso aprovou as contas e as ressalvas do relator e senador Jefferson Peres (PSDB-AM) ficaram apenas em relatório de efeito simbólico, e não jurídico, já que o governo temia o uso das denúncias na campanha presidencial de 1998.

"Houve redução real da aplicação de recursos federais em saúde e saneamento, em educação e cultura", denunciou o relator. No primeiro caso, o decréscimo superou 10%, e no setor de educação e cultura a queda foi de mais de 8,5%. Na área habitacional, o governo só executou 14% do seu orçamento.

Até o Programa Comunidade Solidária _ apresentado na posse de Fernando Henrique, em janeiro de 1995, como a fórmula de combater as mazelas sociais _ foi parcialmente reprovado pelo Tribunal de Contas da União. No relatório divulgado em abril, o TCU afirmou que o programa resultou na redução de investimentos em projetos sociais de 13,28%, de 1994 para 1995, e de 25,67%, de 1995 para o ano passado. O tribunal esclareceu que, ao dar prioridade à estabilização da economia, "em 1995, a política social não foi prioridade" do governo.

Outro programa ambicioso do governo, o de pôr todas as crianças na escola até 1998, já teve sua viabilidade questionada pelo próprio presidente.

18/11/1997 (Brasil): *Política Social

As oito medidas provisórias do pacote de ajuste fiscal enviadas ontem pelo governo ao Congresso deverão ser analisadas em conjunto pela Câmara e pelo Senado e votadas ainda no próximo mês. Hoje, os presidentes do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), irão se reunir para definir a forma regimental que será usada para viabilizar uma comissão única e fazer a repartição das relatorias entre os partidos aliados. Michel Temer informou ontem, após reunir-se com o presidente Fernando Henrique Cardoso, que o Congresso será convocado pelo Executivo para trabalhar em janeiro, para analisar uma pauta que inclui as medidas do ajuste fiscal e o encerramento das votações das reformas da Previdência e Administrativa.

No encontro, o presidente informou também ao deputado Michel Temer que não está disposto a fazer novas concessões na medida do imposto de renda. Disse que as alterações feitas tiveram o objetivo de atender às ponderações do Congresso e qualquer outra modificação caberá ao próprio Parlamento analisar. Mas, segundo Temer, ainda persiste a insatisfação dos deputados com o imposto de renda.

O líder do governo no Senado, Élcio Álvares, defendeu a apreciação das oito medidas provisórias por uma comissão conjunta. O senador disse que, pelo regimento, terão que ser formalmente constituídas uma comissão mista de sete deputados e sete senadores para cada uma das medidas provisórias. Os líderes partidários, contudo, podem indicar os mesmos parlamentares para todas as comissões, fazendo, na prática, que haja um único grupo de congressistas para fazer todo o exame do pacote.

Pela divisão das bancadas, o PFL e o PMDB terão direito a quatro cadeiras cada um. PPB, PSDB e o bloco de oposição ficam com duas cadeiras cada.

O líder do governo disse, ainda, que até quinta-feira será definida a pauta de votações do Senado para este final de semana, o primeiro em que o Congresso irá realizar sessões deliberativas, segundo decisão do presidente da Casa, senador Antonio Carlos Magalhães.

Entre os projetos com lugar já garantido nas votações, estão o de contrato coletivo de trabalho temporário, segurança do transporte aquaviário, radiodifusão comunitária e o que reformula o Código Civil.

Na Câmara, está prevista para o dia 19 de novembro a votação da constitucionalidade da reforma da Previdência, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, e a votação da reforma administrativa no plenário, em segundo turno.

O presidente da Câmara assegurou que encerrará a votação da reforma administrativa esta semana, nem que, para isto, tenha que entrar no sábado e domingo votando emendas e destaques, como fará o Senado.

18/11/1997 (Brasil): *Política Social

Um acordo para manter na Constituição a acumulação das aposentadorias e dos benefícios já conquistados pelos servidores e suprimir o teto de R\$ 12,7 mil para os salários do serviço público começou a ser negociado ontem pela liderança do governo no Congresso, em troca do apoio às medidas do pacote fiscal. O esforço tem duplo objetivo: votar a reforma administrativa em segundo turno amanhã e obter o apoio dos parlamentares ao ajuste.

O ministro da Coordenação Política, Luís Carlos Santos, iniciou a mobilização dos parlamentares. Os governadores também terão que participar do esforço de arregimentação das bancadas em seus estados.

As mudanças na reforma administrativa estão sendo negociadas através de emendas supressivas ao relatório de Moreira Franco pelo líder do governo na Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e o próprio relator. Os dois se reuniram ontem no gabinete da liderança do governo. O ministro da Administração, Bresser Pereira, e sua assessoria estudam o impacto das supressões e hoje darão a resposta final aos parlamentares sobre a proposta.

O presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP) convocou sessões até sábado para concluir a votação da reforma administrativa. Entre as alterações mais polêmicas está o destaque que derruba a estabilidade do servidor público e o teto salarial de R\$ 12,7 mil. O líder do PMDB na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA), disse que seu partido é contra qualquer tipo de negociação envolvendo o fim do teto salarial.

No PPB, onde 22 deputados votaram contra o fim da estabilidade na primeira votação da reforma administrativa, o deputado Adylson Motta (PPB-RS) disse que, se o governo aceitar mudanças na reforma administrativa, vai facilitar a aprovação do pacote fiscal.

Vinte e dois parlamentares oposicionistas entraram no Supremo Tribunal Federal com pedido de liminar em mandado de segurança para impedir a votação da reforma administrativa. No mandado, os deputados tentam anular a redação _ aprovada na última quarta-feira, por 267 votos a 143 _ que teria descaracterizado o Regime Jurídico Único.

No primeiro turno de votação, em julho passado, o governo foi derrotado, ao procurar retirar do texto da Constituição a reafirmação do Regime Jurídico Único. Segundo os

oposicionistas, não é possível uma mudança constitucional ser aprovada, em primeiro turno, por 308 votos e depois ter sua redação final aprovada por maioria simples. Isso ocorreu na semana passada, quando as emendas oposicionistas à redação final, com parecer contrário do relator, deputado Moreira Franco (PMDB-RJ), foram rejeitadas em bloco.

18/11/1997 (Brasil): *Política Social

Um ``anti-pacote'', centrado em programas sociais, será um dos pontos da estratégia do presidente Fernando Henrique Cardoso para reverter os abalos em sua popularidade provocados pelo pacote econômico que atingiu em cheio a classe média. Trata-se, na verdade, de unir vários projetos de investimento social já em andamento numa única campanha de comunicação que deve ser desencadeada logo que a crise internacional dê sinais de que está perdendo fôlego. Ao lado disso, será destacado que, apesar de duro, o pacote era a única saída para defender o real.

Fernando Henrique Cardoso reconhece que as medidas tomadas há uma semana provocaram receio na população. Ele acredita, no entanto, que as reformas serão eficientes para defender o real e que isso o beneficiará no ano que vem _ quando estará buscando sua reeleição.

A aposta de que as medidas amargas de agora se transformarão em trunfo no ano que vem, no entanto, não fez o presidente da República poupar a oposição, que atacou sem tréguas o pacote fiscal. O fato de alguns aliados também terem atacado o pacote será deixado de lado, pelo menos por enquanto.

A estratégia centralizada de comunicação que vai reunir investimentos já feitos pelo governo na área social servirá para mostrar que as preocupações do governo não são apenas ``bolsísticas e financeiras''. A data do início da campanha no entanto, não foi ainda definida.

A meta é esperar que o pacote comece a surtir efeito no controle da crise, para, só então, destacar os investimentos sociais, com forte ênfase na educação, como os projetos de distribuição do livro escolar e combate ao analfabetismo.

20/11/1997 (Brasil): *Processo Político

O governo aprovou na Câmara, em segundo turno, a emenda da reforma administrativa, enviada ao Congresso em 1995.

23/11/1997 (Brasil): *Relações Internacionais (Mercosul)

A Polícia Federal quer incluir nos tratados do Mercosul o item segurança, uma preocupação que tem passado ao longo das negociações entre o Brasil e os países do Cone Sul. A proposta será discutida em um seminário que pretende estabelecer controles para combater a lavagem de dinheiro, o tráfico de drogas, contrabando de mercadorias e armas e a prostituição infantil.

25/11/1997 (Brasil): *Política Social

Niilistas, individualistas, ociosos e suscetíveis ao autoritarismo e à violência. Este é o retrato dos jovens de Brasília, segundo a pesquisa Juventude, Violência e Cidadania, realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), em junho e julho deste ano. O resultado, divulgado ontem, provocou surpresa e apreensão não só nos técnicos da Unesco, mas também no governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, e no secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori. A descrença nas instituições políticas e sociais é generalizada. Pela pesquisa, apenas 0,2% dos entrevistados acredita nos governos, 0,5% nos políticos, 0,7% na Justiça e 6,7% na Igreja. Sem horizontes políticos, os jovens têm pouco apreço à liberdade. Neste universo, 11,2% são favoráveis ou, no máximo, indiferentes a um governo ditatorial. Apenas 64,8% vêem a democracia como o regime ideal para se viver. O preconceito sexual também reina absoluto. Pela sondagem, apenas 12% dos pesquisados consideram crime humilhar travestis, prostitutas e homossexuais.

O individualismo, uma marca da cultura do consumismo e do narcisismo dos anos 80, está, mais do que nunca, sedimentado na mentalidade juvenil. A maioria esmagadora dos entrevistados (97,8%) tem como única meta na vida arranjar um bom emprego, ganhar um gordo salário e tocar a vida sem maiores preocupações com as injustiças sociais ou o futuro do país. "O individualismo é tão acentuado que até as gangues (12% assumem pertencer a um bando) são um somatório de individualidades. Não chegam a formar um grupo", afirma o coordenador técnico da pesquisa, Júlio Jacobo Waiselfisz.

A desmotivação para a vida social é tamanha que nem a prática de esportes ou a participação em movimentos culturais são atrativos para tirar estes jovens do auto-isolamento. Pelo estudo, apenas 37% se dedicam a alguma prática esportiva em academias ou clubes fechados. Oitenta e quatro vírgula cinco por cento passam o tempo livre conversando com amigos, ouvindo música ou vendo televisão. "Este é um dado curioso. Aqui em Brasília, a oferta de parques esportivos é maior que a procura", diz o

governador Cristóvam Buarque, impressionado com o vazio ideológico da juventude brasiliense.

A violência urbana, tema que tem sido alvo de várias campanhas, é encarada com naturalidade. Para 20% dos entrevistados, por exemplo, o assassinato do índio Galdino Jesus dos Santos, em 21 de abril deste ano, foi resultado de uma mera "brincadeira". Os cinco assassinos, todos jovens, deveriam, segundo eles, ser condenados a penas comunitárias _ como prestação de serviços, entre outras facilidades. "Neste caso, 20% é um número muito alto. Um crime chocante foi considerado uma brincadeira", observa Júlio Jacobo.

Para ele, o mais impressionante é que esses jovens pertencem a famílias ricas (a maioria tem mais de dois carros e dois aparelhos de TV em casa), de boa formação acadêmica (61,8% dos pais têm curso superior) e pelo menos 77% nunca trabalharam. "Isso mostra que a cultura da violência atinge todas as classes sociais e não apenas as de baixa renda, como se chegou a acreditar", registra Jacobo. "Isso é resultado do neoliberalismo, da falta de perspectivas. Temos que apresentar alternativas a esses jovens", defende Cristóvam Buarque.

"A pesquisa acende o sinal amarelo. O pior é que isso pode estar acontecendo em outras cidades do país", acrescenta Gregori, perplexo com a descrença dos jovens, sobretudo em relação às religiões. Segundo ele, a pesquisa será encaminhada aos educadores, às igrejas, aos políticos, às pessoas que estão organizando o serviço civil no Ministério da Justiça e aos secretários de Planejamento de todo o país. "Precisamos descobrir estratégias de aproximação para saber o que, de fato, está acontecendo com esta juventude", diz o secretário.

A pesquisa foi realizada entre junho e julho deste ano, entre 401 estudantes de 14 a 20 anos de idade, de 18 escolas públicas e 22 particulares de Brasília. Também foram ouvidos 400 profissionais de educação (professores, coordenadores e diretores de escolas) e alguns pais de entrevistados. A pesquisa, que buscava uma resposta para o assassinato do índio Galdino, chegou a um resultado bem mais abrangente.

25/11/1997 (Chile): *Fato Político

Um dos mais sangrentos ditadores latino-americanos patrocinados nas décadas de 60, 70 e 80 pelos Estados Unidos, o general Augusto Pinochet Ugarte presidiu o Chile, com mão de ferro, de 1973 a 1990. Naquele ano, no dia 11 de setembro, em Santiago, forças militares atacaram o Palácio de La Moneda por terra e ar, levando o presidente socialista

Salvador Allende ao suicídio. Pinochet havia sido nomeado comandante do Exército três semanas antes, por Allende.

Durante os 17 anos da ditadura militar comandada por Pinochet, mais de 3 mil pessoas foram mortas por motivos políticos, segundo os governos democráticos que se seguiram ao do general. Em 1976, os crimes da ditadura ultrapassaram as fronteiras, com os assassinatos de Orlando Letelier, ex-chanceler de Allende, e de sua secretária, em Washington. O general Manuel Contreras, chefe da polícia política de Pinochet, cumpre pena no Chile como mandante dos crimes.

Pinochet escapou de um atentado em setembro de 1986, quando voltava de sua casa de campo, na subida das Cordilheiras dos Andes, a 40 quilômetros de Santiago. Seu carro blindado foi metralhado por militantes da Frente Patriótica Manuel Rodríguez. Em represália, endureceu os estertores do regime. Ao mesmo tempo, já instalava no país a política desestatizante adotada hoje pelos governos neoliberais latinos, reduzindo ao mínimo a participação do Estado na economia.

Graças ao poder forjado durante a ditadura, Pinochet permaneceu chefe das Forças Armadas chilenas ao deixar a presidência, em março de 1990. Segundo Constituição promulgada em 1981 pelo próprio general, ele manterá o posto até março de 1998, quando, também pela mesma Carta, assumirá o cargo de senador vitalício, aos 82 anos. A função é exclusiva de ex-presidentes que tenham cumprido mandato não inferior a seis anos consecutivos. Ou seja, apenas ele.

25/11/1997 (Brasil): *Fato Econômico

Os funcionários da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) querem comprar três usinas hidrelétricas que pertencem à Companhia de Geração de Energia Elétrica Pardo, que vai a leilão em 14 de janeiro. "A Cesp nos deve cerca de R\$ 500 milhões. Queremos usar esse crédito como moeda de privatização", afirmou ontem Enir Severino da Silva, presidente da Federação dos Empregados nas Empresas de Geração, Transmissão e Distribuição de Eletricidade no Estado (Federaluz).

Segundo o secretário de Energia, David Zylbersztajn, que recebeu a proposta de Enir durante audiência pública organizada pela Cesp para esclarecer o processo de venda, nada impede que isso ocorra. Mas ele ressaltou que cabe ao Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização (PED) deliberar sobre a proposta dos sindicalistas. A briga promete esquentar no próximo dia 15 de dezembro, quando o edital de venda das usinas for publicado e divulgado o preço mínimo da empresa controladora das

hidrelétricas. Na avaliação de Zylbersztajn, as usinas devem custar R\$ 250 milhões, mas o valor contábil não ultrapassa R\$ 124 milhões. O que está em jogo é o ágio que o governo deixaria de arrecadar se a empresa for vendida como querem os sindicalistas.

25/11/1997 (Brasil): *Política Econômica

O governo anunciou, ontem, cortes no orçamento de 1997, limitando despesas previstas. De acordo com um decreto publicado ontem no Diário Oficial, também serão cortados em 6% os recursos previstos para investimentos e 10%, para custeio da máquina federal. Segundo a assessoria do ministro da Fazenda, Pedro Malan, estes cortes devem representar uma economia de R\$ 1,3 bilhão.

No mesmo decreto, porém, os Ministérios da Saúde e da Assistência Social são preservados dos cortes e passam a contar com mais dinheiro para fechar o ano. A Previdência terá R\$ 615 milhões e a Saúde, R\$ 350 milhões. O déficit da Previdência esperado para este ano é de R\$ 1 bilhão. De acordo com o secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guimarães, na prática, o governo reduziu em R\$ 2,1 bilhões os gastos deste ano que estavam orçados em R\$ 24,3 bilhões.

Para cumprir a meta de cortes prevista, o governo determinou que sejam cancelados empenhos já feitos, embora disponha que eles poderão ser reempenhados no orçamento de 1998. A restrição no chamado "restos a pagar" foi no conceito. No ano passado, empenhos liquidados ou não dentro do ano puderam ser inscritos como "restos a pagar" para pagamento este ano com o orçamento de 1997. Agora, só serão considerados empenhos liquidados até o final do ano para o pagamento em 1998 com o orçamento de 1997.

25/11/1997 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

Com pouco mais de dois anos de atuação, a Companhia de Gás da Bahia (BahiaGás) já se prepara para ser privatizada no primeiro trimestre de 1998. "A BahiaGás não será vendida só considerando o valor de seus ativos. O valor da empresa está principalmente no seu lado estratégico", afirma o secretário de Energia, Transporte e Comunicação da Bahia, Heraldo Tinoco.

A empresa tem, pelos próximos 44 anos, a concessão para venda de gás canalizado no território baiano, e este é o negócio a ser vendido, e não apenas seus 83 quilômetros de rede de distribuição. Essa rede atende hoje 26 clientes do setor industrial, concentrados

no Pólo Petroquímico de Camaçari, Centro Industrial de Aratu, Distrito Industrial de Alagoinhas e Catu.

Embora seja pequeno ainda o número de clientes, em 1997, com a venda de dois milhões de metros cúbicos diários ao pólo industrial baiano, a empresa surge no ranking como a quarta maior distribuidora de gás canalizado do país.

O estado da Bahia vai vender o controle da empresa, representado pelo bloco de 51% das ações ordinárias, ou 17% do capital total. Hoje, as ações da empresa estão nas mãos do governo do estado, da Petrobrás Distribuidora S.A. (BR) e da Gaspart _ Gás Participações S.A.

Das ações ordinárias, que compõem um terço do capital total, 24,5% estão com a BR e 24,5% com a Gaspart. As ações preferenciais, correspondentes a dois terços do capital, estão distribuídas igualmente apenas entre BR e Gaspart.

25/11/1997 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

Até o fim do ano deverá ser feita a licitação para a venda de parte do controle acionário da concessionária gaúcha de distribuição de gás, a Sulgás. Acionistas da empresa, o governo gaúcho e a Petrobrás estão ultimando negociações para a sua modelagem, que deverá ser tripartite: um terço para cada um dos sócios e um terço para a iniciativa privada.

As informações foram dadas pelo secretário de Minas, Energia e Comunicações do Rio Grande do Sul, Assis de Souza. Atualmente, o governo controla 51% das ações ordinárias (com direito a voto), enquanto a Petrobrás possui 49%.

Aquela mesma proporção em ações preferenciais existia na criação da Sulgás, em 10 de maio de 1993, no governo de Alceu Collares. Mas foi a Petrobrás que investiu R\$ 2,5 milhões na linha-piloto de 15 quilômetros para ligar a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), da Petrobrás, a cinco empresas-clientes. O governo gaúcho assinou, então, compromisso de passar suas ações preferenciais à Petrobrás como garantia do futuro pagamento de sua parte.

Ao contrário de suas poderosas congêneres carioca e paulista, a Sulgás é uma pequeníssima concessionária, com 12 funcionários, instalada em pouco mais de 200 metros quadrados em um edifício no Centro de Porto Alegre.

O capital da Sulgás é de R\$ 4,4 milhões, com faturamento mensal de R\$ 170 mil, obtidos basicamente na venda do gás a cinco clientes (Gerdau Riograndense, Vanler, Sulbrasa,

Bettani e Springer) da planta-piloto que fornece até o limite máximo de 70 mil metros cúbicos de gás por dia àquelas empresas, a partir da Refap.

“Apesar de sua estrutura pequena, o grande trunfo da Sulgás é seu poder de concessão na distribuição de gás canalizado, uma exclusividade dos estados”, disse Assis de Souza. Ele prevê uma “alta valorização” da concessionária gaúcha quando for vendido um terço do seu controle acionário.

O secretário não arrisca valores, mas antecipa que parte dos recursos do estado arrecadados com a privatização será destinada a financiar os preparativos da instalação dos ramais. O valor global atinge R\$ 70 milhões. “Temos que estar com tudo instalado até o segundo semestre de 1999, quando o Gasoduto Bolívia-Brasil começará a funcionar no Rio Grande do Sul”.

25/11/1997 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

A Companhia de Gás de São Paulo (Comgás), maior empresa de distribuição de gás canalizado do país, deve ser privatizada até junho próximo. A consultora Deloitte Tohmatsu já foi contratada para preparar a proposta econômico-financeira e de preço mínimo (serviço A), e o consórcio formado pelo Unibanco, Lehmann Brothers, Arthur Little e o escritório de advocacia Arnold Wald está encarregado do serviço B, que compreende as propostas econômica e financeira, área de concessão, preço mínimo e modelagem. Esses trabalhos estarão concluídos até a primeira quinzena de fevereiro e serão submetidos à decisão do Conselho de Desestatização do Estado de São Paulo.

A presidente da Comgás, Iêda Correia Gomes, acha provável que sejam abertas duas áreas de concessão para a distribuição de gás em São Paulo. A Comgás abastece o Vale do Paraíba, Cubatão e a Grande São Paulo e, se assim indicarem os estudos, uma segunda área seria para distribuir gás no interior do estado, a partir do fornecimento do Gasoduto Bolívia-Brasil.

25/11/1997 (Brasil / Bolívia): *Relações Internacionais (Economia)

Carretas transportando toneladas de tubos de aço carbono nas estradas e a abertura simultânea de canteiros de obras em vários pontos da passagem do Gasoduto Bolívia-Brasil confirmam: o velho projeto está mesmo saindo do papel. Diariamente, 60 carretas estão deixando a Confab, em São Paulo. Ao lado da japonesa Marubeni, a Confab ganhou a licitação para fornecimento de 540 mil toneladas de tubos que unirão Rio Grande, na Bolívia, a Porto Alegre, um trecho de 3.150 quilômetros. Até o dia 18 de

outubro, a Confab já havia produzido 314 quilômetros de tubos. A Marubeni já havia entregue 295 quilômetros de tubos para o lado boliviano e 49 quilômetros para o lado brasileiro.

As construtoras que venceram a licitação para as obras de engenharia no trecho que vai da Bolívia a Guararema (SP), também já estão trabalhando. A Techint inaugurou no dia 10 de outubro um canteiro com 90 operários em Araçatuba (SP), e está abrindo outros em Rio Claro e em Cosmópolis, ambas no interior paulista. A empresa ganhou três dos oito trechos da parte norte do gasoduto. O último trecho da parte norte, que vai de Paulínia a Guararema, ficou com a Coest.

A Camargo Corrêa, que concorreu consorciada à Brown & Root-Murphy, começou a abertura de pistas em Ribas do Rio Pardo (MS). Seus dois trechos, de Corumbá a Miranda e dali a Mimoso, somam 710 quilômetros. Associada a empresas bolivianas, a Brown se encarregará dos 557 quilômetros em território da Bolívia.

25/11/1997 (Argentina): *Processo Político

O presidente Carlos Menem apóia a decisão de seu irmão, o senador Eduardo Menem, de concorrer pelo Partido Justicialista (peronista) à sucessão presidencial de 1999. "Se meu irmão quer se lançar como candidato, congratulações a ele e as pessoas que o seguirem", disse o presidente à imprensa no domingo. De acordo com a Constituição argentina, Carlos Menem terá que deixar seu cargo em 1999 após cumprir seu segundo mandato. O presidente, porém, já deu diversas indicações de que pretende voltar como candidato em 2004.

25/11/1997 (Peru): *Processo Político

Pela primeira vez na história do Peru, os eleitores de 60 distritos e uma província foram convocados para confirmar ou não em seus cargos prefeitos e vereadores eleitos em janeiro de 1996 e o resultado, ontem divulgado, foi a destituição de 41 prefeitos, por não cumprirem suas promessas eleitorais, e a confirmação de 20. O Escritório Nacional de Processos Eleitorais informou que 77 legisladores distritais e oito provinciais também foram destituídos e 44 distritais conservaram seu cargo.

25/11/1997 (América Latina): *Fato Social (Direitos Humanos)

As polícias da América Latina representam o fator que mais contribui para a violação dos direitos humanos na região, com a agravante de uma generalizada e total impunidade.

Essa denúncia partiu do diretor para a América da organização Human Rights Watch, José Miguel Vivanco, que falou em Madri sobre questões que, segundo ele, "recebem um tratamento meramente retórico nas cúpulas regionais".

Vivanco disse que "a ampliação do espaço político e a realização de eleições cada vez mais transparentes não se traduziu em uma melhora substancial dos direitos humanos na América Latina". Segundo o advogado, a questão fundamental na América Latina "é a do direito à justiça". Ele salientou que existem deficiências profundas que levam à impunidade generalizada.

Em entrevista ao jornal El País, Vivanco disse que de um modo geral, a recuperação dos sistemas democráticos na América Latina "pôs fim às violações sistemáticas dos direitos humanos como parte de uma política oficial, de uma estratégia, como foram a guerra suja de Pinochet no Chile, as juntas militares na Argentina ou o Haiti de Duvalier". A Human Rights Watch, segundo Vivanco, destaca o obstáculo representado pela própria polícia, que dificulta a vigência dos direitos humanos "porque continua agindo com brutalidade, sem capacidade para a investigação profissional do crime e submetida a um rígido código de silêncio".

25/11/1997 (Brasil): *Fato Político

O PFL é campeão absoluto na apresentação de emendas ao pacote fiscal do governo. Das 320 emendas apresentadas à Medida Provisória nº 1.602, que trata do corte de incentivos tributários e do aumento do imposto de renda da pessoa física, os dois pontos mais polêmicos do pacote, 123 são de senadores ou deputados pefelistas. Cinco vezes mais do que as propostas do PT e mais que o dobro das apresentadas pelo PDT, segundo partido em emendas.

A MP nº 1.602, aliás, reúne mais da metade do total de 603 emendas apresentadas ao conjunto das oito medidas provisórias que compõem o pacote. Os líderes do governo no Congresso admitem que será quase impossível aprovar a MP sem modificações.

Porém, o relator da MP, deputado Roberto Brant (PSDB-MG), insiste na rápida tramitação da proposta. Brant pretende apresentar seu parecer na quinta-feira e aprová-lo no mesmo dia.

28/11/1997 (Brasil): *Mov. Social (MST)

Cerca de 150 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ocuparam, ontem de manhã, a sede da Superintendência Regional do Instituto Nacional

de Colonização e Reforma Agrária, no Centro do Rio. Apesar de a polícia ter sido chamada, não houve violência. Os sem-terra reuniram-se com o superintendente, Fernando Scotti e, às 19h, o prédio foi desocupado, depois que a direção do órgão prometeu atender a algumas reivindicações.

O MST reivindica a imissão de posse das terras da Usina São João, em Campos, e do acampamento Sebastião Lan, em Silva Jardim. Os sem-terra querem também que sejam liberados os créditos federais às famílias assentadas no estado.

28/11/1997 (Brasil): *Fato Político

A vitória do governo na reforma administrativa ajuda a dar fôlego para o Brasil a curto prazo, mas é bom não se iludir. Para reconstruir a credibilidade no mercado internacional de forma duradoura, será preciso muito mais.

Como diz uma fonte próxima ao presidente, "não se trata apenas de aprovar as reformas administrativa e previdenciária, é preciso reorganizar o projeto do governo". Nos três anos de governo FHC e quatro desde o anúncio do Plano Real, fez-se pouco na área fiscal e menos ainda em favor da ampla reorganização do Estado e do próprio governo.

Um diagnóstico que se tem consolidado em círculos próximos ao presidente, ao que tudo indica compartilhado por ele, é que o governo precisaria mudar radicalmente a sinalização. A reação à crise, até agora, foi emergencial e costurada às pressas. Falta indicar uma direção de longo prazo.

O que existe, por enquanto, é "sacrifício sem horizonte". Não ajuda na reeleição, nem é suficiente para convencer o mercado internacional a médio prazo.

Um passo na direção desejada pode estar embutido no novo projeto de reforma da previdência que está sendo costurado por um grupo de economistas, dentro e fora do governo, comandados por André Lara Resende. É um projeto amplo e que toca em pontos cruciais para o horizonte de médio prazo: ajuda a fechar uma conta aberta crescente do setor público nos próximos anos e a elevar a poupança interna. De duas formas: reduzindo o déficit público e ampliando o papel do sistema de previdência privada.

Outro ponto que alguns conselheiros do presidente consideram importante seria uma reestruturação do ministério, a partir do próximo ano. Não basta o governo levantar novas idéias e bandeiras. É preciso que convença o público interno e externo de que será capaz de implementá-las de forma muito mais eficaz e coordenada do que fez nos últimos três anos.

Em outros termos, o governo não terá tempo para parar a administração um ano e cuidar de sua reeleição. Terá que ajustar a rota, redobrar o cacife das reformas, mudar a máquina e sair jogando.

28/11/1997 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

Em um leilão emocionante, comemorado com grande entusiasmo pelos vencedores, foi privatizada ontem a Cemat _ Centrais Elétricas Matogrossenses _ para os grupos Rede e Inepar, que já têm projetos na área energética. O ágio, diferença entre o preço mínimo de R\$ 323,3 milhões, e o valor pago, R\$ 391,5 milhões, foi de 21,09%. A Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, depois de uma hora de muita disputa no pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, acabou perdendo a queda-de-braço. Nenhum grupo estrangeiro se interessou pelo negócio.

O grupo Rede, com sede em São Paulo, faturamento anual de R\$ 700 milhões e 2 mil funcionários, vai ficar com 65% da fatia comprada ontem da Cemat, que representa 86,91% do capital total da empresa. Já a Inepar, de Curitiba, com 4,5 mil funcionários e faturamento de cerca de R\$ 750 milhões, passará a deter 35% do que foi vendido ontem da Cemat.

Os fundos de pensão também tornaram-se sócios da empresa: a Previ (dos funcionários do Banco do Brasil), Centrus (do Banco Central), Petrus (Petrobrás), Fapes (BNDES) e Aerus (aeronautas) detêm 44% do capital da Inepar.

A venda da Cemat deveria ter sido decidida pelo sistema de envelopes fechados. Entretanto, como prevêem as regras da privatização, a diferença entre os valores apresentados pelos dois grupos interessados no negócio foi menor do que 10%, abrindo nova rodada para a disputa no grito.

Segundo o governador Dante de Oliveira, do Mato Grosso, a maior parcela dos recursos conseguidos com a venda da Cemat (R\$ 100 milhões) será utilizada para pagar o 13º salário dos funcionários públicos e o restante irá quitar dívidas com a Eletrobrás e BNDES.

O sucesso da privatização da Cemat fez o governo decidir alterar a fórmula de venda das companhias estatais. A partir de agora, as licitações de venda serão feitas numa forma mista, que mescla o sistema de simples abertura de envelopes com o leilão. Pela nova fórmula, sempre que a diferença do valor das maiores propostas contidas nos envelopes for menor do que 10%, a venda se segue automaticamente em um leilão, a ser disputado

entre os donos destas maiores propostas. O anúncio da mudança foi feito ontem pelo ministro do Planejamento, Antônio Kandir.

28/11/1997 (Equador): *Fato Político

Um grupo de intelectuais, juristas, políticos e militantes dos direitos humanos apresentou à Corte Suprema de Justiça do Equador uma queixa-crime contra o general chileno Augusto Pinochet, pedindo sua prisão pela tortura e assassinato de três cidadãos equatorianos e pelo desaparecimento de um quarto, logo depois da tomada do poder em Santiago, no golpe que derrubou e matou Salvador Allende, em 1973. Pinochet, que deixou o poder em 1990 mas continuará à frente do Exército chileno até março de 1998, chegou ontem à cidade equatoriana de Salinas, para participar de uma reunião continental de chefes militares.

28/11/1997 (Uruguai / Argentina): *Conflito Social (Greve)

Bancários, professores, funcionários públicos e outros trabalhadores uruguaios aderiram ontem à paralisação convocada pela central sindical PIT-CNT para exigir do governo do presidente Julio María Sanguinetti uma política de combate ao desemprego, aumento salarial e uma investigação sobre os desaparecidos durante o regime militar que vigorou no país entre 1973 e 1985. Em diversas manifestações em Montevidéu, sindicalistas pediram uma solução para a situação dos 500 mil desempregados do país. Na Argentina, os professores entraram em greve por aumento de salário. A remuneração média da categoria é de US\$ 300 mensais.

28/11/1997 (Brasil): *Fato Político

Das sete medidas provisórias que integram o pacote fiscal já votadas nas comissões especiais, apenas uma não foi modificada: a que transfere para o Tesouro Nacional os recursos das contas bancárias recadastradas e não reclamadas. A única MP não examinada até agora é a que aumenta em 10% o Imposto de Renda da pessoa física e faz um corte de 50% nos incentivos fiscais. Essa seguirá direto para plenário.

Algumas modificações propostas pelos parlamentares favorecem os servidores. Por exemplo: a comissão que examinou a MP nº 1.595 entendeu que as indenizações dos funcionários a serem demitidos devem ficar isentas de tributos.

Outra proposta incluída pela comissão: o empregado que exercer cargo sindical terá seu salário pago não mais pela empresa, mas pelo sindicato.

Segundo entendeu a comissão, o funcionário que substituir o chefe não vai mais acumular salário e só poderá permanecer no exercício da função de chefia pelo prazo de 30 dias, improrrogáveis.

O relator da MP nº 1.602, que cria o fundo de aval para as micro e pequenas empresas, senador José Roberto Arruda, do PSDB do Distrito Federal, ampliou o benefício às empresas que faturam mais de R\$ 720 mil por ano. O texto original beneficiava só as empresas exportadoras.

A MP nº 1.596, que proibia a acumulação de aposentadoria com salário, sofreu uma modificação radical. O relator, senador José Fogaça, do PMDB do Rio Grande do Sul, suprimiu do texto a proibição, a pedido dos deputados petistas Chico Vigilante e Paulo Paim.

30/11/1997 (Brasil): *Fato Econômico / Social (Desemprego)

Uma certeza une empresários, trabalhadores e economistas de diferentes correntes: o nível de emprego está muito mais alto este ano do que ficará no próximo. A taxa de desemprego recorde registrada pela pesquisa do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e da Fundação Seade na Grande São Paulo em outubro _ 16,5% da população economicamente ativa _ ainda não é o último degrau da desestruturação do mercado de trabalho.

Com o retrocesso nos setores que vinham absorvendo a mão-de-obra dispensada das fábricas (veja gráfico), a tendência é que o desemprego geral piore nos próximos meses.

"Se as atuais taxas de juros forem mantidas, em dois ou três meses as empresas terão de ajustar seu fluxo de caixa", segundo o empresário Carlos Roberto Liboni, diretor do Departamento de Economia da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp)., que alimenta esperanças de que este mês o comércio reaja e comece a contratar pessoal temporário para o Natal, atuando como um amortecedor das demissões crescentes nas fábricas. Em outubro, ainda foi pequeno este movimento, aumentando em 1,27% o emprego formal na região metropolitana, em relação a setembro, segundo a Federação do Comércio no Estado de São Paulo (FCESP). Entretanto, na comparação com outubro de 1996, o nível de emprego no comércio paulista caiu 6,13%. O varejo extinguiu, nos últimos 12 meses 85.500 empregos.

"Daqui para a frente, o desemprego deve mudar de patamar", prevê Márcio Pochman, diretor do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho da Unicamp. Segundo

sua estimativa, o desemprego em São Paulo deve atingir a casa dos 20% em janeiro ou fevereiro do próximo ano.

Os jovens, particularmente os menos preparados, estão entre as principais vítimas do desemprego: 43% dos trabalhadores na faixa dos 15 aos 17 anos não têm colocação no momento na Grande São Paulo. Com 15 anos de idade, primeiro grau incompleto e pequena experiência na indústria, Peterson Cardoso de Almeida foi demitido em Minas Gerais no início do mês e hoje engrossa as estatísticas da desocupação em São Paulo (leia página 32).

O secretário estadual do Trabalho, Walter Barelli, tucano de carteirinha, fez prognóstico ainda mais assustador: "O desemprego na Grande São Paulo pode chegar a 22% em janeiro", disse em Lisboa, durante seminário internacional sobre globalização e mercado de trabalho.

A taxa de desemprego deste fim de década é o dobro da registrada em fins dos anos 80. Em 1988, segundo o IBGE, o desemprego atingia 3% da população e na contagem do Dieese 8,5%. Hoje as taxas de desemprego oscilam entre 6% segundo o IBGE e 16,5% registrados em outubro pela pesquisa da Fundação Seade e Dieese. O índice estimado pelas duas entidades para o ano (15,5%), deve superar o desemprego provocado pela recessão do Plano Collor em 1992 (15,2%).

Um dado novo no último mês foi o recorde de demissões no setor de serviços, que no início da década compensava as perdas de postos de trabalho na indústria. Segundo o Dieese, foram demitidos 34 mil pessoas do setor, a maioria empregadas no serviço público. "Os governos (federal, estadual e municipal) vinham sendo os principais empregadores, contrabalançando as demissões na indústria e nos bancos ", diz Pochman. Agora, com o fim da estabilidade para o funcionalismo, o setor público vai começar a demitir e fecha-se a última válvula de escape do mercado.

No setor financeiro, até agosto, mês do último levantamento do Sindicato dos Bancários de São Paulo, haviam sido demitidos 7.200 funcionários. " No entanto, se a crise de liquidez que atinge o setor se agravar, as demissões podem crescer," alerta Ricardo Berzoini, presidente do sindicato. Os efeitos da crise provocada no setor pelo crash das bolsas já começaram. Segundo o sindicato, esta semana dois bancos fizeram demissões pesadas: o CCF (Credit Comerciale de France) cortou 25% do pessoal. Foram para a rua 200 dos 800 empregados. Outro que passou a tesoura na folha de salários foi o Intercap, um banco pequeno, que dispensou 60 funcionários.

30/11/1997 (Brasil): *Fato Econômico / Social (Desemprego)

O professor José Pastore, que tem 35 anos de pesquisa e consultoria em relações trabalhistas, já viu várias crises na economia brasileira. Desta vez, ele está convencido de que o aperto será grande, dada a vontade do governo de desacelerar a atividade e a disposição dos empresários de demitir pessoal. É uma boa oportunidade, na opinião do professor, de se enfrentar a necessidade de mudanças na legislação trabalhista. "O mercado está indo mais rápido do que os poderes públicos", diz, argumentando que não adianta continuar protegendo a minoria. Enquanto o país discute a metodologia de sua taxa de desemprego oficial, está deixando de lado o fato de que 57% da população vivem na informalidade, sem Fundo de Garantia, aposentadoria, férias ou pensão. Pastore acha que a hora, infelizmente, é de fazer concessões e negociar para preservar o emprego. "Estão entrando em campo os profissionais", diz o professor, lembrando que as empresas brasileiras vão enfrentar daqui para a frente a concorrência de produtos asiáticos ainda mais baratos depois da desvalorização das moedas e a diminuição do emprego nos países daquela região. Pastore, que é professor da Universidade de São Paulo e trabalha como consultor, defendeu a necessidade de acordos como o da redução de salários e da jornada de trabalho acertados por trabalhadores e patrões da indústria de autopeças.

30/11/1997 (México): *Processo Político

Durante quase sete décadas, o México foi governado por um presidente todo-poderoso, um partido dominante e um volumoso código de regras não-escritas de conduta política. Hoje, tudo isso mudou. Os poderes presidenciais estão enfraquecendo, enquanto um congresso mais independente e organizações civis vão criando controles efetivos. Desde as eleições de julho, a Câmara dos Deputados é dominada por partidos de oposição e ninguém tem certeza das regras que atualmente governam a vida política mexicana.

A nova incerteza é revigorante para os partidos de oposição, o conservador Partido de Ação Nacional (PAN) e o Partido da Revolução Democrática (PRD), de centro-esquerda, que estão exercitando os músculos enquanto formam um bloco com votos suficientes para rejeitar iniciativas do dominante Partido Revolucionário Institucional (PRI), há quase 70 anos no poder.

O governo, que conduziu o México de uma profunda depressão em 1995 para o crescimento de 7% neste ano, vai lutar por seu programa para conter os gastos do governo, segurar os salários e controlar o déficit orçamentário, contra as pressões da

oposição para que sejam liberadas verbas para criar empregos e melhorar o padrão de vida dos 40 milhões de mexicanos que vivem na pobreza.

Pairando sobre os problemas do dia-a-dia do governo está a enorme incerteza de como o México tratará da sucessão presidencial no ano 2000. Por tradição, o presidente sempre escolheu a dedo o candidato do PRI, que automaticamente o sucedia em eleições invariavelmente vencidas pelo partido governante. Ninguém sabe qual vai ser o método de escolha do candidato presidencial do PRI, e todo mundo está tentando influir um pouco.

Numa ruptura completa da tradição, eminentes políticos do PRI, inclusive governadores de estado, não vêm fazendo nenhum segredo de suas aspirações presidenciais. Antigamente, eles teriam manobrado discretamente para impressionar o presidente com suas aptidões e qualidades.

A oposição tem sua maior chance de tomar a presidência do PRI em 2000, e aspirantes ao cargo não têm deixado de declarar suas ambições. Vicente Fox, um líder carismático do PAN e governador do estado de Guanajuato, já anunciou sua pretensão à candidatura. Aparentemente, a transição para a nova realidade política no México tem sido conduzida com grande civilidade. Antes da eleição de 6 de julho, que infligiu uma ampla derrota ao PRI nas eleições legislativas, em decisivas disputas de governos estaduais e na importante Cidade do México, o presidente Ernesto Zedillo prometeu que seu governo respeitaria as eleições, quaisquer que fossem os resultados.

A Câmara dos Deputados, dominada pela oposição, promete realizar sérias investigações sobre os gastos de bilhões de dólares e as muito lucrativas privatizações conduzidas pelos governos priistas de Zedillo e do ex-presidente Carlos Salinas de Gortari. Novos escândalos e descrédito para o PRI podem surgir com as auditorias das privatizações dos bancos, do monopólio dos telefones, a Telmex, e com a reabertura da investigação da agência Conasupo, que era dirigida por Raúl Salinas, o irmão do ex-presidente que agora está na cadeia, acusado de enriquecimento ilícito. Os deputados opositores também planejam uma investigação completa da ajuda de US\$ 42 bilhões aos bancos privatizados e do socorro de US\$ 2,5 bilhões ao falido fundo de pedágio de estradas que foram privatizadas em concessões conseguidas principalmente pelas maiores construtoras do México.

30/11/1997 (Honduras): *Fato Político / Social

Nas eleições de hoje em Honduras, os militares, que durante tantas décadas, deram as cartas no país foram relegados ao plano de meros transportadores de urnas. Isto significa apenas que a três anos do próximo milênio, a primeira república das bananas tornou-se um abacaxi sócio-econômico tão grande que nem mesmo aos generais, enriquecidos por anos de parceria com a Guerra Fria e os americanos, interessa mais.

As plantações de bananas da United Fruit que lhe pregaram o apelido ofensivo, às vezes extensivo aos demais países latino-americanos, já quase não existem. Desde que a União Européia resolveu privilegiar a economia das antigas colônias, importando a fruta da África, a chiquita banana perdeu mercado. Nos últimos tempos, até mesmo o café _ a outra monocultura de Honduras _ perdeu terreno. O que o país mais exporta agora é seu povo que busca além fronteira a oportunidade que sua terra lhe nega.

Primeiro dos seis países do istmo centro-americano a abraçar as idéias do neoliberalismo, aprovando, em dezembro de 1992, uma extensa lei de privatização das estatais, Honduras, simultaneamente, jogou sua população na marginalidade econômica. Os hondurenhos tentam sobreviver com salários de US\$ 79 mensais e inflação na faixa dos 20% anuais. Dos 5,8 milhões de habitantes, 80% (4,6 milhões) vivem na pobreza, ameaçados pelos 14% de desemprego.

Na loteria da globalização, Honduras virou oficina de confecções americanas. As mulheres (52% da população) aceitam trabalhar 13 horas e meia por dia nas fábricas de camisetas da empresa que explora as etiquetas GAP e (ironia) Banana Republic. O salário de US\$ 2,75/dia é quase todo gasto em alimento na própria confecção. Recentemente, ONGs de direitos humanos denunciaram que crianças com menos de 16 anos também trabalham nas confecções.

30/11/1997 (Honduras): *Processo Político

No Latinobarômetro de 1996, que aferiu o índice de adesão à democracia das populações do hemisfério, os hondurenhos ficaram em último lugar, com apenas 42%. Ainda assim, desde 1982, quando, ao contrário dos vizinhos mergulhados em guerras civis contra governos corruptos e autocráticos, os generais hondurenhos fizeram uma Constituição e se alternavam no poder, sempre eleitos nas urnas, sem os golpes da década anterior e sob as bençãos de Washington, as eleições são realizadas religiosamente no país de quatro em quatro anos. Como hoje.

Desta vez são 2,9 milhões de eleitores com mais de 18 anos que irão escolher o futuro presidente da República, 128 deputados da Assembléia Nacional e 279 prefeitos. São os

números oficiais, porque uma polêmica sobre os velhos e os novos títulos tomou conta do noticiário político, suplantando até mesmo a propaganda eleitoral que, por sua vez, já havia tirado do ar os habituais anúncios comerciais. A crise política descambou para denúncias de fraude e até ameaça de renúncia da candidata Nora Melgar, do Partido Nacional, uma dos dois favoritos.

A confusão começou porque o Tribunal Nacional de Eleições (TNE) não conseguiu recadastrar todos os eleitores e decidiu autorizar o uso do título velho, simultaneamente com o do novo. Das 2,9 milhões de pessoas que solicitaram o novo título, 300 mil não o receberam a tempo. O TNE então autorizou o voto com o documento antigo mas vai verificar se o nome que dele consta está também em uma listagem oficial.

Uma campanha até então morna _ o favorito nas pesquisas, Carlos Flores, do Partido Liberal (no governo), com 48% das intenções de voto, recusou-se a dar entrevistas e quase não apareceu _ pegou fogo com a ameaça de renúncia de Nora Melgar, do opositor Partido Nacional. Viúva do general Juan Melgar (1975/78), um dos ditadores militares que ocuparam o poder na década de 70, Nora fez uma campanha populista/neoliberal, propondo um aumento de 10% para todos os que dispõem de um emprego e demissão de funcionários públicos. O governo atualmente é o maior empregador com 100 mil servidores em sua folha.

O programa de Nora também promete lutar contra a pobreza, "a promoção das mulheres", a redução do índice de analfabetismo de 30% para 5% e o combate sistemático às quadrilhas. Defende ainda a transformação do país em uma ampla zona de livre comércio como forma de dar maior cacique a Honduras na competição com os vizinhos de uma futura federação centro-americana. Suas ligações passadas com os militares (constitucionalmente sem direito a voto) reacenderam temores de que os generais poderiam estar interessados na volta. Mas os adversários liberais preferem rotulá-la de "fantoche" do ex-presidente Rafael Calleja.

Ex-professora primária que largou o magistério para cuidar da família, Nora Melgar, 56 anos, pertence ao Partido Nacional desde os 18 e em 1989 foi eleita a primeira prefeita da capital, Tegucigalpa. Nas últimas pesquisas, tinha 31% das intenções de voto.

Carlos Flores, do governista Partido Liberal, é o favorito e o oposto de Nora. De tradicional família hondurenha _ seu pai e xará fundou o jornal La Tribuna _ Flores foi candidato derrotado em 1989 pelo até hoje popular Rafael Callejas. Seu críticos o descrevem como um tecnocrata, dono da verdade, que não gosta de trabalhar em equipe.

No atual governo presidiu a Assembléia Nacional, de onde exercia influência sobre a administração de Carlos Reina.

Seu programa de governo é mais voltado para a ínfima classe média do que para os desempregados e bananeros, mas busca atrair o eleitorado feminino com promessas de criação de creches e programas de saúde nas áreas industriais. Também promete mais escolas e mais segurança nas ruas, cada vez mais dominadas pelos criminosos.

Outros três candidatos disputam a eleição, sem qualquer chance, pois, juntos, somam 6% das intenções de voto. O mais bem colocado é Olban Valladares, do Partido de Inovação e Unidade (Pinu), com 3%, seguido pelo democrata-cristão Arturo Corrales e por Matías Funes, do novíssimo Unidade Democrática, uma coalizão entre agremiações políticas e armadas de esquerda.

A disputa mais emocionante deverá ser mesmo pela prefeitura da capital onde César Castellanos, do Partido Nacional, assume o apelido de El Gordito e enfrenta com seus 150kg o radialista e comediante German Allan Padgett, do Partido Liberal, que se identifica como Margarito, um de seus personagens cômicos.

30/11/1997 (México): *Fato Político

Pela primeira vez o governo mexicano tem que lutar com um Congresso dominado pela oposição para aprovar seu orçamento. O imposto de 15% sobre o consumo é o tema central do debate. Na Câmara de Deputados, os partidos de oposição ocupam 263 cadeiras. Já se foi o tempo em que o Congresso, antes controlado pelo PRI, aprovava automaticamente as iniciativas do presidente.

O ministro das Finanças, Guillermo Ortiz, está à frente do grupo formado pelo presidente Ernesto Zedillo para defender a proposta do governo de manter em 15% o imposto sobre o consumo, para controlar o déficit público. Zedillo prometeu reduzir a inflação para 12% ao ano. Numa atitude sem precedentes, Ortiz se encontrou com a oposição para discutir o orçamento. Mas o Congresso não se curvou e Ortiz ainda está negociando.

O PAN quer a redução do imposto sobre o consumo para 12%, mas Ortiz afirma que tal medida afetaria os recursos do governo, aumentando o déficit público. Já a principal reivindicação do PRD, o aumento salarial, criaria, segundo o governo, pressões inflacionárias.

Concentrando o debate no imposto sobre o consumo, a oposição deixa de lado, segundo o analista político do Grupo de Economistas Associados, Rodrigo Morales, temas como as transferências de verbas federais para estados e municípios. A redução do imposto

seria, para o economista Sergio Martín, prejudicial para a própria oposição, já que reduziria as transferências de recursos.

30/11/1997 (México): *Fato Social (Tráfico)

o governo luta com dificuldade contra os três grandes cartéis e suas filiais, que introduzem nos Estados Unidos 270 toneladas de cocaína colombiana por ano (cerca de 60% da droga consumida naquele país), os principais chefões, como Amado Carrillo e os irmãos Arellano Felix, substituem no panteão musical o general Pancho Villa e outros heróis da Revolução de 1910.

Segundo o DEA (Agência de Combate às Drogas dos EUA), o volume de negócios dos cartéis mexicanos chega a 30 bilhões de dólares (o equivalente a 10% do PIB desse país e a um terço de suas exportações legais). Os lucros da droga sustentam cerca de 350.000 empregos diretos e um número incalculado de empregos indiretos.

30/11/1997 (Brasil): *Fato Político

Os servidores públicos perderam a estabilidade no emprego, mas, na prática, não serão demitidos tão cedo nem por insuficiência de desempenho nem por excesso de quadros. A permissão para demitir funcionários públicos, aprovada na semana passada pela Câmara na emenda da reforma administrativa, precisará ainda ser regulamentada por leis complementares, antes de poder ser utilizada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelos governadores e prefeitos. Essas leis aprovarão os critérios e, para evitar perseguições políticas, os servidores só poderão ser demitidos por insuficiência de desempenho após, provavelmente, quatro anos consecutivos de avaliação funcional.

“A idéia é evitar que a avaliação periódica dos servidores ocorra em um único governo”, afirmou a secretária executiva do Ministério da Administração, Cláudia Costin. A emenda ainda terá que passar por três votações no Senado _ uma na Comissão de Constituição e Justiça e duas no plenário da Casa. Técnicos do Ministério da Administração já estudam as linhas gerais das leis que irão regulamentar as demissões. Pela emenda, a demissão por insuficiência de desempenho terá que ser regulamentada em lei complementar e valerá para a União, estados e municípios.

Nessa lei complementar, que será enviada ao Congresso após a promulgação da emenda, o governo estabelecerá critérios rígidos para a avaliação periódica. Esses critérios também vão servir para premiar funcionários por produtividade. A lei para demissão por excesso de quadros também já está sendo elaborada no Ministério da

Administração. Os servidores só poderão ser demitidos quando gastos com pagamento da pessoal ultrapassarem 60% da receita da União, estados e municípios.

Os maiores beneficiados serão os governadores e prefeitos, uma vez que muitos estados e municípios gastam mais de 60% de suas receitas com pessoal. Governadores e prefeitos dificilmente demitirão servidores em 1998: além de ser ano eleitoral, em que os governadores são, em maioria, candidatos à reeleição, a lei que irá definir os critérios para demissão não deverá estar aprovada antes de julho.

DEZEMBRO

01/12/97 (Brasil): *Fato Econômico

Os principais centros de pesquisa científica do país já não se sustentam apenas com verbas dos governos federal ou estadual. O grande filão de verba para os grupos de pesquisa e laboratórios é a iniciativa privada. As empresas começam a perceber que investir em tecnologia própria é vital para manter a competitividade internacional.

A Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é um bom exemplo da tendência atual. "O futuro pertence aos investimentos em parceria com empresas", afirma o engenheiro Segen Estefen, diretor acadêmico da Coppe, que assume a diretoria da instituição em janeiro.

Um terço do orçamento anual de R\$ 50 milhões da Coppe vem da Fundação Coppetec, que administra os investimentos de empresas como Petrobrás, Furnas, Eletrobrás e Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Cerca de 60% das verbas vêm das estatais. "Tradicionalmente, as estatais têm um peso muito grande nos investimentos porque elas sempre desenvolveram pesquisas no país. Historicamente, as multinacionais aplicam mais dinheiro no país de origem. E as nossas empresas privadas não investiam nisso", analisa Segen.

01/12/97 (México): *Conflito Social

O novo prefeito da Cidade do México, Cuauhtémoc Cárdenas, que toma posse sexta-feira, recebeu neste fim de semana uma intimação popular. A classe média mexicana exige do primeiro prefeito eleito da capital do país o cumprimento de sua promessa

eleitoral mais importante: combater a violência urbana e incrementar o padrão de segurança dos mexicanos que vivem no Distrito Federal.

Uma manifestação pacífica convocada por 47 organizações não-governamentais paralisou a capital mexicana na manhã do sábado. A passeata partiu do monumento da Independência e seguiu até a praça do Zócalo, no Centro da cidade, com apoio de intelectuais como o escritor Carlos Fuentes. O presidente Ernesto Zedillo recebeu a manifestação em frente ao palácio do governo, emitindo nota oficial com promessa de "medidas governamentais enérgicas contra a violência".

A Procuradoria de Justiça do Distrito Federal contabilizou 212.294 delitos entre janeiro e outubro deste ano na Cidade do México, uma média de 698 por dia.

01/12/97 (Colômbia): *Mov. Social (ELN)

Na Colômbia, a matança de 14 camponeses na província de Antioquia, no Nordeste do país, fez subir para 47 o total de pessoas mortas nos últimos oito dias por grupos paramilitares de direita. Os criminosos incendiaram 22 casas perto da cidade de Dabeiba e pelo menos 300 moradores tiveram que fugir, procurando refúgio nas montanhas da região. O massacre aconteceu quarta-feira passada, mas as autoridades só tomaram conhecimento na manhã de ontem, quando os sobreviventes finalmente conseguiram chegar à cidade.

As organizações paramilitares colombianas contam com cerca de 3.200 homens armados. Criadas na década de 80 para proteger os proprietários rurais das ações dos grupos guerrilheiros de esquerda, elas foram a princípio estimuladas pelas Forças Armadas, mas fugiram de qualquer controle. Hoje, são um dos maiores empecilhos para o avanço de negociações que ponham fim à guerra civil em que o país está mergulhado há mais de 30 anos.

Na Cidade do Vaticano, o papa João Paulo II fez um apelo ontem pela libertação do bispo da cidade colombiana de Tibú, seqüestrado semana passada por guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional (ELN), que também capturaram o prefeito da cidade. Ambos foram acusados de tolerar a ação dos grupos paramilitares.

01/12/97 (Cuba): *Fato Econômico

Um lucrativo tráfico de dinheiro está florescendo entre os exilados cubanos nos Estados Unidos e seus parentes na ilha a 150 quilômetros da costa da Flórida. Um informe das Nações Unidas estima que, em 1996, exilados individuais e organizações privadas

enviaram a Cuba mais de um bilhão de dólares, quantia quase igual à receita do país com o turismo e as exportações de açúcar.

Embora ninguém saiba precisamente qual a quantidade de dólares mandada para Cuba _ grupos de exilados estimavam as remessas familiares em cerca de US\$ 400 milhões, antes do relatório da ONU _ ninguém contesta que o dinheiro ajuda a alimentar o povo cubano.

Pressionados por deficiências cada vez piores depois que a União Soviética cortou sua ajuda, os cubanos estão se voltando com apelos desesperados a seus parentes nos Estados Unidos.

Apesar do embargo econômico americano contra Cuba, o governo dos Estados Unidos não proíbe que cidadãos americanos nascidos em Cuba enviem dinheiro a seus parentes na ilha.

O maior volume de dinheiro chega dos imigrantes mais recentes, que ainda mantêm laços familiares fortes na ilha. Pouco dinheiro chega de exilados mais antigos, com suas famílias geralmente já fora da ilha ou mortas. O relatório das Nações Unidas estima que a quantidade de dinheiro enviada ao país em 1996 dobrou em relação a 1995, quando as remessas totalizaram apenas US\$ 532 milhões. A maior parte dos economistas atribuiu o brusco aumento ao fato de o governo cubano estar divulgando o valor das remessas familiares pela primeira vez.

01/12/97 (Brasil): *Fato Político

Luís Inácio Lula da Silva anunciou no dia 30 de novembro oficialmente que será candidato à presidência da República em 1998 pelo Partido dos Trabalhadores (PT). O partido apresentará oficialmente a candidatura de Lula dia 11 de dezembro, em Brasília. No dia seguinte, o diretório nacional se reúne para fechar a agenda do partido em 1998 e começar a organizar os primeiros passos da terceira candidatura de Lula a presidência da República.

As atenções estarão voltadas nos próximos meses para a consolidação do apoio do PSB, da ex-petista Luíza Erundina, e do PC do B em torno do nome de Lula. O PT não tem dúvidas quanto ao apoio do PDT de Leonel Brizola. O diálogo entre os dois partidos caminha de forma integrada, na avaliação de José Dirceu, presidente do PT. Mas não há grandes expectativas de que o PPS _ ao qual Ciro Gomes se filiou há um mês e meio _ possa vir a se juntar à chapa.

01/12/97 (Brasil): *Fato Político

O corte dos incentivos fiscais que beneficiam as regiões Norte e Nordeste será de apenas 25% em 1998. Na versão original do pacote fiscal, baixado há três semanas, o corte seria de 50%. A nova versão do pacote não prevê cortes nos incentivos da Zona Franca de Manaus, mas cria regras mais rígidas para sua concessão.

Com a revisão do pacote, anunciada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, o desconto no Imposto de Renda para os investimentos nas regiões Norte e Nordeste cairá de 24% para 18%. No Espírito Santo, o incentivo cairá 33% para 24,75%. Ficou acertado também que os percentuais serão diminuídos a cada cinco anos até sua eliminação completa no ano de 2013.

O deputado, que apresenta o relatório dia 2 de dezembro ao Congresso para ser votado já na quarta-feira, informou que a economia com a redução das isenções regionais está estimada em R\$ 250 milhões _ inicialmente, seria de R\$ 500 milhões.

De acordo com a nova MP, caiu também o corte de 50% dos incentivos para os novos investimentos na Zona Franca de Manaus (Suframa). Pelas novas regras, as empresas que se instalarem na região só terão direito a isenções de 88% do Imposto de Renda caso consigam provar que possuem processo produtivo básico de industrialização, ou seja, que não são apenas meras montadoras de produtos. As novas empresas também terão que se comprometer em exportar uma parte de sua produção.

01/12/97 (Brasil): *Política Social

Apesar de acabar com o teto de 20% dos rendimentos para as deduções do Imposto de Renda (IR) nos gastos com saúde, dependentes e pensão alimentícia, o governo vai limitar a 12% o abatimento das contribuições para a previdência privada. A medida prejudica principalmente a classe média, que, diante da falência da previdência oficial, recorre à aposentadoria complementar. Este limite começa a valer apenas na declaração de 1999, ano-base 1998.

Segundo o deputado Roberto Brant (PSDB-MG), o Fundo de Aposentadoria Programada Individual (Fapi), criado pelo governo também com o objetivo de estimular a aposentadoria complementar, manterá o limite máximo de dedução de R\$ 2.400, estabelecido antes do pacote fiscal.

Antes do pacote, as contribuições para planos de aposentadoria complementar podiam ser abatidas integralmente do Imposto de Renda. Depois, o governo limitou todas as deduções a 20% da renda do contribuinte. Ao retirar as despesas com saúde, pensão

alimentícia e dependentes do limite de 20%, o governo deixou apenas a educação e a previdência privada no limite e criou um outro, de 12%, para a previdência privada e o Fapi. Somadas, as despesas com previdência e educação não poderiam ultrapassar 20% da renda.

Agora, a Medida Provisória do imposto de renda acabará com o limite de 20%, mas deixará o de 12%, voltando com o teto do Fapi. Na declaração deste ano, o contribuinte pode, pela primeira vez, abater integralmente as contribuições para fundos complementares.

03/12/1997 (Brasil): *Mov. Social (MST)

Integrantes do MST invadiram a sede do Ministério da Reforma Agrária e do Incra. O Palácio do Desenvolvimento, que abriga as duas instituições, foi tomado por cerca de 100 manifestantes.

05/12/1997 (Buenos Aires / Argentina): *Política Econômica (FMI)

O governo argentino se comprometeu com o FMI a tomar “medidas corretivas”, que pela primeira vez incluirão reformas políticas, em troca de um empréstimo de US\$ 2,8 bilhões em 3 anos.

07/12/97 (Brasil): *Fato Econômico (Crise das Bolsas: Recessão Econômica)

A recessão econômica, que já mostra suas garras entre os metalúrgicos do ABC paulista, não vai se limitar a essa região, afirma o economista Affonso Celso Pastore.

Ele reconhece que o ritmo de queda nas vendas não é o mesmo nos vários segmentos da indústria. Alimentos, por exemplo, continuam vendendo bem. Em outras áreas, como eletroeletrônicos, a desaceleração começou antes, e por isso mesmo os estoques não eram tão altos quando estourou a crise asiática e o governo brasileiro se viu forçado a elevar os juros. Ainda assim, observa, como as vendas nesse segmento dependem do crédito que ficou caro, a demanda tende a cair mais.

A intensidade e a duração da redução da atividade econômica _ alguns bancos prevêem queda de 5% a 6% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre _ vão depender, obviamente, do ritmo de redução dos juros.

Sair da recessão, porém, não é algo que se possa programar. Alguns indicadores sugerem que já estariam sendo criadas as condições para a queda mais significativa dos juros. Entre eles, Pastore cita o acordo do FMI com a Coréia, o andamento da aprovação

do pacote fiscal e a recuperação dos títulos da dívida externa brasileira. Ele considera que, no calor da crise, a área externa do BC atuou errado ao vender dólares, perdendo US\$ 8 bilhões em um único dia, em vez de agir no exterior comprando títulos da dívida para impedir a queda desses papéis. Teria evitado a sangria nas reservas.

Até agora, apesar dos sinais positivos, na avaliação do economista eles ainda seriam insuficientes para uma queda das taxas de juros internas. O Brasil, lembra ele, mantém o câmbio sobrevalorizado. Um indicador forte no próximo ano para reverter expectativas negativas de risco Brasil e os temores de uma desvalorização seria, por exemplo, um aumento das exportações com sensível redução do déficit comercial.

07/12/97 (Brasil): *Fato Político

O Estado brasileiro é refém dos humores de seus políticos. Entra governo, sai governo, quase tudo muda _ das prerrogativas das instituições que o compõem aos nomes de quem manda nelas. Essa verdade para lá de surrada na burocracia nacional ganha estofado de ciência depois da leitura de O Estado dentro do Estado, tese de mestrado do sociólogo Eduardo Raposo, 45 anos, diretor do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio, que foi defendida em julho no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ).

Raposo vasculhou os arquivos mais remotos do governo federal e construiu um perfil do Estado brasileiro de 1930 para cá. Descobriu que o corporativismo e o clientelismo, pai e mãe do inchaço da máquina pública, não são de esquerda e nem de direita. Jogam nas duas. E o combustível que os movimenta é sempre o mesmo: a instabilidade política, praga que leva quem está dentro a agradar quem está fora, para ter apoio.

Em sua tese, Raposo analisou principalmente os governos de João Goulart, Castelo Branco e Costa e Silva. O presidente João Goulart detém um recorde _ fez cinco reformas ministeriais de agosto de 1961 a março de 1964, curto período em que os militares o deixaram governar. No universo dos mesmos 16 cargos federais que analisou, Castelo fez 24 mexidas. Costa e Silva, 17. Sobre o contencioso do regime militar, aliás, a tese de Eduardo é exemplar. Mostra que, por aqui, nem as ditaduras estiveram protegidas da mudança renitente de nomes e regras. Castelo teve três ministros do Trabalho e Previdência Social, áreas que se reuniam numa só pasta. Na Agricultura, teve quatro. Costa e Silva mudou duas vezes a chefia do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI), o famigerado SNI, e outras duas a presidência do Banco Central.

A tese também revela que os advogados somavam 61% no ministério de Jango, caíram para 25% no de Castelo e para 18% no de Costa e Silva. Outra: dos ministros de Jango, 13% eram militares; com Castelo, passaram a 25%; com Costa e Silva, a 47%. A comparação entre legalidade e força também é medida na tese pelo número de parlamentares na composição dos três governos. Com Jango, deputados e senadores eram 47% no primeiro escalão. Com castelo, 13%. Com Costa e Silva, 18%.

07/12/97 (Brasil): *Indicador Social

A maioria dos funcionários públicos da União exerce funções burocráticas e não ganha altos salários. Levantamento realizado pelo Ministério da Administração Federal aponta que a maior parte dos 535.399 servidores que trabalham no Executivo recebe um salário médio de R\$ 1.464,00 mensais. As exceções ficam por conta do Legislativo e do Judiciário, locais em que a remuneração é bem melhor: a média salarial dos 19.049 funcionários do Congresso é de R\$ 4.051,00 e, no Judiciário, os 74.603 servidores ganham, em média, R\$ 2.625,00.

A radiografia do setor público federal feita pelo Ministério da Administração Federal aponta ainda que os salários pagos a funcionários das carreiras operacionais _ como agentes administrativos, datilógrafas, agentes de portaria, secretárias _ são, em média, 45% superiores aos da iniciativa privada. Enquanto na administração pública federal, esses funcionários ganham, em média, R\$ 635,00 mensais, na iniciativa privada esse salário cai para R\$ 437,00.

Mas para as carreiras de nível superior, de nível técnico e médio e cargos executivos, a situação é inversa: os funcionários públicos têm salários menores que os pagos pela iniciativa privada. De acordo com levantamento do Ministério da Administração, os servidores dessas carreiras ganham, em média, 14% a menos que os da iniciativa privada.

Em comparação com os trabalhadores da iniciativa privada, os servidores públicos federais são mais escolarizados. Levantamento do Ministério da Administração aponta que 43,6% dos funcionários públicos federais terminaram um curso superior. Na iniciativa privada, esse percentual cai para 11,7%. Na iniciativa privada, a maioria dos trabalhadores _ 41,4% _ tem apenas o primeiro grau incompleto.

07/12/97 (Brasil): *Política Social

Se não criar o mais rápido possível novas formas de financiar aposentadorias e pensões dos servidores públicos, o governo federal vai se deparar, em no máximo dois anos, com uma crise fiscal que tornará inócuos os possíveis benefícios criados por duas de suas principais bandeiras: as reformas administrativa e da Previdência. Estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostram que a possibilidade de demitir por excesso de quadros, a diminuição dos benefícios da Previdência e o aumento do tempo de contribuição _ pontos principais das reformas _ são insuficientes para equilibrar as contas da administração federal.

De acordo com o cientista político Fernando Abrúcio, da FGV de São Paulo, qualquer corte na folha salarial da União ou dos estados seria compensado, em no máximo um ano, pelo aumento das despesas com os inativos. Hoje, o governo federal já gasta muito mais com os benefícios dos servidores do que arrecada com as contribuições. Em 1996, por exemplo, os servidores da União recolheram aproximadamente R\$ 2,6 bilhões, enquanto os benefícios custaram R\$ 17,1 bilhões.

Até o ano 2000, o Ministério da Previdência Social calcula que haverá tantos servidores ativos quanto inativos. Com os ativos, o governo gastou, nos últimos 12 meses, R\$ 23,9 bilhões. As despesas com inativos ficaram em R\$ 18,2 bilhões. A tendência é de crescimento, porque a idade média do servidor é de 42 anos e, anualmente, se aposentam cerca de 18 mil servidores. Em 1987, 63,6% da despesa era com ativos e 23,2% com inativos. De novembro de 1996 a outubro de 1997, a relação mudou: 54,1% com ativos e 41,2% com inativos

Esta bomba-relógio nos estados foi armada a partir de 1982, com a criação de 500 mil empregos públicos pelos governos estaduais, usados como moeda de troca antes e logo depois das eleições para governador.

09/12/97 (Brasil): *Indicador Social

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos, ligada à Organização dos Estados Americanos (OEA), divulgou ontem relatório referente à visita que fez ao Brasil em 1995, com denúncias da situação social do país e de "muitas violações de direitos humanos".

O relatório, com mais de 160 páginas, cita números do Banco Mundial, ao informar que 20% da população brasileira têm renda 30 vezes maior do que os 20% mais pobres. E mais: 24 milhões de cidadãos vivem, no Brasil, abaixo da linha da pobreza, o que já constitui uma violação dos direitos humanos.

Uma análise da distribuição dos gastos públicos com serviços sociais ``mostra que tais gastos convergem a favor dos ricos, que recebem os maiores benefícios, embora seja dever do país garantir uma melhor distribuição da renda."

Sobre a violência policial, o documento diz que ``a reação da polícia não só excede os limites do legal e regulamentar, mas, em muitos casos, os funcionários policiais usam de seu poder, organização e armamento para atividades ilegais."

Bastante crítico da situação de direitos no Brasil, o texto menciona a autonomia dos estados brasileiros, que ``contribui para acentuar a impunidade dos autores de violações." Estas, segundo o texto, também ``ficam impunes, porque se utiliza como justificativa o desconhecimento e a falta de regulamentação ou adequação dos tratados internacionais ao direito interno."

O documento cita estatísticas nacionais sobre mortes onde policiais são suspeitos de responsabilidade e conclui que ``apesar das profundas transformações políticas por que passou o país desde o fim do governo militar, a Polícia Militar continua seguindo o modelo repressivo daquele governo."

O relatório aponta, ainda, a existência de esquadrões da morte no país e a ocorrência de linchamentos, graças à ``falta de um sistema policial operante e eficaz, bem como à incredulidade da população quanto à efetividade da justiça."

09/12/97 (Brasil): *Política Social

Os líderes aliados não querem votar a medida provisória 1.599, que altera a Lei Orgânica da Assistência Social, mesmo que o governo reduza de 70 para 68 anos a idade para a concessão de aposentadoria. A avaliação é de que seus efeitos fiscais são muito reduzidos, enquanto seus resultados sociais são perversos.

Incluída no pacote econômico baixado pelo governo no dia 10 de novembro, a MP 1.599 estabelece que os idosos carentes passarão a receber salário mínimo ao completar 70 anos e impõe o recadastramento para a concessão de benefícios, tanto para idosos carentes quanto para deficientes físicos. Também suspende a concessão de novos benefícios por 90 dias. Além disso, para o recadastramento, obriga todos os deficientes a serem examinados por uma junta médica.

O presidente Fernando Henrique Cardoso conversou ontem com o líder do governo no Congresso, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), e acertou que a medida será reedita na quinta-feira tratando apenas do recadastramento. ``Se não fizessemos esta mudança, a medida não seria aprovada", disse Arruda. O novo texto não tratará da idade

para que o benefício seja concedido, mantida o limite mínimo de 68 anos, a partir de janeiro de 1998, e de 65 anos, no ano 2.000.

Os governistas avaliam que a própria Lei Orgânica já estabelece a realização de recadastramento, como prevê a medida provisória. O governo editou esta medida alegando que as fraudes fizeram os gastos com a concessão deste benefício saltarem de R\$ 300 milhões ano para R\$ 700 milhões.

09/12/97 (Brasil): *Fato Econômico (Quebra das Bolsas: Recessão Econômica)

A perspectiva de agravamento do desemprego não é exclusiva do setor automobilístico. Com a alta dos juros, diversos setores do empresariado estão buscando alternativas para superar o momento difícil. A diretoria da Construcap, por exemplo, uma das maiores empresas de construção civil do país, esteve reunida ontem com o sindicato dos trabalhadores do setor para discutir a redução da jornada de trabalho dos seis mil empregados da empresa.

A situação não é melhor entre as micro e pequenas indústrias. Segundo Joseph Couri, presidente do Simpi (Sindicato da Micro e Pequenas Indústrias do Estado de São Paulo), se as taxas de juros não forem reduzidas, 67 mil trabalhadores do setor serão demitidos no próximo ano.

De acordo com o presidente do Sindicato Nacional das Indústrias de Máquinas (Sindimaq), Sérgio Magalhães, as empresas de bens de capital ainda não realizaram cortes expressivos, mas já demonstram sinais de fragilidade.

A indústria eletroeletrônica de Manaus prevê que o primeiro semestre de 1998 será conturbado. O Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, que engloba 35 mil pessoas, estima que as demissões possam variar entre 5 mil a 6 mil funcionários nesse período.

Entre os bancários, as demissões já começaram. Na semana passada, o Unibanco anunciou um corte de 750 funcionários. O sindicato dos trabalhadores, entretanto, resiste a medidas paliativas.

Outro segmento que tem bons motivos para acreditar numa avalanche de demissões é a construção civil pesada. De acordo com o presidente do sindicato dos trabalhadores do setor, Antonio de Souza Ramalho, as demissões começam em janeiro.

Construtoras como a Método, Líder e Rossi, responsável pelo Plano Cem, já diminuíram seus ritmos de trabalho, informa Ramalho. Hoje há 413 mil trabalhadores no setor em São Paulo com carteira assinada. Em 1994, esse número chegou a 850 mil pessoas.

09/12/97 (El Salvador): *Fato Político

Antiga guerrilha quer governar El Salvador. O ex-comandante Facundo Guardado foi eleito o dirigente máximo da Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional (FMLN), antigo grupo guerrilheiro de El Salvador convertido em partido político legalizado desde 1992. Na convenção encerrada na noite de domingo, a FMLN definiu como meta "ganhar da direita governante" as eleições presidenciais de 1999. Para tanto, a convenção recomenda a "configuração de uma poderosa força social organizada", facultando ao Conselho Nacional a realização de um pacto de coalizões.

09/12/97 (Brasil): *Fato Político

O presidente Fernando Henrique Cardoso definiu dia 8 de dezembro _ diante do conselho do programa Comunidade Solidária e na presença de Dona Ruth Cardoso e de cinco ministros responsáveis pela execução da política de governo _ projetos da área social que terão prioridade em 1998. Ele pinçou as que podem ser chamadas de prioridades das prioridades de um elenco de 48 projetos eleitos por consenso, no Comunidade, para fazer parte da agenda social.

Um dos mais novos programas prevê a criação de carteira de crédito popular para pequenos financiamentos, expandindo para outros bancos, oficiais e privados, experiências pioneiras já realizadas no BNDES e no Banco do Nordeste.

A eliminação do trabalho de menores de 14 anos, a criação do serviço civil voluntário e a universalização do registro civil são outros programas escolhidos pelo presidente. O presidente escolheu também o Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf) e a reforma agrária como prioritários.

Outra ação escolhida para o elenco do governo é a alfabetização de jovens, entre 15 e 19 anos. Já se passou de 9 mil para 50 mil, e a meta agora é atingir 500 mil jovens, um terço do universo de analfabetos nesta faixa etária. Ainda entre os programas reunidos pelo Comunidade ouvindo a sociedade, Fernando Henrique tirou, para a ação prioritária de governo, a expansão do programa de agentes comunitários, que já somam 50 mil, fixando-se como meta para o ano que vem a identificação de 100 mil agentes.

09/12/97 (Brasil): *Fato Político

Convocação extra custa R\$ 14 milhões. Governo alega necessidade de apressar as reformas administrativa e da previdência que tramitam há quase dois anos no Congresso.

A convocação do Congresso, em janeiro, vai custar aos cofres públicos R\$ 14,2 milhões com o pagamento de salários e extras aos 513 deputados e 81 senadores. Pela convocação, que começa dia 6 de janeiro, o presidente Fernando Henrique vai pagar R\$ 16 mil a mais, além dos R\$ 8 mil de salário mensal, aos deputados e senadores. Os cerca de 25 mil servidores da Câmara e do Senado também serão beneficiados com a convocação, pois ganharão cerca de um salário a mais para trabalhar em janeiro.

O Congresso conseguiu realizar, este ano, as votações mais importantes e urgentes da sua pauta, não tendo sobrado nada de realmente urgente para ser votado em janeiro, que não pudesse ficar para fevereiro, quando serão retomados os trabalhos normais. O governo alega, para justificar a convocação, a necessidade de se votar as reformas da Previdência, na Câmara, e a Administrativa, no Senado. Ambas tramitam há quase dois anos no Congresso.

Esta semana, ainda há uma agenda de votações: A principal votação é a do Orçamento Geral da União para 1998; dia 10 de dezembro, os deputados devem votar o recurso que permite a realização do aborto nos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS), em casos de estupro e risco de vida da mãe. Também deverá ser votada na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara a reforma da Previdência.

Os deputados vão examinar ainda a emenda à Constituição que autoriza a quebra do sigilo bancário, fiscal e telefônico de parlamentares que estão sendo processados. Também deverá ser votada pela Comissão Especial da Câmara a Lei Pelé, que reformula as regras do futebol. Já o plenário do Senado vai votar a prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Também está prevista a votação pela Comissão de Assuntos Sociais do Senado do projeto que regulamenta os planos de saúde.

A reforma da Previdência deverá ser aprovada amanhã sem modificações pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Para evitar que a emenda seja alterada e, dessa forma, tenha que retornar ao Senado, os líderes governistas não vão permitir a retirada do artigo que estabelece a cobrança de alíquota de 11% sobre as aposentadorias e pensões dos servidores públicos na votação da Comissão. Esse artigo enfrenta fortes resistências na base parlamentar do governo que ameaça alterar a reforma.

A idéia é negociar a retirada desse dispositivo na Comissão Especial que irá analisar a reforma da Previdência a partir de janeiro. Caso não seja possível retirar o artigo, o ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, já se comprometeu a estabelecer alíquota zero sobre os proventos dos atuais aposentados e pensionistas do serviço público.

09/12/97 (Brasil): *Fato Político / Econômico

A Comissão Mista de Orçamento vota hoje o relatório final do deputado Aracely de Paula (PFL-MG) que, na última hora, publicou uma errata, dando ao Executivo poderes para remanejar de 15% a 50% do orçamento, sem autorização do Congresso Nacional.

A errata do relator foi negociada com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, e o secretário de Orçamento Federal, Waldemar Giomi, no fim de semana. Aracely atendeu a pedidos da bancada de São Paulo, aumentando em R\$ 12 milhões as verbas para a Companhia Docas do Estado de São Paulo. E acabou atendendo também aos pedidos do ex-presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), para a construção de estradas no Amapá.

Na errata do relator, órgão do próprio governo _ como o DNER, o DNOCS e a Embratur _ aparecem como autores de emendas, que, pelo regimento, só podem ser feitas por bancadas e parlamentares.

Aracely usou ainda seu poder de relator para aumentar as verbas que contemplam aliados do governo. Um dos aumentos foi para a bancada do Distrito Federal, no valor de R\$ 20 milhões. Também a bancada de Mato Grosso, liderada pelo governador Dante de Oliveira, do PSDB, conseguiu incluir mais R\$ 7 milhões para projetos de irrigação no estado.

A Câmara dos Deputados aprovou, na errata, R\$ 8 milhões para a realização de obras, além de vale-refeição e reformas nas residências oficiais de deputados e senadores. Foi aprovada ainda a liberação de mais R\$ 9,9 milhões para o Fundo Rotativo da Câmara dos Deputados, para assistência odontológica dos servidores.

O Estado do Ceará saiu perdendo, enquanto Minas Gerais _ que é o estado do relator _ foi o que mais se beneficiou. Minas conseguiu aumentar suas verbas, no relatório geral, em mais R\$ 219 milhões, totalizando R\$ 747 milhões, contra R\$ 422 milhões para o Ceará e R\$ 229 milhões para Pernambuco. O estado do Rio de Janeiro ficou com R\$ 453 milhões, conseguindo menos do que Minas. Aracely ainda incluiu, entre as emendas de relator, três que beneficiam seu reduto eleitoral, a cidade de Araxá.

O presidente da comissão, Ney Suassuna (PMDB-PB), convocou os parlamentares para que permanecessem votando até de madrugada. O cronograma traçado foi o de aprovar hoje o relatório na comissão mista e quinta-feira no plenário do Congresso Nacional.

O Orçamento da União é de R\$ 437 bilhões, sendo R\$ 173 bilhões para o pagamento das dívidas. O relator fez um acordo com o governo e ignorou os cortes determinados pelo pacote fiscal, deixando que o Ministério do Planejamento faça, no ano que vem, os ajustes que considerar necessários.

Para garantir a aprovação das sete medidas provisórias do ajuste fiscal e do 2º turno da reforma administrativa, na semana passada, o governo concordou com o remanejamento de R\$ 4 bilhões, só para atender às emendas de parlamentares e bancadas, que ameaçam se rebelar. Para isso, na contramão das restrições do ajuste fiscal, Aracely aumentou em mais de R\$ 2 bilhões _ de R\$ 8,4 para R\$ 10,8 bilhões _ as verbas para investimentos, que atendem as emendas dos parlamentares.

Aracely tirou recursos do pacote fiscal, no valor de R\$ 580 milhões, previstos na medida provisória 1.600, que eram destinados a todos os superávits dos fundos para amortizar as dívidas. Só que o relator tirou R\$ 580 milhões do Fundo de Desenvolvimento de Atividade e Fiscalização (Fundaf) para atender a emendas dos parlamentares.

O relator tirou ainda cerca de R\$ 800 milhões das reservas de contingência (para atender a calamidades); R\$ 622 milhões, que deveriam ser usados para o pagamento de precatórios (dívidas judiciais) do Incra e do INSS; e ainda autorizou a emissão de títulos públicos (que geram inflação), no valor de R\$ 400 milhões, para aumentar a verba da saúde _ cujo total ficou em R\$ 19,5 bilhões.

Em ano eleitoral, o setor que obteve mais recursos para investimentos foi o Ministério dos Transportes: R\$ 2,4 bilhões, só para a construção de estradas. Já o ministério do Planejamento conseguiu aumentar de R\$ 700 milhões para R\$ 1,4 bilhão as verbas para saneamento e habitação.

12/12/1997 (Brasil): *Política Econômica / Social

O Congresso Nacional aprovou, o Orçamento da União. O texto aprovado para 1998 representa uma redução de recursos para a área social de cerca de 15%.

16/12/1997 (Montevideu /Uruguai): *Relações Internacionais (Mercosul)

Um sistema de Previdência Social praticamente único entre os quatro países do Mercosul foi a última decisão acertada na 13ª Reunião de Cúpula dos presidentes do Brasil, da

Argentina, do Uruguai e do Paraguai. Mas a proposta entrará em vigor quando os integrantes do bloco tiverem o texto aprovado por seus parlamentares.

18/12/1997 (América Latina): *Fato Econômico (Indicador)

A América Latina fechará 1997 com um aumento médio do PIB de 5,5% o que representa o maior crescimento econômico dos últimos 25 anos, segundo a comissão econômica para América Latina e Caribe – Cepal –.

20/12/1997 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

Num leilão na bolsa de valores do Rio de Janeiro, o governo do estado entregou por 20 anos, a operação do Metrô do Rio à iniciativa privada.

22/12/1997 (Brasil / América Latina): *Fato Econômico (Crise nas Bolsas)

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou ontem uma revisão das perspectivas econômicas do mundo, reduzindo suas projeções de crescimento como reflexo do impacto da crise financeira da Ásia. Diante da nova realidade, o crescimento do produto mundial ficará em 4,1% em 1997, uma queda de 0,1% em relação ao projetado em outubro, e em 3,5% em 1998, 0,8% a menos que o anteriormente esperado . O Brasil crescerá apenas 1,5%, o que, segundo o economista chefe do FMI, Michael Mussa, permitirá ao país reduzir os juros internos.

O relatório não enfoca países latino-americanos individualmente, mas a projeção para o Brasil foi revelada oralmente por Mussa numa entrevista coletiva, e representa uma queda de 2 pontos percentuais em relação aos números de outubro.

A nova projeção de crescimento para toda a América Latina em 1998 é de 3,5%, uma queda de 0,9% em relação a outubro. O fluxo de capitais para a América Latina permaneceu praticamente estável entre 1996 (US\$ 83,1 bilhões) e 1997 (US\$ 87,9 bilhões).

Na medida em que o crescimento econômico diminuir e os mercados voltarem a ter confiança na capacidade de o Brasil superar suas dificuldades, Mussa acredita que o país terá uma queda do déficit em conta corrente e, em consequência, das taxas de juros durante 1998, "de forma prudente e razoável", para não "minar o elemento essencial da confiança do mercado".

O relatório nota em sua conclusão que quando há ameaça de uma crise de confiança, os exemplos recentes mostram que a pior decisão é tentar manter a política monetária

frouxa. Usando o exemplo do Brasil em contraponto ao de vários países asiáticos, o Fundo conclui que os países que aumentaram mais suas taxas de juros, ao mesmo tempo em que apertaram políticas fiscais, ou foram capazes de defender sua moeda (como Brasil) ou tiveram crises menos severas (como Filipinas).

22/12/1997 (Peru): *Fato Político

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, conseguiu debelar uma crise militar que, iniciada sexta-feira, tomou contornos mais nítidos na noite de sábado, quando os comandantes das seis regiões militares do país vieram à capital para expressar seu apoio ao general Nicolás Hermoza Ríos, chefe do Exército, cuja atuação como idealizador da operação Chavin de Huántar _ de resgate dos reféns na residência do embaixador japonês, em abril _ fora minimizada pelo presidente. Em obediência a uma ordem de Fujimori, os comandantes começaram a voltar ontem às suas cidades, depois de terem feito circular a informação de que só tinham vindo saudar Hermoza Ríos, no dia de seu aniversário. Os comandantes militares teriam aproveitado o aniversário de Hermoza para manifestar-lhe seu apoio e rechaçar as declarações de Fujimori.

Na tarde de sábado a capital começou a viver momentos de extrema tensão, que só se desfizeram quando Hermoza informou, oficialmente, que determinara a volta imediata dos chefes militares a seus quartéis, ``em cumprimento a ordem dada pelo presidente da República e chefe supremo das Forças Armadas".

No sábado, quando transcorria a reunião na casa de Hermoza, o ministro da Defesa, general César Saucedo, foi enviado ao local com um ofício de Fujimori, determinando a volta dos comandantes às suas unidades. Antes, Fujimori convocara ao Palácio do Governo o presidente do Congresso e vários membros de seu gabinete para ``com caráter de urgência, discutir problemas de Estado", uma fórmula só usada em ocasiões excepcionais, como foi, por exemplo, a crise dos reféns na embaixada japonesa, no início do ano.

A discrepância entre Fujimori e Hermoza surgiu em novembro, quando o militar lançou um livro, Operação Chavin de Huántar, no qual ele próprio e Vladimiro Montesinos, assessor do Serviço Nacional de Informações (SIN), figuravam como os únicos autores intelectuais do resgate dos reféns. Fujimori, que não foi citado, reagiu dias mais tarde, ao dizer, em entrevista a El Comercio, que só ele, três coronéis e Montesinos traçaram o plano. Hermoza _ continuou _ não participou das reuniões secretas, apenas comandou sua execução.

Este é o mais grave desentendimento entre Fujimori e os militares desde 1992, quando deu um golpe com o apoio da caserna, fechando o Congresso e intervindo na Justiça. No entender da maioria dos comentaristas políticos do país, a crise foi agora contornada com habilidade pelo presidente, mas permanece em estado latente, podendo a qualquer momento se transformar em rebelião aberta.

22/12/1997 (Colômbia): *Fato Social

Centenas de camponeses do Nordeste da Colômbia continuavam ontem fugindo em direção ao povoado de Pavarandó, devido aos boatos de que grupos paramilitares mataram entre 26 e 40 camponeses durante ataques a supostos colaboradores das guerrilhas esquerdistas, nos dois últimos dias. Enquanto as informações sobre o êxodo chegavam a Bogotá, as autoridades afirmavam que não havia provas de qualquer incursão paramilitar. O governador do departamento de Antioquia, Álvaro Uribe, onde fica Pavarandó, disse que não fora encontrado qualquer cadáver e não se podia falar em ataque a civis.

22/12/1997 (Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

Terminada a última reunião ministerial do ano, sexta-feira passada na Granja do Torto, o presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungman, tiveram uma longa conversa a dois sobre terra, política, eleições e, obviamente, MST, tudo na ótica das perspectivas para o ano que vem.

Chegaram à conclusão de que em 1998 será fundamental a participação dos governadores na administração da questão da reforma agrária. Por isso, já nesta semana, antes das festas de final de ano, Fernando Henrique começa a conversar com aliados e adversários estaduais para convencê-los da importância desse engajamento.

Hoje, aliás, o ministro participa da cerimônia de entrega de terra à família número 80.000 _ meta de 1997 _ a ser assentada neste ano, e aproveita para fazer um chamamento geral ``aos movimentos sociais" (leia-se basicamente MST) para que seja montado um cronograma para assentamentos e financiamentos no próximo ano.

Desde junho, quando foi editada a Medida Provisória 1.577, os governos estaduais podem, por delegação da União, atuar na questão da terra fazendo vistorias, cadastramentos e repassar financiamentos para melhorias nos assentamentos através de uma linha de crédito do BNDES, o Banco da Terra. Até agora, porém, só Miguel Arraes, de Pernambuco, aderiu. Há também cinco ou seis estados em processo de adesão.

Os governadores alegam que não têm recursos para poder dividir responsabilidades com o governo federal. Só que agora, com o Banco da Terra e seu R\$ 1 bilhão disponíveis para financiamentos, essa justificativa desaparece. E a proposta apresentada por Jungman e aceita por Fernando Henrique é a de que os recursos sejam liberados para estados em que os governadores aceitarem integrar a interlocução.

Na conversa da Granja do Torto, o ministro mostrou ao presidente que em 1998 a reforma agrária não terá problemas de terra nem de dinheiro. ``Tenho um orçamento aprovado de R\$ 2 bilhões e 600 milhões, mais o R\$ 1 bilhão do BNDES, entro o ano com um estoque de 2 milhões de hectares de terra e a perspectiva de ter outros 2 bilhões. Quer dizer, mesmo que os cálculos do MST de que há 51 mil famílias acampadas atualmente estejam corretos, podemos atender todo mundo'', diz Jungman.

Houve, no ano que passou, de acordo com o ministro, um ganho de velocidade burocrática para concretizar os assentamentos e um barateamento brutal no preço da terra. ``Quebramos o latifúndio, política e economicamente."

Para ele, a demanda forte no ano que vem partirá justamente dos já assentados que reivindicarão melhorias. E é aí que o Ministério precisará da colaboração dos estados.

Ou seja, é preciso mudar inteiramente o modelo de administração da reforma agrária.

E a urgência justifica-se, do ponto de vista do governo, exatamente porque as eleições estão aí. Na parte política do balanço feito por Jungman a Fernando Henrique, a avaliação foi a de que o pior em matéria de pressão acontecerá no primeiro semestre. Haverá marchas de trabalhadores para Brasília, pressão pelo emprego, eleições na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura e, em abril, estarão sendo completados dois anos da matança de Eldorado dos Carajás, bem como o julgamento dos acusados ainda no primeiro semestre.

22/12/1997 (Brasil): *Política Social

O Fundo de Estabilização Fiscal, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a área de saúde e o BNDES absorveram no ano passado R\$ 4 bilhões dos R\$ 7,2 bilhões recolhidos pelo PIS/Pasep ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), segundo levantamento divulgado pelo deputado petista Jair Meneguelli (SP). Considerado o estoque de recursos do fundo _ R\$ 29 bilhões até 31 de dezembro de 1996 _, o desvio do FAT para outras áreas teria sido superior a R\$ 20 bilhões, sendo o restante posto à disposição dos programas de Geração de Emprego e Renda (Proger), qualificação profissional e seguro-desemprego.

O levantamento mostra que, na gestão de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador, todos os programas direcionados à geração de novos postos de trabalho, treinamento de pessoal e seguro-desemprego receberam menos da metade (R\$ 3,2 bilhões) da arrecadação do FAT, que fechou o ano com déficit de R\$ 940 milhões. O orçamento do FAT para a qualificação profissional aumentou de R\$ 290 milhões, em 1996, para R\$ 368 milhões, este ano.

Dados do Programa de Intermediação de mão-de-obra mostram que o Sistema Nacional de Emprego (Sine) conseguiu recolocar no mercado de trabalho 11% dos 1,025 milhão de trabalhadores desempregados cadastrados pelo órgão.

No período, os gastos do fundo com reciclagem e qualificação nos estados da Região Sudeste foi de quase R\$ 57 milhões. Outros R\$ 23 milhões foram direcionados ao seguro-desemprego, intermediação de mão-de-obra, apoio ao Proger e financiamento de estudos sobre emprego.

Entre maio e julho deste ano, 1,753 bilhão de cheques de seguro-desemprego, no valor total de R\$ 361,2 milhões, foram emitidos no Estado de São Paulo, campeão disparado no índice de desemprego no país.

No mesmo trimestre, foram processados no Rio quase 593 mil cheques, com valor equivalente a R\$ 109,1 milhões.

24/12/1997 (Mercosul): *Relações Internacionais

Quando estive no Brasil, em outubro, o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, comentou com o colega brasileiro, Fernando Henrique, sua preocupação com a presença de terroristas na chamada tríplice fronteira (leia-se Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu). A informação foi dada aqui pelo líder da comunidade judaica, Ruben Beraja, que foi recebido por Clinton e familiares das vítimas dos dois atentados terroristas que ocorreram na Argentina, nos últimos quatro anos, deixando 128 mortos e dezenas de feridos.

A tríplice fronteira é hoje a maior preocupação, em termos de segurança, para os quatro países do Mercosul. É este _ e nisso acreditam também autoridades norte-americanas _ o ponto de maior fragilidade do bloco econômico e político que reúne hoje 200 milhões de habitantes. Terrorismo, narcotráfico e lavagem de dinheiro são os crimes que estão mobilizando mais homens para a região, a partir de novos acordos assinados recentemente entre os ministros da Justiça dos quatro países (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai). Na semana passada, durante a XIII Reunião Presidencial do Mercosul, os

presidentes Fernando Henrique, do Brasil, Carlos Menem, da Argentina, e Juan Carlos Wasmosy, do Paraguai, concordaram que a questão merece atenção especial. Por isso, estão aumentando, aos poucos, o policiamento na região.

24/12/1997 (Brasil): *Política Social (Reforma Agrária)

Ainda não foram publicados no Diário Oficial os decretos que criam os projetos de assentamento para 15.661 famílias, do total de 81.944, que o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou terem sido atendidas em 1997. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) promoveu mutirão nos últimos dias para atender as 8.733 famílias que viviam uma situação delicada: os lotes destinados a elas enfrentavam pendência judicial em 10 estados.

O Incra informou ontem que a imissão de posse dos lotes rurais em nome do instituto foi concedida pela Justiça nos estados. Nos últimos dias, 8.733 famílias aguardavam pela imissão de posse, e 6.928 pela publicação dos decretos que criam os projetos de assentamento.

O número de famílias atendidas (sem qualquer tipo de pendência), chegava, até 15 de dezembro, a 73.211. Segundo técnicos do Incra, o anúncio dos 80 mil assentamentos não representa uma maquiagem dos números. Contestando os números do MST que acusa o Incra de superestimar os assentados, os técnicos garantem que a meta de 80 mil foi ultrapassada, chegando a quase 82 mil famílias.

Os projetos que aguardavam por decisão da Justiça (desapropriações que foram contestadas pelo proprietários) estão localizados em 10 estados: Pará, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. O estado com o maior número de famílias que aguardavam pela decisão da Justiça era a Bahia: das 5.500 cadastradas pelo programa, 2.457 famílias aguardavam por áreas que estavam sub judice.

Em Sergipe, das 800 famílias incluídas no programa de 1997, chegavam a 311 as que aguardavam por decisão judicial. Nas últimas semanas a área jurídica do Incra promoveu um mutirão para tentar acelerar os processos na Justiça e resolver questões legais para formalizar os novos assentamentos.

24/12/1997 (Argentina): *Política Econômica

O presidente Carlos Menem assegurou que o governo argentino não permitirá que os desequilíbrios do mercado internacional prejudiquem a capacidade industrial do país e

anunciou que há interesse em se reduzir a tarifa alfandegária para bens de capital não produzidos no Mercosul. Em discurso pronunciado anteontem à noite, no Hotel Sheraton, para empresários, políticos e sindicalistas, o presidente argentino afirmou que o "esforço produtivo que foi feito este ano tem permitido incrementar o emprego, a produção e as exportações do país". Menem advertiu que a redução da tarifa ainda está em estudo, mas deverá ser maior do que 50%.

24/12/1997 (Brasil): *Fato Econômico

O secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, disse ontem já ser possível prever que o primeiro trimestre de 1998 "não será tão desastroso" como muitos analistas apontam. "O bom desempenho das vendas no fim do ano projeta uma demanda por reposição para o próximo ano", afirmou Mendonça de Barros. Para ele, as vendas no comércio vão provocar novos pedidos às indústrias, o que deverá aquecer um pouco o setor.

Otimista, o secretário aposta numa safra de boas notícias para o ano que vem, entre as quais a redução do déficit comercial de US\$ 9 bilhões em 1997 para menos de US\$ 5 bilhões em 1998 (segundo ele, uma média das previsões de 20 consultorias econômicas consultadas pelo Ministério da Fazenda).

O secretário aposta ainda num déficit de no máximo 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) na conta de transações correntes, que contabiliza todas as receitas e despesas do país no exterior com comércio e serviços.

24/12/1997 (México): *Mov. Social (Zapatismo)

A face atrasada do México, parceiro dos Estados Unidos no Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta), mostrou-se ao mundo mais uma vez, com o massacre de pelo menos 46 camponeses indígenas da etnia tzotzil, em sua maioria mulheres e crianças, no povoado de Ateal, município de Chenalhó, estado de Chiapas. Ocorrida na segunda-feira, a matança foi atribuída a grupos paramilitares, que segundo diversas fontes contam com o apoio do Partido Revolucionário Institucional (PRI), no poder. Tais grupos, que combatem a guerrilha do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), mantêm aterrorizada há meses a população indígena de Chiapas, no Sul do país.

Este foi o mais sangrento massacre ocorrido em Chiapas desde janeiro de 1994, quando os zapatistas lançaram sua primeira e única ofensiva. De acordo com testemunhas, os paramilitares, encapuzados, irromperam no povoado no momento em que ali ocorria uma

festa religiosa e atacaram os participantes a tiros. As primeiras informações foram de 42 mortos (seis homens adultos, 21 mulheres, 14 crianças e um bebê), mas mais tarde o representante da Cruz Vermelha em San Cristóbal de Las Casas, para onde foram levados mais de 20 feridos, informou o total de 46. Outra fonte, o Centro de Direitos Humanos Frei Bartolomé de las Casas, dependente da diocese de San Cristóbal, afirmou que a cifra de mortos era de 46, "por enquanto".

Mais de 150 pessoas foram mortas nos últimos três meses no município de Chenalhó, em mãos de grupos paramilitares. Os constantes episódios de violência já levaram cerca de 2.500 indígenas a abandonar suas comunidades e refugiar-se em outros municípios.

Quando o Exército Zapatista de Libertação Nacional se levantou em armas, em janeiro de 1994, teve início uma guerra entre os indígenas da região e grupos paramilitares que atuam à sombra do governo estadual de Chiapas e de administrações municipais. E o estancamento das negociações de paz entre o EZLN e o governo central, em setembro de 1996, favoreceu o recrudescimento de conflitos agrários, religiosos e políticos, assim como a atuação impune de grupos paramilitares contra simpatizantes da guerrilha zapatista.

O EZLN tem sua maior zona de influência na região de Alto Chiapas, onde se localiza o município de Chenalhó e onde atuam também os grupos paramilitares Máscara Vermelha e Paz e Justiça, supostamente protegidos pelo PRI, partido que governa o México desde 1929. Vários municípios do Alto Chiapas _ entre eles o de Chenalhó _ foram declarados "em rebeldia" pela guerrilha zapatista, que neles encontra suas principais bases de apoio.

Nesses municípios "em rebeldia" coexistem as autoridades oficiais e as eleitas pelas bases civis do movimento zapatista, o que tem dado causa a freqüentes lutas. Em maio, um grupo de supostos zapatistas foi emboscado na comunidade de Yaxhemel por militantes do PRI. Três morreram e cinco ficaram feridos.

Outro ataque ocorreu em 19 de novembro, quando militantes do Máscara Vermelha mataram seis indígenas e feriram três na comunidade de Aurora-Las Delicias, município de Chenalhó. Depois da chacina, os paramilitares incendiaram mais de 20 casas e ameaçaram de morte seus ocupantes.

De acordo com a organização de defesa dos direitos humanos Frei Bartolomé de Las Casas, tudo isso vem ocorrendo com inteiro conhecimento das autoridades locais, as quais fingem não saber o que se passa no município. E na semana passada _ segundo versões de imprensa _ o apoio ficou ainda mais evidente, quando o governo de Chiapas

estabeleceu um acordo com o grupo paramilitar Paz e Justiça, que receberá 575 mil dólares a título de fomento às atividades agrícolas, mas na verdade para lhe garantir mais meios de combater a guerrilha zapatista.

24/12/1997 (Chile): *Fato Político

Com a nomeação de quatro militares e dois representantes da Presidência da República, o Senado chileno completou ontem o processo de renovação dos nove senadores designados, dando à oposição conservadora mais uma vez a maioria na casa, apesar da derrota nas urnas na eleição legislativa de 11 de dezembro. A aliança governamental, Concertación, terá uma bancada de 23 senadores, enquanto a direita contará com 25 cadeiras, somando, portanto, os votos necessários para bloquear qualquer projeto de reforma constitucional ou mesmo leis que desagradem os conservadores.

Os quatro senadores escolhidos por unanimidade pelo Conselho de Segurança Nacional foram os generais reformados Julio Canessa Robert (representando o Exército), Ramón Vega Hidalgo (Força Aérea) e Fernando Cordero Rusque (Polícia Militar), e o almirante Jorge Marínez Busch (Marinha). Os oito membros do Conselho de Segurança com direito a voto são o presidente da República, Eduardo Frei, os comandantes-chefes das Forças Armadas e da Polícia Militar, os presidentes do Senado e da Corte Suprema e o controlador geral da República.

Frei nomeou também outros dois senadores: o ex-chefe da Casa Civil, Edgardo Boeninger, e o ex-reitor da Universidade de Concepción, Augusto Parra Muñoz. "Embora contrariando meus sentimentos e minhas convicções pessoais, devo cumprir a Constituição", afirmou Frei ao anunciar os nomes de seus escolhidos. Às nomeações anunciadas ontem, somam-se outros três senadores designados na semana passada pela Corte Suprema.

A crítica de Frei à existência de senadores designados é, na verdade, uma crítica à sobrevivência de estruturas herdadas da ditadura do general Augusto Pinochet _ que, aliás, se tornará senador vitalício, direito assegurado pela Constituição que ele mesmo promulgou, antes de deixar o poder, a todo presidente que tenha governado por, no mínimo, seis anos ininterruptos _ condição que só Pinochet cumpriu. Com esse sistema, a Concertación, apesar de sair vitoriosa nas urnas, não consegue reunir os votos necessários para promover reformas políticas profundas no país.

Nas eleições parlamentares deste mês, a Concertación obteve 50,5% dos votos, enquanto a oposição ficou com 36,2%. No entanto, o quadro no Senado será mais uma

vez desfavorável ao governo. A coalizão governista ficará com 20 senadores eleitos, além de três designados _ os dois nomeados pelo presidente e um, pela Corte Suprema. A direita, contudo, somará aos seus 18 senadores eleitos outros seis designados (nomeados pelo Conselho de Segurança Nacional e pela Corte Suprema) e a cadeira vitalícia que será ocupada por Pinochet em 1998, quando o general deixar o cargo de comandante-chefe das Forças Armadas.

24/12/1997 (Colômbia): *Mov. Social

Três dos 34 integrantes de um pelotão militar atacado pela guerrilha colombiana no domingo, no Cerro de Patascoy, salvaram-se fugindo entre os desfiladeiros da região montanhosa do Sudoeste da Colômbia e andando por mais de 24 horas. Até a manhã de ontem, antes da chegada dos sobreviventes, o Exército não sabia quantos soldados tinham morrido, já que as tropas enviadas ao local não puderam chegar ao monte, onde há uma base militar, devido ao mau tempo e aos campos minados que cercam a área.

24/12/1997 (Peru): *Fato Político

Apesar de a oposição estar exigindo a destituição do chefe das Forças Armadas, general Nicolás Hermoza, o presidente Alberto Fujimori manifestou ontem sua confiança nele e nos comandantes de regiões militares, aos quais ordenou sábado que interrompessem uma reunião em Lima e voltassem a seus quartéis. Em texto assinado por dirigentes de sete partidos opositores, publicado ontem no jornal La República, foi exigida do presidente a destituição também de seu assessor militar, Vladimiro Montesinos.

27/12/1997 (Brasil): *Política Econômica (Privatização)

O Banespa publica hoje os balanços de 1994, 95, 96 e do primeiro semestre deste ano e mostra um banco limpo de créditos podres e com um surpreendente lucro de R\$ 1,273 bilhão no exercício de 1996 e mais R\$ 939,7 milhões até junho deste ano. Desde dezembro de 1994, quando houve a intervenção do Banco Central, a instituição não publica balanços. Naquele ano, pelos critérios do BC, o banco estava com patrimônio líquido negativo de R\$ 4,2 bilhões, ou seja, tecnicamente quebrado. O novo balanço de 1994 vai mostrar um prejuízo de R\$ 342 milhões e um patrimônio líquido de R\$ 1,4 bilhão. Em 95, o resultado também foi negativo em R\$ 44,2 milhões (em moeda constante de 1995). Dia 26 de dezembro, a direção do banco informou que o banco está pronto para ser privatizado.

27/12/1997 (Brasil): *Fato Político

Máquinas administrativas menos inchadas, forte influência partidária e visão nacional. Essas são algumas das principais diferenças que o cientista político José Luciano de Mattos Dias, da Fundação Getúlio Vargas, encontrou entre os governadores eleitos no período de 1945 a 1964 e os eleitos depois da redemocratização. Em sua tese de doutorado, Luciano faz algumas comparações entre os dois períodos.

Segundo o pesquisador da Fundação Getúlio Vargas, o inchaço da máquina estadual foi um reflexo do golpe de 64. A busca por mais poder reflete-se no desprendimento pelo cargo. Entre 45 e 64, 35% dos governadores se desincompatibilizaram dos cargos antes do fim do mandato. Entre 82 e 94, 44% fizeram o mesmo, sendo que 70% se candidataram para o Senado.

Luciano destaca ainda a consolidação partidária nos poucos anos de vida democrática no país entre as ditaduras de Vargas e dos militares. Segundo o pesquisador da FGV, cada partido tinha uma bandeira que era seguida por seus governadores. "O PTB preocupava-se com as áreas sociais; o PSD, com o desenvolvimento econômico; e a UDN, com os gastos públicos. A partir de 82, o que vemos é o total enfraquecimento dos partidos, que não influenciaram em nada na decisão de seus governadores por investimentos em áreas sociais ou em obras de infraestrutura", diz.

Outro indicador comparativo interessante é o da formação política dos governadores nos dois períodos. A maioria dos governadores do período 45-64 (42%) começou na política em cargos legislativos _ deputados federal (21%) ou estadual (21%). Depois de 82, há uma profunda mudança no padrão da carreira política, deslocando-se para o plano municipal.

Sessenta e dois por cento dos governadores entre 1982 e 1994 começaram na política por um cargo executivo: 85% dos quais como prefeito e o restante como secretários de Estado. Sendo a maioria (88%) após a instalação do regime militar. "Esses dados nos levam a pensar que os governadores pré-64 tinham uma formação política com uma visão mais nacional, enquanto os que assumiram depois de 1982 tinham um olhar mais provinciano, devido a sua origem política no município", avalia.

29/12/1997 (Brasil): *Política Econômica

O presidente Fernando Henrique Cardoso sanciona em solenidade no 3º Comando Aéreo Regional do Rio de Janeiro, a lei orçamentária de 1998, sem fazer nenhum veto ao texto

aprovado pelo Congresso Nacional. Será anunciado um corte de R\$4 bilhões nas áreas de custeio e investimento para adaptar o orçamento de 1998 ao pacote fiscal, anunciado como parte das medidas para o país enfrentar os efeitos da crise asiática.

31/12/1997 (Brasil): *Fato Econômico

O déficit da balança comercial deste ano será bem superior ao do ano passado, mas ficará abaixo das expectativas do próprio governo e dos analistas do mercado. O saldo negativo da balança acumulado até a última sexta-feira, dia 28, era de US\$ 8,385 bilhões, segundo informou ontem o Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo.

Faltando apenas contabilizar as transações de mais três dias úteis para fechar as contas do ano, o resultado ficou aquém das previsões de analistas do mercado, que previam déficit comercial entre US\$ 12 bilhões e US\$ 15 bilhões, e do próprio governo, que apostava num número em torno de US\$ 10 bilhões.

Embora o déficit seja "favorável" quando comparado às previsões, é bem maior que os US\$ 5,5 bilhões registrados no ano passado. Com o resultado deste ano, as contas externas se agravaram ainda mais, tendo o rombo na balança comercial contribuído com quase 30% do déficit de US\$ 29,8 bilhões registrado em transações correntes.

O desempenho da balança comercial em dezembro, que até sexta-feira acumulara déficit de US\$ 648 milhões, deve ser melhor que o de dezembro do ano passado. As importações deste dezembro foram menores em função da crise financeira internacional e da suposta retração do consumo interno, tendo atingido US\$ 4,680 bilhões até sexta-feira. Já as exportações foram um pouco maiores e chegaram a US\$ 4,032 bilhões.

A média diária das exportações baixou de US\$ 237,4 na terceira semana para US\$ 208,5 milhões na semana passada. Do mesmo modo, a média diária das importações caiu de US\$ 237 milhões para US\$ 232,3 milhões.

31/12/1997 (Brasil): *Política Social

O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu ontem que os programas sociais do governo são os únicos que não serão afetados com a redução de R\$ 4 bilhões do orçamento para 1998, que serão anunciados no próximo dia 5. "Os cortes não vão atingir educação, saúde, assistência social, previdência e reforma agrária. Basicamente, serão atingidos os gastos correntes e alguns investimentos", disse o presidente, que interrompeu o seu descanso de fim de ano na Restinga de Marambaia, na Zona Oeste do Rio, para sancionar a lei orçamentária em solenidade no 3º Comando Aéreo Regional do Ministério da Aeronáutica (3º Comar), na Praça XV, no Centro da cidade.

A redução no orçamento _ que foi sancionado sem vetos _ é para adaptar os gastos do governo ao pacote fiscal, anunciado em novembro. Do total de R\$ 4 bilhões, serão cortados R\$ 2,6 bilhões nas áreas de custeio e investimentos. O restante atingirá as emendas parlamentares que visam atender aos redutos eleitorais de deputados e senadores. Fernando Henrique disse que os investimentos da União em 98 serão reduzidos em 6%, mas não detalhou quais as áreas que serão mais afetadas.

O presidente afirmou que o programa Brasil em Ação _ menina dos olhos do governo _ não escapará da tesoura da equipe econômica, mas ressaltou que só serão cortados recursos de projetos regionais, que incluem obras de infraestrutura.

CRONOLOGIA – 1998

JANEIRO

01/01/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O governo quer que o pacote de medidas contra a violência policial se transforme em realidade já no início de 98. "É preciso dar um basta ao desrespeito aos direitos humanos", disse ontem o secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori. Segundo Gregori, a maioria dos crimes contra os direitos humanos no país é praticada pela polícia. O governo espera aprovar no Congresso, ainda no primeiro trimestre do ano, duas emendas, uma conferindo mais poderes ao Ministério Público para agir contra a violência policial e outra, liberando os governadores para remodelar e até extinguir as polícias estaduais. Um sonho de burocrata, uma boa maneira de facilitar a vida dos cidadãos, um grande desperdício de dinheiro. Pontos de vista tão diferentes têm sido discutidos por profissionais ligados a grupos de defesa da cidadania e de combate à violência quando avaliam a decisão do governo federal de adotar o Registro de Identidade Civil _ um documento único que substitui a carteira de identidade, o CPF e a carteira de motorista. Com a modificação, que começará a ser feita pelo Rio de Janeiro, cada brasileiro terá um único número de identificação pelo resto da vida. "Acho mais eficiente cada área cuidar da sua parte. Me parece um sonho de burocrata que pode se tornar um pesadelo para o cidadão. Embora eu ache confortável ter um documento só, não acho interessante um maior controle do estado sobre o cidadão", diz o

superintendente do Disque-Denúncia, Zeca Borges, também coordenador do movimento Rio contra o Crime.

01/01/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

A descoberta de um túnel que possibilitaria a fuga de presos rebelados da Casa de Detenção de Sorocaba, cidade a 90 quilômetros de São Paulo, desencadeou a invasão do presídio pela tropa de choque no fim da tarde de ontem, acabando com a rebelião iniciada domingo. Na ação policial, foram libertados os 15 agentes penitenciários ainda em poder dos amotinados _ dois haviam sido soltos pouco antes _ e os 700 visitantes dos próprios presos, que também haviam sido tomados como reféns há três dias.

01/01/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Uma das bandeiras da campanha pela reeleição, o Plano Nacional de Educação - que irá promover grandes mudanças no ensino de 1o. e 2o. Graus - começa a ser discutido em fevereiro pelo Congresso e transformará o ministério da Educação em carro-chefe da campanha eleitoral do presidente Fernando Henrique. O Plano aumenta de oito para nove anos a duração do 1o. Grau (o que obrigará a criança a entrar na 1a. série aos 6 anos de idade) e contará com verba de R\$ 14 bilhões do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Funcf). Já na primeira semana de fevereiro, será lançada campanha nacional para tentar reduzir o número de crianças de 7 a 14 anos que estão fora da escola. O Ministério da Saúde anunciou ontem que vai desencadear em janeiro uma série de auditorias em convênios firmados com 80 municípios para a distribuição gratuita de leite em pó, com o objetivo de detectar novas fraudes no programa do leite. Em nota à imprensa, o ministério informa que as investigações sobre possíveis desvios no Programa Nacional de Atendimento à Criança Desnutrida e à Gestante em Risco Nutricional serão iniciadas pela Secretaria de Controle Interno (Ciset) já na primeira semana do mês. O Congresso Nacional começa a discutir em fevereiro o Plano Nacional de Educação, destinado a promover profundas mudanças no ensino de 1º e 2º graus. O plano foi encaminhado aos parlamentares pelo presidente Fernando Henrique, pouco antes do recesso de fim de ano, e será uma das bandeiras da campanha da reeleição. Com base na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o governo pretende aumentar de oito para nove anos o ensino fundamental, com início aos 6 anos de idade; estender a pré-escola a todas as crianças na faixa de 5 anos; implantar o turno único (no mínimo, um período integral das 9h às 16h); e diminuir o tempo médio que um aluno leva para concluir o 1º

grau (hoje 11 anos e dois meses). Algumas das mudanças previstas no Plano Nacional de Educação só vão ocorrer a médio e longo prazos: a ampliação do 1º grau deve ocorrer em cinco anos e a meta de assegurar o grau universitário a todos os professores do ensino fundamental foi fixada em 10 anos. O plano prioriza o ensino de 1º grau, que, a partir de 98, contará com cerca de R\$ 14 bilhões do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Funcef).

01/01/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Há duas maneiras de considerar as taxas de juros: a primeira é a que olha apenas para o interesse do rentier (aquele que vive de rendas), parando a uma curta distância da agiotagem; a segunda é a que mede a capacidade do tomador para pagar o empréstimo, tanto quanto o interesse do poupador para se livrar dos efeitos da inflação e ganhar algum juro real sobre o capital duramente amealhado e investido. O Brasil ainda está patinando entre um conceito e outro. Décadas de inflação criaram a ilusão da correção monetária, deformando as mentes, levando as pessoas menos preparadas a consumir a poupança real travestida sob a miragem de juros altos e o industrial a pleitear cartórios de dinheiro subsidiado. Até mesmo o marketing da caderneta de poupança, nos anos de febre inflacionária, vendia correção como se fosse juro, contribuindo para realimentar a ciranda que produziu um dos países com pior perfil de distribuição de renda no mundo. A estupidez da crise asiática empurrou os juros novamente para a estratosfera. É preciso que isso seja considerado apenas como um remédio amargo, uma bandarilha indispensável para que o Brasil complete seu ciclo de reformas e acertos nos elementos fundamentais da economia. Diz o velho ditado que "há males que vêm para o bem". Podem-se colocar nesse caso as reformas recentes nos regulamentos aplicáveis aos fundos de investimento. Essa indústria vem crescendo no país na medida que a classe média começa a se comportar da mesma forma que os poupadores nas economias mais desenvolvidas.

01/01/1998 (Cuba): PROCESSO POLÍTICO

O jogador Orlando Hernandez, conhecido por El Duque, um dos integrantes da equipe de beisebol de Cuba, conseguiu asilo nos Estados Unidos após fugir de seu país e ser recolhido pela polícia marítima das Bahamas a bordo de um pequeno barco em companhia de outros sete fugitivos. Sua esposa Noris e o também jogador de beisebol

Alberto Perez obtiveram vistos para os Estados Unidos, que negou a entrada para os outros cinco refugiados. El Duque vinha perdendo prestígio em Cuba desde 95, quando ajudou o seu irmão Livan Hernandez, um dos melhores jogadores de beisebol do mundo, a escapar para os Estados Unidos.

03/01/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Os investidores em renda fixa - caderneta de poupança, fundos mútuos e CDBs - terão um rendimento menor de suas aplicações em fevereiro. O motivo é a mudança na sistemática de juros determinada pelo Banco Central, a partir de hoje. Agora, os juros passam a ser expressos ao ano e não mais ao mês. Com isso, nos meses com menos dias úteis, as aplicações em renda fixa passarão a ser menores. Assim, a caderneta, que já tinha sofrido com a mudança no redutor, será o investimento mais atingido. A queda das aplicações em fevereiro, se comparada a janeiro, pode ser significativa. A diferença deverá ser alguma coisa como 0,5%, caso o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central mantenha os juros para fevereiro nos mesmos 38% ao ano fixados para janeiro. O cálculo dessa perda foi feita tomando como base a comparação das taxas efetivas de juros da economia para janeiro e fevereiro. Como janeiro terá 21 dias úteis, a taxa efetiva será de 2,72%. Já em fevereiro, com 18 dias úteis, a taxa efetiva será de 2,33%. O farol para todas as aplicações de renda fixa na economia é a taxa efetiva de juros .

03/01/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Antes da conversa com o governador Marcello Alencar, o presidente mundial da Peugeot Jean Martin Folz, fala com FH, dia 23, em Brasília. Balanço de fim de ano da Fundação Banco do Brasil: em 97, foram investidos R\$ 53 milhões em 190 projetos. O destaque foi o Programa Trabalho e Cidadania, que ofereceu cursos de capacitação profissional para 17 mil trabalhadores em todo o país.

03/01/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Dos 511.575 servidores do Poder Executivo, cerca de 10% não têm estabilidade e estão sujeitos a demissão. O cálculo é do Ministério da Administração, que desde o dia 15 de dezembro está fazendo o recadastramento dos funcionários públicos da União. O levantamento será concluído este mês, com o objetivo de descobrir o número exato de não-estáveis. Até ontem, 89.571 servidores haviam sido recadastrados e deles, 8.212 não

têm estabilidade. As demissões estão incluídas no conjunto de medidas que o governo anunciou em novembro para proteger o real da crise financeira internacional. "Com o recadastramento, nós vamos ter uma grande radiografia do setor público. A decisão de demitir os não-estáveis é uma decisão de governo", afirmou a secretária executiva do Ministério da Administração, Cláudia Costin. Na próxima semana, o recadastramento poderá ser feito também pela Internet. Segundo Cláudia Costin, os não-estáveis das áreas de Saúde e Educação não serão atingidos pelo corte. O governo ainda não definiu a data para iniciar as demissões.

03/01/1998 (América Latina): CONFLITO SOCIAL

A superlotação é a principal causa das freqüentes rebeliões que assolam os presídios da América Latina. O problema não é só brasileiro e se repete na Venezuela, Colômbia, México e Peru. Na Venezuela, a violência carcerária provocou 316 mortes em 1997. Em apenas um incidente, no Presídio de El Dorado, 29 detentos morreram numa briga generalizada pelo controle das instalações, em agosto passado. Na Colômbia, ocorreram 50 rebeliões em 1997, com um total de 18 mortos. Internos detidos à espera de uma condenação judicial transbordam das prisões latino-americanas e acentuam as carências de presídios. Nos países centro-americanos, 60% dos detentos estão sem condenação. Assim, em muitos casos, as prisões se convertem em "verdadeiras universidades do delito". Na Venezuela, país que divide com o Brasil a liderança do ranking latino-americano de superpopulação carcerária, 34 presos morreram em 1997 em vários incidentes nos centros penitenciários. Outros 282 foram assassinados em diversos conflitos dentro das cadeias, e 1,2 mil ficaram feridos. As 50 rebeliões ocorridas ano passado na Colômbia deixaram 12 detentos e seis guardas mortos. Nos 29,5 mil vagas das 168 prisões colombianas se acomodam 43,2 mil detentos. Desses, quase a metade ainda não recebeu condenação judicial. O Congresso colombiano aprovou em 16 de dezembro uma lei que tira dos presídios os internos que cumpriram 60% da pena, com exceção dos condenados por crimes graves (terrorismo, seqüestro, narcotráfico, crimes sexuais). Um projeto parecido está em estudos no Equador: libertar os detentos por consumo ou posse de pouca quantidade de droga _ o que beneficiaria 40% da população carcerária. Sete presos morreram nas prisões equatorianas em 1997. No Peru (10 mortos em 1997), 1,1 mil detentos promoveram um motim no Presídio de Potracancha para protestar contra a lentidão dos processos judiciais. O paradigma da superpopulação carcerária peruana é o presídio de San Pedro, no qual 6 mil presos ocupam instalações

previstas para 1,5 mil pessoas. O México suportou em 1997 uma dezena de rebeliões em seus presídios. No Chile, uma das raras exceções à epidemia de conflitos, não houve um só motim em 1997, mas foram registrados 22 homicídios.

03/01/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

Os militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que invadiram a Fazenda Boa Sorte, no município de Restinga, região de Franca, a 400 quilômetros da capital, já estão arando o solo para plantar feijão. As 200 famílias que participaram da invasão armaram barracas de lona e também se instalaram em casas de colonos, que estavam abandonadas. A fazenda pertence à Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa), tem 3 mil hectares e há 15 anos foi transformada em horto florestal. "Não houve violência, nem foram encontradas armas com os participantes da ação", informou o delegado Clóvis Rodrigues da Costa, de Restinga. A polícia registrou boletim de ocorrência e deverá indiciar os promotores da invasão em inquérito, sob a acusação de esbulho possessório, crime previsto no artigo 161 do Código Penal. O Departamento Jurídico da Fepasa, que já recebeu cópia do boletim de ocorrência, vai entrar na Justiça com um pedido de reintegração de posse. Os líderes do MST alegam que as terras não estavam sendo exploradas e querem que elas sejam desapropriadas para reforma agrária.

03/01/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

O crescimento do número de rebeliões entre detentos em São Paulo passa necessariamente pelos 482 distritos policiais e cadeias públicas sob jurisdição da Secretaria de Segurança Pública. No ano que terminou, os motins triplicaram nessas carceragens temporárias, uma vez que muitos dos condenados deveriam ser transferidos para penitenciárias melhor equipadas para cumprir suas penas. Somaram 178 rebeliões, contra 72 ocorridas em 1996. Já nas 43 penitenciárias a cargo da Secretaria da Administração Penitenciária, a situação se manteve praticamente estável. Contando com a tensa rebelião da Casa de Detenção de Sorocaba, que mobilizou a polícia nos últimos dias do ano, foram oito as revoltas registradas em 1997, o mesmo número do ano anterior.

O aumento dos motins nos distritos é proporcional ao aumento da população encarcerada nesses locais. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, em 1996 havia 28,5 mil pessoas recolhidas em delegacias. No ano passado esse número pulou para 31.241.

03/01/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Cerca de 10% dos 511.575 servidores civis do Executivo _ ou cerca de 5.115 pessoas _ não têm estabilidade e, portanto, são passíveis de demissão. A estimativa é do Ministério da Administração Federal que está fazendo o recadastramento dos funcionários públicos civis do Executivo. O recadastramento, que começou no dia 15 de dezembro, vai até o fim deste mês e tem por objetivo detectar os servidores não estáveis. Até as 16h55 de ontem, 89,5 mil servidores públicos civis tinham se recadastrado. Desse total, 8,2 mil são não-estáveis.

A demissão de parte dos servidores não estáveis foi incluída no pacote de contenção de gastos do governo para 1998, baixado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em novembro. Numa previsão inicial, o governo pretendia demitir 33 mil servidores sem estabilidade.

03/01/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Há um motim a cada 48 horas no país e SP, Espírito Santo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Ceará lideraram estatística em 97. Poucas horas antes do fim de 1997, acabou em Sorocaba (SP) uma rebelião de presos que reteve por três dias mais de 700 reféns, encerrando também um ano tumultuado para o sistema penitenciário brasileiro. Só em São Paulo, este foi o motim de número 186 no ano passado. Não existem dados oficiais sobre a quantidade de rebeliões em todo o país, mas estima-se que uma é produzida a cada 48 horas. Segundo o último censo, de 1995, 148.760 presos estão distribuídos em 59.954 vagas. É como se 2,5 pessoas tivessem que dormir em uma estreita cama individual.

Os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Ceará e Santa Catarina lideraram a estatística de rebeliões, que incluíram mortes de presos, corrupção para fugas e até um atentado fatal ao chefe da divisão penal de Mato Grosso do Sul. Já Pernambuco, Paraná e Rio Grande do Sul viveram dias bem mais tranquilos, enquanto o Rio sofreu principalmente com rebeliões de menores. Os motivos das revoltas são sempre os mesmos: superpopulação carcerária, má qualidade da comida e retenção de presos que já cumpriram suas penas _ além, é claro, do milenar desejo do detento de escapar da prisão. A situação mais grave no Rio de Janeiro, em 1997, não ocorreu nos presídios, onde as rebeliões e fugas são escassas, graças à nova filosofia adotada pelo governo estadual. No estado, a tensão é mais freqüente nas instituições criadas para abrigar e

reeducar menores infratores _ como o complexo Padre Severino, na Ilha do Governador, que, por força da superlotação e das condições insalubres, foi palco de nada menos do que sete fugas em massa, além de revoltas e outras tragédias. O complexo Padre Severino engloba, além do instituto do mesmo nome, a Escola João Luiz Alves e o Instituto Santos Dumont, para meninas infratoras. A tentativa de fuga mais grave ocorreu exatamente no réveillon de 97, quando cinco garotos morreram e 27 ficaram feridos, com queimaduras em até 30% dos corpos. A tragédia começou com uma desastrada tentativa de fuga de dois menores, que resolveram simular um incêndio para fugir, mas acabaram ateando fogo em dois pavilhões do instituto.

04/01/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Os negócios de fusões e aquisições de empresas no Brasil continuarão em alta em 1998. Depois de terem quase dobrado no ano passado, alcançando US\$ 26,2 bilhões apenas nas operações anunciadas ao mercado, analistas de bancos de investimentos apostam em cifras superiores a US\$ 35 bilhões para este ano. Os negócios serão liderados pela privatização das companhias telefônicas e pela continuidade da reestruturação do setor bancário. No mundo todo, o sistema financeiro foi o destaque nas operações de fusão e aquisição, que cresceram 40% em 1997, atingindo o recorde de US\$ 1,4 trilhão. Mas o interesse dos estrangeiros no Brasil também já está se voltando para novas áreas, como empresas de mídia, entretenimento, seguro-saúde, hospitais e construtoras. Os estrangeiros compraram cerca de 65% do capital das empresas que mudaram de dono no ano passado.

04/01/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Rio é capital dos médicos. Cidade tem 74% dos profissionais do estado, segundo pesquisa da Fiocruz, que revela como distorções comprometem a saúde no país. A alta concentração de médicos nas capitais é um dos maiores problemas da medicina brasileira, segundo pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Dos 200 mil médicos do país, 59% vivem no Sudeste, sobretudo nas grandes cidades. O Rio de Janeiro é o estado campeão da concentração na região. Setenta e quatro por cento da população médica do estado trabalham na cidade do Rio. A

disparidade impede que no país haja um médico para cada grupo de mil habitantes, como recomenda a Organização Mundial de Saúde. No interior, a relação chega a ser de 0,7%.

04/01/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

``Minha filha passou no vestibular da Faculdade da Cidade. Até aí, motivo para festejar... No último dia de provas, eles mudam as datas de matrícula por conta deles. De janeiro para dezembro. Dias 16, 17 e 18. Antes, portanto, do resultado das universidades sérias... Antes da PUC, da UFRJ, da UFF, dos vestibulares que contam. Foi aí que descobrimos a razão da mudança das datas de matrícula: pegar a grana! Quinhentos e quarenta e nove reais dos inseguros vestibulandos, que sem saber o resultado das outras faculdades, querem garantir a vaga. Claro, você pode desistir e nesse caso, a Faculdade da Cidade devolve 70% do total. Trinta por cento ficam lá como taxa de administração. Acharam caro? E é. A taxa é de vinte por cento na maioria das universidades pagas. Mas o pior vem depois: o aluno tem dez dias, apenas dez dias para confirmar a matrícula, senão neça de dinheiro de volta. Ficam com tudinho pra eles. Socorro! É um assalto!''.

Sandra Moreyra, Jardim Botânico, Rio de Janeiro. Resposta: o diretor da Faculdade da Cidade, Paulo Alonso, informou que a cobrança é de 80% baseada no parecer nº 163/81 da Secretaria de Ensino Superior do MEC que conclui que ``em casos de cancelamento da matrícula antes do início do ano letivo, o estabelecimento devolve 80% da quantia paga e retenha os 20% para ressarcir do prejuízo causando. Uma funcionária, no entanto, confirmou que o percentual cobrado é de 76%. Quanto à mudança das datas, o professor disse que era uma forma de não atrapalhar os alunos que querem viajar para aproveitar as férias.

Orientação: Segundo a Associação de Proteção e Assistência aos Direitos da Cidadania e do Consumidor (Apadic) a devolução dos valores pagos, em razão da desistência da matrícula, tem as normas estabelecidas na resolução 163/81 do MEC e qualquer infração dará direito ao consumidor de buscar reparação pelos danos. O mundo do consumo pode ser dividido em duas etapas. Antes e depois do Código de Defesa do Consumidor, em 1990, que marca uma nova fase do relacionamento entre clientes e lojistas. O comércio se preparou para melhorar o atendimento e o consumidor deixou de ser um simples comprador que chega ao balcão para adquirir um produto. Ele se torna um elemento fundamental para as empresas investirem na qualidade e na sua própria imagem. Estes são alguns conceitos analisados pela consultora de empresas Maria Lucia Zülzke, em seu livro *Abrindo a Empresa para o Consumidor _ A importância de um canal de atendimento,*

que chega às livrarias em sua quarta edição, a R\$ 22. A autora destaca nas 212 páginas do livro o papel do consumidor e os benefícios dos serviços de atendimento aos clientes. Para ela, a teoria de que "o consumidor tem sempre razão", além de ultrapassada precisa ser revista.

04/01/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O ano de 1998 poderá ser marcado por novas oscilações no mercado financeiro internacional, com reflexos no Brasil. Segundo analistas do setor, a crise na Ásia não se resolverá a curto prazo mas, mesmo com riscos de solavancos, as aplicações em bolsa continuarão atraentes, na opinião de João Meireles, coordenador da mesa de operações com as bolsas da corretora Magliano. "As privatizações nos setores de telecomunicações e energia devem impulsionar as bolsas", lembra ele.

04/01/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

A segurança será prioridade número um do governo federal nos quatro meses de 1998. Quem garante é o secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori. "Vamos fazer algo além do que já foi feito", afirma o secretário, que considera positivo o balanço do conturbado ano de 1997. "Foi um ano de muito debate, iniciado com a revelação das cenas chocantes de violência policial na televisão", afirma Gregori, lembrando das imagens de policiais militares agredindo moradores da Favela Naval, em Diadema, São Paulo, e em Vigário Geral, no Rio, em março e abril. Mais tarde, lembra Gregori, vieram os movimentos salariais de policiais de todo o Brasil, com desafios à ordem que culminaram com uma morte, em Belo Horizonte, e com o afastamento do governador Divaldo Suruagy, em Alagoas. "As reivindicações salariais tomaram proporções dramáticas e, os primeiros sete meses do ano, girou inteiramente em função disso", diz Gregori, que diz ter certeza de que o projeto de emenda constitucional do Ministério da Justiça sobre as polícias será aprovado. O projeto retira da Constituição o formato das polícias dando aos estados liberdade para adotar o modelo que preferirem _ com uma ou duas polícias _ ou até municipalizar a segurança pública. Depois de um ano de crise e muita discussão sobre as polícias brasileiras, 1998 promete ser um ano cheio de novidades _ apesar de o governo federal ter relegado para segundo plano o repasse de recursos para a área. Projetos fundamentais definidos nos intermináveis seminários sobre a crise policial ficaram sem dinheiro no orçamento do ano novo. É o caso do Infoseg _ projeto formulado para unificar os cadastros das polícias e da Justiça. Em compensação,

financiamentos internacionais e novas formas de levantar dinheiro prometem injetar vida nova em setores antes abandonados como a Polícia Federal.

04/01/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

A convocação extraordinária do Congresso para apreciar nove emendas constitucionais, 27 projetos de lei e 54 medidas provisórias começa hoje, mas nenhuma votação acontecerá nesta semana. Mesmo sem trabalhar, cada parlamentar (513 deputados e 81 senadores) vai receber R\$ 4 mil, como se tivesse comparecido a Brasília e ao plenário de hoje a sexta-feira. A convocação extraordinária vai até 13 de fevereiro, período em que cada congressista ganhará R\$ 16 mil, além do salário. A ausência de deputados e senadores nesta semana é amparada pelo regimento das duas Casas. Como não estão previstas votações, o Senado pode funcionar com apenas 4 de seus 81 membros; e a Câmara, com apenas 51 dos 513 deputados. "O objetivo principal da convocação não é para ter votação, e sim contar prazo nas comissões para tramitação das reformas administrativa e da Previdência", disse o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

04/01/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

Um grupo de aproximadamente 60 famílias de sem-terra montou um acampamento, na noite de anteontem, a dois quilômetros do Palácio do Planalto. As barracas cobertas de plástico preto foram erguidas em frente ao prédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), onde também funciona o Ministério da Reforma Agrária, que estava vazio: o ministro Raul Jungmann está de férias e seu substituto, o presidente do Incra, Milton Seligman, se encontrava no Rio Grande do Sul, com chegada prevista para a noite.

Os acampados pertencem ao pequeno Movimento Brasileiro dos Sem-Terra (MBST), fundado em 1994 e com atuação restrita a Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Maranhão e Sul do Pará. O movimento é uma dissidência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e conta com a simpatia do governo, por se propor a suspender as invasões de terra, desde que seja chamado a participar dos processos de assentamento. Os líderes do MBST reivindicam a desapropriação de duas fazendas na região de Brazlândia, no Distrito Federal, onde estão acampadas 650 famílias. As lideranças do movimento passaram o dia de ontem aguardando o presidente do Incra, mas tiveram que se contentar com uma audiência da superintendente interina do órgão no Distrito Federal

e Entorno, Vera Martins Ramos. O encontro foi improdutivo: "Não vamos levantar o acampamento, enquanto não falarmos com o Seligman", afirmou o presidente do MBST, Nicinho Alves. Além da desapropriação das fazendas Radiobrás (onde a estatal de comunicação mantém as suas torres de transmissão) e Dois Irmãos, o MBST fez ainda reivindicações de cunho político: quer que a superintendência do Inbra em Brasília, criada no mês passado, permaneça sob a chefia de Vera Ramos. Os sem-terra dissidentes querem impedir que a superintendência se transforme em objeto de indicação de lideranças políticas locais. Além disso, o MBST pede o aumento da área de abrangência da nova estrutura do instituto. Na reunião com Vera Ramos, os sem-terra foram mais longe: pediram ainda que membros do MBST sejam indicados para cargos de chefia no Inbra.

07/01/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

De 1994 (início do Plano Real) a 1997, os servidores do poder Executivo (civis e militares) tiveram reajustes salariais reais de 8,9%, contra 50,4% concedidos ao Judiciário e 69,6% ao Legislativo. No período, as despesas da União com salários e encargos sociais subiram de R\$ 36 bilhões para R\$ 41,1 bilhões, conforme levantamento de técnicos do Ministério da Fazenda, que ficaram surpresos com as diferenças de reajustes entre os três poderes. Nos últimos quatro anos, a folha de pagamento do Legislativo quase dobrou (passou de R\$ 946 milhões para R\$ 1,6 bilhão) e a do Executivo, que em 1994 era de R\$ 32 bilhões, alcançou R\$ 39 bilhões em 1995 para depois cair ano a ano, ficando em R\$ 35 bilhões em 1997. No período, a folha de salários do Judiciário cresceu de R\$ 2 bilhões em 1994 para R\$ 4 bilhões em 1997. Este ano, os servidores da União não terão aumento de salário. O governo do Estado do Rio conseguiu mexer no bolso do consumidor de maneira muito mais direta que todo o arsenal de medidas usado pelo governo federal para desaquecer a economia. O aumento do ICMS determinado pelo governador Marcello Alencar sobre cigarros, bebidas, energia elétrica, tarifas telefônicas e combustíveis deverá ter forte reflexo sobre a inflação do estado, que em 1997 já foi a maior do país. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o impacto será de 1,93%, distribuídos entre janeiro e fevereiro. A maior reação dos consumidores foi provocada pela alta de 97,2% nos preços dos cigarros, que desapareceram dos pontos-de-venda. A expectativa é que cresça o comércio informal de cigarro adquirido nos estados vizinhos pela metade do preço. Nos postos de gasolina, os reajustes ontem variavam até 19,5%. Em Brás de Pina, por exemplo, o Posto Tropical optou por não aumentar o preço e teve que administrar filas de

clientes que esperavam para encher o tanque. As pequenas redes do varejo já começaram a receber as novas tabelas de refrigerantes e cervejas, com aumentos de 3% a 10%. Os grandes supermercados, porém, estão recusando o novo preço da indústria.

07/01/1998 (Bolívia): CONFLITO SOCIAL

O brasileiro Victor Hugo Di Paula, preso numa penitenciária da cidade boliviana de Santa Cruz, foi degolado ontem por companheiros de prisão. O crime, segundo a polícia, foi uma represália. Victor Hugo teria delatado à direção da prisão um plano de fuga em massa, organizado por traficantes. O corpo do brasileiro, que era o último sobrevivente de uma perigosa quadrilha de criminosos da Bolívia _ o Clan Argelles _, foi encontrado à meia-noite numa cela comum. Há dez dias, ele havia sido ferido no abdômen por outro detento, durante uma briga.

07/01/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

O Banco do Brasil entrou em acordo com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para a liberação de uma linha de crédito rural, no valor de R\$ 3,7 milhões, destinada à implantação de agroindústrias nos assentamentos agrários do Pontal do Paranapanema, extremo oeste do Estado de São Paulo. Os recursos são da União. O financiamento foi aprovado pela comissão do Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária (Procera) do Estado de São Paulo, para uso da Cooperativa Comercial e de Serviços do Pontal do Paranapanema (Cocamp), da qual fazem parte 2 mil famílias assentadas na região. Segundo José Rainha, líder do movimento no Pontal do Paranapanema, a aprovação do financiamento já tem mais de três meses e somente agora o dinheiro começará a ser liberado.

07/01/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O valor do Auxílio Educação, concedido pela prefeitura através do Previ-Rio para seus pensionistas e também dependentes de servidores segurados, foi aumentado em 50% para este ano e passa a ser de R\$ 120 por estudante. Outra novidade é o limite de remuneração de servidores e pensionistas com direito a receber o benefício, que saltou de R\$ 290 do ano passado para R\$ 420. A portaria regulamentando o Auxílio Educação será publicada hoje, no Diário Oficial do Município. Os interessados em receber o auxílio tem até o dia 6 de fevereiro para se inscrever. Basta levar o contracheque de dezembro,

declaração do estabelecimento de ensino e certidão de nascimento do dependente menor.

09/01/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Os 800 presos da Penitenciária 2 de Mirandópolis, município situado a 605 quilômetros da capital, soltaram os sete reféns e renderam-se à polícia, ontem à tarde, depois de 27 horas e meia de rebelião. Os presos estavam armados de estiletos, barras de ferro e coquetéis molotov e, segundo a direção do presídio assassinaram um companheiro na quarta-feira, algumas horas após o início da revolta. O corpo da vítima, cujo nome não foi revelado, continuava estendido no pátio 30 minutos depois de encerrada a rebelião

09/01/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

A possibilidade de moratória na Indonésia, o agravamento da crise em outros países da região e a desvalorização do peso chileno assustaram os já nervosos mercados brasileiros ontem. As bolsas caíram e os mercados de dólar à vista e futuro subiram. As taxas de juros também fecharam o dia em alta_ pelas previsões do mercado futuro, não se acredita na possibilidade de redução de taxa de juros pelo Banco Central (BC) no curto prazo. Embora alguns operadores de bancos tenham descrito um "início de pânico" no mercado ontem, não foi necessária a atuação do BC na venda de dólar. No mercado futuro, o dólar disparou. Os contratos para fevereiro, que no dia anterior projetavam desvalorização de 1,22% do real neste mês, no final do dia já projetavam desvalorização de 1,25% _ praticamente o dobro da desvalorização média do real nos últimos meses. A cotação do dólar esperada para fevereiro passou para R\$ 1,1303. A moeda do Chile foi desvalorizada ontem em 3,2% diante do dólar, a maior queda em um único dia dos últimos cinco anos. O peso chileno acumula na semana perda de 5,1%. A bolsa de valores também caiu 3,1%, diante da preocupação com a piora dos resultados das empresas de cobre, que respondem por 40% das exportações do país. A crise na Ásia é a principal razão para as pressões sobre a moeda chilena. O Chile, grande produtor de commodities (matérias-primas para várias indústrias), tem nos asiáticos um grande cliente. "A baixa demanda na Ásia está derrubando os preços do cobre e celulose e afetando o peso", disse Sergio Karlezi, trader do Santander Investimentos no Chile. O preço do cobre nesta semana caiu para o nível mais baixo dos últimos quatro anos. A Ásia comprou US\$ 4,5 bilhões de cobre, farelo de peixe e outros bens nos primeiros nove meses de 1997, o que representa um terço do total das exportações chilenas. O

Banco Central do Chile tem vendido dólar de suas reservas sem conseguir evitar o enfraquecimento do peso. No último mês, vendeu cerca de US\$ 800 milhões e, desde outubro, US\$ 1,5 bilhão. A expectativa é que a inflação no Chile aumente, em função da desvalorização do peso, o que pode levar o governo a aumentar os juros. O mercado, por sinal, já está puxando os juros dos títulos do governo de oito anos. A estimativa do governo era de uma inflação de 4,5% este ano. Mas agora, se os juros subirem aumentarão os custos para as empresas chilenas, o que reduzirá seus lucros.

09/01/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) acertou ontem a antecipação das obras necessárias para manter ou melhorar o atendimento de energia no país, num total de R\$ 7 bilhões em 47 projetos de investimentos. As obras da Light, Furnas e da Cerj, que atendem ao Rio de Janeiro, foram todas antecipadas para o primeiro semestre deste ano. "Não há risco de desabastecimento de energia elétrica este ano. O risco existente, de 5%, é aceitável em qualquer país", garantiu o diretor-geral da Aneel, José Mário Abdo, após reunião com 13 concessionárias dos estados mais problemáticos: Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Abdo evitou utilizar a palavra blecaute.

09/01/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O secretário de Planejamento do Rio de Janeiro, Marco Aurélio Alencar, reconheceu ontem a possibilidade de rever, ao longo do ano, o aumento de algumas das novas alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), depois de uma reunião com o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente. "Não voltaremos atrás, porque isso seria um retrocesso diante da chantagem feita por algumas empresas, mas pode ser que haja correções", disse, ao qualificar de abusivos os reajustes promovidos pelos setores como os de bebidas, combustíveis e cigarros. No caso dos cigarros, a Receita Federal informou que o cálculo de preços está correto, mas o secretário diz que quer conferi-los. A Secretaria de Acompanhamento Econômico (SAE), do Ministério da Fazenda, vai analisar se os reajustes de preços praticados no Rio de Janeiro depois do aumento do ICMS foram abusivos. "De fato nos parece um pouco exagerado que o preço do cigarro dobre", considerou o secretário-executivo do ministério, Pedro Parente.

09/01/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O controle da Freios Varga, uma das maiores indústrias de autopeças do país, trocou de mãos com transferência de 66% das ações ordinárias da família Varga para o grupo inglês Lucas Varity. A venda foi fechada no dia 29 de dezembro, por US\$ 162 milhões. Ontem, a direção da empresa comunicou ao mercado a formalização do negócio que vinha sendo costurado desde outubro do ano passado. Com a venda da companhia, o empresário Celso Varga entrou para o time dos sem fábrica, os empresários nacionais que como José Mindlin, ex- Metal Leve, e Abraham Kasinski, ex-Cofap, venderam suas empresas para grupos internacionais.

09/01/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Economistas da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro divulgaram ontem um cenário pouco animador para 1998. Segundo o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), o crescimento da economia será pífio, ao redor de 1%, o que deverá ajudar na queda da inflação para cerca de 5% no ano. A taxa de desemprego vai subir para até 7% e tudo indica que, como a crise financeira internacional longe do fim, o fluxo de capital estrangeiro para países emergentes como o Brasil tende a diminuir bastante. "Se 1997 foi o ano da esperança frustrada, prejudicado principalmente pelo vendaval financeiro vindo da Ásia, este ano promete ser o ano da verdade", avaliou o economista Lauro Vieira de Faria, redator-chefe da revista Conjuntura Econômica, que apresentou os cenários para 1998 com o chefe do IBRE, Antônio Salazar Brandão. A expectativa da FGV é a de que o déficit da balança comercial seja de US\$ 3,6 bilhões, as taxas de juros deverão voltar para o patamar de antes da crise, de 1,6% e pode-se esperar uma desvalorização real da taxa de câmbio, relativamente ao dólar, de 4,1%. Mas nem tudo está perdido. Os economistas lembraram que como este é um ano de eleições, é possível que o governo acabe afrouxando os gastos, principalmente para obras. A inflação na cidade de São Paulo em 1997 foi de 4,82%, o índice mais baixo desde 1950. A apuração, feita pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), mostrou que a taxa continua caindo pela metade ano a ano desde a implantação do Plano Real. As maiores altas por subgrupo foram na educação (9,40%), habitação (8,35%) e saúde (8,02%). O índice foi puxado para baixo pelos produtos de vestuário, com baixa de 5,81% e despesas pessoais, reajustados em 2,63%.

09/01/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

O PC do B anuncia seu apoio à candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, do PT, à Presidência da República.

11/01/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O governo do presidente Fernando Henrique desistiu da demissão dos 33 mil servidores federais não-estáveis e da redução do limite de compras nos free shops dos aeroportos. Essas eram duas das 51 medidas anunciadas em novembro de 1997 como necessárias para o ajuste fiscal. De todo o pacote, só 34 medidas estão em vigor e meia dúzia delas são antigas. A impossibilidade de definir critérios obrigou a área econômica a recuar nas demissões. Constatou-se, por exemplo, que a maioria da população economicamente ativa de Roraima é de funcionários públicos federais. Há também os auxiliares de serviços que trabalham no combate à dengue e os restauradores de museus, que seriam atingidos se a medida fosse cumprida. O pacote previa também a redução de US\$ 500 para US\$ 300 no valor de compras isentas de imposto nos free shops. Mas a Receita Federal mostrou que a economia seria insignificante. " Fizemos os cálculos e concluímos que a receita seria irrisória", disse a secretária-adjunta, Lytha Spíndola. Levantamento da Receita constatou que a média de compra de importados nos aeroportos do país é de apenas US\$ 100.

12/01/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

O prefeito Luiz Paulo Conde anunciou que vai murar a Linha Amarela na altura de Del Castilho (Zona Suburbana do Rio), onde na sexta-feira moradores interromperam o tráfego em protesto contra as enchentes. "Naquela área não houve uma gota d'água. Quem fez isso (a manifestação) foram marginais que já agiam assim antes", afirmou. O prefeito aproveitou o domingo de sol para visitar áreas atingidas pelo temporal da semana passada, como a Favela de Manguinhos, em Bonsucesso, e a Pavuna, afetada pela enchente do Rio Acari. Em Jacarepaguá, ouviu reclamações de moradores do Tanque, e prometeu "muito trabalho" contra novos alagamentos. Ficaram fora do roteiro Cidade de Deus, Largo da Taquara, Favela de Rio das Pedras e Anil _ regiões de Jacarepaguá ainda mais severamente devastadas pelo temporal. Cerca de 700 pessoas tentaram invadir, ontem de manhã, o Conjunto Habitacional Medrado, na Estrada do Campinho, em Campo Grande (Zona Oeste). A Polícia Militar mobilizou cerca de 40 homens da tropa de choque do Regimento de Polícia Montada (RPMont), do 14º BPM (Bangu) e do 27º BPM

(Santa Cruz), que retiraram os invasores do local. A operação terminou por volta das 12h, mas os invasores ameaçam voltar. O conjunto é formado por prédios abandonados. Um grupo de 35 pessoas protestou ontem de manhã, em frente à Divisão Anti-Sequestro (DAS), no Leblon, contra a prisão de Carlos Henrique Anjo Ferreira, de 21 anos, levado na quinta-feira da empresa em que trabalha, em Pilar (Duque de Caxias) e indiciado, junto com seu irmão, Leandro Anjo Ferreira, 20 anos, que está foragido. Os dois são acusados de envolvimento com a quadrilha que seqüestrou, em 1995, o empresário Vladimir Teles de Lima, em Jacarepaguá (Zona Oeste). O padrasto dos rapazes, Quintiliano Gomes da Silva, garantiu que seus enteados não têm ligações com o crime e que foram acusados sem provas pela polícia. Os manifestantes levaram faixas com inscrições "Fui preso onde? Trabalhando" e "Já não se faz mais Justiça como antigamente". O delegado de plantão na DAS, Ney Galhardo, informou que os irmãos estavam com prisão preventiva decretada. Quintiliano disse que irá processar a polícia por danos morais.

13/01/1998 (Cuba): PROCESSO POLÍTICO

Cerca de 14 mil crianças cubanas foram enviadas aos Estados Unidos pelos pais, entre 1960 e 1962, com a ajuda de Washington e da Igreja Católica em Miami. Agora, a professora Maria de Los Angeles Torres _ uma dessas crianças _ vai processar a CIA para ter acesso aos detalhes do plano conhecido como Operação Peter Pan. "Queriam assustar a classe média cubana para que ela derrubasse a revolução", disse a professora recentemente.

13/01/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O Banco do Brasil quer privatizar, ainda neste semestre, sua distribuidora de títulos e valores mobiliários, a BB DTVM, e sua corretora em Londres, a BB Securities. A proposta será submetida à assembléia de acionistas do banco no dia 22. Carlos Gilberto Caetano, diretor financeiro, explica que a decisão de vender a BB DTVM, líder no mercado nacional, deve-se ao aumento da concorrência, com o fortalecimento de grupos que passaram por processo de fusão.

19/01/1998 (Costa Rica): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A justiça da Costa Rica concede, em primeira instância, a extradição da advogada Jorgina Maria Fernandes de Freitas, acusada de desviar US\$ 112 milhões do Instituto Nacional de Seguro Social – INSS.

23/01/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Um grupo de dez homens armados de metralhadoras e pistolas automáticas invadiu, na madrugada de ontem, o 16º Distrito Policial, na zona sul de São Paulo, e libertou 24 presos. Segundo o secretário-adjunto da Segurança Pública, Luiz Antônio Alves de Souza, o bando pretendia resgatar o traficante Santiago Rivas Vega Júnior, que tinha sido transferido de cadeia.

23/01/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – REFORMA AGRÁRIA

A utilização de terras de empresas devedoras da Previdência Social para a reforma agrária começará a partir da semana que vem, nos estados do Rio de Janeiro e Pará. Em uma primeira etapa serão destinados aos programas de assentamentos apenas 33 mil hectares, porque o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) não dispõe de técnicos em número suficiente para fazer as avaliações. No Rio de Janeiro, as terras se localizam na região de Campos, onde tem ocorrido conflitos. O ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, disse que recebeu, até agora, 121 ofertas de devedores do INSS interessados em abater a dívida com terras. Ao todo são três milhões de hectares. O posseiro Benedito Pessanha atacou a tiros, na última terça-feira, um destacamento de policiais militares e dois oficiais de justiça, que foram à Fazenda Poço das Antas, na divisa de Silva Jardim com Casimiro de Abreu, para cumprir a ordem judicial de reintegração de posse da área, em favor do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O Incra informou que vai solicitar ao juiz de Silva Jardim, Maxwell Rodrigues, que peça reforços à Polícia Federal (PF) para auxiliar o órgão a retirar Pessanha das terras. O engenheiro-agrônomo Ricardo Borges, que com outros 10 técnicos do Incra acompanhou a ação, definiu o ataque do posseiro como "uma verdadeira emboscada". Os técnicos haviam acompanhado os 15 policiais do Destacamento de Silva Jardim e da 6ª Companhia Independente da Polícia Militar de Itaboraí, que escoltavam os dois oficiais de Justiça, com o ordem de reintegração. Estavam ainda no grupo a procuradora do Incra Thereza de Jesus Silva e quatro funcionários da 3ª Delegacia da Polícia Rodoviária Federal de Rio Bonito, solicitados pelo juiz para recolher os animais da fazenda.

27/01/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

O juiz Marcos Vinícius Reis Bastos, da 12ª Vara Federal de Brasília, autoriza a quebra do sigilo bancário e fiscal do embaixador Júlio César Gomes dos Santos, ex-chefe do Cerimonial do Palácio do Planalto e atual representante do Brasil no Fundo para Agricultura e Alimentação – FAO –. Santos é suspeito de tráfico de influência para beneficiar a empresa norte-americana Raytheon na licitação para o Sistema de Vigilância da Amazônia – Sivam. O juiz autoriza também a quebra do sigilo bancário de José Afonso Assumpção, dono da empresa Líder Táxi Aéreo e ex-representante da Raytheon no Brasil, e de Flávia Correia Lima, namorada do embaixador, que viajou com ele para o exterior em jatinho de propriedade de Assumpção.

28/01/1998 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO - DITADURA MILITAR

O Congresso começa a debater um projeto de lei para derrubar as leis de Obediência Devida e Ponto Final, aprovadas em 1987, e que beneficiaram centenas de torturadores da ditadura militar de 1976 a 1983.

28/01/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - MEIO AMBIENTE

A Câmara dos Deputados aprova, após quase sete anos de tramitação, a nova Lei Ambiental, que define como crime os danos à flora, à fauna e ao patrimônio cultural. A nova lei também estabelece punições, que podem chegar a cinco anos de prisão, e multas que variam de R\$ 50 a R\$ 50 milhões.

01/02/1998 (Costa Rica): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

Miguel Angels Rodríguez, do Partido Unidade Social Cristã – Pusc –, vence o candidato do governo, José Miguel Corrales, do Partido de Libertação Nacional – PLN –, na eleição presidencial.

02/02/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

Nove presidentes do Banespa entre 1987 e 1994 – Carlos Augusto Meinberg, Murillo Macedo, Antonio Cláudio Sochaczewski, Wadico Bucchi, Ricardo Dias Pereira, Saulo Krichanã, Bóris Tabacof, João de Oliveira e Otávio Ceccato – são condenados pela justiça de São Paulo a ressarcir o banco em 128,9 milhões de reais pela contratação irregular de 1.390 funcionários. Foram condenados solidariamente dois ex-presidentes do Baneser

(Banespa S/A Serviços Técnicos e Administrativos), Antonio Carlos Rios Corral e Eduardo Maia. Os réus ainda podem recorrer da condenação.

02/02/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Decreto do governador do estado de São Paulo, Mário Covas, cria a chamada "frota verde". Pela nova medida, todos os veículos leves comprados ou alugados pelo governo estadual terão de ser movidos a álcool.

03/02/1998 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

O Tribunal Superior de Justiça Eleitoral aceita o registro da candidatura do general da reserva Lino César Oviedo à Presidência da República. Adversário político do presidente Juan Carlos Wasmosy, também do partido Colorado, Oviedo foi detido por 30 dias desde dezembro de 1997, após criticar o presidente. No mês passado sua prisão foi estendida por um tribunal militar que o julga pela tentativa de golpe em abril de 1996, quando ainda era o chefe do Exército.

04/02/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO - REFORMA AGRÁRIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso sanciona a lei que cria o Banco da Terra. A instituição deverá financiar a compra de imóveis rurais e a implantação de infra-estrutura em assentamentos, com prazos de pagamento de até 20 anos e juros de no máximo 12% ao ano.

07/02/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Um sem-terra é morto com um tiro na cabeça e dois ficam feridos – um deles com gravidade – em confronto com seguranças da Fazenda Boa Sorte, em Marilena (PR). A morte aconteceu durante tentativa de despejo das 110 famílias ligadas ao Movimento dos Sem-Terra – MST – que ocupavam a propriedade e a vizinha Fazenda Santo Ângelo. No dia seguinte, cerca de 300 sem-terra ocupam a Fazenda Água da Prata, considerada produtiva pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), e, no dia 9/2, a polícia prende sete homens suspeitos de ter participado da ação contra os sem-terra.

11/02/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL - REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Com o Congresso cercado pela Polícia Militar (PM) para impedir a entrada de manifestantes, a Câmara dos Deputados aprova a reforma da Previdência, incluindo as

emendas feitas pelo Senado. Foram 346 votos a favor, 151 contra e três abstenções, e entre as principais alterações estão a que determina que as aposentadorias passarão a ser concedidas por tempo de contribuição ou idade e não mais por tempo de serviço. No dia anterior, a Central Única dos Trabalhadores – CUT – havia promovido manifestações contra a reforma em São Paulo, São Bernardo do Campo (SP), Campinas (SP), São José dos Campos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Belo Horizonte (MG), Salvador (BA) e Florianópolis (SC).

12/02/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

O Tribunal de Justiça – TJ – de São Paulo cassa a liminar que impedia que o ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, e o ex-secretário das Finanças e atual prefeito da cidade, Celso Pitta (PPB), prestassem depoimento sobre a compra de 823 toneladas de frango. O negócio favoreceu empresas de Fuad Lutfalla, cunhado de Maluf, e de Sylvia Maluf, esposa do ex-prefeito. Com a decisão do TJ, o inquérito policial será reaberto.

FEVEREIRO

Fonte: Jornal O Globo.

13/02/1998 (América Latina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A economia da América Latina foi golpeada em 1997 pela crise do Sudeste da Ásia, que fez tremer o mercado financeiro internacional. Mas os governos reagiram rapidamente, e o ano terminou com um saldo positivo para a maioria dos países da região. Para 1998, no entanto, as perspectivas são mais tímidas. A Argentina teve uma recuperação muito forte em 1997. Voltou a bater recordes de importações, exportações e produção industrial. Reduziu o desemprego e registrou aumento de investimento estrangeiro direto. No entanto, seus problemas persistem, já que o desemprego ainda é alto e a média salarial não aumenta desde 1995. O Brasil encerrou o ano de 1997 com níveis de inflação de país em desenvolvimento e com um crescimento de 3,6% de seu PIB. O país perdeu US\$8 bilhões de suas reservas, mas a reação imediata do governo – aumento da taxa de juros associado a medidas de ajuste fiscal, o que freou a crise. No Chile, a economia cresceu entre 6,5% e 6,7% e a inflação foi de 6%, segundo dados preliminares. A crise asiática está afetando o país, principalmente no que se refere à queda na cotação do cobre que, chegou aos níveis mais baixos dos últimos anos. A Colômbia começou o ano de 1997

com uma recessão que afetou todos os setores da economia, mas no final do ano houve uma reativação que beneficiou principalmente a indústria e o comércio. O ano foi marcado por taxas de juros baixas e, pela primeira vez em seis anos, as metas da política antiinflacionária foram atingidas. No Equador, a exportação de petróleo (principal e tradicional item de exportação do país) aumentou em volume, mas diminuiu em valor desde outubro e novembro de 1997. Outros aspectos que afetam a economia do Equador são o fenômeno do El Niño, que atinge a produção agrícola e de gado. O Peru obteve em 1997 uma inflação de 6,46%, a mais baixa dos últimos 25 anos. Além disso, estima-se que o PIB tenha crescido neste mesmo ano cerca de 7,6%. No Uruguai houve um elevado crescimento (apoiado na expansão do comércio, da indústria e da construção), uma queda pronunciada da inflação, o dinamismo do setor externo (comércio exterior de mercadorias e fluxos positivos de turismo) e a persistência de um alto índice de desemprego caracterizaram o desempenho da economia do país em 1997. A Venezuela continuou, em 1997, seu processo de estabilização iniciado em 1996, obtendo resultados mais favoráveis na queda da inflação, na recuperação da atividade petrolífera e no desempenho das exportações não tradicionais. Favorável foi também o importante fluxo de investimentos estrangeiros, sobretudo com a abertura do setor de petróleo. A crise financeira e monetária na Ásia influenciou na redução dos preços do petróleo e o Governo teve de fazer cortes do Orçamento.

16/02/1998 (Brasil): INDICADOR SOCIAL - INFLAÇÃO

O país é o que paga mais caro no mundo pelo dinheiro que recebe para aplicações em renda fixa, se descontado a corrosão que a inflação provoca na taxa nominal. O juro real brasileiro em operações de curto prazo, que tem atraído tanto capital estrangeiro, está hoje em 29% ao ano – levando em conta uma inflação anual projetada em 4%. A segunda taxa real mais alta no mundo, a da Rússia, não chega a ser nem metade da brasileira, o segundo lugar em juros altos tem uma taxa de 14%. Os países que fazem companhia ao Brasil no topo da lista das taxas mais elevadas têm, todos eles, um histórico de dificuldades e de problemas com a taxa de câmbio.

19/02/1998 (Cuba): PROCESSO POLÍTICO - PRESOS POLÍTICOS

O presidente Fidel Castro liberta 299 presos e dissidentes políticos. Durante a visita do papa João Paulo II a Cuba, em janeiro, o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Angelo Soldano, havia entregue a Fidel uma lista com o nome de 300 presos, solicitando

a libertação como "gesto de boa vontade e reconciliação". No dia 13, 19 presos políticos que cumpriam pena por "desacato, periculosidade e propaganda" já haviam sido soltos.

19/02/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO - REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O Conselho Monetário Nacional – CMN – estende a corretoras e distribuidoras o direito de gerir o Fundo de Aposentadoria Programada Individual (Fapi). Até então esse tipo de fundo só podia ser administrado por bancos e seguradoras.

24/02/1998 (Cuba): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

A Assembléia Nacional do Poder Popular de Cuba reelege Fidel Castro para mais um mandato de cinco anos como presidente do Conselho de Estado. O cargo é o mais alto da hierarquia cubana.

26/02/1998 (Colômbia): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O governo dos Estados Unidos suspende a aplicação das sanções econômicas impostas à Colômbia em 1997. Na época, segundo os EUA, o país não teria cooperado com o governo norte-americano no combate ao narcotráfico. A Colômbia foi mantida, junto com o Paraguai, o Paquistão e o Camboja, em uma posição intermediária entre os países que não receberam o certificado de combate ao narcotráfico e aqueles cujas políticas antitráfico são aprovadas por Washington.

26/02/1998 (Argentina): PLANO ECONÔMICO

O governo da Argentina anuncia um pacote de medidas fiscais para combater o desemprego. Ele prevê a redução em 10% das contribuições patronais exigidas pela lei atual, permitindo às empresas uma economia de 2,7 bilhões de dólares. Com isso, o governo espera melhorar a situação das empresas argentinas e incentivá-las a efetuar novas contratações. O pacote estabelece ainda a diminuição de 21% para 10,5% do imposto de valor agregado de vários produtos da cesta básica e a redução de 17% para 6% das alíquotas de importação de bens de capital produzidos fora do Mercosul. Para compensar as perdas de arrecadação é anunciado um aumento de outros impostos e o fim de várias isenções fiscais.

MARÇO

02/03/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

O ex-prefeito de São Paulo (SP) Paulo Maluf e o então secretário das Finanças do município e atual prefeito, Celso Pitta, ambos do PPB, são condenados pela justiça por desvio de R\$ 1,23 bilhão no caso da emissão fraudulenta de títulos públicos. Os réus poderão recorrer da sentença dada em primeira instância. \par Pela sentença os direitos políticos dos acusados são suspensos por quatro anos e eles, condenados a pagar multa equivalente a 80 vezes o valor da remuneração que recebiam na época da aplicação indevida do dinheiro dos precatórios. Pitta recebe também a pena acessória de perda do cargo. O ex-coordenador da Dívida Pública da prefeitura Wagner Ramos é condenado no mesmo processo.

04/03/1998 (Colômbia): MOVIMENTO SOCIAL - FARC

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Farc – atacam uma brigada antiguerrilha de 130 soldados de um posto avançado do Exército no sul do país. Em 11/3, o Exército resgata os corpos de 63 militares mortos.

05/03/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

O corpo do líder do Movimento dos Sem-Terra – MST – no Rio de Janeiro Adelson Brito é encontrado com cinco tiros numa estrada de acesso à Fazenda do Salto, em Barra Mansa (RJ), cuja invasão, em 1997, ele ajudou a organizar.

07/03/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

“É mais um exemplo da impunidade que está levando o país à derrocada”, afirmou o indigenista e sertanista Orlando Villas Boas ao comentar a decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, que ratificou a eliminação de júri popular e a possibilidade de pena máxima de 12 anos para quatro dos cinco assassinos confessos (o quinto é menor) do pataxó Galdino Jesus dos Santos. O sertanista disse ter ficado surpreso com a confirmação da sentença da juíza Sandra de Santis, que em agosto do ano passado enquadrou o assassinato do índio como lesão corporal grave, seguida de morte _ desqualificando o crime que, para a promotora Maria José Pereira, seria triplamente qualificado e deveria ser punido com até 30 anos de prisão. O líder sem-terra Ailton Croda, que liderou a ocupação da Fazenda Guabiju, em Jóia, no Rio Grande do Sul, teve

a prisão preventiva decretada ontem pelo juiz Adair Philipsen, da comarca de Augusto Pestana. O magistrado argumentou que Bolo, como é conhecido, promoveu a ocupação da mesma fazenda ano passado, quando o Incra a considerou produtiva, e os colonos foram retirados após 19 dias. O MST gaúcho disse que o "Judiciário decretou a prisão a mando do governador Antônio Britto".

07/03/1998 (Cuba): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Procedentes de Cancún, México, onde participaram de uma reunião preparatória de dois dias, mais de 50 empresários americanos chegaram ontem à capital de Cuba em visita de um dia para conversar com autoridades cubanas e analisar as possibilidades de negócios na ilha, caso seja suspenso o embargo imposto pelos Estados Unidos em 1961. Esse encontro de oportunidades de negócios em Cuba reuniu, entre outros, representantes das empresas Caterpillar, Lincoln Property, Mobil Oil, Briston Myers e Upjohn. Eles foram a Havana a convite do governo cubano, para não violar as limitações impostas pelo embargo, que proíbe americanos de fazerem gastos em Cuba. O grupo se reuniu no Palácio de Convenções em Havana com os todos os ministros cubanos da área econômica. Ao saudar os empresários americanos, o presidente do parlamento, Ricardo Alarcón, disse que esperava ansiosamente o dia em que eles poderiam visitar Cuba com mais tempo. Alarcón disse que americanos e cubanos podem viver em paz, como bons vizinhos, bastando não querer que os vizinhos sejam iguais. "O maior argumento contra a política americana é que ela não está funcionando, exceto contra os interesses dos empresários americanos", disse Alarcón.

08/03/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

A inserção do país na economia global, ao longo desta década, deixou um rastro de destruição no mercado de trabalho. Desde 1990, foram eliminados 3 milhões de postos de trabalho, ceifando 13% dos empregos diretos. Quem sobreviveu aos cortes e às reengenharias está trabalhando pelos que foram deletados da folha de salários. "As pessoas estão cumprindo jornadas de 10 a 12 horas diárias, sob a pressão de novos e mais rígidos controles gerenciais", diz Victória Bloch, consultora de Recursos Humanos da Drake Beam Morin (DBM), especializada no recrutamento de executivos. "A tensão é tão grande que elas estão quebrando, física e emocionalmente," acrescenta. Segundo pesquisa do Departamento Intersindical de Estudos Sócio-econômicos (Dieese), o percentual de pessoas ocupadas na Grande São Paulo que trabalham além da jornada

legal saltou de 27% no fim de 1988 para 47,5% em dezembro do ano passado. "Em outubro de 1988 foi aprovada a nova Constituição Federal, fixando em 44 horas semanais a jornada de trabalho. No mês seguinte o percentual de trabalhadores que extrapolaram o número de horas legais chegou a 41,4% e desde então não parou de crescer", observa Sérgio Mendonça, diretor técnico do Dieese. "Esse é um dado da precarização crescente do mercado de trabalho", diz ele. A extensão da jornada é democrática. "Hoje, todos os executivos entram no escritório às 8h e não saem antes das 20h30m", diz Victória Bloch. No comércio, 52,6% dos empregados ultrapassaram a jornada regulamentar de trabalho em janeiro, um período de vendas magras. "Nos últimos anos, estamos trabalhando mais pois há menos funcionários e também para aumentar o salário, pois vivemos de comissão", diz Oswaldo Ribeiro da Silva, 50 anos, subgerente da loja de calçados Suturis, do Shopping Eldorado. O resultado das 12 horas diárias, em pé distribuindo sorrisos aos clientes, são as pernas com varizes que o obrigam a usar meias elásticas para trabalhar. Desde a semana passada, Silva e seus colegas perderam o descanso no domingo. Com megaliquidações na cidade, os shoppings estão abrindo aos domingos. "É um absurdo. Trabalhamos o dia inteiro para ganhar R\$ 20 de comissão, e sem direito a folga durante a semana", protesta. O problema, segundo especialistas em Recursos Humanos, não é só a duração da jornada, mas "a tensão provocada pelo novo ambiente de trabalho, mais agressivo e competitivo," diz Victória. Os executivos, diz ela, relatam pressões de clientes, das chefias e dos novos padrões gerenciais que impõem metas cada vez mais exigentes. Há casos de pressão que parecem saídos do Dilbert, o engenheiro de gravata torta criado por Scott Adams, para relatar absurdos que ocorrem nos escritórios da pátria do capitalismo. O gerente de uma multinacional do setor químico conta que seu diretor costumava olhar para o relógio sempre que ele entrava no escritório às 8h05m. "Já almoçou?", perguntava. Hoje, este diretor não está mais na empresa, o setor foi enxugado e o gerente da área está sozinho. "Estou trabalhando por três. Com isso, não tenho mais tempo para encontrar os clientes, pois há muito trabalho interno", reclama. No fim do ano passado, quando ficou só, ele foi premiado com uma gastrite. "A pressão por resultados, o aumento do controle sobre a produção visando ganhos de produtividade e o medo de perder o emprego estão provocando um aumento das doenças psicossomáticas", diz o médico do trabalho, Mario Bonsiani, do Ministério do Trabalho. Desde 1990 ele observa o crescimento do número de trabalhadores com hipertensão, úlcera gástrica e diabetes. "Também aumentaram os casos de enfarte". Não poderia ser diferente. Segundo o consultor de Recursos Humanos, Otacílio Cecchini, "há muita ansiedade nos ambientes

de trabalho". Depois de assistirem a sucessivos cortes de pessoal, os funcionários passam a manifestar uma dedicação obsessiva ao trabalho, para se proteger dos cortes. "Por isso, cancelam até férias para não serem acusados de desinteresse". As patologias decorrentes do excesso de trabalho e da insegurança no emprego acabam desaguando nos divãs. "Eles chegam ao meu consultório reclamando de insônia, dor de cabeça, gastrite, ou pressão alta e medo de enfarte", diz o psiquiatra e psicoterapeuta Antônio Carlos Cesarino. "O alcoolismo, a perda do interesse sexual e depressões são comuns. Isso afeta o ambiente familiar e muitas vezes a mulher e os filhos buscam ajuda para o chefe da família".

08/03/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

O Partido Liberal, do presidente Ernesto Samper, tem sua bancada reduzida no Senado e na Câmara dos Deputados após as eleições parlamentares. O partido, que ocupava 59% das 102 cadeiras do Senado, caiu para 50%; o Partido Conservador manteve seus 23%, e os candidatos independentes aumentaram sua participação de 18% para 26,4% dos senadores. Na Câmara dos Deputados, os liberais ocupavam 57,3% das 161 cadeiras e ficaram com 53,3%. Já os conservadores, que detinham 32% das cadeiras, caíram para 28,1% e os independentes aumentaram de 13% para 14,6%.

09/03/1998 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO – GOLPE MILITAR

Um tribunal militar extraordinário do Paraguai condena o general Lino Oviedo a dez anos de prisão e à perda de sua patente por liderar uma tentativa de golpe militar contra o presidente Juan Carlos Wasmosy, em 1996. A sentença ainda precisa ser confirmada pela Suprema Corte do país.

09/03/1998 (Chile): CONFLITO SOCIAL

No Chile, onde os últimos dias têm sido dedicados a críticas contra o general Augusto Pinochet, a comemoração do Dia Internacional da Mulher foi um pretexto para rechaçá-lo novamente. Mais de 3 mil chilenos se reuniram ontem no parque principal de Santiago, para o ato público promovido por frentes democráticas, organizações sociais e de direitos humanos. A manifestação acabou concentrando discursos contra o ex-ditador, de 82 anos, e o governo. Alguns deputados insistiram na acusação de inconstitucionalidade do cargo de senador vitalício, que ele assume terça-feira. Para o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Roberto Alarcón, é "inexplicável" que alguém que encabeçou uma

ditadura militar durante 17 anos tenha espaço para se reaproximar do poder numa sociedade que se define como democrática.

10/03/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Cerca de 500 trabalhadoras rurais invadiram ontem de manhã a Delegacia Regional do Ministério da Saúde, no Centro de Porto Alegre, exigindo a aplicação de uma série de programas de saúde _ inclusive o Sistema Unificado de Saúde (SUS) _ na área rural do Rio Grande do Sul. Desde o início da manhã de ontem houve engarrafamento no início da Rodovia Porto Alegre-Osório, uma das principais entradas da capital, onde policiais militares do 9º BPM vistoriavam os ônibus que traziam mulheres a Porto Alegre. Eram pequenas agricultoras, assentadas e algumas sem-terra, que vinham para um ato público no Largo Glênio Peres, pela passagem do Dia Internacional da Mulher, no último domingo. Pela manhã, elas subiram a Avenida Borges de Medeiros e ocuparam a entrada, o saguão e alguns andares da Delegacia Regional do Ministério da Saúde. O objetivo era pressionar o ministro Carlos Albuquerque a receber uma comissão em audiência, em Brasília, além de aplicar o SUS e alguns programas de prevenção também nas áreas rurais.

10/03/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

O maior acampamento da história recente do Movimento dos Sem-Terra no Rio Grande do Sul será montado na Praça da Matriz, na frente do Palácio Piratini, do governo gaúcho, com a presença da maioria das 3,8 mil famílias de colonos que invadiram três fazendas semana passada e que já deixaram as áreas. A última delas foi liberada ontem à tarde. A caminhada para a capital começa hoje, com as famílias despejadas numa fazenda em Santo Antônio das Missões. Os outros grupos de sem-terra sairão de Jóia e Piratini. A informação do deslocamento de famílias gaúchas de sem-terra foi dada por um dos seus líderes regionais, Augusto Olson, que justificou: ``Já que os sem-terra não podem ficar no campo, nas estradas e nas fazendas, então vamos acampar em Porto Alegre. São 700 quilômetros de caminhadas e não sabemos quanto tempo vai durar. Como o governador Antônio Britto impediu até o Incra de negociar conosco, durante as ocupações, esperamos que ele negocie. E espero que isso ocorra antes de a gente chegar à capital."`

10/03/1998 (Chile): CONFLITO SOCIAL

Com uma vigília diante do Senado, políticos de centro e de esquerda e integrantes de organizações de defesa dos direitos humanos protestam desde ontem contra a incorporação do general Augusto Pinochet ao parlamento chileno. Pinochet deixa hoje oficialmente o cargo de comandante-chefe do Exército, que ocupou por quase 25 anos, numa cerimônia que será assistida por mais de 2 mil convidados, incluindo autoridades de outros países, como o Brasil. Amparado por uma Constituição por ele aprovada em 1980, quando governava ditatorialmente o país, o general estará apto, após passar o bastão de comando a seu sucessor, Ricardo Izurieta, a converter-se em senador vitalício. A polícia reprimiu, com jatos de água e cassetetes, uma manifestação em frente ao Palácio de la Moneda, sede do governo, em Santiago. Em seu último dia como chefe do Exército, Pinochet foi ao palácio para se reunir com o presidente Eduardo Frei, do Partido Democrata Cristão. "Assassino!", gritava a multidão reunida na Praça da Constituição. "Quem não crê na democracia não pode praticá-la".

10/03/1998 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO – QUEBRA DE INSTITUCIONALIDADE

O general da reserva Lino César Oviedo, candidato do governamental Partido Colorado à presidência do Paraguai nas eleições de 10 de maio próximo, foi condenado ontem a 10 anos de prisão por um tribunal militar extraordinário, que também determinou sua "baixa absoluta", com a perda do soldo. Oviedo, que ainda é candidato à presidência, está detido há 88 dias e foi condenado sob as acusações de delitos contra a ordem e a segurança das Forças Armadas e insubordinação, em abril de 1996. Oviedo teria tentado derrubar o presidente Juan Carlos Wasmosy. A sentença terá que ser confirmada pela Suprema Corte de Justiça, porque no âmbito militar é inapelável. Os advogados de Oviedo disseram que essa condenação faz parte da estratégia do presidente Wasmosy para tirar Oviedo da corrida presidencial

10/03/1998 (Cuba): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em discurso durante a comemoração do cinqüentenário da Organização dos Estados Americanos – OEA –, o chanceler do Canadá, Lloyd Axworthy, pede a reincorporação de Cuba à organização e classifica o bloqueio econômico imposto contra o país como uma manobra diplomática malograda e contraproducente.

10/03/1998 (Chile): PROCESSO POLÍTICO – QUEBRA DE INSTITUCIONALIDADE

O ex-ditador chileno Augusto Pinochet, de 82 anos, transmite o cargo de comandante-chefe do Exército ao general Ricardo Izurieta. No dia seguinte, assume o mandato de primeiro senador vitalício da história do Chile. O privilégio foi assegurado a Pinochet pela Constituição de 1980, promulgada por ele mesmo. Durante a semana que precede a posse, vários protestos se espalharam pelo país. No dia da posse, em Santiago e em Valparaíso, onde fica a sede do Congresso Nacional chileno, dezenas de pessoas são feridas pela polícia. Senadores socialistas e democráticos também se manifestam, carregando cartazes com fotos do presidente Salvador Allende, morto durante o golpe militar de 1973, de opositores assassinados durante a ditadura e de desaparecidos. No dia 20/3, Pinochet é notificado oficialmente da acusação de "atentado à honra e à segurança nacional" num processo iniciado por 11 parlamentares da coalizão governista de centro-esquerda. A acusação se refere a atos praticados a partir de 1990 e fora da lei de anistia, que cobre aqueles praticados antes de 11 de março de 1990. Enquanto durar o processo, Pinochet não poderá deixar o país.

11/03/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – REFORMA ADMINISTRATIVA

Por 56 votos a favor, 16 contra e uma abstenção, o Senado aprova a reforma administrativa. Pela reforma passa a ser permitido a demissão de servidores por insuficiência de desempenho e a fixação do teto de R\$ 12.720 para os salários do funcionalismo público federal.

11/03/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

O Ministério da Educação só poderá preencher este ano 2 mil das 5 mil vagas para docentes que existem hoje nas universidades públicas. A posição do MEC foi comunicada ontem aos dirigentes do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) pelo secretário de Ensino Superior, Abílio Baeta Neves. A Andes está preparando uma greve nacional para os dias 18 e 19 deste mês em protesto pela política do governo para o ensino superior. Os dirigentes da Andes disseram ao secretário que não aceitam a medida provisória assinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso estabelecendo o programa de incentivo à docência. "Não queremos incentivos, mas os aumentos que não foram dados. O Ministério da Educação está interferindo na autonomia das universidades", acusou a presidente da Andes, Maria Cristina Moraes. Baeta Neves afirmou que o governo não irá suspender o programa. "Quem quiser receber o incentivo,

receberá", disse taxativo. Baeta Neves reconheceu que a questão salarial dos professores é grave, mas afirmou que o assunto só pode ser resolvido pelo Ministério da Administração. "Não temos a capacidade de produzir respostas sobre a questão salarial." O secretário de Ensino Superior disse que o MEC fará um levantamento da situação de cada instituição federal para decidir sobre a possibilidade de contratação de professores para as universidades. "Nossa idéia é conseguir repor a metade das vagas existentes em cada universidade", afirmou Baeta Neves. A partir de agora, segundo ele, serão abertos editais para vários concursos. Os professores querem um reajuste salarial de emergência de 48,65%, o compromisso de não-redução dos quadros funcionais das universidades, a ampliação de vagas, a abertura de concursos para preencher as vagas de docentes e o fim do Programa de Incentivo à Docência. A Andes também contesta a política de cortes nas bolsas de estudo que atingiu em 50% o Programa Especial de Treinamento (PET), que atendida a 3 mil bolsistas em todo o país.

11/03/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

O secretário de Segurança do Rio Grande do Sul, José Eichenberg, advertiu ontem que não permitirá, "em hipótese nenhuma", qualquer acampamento de sem-terra na Praça da Matriz, em frente ao Palácio (do governo) Piratini, na capital gaúcha, como prometeram os colonos. A caminhada dos sem-terra saiu ontem à tarde de São Luiz Gonzaga, com destino a Porto Alegre, apesar das fortes chuvas na região. Mas outra manifestação, de 400 pequenos agricultores, garantiu acampamento diante da Secretaria de Agricultura, depois que um pelotão da Brigada Militar, com escudos, postou-se na porta do prédio. A mobilização foi promovida pela CUT e os minifundiários pediram seguro-agrícola e anistia para 100 mil famílias que receberam R\$ 400, cada, em 1996, devido a uma seca intensa. Eles alegam que usaram o dinheiro para comer, foram atingidos depois por enchentes e ficaram sem condições de pagar a dívida

11/03/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, chega a Brasília no próximo dia 22. Ele é um dos convidados para a terceira reunião do Círculo de Montevideu, um fórum idealizado pelo presidente do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti, para discutir os grandes temas da América Latina. Camdessus, que na época do lançamento do Plano Real fez críticas à política econômica brasileira, vai manter reuniões separadas com os ministros da área econômica e o presidente do Banco Central, Gustavo

Franco. A assessoria do FMI garante, entretanto, que os encontros visam à troca de informações e que nada será negociado em termos de política econômica ou dívida externa. Antes de chegar ao Brasil, Camdessus visitará a Colômbia e a Venezuela.

11/03/1998 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO

O Partido Colorado, que governa o Paraguai desde 1947, pediu ontem à Justiça Eleitoral que registre o engenheiro Raúl Cubas Grau como seu novo candidato às eleições presidenciais de 10 de maio próximo. Cubas era candidato à vice-presidência na chapa do general Lino César Oviedo, que foi condenado segunda-feira por um tribunal militar extraordinário a 10 anos de prisão, sob as acusações de atentado à ordem e à segurança das Forças Armadas e insubordinação. Oviedo, que está preso desde dezembro, tentou depor o presidente Juan Carlos Wasmosy em abril de 1996, mas em setembro do ano passado venceu as eleições primárias do partido governamental. Dario Filártiga, líder do Colorado no Congresso, solicitou ao Superior Tribunal de Justiça Eleitoral a inscrição "preventiva e provisória" da nova chapa, na qual Cubas terá como candidato a vice o ex-chanceler Luís Maria Argaña, que ficou em segundo lugar na eleição interna do partido. Presidente da Associação Nacional Republicana, nome oficial do Colorado, Argaña é _ assim como o presidente Juan Carlos Wasmosy _ um dos maiores adversários políticos de Oviedo.

12/03/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

A Companhia Hidrelétrica do São Francisco, em Paulo Afonso, Bahia, foi invadida ontem por cerca de 3 mil trabalhadores rurais que protestavam contra o não cumprimento de acordo pelo Ministério das Minas e Energias há 12 anos. Segundo os trabalhadores, o governo assentou 6 mil famílias mas não providenciou infra-estrutura.

17/03/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Cerca de 4 mil integrantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) ocupam prédios públicos em 11 capitais. Eles exigem a melhoria das condições de financiamento dos agricultores já fixados na terra e a aceleração do processo de assentamento. São invadidos os prédios do Ministério da Fazenda em São Paulo (SP), Campo Grande (MS), Cuiabá (MT), Recife (PE), Curitiba (RS) e Belo Horizonte (MG); as sedes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra – no Rio de Janeiro (RJ), em João Pessoa (PB) e em Vitória (ES); e o palácio do governo estadual em Florianópolis (SC). O único incidente

mais grave ocorreu em Campo Grande (MS), onde a invasão deixou quatro feridos em confronto entre sem-terra e soldados da Polícia Militar (PM). Todos os prédios invadidos são desocupados no dia 18.

18/03/1998 (Cuba): PROCESSO POLÍTICO – PEDIDO DE ASILO POLÍTICO

O jogador de beisebol cubano Orlando "Duque" Hernández chega a Miami (Estados Unidos) onde pede asilo político. Considerado o melhor arremessador de Cuba, Hernández é contratado pelo New York Yankees e receberá 6,6 milhões de dólares por quatro anos de contrato. No dia 22/3, um grupo de nove cubanos chega às Bahamas. Entre eles estão os jogadores de beisebol Jorge Luís Toca, Angel López, Jorge Díaz e Miguel Jova e o treinador Enrique Chinea. O grupo estava desaparecido desde o dia 10/3 e deixou a ilha em um bote no dia 20/3 em direção a Miami. Ele se perdeu no mar e, 17 horas depois, foi recolhido por um pescador e levado à ilha Ragged, ao sul das Bahamas. Em 24/3, os jogadores pedem asilo político à Costa Rica.

19/03/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - FRAUDE

A Mesa Diretora da Câmara dos Deputados determina a abertura de processo de cassação dos mandatos dos deputados Valdomiro Meger (PFL/PR) e José Borba (PTB/PR). Borba foi filmado usando a senha e votando por Meger em sessão na qual este estava ausente.

24/03/1998 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO – VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

A Câmara dos Deputados da Argentina aprova o projeto que revoga as leis de Obediência Devida e Ponto Final, sancionadas no governo de Raúl Alfonsín, e que anistiavam os militares que violaram os direitos humanos durante a ditadura de 1976 a 1983. O projeto depende ainda de aprovação no Senado.

24/03/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – ACORDO DE PAZ

O governo da Colômbia anuncia ter assinado, no dia 9/2, um acordo de paz preliminar com os guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional – ELN – em Madri (Espanha). O acordo prevê uma "convenção nacional para a paz, a democracia e a justiça social", que deve conduzir a uma assembléia nacional constituinte, suspende as operações militares contra a ELN e garante segurança aos delegados da guerrilha para se locomoverem até o local das negociações.

25/03/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

A Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos do Ministério da Justiça reconhece que a estilista Zuleika Angel Jones, a Zuzu Angel, morreu vítima de um atentado político na madrugada de 14 de abril de 1976, na saída do Túnel Dois Irmãos, no Rio de Janeiro (RJ). Durante 22 anos vigorou a versão de um acidente. Mãe do ativista político Stuart Edgard Angel Jones, Zuzu Angel enfrentou o governo militar no auge da repressão ao denunciar o assassinato de seu filho, que morreu sob tortura na Base Aérea do Galeão em 1971.

26/04/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

O líder do Movimento dos Sem-Terra – MST – no sul do Pará, Onalício Barros Araújo, e o tesoureiro da entidade na região, Valentim Silva Serra, são assassinados por pistoleiros na Fazenda Goiás 2, em Parauapebas (PA) no momento em que era cumprida uma liminar de reintegração de posse contra as 520 famílias que tinham invadido a propriedade 20 dias antes. Outros dois sem-terra foram feridos no ataque. No dia 28 nove fazendeiros acusados do crime têm sua prisão preventiva decretada. No dia 29, a fazenda é invadida novamente por integrantes do MST. Uma tropa de 300 soldados do Exército é enviada a Parauapebas (PA), em 31/3, para pôr em prática a Operação Presença, que tem a finalidade de impedir conflitos entre fazendeiros e sem-terra no sul do Pará.

27/03/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MASSACRE DO CARANDIRU

Sentença da justiça determina que 85 dos 122 policiais militares acusados de participar do massacre de 111 presos na Casa de Detenção de São Paulo, ocorrido em 2 de outubro de 1992, devem ser levados a júri popular. Entre os réus estão 43 oficiais, incluídos os comandantes da operação, Luís Nakaharada, Vanderlei Mascarenhas e Ariovaldo Sergio Salgado. O comandante-geral da operação, coronel Ubiratan Guimarães, está protegido pela imunidade parlamentar, já que ocupa uma cadeira na Assembléia Legislativa de São Paulo.

30/03/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O governador Mário Covas (PSDB), de São Paulo, assina o contrato de concessão, por 20 anos, das rodovias Castelo Branco, Raposo Tavares e Castelinho. O consórcio

Viaoeste, integrado por seis construtoras, passa a ser o responsável pela manutenção das rodovias. Ele deve investir R\$ 750 milhões em obras nas estradas, além de pagar ao estado R\$ 385 milhões e 3% da receita dos pedágios.

ABRIL

01/04/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MUDANÇA NO MINISTÉRIO

O presidente Fernando Henrique Cardoso substitui oito ministros, extingue um ministério e cria outro. São empossados os novos ministro do Planejamento, Paulo Paiva, e da Indústria e do Comércio, José Botafogo Gonçalves. Em 7/4, assumem os novos ministros da Justiça, Renan Calheiros, da Previdência Social, Waldeck Ornélas, e do novo Ministério Extraordinário da Reforma Institucional, Freitas Neto. No dia 8/4, quem toma posse são os novos ministros do Trabalho, Edward Amadeo, e da Agricultura, Francisco Turra. O presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, é nomeado em 29/4 para o Ministério das Comunicações. Para substituí-lo, é escolhido o economista André Lara Resende. Em 30/4, Fernando Henrique extingue o Ministério Extraordinário dos Esportes, comandado por Édson Arantes do Nascimento, o Pelé.

03/04/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Acordo assinado entre a Aracruz Celulose e representantes indígenas põe fim no conflito entre a empresa e os índios tupiniquins e guaranis do norte do Espírito Santo. Pelo documento, os dois grupos receberão da Aracruz R\$ 11,4 milhões para ser aplicados em projetos comunitários em troca do uso pela empresa, por 20 anos, das terras reivindicadas por eles.

03/04/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MUDANÇA DE CARGOS FEDERAIS

O ministro da Saúde, José Serra, afasta o coordenador regional da Fundação Nacional da Saúde – FNS – no Rio de Janeiro, Ronaldo Bento, e o chefe da seção de administração, Luiz Antônio de Paula, por negligência no combate à dengue e determina a abertura de sindicância depois de constatar preços muito elevados em alguns contratos. No dia 6/4, também é exonerado o coordenador da FNS no Pará, Roberto Jorge Maia Jacob. Seu sucessor, Amiraldo Pinheiro, pede demissão do cargo apenas nove horas após tomar posse. Em 16/4, Serra nomeia o sanitarista Etelvino do Carmo Saldanha como interventor

da FNS em Cuiabá (MT). O ex-coordenador, Otávio Augusto, foi exonerado em 4/2, pela acusação de fraude na licitação pelo conserto de 14 veículos da regional da FNS.

07/04/1998 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO – VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

A emissora de televisão argentina Canal 13 anuncia a localização, em Santa Terezita, na província de Buenos Aires, Argentina, do criminoso de guerra nazista Dinko Sakic. Entre 1942 e 1944, ele foi comandante do campo de concentração de Jasenovac, que era administrado pelo governo da Croácia, aliado dos alemães na II Guerra Mundial. Sakic, que é croata, é acusado de ter ordenado a execução de milhares de judeus, sérvios e ciganos. Em Jasenovac, considerado o terceiro maior campo de extermínio nazista, foram mortos cerca de 500 mil pessoas.

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil.

07/04/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Em média, o PIB aumentou apenas 2,8% ao ano na década de 1980, contra 8,55% de expansão média anual ocorrida na década de 1970. Mas há uma década pior: os anos 1990, até aqui, mostram um ritmo de crescimento ainda mais moderado do que os anos 1980. O PIB cresceu nesta década, até 1997, à taxa média de 2,07% ao ano. A inflação retardou investimentos e camuflou a real situação das contas públicas. Foi um dos fatores que ajudaram a economia a crescer menos nos últimos anos, mas não a causa primária. A inflação surge de políticas erradas, nasce do desperdício, da má alocação da renda produzida e dos gastos improdutivos.

09/04/1998 (Chile): PROCESSO POLÍTICO – QUEBRA DE INSTITUCIONALIDADE

Por 62 votos a 52, a Câmara dos Deputados absolve o ex-ditador chileno Augusto Pinochet da acusação de responsabilidade por atentados à segurança nacional durante o período em que esteve no comando do Exército (de 1990 a março de 1998). A denúncia foi apresentada em 15/3 por um grupo de deputados do Partido Democrata Cristão

Fonte: O Estado de São Paulo.

09/04/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

A América Latina crescerá bem menos este ano por causa da crise na Ásia. Segundo diagnóstico do chefe do Banco de Dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Salomão Quadros. O continente não terá como repetir em 1998 o índice de expansão da economia, de 5,2% em média. A região deverá contentar-se com um índice médio de 3,5%. Entre todos os países latino-americanos, o Brasil apresentará o pior desempenho, com crescimento de apenas 1%. Estes países, deixarão de acrescentar, em conjunto, cerca de US\$ 30 bilhões ao seu PIB – valor equivalente a uma vez e meia a economia do Uruguai.

Fonte: Folha de São Paulo.

09/04/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO – PROGRAMA DE PRIVATIZAÇÃO

O ministro da Fazenda Pedro Malan disse que as reservas em dólar do Banco Central estão próximas de US\$70 bilhões, patamar nunca atingido antes. As reservas fecharam fevereiro último em US\$58,782 bilhões. O Banco Central ainda não divulgou o valor de março, quando ingressou no país o volume recorde de US\$11,95 bilhões pelo mercado de câmbio de taxas livres (no qual se realizam operações de comércio, financiamentos, etc.). Até o último dia 7, o ingresso de recursos por esse mercado somou US\$24,868 bilhões em 1998, mais do que em todo o ano de 1997 (US\$17,663 bilhões). Só os cinco primeiros dias úteis de abril, o volume de dólares que ingressou no país foi de US\$4, 074 bilhões. A recuperação das reservas internacionais, que caíram para US\$ 52 bilhões em dezembro do ano passado, após a crise asiática, aconteceu principalmente por causa dos juros altos e do programa de privatização, que atraíram ao país investidores estrangeiros.

Fonte: Jornal do Brasil.

11/04/1998 (Washington / EUA): PLANO ECONÔMICO - FMI

O Fundo Monetário Internacional passa por uma renovação e, o principal motivo para a mudança é econômico. O FMI descobriu que precisa conquistar a opinião pública se quiser ter mais chances de pleitear um aumento nas contribuições dos 182 países que compõem o organismo. O principal deles, os Estados Unidos, não está facilitando a liberação dos US\$18 bilhões que lhe cabem para completar o pedido de aumento de reservas de US\$90 bilhões aprovado no ano passado pelo fundo. O FMI recebe, no total, US\$210 bilhões dos 182 países membros. Apesar disto, o dinheiro parece não ser o

suficiente, principalmente após a crise asiática, quando o fundo emprestou US\$40 bilhões só para a Indonésia, Coréia e Tailândia.

Fonte: Jornal do Brasil.

12/04/1998 (Washington / EUA): PLANO ECONÔMICO - ALCA

A Cúpula de Santiago – reunião dos líderes dos 34 países democráticos das Américas – terá por foco o lançamento oficial das negociações para o estabelecimento de uma Área de Livre Comércio das Américas, a Alca. Os líderes continuarão comprometidos com a conclusão das negociações do acordo até 2005, e endossarão uma arquitetura de nove grupos de trabalho para sua condução. Para os Estados Unidos a integração entre esses mercados é inevitável. Segundo Thomas McLarty, emissário especial do presidente norte-americano Bill Clinton para as Américas, “o setor privado está seguindo adiante com a integração natural dos mercados, e o único papel do governo será estabelecer ordem nesse processo”.

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil.

13/04/1998 (Mercosul): INDICADORES SOCIAIS

O Mercado Comum do Sul tem apenas sete anos, possui um Produto Interno Bruto de aproximadamente US\$1 trilhão e um mercado de 204 milhões de habitantes, o bloco econômico em formação é um dos pólos mais dinâmicos do planeta e a quarta zona geoeconômica do mundo, superado apenas pelo Nafta, União européia e Japão. O Mercado Comum formado pela união de Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil apresentou taxas de crescimento médio do PIB de 4% nos últimos seis anos, ultrapassando os índices do conjunto das nações (3%), dos Estados Unidos (2%), do Japão (1,7%) e da União Européia (1,5%). Segundo o World Investment Report, o bloco recebeu cerca de US\$ 20 bilhões de Investimentos Estrangeiros Diretos – IED – no ao passado, alor 41% superior aos US\$ 14,1 bilhões de 1996. Entre os anos de 1990 e 1995 os IED destinados à região representam 13% do total destinado aos países em desenvolvimento, com exceção da China.

13/04/1998 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO – DITADURA MILITAR

O Legislativo da província de Tucumán, Argentina, afasta do cargo, por 60 dias, o governador Antonio Bussi, um general que teve destacada atuação na repressão durante a ditadura na Argentina. Ele é acusado de manter uma conta bancária na Suíça, no valor de US\$ 120 mil sem declará-la ao Fisco. Os promotores que o investigam suspeitam que o dinheiro tenha sido tomado de desaparecidos políticos na época em que Bussi foi governador nomeado em Tucumán. Durante seu primeiro mandato, 300 pessoas desapareceram na província e o número de presos políticos chegou a 700.

Fonte: Jornal Folha de São Paulo:

14/04/1998 (Washington / EUA): INDICADORES SOCIAIS

O FMI reduziu de 4% para 1,5% a projeção de crescimento da economia brasileira e alertou que o país está dependendo exageradamente das receitas de privatização para financiar seu déficit em conta corrente. Esta análise consta do “World Economic Outlook”– documento semestral do Fundo divulgado em Washington. Segundo o documento, a previsão de crescimento do Brasil foi reduzida em razão das medidas de contenção fiscal e do aumento das taxas de juros no final de 1997. O FMI previu ainda que o Brasil reduzirá seu déficit fiscal em 1998 para –3,5% uma meta considerada excessivamente otimista. Em 1997, o déficit fiscal brasileiro foi de –6,1% e o próprio governo brasileiro não acredita que em 1998 o resultado será muito diferente.

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil.

15/04/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Nas primeiras duas semanas deste mês, a balança comercial brasileira apresentou um superávit de US\$208 milhões (exportações de US\$ 1,537 bilhão e importações de US\$1,329 bilhão). O primeiro trimestre do ano deve mesmo apresentar crescimento negativo do PIB. A queda de 12,72% no faturamento real do comércio varejista de São Paulo no primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo período de 1997 e o aumento dos índices de inadimplência e de desemprego apontam nessa direção.

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil.

15/04/1998 (México): PLANO ECONÔMICO

Após o colapso do peso em 1994-5, que encolheu em 6% a economia do país e cortou o salário real em mais de um quarto, o PIB saltou aproximadamente 7% no ano passado. Os bons tempos para os mexicanos podem estar chegando ao fim e, o culpado por isso é um fator que o governo raramente discute: sua dependência no petróleo. Jose Angel Gurria, atual ministro das Finanças, costumava dizer que o país não era mais dependente do petróleo, porque este representava apenas um décimo do total das exportações, abaixo dos 80% que representava em 1982.

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil.

15/04/1998 (Washington / EUA): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional – FMI – , Michel Camdessus , disse que o trabalho de prevenção de crises financeiras apresenta um resultado modesto diante do objetivo ambicioso de renovar a “arquitetura” do sistema e tornar o mundo menos vulnerável às turbulências. Construir uma nova moldura para o mercado global de capitais, tornar as informações econômicas mais transparentes, fortalecer o papel do FMI e envolver o setor privado na prevenção de crises são os temas centrais da reunião semestral do FMI e do Banco Mundial (Bird), que foi aberta no dia 14 deste mês. Pela primeira vez, os 15 maiores países em desenvolvimento (G-15), entre eles o Brasil, se encontrarão com o grupo das sete economias líderes (G-7) para discutir a nova arquitetura.

17/04/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL – REFORMA AGRÁRIA

Manifestações em várias cidades do país marcam as comemorações do Dia Internacional pela Reforma Agrária e os dois anos do massacre de 19 sem-terra em Eldorado dos Carajás (PA) pela Polícia Militar do Pará. Em Porto Alegre (RS), entre 6.500 e 9 mil pessoas realizaram ato de protesto diante do Palácio Piratini, sede do governo estadual; em Recife (PE), 2 mil militantes reuniram-se em frente à sede da Sudene e entregaram documento com suas reivindicações; em Belém (PA), 1.200 sem-terra receberam a adesão de estudantes, professores universitários em greve e servidores contrários à privatização de empresas estatais; e em São Paulo (SP), cerca de 3 mil pessoas participam de ato ecumênico e passeata pelas ruas do centro. Na capital paulista, alguns militantes entraram em confronto com policiais do Batalhão de Choque da PM.

21/04/1998 (Peru): PROCESSO POLÍTICO – ATENTADO À SEGURANÇA NACIONAL

Por 62 votos a 52, a Câmara dos Deputados absolve em 9/4 o ex-ditador chileno Augusto Pinochet da acusação de responsabilidade por atentados à segurança nacional durante o período em que esteve no comando do Exército (de 1990 a março de 1998). A denúncia foi apresentada em 15/3 por um grupo de deputados do Partido Democrata Cristão.

23/04/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Reunião entre representantes da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab –, da Secretaria de Políticas Regionais e do Programa Comunidade Solidária define estratégias para a distribuição de cestas básicas para cerca de 10 milhões de nordestinos que vivem em áreas atingidas pela seca. As cestas começam a ser distribuídas em 30/4. Segundo relatório da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – Sudene –, estima-se em cerca de 1.209 o número de municípios em situação crítica, espalhados pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e norte de Minas Gerais. Em 30/4, cerca de 300 agricultores saqueiam o depósito de merenda do Colégio Estadual Padre Jerônimo Lauren, em Santa Luzia (PB), levando 1.500 kg de alimentos. Nos últimos dois meses ocorreram saques de flagelados pela seca em 13 municípios do interior da Paraíba.

24/04/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MUDANÇA DE CARGOS FEDERAIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso aceita o pedido de exoneração do secretário de Políticas Regionais, Fernando Catão. Ele havia pedido demissão alguns dias depois que seu padrinho político, o senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), posicionou-se a favor de uma candidatura própria de seu partido à sucessão presidencial nas eleições deste ano na convenção do partido realizada em 8/3.

26/04/1998 (Guatemala): PROCESSO POLÍTICO – VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

O bispo auxiliar da Cidade da Guatemala, monsenhor Juan Gerardi, de 75 anos, é assassinado com golpes de tijolo na cabeça na garagem da casa paroquial onde morava. Gerardi era coordenador da organização de direitos humanos da igreja católica da Guatemala e havia divulgado para a imprensa, dois dias antes do assassinato, um relatório sobre a situação dos direitos humanos no país durante a guerra civil (1960-

1996), em que responsabiliza o Exército por 80% dos casos de violações dos direitos humanos naquele período. Em 28/4, o governo da Guatemala aceita a ajuda oferecida pelos Estados Unidos para esclarecer o crime.

27/04/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – VIOLAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO

O Supremo Tribunal Federal – STF – condena o deputado federal Wellington Moreira Franco (PMDB-RJ) a devolver ao Tesouro a quantia de R\$ 402 mil e torna-o inelegível por três anos por ter usado a Imprensa Oficial do Rio de Janeiro para a publicação de 50 mil exemplares do livro Moreira Franco, Ele Governou Para Todos, lançado no final de seu mandato, em 1990. É a primeira vez que um ex-governador é condenado pelo STF com base no artigo 37, parágrafo 1º da Constituição, que proíbe o uso na publicidade oficial de nomes, símbolos e imagens que impliquem na promoção pessoal de autoridade ou serviço público.

MAIO

01/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), subordinado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, denunciou o crescimento da violência contra os índios e protestou contra a impunidade dos crimes praticados contra eles. Segundo relatório assinado pelo presidente do organismo, Dom Aparecido José Dias, de Roraima, 40 índios foram assassinados nos últimos três anos no país.

01/05/1998 (Colômbia): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em discurso pronunciado no último dia trinta, em Bogotá, na abertura das comemorações do cinquentenário de criação da Organização dos Estados Americanos (OEA), o presidente da Colômbia, Ernesto Samper, criticou o bloqueio dos EUA a Cuba e pediu a readmissão do país na entidade continental. Em outro ponto, Samper enfatizou a necessidade de todos os membros da OEA orientarem seus esforços para a redução do analfabetismo e para o combate à pobreza. "Temos 210 milhões de pobres absolutos, e ao mesmo tempo nossos índices de concentração de renda são os mais altos do mundo".

01/05/1998 (Estados Unidos): RELAÇÕES INTERNACIONAIS – COLÔMBIA, PERU E CUBA

Em seu relatório anual, divulgado no último dia 30, o Departamento de Estado dos EUA citou o Irã como o país que mais dá apoio ao terrorismo internacional. Entre os da América Latina - onde teriam ocorrido 128 atos terroristas em 1997 - foi assinalado um aumento da violência na Colômbia e um decréscimo no Peru. Cuba permaneceu na lista dos que "patrocinam o terrorismo", embora o relatório tenha reconhecido que seu governo deixou de apoiar lutas armadas no estrangeiro, e que o país foi, por sua vez, vítima de ataques terroristas em seu próprio território.

02/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL – MST, FETAPE

As lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco (Fetape) anunciaram ter feito 15 invasões de terras, em protesto contra a lentidão dos processos de assentamento.

Segundo Januário Moreira, presidente da Fetape, cerca de mil famílias participaram das invasões, que tiveram como alvo a Zona da Mata e a região metropolitana do Recife. Ele acredita que mais de 6.500 hectares foram ocupados.

02/05/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

A briga comercial entre a Embraer e a canadense Bombardier só terá um fim quando Brasil e Canadá assinarem um acordo bilateral para tornar iguais as condições de concorrência entre as empresas. Essa é a principal recomendação dos consultores Olavo Batista e Marc Lalonde, especialistas em direito internacional contratados pelos governos brasileiro e canadense para avaliar os programas de assistência ao setor de aviação nos dois países. O relatório, que já está nas mãos do presidente Fernando Henrique Cardoso e do primeiro ministro do Canadá, Jean Chretien, listou todos os incentivos recebidos pelas duas companhias em seus respectivos países e se mantém neutro sobre quem dá mais vantagens às suas empresas.

A briga entre as duas empresas, fabricantes de jatos comerciais leves, atingiu o auge quando, em dezembro do ano passado, a Bombardier cancelou uma operação que intermediava entre a Embraer e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), envolvendo a venda de 24 aviões Super Tucano para a organização. O negócio daria à Embraer US\$ 90 milhões. O governo brasileiro imediatamente solicitou aos governos da Argentina, Paraguai e Uruguai que suspendessem as negociações para a entrada do

Canadá como sócio do Mercosul e ameaçou cancelar outros contratos no setor aeroespacial de interesse dos canadenses, além de levar a disputa para julgamento da OMC.

02/05/1998 (Estados Unidos): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - BRASIL

O Brasil recebeu o reconhecimento pelos "avanços significativos" na área de proteção de propriedade intelectual, ao ser retirado da lista de "países sob observação" do escritório da representante comercial da Casa Branca. A decisão anunciada pela embaixadora Charlene Barshefsky traz fim a uma longa discussão sobre um dos pontos mais polêmicos na agenda bilateral Brasil-Estados Unidos, que em 1987, quase levou à imposição de sanções comerciais contra o Brasil.

O relatório anual é exigido pelo congresso americano sob a lei comercial Special 301, e analisa a pirataria de software, filmes e CD's em 70 países. Segundo o estudo, "durante o último ano, o governo brasileiro aprovou leis modernas para proteger direitos autorais. Isso completa a implantação da moderna legislação de patentes iniciada pelo país em maio de 1997.

02/05/1998 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

Diante de uma multidão calculada em 100 mil pessoas, o candidato à presidência paraguaia pela oposição, Domingo Laíno, pediu aos eleitores que não tenham medo de romper a hegemonia do Partido Colorado, no poder há meio século. O candidato enfrentará o colorado Raúl Cubas nas urnas, no dia 10 de maio. Cubas passou a liderar a chapa de sua agremiação depois que o general reformado Lino Oviedo, inicialmente nomeado candidato pelo Partido Colorado, foi condenado a 10 anos de prisão por tentativa de golpe, em 1996, contra o presidente Juan Carlos Wasmosy.

02/05/1998 (Guatemala): PROCESSO POLÍTICO

O ministro do Interior da Guatemala, Rodolfo Mendoza Rosales, identificou um novo suspeito do assassinato do bispo Juan Gerardi Conedera. Trata-se de Carlos Enrique Vielman Meany, preso depois que duas testemunhas do crime identificaram, separadamente, sua fotografia nos arquivos policiais. Defensor dos direitos humanos, o bispo foi morto dois dias depois de ter divulgado um relatório no qual responsabilizava o Exército e grupos armados privados pela maioria das atrocidades cometidas durante a guerra civil terminada em 1996.

03/05/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Centenas de sem-teto invadiram - na manhã do último dia dois - um terreno abandonado em Campo Grande, numa área conhecida como Cabuçu de Baixo, zona oeste do estado do Rio de Janeiro. Esta é a segunda invasão ao local. Há 15 dias, eles foram retirados do mesmo terreno. Policiais estão na localidade tentando resolver a situação.

04/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL – GREVE

Deputados da Frente Parlamentar em Defesa da Ciência e Tecnologia querem que o Congresso Nacional ajude a resolver o impasse entre o ministério da Educação e os docentes e funcionários das universidades públicas federais que estão em greve. O coordenador da frente, deputado Ivan Valente (PT-SP) disse que a greve que já conta com a adesão de 51 das 52 universidades federais, “mostra a grande crise que o ensino superior está enfrentando no país, que o governo tenta minimizar”.

05/05/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – DITADURA E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Por quatro votos a três, a Comissão Especial dos Desaparecidos Políticos do Ministério da Justiça nega o pagamento de indenização aos familiares da guerrilheira Lara Lavelberg, companheira do capitão Carlos Lamarca, que teria se suicidado em 1971 ao ser acuada em seu apartamento por forças de segurança em Salvador (BA). Segundo testemunhas, apesar de Lara ter dito que se entregaria, os soldados teriam continuado a jogar gás lacrimogênio em seu apartamento, o que a teria levado ao suicídio. Entretanto, para a maioria dos integrantes da comissão não houve responsabilidade do Estado na morte de Lara.

05/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

O coordenador nacional do Movimento dos Sem-Terra (MST), João Pedro Stedile, é absolvido no processo em que era acusado de incitar invasões de propriedades e perturbar a ordem pública. O processo foi aberto depois que, em 21 de maio de 1997, ele convocou os pobres a protestar contra a fome por meio de ocupações de terrenos baldios e de protestos diante de fábricas e supermercados.

05/05/1998 (Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - MERCOSUL

A criação da moeda única do Mercosul vai ser o tema de um seminário, entre os dias 11 e 13 de junho, que reunirá uma série de economistas brasileiros e argentinos, além de autoridades governamentais. O debate acadêmico foi o meio termo encontrado diante do impasse a que chegaram os dois países sobre o assunto. Os argentinos achavam que, diante da crise asiática, o anúncio pelos governos seria um bom sinal ao mundo. Já a diplomacia brasileira disse "sim" à possibilidade de adoção da moeda única, mas condicionado a um debate de longo prazo.

06/05/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Pela diferença de um voto, a Câmara dos Deputados derruba a proposta do governo de fixar a idade mínima para aposentadoria em 60 anos para os homens e 55 para as mulheres. O item recebeu 307 votos a favor (eram necessários 308), 148 contra e 11 abstenções. Em 11/5, durante reunião do Fórum Nacional, no Rio de Janeiro, o presidente Fernando Henrique Cardoso chama de "vagabundos" os que se aposentam com menos de 50 anos. A afirmação é criticada por diversos setores e, em 13/5, o presidente pede desculpas e diz ter-se referido apenas aos marajás. No mesmo dia, por 333 votos a favor, 149 contra e 3 abstenções, a Câmara dos Deputados aprova, em primeiro turno, a manutenção das idades mínimas de 53 anos para homens e 48 para mulheres para quem já está trabalhando, um redutor sobre o salário dos funcionários públicos que ganhem acima de R\$ 1.200 para o cálculo da aposentadoria e o fim da aposentadoria especial para magistrados.

Fonte: Jornal O Estado de São Paulo.

07/05/1998 (Estados Unidos): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CUBA

O secretário de Defesa dos Estados Unidos, William Cohen, finalmente enviou ao Congresso americano um relatório, pronto há mais de um mês, segundo o qual a ameaça militar que Cuba representa hoje para os Estados Unidos ou outros países da região é "desprezível". Segundo o documento, desde a desintegração do bloco soviético e o fim de subsídios de Moscou a Havana, em 1989, Cuba teve que reduzir em 50% o tamanho e o orçamento de sua força militar. Hoje, conclui o relatório, as Forças Armadas Revolucionárias (FAR) têm entre 50 mil e 60 mil homens, o que é comparável, proporcionalmente, às Forças Armadas de Colômbia, Bolívia, Equador e El Salvador. Boa parte dessa força se dedica a atividades agrícolas ou industriais para ajudar a alimentar

os soldados e gerar receita. As FAR têm um papel importante no fornecimento de serviços sociais. Antes de 1989, Cuba tinha o maior número de soldados, em relação ao tamanho da população, da América Latina.

07/05/1998 (Colômbia): CONFLITO SOCIAL

Por motivos ainda desconhecidos, mas supostamente ligados à guerra que grupos paramilitares colombianos travam contra pessoas por eles acusadas de serem colaboradoras da guerrilha, pistoleiros assassinaram um casal de camponeses e seus nove filhos, de seis meses a 14 anos, numa área rural do município de Bolívar, no Norte da Colômbia. A matança ocorreu um dia depois de um grupo de extrema-direita, de mais de 200 homens, ter assassinado 21 pessoas no povoado de Porto Alvira, no Leste do país.

07/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL – MST, SAQUES

Cerca de 1.500 pessoas, segundo a Polícia Civil, saquearam no último dia 6, nove caminhões carregados com alimentos na rodovia BR-428, entre os municípios de Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande, sertão de Pernambuco. Coordenados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), os saques ocorreram entre 4h e 9h, sem confronto. Segundo o delegado de Santa Maria da Boa Vista, Adeilton Barros, cerca de 100 pessoas "armadas com facões, foices e espingardas" bloquearam a rodovia usando pneus e troncos de árvores. Quando os caminhões paravam, os motoristas eram obrigados a desviar para acampamentos do MST, montados a cerca de 30 quilômetros da rodovia.

O dirigente do MST, Adalberto Alves da Silva, disse que os alimentos foram distribuídos entre as 4.600 famílias dos acampamentos de Catalunha e Boqueirão. Também receberam parte da comida famílias da zona rural de Santa Maria da Boa Vista.

07/05/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL - SAQUES

Cerca de 900 pessoas participaram no dia 06/05 de mais dois saques em cidades do Ceará. Em Iracema, 100 flagelados mantiveram três funcionários da prefeitura como reféns durante sete horas. O primeiro saque ocorreu por volta das 9h15 em Cascavel (53 km ao norte de Fortaleza). Um grupo de 600 pessoas invadiu o prédio da prefeitura e levou cerca de 10 toneladas de alimentos da de merenda escolar. Policiais disseram que os saques não tiveram participação de sem-terra. A Polícia Militar cearense vai reforçar

seus efetivos nos 21 municípios mais atingidos pela seca. O objetivo da corporação é evitar novos confrontos entre flagelados e comerciantes.

07/05/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - SAQUES

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez duras críticas aos que estimularam os saques dos últimos dias no Nordeste e garantiu que o governo não vai permitir que manifestações politicamente manipuladas provoquem desordem pública. Fernando Henrique criticou a ação da Igreja católica e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que estão estimulando essas manifestações e estariam também organizando saques. O presidente disse aos líderes que o drama da população do Nordeste não é decorrência da seca, mas da quebra de safra de alimentos da região.

07/05/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Por um voto, o governo foi derrotado na votação de um dos pontos mais importantes da reforma da Previdência. Apenas 307 deputados - um a menos do que o mínimo necessário - votaram a favor do dispositivo que estabelecia a idade mínima de 60 anos e 35 de contribuição para homens e 55 anos de idade e 30 de contribuição para as mulheres para a concessão de aposentadoria. Cento e quarenta e oito parlamentares votaram contra e foram registradas 8 abstenções. Como nenhuma emenda aprovada em votação em primeiro turno pode ser modificada no segundo turno, o governo tentará reverter o resultado com uma decisão jurídica.

08/05/1998 (Chile): PROCESSO POLÍTICO – DITADURA MILITAR

As informações que há dias movimentam o Chile, sobre a descoberta de dezenas de ossadas em fossas comuns no Norte do país, levaram o governo a exortar as pessoas que tenham conhecimento de fatos relacionados com o paradeiro de milhares de "desaparecidos" durante a ditadura militar (1973 a 1990), a denunciá-los. Enquanto isso, as buscas às ossadas prosseguem, com peritos forenses, arqueólogos e policiais fazendo escavações nas proximidades da aldeia pesqueira de Pisagua, numa área espremida entre o Oceano Pacífico e o início do Deserto de Atacama, onde, segundo informações, cerca de 150 militantes esquerdistas levados de Santiago e de Valparaíso foram fuzilados e enterrados.

08/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - GREVE

Professores, funcionários e alunos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) se juntaram a seus companheiros das instituições federais - parados há mais de um mês - e entraram em greve no último dia sete por tempo indeterminado. Professores e funcionários pedem reposição salarial; alunos lutam contra a privatização do ensino superior.

08/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Cerca de 500 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) bloquearam por mais de cinco horas, na madrugada do último dia sete, a chamada Estrada da Uva (BR-428), em Santa Maria da Boa Vista, a 620 quilômetros de Recife. O bloqueio, realizado com pedras e galhos de árvores arrancados da caatinga, só foi desfeito pela manhã, depois que a vice-prefeita Maria Rodrigues Galdino prometeu distribuir 700 cestas básicas. Além da liberação dos alimentos, os sem-terra reivindicavam a desapropriação das fazendas onde estão acampados e financiamento para a compra de equipamentos e sementes. A direção do Banco do Nordeste prometeu liberar empréstimos para a irrigação dos assentamentos e o Banco do Brasil anunciou recursos para a compra de sementes.

09/05/1998 (Costa Rica): PROCESSO POLÍTICO – ELEIÇÕES

Vencedor das eleições disputadas em 1º de fevereiro, o empresário liberal Miguel Angel Rodríguez, de 58 anos, assumiu no último dia oito a presidência da Costa Rica, em substituição ao social-democrata José Maria Figueres. Economista de formação, ele recebeu o cargo em cerimônia realizada no Estádio Nacional, durante a qual, num discurso de 45 minutos, prometeu reativar a economia do país, abrir mais postos de trabalho e aperfeiçoar seu sistema educacional. Também anunciou o início de uma campanha para melhorar as condições sociais do país, mediante a abertura de "uma luta frontal" contra o narcotráfico e a delinquência.

10/05/1998 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

As eleições que se realizam hoje neste país são únicas e inéditas em muitos sentidos. Os principais analistas políticos do país e observadores internacionais concordam que será a primeira eleição presidencial verdadeiramente livre e democrática de sua história, com uma Justiça Eleitoral independente e credenciamento de eleitores isento de fraudes. É a

primeira vez que um presidente civil conclui seu mandato e entrega o cargo a outro presidente eleito.

10/05/1998 (Porto Rico): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - EUA

O sonho de tornar-se o 51º estado norte-americano (a exemplo do que já ocorreu com o Havaí e o Alasca) parece próximo dos porto-riquenhos. Em tempos de globalização, Porto Rico (território) luta para ser definitivamente absorvido pela potência econômica que o domina. Um projeto que prevê a realização de um plebiscito para decidir o futuro da ilha está em tramitação no Congresso norte-americano. Se conseguir a aprovação no Senado, o plebiscito será realizado ainda este ano. Tornar-se o 51º estado norte-americano, independência ou a manutenção do "status quo" serão as três opções oferecidas aos porto-riquenhos. O governo dos Estados Unidos comprometeu-se a acatar o resultado do plebiscito, cuja primeira opção é quase unanimidade. "As oportunidades que teremos tornando-nos um estado são superiores às que teríamos se fossemos uma pequena república", afirma o governador de Porto Rico, Pedro Rosselló. Cedido aos Estados Unidos no tratado que pôs fim à guerra hispano-americana, em 1898, Porto Rico vive numa espécie de crise de identidade. Seus habitantes falam inglês e espanhol e têm cidadania norte-americana, mas não participam do processo eleitoral nos Estados Unidos, a menos que fixem residência naquele país. O dólar é a moeda corrente.

10/05/1998 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

Pela primeira vez em 187 anos, os eleitores paraguaios vão hoje às urnas escolher o sucessor de um presidente democrático. Até aqui, as sucessões eram feitas de golpes, intercalados por hiatos de democracia. No momento em que o país caminha silenciosamente para a mudança, os 2,084 milhões de eleitores darão uma vitória apertada ou ao Partido Colorado, do governo, ou à Aliança da oposição, encabeçada pelo Partido Liberal Radical Autêntico. Nesta velha disputa entre as duas agremiações que completam 107 anos, é a primeira vez que o Colorado corre o risco de perder, estando há 50 anos no poder, 35 dos quais sob o ditador Alfredo Stroessner, exilado em Brasília.

13/05/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

O Tribunal de Justiça – TJ – de São Paulo decreta o bloqueio dos bens de Luiz Antônio Fleury Filho, que governou o Estado de 1991 a 1994, e de Frederico Mazzucchelli e Eduardo Maia, que foram seus secretários da Fazenda. Eles são acusados de

responsabilidade no suposto desvio de R\$ 945 milhões, verba que deveria ser destinada exclusivamente ao pagamento de precatórios.

13/05/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO – REFORMA AGRÁRIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso decreta a desapropriação, para fins de reforma agrária, de três fazendas que mantinham empregados em regime de semi-escravidão. Duas propriedades ficam no município de Água Azul do Norte (PA) e a terceira em Jataí (GO).

13/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

O Exército passa a coordenar todas as ações federais e estaduais no sul do Pará, o que inclui o apoio logístico para a Polícia Militar – PM – retirar trabalhadores ligados ao Movimento Sem-Terra – MST – de áreas ocupadas.

14/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL – CNBB, PASTORAL DO MENOR

Mais de 3.500 crianças de todos os estados do país invadiram ruas e gabinetes de Brasília, no último dia 13, para a conclusão da Marcha Global Contra o Trabalho Infantil e Pela Educação, organizada pela Confederação Nacional dos Bispos (CNBB) e a Pastoral do Menor. Depois de uma passeata pela Esplanada dos Ministérios, cerca de 30 participantes da marcha tiveram um encontro com o presidente Fernando Henrique Cardoso, no Palácio do Planalto.

14/05/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - EUA

O diretor-geral do FBI, a polícia federal dos Estados Unidos, Louis Freeh, denunciou a presença de militantes do Hesbolah, considerado um dos grupos terroristas mais aguerridos do Oriente Médio, na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. “Temos informações que levam a crer que o Hesbolah tem uma rede de apoio naquela área”, afirmou Freeh, depois de tratar do assunto com os ministros das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, e da Justiça, Renan Calheiros, e o diretor-geral da Polícia Federal, Vicente Chellotti. A denúncia foi reforçada pelo diretor-assistente do FBI, Michael di Pretoro, que também participou das reuniões. Segundo Pretoro, não há, por enquanto, dados sobre a localização exata desses supostos terroristas. O FBI teme que a região

seja transformada numa base de árabes radicais para ataques a instituições e cidadãos americanos.

15/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL – MST, CUT, CMP, MTST

Em manifestações de protestos deflagradas de surpresa no último dia quatorze, desempregados urbanos de São Paulo ocuparam os pátios de seis supermercados paulistas - um na capital e outros cinco em São Bernardo do Campo, Guarulhos, Campinas, São José dos Campos e Sorocaba -, para protestar contra o desemprego, a fome e avisar que os próximos atos podem se transformar em saques. Os atos reuniram, no total, cerca de 400 pessoas, e foram organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central de Movimentos Populares (CMP) e Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

16/05/1998 (Peru): PROCESSO POLÍTICO – VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Pela primeira vez, um alto funcionário do governo americano sugeriu que Vladimiro Montesinos - homem de extrema confiança e braço direito do presidente Alberto Fujimori - está relacionado com as violações dos direitos humanos no Peru. O diretor da Agência Americana de Combate às Drogas, Barry McCaffrey, acusou publicamente Montesinos de usar umas fitas de vídeo, na qual ambos aparecem durante uma recente visita do americano a Lima, para tentar limpar sua imagem. No último dia 15, toda a imprensa local noticiava em primeira página a notícia de que McCaffrey - o czar antidrogas dos Estados Unidos - iria pedir a renúncia do controvertido assessor de Fujimori, que foi expulso do Exército peruano nos anos 80, acusado de vender informações confidenciais para o governo americano. O governo peruano ainda não emitiu nenhum comunicado oficial.

16/05/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - PERU

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, esteve no último dia 15/05 em Brasília, para pedir a ajuda do presidente Fernando Henrique Cardoso no sentido de manter a data de assinatura dos acordos de demarcação das fronteiras com o Equador, problema que já levou os dois países a três guerras, a última em 1995. As principais autoridades do Itamarati estavam no exterior - o chanceler, Luiz Felipe Lampreia, em Roma, o secretário-executivo Sebastião do Rego Barros, no Cairo, e o terceiro na linha sucessória, José Augusto Médici, na Europa -, mas Fujimori tratou de sua visita diretamente com o presidente Fernando Henrique, em telefonema ao Palácio da Alvorada

16/05/1998 (Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS -

No pior conflito externo desde a guerra das Malvinas, a Argentina decidiu reduzir praticamente a zero suas relações diplomáticas com o Irã, expulsando todos os representantes do país asiático, exceto um encarregado de negócios. Este é o limite de uma guerra de nervos que começou com as investigações sobre o atentado a bomba que há quatro anos deixou 86 mortos na Associação Mutual Israelense (AMIA). O governo argentino pediu várias vezes a ajuda dos serviços de inteligência iranianos, o que vinha sendo considerado perseguição pelos diplomatas do Irã. A chancelaria argentina afirmou que o atentado ainda não foi esclarecido por falta de colaboração do governo iraniano. O presidente do novo governo do Irã, Mohamed Khatami, informou que irá retaliar a atitude do país latino-americano com sanções comerciais.

.

18/05/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO

Grupos paramilitares de extrema-direita estariam por trás do assassinato do ex-ministro da Defesa da Colômbia Fernando Landazábal, informou, no último dia dezessete, o jornal El Espectador, citando investigadores. General favorável à linha dura para dominar os rebeldes esquerdistas, Landazábal "teria sido vítima da extrema-direita para criar o caos no país e dar a entender à opinião pública nacional e internacional, que a esquerda também mata na Colômbia", segundo o jornal. Os assassinos do ex-ministro usaram os mesmos métodos utilizados contra três defensores dos direitos humanos mortos nos últimos meses.

19/05/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Cerca de 2.500 prefeitos e vereadores de cidades de todo o país são impedidos pela Tropa de Choque da Polícia Militar (PM) de entrar no Palácio do Planalto. Eles participavam da Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios e queriam entregar ao presidente da República interino, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL/BA), um documento com 13 reivindicações que visam ao alívio da crise financeira dos municípios. O documento acabou sendo entregue no Senado.

19/05/1998 (Colômbia): CONFLITO SOCIAL

O assassinato de 11 pessoas e o seqüestro de 43, em Barrancabermeja, principal porto petrolífero do país, no nordeste da Colômbia, aumentou o número de colombianos que participarão da Jornada Nacional Contra a Impunidade, que se realiza hoje. O país vai parar por meia hora, em um pedido simbólico para que também silenciem os fuzis.

A manifestação marca o primeiro aniversário do assassinato de um casal de defensores dos direitos humanos, Mario Calderón e Elsa Alvarado. A jornada começa às 10h, quando trabalhadores, no aeroporto internacional El Dorado, darão as mãos para formar uma corrente humana, até chegar à Praça Bolívar, no outro extremo da capital, onde será rezada missa.

19/05/1998 (Colômbia): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A organização Anistia Internacional acusou o presidente colombiano Ernesto Samper de ter "uma posição ambivalente" com relação aos direitos humanos, e afirmou que durante sua gestão foram assassinados mais militantes de grupos de defesa de tais direitos do que em qualquer outro governo. Segundo o secretário-geral da Anistia, Pierre Sané, a posição de Samper demonstra, no melhor dos casos, uma grave irresponsabilidade.

19/05/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Cerca de 2 mil agricultores protestaram em Orocó (PE), no último dia dezoito, contra a demora das medidas que o governo federal prometeu para socorrer os flagelados da seca. Empunhando pás e foices, os trabalhadores rurais exigiam a abertura de frentes de trabalho.

19/05/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

O fazendeiro José Marques Ferreira, acusado de envolvimento na morte dos líderes sem-terra Onalicio Araújo Barros, o "Fusquinha", e Valentin Serra, o "Doutor", em Parauapebas (PA), foi preso no último dia 18 pela juíza Maria Vitória Torres de Carmo após passar por interrogatório. Outros cinco fazendeiros já foram ouvidos pela juíza.

19/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Cerca de 150 famílias de agricultores invadiram, no último 18, a sede da Prefeitura Municipal de Aparecida, no sertão paraibano. O presidente da Associação de Assentamento Acauã, Antônio do Nascimento, liderou a ação. A prefeitura de Baturite

(CE) também foi invadida em mobilização que juntou cerca de mil pessoas. Com organização do MST, os manifestantes reivindicavam mais frentes de trabalho. O prefeito Fernando Lopes (PSB) distribuiu alimentos entre os manifestantes para evitar saques mas, mesmo assim, a prefeitura continuou ocupada.

20/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - CUT

A Central Única dos Trabalhadores – CUT – lança em 1º/5 a Jornada Nacional de Luta por Emprego e Direitos Sociais e do Grito da Terra Brasil. Os manifestantes partem de cinco diferentes pontos do país em direção a Brasília, aonde chegam em 20/5. Um tumulto generalizado entre os cerca de 15 mil participantes e os 2.500 policiais militares deixa 21 feridos.

20/05/1998 (relações internacionais)

Os presidentes de Cuba, Fidel Castro, e da África do Sul, Nelson Mandela, atacaram violentamente o livre comércio na conferência para celebrar os 50 anos do sistema multilateral de comércio. Eles acusaram os países ricos de manipular a agenda da Organização Mundial de Comércio (OMC) para consolidar seu domínio enquanto aumenta a diferença entre ricos e pobres. Fidel atacou diretamente a proposta do presidente americano Bill Clinton de negociações "agressivas" para derrubar barreiras alfandegárias. Fidel Castro também voltou a acusar os Estados Unidos de continuar sua "guerra econômica contra Cuba", que chamou de "genocídio econômico" usando medidas de "caráter extraterritorial". Fidel disse esperar que o euro, a moeda única européia, reduza o poder do dólar. A representante comercial dos EUA, Charlene Barshefsky, presente ao encontro, comentou que "Fidel tirou da estante um discurso que não tem nada de novo. Nelson Mandela, por sua vez, lembrou que apenas dois países africanos assinaram o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt, precursor da OMC): a ex-União Sul-Africana e a Rodésia do Sul. Ambos adotavam regimes segregacionistas contra a maioria negra: "Os povos da África não foram consultados. Fomos completamente excluídos."

21/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL – CONTRA O DESEMPREGO

Movimentos sociais de diferentes tendências, misturados com estudantes, punks e grupos não identificados, transformaram o ato das oposições contra o desemprego realizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), no último dia 20, em Brasília, em uma grande confusão, que terminou em uma hora de confronto entre manifestantes e policiais

militares do Distrito Federal. Ficaram feridos 22 manifestantes e seis policiais. No auge da manifestação, às 15h, a PM calculou em 17 mil o número de participantes da Jornada Nacional de Luta por Emprego e Direitos Sociais. Os policiais militares enfrentaram o protesto com balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo, que os manifestantes, em frente ao Congresso, tentavam atirar de volta.

22/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL – MST, SAQUES

Agricultores ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra saquearam, no último dia 21, sete caminhões na BR-428, entre os municípios de Orocó e Cabrobó, a 630 quilômetros de Recife. Quatro caminhões estavam com cerca de 50 toneladas de arroz, macarrão e biscoito, e 1.400 caixas de óleo de soja. Os produtos foram levados para o assentamento de Macapá, no município de Orocó, à margem do Rio São Francisco. Outros três caminhões foram resgatados por policiais militares. A polícia informou que houve troca de tiros, mas ninguém saiu ferido.

22/05/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MST, SAQUES

o ministro da Justiça, Renan Calheiros, transferiu para a Justiça a responsabilidade pelo recrudescimento da onda de saques a armazéns e caminhões de alimentos liderados pelo MST. Segundo o ministro, o governo tem feito sua parte, pedindo à Polícia Federal a abertura de inquéritos e a prisão dos líderes das ações. Na opinião de Calheiros cabe agora à Justiça decidir se autoriza ou não a prisão temporária dos responsáveis pelas pilhagens para coibir a exploração política da estiagem. Por ordem do ministro, a Polícia Federal encaminhou à Justiça o pedido de prisão de Stédile, mas ele acabou sendo rejeitado pela Justiça do Rio de Janeiro sob o argumento de que as investigações poderiam ser feitas pela polícia mesmo com o líder sem-terra em liberdade.

23/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - GREVE

O comando da greve dos servidores técnico-administrativos das universidades federais aprovou, no último dia vinte e dois, um indicativo para a suspensão do movimento no próximo dia 27. A posição foi tomada após o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, ter decidido repassar recursos para pagamento do salário de maio dos servidores de 32 universidades que administram hospitais. Com relação aos professores, parados há 53 dias, o ministro manteve a posição de só negociar após a suspensão da greve. O MEC repassou R\$ 80 milhões para as universidades, do total de R\$ 96 milhões que

representam a folha de pagamento de maio. Das 52 instituições federais, 32 contam com hospitais universitários.

23/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - GREVE

Um grupo de 200 servidores e alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) bloqueou por cerca de 15 minutos, entre 11h30 e 11h45, a Linha Vermelha -uma das principais vias expressas da cidade - na altura da Ilha do Governador, no sentido da Baixada Fluminense. Os manifestantes utilizaram paus e pedras para fechar a passagem dos carros e distribuíram panfletos entre os motoristas, que se mostravam irritados com a confusão.

Policiais do 17º BPM não conseguiam conter os manifestantes e tiveram apoio de soldados da 8ª Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM). Utilizando cassetetes, os policiais conseguiram desbloquear a pista às 11h45. Um dos manifestantes foi detido, levado para a 37ª DP (Ilha do Governador) e liberado em seguida.

24/05/1998 (México): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - EUA

Em seu primeiro relatório sobre violações de direitos humanos na fronteira entre o México e os Estados Unidos, a Anistia Internacional denunciou, na semana passada, abusos cometidos pelas forças americanas responsáveis pela patrulha da área. De 1993 a 1996, diz o documento, 1.185 mexicanos que tentavam cruzar a fronteira foram mortos. O informe cita ainda casos de agressão e de racismo praticados pela Patrulha de Fronteira dos EUA. E a violência não atinge só os mexicanos: "Pessoas de ascendência latino-americana foram maltratadas, presas, interrogadas, revistadas e perseguidas por causa de sua origem étnica." O relatório foi divulgado em 20 de maio.

25/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Cerca de mil integrantes do Movimento dos Sem-Terra – MST – ocupam sete agências do Banco do Estado do Paraná – Banestado – para reivindicar a renovação de um convênio para contratação de técnicos e agrônomos para assentamentos rurais, exigir a liberação de R\$ 5 milhões do Programa Paraná 12 Meses e protestar contra a futura privatização do banco. As agências, que ficam nos municípios paranaenses de Cascavel, Foz do Iguaçu, Laranjeiras do Sul, Londrina, Paranaíba, Pato Branco e Ponta Grossa, são desocupadas no dia seguinte.

25/05/1998 (Colômbia): MOVIMENTO SOCIAL - FARC

Cerca de 200 guerrilheiros atacaram a prisão de São Isidro, em Popayan, a 370 quilômetros de Bogotá. Três pessoas morreram e cerca de 320 presos fugiram. O líder guerrilheiro das Forças Armadas da Colômbia (FARC), Manuel Marulanda, afirmou que aceitará negociar a paz depois das eleições para presidente

25/05/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

O presidente do Instituto Nacional do Meio Ambiente e Recursos Renováveis – Ibama –, Eduardo Martins, exonera o superintendente do órgão no Rio de Janeiro, Antônio Velasco, seu assistente, André Luiz de Souza Oliveira, o diretor jurídico, Carlos Ribeiro, o diretor técnico, Roberto Teixeira, a administradora financeira Sandra Maria Sá, e o chefe da Fiscalização, Luiz Antônio Ferreira. Todos são suspeitos de corrupção e tráfico de influência da deputada Alcione Athayde (PPB/RJ), irmã de André Luiz.

26/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - GREVE

Os estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) fizeram, no último dia 25, um ato de protesto contra a política do governo para o ensino superior, que já teria causado perda salarial de 48,5% a professores e funcionários. A manifestação foi realizada no prédio da Reitoria, na Ilha do Fundão, onde mais de 80 alunos dormem há alguns dias em colchonetes espalhados pelo salão nobre. No caso da UFRJ, em greve desde 31 de março, a situação é agravada pela recusa do Ministério da Educação em aceitar a indicação do vencedor da eleição para reitor, Aloísio Teixeira. Segundo o MEC, houve falhas no processo de escolha. A procuradoria do Ministério se pronuncia sobre o assunto hoje, em Brasília.

27/05/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – CORRUPÇÃO

O plenário da Câmara dos Deputados absolve o deputado Pedrinho Abrão (PTB/GO) da acusação de ter cobrado propina da construtora Andrade Gutierrez para manter no Orçamento da União os recursos destinados à construção de uma barragem no Ceará. Foram 247 votos a favor de Abrão e 164 contra. Houve 30 abstenções e três votos em branco. No mesmo dia, também são absolvidos Chicão Brígido e Adelaide Néri, ambos do PMDB do Acre, acusados de usar o mandato para obter vantagens financeiras – Brígido teria "alugado" seu mandato à suplente, Adelaide.

27/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL – MST, SAQUES

Um grupo de 50 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que bloqueou, no último dia 26, a rodovia BR-316 em Ouricuri, sertão de Pernambuco, saqueou um caminhão com 15 toneladas de abóbora e reteve durante quase seis horas outro caminhão, que transportava 25 cabeças de gado e só foi liberado em troca de 120 cestas básicas. Os caminhões foram levados para o acampamento Jatobá e no caminho quase houve confronto entre soldados da Polícia Militar e os sem-terra. Os PMs tiraram a chave de ignição do veículo que levava o gado e foram cercados por um grupo que exibia foices e facões. Os policiais devolveram a chave depois que os sem-terra ameaçaram incendiar o caminhão.

27/05/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - SAQUES

O presidente Fernando Henrique Cardoso determinou que o Exército proteja os caminhões que transportam alimentos para distribuição aos flagelados da seca no Nordeste. Os militares deverão também supervisionar a distribuição de cestas básicas. Fernando Henrique decidiu recorrer ao Exército depois do aumento dos saques a caminhões e armazéns. Segundo o Centro de Comunicação Social do Exército, a proteção aos comboios começará a partir de hoje.

28/05/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

O ministro Romildo Bueno de Souza, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), indiciou o governador de Santa Catarina, Paulo Afonso Vieira (PMDB), e o vice-governador, José Augusto Hülse, no inquérito que apura a emissão irregular de títulos públicos para o pagamento de dívidas judiciais, os precatórios. Também são indiciados oito ex-secretários estaduais e um ex-presidente do Banco do Estado de Santa Catarina – BESC –.

28/05/1998 (Colômbia): MOVIMENTO SOCIAL – FARC, ELN

A quatro dias das eleições presidenciais e em meio a um crescente clima de insegurança, o maior grupo guerrilheiro colombiano, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), anunciou a suspensão de seus ataques, mas convocou a população a se abster de comparecer à votação, que classificou de "vil e fraudulenta." Outro grupo clandestino de esquerda, o Exército Nacional de Libertação (ELN), prometeu boicotar a eleição com uma "greve armada", o que levou o governo a preparar um esquema especial de segurança para garantir a ida às urnas.

31/05/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL – MST, CUT, PSTU

O presidente Fernando Henrique Cardoso foi vaiado por cerca de 500 manifestantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do PSTU, durante a inauguração do Centro de Apoio aos Romeiros, último dia 30, em Aparecida do Norte. Aos gritos de “vagabundo” e “ele não merece (inaugurar o centro)”, os manifestantes quebraram o clima religioso da cerimônia e deixaram o presidente irritado. “A falta de educação dos que não entendem nossa mensagem não é culpa deles, mas dos que não lhes deram educação”, reagiu Fernando Henrique, em discurso diante da Basílica de Nossa Senhora Aparecida.

31/05/1998 (Equador): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

O atual prefeito de Quito, Jamil Mahuad, candidato à presidência pelo Partido da Democracia Popular, obtém 36,68% dos votos no primeiro turno das eleições presidenciais. Ele disputará o segundo turno em julho com Alvaro Noboa, candidato do Partido Roldosista Equatoriano, que recebeu 29,75% dos votos. Noboa, considerado o homem mais rico do país, é apoiado pelo ex-presidente Abdalá Bucaram, destituído por impeachment em 1995.

JUNHO

01/06/1998 (Paraguai): CONFLITO SOCIAL

Em protesto contra restrições adotadas pelo Brasil ao contrabando, dezenas de comerciantes paraguaios, apoiados por autoridades municipais e parlamentares do país, bloquearam a Ponte da Amizade, entre Foz do Iguaçu (PR) e Ciudad del Este, no Paraguai. No segundo dia consecutivo de fechamento da ponte, o deputado federal Paraguayo Cubas, do opositor Partido do Encontro Nacional (PEN), disse que a mobilização dos comerciantes só terminará quando os governos paraguaio e brasileiro solucionarem o problema causado pela ofensiva da fiscalização da Receita Federal contra os sacoleiros. O bloqueio da Ponte da Amizade deixou o Exército brasileiro de prontidão.

01/06/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

Apurados 93% dos votos do primeiro turno das eleições presidenciais da Colômbia, o candidato do Partido Liberal, o governista Horacio Serpa, empatou com o conservador Andrés Pastrana, com 34,4% dos votos. O resultado foi uma surpresa, já que Pastrana liderava amplamente as pesquisas de intenção de voto. Em terceiro, com 27%, estava a ex-ministra de Relações Exteriores Noemí Sanín, melhor resultado já obtido por um candidato independente na Colômbia. O segundo turno está marcado para 21 de junho. Apesar de incidentes de violência isolados e da "paralisação armada" que a guerrilha tentou impor, houve grande participação dos colombianos nas eleições. Na capital Bogotá, que concentra 16% do eleitorado, as ruas foram tomadas por carros de propaganda eleitoral, num clima de entusiasmo raro em eleições na Colômbia.

02/06/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - CUT

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) anunciou que 710 famílias de sem-terra invadiram oito fazendas nos últimos dois dias e mais dez propriedades deverão ser ocupadas nos próximos dias, totalizando uma área de 490 hectares. Segundo o diretor da CUT, Patrocínio Sales de Arruda, as invasões foram organizadas por sindicatos filiados à central e as terras ocupadas são improdutivas. A direção da CUT divulgou nota com a relação das fazendas invadidas: Várzea Grande e Sucuri (município de Miranda), Buritizinho (Sidrolândia), Dois Córregos (Cassilândia), Iporã (Sete Quedas), Caracol (Bela Vista), Maria Santíssima (Jaraguari) e Taquaral (Judi).

02/06/1998 (Venezuela): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - OEA

A Organização dos Estados Americanos (OEA) iniciou no último dia primeiro sua 28ª assembléia-geral, na capital venezuelana, com um discurso do secretário-geral César Gaviria no qual ele abordou a questão que, embora não conste da pauta, deve concentrar as atenções nessa reunião: a reintegração de Cuba à Organização, da qual foi suspensa em 1962. Na sessão inaugural - com a presença de 34 chanceleres e vice-chanceleres - Cuba foi a "protagonista ausente". Gaviria, ex-presidente da Colômbia, iniciou seu longo discurso de abertura da assembléia-geral destacando o espírito de cooperação e entendimento reinante nas Américas. O secretário-geral declarou que, aos 50 anos, a OEA chega a um "novo amanhecer", com o fim de rivalidades históricas e a adaptação aos desafios da globalização.

02/06/1998 (Peru): PROCESSO POLÍTICO

A cada dia que passa, os militares assumem maior controle do Estado no Peru, em detrimento do poder civil. Nas duas últimas semanas, vários decretos do presidente Alberto Fujimori modificaram profundamente o sistema legal em vigor no país e puseram sob jurisdição militar boa parte do Código Penal. A partir de agora, juízes militares julgarão delitos comuns (classificados com o eufemismo de "terrorismo agravado") cometidos por civis. Juristas e advogados independentes declararam-se preocupados com esta nova medida de Fujimori, por eles considerada um retrocesso no Estado de direito. Os decretos do Executivo permitem ainda que civis sejam processados por tribunais militares nos quais apenas um dos seus integrantes tenha formação jurídica. Além disso, a garantia constitucional do habeas corpus só poderá ser solicitada a uma vara especial. Anteriormente, qualquer juiz tinha poderes para tratar do assunto, mas agora isso fica a cargo de um grupo reduzido de magistrados, conhecido por sua afinidade com o regime. Algo parecido ocorreu em 1992, depois do "autogolpe" de Fujimori e da promulgação de leis de exceção contra o terrorismo dos grupos Sendero Luminoso e Movimento Revolucionário Tupac Amaru. Àquela época, o foro militar cometeu tantos erros que obrigou o governo a formar uma comissão para revisar os casos de pelo menos 800 peruanos injustamente condenados.

02/06/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - GREVE

O Sindicato dos Ferroviários do Rio de Janeiro decidiu decretar greve por tempo indeterminado, partir da zero hora de hoje. A decisão foi anunciada no último dia primeiro, como protesto contra a privatização da Flumitrens. A prefeitura autorizou táxis a fazerem lotadas para atenuar o problema.

04/06/1998 (Colômbia): CONFLITO SOCIAL

Líderes civis e sindicalistas de Barrancabermeja decretam greve de 24 horas em protesto contra o assassinato, por milícias paramilitares, de 25 pessoas seqüestradas no dia 16/5. Num comunicado, os paramilitares disseram ter submetido os seqüestrados a um "julgamento", no qual foram declarados "culpados" por pertencer às guerrilhas de esquerda Exército de Libertação Nacional e Exército Popular de Libertação. \par \par No dia 9/6, grupos paramilitares de direita são acusados pelo massacre de 30 pessoas em Murindo, no departamento de Antioquia, no norte da Colômbia. O ataque, denunciado por uma organização indígena, teria ocorrido no final de maio.

05/06/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - GREVE

Um grupo de 300 funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em greve há 40 dias, invadiu e ocupou a sede da delegacia regional do Ministério da Educação na capital gaúcha. Eles prometem só sair de lá com uma proposta concreta que atenda suas reivindicações: projeto de reenquadramento da carreira de funcionários; destinação de 1% da verba de pessoal para um plano nacional de capacitação; e retirada do projeto de emenda constitucional que altera a autonomia universitária.

05/06/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Mais de 150 trabalhadores rurais participaram de um ato público, na manhã do último dia quatro, em frente à cadeia pública de Ouricuri reivindicando a libertação da professora Edna Elísia da Silva, foi presa na semana passada quando participava de um saque a um armazém daquela cidade com centenas de agricultores flagelados pela seca. Ela foi apontada como uma das incentivadoras do ataque organizado pelo Movimento dos Sem Terra.

05/06/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

Alunos secundaristas e universitários da Pontífice Universidade Católica (PUC-Rio), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-Rio) e do Colégio São Vicente de Paulo promoveram, no último dia quatro, atos de protesto e passeatas contra a política educacional do governo federal. O incidente mais sério aconteceu no Aterro do Flamengo (RJ), onde estudantes enfrentaram policiais militares do 2º Batalhão (Botafogo), quando fecharam a pista sentido Zona Sul, junto ao Mourisco, na Praia de Botafogo.

05/06/1998 (Colômbia): MOVIMENTO SOCIAL - ELN

A 17 dias do segundo turno das eleições presidenciais colombianas, o movimento guerrilheiro Exército de Libertação Nacional (ELN) divulgou uma relação de 12 pontos para a agenda da convenção nacional proposta como base para negociar a paz com o governo do próximo presidente, que tomará posse em agosto. Entre os pontos apresentados pela guerrilha está o seu primeiro pedido para que o Estado indenize as vítimas da luta. O ELN também propõe a mudança da política de abertura econômica,

afirmando que "o neoliberalismo deve desaparecer", e um sistema melhor de exploração dos recursos naturais. O ELN defendeu o fortalecimento da função social do Estado e o fim da corrupção. Outros pontos divulgados pela guerrilha foram a desativação dos grupos paramilitares e a mudança da política de guerra em que a Colômbia vive para uma política de paz. O ELN pediu ainda uma reforma agrária para que "os camponeses sejam [...] donos das terras em que trabalham".

07/06/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Dois integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra foram baleados na manhã do último dia seis quando tentavam ocupar, com mais 60 agricultores, a Fazenda Soubara Grande, entre os limites dos municípios de Casimiro de Abreu e Silva Jardim, na Região dos Lagos do estado do Rio de Janeiro. Édson Santos, de 31 anos, conhecido como Índio, levou dois tiros. Uma das balas atingiu suas costas e a outra passou de raspão. A segunda vítima foi Maxwell Nogueira, de 42 anos, que foi baleado na perna direita. Os dois foram levados para o Hospital Municipal de Macaé e já foram liberados. Segundo Sandra Cardoso, uma das líderes do MST na região, os tiros foram disparados por seguranças de Benedito Peçanha, proprietário da Soubara Grande, quando o grupo de sem-terra - que incluía cerca de 10 crianças - ainda estava a caminho da entrada da fazenda, por volta das 7 horas.

08/06/1998 (México): MOVIMENTO SOCIAL - EPR

Onze mortos, cinco feridos e 21 detidos foi o saldo de um confronto entre o Exército mexicano e guerrilheiros do Exército Popular Revolucionário (EPR) no distrito de El Charco, no município de Ayutla de los Libres, no estado sulista de Guerrero. O confronto se prolongou por seis horas. Segundo o comunicado militar, "os soldados foram recebidos a tiros quando tentaram impedir que três indivíduos invadissem uma escola". O EPR é um grupo armado que, desde junho de 1996, atua nos estados do Sul do México, principalmente Guerrero e Oaxaca.

09/06/1998 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO – DITADURA MILITAR

Jorge Rafael Videla, ex-ditador da Argentina de 1976 a 1981, é preso em Buenos Aires por ordem de um juiz federal. Ele é acusado de "apropriação ilegal" de cinco crianças nascidas na prisão, filhas de mães presas irregularmente durante a ditadura militar. Videla poderá ser condenado a uma pena que varia de três a 25 anos de cadeia.

09/06/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO – REFORMA AGRÁRIA

Decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso regulamenta o funcionamento do Banco da Terra, destinado a financiar, em até 20 anos, com juros de no máximo 12% ao ano, a infra-estrutura de pequenas propriedades ou a compra de áreas por sem-terra.

09/06/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - GREVE

Duas manifestações hoje no Rio de Janeiro vão reunir alunos, professores e funcionários de escolas e universidades públicas em greve. Às 9h, estará concentrado na Candelária o desfile Torcendo pela educação, do Colégio Pedro II. Os professores em greve e reivindicam reajuste de 48%. Às 17h, será a vez dos professores e servidores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) se concentrarem na porta do Palácio Guanabara, onde o governador Marcello Alencar estará recebendo representantes dos grevistas, que pararam no dia 7 de maio. Eles reivindicam 43% de reajuste.

09/06/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - GREVE

Os servidores do Proderj (Centro de Processamento de Dados do Estado) voltam a se reunir hoje, às 11h, para debater a greve iniciada dia 3. Os grevistas acusam a direção do órgão de fazer a transferência para o antigo prédio do Banerj, na Avenida Nilo Peçanha (RJ), sem planejamento, colocando em risco a qualidade do serviço.

09/06/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO - PRIVATIZAÇÕES

O controle das empresas de telecomunicações que exploram os serviços coletivos, como telefonia fixa e celular, só poderá ser exercido por empresas instaladas no Brasil. A exigência faz parte do decreto que regulamenta a participação do capital estrangeiro na privatização do Sistema Telebrás, publicado no último dia oito no Diário Oficial da União. O decreto estabelece ainda que a maioria das cotas ou ações com direito a voto dessas empresas deve pertencer “a pessoas naturais residentes no Brasil ou a empresas constituídas sob as leis brasileiras e com sede e administração no país”. Já os grupos que exploram serviços de telecomunicações de interesse restrito, como o trunking, poderão ser controlados por estrangeiros, embora com a exigência de que seja constituída uma empresa no Brasil.

10/06/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA

Em convenção nacional, o PT homologa a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva para a Presidência da República. O candidato a vice-presidente é Leonel Brizola, do PDT. Em 14/6, o PPS escolhe Ciro Gomes como candidato do partido à Presidência. Seu candidato à vice, o senador Roberto Freire (PPS-PE), é anunciado em 1º/7. No dia 20/6, PSDB, PFL e PPB oficializam em convenções nacionais o apoio às candidaturas do presidente Fernando Henrique Cardoso e do vice-presidente Marco Maciel à reeleição. O PTB oficializa seu apoio à reeleição de FHC em 29/6. \par \par O Prona oficializa a candidatura de Enéas Carneiro à Presidência em 21/6. O PV define Alfredo Sirkis como seu candidato em 28/6. No mesmo dia, o PMDB decide não lançar candidato próprio e nem apoiar a reeleição de FHC.

10/06/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - GREVE

Em mais uma manifestação de apoio à greve dos professores - só na área federal, são mais de dois meses de paralisação - estudantes universitários e das escolas técnicas do Rio de Janeiro ocuparam no último dia nove, por mais de seis horas, o prédio do Ministério da Educação e Cultura (MEC), no Centro da cidade. Os manifestantes - cerca de 200 pessoas, entre professores, funcionários de universidades e estudantes - saíram da Cinelândia por volta das 15h30 em direção ao prédio. Apesar da presença de policiais militares no local, não houve confrontos.

12/06/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – ACORDOS PARTIDÁRIOS

A convenção estadual do PDT no Rio de Janeiro homologa a coligação com o PT, o PSB, o PC do B e o PCB e as candidaturas de Anthony Garotinho (PDT) para governador e da senadora Benedita da Silva (PT) para vice por 266 votos contra 2. A coligação e a chapa também são homologadas pelo PT por 38 votos contra 2 durante convenção realizada em 15/6. \par \par O resultado da convenção do PT contraria decisão do encontro regional dos delegados do partido, que, em abril, havia indicado o nome do ex-deputado Vladimir Palmeira para a candidatura ao governo do estado. Em maio, a Executiva Nacional do PT havia recomendado a não-aprovação da candidatura de Palmeira, pois essa representava um obstáculo à aliança nacional entre PT e PDT, que tem Lula como candidato à Presidência e Leonel Brizola como vice.

12/06/1998 (México): MOVIMENTO SOCIAL - EZLN

Nove pessoas morreram, entre eles um policial, e outras nove ficaram feridas em um tiroteio no município de El Bosque, no Norte de Chiapas, no México. Policiais e soldados do Exército abandonaram a aldeia indígena, enquanto vários homens do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) patrulhavam a praça. O governo disse que os zapatistas abriram fogo assim que os soldados entraram na cidade, mas moradores disseram que o Exército chegou disparando gás lacrimogêneo e morteiros e que os residentes responderam atirando.

12/06/1998 (Cuba): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - BRASIL

Está instalada a primeira crise diplomática nas relações de pouco mais de 10 anos entre o Brasil e Cuba. A visita do chanceler Luiz Felipe Lampreia a Cuba, que deveria estender uma ponte para a reincorporação plena de Cuba aos organismos continentais - de forma coerente com as posições que o Brasil tem defendido nesta última década - foi, ao contrário, o estopim da crise. Para as autoridades cubanas, foi surpreendente a postura do ministro de Relações Exteriores do Brasil, em primeiro lugar ao comunicar que se encontraria com um dissidente do regime cubano. Ao ser notificado, o governo cubano manifestou o mal-estar que essa atitude - considerada inamistosa e inédita - provocaria. Essa reação não mudou a decisão de Lampreia, o que provavelmente fez com que o chanceler brasileiro não fosse recebido por Fidel Castro. Ainda que este encontro não estivesse protocolarmente previsto - como é usual em Cuba - se supunha que ocorreria.

12/06/1998 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO – DITADURA MILITAR

O ex-ditador argentino Jorge Rafael Videla, acusado de seqüestro e troca de identidade de cinco bebês cujos pais teriam desaparecido durante o governo militar, negou-se a responder às perguntas feitas pelo juiz Roberto Marquovich, encarregado do caso. Videla, que liderou o golpe contra a presidenta Isabelita Perón, em 1976, pediu para ser julgado pelo Conselho Supremo das Forças Armadas, corte que o absolveu em outro processo, em 1984, logo após o fim da ditadura. Ao deixar o tribunal para ser levado à prisão onde aguardará o julgamento, o ex-ditador foi vaiado por manifestantes, que atiraram pedras e ovos contra ele.

13/06/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

A crise asiática custará à América Latina este ano uma retração de aproximadamente 1,6% no crescimento econômico em relação a 1997, segundo estudo divulgado pelo Sistema Econômico Latino-Americano (Sela) - organização composta pelos sete maiores países da região. "O prolongamento e aprofundamento da crise asiática trarão fortes conseqüências este ano", diz o relatório, que prevê crescimento médio de 3,54% para a economia da região - o que representa queda de 2,16% em relação a 1997, quando a América Latina registrou "o melhor desempenho macroeconômico", com crescimento global de 5,5%. O cenário de crescimento será reduzido por duas razões fundamentais: queda de 0,56% no crescimento previsto antes da crise asiática, em razão de ajustes macroeconômicos internos nos países estudados; e queda de 1,6% ocasionada diretamente pelo furacão asiático.

13/06/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO - FARC

O presidente da Colômbia, Ernesto Samper, aceitou desmilitarizar um dos cinco municípios cuja desmilitarização foi proposta pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), para negociar a liberação de 68 seqüestrados pelos rebeldes. A desmilitarização dos municípios no Sul do país é a condição apresentada pelas guerrilhas para iniciar um diálogo de paz com o novo governo, que será eleito no próximo dia 21 de junho.

13/06/1998 (Estados Unidos): PROCESSO POLÍTICO – SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

O governo americano fará um pedido formal de desculpas e indenizará em US\$ 5.000 cada um dos japoneses retirados da América Latina e mantidos em campos de prisioneiros durante a Segunda Guerra Mundial. "Este foi um capítulo trágico de nossa história e é hora de encerrá-lo", disse a ministra da Justiça, Janet Reno. Cerca de 2.200 latino-americanos de origem japonesa, a maioria do Peru, foram levados por forças americanas durante o conflito sem qualquer explicação.

13/06/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS – G-8

O Brasil participa, na Inglaterra, da força-tarefa criada pelo Grupo dos Oito países com arsenal nuclear (G-8), como país que abandonou voluntariamente seu programa de armas nucleares em acordo com a Argentina. Apesar das diferenças entre o Cone Sul da

América Latina e o Sul da Ásia, o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Luiz Felipe Lampreia, apresentou ao G-8 os principais pontos do acordo nuclear Brasil-Argentina como "um parâmetro, uma referência" para as negociações que a força-tarefa pretende promover entre a Índia e o Paquistão.

14/06/1998 (Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - BRASIL

As declarações do presidente Carlos Menem contra o candidato às eleições presidenciais, Luiz Inácio Lula da Silva, foram interpretadas como um grande engano até mesmo por seus assessores. O embaixador da Argentina no Brasil, Jorge Hugo Herrera Vegas, reconheceu que Menem fez observações a partir de uma matéria "errada publicada num jornal argentino (La Nación)". Herrera Vegas disse que conversou com auxiliares do próprio Partido dos Trabalhadores (PT) que negaram qualquer intenção de Lula de desvalorizar o Real. "O presidente leu o jornal e fez a conclusão, porque realmente esta mudança prejudicaria o Mercosul. Mas as autoridades do PT disseram que não era nada disso".

15/06/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - GREVE

Um grupo de 10 professores universitários de todo o país inicia hoje, às 15h, uma greve de fome, no Auditório Dois Candangos da Universidade de Brasília (UnB). A líder do movimento, Maria Luiza Fontenele, professora da Universidade Federal do Ceará e ex-prefeita de Fortaleza pelo PT, explicou que, durante o fim de semana, os professores fizeram um retiro para refletir sobre o significado da greve de fome. "Ela é um ato extremo, porque precisamos denunciar uma situação de extrema gravidade", ressaltou. Maria Luiza disse ainda que a greve de fome dará visibilidade ao movimento, tanto no Brasil quanto no exterior, forçando o governo a negociar uma solução de forma mais rápida. Os professores estão em greve há 70 dias, reivindicando aumento salarial e isonomia para os profissionais das áreas de ensino, pesquisa e extensão.

16/06/1998 (Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ALCA

Na véspera da primeira rodada oficial de negociações entre os 34 países americanos que pretendem formar a Alca (Área de Livre Comércio das Américas), representantes do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) assinam um acordo comercial com o Canadá. O acordo será firmado hoje, na chancelaria argentina - o mesmo local onde começa amanhã a reunião para a criação da Alca. Integrante do Nafta (Estados Unidos,

Canadá e México), o Canadá quer aumentar as vias comerciais e os investimentos com o bloco. O país, na opinião de diplomatas argentinos, poderá ser "importante entrada" para a maior presença dos produtos do Mercosul naquela região. Os representantes dos países americanos, à exceção de Cuba, começarão a definir as regras para discussões sobre agricultura, subsídios, antidumping, propriedade intelectual, entre outros temas, que deverão entrar em vigor a partir de 2005 - quando deverá estar implantada a zona de livre comércio que unirá o Alaska à Terra do Fogo.

17/06/1998 (Nicarágua): MOVIMENTO SOCIAL - FAR

Desde o fim da semana passada o Exército da Nicarágua dá combate no Norte do país a cerca de 60 integrantes das chamadas Forças Armadas Revolucionárias (FAR), confirmou o comandante das Forças Armadas nicaragüenses, general Joaquín Cuadra Lacayo. Ele qualificou o grupo de "delinqüente e conspiratório" e advertiu que, se necessário, o Exército aumentará o volume e a qualidade operacional das tropas militares.

18/06/1998 (México): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - EUA

Numa declaração que marca novo incidente diplomático com os Estados Unidos, a Comissão Permanente do Congresso mexicano rejeitou no último dia dezessete, "qualquer tentativa de ingerência, por parte de terceiros países, no conflito de Chiapas". A nota, aprovada por todos os partidos e lida pelo presidente da comissão, senador Genovevo Figueroa, significa uma resposta à secretária de Estado dos EUA, Madeleine Albright, que na véspera tinha se referido a possíveis pressões de Washington para a solução do conflito armado.

18/06/1998 (Peru): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - GUATEMALA

O ministro do Exterior do Peru, Eduardo Ferrero, qualificou de "muito positivas" as conversações por ele mantidas esta semana em Washington com o chanceler equatoriano José Ayala, dentro do diálogo de paz entre os dois países. Segundo Ferrero, os avanços são tão significativos que já se pode prever para julho ou agosto a assinatura do documento final. Este deveria ter sido firmado em maio, mas as eleições equatorianas impediram a solução de detalhes sobre a fixação de fronteiras.

18/06/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O governo sofreu uma nova derrota na votação da emenda da reforma da Previdência: os deputados derrubaram o artigo da emenda que reduzia em até 30% as aposentadorias e pensões dos servidores públicos que ganham salários mensais acima de R\$ 1.200. Surpreendidos com a derrota, os líderes governistas desistiram de continuar a votação da reforma da Previdência. Os magistrados também foram beneficiados com a manutenção da aposentadoria integral dos funcionários públicos. Os líderes dos partidos governistas pretendem concluir a votação, em segundo turno, da reforma Previdência no dia primeiro de julho.

19/06/1998 (Estados Unidos): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CUBA

Após 30 anos de proibição, aviões de Cuba podem sobrevoar a partir de hoje o espaço aéreo dos EUA em seus vôos comerciais para o Canadá, graças a um resultado de acordo alcançado por Washington e Havana. Mas, segundo o porta-voz do Departamento de Estado Mikel Hahn, isso "não significa uma mudança na política para Cuba". "Vemos este acordo como uma forma de respeito às leis internacionais e uma proteção à segurança nacional", acrescentou Hahn.

19/06/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Dez anos após o fim da censura, a Câmara dos Deputados aprovou, em votação simbólica, projeto do Executivo que extingue o cargo de censor federal. Segundo o texto da proposta, que será encaminhada ao Senado, os antigos censores serão aproveitados nos cargos de perito criminal e delegado da Polícia Federal, depois de passarem por curso interno. As vantagens são estendidas aos aposentados ou pensionistas. Segundo parlamentares da oposição, o projeto é um prêmio aos censores.

20/06/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - PRIVATIZAÇÃO

Os militares saíram em defesa da privatização do sistema Telebrás, prevista para o dia 29 de julho. Em nota oficial, o ministro-chefe do Estado Maior das Forças Armadas (EMFA), general Benedito Bezerra Leonel, garantiu que a privatização não coloca em risco a segurança nacional nem os sistemas de comunicações operados pelas Forças Armadas.

21/06/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

O candidato opositor Andrés Pastrana vence o segundo turno da eleição presidencial na Colômbia, com 50,6% dos votos, pondo fim à hegemonia de 12 anos do Partido Liberal, cujo candidato, Horácio Serpa, ficou com 46,2% dos votos. Pastrana, ex-prefeito de Bogotá, havia sido derrotado nas eleições presidenciais de 1994 pelo atual presidente, Ernesto Samper, cujo mandato foi marcado pelas acusações de envolvimento com o narcotráfico e pelo acirramento dos conflitos internos entre guerrilheiros, paramilitares e Forças Armadas.

23/06/1998 (Peru): PROCESSO POLÍTICO

O primeiro-ministro peruano, Javier Valle Riestra, anunciou que vai apresentar ao Congresso no dia 6 de julho um projeto para derogar a Lei de Interpretação Autêntica, que permite ao presidente Alberto Fujimori candidatar-se à presidência pela terceira vez. Ele também disse que a americana Lori Berenson, condenada no Peru à prisão perpétua, deveria ser indultada. Segundo Valle Riestra, o tribunal que a condenou cometeu erros primários, como julgá-la por traição à pátria sem levar em conta que ela não é peruana.

23/06/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

Andrés Pastrana, eleito presidente da Colômbia, repetiu sua promessa de campanha, afirmando que pretende reunir-se "imediatamente" com os grupos guerrilheiros de esquerda. Embora só substitua o presidente Ernesto Samper no dia 7 de agosto, Pastrana disse ainda que reunirá sua equipe já a partir de hoje para preparar a transição e elaborar meios de reverter a decadência econômica da Colômbia. Pastrana reiterou que a prioridade de seu governo será restaurar a paz em um país consumido pela guerra civil entre governo e guerrilheiros, que só no ano passado deixou 31 mil mortos. "Estou disposto a me reunir com eles já, e para fazê-lo solicito ao governo as garantias necessárias", disse Pastrana em entrevista coletiva à imprensa estrangeira.

24/06/1998 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO

O presidente paraguaio, Juan Carlos Wasmosy, que deixa o cargo em agosto, promulgou uma lei impedindo que o general reformado Lino Oviedo, condenado a 10 anos de prisão por uma tentativa de golpe realizada em 1996, seja indultado pelo presidente eleito Raúl Cubas. Amigo de Oviedo e seu substituto na chapa do Partido Colorado que disputou as eleições, Cubas pretendia soltá-lo. Oviedo queixou-se à Procuradoria Geral do Estado de

que um aparelho que emite ondas eletromagnéticas, instalado perto de sua cela, estaria prejudicando sua saúde.

27/06/1998 (Chile): PLANO ECONÔMICO

O símbolo de prosperidade e estabilidade da América Latina está em xeque. Pressionado pela crise econômica que vem assolando os chamados países emergentes desde o crack das bolsas asiáticas, no ano passado, o governo chileno anunciou um severo pacote de ajuste, que inclui cortes de gastos públicos da ordem de US\$ 200 milhões (somando-se outros cortes já anunciados este ano com o mesmo objetivo chega-se a US\$ 685 milhões), mudança no regime de banda cambial e estímulos à entrada de capitais. A perspectiva, disse o ministro da Fazenda, Eduardo Aninat, é de retração econômica até o fim do ano que vem, com um conseqüente aumento do desemprego e arrocho salarial.

27/06/1998 (México): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - EUA

Os legislativos dos Estados Unidos e do México estão travando uma batalha em torno do incidente diplomático provocado por uma ação policial americana realizada clandestinamente em território mexicano. Recentemente, autoridades de Washington anunciaram os resultados da Operação Casablanca, uma grande ofensiva contra a lavagem, no México, de dinheiro proveniente do tráfico de drogas. Sem o conhecimento do governo deste país, agentes da DEA, a Agência de Combate às Drogas americana, empreenderam, durante três anos, uma série de ações em território estrangeiro, que resultaram na detenção de 150 pessoas, sendo 24 executivos do sistema bancário mexicano, e na apreensão de US\$ 50 milhões. O México reagiu ao tomar conhecimento das circunstâncias em que se desenvolveu a operação e afirmou que os EUA violaram a soberania mexicana pelo menos 11 vezes, invadindo seu território. Mas, diante do apoio da Câmara americana aos policiais, o Congresso mexicano acusou os EUA de usarem dois pesos e duas medidas: "Os Estados Unidos são o país onde mais se lava dinheiro: US\$ 56 bilhões por ano, segundo o Escritório Nacional para o Controle das Drogas da Casa Branca."

28/06/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – NEGOCIAÇÕES DE PAZ

O Exército de Libertação Nacional, segundo maior grupo guerrilheiro da Colômbia, e um comitê de paz patrocinado pelo governo colombiano iniciam negociações secretas em Mainz, na Alemanha.

28/06/1998 (México): MOVIMENTO SOCIAL - EZLN

As palavras deram lugar às balas em Chiapas, estado do Sul do México. Desde o fracasso das negociações entre o governo e os guerrilheiros do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), há dois anos, as possibilidades de diálogo parecem cada vez mais distantes. Este mês, uma das comissões mediadoras se dissolveu, afirmando não ter condições de empreender seu trabalho. Com ela, foi-se um dos personagens mais importantes para a tentativa de se estabelecer um processo de paz: o bispo de San Cristóbal de las Casas, Samuel Ruiz. Em vez das conversações, as armas. Há duas semanas, oito indígenas e dois policiais morreram em um enfrentamento no município de El Bosque. O episódio reviveu o temor de que se reproduza, a qualquer hora, a violência vista em dezembro no povoado de Acteal, onde 46 indígenas da etnia tzotzil foram assassinados por paramilitares. As mortes em El Bosque fizeram aumentar a tensão em Chiapas. O governo afirma que os guerrilheiros abriram fogo quando policiais e soldados do Exército entraram na cidade. Os rebeldes dizem que as forças do Estado chegaram disparando gás lacrimogêneo e morteiros. Em comunicado à imprensa, os zapatistas afirmam que as incursões militares promovidas pelo governo têm por objetivo provocar a guerrilha

30/06/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

O líder do Movimento dos Sem-Terra no Pontal do Paranapanema, José Rainha Jr., e sua mulher, Diolinda Alves de Souza, são condenados a dois anos de prisão pelo juiz Darci Lopes Beraldo, de Pirapozinho (SP) por terem comandado a invasão da Fazenda São Domingos, em Sandovalina (SP), em outubro de 1995. Como são réus primários, eles são beneficiados com *sursis* e devem cumprir a pena em liberdade. Outros seis dirigentes regionais da organização também são condenados no mesmo processo: Laércio Barbosa, Claudemir Marques Cano, Márcio Barreto, Felinto Procópio dos Santos, Walter Gomes da Silva e Zelitro Luz da Silva.

01/07/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

O Tribunal Regional Eleitoral – TRE – de Minas Gerais torna inelegíveis, por um prazo de três anos, dez políticos do Estado, entre eles o governador Eduardo Azeredo (PSDB), que tenta a reeleição, o vice-governador Walfrido dos Mares Guia (PTB), candidato a deputado federal, e o ex-governador Hélio Garcia (PTB), possível candidato ao Senado.

Segundo o TRE, os réus foram condenados pela distribuição de recursos a prefeitos que apoiaram o então candidato Azeredo nas eleições de 1994. Os réus podem recorrer.

JULHO

01/07/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

O líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Pontal do Paranapanema, José Rainha Júnior, sua mulher, Diolinda Alves de Souza, e outros seis militantes foram condenados pelo juiz de Pirapozinho (SP), Darci Lopes Beraldo, a dois anos de prisão por formação de quadrilha. Eles foram acusados de liderar os 2,5 mil sem-terra que, em 6 de outubro de 1995, invadiram a fazenda São Domingos e as instalações da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) na cidade de Sandovalina. Na mesma sentença, o juiz - que em novembro de 1995 decretou a prisão de José Rainha e Diolinda - concedeu o benefício da suspensão da pena por dois anos, pelo fato de os réus serem primários.

01/07/1998 (México): MOVIMENTO SOCIAL - EZLN

O silêncio do líder da guerrilha zapatista, conhecido como subcomandante Marcos, está atrasando a solução do conflito em Chiapas, estado do Sul do México, afirmou no último dia 31 um representante do governo mexicano, Emilio Rabasa Gamboa. Desde março, quando o líder guerrilheiro enviou um vídeo a 200 observadores de 11 países que visitaram Chiapas, não se tem notícias do chefe do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), grupo clandestino que se levantou em 1994 em defesa dos direitos das populações indígenas.

04/07/1998 (Cuba): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Depois de negar durante décadas a acusação de exportador de revoluções, o presidente de Cuba, Fidel Castro, assumiu, no último dia três, seu papel de promotor da subversão durante a década de 60 em toda a América Latina, à exceção do México. E acrescentou que isto ocorreu com a oposição da União Soviética. A confissão foi feita em Havana durante a sessão de encerramento de um seminário convocado pela Associação dos Economistas da América Latina e do Caribe, e segundo Fidel o México foi poupado por ter sido o único país da região a não seguir os Estados Unidos na decisão de impor um bloqueio político e econômico a Cuba.

06/07/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

O governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), licencia-se do cargo para dedicar-se à campanha pela sua reeleição. Quem assume o governo estadual é o vice-governador Geraldo Alckmin.

06/07/1998 (Peru): PROCESSO POLÍTICO

Em seu primeiro pronunciamento no Congresso, o novo primeiro-ministro peruano, Javier Valle Riestra, anunciou que concorda em convocar um referendo para decidir se o presidente Alberto Fujimori poderá se candidatar a uma segunda reeleição no ano 2000. Esta foi uma das mais significativas declarações já tomadas pelo opositor convidado a integrar o gabinete de Fujimori no mês passado, após a demissão do premier Alberto Pandolfi, para tentar mudar a imagem do governo latino-americano que mais desrespeita os direitos humanos, segundo organismos internacionais. Valle Riestra, que ocupa um cargo praticamente figurativo no sistema de governo peruano, anunciou também a desmilitarização das universidades, ocupadas desde 1992 por tropas do Exército.

09/07/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – NEGOCIAÇÕES DE PAZ

É anunciado em Bogotá que o presidente eleito, Andrés Pastrana, reuniu-se com dirigentes do maior grupo guerrilheiro do país, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Farc –. O início formal das negociações de paz, porém, só ocorrerá após a posse de Pastrana, em 7/8. No dia 10/7, Pastrana atende as exigências dos guerrilheiros e anuncia a retirada das tropas do Exército de cinco municípios do centro-sul do país.

09/07/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

O Brasil é um dos três países da América Latina com maior índice de adolescentes com idade entre 15 e 19 anos sexualmente ativas e que não usam qualquer método contraceptivo. O relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), intitulado O Progresso das Nações - 1998, mostra que 11% das jovens brasileiras nesta faixa etária começam precocemente a vida sexual. A República Dominicana e a Guatemala são os dois países onde as taxas são semelhantes à brasileira. Este quadro coloca o Brasil na 62ª posição entre todos os países do mundo em relação à gravidez na adolescência. A incidência é de 71 casos em cada mil jovens com até 19 anos.

10/07/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – NEGOCIAÇÕES DE PAZ, FARC, ELN
O presidente eleito da Colômbia, Andrés Pastrana, anunciou ter-se reunido com dirigentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) - o maior e mais antigo grupo guerrilheiro do país - para abrir um processo de negociação de paz logo nos primeiros 90 dias de seu governo, que se iniciará no dia 7 de agosto. A notícia do encontro entre a guerrilha e o opositor que venceu as eleições do mês passado foi divulgada em meio às expectativas em torno de uma outra iniciativa de paz envolvendo um segundo grupo guerrilheiro que atua no país: o Exército de Libertação Nacional (ELN). Com o encontro entre Pastrana e as Farc, o país vê novamente a chance de, após 16 anos de tentativas frustradas, estabelecer-se a paz, uma vez que os dois maiores grupos guerrilheiros do país estariam dando início ao diálogo _ embora em iniciativas distintas. Afinal, seis integrantes do ELN e 35 delegados do Conselho Nacional de Paz (CNP) - entidade que reúne diversos setores da sociedade civil - participarão de um encontro de três dias que começará no domingo e será realizado na cidade de Mogúncia (Mainz), na Alemanha. Como "embaixador da paz", assistirá ao encontro o escritor e Prêmio Nobel Gabriel García Márquez.

11/07/1998 (Chile): PLANO ECONÔMICO

O arrocho promovido pelo governo chileno para enfrentar os efeitos da crise asiática virou caso de saúde pública. Embora tivesse prometido não mexer no dinheiro destinado à área social, o presidente Eduardo Frei determinou o corte de cerca de US\$ 20 milhões do orçamento dos hospitais públicos. O cancelamento dos recursos - que totalizam 10% do pacote de ajuste anunciado no fim do mês passado - desencadeou uma onda de protestos. Centenas de médicos e servidores da área de saúde marcharam em frente ao palácio presidencial, no último dia dez, para exigir a suspensão dos cortes. O ajuste anunciado em junho foi o terceiro do ano. Ao todo, o orçamento encolheu US\$ 685 milhões.

11/07/1998 (México): PROCESSO POLÍTICO

Tentando romper o impasse em que se encontra o diálogo em Chiapas, o presidente mexicano, Ernesto Zedillo, apresentou um "plano de distensão" que foi muito criticado, pois não prevê a redução ou reposicionamento das tropas do Exército nem o desarmamento dos paramilitares antizapatistas da região. As principais críticas vêm da Comissão de Concórdia e Paz, um grupo do Congresso favorável ao diálogo, dos partidos

de oposição e da Igreja Católica. Na região, o ambiente é de incerteza, já que o líder zapatista, subcomandante Marcos, mantém silêncio há quatro meses.

12/07/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MEIO AMBIENTE

A Polícia Federal apreende 1,8 mil toras de madeira retiradas ilegalmente de uma reserva florestal em Uruará (PA). As madeiras Bannach e Tropical Wood foram autuadas pelo Ibama e responderão a processo por crime contra o ambiente.

12/07/1998 (Equador): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

Jamil Mahuad, candidato à Presidência pela Democracia Popular, vence o segundo turno da eleição. Ele obteve 51,16% dos votos, ficando 2,33% à frente de seu rival, o empresário Alvaro Noboa, candidato do Partido Roldosista.

12/07/1998 (Venezuela): PLANO ECONÔMICO - PRIVATIZAÇÃO

O governo da Venezuela deu a partida ao processo de privatização de duas empresas públicas de eletricidade, que têm quase meio milhão de clientes e uma capacidade de geração total de 1.215 megawatts. Ambas produzem eletricidade a partir de diesel e gás metano. O Fundo de Investimentos da Venezuela (FIV), órgão dirigente das privatizações no país, anunciou que estarão abertas a partir de amanhã as inscrições para os candidatos à compra das empresas Energía Eléctrica de Venezuela (Enelven) e Energía Eléctrica de la Costa Oriental (Enelco).

13/07/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso assina o documento de adesão do Brasil ao Tratado Sobre a Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP). O acordo é assinado durante visita oficial do secretário-geral da Organização das Nações Unidas – ONU – , Kofi Annan.

14/07/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Cinco caminhões são saqueados por agricultores ligados ao Movimento dos Sem-Terra – MST – na BR-428. Os veículos transportavam fubá, açúcar, biscoitos, além de leite em pó e macarrão, que foram distribuídos entre os invasores da Fazenda Agroisa, em Santa Maria da Boa Vista (PE). Dois dias depois, outros quatro caminhões, carregando 70

toneladas de alimentos, são saqueados por trabalhadores rurais ligados ao MST na BR-428, na altura de Orocó (PE).

14/07/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ONU

A visita do secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, reaqueceu as esperanças brasileiras de vencer a disputa que trava com a Argentina por uma vaga permanente no Conselho de Segurança da entidade. Annan, que esteve no último dia treze em Brasília, ouviu do presidente Fernando Henrique Cardoso que "é chegada a hora de rever as posições do conselho, por causa do nova situação do mundo". O argumento do presidente foi bem aceito pelo visitante. Além de concordar que o Brasil tem credenciais para pleitear a vaga, ele reconheceu que a atual configuração do Conselho "reflete a geopolítica do mundo em 1945", não a de hoje.

15/07/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO - ACORDOS DE PAZ

O Exército de Libertação Nacional – ELN –, segundo maior grupo guerrilheiro da Colômbia, firma na Alemanha um acordo de paz parcial com representantes da sociedade civil colombiana. Pelo tratado, o grupo se compromete a não seqüestrar crianças, mulheres grávidas e idosos e a pôr fim aos atentados contra oleodutos. O diálogo entre membros do ELN e sindicatos, empresários e líderes religiosos da Colômbia começou no dia 12/7, em Würzburg, região central da Alemanha.

15/07/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - FRAUDE

O Banco Central suspende a liquidação extrajudicial do Banco Vetor S.A. e da Vetor Corretora de Valores e Câmbio S.A., ambos envolvidos na comercialização de títulos públicos emitidos irregularmente. Segundo o BC, a liquidação foi suspensa porque os acionistas das instituições optaram pela mudança de objeto e denominação social das empresas, que deixaram de ser instituições financeiras.

15/07/1998 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO – DITADURA MILITAR

O juiz federal Roberto Marquevich decretou a prisão preventiva do ex-ditador Jorge Rafael Videla, além do embargo de seus bens em valor de até US\$ 5 milhões. Marquevich, de acordo com depoimentos das Avós da Praça de Maio, entende que Videla foi líder de uma política sistemática de seqüestrar filhos recém-nascidos de mulheres grávidas presas

políticas para entregá-los a outras famílias. Ao confirmar a prisão de Videla, detido em junho, e estabelecer o embargo para assegurar o pagamento de eventuais indenizações, o juiz entendeu que a questão não foi julgada no processo a que Videla e outros chefes da ditadura de 1976-83 foram submetidos em 1985, cumprindo pena até 1990 para serem em seguida anistiados pelo presidente Carlos Menem.

16/07/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Três meses após a venda da Eletropaulo Metropolitana, o governo de São Paulo dá hoje continuidade à privatização do setor elétrico do estado. Será leiloada a Elektro, subsidiária de distribuição da Cesp (Companhia Energética de São Paulo), na Bolsa de Valores de São Paulo. O preço mínimo foi definido em R\$ 743,6 milhões por 90% das ações ordinárias (com direito a voto) da Elektro, o que corresponde a 46,6% do capital total da empresa. Dentre os 17 grupos pré-identificados, cinco depositaram as garantias necessárias à participação: Draft II Participações, GPU do Brasil, Enerpaulo Energia Paulista, Terraço Participações e S362A Participações.

17/07/1998 (México): MOVIMENTO SOCIAL

O subcomandante Marcos, líder da guerrilha zapatista mexicana, rompeu um silêncio de mais de quatro meses - que deu lugar inclusive a boatos de que teria sido eliminado fisicamente - para declarar que não tem esperança de que o diálogo permita pôr fim ao conflito no estado de Chiapas porque o governo não vem cumprindo o que se comprometeu a fazer em acordos assinados em 1996. Num comunicado escrito nas montanhas do Sudeste mexicano e datado do mês de julho, Marcos denuncia o presidente Ernesto Zedillo, que segundo ele, "não cumprindo os acordos que assinou, destruiu a confiança em seu governo. Sem confiança, é impossível chegar a acordos. E, se não é para fazer acordos, por que dialogar?"

17/07/1998 (Peru): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

O grupo político opositor peruano Foro Democrático entregou ao Departamento Nacional de Processos Eleitorais (DNPE) um documento com 1,4 milhão de assinaturas pedindo a convocação de um referendo a respeito da lei que permite ao presidente Alberto Fujimori disputar uma segunda reeleição, no ano 2000. Pelas leis peruanas, para a convocação de uma consulta popular a respeito de assuntos de importância nacional é necessária a apresentação das assinaturas de 10% do número total de eleitores, ou seja,

1,2 milhão. Para não permitir dúvidas a esse respeito foram apresentadas 200 mil a mais, e na próxima semana serão encaminhadas outras 250 mil.

18/07/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - BIRD

Entre os países da América Latina, o Brasil foi o segundo maior tomador de empréstimos do Banco Mundial (Bird) no ano passado, depois do México. Durante o ano fiscal de 1998 - que no calendário do banco vai de meados de 1997 a meados deste ano -, o Banco Mundial aprovou financiamentos para 15 projetos no Brasil, no valor total de US\$ 1,61 bilhão. Os créditos aprovados para projetos no México foram sete, num valor total de US\$ 1,76 bilhão. O terceiro maior tomador de empréstimos na região foi a Argentina, com US\$ 1,3 bilhão, para 12 projetos aprovados.

20/07/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL – FORÇA SINDICAL

Será inaugurada, hoje, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, a maior agência de empregos do país. Uma parceria do sindicato com a Força Sindical e o Ministério do Trabalho, a agência terá capacidade para atender oito mil desempregados diariamente, o que representa uma projeção de 1,5 milhão de pessoas atendidas por ano. Contará com 150 computadores ligados em rede e 314 funcionários para atender o público. O investimento foi de R\$ 9 milhões, sendo R\$ 7 milhões oriundos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), e R\$ 2 milhões do sindicato em parceria com a central sindical.

21/07/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL – QUESTÃO INDÍGENA

Dois aviões da Fundação Nacional do Índio (Funai) foram apreendidos por índios caiapós, na área indígena do Baú, no norte do Mato Grosso. Os funcionários da fundação, que faziam uma viagem de inspeção, foram detidos pelos índios e aguardam a negociação com a Funai na aldeia. Segundo o presidente da fundação, Silvestre Sullivan, os índios exigem a demarcação da área, que tem mais de 500 mil hectares

21/07/1998 (Equador): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

O Supremo Tribunal Eleitoral do Equador anunciou oficialmente a vitória do ex-prefeito de Quito, Jamil Mahuad, do partido Democracia Popular, no segundo turno da eleição presidencial, em 12 de julho. Mahuad teve 51% dos votos, contra 49% do rival, Alvaro Noboa, do Partido Roldosista Equatoriano, que havia denunciado fraude na apuração. O presidente eleito tomará posse em 10 de agosto.

22/07/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MUDANÇA EM MINISTÉRIO

O ministro da Justiça, Renan Calheiros, anuncia a assinatura de portaria criando a Assessoria Especial do Ministério da Justiça, que funcionará como uma ouvidoria da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal. O órgão vai receber e encaminhar as denúncias e acompanhar os processos disciplinares, que envolvam policiais.

23/07/1998 (Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - MERCOSUL

O presidente Fernando Henrique Cardoso viaja a Ushuaia (Argentina), onde participará da 14ª Cúpula dos Países do Mercosul, da qual tomam parte, além dos presidentes dos quatro países-membros, também os do Chile, Eduardo Frei, da Bolívia, Hugo Banzer, e da África do Sul, Nelson Mandela. Os debates desenvolvidos ao longo da semana terminam em 24/7 sem acordo sobre os pontos mais polêmicos em discussão pelo bloco: o regime automotivo comum e a proteção para o açúcar argentino. Os presidentes assinam apenas documentos em favor da manutenção da democracia e da região formada pelos seis países como zona de paz. Durante a cúpula, o presidente da Argentina, Carlos Menem, declara seu apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso.

23/07/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Depois de enganar a guarda misturando-se a operários de uma empresa que realizaria um seminário de qualidade total, um grupo de cerca de 500 metalúrgicos invadiu, no último dia 22, e ocuparam por 6h45min o pátio da sede da Fiergs (Federação das Indústrias), inclusive hasteando bandeiras da CUT, visando pressionar a classe patronal a reabrir negociações do dissídio de maio.

25/07/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

O ex-comandante Hugo Chávez, que, em fevereiro de 1992, ensaiou um fracassado golpe contra o presidente Carlos Andrés Pérez, formalizou oficialmente sua candidatura às eleições presidenciais de 6 de dezembro próximo na Venezuela, no momento em que aparece como franco favorito em todas as pesquisas de intenção de voto.

26/07/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – NEGOCIAÇÕES DE PAZ

Dois líderes de grupos paramilitares, que agem contra os guerrilheiros na Colômbia, aceitam negociar a paz no país. Carlos Alberto Díaz, presidente do Convivir, que controla 414 paramilitares legais, criados e armados pelo próprio governo em 1994, anunciou que vai desmobilizar 70% da força. Ele diz que 289 bandos em cinco estados vão devolver as armas, enquanto 125 vão aguardar as negociações de paz. Já o chefe dos esquadrões da morte, Carlos Castaño, faz duas exigências básicas para depor armas: que as negociações sejam feitas simultaneamente com as guerrilhas, mas em mesas separadas, e que seja criada uma zona de distensão em que seus homens possam permanecer sem ser atacados pelo Exército ou pelas guerrilhas.

26/07/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – ASSASSINATO DE POLÍTICO

A ex-deputada e dirigente do Partido Liberal Beatriz Camacho é assassinada a tiros em Villavicencio, região central da Colômbia. Camacho havia deixado o cargo em 20/7. Os dois homens estavam de moto e fugiram do local. Nenhum grupo guerrilheiro assumiu o crime.

27/07/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Cerca de 200 pessoas ligadas ao Movimento dos Sem-Terra (MST) saqueiam, entre Vitória de Santo Antão e Escada (PE), na Zona da Mata pernambucana, dois caminhões da empresa Perdigão que transportavam presuntos, carnes vermelhas e embutidos. Os produtos saqueados são levados para os acampamentos de Martelo e Camaçari. No mesmo dia, mais cinco caminhões são saqueados em Santa Maria da Boa Vista (PE). Sua carga é levada para o acampamento Madrugada.

27/07/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso se encontrará hoje, às 13h, com o presidente eleito do Equador, Jamil Mahuad. Os dois discutirão prazos para assinatura do acordo que põe fim ao conflito na fronteira entre Equador e Peru. O convite para a visita partiu do governo brasileiro, mediador do acordo.

28/07/1998 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO – ASSASSINATO DE POLÍTICO

Reportagem publicada no diário *Página 12*, de Buenos Aires, afirma que o narcotraficante colombiano Oscar Cifuentes confessou ter participado na morte de Carlos Facundo

Menem (Carlito), filho do presidente Carlos Menem, em março de 1995. Segundo o diário argentino, Cifuentes compareceu ao estúdio da TV Telefé, em Buenos Aires, e relatou detalhes sobre a morte do filho do presidente, que teria sido uma vingança do Cartel de Medellín contra o combate ao tráfico implantado por Menem. A denúncia envolveria o governador da Província de Buenos Aires, Eduardo Duhalde, que teria participado do suposto crime. O depoimento ao canal de TV ainda não foi ao ar - especula-se que por pressões do governo. A Justiça argentina ainda investiga as causas da morte do filho do presidente em um desastre de helicóptero.

29/07/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL - PRIVATIZAÇÕES

Pelo menos 850 pessoas, na avaliação da Polícia Militar - ou 1.500, segundo a CUT (Central Única dos Trabalhadores) - fizeram no último dia 28, na Avenida Rio Branco, no Centro do Rio, uma passeata contra a privatização, hoje, do Sistema Telebrás. Segundo os manifestantes, o preço mínimo da empresa (R\$ 13,4 bilhões) está subavaliado. Ao fim da passeata, em frente à Assembléia Legislativa (Alerj), houve choque entre PMs e manifestantes, que queriam ocupar as escadarias do Palácio Tiradentes para organizar uma vigília contra privatização

30/07/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO - PRIVATIZAÇÃO

O governo conseguiu concluir com êxito a maior privatização da história, vendendo as 12 empresas do Sistema Telebrás por R\$ 22,057 bilhões, com ágio de 63,75% em relação ao preço mínimo, de R\$ 13,47 bilhões. Os violentos confrontos entre polícia e manifestantes nas ruas próximas à bolsa de valores do Rio, onde se realizava o leilão, e a guerra judicial de liminares tentando impedir a venda, em nada afetaram o pregão. A Telebrás foi vendida mais rápida e integralmente, algo que nem o governo esperava.

30/07/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Grupos do MST saquearam, no último dia 27, sete caminhões de alimentos e ocuparam duas prefeituras no interior de Pernambuco. Os saques ocorreram em Escada (55 km de Recife) e Santa Maria da Boa Vista (641 km). Os sem-terra só desocuparam as prefeituras de Glória do Goitá (63 km) e Pombos (64 km) após a promessa de cestas básicas. Os militantes ocuparam também agência do Banco do Brasil em Quipapa (171 km), retirando-se no final da tarde.

30/07/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL - PRIVATIZAÇÃO

Os protestos contra a privatização da Telebrás ocorridos na proximidade da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, na Praça 15 (Centro), acabaram se transformando em enfrentamentos entre estudantes, sindicalistas e militantes de partidos de oposição e a Polícia Militar. Os conflitos se multiplicaram sem interrupção entre 10h e 15h30, cerca de uma hora e meia após o fim do leilão das estatais. Foram presos 11 manifestantes, todos liberados após pagar R\$ 56 de fiança cada um. Quarenta e oito pessoas ficaram feridas, sendo 15 PMs e vários jornalistas. Os manifestantes usaram pedras, paus e coquetéis molotov para atacar os policiais, que revidaram com cassetetes comuns e elétricos, bombas de efeito moral e de gás lacrimogêneo, e se protegiam com escudos. A PM mobilizou cerca de 3 mil homens de 21 batalhões na operação. De acordo com a polícia, o número de manifestantes era 300; segundo os líderes sindicais, 500 pessoas participaram da manifestação.

30/07/1998 (Cuba): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente cubano, Fidel Castro, chega hoje à tarde à Jamaica para uma viagem que marcará o estreitamento das relações entre Cuba e seus vizinhos do Caribe, região que se ressentia da diminuição das atenções dos Estados Unidos. Em 10 anos, a ajuda americana a países do Caribe foi reduzida de US\$ 200 milhões para US\$ 25 milhões. Ao mesmo tempo, o comércio desses países com Cuba aumentou. Na próxima semana, Fidel visitará Barbados e Granada.

31/07/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO - PRIVATIZAÇÃO

O governo voltou atrás na intenção de destinar parte da renda bruta arrecadada com o leilão de privatização da Telebrás para a área social. Depois de uma reunião com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, o presidente Fernando Henrique Cardoso confirmou ontem que a arrecadação será integralmente usada no abatimento da dívida pública. A área social não será esquecida mas os recursos para esse setor sairão dos ganhos que o governo tiver com a redução da dívida. Com essa decisão, o presidente Fernando Henrique colocou um ponto final na divergência entre duas correntes dentro do governo que brigavam por defender destinos diferentes para os R\$ 22 bilhões arrecadados com a venda do sistema Telebrás. Os aliados políticos do presidente Fernando Henrique pressionavam por mais gastos nas áreas sociais. A equipe econômica defendia o uso

integral dos recursos no abatimento da dívida pública em poder do mercado, que chegou a R\$ 168 bilhões em junho.

30/07/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Quatro caminhões são saqueados por sem-terras dos acampamentos de Condado, Aliança e Vicência (PE) nas rodovias BR-408 e PE-62, na Zona da Mata pernambucana.

AGOSTO

01/08/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – SEQUESTRO DE POLÍTICO

O senador Carlos Espinosa, ex-presidente do Congresso e membro do Partido Liberal, o mesmo do presidente Ernesto Samper, é seqüestrado. A polícia responsabilizou o Exército de Libertação Nacional –ELN – pelo ato.

01/08/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

O MST promoveu, no último dia 31, mais um saque em Pernambuco - o sexto nesta semana. Cerca de 300 sem-terra participaram do ato contra um caminhão carregado com cinco toneladas de carne, 600 quilos de charque, 300 quilos de salsicha e 30 quilos de frango congelado.

02/08/1998 (Cuba): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente de Cuba, Fidel Castro, chega à Granada em 2/8, na última etapa de sua viagem de seis dias pelo Caribe.

02/08/1998 (Venezuela): PROCESSO POLÍTICO

Nos anos 60 e 70, quando Brasil, Argentina e a maioria dos países latino-americanos sofreram golpes militares, a Venezuela era uma exceção. Nem o movimento guerrilheiro que surgiu no país em 1963 perturbou a rotina das eleições diretas para presidente, repetida sem interrupção há 40 anos. Mas agora, quando o poder fardado é menor na região, a candidatura do ex-tenente-coronel Hugo Chávez à presidência venezuelana tornou-se o fenômeno eleitoral do ano na América Latina. Chávez, anistiado e afastado do Exército dois anos depois de chefiar uma tentativa de golpe em 1992, lidera desde abril todas as pesquisas para a eleição de 6 de dezembro e, na última semana, chegou a 45% das intenções de voto, mais que o dobro do segundo colocado. Na Venezuela não tem

segundo turno. A ascensão de Chávez provocou um realinhamento de todas as forças políticas e pânico entre os investidores estrangeiros. As implacáveis consultorias Merrill Lynch e Standard & Poors aconselharam seus clientes a ficar longe da Venezuela. O governo sequer conseguiu comprador para a estatal de alumínio, que deveria ter sido vendida no primeiro semestre deste ano. Um boato que corre em Caracas diz que uma companhia petrolífera estrangeira está com o esquema montado para tirar todo seu pessoal do país, num avião fretado, caso Chávez vença a eleição.

03/08/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Começa hoje a Marcha pelo Brasil, manifestação organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), aliado a outras entidades de oposição ao governo Fernando Henrique Cardoso. No total, partirão do interior dos estados rumo às capitais 100 marchas, na tentativa de fortalecer a campanha do petista Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. A Marcha pelo Brasil termina dia 7 de setembro, data que coincide com o Grito dos Excluídos, manifestação prevista pela Igreja católica em várias cidades. Os sem-terra devem percorrer 40 mil quilômetros, passando por 2 mil cidades. O Brasil tem 5.508 municípios. Serão feitos debates e comícios até as capitais, onde haverá atos públicos. Com sindicatos, pastorais da Igreja e a Central dos Movimentos Populares, versão urbana do MST, os sem-terra esperam envolver pelo menos 300 mil pessoas.

05/08/1998 (Colômbia): MOVIMENTO SOCIAL – FARC, ELN

Pelo menos 35 mortos, dezenas de feridos e seqüestrados ou desaparecidos, importantes instalações policiais e militares ocupadas, seriamente danificadas ou comprometidas. Foi o balanço provisório, divulgado no último dia quatro pelas autoridades colombianas, da investida com que as duas principais organizações guerrilheiras do país saudaram a mudança de governo, que se efetuará amanhã com a passagem da presidência do desmoralizado Ernesto Samper para o conservador Andrés Pastrana. Tanto as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) quanto o Exército de Libertação Nacional (ELN) estão em processo de negociação pela paz: o segundo dialoga sobre a "humanização" dos ataques com as organizações civis da sociedade, desde um encontro intermediado em Mogúncia, em julho, pelo governo alemão; as primeiras receberam Pastrana num reduto na selva, no dia 9 de julho, e aceitaram negociar com seu governo.

06/08/1998 (Colômbia): MOVIMENTO SOCIAL – FARC, ELN

Pelo menos 145 militares, policiais e civis morreram, 100 ficaram feridos e 130 estão desaparecidos em consequência da maior ofensiva rebelde ocorrida na Colômbia nos últimos tempos, desfechada pelos grupos Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e Exército de Libertação Nacional (ELN). Os ataques de maior envergadura ocorreram em Miraflores (província de Guaviare) e La Uribe (Meta), na selvas do Sul do país, e foram dirigidos contra os núcleos militares ali instalados para dar combate aos cultivos de coca e aos laboratórios de fabricação de cocaína. A ofensiva, que se espalhou por um terço das 32 províncias colombianas, ocorre às vésperas da transmissão da presidência da República, por Ernesto Samper a Andrés Pastrana, precisamente quem, como presidente eleito, no início do mês passado entrou em contato com a direção das Farc na selva, disposto a alcançar o fim do conflito armado que convulsiona o país há quase 40 anos. Durante a ofensiva, os rebeldes teriam seqüestrado pelo menos 130 soldados, supostamente para aumentar seu poder de barganha quando começarem as negociações com o novo presidente.

07/08/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – POSSE DE GOVERNO

Andrés Pastrana toma posse como novo presidente da Colômbia e anuncia que sua prioridade será a paz. Na semana que antecede sua posse, a escalada guerrilheira prossegue. Dois carros-bomba explodem em 4/8 nas cidades de Medellín e Cucuta, matando cinco militares. Houve ação guerrilheira em 12 das 32 províncias do país.

09/08/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

O Brasil terá, a partir de setembro, um Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), responsável por conceder o status oficial de refugiado àqueles que chegam temendo perseguições ou fugindo de conflitos com violações sistemáticas de direitos humanos em seus Estados. O conselho examinará os pedidos de gente que, ao deixar tudo para trás - casa, parentes, amigos, trabalho -, procura também se livrar do medo e da opressão. Atualmente, há mais de 2 mil refugiados reconhecidos no país. A maioria vive no Rio de Janeiro ou em São Paulo. São pessoas que conheceram a violência da guerra, viveram o terror dos massacres ou se viram privadas de seus direitos.

09/08/1998 (Guatemala): PROCESSO POLÍTICO – ACORDOS DE PAZ

O aumento da violência ameaça o cumprimento dos acordos de paz que, em dezembro de 1996, deram fim a quatro décadas de guerra civil na Guatemala. Um informe da Missão das Nações Unidas para a Guatemala (Minugua) revela que de julho de 1997 a março deste ano houve 1.842 violações dos direitos humanos no país, indicando que o governo não tem conseguido conter os assassinatos e os seqüestros. Com isso, famílias importantes estão fugindo para o exterior, investidores estrangeiros se afastam e as 20 comissões designadas, de acordo com o tratado de paz, para empreender profundas mudanças em quase todos os aspectos do país, se vêem diante da ameaça do fracasso. Os acordos de paz guatemaltecos são tratados que prevêm reformas amplas englobando a relação do Estado com as culturas indígenas da Guatemala, expurgos nas forças de segurança, cobrança de impostos para as classes média e alta, direitos das crianças e dos adolescentes e investimentos em saúde e educação, entre outros assuntos. Mas, com o governo ocupado em combater a crescente violência - cuja causa direta já não é mais a guerra civil - todo o restante acaba em segundo plano.

10/08/1998 (Equador): PROCESSO POLÍTICO – POSSE DE GOVERNO

Mahuad, do Partido Democracia Popular, toma posse como novo presidente do Equador.

11/08/1998 (Bolívia): MOVIMENTO SOCIAL

Duzentos camponeses iniciaram, no último dia dez, uma marcha de 40 dias em direção à capital da Bolívia para protestar contra a política do presidente Hugo Banzer de eliminar massivamente as plantações de coca. Homens e mulheres da localidade de Villa Tunari, na região de Chapare, percorrerão 700 quilômetros até La Paz, passando por Cochabamba. Os líderes da caminhada esperam que, neste percurso, pelo menos outras mil pessoas se reúnam ao grupo. Segundo o deputado Evo Morales, da Esquerda Unida, trata-se de um movimento em defesa da vida, e "não somente contra a militarização da região ou contra a erradicação forçada do cultivo de coca". Para o governo, contudo, é uma "narco-marcha", conforme a qualificou o chefe do gabinete do presidente Banzer, Guido Nayar.

Entretanto, Evo Morales diz que 250 mil camponeses dependem da produção de coca na região de Chapare, mas o governo só reconhece como plantações legais 12 mil hectares de coca em todo o país - usados, de acordo com as autoridades, para fins tradicionais:

produção de chá e de folhas para mascar e para uso ritual. Outros 38 mil hectares serviriam à fabricação de cocaína e estão na mira do presidente Banzer, que pretende destruí-los até 2002, quando termina seu mandato.

12/08/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – RECUSA DE CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

O Tribunal Superior Eleitoral – TSE – recusa, por unanimidade, o pedido de registro da candidatura do ex-presidente Fernando Collor de Mello à Presidência da República.

14/08/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – PAGAMENTO DE PENSÃO

A juíza Maria Teresa Carcomo Lobo, da 28ª Vara Federal do Rio de Janeiro, concede anistia *post-mortem* ao compositor Vinicius de Moraes, afastado da carreira diplomática em 1969 com base no Ato Institucional nº 5. Com a decisão, as três filhas solteiras do músico ganham direito a reajuste de pensão e pagamento de atrasados, calculados de acordo com o salário que ele estaria ganhando como ministro de primeira classe em 1980, quando morreu.

15/08/1998 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO – POSSE DE GOVERNO

Raúl Cubas Grau, do Partido Colorado, toma posse como novo presidente do Paraguai. Três dias depois, assina decreto libertando o general reformado Lino Oviedo, que cumpria dez anos de prisão por tentativa de golpe de Estado em abril de 1996. Cubas comutou a pena para três meses, portanto, já cumpridos. O decreto também restitui a Oviedo seus direitos civis e políticos. O coronel José Bóbeda, condenado no mesmo processo, também é beneficiado pela medida presidencial. Em 19/8, o Parlamento paraguaio decide pedir à Corte Suprema de Justiça que declare inconstitucional o decreto de Cubas.

15/08/1998 (Equador): PLANO ECONÔMICO

Em função da queda nos preços internacionais do petróleo e da crise asiática, o novo presidente, Jamil Mahuad, anuncia um pacote fiscal que elimina os subsídios e desvaloriza em 15% o sucre, moeda local, em relação ao dólar norte-americano.

16/08/1998 (Colômbia): MOVIMENTO SOCIAL - FARC

Os combates entre guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Farc – e tropas do Exército deixam pelo menos 99 mortos e 29 desaparecidos. Eles tiveram

início no dia 14, na região noroeste do país. O Exército diz que entre os mortos há 36 soldados. Pelo menos 20 militares foram seqüestrados pela guerrilha.

19/08/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

O coordenador do Movimento dos Sem-Terra – MST – em Pernambuco, Jaime Amorim, é preso por ordem do juiz de São Bento do Una (PE), Gilvan Macedo dos Santos. Ele é acusado de formação de quadrilha, desacato à autoridade e incentivo à desordem social. No dia seguinte, em protesto pela prisão, cerca de 500 sem-terra montam acampamento diante do fórum da cidade. Amorim é solto no dia 22/8 graças a um *habeas-corpus*.

20/08/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Cerca de 100 pessoas ligadas ao Movimento dos Sem-Terra – MST – saqueiam, em Apodi (RN), um caminhão que transportava 5 toneladas de lingüiça e mortadela. Os saqueadores fazem parte de um grupo de 105 famílias que desde junho ocupam a Fazenda Mororó.

20/08/1998 (Peru): PROCESSO POLÍTICO – MUDANÇA NAS FORÇAS ARMADAS

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, destitui o comandante das Forças Armadas, general Nicolás Hermoza Ríos - considerado peça-chave do "autogolpe" liderado pelo chefe do governo peruano em 1992. Em seu lugar, assume no dia seguinte o general César Saucedo Sánchez.

20/08/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

Principal dirigente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Pernambuco, Jaime Amorim foi preso, no último dia 19, na sede do movimento, em Caruaru. Segundo sua mulher, Rubinilda, um grupo de policiais à paisana, ocupando um carro particular e sem exhibir o mandado de prisão, levou o dirigente exibindo armas de grosso calibre. Membro da direção nacional do MST, Amorim é um dos principais responsáveis pela organização de uma forte base do MST no Nordeste.

20/08/1998 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO – QUEBRA DE INSTITUCIONALIDADE

A decisão do novo presidente paraguaio, Raúl Cubas, de libertar o general golpista Lino Cesar Oviedo, deu início a uma crise política apenas quatro dias depois de sua posse. Três irmãos de Cubas renunciaram a seus postos no governo - Emilio, senador convidado

para ser assessor do presidente, Luis, porta-voz oficial, e Carlos, capitão de fragata que ocupava o cargo de ministro da Indústria e do Comércio. Todos saíram dizendo-se decepcionados com a atitude de Raúl Cubas, que foi à televisão para justificar seu procedimento. A Corte Suprema paraguaia diz que a medida não está de acordo com todas as exigências da Constituição. Oviedo foi condenado a 10 anos de prisão pela tentativa de golpe que liderou em 1996, mas o presidente assinou um decreto convertendo a pena do general reformado a três meses de detenção. A crise envolve também outros aspectos. Primeiro, porque reavivou a divisão no interior da agremiação governante, o Partido Colorado. Segundo, porque pôs o presidente diante da ameaça de ser impedido de governar. Afinal, uma ala de seu próprio partido se uniu à oposição para pedir a instauração de um processo de impeachment contra Cubas. que já foram cumpridos.

21/08/1998 (Venezuela): PLANO ECONÔMICO

A Venezuela é a bola da vez dos mercados financeiros. Uma fortíssima pressão jogou o valor dos bônus venezuelanos a níveis mais baixos do que os registrados na crise da dívida dos anos 80, e arrastou os papéis e as bolsas de outros países latino-americanos, inclusive o Brasil, onde a bolsa caiu 6,4%. A crise da Venezuela vem se arrastando há meses. Assim como a Rússia, o país depende de forma crucial do petróleo, tanto para manter as reservas externas como para equilibrar as contas fiscais. A derrubada do preço do petróleo, com a crise asiática, piorou a situação da economia venezuelana.

21/08/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

O número de trabalhadores assalariados com carteira de trabalho assinada cresceu 0,09% em junho, bem menos que o 0,41% de maio, o que representa um crescimento de 0,29% no semestre em relação ao mesmo período do ano passado, informou o Ministério do Trabalho, com base na pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Entre contratações e demissões houve um crescimento de 60.953 vagas. Segundo o secretário para Políticas de Emprego do Ministério, Jorge Jatobá, os fatores sazonais que influenciaram o crescimento do mercado formal em maio reduziram seu impacto em junho, principalmente a colheita da safra agrícola que gerou, pouco mais de 36 mil (42,2%) das 85.371 vagas criadas naquele mês.

21/08/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

A presidente da Comunidade Solidária, Dona Ruth Cardoso, disse no último dia vinte, durante um programa de TV, que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) atrapalha a distribuição de cestas básicas nas regiões atingidas pela seca. Segundo a primeira-dama, “a população beneficiada pela distribuição de alimentos está um pouco menor depois da seca. O que está acarretando este fato é o MST, porque assaltando caminhões e depósitos de alimentos, impossibilita que as cestas básicas cheguem com a regularidade aos necessitados”.

21/08/1998 (Venezuela): PLANO ECONÔMICO

Os mercados de ações de toda América Latina temem uma desvalorização do Bolívar, a moeda venezuelana.

22/08/1998 (Peru): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, está mais perto de se reeleger pela segunda vez nas eleições do ano de 2000, ao contrário do que pelo menos 1.400.000 eleitores peruanos poderiam desejar. É que o pedido de realização de um plebiscito sobre a lei que permite a re-reeleição, feito através das assinaturas desses um milhão e meio de cidadãos, foi paralisado pelo Tribunal Eleitoral.

22/08/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - MERCOSUL

O governo brasileiro cancelou a reunião de ministros de Indústria e Comércio do Mercosul, marcada para 1º de setembro, no Rio, após o secretário da Indústria e do Comércio da Argentina, Alieto Guadagni, declarar que apóia o projeto apresentado ao Congresso argentino que estabelece um intercâmbio que permite a entrada de um carro brasileiro para cada 4 argentinos que entrem no Brasil.

22/08/1998 (Argentina): PLANO ECONÔMICO

A Argentina teve no último dia vinte e um a pior queda desde 1995. Em função da crise mundial, o índice Merval registrou sua pior baixa desde o "efeito tequila", há pouco mais de três anos. A queda deste índice foi de 7,85% num dia em que o Merval chegou a cair até 9,36%. As perdas acumuladas em agosto já superam os 30% e, com isso, a Bolsa de Buenos Aires é uma das que registra maiores prejuízos nesta etapa da crise mundial. Diante da instabilidade, o ministro da Economia, Roque Fernández, adiou a venda de

20% das ações que o Estado ainda mantém com a petroleira YPF, uma das primeiras empresas privatizadas no país. Os empresários aproveitam o momento de incertezas para pressionar o governo por novas medidas de ajuste. Sempre em nome da manutenção do plano de conversibilidade. No fim do dia, bancos como o Citibank, o Boston e o Deutsche ofereceram um empréstimo de US\$ 2 bilhões ao Ministério da Economia para cobrir gastos públicos. Roque Fernández agradeceu a oferta e prometeu estudar o assunto.

22/08/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO - PRIVATIZAÇÃO

Banco Nacional Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) adia a privatização da Gerasul, constataram que os contratos iniciais de distribuição de energia não estavam assinados.

23/08/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

O presidente Fernando Henrique Cardoso tem 33% do eleitorado nacional mas empata com Lula no Rio de Janeiro.

24/08/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) exige que Fernando Henrique prove as acusações feitas ao movimento com relação aos saques de alimentos.

25/08/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

As metas de Fernando Henrique para as Eleições 98 são emprego, educação, aumento da exportação e a estabilidade econômica e o crescimento.

26/08/1998 (Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Carlos Menem presidente da Argentina diz que Fernando Henrique Cardoso vai vencer no primeiro turno. “Ele é o único capaz de garantir a continuidade do Mercosul, o quarto maior bloco econômico do mundo”. Sobre a crise financeira internacional, Menem acha que “as economias do Brasil e da Argentina nada sofrerão”. Os investidores internacionais vão perceber que nenhum país do mundo “oferece mais garantias que os do Mercosul”.

26/08/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

O desemprego da região metropolitana de São Paulo teve pequena queda em julho e ficou em 18,9% da População Economicamente Ativa (PEA) LOCAL.

27/08/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Cerca de 300 mulheres e crianças ligadas ao Movimento dos Sem-Terra – MST – bloqueiam a agência do Banco do Brasil em Teodoro Sampaio (SP), em protesto pela inclusão da Cooperativa dos Assentados da Reforma Agrária do Pontal do Paranapanema – Cocamp – na lista de clientes inadimplentes do banco. O bloqueio é suspenso no dia seguinte por quinze dias, prazo em que o nome da cooperativa, avalista de 130 assentados, deveria ser retirado da lista. Os associados exigem também a liberação do crédito de custeio para a safra de 1998.

27/08/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

Por 17 votos a 4, a Câmara Municipal de Bauru (SP) cassa o mandato do prefeito da cidade, Antonio Izzo Filho (PPB), acusado de omissão e negligência na apuração de atos de corrupção praticados por assessores de primeiro escalão e de falta de decoro para o exercício do cargo. Izzo Filho será substituído pelo vice-prefeito, Nilson Ferreira da Costa (PL).

27/08/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Pesquisa do IPEA constata que cariocas com qualificação têm aceito salários inferiores à sua capacidade só para não ficar sem trabalho.

28/08/1998 (Peru): PROCESSO POLÍTICO – RECUSA DE PLEBISCITO

Por 67 votos a 45, o Congresso do Peru rejeita a proposta da oposição peruana de submeter a plebiscito a lei que permite ao presidente Alberto Fujimori concorrer novamente à reeleição. Com isso, Fujimori poderá candidatar-se à Presidência nas eleições do ano 2000.

28/08/1998 (Equador): CONFLITO SOCIAL

Grupos de camponeses bloqueiam estradas em cinco províncias do Equador, em protesto contra o pacote de medidas econômicas.

28/08/1998 (Peru): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

Alberto Fujimori abre caminho para segunda reeleição. Estudantes enfrentam a política nas ruas e partidos opositores conclamam o povo a iniciar movimento de desobediência civil.

29/08/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Desemprego volta a subir e passa de 8% da População Economicamente Ativa (PEA). Aumentam o número de desempregados, pessoas demitidas na indústria e aumenta o número de pessoas procurando emprego.

30/08/1998 (América Latina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - EUA

América Latina pede ajuda aos EUA. Os ministros econômicos dos nove países da América Latina que se reuniram com autoridades dos EUA querem garantias financeiras para impedir que sejam arrastados pela crise.

30/08/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Cerca de 1.800 integrantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) invadem dez fazendas nos municípios paulistas de Mirante do Paranapanema, Colina, Iaras, Promissão, Presidente Alves, Taubaté e Itapeva.

30/08/1998 (Equador): MOVIMENTO SOCIAL

A Federação dos Trabalhadores Petroleiros do Equador decreta greve do setor, paralisando o transporte de óleo cru, o funcionamento das refinarias e a distribuição de combustíveis.

31/08/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ALCA

Representantes de 34 países começarão hoje a criar o que será em 2005 o maior espaço comercial do mundo, a Área de Livre Comércio das Américas (Alca).

SETEMBRO

06/09/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso recebe o presidente cubano Fidel Castro em jantar no Palácio da Árvorada, em Brasília (DF). Logo depois, Fidel encontra-se no hotel com o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, e líderes do partido. Durante o encontro, o líder cubano falou sobre a possibilidade da reorganização da esquerda em termos internacionais.

07/09/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – VISTOS A ESTRANGEIROS

O decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso autoriza os estrangeiros que entraram no país clandestinamente ou que estão com visto de permanência vencido a requerer o registro provisório, sem pagar qualquer multa por sua situação ilegal.

07/09/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

A Comissão Pastoral da Terra – CPT –, o Movimento dos Sem-Terra – MST – e a Central de Movimentos Populares realizam, em 20 capitais do país e em Aparecida (SP), o Grito dos Excluídos, protesto contra as diretrizes do governo Fernando Henrique Cardoso. A maior manifestação ocorreu em Aparecida (SP), onde cerca de 30 mil pessoas participaram do ato.

11/09/1998 (Chile): CONFLITO SOCIAL

A marcha de protesto nos 25 anos do golpe militar que derrubou o governo socialista do presidente Salvador Allende, em Santiago, termina em confronto com a polícia. Cinco carabineiros ficaram feridos e dezenas de manifestantes foram presos. O prédio da embaixada brasileira foi atingido por pedradas. Segundo a polícia local, o motivo da agressão seria o fato de o Brasil ter sido o primeiro país a reconhecer o regime militar de Augusto Pinochet e a detenção de cinco chilenos que participaram do seqüestro do empresário Alberto Diniz em 1989.

15/09/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

O prefeito de Guarulhos (SP), Néfi Tales (PDT), é afastado do cargo por decisão da 1ª Vara Cível de Guarulhos, que acolheu acusação de enriquecimento ilícito e improbidade administrativa. De acordo com a ação, o prefeito adquiriu em oito meses um patrimônio de R\$ 4,24 milhões. Tales anunciou que vai entrar com recurso no Tribunal de Justiça.

17/09/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Cerca de 2 mil ex-garimpeiros de Serra Pelada (PA) bloqueiam as agências da Caixa Econômica Federal – CEF – e do Banco do Brasil, em Marabá (PA), até 20/9. Eles reivindicam o pagamento de R\$ 120 milhões pela venda de 911 quilos de paládio, um subproduto do ouro, comprado pela CEF em 1985. Em 24/9, sem resposta do governo, eles voltam a obstruir as agências. Em 26/9, outro protesto de garimpeiros filiados à Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada (Coomigasp) ocupa a área industrial da Companhia Vale do Rio Doce, em Serra Leste (PA). O movimento se desfaz em 30/9, após o pedido de intervenção do Exército pela Justiça Federal.

18/09/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MEIO AMBIENTE

O decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso proíbe a administração federal direta, as autarquias e as fundações de comprar produtos que utilizem gases prejudiciais, como os clorofluorcarbonos – CFC –. Estão excluídos da determinação medicamentos, equipamentos de uso médico e produtos necessários para a manutenção dos sistemas de ar condicionado já existentes.

18/09/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – DITADURA MILITAR

O *Diário Oficial da União* publica sentença de 22 de junho do juiz Raldênio Bonifácio Costa, da 2ª Vara Federal do Rio de Janeiro, favorável à ação impetrada contra a União pela viúva e pelos filhos do ex-deputado federal Rubens Paiva, desaparecido em 20 de janeiro de 1971 e morto no 1º Batalhão do Exército, no Rio de Janeiro (RJ). Os familiares do parlamentar receberão R\$ 620 mil de indenização por danos morais e patrimoniais.

21/09/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MEIO AMBIENTE

O presidente Fernando Henrique Cardoso assina decreto que cria nove áreas de proteção ambiental – cinco parques nacionais, uma unidade de conservação e três reservas extrativistas – que ocupam um total de 1,87 milhão de hectares. Os parques nacionais criados são os da Bodoquena (MS), da Serra das Confusões (PI), do Descobrimento (BA), do Pau-Brasil (BA) e do Peruaçu (MG).

Fonte: Jornal O Globo.

21/09/1998 (Washington / EUA): INDICADORES SOCIAIS

A saúde do brasileiro, em particular, e a dos latino-americanos, em geral, melhorou bem na última década, quando a expectativa de vida subiu de 68,7 anos para 71,1 anos. No Brasil, porém, embora várias doenças infecciosas estejam sobre controle, cresce o número de vítimas fatais devido a outros fatores: 15% das mortes têm sido causadas pela violência e pelos acidentes, em especial os de trânsito. A Organização Pan Americana de Saúde – OPS – revelou, em Washington, um documento mostrando que a poliomelite foi erradicada no Hemisfério e que o sarampo e a doença de Chagas estão sob controle. E lembra que a região tem hoje metade dos 1,7 milhão de casos de contaminações do vírus HIV registrados no mundo. No Brasil, as causas externas – violência e acidentes- são o segundo maior responsável pelas mortes (15%). Em primeiro (com 33,9%) estão doenças do aparelho circulatório. Os homicídios têm peso significativo nos índices de mortalidade do Brasil. Entre 1977 e 1994 aumentaram em 160%. Hoje ocupam o primeiro lugar entre as causas externas de óbito na população na faixa de 15 a 19 anos. Acidentes de trânsito aparecem como um dos grandes motivos. O relatório diz que o crescimento da economia brasileira elevou a renda média da população mas denuncia que ele foi desigual. A OPS diz que o Plano Real deu início a um crescimento da renda per capita e à “incipiente redistribuição da riqueza”.

23 /09 /1998 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO

A Corte Suprema do Paraguai anula a sentença do Tribunal Militar Extraordinário que libertou o general reformado Lino Oviedo e ratifica sua condenação a dez anos de prisão por conspiração ditada em março.

24/09/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

O líder do assentamento Nova Itália, Venceslau Pereira da Silva, é morto a tiros, por dois homens que se identificaram como detetives. O crime ocorreu na estrada que liga o município de Buritis (MG) à Fazenda Córrego da Ponte, pertencente ao presidente Fernando Henrique Cardoso e aos herdeiros do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que morreu em abril.

28/09/1998 (Peru): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso recebe, em Brasília, os presidentes do Peru, Alberto Fujimori, e do Equador, Jamil Mahuad para promover um acordo de paz na

disputa pela área fronteira de 78 quilômetros de extensão. Fujimori e Mahuad assinaram, porém, somente uma carta conjunta pedindo aos países que estão encaminhando as negociações de paz na região um plano de retirada das minas terrestres na fronteira.

30/09/1998 (Peru): CONFLITO SOCIAL

Cerca de 5 mil manifestantes tentam forçar a entrada no pátio do Palácio do Governo, na capital, Lima. Eles protestavam contra a atual política econômica e contra os esforços do presidente Alberto Fujimori pela reeleição. Um congressista é ferido e 35 pessoas são presas.

OUTUBRO

01/10/1998 (Equador): MOVIMENTO SOCIAL

Greve geral convocada pela Frente Unitária de Trabalhadores, principal central sindical do Equador, paralisa o país. Pelo menos quatro pessoas morreram e dezenas ficaram feridas em confrontos com a polícia. Os sindicalistas protestaram contra a política econômica do presidente Jamil Mahuad, que determinou aumentos de 400% nos preços do gás de cozinha e energia elétrica.

Fonte: Jornal O Globo.

02/10/1998 (Washington / EUA): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - FMI

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, que se reunirá com o ministro da Fazenda do Brasil, Pedro Malan, deixou claro que há uma nova condição para o organismo aprovar o programa de ajuste fiscal que o Brasil vem preparando, em troca do apoio do Fundo e da comunidade internacional. "A desigualdade na distribuição é um dos problemas-chave no país. Eu espero que, dentro do programa com o FMI, ou numa estratégia que o Brasil monte sem o nosso apoio, esse problema da igualdade na distribuição de renda seja encaminhado no sentido de uma melhoria", disse Camdessus. Essa é uma preocupação tanto do Fundo quanto do Banco Mundial (Bird), que também participará da linha de crédito a ser concedida ao país. O presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso disse, através do seu porta-voz, Sérgio Amaral, que o

governo brasileiro tem a mesma preocupação do diretor-chefe do FMI. Amaral disse que o presidente tem conversado com a equipe econômica sobre o impacto que o ajuste fiscal terá sobre as camadas de renda mais baixa da população. O porta-voz acrescentou, porém, que o Governo não aceitará nenhum tipo de exigência, ingerência ou pressão do Fundo. Fernando Henrique acredita que é positiva a posição do FMI e espera que o próprio Fundo apresente “boas idéias” para melhorar a distribuição de renda no país. A meta do Governo, segundo ele, é evitar cortes na área social.

04/10/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

Eleições nacionais para presidente da República, deputados federais e estaduais, senadores e governadores são realizadas. O presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), é reeleito em 1º turno, com 35.936.918 votos, o que equivale a 53,06% do total de cédulas válidas. Dos 83.296.085 votos apurados, 8,03% foram em branco e 10,67% nulos. O índice de abstenção calculado sobre o total de eleitores foi de 21,49%.

06/10/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – AUMENTO DOS JUÍZES

O ministro do Supremo Tribunal Federal – STF –, Octávio Gallotti, concede liminar suspendendo a decisão tomada na semana anterior pelo presidente do Superior Tribunal de Justiça – STJ – e do Conselho da Justiça Federal – CJF –, Antonio de Pádua Ribeiro, que aumentou os vencimentos dos juízes federais retroativamente a janeiro deste ano. Pádua também havia fixado o teto dos servidores públicos.

08/10/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - FMI

O governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional divulgam, em Washington, EUA, um comunicado com as bases para um acordo de ajuda financeira ao país. Em troca do crédito, o governo brasileiro compromete-se a reduzir o déficit público e realizar o ajuste fiscal.

09/10/1998 (Chile): PROCESSO POLÍTICO – PROCESSO POR TORTURA

O general Augusto Pinochet, ex-ditador do Chile, é submetido a uma cirurgia de hérnia de disco, em Londres, Reino Unido. A Anistia Internacional solicita a prisão de Pinochet, acusando-o de envolvimento em casos de tortura durante o período em que esteve no poder (1974-1990).

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil.

09/10/1998 (Washington / EUA): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - FMI

O ministro da Fazenda do Brasil, Pedro Malan, reconheceu a necessidade do país fazer um acordo formal com o FMI com base no compromisso de que o governo “colocará em vigor um programa de ajuste fiscal sustentado” e atingirá um superávit primário do setor público de 2,5% a 3% do Produto Interno Bruto – PIB – já em 1999. Em nota conjunta divulgada pelo governo e pelo Fundo, a instituição “apóia inteiramente” o compromisso do país com as reformas fiscal, tributária, financeira, trabalhista, da Previdência Social e o programa de privatizações. “As discussões vão continuar nos próximos dias, com o objetivo de se alcançar em breve um acordo sobre um programa fiscal detalhado e outras políticas macroeconômicas e estruturais, que possam ser apoiadas financeiramente pelo FMI e outros membros da comunidade internacional”, menciona o comunicado. Para gerar um superávit primário entre 2,5% e 3% do PIB em 1999, meta estabelecida pelo FMI para conceder crédito ao país, o governo brasileiro terá de combinar um corte profundo nas despesas com aumento de impostos e outras mudanças estruturais, como a reforma da Previdência e a exigência de metas fiscais para estados e municípios.

13/10/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – AUMENTO DE JUÍZES

A plenária do STF confirma a suspensão do reajuste concedido aos juízes e determina a devolução do dinheiro recebido.

14/10/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – ACORDO DE PAZ

O presidente colombiano Andrés Pastrana ordena a retirada de 2 mil soldados do Exército de cinco territórios do sul do país e declara formalmente aberto o processo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Farc – , o maior grupo guerrilheiro do país. A região a ser desmilitarizada fica nas províncias de Meta e Caquetá, fortemente controlada pela organização.

14/10/1998 (Colômbia): CONFLITO SOCIAL

Cerca de 100 mil servidores públicos fazem greve em Bogotá, capital do país, e nas cidades de Medellín e Zulia, contra a política econômica do presidente Andrés Pastrana.

16/10/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso participa de 16 a 19/10 da 8ª Conferência de Chefes de Estado Ibero-Americanos, realizada em Porto, Portugal. Durante o encontro, o presidente propôs a criação de um Fundo de Contingência, com um saldo de US\$ 90 bilhões para ajudar países em crise financeira e também a cobrança de uma taxa internacional de 0,5% sobre os capitais de curto prazo.

16/10/1998 (Chile): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O juiz espanhol Baltasar Garzón consegue a detenção de Pinochet em Londres e solicita a extradição do general para julgamento, na Espanha, pela morte e tortura de espanhóis durante o regime militar chileno. Em várias cidades da Europa e da América Latina ocorrem manifestações populares em favor da extradição de Pinochet.

17/10/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O empresariado do Rio cobrou ontem do Congresso pressa nas reformas constitucionais. "Sem elas não temos futuro. Se os parlamentares não votarem algo que é obrigação deles, vão estar dando um tiro no pé dos próprios filhos", disse o empresário Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, poucos minutos antes de ser reempossado presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Eduardo Eugênio frisou ainda que toda a sociedade deve se envolver na campanha pela votação urgente das reformas. "Caso contrário, será um suicídio coletivo." A pressão pelas reformas uniu na sede da Firjan industriais do Rio e de São Paulo, que exigem a definição de uma política produtiva em substituição à política monetária restritiva, baseada em altas taxas de juro e aumento de impostos. Os empresários decidiram exercer uma "pressão corpo-a-corpo" em Brasília. O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, anunciou a criação de um banco de dados sobre a atuação dos congressistas para poder identificar os parlamentares sensíveis às causas empresariais. "Precisamos saber quem tem a opção ideológica afinada com a do empreendedor", ressaltou Piva. A cerimônia de posse contou com as presenças do presidente da República em exercício, Marco Maciel, do governador Marcello Alencar, dos ministros do Trabalho, Edward Amadeo, e da Administração e Reforma do Estado, Cláudia Costin, além de senadores, deputados e prefeitos. Em seu discurso, o empresário Eduardo Eugênio lembrou que teve o filho seqüestrado cinco dias depois que tomou posse pela primeira vez na Firjan, há três anos. O trauma o levou a refletir sobre o papel das elites _ "os incluídos" _ na construção de uma sociedade mais justa. "Nós, a elite, somos

responsáveis pelos destinos de nosso país agora. E a questão prioritária é lutar pela aprovação das reformas." Sem elas, diz ele, não é possível "manter a estabilidade, defender a moeda, crescer num ritmo compatível com o potencial do país, gerar mais empregos, revolucionar as condições de vida da população e estancar o déficit público". Para ele, o Brasil enfrenta uma crise de credibilidade e só as reformas e as medidas de contenção fiscal serão capazes de dar segurança aos investidores estrangeiros. "Estamos barrigando as reformas há anos. Com elas, poderemos voltar a crescer 7% ao ano e ter todos os empregos que queremos. E com nossas contas equilibradas podemos dar credibilidade aos investidores", disse. O presidente da Firjan explicou que não há mais desculpas para protelar a aprovação das reformas constitucionais. "O Congresso estava em campanha, faltavam ser detalhadas algumas reformas, mas agora não há mais opção. Se o Executivo e o Legislativo não trabalharem agora, ficarão desmoralizados. Afinal, são 150 milhões de pessoas que estão sofrendo." Eduardo Eugênio criticou ainda os "teóricos caolhos", que só enxergam a competitividade do portão da indústria para dentro. "Existem muitos problemas da porta da fábrica para fora, que são de responsabilidade da estrutura do Estado, como os impostos em cascata, as leis trabalhistas absolutamente arcaicas e os juros malucos que nós pagamos." O presidente em exercício, Marco Maciel, ressaltou em seu discurso o papel do empresariado no atual momento do país. "Entidades da importância da Firjan devem funcionar como agentes de catalisação e mobilização da sociedade. Só assim se pode estabelecer uma correta parceria entre a sociedade e o Estado."

17/10/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

No Brasil, diferentes credos e grupos religiosos elegem deputados, reivindicam influência, são cortejados e cortejam os políticos, mas não chegam a competir entre si. No Congresso Nacional, católicos e protestantes sempre conviveram pacificamente. Nos últimos anos, as respectivas bancadas chegaram a fazer várias parcerias para deter iniciativas condenadas pelas duas correntes. No ano passado, padres e freiras fizeram uma violenta obstrução para impedir a votação de um projeto de lei do deputado Eduardo Jorge (PT-SP) que obrigava hospitais da rede pública a realizar o chamado "aborto legal" (interrupção de gravidez provocada por estupro ou que cause risco de vida para a mãe). Os religiosos católicos fizeram piquetes, ameaçaram agredir deputados e pararam o Congresso. Na luta, tiveram integral solidariedade da bancada evangélica. O projeto não chegou a ser votado. Ainda em 1997, a mesma ação foi desenvolvida em conjunto

por católicos e protestantes para barrar o projeto que legalizava uniões entre homossexuais, da deputada Marta Suplicy (PT-SP). Outra iniciativa bem sucedida: a deputada decidiu retirar o projeto para impedir que ele fosse rejeitado. Os deputados católicos militantes se dividem em duas correntes distintas, que se unem apenas em questões de conduta moral, como casamento entre homossexuais e aborto. Pela esquerda, atuam, entre outros, Hélio Bicudo (PT-SP), o padre Roque Zimmermann (PT-PR) e Alcides Modesto (PT-BA). A corrente conservadora é liderada pelos deputados Osmânio Pereira (PSDB-MG) e Salvador Zimbaldi (PSDB-SP), filiados à Renovação Carismática Católica, e pelo deputado Severino Cavalcante (PPB-PE). Cerca de 60 deputados têm ligações de maior ou menor grau de comprometimento com a Igreja. Os evangélicos são mais organizados, embora tenham apenas 30 deputados. Também estão divididos em duas correntes: os seis parlamentares da Igreja Universal do Reino de Deus muitas vezes atuam de maneira separada em relação aos demais 24 deputados protestantes. Na última legislatura, destacaram-se Philemon Rodrigues (PTB-MG), Salatiel Carvalho (PPB-PE) e De Velasco (Prona-SP). Nas últimas eleições, a Igreja Universal teve um crescimento expressivo, elegendo inclusive seu coordenador político, o bispo Carlos Rodrigues, do PFL do Rio de Janeiro. Os deputados católicos também tiveram um bom resultado, reelegendo com 180 mil votos o tucano paulista Salvador Zimbaldi, da Renovação Carismática. No estado do Rio de Janeiro, a maioria dos eleitores não seguiu a orientação da Igreja Católica na hora de votar. Dos 10 deputados federais mais votados, metade teve seus nomes incluídos nas listas de desaconselhamento das Arquidioceses do Rio de Janeiro e de Niterói. Também estavam entre os políticos desaconselhados pela Igreja o segundo e o terceiro deputados estaduais de maior votação. O senador eleito Saturnino Braga foi citado no índice da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Dos 52 candidatos das duas listas, não se elegeram 24 _ três deles concorreram a cargos majoritários. A candidata à vice-governadoria pela coligação Muda Rio, Benedita da Silva, incluída nas duas relações, continua concorrendo. A Igreja Evangélica escolheu uma orientação oposta, preferindo indicar seus candidatos. Na Assembléia Legislativa, os evangélicos aumentaram sua bancada de três para seis deputados. A Renovação Carismática Católica (RCC), movimento que conta com mais de oito milhões de fiéis, também indicou seus candidatos. No Rio de Janeiro, a dobradinha escolhida foi Francisco Dornelles (PPB) para a Câmara Federal e Carlos Dias (PFL) para deputado estadual. Dornelles teve a segunda maior votação para deputado federal, com 218.170 votos. Carlos Dias também foi eleito, com 20.806 votos.

17/10/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO

Procuradoria Geral da Colômbia suspendeu, ontem, as ordens de prisão contra três porta-vozes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), para que possam participar das negociações de paz entre o governo e a guerrilha. Os três rebeldes, Raúl Reyes, Fabián Ramirez e Milton Jesús Doncel, foram escolhidos diretamente pelo líder das Farc, Manuel Marulanda Vélez. A resolução da Procuradoria faz parte das medidas baixadas pelo presidente Andrés Pastrana, há dois dias, determinando a retirada de 2 mil soldados de uma área no Sul do país, reconhecendo as Farc como movimento político e aceitando suspender a ordem de prisão dos rebeldes. As negociações de paz na zona desmilitarizada estão previstas para começar no dia 7 de novembro, prazo final para a retirada das tropas, e têm até o dia 7 de fevereiro de 1999 para serem concluídas.

17/10/1998 (México): PROCESSO POLÍTICO

A Procuradoria Geral do México pediu ontem a pena máxima de 50 anos para Raúl Salinas, irmão do ex-presidente mexicano Carlos Salinas, no processo pelo assassinato, em 1994, de seu cunhado, José Francisco Ruiz Massieu. O julgamento deve terminar antes que a Suíça entregue, na terça-feira, o relatório sobre a origem dos US\$ 130 milhões que Raúl Salinas depositou em bancos daquele país. Além da morte de Ruiz Massieu, que era secretário-geral do Partido Revolucionário Institucional (governista), o irmão do ex-presidente é acusado de tráfico de drogas e outros crimes. Raúl Salinas está preso desde 1995.

18/10/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Os formuladores do ajuste fiscal que o presidente Fernando Henrique Cardoso deve anunciar nos próximos dias receberam uma sugestão de parar vários órgãos públicos temporariamente para garantir um corte de gastos suficiente para atingir o equilíbrio das contas públicas. A proposta foi feita pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), órgão do Ministério do Planejamento, inspirada no ajuste feito pelo governo dos Estados Unidos que, durante a execução do bem-sucedido plano de redução do déficit fiscal proposto pelo próprio Congresso, fechou as portas de embaixadas e órgãos governamentais não essenciais e suspendeu serviços como o de concessão de vistos. "Alguns órgãos poderiam dar uma parada por um período de alguns meses" defende o economista Francisco das Chagas Pereira, que elaborou um conjunto de propostas para

contribuir com a equipe econômica, encaminhadas pelo presidente do órgão, Fernando Rezende, ao secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Martus Tavares. Segundo o secretário, essa idéia não resolveria o problema. "De que adianta fechar temporariamente?", comentou Tavares. Mas Pereira insiste e recorre a um Prêmio Nobel de economia para defender sua tese: "Milton Friedman disse em um artigo publicado por uma revista americana, no início dos anos 80, que seria muito mais barato parar algumas instituições e mandar os contra-cheques pelo correio", ilustra Pereira. As propostas elaboradas por Pereira e a equipe que ele coordena no Departamento de Finanças Públicas do Ipea, não citam nomes de órgãos que podem ser fechados. "Eles (a equipe econômica) sabem o que pode ou não parar". Mas a escolha não seria difícil. Cada um dos Ministérios têm sob sua responsabilidade dezenas de institutos voltados às mais diversas atividades, algumas que simplesmente não podem parar, como as universidades federais e os tribunais regionais, outras muito importantes mas que podem ficar algum tempo parada sem prejuízo da vida dos cidadãos como os próprios institutos de pesquisa, outras meros cabides de emprego. Os economistas basearam suas propostas no princípio de que o governo tem que fazer um corte drástico e imediato nas despesas de custeio, as únicas que podem ser mexidas sem ter que esperar por alterações nas leis ou por longas votações no Congresso, preservando investimentos essenciais como saúde preventiva, educação fundamental e merenda escolar. "Os cortes deveriam se centrar em gastos não produtivos", diz o documento entregue ao Planejamento. Pereira dá uma idéia de gastos não produtivos: programas de administração, defesa, subsídios e incentivos em geral, ou seja, de coisas pequenas como papel, caneta e xerox até gastos gigantes como contratos com empresas terceirizadas que prestam serviços de limpeza, informática, alimentação etc. além do refinanciamento das dívidas dos agricultores e cooperativas. Mesmo em áreas essenciais há como cortar mais, sem prejudicar serviços vitais para a população. "Os ministérios da Saúde e da Educação geralmente deixam a maior parte dos convênios com as prefeituras para fazer no fim do ano. É um gasto na maior parte com obras, novos postos de saúde, esgotamento e outras que, apesar de importante, pode ser adiado". Para os economistas, atacando as despesas de custeio de forma drástica, o governo poderia obter um superávit de R\$ 10 bilhões esse ano, e não de R\$ 5 bilhões como foi definido na medida provisória anunciada em setembro, e R\$ 20 bilhões no ano que vem, muito mais que os R\$ 8,7 bilhões previstos no Orçamento enviado ao Congresso. Partiu do Ipea a sugestão de que, paralelamente ao corte de gastos, o governo elevasse a arrecadação tributária com o aumento da alíquota da Contribuição Provisória sobre

Movimentação Financeira (CPMF) de 0,2% para 0,3%, o que proporcionaria mais R\$ 4 bilhões aos cofres do Tesouro com um imposto de fácil cobrança e que já venceu as resistências dos cidadãos que têm conta em banco. "A gente paga a CPMF e nem sente. Quem vai sentir mais é o mercado financeiro, mas este é um setor que também deve uma contribuição para o ajuste fiscal", diz Pereira. Ou seja, no biênio 98/99, o governo terá que gerar um superávit primário (resultado das contas antes do desembolso dos juros das dívidas interna e externa) de R\$ 30 bilhões ou 3% do Produto Interno Bruto (PIB). Isso sem contar os ganhos com a aprovação das reformas da Previdência, Administrativa e Tributária. "O ajuste é um mal necessário. Tem que ser drástico mas rápido, para permitir uma redução da taxa de juros o mais cedo possível e permitir que a economia volte a crescer", aponta o economista do Ipea citando mais uma vez o ajuste americano: "Os Estados Unidos conseguiram equilibrar suas contas porque a economia cresceu, aumentando a arrecadação naturalmente". Todo o esforço na área de custeio deve permitir preservar gastos importantes como alguns projetos de infra-estrutura previstos no programa Brasil em Ação e os programas de vacinação, que estão na conta de Outras Despesas Correntes. Pereira é contra cortes lineares que atingem indistintamente os programas e coloca esse alerta no documento enviado ao secretário Martus Tavares: "Sugerimos que se cortasse mais em atividades que em projetos, exatamente o contrário do que determina a medida provisória, que mandou cortar 20% em projetos e 7% em atividades". A proposta do Ipea (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas) baseia-se na opinião de que o governo tem que fazer um corte drástico e imediato nas despesas de custeio do governo; Despesas de custeio são as destinadas ao funcionamento da máquina mas não envolvem folha de pagamento; As despesas de custeio são as únicas que podem sofrer alterações sem esperar por leis ou autorização do Congresso _ o que adiaria o ajuste; A idéia do Ipea é inspirada em cortes feitos nos gastos do governo americano, elaborados pelo Congresso dos Estados Unidos; A principal proposta é o fechamento temporário _ durante alguns meses _ de órgãos governamentais considerados "não essenciais", como embaixadas e agências de serviços públicos; Os autores do trabalho sugerem cortar programas de administração, defesa, subsídios e incentivos em geral. Os cortes iriam de coisas pequenas como papel, caneta e xerox até gastos gigantes como contratos com empresas terceirizadas que prestam serviços de limpeza, informática, alimentação, etc; Sugere-se também suspender o refinanciamento das dívidas dos agricultores e cooperativas.

18/10/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Os bancos brasileiros perderão rentabilidade, sim, em consequência da crise financeira internacional. Mas sairão ilesos do turbilhão que já arrasou impérios financeiros e maculou a credibilidade de tradicionais instituições bancárias na Suíça, na Alemanha e nos Estados Unidos. Quem garante é o diretor de Fiscalização do Banco Central (BC), Cláudio Mauch, que assegura ter sob sua supervisão, hoje, um sistema "enxuto" e preparado para os altos e baixos da crise. "A intermediação financeira para operações de crédito está mais restrita porque os juros estão altos e a inadimplência tende a aumentar. Isso pode afetar um pouco a rentabilidade dos bancos", admite o diretor. "Mas a possibilidade de uma crise sistêmica não existe", assegura. Segundo ele, a vulnerabilidade de um país às crises externas não está restrita só aos fundamentos macroeconômicos. "Uma política monetária mais agressiva só pode ser adotada quando o sistema financeiro está preparado para suportá-la", lembra Mauch, que deu sinal verde ao Comitê de Política Monetária (Copom) para elevar os juros a mais de 40% ao ano, por duas vezes, em apenas 11 meses. Os bancos estão emprestando cada vez menos ao setor privado, o que mostra que o país já está pisando no freio, segundo dados do Banco Central (BC). Entre setembro de 1997 e agosto de 1998, os empréstimos feitos pelos bancos ao setor privado já caíram pelo menos 18,9% em termos reais, caindo a R\$ 215,5 bilhões. O setor mais afetado foi o comércio, cujo total de créditos caiu 40% em termos reais no mesmo período, reduzindo-se a R\$ 19,5 bilhões. O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, explica que "os bancos continuam com uma atitude conservadora em relação à concessão de crédito". E os mais rigorosos têm sido os bancos privados, onde as novas concessões têm crescido num ritmo quatro vezes menor, em média, do que os empréstimos autorizados pelos bancos públicos.

18/10/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – REFORMA TRIBUTÁRIA

A reforma tributária pontua discussões políticas, levanta bandeiras no meio empresarial e ocupa dez entre dez especialistas da área. O adiamento a que foi submetida termina com a constatação de que é essencial para a recuperação da credibilidade do país perante a comunidade financeira internacional. Até que a proposta do governo seja apresentada ao público, com previsão de ser enviada à comissão da reforma tributária no próximo dia 27, os exercícios sobre a carga de impostos que pesa sobre as empresas tendem a aumentar. Uma das possibilidades que estão sendo estudadas é de um eventual aumento da alíquota do Imposto de Renda sobre Pessoas Jurídicas (IRPJ) para compensar a

eliminação do PIS, do Cofins e da Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL). Carlos Vivas, sócio-diretor da consultoria Arthur Andersen, mostra que a carga tributária para as empresas pode até diminuir ainda que a alíquota do IRPJ seja aumentada. O benefício, entretanto, só se aplicaria em companhias com altas margens de lucro. Para exemplificar, Vivas listou as alíquotas atuais de 25% do IPRJ e de 8% do CSLL sobre o lucro líquido, 0,65% do PIS e 2% do Cofins, ambos sobre o faturamento líquido. No caso de uma empresa que fatura R\$ 10 milhões e lucra R\$ 1 milhão, os tributos sobre o lucro são de R\$ 330 mil e de R\$ 265 mil sobre o faturamento, totalizando R\$ 595 mil. Esse valor representa uma carga tributária de 59,5% do lucro da companhia. "Ao eliminar o PIS, Cofins e CSLL, o governo trabalha com uma alíquota do Iprj maior", acrescenta Vivas. Supondo que a alíquota do IRPJ suba de 25% para 40%, a modificação para a empresa do será ótima, pois reduzirá tanto a sua carga de 59,5% do lucro equivalente a 10% do faturamento. Em outro exemplo, de uma empresa com faturamento igual, de R\$ 10 milhões, mas com lucro de R\$ 2 milhões (20% do que fatura), os impostos atuais impõem um pagamento de R\$ 915 mil, ou seja, 45% do seu lucro. Uma nova alíquota hipotética do IRPJ, de 40%, traria uma redução bem menor que a obtida na simulação anterior. "Quanto maior for a participação do lucro em relação ao faturamento da empresa, a carga tributária efetiva vai diminuindo", diz Vivas. Ele destaca que, de uma maneira geral, a margem de lucratividade maior encontra-se no setor de serviços, em que o fator custo está representado pela mão-de-obra. Já para as indústrias, as despesas são maiores, envolvendo matérias-primas, mão-de-obra e insumos. No varejo, segundo Vivas, as margens de lucro são pequenas, variando de 3% a 4%. Na avaliação de Vivas, a criação do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) em substituição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), do Imposto Sobre Serviços (ISS) e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) tem o mérito de eliminar o processo de tributação na cadeia produtiva. A nova sistemática que reduzirá o pagamento do tributo só na ponta final do processo produtivo suscita inúmeras dúvidas. Até que a proposta do governo seja conhecida, o único ponto que não deixa dúvidas é que esta não será uma reforma tributária para reduzir a arrecadação efetiva, analisa Vivas.

18/10/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O presidente Fernando Henrique Cardoso reclamou ontem do peso das aposentadorias do funcionalismo nas despesas da União e acenou com uma investida do governo para reduzi-lo. Ao falar sobre os desafios para reequilibrar as contas públicas _ um dos

pré-requisitos para que o país assine o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI)

_ Fernando Henrique disse que as despesas do governo com aposentadorias contraria o princípio de justiça social, já que, segundo ele, cabe aos demais brasileiros o pagamento da conta. "No setor público, a contribuição dos funcionários é de cerca de R\$ 2 bilhões. O dispêndio com pensões e aposentadorias é de R\$ 20 bilhões, portanto, o povo brasileiro paga R\$ 18 bilhões sob a forma de impostos para que os funcionários possam gozar de aposentadorias às vezes prematuras e integrais. Então, se realmente queremos uma reorganização em termos de justiça social, temos que olhar esta questão", afirmou o presidente. "Temos dois grandes problemas no nosso déficit: um é a previdência e o outro é a taxa de juros. E os dois são interligados. Então, vou olhar isso com atenção", completou. Embora não tenha afirmado quando iniciará o programa de ajuste fiscal, Fernando Henrique disse que algumas medidas poderão ser tomadas antes do segundo turno das eleições, dia 25 de outubro. O presidente descartou o aumento do Imposto de Renda, mas não foi tão categórico em relação a outros impostos. "Já estamos cortando despesas. Isso pode implicar, eventualmente, antes da eleição, acerto de imposto. Não estamos pensando em nada permanente. Permanente é a reforma tributária. Essa também vai ser feita", garantiu Fernando Henrique. As declarações foram feitas ao lado do primeiro-ministro de Portugal, Antônio Cuterres, com quem o presidente almoçou ontem na vizinha cidade de Guimarães, a mais antiga de Portugal. O presidente disse ainda, na entrevista concedida após o almoço: "Não podemos pensar o Brasil em termos de ajuste. Isso é uma palavra curta para um país como o Brasil. Temos que pensar o seguinte: o Brasil tem que continuar avançando. E o que é necessário? Avançar no Brasil significa continuar mantendo o valor de sua moeda e abaixar as taxas de juros. Tudo que for necessário para isso será feito", garantiu. Na véspera das sessões oficiais da 8^a Conferência Iberoamericana, onde 21 chefes de Estado e de governo tomarão posição hoje em relação à crise financeira internacional, Fernando Henrique desferiu alfinetadas no ex-presidente Itamar Franco, que disputa o segundo turno das eleições para o governo de Minas pelo PMDB contra o tucano Eduardo Azeredo. Pela primeira vez, o presidente foi explícito no apoio a Azeredo. "Ele (Azeredo) apóia o governo federal abertamente. É verdade que o PMDB é um partido aliado, mas já pedi ao candidato do PMDB que dissesse se realmente estava aliado ao governo e aliado a mim. Infelizmente, ele não disse nada. Então eu só tenho um aliado em Minas: Eduardo Azeredo", declarou. O presidente Fernando Henrique ratificou seu apoio ao governador licenciado Mario Covas, a quem elogiou pelo saneamento das finanças de São Paulo, e reiterou seu apoio ao

governador Antônio Britto, do PMDB, que disputa com o petista Olívio Dutra o governo do Rio Grande do Sul. À tarde, já no Porto, Fernando Henrique se juntou ao ex-presidente Mario Soares para o lançamento, em Portugal, do livro que fizeram em conjunto, O Mundo em Português - Um Diálogo.

18/10/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os presidentes Fernando Henrique Cardoso, Carlos Menen, da Argentina, e Ernesto Zedillo, do México, se uniram, ontem, para dar o tom político da 8ª Conferência Íbero-Americana, que reúne, nesta cidade do norte de Portugal, 21 chefes de Estado e governos dos países de língua portuguesa e hispânica. Ao anunciar a união, ontem à noite, Fernando Henrique afirmou que os três vão fazer pressão sobre os Estados Unidos e os países ricos da Europa, para que reduzam as taxas de juros e as barreiras comerciais aos produtos dos países pobres. Os três estão convencidos de que só uma ação deste porte, impedirá que a crise financeira provoque uma recessão na economia mundial. "Isso não diz respeito só aos nossos três países. Mas à saúde de toda economia global" disse Fernando Henrique, após reunião com Menen e Zedillo. "O que nos preocupa é a eventual redução da atividade econômica dos países centrais", acrescentou o presidente brasileiro, dizendo que se isso ocorrer, será inevitável a depressão da economia mundial. Fernando Henrique criticou, ainda, as ações protecionistas de países como os Estados Unidos, queixando-se de posição recente das siderúrgicas norte-americanas contra a entrada de aço vindos de outros países. Quanto as taxas de juros, afirmou que a redução nos Estados Unidos deveria ser tomada como símbolo para que outros países façam o mesmo. Em nome dos três governos, o presidente defendeu a criação de um fundo de contingência para socorro das economias de países em desenvolvimento, que estejam em dificuldades. Este fundo, segundo Fernando Henrique, ficaria subordinado ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Fernando Henrique citou o caso do Brasil, que de acordo com ele, tem reservas cambiais "sólidas", mas mesmo assim, está necessitando de um reforço do FMI, com quem o governo brasileiro está negociando no momento. A posição adotada por Fernando Henrique, Zedillo e Menen, vai ao encontro da Declaração do Porto, documento que os chefes de Estados e de governo vão aprovar hoje, ao fim da 8ª Conferência Íbero-americana. No documento, além de medidas emergenciais como as defendidas ontem pelos três presidentes, consta ainda uma proposta pela defesa de reformas profundas no sistema financeiro internacional. À noite, os chefes de Estado dos 21 países foram recebidos em cerimônia pela Confraria do

Vinho do Porto. Fernando Henrique foi homenageado e brindou com todos os demais presidentes, inclusive com Fidel Castro, de Cuba. No primeiro dos vários encontros que manteve na véspera das sessões da 8ª Conferência Íbero-americana, o presidente Fernando Henrique Cardoso conversou, ontem pela manhã, com o maior empresário de Portugal, Belmiro de Azevedo, que fez promessas de novos investimentos no Brasil. Dono do grupo Sonae, que tem cerca de R\$ 600 milhões em empreendimentos no Brasil, Azevedo prometeu aumentar os investimentos nos próximos anos. "Temos a idéia de chegar a cerca de R\$ 1 bilhão até 2002 ou 2003", disse. Depois da visita de Azevedo, Fernando Henrique recebeu também presidentes e diretores da Associação Portuguesa de Médicos-Dentistas (APMD) e da Associação Brasileira de Odontólogos em Portugal. Eles foram agradecer o apoio do governo brasileiro para a solução, na quinta-feira, na Assembléia da República (o Parlamento português), do problema que opunha os dentistas de ambos os países há mais de 10 anos, quando os brasileiros tinham que trabalhar na clandestinidade. Após 18 meses de tramitação na Assembléia, o projeto aprovado garante a cerca de 300 dentistas brasileiros radicados em Portugal antes de dezembro de 1983, o reconhecimento dos diplomas e o direito de se inscreverem na Apmd. (F.L.N.)

20/10/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – PRIVATIZAÇÃO

A Embratel está sendo alvo da primeira batalha fiscal envolvendo novos investimentos das empresas de telecomunicações recém-privatizadas. Juiz de Fora, em Minas Gerais, e Petrópolis, na Serra fluminense, estão na disputa pelo Call Center da empresa, oferecendo isenção de Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) e Imposto sobre Serviços (ISS) que chega a 15 anos. A guerra deve terminar hoje, durante a reunião de diretoria da empresa. Juiz de Fora leva vantagem na briga, informou ontem à tarde o diretor de serviços da Embratel, Eduardo Levy, ao vereador Gilberto Palmares (PT). Mas ainda houve tempo para uma última cartada. Como a isenção de IPTU e ISS de Petrópolis é mais vantajosa _ 15 anos contra 10 da concorrente _ Palmares arrancou de Levy promessa de mandar uma nova equipe de técnicos à cidade para visitar as demais instalações disponíveis para o Call Center dentro das especificações. Há pelo menos três meses, a Embratel procurou a secretaria de Desenvolvimento Econômico de Juiz de Fora e a Coordenadoria de Apoio a Investimentos do município atrás de informações sobre instalações apropriadas para o novo investimento. Achou um prédio com cinco mil metros quadrados, gostou da infra-estrutura que a cidade mineira oferece e foi beneficiada pela

lei que concede isenção de 10 anos no pagamento de IPTU e ICMS para novas empresas. "Temos um excelente aporte para telecomunicações. A cidade está cheia de fibras óticas que interligam o Brasil e o Mercosul, além de excelente material humano por causa das universidades", destaca o secretário João Carlos Vítor Garcia. Ele enumera outros argumentos já utilizados com a direção da Embratel. Fornecimento de energia elétrica, água e esgoto que cobre quase 100% do município, baixo índice de violência e baixos custos que influem no preço do produto: canal rodoviário e ferroviário de excelente qualidade, tarifa intermunicipal de R\$ 0,50 e dois milhões de consumidores, com telefone, ao redor. Enquanto Juiz de Fora comemora _ "Que venham as empresas", afirma João Carlos _, o Rio deve ficar apreensivo. Segundo o vereador Gilberto Palmares, além de deixar de criar postos de trabalho no Rio, o Call Center é o primeiro passo para transferência _ parcial ou total _ da telefonia internacional, todo montado, atualmente, no Rio, com mais de 400 postos de trabalho. "Ninguém vai manter duas estruturas. Eles já vão terceirizar a telefonia internacional aqui no Rio. Será mais prático montar novos serviços no Call Center. É uma tendência mundial", avisa Palmares. O Call Center, segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações (Sinttel), é um centro de chamadas e operação de venda de serviços, como um telemarketing. A diferença é que trabalha com equipamentos mais sofisticados e tende a absorver parte da telefonia internacional _ o call back, por exemplo, é uma forma de ligação em que você faz a ligação dos Estados Unidos, pagando a tarifa de lá. Com isso, passa de mil, normalmente, o número de funcionários dessa unidade. Diante da possibilidade de perder o centro, o vereador Palmares acionou a senadora Benedita da Silva (PT) e o prefeito de Petrópolis, Leandro Sampaio (PSDB). Imediatamente, passou-se a articular a permanência do centro da Embratel no estado. Dois técnicos da companhia foram até a cidade serrana e constataram que havia diversos locais ideais para a instalação do Call Center. "Eles afirmaram à prefeitura de Petrópolis que, quanto mais perto do Rio, melhor, ainda mais com os cabos de fibra ótica que passam por lá", afirma Palmares, defendendo a infraestrutura fluminense. Como a Embratel não sinalizou positivamente, a prefeitura tirou da gaveta trunfo ainda mais convincente: concessão de 15 anos de isenção de IPTU e ISS, se a empresa for para lá. A próxima tentativa é uma comitiva pluripartidária de parlamentares, que deve fazer uma visita hoje ao andar da diretoria da Embratel, no prédio da Avenida Presidente Vargas, no Centro.

20/10/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

A proposta do presidente Fernando Henrique Cardoso de criar um imposto mundial sobre fluxos internacionais de capitais é extremamente difícil de ser implantada neste momento, segundo analistas de mercado. A primeira dificuldade, lembra o diretor de tesouraria do banco BBA, Luiz Fernando Figueiredo, é fazer com que todos os países aceitem juntos a cobrança do imposto. Mesmo que um grupo grande de países desenvolvidos aceitasse a medida, "poderia haver uma transferência de riqueza para paraísos fiscais", lembra Figueiredo. O maior atrativo dos paraísos fiscais é não cobrar imposto nenhum sobre o capital. O presidente do banco Fonte Cindam, Luiz Antônio Gonçalves, acredita que, pelo menos neste momento, não seria necessária a criação de um imposto mundial para reduzir a mobilidade de capitais entre os países. Segundo ele, a mobilidade de capitais, depois das duas últimas crises (Ásia e Rússia), já diminuiu bastante. Muitos investidores que tiveram prejuízos nestas crises estão reticentes e não aplicam mais o dinheiro em países emergentes. "Neste momento, os investidores estão ressabiados com países emergentes". A falta de demanda pela compra de títulos de empresas e governos da América Latina é uma clara demonstração da atitude cautelosa dos investidores do Primeiro Mundo. O Brasil poderia até criar unilateralmente barreiras à entrada de capital especulativo de curto prazo _ como tem o Chile, que impõe um período mínimo de permanência dos recursos no país _, mas no momento este não é um problema urgente, já que o que está acontecendo é forte saída. Para o diretor de administração de recursos do BNL, Cláudio Lellis, a implantação imediata do imposto em todo o mundo é impossível. A adoção do imposto pelo Brasil seria mais fácil, embora pudesse, segundo Lellis, "isolar" o país. Embora a forma de arrecadação sugerida pelo presidente tenha sido criticada, o mercado aplaude a iniciativa de criar um fundo para defender os países ameaçados e maior regulamentação sobre o capital de curto prazo e principalmente sobre os investidores mais agressivos, os hedge funds, ou fundos de alto risco que procuram aplicar em vários mercados diferentes. A criação de uma taxa de 0,5% sobre os capitais especulativos para a formação de um fundo de emergência para socorrer países em dificuldades financeiras poderia disciplinar o fluxo de capitais, principalmente no mercado de derivativos. A opinião é de Francisco da Costa e Silva, presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Os fundos voltados para o mercado de derivativos, prosseguiu, são altamente alavancados (uso de financiamentos muito superiores ao patrimônio) e quando operados em paraísos fiscais, onde não têm limites, explodem. É o

que vem ocorrendo com os hedge funds", acrescentou Costa e Silva. O presidente da CVM confirma, contudo, que a taxaçoão proposta é complexa.

20/10/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Todos as empresas importadoras serão obrigadas a manter peças de reposição em estoque para atender aos consumidores. A decisão foi tomada ontem pela Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça, que decidiu abrir processos administrativos contra as empresas importadoras de produtos de consumo por não disporem de peças de reposição em estoque para atendimento imediato aos compradores, obrigando-os a encomendar e esperar, às vezes até 45 dias, para que a peça chegue ao mercado brasileiro. O primeiro alvo são as empresas importadoras de veículos, que devem convocadas a comparecer a Brasília na próxima semana para explicar porque não mantém peças de reposição em estoque.

20/10/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O aumento da alíquota da contribuição previdenciária dos servidores públicos da ativa e a criação da contribuição para os inativos da União não vão entrar em vigor imediatamente. Ambas as medidas estão em estudo e deverão fazer parte do ajuste fiscal que o presidente Fernando Henrique anuncia amanhã aos líderes governistas da Câmara. O governo vai estabelecer o prazo de 90 dias para as mudanças para evitar ações na Justiça. Em 1996, Fernando Henrique instituiu a cobrança de contribuição sobre as aposentadorias e pensões dos servidores públicos, mas a medida foi contestada na Justiça porque entrou em vigor imediatamente. Com essas duas medidas, o governo espera reduzir o déficit de R\$ 17 bilhões, previsto para este ano, com o pagamento das aposentadorias e pensões aos cerca de 600 mil servidores inativos da União. Hoje, de cada R\$ 100 gastos com servidores federais, cerca de R\$ 45 destinam-se aos inativos. Isso representa R\$ 20 bilhões ao ano, mais de sete vezes o total das contribuições dos funcionários da ativa. Atualmente, os 520 mil servidores públicos da ativa contribuem com R\$ 2,7 bilhões ao ano para os cofres do Tesouro Nacional. A nova alíquota deverá ficar em torno dos 16% _ hoje é de 11%. Em 1996, o governo federal esperava arrecadar cerca de R\$ 65 milhões por mês com a cobrança da contribuição dos inativos do serviço público. Na ocasião, eles entraram na Justiça contra a contribuição o que, na prática, inviabilizou o desconto de 11% nos salários dos aposentados e pensionistas do serviço público. Mas, recentemente, o ministro Otávio Galotti, do Supremo Tribunal Federal, deu

parecer favorável à instituição da alíquota, desde que a cobrança da contribuição entre em vigor 90 dias após a aprovação de lei ou a publicação de medida provisória (MP) no Diário Oficial da União. Desde 1995, o governo tenta cobrar contribuição sobre os proventos dos servidores públicos aposentados e pensionistas. A cobrança estava prevista na primeira versão da Reforma da Previdência, mas foi derrubada na Câmara dos Deputados. Em janeiro de 1996, Fernando Henrique enviou projeto instituindo a cobrança, mas novamente foi derrotado na Câmara. Resolveu, então, criar a alíquota para o funcionalismo público através de MP, em maio de 1996. No início deste ano, a cobrança de contribuição dos inativos estava prevista na Reforma da Previdência, que tinha sido aprovada pelos senadores. O governo concordou em retirar esse artigo da reforma e, em troca, os deputados se comprometiam a aprovar o redutor de até 30% que iria incidir sobre as aposentadorias e pensões do serviço público. O redutor não foi aprovado, mas o governo revogou a MP que previa o desconto de 11% sobre os proventos dos inativos. O presidente do Congresso, Antônio Carlos Magalhães disse ontem, em São Paulo, que se a equipe econômica do governo não encontrar outra saída, a prorrogação do prazo de vigência e aumento da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) pode ser uma alternativa para o ajuste fiscal que o presidente Fernando Henrique Cardoso deverá encaminhar ao Legislativo. O senador disse que antes de enviá-lo ao Congresso, o presidente vai reunir-se com os líderes dos partidos de sua base de apoio para discutir as propostas. Mas garantiu que não haverá aumento do Imposto de Renda à pessoa física. "Fui o único que reagi contra", disse. Antônio Carlos Magalhães lembrou que o PFL e o PSDB vão se reunir depois da eleição de domingo, para buscar uma solução que não implique em aumento de tributos que prejudiquem a população menos favorecida. "Aumento de impostos só em último caso. O PFL e o PSDB vão buscar alternativas para chegar ao que seja menos nocivo".

20/10/1998 (Argentina): PLANO ECONÔMICO

A ex-estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), da Argentina, firmou ontem acordo com a Petrobras para projetos de exploração de petróleo. É o primeiro contrato oficial de sociedade desde que a estatal brasileira foi aberta à participação da iniciativa privada. Na cerimônia de assinatura da parceria, dirigentes da YPF anunciaram uma "associação incondicional" com a estatal. "Estamos aqui para o que der e vier", afirmou o presidente da YPF do Brasil, João Carlos de Luca, ao recordar que as duas empresas já atuam em outras operações, como a distribuição e venda de combustíveis a outros países. De Luca

destacou que a YPF é a primeira empresa estrangeira a se associar à Petrobras para explorar petróleo e gás. O presidente da YPF assegurou que a empresa planeja aproveitar todas as oportunidades de negócios no Brasil após a decisão do governo Fernando Henrique de acabar com o monopólio da Petrobras _ durante mais de quatro décadas, a estatal controlou no setor a exploração, importação, distribuição, venda e refino do petróleo. Para isso, segundo De Luca, a YPF está disposta a investir US\$ 1,5 bilhão. De acordo com o contrato assinado ontem pela Petrobras e pelo consórcio de empresas liderado pela YPF, será feito um investimento conjunto de US\$ 20 milhões para explorar e exportar petróleo em uma região de águas profundas no litoral do Espírito Santo. O projeto permite aos sócios explorar petróleo numa área de 907 quilômetros quadrados durante três anos. O potencial de exploração da bacia é considerado alto. Segundo as previsões da Petrobras, as reservas existentes nessas reservas estão entre 40 milhões e 70 milhões de barris de petróleo, mas podem ser ainda maiores, o que será comprovado com os trabalhos de exploração que a empresa e a YPF começarão em janeiro próximo. A associação entre YPF e Petrobrás será a primeira de cerca de 30 que a empresa brasileira prevê concretizar antes do ano 2000. Trata-se de um contrato do qual também participam as americanas Santa Fe, Wiser e Norbav, além das brasileiras Sotep e Petroserv. O contrato prevê a exploração e produção na bacia DES-3, situada em alto mar, na Baía do Espírito Santo, a 100 quilômetros a Noroeste de Vitória. A YPF salientou que a participação na bacia será de 35% para a Petrobrás e 65% para o grupo da YPF.

21/10/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

A maioria dos ministros do Supremo decide que a fixação do teto do funcionalismo público só pode ser feita por meio de uma lei de iniciativa dos chefes dos três Poderes e do presidente da Câmara e aprovada pelo Congresso.

22/10/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decreta a quebra do sigilo bancário da Obelisco Agropecuária e Empreendimentos Ltda., que está sob investigação por supostas irregularidades no fornecimento de frango para a prefeitura da capital paulista entre agosto de 1996 e fevereiro de 1997. A empresa pertence à Sylvia e Lígia Maluf, respectivamente mulher e filha do então prefeito de São Paulo, Paulo Maluf.

24/10/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

Na primeira eleição geral em que os governadores tiveram o direito a pleitear a reeleição, a maioria recebe a aprovação das urnas. Dos 21 que tentaram, 14 foram reeleitos. Os eleitores de 12 Estados e do Distrito Federal (DF) voltam às urnas para a decisão em segundo turno.

Na Câmara dos Deputados, os partidos que apoiaram o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB, PFL, PMDB, PPB, PTB e PSD) elegem 381 dos 513 deputados. No Senado, com a renovação de 1/3 das cadeiras, esses partidos obtêm 68 das 81 vagas. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os deputados de oposição José Genoíno (PT-SP) e Miro Teixeira (PDT-RJ) foram os mais votados do país. Tiveram 306.988 e 263.015 votos, respectivamente. No Senado, o recordista de votos é Eduardo Siqueira Campos, ex-governador do Tocantins, do PPR, com 291.624, o que representa 74,7% dos votos válidos.

26/10/1998 (Peru): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os presidentes do Equador, Jamil Mahuad, e do Peru, Alberto Fujimori, assinam o acordo que põe fim aos 57 anos de disputas territoriais na fronteira entre seus países, em Brasília, na presença do presidente Fernando Henrique Cardoso. Brasil, Argentina, Chile e EUA são os países que garantem o acordo. Os 78 quilômetros da fronteira na Cordilheira do Condor, Tiwinza, ficarão sob a soberania do Peru, que cederá ao Equador uma área de 1 quilômetro quadrado.

26/10/1998 (Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Carlos Menem inicia a primeira visita de um chefe de Estado argentino ao Reino Unido depois da Guerra das Malvinas, em 1982.

27/10/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – COMISSÃO PARA REFUGIADOS

O ministro da Justiça, Renan Calheiros, dá posse aos oito membros do Comitê Nacional para os Refugiados – Conare –, órgão responsável pelas causas de estrangeiros que deixaram seu país em razão de violação dos direitos humanos. A comissão é formada por seis representantes de órgãos públicos, um do Alto Comissariado da ONU e um da organização não-governamental Caritas Arquidiocesana de São Paulo

28/10/1998 (Chile): PROCESSO POLÍTICO – PROCESSO POR TORTURA

A Corte Suprema britânica anula a ordem de prisão contra Pinochet, decidindo que o general, em sua condição de ex-chefe de Estado, tem imunidade diplomática. O general, porém, fica detido no hospital até que os recursos judiciais contra a concessão de imunidade sejam analisados por instâncias superiores.

28/10/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

É anunciado o pacote fiscal com o qual o governo pretende economizar R\$ 28 bilhões em 1999, o equivalente a 3% do Produto Interno Bruto – PIB –. As principais medidas só entram em vigor após aprovação do Congresso. São elas: corte de R\$ 8,7 bilhões no Orçamento de 1999; elevação da alíquota da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira – CPMF – de 0,20% para 0,38%; aumento da alíquota da Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins – de 2% para 3% do faturamento de empresas; aumento da contribuição previdenciária para servidores públicos ativos e inativos; elevação de 20% para 40% da desvinculação de receitas orçamentárias feitas pelo Fundo de Estabilização Fiscal – FEF –.

29/10/1998 (Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O primeiro-ministro britânico Tony Blair recebe Menem em sua residência oficial. Ao final da reunião ambos assinam um documento de ação conjunta nos campos econômico e ambiental. O governo argentino reivindica a soberania das ilhas Malvinas, situadas no sul do Atlântico, ocupadas pelos ingleses desde 1883.

NOVEMBRO

01/11/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O governo da Colômbia solicita ao Brasil autorização para utilizar a base militar de lauretê para reabastecer helicópteros e aviões que transportavam soldados que iriam enfrentar os guerrilheiros que tomaram a cidade colombiana de Mitú, próxima da fronteira dos dois países. Antes de receber uma resposta de Brasília, no entanto, os colombianos usam a pista brasileira de Quebrai.

02/11/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O Brasil como mercado e o Rio em particular, como centro da indústria petrolífera nacional, tornaram-se o foco das atenções na área de petróleo para as grandes multinacionais estrangeiras. Quem apostar que a razão disso é tão somente a recente flexibilização do monopólio para exploração e produção do ouro negro, terá acertado apenas parcialmente. Como resultado do 45 anos de investimentos em pesquisa da própria Petrobras, o Brasil não fica nada a dever em tecnologia aos concorrentes _ e futuros parceiros _ estrangeiros. Principalmente quando se fala em técnica de extração em águas profundas e refino de óleo pesado (tipo do óleo encontrado nas jazidas brasileiras).

Não é por outra razão que o Rio sediará, de 8 a 11 deste mês, no Riocentro, o maior congresso mundial de geologia na área de petróleo: o congresso da American Association of Petroleum Geologists. O encontro reunirá o dobro de participantes em relação ao último evento promovido pela entidade. O presidente da Associação Brasileira de Geólogos do Petróleo, Marcio Rocha Mello, também do Cenpes, informa que dele participarão mais de 1500 professores de petróleo estrangeiros e os presidentes das maiores companhias de petróleo de 80 países.

02/11/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Pouco inclinados a colaborar oficialmente para o pacote de socorro ao Brasil em discussão com o FMI, certos bancos privados começam a considerar uma participação informal. Isso poderia ser feito com a expansão de linhas de crédito existentes ou a compra de títulos brasileiros garantidos pelo Banco Mundial.

02/11/1998 (Venezuela): PLANO ECONÔMICO

A Amerada Hess, companhia de energia dos EUA, formou uma joint venture com a venezuelana PDVSA para operação de uma refinaria de petróleo em St. Croix. A Amerada recebeu US\$ 62,5 milhões e notas de dez anos no total de US\$ 562,5 milhões pelo acordo.

02/11/1998 (Argentina): PLANO ECONÔMICO

O banco central da Argentina aprovou a oferta da filial do Citibank pelo banco cooperativo Banco Mayo, que perdeu mais de US\$ 200 milhões por causa da crise. Não foi divulgado o valor do acordo.

02/11/1998 (México): PLANO ECONÔMICO

A Hughes, subsidiária de telecomunicações da General Motors, vai comprar os 10% da mexicana Multivisión na Galaxy Latin America, a operadora do serviço DirectTV controlada parcialmente pela Abril. É parte da expansão da DirectTV no México.

02/11/1998 (México): PLANO ECONÔMICO

A Femsa, maior fabricante de bebidas do México, inaugurou uma engarrafadora de US\$ 66 milhões em Toluca, centro do país. A capacidade inicial de produção da fábrica é de 115 milhões de engradados de refrigerantes por ano.

02/11/1998 (Argentina): PLANO ECONÔMICO

A Sevel, montadora argentina controlada pela francesa Peugeot, vai suspender a produção durante a segunda semana de novembro para evitar o excesso de estoques. É resultado da fraca demanda no Brasil. A Ford também estendeu até janeiro os cortes na produção em Buenos Aires por causa da situação brasileira.

03/11/1998 (Chile): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A França emitiu ontem uma ordem de prisão internacional contra o ex-ditador chileno Augusto Pinochet, que aguarda, em liberdade vigiada em uma clínica em Londres, o julgamento de um recurso contra a imunidade soberana concedida a ele na semana passada pelo Tribunal Superior de Justiça britânico. O juiz Roger Le Loire, encarregado do caso de três franceses desaparecidos durante a ditadura chilena (1973-1990), ordenou a prisão do general Pinochet por "seqüestro seguido de tortura". Pinochet foi detido em Londres no dia 16 de outubro a pedido do juiz espanhol Baltasar Garzón, e tem contra ele também uma ordem de prisão suíça. Com a ordem de prisão francesa, a procuradoria de Paris tem prazo de 48 horas para solicitar ao governo que encaminhe à Grã-Bretanha um pedido de extradição de Pinochet. O pedido deve ser examinado pelos ministérios da Justiça e do Exterior, que informaram que não se oporiam à solicitação. O procedimento legal contra Pinochet na França foi aberto por parentes dos franceses René Chanfreau, Etienne Pesle e Marcel Bacquet, que desapareceram nas mãos de agentes chilenos na década de 70. A deputada chilena Isabel Allende, filha do presidente Salvador Allende, morto no golpe liderado por Pinochet, chegou ontem a Londres para acompanhar o julgamento do recurso contra a imunidade concedida ao general. "Estamos lutando por

justiça", declarou, afirmando que, caso a imunidade seja mantida, a Grã-Bretanha se tornará um porto seguro para outros ditadores. O ex-ditador foi declarado imune pelo Tribunal Superior de Justiça por ter ocupado o cargo de chefe de Estado na época a que se referem as acusações contra ele.

A Câmara dos Lordes britânica, que também tem uma câmara que atua como corte suprema, deve começar a examinar amanhã o recurso contra a imunidade apresentado pelo procurador Alun Jones. O procurador representa, na Grã-Bretanha, o juiz espanhol Baltasar Garzón, que investiga o desaparecimento de espanhóis durante os regimes militares no Chile e na Argentina. Na sexta-feira, a Justiça da Espanha determinou que o país tem poder para processar Pinochet. Os primeiros-ministros da Espanha, José María Aznar, e da Grã-Bretanha, Tony Blair, que se reuniram ontem em Londres, disseram que, agora, deve-se esperar a decisão da Justiça.

Pela primeira vez desde a detenção do ex-ditador, um político da direita chilena _ o pré-candidato presidencial Joaquín Lavín _ afirmou que Pinochet deve ter um "gesto de grandeza", diminuindo sua influência sobre a vida política do Chile _ posição semelhante à já defendida pelo chanceler José Miguel Insulza. Segundo jornais chilenos, o avião que aguarda em Londres a possível liberação do general não faria escalas na Europa, mas teria parada prevista em Recife, no Brasil. Além de Espanha, Suíça e França, abriram procedimentos legais contra Pinochet também a Alemanha, a Bélgica, a Suécia e a Noruega.

03/11/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O comando do PMDB reúne-se hoje à noite com o governador eleito de Minas Gerais, Itamar Franco, para afinar o discurso sobre o ajuste fiscal. O partido, que integra a base parlamentar do governo, deve manifestar seu apoio ao ajuste, mas vai cobrar do presidente Fernando Henrique Cardoso um compromisso com a redução das taxas de juros. O ex-presidente Itamar Franco tem cobrado do governo explicações sobre o que considera "desacertos do Plano Real". Além disso, o PMDB vai assumir as propostas dos governadores para que o ajuste não reduza as receitas dos estados.

A reunião, de caráter informal e convocada pelo presidente do partido, senador Jáder Barbalho (PA), será na casa do presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), e contará com a presença dos ministros dos Transportes, Eliseu Padilha, e da Justiça, Renan Calheiros, dos governadores no poder e dos eleitos em outubro.

04/11/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Após dez meses de conversações, o governo brasileiro ameaçou ontem retirar-se das negociações para criar um código de proteção ao consumidor do Mercosul. A decisão seria divulgada ontem pelo chefe do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério da Justiça, Nelson Lins Albuquerque, que acabou adiando o anúncio para hoje. Na verdade, ainda não há consenso dentro do governo sobre a decisão.

No Itamarati, que também faz parte dos grupos negociadores, diplomatas diziam no fim da tarde que a decisão poderia ser revertida e que o anúncio do ministério poderia ser o oposto. Mas até o início da noite o DPDC mantinha sua decisão de anunciar a suspensão. Na embaixada da Argentina, funcionários que acompanham o assunto não acreditavam que o Brasil pudesse se retirar das negociações, até porque o Tratado de Assunção, que criou o Mercosul, determina que todos os temas sejam negociados até se chegar a um acordo.

O que está em jogo é o comércio dentro do bloco. De tudo o que o Brasil importa _ cerca de US\$ 48 bilhões _, 16,83% são adquiridos dos parceiros do Mercosul, principalmente da Argentina (14,35%). A falta de um código de proteção ao consumidor comum pode prejudicar mais Argentina, Paraguai e Uruguai do que o Brasil, que poderá, se não houver acordo, começar a dificultar o acesso de certos produtos ao mercado nacional.

Segundo fontes que acompanham as negociações do Grupo Mercado Comum, criado para tratar desse tema da integração, o Brasil é o que tem o mais completo e avançado código de proteção ao consumidor e Argentina, Uruguai e Paraguai não demonstraram vontade de aderir aos padrões brasileiros. As negociações se iniciaram no fim do ano passado mas até a última reunião do grupo, há duas semanas, nem um passo à frente havia sido dado. Foram negociados apenas seis itens contendo resoluções básicas, como proibição para propaganda enganosa.

04/11/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

A partir de janeiro, os planos e seguros de saúde passarão a cobrir doenças mentais, Aids, transplantes de rim e córnea, e não poderão mais excluir nenhum cliente que seja portador de alguma doença ou lesão. As medidas constam da regulamentação da lei sobre estes serviços anunciadas ontem pelo ministro da Saúde, José Serra. Embora as medidas já passem a vigorar a partir de janeiro, os contratos que estão em vigência têm

prazo até 3 de dezembro do ano que vem para se adequarem às novas regras. José Serra pediu aos consumidores que denunciem qualquer abuso de empresas de saúde suplementar.

De acordo com as medidas, que serão publicadas, hoje, no Diário Oficial, serão estabelecidas sete faixas etárias para o cálculo das prestações. Para evitar os abusos, no caso de consumidores idosos, o Ministério da Saúde decidiu que o preço do plano para pessoas acima de 60 anos, poderá ser equivalente a no máximo seis vezes o valor cobrado da faixa etária de 0 a 17 anos. ``Vamos acabar com a anarquia que existe hoje'', afirmou Serra, ao denunciar casos em que empresas chegam a cobrar até 31 vezes mais para atender idosos.

O ministro nomeou ontem 53 fiscais, que vão atuar nos estados em estreita colaboração com os Procons. O ministério definiu seis tipos de planos que poderão ser oferecidos ao consumidor a partir de 1999: ambulatorial, hospitalar com obstetrícia, hospitalar sem obstetrícia, odontológico, combinações entre esses planos e o plano referência, com cobertura total.

04/11/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Pouco mais da metade da dívida que o banco Bamerindus tinha com o Programa de Estímulo à Restruturação do Sistema Financeiro (Proer) foi quitada ontem, segundo o Banco Central. É que o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) _ fundo que garante os depósitos de até R\$ 20 mil dos correntistas de bancos em liquidação _ também pagou ontem a metade da dívida que tinha com o Bamerindus desde a liquidação daquela instituição em março do ano passado, o que possibilitou a amortização de parte do que o banco devia ao Proer. A dívida do FGC com o Bamerindus era de cerca de R\$ 3,6 bilhões, de acordo com o diretor de Fiscalização do BC, Cláudio Mauch. Durante o processo de liquidação do banco Bamerindus, o FGC se viu sem recursos para ressarcir os depósitos dos 3,9 milhões correntistas da instituição. Por essa razão, o Bamerindus, utilizando a linha de crédito do Proer, emprestou ao FGC o equivalente a R\$ 3,6 bilhões. A dívida da instituição com o Proer, no entanto, era de R\$ 3,2 bilhões, já que os recursos do FGC precisam ser da ordem de 120% do empréstimo. O restante dos recursos que o FGC ainda precisa devolver ao Bamerindus, serão pagos em prestações mensais ao longo de seis anos, a partir do 25º mês do pagamento efetuado ontem. Os recursos utilizados pelo FGC derivam do dinheiro em caixa que o fundo dispunha e da antecipação de cerca de R\$ 1,1 bilhão das instituições que o compõem. A antecipação ocorreu porque

o BC autorizou que os bancos que participam do FGC adiantassem no mínimo 24 parcelas de sua contribuição para o fundo. Em troca, essas instituições poderiam deixar de recolher o mesmo montante de compulsório. O Bamerindus ainda deve cerca de R\$ 1,4 bilhão ao Proer.

04/11/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O governo aprovou ontem, por medida provisória, a concessão de um "segundo turno" do benefício do seguro-desemprego aos trabalhadores que estiverem desempregados por um período entre 12 meses e 18 meses, entre janeiro e julho de 1999. O benefício, porém, será concedido por apenas três meses, no valor total de R\$ 300, em três parcelas de R\$ 100 cada, menores, portanto, que o salário-mínimo. "Há alto risco de exclusão social no desemprego de longa duração", justificou o ministro do Trabalho, Edward Amadeo. A medida pode alcançar 700 mil desempregados.

Ontem também, depois de meses de discussão, o governo enviou ao Congresso a emenda constitucional que acaba com a unicidade sindical _ princípio pelo qual uma categoria num município só poder ter um sindicato _, põe fim à contribuição sindical compulsória (o chamado imposto sindical) e restringe a ação da Justiça do Trabalho. Para o governo, em alguns casos, o sindicato deveria ter base intermunicipal e representar múltiplas categorias; em outros, deveria ter uma base mais restrita.

Amadeo explicou que a ampliação do seguro-desemprego não pode ser permanente porque o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) não dispõe de recursos e o governo está em pleno ajuste fiscal. Apesar do nome, parte dos recursos do FAT é destinada ao BNDES para empréstimos ao setor empresarial.

Em solenidade no Palácio do Planalto, com a presença de lideranças sindicais e empresariais, o ministro e o presidente Fernando Henrique Cardoso também anunciaram a criação da demissão temporária de trabalhadores por um período de dois a cinco meses. Segundo Amadeo, a medida provisória que cria esta "suspensão temporária de contrato de trabalho" prevê que a sua vigência em cada empresa vai depender de negociação coletiva com os trabalhadores.

Os trabalhadores podem negociar a continuidade dos tíquetes-refeição durante o período de suspensão do contrato de trabalho, segundo Amadeo. Será obrigatório que a empresa ofereça um curso de requalificação para os trabalhadores suspensos. Neste período, o governo pagará uma "bolsa-qualificação" para o trabalhador em valor equivalente ao seguro-desemprego, que hoje varia entre R\$ 130 e R\$ 243,24, dependendo do salário. Se

a empresa demitir o trabalhador no período de três meses após a suspensão temporária, terá que pagar multa equivalente ao último salário, além da indenização normal. A suspensão também não poderá ser adotada mais de uma vez, para o mesmo trabalhador, em prazo inferior a 16 meses. Atualmente, a suspensão temporária de trabalho já é prevista em situações específicas, como a necessidade de tratamento de uma doença. A medida provisória do governo vai ampliar a possibilidade de estágio remunerado aos estudantes de nível médio. Hoje, apenas os universitários e estudantes de cursos profissionalizantes podem fazer estágio.

No caso do seguro-desemprego, permanecem as regras atuais pelas quais o seguro é pago aos trabalhadores que acabaram de ser demitidos sem justa causa. Hoje, são pagas três parcelas para quem trabalhou entre seis e 11 meses nos últimos três anos; quatro parcelas para quem trabalhou entre 12 e 23 meses; e cinco meses para quem trabalhou mais de 24 meses. Este ano, devido ao aumento do desemprego, o governo elevou em mais uma parcela a concessão do seguro.

O ministro do Trabalho disse ontem que cerca de 70% dos trabalhadores que deverão ser beneficiados pela ampliação do seguro-desemprego aos desempregados de "longa duração" foram demitidos no segundo semestre de 1997. Neste período, por causa da crise asiática, o governo dobrou as taxas de juros vigentes no país. Segundo Amadeo, serão gastos cerca de R\$ 200 milhões com o novo benefício.

Os "desempregados de longa duração" poderão ser incluídos em programas de requalificação profissional ou serviços de utilidade social, dependendo de convênios que o governo federal deverá fazer com estados e municípios. "Com este desenho, o programa combinará características de um programa emergencial de renda mínima com um programa de frentes de trabalho", disse Amadeo.

04/11/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A proposta de subtrair 11% dos salários dos aposentados do serviço público federal é um verdadeiro confisco. Até 1990 vigorava um pacto entre os servidores e União pelo qual a contribuição para a aposentadoria já estava embutida no salário. Com a Lei 8.112, de dezembro de 1990, que criou a Seguridade Social do Servidor, ficou claro que o custeio das aposentadorias e pensões seria de responsabilidade da União e de seus servidores. Seria mágica financeira pretender que as contribuições dos atuais servidores cobrissem a folha de pagamento dos inativos, que até 1990 não estavam obrigados a efetuar qualquer pagamento.

O direito à aposentadoria foi implantado no Brasil inicialmente no setor público. Em 1888 foi estabelecida, por decreto, a aposentadoria dos empregados dos Correios, tendo sido fixada a idade mínima em 60 anos para um tempo efetivo de serviço de 30 anos. Nos últimos 110 anos quase uma centena de siglas foi criada para rotular montepios, institutos, caixas etc.

No programa de estabilidade fiscal, a equipe econômica faz a apologia do INSS, instituto que consegue atender a 18 milhões de trabalhadores gastando R\$ 53,7 bilhões anuais. Neste ano a arrecadação do INSS será de R\$ 45,9 bilhões e o déficit, de R\$ 7,8 bilhões, o qual pode ser considerado pequeno se levarmos em conta que apenas parte dos 18 milhões de segurados contribuíram para a Previdência. Na categoria de segurados que contribuíram pouco tempo ou nada, temos os trabalhadores rurais, aqueles que ainda recebem renda vitalícia, auxílio doença, aposentados por invalidez, indenizações e outras formas de benefícios. Além das despesas com os segurados, o INSS padece dos mesmos males de toda Administração Pública: a sonegação; a má gestão dos recursos; a incompetência na administração etc...

Na Previdência dos servidores públicos federais não há déficit. A razão é muito simples: até 1990 não havia contribuição para previdência dos servidores, portanto, não havia caixa ou fundo, e assim os inativos sempre receberam por dotação orçamentária, desta forma, o déficit é do orçamento da União, e não da Previdência. A equipe econômica manipulou os dados e, demagogicamente, gerou uma diferença entre as contribuições dos servidores, de R\$ 2,6 bilhões, e as despesas com inativos, de R\$ 20,9 bilhões, cuja diferença de R\$ 18,3 bilhões foi erroneamente chamada de déficit. Se o ministro quer fazer uma discussão séria da natureza do crescente desequilíbrio, deve considerar que os R\$ 18,6 bilhões têm um componente inercial significativa, com origem na falta de contribuição até 1990. Mesmo os inativos que passaram para o quadro após 1990 contribuíram muito pouco, insuficiente para cobrir a aposentadoria integral. Deve ficar bem claro que até 1990 os servidores não estavam obrigados a contribuir. Durante a ditadura, os militares solicitaram ouro para o bem do Brasil; para o período neoliberal, deveria ser solicitado um empréstimo espontâneo de toda população, empréstimo remunerado com juros baixos, equivalentes aos do FMI. O governo teria cinco anos para devolver o dinheiro. Usando simples aritmética, podemos ver que se cada um dos 36.936.918 eleitores de FH fizesse um modesto depósito, parte do chamado déficit poderia ser eliminado. Acredito que para uma boa causa, grande parte dos 21.475.348 eleitores do Lula também poderiam colaborar.

05/11/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

O desemprego atingiu o setor industrial pela terceira vez consecutiva em 1998, segundo a pesquisa referente a agosto do Departamento de Indústria do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Houve queda de 0,4% no nível de emprego, acumulando 9% de corte nos postos de trabalho desde janeiro deste ano.

Para setembro, as previsões da técnica Myriam Thereza Ferreira são de queda mais acentuada do nível de emprego, já que será o primeiro índice a refletir a alta da taxa dos juros. "A crise vai afetar a produção, sobretudo de duráveis (automóveis, eletrodomésticos etc), que têm forte encadeamento intraindustrial. Ou seja, vão afetando outros segmentos", explica Myriam.

Se o impacto for da intensidade do pós-crise asiática, em outubro de 1997, a redução de vagas será ainda mais drástica. Após o aumento dos juros para conter a fuga de dólares depois da crise nas bolsas da Ásia, o nível de emprego caiu 1,6% em novembro e despencou 2,6% em dezembro. Apenas a Região Nordeste conseguiu evitar demissões e criar novos postos de trabalho (0,7%), com bom desempenho das indústrias do fumo (6,1%), por questões sazonais, e editorial e gráfica (5,9%), provavelmente por causa das eleições. A queda mais acentuada ocorreu em Minas Gerais (-1,4%), onde houve dispensas acima da média nas indústrias de material de transporte (-6,6%) e de produtos alimentares (-5,7%).

Rio e São Paulo não foram tão castigados em agosto. A redução no parque industrial fluminense foi de 0,7% e no paulistano, de 0,4% _ mesmo percentual da indústria da Região Sul.

Mesmo assim, os resultados sobre emprego são desoladores no Brasil. Nos últimos 12 meses, 8% das vagas foram fechadas nas fábricas. Na comparação com agosto do ano passado, chega a 9,4% os trabalhadores demitidos. O recuo no nível de emprego é ainda mais sensível se compararmos com a retração na produção _ de 0,9% este ano. De julho para agosto, o total de salários pagos ficou estável, interrompendo período de quedas sucessivas, mas no ano houve queda de 6,4% e nos últimos 12 meses, de 5,4%. As perdas mais agudas foram experimentadas na Região Sul (-9%). No Rio, a queda foi de 5,2% e em São Paulo, de 6,7%.

Outro indicador de que as coisas vão mal para os trabalhadores da indústria: o valor real das horas extras despencou 10,7% de junho para julho. É a segunda queda consecutiva. As perdas chegam a -20,9% na comparação com julho de 1997. Novamente, o Nordeste

demonstra uma explosão da atividade industrial. Foi a única região em que elevou-se o valor da hora extra (1,9%).

05/11/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

A emenda constitucional que assegura a liberdade sindical no país, enviada na terça-feira para o Congresso, retira dois itens do Artigo 8º da Constituição: o que veda a existência de mais de um sindicato por município e o que garante ao aposentado filiado o direito de votar e ser votado nos sindicatos. Também cai a contribuição sindical compulsória, mas permanece a fixação de uma contribuição decidida em assembléia.

Continuam os itens que desobrigam os profissionais a serem filiados a sindicatos, que obrigam a participação dos sindicatos em negociações coletivas, que proíbem a demissão de diretores de sindicato por até um ano após o término de seus mandatos e que obrigam os sindicatos a defenderem os direitos dos profissionais. A emenda ainda garante que os sindicatos não precisarão ter seu funcionamento autorizado pelo Estado e o poder público não poderá intervir na organização sindical.

No caso da Justiça Trabalhista, a emenda condiciona os pedidos de dissídios coletivos a uma decisão conjunta de patrões e empregados. Hoje, apenas uma das partes pode pedir o dissídio na Justiça. Nas decisões de natureza econômica, a Justiça só poderá arbitrar entre as duas propostas finais das partes ou por uma média. Hoje, o juiz do Trabalho pode criar uma nova cláusula na tentativa de eliminar o confronto. O centro das atenções da Justiça do Trabalho, segundo a emenda deverá ser o respeito às leis trabalhistas. As orientações econômicas poderão ocorrer em "caráter excepcional".

Com as mudanças constitucionais, o governo quer reduzir o atual número de sindicatos _ cerca de 16 mil _ possibilitando aos sindicatos mais organizados abrirem as portas para categorias profissionais afins e até para trabalhadores de outras regiões.

05/11/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO – REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Antes mesmo de sair do papel, as reformas na Previdência já começam a alterar o comportamento dos poupadores. Preocupados com o futuro, os brasileiros buscam alternativas de investimentos para garantir os seus rendimentos, como mostra análise feita pela diretoria do Banco do Brasil. A instituição comemora o recorde batido por sua subsidiária BrasilPrev, uma associação do banco com a iniciativa privada, que vendeu somente nos 21 dias úteis do mês de outubro 92 mil novos planos de previdência, entre

eles, 78 mil planos feitos especialmente para crianças e jovens de até 21 anos, o BrasilPrev Júnior.

O aumento das vendas da BrasilPrev deve adicionar à sua receita mensal cerca de R\$ 6,5 milhões, o que representa mais 20% em seu faturamento, que ficou em R\$ 30 milhões em setembro. De acordo com o presidente da BrasilPrev, Fuad Noman, o recorde de vendas estabelecido pela empresa em outubro equivale a um plano vendido a cada seis segundos. Segundo ele, esse resultado surpreendeu inclusive o próprio Banco do Brasil que havia estabelecido uma meta para o mês de 20 mil novos planos.

Com esse resultado, a BrasilPrev assume a segunda posição no ranking das empresas de previdência privada, ficando ainda atrás da Bradesco, atual líder do mercado, em cerca de 50 mil planos. O diretor de crédito do Banco do Brasil, Edson Soares Ferreira, pretende que esta marca seja ultrapassada ainda no primeiro trimestre do ano que vem. Para o diretor do BB, o segmento de previdência privada deve observar um crescimento bastante acelerado nos próximos anos.

O BrasilPrev Júnior é uma espécie de plano de previdência para os jovens em que o patrocinador desse fundo pode aplicar no mínimo R\$ 50 ao mês até que o beneficiado complete 21 anos. A rentabilidade do plano é de IGP-M mais 6% a ano, além de excedentes financeiros decorrentes de participações em investimentos e capital de empresas, segundo Ferreira. No final do plano, é possível resgatar o dinheiro aplicado, reaplicá-lo ou ainda receber mensalmente.

O Banco do Brasil é o acionista majoritário da BrasilPrev, com 47% de seu capital total. O segundo maior sócio é a Sulamérica Seguros, detentora de 33% do capital da empresa.

06/11/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – PRIVATIZAÇÃO

O ministro da Saúde, José Serra, afirmou ontem, que os 12 hospitais federais do Rio de Janeiro serão transformados em organizações sociais administrados por um consórcio. Os detalhes da proposta serão acertados em reunião que o ministro terá com o governador eleito Anthony Garotinho e o futuro secretário de Saúde do estado, Gilson Cantarino. "Vou conversar com o governador nos próximos dias sobre o assunto", afirmou Serra.

O ministro garantiu, no entanto, que o governo federal continuará sendo responsável direto pela manutenção financeira dos hospitais. Segundo ele, a diferença é que, como organizações sociais, os hospitais serão obrigados a cumprir contratos de gestão como se

fossem empresas privadas. A expectativa do governo federal com as mudanças é de reduzir gastos e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade do atendimento.

Com esta proposta, José Serra põe fim a uma antiga idéia de antecessores, de transferir os hospitais para o estado. Semana passada, numa entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o secretário de Saúde escolhido por Garotinho, Gilson Cantarino, disse que via com reservas a antiga proposta de estadualização dos hospitais federais. Cantarino tinha receio de que, após a transferência para o estado, o governo federal deixasse de repassar os recursos para a manutenção das instituições.

08/11/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – PROGRAMA DE PRIVATIZAÇÃO

A imprensa revela conversas telefônicas entre o ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, o presidente e o vice-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES –, respectivamente André Lara Resende e José Pio Borges, e o diretor da área internacional do Banco do Brasil, Ricardo Sérgio de Oliveira. As conversas, grampeadas criminosamente, revelam a preferência da equipe do governo pelo consórcio Opportunity no leilão da Telebrás.

08/11/1998 (Venezuela): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

São realizadas eleições na Venezuela para escolher 23 governadores, 48 senadores, 189 deputados federais e 391 deputados provinciais. Os resultados das _eleições_ gerais __fortaleceram a candidatura de Hugo Chávez para as _eleições_ presidenciais de 6 de dezembro. Chávez, que liderou tentativa de golpe em 1992 contra o então presidente Andrés Pérez, tem uma plataforma de combate à corrupção e aos partidos tradicionais.

09/11/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

O presidente Fernando Henrique Cardoso determina a investigação do "dossiê _Cayman_", formado por papéis que circulam no meio político sobre uma suposta conta bancária no exterior que teria como beneficiários o presidente Fernando Henrique Cardoso, o governador reeleito de São Paulo, Mário Covas, e os ministros José Serra (Saúde) e Sérgio Motta (Comunicações), morto em abril de 1998. De acordo com o dossiê, a suposta conta teria sido aberta nas Ilhas – Cayman – paraíso fiscal do Caribe, em nome da empresa CH, J & T.

13/11/1998 (Cuba): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O procurador da Audiência Nacional da Espanha Javier Bálaguer rejeita queixa contra Fidel Castro apresentada pela organização anticastrista Fundação para os Direitos Humanos em Cuba. Para o procurador, as acusações contra Fidel não configuram delitos de genocídio ou terrorismo.

14/11/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS - FMI

O diretor geral do FMI anuncia a concessão de um empréstimo de US\$ 41,5 bilhões ao Brasil, resultado de um programa de ajuda que envolveu o próprio FMI, nações industrializadas e organismos internacionais. Em troca, o governo brasileiro compromete-se a realizar ajuste fiscal.

18/11/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – AJUSTE FISCAL

O Congresso inicia votação das propostas de ajuste fiscal do governo e aprova duas medidas provisórias: a MP 1.723, que permite a cobrança de contribuição previdenciária dos aposentados e pensionistas da União, estados e municípios, e a MP 1.724, que aumenta de 2% para 3% a alíquota da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins –, cobrada sobre o faturamento das empresas, e a estende aos bancos, até agora isentos.

20/11/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

O ministro das Comunicações é sabatinado pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, mas não consegue afastar a suspeita de favorecimento.

23/11/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MUDANÇA NO MINISTÉRIO

O presidente Fernando Henrique Cardoso aceita o pedido de demissão do ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros, de André Lara Resende e José Pio Borges, que no entanto permanece temporariamente no comando do BNDES, a pedido do presidente da República. O secretário executivo da Câmara de Comércio Exterior, José Roberto Mendonça de Barros, também se demite, em solidariedade a seu irmão, o ex-ministro das Comunicações.

24/11/1998 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO – DITADURA MILITAR

O ex-almirante argentino Emilio Massera, membro da junta militar responsável pelo golpe de 1976, é preso depois de comparecer à justiça para depoimento. Ele é acusado do seqüestro de dois bebês filhos de desaparecidas políticas durante a ditadura.

25/11/1998 (Chile): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Câmara dos Lordes britânica decide que o general Augusto Pinochet, ex-ditador do Chile, não tem imunidade diplomática. Com a decisão, Pinochet, que se encontra detido em Londres a pedido da justiça espanhola desde 16/10, poderá ser extraditado para julgamento na Espanha. Em 11/11 os governos da Suíça e da Espanha apresentam ao ministério do Interior da Grã-Bretanha seu pedido oficial para a extradição do ex-ditador chileno. No dia seguinte, a França faz o mesmo. Em decisão inédita, a Câmara dos Lordes anula sua sentença em 17/12. O general terá direito a novo julgamento pelo comitê jurídico da Câmara dos Lordes, última instância da justiça britânica.

25/11/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MEDIDAS PROVISÓRIAS

Os parlamentares aprovam outras quatro MPs relativas ao pacote fiscal do governo: MP 1.676-38 - em vigor há três anos -, que estabelece alíquotas diferenciadas das contribuições ao PIS/Pasep de acordo com as atividades das empresas; a MP 1.599-50, que reduz de 70 para 67 anos a idade mínima necessária para o recebimento do benefício social pelo INSS; a MP 1.725, que determina a alíquota de 30% de imposto de exportação para bebidas e cigarros ; e a MP 1.728, que cria regras para a redução dos custos dos serviços portuários.

29/11/1998 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO – CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

O prefeito de Buenos Aires, Fernando de la Rúa, é indicado para candidato da oposição argentina à sucessão de Carlos Menem para a Presidência da República na eleição de outubro de 1999. A indicação se deu por meio de uma eleição interna na Alianza, a coalizão oposicionista formada pela União Cívica Radical e pela Frente País Solidário, a Frepaso.

DEZEMBRO

02/11/1998 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO – VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

A Corte Suprema do Paraguai declara inconstitucional o decreto do presidente Raúl Cubas Grau que devolveu a liberdade ao general da reserva Lino César Oviedo.

02/12/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MEDIDA PROVISÓRIA

A Câmara dos Deputados derruba a Medida Provisória (MP) 1.720, que estabelecia o aumento da contribuição previdenciária dos servidores públicos ativos e estendia a cobrança aos inativos, atualmente isentos. A MP, com a qual o governo planejava um ganho de R\$ 4,8 bilhões por ano, faz parte do ajuste fiscal.

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil.

03/12/1998 (Washington / EUA): INDICADORES SOCIAIS

O Banco Mundial – Bird – advertiu sobre o risco de uma recessão mundial em 1999. A previsão, na melhor das hipóteses, é de um crescimento econômico de 1,9%, bem abaixo dos 3,2% verificados em 1997. Os países em desenvolvimento serão os mais atingidos pelos custos sociais e econômicos da crise até pelo menos o ano de 2000. O crescimento per capita nesses mercados será de 0,4% em 1998, em comparação com 3,2% em 1997. O crescimento do PIB da América Latina, que em 1998 deverá ser de 2,5%, caíra para 0,6%, só devendo alcançar os níveis de 3,3%, registrados no período 1991 a 1997, no ano 2000. Mick Riordan, um dos autores do estudo, disse que, sem o Brasil, a América Latina e o Caribe teriam um crescimento de 2%. O Fundo Monetário Internacional trabalha com a mesma estimativa do governo brasileiro, de uma queda de 1% do PIB, mas alguns bancos de investimento estimam uma recessão no país de até 4%.

Fonte: Jornal do Brasil

04/12/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O secretário nacional Antidrogas, Walter Maierovitch, constatou ontem pessoalmente a existência de diversas pistas de pouso clandestinas usadas pelos narcotraficantes na região da fronteira com a Colômbia, na Floresta Amazônica. Ele sobrevoou o local, que é

apontado num relatório da Secretaria Nacional Antidrogas (Senad), como de maior entrada de drogas no país. Os dados coletados vão ser anexados ao relatório, que será entregue à Polícia Federal, junto com um ofício pedindo informações sobre as operações de repressão ao tráfico ao longo da fronteira brasileira. Segundo o secretário os narcotraficantes mantêm trabalhadores contratados exclusivamente para abrir as pistas no meio da selva. Uma pista dinamitada pela Polícia Federal pode ser reconstruída em menos de 24 horas por esses "operários do tráfico", de acordo com informações obtidas pela Senad. Ontem Maierovitch tinha encontro marcado com juizes da região, que enfrentam enormes dificuldades para conduzir processos envolvendo narcotraficantes, geralmente protegidos pela lei do silêncio que impera na área. Preso por um cinto de segurança a um avião Bandeirante da FAB, com a fuselagem pintada em tons de camuflagem militar, o secretário sobrevoou a região em torno do Rio Javari. O avião permaneceu de portas abertas e fez vários rasantes sobre a floresta, especialmente nos locais onde havia pistas de pouso. "Estamos passando em todos os pontos identificados no relatório e colhendo sugestões para combater a entrada de drogas em território brasileiro", disse o secretário em Cruzeiro do Sul (AM), por telefone, ao JORNAL DO BRASIL. O mapa preparado pela Senad e pelo Instituto Brasileiro Giovanni Falconi aponta as cidades de Vila Bitencourt, Tabatinga e Benjamin Constant, no Amazonas, como alguns dos pontos críticos de entrada de drogas no país. Por estas cidades também transitam insumos químicos levados ilegalmente para os laboratórios de refino de cocaína na Colômbia. O mapa aponta cidades em outros seis estados brasileiros na fronteira com Colômbia, Peru, Bolívia e Paraguai, países de onde partem os carregamentos de droga que cruzam o Brasil com destino à Europa, além de abastecer cidades brasileiras. O secretário chegou a Manaus anteontem, acompanhado de uma equipe da Senad, e seguiu para Tabatinga, onde encontrou autoridades locais e visitou Letícia, cidade colombiana na fronteira com o Brasil. Ontem pela manhã, partiu no avião da FAB, que acompanhou o curso do Rio Javari e pousou em Palmeira do Javari, onde Maierovitch visitou o Pelotão de Fronteira baseado na cidade. "Estamos contando com o apoio dos militares especializados em operações na selva. As informações que trouxemos, até agora, estão se confirmando nos contatos com as militares e autoridades da região", afirma Maierovitch.

04/12/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O presidente do Banco do Brasil (BB), Paulo César Ximenes, acha que está na hora de "rediscutirmos o modelo de gestão da Previ". Ontem, depois de ter aceito a exoneração de Jair Bilachi, presidente da Previ _ fundo de pensão dos funcionários do BB _ e do diretor de investimentos, João Bosco Madeiro, Ximenes disse que "está em questionamento" a maneira como é formada a diretoria e o conselho deliberativo da instituição, com três diretores indicados pela presidência do BB e quatro escolhidos pelos funcionários, em geral sindicalistas. Ximenes argumentou que são quatro diretores e conselheiros com experiência de vida sindical e militância política e três burocratas com visão meramente técnica, e que não raro acabam "entrando em choque". "Não dá. Eu queria, sinceramente, esperar pela conclusão da auditoria, mas manter os nomes do Banco do Brasil e da Previ nas páginas dos jornais, com questionamento de administração passada, não dava mais", disse Ximenes, referindo-se à auditoria aberta pelo BB no final de 1997. A investigação foi aberta para apurar em que condições foram dados, entre 1994 e 1997, financiamentos à construtora Encol, que pediu concordata em novembro do ano passado. A conclusão da auditoria já está nas mãos da Comissão de Ética do BB, encarregada de avaliar se houve ou não liberalidades no caso da Encol. Jair Bilachi entra na história porque era justamente o gerente da agência do BB que fazia os empréstimos à construtora. "Vamos ter que rediscutir isso brevemente, porque acho que há uma visão distorcida na forma de trabalhar", assinalou o presidente do BB, referindo-se à composição da direção da Previ. Na ótica de Ximenes, há uma falha na forma de escolha, pelos funcionários do BB, de diretores que nunca tiveram qualquer experiência executiva, mas são articuladores políticos treinados na militância sindical. No episódio Bilachi, esses diretores teriam conseguido vencer, na base da pressão que fizeram no Congresso e nas informações dadas à imprensa. "Tivemos que trocar a diretoria para tirar o assunto das páginas dos jornais", disse Ximenes.

05/12/1998 (Estados Unidos): RELAÇÕES INTERNACIONAIS – BANCO MUNDIAL, FMI

O Banco Mundial (Bird) discorda da receita que o FMI, o Tesouro americano e o governo brasileiro aplicam para os primeiros socorros dos países em crise financeira na Ásia e na América Latina. Um relatório de 200 páginas publicado pelo Bird sobre a crise asiática destaca uma série de medidas tomadas pelos EUA e pelo FMI na explosão da crise asiática apontando-as como erros de avaliação prejudiciais à retomada do crescimento econômico dos países afetados e principalmente nocivas às populações mais pobres e

aos pequenos negócios destes países. Segundo o Bird, a política de proteção das moedas dos países em crise pela elevação dos juros, mecanismos desenhados para atrair capitais e salvar o caixa dos países em perigo, provoca uma recessão que não só atrasa a retomada do crescimento dos países em pauta como serve para estimular a propagação da crise pelas nações vizinhas. O jornal americano The New York Times publicou reportagem sobre o relatório no alto da primeira página de sua edição de quinta-feira sob o título: "EUA e FMI pioraram a crise asiática, descobre o Banco Mundial". O NYT explica que a alternativa defendida pelo Bird no caso era a manutenção dos juros mais baixos e a desvalorização das moedas, medidas que traziam o risco da inflação e da fuga de capitais por muito anos. O jornal lembra ainda que a função do Bird é "cuidar dos pobres" e promover programas de desenvolvimento. Por isso o banco prefere uma opção que acelere ao máximo a retomada do crescimento econômico mesmo em um quadro de isolamento dos países atingidos face ao fluxo internacional de capitais. O relatório do Banco Mundial trata também dos efeitos nefastos da globalização na propagação de crises econômicas sugerindo que o processo de integração econômica global e desregulamentação do fluxo internacional de investimentos seja contido como forma de proteção a países mais vulneráveis. Segundo o Bird, houve um erro de avaliação na crise asiática pois tanto o FMI quanto os Estados Unidos teriam se confundido ao tratar a crise na Ásia e no Brasil como a crise mexicana de 1995, quando uma injeção maciça de dinheiro estancou o problema. O mesmo tratamento foi usado sem a devida calma no caso russo e acabou resultando no desaparecimento de US\$ 4,8 bilhões, dinheiro injetado na economia russa e imediatamente absorvido pela falência do rublo. "O coração da atual crise está no crescimento do fluxo internacional de capitais. Crescimento que é seguido por uma fuga maciça, quando há um problema. Poucos países, não importa quão fortes sejam suas instituições financeiras podem aguentar este movimento. É claro que o caso atual teve complicações extras porque as instituições internacionais estão fracas e as empresas dos países atingidos muito alavancadas.

05/12/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

A Renault inaugurou ontem sua primeira fábrica no Brasil, em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba, com o objetivo de entrar para o rol das grandes montadoras e conquistar 10% do mercado nacional até 2005 (sua participação hoje é de 1,5%). A indústria, batizada de Ayrton Senna, em homenagem ao piloto brasileiro, recebeu investimentos de US\$ 670 milhões, 40% deles bancados pelo governo do Estado do Paraná, e será a âncora na estratégia da Renault de expansão no mercado sul-

americano. "O potencial de crescimento do mercado hoje na Europa, Estados Unidos e Japão é limitado. Temos uma grande ambição comercial no Mercosul e vamos passar no Brasil do status de maior importador para o de grande produtor", anunciou Louis Schweitzer, presidente e diretor-geral do grupo Renault, que é líder no mercado europeu de carros e quer saltar das 2,2 milhões de unidades anuais produzidas hoje para quatro milhões em 2010. A elegeia ao Mercosul foi compartilhada, na cerimônia de abertura, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. "O mercado comum é muito mais que um tratado, é uma vivência, pedra fundamental para o desenvolvimento dos países vizinhos. Nossos países estão sedentos de expansão e precisamos estreitar laços com a União Européia", afirmou Fernando Henrique. Primeira fábrica na América Latina a operar com pintura à base de água, a Ayrton Senna é um moderno complexo industrial de carroceria-pintura-montagem e inicia suas atividades produzindo 15 unidades diárias do modelo Scénic, uma minivan com cinco lugares. Apostando no potencial do mercado brasileiro, a Renault começa com cautela, em função da crise que provocou uma queda de 30% nas vendas da indústria automobilística, mas prepara-se para ter uma capacidade produtiva instalada de 120 mil veículos/ano em 2001. "Não nos preocupa o problema conjuntural do Brasil. Não construímos uma fábrica pensando no curto prazo, estamos olhando daqui a 30, 40 anos. O país e o Mercosul têm um potencial enorme", disse o presidente da montadora. A indústria já gerou 700 empregos diretos e a previsão é de criar mais 1.300, além de 10 mil a 15 mil indiretos nos próximos três anos. Sua instalação no Paraná é defendida pelo governador Jaime Lerner como estratégica para o desenvolvimento do estado. "Recebemos US\$ 15 bilhões em investimentos nos últimos quatro anos e o Paraná está se consolidando como base estratégica para o Mercosul", comemora Lerner, um dos defensores da guerra fiscal (a Renault recebeu como incentivo a isenção do ICMS por cinco anos, cujo valor acumulado começa a ser pago apenas a partir do quinto ano de funcionamento da fábrica). A Renault ainda investirá US\$ 100 milhões para construir em 1999 uma fábrica de motores, no mesmo terreno da Ayrton Senna. Com capacidade para 300 mil unidades por ano, ela produzirá, a partir do ano 2000, as versões de 8 e 16 válvulas do motor K (1,6 litro), além de uma nova versão do motor D, com 1.000 cilindradas, que vai equipar o Clio 2, segundo modelo a ser fabricado no Brasil, a partir do próximo ano. Para viabilizar as vendas no país, a montadora pretende se associar a uma financeira brasileira. "Não teremos volume inicial para sustentar um banco próprio", avaliou Schweitzer.

06/12/1998 (Venezuela): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

É realizada a eleição presidencial na Venezuela, que dá vitória ao ex-militar Hugo Chávez que em 1992 liderou uma tentativa de golpe de Estado contra o presidente Carlos Andrés Pérez. O candidato da coalizão de centro-esquerda teve 57%, contra 30% de Henrique Salas Romer, liberal independente.

07/12/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS – FMI

Os detalhes do acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) só serão realmente conhecidos hoje. A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal receberá do ministro da Fazenda, Pedro Malan, a lista das metas que o governo vai ter que cumprir se quiser receber integralmente os US\$ 41,5 bilhões negociados com instituições internacionais. Amanhã, Malan explicará as metas aos senadores. Os compromissos assumidos pela equipe econômica com o Fundo fazem parte do "Memorando Técnico de Entendimento". No início do mês passado, quando o valor de US\$ 41,5 bilhões foi divulgado, alguns compromissos conceituais foram comunicados como o de que o país não poderá retroceder na sua política de abertura econômica. Na semana passada, quando a direção do FMI aprovou o acordo, um novo compromisso foi divulgado: a queda do déficit nominal para 4,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1999, 3% em 2000 e 2% em 2001. O déficit nominal é resultado das receitas menos as despesas de todo o setor público: União, estados e municípios. Hoje, este déficit está na casa dos 8% do PIB. Alguns números já divulgados pelo governo, porém, são apenas metas indicativas acertadas com o Fundo. Ou seja, não precisam ser cumpridas. Este é o caso de um número que assustou o mercado na semana passada, o do superávit de US\$ 2,8 bilhões na balança comercial em 1999. O mercado acredita que esta conta continuará deficitária. A participação do Senado na análise do acordo do Brasil com o FMI ainda não está clara. A Constituição dá ao Senado a prerrogativa de autorizar empréstimos externos, mas o ministro Pedro Malan afirma que o dinheiro do FMI é na verdade o desembolso do Fundo para um país-membro. Ou seja, os senadores apenas tomariam conhecimento dos detalhes do empréstimo sem a necessidade de homologá-lo. Na visão de Malan, apenas os empréstimos de outros países, intermediados pelo Banco de Compensações Internacionais (BIS), devem ser previamente autorizados, porque envolverão garantias reais de pagamento.

07/12/1998 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO – REFORMA CONSTITUCIONAL

O presidente argentino Carlos Menem publicou ontem uma carta aberta ao país defendendo a reforma da Constituição para acabar com a obrigatoriedade do voto e reimplantar o sistema de eleição indireta para a Presidência. Surgiram suspeitas de que o pedido de Menem está diretamente relacionado com seu objetivo de alterar a Constituição para que seja permitida sua candidatura à Presidência pela terceira vez consecutiva. O mandato do presidente argentino, eleito em 1989 e reeleito em 1995, expira no dia 10 de dezembro do ano que vem. Menem anunciou, em junho, que abandonara seus planos de conseguir, mediante alguma decisão judicial, que fosse anulada a cláusula constitucional que proíbe sua candidatura à segunda reeleição. Seus esforços para se eleger novamente quase causaram uma ruptura em seu próprio partido peronista. Porém, a campanha para habilitar um novo governo de Menem reacendeu nos últimos meses, com a distribuição de cartazes por todo o país e propagandas de seus partidários. Qualquer modificação na Constituição argentina exige um mecanismo complicado. É necessário o voto favorável de dois terços de deputados e senadores e depois uma nova votação na Assembléia Constituinte. Acredita-se que é improvável que Menem consiga a maioria necessária no Congresso para a reforma da Constituição caso o objetivo seja somente habilitar a segunda reeleição, já que vários legisladores peronistas apóiam a candidatura de Eduardo Duhalde, governador de Buenos Aires e rival de Menem no partido. Em sua "carta aberta", o presidente pede a modificação constitucional apenas para acabar com a obrigatoriedade de voto, criada em 1912 para todo cidadão com idade entre 18 e 70 anos, e que foi incorporada à Constituição de 1994. No documento, Menem também critica a modificação constitucional, feita há 4 anos, que acabou com a eleição presidencial indireta através de colégios eleitorais provinciais, em favor de um sistema de sufrágio direto. A reforma constitucional de 1994 havia sido aprovada em comum acordo por Menem e seu antecessor, o ex-presidente Raúl Alfonsín, da União Cívica Radical. Mas o porta-voz de Afonsín, Frederico Polak, afirmou que "não se deve mexer o tempo todo na Constituição. Trata-se apenas de mais uma tentativa de Menem de manter-se no poder". Duhalde, o governador peronista rival de Menem no partido, comentou a carta aberta, afirmando que "o presidente, ao que parece, está equivocado". Esclarecendo que sua proposta nada tem a ver com a de Menem, o chefe do Gabinete Nacional de ministros, Jorge Rodríguez, anunciou que também enviará ao Congresso um projeto de reforma da Constituição, desta vez para estabelecer na Argentina um sistema parlamentarista. A reforma incluiria uma diminuição dos poderes do presidente da República e a volta do

sistema de colégios eleitorais para a designação do futuro presidente. Atualmente, na Argentina vigora um sistema presidencial atenuado pela presença do chefe de Gabinete. Diante das propostas de Menem e Rodríguez, a oposição argentina passou a acusar o Partido Justicialista de estar querendo assegurar o poder caso o partido perca as eleições presidenciais. Com a volta dos colégios eleitorais, as pequenas províncias, praticamente todas controladas pelos justicialistas, ganhariam peso e mudariam a relação de forças, que se concentra hoje nas maiores províncias, Buenos Aires, Santa Fé e Córdoba, onde a aliança opositora tem assegurada sua vitória.

07/12/1998 (Venezuela): PROCESSO POLÍTICO – ELEIÇÕES

Ex-golpista ganha na Venezuela. Hugo Chávez sepulta na urna os partidos tradicionais, acusados de clientelismo e corrupção e de responsáveis pela crise econômica. A vitória do tenente-coronel golpista Hugo Chávez, por 16 pontos de diferença em relação ao segundo colocado, representa uma tentativa radical de mudança, afastando do poder os partidos tradicionais, acusados de montar um esquema de clientelismo tal que deixou a Venezuela arrasada, apesar dos mais de US\$ 270 bilhões que o país recebeu, de 1976 a 1995, com a exportação de petróleo. "Com o comandante, creio que a corrupção vá diminuir", diz o eleitor Carlos Díaz, de 40 anos. Carlos montou um pequeno bar na frente de sua casa, em uma área pobre da Zona Leste da capital venezuelana. Não diz quanto tira por mês com o negócio, mas afirma que ele e a mulher não ganham o suficiente para sustentar a família. Por isso, conta também com o trabalho de três de seus quatro filhos, o mais velho com 20 anos _ o casal teve seis crianças, mas duas morreram ainda pequenas. Carlos atribui à Ación Democrática (AD) e ao Copei a crise econômica por que o país passa. "Temos bastante petróleo, e o exportamos há décadas. Para onde foi todo o dinheiro?" Diante de perguntas como esta, entre os 11 milhões de eleitores há quem afirme que, mesmo uma ditadura, poderia não ser tão ruim. Foi o que disse a aposentada que se identificou apenas como Mercedes, de 63 anos. "Vi muitos governos neste país e posso dizer que, à luz da crise que vivemos, a ditadura [que chegou ao fim em 1957] não foi tão desastrosa quanto as administrações mais recentes. O problema das ditaduras é a falta de liberdade. Mas a democracia que vivemos também não é real, porque exclui a maior parte da população", diz Mercedes. Antes mesmo do anúncio do primeiro boletim parcial do Conselho Nacional Eleitoral, com 74% dos votos apurados, os seguidores de Chávez já comemoravam com um buzinaço pela capital. Há meses o ex-golpista vinha liderando as pesquisas eleitorais, com suas promessas de afastar os políticos corruptos

do comando do país. O tenente-coronel, que recebeu 56,25% dos votos, afirmou até que pretende fechar o Congresso. Segundo o "comandante", isso não significaria um governo ditatorial, visto que, para substituí-lo, seria eleita uma assembléia popular para elaborar uma nova Constituição. O principal adversário de Chávez, Enrique Salas Römer, ficou em segundo, com 39,7% dos votos, embora tenha se esforçado por se apresentar também como uma opção fora do quadro político tradicional. No entanto, acabou identificado como o candidato da elite. O fato de ter aceitado o apoio da AD e do Copei, que retiraram seus candidatos na última semana da campanha, contribuiu ainda mais para isso. Segundo estimativas do instituto de pesquisa Datanálisis, a AD seria responsável por uma razoável transferência de votos para Salas, mesmo entre seus eleitores de classes mais baixas. Entre os chamados adecos, que tradicionalmente seguem o partido social-democrata, o jovem Jairo, de 24 anos, diz ter votado em Salas Römer porque os partidos não são o problema. "O governo nunca me roubou nada. O problema é a sociedade, que é corrupta", disse. Jairo trabalha em uma empresa estrangeira e se recusou a dizer seu sobrenome e a dar detalhes sobre sua profissão com medo de que Chávez inicie uma perseguição política desenfreada. "Todos falam da corrupção, mas ninguém parece lembrar que o comandante foi autor de uma tentativa golpista, matou gente, e espantou os investidores, o que aumentou o desemprego", lembrou. Um dos grandes impulsos para a vitória de Chávez foi a situação gerada nos dois últimos governos, da AD e do Copei. O social-democrata Carlos Andrés Pérez enfrentou uma revolta popular _ o Caracazo _ em 1989, depois de anunciar o aumento de tarifas e do preço da gasolina para financiar o déficit público. Como resultado dos protestos violentos só na capital morreram cerca de 300 pessoas. Em 1992, o então presidente sofreu duas tentativas de golpe _ a primeira, em fevereiro, liderada pelo hoje vitorioso Chávez. No ano seguinte, Andrés Pérez foi deposto, acusado de desviar US\$ 17 milhões. No governo seguinte, do democrata cristão Rafael Caldera, que passará o cargo para Chávez em fevereiro de 1999, a Venezuela mergulhou fundo na crise econômica. O ministro do Planejamento Econômico, o ex-líder guerrilheiro Teodoro Petkoff, afirmou ontem, contudo, que o governo de Caldera "será lembrado como um dos mais importantes deste país, porque foi o que possibilitou a transição de um velho sistema para um novo". Petkoff diz que as dificuldades econômicas que o país vive decorrem, principalmente, de fatores externos, como a queda do preço do petróleo. "Governamos a Venezuela em um período difícil, por fatores que nos escapavam. E, no entanto, não houve rebeliões, revoltas, não se derramou uma gota de sangue sequer durante o governo Caldera." María Alfonso, que trabalha em uma loja de

eletrodomésticos, diz que é a hora de tirar a prova. "Votei em Chávez porque ele é novo na política deste país. A democracia, se serve apenas para roubar, não vale de nada. Mas discordo dos que dizem que o comandante será um ditador. Como pode ser, se o povo vota nele?" O que ainda não está claro é qual será a reação da comunidade internacional à eleição do ex- golpista. Após a tentativa de golpe, Hugo Chávez teve o visto de entrada nos Estados Unidos negado. No sábado, contudo, a embaixada dos EUA em Caracas informou que a negativa valeu apenas na ocasião. O caso é que, embora Chávez não corresponda às expectativas de Washington, a Venezuela é o maior exportador de petróleo para os EUA. Promessa de auxílio aos pobres. Com 78% de seus 23 milhões de habitantes vivendo na pobreza, a Venezuela espera do presidente Hugo Chávez uma melhora imediata do padrão de vida. Segundo pesquisa do instituto Datanálisis, 74% dos venezuelanos crêem que sua situação vai melhorar após a posse do novo presidente. No entanto, em termos econômicos, as equipes dos dois principais candidatos no pleito que se realizou ontem falavam apenas em projetos que necessitariam de tempo para dar resultados. Durante a campanha, o tenente-coronel Hugo Chávez prometeu ampliar os programas de auxílio de emergência às famílias pobres. Mas isso representaria mais gastos para o Estado, que deve enfrentar um déficit de US\$ 7 bilhões no ano que vem. O independente Henrique Salas Römer, por sua vez, chegou a dizer que só falaria de sua estratégia econômica após as eleições. No entanto, o deputado Alberto Franceschi, que o acompanhou durante a campanha, disse que o candidato não havia planejado nenhum choque econômico. Apostava, antes, que "apenas com sua vitória" a economia começasse a se recuperar _ "porque", disse Franceschi, "Salas desperta a confiança de que os investidores precisam". Antes de dar assistência aos pobres, Chávez terá _ conforme explicou o senador Alí Rodríguez, que faz parte da equipe que trabalhou com o tenente-coronel durante a campanha _ que renegociar a dívida externa e combater a evasão fiscal. A renegociação, de fato, é necessária. Noventa por cento do orçamento de US\$ 23,86 bilhões aprovado para o ano que vem estão comprometidos com pagamentos relacionados à dívida externa e a salários. No entanto, não se sabe quanto tempo durarão as conversações com os credores, nem em que termos seria feito o acordo. Para combater a evasão fiscal, o senador Rodríguez afirmou que os planos de Chávez se concentram em uma reforma tributária, mas não explicou como seria. "Também planejamos uma redução progressiva dos gastos do Estado, que não poderia ser feita de uma só vez por causa da quantidade de funcionários públicos", disse Rodríguez. "Por isso temos que estimular o crescimento de outras atividades para absorver mão-de- obra.

O Estado não pode empregar mais gente." A Venezuela tem cerca de 3 milhões de funcionários públicos. Em relação ao petróleo _ que representa 80% das exportações venezuelanas _, Chávez pretende seguir com os planos de ingresso de investidores estrangeiros nesse setor, associados à estatal PDVSA. No entanto, segundo Rodríguez, é necessário facilitar a participação de grupos industriais nacionais e fundos de pensão, para que se crie um processo de acumulação de capital privado na Venezuela _ o que, segundo Rodríguez, permitira que o país retomasse o crescimento. Salas Römer também prometeu continuar com a abertura do setor do petrolífero. Segundo o deputado Franceschi, o candidato estimularia a produção de derivados _ e não apenas de petróleo cru _, que seriam exportados por um preço maior. Com isso, se reduziria a crise por que passa o país, agravada pela queda do preço do petróleo. No entanto, esse plano requereria tempo. De imediato, segundo Franceschi, Salas propunha refazer o orçamento _ que poderia ser modificado até 31 de março _ para aplicar mais dinheiro em educação, saúde e segurança e para estimular a construção civil. ``Planejamos um choque social, não um choque monetário'', disse Franceschi.

08/12/1998 (Mercosul): MANIFESTAÇÃO CULTURAL

Paralelamente à 32ª Reunião do Grupo do Mercado Comum (GMC), que delibera as decisões econômicas do Mercosul, o ministro da Cultura, Francisco Weffort, se encontra hoje, às 10h, no Museu Histórico Nacional, com representantes dos ministérios da Cultura da Argentina, do Uruguai, do Paraguai, do Chile e da Bolívia. Serão apresentadas novas propostas para facilitar o desenvolvimento e a circulação de bens de caráter cultural entre os países do Mercosul. Weffort adiantou a pauta da reunião na manhã de ontem, durante o lançamento do CD-Rom Pedro, um brasileiro, no Museu Imperial de Petrópolis. Entre as propostas estão a criação de um inventivo para todos os projetos que sirvam à integração cultural do Mercosul; a construção de bibliotecas fronteiriças; um regime simplificado de circulação de produtos culturais entre os países do Mercosul (para facilitar a viagem de exposições, orquestras e companhias teatrais, principalmente); um projeto em conjunto para se comemorar a passagem do milênio, e ainda a criação de uma nova forma de tombamento de construções históricas. ``Queremos criar um nível intermediário entre os patrimônios históricos nacionais e a Unesco, um Patrimônio Cultural e Histórico do Mercosul'', explica a secretária nacional de cultura da Argentina, Beatriz Gutierrez Walker. Já as bibliotecas fronteiriças não querem apenas estimular a leitura. ``Nossa idéia é integrar a partir das fronteiras, onde a integração já é maior por natureza'', explicou

Antonio Guerra, vice-secretário de cultura do Uruguai. Segundo Beatriz Walker, da Argentina o "Mercosul cultural" é ainda mais eficiente que o "econômico". "No nosso caso há apenas avanços. As decisões econômicas são muito mais complicadas e cheias de retrocessos", afirmou. O ministro Weffort foi recebido no Museu Imperial com o discreto protesto dos funcionários, que ostentavam em suas roupas uma fita preta representando luto pela média salarial de apenas R\$ 1 mil. Apesar de terem nível superior, os funcionários são reconhecidos como de nível médio. Depois da apresentação do CD-Rom (que torna acessíveis todos os documentos referentes a Dom Pedro I), Weffort se declarou, na frente dos representantes dos outros países, solidário aos funcionários em seu protesto. "Há uma noção errada neste país de que apenas as ciências exatas são ciências. Mas o trabalho deste CD-Rom exige muita pesquisa e prova a importância do trabalho dos museólogos. Espero que os burocratas do governo se sensibilizem com a situação de vocês", afirmou.

08/12/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, advertiu ontem ser "um equívoco destrutivo para as forças populares" o abrandamento da oposição ao governo Fernando Henrique Cardoso. "Sou contrário a qualquer diálogo com o Fernando Henrique Cardoso, e qualquer contato só deve ser feito em nível de Congresso Nacional, através de nossos representantes no Parlamento", disse. "Devemos até persuadir companheiros contra certas posições de abrandamento. O governo Fernando Henrique não merece confiança, não tem confiabilidade. Esse governo está decaindo e nunca vi na minha vida política um governo, antes mesmo de assumir, com tanto descrédito como esse, tanta fraqueza", acrescentou Brizola. Para o líder pedetista, Fernando Henrique Cardoso "teve uma vitória inexpressiva. E esse ACM (o pefelista Antônio Carlos Magalhães, presidente do Senado) está mandando e desmandando no governo _ a base governista está dividida". Brizola mantém a convicção de que a aliança nacional das esquerdas, que está num momento de reflexão, é "o verdadeiro rumo a seguir". Para isso, considera que a esquerda, agora governando estados como o Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, tem que ter "grande pureza e muita eficiência. Nunca foi tão reclamada, das forças progressistas, tanta eficácia como agora. Não podemos criar motivos para desprestígios". O ex-governador diz que não consegue entender como um presidente como Fernando Henrique começa seu novo governo "com uma política econômica baseada no desemprego, incompatível com a realidade humana do país". Brizola afirmou que "este ciclo com o Fernando Henrique e

com a atual equipe econômica, iniciado por (José) Sarney e (Fernando) Collor, está no fim. Não terá chances de continuar no próximo governo". Daí a importância que enxerga numa aliança nacional da oposição.

09/12/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – MEDIDA PROVISÓRIA

O Congresso aprova a Medida Provisória – MP – 1.729, que termina com a isenção da contribuição previdenciária das entidades filantrópicas. Terão isenção proporcional somente escolas e faculdades particulares com bolsistas integrais ou que atendam excepcionais e hospitais que façam pelo menos 60% dos atendimentos pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

10/12/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O governo conseguiu aprovar ontem, na Câmara, medida provisória que acaba com a isenção para a Previdência de parte das entidades filantrópicas e aumenta o teto da receita bruta das empresas que pagam imposto pelo Simples. O aumento de arrecadação previsto para 1999 é de R\$ 1,4 bilhão. Apesar da forte pressão de donos de colégios e universidades, a isenção ficou restrita a bolsas de estudo integrais. Hospitais estarão isentos se atenderem mais de 60% dos pacientes pelo SUS.

10/12/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O governo lançou ontem uma nova moeda de R\$ 1,00 em comemoração aos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. De acordo com o Banco Central, a primeira cunhagem é de 600 mil moedas. O lançamento foi feito durante a 15ª reunião do Conselho do Mercosul, no Palácio do Itamarati, no Rio de Janeiro. A nova moeda traz a imagem do globo terrestre com a figura humana, em vez da efígie da República. O reverso da moeda, onde está inscrito o valor, não sofrerá mudanças.

10/12/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Eximbank dos Estados Unidos vai voltar a oferecer linhas de financiamento a importadores brasileiros. A decisão é importantíssima, afinal, a última operação realizada pelo Eximbank americano com instituições do setor público brasileiro foi em 1971, ou seja, há quase três décadas. A novidade foi anunciada ontem pelo diretor de vendas do Eximbank, Craig O'Connor, e pela adida comercial do governo americano, Judith

Henderson, em reunião com os dirigentes das áreas financeira e internacional do BNDES. Inicialmente, o Eximbank vai destinar US\$ 1 bilhão aos financiamentos de importações de produtos fabricados nos EUA. Os recursos serão viabilizados em parceria com o BNDES. O banco ainda está estudando as modalidades de financiamento que deverá oferecer com os recursos do Eximbank. A tendência é que os empréstimos sejam oferecidos diretamente às empresas importadoras. Uma outra modalidade possível é usar o dinheiro para financiar a concessão de garantias. Os recursos do Eximbank americano são, evidentemente, bem-vindos. Podem se transformar num importante _ e barato _ instrumento para viabilizar a importação de bens de capital (máquinas e equipamentos) necessários à modernização de vários setores da economia brasileira. A retomada do crédito externo mostra também que o país, depois de fechar o acordo de ajuda financeira com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o BID, o Banco Mundial e 20 países, está começando a reconquistar a confiança do mundo em sua economia.

10/12/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Brasil assinou ontem uma declaração conjunta de países do Mercosul em apoio ao Chile, criticando a "aplicação unilateral e a extraterritorialidade" da Justiça, sem no entanto fazer referência direta ao general Augusto Pinochet, à Grã-Bretanha ou à Espanha. "Os países do Mercosul, Bolívia e Chile rejeitam a aplicação unilateral e extraterritorial das leis nacionais como constituindo ações que violam a igualdade jurídica dos Estados, os princípios de respeito e dignidade pela soberania dos Estados e a não-intervenção em assuntos internos", diz a declaração. O texto continua com uma ressalva: "Ao mesmo tempo, (os países do Mercosul, mais Bolívia e Chile) reconhecem e apóiam o progressivo desenvolvimento de normas internacionais sobre a responsabilidade penal individual pela prática de certos crimes (que têm) transcendência internacional." O porta-voz do governo brasileiro, Sérgio Amaral, justificou a adesão do país ao documento. Segundo ele, o presidente Fernando Henrique Cardoso, que se exilou no Chile e na França durante a ditadura militar brasileira, é contra "todas as ditaduras e todos os ditadores", mas também defende a soberania dos Estados. No Itamarati, circula a versão de que Fernando Henrique não é contra a extradição de Pinochet pela Inglaterra. Pessoalmente, o presidente concordaria que o caso deve ser julgado internacionalmente, já que o Chile jamais o fará. No entanto, por uma questão de boa vizinhança com os parceiros do Mercosul, não poderia deixar de assinar a declaração. A idéia de divulgar um documento de apoio ao Chile para impedir que Pinochet seja julgado na Espanha foi do

presidente argentino Carlos Menem. Os representantes do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai) e Bolívia e Chile (associados ao bloco) assinaram a declaração conjunta antes de serem informados sobre a decisão do ministro do Interior britânico, Jack Straw, de dar sinal verde para o processo de extradição do ex-ditador. O documento, que seria divulgado apenas hoje, vazou para a imprensa logo depois. Curiosamente, quando Pinochet foi preso em 16 de outubro, os mesmos líderes latino-americanos estavam reunidos na Cúpula Íbero-Americana, na cidade do Porto (Portugal). Assim que soube da decisão do ministro inglês, o presidente do Chile, Eduardo Frei, convocou o Conselho de Segurança Nacional do país para uma reunião amanhã, às 11 horas. No entanto, manteve sua agenda no Brasil e foi ao Itamarati para a comemoração do aniversário de 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Hoje, ao meio-dia, o presidente volta ao Chile. Considerando a situação extremamente "delicada e complexa", Frei anunciou que utilizará todos os meios a seu alcance para reverter o processo de extradição. O presidente expressou a "mais enérgica" rejeição à decisão britânica, mas afirmou que os chilenos devem acatá-la. "O ministro do Interior Britânico decidiu contra a legislação chilena e os princípios internacionais da territorialidade, que nós defendemos em todos os fóruns e em todas as instâncias internacionais", criticou. O ministro das Relações Exteriores do Chile, José Miguel Insulza, aproveitou para comentar que "Pinochet se converteu num símbolo, não se pode considerá-lo como o único responsável pelas violações de direitos humanos no mundo". Insulza fez questão de frisar que a nota conjunta dos países do Mercosul não foi escrita a pedido do Chile. "O governo chileno não pretendia que estes países tomassem uma posição política ante o Reino Unido e a Espanha. Está satisfeito com o teor do documento", afirmou. A ÍNTEGRA DA NOTA: 1 _ Os países-membro do Mercosul, Bolívia e Chile reiteram seu permanente e firme respeito aos princípios e às normas da comunidade internacional relativos aos Direitos Humanos, bem como seu compromisso de lutar por seu estrito cumprimento no âmbito das respectivas normativas nacionais e internacionais. 2 _ Expressam também sua convicção de que o respeito à igualdade soberana dos Estados, tal como disposto no artigo 2 da Carta das Nações Unidas, constitui uma base indispensável para a convivência internacional. 3 _ Reiteram o expressado na Declaração sobre Medidas Unilaterais subscrita em Assunção, em 24 de agosto de 1997, no âmbito do Grupo do Rio, no sentido de rechaçar a aplicação unilateral e extraterritorial de leis nacionais por constituir ações que violam a igualdade jurídica dos Estados e a não intervenção em assuntos internos, que ameaçam a convivência dos mesmos. Reconhecem e apóiam, ao mesmo tempo, o

desenvolvimento progressivo da normativa internacional sobre a responsabilidade penal do indivíduo, pela prática de certos crimes de transcendência internacional. 4 _ Os Estados Partes do Mercosul, Bolívia e Chile têm atuado sempre no sentido de consolidar e fortalecer os processos de democratização em sua região e, inclusive com esse propósito, estabeleceram que a plena vigência das instituições democráticas é condição essencial para o desenvolvimento dos processos de integração nos quais estão envolvidos. 5 _ A vigência do Estado Democrático de Direito implica, por sua vez, a divisão de Poderes, independência do Poder Judiciário e sua plena jurisdição em matérias próprias de sua competência. 6 _ Nesse contexto, reiteram a importância de que a comunidade internacional apóie os processos de construção e aperfeiçoamento da democracia e fortalecimento dos Direitos Humanos. Reafirmam, ademais, a importância dos consensos internos alcançados democraticamente nos países da região. Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1998.

10/12/1998 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO – DITADURA MILITAR

O almirante reformado da Marinha argentina José Supicich foi preso ontem por ordem de um juiz que investiga um plano sistemático, segundo as acusações, para apropriação de filhos de desaparecidos políticos durante a ditadura militar da Argentina, entre 1976 e 1983. Diretor da Escola de Mecânica da Armada (Esma) após a derrocada do governo constitucional de María Estela Martínez de Perón, em março de 1976, é o terceiro ex-oficial da Marinha detido nos últimos 16 dias por roubo de bebês no tempo da repressão. O primeiro foi o ex-almirante Eduardo Emilio Massera, que voltou à prisão no dia 24 de novembro, após sete anos de liberdade, por sua responsabilidade no roubo de crianças no campo clandestino de detenção que funcionava na Esma. Na segunda-feira, o juiz federal Adolfo Bagnasco, o mesmo que decidiu ontem pela prisão de Supicich, ordenou a detenção do ex-chefe de Operações Navais da Marinha, almirante Antonio Vañek. As prisões de Vañek y Supicich fazem supor que está tendo início um desfile perante a Justiça de um bom número de militares de diferentes graduações, possibilidade que vem provocando preocupação crescente nos quartéis argentinos desde que, em junho, foi preso o ex-general Jorge Videla, que foi comandante de do Exército e presidente da Argentina 1976 e 1981 por força do golpe militar. Videla ainda está preso. Massera, detido por ordem da juíza María Servini, está em prisão domiciliar, por ter mais de 70 anos. Algumas das crianças seqüestradas foram adotadas por militares, e há anos as famílias dos desaparecidos as exigem de volta.

10/12/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

No ano em que a Declaração Universal dos Direitos do Homem completa 50 anos, o Brasil tomou uma iniciativa a que resistia desde 1992: passou a reconhecer o julgamento da Corte Interamericana de Direitos Humanos para atos considerados lesivos às garantias previstas na Declaração. A cláusula aceitando o julgamento pela corte foi recusada pelo Brasil quando da assinatura da Convenção Interamericana de Direitos Humanos, há seis anos. Com isso, o país se comprometeu a aceitar as garantias impostas pelo documento, mas não se submeteria às decisões do tribunal criado para fiscalizar a convenção. O reconhecimento do poder da Corte foi resultado de uma iniciativa do secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, que será premiado hoje pela ONU. Também foi Gregori o responsável pela aprovação da Lei 9.455, de 1997, a Lei da Tortura, com punições severas para a prática, que o Brasil se comprometeu a banir em 23 de setembro de 1985, ao assinar a Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes, de 1984. Em 1989, o Brasil ratificou a Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura. Até o reconhecimento da Corte Interamericana, as violações de direitos humanos praticadas no Brasil eram sujeitas apenas ao julgamento formal da Comissão Interamericana de Direitos Humanos. A única pena era o constrangimento da divulgação do crime e da informação de que o governo fora inoperante. A nova posição brasileira de reconhecer a jurisprudência internacional em casos de violações dos direitos humanos, como os crimes de genocídio, também foi expressa no apoio à criação do Tribunal Penal Internacional pela ONU, aprovada em julho, com os votos contrários dos Estados Unidos e da China.

10/12/1998 (Chile): PROCESSO POLÍTICO – DITADURA MILITAR

O governo chileno reagiu com severa energia à decisão do ministro britânico Jack Straw de permitir a abertura do processo de extradição do ex-ditador Augusto Pinochet _ mas não perdeu a calma. Rechaçou a intervenção de um "tribunal de país estrangeiro" nos assuntos chilenos, chamou de volta seu embaixador em Londres, Mario Artaza, e convocou para amanhã reunião extraordinária _ a terceira desde a prisão de Pinochet _ do Conselho de Segurança Nacional. As ruas se mantiveram tranqüilas até a noite, e a Bolsa de Santiago fechou em baixa, mas de apenas 1,79%, com negócios no valor de US\$ 8,7 milhões. Na terça-feira, quando o mercado e o mundo ignoravam a decisão britânica, o resultado foi pior: apenas US\$ 3,69 milhões _ o nível mais baixo do ano. "O

governo usará de todos os meios possíveis para reverter esta situação e trazer de volta o senador", disse o ministro da Justiça, Raúl Troncoso, lendo declaração em nome do presidente Eduardo Frei, no Rio para a cúpula do Mercosul. "Nenhum tribunal de país estrangeiro pode julgar um compatriota por delitos cometidos em nosso território", acrescentou. Troncoso recordou que este é um processo que poderá estender-se por longo tempo, e conclamou os partidários de Pinochet à calma. "A situação é delicada, e chamamos todos os setores da sociedade a manterem a tranqüilidade e a responsabilidade", disse. "Reações emocionais podem pôr em risco aquilo que hoje a história nos obriga a resguardar: a estabilidade e a defesa da soberania." O Exército, entretanto, declarou-se "sob comoção" _ em nota de seis pontos lida por seu porta-voz, coronel Alfredo Ewing _, "pela certeza de que se trata de uma decisão abusiva, humilhante e inseqüente". A nota diz que o governo fracassou em suas gestões para resgatar o general e acusa os chilenos que depuseram contra Pinochet, dentro e fora do Chile, como responsáveis por este fracasso. A declaração refere-se aos parlamentares socialistas que viajaram a Londres para pressionar o governo britânico contra o ex-ditador e que depois enviaram carta a Straw afirmando que o ex-ditador jamais seria julgado no Chile. "Nós, os chilenos, somos atualmente vítimas de um processo no qual se consolida uma transgressão da soberania nacional", queixa-se o Exército. O ministro da Defesa, o civil José Florencio Guzmán, disse apenas que não haverá problemas no Exército. A Marinha mostrou-se mais magoada que revoltada: manifestou que a decisão de Straw "confirma o desprezo do governo britânico pelos princípios sustentados e defendidos pelo supremo governo do Chile sobre a territorialidade da lei e a imunidade de diplomatas". Para a Marinha, "estas considerações causam dor, por partir de quem se considerava um amigo; e indignação, pela injustiça e a forma planejada de sua execução". Antes de voar para Santiago, o embaixador Artaza informou em Londres que não há prazo para sua estada no Chile, e que ainda é cedo para falar sobre os rumos das relações bilaterais. Mas não parecia aborrecido: sorriu muito para os fotógrafos e brincou sobre sua pressa em embarcar. Em Madri, o porta-voz do governo espanhol, Josep Piqué, disse que a posição da Espanha continua a mesma: não politizar o assunto, de âmbito "estritamente judicial". Em Washington, o porta-voz-adjunto do Departamento de Estado, James Foley, disse que os Estados Unidos querem colaborar "construtivamente" com o processo. "Por isso, continuaremos revisando e divulgando documentos sobre o caso Pinochet." Foley reiterou a preocupação com a democracia chilena. "Os Estados Unidos acreditam nos

princípios da responsabilidade e da justiça, e isso pressupõe respeito pelo processo de transição chileno para a democracia. E também pelas decisões do povo chileno", disse.

11/12/1998 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

Um grupo de homossexuais de Curitiba fez ontem, na Boca Maldita, no centro da cidade, protesto contra o padre Marcelo Rossi, que afirmou em entrevista ao Fantástico, da TV Globo, ser o homossexualismo uma doença. De forma irônica, eles distribuíram balas de hortelã como se fossem remédios. A planta, na medicina caseira, é usada para tratamento contra vermes. "Conforme a teoria do padre Marcelo, a bala pode curar bichas", ironizou Toni Reis, presidente do Grupo Dignidade, que congrega 360 gays e lésbicas de Curitiba. Um homossexual fantasiado de São Sebastião, escolhido padroeiro dos gays, ficou amarrado, representando, segundo o grupo, o sofrimento dos homossexuais. "Apesar de parecer liberal, o padre Marcelo é conservador como a Igreja porque proíbe o uso da camisinha e condena os gays", disse o presidente do Grupo Dignidade. Ele afirmou que, pessoalmente, gosta do padre Marcelo pela "revolução" que ele faz no meio religioso. "É um cara bacana, mas tem muito o que aprender", disse. Toni Reis definiu o homossexualismo como "variantes da sexualidade humana" e lembrou que a teoria que relaciona gays e lésbicas à doença foi rechaçada em 1993 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Ainda em 1973, a sociedade psiquiátrica brasileira descartou a hipótese de o homossexualismo ser desvio ou transtorno mental. No Dia Internacional de Direitos Humanos, o Grupo Dignidade pediu ainda o direito de união civil entre pessoas do mesmo sexo, cujo projeto de lei tramita na Câmara dos Deputados. O grupo quer também a garantia legal para realização de cirurgia de mudança de sexo e identidade dos transexuais.

11/12/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Os problemas que mais preocupam o brasileiro são desemprego, saúde e drogas. Este foi o resultado apontado pela pesquisa CNI/Ibope, que ouviu duas mil pessoas em todo o país entre os dias 27 de novembro e 1º de dezembro. O resultado, divulgado ontem, mostrou também queda no nível de renda da população brasileira e indicou que a expectativa de um 1999 difícil está contribuindo para derrubar o consumo neste fim de ano: a maioria dos entrevistados disse que vai usar o 13º salário para pagar dívidas. De acordo com a pesquisa, o medo do desemprego voltou a aumentar em comparação com consultas anteriores. A proporção dos que têm pouco ou muito medo do desemprego

atingiu 64% da população, percentual superior ao registrado na pesquisa anterior (58%). Ainda assim, esse nível está abaixo do recorde registrado em maio de 1997, de 69%. Do total dos entrevistados, 38% declararam ter muito medo de serem afetados pelo desemprego, diretamente ou por meio de alguém da família. Pela segunda vez consecutiva, a pesquisa mostrou queda no número de pessoas que acreditam que o Plano Real será um sucesso. Em setembro, 39% acreditavam no sucesso do plano, enquanto que, em novembro, esse percentual caiu para 35%. A maioria dos otimistas em relação ao Real é formada por homens com mais de 50 anos. No mesmo período, a previsão de fracasso do Plano aumentou de 13% para 17%. A recessão e o desemprego foram citados como as maiores ameaças ao Plano Real por 19% dos entrevistados. Em seguida, aparecem o aumento dos preços de serviços públicos e os juros elevados. A pesquisa destaca que a atuação dos políticos é a quarta preocupação dos brasileiros para a continuidade do Real. Segundo o coordenador da Unidade de Política Econômica da CNI, José Guilherme Almeida Reis, isso pode refletir a percepção que a população tem em relação ao papel fundamental do Congresso para aprovar as reformas e superar a crise. As reformas administrativa (29%) e política (24%) são consideradas as mais importantes. Para os mais idosos, a reforma da Previdência vem em primeiro lugar (26%). Pela pesquisa, o presidente Fernando Henrique Cardoso continua com a aprovação (58%) e a confiança (54%) da maioria da população. Os índices foram os mesmos registrados na consulta de julho deste ano, antes, portanto, do anúncio das medidas de ajuste fiscal. A desaprovação cresceu de 32% em julho para 37% em dezembro e o número dos que disseram não confiar no presidente cresceu de 39% para 41% em igual período. Observou-se que, quanto maior a escolaridade, menor a confiança. Somente 37% dos brasileiros com nível superior disseram confiar em Fernando Henrique. Em relação à renda, a lógica se repete: 65% dos mais pobres confiam no presidente. Entre os que ganham acima de 10 salários esse índice cai para 48%. O ano de 1998 foi considerado muito bom por apenas 3% dos entrevistados, bom para 60%, ruim para 26% e muito ruim para 9%. Em relação a 1999, mais de 66% dos indivíduos declararam esperar um ano bom ou muito bom do ponto de vista pessoal. Mas as previsões sobre o desemprego continuam a piorar entre a população neste fim de ano. Essa preocupação é maior entre as mulheres (76%) e os jovens entre 16 e 24 anos (80%). Em segundo lugar, a saúde aparece com 49% de indicações, e as drogas estão em terceira posição (43%). A expectativa de um ano mais difícil é a causa da queda significativa na intenção de compras de Natal. Os consumidores se mostraram mais cautelosos e apenas 9% dos

indivíduos declararam que pretendem comprar mais do que no ano passado. Em setembro, esse percentual era de 16%. Os que pretendem comprar menos (37%) apontaram o encarecimento dos produtos e o aumento do custo do crediário como as principais razões. Os artigos pessoais de baixo valor agregado devem predominar na preferência dos consumidores. A opção mais citada para o uso do 13º salário é pagar dívidas e prestações atrasadas. A maioria (63%), no entanto, declarou não receber o benefício. Há dois anos, 45% disseram não receber o 13º. Segundo Reis, esse fenômeno pode estar relacionado ao aumento do desemprego e do emprego informal. A CNI divulgou ontem o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec), que reflete o que vai acontecer nos próximos três meses. O Inec caiu 1,17% em relação a setembro. A queda foi liderada pela deterioração das expectativas com a evolução do desemprego e da renda. Segundo o coordenador da Unidade de Política Econômica da CNI, José Guilherme Almeida Reis, "as perspectivas de consumo não são tão favoráveis como gostaríamos". Em setembro, o Inec registrou queda de 4,25%. O índice é elaborado pela CNI a partir da pesquisa de opinião pública conduzida pelo Ibope.

11/12/1998 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Sete detentos fugiram na madrugada de ontem do Presídio Aníbal Bruno, localizado no bairro de Tejipló, em Recife. A ação não durou mais do que dois minutos. Os detentos furaram o telhado, desceram para o campo de futebol e saíram do presídio, após parte do muro ter sido derrubado por um caminhão de limpeza urbana da Prefeitura do Recife, roubado na terça-feira.

11/12/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O diretor do Banco Central Francisco Lopes disse a mais de um interlocutor, recentemente, que acha que a referência relevante para definir o piso dos juros deve ser o limite da arbitragem entre aplicações no Brasil e no exterior em ativos brasileiros. Por esse critério, os juros já poderiam estar, há muito tempo, em torno de 30%. Não estão. Ontem estavam em 32,8% e caindo a conta-gotas, ao ritmo de 0,2 ponto percentual por dia útil. Como a dívida líquida do governo somava R\$ 358 bilhões em setembro, cada ponto percentual a menos no custo dessa dívida significa R\$ 3,5 bilhões. Definir a arbitragem externa como piso equivale a dizer que o que se quer evitar é fuga de capital. Impedir que investidores aqui tirem dólares do país para ganhar mais na compra de títulos da dívida brasileira, ou outras aplicações que impliquem em risco Brasil no exterior. É

bem diferente do objetivo de equilibrar, a qualquer custo, a entrada com a saída de dólares. Nesse caso, os juros teriam que ser tão altos quanto necessário para atrair capitais especulativos. Lopes acha que isso não é necessário a curto prazo. O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, também acha que o fluxo de dólares no país é "inelástico" a mudanças de alguns pontos na taxa de juros. Em outros termos, não é por causa de mais 3%, 4% ou 6% de juros que o país será inundado de dólares. Outros fatores inibem uma melhora do fluxo. Importante é não deixar que haja saída forte. Uma forma de medir se esse objetivo tem sido atingido é olhar as saídas pelo câmbio flutuante, por onde sai boa parte do dinheiro mais nervoso da arbitragem. Por esse critério, a situação acalmou faz tempo: a média de saída diária tem ficado entre US\$ 50 milhões e US\$ 70 milhões há semanas, algo compatível com o nível anterior à crise. Se todos concordam com isso, por que levou quase um mês, desde o dia 12 de novembro, para o BC reduzir os juros de 42,7% para os 32,8% praticados ontem? E por que, no meio do caminho, dia 26 de novembro, o BC desacelerou a queda de 0,5 para 0,2 ponto percentual por dia útil? A coluna de ontem explicou que o FMI achou que a queda estava rápida demais, o que faria com que os juros chegassem a níveis inferiores ao que indicava uma projeção enviada pela Fazenda para juros mensais até o final de 99. Stanley Fischer, segundo homem do Fundo, disse isso ao governo brasileiro, e o Comitê de Política Monetária, o Copom, acabou desacelerando a queda dos juros. Bier diz que o governo, de fato, ouviu o FMI, mas que o Copom fez o que achava melhor fazer. O FMI é apenas mais uma opinião, argumenta Bier. Ele tem razão, mas o custo de criar uma zona de atrito com o Fundo, quando um acordo está sendo implementado, não é pequeno. Uma nota do BC, ontem, diz que projeções de juros e câmbio "são apenas indicativas e refletem a consistência macroeconômica entre as políticas monetária, cambial e fiscal". Os mais paranóicos no mercado certamente ficarão desconfortáveis com a definição do BC de que as garantias de que a política cambial não mudará em 99 "são apenas indicativas". O fato é que o FMI entendeu a projeção de juros feita pela Fazenda como uma "base line", uma base indicativa mensal do comportamento esperado dos juros. Tanto que quis impor ao Brasil uma exigência: se os juros caíssem 10% abaixo do projetado, teria que haver consulta e negociação com o FMI. Bier confirma essa sugestão do Fundo, que acabou repelida pelo Brasil. Em contrapartida, o governo aceitou ouvir o FMI antes das reuniões do Copom. O problema é que o FMI entendeu a projeção da Fazenda para os juros neste ano como razoável e ficou preocupado porque uma queda de 0,5 ponto por dia útil reduziria os juros bem abaixo do projetado (chegaria a 22,5% no

final do ano). E uma das razões da preocupação foi o fato de o Brasil continuar perdendo US\$ 100 milhões por dia. O outro limitador para a queda dos juros é o fato de que, se as reservas cambiais caírem abaixo da meta prevista, o governo terá que compensar cortando o crédito e, portanto, subindo os juros. O Brasil foi contra a fixação dessa meta, por achar que, no caso brasileiro, não faria sentido. Foi voto vencido. A lógica da exigência faz sentido na cartilha do FMI, mas é discutível no programa brasileiro. O fato, contudo, é que a cartilha do FMI está lá e continuará ditando as regras. Por isso mesmo é que ninguém vai ao FMI porque quer, e sim porque precisa. Como definiu o presidente do BC, Gustavo Franco, numa célebre entrevista, no ano passado, a um jornal argentino, ir ao FMI implica em alguma perda de soberania.

11/12/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Senado aprovou ontem, em votação simbólica, o acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI), e outros organismos internacionais, que garante ao país uma ajuda externa de US\$ 41,5 bilhões. Votaram contra apenas os oito senadores do bloco de oposição, além do senador Roberto Requião (PMDB-PR). O senador Josaphat Marinho (PFL-BA) se absteve. Foi a primeira vez que uma operação do Brasil com o FMI teve que ser submetida ao Senado, já que envolvia instituições como o Banco Mundial e o BID, que constitucionalmente devem passar pelo Legislativo. Para tornar o exame da questão o mais breve possível, os parlamentares governistas decidiram não usar a palavra. Apenas os opositores se revezaram na tribuna para condenar o contrato, especialmente porque envolveria o monitoramento da política econômica brasileira por uma instituição estrangeira. "Esse acordo nada mais é do que a terceirização da economia brasileira", ironizou Requião. "O acordo é um cheque em branco, pois deixa em aberto a possibilidade de avaliações periódicas das metas e compromissos do governo pelo FMI", disse o senador José Eduardo Dutra (PT-SE). "Como aconteceu no início da década de 80, o governo quebrou o país, mas quebrou com muita classe", acrescentou, repetindo o deputado Delfim Neto (PPB-SP). Segundo o líder do bloco da oposição, senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o governo assumiu o compromisso com metas "irrealizáveis", como a contenção do déficit nominal no próximo ano em R\$ 72,8 bilhões.

11/12/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIO-ECONÔMICOS

A indústria de produtos eletrodomésticos deve fechar o ano com queda de 30% em seu faturamento, puxando para baixo o desempenho de toda a indústria eletroeletrônica. O faturamento do setor de eletrodomésticos deverá cair de R\$ 11,25 bilhões em 1997 para R\$ 7,87 bilhões. A queda brutal do faturamento reduziu a importância das utilidades domésticas no setor de eletroeletrônicos. Antes, as utilidades domésticas respondiam pela maior parte do faturamento da indústria, e agora foram ultrapassadas pelas fábricas de equipamentos para informática. Grande parte das indústrias apostou em vendas recorde de televisores durante a Copa do Mundo _ que acabaram não acontecendo. A alta dos juros, a retração do consumidor, inadimplência, desemprego e os problemas de algumas grandes cadeias de varejo foram as razões da forte retração no setor, segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee), Benjamim Funari Neto. O faturamento global da indústria deverá cair 8% neste ano, de US\$ 35,4 bilhões para US\$ 32,5 bilhões. Durante o ano, cerca de nove mil funcionários foram demitidos e o setor deverá fechar 1998 com 143,7 mil empregados diretos. Outros segmentos com desempenho ruim no setor de eletroeletrônicos foram o de automação industrial, que registrou queda de 12% no faturamento, e o de componentes, que registrou queda de 11%. Até mesmo o setor de telecomunicações, considerado a grande esperança no ano de privatização da Telebrás, fechou o ano com perdas. O faturamento das indústrias da área caiu 7%, de US\$ 5,1 bilhões para US\$ 4,7 bilhões. A Telebrás paralisou os pedidos de equipamentos pouco antes da privatização. O melhor desempenho foi dos fabricantes de equipamentos de geração, distribuição e transmissão de energia elétrica, cujo faturamento cresceu 20%, principalmente por investimentos feitos por empresas privatizadas. A área de equipamentos industriais cresceu 7% e a de informática, 7%.

11/12/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIO-ECONÔMICOS

O volume de investimentos feitos pelas empresas privadas em 1998 superou a expectativa que se tinha no fim do ano passado. A conclusão é da pesquisa Termômetro Empresarial, da consultoria Arthur Andersen, com 122 das 500 maiores empresas privadas do país _ faturamento anual de R\$ 86 bilhões (9% do PIB brasileiro). De acordo com o levantamento, no fim de 1997, a projeção das empresas de capital estrangeiro era de que os investimentos em 1998 atingissem 24% do patrimônio líquido. Dentre as companhias nacionais, a expectativa era de investimentos de 22% do patrimônio líquido.

A média de investimentos em 1998, no entanto, chegou a 33% do patrimônio líquido. "Esse é um dado positivo porque mostra que as empresas investiram mais do que projetavam, mesmo em um cenário econômico menos favorável do que imaginavam", comentou José Carlos Monteiro, sócio da consultoria. O número de empresas que investiram mais em 1998, porém, caiu em relação a 1997. Apenas 44% das empresas pesquisadas afirmaram terem ampliado os investimentos, contra 59% em 1997. A previsão registrada na pesquisa do ano passado era de que 89% das empresas nacionais e 91% das estrangeiras investissem mais este ano. Para 1999, a pesquisa mostrou que 80% das companhias nacionais e 89% das estrangeiras esperam elevar os investimentos. Como enfrentaram os efeitos de duas crises financeiras em 1998, as companhias demitiram mais do que esperavam. No fim de 1997, 43% das empresas acreditavam que precisariam demitir em 1998, mas 52% realmente reduziram o quadro de funcionários este ano, contra apenas 25% de companhias que afirmaram terem contratado em 1998. A perspectiva para 1999 também não é positiva. A maioria das empresas (44%) acha que precisará enxugar ainda mais os quadros e 41% avaliam que manterão o número de funcionários. Com esses resultados, o nível médio de emprego nas companhias ouvidas deve cair 0,7% no próximo ano. A retração da atividade econômica e da demanda em 1998 provocou redução de margem de lucro em 50% das empresas pesquisadas, enquanto 24% conseguiram manter as margens e 26%, elevar. Monteiro ressaltou que a necessidade de alteração de margem de lucro varia de acordo com o setor de atuação. A inadimplência na carteira de cobrança aumentou em 42% das empresas ouvidas pela Arthur Andersen (eram 21% no fim do ano passado). A inadimplência média este ano foi de 4,8% do valor total de vendas, contra 3,2% em 1997. Mesmo com margens e preços menores e inadimplência maior, 54% das companhias disseram ter aumentado o faturamento em relação a 1997 (elevação média de 12%) e 47% ainda acreditam em vendas totais maiores no próximo ano. O lucro líquido foi maior para 37% das empresas, com aumento médio de 21%. Porém, 34% das empresas viram seu lucro líquido cair em 1998. A pesquisa apontou que o número de empresas que não realizaram operações de comércio exterior subiu de 10% no ano passado para 21% este ano. Monteiro ressalva que isso não significa que o volume de transações foi menor. Dentre as companhias que realizam operações com o exterior, 41% tiveram exportações maiores este ano e 49% projetam exportar mais em 1999.

11/12/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O Banco Central comunicou ontem ao Fundo Monetário Internacional (FMI) que vai sacar na semana que vem US\$ 9,4 bilhões do pacote de socorro financeiro ao país, de US\$ 41,5 bilhões. Esses recursos não poderão ser contabilizados nas reservas cambiais, conforme os critérios do FMI. Mas ainda este mês o Banco Mundial vai liberar mais dois financiamentos ao país _ e estes, sim, serão usados para fortalecer as reservas cambiais: um de US\$ 750 milhões, para o projeto de reforma estrutural da Previdência Social, e outro de US\$ 500 milhões, a título de reforma do sistema financeiro. A decisão do BC foi de sacar US\$ 4,2 bilhões dos US\$ 4,5 bilhões disponíveis no Banco de Compensações Internacionais (BIS), US\$ 400 milhões do Japão e US\$ 4,8 bilhões do FMI. A rigor, a decisão de não tomar integralmente o dinheiro disponível foi política e recomendada por Stanley Fischer, vice-diretor-gerente do FMI, ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, como uma forma de demonstrar que o país não está numa situação tão difícil assim. Segundo o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, que coordenou as negociações do acordo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional, o piso das reservas cambiais fixado em US\$ 20 bilhões é absolutamente conservador, assim como ele garante que são conservadoras todas as demais metas do acordo. O limite para aumento da dívida externa de curto prazo (entendida como inferior a um ano) é de US\$ 11,47 bilhões. Ou seja, a dívida de curto prazo pode chegar ao fim do ano que vem em no máximo US\$ 43,08 bilhões, em comparação com US\$ 31,61 bilhões estimados para este ano. Isso significa que o Banco Central poderá criar restrições ao ingresso de capitais especulativos se, no futuro, houver uma retomada dos fluxos de dólares para o país. O governo se comprometeu a não restringir as saídas, mas pode criar dificuldades para o ingresso de dinheiro que desejar apenas ganhos de arbitragem com taxas de juros, seja aumentando o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) seja colocando prazo mínimo de permanência. Segundo Bier, o aumento previsto de dívida de curto prazo considera quase que apenas linhas de financiamento ao comércio exterior. Outro ingrediente inovador do acordo é a relação das reservas cambiais com a variação da base monetária (emissão primária de moeda), que foi estabelecida numa escala. Cada vez que houver uma perda imprevista de reservas cambiais, reduz-se a disponibilidade do crédito para a economia através do aumento das taxas de juros. A relação instituída no acordo entre o Brasil e o Fundo é a seguinte: para até US\$ 1 bilhão de perda de reservas (calculadas numa trajetória que Bier não detalhou), a variação do crédito interno líquido será menor, numa gradação de 90% até zero quando a perda de reservas bater em US\$ 6 bilhões.

Bier insistiu que esse mecanismo, que guarda semelhança com o sistema de currency board, também foi fixado com base em cálculos de perda de reservas muito conservadores.

11/12/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Os jovens são os trabalhadores mais afetados pelo desemprego no Brasil este ano, segundo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), divulgado ontem. A estimativa é que até o fim de 1998 a taxa de desemprego entre os jovens atinja 14,3% e entre as mulheres fique em 9,3%. Apesar disso, o relatório mostra que a participação das mulheres no mercado de trabalho aumentou em 45,2%. Segundo o documento, a taxa de desemprego aberto em 1999 na América Latina deverá chegar a 9,2%, quase dois pontos percentuais acima da média prevista para este ano, que é de 7,6%. O relatório aponta a desaceleração da economia, causada pelas medidas de ajuste diante da crise financeira internacional, como o principal motivo para o crescimento da taxa de desemprego. Além disso, cita o crescimento do emprego informal e da modificação na estrutura do emprego moderno como outros dois fatores que colaboram para a queda na oferta de novos postos de trabalho. Os principais motivos apontados pelo relatório para a retração da economia foram as quedas na exportação para os países asiáticos e a redução da competitividade. O Brasil, por exemplo, reduziu em 16% as exportações para a Ásia.

11/12/1998 (Mercosul): PLANO ECONÔMICO

A partir de janeiro do ano 2000, qualquer incentivo ao investimento de indústrias do setor automobilístico terá que ser aprovado pelos quatro países do Mercosul antes de entrar em vigor. A medida, que atinge principalmente a capacidade dos estados brasileiros de conceder incentivos fiscais ao setor, faz parte do acordo assinado ontem pelos presidentes do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, que cria as bases para um regime automotivo comum na região a partir de janeiro do ano 2000. O acordo assinado ontem, depois de três anos de negociação, prevê ainda que os veículos deverão ter 60% de insumos e peças produzidos na região para o Brasil e a Argentina; além disso, estabelece uma lista de exceções e um prazo de transição de quatro anos (até 2004) para chegar à liberdade plena de comércio e uma Tarifa Externa Comum (TEC) sobre os produtos importados de terceiros _ de 14% a 18% para autopeças até 35% para veículos. Um comitê governamental quadripartite será criado para acompanhar o fluxo de comércio e investimentos na região e identificar distorções de mercado como, por exemplo, o

excesso de produção de uma marca em detrimento de outra. Na Argentina, a TEC para ônibus, caminhões, reboques e semi-reboques, chassis com motor e tratores rodoviários para semi-reboques começa o ano 2000 em 30%, subindo para 35% somente em janeiro de 2004. Segundo o ministro da Indústria, Comércio e Turismo, José Botafogo Gonçalves, o acordo foi baseado em princípios de solidariedade, complementariedade e especialização produtiva e competitividade do conjunto para que, numa última etapa do processo, a indústria instalada se transforme numa "plataforma exportadora" para outros mercados, além de abastecer os mercados domésticos. Apesar de limitados pelo ajuste fiscal do governo federal, os estados brasileiros negociam atualmente, dentro do contexto da reforma tributária, uma forma de manter a capacidade de dar incentivos fiscais às indústrias. Os ministros do Mercosul consideraram, entretanto, que essa capacidade está esgotada no que se refere ao setor automotivo. "Quem tinha que investir aqui já investiu", disse Botafogo. No caso Paraguai-Uruguai a negociação é ainda mais complexa, já que ambos estão em situação oposta à Argentina e Brasil, que têm uma indústria automobilística já constituída e que precisa ser preservada. A Argentina concordou em reduzir em 10% a alíquota de importação sobre o açúcar que vinha cobrando desde outubro do ano passado e que se transformou em um dos pontos de maior desavença com o Brasil nas discussões do Mercosul. Com a medida, acertada na reunião do Conselho do Mercado Comum (CMC), que reúne os ministros de economia, finanças, indústria e comércio do Mercosul, a alíquota sobre o açúcar será reduzida de 23% para 20,7%. "É uma redução simbólica", explicou o ministro da Indústria e Comércio brasileiro, José Botafogo Gonçalves. No entanto, mostra uma disposição do governo argentino de negociar a inclusão do açúcar no Mercosul. Até hoje açúcar e veículos são os únicos produtos que estão fora dos entendimentos de livre comércio do bloco. No ano passado, atendendo ao apelo dos produtores de açúcar locais, o congresso argentino aprovou uma lei taxando o produto importado. Segundo o ministro, apesar de a alíquota estar estabelecida em lei, o governo argentino nunca reconheceu a validade dessa lei.

O QUE FOI APROVADO: Plano trienal e metas do setor educacional _ Projetos e atividades em formação de recursos humanos, compatibilização de currículos e intercâmbio de alunos, docentes e pesquisadores; Acordo de extradição entre os países do Mercosul e com Bolívia e Chile _ Cooperação judiciária para facilitar os processos de extradição de criminosos comuns; Protocolo de harmonização de normas em matéria de desenhos industriais _ Proteção aos direitos de propriedade intelectual no setor; Regulamento do Protocolo de Brasília para solução de controvérsias _ Visa a dar maior eficácia e agilidade

aos mecanismos e aumentar a segurança jurídica no processo de integração; Foro de consulta e concertação política _ Institucionaliza o mecanismo de consulta e concertação política disponível para os quatro países do Mercosul, Chile e Bolívia; Disposições transitórias do regulamento relativo à aplicação de medidas de salvaguardas a importações de provenientes de países não-membros do Mercosul _ Prorroga por um ano o período de transição de modo a permitir ajustes das normas nacionais; Medidas de simplificação operacional de trâmites de comércio exterior e de fronteira _ Cria um marco jurídico para a negociação de mecanismos de agilização e facilitação das operações de comércio; Produtos sujeitos ao regime de origem do Mercosul _ Prorroga até 30 de dezembro de 2000 a utilização de regimes de drawback (importação de insumos para produção visando a exportação) ou admissão temporária; Anexo ao protocolo de defesa da concorrência _ Complementa o protocolo já existente; Previdência Brasil-Chile _ Ajuste complementar para aplicação do acordo sobre Previdência Social; Declaração Sociolaboral do Mercosul _ Princípios sobre a defesa de direitos dos trabalhadores.

12/12/1998 (Mercosul): MANIFESTAÇÃO CULTURAL

O maestro Fabio Mechetti regerá a Orquestra de Jovens do Mercosul, fundada há três meses e com caráter permanente.

12/12/1998 (Chile): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Chile decidiu suspender todas as visitas oficiais à Espanha e à Grã-Bretanha e as reuniões bilaterais com os dois países e "revisar" sua participação nas cúpulas ibero-americanas. O anúncio foi feito pelo chanceler José Miguel Insulza. As medidas são as primeiras de uma série, em protesto pela prisão em Londres do ex-ditador Augusto Pinochet. As decisões incluem recomendação às companhias aéreas para que suspendam seus vôos para as Ilhas Malvinas e a estada por "tempo indeterminado" em Santiago do embaixador em Londres, Mario Artaza, convocado logo após a decisão britânica de dar seguimento ao processo de extradição de Pinochet. Este foi o resultado das quatro horas e meia de reunião, no Palácio de La Moneda, do Conselho de Segurança Nacional (Cosen). Em comunicado divulgado ao final da reunião _ a terceira desde que Pinochet foi preso _, o Conselho "repudia" a decisão britânica e manifesta a disposição de continuar "incansavelmente" seu trabalho, sob a condução do presidente Eduardo Frei, em favor do general. O comunicado diz que a reunião apóia a convocação, por parte de Frei, de "um consenso nacional" para que com "plena unidade" prossiga a

``defesa da soberania". Este enigmático trecho foi interpretado como recado aos socialistas para que se aproximem da posição oficial na defesa de Pinochet. Os socialistas esperavam que Frei contivesse os militares, que vêm divulgando elogios à ditadura que Pinochet liderou. No Cosena, porém, de oito integrantes, os três comandantes militares e o chefe da polícia de carabineiros _ os quatro chegaram juntos à reunião, para mostrar sua unidade _ têm o mesmo poder (voz e voto) que os presidentes da República, do Senado e da Corte Suprema e o procurador geral. O chefe do Exército, general Ricardo Izurieta _ cuja mulher, Beatriz, chega hoje a Londres em visita à mulher de Pinochet _, leu na reunião o ``testamento político" de seu líder, uma mensagem de 250 linhas enviada ao povo chileno, em que afirma que seu golpe não destruiu uma ``democracia exemplar, nem interrompeu um processo de desenvolvimento e bem-estar, nem era o Chile um modelo de liberdade e de justiça". Tido pela direita como ``histórico legado", o documento foi classificado de ``ato de prepotência intelectual" pelos socialistas. Fora do palácio, manifestantes a favor do ex-ditador eram contidos pelos carabineiros, e quatro pessoas foram presas. "Izurieta, a la calle las tanquetas", clamavam os pinochetistas, chamando o chefe do Exército a pôr seus tanques na rua. Os parentes das vítimas da ditadura rechaçaram a declaração de inocência de Pinochet. "Não diz absolutamente nada novo, insiste em justificativas para sua ação criminosa", disse Mireya García, secretária do Grupo de Parentes de Presos Desaparecidos. "A verdade é que nunca esperamos um sinal de arrependimento de Pinochet, e nunca vamos pedir-lhe isso." ``Hoje ele compareceu diante de um tribunal como deveriam ter comparecido nossos parentes mortos", disse Viviana Díaz, vice-presidente da organização. ``E ele estava acompanhado da família. Nosso filhos e maridos, não: estavam de olhos vendados, mãos amarradas e os corpos torturados brutalmente." Para o diretor da Fundação Pinochet, general da reserva Luis Cortés Villa, a mensagem foi um "legado histórico", disse, cercado por centenas de pinochetistas que acompanhavam em dois telões, ao vivo, as imagens de Londres.

13/12/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A emenda mais polêmica e a que mais demorou a ser aprovada no governo Fernando Henrique Cardoso será promulgada terça-feira. É a reforma da Previdência, que altera as regras para aposentadorias dos trabalhadores da iniciativa privada e do serviço público. O governo foi derrotado em diversos pontos que considerava importantes, como a fixação de idade mínima para os trabalhadores da iniciativa privada. Eles só precisarão

comprovar 35 anos (homens) e 30 anos (mulheres) de contribuição para obter aposentadoria. Mas as pessoas que ingressarem no serviço público após a promulgação da reforma _ os mais atingidos pela emenda _ só poderão requisitar aposentadoria com 60 anos (homens) e 55 anos (mulheres). O governo quer restabelecer no ano que vem, provavelmente por meio de nova emenda à Constituição, a exigência de idade mínima para os trabalhadores da iniciativa privada.

13/12/1998 (Chile): PROCESSO POLÍTICO

A direita chilena vem perdendo votos desde o plebiscito de 1988, mas não parece. Quanto mais perde apoio popular, mais faz exigências e ameaças. Nos últimos dias, diante da certeza de que seu líder máximo, o ex-ditador Augusto Pinochet, tão cedo não volta para casa, sua tática tem sido intensificar as pressões sobre o presidente democrata cristão Eduardo Frei para que expulse os socialistas do governo. Do gabinete de Frei fazem parte a Democracia Cristã, o Partido Socialista e o Partido pela Democracia (centro-esquerda), numa coalizão _ a Concertação _ que governa o Chile desde a democratização, em 1990. "O presidente da República não terá credibilidade interna ou externa se um partido de sua coalizão, como o Socialista, está permanentemente boicotando suas gestões", sustenta Alberto Espina, líder da Renovação Nacional (RN). A frase faz eco à nota divulgada pelo Exército no dia em que a Grã-Bretanha decidiu dar seguimento ao processo de extradição de Pinochet: a situação do general, dizia, deve-se "aos que, dentro e fora do Chile, prejudicam de forma reiterada as gestões" do governo _ referindo-se aos deputados socialistas que foram a Londres depor contra o ex-ditador e garantiram em carta ao governo britânico que Pinochet jamais seria julgado no Chile. A votação obtida pelos dois partidos da direita _ RN e União Demócrata Independente (UDI) _ desde a eleição presidencial de 1989 mostra que, com a Concertação unida, eles dificilmente teriam condições de voltar ao Palácio de la Moneda. Atualmente, o que garante sua capacidade de veto político é a Constituição deixada pelo ditador, que lhes deu maioria no Senado graças à presença de senadores biônicos. Por isso, observa o cientista político chileno Leopoldo Nuñez, os dois partidos se apegam à "institucionalidade" pinochetista, e se mostraram incapazes de se libertar da figura do general. "Antes da crise, a Renovação Nacional parecia desprender-se do nicho pinochetista linha-dura, afastando-se para setores mais moderados. A UDI ficaria como herdeira do pinochetismo, na extrema-direita", observa Nuñez. Com a detenção de Pinochet em Londres, isso mudou. E a direita, unida de novo em torno do ex-ditador, viu

crescer sua chance de avançar num projeto há muito acalentado: a divisão da Concertação governista, como via de alcançar de novo o poder. Na sexta-feira, o senador Herán Larraín, da UDI, disse que os chilenos devem "punir" a "máxima figura" dos socialistas, Ricardo Lagos, por sua responsabilidade nos "agravos" à "dignidade" do Chile com a prisão de Pinochet. Lagos é o candidato favorito à eleição presidencial de 1999. Com o apoio da Democracia Cristã, sua vitória seria certa. Se a DC do presidente Frei o abandonar, tudo pode acontecer. A mais importante lição do processo chileno, segundo o cientista político Leopoldo Nuñez, é que o sistema institucional contém um fator de permanente instabilidade _ o poder político das Forças Armadas, respaldado pela Constituição de 1980. É este poder que a esquerda teme, e é este poder que a direita invoca ao exercer sua pressão. A participação dos militares no Conselho de Segurança Nacional (CSN) está doutrinariamente respaldada na Constituição de 1980 sob a expressão: as Forças Armadas são "essenciais para a segurança nacional e garantem a ordem institucional da República" (Artigo 90). ``Assim, sem uma definição específica do conteúdo do conceito de segurança nacional, nem das funções concretas e as soluções que pode adotar o CSN, o protagonismo político dos institutos armados está garantido e é absolutamente incontestável", diz Leopoldo Nuñez. O Conselho de Segurança Nacional é o único órgão em que os militares opinam. E foi convocado três vezes desde a prisão de Pinochet, o que prova que eles fizeram questão de opinar. Assegura-se ainda a mística interna com a prerrogativa da inamovibilidade dos comandantes de seus cargos. Os militares não precisam, portanto, recorrer a ações de força: as ferramentas constitucionais de que dispõem bastam para que exerçam o poder no dia-a-dia. E eles o exercem. No CSN, os comandantes do Exército, da Marinha e Aeronáutica, com o general-diretor dos carabineiros, estão em absoluta igualdade, sem dependência ou restrição, com os titulares dos poderes civis do Estado: os presidentes da República, do Senado, da Corte Suprema. ``Acrescentou-se posteriormente (1989) o procurador-geral da República, só para criar uma situação de empate entre o mundo civil e o fardado", diz Nuñez. Assim, observa, os elementos mais significativos e medulares da institucionalidade, os que se relacionam ao exercício do poder, não foram resolvidos com o advento da democracia. As forças democráticas venceram o plebiscito de 1988, que decidiu que Pinochet deveria deixar o poder. E a reforma constitucional posterior respondeu à conjuntura do momento, sem constituir resposta de longo alcance. ``Ficou tudo pendente para uma segunda revisão", afirma. ``E este é um tema nunca assumido expressamente pela sociedade." Parece longínqua a possibilidade de mudanças constitucionais que afetem o centro do

poder no Chile. A Constituição exige que as reformas constitucionais aprovadas na Câmara sejam respaldadas pelo Senado _ onde o peso dos senadores biônicos é vital. DIREITA SEM AVANÇO ELEITORAL (Soma dos votos da Renovação Nacional e da União Democrática Independente): Plebiscito de 1988 _ 44,01%; Presidencial de 1989 _ 29,40%; Legislativa 1989 _ 32,45%; Presidencial 1993 _ 28,94%; Legislativa 1993 _ 33,47%; Legislativa 1997 _ 29,81%.

13/12/1998 (Colômbia): PROCESSO POLÍTICO

Entre a guerrilha e o Exército está a Igreja, a única instituição com voz suficiente para se fazer respeitar nas regiões conflagradas do Sul da Colômbia. Não fosse a ação dos religiosos, especialmente os do Vicariato de San Vicente del Caguán, a população civil estaria entre dois fogos cruzados sem a mínima tradição de preservação dos direitos humanos. Os rebeldes acusam os militares de atrocidades na zona rural, e as Forças Armadas respondem que os insurgentes são terroristas que pretendem desestabilizar o Estado colombiano com a guerra patrocinada pelas drogas. É neste cenário que os padres se movimentam em busca de uma paz cada vez mais difícil. Percorrendo estradas de terra, selvas e rios, o padre Leonel Narvaez Gómez, coordenador do Comitê Executivo de Paz de San Vicente del Caguán, é a ponte de ligação entre os comandantes guerrilheiros, governo e a sociedade civil na área de distensão militar de 42 mil quilômetros, nos Estados de Caquetá e Meta. Sua tarefa é a de costurar os acordos entre as partes beligerantes. "Tem momentos em que sinto o corpo fraquejar, mas a vontade e a fé que tenho para ver o fim da guerra são mais fortes que as minhas dores físicas", conta padre Gómez. O comandante-chefe do Bloco Sul das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), Joaquín Gómez, convidou Leonel para que ele se incorporasse à guerrilha. "Coloquei o meu fuzil nos braços do homem para que ele sentisse o cheiro do aço, mas não teve jeito. O padre não quer saber de vir para o nosso lado. É uma pena", diz . O diretor do Alto Comissariado para a Paz do governo Andrés Pastrana, Víctor Ricardo, é outro que não deixa de usar os serviços da Igreja na região em conflito. "Quando tudo parece estar perdido, surgem os religiosos com uma alternativa viável. Isso já aconteceu várias vezes", afirma. De todas as partes envolvidas no drama da guerra civil colombiana, são os agricultores que mais se beneficiam do poder da Igreja. Para não fazer parte das frentes guerrilheiras ou até mesmo do Exército, eles mandam os filhos para o colégio interno salesiano, que ensina modernas técnicas de manejo do gado e de produção agrícola. "Muitos deles chegam aqui fugindo dos combates em suas

regiões. Inclusive alguns são ex-guerrilheiros. Nossa missão é a de educá-los para um mundo melhor, onde o ódio possa ser substituído pela solidariedade. É difícil, mas todos os dias tentamos melhorar a vida destes jovens", afirma padre Olivério. Longe dos fuzis de assalto Kalashnikov, de fabricação russa, e dos AR-15 americanos, o professor de zootecnia Jesus Rojas ensina seus alunos a manejar uma pistola de inseminação artificial. "Quando as armas forem substituídas pela ciência, vamos poder voltar a sorrir. A Igreja é o último teto que nos resta neste conflito entre irmãos", declara. Educação: Para não serem cooptados pelos guerrilheiros ou o Exército, muitos pais mandam seus filhos para o colégio interno dos salesianos. "Muitos deles chegam aqui fugindo dos combates em suas regiões. Alguns são ex-guerrilheiros. Nossa missão é educá-los para um mundo melhor, onde o ódio possa ser substituído pela solidariedade", afirma padre Olivério.

13/12/1998 (Venezuela): PROCESSO POLÍTICO

Chávez causa expectativa. Maior surpresa eleitoral do ano na América Latina. Quando o tenente-coronel reformado Hugo Chávez soube do resultado que lhe confirmava a vitória nas eleições presidenciais de domingo passado na Venezuela, com 56% dos votos, disse ter certeza de que os eleitores não esperam dele um milagre. Chávez, que deve sua popularidade em grande parte à tentativa de golpe que liderou em fevereiro de 1992 contra o então presidente Carlos Andrés Pérez, sabe que terá nas mãos, no ano que vem, um país em uma das piores crises de sua história _ com 78% da população vivendo na pobreza, grande parte do orçamento comprometido com pagamentos da dívida externa, e seu principal produto, o petróleo, em queda no mercado internacional. Ainda assim, o presidente eleito disse que pretende reduzir à metade o índice de pobres do país. "Há uma geração, a Venezuela era um dos países mais ricos da América Latina. Hoje, é o país que mais produz pobres. É onde há mais desigualdades. Mas creio que reduzir a pobreza em 50% é mais um desejo que uma perspectiva real", disse o analista econômico Francisco Faraco, cotado para ser o próximo presidente do Banco Central venezuelano. De fato, eleitores que deram seu voto ao tenente-coronel não esperam uma grande melhora de um único golpe. "Temos que trabalhar muito. A situação econômica só tem condições de melhorar daqui a três anos", disse Néelson Pérez, morador de um bairro pobre de Caracas, que teve que voltar para a casa dos pais, com a mulher, depois que o filho nasceu. "Não dava para pagar aluguel, contas e todas as despesas. Só juntando os salários todos." Nelson diz que ganha bem _ US\$ 614 mensais _ como técnico em computação, mas afirma que, com um filho pequeno para sustentar, o dinheiro "ficou

curto". No entanto, uma pesquisa do instituto Datanálisis, realizada pouco antes do pleito, indica que 74% da população esperam que sua situação melhore em 1999. "Essas pessoas podem se frustrar", afirmou Luis Vicente Li3n, diretor do instituto. O que estar3 em jogo, ent3o, 3 o apoio popular a Ch3vez, que teve 16 pontos de vantagem em rela3o ao segundo colocado, Henrique Salas R3mer. A vit3ria de Ch3vez provocou 3nimo no mercado, apesar dos temores em rela3o a seu passado golpista. A Bolsa de Caracas subiu 41% em apenas dois dias, depois de uma entrevista em que Ch3vez moderou o tom de seu discurso, pediu uni3o nacional, afirmou que n3o tem "uma gota de 3dio sequer no cora3o", e prometeu reduzir o tamanho do Estado e seguir com a abertura do setor petrol3fero, permitindo que empresas estrangeiras se associem 3 estatal venezuelana do petr3leo. Propondo uma Terceira Via 3 venezuelana, com est3mulo ao capital nacional e um redirecionamento dos gastos do Estado para os setores de educa3o, sa3de e seguran3a, Ch3vez teve o apoio da esquerda _ o Partido Comunista Venezuelano, parte do Movimento ao Socialismo (MAS) e o Partido pelos Trabalhadores (PPT). Dirigente do MAS, Leopoldo Puchi explicou como o partido se aproximou do tenente-coronel golpista, que reafirmou sua inten3o de convocar um referendo a respeito de uma assembl3ia constituinte com poderes para dissolver o Congresso. "Desde 1989, h3 uma crise profunda no sistema pol3tico venezuelano. O MAS, como ponto b3sico de suas convic3o3es, busca a substitui3o desse sistema", disse Puchi. A crise a que ele se refere 3 o fracasso dos dois partidos tradicionais _ AD (social-democrata) e Copei (democrata crist3o) __, que durante quatro d3cadas se revezaram no poder, criando um mecanismo baseado na corrup3o e no clientelismo. Inicialmente, o MAS se aliou ao Copei, que se vinha distanciando da AD desde 1989. Os democratas crist3os e parte da esquerda apoiavam, no in3cio do ano, a candidatura da ex-miss Irene S3ez. No entanto, o Copei fechou acordos com a AD no parlamento, e a alian3a em torno de Irene se rompeu. A ex-miss passou a ser identificada, ent3o, como a candidata do Copei, e o MAS, sem for3a para lan3ar um concorrente pr3prio, passou a procurar outra figura emergente no cen3rio pol3tico venezuelano para apoiar. Naquela ocasi3o, outras duas figuras que procuraram se manter afastadas dos partidos tradicionais come3aram a se destacar: Salas R3mer e Ch3vez. O primeiro tinha um discurso mais identificado com as classes altas. Tanto que, por fim, acabou recebendo o apoio da AD e do Copei. Ch3vez, ao contr3rio, propunha a defesa do capital nacional e acabou defendendo uma adapta3o para a Venezuela da Terceira Via lan3ada pelo primeiro-ministro Tony Blair na Gr3-Bretanha. Mas, embora Ch3vez ainda n3o tenha lan3ado luz sobre as medidas pr3ticas que pretende tomar para

recuperar a economia do país, a adaptação da Terceira Via de Blair deve ter, ao menos em parte, inspiração em experiências de um país com poucas inclinações à esquerda e bem mais próximo da Venezuela _ na verdade, seu vizinho ao sul. É que Jorge Giordani, coordenador das equipes responsáveis pelo programa de governo de Chávez, é um admirador do presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso. A eleição do tenente-coronel Hugo Chávez Frias para presidente da Venezuela tem como pano de fundo a crise econômica, social e política que esse país vem atravessando há alguns anos. Durante décadas a Venezuela exibiu para a América Latina seu sistema político como um paradigma democrático, em meio a um continente sacudido por ditaduras e tentativa insurrecionais. A alternância entre a Ação Democrática e o Copei (Democracia Cristã) parecia oferecer ao país uma estabilidade capaz de vencer, inclusive, os movimentos guerrilheiros que se alastraram nos anos 60 e que ameaçaram transformar a Venezuela em uma segunda Cuba . Essa estabilidade política dependia, no entanto, da economia petrolífera e oscilou com ela. Os sinais mais graves da crise vieram no segundo mandato de Carlos Andrés Perez, um populista que se pretendia social-democrata e que acabou por recorrer ao Fundo Monetário Internacional para estabilizar a economia, em princípios dos anos 90. O impacto social das medidas impostas pelo Fundo provocou o Caracaço, um conjunto de manifestações populares nas quais se estima terem morrido mais de mil pessoas. A corrupção em que se viu mergulhado o governo de Carlos Andrés, e que provocaria seu impeachment, um pouco depois de Collor aqui no Brasil, foi uma das razões invocadas pelo então coronel Hugo Chávez para insurgir-se contra o regime. O fracasso militar do movimento não impediu que Chávez, ainda na prisão, se transformasse em um herói popular. Contribuiu para a erosão definitiva do bipartidarismo venezuelano. A crise do sistema de dois partidos não se manifestou somente agora, como erroneamente têm afirmado alguns analistas. Nas eleições anteriores, há cinco anos, os venezuelanos escolheram o ex-presidente Rafael Caldera, que havia rompido com a Democracia Cristã e constituído sua própria força política. Caldera defendeu um programa antineoliberal, que depois abandonaria no governo. Naquela ocasião uma parte importante do eleitorado votou no metalúrgico Andrés Velázquez, da Causa Radical, o que mostrava uma forte inclinação à esquerda do eleitorado já naquela ocasião. Mas a crise política prosseguiria atingindo o conjunto dos partidos, inclusive os emergentes. Ação Democrática e Copei continuaram sacudidos por conflitos internos, o que explica seu pífio desempenho eleitoral do domingo passado. O MAS (Movimento ao Socialismo) não escapou da crise, sobretudo quando seu dirigente histórico, Teodoro Petkoff, foi para

o ministério de Caldera aplicar uma política neoliberal. Até mesmo a Causa Radical acabou por sofrer uma cisão. Velázquez passou a apoiar as privatizações e muitas das receitas do Consenso de Washington. Parte da Causa-R acabou por formar uma nova organização, Pátria para Todos, que apoiou Hugo Chávez e teve um excelente desempenho eleitoral, elegendo dezenas de deputados e senadores e três governadores. Além do Pátria para Todos, Chávez beneficiou-se do apoio de praticamente todos os partidos de esquerda e personalidades políticas e intelectuais que viveram à margem do sistema bipartidarista nas últimas décadas. Ele próprio constituiu sua força política _ o Movimento V República _, no qual estão muitos militares da reserva, nacionalistas, críticos do neoliberalismo, mas conservadores politicamente. O fator decisivo na eleição de Chávez foi no entanto a grande onda popular que ele provocou na sociedade venezuelana, saturada com o desemprego e a exclusão. Sua personalidade carismática foi capaz de aglutinar as massas marginalizadas da Venezuela, mas os 56% de votos que obteve mostram que sua base eleitoral é mais ampla e diversificada. Muito se tem especulado sobre o que será o governo Chávez. Não faltaram os que prognosticassem que ele se transformaria em um novo Menem ou até mesmo em um Fujimori. Até Wall Street trabalha com essas hipóteses, recomendando aos investidores não se desfazerem dos títulos da dívida venezuelana. Somente os próximos meses permitirão uma maior clareza sobre o que será o novo governo venezuelano. Nesse sentido há que ser prudente em caracterizar a eleição de Hugo Chávez como um claro triunfo de esquerda, ainda que as esquerdas o tenham apoiado. Não há dúvida, no entanto, que enquanto expressão do sentimento da imensa maioria de seus eleitores, os resultados do último domingo devem ser caracterizados como uma grande derrota da direita.

13/12/1998 (Argentina): INDICADORES SOCIAIS

A atual distribuição de renda da Argentina é a mais desigual de sua história. Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec, oficial), os 10% mais ricos ganham 25 vezes mais do que os 10% mais pobres. Em 1974, quando o Indec começou a fazer esse tipo de estatísticas, a diferença era de 13 vezes. A pesquisa mostrou que na Argentina os 20% mais ricos da população ficam com 53% da renda, enquanto os 20% mais pobres recebem 4,2%. A diferença aumenta nas pontas da sociedade: os 10% mais ricos recebem 37,7% da renda, e os 10% mais pobres, 11,5%. Em 1974, os 10% mais ricos recebiam 28% da renda, enquanto os pobres recebiam 6%. Para José Luis Machinea, assessor econômico da aliança de oposição ao governo de Carlos Menem, as causas da

desigualdade são a falta de medidas oficiais para combater o desemprego e a política tributária regressiva. O ex-ministro da Economia Domingo Cavallo diz que "a chave para garantir a integração social é modernizar o Estado e terminar com os privilégios tributário". Hoje, só na cidade de Buenos Aires e em sua região metropolitana, onde vivem 12 milhões de pessoas, 50% da população vivem com até US\$ 500 mensais, e 10% subsistem com um salário mensal de até US\$ 225. Por outro lado, 553 mil ganham até US\$ 11 mil por mês. Os novos dados sobre a distribuição de renda na Argentina estão em sintonia com os do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) sobre a má distribuição da riqueza no continente. Um estudo do BID do mês passado assinalou que Brasil e Guatemala são os países com a maior brecha entre ricos e pobres, enquanto Uruguai e Costa Rica são os mais equitativos. Quanto à média regional, os 5% mais ricos da população recebem 25% da renda, quando esse total é de 16% no Sudeste Asiático e de 13% nos países desenvolvidos.

14/12/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

A atual distribuição de renda da Argentina é a mais desigual de sua história. Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec, oficial), os 10% mais ricos ganham 25 vezes mais do que os 10% mais pobres. Em 1974, quando o Indec começou a fazer esse tipo de estatísticas, a diferença era de 13 vezes. A pesquisa mostrou que na Argentina os 20% mais ricos da população ficam com 53% da renda, enquanto os 20% mais pobres recebem 4,2%. A diferença aumenta nas pontas da sociedade: os 10% mais ricos recebem 37,7% da renda, e os 10% mais pobres, 11,5%. Em 1974, os 10% mais ricos recebiam 28% da renda, enquanto os pobres recebiam 6%. Para José Luis Machinea, assessor econômico da aliança de oposição ao governo de Carlos Menem, as causas da desigualdade são a falta de medidas oficiais para combater o desemprego e a política tributária regressiva. O ex-ministro da Economia Domingo Cavallo diz que "a chave para garantir a integração social é modernizar o Estado e terminar com os privilégios tributário". Hoje, só na cidade de Buenos Aires e em sua região metropolitana, onde vivem 12 milhões de pessoas, 50% da população vivem com até US\$ 500 mensais, e 10% subsistem com um salário mensal de até US\$ 225. Por outro lado, 553 mil ganham até US\$ 11 mil por mês. Os novos dados sobre a distribuição de renda na Argentina estão em sintonia com os do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) sobre a má distribuição da riqueza no continente. Um estudo do BID do mês passado assinalou que Brasil e Guatemala são os países com a maior brecha entre ricos e pobres, enquanto

Uruguai e Costa Rica são os mais equitativos. Quanto à média regional, os 5% mais ricos da população recebem 25% da renda, quando esse total é de 16% no Sudeste Asiático e de 13% nos países desenvolvidos.

14/12/1998 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Camelôs globais. Algo de muito grave está acontecendo no mercado de trabalho da periferia do capitalismo mundial. Grandes países como Brasil, Argentina, México e Índia amargam uma situação inédita que combina dois fatores explosivos: os empregos formais estão minguando e os flexíveis, embora crescendo, estão longe de poder abrigar aqueles que precisam trabalhar. Conseqüência: o desemprego aumenta ao mesmo tempo em que a ocupação precária atinge níveis alarmantes. Essa situação gera, entre outros graves problemas, alguns conflitos insolúveis entre o governo e parte crescente da sociedade. O chamado setor informal, que inclui trabalhadores sem carteira e autônomos, já significa mais de 55% dos empregos metropolitanos no Brasil. Portanto, já passou de exceção a regra. Por outro lado, como boa parte deles sobrevive no reino do sem-nota-fiscal, são considerados e tratados como marginais pelas autoridades. Consuma-se, assim, o primeiro conflito: ou bem a atividade informal deve ser elogiada por gerar trabalho e minorar o crescimento do desemprego, ou atacada, por sonegar. A outra questão refere-se às contribuições previdenciárias e de saúde. O sistema universal de atendimento de saúde, que teoricamente se propõe a garantir assistência a qualquer cidadão _ com carteira assinada ou não _ foi concebido imaginando um aumento progressivo de pessoas formalmente empregadas e contribuintes. Ocorreu o oposto, o que inviabilizou a lógica do sistema e fez deteriorar o padrão de atendimento, além de estourar seu déficit. A questão dos camelôs é um bom exemplo dessa situação estapafúrdia. Eles tomaram de assalto as calçadas e praças das metrópoles brasileiras, alterando a passagem urbana, competindo deslealmente com o comércio estabelecido e incentivando o crime organizado e a sonegação. Mas já significam quase 10% do movimento do comércio nas grandes cidades, gerando sustento para milhares de pessoas sem nenhum acesso ao emprego formal tradicional. Recentemente, após longa hibernação por conta de uma paralisia endógena, fruto de compromissos políticos estranhos que viabilizaram sua eleição _ mas tornaram inviável a gestão _ o prefeito de São Paulo despertou de um longo sono e resolveu governar. Os primeiros resultados mostram que Pitta pode ser muito melhor que sua apadrinhagem, que o havia reduzido à condição de marionete com cordas rotas. Uma de suas ações eficazes foi tentar livrar as calçadas da cidade do mar de camelôs. Com

paciência, firmeza e tenaz espírito de negociação, ele conseguiu avanços expressivos. Só que os "camelódromos", locais fora de mão destinados a esse comércio atípico, mostraram-se uma solução penosa. O movimento do negócio caiu muito, a penúria para essa alternativa de trabalho apertou e, há poucos dias, um grupo de camelôs resolveu agir. Partiu para uma solução drástica: a greve de fome. Amarraram-se uns aos outros com correntes e cadeados, enrolaram-se alguns com bandeira da pátria e declararam seu propósito: "Preferimos morrer de fome em greve para obter licença de trabalhar do que em nossa casa, onde não tem mais um grão de feijão". Quixotismo ou demagogia à parte, que brasileiro de classe pobre, média abastada pode _ de boa fé _ atirar a primeira pedra? Trata-se, na maioria, de cidadão que numa sociedade que já não oferece um emprego tradicional e estável _ acabam tendo que "inventar" seu próprio trabalho como barraqueiros, ambulantes, guardadores de carro ou vendedores de chicletes. Ou alguém se acorrenta em greve de fome porque tem imenso prazer de ser camelô? Está aí estampada a grande contradição das sociedades globais. O capitalismo que elas alimentam é dinâmico e inovador. As grandes empresas vão bem. Mas a concentração de renda e o desemprego aumentam. E os trabalhos tornam-se cada vez mais precários. Nos países centrais, os governos acabam aumentando os programas sociais para compensar a exclusão crescente, mas ainda controlável. De alguma forma, conseguem ficar com as vantagens, administrando as desvantagens. Por aqui, na grande periferia, a inserção na globalização parece dilema de bicho-pegas: ruim com ela, pior sem ela.

15/12/1998 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso recebe o presidente eleito da Venezuela, Hugo Chávez, que propôs a associação de seu país ao Mercosul.

16/12/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

A Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro cassa o mandato do deputado estadual Aluizio de Castro (PPB). Ele é acusado de comprar votos a favor do veto do governador Marcello Alencar (PSDB) contra o projeto que impedia a privatização da Companhia de Águas e Esgotos – Cedae – .

22/12/1998 (Paraguai): CONFLITO SOCIAL

Centenas de manifestantes fazem violento protesto em frente da Corte Suprema de Justiça em Assunção, Paraguai, para exigir a renúncia de cinco juizes que votaram contra

a libertação do general. Oviedo foi condenado no início de 1998 a dez anos de prisão por ter liderado uma tentativa de golpe em 1996 contra o então presidente paraguaio, Juan Carlos Wasmosy.

23/12/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – CASSAÇÃO DE PREFEITO

A Câmara Municipal de Guarulhos (SP) aprova por 16 votos a 5 a cassação do mandato do prefeito da cidade, Néfi Tales (PDT), por descumprimento da Lei Orgânica do Município no repasse do duodécimo - 4,59% do orçamento municipal reservado ao Legislativo. O prefeito estava afastado do cargo pelo Judiciário desde 14 de setembro.

23/12/1998 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – POSSE DE GOVERNO

São anunciados os integrantes das pastas de governo no segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Fonte: Jornal O Globo.

28/12/1998 (Mercosul): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Sete anos depois de sua criação, o Mercado Comum do Sul atingiu alguns de seus objetivos, como o de integrar objetivos, como o de integrar as economias da região. Desde sua criação, em 1991, as exportações infra-regionais entre o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, cresceram 292% até 1997, passando de R\$5,1 bilhões para R\$20 bilhões.

30/12/1998 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O governo anuncia novas medidas que visam ao aumento das receitas em R\$ 5,4 bilhões. As mudanças incluem a ampliação do imposto sobre operações financeiras – IOF – em 0,38%, a elevação do imposto de renda sobre movimentações de investimentos e o aumento da contribuição social sobre lucro líquido – CSLL –. O novo pacote deve compensar a demora do Congresso em aprovar a prorrogação da contribuição provisória sobre movimentação financeira – CPMF.

CRONOLOGIA – 1999

Jornal O Globo:

JANEIRO

01/01/1999(Brasil): PLANO ECONÔMICO

O Estado de São Paulo recebeu US\$ 70,3 bilhões de investimentos privados nos últimos quatro anos, afirmou ontem o vice-governador Geraldo Alckmin. Desse total, 52% foram de origem brasileira e 48% de capital estrangeiro. Os Estados Unidos lideraram o ranking, respondendo por 19% dos investimentos estrangeiros. Segundo Alckmin, a estimativa inicial do governo era receber entre US\$ 22 bilhões e US\$ 30 bilhões no período. O valor bem maior é explicado pela base científico-tecnológica do estado, além das condições privilegiadas de infra-estrutura, mão-de-obra qualificada e mercado consumidor.

01/01/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

Fernando Henrique Cardoso toma posse como o primeiro presidente reeleito do País pelo voto popular. Vinte e sete governadores eleitos também tomaram posse. Primeiro chefe de Estado brasileiro a ser reeleito pela força do voto direto - foram 35.936.918, ou 53% dos votos válidos - o presidente Fernando Henrique Cardoso reinicia hoje mais quatro anos de mandato reafirmando, em discurso no Congresso, o compromisso de combater o desemprego e a exclusão social.

01/01/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – QUEBRA DE INSTITUCIONALIDADE

Futuro governador garante que a suspensão da terceirização não vai paralisar serviços de saúde Após tomar posse hoje, o governador eleito Anthony Garotinho, já poderá se deparar com um grave problema na área da saúde, caso anuncie a decisão de rescindir os contratos de terceirização dos hospitais públicos Pedro II, Santa Cruz e Rocha Faria, administrados pelo Grupo Médico Pelegrini (GMP).

01/01/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Cesta básica abaixo da inflação nos 4 anos de governo FHC. Manter a estabilidade da moeda e evitar a alta de preços continuarão como prioridades para o segundo mandato

de FH Os consumidores desconfiaram quando o Plano Real foi lançado, em julho de 1994. Convivendo com a inflação mensal de 40%.

01/01/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Lula considera pessoal o encontro com FH e defende diálogo: 'Não é por ser do PT que devo recusar' O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, afirma que o diálogo entre o Governo e a oposição tem que existir, ou por intermédio de seus dirigentes, ou no Parlamento, entre os deputados. Para Lula, situação excepcional é a verificada no primeiro mandato, quando não houve convite.

01/01/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Para o bem do Brasil e do Governo, espero que fracasse a primeira promessa inspirada em Pandora. Disse o presidente da República que demitirá ministros se as bancadas dos partidos a que pertencem não apoiarem, com disciplina militar, as propostas governamentais. Difícil de acreditar em tamanho lapso de sensatez, mas disse.

01/01/1999 (Cuba): MANIFESTAÇÃO CULTURAL

Quando o avião vai aterrissar no Aeroporto de Havana, vê-se um cartaz onde está escrito: "Milhões de crianças dormem nas ruas em todo o mundo. Nenhuma delas é cubana." Podiam acrescentar que dezenas de milhões de crianças em todo o mundo não vão à escola e nenhuma delas é cubana.

01/01/1999 (União Européia): PLANO ECONÔMICO

Euro nasce valendo R\$1,41. Valorização da nova moeda européia pode baratear os produtos brasileiros no mercado externo Desde o primeiro minuto de hoje, o euro é a moeda oficial de 11 países da Europa. Os ministros das Finanças da União Européia (UE) anunciaram ontem as taxas de câmbio definitivas das moedas desses países em relação à nova unidade monetária.

01/01/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Quem precisar mandar dólares para pessoas físicas no exterior pagará mais imposto a partir de segunda-feira. Esta é uma das medidas incluídas pelo Governo no minipacote fiscal anunciado na quarta-feira. A alíquota será de 25% de Imposto de Renda. Essas remessas não pagavam imposto.

01/01/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

A Eletrobrás decidiu entrar no atrativo setor de telecomunicações. A estatal está planejando criar uma empresa, com a participação de capital privado, para operar o aluguel de suas linhas de energia.

02/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO – QUEBRA DE INSTITUCIONALIDADE

Moratória de Minas (teve pouca consequência política mas, no ambiente já de descrédito internacional do Brasil, teve impacto muito negativo junto aos investidores externos e contribuiu para agravar o quadro de expectativas negativas e a pressão cambial).

02/01/1999(Brasil): Plano Economico

O ministro Extraordinário da Reforma Agrária, Raul Jungmann, afirmou ontem que alguns serviços do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) serão terceirizados, com o objetivo de dar mais agilidade ao programa de Reforma Agrária. Ele disse que vai convocar universidades e instituições para realizar vistorias em áreas que poderão ser desapropriadas.

"Não se trata de terceirizar o Incra, mas alguns serviços. A demanda é grande", afirmou o ministro, que veio ao Recife para participar da posse do governador eleito de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos. Jungmann anunciou também que está sob análise do ministério a redução dos juros cobrados pelo programa Banco da Terra, que atualmente é baseado na Taxa de Juros de Longo Prazo, mais correção monetária. O Banco da Terra é uma carta de crédito destinada aos agricultores que podem comprar uma área com prazo de financiamento de até 20 anos e carência de quatro anos. O limite para cada família é de US\$ 10 mil. "Funciona como o BNH da terra", explicou Jungmann, que recentemente anunciou que o governo dispõe de US\$ 1 bilhão para o programa, neste ano.

Nos quatro anos do governo de Fernando Henrique Cardoso, cerca de 287 mil famílias foram assentadas e, segundo o ministro, foram gastos US\$ 7 bilhões com a Reforma Agrária.

02/01/1999(Brasil)

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, disse ontem que o Brasil vai iniciar um processo para pedir a liberalização comercial de produtos agrícolas junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) neste ano. Segundo Lampreia, o governo brasileiro vai tratar de questões como subsídios, concessão de crédito e barreiras comerciais. O ministro explicou que o país não pode pensar em abrir totalmente seu comércio exterior porque o mundo vive uma crise internacional.;

02/01/1999(Cuba)

Quarenta anos depois do triunfo da Revolução Cubana, o país realizou ontem uma série de comemorações, as quais terão seu ponto alto no discurso que o presidente Fidel Castro fará no balcão da antiga prefeitura de Santiago de Cuba, cidade em que fez a entrada triunfal junto com seus guerrilheiros no dia 1º de janeiro de 1959, depois de derrotar as tropas do ditador Fulgencio Batista ao cabo de dois anos da luta iniciada na Sierra Maestra. Quarenta anos passados, Fidel continua firme no poder e é admirado em todo o mundo por sua orgulhosa independência à frente de um país que depois de ter vivido quase quatro séculos sob a dominação colonial espanhola e dezenas de anos sob forte influência americana enfrenta há 38 anos o embargo econômico determinado por Washington. Anteriormente classificado por seus críticos de satélite soviético, o governo continua de pé, oito anos depois da dissolução da União Soviética. Cuba é um país que conseguiu eliminar por completo o analfabetismo, tem um sistema modelar de pesquisa e assistência médica e é uma potência mundial no setor esportivo. Enfrenta, no entanto, no entanto, grande dificuldade para alimentar sua população, e sua crescente dependência dos dólares trazidos pelo turismo internacional têm trazido algumas fricções sociais.

02/01/1999(Brasil): Processo Político

O presidente Fernando Henrique Cardoso assinou ontem medida provisória e um decreto modificando a estrutura administrativa de seu governo. Pela medida, o segundo governo de Fernando Henrique será composto por 20 ministérios, uma secretaria especial com status de ministério e seis secretarias de Estado. Uma das novidades é a extinção do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS), que terá suas atividades transferidas para a Secretaria Especial de Políticas Regionais, comandada por Ovídio de

Ângelis.

A medida provisória retira a área de recursos hídricos do Ministério do Meio Ambiente. O novo ministro, José Sarney Filho, perdeu o comando da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, das superintendências de desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e do Nordeste (Sudene). Essas instituições serão vinculadas à Secretaria Especial de Políticas Regionais. O presidente Fernando Henrique também transformou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em uma agência executiva, com autonomia administrativa e financeira. O Ibama permanecerá, no entanto, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente. Indústria e Comércio, Celso Lafer, vai controlar a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e os institutos nacionais de Propriedade Industrial (INPI) e de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro). A Secretaria de Estado de Planejamento e Avaliação, comandada por Edward Amadeo, ficará responsável pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) e pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

03/01/1999(Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Eles não são um número nas pesquisas demográficas, mas estão pelas ruas, praças e viadutos fazendo destes lugares moradias. Na capital mineira, a realização de um censo de população de rua tirou esse grupo de "excluídos" do ostracismo oficial, mostrando que a maioria é muito jovem, está em idade produtiva, são profissionalizados e vieram para a cidade a fim de trabalho. Frustrados na busca de um emprego fixo, quase 60% vivem de bicos e apenas 10% não exercem qualquer atividade. Com o censo, conta a secretária Municipal de Desenvolvimento Social, Vera Victor, será possível implantar políticas públicas mais eficientes tanto para o atendimento quanto para o controle dos números. A migração é a mais forte razão para que a capital mineira tenha 1.120 pessoas que vivem nas ruas incluindo 204 menores sob a responsabilidade de algum adulto.

03/01/1999(Brasil): PLANO ECONÔMICO

Em janeiro, a Coca-Cola assinará, com grande alarde, um contrato de fornecimento de açúcar para sua fábrica em Manaus. A razão: o açúcar virá de um assentamento da reforma agrária, que terá tecnologia, assistência técnica, sementes e compras garantidas pela Coca-Cola. Prova de que os assentamentos da reforma agrária podem dar certo.

Existem vários outros exemplos positivos ao redor do Brasil, como a produção de melão para exportação no Rio Grande do Norte. No entanto, o próprio Incra, responsável pela reforma agrária, calcula que só 15% dos assentamentos podem ser considerados pleno sucesso. Outros 15% estão falidos e 70% estão numa zona cinzenta.

03/01/1999(Brasil): PLANO ECONÔMICO - PRIVATIZAÇÃO

A privatização de Furnas, com seu anunciado desmembramento, poderá causar impacto sobre os preços da energia consumida no estado. A situação peculiar do Estado deve-se ao fato de que a Light tem assegurado, por contrato de concessão, a garantia da sua margem de lucro, podendo repassar aumento de custos, em particular preços de geração, a todos os seus consumidores. Os novos donos das usinas de Furnas _ que deverão ser vendidas separadamente, pela proposta do governo federal _ podem optar por alterar o caráter atual, de concessionárias de serviço público para produtora independente, que, por definição, tem total liberdade para fixar seus preços. Daí, a total vulnerabilidade do Estado do Rio às variações dos preços. É importante frisar o risco que o Rio de Janeiro está correndo nesse ponto. O outro ponto é a possibilidade da perda das atividades tecnológicas de ponta que o Rio de Janeiro conquistou pela presença de Furnas no estado. A venda da empresa, com a provável transferência de sua sede, trará profundos impactos para o estado, como centro de excelência de tecnologia. Além dos investimentos no Centro de Pesquisa de Energia Elétrica (Cepel) da Eletrobrás, cabe destacar os centros e laboratórios de excelência e convênios com universidades, desenvolvidos ao longo de 40 anos de Furnas.

04/01/1999(Brasil): MANIFESTAÇÃO CULTURAL

Um filme inédito sobre a situação de ex-presos políticos, gravado às vésperas da Lei da Anistia (1979), foi exibido no Recife, sábado, durante o Encontro Nacional de ex-Presos e Guerrilheiros Políticos, promovido pelo Movimento Tortura Nunca Mais. A obra Sal, água e açúcar tem 15 minutos e foi gravada clandestinamente por um grupo de presos, coordenado pelo carioca Paulo Roberto Jabur. O título do filme faz referência ao período da greve de fome nacional dos presos, nas penitenciárias de todo o país, com o objetivo de ampliar os benefícios da Lei da Anistia. Um dos integrantes do grupo, o ex-secretário de Justiça e Cidadania Perly Cipriano, 55 anos, no governo capixaba de Victor Buaiz (PV), conta que para a gravação foi necessário mentir e usar "truques".

04/01/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Início da convocação extraordinária (Congresso aprova medidas fiscais de emergência, sob o impacto do colapso cambial. A pauta da convocação foi muito extensa, incluindo inúmeras matérias que não chegariam a ser votadas, ver Anexo 3).

04/01/1999(Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Argentina quer mudar o enfoque da discussão com o Brasil sobre o trânsito de produtos agrícolas entre os dois países. Em vez de contenciosos, unir forças para disputar juntos o mercado internacional de agroalimentos, diz o embaixador da Argentina no Brasil, Jorge Hugo Herrera Vegas. Herrera Vegas diz que pretende encaminhar esse tema como um dos mais importantes, ao lado do regime automotivo comum e da liberação do comércio de açúcar, do ponto de vista do governo argentino, nas discussões do Mercosul. Somando o potencial e o desenvolvimento genético na pecuária, diz o embaixador, Brasil e Argentina poderiam produzir carne de melhor qualidade e menor custo. Na área vegetal, o Mercosul tem excedentes em todos os produtos, com exceção de arroz e algodão, e a complementaridade em termos de clima "é quase perfeita". "A idéia é criar no Mercosul uma plataforma de exportações de agroalimentos para disputar os maiores mercados mundiais de consumo".

05/01/1999(Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

Os 2.800 trabalhadores demitidos pela Ford em São Bernardo do Campo decidiram ontem, em assembléia, que vão entrar amanhã na fábrica para trabalhar, junto com os colegas que retornam das férias coletivas. O sindicato realizará uma assembléia, às 6h, reunindo todos os 6.200 funcionários da montadora. A idéia é conseguir a adesão dos não demitidos para o movimento que pretende reverter as dispensas. O clima entre os trabalhadores é de revolta. A montadora demitiu sem negociar com o sindicato e seus executivos desapareceram após o anúncio das dispensas. A empresa transferiu todos os veículos em estoque para depósitos no interior e alugou salas em local ignorado para a diretoria, garantindo o funcionamento da administração em caso de ocupação da fábrica. Ford Brasil foi a única empresa da corporação a registrar prejuízo no ano passado, o que teria levado a matriz a exigir da direção da empresa "lucro a qualquer custo".

05/01/1999(Chile): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

A onze meses das eleições presidenciais no Chile, tanto a Concertação (coalizão de centro-esquerda que sustenta o governo) quanto a direita resolveram apressar o lançamento de suas candidaturas, temendo perder tempo por causa do verão e do recesso político.

No interior da coalizão governista, o Partido Socialista apresentará como candidato Ricardo Lagos, que disputou duas eleições primárias na Concertação, tendo sido derrotado na primeira por Patricio Aylwin e na segunda por Eduardo Frei _ que chegaram à presidência do país. Lagos é, até agora, o grande favorito para as eleições de 11 de dezembro.

05/01/1999(Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – NEGOCIAÇÕES DE PAZ

A dois dias de começarem as negociações entre o governo e os rebeldes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) a abertura do novo processo de paz mobiliza até os Estados Unidos. Conforme informações confirmadas ontem pelo comissário para a paz da Colômbia, Víctor Ricardo, representantes do Departamento de Estado dos EUA compareceram a um encontro na Costa Rica, há poucos dias, com delegados das Farc. Na reunião, esteve presente o guerrilheiro Raúl Reyes, que participará dos diálogos com o governo colombiano. Víctor Ricardo, que assistiu à reunião, não quis dar detalhes a respeito do encontro. A conversa, contudo, pode estar relacionada à cooperação militar que Bogotá receberá de Washington como parte de um acordo para combater o tráfico de drogas.

06/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO - CORRUPÇÃO

O ex-prefeito paulistano Paulo Maluf (PPB) vai recorrer da sentença da juíza Maria de Fátima dos Santos Gomes, da 3ª Vara da Fazenda Pública, que o condenou a ressarcir os cofres públicos por prejuízos provocados por operações irregulares com títulos públicos. Na sentença, proferida no dia 30, a juíza afirma que, em 1º de dezembro de 1994 e 21 e 29 de novembro de 95, durante o governo de Maluf, ocorreram venda e compra irregulares de Letras Financeiras do Tesouro Municipal (LFTMs).

06/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO

A secretária de Assistência Social, Wanda Engel Aduan, anunciou ontem que o governo criará um conselho empresarial de desenvolvimento social. A idéia é juntar empresários, como o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, e Jorge Gerdau, do grupo Gerdau, para incentivar investimentos na área social. As empresas que aplicassem em atividades sociais seriam identificadas com um selo. "Seria como um ISO social", comparou a secretária.

06/01/1999(Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – NEGOCIAÇÕES DE PAZ

O comandante das forças militares da Colômbia, general Fernando Tapias, afirmou ontem em Bogotá que a guerrilha das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) vem recebendo, desde novembro, armas provenientes do Brasil, do Equador e do Peru. Segundo Tapias, o tráfico é mais intenso na parte leste da fronteira colombiana. "Mesmo não tendo dados exatos sobre o número total de armas, podemos afirmar que se trata de um grande volume", disse. Amanhã, as Farc, o mais antigo e numeroso grupo rebelde colombiano, receberá o presidente Andres Pastrana na área neutra de mais de 42.000 quilômetros da selva no Sul do país, para tentar chegar a um acordo de paz.

06/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O alerta para os riscos da "globalização assimétrica" e a celebração da "nova geografia econômica sul-americana" no banquete comemorativo da reeleição de FHC. As sucessivas crises _ a mexicana, a asiática e a russa _ e os ataques especulativos ao real despertaram as autoridades monetárias. Estudos em curso, no Federal Reserve Board (o Banco Central americano), procuram domesticar os hedge funds. Disse o presidente: "temos de agir juntos, convocar para os debates as lideranças internacionais, assumir responsabilidades, buscando caminhos para a falta de regulamentação do mercado e o contágio do que está existindo". Agir em conjunto significa reiterar o Mercosul como pedra de toque da política externa brasileira. O segundo mandato de Fernando Henrique anuncia o prolongamento dessa vontade de união que agora se abre na direção dos países andinos e acabará incluindo a mais recalcitrante Colômbia. A neutralização da crise política paraguaia, por efeito da cláusula democrática acrescentada ao Tratado de Assunção, e a paz entre Equador e Peru mediante negociação diplomática multilateral apontam na direção da estabilidade política e da consolidação democrática do continente. As exportações intra-regionais entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai cresceram,

entre 1991 a 1997, 392%, pulando de US\$ 5,1 bilhões para US\$ 20 bilhões. A união de seus membros aumentou o poder de barganha nas complexas negociações comerciais com organismos multilaterais, como a OMC, e com os demais blocos, como o Nafta e a União Européia. O Mercosul é a modalidade e o ritmo da globalização sul-americana. É hoje a marca que distingue no mundo um grupo de países que optaram por aprofundar a lógica da integração, como maneira de potencializar seus respectivos processos de democratização, transformação produtiva e inserção internacional competitiva com perfil próprio. A América do Sul democrática e unida deve ser o sonho político predileto dos governos eleitos do continente. O Mercosul dá vida ao projeto de Simon Bolívar.

06/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O alerta para os riscos da "globalização assimétrica" e a celebração da "nova geografia econômica sul-americana" no banquete comemorativo da reeleição de FHC. As sucessivas crises _ a mexicana, a asiática e a russa _ e os ataques especulativos ao real despertaram as autoridades monetárias. Estudos em curso, no Federal Reserve Board (o Banco Central americano), procuram domesticar os hedge funds. Disse o presidente: "temos de agir juntos, convocar para os debates as lideranças internacionais, assumir responsabilidades, buscando caminhos para a falta de regulamentação do mercado e o contágio do que está existindo". Agir em conjunto significa reiterar o Mercosul como pedra de toque da política externa brasileira. O segundo mandato de Fernando Henrique anuncia o prolongamento dessa vontade de união que agora se abre na direção dos países andinos e acabará incluindo a mais recalcitrante Colômbia. A neutralização da crise política paraguaia, por efeito da cláusula democrática acrescentada ao Tratado de Assunção, e a paz entre Equador e Peru mediante negociação diplomática multilateral apontam na direção da estabilidade política e da consolidação democrática do continente. As exportações intra-regionais entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai cresceram, entre 1991 a 1997, 392%, pulando de US\$ 5,1 bilhões para US\$ 20 bilhões. A união de seus membros aumentou o poder de barganha nas complexas negociações comerciais com organismos multilaterais, como a OMC, e com os demais blocos, como o Nafta e a União Européia. O Mercosul é a modalidade e o ritmo da globalização sul-americana. É hoje a marca que distingue no mundo um grupo de países que optaram por aprofundar a lógica da integração, como maneira de potencializar seus respectivos processos de democratização, transformação produtiva e inserção internacional competitiva com perfil

próprio. A América do Sul democrática e unida deve ser o sonho político predileto dos governos eleitos do continente. O Mercosul dá vida ao projeto de Simon Bolívar.

07/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO

A Fundação Nacional do Índio (Funai) considera a demarcação das terras da reserva de Raposa Serra do Sol "uma questão superada". O órgão já se prontificou a indenizar os proprietários por benfeitorias feitas nas terras desapropriadas, bem como a reassentá-los em áreas com a mesma extensão de onde estão sendo retirados. "Está mais do que provado do que a presença indígena na região é anterior à titulação das terras. A pressão neste caso é política", avalia o diretor de assuntos fundiários da Funai, Áureo Araújo Faleiros.

07/01/1999(Brasil): PLANO ECONÔMICO - PRIVATIZAÇÃO

O novo presidente do Banco do Brasil, Andrea Calabi, descartou ontem a possibilidade de a instituição ser privatizada e disse que ainda não tem opinião formada a respeito da venda da distribuidora do banco, a BB DTVM. "A questão da privatização do Banco do Brasil não se coloca no momento. E a venda da DTVM ainda não avaliei", afirmou Calabi, que confirmou a permanência da atual diretoria.

07/01/1999(Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – NEGOCIAÇÕES DE PAZ

Têm início hoje às 10h nesta cidade de 42 mil habitantes as negociações para um processo de paz entre os rebeldes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e o governo colombiano, com o objetivo principal de pôr fim a um estado permanente de beligerância, responsável, após 35 anos, pela morte de mais de 500 mil colombianos. Nem a notícia de que cinco camponeses foram assassinados no município de Cubarral, no Centro do país, prejudicou o clima de festa que tomou conta de San Vicente del Caguán: afinal, é a primeira vez que um chefe de Estado colombiano _ o presidente conservador Andrés Pastrana _ participa pessoalmente da abertura de uma negociação com rebeldes, representados pelo lendário Manuel Marulanda Vélez, o Tirofijo (Tiro Certo), tido como o mais velho guerrilheiro em atividade. Os rebeldes ainda não confirmaram a presença de seu líder, por temerem atentados. Mas integrantes do governo acreditam que o velho guerrilheiro não perderia a oportunidade de dizer o que pensa a uma platéia de até 10 mil pessoas, entre público, convidados e jornalistas, no Parque dos

Fundadores. Ontem, começaram a chegar à cidade os 550 observadores convidados por ambas as partes para a cerimônia de abertura das conversações.

08/01/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

De maneira bem objetiva, o novo cenário da indústria automobilística no Brasil que, além dos novos entrantes inclui a inserção no Mercosul, implica, inequivocamente, um aumento de pressão competitiva sobre as empresas, especialmente sobre aquelas anteriormente aqui instaladas. A redução do volume de emprego, ou melhor dos custos do trabalho (ainda que estes não sejam tão elevados, é bom frisar), passa a ter relevância significativa nas estratégias de sobrevivência em ambiente de acirrada concorrência. Esta é, provavelmente, a principal razão da qual resulta um movimento bastante concreto (e aliás, saudável) de realocização industrial. A fuga do ABC paulista não é um movimento único. O mesmo ocorreu nos EUA, quando para lá foram as filiais das montadoras japonesas. Não foi em Detroit que elas se instalaram. Foi em greenfield sites, longe do tradicional AFL/CIO, onde práticas produtivas e sindicais típicas do capitalismo moderno não impediriam o desenvolvimento de outras mais afeitas ao capitalismo contemporâneo (por exemplo, a especialização estava sendo substituída pela polivalência e pela multifuncionalidade). Aqui, como lá, o problema está posto: reinventar o quadro de relações trabalhistas no limiar de uma nova etapa do desenvolvimento capitalista. Aqui, entretanto, nossos problemas são agravados. Agravados por uma crise endêmica de nosso capitalismo que não consegue ser sequer moderno, senão selvagem; que não consegue se livrar de uma posição periférica e submissa em relação aos desvarios do capitalismo financeiro internacional. Tristes trópicos. A oitava economia industrial do mundo é a última em termos de redistribuição de renda. É preciso desmontar, imediatamente, nossa vocação para parque temático onde a indústria da segurança, uma das poucas a florescer, garante o trânsito de nossas elites e a estadia de nossos visitantes. Não há tempo a perder. O episódio da Ford em São Bernardo não deve ser tomado como um caso isolado. É, no mínimo, um farol do que está por vir, especialmente com a recessão sendo aprofundada. Por mais que o caráter destas demissões possam ter um conteúdo específico da própria empresa, sua solução é, em última instância, um desafio para todos nós. Urge reinventar o capitalismo no Brasil de modo a torná-lo viável já no início do século XXI. A alternativa é o aumento da turbulência e do caos social.

08/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O Senado aprovou ontem projeto de lei que permite a concessão de títulos de propriedade a ocupantes de lotes em assentamentos urbanos, mesmo que o processo de desapropriação esteja em curso. Agora estados, União e municípios podem iniciar projetos habitacionais sem esperar que a desapropriação passe por todas as etapas judiciais.

08/01/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

De maneira bem objetiva, o novo cenário da indústria automobilística no Brasil que, além dos novos entrantes inclui a inserção no Mercosul, implica, inequivocamente, um aumento de pressão competitiva sobre as empresas, especialmente sobre aquelas anteriormente aqui instaladas. A redução do volume de emprego, ou melhor dos custos do trabalho (ainda que estes não sejam tão elevados, é bom frisar), passa a ter relevância significativa nas estratégias de sobrevivência em ambiente de acirrada concorrência. Esta é, provavelmente, a principal razão da qual resulta um movimento bastante concreto (e aliás, saudável) de realocização industrial. A fuga do ABC paulista não é um movimento único. O mesmo ocorreu nos EUA, quando para lá foram as filiais das montadoras japonesas. Não foi em Detroit que elas se instalaram. Foi em greenfield sites, longe do tradicional AFL/CIO, onde práticas produtivas e sindicais típicas do capitalismo moderno não impediriam o desenvolvimento de outras mais afeitas ao capitalismo contemporâneo (por exemplo, a especialização estava sendo substituída pela polivalência e pela multifuncionalidade). Aqui, como lá, o problema está posto: reinventar o quadro de relações trabalhistas no limiar de uma nova etapa do desenvolvimento capitalista. Aqui, entretanto, nossos problemas são agravados. Agravados por uma crise endêmica de nosso capitalismo que não consegue ser sequer moderno, senão selvagem; que não consegue se livrar de uma posição periférica e submissa em relação aos desvarios do capitalismo financeiro internacional. Tristes trópicos. A oitava economia industrial do mundo é a última em termos de redistribuição de renda. É preciso desmontar, imediatamente, nossa vocação para parque temático onde a indústria da segurança, uma das poucas a florescer, garante o trânsito de nossas elites e a estadia de nossos visitantes. Não há tempo a perder. O episódio da Ford em São Bernardo não deve ser tomado como um caso isolado. É, no mínimo, um farol do que está por vir, especialmente com a recessão sendo aprofundada. Por mais que o caráter destas demissões possam ter um conteúdo específico da própria empresa, sua solução é, em última instância, um

desafio para todos nós. Urge reinventar o capitalismo no Brasil de modo a torná-lo viável já no início do século XXI. A alternativa é o aumento da turbulência e do caos social.

09/01/1999(Venezuela): PROCESSO POLÍTICO

O presidente eleito da Venezuela, Hugo Chávez, instaurou ontem a Comissão Presidencial Constituinte, presidida por ele, para preparar a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, que vai reestruturar o Estado. Chávez, eleito em 6 de dezembro com quase 57% dos votos, argumentou que seus adversários não impedirão o debate constituinte porque a forte votação que obteve respalda a reforma da Constituição, sua bandeira eleitoral. "Ninguém pode dizer que não sabia o que eu estava propondo na campanha", disse.

09/01/1999(Argentina): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

Sete meses depois de ter anunciado publicamente não ter interesse em disputar mais um mandato, o presidente Carlos Menem mudou de idéia e reconheceu ontem que gostaria de tentar uma segunda reeleição, proibida pela reforma constitucional de 1994. Menem, que foi reeleito em 1995, lamentou ser "o único cidadão argentino impossibilitado de concorrer ao cargo de presidente", mas acrescentou que não pretende recorrer à Justiça para conseguir a anulação da cláusula constitucional que o impede de disputar a segunda reeleição, como suspeitam seus adversários. O governador de Buenos Aires, Eduardo Duhalde, candidato natural à sucessão presidencial, disse não acreditar na possibilidade de Menem disputar seu terceiro mandato.

09/01/1999(Chile): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em protesto contra a detenção do ex-ditador Augusto Pinochet, que já dura três meses, o governo chileno informou ontem que está estudando a rescisão dos contratos de compra de material bélico na Grã-Bretanha _ país que o retém _ e na Espanha, que o acusa do crime de genocídio. A Marinha, isoladamente, já anunciou a retirada de seu adido em Londres, mas o Exército e a Força Aérea ainda não tomaram tal medida. Segundo nota do Ministério da Defesa, o protesto conjunto deve ser decidido antes pelos chefes militares e o presidente Eduardo Frei.

10/01/1999(Colômbia): CONFLITO SOCIAL

Ataques de grupos paramilitares de direita a aldeias no norte da Colômbia provocaram a morte de 120 pessoas em quatro dias.

10/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Na segunda-feira passada, o presidente Fernando Henrique Cardoso dedicou seu primeiro programa de rádio neste segundo mandato aos estudantes do ensino médio. No calendário da educação, explicou o presidente, 1999 é o ano do ensino médio e profissionalizante. Enquanto Fernando Henrique discursava no rádio, centenas de pais ansiosos se acotovelavam no Rio nas principais escolas da rede estadual de ensino em busca de uma vaga para o próximo ano letivo. As imensas filas davam uma boa medida do desafio que os governos vão enfrentar para pôr em prática a promessa do presidente. O aumento do número de jovens na faixa etária dos 15 aos 18 anos, o crescimento expressivo dos que concluíram as oito séries da etapa fundamental e a pressão do mercado de trabalho, que cada vez mais exige profissionais com formação no mínimo secundária, elevaram enormemente a demanda no ensino médio. Segundo o Ministério da Educação, o número de alunos nas escolas secundárias cresceu 40% nos últimos quatro anos. Mas a rede estadual escolar praticamente não sofreu expansão.

10/01/1999(Colômbia): CONFLITO SOCIAL

Ataques de grupos paramilitares de direita a aldeias no norte da Colômbia provocaram a morte de 120 pessoas em quatro dias.

11/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO – QUEBRA DE INSTITUCIONALIDADE

Em resposta à moratória de 90 dias decretada pelo governador Itamar Franco – PMDB –, o Banco do Brasil determina a retenção de R\$ 11,7 milhões dos recursos do FPE destinados a Minas Gerais.

11/01/1999(Chile): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O processo de extradição do ex-ditador chileno Augusto Pinochet vai custar perto de €30 milhões ou US\$ 48 milhões, mas não se sabe se o Tesouro britânico vai arcar com a parte despesa que não couber ao general ou se ela será cobrada da Espanha. Até o Natal, só os gastos com advogados e promotores passavam de US\$ 4,8 milhões, sem contar o pagamento dos policiais, destacados para impedir que Pinochet viole as

condições da fiança e permaneça confinado aos limites da luxuosa mansão que alugou nos arredores de Londres. "As estimativas são de que as despesas superem as 30 milhões se o caso se prolongar", disse um funcionário do Ministério do Interior ontem. Pinochet é assessorado por nove advogados da firma Kingsley Napley, que saem a cerca de US\$ 20 mil por dia. O Ministério do Interior também contratou 50 peritos cuja fatura é semelhante. A proteção policial, segundo fontes da Scotland Yard, custa cerca de US\$ 116 mil por semana. Por falta de precedente, não se sabe quem vai pagar a fatura oficial, mas se admite que ela poderá ser enviada à Espanha, que pediu a extradição.

11/01/1999(Argentina): PLANO ECONÔMICO

Argentina e o FMI devem assinar esta semana uma carta de intenção com as linhas gerais da abertura de capital do Banco de la Nación, o Banco do Brasil dos argentinos. Pelo acordo com o Fundo, o projeto de lei de privatização do Nación deve ser aprovado até janeiro de 2000. O governo argentino vai cortar de 4,8% para 3% a projeção de crescimento do PIB em 1999. Argentina acumulou um déficit comercial de US\$ 5,1 bilhões de janeiro a novembro de 1998, uma alta de 48,2% em relação ao período no ano anterior. A meta acertada com o FMI era de US\$ 5 bilhões no ano.

11/01/1999(Chile): PLANO ECONÔMICO - PRIVATIZAÇÃO

O Chile anunciou o plano para privatização parcial da maior companhia de águas e saneamento do país _ Emos _ e de outras três empresas do setor. O vencedor do leilão de 35% da Emos, que serve a área metropolitana de Santiago, deve ser escolhido em junho.

11/01/1999(Venezuela): PROCESSO POLÍTICO – DÍVIDA EXTERNA

O novo presidente da Venezuela, Hugo Chávez, quer trocar os atuais papéis da dívida externa do país por novos instrumentos com prazos mais longos. Para Chávez, seria a única alternativa viável para rolar as obrigações do país.

12/01/1999(Brasil): INDICADORES SOCIAIS

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) apurou que a inflação de 1998 medida pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI, um dos mais amplos índices levantados pela instituição) ficou em 1,70%. É o menor da história da pesquisa, realizada desde 1944. Em dezembro, a inflação chegou a 0,98% _ 1,16 ponto percentual acima da

de novembro, que havia ficado abaixo de zero. Os grandes vilões foram os preços no atacado, com destaque para legumes e frutas, com alta de 29,38%.

12/01/1999(Colômbia): PROCESSO POLÍTICO – NEGOCIAÇÕES DE PAZ

Na segunda reunião das conversações de paz com a guerrilha colombiana, que se realiza no povoado de La Machaca, na zona desmilitarizada do Sul do país, os delegados do governo apresentaram agenda de 10 pontos que inclui um cessar-fogo, o respeito aos direitos humanos e a suspensão dos seqüestros. Os representantes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) já haviam apresentado sua própria plataforma de 10 pontos. Segundo a agência EFE, as Farc rejeitaram o cessar-fogo, dizendo que uma trégua só será possível quando o processo de paz estiver adiantado. Também teria sido rechaçada a suspensão dos seqüestros, um dos meios de financiamento da guerrilha, embora três reféns tenham sido libertados à tarde, sem pagamento de resgate. Os demais pontos da agenda propõem: solução para o problema do narcotráfico, pela substituição dos cultivos de coca e papoula (permitidos pela guerrilha) por culturas lícitas; reforma política e do Estado; nova estrutura econômica e social, "para a superação das causas da violência, que são a pobreza e a distribuição desigual de renda"; proteção do meio ambiente; fortalecimento da Justiça e luta contra a corrupção; reforma agrária; apoio internacional ao processo de paz; instrumentos que garantam os direitos dos guerrilheiros.

13/01/1999(Brasil): PLANO ECONÔMICO

Ampliação da banda de flutuação do Real - Desvalorização: compra de dólar no teto a R\$ 1,32.

13/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Aprovação da medida provisória 1.788, que propõe alterações em impostos como o IR, IPI, IOF e CSLL, gerando uma economia de R\$ 2,1 bilhões.

13/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O presidente Fernando Henrique Cardoso deixou claro ontem que não vai renegociar as dívidas dos estados. Negou alterações no comando da economia e manifestou seu apoio ao ministro da Fazenda, Pedro Malan. Os mercados, contudo, reagiram com nervosismo

no Brasil e no exterior. Interpretaram a moratória de Minas Gerais, as dificuldades de negociação de um ajuste fiscal e as pressões dos estados pela redução das taxas de juros como sinais de fragilidade da economia.

13/01/1999(Chile): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O juiz espanhol Baltasar Garzón, que pediu a detenção e a extradição do ex-ditador chileno Augusto Pinochet por crimes contra a humanidade, foi autorizado ontem pela Justiça de seu país a viajar a Londres nos dias 18 e 19. A pedido do promotor inglês que o representa, Garzón comparecerá à audiência da Câmara dos Lordes britânica em que será decidido se o ex-ditador tem direito a imunidade que o preserve da extradição.

13/01/1999(Brasil): PLANO ECONÔMICO

Ampliação da banda de flutuação do Real - Desvalorização: compra de dólar no teto a R\$ 1,32.

13/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Aprovação da medida provisória 1.788, que propõe alterações em impostos como o IR, IPI, IOF e CSLL, gerando uma economia de RS 2,1 bilhões.

14/01/1999(Brasil): MOVIMENTO SOCIAL

O movimento dos operários da Ford já não se limita ao ABC. Ontem, eles saíram em passeata depois de "comemorar" o "Natal dos Demitidos"

14/01/1999(Argentina): PLANO ECONÔMICO

A renúncia de Gustavo Franco e a aceleração da fuga de divisas pela qual passa a economia brasileira reavivaram, ontem, na Argentina os temores sobre o destino de seu principal parceiro comercial. A palavra mais temida no país hoje é maxidesvalorização. Não foi à toa que, em recente visita a Washington, o presidente Carlos Menem e seu ministro da Economia, Roque Fernández, criticaram a declaração da moratória da dívida de Minas Gerais, feita por Itamar, classificando-a de imprudente. Na visão dos economistas argentinos, a situação da economia brasileira não é mais um mar de rosas. "Nós estimamos que dificilmente o Plano Real possa passar o verão. Há uma grande pressão cambial e o dinheiro do Fundo Monetário Internacional (FMI) vai acabar financiando a fuga de capitais", analisa Daniel Novak, economista da consultoria Cedei.

15/01/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O governo libera as operações de câmbio e permite que o real sofra mais uma nova forte desvalorização frente ao dólar. O mercado fechou com a moeda norte-americana cotada a R\$ 1,42, o que representa uma desvalorização de 7,6% no dia e de 17,35% na semana.

15/01/1999(Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente argentino, Carlos Menem, provoca incidente diplomático ao sugerir a dolarização como alternativa às crises econômicas latino-americanas, referindo-se explicitamente ao Brasil.

15/01/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O governo libera as operações de câmbio e permite que o real sofra mais uma nova forte desvalorização frente ao dólar. O mercado fechou com a moeda norte-americana cotada a R\$ 1,42, o que representa uma desvalorização de 7,6% no dia e de 17,35% na semana.

15/01/1999(Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente argentino, Carlos Menem, provoca incidente diplomático ao sugerir a dolarização como alternativa às crises econômicas latino-americanas, referindo-se explicitamente ao Brasil.

16/01/1999(Brasil): PLANO ECONÔMICO

O real foi desvalorizado ontem em 11,1%, depois que o Banco Central (BC), numa decisão inédita desde o início do Plano Real, desistiu de defender a cotação da moeda brasileira. Em três dias apenas, a desvalorização acumulada é de 21,01%. Segundo a média divulgada pelo BC no fim do dia, o dólar fechou cotado a R\$ 1,4655 (R\$ 1,4651 para compra e R\$ 1,4659 para venda). Desde o início do real, em 1994, a taxa de câmbio foi a principal âncora para evitar a volta da inflação. O câmbio flutuou livremente e o dólar chegou a bater a cotação de até R\$ 1,53 _ embutindo uma desvalorização de mais de 30%. Mas a boa reação nos mercados externos _ os títulos da dívida externa dispararam _ e a forte alta das bolsas e valores acabaram acalmando o mercado de câmbio.

16/01/1999(Argentina): PLANO ECONÔMICO

"O governo argentino considera sólida e segura a situação do peso e descarta qualquer ataque especulativo à moeda", declarou ontem o ministro da Economia, Roque Fernandez, ao explicar que "pode haver alguma especulação sobre a Argentina, mas devido ao sistema de convertibilidade há mais dólares no Banco Central que pesos em mãos do público". Pelo sistema argentino de câmbio (currency board), a moeda circulante deve ser respaldada pela mesma quantidade de dólares depositados no Banco Central.

17/01/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO – PRIVATIZAÇÃO

A privatização do Sistema Telebrás transformou as estratégias dos fabricantes e teve impacto para lá de positivo em suas receitas, que chegaram a aumentar seis vezes no período de três anos, como o da Lucent Technologies. A Gradiente viu seus ganhos triplicarem. Mesmo sem abrir números, o presidente da Lucent, Virgílio Freire, afirma que o faturamento da empresa ainda deve dobrar em 1999.

17/01/1999(Brasil): PLANO ECONÔMICO

Longe de ser um abandono do acordo selado com o Fundo Monetário Internacional, para a obtenção de um empréstimo de US\$ 41,5 bilhões, a flutuação do câmbio brasileiro teve como base o próprio compromisso assumido com o FMI. Segundo o documento assinado pela equipe econômica, o Brasil não poderia deixar suas reservas cambiais baixarem de US\$ 20 bilhões, volume suficiente para cobrir quatro meses de importações. A decisão do Banco Central ocorreu num momento delicado, em que as reservas estavam prestes a baixar de US\$ 30 bilhões e havia grande pressão sobre a moeda, devido à desvalorização parcial promovida na quarta-feira. Do lado da balança comercial, o acordo traz embutido um superávit de US\$ 2,8 bilhões em 1999, cifra a ser obtida, até então, sem alteração da política cambial. Com a mudança de rumo, esse superávit terá que ser rediscutido. Esses números e metas serão os principais tópicos que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Francisco Lopes, terão que esclarecer nos encontros deste fim de semana com autoridades dos Estados Unidos e do FMI.

17/01/1999(Chile): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O movimento para a reconciliação dos chilenos organizado por profissionais e empresários próximos ao general Augusto Pinochet iniciou este fim de semana _ antecipando-se ao julgamento que começa amanhã _ uma campanha em prol da imagem

do ex-ditador. A campanha, que custará 200 mil libras (US\$ 331 mil), está sendo dirigida por lorde Tim Bell, antigo colaborador de Margaret Thatcher, que já assessorou Pinochet no Chile por ocasião de seu fracassado plebiscito, em 1988.

18/01/1999(Brasil): PLANO ECONÔMICO

A taxa de câmbio poderá flutuar livremente, mas o Banco Central não deixará o mercado à deriva. Hoje, o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, dará novo impulso ao programa de privatizações. Ele convocou uma reunião do Conselho Nacional de Desestatização, que presidirá pessoalmente. O presidente da Câmara, deputado Michel Temer, deverá também convocar extraordinariamente o Congresso durante o fim de semana para avançar nas votações da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) e na instituição da contribuição previdenciária para os funcionários públicos inativos. Hoje Fernando Henrique comandará, pela primeira vez, a reunião do Conselho de Desestatização, à tarde, no Palácio do Planalto, para dar uma determinação clara aos seus ministros: é preciso acelerar, sem receio, a venda das empresas estatais de energia elétrica e de saneamento (estas, dos estados e municípios). Para dar suporte legal à venda das empresas de saneamento básico, é preciso ainda ter a regulamentação desse segmento e o governo federal pretende colocar sua força "para deslindar essa questão", segundo Parente. Participarão dessa reunião os ministros do Desenvolvimento, Celso Lafer, das Minas e Energia, Rodolfo Tourinho, da Casa Civil, Clóvis Carvalho, do Planejamento, Paulo Paiva, e o presidente do BNDES, Pio Borges.

18/01/1999(Colômbia): PROCESSO POLÍTICO

O governo da Colômbia respondeu a uma declaração recente dos grupos paramilitares de direita, que combatem a guerrilha e afirmaram estar dispostos a declarar um cessar-fogo. O comissário para a Paz, Víctor Ricardo, afirmou que Bogotá empreenderá negociações separadas com a guerrilha e os paramilitares. Em comunicado difundido ontem, um dos principais líderes paramilitares, Carlos Castaño, questionou o status político com que o governo trata o Exército de Libertação Nacional, segundo grupo guerrilheiro da Colômbia. Até agora, o governo vem negando o mesmo status aos grupos armados de direita.

18/01/1999(Peru): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os presidentes do Equador, Jamil Mahuad, e do Peru, Alberto Fujimori, se encontram hoje para formalizar a demarcação definitiva da fronteira entre os dois países. "Com isso

se inicia de maneira concreta a paz, e se certifica o Acordo de Brasília [assinado em outubro do ano passado]", disse Fujimori. O encontro na região amazônica de Lagartococha encerrará uma disputa envolvendo um trecho de 78 quilômetros de fronteira.

18/01/1999(Brasil): PLANO ECONÔMICO

Fragilizado desde a crise russa de agosto de 1998, Brasil, oitava potência econômica mundial, deixa flutuar livremente o real, acarretando uma desvalorização de 40 % em relação ao dólar. A renúncia do diretor do Banco Central assim como a desvalorização de fato de 7,6 % haviam provocado dias antes uma grave queda da divisa nos mercados europeus

19/01/1999(Brasil): PLANO ECONÔMICO

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) não sofrerá o impacto negativo da desvalorização do real por ter 75% do caixa hedgeado (protegido da perda de valor da moeda nacional) em dólar e todas as suas dívidas vencendo a partir de julho do ano 2000. Segundo José Marcos Treiger, superintendente geral de relação de mercado da empresa, a CSN não terá a geração de caixa atingida pelas turbulências econômicas. "O que ganharemos em exportações e com o hedge é superior ao aumento de custos e com juros. Não teremos desembolsos adicionais", explica Treiger.

De acordo com dados repassados à diretoria da CSN pela toda-poderosa Maria Sílvia Bastos, o caixa da companhia tem hoje R\$ 1,2 bilhão, dos R\$ 900 milhões (75%) estão convertidos em dólar. A proteção (hedge) acaba adicionando recursos ao caixa. Só na troca de dólares por reais, a empresa ganharia, hoje, 30% mais do que na semana passada (R\$ 170 milhões) _ o que compensa a desvalorização dos R\$ 300 milhões em moeda nacional.

19/01/1999(Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Banco Mundial (Bird) pode antecipar os recursos reservados ao Brasil referentes à sua parte no acordo de ajuda financeira acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A participação do Bird no acordo é de US\$ 4,5 bilhões. O banco já autorizou US\$ 1 bilhão. As negociações para o desembolso dos US\$ 3,5 bilhões que ainda faltam ser aprovados pelo Bird foram adiantadas em quase dois meses, segundo o representante do banco no Brasil, Gobind Nankani, que esteve ontem no Ministério da Fazenda para discutir o

assunto com o ministro interino, Pedro Parente. Inicialmente, as negociações para a liberação do restante dos recursos começariam entre março e abril. No entanto, disse Nankani, como o governo brasileiro está acelerando a discussão das reformas, os trabalhos serão analisados daqui a duas semanas. Na semana passada, o Bird aprovou a liberação da primeira parcela de US\$ 1 bilhão para o Brasil, que só depende de aprovação do Senado para ser desembolsada. Ao todo, o Brasil poderá contar com US\$ 2,5 bilhões ainda no primeiro trimestre deste ano, dependendo da agilidade do governo e do Senado. Isso porque a primeira parcela dos US\$ 3,4 bilhões que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) deve emprestar ao país pode sair em fevereiro, se o governo encaminhar, até o próximo dia 20, o projeto para a utilização desses recursos para o BID. São mais US\$ 1,5 bilhão para dar fôlego ao país.

19/01/1999(Chile): PROCESSO POLÍTICO

Confinado numa mansão, Pinochet posou pela primeira vez desde sua detenção; manifestantes pedem sua extradição em frente ao tribunal londrino.

19/01/1999(Peru): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Reunidos na região de Lagartococha, os presidentes do Peru, Alberto Fujimori, e do Equador, Jamil Mahuad, fixaram ontem o primeiro marco de sua fronteira formalmente estabelecida pelo acordo de paz assinado em Brasília em outubro do ano passado. Até sexta-feira estarão formadas as comissões encarregadas de concretizar os demais aspectos do acordo, e os primeiros trabalhos serão a localização da estrada que unirá o território equatoriano ao rio Amazonas e da via de acesso à área de um quilômetro quadrado na região de Tiunza, que o Peru cederá ao Equador. Segundo Fujimori, a paz significará uma economia de US\$ 1,5 bilhão em gastos militares.

20/01/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Aprovação do regime de urgência do projeto de lei que cria a contribuição dos inativos e aumenta a dos ativos na Câmara dos Deputados, seguida da aprovação do projeto.

20/01/1999 (Argentina): PROCESSO POLÍTICO – DITADURA MILITAR

Prisão do último presidente da ditadura militar (1976-1983), general Reynaldo Benito Bignone, por sua suposta participação no rapto de bebês nascidos em cativeiro.

21/01/1999(Relações Internacionais)

As mudanças ocorridas na economia brasileira nos últimos dias despertaram o interesse dos argentinos que estão ansiosos com relação ao que vai acontecer com o Brasil daqui para frente e seus efeitos na Argentina. Na próxima segunda-feira, o secretário da Indústria e Comércio argentino, Alieto Guadani, tem um encontro marcado com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Celso Lafer. A pauta da reunião é a situação brasileira e o comércio bilateral.

Essa será a segunda visita em menos de duas semanas de um representante do governo argentino ao Brasil após as alterações no regime cambial. ``Estamos no mesmo barco'', disse o encarregado de negócios da Embaixada da Argentina, ministro Juan Sóla, ao explicar que as economias brasileira e argentina estão tão associadas que qualquer movimentação mais brusca feita pelo Brasil pode ter graves conseqüências sobre a Argentina.

As autoridades argentinas têm mantido contato direto com o Brasil para manterem-se informadas de cada detalhe do que vem sendo feito pelo governo e suas repercussões no mercado. Elas temem os efeitos da desvalorização do real e uma possível recessão no país sobre sua economia.

Maior parceiro _ O Brasil é o maior parceiro comercial da Argentina, tendo comprado US\$ 8,1 bilhões de produtos portenhos nos 12 meses que se encerram em julho do ano passado. As exportações argentinas totalizaram US\$ 26,874 bilhões no mesmo período.

21/01/1999(Brasil) Movimentos Sociais/MST

O governador Olívio Dutra se transformou ontem em guia turístico dos sem-terra. Junto com a mulher, Judite, ele recebeu na manhã de ontem 25 integrantes do Movimento Nacional dos Sem Terra (MST) e mostrou ao grupo dependências do Palácio Piratini, qualificado de "belo poteiro" pelo colono Augusto Olsson. Depois da visita, os sem-terra tomaram a iniciativa de capinar e limpar os dois jardins dos fundos do palácio.

"O palácio é do povo", afirmou Olívio, de calça escura, camisa branca arregaçada e gravata, ao recepcionar os sem-terra, que foram retribuir a visita que o governador e a mulher fizeram ao acampamento da cidade de Viamão. Judite, de vestido azul e amarelo, disse que "esse entrosamento entre governo e MST é importante".

22/01/1999(Brasil) Plano Economico

Se a desvalorização média do real ficar em 30% em 1999, o impacto sobre o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) será de praticamente 7,5%, quase seis pontos percentuais acima da inflação de 1998. O cenário foi desenhado ontem pelo presidente do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas, Antônio Pôrto Gonçalves, levando em consideração a cotação média de R\$ 1,57 para um dólar.

22/01/1999(Venezuela)

Corte Suprema de Justiça da Venezuela decidiu que o presidente eleito Hugo Chávez, que tomará posse dia 2 de fevereiro, poderá marcar por decreto um referendo no qual os venezuelanos dirão se apóiam sua intenção de convocar uma assembléia nacional constituinte. A decisão põe fim a polêmica gerada pela alegação dos meios políticos de que tal recurso não está previsto na Constituição de 1961. Chávez afirmou ontem em discurso a empresários que consultará "todos os setores", nos próximos meses, sobre o modelo econômico que aplicará em seu governo. "Se a maioria quiser o neoliberalismo selvagem, vou impô-lo, ainda que não queira", disse.

22/01/1999(Argentina): PLANO ECONÔMICO

O presidente do Banco Central argentino, Pedro Pou, anunciou que a Argentina converterá totalmente o peso em dólar até o final de 2002

23/01/1999(Brasil) Movimentos Sociais

A Ford reabriu ontem as negociações com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e propôs aumentar a indenização aos 2.800 demitidos na fábrica de São Bernardo. A quantia oferecida antes era de 2,5 salários. A nova oferta varia entre 2,5 e 10 salários, dependendo do tempo de trabalho (30% por ano trabalhado), além da extensão do plano médico por mais um mês. Luiz Marinho, presidente do sindicato, disse que essa não é a saída para o impasse que paralisou a produção na fábrica desde o início do ano. "Exigimos a reintegração de todos os demitidos", afirmou. Essa possibilidade é descartada pelo diretor de Recursos Humanos da montadora, Carlos Augusto Marino. "Nossa preocupação é com a viabilidade da empresa no país. Precisamos ser competitivos. Se não demitirmos, vamos, com certeza, à falência". Segundo Marino, a

Ford tem estoques para mais 35 dias e a produção terá de ser retomada no dia 1º de fevereiro.

23/01/1999(Chile)

O jornalista uruguaio Samuel Blixen prestou depoimento ontem ao juiz espanhol Baltasar Garzón, sobre carta enviada em 1975 por Manuel Contreras, antigo diretor da Dina, a polícia política chilena, a Augusto Pinochet, então presidente, na qual pedia mais dinheiro para aumentar o pessoal destinado "à neutralização dos adversários do Chile no exterior". Segundo o jornalista, que é testemunha da investigação do juiz Garzón sobre a Operação Condor, a carta liga Pinochet às atividades da Dina e confirma as ações do serviço de informações chileno no exterior para "eliminar opositores do regime".

A Operação Condor era um plano de ação conjunta das ditadoras sul-americanas nos anos 70. Por esse plano, os órgãos repressores podiam atuar livremente nos países vizinhos. Um país podia também encomendar aos órgãos de repressão vizinhos seqüestros e prisões de ativistas seus refugiados no exterior.

24/01/1999(Brasil) Plano Economico

A crise que abala a economia brasileira vai provocar, em 1999, o aumento de um dos maiores dramas sociais do país: o uso de mão-de-obra infantil em diversas atividades, algumas com altos riscos à saúde das crianças. Hoje, segundo estimativas do IBGE, quase 4 milhões de crianças de 5 a 14 anos trabalham no Brasil. "Realmente, nos períodos de maiores dificuldades econômicas, o problema tende a se agravar muito", afirma a secretária de Fiscalização do Ministério do Trabalho, Ruth Vilela. A secretária coordena um projeto nacional de erradicação do trabalho infantil que já recebeu elogios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), mas esbarra em falta de recursos e, em alguns locais, na falta de empenho dos responsáveis.

Segundo estudo preparado por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) para o Ministério do Trabalho, o agravamento da situação econômica pode ser encarado como o principal determinante do uso de força de trabalho infantil. "A pobreza compele os menores de idade para o mercado de trabalho", afirma o relatório. "A infantilização do mercado de trabalho ou a entrada precoce neste mercado tem, na verdade, uma relação muito forte e estreita com a situação de pobreza em que vive o núcleo familiar do menor". Por isso, a tendência de aumento do desemprego e de redução da renda média das famílias mais pobres pode provocar um aumento na utilização do trabalho infantil.

25/01/1999(Relações Internacionais)

A crise provocada pela desvalorização do real frente ao dólar e a ameaça da Argentina de adotar de vez a moeda americano vão redirecionar as negociações do Brasil com a Argentina. Fontes do Itamarati admitem pela primeira vez que a coordenação de políticas macroeconômicas com vistas à moeda única do Mercosul _ que a Argentina vinha tentando pôr em discussão desde 1993, contra a vontade do governo brasileiro _ pode entrar para a agenda. Outros pontos que se referem aos dois mais importantes sócios do bloco econômico devem ser revistos.

Modelo europeu _A coordenação macroeconômica ainda teria que ser melhor estudada, mas seguiria um modelo parecido com o da União Européia no que diz respeito a metas fiscais e monetárias, que deveriam ser cumpridas para se chegar a ter uma moeda única circulando entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

A Argentina quer que o Brasil dê tratamento privilegiado ao principal parceiro do Mercosul. É que, com a desvalorização do real, os produtos argentinos ficam mais caros ao entrar no Brasil e os brasileiros mais baratos ao passar a fronteira com a Argentina. O Brasil absorve 30% de tudo o que a Argentina exporta e o Mercosul compra mais de 20% do que o Brasil vende. O comércio dentro do bloco já supera uS\$ 20 bilhões e é estratégico tanto do ponto de vista comercial quanto diplomático. Portanto, há uma certeza, pelo menos por parte da chancelaria brasileira, de que se a Argentina adotar o dólar será o fim do Mercosul, o que não interessa ao Brasil.

25/01/1999(Colômbia)

Os delegados do governo colombiano e dos rebeldes das Farc refugiaram-se ontem em lugar secreto da zona desmilitarizada para dar prosseguimento ao diálogo de paz. Os negociadores vão trabalhar três dias num plano para trocar 325 policiais e soldados em poder da guerrilha por 480 rebeldes. As reuniões, iniciadas em 7 de janeiro, vinham ocorrendo em San Vicente del Caguán, e foram interrompidas porque os guerrilheiros exigiram uma atitude do presidente Andrés Pastrana contra os grupos direitistas paramilitares, que mataram mais de 150 pessoas em um fim de semana.

25/01/1999(Brasil) Processo Político

A secretária de Promoção Social de Campos, Jane Nunes, reagiu ontem contra as denúncias de que a cidade é um dos pólos de exploração do trabalho infantil no país. "Isso não é verdade, nossa cidade tem sido exemplo de prevenção contra este tipo de situação", afirmou Jane. A denúncia sobre a concentração do trabalho infantil em Campos foi feita pela secretária de Fiscalização do Ministério do Trabalho, Ruth Vilela. Numa matéria publicada ontem pelo JORNAL DO BRASIL, Ruth classificou a exploração do trabalho infantil em Campos como "muito grave".

26/01/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Aprovação do projeto que permite a perda de cargos públicos por excesso de despesa na Câmara dos Deputados (regulamentação da reforma administrativa) PLP 4.812/99.

26/01/1999(Brasil): Movimentos Sociais/MST

Convencida de que a crise provocada pela desvalorização do real fará da reforma agrária uma de suas vítimas, a direção nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) decidiu reagir. "Será um ano de muito conflito. Vamos reverter o quadro através da pressão social e mostrar que a reforma agrária é uma alternativa para a crise do modelo econômico", afirmou ontem Egydio Brunetto, um dos coordenadores nacionais do MST. Brunetto acha que a luta pela terra está inserida no processo de contestação à política econômica, que o MST chama de neoliberal por seguir o receituário do Fundo Monetário Internacional (FMI) e excluir os investimentos sociais. O dirigente lembra que a crise provocada pela mudança de câmbio, não chega ser novidade para o MST que, desde o ano passado, já vinha denunciando que o pagamento de pesados juros da dívida externa refletiriam no corte das verbas da reforma agrária.

A direção e coordenação do MST estiveram reunidos esta semana em Cajamar, a 30 quilômetros da capital, para discutir as alternativas do movimento diante do novo cenário que se formou com a crise.

27/01/1999(Brasil): PLANO ECONÔMICO

Aprovação do Orçamento para 1999 no Congresso Nacional.

28/01/1999(Brasil) Indicadores Sociais

O nível de emprego na indústria brasileira caiu 9,5% em novembro de 1998 na comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado acumulado no ano chega a 9,2%, segundo o IBGE, e foi de 1,2% de outubro para novembro. Minas Gerais e a região Sul têm os piores desempenhos, com retração de 16,5% e 10,3%. Sofrem os segmentos mais ligados à indústria automobilística. São Paulo fechou 9,6% das vagas na comparação 98/97 e o Rio, 6,3%. No ano, apenas as indústrias fluminenses de couros e peles (6,7%), extrativa mineral (3,6%) e perfumaria, sabões e velas (2,8%) contrataram. Os salários tiveram perdas de 9,3% em relação a novembro de 1997 e de 7,1% no ano. O salário médio subiu, revelando que permanecem no mercado os que ganham mais

29/01/1999 Chile

Em relatório divulgado ontem em Londres, a organização de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional informa que pelo menos 80 crianças foram mortas ou desapareceram no Chile durante o regime militar presidido pelo general Augusto Pinochet. Um dos casos relatados é o da menina Cláudia Valenzuela, de 6 anos, morta a 14 de setembro de 1973 com seus pais, quando soldados invadiram sua casa, na cidade de Talca. Dois de seus irmãos, de quatro e dois anos, ficaram feridos. De início informou-se que tinha ocorrido um caso de suicídio familiar; mais tarde admitiu-se que houve um tiroteio, mas finalmente as investigações oficiais chilenas concluíram que a menina e seus pais tinham sido assassinados. Segundo o diretor da seção britânica do organismo, David Bull, "entre os debates sobre tecnicismos legais e argumentações sobre a situação política e econômica do Chile àquela época, o que a Anistia quer é chamar a atenção do mundo para as vítimas inocentes das forças de segurança de Pinochet".

29/01/1999(Colômbia)

O aumento dos casos de saques e roubos em Armênia, Calarcá e outras cidades colombianas semidestruídas pelo terremoto de segunda-feira levou ontem o presidente Andrés Pastrana a decretar a militarização de toda a área atingida. Poucas horas antes, o diretor do Hospital San Juan de Dios, de Armênia, o médico Jorge Mário López, tinha informado que 10 pessoas foram atendidas durante a madrugada com ferimentos de bala produzidos durante tiroteios com donos de supermercados, lojas ou de residências que pretendiam saquear Pastrana, que transferiu provisoriamente a sede do governo para

Armênia e assumiu pessoalmente o controle da crise originada pela falta de alimentos, informou que decretará hoje estado de emergência econômica e social, para poder fazer frente à situação de caos que se criou. Também determinará restrições ao transporte, proibirá o uso de bebidas alcoólicas e imporá o toque de recolher a partir das 18 horas. "A tragédia é de uma grandeza que jamais chegamos a imaginar", disse.

O problema dos saques teve origem na demora na distribuição de alimentos às milhares de pessoas que ficaram ao desabrigo de um dia para outro, mas disso se aproveitaram também grupos de delinqüentes chegados de regiões próximas que não tinham sido atingidas pelo abalo. Com machados e pedaços de ferro, centenas de pessoas saquearam um grande armazém, de onde levaram alimentos mas também televisores e outros artigos eletrodomésticos. Ao mesmo tempo, em frente à prefeitura de Armênia, milhares de outras esperavam pacientemente, em filas, o momento de receberem comida.

30/01/1999(Brasil) Indicadores Sociais

Jurema é uma cidade no Sul do Piauí com 3.984 habitantes, dos quais 60% são analfabetos. Em todo o município, apenas 18 pessoas têm o segundo grau completo. Mas, no fim do ano passado, uma esperança para a educação chegou à cidade, procedente da quase vizinha Caracol. Era o programa Alfabetização Solidária, que comemora dois anos neste mês, atendendo os 581 municípios com maiores taxas de analfabetismo do país.

O Alfabetização Solidária é uma parceria entre o Programa Comunidade Solidária, o Ministério da Educação, universidades particulares e iniciativa privada que já atendeu 251 mil alunos desde sua criação, em janeiro de 1997. Com meta de levar o alfabeto a 500 mil pessoas em 1999 _ só para este semestre, são 200 mil os inscritos _, o projeto conta com recursos das 48 empresas conveniadas e do MEC e oferece cursos com duração de seis meses, duas vezes por ano. Os professores são habitantes das próprias localidades, com pelo menos o primeiro grau, selecionados e orientados por representantes das universidades participantes

FEVEREIRO

01/02/1999(Brasil) Relações Internacionais(FMI)

As novas regras de intervenção do Banco Central no mercado de câmbio começaram a ser discutidas ontem no Ministério da Fazenda entre a equipe econômica e a missão do

Fundo Monetário Internacional (FMI) e devem ser divulgadas até quarta-feira. A definição dessas regras está no contexto do redesenho do acordo do governo brasileiro com o Fundo, devido à nova política cambial adotada pelo país.

01/02/1999(Colômbia)

O alto comando militar da Colômbia protestou ontem pela divulgação de uma lista pela grupo de esquerda Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) em que dez generais do Exército são acusados de colaborar com os esquadrões paramilitares de direita. Segundo militares colombianos, a ação das Farc viola os direitos de defesa dos generais acusados. Na lista divulgada pelo comando da guerrilha Farc aparecem como possíveis colaboradores dos paramilitares os comandantes de três das divisões do Exército, os chefes de outras brigadas e vários generais que atualmente são adidos militares de embaixadas.

O documento também cita Royne Chávez, chefe de segurança do presidente, Andrés Pastrana, que dirigiu os preparativos da cerimônia de abertura das negociações do Governo com o comando do grupo guerrilheiro, em 7 de janeiro passado. As Farc suspenderam as negociações com o governo colombiano até que as autoridades demonstrem o combate eficaz contra as milícias paramilitares, inimigas dos rebeldes. As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia anunciaram que suspenderão os diálogos pela paz até 20 de abril, à espera de "resultados contundentes" da luta do governo contra os paramilitares. O comando da Farc disse ainda que neste dia entregará uma nova lista de pessoas acusadas de colaborar com os paramilitares.

A lista foi entregue ao comando das Farc pelo alto comissionado presidencial pela paz, Víctor Ricardo. O líder fundador das Farc, Manuel Marulanda, endureceu sua posição e disse que o processo de paz dependerá do êxito do governo em dismantelar os paramilitares.

02/02/1999(Brasil) PROCESSO POLÍTICO

O presidente Fernando Henrique Cardoso decide trocar o presidente do BC, Francisco Lopes, que nem chegou a assumir o cargo formalmente, por Armínio Fraga Neto

02/02/1999(Brasil)MST

Sem abandonar suas velhas bandeiras _ invasões e enfrentamento político como o governo e fazendeiros _ o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) quer

firmar-se, em 1999, como uma organização de produção agrícola voltada para o mercado e apresentar os assentamentos rurais como uma alternativa à crise econômica. "Pouca gente sabe que os assentamentos têm vida própria e que antigos excluídos _ gente que não tinha perspectiva na vida _ hoje estão integrados em agrovilas", diz Delvek Matheus, da direção nacional do MST.

Os dados sobre a produção dos assentamentos em todo o país ainda não foram contabilizados. Mas os dirigentes garantem que já existe, em torno do MST, uma sólida estrutura de produção e comercialização que abrange todas as fases da cadeia produtiva. É uma nova face do MST, que tem em sua base social cerca de 200 mil famílias de pequenos agricultores esparramados por todo o país e controla a produção e comercialização de mais de dois mil assentamentos através de uma rede de cooperativas. Essa estrutura, com aproximadamente 100 entidades, voltadas para a prestação de serviços e produção agropecuária, é vinculada à Confederação Nacional das Cooperativas de Reforma Agrária (Concrab) _ a personalidade jurídica do MST.

02/02/1999(Argentina)

Extraditada da Argentina sob acusação de ter participado de crimes de guerra, Nada Sakic, de 72 anos, foi posta ontem em liberdade. Segundo a Justiça croata, nada foi provado contra a mulher de Dinko Sakic, comandante de um dos piores campos de concentração durante o regime pró-nazista da Croácia. Presa em novembro, cinco meses depois do marido, Nada foi uma das poucas mulheres acusadas por crimes contra a humanidade e tortura durante a Segunda Guerra Mundial. O casal viveu escondido na Argentina durante 50 anos.

03/02/1999(Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O Congresso Nacional é novamente convocado extraordinariamente para acelerar a tramitação da emenda da CPMF na Câmara. A estratégia foi manter um número mínimo de deputados no Congresso para que as sessões fossem consideradas válidas para a contagem de prazos.

03/02/1999(Paraguai)

Dez anos depois da queda de Alfredo Stroessner, completados hoje, grupos de direitos humanos estão lutando para que o juiz espanhol Baltasar Garzón _ que processa o ex-ditador chileno Augusto Pinochet por crimes contra os direitos humanos _ peça também a

extradição do ex-ditador do Paraguai, que vive exilado no Brasil. O movimento é liderado pelo advogado Martín Almada, cuja mulher, Celestina Pérez, morreu na prisão durante a ditadura.

Almada, que em 1992 encontrou em Assunção os arquivos da Operação Condor _ de colaboração entre as ditaduras do Cone Sul _ já esteve duas vezes com o juiz Garzón. Na primeira, em novembro do ano passado, depôs sobre aquela operação. Em 3 de dezembro, em nova audiência, pediu ao magistrado espanhol que Stroessner seja indiciado por sua participação na rede repressora, que resultou na prisão, tortura e morte de cidadãos do Chile, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil. Mais de 200 espanhóis também foram mortos pelas ditaduras sul-americanas, o que motivou o início das investigações comandadas por Garzón.

Almada já promoveu um processo contra o ex-ditador paraguaio na Justiça do seu país, logo depois da queda de Stroessner, pela morte de sua mulher e sua própria prisão e tortura.

03/02/1999(Venezuela)

Ao tomar posse ontem, jurando sobre uma "Constituição moribunda", conforme afirmou, o novo presidente da Venezuela, Hugo Chávez, anunciou a convocação imediata de um referendo para instalar uma Assembléia Constituinte e pediu ao Congresso poderes especiais para governar por decreto. Com isso, iniciou-se a disputa anunciada entre o Executivo, liderado pelo ex-tenente-coronel que comandou uma tentativa de golpe em 4 de fevereiro de 1992, e o Legislativo, dominado pelos enfraquecidos mas ainda grandes partidos tradicionais _ a Ação Democrática (AD, social-democrata) e o Comitê de Organização Política e Eleitoral Independente (Copei, democrata cristão).

"Juro diante de meu povo, sobre esta moribunda Constituição, que farei cumprir as transformações democráticas necessárias para que a nova república tenha uma carta magna adequada aos novos tempos", disse Chávez ao tomar posse, num juramento que rompeu o protocolo. O novo presidente afirmou não querer esperar um dia sequer para encaminhar o pedido de referendo. "Hoje [ontem] mesmo terei a satisfação de entregar ao presidente do Conselho Nacional Eleitoral uma carta solicitando sua gestão para preparar o referendo no prazo de 60 a 90 dias."

Na raiz da pressa de Chávez está uma movimentação de políticos tradicionais do Congresso para serem os autores do pedido de referendo. O presidente não quis esperar que o assunto entrasse em pauta no Legislativo, porque, dessa forma, o referendo

poderia não ser exatamente como ele planeja. O caso é que Chávez quer dar à Constituinte poderes para dissolver o Congresso. O ex-tenente-coronel diz que essa é a única forma de governar sem depender dos partidos tradicionais que se alternaram no poder por quatro décadas e são identificados como os responsáveis pela corrupção e pela crise econômica da Venezuela.

04/02/1999(Venezuela)

Parlamentares venezuelanos criticaram duramente ontem o presidente empossado na véspera, Hugo Chávez, por ter convocado o referendo sobre a convocação de uma Constituinte, antecipando-se a uma decisão do Congresso. Antes de assumir, Chávez havia dado um prazo até 15 de fevereiro ao Congresso para convocar o referendo e assim tomar parte no processo anunciado por ele desde a campanha eleitoral. Deputados da oposição disseram que o presidente preferiu o "protagonismo político" consenso.

04/02/1999(Relações Internacionais)

O Brasil planeja enviar à Colômbia, esta semana, 12 toneladas de remédios, 1 milhão de doses de vacina antitetânica e toneladas de alimentos, para ajudar as populações do Oeste do país, atingido por um terremoto na semana passada. Sem recursos para atender aos sobreviventes, que, na cidade de Armênia, fazem filas (foto) para conseguir comida, a Colômbia pede auxílio à comunidade internacional. Ontem, o presidente Andrés Pastrana sobrevoou a região com o herdeiro da Coroa espanhola, Felipe de Borbón, e o presidente da Bolívia, Hugo Bánzer. Ambos prometeram ajudar.

05/02/1999(Argentina)

Os peronistas do Partido Justicialista, do presidente Carlos Menem, ganharam um inesperado aliado na campanha eleitoral: a crise brasileira. Segundo pesquisa Gallup divulgada ontem, o apoio aos peronistas saltou quatro pontos na última semana de janeiro, poucos dias após a desvalorização do real. Agora, os peronistas têm 32% das intenções de voto, contra 33% da Aliança, de oposição. Em dezembro, 47% apoiavam a oposição, e apenas 26% o peronismo. O governo Menem comemorou os resultados.

Analistas atribuem a mudança ao medo da volta aos anos de hiperinflação e instabilidade, que atingiram o auge no governo de Raúl Alfonsín, do Partido Radical _ um dos integrantes da Aliança. "Numa crise, as pessoas normalmente pensam menos em seus

desejos de mudança e mais no temor do desconhecido", disse Felipe Noguera, do Gallup. O forte peso, atrelado ao dólar desde 1991, tem sido a base da política econômica de Menem.

05/02/1999(Venezuela)

No dia do sétimo aniversário da tentativa de golpe por ele liderada em 1992, o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, recém-empossado, anunciou a reincorporação dos militares que com ele participaram daquele levante. "Todos os oficiais que puderem ser reincorporados às Forças Armadas, para que se reconheçam seu valor e seu profissionalismo, serão reincorporados." Ontem mesmo, durante o desfile militar tradicionalmente realizado para celebrar a posse _ e adiado por Chávez para o dia do aniversário da revolta __, o presidente reativou uma unidade de engenharia e corpos de pára-quedistas suspensos em 1992.

06/02/1999(Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Presidente da Argentina, Carlos Menem, defende a criação de uma moeda única para o Mercosul como antídoto para o tipo de crise que toma conta do bloco desde a desvalorização do real.

06/02/1999(Paraguai)

Na primeira medida tomada ao assumir o cargo, o novo presidente do Supremo Tribunal do Paraguai, Wildo Rienzi, intimou ontem o presidente da República, Raúl Cubas, a enviar para a prisão "dentro de 72 horas, sem mais trâmites", o ex-general Lino Oviedo, que em 1996 se recusou a deixar a chefia do Exército, como ordenou o então presidente Juan Carlos Wasmosy, e tentou um golpe de Estado. Oviedo, que só não conseguiu seu intento por causa da intervenção dos demais países do Mercosul, foi condenado por uma corte militar a 10 anos de prisão, mas a pena foi anulada por Cubas logo após assumir a presidência, em agosto do ano passado, num decreto considerado inconstitucional. Segundo o advogado de Oviedo, a ordem de Rienzi "não tem qualquer valor". Cubas era vice-presidente na chapa encabeçada por Oviedo, pelo Partido Colorado, e assumiu a cabeça quando o ex-general foi impedido de concorrer.

07/02/1999 (El Salvador): PROCESSO POLÍTICO - ELEIÇÕES

O candidato conservador da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA, no poder), Francisco Flores, vence a eleição presidencial aos 39 anos.

07/02/1999 (Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O secretário do Planejamento da Argentina, Jorge Castro, divulga o Tratado de Associação Monetária com os Estados Unidos, confirmando a decisão daquele governo de dolarizar a economia, o que é visto com preocupação pelo governo brasileiro.

07/02/1999(Colômbia)

Têm início hoje às 10h nesta cidade de 42 mil habitantes as negociações para um processo de paz entre os rebeldes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e o governo colombiano, com o objetivo principal de pôr fim a um estado permanente de beligerância, responsável, após 35 anos, pela morte de mais de 500 mil colombianos. Nem a notícia de que cinco camponeses foram assassinados no município de Cubarral, no Centro do país, prejudicou o clima de festa que tomou conta de San Vicente del Caguán: afinal, é a primeira vez que um chefe de Estado colombiano _ o presidente conservador Andrés Pastrana _ participa pessoalmente da abertura de uma negociação com rebeldes, representados pelo lendário Manuel Marulanda Vélez, o Tirofijo (Tiro Certeiro), tido como o mais velho guerrilheiro em atividade.

Os rebeldes ainda não confirmaram a presença de seu líder, por temerem atentados. Mas integrantes do governo acreditam que o velho guerrilheiro não perderia a oportunidade de dizer o que pensa a uma platéia de até 10 mil pessoas, entre público, convidados e jornalistas, no Parque dos Fundadores. Ontem, começaram a chegar à cidade os 550 observadores convidados por ambas as partes para a cerimônia de abertura das conversações.

08/02/1999(Brasil)Plano Economico

A balança comercial brasileira fechou o ano com déficit de US\$ 6,43 bilhões, resultado que frustrou as previsões mais pessimistas. O mau desempenho das exportações, que caíram 3,53%, foi a principal causa do saldo negativo no comércio exterior. A queda nas vendas externas refletiu a crise financeira mundial. Além de acentuar a queda dos preços das commodities, o desarranjo do sistema financeiro internacional atingiu também o setor de manufaturados, com efeito principalmente sobre a demanda nas economias

emergentes. A América Latina absorve, hoje, 40% das exportações brasileiras nessa área. Nas contas públicas, o déficit chegou a 8,33% do Produto Interno Bruto (PIB) em setembro do ano passado, no auge da crise gerada pela moratória russa.

09/02/1999(Brasil) Processo Político

O governo vai retomar as terras públicas na Amazônia Legal que foram alienadas para particulares em 1970 mas continuam improdutivas. As terras cujos proprietários não quitaram suas dívidas assumidas nas licitações também serão retomadas. A decisão foi anunciada ontem pelo ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann. O levantamento da situação de cerca de 3,5 milhões de hectares será feito pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). A medida visa a atingir áreas que foram desmatadas para a implantação de grandes projetos agropecuários, que acabaram abandonados ou jamais chegaram a ser ativados.

O Incra também realizará um levantamento de áreas nos estados da Amazônia onde existe denúncia de trabalho escravo. Estas terras também correm o risco de serem tomadas pelo governo e utilizadas para assentamentos. Programa semelhante está sendo feito pelo Ministério da Reforma Agrária na área conhecida como Polígono da Maconha, no Nordeste, onde algumas propriedades foram desapropriadas pelo governo para o programa de reforma agrária.

09/02/1999(Brasil) Plano Economico

Um dos problemas que o Brasil tem, hoje, é que o senso de urgência internacional com sua crise é muito menor do que era no fim do ano passado. O Brasil tem pressa para obter apoio externo; o mundo nem tanto. Quando o Brasil começou a negociar com o FMI e os países ricos do G-7, em setembro e outubro do ano passado, a percepção era de que havia o risco de uma depressão mundial. Se o Brasil caísse, cairia a América Latina e isso poderia levar ao colapso chinês, com consequências imprevisíveis.

O risco de uma depressão ficou menor e o impacto da flutuação cambial brasileira foi, até agora, limitado. Os fundos e bancos internacionais já esperavam uma crise no Brasil e sofreram pouco. A própria idéia de que a América Latina não resistiria a um colapso brasileiro está sendo revista: semana passada, tanto o México quanto a Argentina lançaram bônus internacionais com sucesso.

10/02/1999(Brasil) MST

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem uma lista de mais de 38 propriedades no estado de São Paulo, com área acima de 10 mil hectares, consideradas por seus dirigentes como latifúndios e passíveis de invasão. "Suspeitamos que não foram desapropriadas por causa da corrupção interna no Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Em 34 anos só foram assentadas duas mil famílias pelo Incra no estado. Não é possível que não tenha área improdutiva", disse ontem um dos dirigentes do MST, Gilmar Mauro, que liderou no domingo a invasão da Fazenda Engenho D'Água.

10/02/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O governo federal acertou com sindicatos de metalúrgicos e a indústria automobilística a redução das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) cobrado sobre os veículos para estimular as vendas e impedir demissões no setor. Minas Gerais e Paraná não aceitaram reduzir o ICMS

11/02/1999(Brasil) Processo político

A juíza Daniela Ventrice, de Porto Feliz (SP), ficou irritada com o acordo fechado ontem entre o comandante da PM, coronel Salvador Romano, e o MST, para protelar até o próximo dia 23 o cumprimento da ordem de reintegração de posse da Fazenda Engenho D'Água. "A PM não tem autonomia para firmar esse tipo de compromisso", disse.

11/02/1999(Relações Internacionais)

A meta do governo de ampliar a participação do gás natural na matriz energética brasileira (total de energia consumida no país) dos atuais 3% para 12%, em 2010, coloca o desafio de longo caminho a percorrer. A produção média de gás natural registrou queda de 2% nos últimos 12 meses, enquanto o consumo teve crescimento de 3,6%.

A entrada em operação do primeiro trecho do Gasoduto Bolívia-Brasil vai melhorar esses indicadores, como apontam as obrigações contratuais para consumo do gás boliviano e pagamentos previstos. A demanda por gás industrial, conforme levantamento da Petrobras, indica evolução crescente do consumo médio diário, estimado em 4 milhões de metros cúbicos, para 30 milhões de metros cúbicos a partir de 2005. O vice-presidente da Gaspetro, subsidiária da Petrobras, Antônio Luiz de Menezes, diz que, diante dos novos

indicadores de consumo, as reservas bolivianas de gás no início das obras do gasoduto pareciam insuficientes para atender o potencial de demanda.

11/02/1999(Venezuela)

Funcionários e empresários venezuelanos criticaram ontem, por diferentes motivos, o presidente Hugo Chávez, que anunciou para 1º de maio a concessão de um aumento de 20% nos vencimentos dos empregados no setor público, contra uma inflação de 30%. Os primeiros consideraram-se fraudados, pois durante a recente campanha eleitoral Chávez lhes prometera 50%. E os segundos por consideraram tal aumento insustentável se for estendido ao setor privado, como temem que venha a ocorrer.

11/02/1999(Brasil) Plano Economico

Primeira empresa em Minas Gerais a utilizar o gás natural em seu sistema produtivo, a Paraibuna Embalagens, de Juiz de Fora, obteve uma economia de 26% no custo de produção. A empresa substituiu, há três anos, a alimentação a lenha das caldeiras pelo calor constante do gás. O investimento feito para a adaptação ao novo combustível foi de R\$ 190 mil, informou Valdir Moreira Ribeiro, coordenador da área de papéis da companhia.

O novo sistema de energia a gás permitiu, também, a redução de pessoal. Dos 40 funcionários da caldeiraria, permaneceram apenas 10 deles, com a realocação dos demais para outros setores. Custo menor traduziu-se em aumento de quase 30% da produção e conquista de novos clientes, comemora Ribeiro. A empresa já planeja retomar as exportações para os países do Mercosul, também sob a motivação da desvalorização do real. A produção mensal de embalagens de 4,2 toneladas consome 1,87 milhão de metros cúbicos de gás.

11/02/1999(Relações Internacionais)

A nona Cúpula do Grupo dos 15, que reúne 17 países em desenvolvimento num condomínio de luxo no litoral desta ilha do Mar do Caribe, conclamou ontem os países ricos a mudar os rumos da globalização e condenou as dolorosas prescrições do Fundo Monetário Internacional. O primeiro-ministro da Malásia, Mahathir Mohamed, crítico tradicional do FMI, disse que os esforços externos para solucionar a crise financeira

internacional estão empobrecendo milhões e roubando a independência econômica, duramente conquistada, dos antes orgulhosos tigres asiáticos.

Os delegados dos 17 países _ Argélia, Argentina, Brasil, Chile, Egito, Índia, Indonésia, Jamaica, Quênia, Nigéria, Malásia, México, Peru, Senegal, Sri Lanka, Venezuela e Zimbábue _ receberam entusiasticamente os discursos, especialmente o de Mahathir, ovacionado de pé. Estavam presentes oito primeiros-ministros ou chefes de Estado, assim como vice-presidentes, ministros e altos funcionários. O Brasil foi representado pelo chanceler Luiz Felipe Lampreia.

Os países do G-15 são muito diferentes, alguns de economias abertas, como a Argentina, outros tentando controlar a fuga de investidores taxando seus capitais, como a Malásia; países grandes como o Brasil, cuja economia está entre as 10 primeiras do mundo, e pequenos como a Jamaica, em 96º lugar.

12/02/1999(Colômbia)

O bispo da diocese colombiana de Granada, cidade vizinha à zona desmilitarizada desde novembro pelo governo para as negociações com os rebeldes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), criticou a decisão anunciada esta semana pelo presidente Andrés Pastrana, de prolongar por mais três meses a ausência das Forças Armadas da região. A desmilitarização atinge uma área equivalente à do Estado do Rio, que estará sob controle rebelde até 15 de maio.

12/02/1999(Brasil)Relações internacionais(G7)

O representante do Brasil na nona reunião de cúpula do Grupo dos 15 (G-15), vice-presidente Marco Maciel, conclamou ontem os países-membros a unirem esforços na busca de alternativas que possibilitem o surgimento de uma ordem econômica internacional mais simétrica e equilibrada. "Somos testemunhas de um período que talvez seja o mais crítico da economia mundial nas últimas quatro décadas. A magnitude do desafio não nos deve reduzir à passividade, seja no encaminhamento das questões financeiras, seja nas comerciais", disse ele em discurso.

O G-15 reúne 17 países em desenvolvimento e o tema principal da conferência deste ano, realizada na Jamaica, foi a crise financeira internacional e as receitas do FMI para os países atingidos por ataques especulativos. O G-15 deveria aprovar esta madrugada resolução com propostas sobre a crise. Segundo o representante brasileiro, "apesar de

todos os ajustes econômicos, da liberalização, das reformas e das privatizações, os países em desenvolvimento parecem mais vulneráveis ao contágio da crise".

13/02/1999(Brasil) Plano Economico

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) fechou o mês de janeiro em 0,65% contra 0,42% registrados em dezembro de 1998. Impulsionado pelo aumento de preços no transporte público (sobretudo pelas mudanças nos valores das passagens dos ônibus municipais), na gasolina, educação e alimentação, o INPC ficou abaixo do registrado em janeiro do ano passado, quando chegou a 0,85%.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), isso se deve ao fato de que o índice, medido nas 11 principais regiões metropolitanas do país, ainda não refletiu a alta nos preços de alguns produtos após a desvalorização do real. No Rio de Janeiro, a inflação apontada pelo Instituto foi a mais baixa: 0,15% contra 1,03% em Fortaleza. A queda de 1,18% nos preços de cereais e leguminosas, verificada no Rio, ajudaram no resultado. Ao contrário das outras regiões, nas quais se consome principalmente o feijão-roxo _ que enfrentou quebra na safra em 1998 e conseqüentemente teve seu preço aumentado_, o Rio consome sobretudo o feijão-preto, o que explica uma baixa nos preços, segundo a chefe do Departamento de Índices do IBGE, Márcia Quintlser.

A inflação acumulada do Plano Real _ de julho de 1994 a janeiro deste ano _, de acordo com o IBGE, é de 71,63%.

13/02/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Realizada, em São José dos Campos, reunião dos presidentes da Argentina, Carlos Menem, e do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, com o objetivo de buscar soluções para a crise comercial entre os dois países desencadeada pela desvalorização cambial brasileira. Como resultado do encontro, foi anunciada a Declaração de São José dos Campos, que cria um grupo especial de acompanhamento sob a responsabilidade da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio do Brasil e da Subsecretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia da Argentina, a fim de acompanhar os fluxos comerciais e avaliar possíveis efeitos derivados das mudanças operadas nas economias dos dois países, e decidida, pelo Brasil, a exclusão dos bens de consumo exportados para o Mercosul dos benefícios do Programa de Financiamento das Exportações – Proex .

13/02/1999(Relações Internacionais)

No último dia da Cúpula do Grupo dos 15 na Jamaica, os países em desenvolvimento divulgaram comunicado em que conclamam os países ricos a ouvir suas reivindicações. O G-15 _ que reúne 17 nações da América Latina, da África e da Ásia _ acusou os ricos de puxar-lhes o tapete sob os pés ao reformar o sistema financeiro internacional, deflagrando crise permanente. ``Continuamos comprometidos com a economia de mercado'', diz o comunicado. ``Mas queremos que os países em desenvolvimento também tenham voz nesse processo.'' Por sugestão do vice-presidente brasileiro Marco Maciel, a reunião do G-15 em 2000, no Cairo, tratará do emprego.

14/02/1999(Chile)

Chilenos fazem manifestação a favor do general Pinochet em frente à embaixada britânica: só no Chile, foram arrecadados US\$ 3 milhões

14/02/1999(Argentina)

O impacto da desvalorização do real na Argentina vai além do encarecimento das exportações do país para o Brasil e da maior competitividade que os produtos brasileiros ganharam. Os efeitos negativos recaem, ainda, sobre a redução de investimentos destinados a aumentar as vendas para o Brasil, crescimento do desemprego, da violência, e da imigração ilegal de outros países sul-americanos.

As exportações argentinas, de US\$ 26 bilhões, têm participação de 8% no Produto Interno Bruto, que em 1997, alcançou US\$ 324 bilhões. "O Brasil absorve 35% do que a Argentina exporta, metade em produtos alimentícios. Não resta dúvida de que o PIB argentino vai encolher", avalia José Augusto de Castro, consultor da Procex Técnica Internacional.

Ele acrescenta que a crise brasileira deve aumentar o déficit na balança comercial argentina, que já ultrapassou, em 1998, a meta acordada com o Fundo Monetário Internacional de US\$ 5 bilhões e ficou em US\$ 5,6 bilhões.

"A balança comercial entre os dois países mostra que a Argentina errou na estratégia de colocar todos os ovos numa só cesta", aponta Castro. Em 1997, o Brasil exportou para a Argentina US\$ 6,767 bilhões e, no ano seguinte, US\$ 6,747 bilhões. Nos mesmos anos, as exportações argentinas para o país foram de US\$ 8,11 bilhões e de US\$ 8,02 bilhões.

15/02/1999 (Cuba): PROCESSO POLÍTICO – PRESOS POLÍTICOS

Os quatro dissidentes mais conhecidos da ilha são condenados a penas que vão de três anos e meio a cinco de prisão. Eles foram detidos em 1997 após terem publicado um texto crítico contra o regime de Fidel. Por outro lado, a promulgação de uma nova lei, ameaçando com penas severas os dissidentes e "jornalistas independentes" põe um fim à relativa tolerância com a dissidência, após a visita do papa João Paulo II a Cuba em 1998.

15/02/1999(Brasil)Plano Economico

O governo vai ter que inovar e ousar para poder cumprir a meta definida com o Fundo Monetário Internacional (FMI) de superávit primário entre 3% e 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, diz o economista e especialista em contas públicas Raul Velloso. Mas ele lembra que não vai ser fácil para o governo federal promover cortes adicionais dessa ordem. Em sua opinião, o governo vai ter que mexer em alguns itens considerados intocáveis até então. Isso porque a margem de manobra no orçamento é muito pequena, já que 88% dos recursos gastos no ano passado estavam comprometidos com folha de pagamento, previdência, saúde e seguro-desemprego, itens em que o governo não pode mexer.

Outro agravante, segundo Velloso, é que os benefícios previdenciários são indexados à inflação. Essa é uma das principais razões que podem levar o governo a pensar duas vezes antes de deixar de lado o item, já que muitos economistas concordam que a inflação deve ficar em cerca de 10% este ano. "Os benefícios sobem, e a receita, não necessariamente", disse Velloso, lembrando que este deve ter sido um dos pontos de debate entre equipe econômica e FMI.

16/02/1999(Relações Internacionais)

Cerca de um bilhão de pessoas, contingente que equivale a 30% da força de trabalho no mundo, estão desempregadas ou subempregadas. O número alarmante consta do relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de 1997, incluído pela CNBB nos textos da Campanha da Fraternidade deste ano.

Da população latino-americana, 56% só encontram ocupação no mercado informal. No Brasil, a CNBB aponta responsabilidades do Plano Real no aumento de demissões. Somente de 1º de julho de 1994 até dezembro de 1996, foram extintos 755.379 emprego formais, conforme dados fornecidos por 497 mil empresas ao Ministério do Trabalho.

A CNBB lembra que o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Sedae) calcularam uma taxa de desemprego no Brasil de 13,9% em 1997 e de 17,2% em março do ano passado. A entidade assinala, ainda, que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com metodologia diferente, calculou percentual menor de desemprego: 5,66% para 1997 e 7% em 1998. Mas, mesmo com os percentuais do IBGE, "a taxa de desemprego dobrou de 1994 a 1998", afirma o documento

16/02/1999(Peru)

Exilado, acusado pela Justiça de enriquecimento ilícito, o ex-presidente peruano Alan García reapareceu no cenário político do Peru. Seu partido, a Aliança Popular Revolucionária Americana (Apra), o designou cabeça de chapa para o parlamento nas eleições do ano 2000, provocando reações que vão desde a surpresa até a indignação.

A decisão foi tomada no dia 31 de janeiro, no Congresso Nacional da Apra. O partido pretende, assim, recuperar o espaço político perdido após as contínuas derrotas eleitorais sofridas desde que García transferiu o poder ao atual presidente, Alberto Fujimori, em julho de 1990.

17/02/1999(Chile)

O ex-ditador Augusto Pinochet cumpriu ontem quatro meses de prisão em Londres, e seu destino ainda é incerto. Os sete lordes britânicos que julgam seu processo não deram indício de quando pretendem anunciar a sentença, reconhecendo ou não o direito do general à imunidade soberana. A Fundação Augusto Pinochet e os políticos ultradireitistas chilenos estão cada vez mais preocupados com a falta de recursos para cobrir os gastos do ex-ditador em Londres.

17/02/1999(Colômbia)

O Exército de Libertação Nacional (ELN), segundo maior grupo rebelde da Colômbia, divulgou um comunicado em que praticamente rompe as negociações com o governo. O ELN diz que o diálogo está "paralisado" e que poderá esperar até a eleição do próximo presidente, em 2001, para reiniciar negociações. O ELN quer que o governo desmilitarize uma área do Norte do país, como foi feito no Sul para o diálogo com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), que também está parado.

17/02/1999(Paraguai)

O ex-chefe da Força Aérea do Paraguai, general reformado Cesar Crámer, se entregou ontem à Justiça Militar, cumprindo mandado de prisão expedido segunda-feira por um Tribunal Militar Extraordinário formado semana passada pelo presidente Raúl Cubas. O general Crámer está sendo acusado de irregularidades administrativas ao tempo em que dirigia a Aeronáutica, mas sua detenção foi interpretada como parte da perseguição lançada pelo presidente Cubas aos adversários do general reformado Lino César Oviedo no meio militar. Oviedo, ex-chefe do Exército paraguaio, foi condenado a 10 anos de prisão por uma tentativa de golpe contra o então presidente Juan Carlos Wasmosy, em 1996. Ele havia cumprido apenas três meses da pena quando Cubas, ao assumir o poder em agosto do ano passado, decretou seu indulto, numa decisão que está sendo contestada pela Suprema Corte paraguaia e boa parte dos congressistas. Estes pretendem abrir um processo de impeachment contra o presidente.

18/02/1999(Relações Internacionais)

Por causa da participação brasileira nas negociações que colocaram fim a 50 anos de conflitos entre Peru e Equador, o presidente Fernando Henrique Cardoso visitará os dois países, entre os dias 11 e 14 de maio. O convite foi dos presidentes do Peru, Alberto Fujimori, e do Equador, Jamil Mahuad. A causa do conflito foi a disputa de uma faixa de terra de 76 quilômetros na Cordilheira do Condor. O tratado de paz foi assinado dia 26 de outubro, no Palácio do Itamarati, em Brasília.

19/02/1999(Brasil) Movimentos Sociais

O governador José Orcírio Miranda dos Santos, o Zeca do PT, está enfrentando a primeira greve de servidores públicos no seu governo. Os funcionários do Instituto de Previdência Social de Mato Grosso do Sul (Previsul) iniciaram uma paralisação ontem, protestando contra o atraso no pagamento referente ainda ao mês de dezembro e ao 13º salário. Cerca de 800 pessoas estão deixando de receber atendimento médico por dia no Previsul, devido à greve. Os sindicatos dos 46 mil servidores do estado apoiaram a eleição de Zeca, mas agora querem o pagamento dos atrasados.

Com uma arrecadação recorde de R\$ 73 milhões, o governador pagou em dia os salários de janeiro, mas os funcionários públicos continuaram sem receber novembro (parte

deles), dezembro e o 13.º salário, totalizando uma dívida superior a R\$ 80 milhões com as folhas de pagamento atrasadas.

20/02/1999(Brasil) Plano Economico

A economia brasileira fechou o ano de 1998 estagnada, com o pior desempenho desde 1992, o ano da grande depressão da era Collor. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,15%, percentual irrisório se comparado aos 3,68% do ano anterior ou aos 5,85% de 1994 (início do Plano Real). Nos cálculos preliminares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a economia movimentou R\$ 901 bilhões.

O chefe de planejamento do Departamento de Contas Nacionais, Roberto Olinto, não confirma, mas a economia deu sinais claros no ano passado de que já está em recessão. Pela primeira vez em quatro anos, o PIB (soma de todas as riquezas produzidas no país) fechou negativo dois trimestres consecutivos. Contam pontos para a tragédia econômica as sucessivas deflações registradas por todos os índices de preços no mesmo período.

21/02/1999(Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso critica os países desenvolvidos na abertura do Fórum Empresarial Mercosul/União Européia.

22/02/1999(Argentina)

Apesar de endossar o compromisso de fortalecer o Mercosul, o governo argentino vai entregar em abril ao Departamento do Tesouro americano um documento formal e detalhado sobre sua proposta de dolarização em toda a América Latina. A idéia ganhou força depois que o governo brasileiro liberou o câmbio e provocou a desvalorização do real, prejudicando a balança comercial argentina.

A notícia de que o ministro da Economia, Roque Fernández, abrirá negociações com o governo Bill Clinton foi publicada no fim de semana pelo jornal La Nacion, de Buenos Aires.

A dolarização no continente, que tanto seduz a Argentina, vai significar na prática o fim do Mercosul e a precipitação da Alca, a Área de Livre Comércio das Américas. Os adversários da Alca advertem que, nesse caso, os países latino-americanos não passarão de reféns dos EUA, já que não têm infra-estrutura comercial ou tecnológica para competir.

Juros _ Entre os países do Mercosul o Brasil continua no topo do ranking das taxas de juros. A taxa diária do mercado financeiro, a Selic, está em 38,56% ao mês. Na Argentina,

a taxa é de 5,13%. No Chile, um dos países convidados do bloco comercial, os juros estão em 7,25%.

No Uruguai, 20% da frota pesqueira estão paralisados e 30% dos 5 mil pescadores do país foram demitidos por causa da desvalorização do real. A situação se agravou porque os custos do setor subiram muito. "Foi um golpe mortal", disse o secretário da Câmara de Armadores Pesqueiros do Uruguai, Walter Arias, ao jornal O Observador, de Montevideú.

22/02/1999(Mercosul)

O presidente Fernando Henrique Cardoso reafirmou ontem que o Mercosul continua inabalado, apesar das turbulências econômicas e dos recentes atritos com a Argentina após a desvalorização do real. "Fiz questão de me encontrar individualmente com cada um dos meus colegas do Mercosul para reforçar o processo de integração. Dificuldades conjunturais não nos desviarão dos rumos traçados", disse o presidente, em discurso de abertura do Fórum Empresarial Mercosul _ União Européia (UE), que vai reunir mais de 100 empresários das duas regiões.

A opinião de Fernando Henrique foi compartilhada pelos presidentes dos países-membros do Mercosul, Julio María Sanguinetti, do Uruguai, e Raúl Cubas, do Paraguai, e pelo representante de Carlos Menem, da Argentina, o chanceler Guido Di Tella. "Estamos conscientes de que somos filhos do mesmo projeto", afirmou Sanguinetti. Carlos Menem ligaria para FH durante o jantar de ontem para reafirmar essa posição.

Estarão em pauta as barreiras protecionistas e exigências fitossanitárias para produtos produzidos no Mercosul, que, segundo Fernando Henrique, vêm crescentemente dificultando o acesso dos produtos brasileiros aos principais mercados mundiais. "É perceptível um protecionismo disfarçado. Mais de U\$\$ 160 bilhões são despendidos a cada ano por países desenvolvidos para impedir que sua agricultura seja exposta à concorrência. E pior: para distorcer com uso de subsídios a concorrência em terceiros mercados", acusou FH.

O Mercosul, no entanto, reafirmou o interesse de continuar sendo um dos principais parceiros da União Européia no comércio mundial. De 1990 a 1996, as importações da UE aumentaram 274% e as exportações do Mercosul, 25%. Segundo o comissário da UE para o Mercosul, Jürgen Strube, o valor anual do comércio entre as duas regiões é de cerca de US\$ 46 bilhões e companhias européias representam 43% dos investimentos diretos externos no Mercosul. Strube afirmou que a UE é e permanecerá o maior parceiro e investidor no Mercosul.

23/02/1999(Venezuela)

O presidente Hugo Chávez anunciou ontem pela TV seu Plano Bolívar 2000, de aproveitamento da mão-de-obra militar na construção e recuperação de estradas, escolas e hospitais. O projeto vai mobilizar 60 mil soldados e 80 servidores públicos, cobrindo, em quatro etapas, 26 áreas do país. "O plano busca a união civil-militar da Venezuela, mas não militarizaremos o país", disse. "A sociedade civil é o motor do desenvolvimento, e esta é a arrancada para a revolução social." "Peço a todos que colaborem. Vou estar atento", prometeu. "Podem me chamar agora de Chávez Olho Aberto."

23/02/1999(Brasil) Processo Político

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), acusou ontem o Fundo Monetário Internacional de "intrometer-se na vida das nações, nem sempre para resolver os seus problemas". A crítica, a primeira feita pelo senador desde que o Brasil recorreu ao FMI no mês de novembro, se deu durante o discurso de instalação da nova legislatura do Congresso Nacional. "Queremos que a palavra soberania nacional exista de verdade, daí porque entendemos que o governo necessite ir ao FMI, mas nem por isso o FMI pode se intrometer nos problemas nacionais, sobretudo para criar dificuldades às camadas mais pobres do Brasil", afirmou ACM, no único momento do discurso em que foi interrompido por aplausos.

24/02/1999(Brasil) Movimentos Sociais

Quando os governadores estiverem, na próxima sexta-feira, reunidos com Fernando Henrique Cardoso, o governador Itamar Franco estará participando de uma manifestação contra a política econômica federal e de apoio à moratória estadual. Organizado pela União Nacional dos Estudantes (UNE), o ato será o primeiro de uma série, segundo o presidente Ricardo Cappelli, para conferir a Itamar o status de maior símbolo da "resistência nacional". Cappelli esteve ontem no Palácio da Liberdade para acertar detalhes da participação de Itamar na manifestação. O governador não precisará sequer se deslocar. A UNE pretende reunir cinco mil estudantes na Praça Afonso Arinos e fazer uma caminhada até o palácio. "Se o governo pensa que vai isolar o Itamar vai dar com os burros n'água. O presidente vai estar com os governadores e o Itamar com o povo que o elegeu e com os estudantes", preconizou Cappelli.

A UNE garantiu que Itamar Franco participará da manifestação. "Só estamos vendo como tudo será feito", afirmou Capelli. A manifestação abrirá o calendário de protestos da entidade estudantil contra o governo de Fernando Henrique. Mais três protestos já estão programados.

24/02/1999 (Chile): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Câmara dos Lordes rejeita conceder imunidade ao general Augusto Pinochet para os crimes cometidos durante o período 1988-90. O ano de 88 corresponde ao ano de ratificação pela Grã-Bretanha da Convenção Internacional contra a Tortura.

25/02/1999(Brasil) conflito social

A Polícia Militar reprimiu com tiros e bombas de gás lacrimogênio a manifestação de estudantes realizada na frente da Câmara dos Vereadores de Florianópolis, onde está sendo votado, em segundo turno, o projeto que prorroga por mais dez anos a concessão da exploração dos transportes coletivos desta capital, por quatro empresas. O vereador Márcio de Sousa (PP) foi atingido no olho direito por um estilhaço de bomba e precisou ser levado para o hospital. O fotógrafo Thiago Gaspar, do jornal O Estado, também foi encaminhado ao hospital, com grave ferimento na perna também provocado por uma bomba.

Um forte esquema policial, armado de cassetete e fúzil, impediu a entrada dos manifestantes no plenário da Câmara. Diante dessa atitude, os estudantes protestaram atirando ovos na polícia. Uma grande confusão se formou na Praça 15, onde fica localizada a Câmara. A Polícia estima que cerca de 10 pessoas ficaram feridas. O presidente da Câmara, Paulo Ávila da Silva (PMDB) disse não ter conhecimento de tumulto semelhante ocorrido nos últimos 20 anos no Palácio Dias Velho.

25/02/1999(Brasil)Indicadores Sociais

SP já tem 1,5 milhão de desempregados Índice do Dieese é recorde em janeiro: 17,8%. Em apenas um mês, 123 mil postos de trabalho foram fechados na Grande São Paulo.

26/02/1999(Brasil) Plano Economico

As restrições nos gastos públicos decorrentes do acordo firmado pelo Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) podem afetar a vida dos funcionários públicos federais. O governo decide hoje, se suspende ou não o pagamento da primeira parcela dos

atrasados, no valor de R\$ 600 milhões, a 950 mil servidores públicos da União (ativos e inativos) referentes aos 28,86% concedidos pela Justiça no ano passado. Os ministérios da Fazenda e de Orçamento e Gestão, além da Secretaria de Administração e Patrimônio, pressionados pela restrição orçamentária de 1999, avaliam que o adiamento do pagamento tem justificativa na "severa restrição orçamentária" vivida pelo país atualmente. A questão ainda estava sob a análise técnica e política do presidente Fernando Henrique Cardoso no final da noite de ontem. O prazo final para o pagamento da primeira parcela vence hoje.

27/02/1999(Brasil) MST

Cerca de 1,5 mil trabalhadores rurais do MST invadiram ontem a delegacia do Ministério da Fazenda em Alagoas, para protestar contra a decisão do governo federal de cortar R\$ 11 milhões do Programa de Reforma Agrária. Foram quebradas algumas vidraças e a Polícia Federal foi acionada para evitar tumulto. À noite, o grupo de trabalhadores voltou para o campo, mesmo sem conseguir avanço nas negociações.

27/02/1999(Argentina)

A candidatura do presidente argentino, Carlos Menem, ao terceiro mandato seguido ganha propaganda em Buenos Aires (foto) e irrita seus companheiros do Partido Justicialista (peronista). Por "razões técnicas", Menem adiou ontem as eleições internas do partido, marcadas para abril. Pura jogada política, afirmaram partidários do principal candidato peronista e rival de Menem, Eduardo Duhalde, que acusam o presidente de querer ganhar tempo para derrubar a proibição constitucional à re-reeleição. Após negar várias vezes que seja candidato, Menem disse ontem que "é possível" que forme uma chapa com o ex-piloto Carlos Reutmann. A candidatura do presidente argentino, Carlos Menem, ao terceiro mandato seguido ganha propaganda em Buenos Aires (foto) e irrita seus companheiros do Partido Justicialista (peronista). Por "razões técnicas", Menem adiou ontem as eleições internas do partido, marcadas para abril. Pura jogada política, afirmaram partidários do principal candidato peronista e rival de Menem, Eduardo Duhalde, que acusam o presidente de querer ganhar tempo para derrubar a proibição constitucional à re-reeleição. Após negar várias vezes que seja candidato, Menem disse ontem que "é possível" que forme uma chapa com o ex-piloto Carlos Reutmann.

28/02/1999(Brasil) Plano Economico

O ministro do Orçamento e Gestão, Paulo Paiva, afirmou ontem que o superávit primário do governo ficará acima de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano. Superávit primário é a diferença entre a receita e as despesas do governo central, sem considerar o pagamento de juros das dívidas. Essa é primeira vez que um membro da equipe econômica fala com certeza que o superávit ficará acima do mínimo de 3% do PIB, acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A perspectiva otimista baseia-se num esforço fiscal (isto é, cortes de gastos mais aumento de arrecadação) superior a R\$ 3,6 bilhões. O governo economizou 6,7% do orçamento previsto para os dois primeiros meses do ano. Além disso, a Receita Federal acredita numa arrecadação adicional de R\$ 2 bilhões por conta de desistências dos contribuintes que têm ações contra o governo na Justiça, em troca do perdão dos juros sobre as suas dívidas.

28/02/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Reunião do presidente Fernando Henrique com os governadores para renegociar dívidas com a União. O Governo manteve o propósito de não ceder além dos acordos firmados com os Estados.

01/03/1999(Brasil) MST

Na primeira invasão durante o governo de Olívio Dutra (PT), 1,3 mil famílias ocuparam ontem 1,2 mil hectares pertencentes à Gerasul (empresa privatizada pela Eletrosul) no município de Catuípe, montando o terceiro e maior acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Rio Grande do Sul. Um dos líderes da invasão, José Cenci, disse que a ocupação visa a pressionar o governo federal a estabelecer um calendário de assentamento dos sem-terra. A área da Gerasul não é plantada há dois anos, segundo levantamento do MST, que transportou em ônibus e caminhões lavradores de cinco municípios de diferentes regiões do estado _ Santo Antônio das Missões, Cruz Alta, Frederico Westphalen, Três de Maio e Sarandi. Até a tarde, os sem-terra não tiveram problemas com a Brigada Militar.

MARÇO

01/03/1999(Argentina)

Reunidos no sábado, o presidente Carlos Menem e seu adversário dentro do Partido Justicialista (peronista), Eduardo Duhalde, decidiram convocar um congresso partidário para fixar a data das suas eleições internas e para traçar uma estratégia comum que permita aos peronistas vencer a eleição nacional, em outubro. Nada ficou decidido, no partido, quanto à possibilidade de se procurar a fórmula legal que permita a Menem candidatar-se a um terceiro mandato presidencial, proibido pela Constituição. Duhalde, que é candidato, rejeita esta possibilidade.

Reunidos no sábado, o presidente Carlos Menem e seu adversário dentro do Partido Justicialista (peronista), Eduardo Duhalde, decidiram convocar um congresso partidário para fixar a data das suas eleições internas e para traçar uma estratégia comum que permita aos peronistas vencer a eleição nacional, em outubro. Nada ficou decidido, no partido, quanto à possibilidade de se procurar a fórmula legal que permita a Menem candidatar-se a um terceiro mandato presidencial, proibido pela Constituição. Duhalde, que é candidato, rejeita esta possibilidade.

02/03/1999 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Trabalhadores rurais ligados ao MST invadem prédios do Incra no Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Pará.

02/03/1999(Brasil) Processo Político

O ministro do Trabalho e Emprego, Francisco Dornelles, conversa esta semana com os principais líderes sindicais do país para discutir alternativas e soluções para o desemprego crescente. Na semana passada, o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos) anunciou que o número de desempregados, só em São Paulo, já passa de 1,5 milhão.

Ontem, em reunião na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Dornelles repetiu que o governo descarta a volta da indexação de preços e salários e disse que os setores de exportação, turismo e agricultura serão beneficiados com o novo cenário cambial.

"Hoje, a cada bilhão de dólares exportados, gera-se no Brasil 70 mil empregos", afirmou o ministro, que aposta nas vendas de produtos nacionais ao exterior para aumentar o número de postos de trabalho.

03/03/1999(Brasil) Indicadores Sociais

A taxa de desemprego aberto das seis maiores regiões metropolitanas do Brasil chegou a 7,73% em janeiro, a maior para esse mês já registrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que faz a Pesquisa Mensal de Emprego desde 1983. O resultado, 0,5 ponto percentual acima de janeiro de 1998, quando o desemprego disparou, deixa claro o perfil do primeiro semestre de 1999: mercado fechado por conta do desaquecimento econômico, novas dispensas e rendimento em queda. Em São Paulo, a taxa pulou para 9,18%, a maior na região em 16 anos, e no Rio ficou em 5,37%.

"O desemprego será elevado nos primeiros seis meses, não tem jeito: é uma tendência delineada desde o ano passado", afirma Shyrlene Ramos de Souza, consultora do Departamento de Emprego e Rendimento do IBGE. A renda média do trabalhador fechou 1998 em queda, -0,5%, pela primeira vez no Plano Real.

04/03/1999(Brasil) Processo Político

Desde ontem está suspensa a reforma agrária em Goiás, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Pernambuco. O ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, decidiu interromper os assentamentos nesses estados em resposta às invasões às superintendências regionais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) promovidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) desde o início da semana. Pelo menos 30 mil famílias deverão ser atingidas pela medida, segundo o ministro.

04/03/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Armínio Fraga Neto assume a presidência do Banco Central e anuncia o aumento de 39% para 45% dos juros básicos da economia.

05/03/1999(Brasil) Conflito Social

Três mil sem-terra, assentados e pequenos agricultores ocuparam ontem de manhã a entrada e o saguão do prédio do Ministério da Fazenda e da Receita Federal, nesta capital, armados de foices e cantando músicas e slogans. A ação foi uma resposta ao

anúncio do ministro de Política Fundiária, Raul Jungmann, de que os assentamentos no Rio Grande do Sul e em outros três estados _ Goiás, Mato Grosso e Pernambuco _ estão suspensos até a desocupação de escritórios do Incra.

Agora, os sem-terra e outros movimentos rurais, como o dos assentados e pequenos agricultores, ocupam dois prédios públicos de órgãos federais na capital e duas fazendas no interior gaúcho.

05/03/1999(Brasil) Conflito Social

Os cerca de 500 trabalhadores rurais que ocupavam a sede do Incra, em Recife, desde terça-feira passada, foram despejados ontem por volta das 14h. Um grupo de 30 policiais federais e cerca de 150 PMs do Batalhão de Choque cercaram o prédio. Não houve resistência, já que o Incra conseguiu na Justiça um mandato de reintegração de posse.

Antes de abandonarem o prédio, os trabalhadores rurais ficaram por alguns minutos deitados no pátio. Depois cantaram o hino nacional em sinal de protesto. "O Incra consegue tudo na Justiça rapidamente. Para fazer a reforma agrária é lento", protestou o coordenador do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) da Zona da Mata Sul, Carlos Brasileiro.

05/03/1999(Argentina)

O juiz federal da cidade de Córdoba, Carlos Bustos, provocou nova tempestade política na Argentina ao decidir que o presidente Carlos Menem pode se inscrever nas eleições primárias do Partido Justicialista (peronista), das quais surgirá o candidato à presidência no pleito de outubro deste ano. Ao decidir sobre a questão, apresentada na semana passada pelo Partido Justicialista (peronista), o juiz ignorou a Constituição, que proíbe a segunda reeleição consecutiva, como seria o caso de Menem.

05/03/1999(Brasil) Processo Político

Os estudantes vão estender para o Rio e São Paulo o apoio ao governador Itamar Franco. Ontem, após uma reunião com o ex-governador Leonel Brizola, o presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Ricardo Capelli, anunciou a agenda das manifestações: dia 17, no Rio, e 18, em São Paulo. Brizola e os estudantes marcaram para o dia 20 de abril, uma grande mobilização no Rio. No dia seguinte, irão a Ouro Preto marcar com solidariedade a Itamar Franco o aniversário de morte de Tiradentes.

Brizola quer fazer das manifestações, um ato pela renúncia de Fernando Henrique. "O presidente vai ter que reconhecer que não tem condição de tirar o país da crise. Ele e sua equipe estão em um contexto que é a mesma coisa que um carro atolado. O presidente podia tomar um avião e ir para Paris, para Sorbonne, que ele tanto gosta", disse.

06/03/1999(Argentina)

O Fundo Monetário Internacional está preocupado com o reflexo da crise brasileira na Argentina por conta dos fortes e estreitos laços comerciais entre esse dois países. Em um informe preparado por uma missão especial que esteve em Buenos Aires em dezembro, o FMI expressou sua decepção com os escassos progressos na reforma da rígida legislação trabalhista daquele país. Esta semana o governo argentino admitiu que provavelmente não poderá cumprir as metas acertadas com o Fundo para este ano.

06/03/1999(Brasil) Processo Político

O Banco Central autorizou ontem a liberação de empréstimo no valor de R\$ 4,5 bilhões para o saneamento do Banco do Estado do Paraná (Banestado). O governo do Paraná deve receber os recursos no dia 8. O prazo para pagar a União é de 30 anos, com juros de 6% ao ano. O Banestado, conforme acordo assinado entre o governo do Paraná e o BC, deve ir a leilão até 30 de junho próximo, mas com o atraso de quase três meses do repasse de recursos, será negociada uma nova data.

07/03/1999 El Salvador

Sete anos depois do fim da guerra entre o governo e a guerrilha, que deixou um saldo de 75 mil mortos entre 1980 e 1992, a violência ainda é uma questão chave para cerca de 3 milhões de salvadorenhos que vão às urnas hoje escolher um novo presidente. O problema agora não é a guerra, mas os altos índices de criminalidade que transformaram El Salvador num dos países mais perigosos da América Latina: as estatísticas registram cerca de 20 mortes por dia, número superior à média da época do conflito. O crime e a pobreza são os temas em torno dos quais se enfrentam os dois principais nomes que disputam a presidência: o governista Francisco Flores, da Aliança Republicana Nacionalista (Arena), representando a direita _ no poder há 10 anos _, e o candidato da esquerda Facundo Guardado, da Frente Farabundo Martí de Libertação (FMLN), a antiga guerrilha transformada em partido político.

08/03/1999(Chile)

Um protesto de chilenos contra o pedido do papa João Paulo II de libertação do general Pinochet provocou, na manhã de ontem, bate-boca e intensa discussão entre alguns militantes e o pároco da Igreja Santa Terezinha, desta capital, frei Aloysio Alfredo Haas, que tentou impedir os manifestantes de colocar faixas com os dizeres "Pinochet assassino" em frente à igreja.

Os militantes distribuíram panfletos aos fiéis, lembrando que a ditadura de Pinochet matou cinco padres, dois pastores evangélicos e 39 crianças e jovens com menos de 17 anos. "O apelo do Papa pelo velhinho Pinochet esqueceu de mencionar que milhares de outras pessoas não puderam ficar velhinhas como ele porque Pinochet as matou", lembrou o presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, Jair Krischke, que apoiou o protesto. Outra faixa dizia "Papa esquece religiosos mortos no Chile".

08/03/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O Incra recebe 14,5 mil hectares de terras da Secretaria Nacional de Administração. As propriedades pertenciam a fazendeiros envolvidos no chamado "escândalo da mandioca" e estavam com a União desde 1995.

09/03/1999(Brasil) Movimento Social

Na passagem do Dia Internacional da Mulher, ontem, cerca de 1.500 colonas gaúchas fizeram um protesto na frente da delegacia regional do Banco Central desta capital. O motivo são os cortes na área social promovidos pelo governo de Fernando Henrique. "Na área social foram mais de R\$ 2,4 bilhões cortados" reclamou Vera Fragan, uma das líderes da mobilização. As mulheres também realizaram uma passeata pelas ruas da cidade.

09/03/1999(Colômbia)

Dirigentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) negaram ontem qualquer responsabilidade pelo assassinato, na sexta-feira, de três americanos ativistas dos direitos indígenas, seqüestrados no Norte colombiano e mortos na vizinha Venezuela. As Farc disseram a um representante do governo que condenam o crime e prometeram investigá-lo.

10/03/1999(Relações Internacionais)

Os governos do Brasil e da Argentina devem criar obstáculos à livre circulação de pessoas e mercadorias na fronteira com o Paraguai. Apesar de contrariar a política de integração do Mercosul, esta é a alternativa encontrada pelos dois países para enfrentar a falta de controle do governo paraguaio diante da ação das organizações de traficantes de armas e drogas.

A união entre o Brasil e a Argentina para enquadrar o Paraguai foi acertada há 20 dias, durante encontro sigiloso entre os secretários nacionais Antidrogas dos dois países, o brasileiro Walter Maierovitch e o argentino Eduardo Pablo Amadeo. O estabelecimento de um controle rígido de fronteira pode ser oficializado em maio, quando Maierovitch e Pablo Amadeo se reúnem em Buenos Aires para tratar do tema.

10/03/1999(Brasil) MST

Em iniciativa inédita, o MST assumiu funções de órgãos do governo. O Movimento está preparando um laudo sobre a propriedade que ele mesmo invadiu _ Fazenda Engenho D'Água, a 120 quilômetros de São Paulo. "O que o Incra não fez, nós estamos fazendo", afirmou ontem Gilmar Mauro, que espera convencer o governo de que a área é passível de desapropriação. O MST tem a ajuda de técnicos da Universidade Metodista de Piracicaba para produzir um laudo onde o grupo União São Paulo, dono da área, será acusado por danos ambientais, violação da legislação trabalhista e um débito de R\$ 15 milhões com o INSS.

10/03/1999(Relações Internacionais)

O presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu ontem o candidato à presidência da Argentina Fernando de La Rúa, da coligação oposicionista Aliança. Apesar de o presidente da Argentina, Carlos Menem, ter declarado, ano passado, seu apoio à reeleição de Fernando Henrique, De La Rúa não quis discutir o tema com o presidente. "Na verdade não viemos pedir apoio político, mas dizer que quando estivermos no governo queremos ser muito amigos. Cada um em seu país luta por si, não esperamos apoio externo, mas agradecemos a cordialidade da recepção", disse De La Rúa, que é prefeito de Buenos Aires e disputa a presidência pela coalizão entre seu partido, a União Cívica Radical (UCR), e a Frepaso.

11/03/1999(Brasil) Processo Político

O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem, no Palácio do Planalto, uma nova visão para a questão da reforma agrária, agora mais vinculada ao mercado e à exportação. Segundo ele, a nova visão será fundamental para o país vencer a crise econômica. "Ou o Brasil multiplica seu esforço exportador ou não terá condições de superar as dificuldades. E é muito bom que se engajem as comunidades de assentados incluídos no processo de reforma agrária", afirmou durante solenidade de lançamento do programa Parceria e Mercado, que se destina exatamente a vincular os assentamentos da reforma agrária ao mercado por meio de parcerias com empresas privadas.

11/03/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O maior blecaute já ocorrido no País atinge dez Estados. A queda de energia começou por volta das 22h10 e deixou às escuras regiões de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. A energia só foi restabelecida totalmente às 2h15 do dia seguinte.

12/03/1999(Brasil) MST

O delegado Arlindo Ribeiro Sales acusou ontem integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) de terem ferido a coronhadas de espingarda e a pauladas sete vigias da Fazenda Jaguar, em Rancharia, no Pontal do Paranapanema, durante confronto na terça-feira, na sede da propriedade. Um dos feridos, Pedro Figueiredo, com hematomas por todo o corpo, está internado na UTI de Rancharia. Segundo a polícia, alguns integrantes do MST estavam armados e teriam disparado vários tiros para cima durante a confusão. A fazenda havia sido invadida por 90 famílias ligadas ao MST na semana passada. Depois que a área, por ordem da Justiça, foi devolvida a seu proprietário, o fazendeiro Antônio Emídio, as famílias permaneceram nas proximidades. Segundo o delegado, suspeitando que os homens do fazendeiro fossem jagunços, os sem-terra invadiram novamente a sede em busca de armas que não encontraram. No confronto, houve troca de agressões e correria, mas ninguém foi atingido por disparos.

12/03/1999(Brasil) Plano Econômico

O presidente da Associação Brasileira de Marketing e Negócios (ABMN) e vice-presidente do Jornal O Dia, Fernando Portella, anunciou ontem a criação de um Conselho de

Notáveis para atuar nas áreas de turismo, tecnologia de informação e telecomunicações, globalização, energia e transporte e logística. Portella prometeu formar parcerias entre a ABMN, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e a Câmara Americana de Comércio.

O presidente disse ainda que a Associação desenvolverá já este ano uma maior integração com o Mercosul e entidades internacionais da Europa e dos Estados Unidos. "É preciso definir o programa de competitividade que o país deve seguir. Queremos tornar a ABMN uma referência no Brasil para este setor", disse Portella. Diante da crise econômica, ele defendeu que o marketing deva ser trabalhado com uma ferramenta na qual as empresas possam responder de forma dinâmica às mudanças do mercado.

13/03/1999(Brasil) Movimentos Social

presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, disse ontem que vai propor um aumento de 10% para o salário mínimo a partir de 1º de maio próximo. A CUT defende também que seja adotado um gatilho salarial se a inflação chegar a 5%. ``Defendemos o emprego, mas com dignidade de salários. Estamos nos protegendo, depois que o FMI acertou com o governo que poderia haver uma inflação de até 16,8% em 1999."

14/03/1999(Paraguai)

O político liberal Domingo Laíno, um dos mais carismáticos dirigentes da oposição paraguaia nas três últimas décadas, viu sua liderança entrar em queda livre por causa de uma aparente aproximação incondicional com o governo. Vice-presidente do Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA), segunda força política do país, ele reuniu-se há dias com o presidente Raúl Cubas para analisar a crise política do país, e desde então não cessa de receber críticas por essa atitude. "Cubas é um grande democrata", disse ele entre outras afirmações, depois da entrevista com o presidente, sendo por isso alvo da ira de seus antigos aliados, como o senador Juan Manuel Benítez Florentin, para quem Laíno "trafega na contramão de seu próprio partido".

O encontro de Cubas com Laíno ocorreu uma semana depois de o Congresso ter declarado, por proposta de deputados liberais, "a necessidade de ser aberto um julgamento político" do presidente.

14/03/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Governo decide reapresentar projeto que institui a cobrança dos inativos e aumenta a alíquota dos servidores ativos.

15/03/1999(Colômbia)

Nas últimas 24 horas, 17 pessoas foram assassinadas na Colômbia, em três diferentes ocorrências. Na mais grave, no município de Caparrapi, centro do país, membros do movimento Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) assassinaram nove pessoas e feriram duas. Em uma fazenda em Quindio, Sudoeste do país, um grupo de oito homens, supostamente paramilitares, atirou em quatro pessoas. Na mesma noite, quatro homens _ entre os quais três motoristas do serviço público _ foram assassinados por desconhecidos em plena estrada, no estado de Bolívar.

15/03/1999 (Brasil): MANIFESTAÇÃO CULTURAL

De tordesilhas ao mercosul: uma exposição da história diplomática brasileira. Museu Histórico e Diplomático do Palácio Itamaraty, Av. Marechal Floriano, 196, Centro (253-7691). Exposição permanente. Os 500 anos da diplomacia brasileira através de 122 fotografias.

15/03/1999(Argentina)

Se depender apenas da vontade do presidente da Argentina, Carlos Menem _ e das armações políticas para viabilizar seu objetivo, não previsto na Constituição do país _, ele será candidato, no próximo dia 24 de outubro, pela terceira vez consecutiva, à presidência da República. Mas se depender do que pensa a população, a história vai ser bem diferente.

Uma pesquisa, divulgada ontem no jornal argentino Clarín, não deixou dúvidas: a maioria dos argentinos, ou seja, 74% dos 1.177 consultados, se opõe à possibilidade de um terceiro mandato consecutivo, contra 23% que aceitam essa possibilidade. O mais curioso, destaca o jornal, é que 58% dos que manifestaram sua desaprovação à reeleição admitiram que são afiliados e simpatizantes do Partido Justicialista (peronista), ao qual Menem pertence.

16/03/1999(Brasil) Conflito Social

Cerca de mil famílias sem-terra invadiram ontem a Fazenda Rubira, em Piratini (RS). Também houve uma invasão de 250 hectares na Serra do Engenho por 250 famílias de índios kainkanges. A área é conhecida como Região da Borboleta e está ocupada por agricultores brancos.

16/03/1999(Paraguai)

O presidente paraguaio, Raúl Cubas, deu ontem seu apoio aos seguidores do general golpista Lino Oviedo, que na noite de domingo ocuparam a sede do Partido Colorado em protesto contra a manutenção por tempo indeterminado de uma direção contrária a sua corrente. A crise no partido governista coincide com os debates que começam hoje na Câmara dos Deputados, para avaliar o pedido de julgamento de Cubas por descumprir a ordem de prisão de Oviedo imposta pela Suprema Corte em dezembro.

17/03/1999(Argentina)

O presidente argentino Carlos Menem desafiou ontem a oposição a convocar um plebiscito consultando a população sobre seu direito de lançar _ pela terceira vez _ sua candidatura à presidência nas eleições de outubro deste ano. A oposição havia defendido a convocação de um plebiscito para impedir que Menem venha a disputar um terceiro mandato consecutivo, não previsto na Constituição. Mas, ao contrário dos opositoristas, Menem quer que o plebiscito tenha um caráter "vinculado" e não de mera consulta. "Terá de ser vinculado e, se for vinculado, venceremos e eu terei de ser o candidato do Partido Justicialista (peronista)", disse o presidente ao discursar ontem, em tom de comício, diante de seus seguidores na sede do Sindicato dos Mecânicos em Buenos Aires. Uma nova reeleição de Menem, hoje com 68 anos, tem sido o tema de uma controvérsia política que já dura um ano. Em julho, ele chegou a dizer que não tinha intenção de se candidatar uma terceira vez.

17/03/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em sua primeira visita a Washington depois da desvalorização do real, o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, disse ontem, durante palestra promovida pelo Departamento de Comércio americano, que a crise não levará o país a ceder sua posição de líder do hemisfério. O chanceler afirmou que o Brasil não se considera responsável por todos os problemas que vários outros países da América Latina estão enfrentando nesse

momento. Afirmando que o Brasil está ciente do impacto da desvalorização sobre seus vizinhos, especialmente a Argentina, Lampreia disse que está se "fazendo tudo para afastar a noção de que pretendemos tirar vantagem da situação", colocando o Mercosul em risco devido a pressões protecionistas que _ frente à vantagem competitiva do Brasil _ poderiam surgir na Argentina. "Eu estou seguro que nós todos compreendemos que o Mercosul é importante demais para a região e que nós não deixaremos essa primeira verdadeira crise destruir o bloco", disse Lampreia. Segundo o ministro, o Mercosul permanece a melhor oportunidade para a internacionalização de empresas brasileiras no caminho dos mercados globais.

18/03/1999(Brasil) MST

As cerca de 1.300 famílias ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que invadiram, no dia 7 de fevereiro, a Fazenda Engenho D'Água, em Porto Feliz, a 120 quilômetros de São Paulo, começaram ontem a deixar a área. A retirada, que deve ser concluída hoje, foi a alternativa encontrada para evitar um conflito com as tropas de choque da Polícia Militar, que já estavam de prontidão para executar o despejo. As famílias _ a maioria desempregados e excluídos urbanos _ foram transferidas para a margem da Rodovia Castelo Branco, onde começaram a montar os acampamentos de plástico preto à altura do quilômetro 99.

18/03/1999(Argentina)

A Aliança, coalizão da oposição argentina, lamentou ontem ter lançado a idéia de um plebiscito sobre a possibilidade de o presidente Carlos Menem candidatar-se pela terceira vez ao cargo. Anteontem, Menem apropriou-se da idéia e passou a defender a consulta. O deputado Rodolfo Terragno, da direção da Aliança, disse que não há sentido em consultar o povo quando a Constituição já proíbe um terceiro mandato consecutivo. Para o senador Leopoldo Moreau, a oposição se equivocou. "Deveríamos ter deixado Menem falando sozinho."

19/03/1999 (Brasil): MANIFESTAÇÃO CULTURAL

Aderbal Freire-Filho assina a peça e divide o palco com a uruguaia Gloria Demassi em sua primeira produção modelo Mercosul. Xambudo, escrita em 1997, conta a história de um país sul-americano imaginário, que se desprende do continente e busca alternativas, sem recorrer ao FMI.

19/03/1999(Venezuela)

Carmen Torres não se preocupa com o fato de os militares e a polícia lhe dizerem para abandonar o terreno que invadiu, porque insiste em fazer valer o direito de ter casa. Ela se apóia nas promessas eleitorais do presidente Hugo Chávez, que deram causa a uma onda de invasões a partir de 2 de fevereiro, quando assumiu o cargo. Em frente a seu barraco de papelão e zinco, Carmen canta o hino nacional, desfralda uma bandeira do país e grita em coro com as vizinhas: "Somos venezuelanas e ninguém nos tirará daqui". Nos cerca de 45 dias do novo governo, 440 mil hectares de terra foram invadidos em 11 dos 24 estados do país _ incluindo a capital _ segundo as associações de empresários e de fazendeiros, as quais, alarmadas, pediram a intervenção do Executivo para deter esse conflito social. Chávez já foi acusado de incentivar os invasores quando disse que não enviaria tropas para desalojá-los. "Eles não são invasores, mas irmãos numa situação desesperada", disse.

19/03/1999(América Latina)

As dificuldades econômicas que o Equador atravessa não são patrimônio do país andino. A recessão já é algo mais que uma ameaça para a América Latina em seu conjunto. Os desastres naturais, a queda do preço das matérias primas e as turbulências dos mercados financeiros estão tendo efeitos devastadores na região. Apesar de ter uma economia pequena, a crise do Equador terá efeitos sobre outros países da região. Peru, Venezuela e Colômbia, por exemplo, estão sob pressão para desvalorizar suas moedas. A América Latina fechou o ano de 1998 com elevados déficits em seus balanços de pagamentos.

O informe anual da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) deu conta de que, nos 18 países analisados, todos estão no vermelho: o déficit do balanço de pagamentos, que é de 1,5% do PIB na Venezuela, chega a 9,7% na Bolívia. Equador terminou o ano com um déficit de 8,5% do PIB; Panamá e Chile com 6,7%; Colômbia com 6,5%, Peru com 6,4% e Argentina com 3,5%. O saldo de todo o dinheiro que entrou e saiu da região fechou o ano passado negativo em 80 bilhões de dólares.

20/03/1999(Brasil)Conflito Social

Sete professores, cinco homens e duas mulheres, ficaram durante quatro horas sob domínio de presidiários na rebelião ocorrida ontem na Penitenciária de Londrina. Os

detentos Alex Alexandre Lemes, latrocida condenado a 20 anos de prisão, e Valdecir Vitorino, foragido da colônia penal de Piraquara e preso por furtos, iniciaram o motim ao saírem da aula de ensino regular na penitenciária.

20/03/1999(Argentina)

O governo do presidente argentino, Carlos Menem, criticou ontem a oposição pela aprovação de uma consulta popular na capital a respeito do desejo de Menem de se reeleger, o que contraria a Constituição (apenas uma reeleição é permitida). O ministro do Interior, Carlos Corach, criticou principalmente a pergunta que será feita aos eleitores _ "É correto que o doutor Carlos Saúl Menem seja candidato à presidência da nação por um terceiro período, indo contra a Constituição nacional?" A consulta, que não terá caráter vinculante nem obrigatório _ ou seja, funcionará apenas como uma espécie de pesquisa de opinião, sem valor de lei _ foi aprovada anteontem pelo legislativo da cidade de Buenos Aires, dominado pela Aliança opositora, e foi marcada para o dia 28 deste mês.

O projeto para a consulta foi apresentado pelo prefeito de Buenos Aires, Fernando de la Rúa, escolhido candidato da Aliança para enfrentar os peronistas (que hoje governam o país) nas eleições presidenciais do ano que vem. A iniciativa vem sendo estudada pela oposição em outras cidades, mas alguns integrantes da Aliança já afirmam que essa idéia pode ser um erro. Recentemente, Menem criticou esse tipo de projeto, afirmando que só aceitaria as consultas caso tivessem caráter vinculante e fossem transformadas num plebiscito nacional, cuja decisão, então, teria valor legal.

21/03/1999(Brasil) Processo Político

Nas últimas semanas. a Justiça brasileira ficou sob fogo cruzado. De um lado, o presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), defende a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar casos de corrupção, nepotismo e abuso de poder dentro do sistema judiciário. Do outro, em resposta, os juízes federais do Brasil fizeram, na última quarta-feira, uma inédita paralisação por um dia. Criticada pela sua lentidão, a Justiça brasileira parece estar às vésperas de um processo de ampla redefinição de sua estrutura e funcionamento.

21/03/1999(Brasil) Movimento Social

Não é nada festiva a agenda que índios de várias partes do país estão organizando como alternativa à comemoração oficial pelos 500 anos de descobrimento do Brasil. Com o

lema 500 anos, nada a comemorar, planejam aproveitar o mesmo dia e local da grande festa que será o ponto alto das atividades oficiais, com inauguração do Memorial do Descobrimento, para promover a Conferência Indígena, um amplo seminário sobre os problemas e desafios desses povos. Em 22 de abril de 2000, no Sul da Bahia, haverá manifestação para agradecer ao mais fiel assessor da Presidência ao mais combativo militante da causa indígena.

De um lado, o presidente Fernando Henrique Cardoso será anfitrião de muitos chefes de Estado que admirarão o moderno Monumento do Encontro, que ficará cravado no fundo do mar, na localidade de Coroa Vermelha. De outro, famílias inteiras de índios, indigenistas, ecologistas e representantes de outras minorias discutirão propostas para o futuro. "Não somos uma dissidência nem estamos rachando com o governo. Só não nos sentimos representados nem consultados pelos organizadores das comemorações oficiais e estamos organizando nossas manifestações.

21/03/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

A lista que está sendo elaborada pelo governo para reduzir a alíquota de importação de 180 produtos já está pronta. "No Ministério da Fazenda, o trabalho já está concluído", disse o secretário executivo do ministério, Pedro Parente. Falta ainda a avaliação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, que deve dar a palavra final, depois de analisar o impacto da redução do Imposto de Importação (II) sobre os produtos da lista na produção interna. O grande problema agora é enfrentar os parceiros do Mercosul, porque, embora o Brasil tenha direito à lista de exceção que inclui 300 produtos, as alterações feitas nessa relação não são unilaterais, porque podem acabar prejudicando os outros países do bloco. Na semana passada, os embaixadores dos parceiros do Mercosul no Brasil já tiveram um primeiro contato com os produtos que teriam suas alíquotas alteradas. A princípio, segundo fontes do governo, esses produtos devem ter um impacto de 1,5% nas importações do Mercosul. Antes de ser divulgada, a relação com os 90 itens que devem sair da lista de exceção que hoje têm suas alíquotas superiores à Tarifa Externa Comum (TEC) e outros 90 que entrariam com tarifas menores do que a TEC deve ser submetida aos parceiros do Brasil no Mercosul. Não se trata de um pedido de permissão, até porque o país, como todos os outros do bloco, tem direito a uma lista de exceção para trabalhar com tarifas diferentes da TEC até o ano 2002. As negociações que vêm sendo feitas no Ministério do Desenvolvimento incluem produtos ligados à área de saúde, principais matérias-primas, entre elas, níquel e cobre e têxteis.

22/03/1999(Brasil)Plano Economico

O Banco Central está preparando o lançamento de US\$ 1 bilhão em bônus globais, possivelmente com vencimento de um ano. A captação, prevista para a primeira quinzena de abril, será o segundo passo para reabrir o mercado externo às empresas brasileiras, que vêm encontrando dificuldades para conseguir crédito no mercado internacional desde a moratória da Rússia, em 1998.

Em busca de credibilidade, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do BC, Armínio Fraga Neto, lideraram um corpo-a-corpo com clientes e analistas de 90 bancos internacionais, nos Estados Unidos, Europa e Ásia. O giro se deu na semana passada, paralelamente à reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em Paris.

Depois de muita conversa, governo brasileiro e financiadores externos firmaram um compromisso de cavalheiros. A comunidade financeira não vai mais retirar linhas de crédito de curto prazo do Brasil nos próximos seis meses. E o país terá que produzir bons resultados fiscais para provar que o novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) será mesmo cumprido. Assegurou-se a permanência de US\$ 27 bilhões na iniciativa privada até agosto.

22/03/1999(Relações Internacionais)

A Câmara dos Lordes, supremo tribunal da Grã-Bretanha, deve negar mais uma vez nesta quarta-feira o pedido de imunidade do ex-ditador chileno, general Augusto Pinochet, acusado de seqüestro, tortura, assassinato e desaparecimento de mais de 4 mil pessoas, quando governou o Chile, de 1973 a 1990. Mas alguns juristas, ouvidos pelo jornal The Observer, temem que o processo movido pelo juiz espanhol Baltazar Garzón, que pede a extradição do general para Madri, saia enfraquecido.

Só em setembro de 1988 a Convenção Internacional Contra a Tortura foi incorporada ao Código Penal britânico. Os lordes podem decidir que Pinochet só pode ser processado aqui por crimes cometidos depois daquela data. A Espanha apenas terá o direito de processá-lo por crimes previstos na legislação britânica.

22/03/1999(Brasil) Processo Politico

A oposição se prepara para realizar o primeiro ato oficial de protesto contra o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso em 1999. Na sexta-feira, o PT e os

representantes de várias centrais sindicais esperam reunir pelo menos 20 mil pessoas nas manifestações pelo Dia Nacional de Luta. A idéia do protesto é tentar mobilizar a opinião pública contra a política econômica e social do governo e também contra a suposta interferência do FMI (Fundo Monetário Internacional) no país. O protesto da oposição acontecerá justamente no momento em que foi deflagrada a estratégia de reabilitação da imagem do governo, aproveitando a menor variação da cotação do dólar e as previsões dos especialistas de inflação anual menos rigorosa do que se imaginava.

A manifestação da oposição servirá como uma espécie de preparação para o protesto programado para o dia 1º de maio, que inclui na pauta a reivindicação de reposição das perdas salariais. A idéia é iniciar uma campanha forte contra o governo e ampliar o espaço do PT.

23/03/1999 (Paraguai): PROCESSO O vice-presidente do Paraguai, Luis María Argaña, é assassinado por três homens com trajes militares, que dispararam pelo menos dez tiros no carro que o levava para seu gabinete.

23/03/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Instalação da Comissão da reforma tributária (O enfraquecimento político do presidente e a sensação de que o colapso cambial não havia sido o desastre que se imaginava levaram à fragmentação das forças na coalizão. As lideranças dos partidos que a compõem começam a tomar uma série de iniciativas para ocupar o espaço deixado vazio pela fraqueza do Executivo. Michel Temer, de olho nas eleições de 2002 para governador, cria duas comissões na Câmara, "para agilizar" sua aprovação: reforma tributária e reforma do Judiciário, esta última para rivalizar com o patrocínio de Antônio Carlos Magalhães à CPI do Judiciário. Jader Barbalho patrocina a instalação da CPI dos bancos).

23/03/1999(Brasil) Conflito Social

Cerca de 600 índios Kaingangues e Guaranis de diversas regiões do estado bloquearam ontem a RS-324, no município de Planalto, na Região do Alto Uruguai. A manifestação, em que os indígenas empunhavam arcos, flechas e pedaços de pau, foi um protesto para exigir a demarcação de suas terras. A rodovia liga Planalto ao município de Nonoai. Os índios exigem que o governo federal desapropriar e indenize um grupo de 40 famílias de colonos brancos, que vivem numa área em que os Kaingangues garantem ser sua.

Também querem a aplicação da portaria de número 822, de dezembro do ano passado, do ministro da Justiça, Renan Calheiros, sobre a posse pelos índios da Reserva Floresta"l de Nonoai, de 17 mil hectares e atualmente pertencente ao estado. A portaria estabeleceu o Parque Florestal como área de direito permanente dos índios.

23/03/1999(Argentina)

O presidente argentino, Carlos Menem, sofreu uma derrota no primeiro grande teste para suas aspirações de disputar um terceiro mandato consecutivo, apesar do que diz a Constituição de seu país, que só permite uma reeleição. Na disputa pelo governo da província de Catamarca, no domingo, sua agremiação, o Partido Justicialista (PJ, peronista), perdeu para o candidato apoiado pela Aliança opositora. Como Catamarca é um dos locais onde Menem tem um dos maiores índices de apoio popular do país, a derrota dos peronistas, mesmo após a participação direta do presidente na campanha, está sendo vista como um recado dos eleitores a respeito de seu desejo de se perpetuar no poder.

Com 95% dos votos apurados, Oscar Castillo, da coalizão liderada pela União Cívica Radical (UCR, de oposição), tinha 51,8% dos votos, contra 44,1% para o peronista Ramón Saadi. Castillo lembrou que Saadi "perdeu inclusive nos distritos em que fez comícios ao lado do presidente". O índice de comparecimento às urnas foi de 85% dos 195 mil eleitores da província, transformando esta eleição num dos pleitos com maior participação popular dos últimos anos. O ministro do Interior, Carlos Corach, procurou minimizar a derrota, afirmando que o resultado "já havia sido antecipado pelas pesquisas. Surpreendente seria se tivéssemos ganhado."

24/03/1999 (Chile): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Câmara dos Lordes rejeita conceder imunidade ao general Augusto Pinochet para os crimes cometidos durante o período 1988-90. O ano de 88 corresponde ao ano de ratificação pela Grã-Bretanha da Convenção Internacional contra a Tortura.

24/03/1999 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO

Greve geral foi convocada para hoje e Assunção foi tomada por dez mil agricultores que protestam. Muitos moradores da capital apanharam os filhos na escola mais cedo e começaram a estocar comida O assassinato de Luis Maria Argaña paralisou o Paraguai,

que viveu ontem um dos piores dias de seus dez anos de democracia. Os principais escritórios e lojas do Centro de Assunção fecharam suas portas já ao meio-dia.

24/03/1999 (Cuba): CONFLITO SOCIAL

Acusado matou um turista e feriu 11 em explosões em hotéis. O salvadorenho Raúl Ernesto Cruz León, de 27 anos, foi condenado ontem à pena de morte por ter cometido seis atentados terroristas em Cuba em 1997. Um tribunal cubano considerou León culpado pelos atentados a bomba contra o turismo da ilha, nos quais morreram um italiano e 11 pessoas ficaram feridas.

24/03/1999(Mercosul)

O assassinato do vice-presidente do Paraguai, Luís Maria Argaña, deixou os parceiros do Mercosul em alerta, segundo avaliação do governo brasileiro. As autoridades decidiram, entretanto, agir com cautela e aguardar os acontecimentos antes de pronunciamentos ou atitudes mais objetivas. Com o presidente argentino, Carlos Menem, que estava em Miami, Fernando Henrique combinou conversas permanentes para avaliação do quadro. Menem disse ontem que o Mercosul estava "de luto" por causa do assassinato.

Em nota oficial, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil pede ao governo e à sociedade paraguaios que ajam com serenidade, moderação e espírito democrático neste momento. O embaixador do Paraguai no Brasil, Luis González Arias, reconheceu que a morte do vice-presidente significa um retrocesso para a democracia paraguaia. No entanto, Arias espera que o incidente não afete a segurança nem a ordem constitucional no país.

25/03/1999(Brasil)

Conflito

Social

Dois mortos e cinco feridos foi o saldo do confronto entre policiais militares e índios da tribo xocling, na ontem de terça-feira, em Ipiaçu (SC). O conflito teria sido provocado pelo cacique Valdo Correia da Silva, que estaria extorquindo agricultores que plantavam em terras indígenas, informou o major da Polícia Militar, Albanês dos Santos.

25/03/1999(Brasil) Relações Internacionais

Cerca de 1.500 brasileiros, segundo a Polícia Federal, continuam retidos em Ciudad del Este, no Paraguai, onde passaram a segunda noite. Eles estão impedidos de atravessar a Ponte da Amizade, que une o Paraguai ao Brasil, desde às 11h de anteontem, quando o

Exército, a Marinha e a Polícia Nacional do Paraguai fecharam todas as suas fronteiras para prender os assassinos do vice-presidente Luis María Argaña, morto em atentado na capital, Assunção. A ponte foi liberada somente uma vez, na terça-feira, das 15h30 às 16h30, e cerca de 10 mil brasileiros puderam passar.

25/03/1999(Paraguai)

Numa tentativa desesperada de salvar o mandato, questionado pela maioria do Congresso e pelo descrédito das ruas, o presidente paraguaio Raúl Cubas pediu ontem a prisão de seu aliado, o ex-general golpista Lino César Oviedo, a quem a opinião pública do país insistentemente atribui responsabilidade no assassinato do vice-presidente Luiz María Argaña, na terça-feira. Logo depois de Cubas anunciar à Suprema Corte que Oviedo se entregara à Guarda de Segurança Presidencial, no palácio do governo, Oviedo encarregou-se de desmoralizar o presidente, deixando o prédio da Guarda e declarando aos repórteres, no pátio, que não está preso. "Me apresentei porque quis, para esclarecer minha situação judicial", declarou.

26/03/1999(Brasil)Processo Político

A Ponte da Amizade, no lado paraguaio da fronteira, foi reaberta às 13h30 de ontem, e os 1.500 brasileiros que estavam retidos desde terça-feira puderam voltar ao Brasil. A passagem de veículos foi autorizada uma hora depois. A determinação de reabertura da ponte pelas autoridades paraguaias ocorreu depois que o Itamarati, por meio do consulado brasileiro em Ciudad del Este, entrou com medida judicial junto ao governo do Paraguai para a liberação dos brasileiros, segundo o delegado-chefe do Controle de Migração da Polícia Federal em Foz do Iguaçu, Sino Mar.

26/03/1999(Relações Internacionais)

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, chegou quarta-feira de uma viagem aos Estados Unidos e ao México e encontrou a agenda cheia. Em contato permanente com os demais chanceleres do Mercosul, a fim de garantir uma solução constitucional para a crise paraguaia, Lampreia encaminhou a abertura da fronteira em Ciudad del Este, para permitir a volta dos brasileiros retidos no Paraguai, e ainda articulou com o Grupo do Rio _ formado por oito países latino-americanos _ uma nota de condenação aos bombardeios da Otan na Iugoslávia.

Lampreia recebeu o JORNAL DO BRASIL em seu gabinete no Itamarati e garantiu que a ruptura do Estado de direito no Paraguai representará a suspensão do país do Mercosul. "Estamos de stand-by", disse. Sobre a guerra na Europa, comentou: "É uma situação muito grave. O multilateralismo faz parte do cânone da política externa brasileira, e por isso rejeitamos as ações unilaterais." No fim do dia, o Itamarati informou que o presidente do Paraguai, Raúl Cubas, havia cancelado sua visita ao Brasil, que estava prevista para o dia 7 de abril.

27/03/1999(Brasil) Movimento Social

A passeata organizada pela CUT, entidades sociais e partidos de esquerda para o Dia Nacional de Luta em Defesa do Brasil terminou em confusão, ontem à noite, na Praça da Sé, Centro de São Paulo. Um grupo de manifestantes enfrentou policiais militares que tentavam prender um dos participantes da passeata. Outros atos de protesto contra o governo federal, todos pacíficos, aconteceram em várias capitais, promovidos pelo Fórum Nacional de Luta por Terra, Trabalho e Cidadania, que reúne 40 entidades e partidos.

O tumulto em São Paulo começou quando um dos manifestantes, que estaria embriagado, empurrou um motociclista da PM. Ele não caiu, mas perdeu o equilíbrio e foi obrigado a parar. Os PMs que avançaram para prender o manifestante foram atacados com pedras, pedaços de madeira e tampas de bueiros. Pelo menos quatro bombas explodiram. Um manifestante foi espancado, mesmo caído, por vários policiais.

27/03/1999(Paraguai)

O presidente Raúl Cubas autorizou a ocupação, por tropas e tanques, da Praça do Congresso, em Assunção, onde um confronto entre 1.000 homens da polícia de choque e 5.000 manifestantes favoráveis ao impeachment do presidente, no início da noite de ontem, deixou 30 feridos. "Se a polícia não desocupar a praça, o Exército o fará", avisara Cubas antes, segundo um de seus advogados, Luis Canillas. A avaliação é que a situação está se deteriorando rapidamente, e a calma relativa das ruas dá lugar a manifestações crescentes contra o governo.

27/03/1999(Paraguai)

Estudantes, agricultores e funcionários públicos municipais, que apóiam o impeachment, reagiram com fúria inesperada à ação da polícia. Os manifestantes também se

indispuseram com os oviedistas pró-Cubas que, que, acampados do outro lado da praça, decidiram apoiar os policiais.

Meia hora depois, densa fumaça cobria a praça, ambulâncias recolhiam os feridos, entre os quais dois policiais em estado grave, e vários carros queimavam. Os manifestantes estavam armados de paus, pedras e bombas de artifício.

28/03/1999(Brasil) MST

O recrutamento de desempregados urbanos, favelados e excluídos que perambulam pelas ruas das grandes cidades e a decisão de invadir também terras produtivas, marcam uma nova guinada na forma de atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O ensaio dessa estratégia foi a ocupação da Fazenda Engenho D'Água, em Porto Feliz por cerca de 1.300 famílias, que já se transferiram pacificamente da área para as margens da Rodovia Castelo Branco, a 100 quilômetros da capital. Os sem-terra queriam marcar posição e provocar um debate sobre os critérios de desapropriação e, ao mesmo tempo, abrir espaço nos acampamentos para excluídos da cidade _ pessoas que todos os órgãos oficiais consideram distantes da clientela padrão da reforma agrária.

28/03/1999 (Paraguai): PROCESSO POLÍTICO

O presidente do Paraguai, Raúl Cubas, renuncia ao cargo, possibilitando uma rápida saída à crise desencadeada pelo assassinato do vice-presidente Luis María Argaña, no dia 23 passado. Assume a presidência do país o senador Luis González Macchi, até 2003. Para esse desfecho, foram decisivas as gestões levadas a termo pelos presidentes da Argentina, Carlos Menem, e do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, que possibilitaram o respeito à Cláusula Democrática vigente no Mercosul. Segundo esse dispositivo, a observância dos princípios democráticos é condição indispensável para a permanência de qualquer país no bloco.

29/03/1999(Brasil) Plano Economico

O presidente Fernando Henrique Cardoso deve anunciar ainda esta semana a suspensão dos cortes de verbas, em alguns casos de até 50%, que seriam feitos em programas sociais destinados à manutenção de creches, asilos e escolas de deficientes físicos e mentais. A princípio, o anúncio seria feito hoje, durante a visita que Fernando Henrique fará ao governador de São Paulo, Mário Covas, no Palácio dos Bandeirantes. Mas, como

o estudo sobre a recomposição de recursos ainda não havia sido concluído até o início da noite de ontem, o presidente poderá adiar a divulgação das novas metas na área social para os próximos dias.

Fernando Henrique reafirmou, no entanto, que nenhum dos programas sociais mantidos pelo governo federal serão prejudicados pelos cortes previstos no ajuste fiscal. Alguns programas poderão até ser reestruturados, mas a promessa do governo é assegurar o atendimento a todas as pessoas que hoje já estão, de alguma forma, recebendo assistência federal.

29/03/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O ex-presidente do Paraguai Raúl Cubas obtém asilo político no Brasil e segue para o Balneário Camburiú, onde é dono de um apartamento.

29/03/1999(Brasil) Relações Internacionais(FMI)

Os organismos multilaterais estão repensando o receituário ortodoxo do Fundo Monetário Internacional (FMI), que é responsabilizado, por economistas de diversas linhas, pela bancarrota de países afetados por crises. O assunto será debatido entre hoje e quarta-feira, durante o seminário "A globalização dos mercados financeiros e seus efeitos nos países emergentes", promovido pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), em Santiago, no Chile. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse que o recente acordo do Brasil com o Fundo já conta com a primeira alteração nas exigências da história do organismo. Em vez de se utilizar o déficit total nominal consolidado do setor público como critério de desempenho, o acordo com o Brasil prevê a utilização de resultados primários do setor público consolidado. Assim, o país precisará atingir a meta de superávit primário (que exclui gastos com juros) de 3,1% do PIB neste ano.

ABRIL

01/04/1999 (Brasil): PLANOS ECONÔMICOS

O Banco Central informou, no último dia 31, que o Brasil vai sacar nos próximos dias os US\$ 9,88 bilhões referentes à segunda parcela do empréstimo negociado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com o grupo dos 20 países mais ricos (G-20). Ao

contrário do ocorrido em dezembro do ano passado, quando o país recebeu a primeira parcela do socorro internacional (e só pegou 90% do oferecido), desta vez todo o montante colocado à disposição será incorporado às reservas internacionais do país. A parte do FMI nesta parcela, de US\$ 4,96 bilhões, já foi autorizada pela diretoria do organismo e está disponível. O Banco de Compensações Internacionais (BIS, em inglês) e o Banco do Japão liberarão mais US\$ 4,923 bilhões, referentes à ajuda do G-20.

01/04/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

Militantes de esquerda fizeram protesto em frente à Embaixada dos Estados Unidos em Brasília contra os ataques da Otan à Iugoslávia. A comissão encabeçada pelo senador Geraldo Cândido (PT-RJ) e pelo deputado João Babá (PT-PA) tentou, sem sucesso, entregar documento pedindo a suspensão da agressão, mas foi barrada. Com faixas e carro de som, os manifestantes gritavam palavras de ordem contra os EUA e um manifestante desenhou a suástica - símbolo nazista - na placa de indicação da entrada da embaixada.

01/04/1999 (Paraguai): PROCESSOS POLÍTICOS

O governo do novo presidente paraguaio, Luis Ángel González Macchi, deu sinais de que insistirá no pedido de extradição do general reformado Lino César Oviedo, que recebeu asilo da Argentina. Condenado a 10 anos de prisão por uma tentativa de golpe realizada em 1996, Oviedo fugiu do país, pouco antes da renúncia do presidente Raúl Cubas, seu aliado, que deixou o cargo como resultado da crise iniciada com o assassinato de seu vice, Luis María Argaña, rival político do general. González Macchi não descartou a possibilidade de também pedir a extradição de Cubas, exilado no Brasil. Oviedo e Cubas foram denunciados à Justiça paraguaia pelo procurador geral da República, que os acusou de desviar fundos públicos para financiar os responsáveis pela violência que resultou na morte de quatro jovens que participavam de um protesto - todos assassinados por franco-atiradores. Segundo o procurador, Cubas e Oviedo retiraram, em 26 e 27 de março, US\$ 700 mil do Banco Nacional de Fomento para a Presidência da República.

01/04/1999 (Brasil): CONFLITOS SOCIAIS

Uma tarde de tumultos, chuva de ovos, empurrões e brigas na frente do Palácio Piratini (Porto Alegre) marcou o primeiro grande protesto popular contra o governador Olívio Dutra (PT), no último dia 31, por sua decisão de não repassar mais recursos às

montadoras da Ford e GM, rompendo acordo feito no governo de seu antecessor Antônio Britto.

Cerca de 500 manifestantes tentaram invadir o Palácio Piratini, cujo portão central estava guardado por deputados petistas, PMs à paisana (o governo preferiu não convocar policiamento ostensivo) e funcionários do Palácio. O protesto foi liderado pelo prefeito de Guaíba, Nelson Cornetet (PTB) e outros prefeitos da Região Metropolitana, preocupados com o risco da Ford deixar o estado em razão de o governador ter sustado novos repasses de empréstimos à montadora. Houve um conflito entre seguranças do palácio e manifestantes, entre eles moradores das cidades de Guaíba e Eldorado, militantes do PMDB, do MR-8 e do PTB.

02/04/1999 (Paraguai): PROCESSOS POLÍTICOS

O Tribunal Eleitoral do Paraguai marcou para novembro, em dia a ser ainda estabelecido, as eleições presidenciais do país, em decorrência da renúncia de Raúl Cubas e do assassinato do vice-presidente, Luis María Argaña, dias antes. De acordo com o presidente do tribunal, Ricardo Maldonado, todas as fases do pleito serão supervisionadas pela Organização dos Estados Americanos (OEA), e o dia mais provável para sua realização é 14 de novembro. A data definitiva depende da aprovação, pelo Congresso, do orçamento referente à criação das juntas eleitorais. A convocação das eleições será anunciada formalmente no próximo dia 14, devendo depois disso decorrer um prazo máximo de 192 dias até o voto.

02/04/1999 (Cuba): PROCESSOS POLÍTICOS

Foi sentenciado à morte Otto René Rodríguez Llerena, o segundo salvadorenho acusado de terrorismo por uma série de atentados a bomba em hotéis de Cuba. A defesa recorrerá à Corte Suprema, como prevê a lei. A promotoria havia pedido inicialmente 30 anos de prisão, mas aumentou a pena depois que uma testemunha contou que o plano de Rodríguez era explodir lugares históricos sagrados para os comunistas cubanos, como o Museu da Revolução em Havana e o túmulo de Che Guevara em Santa Clara. Raúl Ernesto Cruz León, o outro salvadorenho envolvido, foi condenado à morte na semana passada. Cuba transformou os dois julgamentos em caso exemplar: os promotores acusaram líderes anticastristas da Fundação Nacional Cubano-Americana, de Miami, de recrutar os salvadorenhos para explodir seis locais turísticos em Cuba. Nos atentados, um italiano morreu e 11 pessoas ficaram feridas, inclusive sete turistas.

03/04/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Oito anos depois de assinado o Tratado de Assunção, o Mercosul enfrenta sua pior crise. Além do abalo político envolvendo o sócio que sediou a assinatura do tratado histórico, o Paraguai, as sucessivas crises econômicas internacionais reduziram fortemente o fluxo de comércio entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. No ano passado, o comércio na região caiu 10% em comparação com 1997 e no primeiro bimestre deste ano a queda foi de aproximadamente 20% em relação ao mesmo período de 1998.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), a corrente comercial (soma das exportações e importações) entre o Brasil e os demais países do Mercosul baixou de US\$ 1,272 bilhão em janeiro de 1998 para US\$ 1,017 bilhão em janeiro de 1999, uma queda de 15,8%. O movimento em fevereiro foi ainda pior: totalizou US\$ 906,3 milhões, uma queda de 32,6% em comparação a US\$ 1,345 bilhão do segundo mês do ano passado.

Embora aparentemente solucionada, a briga no Paraguai, que terminou com a renúncia do presidente Raul Cubas depois de uma semana de conflitos, contrariou um dos pilares do discurso da diplomacia que sustentou nesses anos todos o projeto Mercosul: a estabilidade política da região, duramente conquistada depois dos anos de chumbo das ditaduras militares pelos quais todos os sócios passaram, estaria consolidada. O outro pilar era o da estabilidade econômica e o fim da inflação - que trouxe bilhões de dólares em investimentos estrangeiros - agora também ameaçado.

04/04/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Instalação da CPI do Judiciário. A falta de critérios na nomeação de juízes classistas é uma das distorções que estão na mira da CPI do Judiciário, criada na semana passada pelo Senado.

07/04/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

Cerca de 1,2 milhão de pessoas ficaram sem transporte coletivo em São Paulo no último dia seis. A greve dos motoristas e cobradores de ônibus provocou grandes engarrafamentos na cidade pela manhã e à noite. O Sindicato dos Motoristas informou que após assembléia realizada no final do dia, os grevistas decidiram continuar com o movimento por tempo indeterminado. Os sindicalistas acreditam que a paralisação contará hoje com a adesão de 100% dos motoristas e cobradores da capital paulista.

08/04/1999 (Brasil): PROCESSOS POLÍTICOS

O temor de uma crise institucional entre os poderes Legislativo e Judiciário vai presidir os trabalhos da CPI do Judiciário que será instalada hoje no Senado. As hostilidades entre os dois poderes já começaram com os presidentes dos Tribunais de Justiça assumindo posição contrária a que os juízes atendam convocações para depor na CPI. Entre os senadores há um consenso de que os juízes terão de atender às convocações, mas também que o assunto será resolvido no Supremo Tribunal Federal. O presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que propôs a CPI, ameaçou usar os "instrumentos legais disponíveis" para garantir o comparecimento dos juízes que se negarem a prestar depoimento. O relator da CPI, Paulo Souto, informou que está aguardando pareceres jurídicos para decidir como será a convocação dos juízes.

10/04/1999 (Colômbia): MOVIMENTOS SOCIAIS

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), propuseram um projeto "de resultados garantidos" para substituir os cultivos de coca e papoula sem usar a fumigação aérea. O plano, que implica a ampliação em 13.161km² da área neutra de 42.139km, vigente no Sul da Colômbia, foi classificado de "ousado e interessante" por setores do governo. Hoje, 300 mil famílias plantam coca e papoula em mais de 100 mil hectares, empregando 750 mil litros de herbicidas, 16 toneladas de fertilizantes químicos e 375 mil litros de veneno por ano.

10/04/1999 (Venezuela): PROCESSOS POLÍTICOS

No cargo há dois meses, o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, declarou no último dia nove, em discurso na Academia Militar, que modificará a Constituição para ampliar seu mandato - de cinco anos - para 10 e para permitir a participação dos militares na vida política nacional. "É preciso transformar a atual Constituição, moribunda, segundo a qual os militares são apolíticos e não-deliberantes. Pretendo libertar as Forças Armadas dos grilhões a que nos submeteram durante muitos anos", disse ele, para em seguida reiterar sua ameaça de declarar o estado de emergência, com a suspensão das garantias constitucionais, se o Congresso não lhe der poderes especiais para enfrentar a crise financeira que o país enfrenta. Chávez é tenente-coronel reformado, que deixou a ativa em 1992, depois de ter liderado um frustrado golpe de Estado.

12/04/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

Numa ação inédita do MST, cerca de mil trabalhadores rurais sem terra invadiram, no último dia onze, uma área de cinco hectares, que pertence à Destilaria Liberdade, em Escada (Zona da Mata pernambucana). O parque industrial produz, em média, 40 milhões de litros de álcool por safra. Este ano, a usina já produziu 30 milhões de litros. O coordenador geral do MST em Pernambuco, Jaime Amorim, disse que o objetivo da ação é denunciar a falência da zona canavieira. "As usinas já não cumprem mais a função de gerar emprego", disse o líder do movimento. O superintendente regional do Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra), Roosevelt Gonçalves, criticou o MST e afirmou que a ação dos sem-terra mostra, mais uma vez, que as invasões são atos políticos. "Eles estão radicalizando". Segundo o superintendente, em breve, o governo federal só vai autorizar vistorias depois de um ano da terra desocupada. "Este tipo de ação só prejudica. Não agiliza a reforma agrária. Ao, cria mais arestas, o que pode dificultar a negociação", disse Roosevelt.

12/04/1999 (Equador): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O secretário-geral da Comunidade Andina de Nações, o equatoriano Sebastián Alegrett, anunciou, no último dia onze, que é defendida entre os cinco países-membros uma ação conjunta para pedir aos organismos internacionais de crédito que a dívida externa de Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela seja aliviada. As nações esperam que o acordo seja selado em breve pelos presidentes e levado à próxima reunião do G-7, grupo dos sete países mais ricos do mundo, em junho, quando será realizada a cúpula Europa-América Latina.

12/04/1999 (Estados Unidos): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os ministros de Agricultura dos países do Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), junto com os do Chile e da Bolívia, se reúnem hoje, em Washington, com o secretário de Agricultura dos Estados Unidos, Dan Glickman, para tratar das próximas rodadas de negociações na Organização Mundial de Comércio (OMC). Um dos temas da pauta será a reforma do comércio agrícola internacional, já que tanto os EUA quanto os países do Mercosul são importantes exportadores de carne e produtos agrícolas,

sensíveis às medidas protecionistas. Estados Unidos e China firmaram um acordo de abertura do mercado agrícola chinês aos produtos norte-americanos.

12/04/1999 (Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O ministro argentino do Interior, Carlos Corach, disse que seu país pode revogar o asilo político do general golpista paraguaio Lino Oviedo, se este violar a proibição de fazer política. Há alguns dias, o ex-presidente paraguaio Juan Carlos Wasmosy informou que Oviedo estava fazendo política na casa de campo onde se hospeda, 120 km ao Norte de Buenos Aires, ao receber políticos paraguaios amigos seus. Oviedo fugiu do Paraguai em meio ao caos político e social causado pelo assassinato do vice-presidente Luis María Argaña, em 24 de março.

13/04/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

A desvalorização cambial levou a dívida líquida do setor público (Estados, municípios e governo federal) a saltar de 42,6% do PIB, em dezembro, para 51,9%, ou R\$ 500,78 bilhões.

14/04/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Instalação da CPI dos Bancos. BC alegará na CPI dos Bancos que risco cambial ameaçava o sistema financeiro. Objetivo do Governo com ajuda aos bancos seria manter o sistema de bandas. Começa hoje no Senado a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura irregularidades no sistema financeiro, a CPI dos Bancos. O presidente da CPI será o senador Bello Parga (PFL-MA). O relator será João Alberto (PMDB-MA).

15/04/1999 (Colômbia): MOVIMENTOS SOCIAIS

Os guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional (ELN), que forçaram um avião da companhia colombiana Avianca a pousar numa pista clandestina em plena selva, libertaram ontem à noite duas mulheres, depois de terem soltado de madrugada cinco passageiros mais velhos e um bebê de três meses. Outras 33 pessoas continuam reféns do grupo que pretende, com essa ação, forçar o governo do presidente Andrés Pastrana a aceitar as condições do ELN para retomar as negociações de paz. O Exército colombiano vasculhou sem sucesso o departamento de Bolívar em busca dos reféns.

15/04/1999 (Paraguai): PROCESSOS POLÍTICOS

O presidente da Associação Latino-Americana de Juristas, o paraguaio Martín Almada, apresentou ao juiz Baltasar Garzón, responsável pelo processo contra o ex-ditador chileno Augusto Pinochet, provas contundentes da implicação da Agência Central de Informações dos Estados Unidos (CIA) e da Interpol na coordenação da tarefa de repressão a dissidentes políticos por diversas ditaduras latino-americanas, na chamada Operação Condor. As provas mostram a CIA e a Interpol do Paraguai agindo como fonte de informações para as práticas repressivas. Almada pediu a Garzón que determine a prisão do ex-ditador do Paraguai Alfredo Stroessner por sua participação na Operação Condor. "Ele foi o autor moral e material da operação", disse o jurista, que citou o ex-ditador chileno Augusto Pinochet como o cérebro da vasta repressão política desencadeada no Cone Sul do continente em meados da década de 70. "Existem cinco toneladas de documentos provando que Pinochet dirigiu a Operação Condor e que Stroessner foi seu cúmplice. São papéis assinados por eles", disse Almada numa referência aos denominados "arquivos do terror", descobertos no Paraguai em 1992 por ele mesmo. Nestes estão registradas as diferentes operações coordenadas entre as ditaduras do Chile, da Argentina, do Paraguai, da Bolívia e do Brasil para localizar e eliminar opositores. Segundo Almada, seus advogados já pediram às Nações Unidas - tanto à comissão de Direitos Humanos quanto à de Refugiados - que forneça toda a informação disponível a respeito de perseguições movidas contra paraguaios durante os anos da ditadura Stroessner (1954-1989).

15/04/1999 (Chile): PROCESSOS POLÍTICOS

Em clima tenso, o Chile aguarda a decisão a respeito da continuidade do processo de extradição do ex-ditador Augusto Pinochet para a Espanha, a ser tomada hoje pelo Ministro do Interior da Grã-Bretanha, Jack Straw. Ainda assim, o presidente Eduardo Frei iniciou no último dia quatorze uma visita oficial à Alemanha e à Polônia.

15/04/1999 (Peru): PROCESSOS POLÍTICOS

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, aceitou a demissão de cinco dos 15 ministros que na no último dia quatorze tinham apresentado pedido nesse sentido. Entre os que deixam o governo está o ministro do Trabalho, Jorge Mufarech, que há três semanas deu origem a uma crise política ao denunciar casos de corrupção supostamente cometidos por altos

funcionários da Alfândega. As irregularidades, constantes principalmente de contrabando, teriam causado ao Estado a perda de US\$ 10 bilhões nos últimos 10 anos.

À época da denúncia, Fujimori saiu em defesa da superintendente da Alfândega, Carmen Higaona, e insinuou que as conclusões de Mufarech eram prematuras e não baseadas em provas. Apesar disso, nestas três semanas as muitas evidências da existência de contrabando reforçaram a posição do ministro do Trabalho, que ganhou forte apoio popular, segundo pesquisas. Além de Mufarech foram demitidos os ministros da Defesa, Julio Salazar; da Presidência, Cristina Rizo Patrón; da Justiça, María Carlota Valenzuela; e da Saúde, Carlos de Romaña.

17/04/1999 (Brasil): PROCESSOS POLÍTICOS

Os bispos reagiram com indignação às declarações do presidente Fernando Henrique Cardoso, que aconselhou o episcopado a não dar palpites sobre a situação econômica, assim como ele, como governante, não interfere nos dogmas da Igreja Católica. O presidente referia-se às críticas que lhe foram feitas em documento sobre a situação política, econômica e social do país apresentado no plenário da Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no mosteiro de Itaici, em Indaiatuba.

18/04/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Um relatório da Comissão Econômica para América Latina e Caribe da ONU revelou esta semana que os gastos em armas na América Latina aumentaram US\$ 10 bilhões nesta década, chegando a US\$ 26,5 bilhões em 1998. Em termos percentuais é um aumento de 61% desde 1991.

18/04/1999 (Venezuela): PROCESSOS POLÍTICOS

Dois meses após a posse do presidente Hugo Chávez, os choques entre o mandatário e o Congresso, que se anunciavam desde a campanha, já produziram uma onda de acusações mútuas e manifestações populares em defesa de Chávez e do fechamento do Legislativo. O ambiente se arrefeceu no fim da semana, com o anúncio de um acordo sobre o projeto de lei que dará a Chávez poderes especiais - incluindo o de governar por decreto - para enfrentar a crise econômica. No entanto, a tensão tende a aumentar à medida em que se aproxima o plebiscito do próximo domingo, quando a população votará

sobre a convocação em 60 dias de uma Assembléia Constituinte, que para Chávez deve ter o poder de dissolver tanto o Congresso como a Corte Suprema.

19/04/1999 (Brasil): CONFLITOS SOCIAIS

Os índios caiapó querem que o governo faça uma ampla reformulação da Funai (Fundação Nacional do Índio). Hoje, Dia do Índio, eles vão realizar uma manifestação em frente ao prédio da Funai, lembrando a morte do índio Galdino, incendiado por um grupo de jovens de Brasília, há dois anos, e cobrando do governo um melhor tratamento das questões indígenas. Durante a manifestação, os índios deverão se pintar para a guerra e fazer danças e rituais de combate. Para os índios, o ritual de guerra tem grande importância. Muitos deles acreditam que por causa das danças realizadas em frente ao prédio da Funai, há cerca de dois meses, o avião monomotor em que viajava o ex-presidente da Funai, Sullivan Silvestre de Oliveira, caiu causando a sua morte.

20/04/1999 (Colômbia):PROCESSOS POLÍTICOS

Depois de dois meses de interrupção, o governo do presidente Andrés Pastrana e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), maior e mais antigo grupo guerrilheiro do país, retomam hoje as negociações para avançar no processo de paz que tenta pôr fim a quase 40 anos de violência política. Como um gesto de boa vontade, Pastrana destituiu recentemente dois generais acusados de vínculos com grupos paramilitares, além de prender dezenas de integrantes dessas organizações. O presidente também desmilitarizou uma área de 42 mil quilômetros quadrados no sudeste do país como zona de "distensão". Mas o maior grupo paramilitar, Autodefesas Unidas de Colômbia (AUC), prometeu entrar na região para enfrentar a guerrilha e ameaçou os camponeses que apóiam as Farc.

21/04/1999 (Brasil): PROCESSOS POLÍTICOS

A Câmara dos Deputados aprovou, no último dia 20, projeto de lei que cria no país programas especiais de proteção a vítimas e testemunhas ameaçadas. O projeto prevê a possibilidade de alteração de nomes das pessoas que estiverem correndo risco de vida. Estabelece, ainda, a redução de pena para condenados que colaborarem com a Justiça na solução de crimes. A proteção será prestada por entidades escolhidas por meio de convênios com os governos estaduais. Aprovado em votação simbólica - depois de amplo acordo entre governo, partidos de oposição e entidades de direitos humanos - segue

agora para apreciação do Senado. Pelo projeto, as pessoas que se sentirem ameaçadas poderão contar com ajuda financeira mensal, suspensão das atividades funcionais, segurança na residência, escolta e transferência de moradia. Os recursos para custear a proteção às vítimas virão do Orçamento da União. A proteção terá duração máxima de dois anos, mas poderá ser estendida "em circunstâncias excepcionais". Os primeiros estados a instalarem conselhos de proteção são: Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Ceará e Mato Grosso do Sul.

21/04/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

Um confronto de policiais militares e militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em frente ao prédio do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) deixou pelo menos 17 pessoas feridas, sendo quatro sem-terra e 13 policiais, no último dia vinte em Recife. O que deveria ser uma mobilização cívica com participação de estudantes, universitários, professores e trabalhadores, "Em Defesa da Reforma Agrária e da Pátria" transformou-se num episódio marcado por pancadaria e quebra-quebra. Todas as vítimas apresentavam sinais de espancamento, socos e escoriações. Segundo a PM, foram cerca de 20 minutos de tensão e violência, que resultou na prisão de cinco pessoas, detidas pelo delegado da Polícia Federal, Francisco Martins. Os cerca de 2.500 manifestantes, segundo o coronel Romero Queiroz Monteiro, que comandou os 100 policiais participantes da operação, teriam chegado ao prédio do Incra armados de foices, enxadas e até armas de fogo. A versão foi negada pelo MST. "Se estivéssemos com nossos instrumentos de trabalho, não teríamos apanhado", disse Jaime Amorim, da coordenação geral do movimento.

22/04/1999 (Jamaica): CONFLITOS SOCIAIS

Lojas e escolas cerraram suas portas no último dia 21, em Kingston, capital da Jamaica, onde houve saques no comércio e manifestantes trocaram tiros com as forças de segurança e fecharam ruas com carros destruídos e pneus incendiados. Os distúrbios começaram quando o ministro das Finanças, Omar Davies, anunciou um aumento de impostos sobre os combustíveis, a fim de conseguir US\$ 75 milhões para aplicar em estradas e transportes públicos. A medida eleva em 30% os preços do óleo diesel e da

gasolina. Até ontem, as manifestações registravam quatro mortos. Com o agravamento da crise, começava a faltar comida e já havia longas filas junto às poucas lojas que abriram suas portas.

23/04/1999 (Nicarágua): CONFLITOS SOCIAIS

governo nicaragüense mobilizou tropas do Exército diante da iminência de novos protestos, depois da morte de um universitário durante a ocupação do Banco Central por estudantes. O jovem morto, Roberto González, já foi enterrado mas os estudantes prometem continuar as manifestações pela aplicação do preceito constitucional que prevê a dotação de 6% do orçamento público para as universidades. Os protestos têm o apoio da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que fez a revolução de 1979 mas desde 1991 deu lugar a governos conservadores.

23/04/1999 (Paraguai): PROCESSOS POLÍTICOS

O presidente do Paraguai, Luis González Macchi, que assumiu o poder mês passado após a renúncia de Raúl Cubas, mudou os comandantes das principais unidades militares, no maior expurgo nas Forças Armadas nos últimos 10 anos, segundo a imprensa local. Foram passados à reserva todos os chefes que nos últimos oito meses foram leais ao ex-general Lino César Oviedo, que fugiu para a Argentina no dia da renúncia de Cubas. Oviedo, que em 1996 liderou uma tentativa de golpe contra o então presidente Juan Carlos Wasmosy, teria ainda grande influência entre os setores agora afastados. Foram também trocados os cinco integrantes do Tribunal Militar Extraordinário nomeados por Cubas, que ano passado revogaram a condenação de Oviedo a 10 anos de prisão. Isso permitiu ao ex-presidente - hoje asilado no Brasil - libertar o ex-general, que havia cumprido apenas três meses de detenção. González Macchi, do Partido Colorado, governa à frente de uma coalizão que inclui, pela primeira vez, partidos da oposição.

24/04/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os cinco chilenos condenados a 15 anos e oito meses por participarem do seqüestro do empresário Abílio Diniz são transferidos para seu país de origem.

26/04/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Prisão de Francisco Lopes na CPI dos Bancos por se recusar a assinar o termo de compromisso antes de seu depoimento, direito que seria reconhecido, posteriormente, por decisão do Supremo Tribunal Federal.

27/04/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

Duas pessoas morreram e duas ficaram feridas durante conflito entre sem-teto e a Polícia Militar, no último dia 26, nesta cidade da Região Metropolitana da capital. Os sem-teto estão acampados no local, cercado por uma mata, no bairro Bandeirinhas, desde o dia 15 de março. A prefeitura, administrada pelo PT, se disse surpreendida pela "guerra" e garantiu que vem tentando negociar com os acampados desde o dia da ocupação. A PM alega que os soldados não são os responsáveis pelas mortes, porque os policiais estariam usando apenas balas de borracha e acusam os acampados de adotar táticas de guerrilha.

27/04/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

O governo vai questionar na Justiça do Trabalho a legalidade da greve que os funcionários de Furnas Centrais Elétricas começaram à zero hora de hoje. O ministro de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho, disse que, se a greve for julgada abusiva, haverá desconto dos dias de paralisação. Um dos motivos da greve foi a decisão do Conselho Nacional de Desestatização (CND), determinando que a Eletrobrás assumira a dívida de cerca de R\$ 1 bilhão que Furnas tem com o fundo de pensão Real Grandeza, dos funcionários da estatal.

Segundo Tourinho, a greve não afetará o fornecimento de energia, porque o Sindicato dos Eletricistas comprometeu-se a manter o sistema em funcionamento. O governo montou esquemas alternativos para o funcionamento de Furnas, com o controle das operações a partir do Rio de Janeiro. Furnas é responsável por 23% da energia consumida nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A Light, distribuidora de energia do Rio, compra energia de Itaipu Binacional e de Furnas. "O movimento dos trabalhadores é contra a privatização de Furnas, mas não necessariamente atrapalha a privatização", disse Tourinho.

28/04/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

A Ford e o governo gaúcho rompem o diálogo para instalação de uma fábrica da empresa em Guaíba (RS).

29/04/1999 (Peru): MOVIMENTOS SOCIAIS

A primeira greve geral peruana dos nove anos do governo Alberto Fujimori teve sucesso considerado razoável, fortíssimo aparato de segurança e incidentes que resultaram na prisão de 45 pessoas em diversos bairros da capital. Segundo as rádios peruanas, a paralisação foi quase total nos departamentos de Arequipa, Ayacucho, Cusco e Iquitos; parcial em Huánuco, Piura, Chimbote e Tacna, e mínima em Ica, Trujillo e Tumbes. O representante da Defensoria Pública, Gino Costa, explicou que seu pessoal foi mobilizado pelos organizadores da greve, com apoio do governo, para impedir violações dos direitos do cidadão.

Convocada pela Central Geral dos Trabalhadores do Peru, com apoio de partidos da oposição, sindicatos, associações profissionais e organizações estudantis e sociais, a greve foi protesto contra a política econômica, social e trabalhista de Fujimori e sua eventual re-reeleição em 2000.

Militares e policiais empunhando armas automáticas, apoiados por helicópteros, postaram-se em avenidas estratégicas de Lima para impedir a interrupção do trânsito. Grupos de manifestantes que tentaram bloquear desde a madrugada, com barricadas de pneus em fogo, as principais ruas que ligam o centro à periferia da cidade foram dispersados.

30/04/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Senado aprovou, no último dia vinte e nove, a adesão do Brasil ao Tratado de Proibição de Minas Terrestres, adotado em 1997 na Conferência de Ottawa, no Canadá. Com isso, o subsecretário de Assuntos Políticos do Itamarati, Ivan Canabrava, terá uma boa notícia para levar à primeira conferência dos países signatários do tratado, semana que vem em Moçambique. Já assinaram o tratado, que entrou vigor em março, 125 países, e 60 já o ratificaram. O Brasil, signatário de primeira hora - dezembro de 1997 -, constava na lista de produtores de minas antipessoais, mas em 1996 decretou moratória unilateral nas exportações e proibiu a fabricação do armamento. Estima-se que até 80% dos 15 milhões de minas em Angola - um dos países que mais sofrem com o problema - sejam de fabricação brasileira. EUA, Rússia e China, os maiores produtores, não assinaram o Tratado de Ottawa.

30/04/1999 (Espanha): PROCESSOS POLÍTICOS

O juiz Baltasar Garzón juntou ao processo contra o ex-ditador chileno Augusto Pinochet, detido em Londres desde outubro passado, mais 12 casos (agora são 63) de tortura, acontecidos depois de 1988, quando a Grã-Bretanha assinou a convenção internacional que permite punir esses atos cometidos no exterior. Garzón pede a extradição de Pinochet, para julgá-lo na Espanha.

MAIO

02/05/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

A política econômica do presidente Fernando Henrique Cardoso, associada ao aumento de R\$ 6 do salário-mínimo, foi o principal alvo das manifestações do 1º de Maio em São Paulo, Brasília e outras cidades brasileiras, mas nem o PT escapou das críticas: em Betim (MG), foi atacado em protesto da organização de extrema-esquerda Liga Operária e Camponesa, responsável por ocupação urbana em que morreram duas pessoas em confronto com a polícia. Os maiores atos públicos foram em São Paulo, onde a Força Sindical reuniu 80 mil pessoas e a CUT, outras 50 mil.

03/05/1999 (Colômbia): MOVIMENTOS SOCIAIS

Quatorze pessoas morreram nos últimos dois dias em três choques entre guerrilheiros e forças do exército colombiano. Uma coluna de 150 homens das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) invadiu a cidade de Uraba, explodindo vários edifícios e matando seis soldados. Em conflitos em outros dois pontos do país, um policial e três soldados também foram mortos. As Farc são o maior grupo guerrilheiro da Colômbia e se encontram às vésperas de uma negociação com o governo, mas até agora as duas partes não chegaram a um acordo sobre um cessar fogo.

04/05/1999 (Panamá): PROCESSOS POLÍTICOS

Mireya Moscoso, de 52 anos, dona de uma indústria de café, foi eleita presidenta do Panamá com 44,72% dos votos, contra 37,67% do candidato do governo, Martín Torrijos, e 17,59% do banqueiro Alberto Vallarino. A vitória tem sabores especiais. Além de ser a

primeira mulher a presidir seu país, Mireya venceu nada menos que o filho de Omar Torrijos, o general que derrubou do poder seu marido, Arnulfo Arias Madrid, em 1968. Arias, vítima de golpe militar nas três vezes em que foi presidente, casou-se aos 67 anos com Mireya, quando ela tinha apenas 22. Arias morreu no exílio em 1988, mas deixou um partido, o Arnulfista, que Mireya preside desde 1990.

04/05/1999 (Colômbia): PROCESSOS POLÍTICOS

O presidente da Colômbia, Andrés Pastrana, encontrou-se com Manuel Marulanda, o Tirofijo, líder histórico das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), maior grupo rebelde do país. A reunião entre os dois, que surpreendeu os meios políticos, ocorreu na fazenda Caquetanía, em plena selva, no interior de uma área de 42 mil km, desmilitarizada em novembro pelo governo como um gesto de boa vontade em relação à guerrilha. O encontro, que durou sete horas, injetou novo ânimo em relação ao processo de paz, que vinha sendo encarado com ceticismo. Em janeiro, Marulanda havia faltado a um encontro com Pastrana na reunião que marcou oficialmente o início das negociações. Espera-se que as Farc indiquem Alfonso Caño, considerado o intelectual do grupo, para representar a guerrilha nas conversações. O governo se diz pronto a discutir uma agenda de dez pontos, que inclui reformas do Congresso e da Justiça, a substituição dos cultivos ligados ao narcotráfico e o combate aos grupos paramilitares de extrema-direita. Entre os itens levantados pelas Farc estão o fim das privatizações e a reforma do exército.

04/05/1999 (Argentina): PROCESSOS POLÍTICOS

A embaixada da Alemanha em Buenos Aires vai abrir seus arquivos sobre a repressão argentina a “parentes das vítimas alemãs” desaparecidas durante o regime militar (1976-1982). A informação, do Ministério das Relações Exteriores alemão, acrescenta que a consulta aos arquivos será individual e “com total restrição à imprensa”. Entre os 41 militares argentinos acusados de seqüestro e assassinato por cidadãos alemães ou de origem alemã, estão os ex-presidentes Rafael Videla e Leopoldo Galtieri e o almirante Emilio Massera.

05/05/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Tribunal Arbitral do Mercosul determinou o fim das licenças não-automáticas de importação dentro do bloco até o fim do ano. A decisão é inapelável e atinge o Brasil, maior produtor e consumidor do Mercosul.

06/05/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Instalação da comissão especial que analisa o projeto de lei de responsabilidade fiscal e dos três projetos que regulamentarão a previdência complementar.

07/05/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, decidiram criar uma associação entre a Petrobrás e a PDV, empresa petrolífera venezuelana. Hugo Chávez, que faz sua primeira viagem ao Brasil desde que tomou posse, encontrou-se, no último dia seis, com Fernando Henrique no Palácio do Planalto. O Brasil pretende comprar mais petróleo da Venezuela e em compensação aumentar as vendas ao país. O Brasil negocia com os países da comunidade andina um acordo de preferências tarifárias, que é um primeiro passo para um acordo de livre comércio. A intenção é fechar a negociação até 30 de junho. Um segundo passo seria a criação de uma área de livre comércio entre a comunidade andina e o Mercosul.

07/05/1999 (Chile): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os efeitos da desvalorização do real na economia brasileira e na dos parceiros de Mercosul não serão tão devastadores quanto se imaginava, disse o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, no último dia seis. Para o chanceler brasileiro, que participa do Fórum Econômico do Mercosul, que está sendo realizado em Santiago, no Chile, a mudança cambial não afetará, de um modo geral, o processo de integração econômica na América do Sul.

07/05/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

Cerca de 15 mil metalúrgicos de montadoras do ABC paulista fizeram protesto contra a ameaça de desemprego fechando a pista da Rodovia Anchieta, no sentido capital-litoral, no último dia seis. Eles saíram da Ford, Scania e da Volkswagen em passeata pela cidade em direção ao Paço Municipal de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. Protestaram contra o aumento do preço dos carros e o fim do acordo no setor, que permitiu a redução do IPI. O acordo previa que até o dia 26 de maio as montadoras não poderiam aumentar os preços dos veículos, e o governo garantiria a redução de impostos nesse período.

07/05/1999 (Paraguai): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As relações entre Paraguai e Uruguai se abalaram esta semana, depois que o presidente em exercício paraguaio, o senador Juan Carlos Galaverna, criticou Montevideu por ter dado asilo ao ex-ministro da Defesa do governo Raúl Cubas, José Segovia Boltes. O embaixador uruguaio em Assunção, Rodolfo Olavarría, foi chamado de volta por seu governo "para consultas" e, segundo o diário El País, de Montevideu, o Uruguai está considerando a hipótese de não participar da reunião de cúpula do Mercosul que será celebrada na capital paraguaia no mês que vem.

08/05/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

Mais de mil metalúrgicos da General Motors do Brasil participaram de uma manifestação em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo, contra o fim do acordo emergencial de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para o setor automotivo. Eles saíram no último dia sete pelas ruas da cidade protestando contra o aumento de 10%, em média, no preço dos veículos, porque pode gerar desemprego. A GM, segundo o sindicato dos metalúrgicos da região, estaria prestes a demitir cerca de 800 pessoas.

11/05/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Aprovação no Senado do projeto que fixa prazo para os Estados se enquadrarem aos limites de gastos com pessoal (regulamentação da reforma administrativa) PLP 249/98.

11/05/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O governador de São Paulo, Mário Covas, apresenta um programa de criação de frentes de trabalho na Grande São Paulo. Serão abertas 50 mil vagas na tentativa de minimizar o problema do desemprego.

Jornal do Brasil:

13/05/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Ciro Gomes: "Sei que a tendência do futuro é para a liberalização comercial, sei que o fechamento e o protecionismo ajudaram a gerar nossa economia industrial, mas com o passar do tempo corromperam nossas estruturas produtivas, geraram oligopólios, acomodação tecnológica e organizacional e impuseram aos nossos consumidores

produtos ruins e de preços abusivos, além de cevarem a crônica inflacionária. Mas daí a aceitarmos passivamente essa destruição das mediações de nosso Estado nacional em nome do entreguismo desta quadra irresponsável de poder vai uma longa distância. Só um projeto nacional de desenvolvimento fundado em poupança interna e num estado enriquecido, moralizado e democratizado, parceiro de quem trabalha e produz, capaz de investir pesado em gente, salvará o Brasil dessa loucura para a qual nos levam”.

14/05/1999 (Peru): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os presidentes do Equador, Jamil Mahuad, e do Peru, Alberto Fujimori, inauguraram, no último dia treze, o marco 23, que delimita definitivamente uma fronteira que provocou tensões diplomáticas e combates entre os dois países durante 160 anos. Os dois assinaram um documento registrando o momento histórico que define seus limites e deve abrir novos caminhos em suas relações. A cerimônia aconteceu na confluência dos rios amazônicos Yaupi e Santiago, perto do posto militar fronteiro peruano de Cahuide, onde se instalou o último dos marcos que começaram a ser colocados num trecho de 70km até agora sem demarcação. Estavam presentes mais de 100 autoridades dos dois países, embaixadores, representantes de organismos financeiros internacionais e dos países fiadores do Protocolo do Rio de Janeiro de 1942: Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos.

14/05/1999 (Chile): CONFLITOS SOCIAIS

No terceiro dia de greve de 40 mil estudantes universitários chilenos, um protesto em defesa de mais bolsas e da liberação de empréstimos sob a forma de créditos educativos reuniu, no último dia treze, 2 mil jovens em frente ao Palácio de la Moneda, sede do governo do Chile. A liberação das parcelas do crédito educativo - dinheiro devolvido aos cofres públicos depois que os estudantes se formam - está suspensa desde o início do ano, o que obriga os alunos a arcarem inteiramente com os custos de sua formação (que variam de US\$ 208 a US\$ 416 mensais).

15/05/1999 (Mercosul): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

AL e Europa discutirão comércio. O embaixador Luiz Augusto de Castro Neves, anunciou ontem que a Cimeira dos chefes de estado da América Latina e Caribe e a União Européia (UE) _ marcada para os dias 28 e 29 de junho e que contará com a presença de pelo menos 48 chefes de estado das duas regiões _, deverá aprovar dois documentos de

cunho político e de ações práticas para que sejam intensificadas as relações comerciais entre os blocos comerciais da região e da União Européia. Castro Neves afirmou que a negociação de um zona de livre comércio entre a UE e o Mercosul, também poderá sair do encontro para um fórum ainda maior, o que deverá minimizar as dificuldades do processo de integração entre os dois blocos, representadas principalmente pelos subsídios dos países europeus à agricultura, especialmente a França.

17/05/1999 (Peru): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Peru quer um só bloco comercial. O Peru está substituindo as plantações de coca com o apoio dos Estados Unidos. Mas, em contrapartida, o vice-presidente peruano, Ricardo Marquez, defende que esses produtos tenham tarifa de importação reduzida a zero na entrada nos Estados Unidos. Marquez apóia também a união do Mercosul e do Pacto Andino num só bloco comercial, o que possibilitaria maior poder de barganha com a União Européia. "Nós também sofremos os mesmos problemas com o Nafta", disse ele.

17/05/1999 (Peru): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Peru está substituindo as plantações de coca com o apoio dos Estados Unidos. Mas, em contrapartida, o vice-presidente peruano, Ricardo Marquez, defende que esses produtos tenham tarifa de importação reduzida a zero na entrada nos Estados Unidos. Marquez apóia também a união do Mercosul e do Pacto Andino num só bloco comercial, o que possibilitaria maior poder de barganha com a União Européia.

19/05/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Muda o conceito de microempresa. O ministro do desenvolvimento, Celso Lafer defenderá o papel do governo no estímulo ao desenvolvimento. Falará do apoio oficial ao chamado adensamento das cadeias produtivas. Citará como exemplos os projetos que o BNDES vem financiando, nessa direção, nos setores de telecomunicação, autopeças e de petróleo. O ministro reconhecerá, em seu depoimento, que as exportações brasileiras ainda estão patinando, mas anunciará que, em 1999, o BNDES financiará o equivalente a US\$ 3 bilhões (cerca de R\$ 5 bilhões), 50% a mais do que no ano passado. Lafer vai mostrar o que o governo vem fazendo para incluir as pequenas empresas no processo de desenvolvimento. Ele anunciará mudanças no conceito de pequena empresa. Pelas

regras atuais, é considerada micro ou pequena a empresa que obtém receita operacional líquida de até R\$ 720 mil por ano.

A partir de agora, serão consideradas microempresas aquelas com receita operacional bruta de até R\$ 700 mil por ano. As pequenas empresas serão aquelas com receita entre R\$ 700 mil e R\$ 6,025 milhões por ano; as médias, de R\$ 6,025 milhões a R\$ 35 milhões; acima desse valor, a companhia será considerada grande. Aprovada na última reunião de diretoria do BNDES, a mudança, que se adapta aos parâmetros dos países do Mercosul, permitirá a redução dos custos de financiamento das empresas menores, além da ampliação dos seus prazos de amortização dos empréstimos e do aumento de oferta de capital de giro.

20/05/1999 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Na América Latina, segundo dados da ONU, 10,9% dos homens em idade de trabalhar estão sem emprego - e entre as mulheres, a taxa é ainda maior: 15,7%. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 1,3 bilhão de pessoas em todo o mundo vivem abaixo da linha da pobreza - e 70% desse total são mulheres. Um drama que está sendo discutido na 7ª Conferência Internacional de Mulheres, que se encerra amanhã, no Rio.

20/05/1999 (Venezuela): PROCESSOS POLÍTICOS

Quatro ministros e um vice-ministro do governo do presidente Hugo Chávez renunciaram no último dia dezoito a seus cargos, para concorrer à Assembléia Constituinte da Venezuela, a ser eleita dia 25 de julho. Pelo mesmo motivo, no dia anterior o secretário da Presidência deixara o cargo. Todos eles tinham chegado ao governo dia 2 de fevereiro, juntamente com Chávez, que em seu discurso de posse declarou "moribunda" a Constituição e prometeu uma nova, "capaz de dar ao país uma verdadeira democracia".

20/05/1999 (Brasil): PROCESSOS POLÍTICOS

O avanço político da Igreja Universal do Reino de Deus, que tomou conta da estrutura do Partido Liberal (PL) em todo o país, está sendo acompanhado com preocupação pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelos grandes partidos - PMDB, PFL e PSDB. O controle da Igreja Universal sobre o PL, com o risco da criação de um partido fundamentalista, foi debatido entre Fernando Henrique, o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, e os presidentes do PSDB, senador Teotonio Vilela (AL), do PFL,

senador Jorge Bornhausen (SC), e do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA), em encontro no Palácio da Alvorada no último dia dezoito.

21/05/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, embarca para Assunção, dia 27. Vai conhecer os novos ministros da Educação do Paraguai e da Argentina e acertar a certificação comum de alguns cursos de graduação. Um diploma obtido num dos países do Mercosul valeria nos outros.

22/05/1999 (Guatemala): PROCESSOS POLÍTICOS

Parentes de desaparecidos e assassinados na Guatemala durante a luta entre os militares e a guerrilha nos anos 80 voltaram a exigir justiça com a revelação de um arquivo com registros de 183 vítimas da repressão. Os documentos, extraídos da Direção de Investigação do Exército, trazem fichas de líderes estudantis, sindicalistas e camponeses presos pelos militares entre 1983 e 1985. As fichas contêm a identidade, a foto e o destino de cada preso, especificando inclusive os que foram mortos. Os protestos estão sendo liderados pela deputada Nineth Montenegro, do Grupo de Apoio Mútuo, que reúne parentes de desaparecidos. O procurador encarregado da defesa dos direitos humanos, Julio Arango, afirmou que os documentos seriam suficientes para entrar com uma ação contra o Exército. O arquivo, que teve seu conteúdo divulgado nos EUA, foi vendido por um oficial guatemalteco a uma organização de direitos humanos americana. O general Oscar Humberto Mejías, que governou a Guatemala na época da repressão, negou a autenticidade dos documentos.

23/05/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O presidente Fernando Henrique, o governador de Santa Catarina, Esperidião Amin (PPB) cobrou a presença de Padilha em seu estado. Amin quer a conclusão da duplicação da BR-101, uma das etapas da Rodovia do Mercosul, mas Padilha não pode assumir compromisso com a obra por falta de recursos.

25/05/1999 (Argentina): PLANO ECONÔMICO

A Argentina vive momentos semelhantes aos que o Brasil passou antes da reeleição de FH. Lá como aqui, seu modelo econômico não é só questionado. Mais que isso. Neste ano eleitoral, procura-se quem poderá sustentá-lo. A cinco meses do pleito, não são

apenas os números que importam, mas os lances políticos. A dolarização é a cartada política e também psicológica que o presidente Carlos Menem prepara para os mercados interno e externo. Ela poderá começar, por exemplo, pela cobrança de impostos. Menem está há dez anos no poder e trabalha contra o relógio para retomar a confiança popular perdida. Em três semanas termina o prazo para a apresentação de candidaturas à Presidência da República dentro do seu partido, o Justicialista. Neste período, ele precisa provar que a conversibilidade (o peso, a moeda local, atrelada ao dólar) ainda é boa para os argentinos, que os investidores não precisam temer por uma grave crise e que ele é o indicado para salvar seu país. Crise esta, aliás, que no Brasil parece maior do que vista da própria Argentina.

Jornal O Globo:

26/05/1999 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Pela primeira vez em 14 anos de história da pesquisa Seade-Dieese, o desemprego na Grande SP rompeu a barreira dos 20% da População Economicamente Ativa, chegando a 20,3% no em abril.

27/05/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

Cerca de 800 pequenos agricultores invadiram e ocuparam, no último dia 26, por seis horas o saguão do prédio da Receita Federal de Porto Alegre obrigando a suspensão do expediente e o não atendimento da população pelos funcionários. A manifestação foi um ato de protesto para pressionar o Ministério da Agricultura a liberar R\$ 57 milhões do Pronaf para a implantação de um verdadeiro seguro agrícola. Um dos líderes da manifestação, Eloir Griseli, reclamou que na última audiência de uma comissão de agricultores com o ministro Francisco Turra "não se avançou nada no atendimento das nossas reivindicações". Os colonos querem os R\$ 57 milhões do Pronaf - sem juros e correção monetária - para que tenham capital de giro para investir na produção. Eles afirmam que foram afetados pela seca e ficaram sem condições de pagar os financiamentos.

A ocupação do saguão da Receita Federal ocorreu sem incidentes e sem confrontos com a polícia. Organizados pela CUT, os colonos e agricultores rurais levaram faixas e cartazes pedindo financiamento. A invasão substituiu uma passeata que seria realizada pelas ruas de Porto Alegre.

27/05/1999 (Colômbia): PROCESSOS POLÍTICOS

A renúncia do ministro da Defesa, Rodrigo Lloreda, e de pelo menos 14 dos 30 generais das Forças Armadas colombianas, por discordarem do rumo das negociações com a guerrilha, pôs o presidente Andrés Pastrana e todo a Colômbia frente à maior crise institucional dos últimos tempos. Pastrana recebia chefes de Estados vizinhos no balneário de Cartagena quando Lloreda convocou uma entrevista coletiva em Bogotá para anunciar a sua demissão. O ministro criticou publicamente a "concessão" de terras aos guerrilheiros, lembrando que o comando militar estava "muito preocupado".

A explosão da crise aconteceu quando o presidente estava longe da capital e, segundo fontes próximas ao ministro, Lloreda escolheu a hora com cuidado. Pastrana foi avisado da renúncia durante a cerimônia de abertura da Cúpula Andina. O presidente colombiano reagiu à crise em seu discurso de Cartagena chamando os críticos e o ministro demissionário de "derrotistas" e dizendo que o país precisa se comportar como uma "fortaleza" para superar esta e muitas crises que virão. Ele acredita que apenas com ousadia é possível pôr fim à guerra civil travada há 40 anos entre as Farc e o Exército colombiano.

27/05/1999 (Venezuela): PROCESSOS POLÍTICOS

A oposição venezuelana lançou fortes críticas ao presidente Hugo Chávez pelo fato de entre os seis novos ministros, nomeados em substituição aos que se afastaram para se candidatar à Assembléia Constituinte, em julho, figurar um militar da ativa, o general Lucas Rincón. Ele foi designado ministro da Secretaria da Presidência. A situação é sem precedentes, pois os militares da ativa tradicionalmente só ocuparam no país o Ministério da Defesa.

28/05/1999 (Brasil): CONFLITOS SOCIAIS

A Universidade Federal de Viçosa (UFV), na Zona da Mata mineira, completa hoje uma semana com as aulas paralisadas, por causa do aumento do preço do bandejão no campus universitário. Estudantes e representantes da reitoria se reúnem hoje, às 10h, para tentar encontrar uma solução para o problema, que começou há duas semanas, quando o preço da refeição no restaurante universitário passou de R\$ 1,00 para R\$ 1,40. Cerca de 200 estudantes estão acampados em frente à reitoria, de onde prometem sair só depois de revogada a portaria que determinou o aumento. Na semana passada, alunos

ocuparam o pavilhão de aulas - prédio onde são ministradas as aulas teóricas da universidade -, impedindo a entrada de professores e estudantes. Com a intenção de "acalmar os ânimos dos alunos", o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFV decretou o recesso escolar para os cursos de graduação de 25 a 29 de maio.

29/05/1999 (Brasil) MST

Um protesto contra a prisão de 41 sem-terra no noroeste do Paraná resultou na prisão de mais 14 trabalhadores rurais, em Porto Feliz, a 100 quilômetros da capital paulista. As prisões ocorreram depois que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) fechou por duas horas a Rodovia Castelo Branco e saqueou dois caminhões com alimentos. O conflito com a polícia se estendeu pelo último dia 28, num clima de tensão entre quase mil sem-terra e 500 homens da Polícia Militar, incluindo a tropa de choque.

Ontem a Polícia Militar fez novo despejo no noroeste do Paraná _ desta vez na fazenda Santo Antônio, em Santa Mônica, sem prisões. Araújo disse ao JORNAL DO BRASIL que o clima está "muito radicalizado" depois que a polícia de Paranavaí transferiu 35 presos para delegacias de seis cidades da região. O MST também teve problemas com a PM na Ilha do Mosqueiro, a 59 quilômetros de Belém (PA), onde 400 famílias invadiram a fazenda Taba. A PM pretendia cumprir ordem judicial de desocupação, mas os sem-terra ameaçavam reagir. O clima era tenso ontem à noite

29/05/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Presidentes de 12 países do continente reunidos na 13ª cúpula do Grupo do Rio decidiram manter uma posição comum na busca de uma "negociação global pela liberalização do comércio internacional". O sonho é uma zona mundial de livre comércio. O plano é chegar lá através de negociações em duas frentes. A primeira, com os Estados Unidos, é pela montagem da Alca, zona de livre comércio das Américas. Segue um cronograma pré-estabelecido para ser concluída até 2005. A segunda, com a União Européia, será aberta daqui um mês no Rio, quando 46 chefes de estado latino-americanos e europeus se encontrarão, concretizando uma idéia do presidente francês, Jacques Chirac.

JUNHO

01/06/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O Senado aprova o projeto de lei complementar que cria o Ministério da Defesa. A nova pasta, que englobará Exército, Marinha e Aeronáutica.

01/06/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS - MST

Os sem-terra do acampamento Nova Canudos, em Porto Feliz, a 120 quilômetros da Capital paulista, fizeram, no último dia trinta, uma caminhada de 13 quilômetros e um "panelaço" em frente ao fórum da cidade para protestar contra as prisões determinadas pela juíza Daniela Bortoriello Ventrice. Dos 20 sem-terra que mandou prender, sete continuavam presos até ontem, na delegacia de Porto Feliz. A juíza justificou as prisões por conta do saque de três caminhões com carne, macarrão e batata feito pelo MST, durante protesto na rodovia Castelo Branco. Entre os presos está o professor de Sociologia da Universidade Bandeirantes, Marcelo Buzzeto, também integrante da Comissão Pastoral da Terra. A polícia acompanhou a manifestação, mas não houve conflito nem prisões.

No noroeste do Paraná 41 integrantes do Movimento dos Sem Terra continuam presos. O MST faz um protesto hoje em Ponta Grossa, seguido de caminhada prevista para oito dias até o Palácio Iguazu, em Curitiba, onde pretendem acampar até a libertação dos presos.

01/06/1999 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

Pouco adiantou a manifestação de três mil funcionários da Mesbla, que saíram no último dia 30, da Rua do Passeio, na Cinelândia (RJ), e foram em passeata até a sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O objetivo era sensibilizar a diretoria do banco para liberar empréstimo de R\$ 102 milhões a fim de repor estoques nas lojas da Mesbla e do Mappin. O presidente do banco, José Pio Borges, reiterou que não pode financiar o capital de giro das duas redes, que têm uma dívida de R\$ 1,1 bilhão.

01/06/1999 (Suriname): PROCESSOS POLÍTICOS

Cerca de 30 mil pessoas pediram no último dia 30, em Paramaribo, a renúncia do presidente de Suriname, Jules Wijdenbosch, na terceira semana de protestos que vem mantendo fechados bancos, escolas e o comércio. O presidente é responsabilizado pelo

caos econômico que fez a inflação disparar na ex-Guiana Holandesa. A oposição pretende votar no congresso uma moção que obrigaria Wijdenbosch a renunciar. Após demitir seu ministério, ele prometeu tirar o país da crise. O ex-líder militar Desi Bouterse, que já esteve no poder, retirou seu apoio a Wijdenbosch, enfraquecendo ainda mais o presidente.

01/06/1999 (Colômbia): MOVIMENTOS SOCIAIS

Por pressão do Exército colombiano, foram libertadas 84 das cerca de 140 pessoas seqüestradas durante a missa numa igreja de Cali, no golpe mais espetacular da história do Exército de Libertação Nacional (ELN). O mais bem-armado grupo guerrilheiro da região norte da Colômbia, rica em petróleo e minérios, o ELN seqüestrou em abril um Fokker da Avianca com 46 pessoas a bordo, das quais 25 permanecem cativas.

O ELN pediu que o governo desmilitarize área ao norte do país, para o início de um diálogo de paz. Pastrana negou: a região é essencial para a economia do país, o que torna inviável a retirada de tropas, ao contrário do que fez no Sul, onde desmilitarizou uma região de 42 mil km de selva para negociar com as Forças Revolucionárias da Colômbia, as Farc, a guerrilha mais poderosa do país. Nos últimos dois anos, 3.500 civis foram seqüestrados na Colômbia, 80% pelas Farc e o ELN, geralmente para pedir resgate, numa prática que denominam "pesca milagrosa". Calcula-se que os guerrilheiros tenham arrecadado em pagamento de resgate, nos últimos oito anos, US\$ 1,8 bilhão.

02/06/1999 (Brasil): PROCESSOS POLÍTICOS

O Senado aprovou no último dia primeiro a criação do Ministério da Defesa, deflagrando a reformulação da estrutura das Forças Armadas no Brasil. Com a criação da pasta, os antigos ministérios do Exército, Marinha e Aeronáutica assumem a condição de comandos, subordinados ao Ministério da Defesa. Assim que o projeto for sancionado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, o que deve ocorrer na próxima semana em solenidade no Palácio do Planalto, o ex-senador Élcio Alvares deixará a condição de ministro extraordinário assumindo a titularidade da nova pasta

02/06/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS - MST

Integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) bloquearam, no último dia primeiro, a ponte interestadual que liga São Paulo ao Paraná, próximo à usina hidrelétrica de Taquaruçu, entre os municípios Mirante do Paranapanema (SP) e Itaguajé

(PR). O bloqueio, que provocou congestionamento de 20 quilômetros, foi um protesto contra as prisões de sem-terra nos dois estados. O clima de tensão marca a visita do ministro da Reforma Agrária, Raul Jungman, hoje, ao Pontal de Paranapanema, onde conversará com lideranças do MST, Movimento dos Agricultores Sem Terra (MAST) e Unipontal, entidade que congrega os prefeitos da região. O MST considera "presos políticos" seus 48 militantes - 41 no Paraná e sete em São Paulo - detidos nos últimos dias. Eles são acusados de invasão de terra e saque.

02/06/1999 (Cuba): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Tribunal Provincial de Havana apresentou ao governo dos Estados Unidos conta de US\$ 181 bilhões por prejuízos causados a Cuba "ao longo de 40 anos de política agressiva". Publicada no Granma, a demanda foi interposta por várias organizações sociais cubanas. O diário explicou que o tribunal cumpriu trâmite normal do processo, notificando a parte reclamada. Se fosse aplicada a base de cálculo usada pelo juiz americano Lawrence King, que condenou Cuba a indenizar as famílias dos três pilotos de aviões em missão anticastrista derrubados pela Aeronáutica cubana, o valor da dívida subiria para US\$ 217 bilhões. Washington disse que a demanda não tem base legal.

02/06/1999 (Colômbia): PROCESSOS POLÍTICOS

O presidente da Colômbia, Andrés Pastrana, que encurtou visita ao Canadá para tratar do seqüestro de 150 fiéis em uma igreja em Cáli, disse à TV em Ottawa que estuda a troca dos 400 guerrilheiros detidos nas prisões colombianas por todos os seqüestrados - mais de 350 - em poder da guerrilha, "combatentes, não combatentes, nacionais e estrangeiros". O Exército não conseguiu resgatar reféns.

03/06/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A União Européia deve resistir às pressões da França e concluir o mandato negociador para passar a fazer arranjos comerciais especiais com a América Latina e Mercosul até a Cimeira, reunião de cúpula que vai reunir representantes do bloco europeu e dos países da América Latina e do Caribe nos dias 28 e 29 deste mês, no Rio, disse o secretário-adjunto do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Luiz Augusto de Castro Neves.

União Européia e Mercosul assinaram, no acordo de Madri, um protocolo de intenções para formar uma zona de livre comércio entre as regiões. O impasse está relacionado a

questões agrícolas. A França não quer iniciar as negociações com o Mercosul antes da conclusão da Rodada do Milênio, seminário que vai reunir representantes de todos os países a partir de novembro nos Estados Unidos. Já o Mercosul tem pressa para concluir um acordo que permita escoar sua produção agrícola para a Europa. Essa discussão vai nortear o encontro Diálogo para o milênio, onde os ministros de Relações Exteriores da América Latina/Caribe e União Européia vão preparar os temas da Cimeira.

05/06/1999 (Colômbia): MOVIMENTOS SOCIAIS

Seqüestrada há 14 dias pelo grupo paramilitar Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC), a senadora Piedad Córdoba foi libertada no último dia quatro e entregue à Cruz Vermelha na cidade de Necocli, no Noroeste do país. Piedad, de 44 anos, ofereceu-se para atuar como intermediária junto ao Exército de Libertação Nacional (ELN) pela libertação de dezenas de pessoas seqüestradas pelo grupo guerrilheiro.

05/06/1999 (Peru): PROCESSOS POLÍTICOS

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, afirmou que não cumprirá a sentença da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) pela qual é exigido novo julgamento de três chilenos condenados em maio de 1994 à prisão perpétua, e de um quarto a 30 anos de prisão. Todos eles eram membros do Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA) e foram condenados por crimes de terrorismo, com o agravante do de traição à pátria. A decisão do CIDH foi tomada ao apreciar recurso encaminhado pelos quatro, no qual argumentaram que o tribunal militar que os julgou não lhes deu garantias completas de defesa. "Se acatarmos uma sentença dessa natureza, então Abimael Guzmán, Victor Polay [ex-chefes, respectivamente, do grupo Sendero Luminoso e do MRTA, também condenados à prisão perpétua] e tantos outros terroristas terão também que ser julgados novamente, o que contraria nossa Constituição", disse o presidente. Sediado em São José da Costa Rica, o CIDH ponderou que, além de não terem tido defesa apropriada, os réus foram julgados pelos chamados "juízes sem rosto" (que não se mostram aos acusados e à defesa, para evitar retaliações) e não poderiam ser condenados por "traição à pátria" peruana quando são chilenos.

06/06/1999 (Brasil): PLANOS ECONÔMICOS

Os dias 16 e 17 de junho de 1999 vão marcar a quebra definitiva do monopólio estatal do petróleo no país, quando a Agência Nacional do Petróleo (ANP) colocará em licitação 27 áreas de nove bacias sedimentares brasileiras. A partir dessa data, o petróleo encontrado em terras e mares brasileiros não será mais da Petrobras, e sim de quem o descobrir. Quarenta e duas empresas estão inscritas para disputar as 27 áreas, número que poderá ser reduzido com a caução de US\$ 500 mil a ser paga para garantir a presença dos interessados no leilão. O diretor-geral da ANP, David Zylbersztajn, acha que o interesse pela primeira licitação de uma nova era no setor do petróleo correspondeu às expectativas (58 empresas chegaram a manifestar interesse), principalmente levando-se em conta que uma mesma empresa pode concorrer a mais de uma área.

06/06/1999 (Colômbia): MOVIMENTOS SOCIAIS

Será divulgado hoje em Bonn, Alemanha, um comunicado do Exército de Libertação Nacional (ELN), da Colômbia, sobre os motivos que levaram essa organização guerrilheira a seqüestrar mais de 150 pessoas de classe média alta em uma igreja católica, no elegante bairro residencial de Cidade Jardim, na zona Sul de Cáli, no dia 30 de maio. A guerrilha tem 59 reféns em seu poder e está disposta a liberar até 25 pessoas que estão em cativeiro nas montanhas próximas de Cáli. Para que isso ocorra é fundamental que as tropas do Exército regular e os batalhões especiais antiguerrilha diminuam a intensidade das buscas nas matas, rios, fazendas e casas de agricultores da região. Ontem, o governo concordou em suspender essas operações por 48 horas e cinco pessoas doentes foram libertadas.

A libertação dos demais reféns está prevista para acontecer até o fim desta semana na zona rural do município de Jamondi, a 30 minutos de Cáli. Observadores de Noruega, Alemanha, Espanha, Cruz Vermelha Internacional, além de representantes da Procuradoria Geral e da Defensoria do Povo da Colômbia devem estar presentes ao ato. Na atualidade, o ELN tem em seu poder mais de 60 policiais, militares e agentes da inteligência do governo colombiano. Segundo um dirigente do serviço de logística e estratégia da guerrilha, no momento adequado serão apresentadas as exigências para a libertação dos "prisoneiros de guerra". Dentre os itens deverá constar a libertação de cerca de 2.000 sindicalistas, agricultores, dirigentes estudantis, guerrilheiros e simpatizantes que estão nas prisões da Colômbia. "O governo Pastrana precisa entender que estamos dispostos a sentar e conversar, mas enquanto não houver um território livre

e respeito mútuo isso não será possível", salientou um dos dirigentes responsáveis pela formulação da política internacional do movimento.

06/06/1999 (Argentina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os presidentes da Argentina e do Brasil propõem, em Buenos Aires, a realização de acordo chamado "pequeno Maastrich". Este acordo seria o embrião da moeda única a ser adotada pelos países membros.

07/06/1999 (Brasil): PLANOS ECONÔMICOS

A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que vai avaliar o cumprimento do acordo fechado com o Brasil em novembro chegou, no último dia seis, em Brasília com o objetivo de obter dados que informem sobre a situação fiscal nos próximos dois anos. Os analistas do mercado financeiro acreditam que o governo terá dificuldades fiscais a partir de 2000. Embora tenha cumprido as metas acertadas com o Fundo, o governo ainda não conseguiu aprovar no Congresso a Reforma Tributária e a Lei de Responsabilidade Fiscal, pontos importantes no ajuste que está sendo feito pela equipe econômica. O governo ainda corre o risco de ver cair por terra a contribuição previdenciária para servidores públicos inativos, que está sendo discutida pelo Supremo Tribunal Federal, e vai abrir mão, a partir de 2000, do Fundo de Estabilização Fiscal. Essa situação preocupa a equipe do FMI com relação ao cumprimento das metas previstas para 2000 e 2001.

07/06/1999 (Colômbia): CONFLITOS SOCIAIS

Cerca de 300 mil colombianos exigiram no último dia seis, em manifestações realizadas em vários pontos da cidade de Cáli, a libertação de todos os seqüestrados que se encontram em poder de grupos guerrilheiros de esquerda e de organizações paramilitares da direita. "Não mais guerrilha", "A Colômbia quer paz", "Liberdade para todos os seqüestrados" foram alguns dos slogans da multidão. Enquanto isso, o presidente colombiano Andrés Pastrana solicitava aos guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional (ELN) que marquem uma "data imediata" para entregar pelo menos 79 reféns - parte deles capturada durante uma missa em Cáli e outros retidos desde o seqüestro dos passageiros de um Fokker-50 da Avianca, em abril. O bispo de Cáli, dom Isaías Duarte Cansino, disse durante a homilia de ontem: "Não aceitamos seqüestros na Colômbia. A paz é de todos ou não é de ninguém."

08/06/1999 (Brasil): CONFLITOS SOCIAIS

Cerca de 50 funcionários das redes Mesbla e Mappin estão acampados por tempo indeterminado na Praça Ramos de Azevedo, no centro da capital paulista, em frente à loja central do Mappin. Eles pedem um empréstimo de R\$ 102 milhões para evitar a quebra das redes e a conseqüente demissão de nove mil colegas. Segundo o controlador das duas redes, José Paulo Amaral, os estoques somente serão repostos com uma injeção de capital. Depois de uma manifestação com cartazes e palavras de ordem como "SOS Emprego, Salvem o Mappin", uma comissão formada por 20 sindicalistas foi até o Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, onde se reuniu com o governador Mário Covas para pedir ajuda para sensibilizar o BNDES.

08/06/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A reunião entre chefes de Estados dos países da América Latina, Caribe e União Européia (UE), marcada para 28 e 29 de junho, no Rio, terá importância política, mas dificilmente resultará em algum tipo de acordo comercial entre o Mercosul e a UE, conforme chegou a se prever. Esta era a avaliação feita por diplomatas brasileiros e europeus presentes ao seminário Diálogo para o milênio, promovido pelo Itamarati no Centro Cultural Banco do Brasil, para debater os temas que serão levantados no encontro do fim do mês, que está sendo chamado de Cimeira. "O Mercosul não deve fazer nenhuma concessão à União Européia (UE) enquanto aquele bloco econômico não mudar sua posição protecionista em relação às exportações dos países latino-americanos", disse o presidente da Vale do Rio Doce, Jório Dauster, que até o início do ano era embaixador do Brasil na UE. Ele estava se referindo à posição da França que negou um mandato à Alemanha, que atualmente ocupa a presidência da UE, para negociar acordos comerciais com o Mercosul.

O coordenador do seminário, embaixador Luiz Augusto de Castro Neves, também criticou a globalização defendida pelos países ricos. "A globalização tem tido resultados assimétricos, beneficiando mais os países desenvolvidos", disse ele. Mas para Castro Neves, a Cimeira tem por objetivo justamente reduzir as assimetrias entre os povos dessas regiões

08/06/1999 (Guatemala): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os chanceleres dos países latino-americanos propuseram no último da sete, na 29ª Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), na Guatemala, que a

organização contribua para uma reforma do sistema financeiro internacional, para prevenir e combater crises econômicas que põem em risco as democracias. A recessão, frisaram, tem mostrado a capacidade limitada de ação e resposta às crises do atual sistema financeiro internacional. A necessidade de as organizações financeiras estabelecerem um fundo de contingência para fazer frente às crises e seus efeitos contagiosos, assim como a falta de liquidez de instituições como o FMI, foram destaques da reunião.

09/06/1999 (Brasil): PROCESSOS POLÍTICOS

O gaúcho Luiz Renato Pires de Almeida, guerrilheiro cujo nome consta da lista oficial de desaparecidos políticos como morto pelo exército da Bolívia, na verdade foi justificado, junto com outro guerrilheiro, pelos próprios companheiros, cubanos e bolivianos remanescentes do grupo de Che Guevara. Os dois foram punidos com a morte porque os tomaram uma lata de leite condensado tirada das provisões. A revelação foi feita ao JORNAL DO BRASIL pelo ex-guerrilheiro Cláudio Antônio Weyne Gutiérrez, hoje presidente do diretório municipal do PPS, que está lançando o livro *A guerrilha Brancaleone*.

A representante dos parentes de desaparecidos políticos na comissão do Ministério da Justiça, Suzana Lisboa, disse que vai pedir informações ao governo de Cuba. Caso a versão de Gutiérrez se confirme, o nome de Luiz Renato será excluído da lista de vítimas da repressão cujos corpos não foram localizados. Gutiérrez disse que a morte do brasileiro ocorreu em outubro de 1970. A notícia da execução chegou de forma vaga às montanhas do Chile, onde o hoje dirigente do PPS recebia treinamento para se juntar ao grupo que atuava na Bolívia com o nome de Exército de Libertação Nacional (ELN).

A comprovação surgiu para Gutiérrez com recente livro de um dos principais comandantes cubanos das guerrilhas na América Latina, coronel Daniel Alarcón Ramírez, o comandante Benigno, sobrevivente do grupo de Che Guevara. Ele participou das duas etapas da guerrilha na Bolívia. No livro, Benigno conta que dois guerrilheiros, um deles brasileiro, foram executados sumariamente pelos companheiros, por terem bebido uma lata de leite condensado. A ordem do justicamento como exemplo de disciplina foi dada, segundo Benigno, pelo comandante Osvaldo Chato Peredo, que substituiu Guevara após sua morte, em 1968, na fracassada tentativa de criar um foco guerrilheiro na selva boliviana.

09/06/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS - MST

A sede do Incra na capital pernambucana e a agência do Banco do Brasil na cidade de Vicência, na Zona da Mata Norte, foram invadidas por trabalhadores rurais sem-terra revoltados com a demora nas providências para a liberação de seus recursos e a demarcação das terras. O superintendente do Incra, Roosevelt Gonçalves, garantiu que os processos seguem tramitação burocrática normal. A explicação, porém, é contestada pelo presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape), João Santos.

A sede do Incra está ocupada por cerca de 70 agricultores ocupantes do Engenho Antônio Conselheiro, no município de Gameleira, Zona da Mata Sul. A propriedade tem pouco mais de mil hectares e foi considerada improdutiva pelos vistoriadores federais desde o ano passado. Vivem na área 96 famílias que invadiram o engenho dando início ao processo de desapropriação. A invasão à agência do Banco do Brasil em Vicência foi praticada por componentes de 25 famílias de agricultores sem-terra. Eles ocupam as terras do Engenho Morosinho. Os sem-terra que estão no interior do banco são coordenados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que acusa a direção do banco de morosidade na liberação dos recursos para o plantio.

09/06/1999 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

O setor informal da economia brasileira já emprega 25% dos trabalhadores das cidades brasileiras e produz 8% do total de mercadorias e serviços gerados no país - o Produto Interno Bruto (PIB). Essas são algumas das pinceladas que compõem o primeiro retrato completo do setor informal, traçado pela pesquisa Economia Informal Urbana 1997, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo, pioneiro no Brasil e no mundo, investigou ao todo 50 mil domicílios nas áreas urbanas de 753 municípios espalhados por todos os estados do país. E descobriu que a economia informal movimentou em outubro de 1997 - período em que foi feito o levantamento dos dados - R\$ 12,89 bilhões, através de 9,47 milhões de empresas, que obtiveram um lucro bruto de R\$ 5,2 bilhões, apesar de não terem ajuda: 95% delas não recorreu a nenhum tipo de empréstimo bancário.

A pesquisa comprova também que o setor emprega mais de 12 milhões de pessoas em todo o país e que o trabalhador informal é jovem: 67% têm entre 18 e 39 anos, sendo que metade deles tem menos de 25 anos. Sobre o nível de instrução, o estudo revela que

45% das pessoas têm o primeiro grau incompleto. Sem salário - De toda essa legião, 67% têm atividade por conta própria; 12% são pequenos empregadores que oferecem até cinco postos de trabalho; 10% são empregados sem carteira assinada; 7% têm vínculo empregatício e 4% trabalham sem qualquer tipo de remuneração! Nesse grupo, as mulheres são maioria: 62% delas não recebiam salários no mês em que foi realizada a pesquisa, em sua esmagadora maioria por trabalharem com e para parentes.

O sexo feminino estava em desvantagem também quando à média da remuneração: as mulheres recebiam R\$ 218 ao fim do mês, um volume inferior à média dos salários do setor, de R\$ 240. Já os homens, alcançavam uma remuneração média de R\$ 253 e predominavam na maior parte das categorias, chegando a ocupar 64% dos postos de trabalho. São também maioria entre proprietários: 66% do setor e ganhos médios de até R\$ 565. Em alguns casos, os rendimentos são até maiores.

09/06/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Aprovação no Senado do projeto que permite a perda de cargos públicos por excesso de despesa (regulamentação da reforma administrativa) PLP 4.812/99.

09/06/1999 (Chile): PROCESSOS POLÍTICOS

Cinco oficiais militares chilenos reformados foram acusados pelo juiz Juan Guzmán de seqüestrar e matar 76 pessoas em 1973, ano do golpe que levou ao poder o general Augusto Pinochet. Eles faziam parte da "Caravana da Morte", esquadrão que, em outubro de novembro de 1973, percorreu o Norte do Chile, prendendo oponentes esquerdistas do regime. Mais de 3 mil pessoas morreram ou desapareceram durante o governo Pinochet (1973-1990), que, desde outubro passado, está detido na Grã-Bretanha, a pedido de um juiz espanhol que quer julgá-lo por crimes de tortura, terrorismo e genocídio.

10/06/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

A maior parte dos 1 milhão e 300 mil alunos das 3.300 escolas estaduais de primeiro e segundo graus do Rio Grande do Sul ficaram sem aulas no último dia nove, no primeiro dos três dias de greve do magistério. A paralisação é um protesto contra o governo de Olívio Dutra, que ainda não apresentou uma proposta de reajuste salarial para a

categoria. A greve é promovida pelo sindicato da categoria, cuja ex-presidenta Lúcia Camini deixou o cargo para ser designada secretária de Educação no governo petista.

10/06/1999 (Brasil): PROCESSOS POLÍTICOS

O Senado aprovou, no último dia 9, por 43 votos a favor e 20 contra, o projeto de lei que permite a demissão de servidores públicos estáveis da União, estados e municípios quando a folha de pagamento ultrapassar os limites estabelecidos pela Lei Camata. Modificada este ano, a Lei Camata fixa em um máximo de 50% os gastos da União com pessoal e de 60% os de estados e municípios. Estes limites têm que ser atingidos até maio de 2001. O projeto aprovado é o primeiro que seguirá para sanção presidencial regulamentando a reforma administrativa, porque já foi aprovado pela Câmara. A proposta delega a estados e municípios a elaboração dos atos normativos que fixarão os critérios de impessoalidade para se realizar as demissões, determinando contudo que quatro quesitos tenham que estar presentes: menor idade, maior remuneração, menor tempo de serviço e menor número de dependentes.

10/06/1999 (Chile): PROCESSOS POLÍTICOS

Às vésperas de se completarem oito meses da detenção em Londres do ex-ditador Augusto Pinochet, e na semana em que cinco militares foram processados pela execução de cerca de 20 opositores logo depois do golpe de 1973, a tensão entre o governo chileno e os militares voltou a crescer. O motivo foi um discurso feito pelo general Ricardo Izurieta - que ano passado substituiu Pinochet na chefia do Exército chileno - em que ele pediu que a esquerda também seja responsabilizada por violações dos direitos humanos ocorridas durante a ditadura. O discurso, na cidade de Arica, foi o mais político já feito até hoje por Izurieta. O chefe militar afirmou que os "causadores da crise" que desembocou no golpe que depôs o presidente Salvador Allende também devem ser julgados. Para ele, alguns setores políticos criaram, por trás do golpe, "um clima de crescente violência e de exacerbação do revanchismo". Izurieta propôs um "grande acordo nacional" para pôr fim definitivamente ao assunto, e dispôs-se a buscar iniciativas e caminhos que conduzam à reconciliação nacional.

11/06/1999(Brasil): MOVIMENTO SOCIAL - MST

Cerca de 800 famílias ligadas ao Movimento dos Sem-Terra (MST) voltam a invadir a Fazenda Cabaceiras, em Eldorado dos Carajás, e fazem 16 pessoas como reféns. Vinte integrantes do movimento foram presos.

12/06/1999 (Chile): PROCESSOS POLÍTICOS

Quatro militares reformados, que atuam hoje como senadores indicados, deram apoio à proposta de chefes das Forças Armadas do Chile de formar uma comissão que ponha um ponto final na questão das violações dos direitos humanos. Nos últimos meses, 25 militares e integrantes da polícia política foram condenados e presos por crimes cometidos depois do golpe de 1973.

15/06/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

A Agência Nacional de Petróleo – ANP – obtém ágio de até 53.500% em um lance de R\$ 134,16 milhões da companhia italiana Agip pelo bloco 4, da Bacia Marítima de Santos (SP), e uma receita total de R\$ 217,85 milhões no primeiro leilão de oito blocos de áreas de exploração de petróleo e gás do País.

17/06/1999 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Cinqüenta mil crianças e adolescentes de todo o país trabalham em depósitos de lixo catando embalagens plásticas, latas de alumínio e restos de comida para sobreviver. A maioria não frequenta escola e, por isso, tem poucas chances de mudar de trabalho. “Esta é uma situação dramática, inaceitável, que tem que acabar”, conclamou a representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância, Reiko Niimi, na solenidade de lançamento da segunda etapa da campanha Criança no Lixo, Nunca Mais. A primeira fase da mobilização começou há um ano. Hoje o Unicef enviará carta e questionário aos 5.507 prefeitos do país. Nos documentos, a instituição explica os riscos do trabalho infantil nos depósitos de lixo e pergunta como a questão é tratada na cidade. “Só o fato de o prefeito responder já será importante. Isso mostra que eles estão aderindo a nossa campanha”, disse Reiko. Cada prefeito receberá também um manual, preparado pelo Ministério do Meio Ambiente, sobre financiamentos para projetos de gerenciamento de lixo.

17/06/1999 (Chile): PROCESSOS POLÍTICOS

Rejeitando pressão dos militares para que intervenha na Justiça, a fim de impedir a proliferação de processos contra oficiais acusados de violações dos direitos humanos, o presidente do Chile, Eduardo Frei, afirmou que o tema "é complexo, difícil e duro, mas num Estado de direito o mais importante é respeitar as decisões dos tribunais". Frei afirmou não crer em retrocesso político em função dos debates sobre direitos humanos, provocados pela prisão em Londres do general Augusto Pinochet. "A democracia foi fortemente consolidada nos últimos 10 anos", afirmou.

17/06/1999 (Mercosul): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

No encerramento da recente reunião de cúpula do Mercosul, em Assunção, os quatro presidentes dos países que formam o bloco decidiram harmonizar os dados macroeconômicos de cada participante. A medida foi saudada como importante passo para a unificação monetária do Mercosul. Contudo, por mais valioso que seja dispor de créditos comuns para a apuração e a divulgação de dados macroeconômicos, estamos ainda longe de qualquer unificação monetária.

No Mercosul, avançamos bem na construção de uma união aduaneira. Mas, se os principais parceiros praticam políticas cambiais díspares, flutuante no Brasil e de paridade fixa na Argentina, com perspectiva de dolarização de sua economia; se, diferentemente da Argentina, ainda não se promoveu o saneamento dos desequilíbrios fiscais brasileiros; se ainda não conseguimos harmonizar a política comercial frente a terceiros, nem levar adiante as normas que liberam os mercados de trabalho e de capital dentro do bloco, a conclusão inescapável é de que estamos diante de um projeto de extremo longo prazo.

18/06/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS - MST

Cerca de mil trabalhadores rurais foram expulsos da sede do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) no Recife, onde passaram três dias acampados, em protesto contra o corte de recursos do programa de Reforma Agrária no Estado de Pernambuco. A retirada foi determinada pelo juiz substituto da 2ª Vara Federal, Frederico Pinto de Azevedo, e executada por agentes da Polícia Federal. Os trabalhadores se instalaram no Parque de Exposição de Animais, no bairro Cordeiro, de onde garantem que só sairão quando as verbas forem restituídas. O diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetape), João Santos, disse que uma comissão de

agricultores e o superintendente do Incra, Roosevelt Gonçalves, reúnem-se hoje em Brasília com o presidente do próprio Incra, Nelson Borges. Santos explicou que os assentamentos exigem recursos de R\$ 242 milhões, enquanto o governo federal estabeleceu apenas R\$ 7 milhões. Para ele, o corte é um retrocesso e caracteriza o desinteresse do governo Fernando Henrique com as questões sociais.

18/06/1999 (Chile): PROCESSOS POLÍTICOS

A liberdade de expressão ficou novamente ameaçada no Chile, com a detenção de executivos da Editorial Planeta, pela publicação de O livro negro da Justiça chilena, que havia sido proibido. Bartolomé Ortiz e Carlos Orellana são acusados de violar o artigo sexto da Lei de Segurança do Estado, que castiga a "quem difama, injúria ou calúnia" as mais altas autoridades do país. A autora do livro, de 33 anos, fugiu de seu país em 14 de abril, quando todos os exemplares da primeira edição do livro foram recolhidos por ordem judicial.

18/06/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Uma declaração dada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, em Assunção, Paraguai, pode resultar num novo pedido de extradição do ditador paraguaio Alfredo Stroessner, asilado em Brasília há 10 anos. O autor do pedido será o advogado paraguaio Martín Almada, o homem que descobriu em Assunção, no início desta década, os arquivos secretos que revelaram a existência de uma ação coordenada entre os países do Cone Sul para localizar e entregar aos regimes autoritários pessoas acusadas de subversão, a chamada Operação Condor. Durante uma entrevista coletiva, ao final da reunião de chefes de Estado do Mercosul, em Assunção, Fernando Henrique foi questionado por uma jornalista paraguaia sobre as razões de o Brasil ter dado asilo político a "delinqüentes" procurados pela Justiça daquele país - referindo-se também ao asilo do ex-presidente Raúl Cubas Grau, que renunciou ao cargo no fim de março, depois do assassinato do vice-presidente Luis María Argaña.

19/06/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Brasil deve concluir até o próximo dia 30 o acordo de preferências tarifárias com os países da Comunidade Andina (Venezuela, Colômbia, Equador e Peru), que prevê a redução das tarifas impostas ao comércio exterior para uma lista de três mil produtos. O

acordo será temporário e deve vigorar por um ano, de acordo com as expectativas do Itamarati. Na semana que vem, começa a última rodada de negociações entre as partes para resolver a situação de 450 produtos, os considerados mais problemáticos para os dois lados. A informação foi dada pelo chefe do Departamento de Integração Latino-americana, José Antônio Marcondes de Carvalho.

19/06/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O governo está disposto a negociar com os europeus concessões na área de bens industriais em troca de maior abertura agrícola da União Européia (UE) para os produtos brasileiros. O ponto de partida para essa negociação será discutir a redução da tarifa externa consolidada brasileira na Organização Mundial do Comércio (OMC), hoje de 35% em média. Esse é o valor que o Brasil mantém no organismo como taxa cobrada para os produtos industriais que entram no país. A informação foi dada, no último dia dezoito, pelo subsecretário-geral para Assuntos de Integração Econômica do Itamarati, embaixador José Alfredo Graça Lima. As negociações com a UE devem ser lançadas oficialmente na semana que vem, durante a cimeira entre América Latina, Caribe e União Européia, no Rio de Janeiro. Embora ainda não esteja certa a data do início dessas conversas, o embaixador afirmou que já existe um consenso em torno de quando sairá a sua conclusão. É quase certo que 2005 deva ser o prazo final. A UE ainda depende do mandato negociador, que pode sair na segunda-feira.

19/06/1999 (Brasil): PLANOS ECONÔMICOS

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) deve desembolsar algo entre US\$ 5 bilhões e US\$ 6 bilhões em financiamentos a projetos nas áreas de saúde, educação, combate a pobreza e infra-estrutura no país. A afirmação foi feita em São Paulo pelo diretor da entidade Elcior Santana. Segundo ele, a cifra repetirá o montante que foi liberado para o país no ano passado. Santana disse que as pequenas e médias empresas deverão participar do esforço. "Queremos não iniciativas isoladas, mas sim que elas ocorram em conjunto". Santana participou do seminário Oportunidades de Negócios na América Latina e no Caribe, realizado ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Um dos diretores da casa, Mario Bernadini, defendeu que os recursos sejam destinados exclusivamente à iniciativa privada, o que serviria para impulsionar o mercado de trabalho.

19/06/1999 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

O Índice de Custo de Vida (ICV) na cidade de São Paulo despencou de 911,2% em 1994, primeiro ano do real, para 0,5% em 1998. Este foi praticamente o único indicador positivo registrado pelo balanço de cinco anos do Plano Real, realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). Na região metropolitana de São Paulo, o número de desocupados passou de 14,2% para 18,3%, no mesmo período. De acordo com o diretor técnico do Dieese, Sérgio Mendonça, o índice médio de desemprego na região deve ficar em "pouco mais de 20%" este ano. Só nos dois primeiros anos, houve uma expansão de 10,1% e o desemprego recuou de 14,2% para 13,2%. Nos últimos cinco anos, a dívida externa cresceu US\$ 75,5 bilhões, atingindo este ano US\$ 223,8 bilhões. O PIB per capita cresceu 4,3% no primeiro ano do real. Em 1998 foi negativo em 0,7%. As despesas com a dívida interna saltaram de R\$ 27,125 bilhões em 1994 para R\$ 72,545 bilhões em 1998. A dívida líquida do setor público passou de R\$ 153 bilhões para R\$ 500 bilhões este ano.

20/06/1999 (Brasil): PLANOS ECONÔMICOS

A indústria nacional que vai fornecer bens e serviços para o setor de petróleo deverá se beneficiar com um volume médio de compras de US\$ 1 bilhão por ano até 2010. A previsão consta de dados preliminares da ANP, com base no nível de comprometimento das empresas que disputaram as licitações com fornecedores locais. Ao fim da contagem, as 11 companhias vencedoras assumiram o compromisso de contratar no país 25,4% dos equipamentos e serviços necessários à exploração e 26,7% na fase de desenvolvimento de produção do campo.

20/06/1999 (Brasil): PROCESSOS POLÍTICOS

A reeleição de prefeitos em 2000 está ameaçada, apenas sete meses depois de o presidente Fernando Henrique Cardoso e 13 governadores terem mantido seus cargos sem sequer se afastar deles. A principal arma contra os prefeitos é uma emenda constitucional apresentada pelo presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ), deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA), que exige desincompatibilização de seis meses para se concorrer à recondução nos municípios.

21/06/1999 (Venezuela): PROCESSOS POLÍTICOS

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, disse que não acatará a decisão do Conselho Eleitoral Nacional que lhe proíbe de fazer campanha para os candidatos de sua coalizão para a Assembléia Constituinte. "Eu me declaro em campanha agora mais do que nunca", disse em tom de desafio em seu discurso semanal pela rádio. Chávez considerou ridícula a decisão do tribunal, principalmente porque sua campanha eleitoral do ano passado se baseou em criar uma nova Constituição. Desde quando assumiu o poder em fevereiro passado, Chávez vem defendendo a necessidade de se criar uma nova carta magna.

21/06/1999 (Mercosul): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A moeda única do Mercosul voltou a fazer parte dos discursos na reunião dos chefes de estado dos quatro países membros do bloco, na semana passada, em Assunção, no Paraguai. Foi a segunda vez em menos de 15 dias que o tema foi defendido pelos presidentes. Mas, na prática, a idéia está a dezenas de anos de ser implementada, segundo análises de economistas brasileiros e argentinos - os dois maiores países do bloco econômico.

22/06/1999 (Brasil): PROCESSOS POLÍTICOS

Em votação que passou despercebida, a Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados aprovou, na semana passada, a criação do Estatuto do Idoso. O projeto, de autoria do deputado Paulo Paim (PT-RS), determina que as empresas públicas e privadas com 50 ou mais empregados deverão destinar 20% dos cargos ou empregos à pessoas com mais de 45 anos. Além disso, a data-base dos aposentados e pensionistas é antecipada de 1o de junho para 1o de maio. Esse era um desejo antigo dos cerca de 18 milhões de aposentados do país, já que a coincidência da sua data-base com a do reajuste do salário mínimo pode garantir aos idosos percentual idêntico ao recebido pelos trabalhadores.

22/06/1999 (Brasil): PROCESSOS POLÍTICOS

Os argentinos Horácio e Humberto Paz, que foram condenados pelo seqüestro do empresário Abílio Diniz, ocorrido em dezembro de 1989, começaram no último dia 21, mais uma greve de fome, no presídio do Carandiru, em São Paulo, para exigir sua transferência para a Argentina. "Mais uma vez somos obrigados a jogar nossa vida na luta por direitos há muito desrespeitados", anunciaram os dois seqüestradores em

comunicado distribuído à imprensa. Horácio e Humberto, que são irmãos, afirmam que não tinham outra alternativa. "O Estado brasileiro voltou a desonrar seus compromissos publicamente firmados", diz o comunicado, lembrando que Brasil e Argentina assinaram, no último dia 15 de janeiro, protocolo de antecipação do tratado para transferência de presos.

22/06/1999 (Brasil): PLANOS ECONÔMICOS

O governo está revisando, em conjunto com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a previsão de queda da atividade econômica do país para 1999, de 3,5% a 4% para 1,2%, informou o secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Mário Marconini. Com a nova projeção para o Produto Interno Bruto (PIB), a meta para o superávit da balança comercial este ano cai de US\$ 11,8 bilhões, fixados no acordo assinado no início do ano com o Fundo, para US\$ 4 bilhões, disse o secretário. Se confirmado, um superávit de US\$ 4 bilhões representará uma evolução de US\$ 10 bilhões no resultado entre exportações e importações em 1999, em comparação com 1998.

22/06/1999 (Brasil): PLANOS ECONÔMICOS

Bradesco e Itaú estão interessados no Baneb. As duas maiores instituições do varejo brasileiro devem fazer lances hoje no leilão de privatização do banco baiano na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, previsto para começar às 10 h. Trata-se de um nicho de mais de 500 mil contas, das quais cerca da metade pertencentes a funcionários públicos. O banco baiano será vendido ao preço mínimo de R\$ 251,9 milhões, mas a previsão do mercado é de que as propostas ultrapassem esse valor.

22/06/1999 (Peru): PROCESSOS POLÍTICOS

O governo peruano ameaça denunciar a Convenção Americana de Direitos Humanos para não ser obrigado a acatar sentenças internacionais. A possibilidade foi anunciada na semana passada pelo presidente Alberto Fujimori, que submeterá a questão esta semana ao conselho de ministros. Ela se origina na recusa do governo peruano de acatar recente sentença da Corte Interamericana de Direitos Humanos determinando que o Peru julgue novamente, na Justiça civil, quatro chilenos condenados em 1994 a prisão perpétua por terrorismo.

Numerosos outros casos com sentenças adversas para as autoridades peruanas

encontram-se diante dos órgãos jurisdicionais da Organização dos Estados Americanos (OEA), entre eles o do empresário de origem israelense Baruch Ivcher, que perdeu a nacionalidade peruana e sua emissora de TV por represálias políticas.

22/06/1999 (Chile): PROCESSOS POLÍTICOS

Em meio à mais severa crise econômica dos últimos 17 anos, todos os ministros do governo do presidente chileno Eduardo Frei renunciaram, no último dia 21, a seus cargos, deixando-o à vontade para escolher os colaboradores que o acompanharão nos oito últimos meses de seu mandato.

O Chile, que já foi considerado a economia-modelo da América Latina, vem sofrendo com a queda de suas exportações para a Ásia desde a crise financeira de 1997: o Produto Interno Bruto, que entre 1991 e 1997 cresceu 7% anualmente, teve crescimento de 3,4% ano passado e no primeiro trimestre deste ano caiu 2,3% em relação ao mesmo período de 1998. A situação chilena se agravou com as crises no Brasil e na Argentina. O sinal de alerta veio em abril, quando a economia caiu 6% (em relação a abril de 98) e a taxa de desemprego chegou a 8,7%, a mais alta desta década, atingindo 500 mil pessoas.

22/06/1999 (Argentina): PROCESSOS POLÍTICOS

O candidato do Partido Justicialista (no poder) à presidência da Argentina, Eduardo Duhalde, disse que pretende fazer uma aliança com o ex-ministro da Economia Domingo Cavallo, do Partido Ação para a República, se houver segundo turno na eleição de outubro. O mais sério adversário de Duhalde é o opositorista Fernando de la Rúa.

22/06/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O Bradesco arremata o Banco do Estado da Bahia – Baneb – por R\$ 260 milhões, em leilão na Bolsa de Valores do Rio. O valor pago representou um ágio de 3,18% sobre o preço mínimo de R\$ 251 984 milhões. O Bradesco foi o único interessado

23/06/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS - MST

O Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Pará, instância máxima composta por 21 desembargadores, deu prazo para que o governador Almir Gabriel cumpra a ordem de desocupação da fazenda Taba, na Ilha do Mosqueiro, a 49 quilômetros de Belém. A propriedade foi invadida em 3 de maio por 400 famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Três semanas após a ocupação, a juíza Célia Pinheiro ordenou a retirada dos invasores, mas a tropa de choque da Polícia Militar recuou diante da resistência dos sem-terra. O temor de que se repetisse o massacre de Eldorado dos Carajás, onde 19 sem-terra foram mortos pela PM, em 1996, obrigou Almir Gabriel a tentar uma solução negociada. Na segunda-feira passada, entretanto, o Órgão Especial da Justiça paraense deu prazo de cinco dias para que o governador cumpra a ordem da juíza.

23/06/1999 (Chile): PROCESSOS POLÍTICOS

Os meios políticos e econômicos chilenos continuam divididos a respeito do pacote adotado pelo presidente Eduardo Frei para combater a recessão e melhorar a imagem do governo antes das eleições presidenciais marcadas para dezembro. O único consenso era sobre o papel determinante que o candidato da Concertação, Ricardo Lagos, teve tanto na reforma ministerial como nas medidas econômicas. Governando o Chile desde o fim da ditadura militar, a Concertação é a coalizão formada pelos partidos Democrata-Cristão e Socialista. Ao democrata-cristão Eduardo Frei interessa terminar seu mandato com bons índices de popularidade, que lhe dariam uma nova chance nas eleições de 2005. Já Ricardo Lagos, o primeiro candidato socialista apoiado pela Concertação, não quer disputar as eleições de dezembro vendo seu nome associado a uma política recessiva e ao desemprego crescente. O mandato dos presidentes chilenos é de seis anos, e sua reeleição consecutiva é proibida pela Constituição.

24/06/1999 (Brasil): PLANOS ECONÔMICOS

Em leilão realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, no último dia 23, a Unisys do Brasil adquiriu a Datamec, empresa de processamento de dados do governo federal, controlada pela Caixa Econômica Federal. Sem concorrência, pagou o preço mínimo de R\$ 83,65 milhões, por 87,87% do capital total da estatal, que há 40 anos presta serviços de informática para instituições federais. O outro consórcio, que apresentou garantias à Câmara de Liquidação e Custódia _ formado pela Montreal e Politec _ não enviou proposta ao leilão. Foi a primeira privatização do governo federal este ano.

24/06/1999 (Brasil): PLANOS ECONÔMICOS

O número de empregados com carteira assinada aumentou 0,29% em abril, em todo o país. É o primeiro aumento registrado pelo Ministério do Trabalho após sete meses de queda. O nível de empregados com carteira em março estava em menos de 20 milhões, um dos mais baixos estoques já registrados pelo governo. De acordo com o boletim sobre

o Mercado Formal de Trabalho, porém, o aumento é conjuntural e está ligado ao maior aquecimento da economia nos últimos meses.

24/06/1999 (América Latina): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O vice-chanceler cubano Jorge Bolaños, que foi o primeiro embaixador no Brasil depois do reatamento de relações diplomáticas, em 1986, integra a delegação oficial de Havana na Cimeira. No Rio de Janeiro, onde espera o presidente Fidel Castro e o recém-nomeado ministro do Exterior, Felipe Pérez Roque, Bolaños defendeu uma "convergência estratégica" das nações latino-americanas. "Cada vez se fala mais de grupos regionais e não de América Latina. Por um lado essa fragmentação é historicamente necessária, porque é impossível começar a integração com todos os países. A própria União Européia começou com apenas seis países, até chegar aos atuais 15. Mas é necessário perseguirmos uma visão estratégica comum, bolivariana, martiana", disse Bolaños, referindo-se a Simón Bolívar e José Martí, heróis da independência do continente.

24/06/1999 (União Européia): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A União Européia (UE) vai propor aos países latino-americanos o uso mais intenso do euro (moeda única adotada por 13 dos 15 países do bloco) como forma de proteger suas economias da volatilidade do mercado financeiro mundial. Segundo Francisco da Câmara Gomes, diretor para América Latina da Comissão Européia (órgão executivo da UE), a discussão de mecanismos de controle dos capitais é considerada pelos países europeus um dos pontos-chave da agenda da cúpula dos chefes de Estado e governo das duas regiões e do Caribe, nos dias 28 e 29, no Rio. "Não é possível o Brasil, por exemplo, ver sua política econômica comprometida em 24 horas. É preciso ter algum controle sobre isso e acreditamos que o euro pode ser um fator de estabilização dos mercados internos", afirma

Câmara.

A UE acredita que tornar o euro uma moeda de maior presença reduz sensivelmente os riscos de câmbio dos países mais vulneráveis ao comportamento do capital, principalmente o especulativo (como o Brasil). Essas economias, segundo representantes da UE, deveriam ter reservas internacionais mais diversificadas - hoje elas são formadas principalmente pelo dólar.

25/06/1999 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

Dez mil pessoas, inclusive idosos e crianças, estão a serviço do narcotráfico no Estado do Rio de Janeiro. Este exército do crime, dominado pela organização Comando Vermelho, dispõe não só de armas pesadas e sofisticadas, como de uma banca de 300 advogados. Ou seja, o tráfico conta com apoio jurídico, e muitas vezes operacional, de uma banca quase do tamanho da Advocacia Geral da União. O órgão tem 400 advogados para defender os interesses do governo federal em todo o território nacional.

Estes dados constam de um levantamento confidencial feito pelo serviço reservado da Polícia Militar do Rio e encaminhado esta semana à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Narcotráfico. A partir do relatório, a CPI pretende identificar as principais quadrilhas em atuação no estado e a conexão desses grupos com organizações criminosas no restante do país e no exterior. De acordo com o dossiê da droga, o narcotráfico mobiliza, em 606 redutos em todo o estado, "1,5 mil olheiros, mil aviões, mil gerentes, 5 mil seguranças, 500 gerentes gerais, 500 líderes e 300 advogados".

25/06/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS - MST

O clima voltou a ficar tenso no último dia 24 no Pontal do Paranapanema - no Extremo-Oeste do estado, a 750 quilômetros de São Paulo -, depois que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) invadiu uma fazenda e ainda tentou pressionar a Câmara de Vereadores de Sandovalina, através de uma forte manifestação de rua, a cassar o prefeito Roseval Rodrigues (PSDB) para pôr em seu lugar o vice, Adalto José da Silva, que é ligado ao MST. Rodrigues não foi derrubado. Os sem-terra usaram uma tática nova: atraíram todo o efetivo das polícias Civil e Militar para a manifestação diante da Câmara - que votava o pedido de impeachment do prefeito -, enquanto 300 famílias, a poucos quilômetros dali, invadiam a fazenda Guarani.

26/06/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

A Igreja Católica vai aproveitar as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, no próximo ano, para fazer uma autocrítica e pedir perdão por ter concordado com a exploração de índios e negros no país. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) vai organizar eventos a partir do dia 26 de abril, data em que se comemora a celebração da primeira missa no país, para assumir sua parcela de culpa pela colonização das comunidades indígenas e a escravização de índios e negros.

26/06/1999 (Brasil): INDICADORES SOCIAIS

O censo do ensino superior, divulgado pelo Ministério da Educação, revela que, embora o número de alunos matriculados nas instituições públicas e privadas tenha aumentado 28% nos últimos quatro anos, a quantidade de universitários que concluem o curso não acompanha essa elevação. Segundo a pesquisa do ministério, dos alunos que entraram em 1993 no ensino superior, 62,4% se formaram em 1997. Na média nacional, para cada 2,1 alunos que entram no ensino superior, um recebe o diploma. Esse cálculo inclui os alunos que trancaram matrícula, abandonaram os estudos ou mudaram de curso. Só em 1997, a taxa de abandono chegou a 10,7%, somando os alunos que desistiram do curso e os que trancaram a matrícula.

O percentual de conclusão foi menor nas instituições privadas, onde 56,2% dos alunos chegaram ao final do curso. Nas instituições públicas estaduais o percentual foi de 75,3%, e nas públicas federais, de 69,6%. De acordo com o censo, a média anual de crescimento do número de alunos que ingressam nas universidades é de 10,2%, enquanto o índice dos que se formam cresce apenas 3,9% ao ano.

O ministro da Educação, Paulo Renato, comemorou, entretanto, a expansão das matrículas no ensino superior, de 1,9 milhão de alunos da graduação, em 1997, para 2,1 milhão, em 1998.

Na lista das instituições com maior número de alunos matriculados estão a Universidade Paulista (Unip), com 44.598 alunos, Universidade de São Paulo (USP), 35.662, Unisinos (RS), 25.269, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 24.971, e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), 22.424 alunos.

O censo do ensino superior constatou ainda que as universidades públicas federais têm poucos alunos no período noturno. Dos 408.640 alunos matriculados em 1998 nas instituições federais, apenas 20% estudavam à noite. Nas particulares, dos 1,3 milhão de estudantes matriculados, 66,4% se concentram em cursos noturnos.

No ano passado, deixaram de ser preenchidas em todo o país 124.678 vagas nos 6.950 cursos de graduação. A maior parcela de vagas não ocupadas está nas instituições privadas: 115.318. Nas públicas federais sobraram 1.628 vagas, 2.782 nas estaduais e 4.950 nas municipais. Para o ministro, as instituições públicas de ensino superior também poderiam ser mais flexíveis na aceitação de transferências de alunos, para reduzir a quantidade de vagas ociosas. O censo do MEC registrou também um aumento no número de professores com título de mestrado e doutorado. De 1990 a 1998, o percentual de professores com mestrado subiu de 21,1% para 27,5% e o de doutorado de 12,9% para

18,8%. Ao analisar os estudantes, o censo constatou que a maioria dos alunos é composta por mulheres, que representam 55% do total. Já entre os 165.122 professores, 59,7% são homens.

27/06/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) decidiu criar um fundo de US\$ 320 milhões para financiar, a fundo perdido, programas municipais e estaduais de educação e segurança no trânsito. A decisão foi tomada durante o Fórum das Américas sobre Segurança e Educação no Trânsito, um encontro que reuniu técnicos e autoridades do trânsito de 27 países da América Latina e no Caribe, esta semana, em Brasília.

28/06/1999 (Colômbia): CONFLITO SOCIAL

Uma multidão avaliada entre 15 mil e 40 mil pessoas foi às ruas da capital da Colômbia enfrentando a chuva para pedir um fim à onda de seqüestros que, só no ano passado, fez 2.600 vítimas segundo a polícia. Metade desses são atribuídos às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e ao Exército de Libertação Nacional (ELN). Acenando lenços brancos e cartazes com a exclamação No más!, os manifestantes expressaram sua reação ao aumento de 30% registrado este ano no número de seqüestros. Entre 1994 e 1998 foram denunciados 7.361 casos, mas as autoridades acreditam que o número seja ainda maior, já que muitas famílias preferem negociar em segredo a libertação de reféns.

28/06/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O “Comunicado Conjunto do Rio de Janeiro” é assinado pelos Chefes de Estado e de Governo do Mercosul e Chile e da União Européia, durante a Cúpula do Rio. Nele é reafirmado o compromisso de atribuir uma renovada prioridade às relações entre os países nos campos político, econômico, comercial, cultural e de cooperação.

30/06/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

Tropas do Comando Militar da Amazônia (CMA) ocuparam no último dia vinte e nove o projeto de assentamento do Incra Machadinho, Oeste de Rondônia, onde, segundo denúncia do senador Bernardo Cabral (PFL-AM), a facção Luta de Organização Camponesa (LOC), uma dissidência do MST, estaria implantando um foco guerrilheiro para ações armadas dos sem-terra durante a ocupação de fazendas. O Exército foi

chamado pela Prefeitura de Machadinho e pela superintendência do Incra em Rondônia para dar segurança aos técnicos do órgão, que começam amanhã a demarcar uma nova área para assentamento rural: o Palma Arruda.

Os membros do Comando Militar da Amazônia, todos eles lotados no Batalhão Especial de Fronteira, sediado em Porto Velho, chegaram ontem a Machadinho, que registra os mais graves conflitos agrários do Oeste de Rondônia, mesma região onde ocorreu o massacre de Corumbiara, no qual morreram 14 sem-terra.

30/06/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, anuncia que o governo fixou em 8% a meta para a inflação de 1999. Para o ano 2000, a meta ficou em 6% e para 2001, em 4%. Foi fixada também uma margem de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo nesses três anos.

30/06/1999 (Venezuela): PROCESSO POLÍTICO

A assembléia nacional constituinte formada pelo presidente Hugo Chávez assume os poderes do congresso, eleito em novembro de 1998. O ex-golpista que dirige o país desde fevereiro à frente de uma coalizão de esquerda, prometeu reformas judiciais e políticas que o congresso negou. Em 15 de dezembro, mais de 70% dos eleitores venezuelanos se pronunciaram em referendo a favor de um projeto de constituição que amplia o mandato presidencial de cinco a seis anos e autoriza dois mandatos consecutivos

30/06/1999 (Brasil): MOVIMENTOS SOCIAIS

Cerca de 10 mil ruralistas, segundos os organizadores, protestaram ontem em nove rodovias do Rio Grande do Sul, com distribuição de panfletos e pacotes de arroz e erva mate aos motoristas e à população. Os fazendeiros querem a renegociação de suas dívidas e tomaram posição em defesa do direito de propriedade contra as invasões de terra promovidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Embora não tenha ocorrido bloqueio de estradas, a distribuição de panfletos congestionou o tráfego entre 10h e 12h. O protesto, denominado "Semente no Chão", foi organizado pela Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), entidade que reúne grandes e médios produtores.

Os ruralistas gaúchos também se manifestaram contra a vistoria de terras anunciadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e pelo governo do estado. Os fazendeiros contestam os índices de produtividade e ocupação usados para classificação de terras como improdutivas. Manifestações semelhantes ocorreram em outros estados, paralelamente ao seminário promovido em Brasília pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

JULHO

01/07/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Reforma ministerial: Por pressão do PSDB - e subsidiariamente do PFL - inconformados com o peso crescente do PMDB junto ao presidente e no Congresso - o presidente muda o ministério. Desloca Clóvis Carvalho do Gabinete Civil para o Ministério da Indústria e Comércio, rebatizado como Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, sendo substituído por Pedro Parente no Gabinete Civil e Aloysio Nunes Ferreira na Secretaria-Geral da República, cargo criado para abrigá-lo na função de coordenador político. Ampliou-se o espaço do PSDB, que centralizou a articulação política do governo. A reforma terminou por descontentar o FL, além do PMDB, que era seu alvo principal. Os dois passaram a trabalhar em conjunto contra o PSDB. ACM, ainda na linha de ocupar espaços, lança a discussão sobre combate à pobreza com a proposta de criação de novo um imposto.

01/07/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Depois de brigar décadas por uma fatia maior do mercado brasileiro, a Brahma e a Antarctica anunciam sua associação, no maior negócio já realizado no País. As duas companhias vão reunir numa terceira empresa, a Companhia de Bebidas das Américas – AmBev –, todos os recursos: fábricas em 18 Estados, além de indústrias no Uruguai, Argentina e Venezuela.

04/07/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Assinado o acordo de preferências tarifárias entre o Brasil e a Comunidade Andina (Colômbia, Equador, Peru e Venezuela), que vigorará a partir de 16 de agosto. Ele substituiu os acordos bilaterais existentes entre o Brasil e cada um dos países andinos,

que expiraram no último dia 30 de junho. O acordo abrange 2,7 mil produtos da pauta de exportações, tendo como exceção os automóveis acabados.

07/07/1999 (Brasil) : MOVIMENTO SOCIAL - MST

Uma pessoa morre e três ficam feridas durante confronto entre trabalhadores rurais ligados ao MST e funcionários da fazenda Tapuá, em São Miguel de Taipu (PB). A vítima fatal foi o sem-terra Joaquim Teotônio, de 48 anos, que morreu baleado.

09/07/1999 (Brasil): PLANO ECONÔMICO

Os nove governadores do Nordeste anunciam apoio à concessão de benefícios fiscais para que a montadora Ford se instale na Bahia.

10/07/1999 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL – LIGA CAMPONESA

Líder da Liga Camponesa nos anos 50 e 60, movimento que pregava a reforma agrária "na lei ou na marra", o advogado Francisco Julião, de 84 anos, morre de enfarte no México, país no qual vivera 15 anos de exílio e para onde voltara há três anos.

11/07/1999 (Colômbia): MOVIMENTO SOCIAL - FARC

Ataques de rebeldes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Farc – provocam a morte de pelo menos 255 pessoas, de acordo com o governo colombiano. Foram 28 ofensivas em 15 cidades, durante quatro dias consecutivos.

13/07/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

A pedido do presidente Fernando Henrique Cardoso, todos os ministros colocam seus cargos à disposição, dando início à reforma ministerial. Os únicos poupados foram Pedro Malan (Fazenda) e Élcio Álvares (Defesa).

20/07/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O presidente Fernando Henrique Cardoso veta a prorrogação do regime automotivo especial, já aprovado pelo Congresso, e anuncia a edição de uma MP que vai assegurar incentivos fiscais para a instalação de uma fábrica da Ford em Camaçari, na Bahia, e a outras empresas que quiserem instalar-se nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

26/07/1999 (Brasil): MOVIMENTO SOCIAL – SINDICATO DOS CAMINHONEIROS

O Movimento União Brasil Caminhoneiros, que reúne os principais sindicatos regionais da categoria, inicia uma greve de protesto contra o alto preço do pedágio, a falta de segurança e a má conservação das estradas do País.

26/07/1999 (Brasil): RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O governo brasileiro decide reagir às sucessivas restrições comerciais adotadas pela Argentina contra produtos brasileiros, e suspende todas as negociações no âmbito do Mercosul, convocando uma reunião emergencial do Grupo Mercado Comum – GMC –, órgão técnico do Mercosul, para discutir a crise do bloco.

27/07/1999 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

O bloqueio das estradas promovido pelos caminhoneiros autônomos provoca entraves para a distribuição de combustíveis e alimentos, além do fluxo de produção de algumas empresas. A produção agroindustrial na região Centro-Sul começa a parar por falta de matéria-prima em virtude da greve.

28/07/1999 (Brasil): CONFLITO SOCIAL

A greve dos caminhoneiros autônomos praticamente paralisa a circulação nas estradas em todo o País. O movimento fez com que aumentasse o desabastecimento de frutas, verduras e combustíveis em vários Estados.

AGOSTO

01/08/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

Fim do recesso parlamentar. Os congressistas retornam de suas bases, após captarem o auge da insatisfação popular com o governo e a fragmentação da coalizão aumenta e se aproxima do ponto crítico, de ruptura.

01/08/1999(Brasil) – Movimentos Sociais

O aumento de 50% no número de famílias acampadas à beira de estradas em relação ao ano passado e o surgimento de novos focos de tensão em distintas regiões do estado indicam que os conflitos pela posse da terra deverão se acirrar ainda mais este ano em São Paulo. O número de acampados saltou de 4 mil em julho de 1998 para 6 mil este ano – 2 mil deles espalhados pela região do Pontal do Paranapanema, no extremo Oeste

paulista, a área de maior risco de confronto entre militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e fazendeiros da União Democrática Ruralistas (UDR).

"O governo federal se comporta como se a questão da terra já tivesse sido resolvida no Pontal. Mas nem 10% das terras chegaram a ser arrecadadas para reforma agrária", lembra o geógrafo Bernardo Mançano, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), que estuda os movimentos envolvidos na luta pela terra e é ligado ao MST.

01/08/1999(Brasil) Economia

Os servidores públicos federais do Executivo que aderirem ao Programa de Demissão Voluntária (PDV) não vão pagar Imposto de Renda sobre o valor da indenização que receberão por se desligarem da administração pública. A indenização corresponderá a 1,25 salário por ano trabalhado. A novidade está na medida provisória assinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso definindo o pacote de contenção de gastos com o funcionalismo público. O prêmio de seis salários a ser concedido aos servidores que entrarem em licença sem vencimentos também está isento do pagamento de Imposto de Renda.

01/08/1999(Brasil) - Economia

"Com a privatização, custos de infra-estrutura portuária caíram cerca de 75% entre os meses de junho e julho"

01/08/1999(Chile) - Economia

O sistema de fundos privados de pensão do Chile, implantado em 1981, em plena ditadura Pinochet, tem sido considerado um modelo de previdência em vários países da América Latina e serviu de base, em maior ou menor escala, para as reformas previdenciárias da Argentina, México, Colômbia e Peru. Além de aliviar o governo de suas obrigações com os aposentados, impulsionou a poupança interna. Hoje, as oito administradoras que operam no país têm um patrimônio de US\$ 34 bilhões, o equivalente a 45% do Produto Interno Bruto do Chile, e uma importante fonte de financiamento para empresas e para o mercado hipotecário. Entretanto, o grande teste para a previdência chilena está marcado para 2004, quando as administradoras vão começar a pagar as aposentadorias daqueles que passaram a contribuir quando o sistema foi implantado.

01/08/1999(Mercosul) – Relações Internacionais

A mansada a crise mais grave do Mercosul, provocada por uma resolução protecionista baixada pela Argentina, o Brasil vai analisar caso a caso os problemas de desequilíbrio comercial apontados pelo vizinho, começando pelos setores automobilístico, de calçados e de têxteis. Segundo o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, as negociações sobre o regime automotivo do Mercosul serão retomadas na reunião do bloco esta semana, em Montevideú, depois de terem sido suspensas pelo Brasil, em resposta à Resolução 911 da Argentina, que abria a possibilidade de levantar barreiras a todos os produtos vindos do Mercado Comum do Sul. O presidente Carlos Menem retirou o bloco do alcance da Resolução, numa visita-surpresa feita ao presidente Fernando Henrique em Brasília, na quinta-feira. As negociações sobre as salvaguardas levantadas pela Argentina contra os produtos têxteis serão mantidas no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). Na questão dos calçados, cujas vendas do Brasil para a Argentina subiram quase 67% no primeiro semestre deste ano, Lampreia diz que o governo brasileiro está disposto a fazer uma negociação bilateral para contornar a ameaça de novas barreiras ao produto nacional. Mas não deverá haver um acordo mais amplo sobre salvaguardas, como sugeriu o governo Menem.

01/08/1999(Argentina) - Economia

Respondendo a uma pergunta sobre a paz selada entre Brasil e Argentina, na semana passada, o jornalista Guillermo Gómez, de 35 anos, cuja mulher está desempregada, apontou para a foto do presidente argentino, Carlos Menem, na primeira página do jornal Clarín: "Isso não tem importância. Enquanto ele fala que acabou com a inflação, o desemprego sobe. Eu preferia um pouco de inflação, mas com emprego, porque é emprego o que nos dá dignidade." Segundo as pesquisas de opinião, é este o ânimo do argentino: uma certa desesperança. Este país de 35 milhões de habitantes, alto nível cultural, desemprego em alta e produtividade em baixa (queda de 14% da produção industrial no último trimestre) tornou-se caríssimo para os brasileiros depois da desvalorização do real. Alguns exemplos: um cafezinho sai por U\$ 1,5 e um suco de laranja, por US\$ 4. Preços que, em real, se tornaram caros.

01/08/1999(Brasil) - Economia

O governo deverá abandonar alguns itens tidos como importantes em sua agenda política para garantir a aprovação, ainda este ano, da reforma tributária e da Lei de Responsabilidade Fiscal. Na terça-feira, quando o Congresso retoma os trabalhos, os líderes governistas na Câmara e no Senado se reúnem para definir os temas prioritários deste semestre. "Agora, o processo é afunilar as prioridades para fazermos a pauta andar", afirma o deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP), líder do governo na Câmara.

A tarefa do governo é considerada difícil, já que o calendário eleitoral, com as disputas municipais do próximo ano, torna mais estreito o cronograma para a votação de algumas matérias. A primeira pedra no sapato do Executivo é a emenda que modifica a estrutura tributária nacional, projeto que há quatro anos vaga pela Câmara. O relatório fica pronto esta semana. A intenção da comissão especial é votá-lo até o final deste mês e enviá-lo a plenário em setembro.

02/08/1999(Brasil) - Economia

A Previdência Social começa a pagar hoje e termina no próximo dia 13 as aposentadorias e pensões de 18.592.491 beneficiários do sistema de seguridade social em todo o país. O valor corresponde a um crescimento de 3,84% em relação a quantidade de benefícios no mesmo período do ano passado e de 0,42% em relação ao mês passado. Ao final, para honrar todos estes compromissos, que continuam aumentando a cada mês, a Previdência vai gastar nada menos que R\$ 4,6 bilhões, o equivale a 0,5% do PIB (Produto Interno Bruto) anual do país.

02/08/1999(Brasil) Economia

Com 20% dos mananciais de água doce do mundo, o Brasil está entre os países mais ricos nessa que promete ser a commodity do novo milênio. "O negócio água ganhando força com a racionalização que as empresas necessitam adotar para diminuição de custos e com as concessões para empresas privadas do abastecimento dos municípios", aposta Roberto Faldini, diretor da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e principal executivo da Hidrogesp, empresa que cresce no impulso da expansão dos negócios hídricos no Brasil.

02/08/1999(Brasil) - Economia

Embora o mercado financeiro esteja mais calmo, o Tesouro Nacional desistiu de mudar a composição da dívida pública interna através da colocação de títulos prefixados. O secretário do Tesouro, Fábio Barbosa, não vê chance de colocação desses títulos - que têm correção fixada no momento da compra - "no horizonte dos próximos leilões". Mantém-se, sim, a estratégia de alongar o perfil da dívida. Barbosa destaca o prazo médio recorde alcançado pela dívida de junho: 10,63 meses. "Não me lembro de outro prazo tão longo", afirma o secretário.

02/08/1999(Brasil) – Relações Internacionais

O governo brasileiro poderá direcionar o projeto do segundo gasoduto Brasil-Bolívia para passar pelo Paraguai antes de seguir para o Paraná, disse o Ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia. O projeto do segundo gasoduto ainda está no papel, mas a idéia é ampliar o Programa Brasileiro de Apoio ao Desenvolvimento do Paraguai. "É um projeto importante, sem dúvida, e o segundo gasoduto, passando pelo Paraguai, poderia ser um fator de desenvolvimento do país", disse o ministro ao JORNAL DO BRASIL.

Ainda em agosto, disse Lampreia, virá a Brasília o ministro de Indústria e Comércio do Paraguai, Guillermo Caballero Varga, para tratar do assunto. Esta semana, Lampreia discutirá com Caballero Varga o andamento do projeto, durante a reunião do Conselho de Ministros do Mercosul, em Montevideu. A viagem do ministro é preparatória para a primeira visita oficial ao Brasil do presidente Luis Gonzáles Macchi, empossado em abril.

02/08/1999(Colômbia) – Conflitos Sociais

Pelo menos nove policiais e sete civis foram mortos numa ofensiva de dois dias das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) contra o povoado de Nariño, no departamento de Antioquia, 165 quilômetros a noroeste de Bogotá, informou ontem o Exército. Outros 24 policiais estão desaparecidos e suspeita-se de que estejam em poder da guerrilha. No mais recente ataque de uma onda que começou às vésperas da data originalmente marcada para o reinício das negociações de paz entre as Farc e o governo, "a cidade de Nariño foi parcialmente destruída, com 40 casas e prédios comerciais danificados", disse o comandante da Primeira Divisão do Exército, general Víctor Alvarez, em entrevista à Radionet.

02/08/1999(Chile) - Relações Internacionais

O governo espanhol está procurando uma via não-jurídica para responder a um pedido do Chile para que a extradição do ex-ditador Augusto Pinochet seja submetida a uma arbitragem internacional. Segundo o diário El País, "o governo espanhol está a ponto de aceitar" o pedido chileno. O ditador está detido em Londres desde que a Espanha pediu sua extradição, há dez meses.

02/08/1999(Brasil)processo Politico

Depois de um mês de recesso parlamentar, o Congresso Nacional retoma hoje suas atividades com uma pauta carregada de projetos considerados vitais para o governo federal. Para discutir a agenda do segundo semestre, o presidente Fernando Henrique Cardoso já marcou para hoje, às 11h, no Palácio da Alvorada, uma reunião com os ministros responsáveis pela coordenação política, Pimenta da Veiga, das Comunicações, e Aloysio Nunes Ferreira, secretário geral da Presidência, com o ministro chefe da Casa Civil, Pedro Parente, além dos líderes do governo na Câmara, deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP), no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF) e do Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM).

02/08/1999(Brasil) - Economia

Começa hoje o novo prazo para os servidores públicos civis da ativa e inativos do Executivo aderirem à proposta do governo federal de pagamento parcelado do reajuste de 28,86%. A primeira parcela dos atrasados será paga em outubro e os servidores têm até o dia 31 de agosto para entrar em acordo com o governo e desistir das ações na Justiça reivindicando o pagamento à vista. A segunda parcela dos atrasados será paga em dezembro ou no início de janeiro, dependendo da disponibilidade de caixa do Tesouro.

03/08/1999 (Brasil): PROCESSO POLÍTICO

O presidente Fernando Henrique Cardoso dá posse aos ministros Fernando Bezerra (Integração Nacional) e Aloysio Nunes Ferreira (Secretaria Geral da Presidência) e aos secretários Ovídio de Ângelis (Políticas Urbanas) e ao secretário-executivo do programa Comunidade Solidária, Osmar Terra.